Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

134404

COROGRAFIA PORTUGUEZA, E DESCRIPÇAM TOPOGRAFICA

DO FAMOSO REYNO DE PORTUGAL,

com as noticias das fundações das Cidades, Villas, & Lugares, que contèm; Varões illuſtres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Biſpos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curioſas obſervações.

TOMO TERCEYRO,

Offerecido

A' SERENISSIMA SENHORA

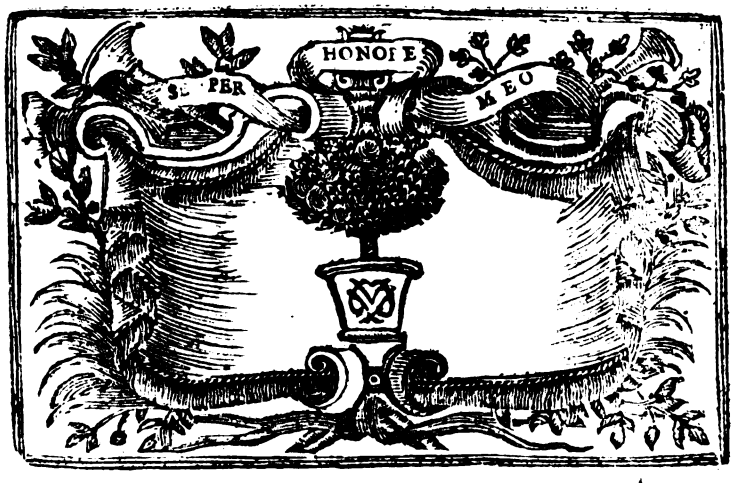
D. MARIANNA DE AUSTRIA,

RAINHA DE PORTVGAL.

AUTHOR

O PADRE ANTONIO CARVALHO DA COSTA,

Clerigo do Habito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lisboa.



LISBOA,

Na Officina Real DESLANDESIANA.

M. DCCXII.

Com todas as licenças neceſſarias.

Digitized by Google

Digitized by Google

DEDICATORIA.

SENHORA:

PARECE que foy providencia distribuirse a impressaõ dos tres Volumes da Corografia Portugueza em tres tempos, que achassem coroados tres Protectores do mesmo Reyno, que descrevem. No primeyro estava Portugal pacifico, & com as Provincias de Entre Douro, & Minho, & de Tras os Montes, offerece a sua fertilidade ao senhor Rey D. Pedro II. que Deos tem, que na idade varonil conservava entaõ hũa feliz paz. No segundo as Provincias da Beyra, & Alemtejo, como as mais guerreyras, se dirigiraõ a el-Rey nosso Senhor, que na idade de hũa adolescencia vigorosa nos promette infalliveis vitorias, jà principiadas na restauraçaõ da Cidade de Miranda, na conquista de outras Praças, & nas vitorias das Conquistas. O terceyro, & ultimo, que descreve o Reyno do Algarve, & a Provincia da Estremadura (aonde está Lisboa, cabeça do Reyno de Portugal) como paizes izentos dos damnos da guerra, se destinaraõ para a Real protecçaõ de Vossa Magestade, que sò póde segurar de todas as infelicidades.

Este he o destrito, Senhora, em que as terras (que com o nome da Rainha gozaõ os mayores privilegios) estaõ situadas; & esta he a Provincia, aonde o Oceano conduzio a Vossa Magestade, para que o Tejo agora mais enriquecido, deyxasse ao Danu-

Digitized by Google

bio ſaudoſo, retratando as Regias perfeyções, que elle produzio, & promettendo hum, & outro rio aquella fecunda ſucceſſaõ, que jà devemos ao Rheno, ſendo menos caudaloſo; mas ainda que as aguas retratem o Ceo, & o Sol, as ſoberanas virtudes de Voſſa Mageſtade ſaõ inimitaveis, illuſtrando-ſe a fermoſura com a piedade, antigo, & glorioſo timbre da Auguſtiſſima Caſa de Auſtria; adornando-ſe o agrado com os adquiridos eſtudos da educaçaõ, & com a perfeyta intelligencia das linguas, Alemãa, Latina, Franceza, Italiana, Heſpanhola, & Portugueza, com a noticia das Hiſtorias, da Muſica, Dança, & Poeſia; & de quantas perfeyções conſtituem hũa admiravel Princeſa; digno objecto emfim da adoração reverẽte de hũ Reyno, q̃ domina em todas as quatro partes do mũdo, cuja deſcripção fica clauſulada neſte emprego laborioſo dos meus eſtudos, q̃ jà conſeguirão o premio na felicidade de tão alto patrocinio, quando a piedoſa attenção de V. Mageſtade não caſtigue hum obſequio, que na pureza da intenção não póde julgarſe por delito. Deos guarde a Real Peſſoa de Voſſa Mageſtade muytos annos. Lisboa 25. de Janeyro de 1712.

O P. Antonio Carvalho da Coſta.

PRO-

Digitized by Google

PROLOGO.

SAHE à publica luz do mundo o Terceyro Tomo da Corografia Portugueza, confiado, em que naõ ha de deſmerecer aos eruditos o favor q̃ fizeraõ ao primeyro, & ſegundo; porque àlem de ſer composto com igual cuydado, que elles, contèm em ſi materia muyto mais digna da curioſidade, tratando de todo o Reyno do Algarve, & da Provincia da Eſtremadura; porque naquelle Reyno ſe vem as memorias de muy veneraveis antigualhas; & na Provincia da Eſtremadura, àlem de muytas Villas notaveis, ſe acha a Cidade capital do Reyno, Corte dos noſſos Monarcas, cuja deſcripçaõ, ainda que tem ſido materia de muytos volumes, vay neſte Tomo diſpoſta com mais diligencia, & he tanto mais copioſa, quanto a continuaçaõ dos tempos tem trabalhado por engrandecer eſte famoſo Emporio do mundo, com a multidaõ de edificios, aſſim ſagrados, como profanos, que nos noſſos ſe tem acreſcentado, nos quaes ſe vem os ultimos eſforços da Arquitectura, & da magnificencia. E baſtava eſte volume para ſer bem recebido, o ſer complemento de hũa Obra, em que o amor da Patria ſe deſempenhou tanto, quanto teſtemunhaõ os Doutos, que tem lido eſtes eſcritos, em cuja fabrica tenho gaſtado os melhores annos da minha vida, em largas peregrinações, & continuos eſtudos, que neſta materia ſaõ taõ mais trabalhoſas, quanto o noſſo Reyno he mais deſtituido de memorias; ou ſeja, porque os ſeus naturaes foraõ ſempre mais dados a obrar, que a eſcrever; ou porque a falta de Mecenas deſanima nelle aos eſtudioſos, que naõ tem reſoluçaõ para eſcrever obras, que naõ pódem imprimir, pela falta de meyos; porque nem todos ſe atrevem a fazer o que eu com as minhas Obras, porque diſpendi com ellas toda a fazenda, que me era neceſſaria para o meu ſuſtento, a qual comparada com a minha pobreza, foraõ theſouros gaſtados na utilidade publica, à qual por eſte caminho eſtou ſervindo deſde os primeyros annos da minha mocidade, em que imprimi dous Tomos da *Via Aſtronomica*, hum da *Fabrica dos Relogios do Sol*, outro da *Aſtronomia Methodica*, & outro da *Fabrica dos Mapas*, todos de quarto.

Digitized by Google

Eſtes forão os preludios dos tres Volumes de folha da Corografia Portugueza, à qual ſe ſeguirà hum livro muy neceſſario para todos os curioſos das Mathematicas, que quizerem entrar nellas, ſem a noticia das linguas Latina, & Eſtrangeyra, como ſaõ quaſi todos os Engenheyros deſte Reyno, que o tempo preſente faz mais neceſſarios. He o titulo do livro, *Reducçaõ Geometrica*, de hũas figuras em outras, por meyo de hũa regra, & compaſſo, & da Trigonometria Inſtrumental, Plana, & Eſferica, obra que eſtà acabada, & naõ lhe falta para a impreſſaõ mais que as licenças, & dinheyro, com que ſe vença a difficuldade de imprimir hum livro com figuras. E de quaſi todas as materias deſtes livros ſou eu o primeyro Author, que as tratey na lingua Portugueza.

VALE.

EM

Digitized by Google

EM LOUVOR DA COROGRAFIA PORTUGUEZA

EPISTOLA AOS LEYTORES,

De Salvador Soares Cotrim, Sargento môr da Villa das Pias.

COm valor inaudito, em vago pinho,
A quem induſtria rara, & ouſadia
Leves azas preſtou de errante linho;
De donde morre, aonde naſce o dia,
Em fixo Imperio Portugal valente
Eſtableceo portatil Monarquia:
Tranſportando-ſe a Illuſtre, a Excellente
Naçaõ, por mares nunca navegados,
Do freſco Ocaſo ao aduſto Oriente.
Eſta acçaõ, que por annos dilatados,
Com inclytos trofeos ennobrecida,
Veneràraõ os Orbes admirados,
Hoje ditoſamente repetida
Se vè na douta empreza da alta Hiſtoria,
Neſtes Volumes ſabios dividida.
Onde o Reyno famoſo, por mais gloria,
A Regiões remotas conduzido,
Propõem ao tempo ſingular vitoria,
Naõ em pinho, em Carvalho bem naſcido,
Planta de heroycos frutos coroada,
Cujo pé beija o Tejo agradecido:
Da Fama com as azas emplumada
Em uniaõ, naõ de Dedalea cera,
Mas de Veneta fabrica eſtremada;
Onde o que jà foy linho em outra era,
Nevado, & culto Fenix renaſcendo,
Em debil fórma eterno ſer eſpera.
Neſtes bayxeis, por ondas mil rompendo,
O Chroniſta Geografico, eminente,
Da cenſura ſe expõem ao mar tremendo.

Digitized by Google

Mas bem póde ſulcar ſeguramente
O grande golfo, no poder fiado,
Cujo amparo implorou, ſabio, & prudente.
Das procelloſas ondas reſpeytado,
Em virtude ſerà do Nome Auguſto,
Nos Coluros, & Zonas venerado;
Do Magnanimo PEDRO, Pio, & Juſto,
Que na paz, & na guerra, Sabio, & Forte,
Numa prudente foy, Ceſar robuſto;
A cujos pés rendeo o Sul, & o Norte
As Occidentaes Plagas, & as Eóas,
Os Louros de Minerva, & de Mavorte.
Monarca digno de perpetuas loas,
Que Arbitro de dominios ſoberano,
Tirou com equidade, & deu Coroas.
E do Quinto Planeta, a quem ufano,
Por plauſtro o aureo Tejo ſe offerece,
Por Zodiaco o tumido Oceano;
Para que a luz, que nelle reſplandece,
No Zenith, & Nadir, com gyro inteyro,
Regiſtre quanto mundo lhe obedece.
Digo o Quinto JOAM, de PEDRO herdeyro.
Que a Fama, & o valor, jà mais extinto
Do Quarto em ſi retrata, & do Primeyro,
Vendo-ſe aſſim com numero indiſtinto,
Do Primeyro o Primeyro triunfando,
Vencendo o Quarto ao Quarto, o Quinto ao Quinto.
Cujo Nome obſequioſos invocando
Eſtaõ de Europa os Reynos, & os Imperios,
E ſeus Regios auxilios implorando.
Cujo ſceptro, em oppoſtos hemiſferios,
Saudaõ os celeſtes Luminares
Dos horizontes nos balcões etherios.
Cujos doceis, & thronos ſingulares,
Pizando ardores, conculcando brumas,
Ambos os Pólos ſaõ, ambos os Mares.
Venerando ſeu nome, em altas ſumas,
As Articas, & Antarticas Eſtrellas,
As Indicas, & Islandicas eſpuma.
A cuja obediencia, em pompas bellas,
Povoados ſe vem, com Marcial ſanha,
De Eſtendartes a terra, o mar de vellas.

Digitized by Google

A quem ha de dever a Nobre Heſpanha
A juſta redempçaõ do jugo infame,
Que lhe impõem o Francez com força, & manha;
Fazendo que o valente braço acclame,
Que a liberta no tempo que a conquiſta,
E aſſim rendida a ſervidaõ reclame.
E inda que agora pertinàz reſiſta;
'As ſoberanas Quinas invenciveis
Ha de abater o Gallo a Regia Criſta:
O Gallo Andegavenſe, que as terriveis
Garras temendo da Ceſarea Ave,
A quem ſaõ as vitorias infalliveis,
Ha de deſoccupar o throno grave,
Para que nelle tenha digno aſſento
O Auſtriaco Varaõ, em paz ſuave.
Sendo jà pranto em funebre lamento
O canto, que tremer fez em dous mundos
Ao Ibéro Leaõ com deſalento.
Navegue pois contente os mais profundos
Abiſmos o Corografo famoſo,
Sem recear os Notos iracundos;
Que em lugar do Tridente procelloſo,
Neptuno grato, as copias Amaltheas
Lhe offertarà com modo obſequioſo.
E as Sclilas convertendo em Panopeas,
Com dança alegre, & com feſtivo canto,
Tornarſehaõ os eſcólhos em Sereas:
Naõ para ſuſpender com ſeu encanto;
Mas ſim para applaudir com doce accento
Taõ alta erudiçaõ, engenho tanto.
Concorreràõ com curioſo intento
Os naturaes, & eſtranhos, convocados
Da Fama, a venerar eſte portento.
Onde veraõ abſortos, & admirados
A hiſtoricos preceytos reduzido,
O que naõ coube em Orbes dilatados.
Do Minho o territorio eſclarecido
Veraõ, que com illuſtre, & forte gente
Tem o univerſal Globo ennobrecido;
De donde, em fecundiſſima corrente
Heſpanha inundaõ golfos delatados
De ſangue generoſo, & excellente.

Os

Digitized by Google

Os Hiblas, & os Himétos celebrados
Aqui veraõ, os Tempes deleytoſos,
E os Elyſios aqui, taõ decantados.
As Torres, & os Solares mageſtoſos,
Preclaros berços da Nobreza uſana,
Os Templos, & os Cenobios ſumptuoſos,
E a Regiaõ robuſta Tranſmontana,
A quem fecunda a Planta eſpecioſa,
Que as exequias honrou de Tisbe inſana.
De cuja folha na ſubſtancia umbroſa
Concebe inſecto nobre, & admiravel
A materia preſtante, & precioſa,
Que abortando, por modo inexplicavel,
Della, engenhoſo artifice fabrîca
Obra de arquitectura inimitavel.
E com inſtinto próvido edifica,
De eſtructura gentil, fórma elegante,
Senaõ pyra ſumptuoſa, pyra rica.
A Tranſtagana terra, ſempre ovante,
Por Mavorcios triunfos celebrada,
Em armas forte, em frutos abundante.
A Provincia da Beyra dilatada,
Donde ſóbe a eſcalar a grande Serra
Do fogo a Regiaõ, de neve armada.
Remontando-ſe tanto cà da terra,
Que das Eſtrellas feyto compatriota,
Até dos horizontes ſe deſterra.
E por naõ ter de ingrata à Patria, nota,
Là do Ceo criſtallino, onde ſe banha,
De perenne criſtal tres rios brota;
Que deſcendo pela aſpera montanha,
A pagar cenſo ao Tejo, & ao Oceano,
Fertilizaõ o boſque, & a campanha.
O Reyno, a quem do territorio Hiſpano
Divide o Anas, cuja prata pura
Bebe hydropico o Golfo Gaditano.
A polida, & urbana Eſtremadura,
Onde o aceyo, a gala, a opulencia,
Com fauſto brilha, & com primor ſe apura;
Sendo, para mayor magnificencia,
Alta Cabeça ſua a Gram Lisboa,
Corte, que às mais prefere em excellencia.

Digitized by Google

A quem o Indo, Imperial Coroa
Das adoptivas Orientaes eſtrellas,
Tributa em ſugeyçaõ ingenua, & boa.
Aqui, pois, ſem apocrifas cautellas,
De Europa o Paraiſo regalado,
Veràs, Leytor curioſo, em copias bellas.
Louva do Autor o engenho ſublimado,
O diuturno trabalho eſtudioſo,
A glorioſa fadiga, o zelo honrado.
E ſe de preſumido, ou de invejoſo,
Houver quem neſta obra algum defeyto
Argua com juizo malicioſo,
Deponha o venenoſo ardor do peyto,
E à Approvaçaõ diſcreta, à criſe honroſa,
Atenda com aſſombro, & com reſpeyto,
Que em cenſura legal, & rigoroſa
Expõem o Heroe excelſo da Ericeyra
Com elegante fraſe, & culta proſa.
O clariſſimo Heroe, que verdadeyra
Faz a Ave, que Arabia fabuliza,
Gentil em fórma, em voos altaneyra.
Pois vemos, que qual Feniz ſe eterniza
Nelle o Ceſar, que a patria eſclarecida
Com à eſpada, & com a penna immortaliza.
Cuja dextra em Marcial, & em douta lida,
No campo aos vivos dando honrada morte,
Na tenda aos mortos dava illuſtre vida.
Effeytos, huns do raſgo, outros do córte,
Com que foy Soldado, & por ſciente
Heytor na guerra, Seneca na Corte.
Pulſando, & fulminando juntamente,
Qual Fébo de Mercurio a doce Lyra,
Qual Jove de Vulcano o rayo ardente.
Mas que Numen Heroyco o plectro inſpira,
Mas que metrico ardor o peyto inflamma,
Que arrebatado a tanto aſſumpto aſpira?
Emprego digno do Clarim da Fama,
E naõ da pobre, & ruſtica Thalia,
Que o boſque habita, as ſoledades ama.
Da faya recoſtado à ſombra fria
Applauda embora o Titiro Mantuano,
A Daphnis em bucolica harmonia.

Digitized by Google

E jugando com o verſo Siciliano,
Faça que o nobre Conſul naõ ſe indigne
De honrar as ſelvas, placido, & humano.
Que quem as Armas, & o Varaõ inſigne
Cantou com tuba Exhametra, ſonora,
He juſto, que o Ceſario ouvido incline.
Mas a ſilveſtre Muſa habitadora
Da remota Floreſta Vabantina,
Aqui ſuſpenda a fiſtula canora,
Pendente deſta Planta peregrina,
Por troſeo ficarà do affecto illuſtre,
Que a taõ dignos encomios ſe deſtina.
E ſem que empreza tal o tempo fruſtre,
Aos Evos ſe vincule a clara Hiſtoria,
Dando ao Reyno fatal perpetuo luſtre,
E ao Eſcritor, perenne applauſo, & gloria.

SONETO

Do meſmo Author.

O Forte Reyno, o Reyno bellicoſo,
Que o jugo impoz do Indo à cerviz dura,
E que do Ibéro o jùgo, á força pura,
Da cerviz ſacodio ſempre glorioſo,
Em triplicados Tomos curioſo,
Douto Eſcritor eternizar procura,
Deſcrevendo com fraſe nada eſcura
A fertil terra, o povo numeroſo.
Oh engenho feliz, que ſem queyxumes
Abiſmos de noticias taõ profundos,
A compendio elegante hoje reſumes!
Teu nome occupe os ambitos rotundos,
Pois fizeſte caber em tres Volumes
Hum Reyno, que naõ coube inda em tres mundos.

Digitized by Google

LICENÇAS.

Do S. Officio.

APPROVAÇAM.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Illuſtriſſima li a Terceyra Parte da Corografia Portugueza, em que ſeu Author dà complemento à deſcripçaõ dos Reynos de Portugal, & Algarves; obra de tanta utilidade, como ſe vè do argumento della, que he dar a conhecer aos meſmos naturaes a grandeza do Paiz, em que naſceraõ, moſtrando-lhes nas fundações das Cidades, & Villas a antiguidade, na ſituaçaõ em que ficaõ as alturas do Polo, o que atégora ignorava a mayor parte delles, por naõ terem na lingua materna, deſcripçaõ individual do noſſo Reyno, por cuja cauſa nos Tratados que vemos de Geografia, eſcritos pelos Eſtrangeyros, quando chegaõ a eſcrever de Portugal, he com tantas faltas, que bem parece, naõ tem cabal conhecimento da ſua grandeza; damno a que dará remedio a preſente Obra. Na qual o Author dà ao mundo todo mais particulares noticias da ſua Patria, no que poz o eſtudo, & trabalho, de que neceſſita hũa tal eſcritura, como jà tem moſtrado na Primeyra, & Segunda Parte deſta Corografia, que lograõ entre os Eruditos a eſtimaçaõ que merecem ſemelhantes Obras, de que temos tanta falta, como ſabem os curioſos. E porque naõ contèm nada contra noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes, me parece que V. Illuſtriſſima lhe deve dar a licença que pede. Lisboa, na Caſa de N. Senhora da Divina Providencia 18. de Abril de 1709.

D. Antonio Caetano de Souſa C. R.

AP-

Digitized by Google

APPROVAÇAM.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

SOl abreviado, porèm naõ menos activo, conſidero a eſte Volume da Corografia Portugueza, pois ſendo o que alenta a terra, tocha que moſtra aos homens o que contèm o mundo, naõ pódem ſeus rayos vencer o defeyto da curta viſta, & limitada eſfera delles: & aſſim taõ ſómente lograr o pouco que pódem comprehender com á viſta, & chegar com o cançaſſo de muytos paſſos: ſupprio eſtes defeytos, que padecem, como todos os homens, os Portuguezes, eſta Obra, pois com a luz deſte Sol, poupando muyto trabalho, pódem ver o que contèm o ſeu Portugal, & ſaber o que naõ vem os olhos, & ſó poderiaõ alcançar revolvendo dilatados volumes: o que ſuppoſto, ſou de parecer, conceda V. Illuſtriſſima licença, para que ſaya a luz eſte, que conſidero abreviado Sol, na certeza de que naõ padece eclipſe algum em materia de noſſa Santa Fé, & bons coſtumes. Lisboa, em o Convento da Santiſſima Trindade, Redempçaõ de Cativos, em 22. de Mayo de 1709.

Fr. Manoel da Conceyçaõ.

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir a Terceyra Parte da Corografia Portugueza, & impreſſa tornará para ſe conferir, & dar licença que corra, & ſem ella naõ correrà. Lisboa 28. de Mayo de 1709.

Moniz. Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçaõ. Barreto.

Do Ordinario.

VIſta a licença do Santo Officio, póde-ſe imprimir a Terceyra Parte da Corografia Portugueza, & depois de impreſſa torne para ſe conferir, & ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 31. de Mayo de 1709.

M. Biſpo de Tagaſte.

Do

Digitized by Google

Do Deſembargo do Paço.

APPROVAÇAM.

SEgunda vez he V. Mageſtade ſervido, que veja a continuaçaõ da Corografia Portugueza, que compoz o Padre Antonio Carvalho da Coſta, & de que he eſta a ultima Parte, para q̃ entreponha o meu parecer. Jà na antecedente diſſe, que a utilidade de ſemelhantes livros era digna de que ſe lhes déſſe licença, para ſahirem a luz. Pelo trabalho (& póde chamarſe zelo) com que eſte Author naõ deſcançou, até lhe dar fim, com taõ poucos meyos, q̃ (como me conſta) lhe deyxou a fortuna, me parece agora mais benemerito ainda da meſma licença, até para exemplo, com que outros talentos trabalhem na reputaçaõ da Patria, que ou por caracter da naçaõ, ou por tyrannia dos tempos, eſtà taõ deſajudada de noticias antiguas, & modernas. Voſſa Mageſtade mandarà o que for mais ſeu Real ſerviço. Deos guarde a V. Mageſtade muytos annos, &c. Lisboa 17. de Junho de 1709.

Luis do Couto Féliz.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornarà à Meſa para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correrà. Lisboa 19. de Agoſto de 1709.

Duque P. Oliveyra. Lacerda. Carneyro. Coſta. Andrade.

Digitized by Google

Digitized by Google

TOMO TERCEYRO
DA
COROGRAFIA PORTUGUEZA.

LIVRO PRIMEYRO
Da Provincia do Algarve.

AO antigo Reyno do Algarve, que no idioma Arabigo quer dizer Poente, mede o Oceano Atlãtico da Ria chamada, Seyxe, atè o cabo de S. Vicente, & ſe eſtende de Seyxe atè Caſtro Marim, Villa fronteyra a Ayamonte, aonde deſemboca o rio Guadiana, que divide eſte Reyno do de Andaluzia, & da Provincia do Alentejo o rio Vaſcaõ, & aquella corda de ſerras chamadas do Algarve, que começando em ſerra Morena, acaba no Oceano. Tem eſta Provincia vinte, & oyto legoas de comprido, & oyto de largo. Tem duas Comarcas, q̃ ſaõ a de Lagos, & a de Tavira, as quaes deſcreveremos nos ſeguintes Tratados.

Digitized by Google

TRATADO I.

Da Comarca de Lagos.

CAPITULO I.

Da deſcripçam deſta Cidade.

NA latitud de 37. gr. 10. min. & na longitud de 12. gr. 6 minutos, 12. legoas ao Poente de Faro, & 4. ao Sudueſte de Silves, em huma Bahia, lingua do Oceano, que coſtea o Algarve, tem ſeu aſſento a Cidade de Lagos, fundada por El-Rey Brigo, impondolhe o nome Lacobriga, que ſignifica Lago, 1897. annos antes da vinda de Chriſto; outros dizem que tomou o nome de huns lagos, que antigamente havia neſta Cidade, o que he mais provavel. Com as mudanças do tempo ſe arruinou, & a povoou de novo Boodez, valeroſo Capitaõ de Cartago, 350. annos antes do Naſcimento de Chriſto, com beneplacito dos Luſitanos circumvizinhos, para cõmercio, & contrato de ambas as naçoens. Andãdo o tempo lhe póz apertado cerco o Conſul Quinto Cecilio Metelo; mas ſendo depois ſoccorrida pelo famoſo Capitaõ Sertorio, foy logo reſtaurada, & desbaratado o exercito Romano. He cercada de fortes muros, fabricados ſobre duas piçarras, com oyto portas, & ſoberbo Caſtello chamado Pinham. Tem ſumptuoſos canos de agua, obra del-Rey D. Manoel, & viſtoſos edificios; deolhe titulo de Cidade El-Rey D. Sebaſtiaõ; goza de voto em Cortes com aſſento no banco terceyro, & tem por Armas, hum Eſcudo em branco coroado. He ſeu Alcayde mór o Conde de Aveyras.

Tem eſta Cidade 2250. vizinhos com nobreza, & duas Parochias, S. Maria, & S. Sebaſtiaõ, Priorados, o Convento de N. Senhora do Loreto de Piedoſos, que fundou pelos annos de 1518. D. Fernando Coutinho, Biſpo do Algarve, & ameaçando ruina, ſe mudou para o ſitio em que hoje eſtá, & tem a invocaçaõ de S. Franciſco. O Convento da Santiſſima Trindade, que eſtá fóra dos muros junto à fortaleza, he o ſetimo da Ordem, o qual ouve ſendo Provincial o Padre Fr. Vicente de S. Maria no anno de 1599. ſendo Rey de Portugal D. Felippe o Primeyro; fundouſe com o favor do Governador Ruy Lourenço de Tavora, & de ſeu Cunhado D. Miguel de Almeyda, em huma Ermida de

Digitized by Google

de N. Senhora do Porto Salvo, que administravam os Estrangeyros do Levante, cuja era, & a deraõ por hum contrato feyto entre elles, & o Padre Fr. Felippe Ribeyro, que para este effeyto foy mandado pelo dito Padre Provincial, pelo qual lhe foy applicada renda dos petitorios da Provincia para sustento de dez atè doze Frades. O primeyro Prelado, que teve em nome de Presidente, foy o Padre Fr. Andre de Albuquerque. O Mosteyro de N Senhora da Conceyçaõ de Carmelitas, que fundàraõ tres virtuosas mulheres pela muyta devoçaõ, q̃ tinhaõ à Religiaõ Carmelitana, para cuja fundaçaõ vieraõ do Convento de N. Senhora da Esperança de Beja tres Religiosas, & o aceytou a Ordem pelos annos de 1557. Tem mais Casa de Misericordia, bom Hospital, & cinco Ermidas, huma dellas da invocaçaõ de N Senhora da Piedade, fundada em hum cerro sobre a agua, donde se descobre todo o mar desde o cabo de S. Vicente atè o porto de Santa Maria.

Nesta Cidade assistem os Governadores do Algarve; tem Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Meyrinho, & hum Alcayde. O seu termo he fertil de paõ, vinho, frutas, gado, caça, & he abundante de pescado, especialmente de atuns: tem estes lugares, Baraõ de S. Joaõ, Bensafrim, Draxere, Torre, N. Senhora da Luz, Marmelete, Borderias, Carrapateyra, Rapozeyra, o Deceyce, Budens, Grãlhos, & Val-de-Boy. As Villas, em que entra em correyçam o Corregedor de Lagos, & o Provedor, que he só hum de todo o Algarve; saõ as seguintes.

CAPITVLO II.

Da Villa de Alvor.

A Villa de Alvor, que he das Rainhas, fica huma legoa ao Nascente de Lagos junto ao mar em lugar plano com forte Castello. Outros dizem q̃ he Villa Nova de Portimaõ. Foy fũdada por Annibal, Capitaõ Carthaginez, primeyro do nome, 436. annos antes da vinda de Christo, chamandolhe Porto de Annibal; o nome de Alvor lhe puzeraõ os Mouros, quando a dominàram. No anno de 1189. a conquistou a elles El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, mandando-a povoar de novo: he cabeça de Condado, mercè del-Rey D. Pedro o Segundo a Francisco de Tavora, filho de Antonio de Tavora, segundo Conde de S. Joaõ, chefre desta illustre, & an-

Digitized by Google

tiga familia, & da Condeça D. Arcangela de Noronha, filha de D. Miguel de Noronha, Conde de Linhares. Servio na guerra com grande valor, foy Governador de Angola, & Viso-Rey da India: casou com sua sobrinha D. Ignes de Tavora, filha do primeyro Marquez de Tavora, seu irmaõ, da qual teve a Bernardo de Tavora, a D. Ignacia Maria de Tavora, & Antonio de Tavora. Bernardo de Tavora foy segundo Conde de Alvor em vida de seu pay: casou com D. Joanna de Lorena, filha dos primeyros Duques do Cadaval. Tem 350. vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ do Salvador, Priorado, Casa de Misericordia, & quatro Ermidas. He abundante de paõ, vinho, frutas, & de muyto pescado, por serem a mayor parte de seus moradores navegantes, & pescadores. Quatro legoas desta Villa estam huns banhos de aguas medicinaes, aonde se foy curar El-Rey D. Joaõ o Segundo por causa do veneno, que lhe deraõ,

CAPITVLO III.

Da Cidade de Silves.

NA latitud de 37 gr. 18 min. & na longitud de 12. gr. 12. min. duas legoas da Torre de N. Senhora da Rocha, que está junto ao mar Oceano, tem seu assento a Cidade de Silves, antigamente muy populosa, & Corte deste Reyno. Foy fundada por antigos Portuguezes, chamados Curetes, 450. annos antes da vinda de Christo; depois entrou no dominio dos Mouros, aos quaes a conquistou El-Rey D. Fernando o Primeyro de Castella. Segunda vez a tomàraõ os Arabes, & no anno de 1188. a restaurou El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal com ajuda de huma Armada de Estrangeyros das partes do Norte, que constava de mais de cincoenta velas, os quaes constrangidos de huma rija tempestade, entràraõ pela barra de Lisboa, esperando melhor occasiaõ para seguirem sua derrota para a terra Santa. Restaurada a Cidade, a mandou povoar o dito Rey D. Sancho, & lhe restituhio a dignidade Episcopal, põdo por primeyro Bispo a D. Nicolão. Terceyra vez a ganhàraõ os Mouros, & a conquistou D. Payo Peres Correa por mandado del-Rey D. Affonso o Segundo, pelos annos de 1242. sendo seu Regulo Aben Afan. Finalmente estando deserta a mandou povoar de novo El-Rey D. Affonso o Terceyro no de 1266. cõcedendolhe os fóros, usos, & costumes de Lisboa, acrescẽtando que seus cavalleyros valhaõ em testimunho, como

os

Digitized by Google

os Infançoẽs de Portugal,& outras preeminencias, pondo por Prelado a D. Garcia, que confirma no dito foral. Prégou neſta Cidade a verdade Euangelica S.Hiſicio, Diſcipulo de Santiago, & foy ſeu primitivo Biſpo. Suas Armas ſam hum Eſcudo em branco coroado; goza de voto em Cortes com aſſento no ſegundo banco: he da Rainha, & tem boa feyra em dia de todos os Santos.

He eſta Cidade cercada toda de fortes muros, & banhada de hum ameno rio, reveſtido de varias arvores frutiferas, eſpecialmente de eſpinho; tam aprazivel, & delicioſa, que parece hum paraiſo. Tem trezentos, & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçam de Santa Maria, Priorado, Caſa de Miſericordia, tres Ermidas, & hum Convento de Frades Terceyros dedicado a Noſſa Senhora do Paraiſo, q̃ fundou D. Fernando Coutinho, Biſpo do Algarve, o qual foy primeyro de Capuchos Piedoſos,que o deſemparàraõ, por ſer o ſitio muy doentio, pelos annos de 1618. & no de 1621. tomàraõ poſſe delle os Frades Terceyros. O ſeu termo he abundante de paõ,vinho,frutas,gado,& caça, & tem os lugares ſeguintes com ſuas Capellas Curadas.

S.Bertholameu de Mecines,S.Marcos,o Alferce, Alcantarilha cõ hum forte de S.Antonio,Perches,Mexilhoeyra com Caſa de Miſericordia,lugar de duzentos vizinhos. Monchique com Caſa de Miſericordia, aonde eſtá o Convento de N. Senhora do Deſterro de Frades Terceyros de S.Franciſco,que fundou no anno de 1631.o Viſo-Rey da India Pedro da Silva o Molle, do qual he Padroeyro o Conde de S.Lourenço, q̃ paga aos Religioſos trezentos mil reis cada anno. Eſtá eſte lugar ſituado nas fraldas de duas ſerras, que correm de Naſcente a Poente,tam altas,que dellas ſe deſcobre grande parte do Campo de Ourique, & muyto mayor do vaſto Oceano, ſervindo de balizas aos Navegantes, que vem buſcar os noſſos portos; porque a primeyra terra, que deſcobrem deſte Reyno em diſtancia de muytas legoas ao mar, ſam eſtas duas ſerras,que precedem na altura à de Cintra: he lugar de quatrocẽtos,& cincoẽta vizinhos, & muyto ameno pela abundancia de perennes fontes, que fertilizaõ ſeus prados, & hortas, & os fazem abundantes de todos os frutos: tem huma Igreja Parochial dedicada a N.Senhora da Conceyçaõ, Curado, & eſtas Ermidas, Santo Amaro, S. Sebaſtiaõ,& N. Senhora da Piedade.

Os outros lugares ſaõ Algòs, Amoroſa,Pera, Ameyxolhoeyrinha da carregaçaõ,& a Lagoa,povoaçaõ grande, q̃ tem mais de ſeiſcentos vizinhos, com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N.Senhora da Luz,Priorado rendoſo,& hum Convento de Carmelitas Calçados.

Digitized by Google

O lugar de Eſtombar, que foy antigamente Cidade Epiſcopal, tem duzentos vizinhos cõ ſua Igreja Parochial da invocaçaõ de Santiago, Priorado, & no ſitio, que chamaõ Perchel, hum Convento de Frades Franciſcanos da Provincia de Xabregas.

CAPITVLO IV.

De Villa Nova de Portimaõ.

DUas legoas ao Sudueſte da Cidade de Silves, & duas da de Lagos para o Naſcente, em lugar alto eſtá ſituada Villa Nova de Portimaõ, terra ſadia, com excellente porto maritimo, capaz de duzentas Náos de alto bordo eſtarem ſeguras de tempeſtades, & piratas, entrandolhe o mar quaſi meya legoa pela terra dentro, aonde o recebe hum caudaloſo rio, que banha os muros deſta villa, & a faz abundante de ſaboroſos peyxes, a qual defende hum ſoberbo baluarte com muyta artelharia, & barbacãa, & aſſeguraõ duas fortalezas fabricadas na boca da barra. Foy fundada por hum fulano de Portimaõ no anno de 1463. com licença del-Rey D. Affonſo o Quinto, de quem naõ ſó tomou o nome, mas he de crer que tambem a governou, pois muytos annos o fizeraõ ſeus deſcẽdentes. Porèm o ſenhorio deo o proprio Rey a D. Gonçalo Vas de Caſtello-branco, pelo muyto que obrou em ſeu ſerviço, aſſim na tomada de Arzila, como na batalha do Touro; & a ſeu filho D. Martinho fez El-Rey D. Manoel Conde deſta Villa, cujo titulo renovou depois El-Rey D. Pedro o Segundo em D. Luis de Alencaſtre, irmaõ de D. Joſeph de Alencaſtre, terceyro Conde de Figueyrò.

He eſta Villa de grande trato pela muyta abundãcia de figo, paſſa, & eſparto, que della ſe carrega para varias partes deſte Reyno, & fóra delle: he cercada de muytas vinhas, hortas, & pomares, que lhe fazẽ amena, & delicioſa viſta. Tem ſetecentos vizinhos, & já teve mais de mil, cõ huma Parochia dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & hum Convento de Piedoſos, da invocaçaõ de N. Senhora da Eſperança, ſituado em lugar ſadio, & alegre à viſta da Villa; o rio de por meyo, o qual fundou pelos annos de 1541. Simaõ Correa, Capitaõ de Azamor em Africa, em hũas caſas, q̃ tinha neſta Villa junto ao rio. O Padroado deſte Convento deo a Provincia aos illuſtres Cõdes de Villa Nova, por faltarẽ herdeyros, & deſcendentes do dito fundador. O ſeu termo tem cem vizinhos cõ hũa Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora do Verde, Curado.

CA-

Digitized by Google

CAPITVLO V.

Da Villa de Aljesur.

SEis legoas ao Norte do Cabo de S.Vicente, cinco de Lagos para a mesma parte,& meya legoa da maritima costa do Oceano,tem seu sitio a Villa de Aljesur, lavada de hum pequeno braço de rio, que lhe entra do mar,& a faz abũdante de saborosos peyxes. Foy fundaçaõ de Arabes,como outras muytas daquelle Reyno, & a recuperou delles D.Payo Peres Correa , quando conquistou a mayor parte do Algarve,& por isso he ainda hoje do Mestrado de Santiago, cujo Padroado com outros lhe deo El-Rey D.Dinis pela Villa de Almada a 4. de Dezembro de 1298. como consta do livro dos Copos da Mesa da Consciencia fol.92. Depois havendo duvidas sobre quem havia de apresentar o Priorado da Matriz,se compoz o Bispo D.Affonseanes cõ a dita Ordem, para que ella o apresentasse,reservando para si a confirmaçaõ,& terça dos frutos a 15.de Junho de 1309. como se vè do mesmo livro fol.188.Tem trezentos vizinhos cõ huma Parochia da invocaçaõ de N.Senhora Dalva,Priorado da Ordẽ de Santiago,& tres Ermidas: he abundante de paõ, por ser toda cercada de grandes campinas, & fertil de frutas , & excellentes meloẽs. Na Igreja Matriz estaõ as cabeças santas de dous Lavradores, naturaes desta Villa,que floreçè raõ no tempo del-Rey D.Manoel,& do Bispo D.Fernando Coutinho, q̃ governou aquelle Bispado desde o anno dè 1502. atè o de 1535. como diz Jorge Cardoso no tomo 2.do Agiologio Lusitano no Cõmentario a 21. de Março: as quaes cabeças saõ remedio presentaneo para todos aquelles que saõ mordidos de caẽs danados,& para as doẽças dos gados,que comendo dos graõs tocados nellas,cobraõ logo saude. He Alcayde mòr, & Commendador desta Villa o Conde de Villa Verde: tem hum Juiz ordinario,tres Vereadores, hum Procurador do Concelho,Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ,& hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança,

CAPITVLO VI.

Das Villas de Sagres,& do Bispo.

CInco legoas ao Poente de Lagos , na latitud de 37. graos, & na longitud de 11.gr. & 45.minutos em forma de Peninsula a modo de Ilha tem seu assento a Villa de Sagres , povoaçaõ de duzentos vizi-

Digitized by Google

vizinhos: he abundante de bom peſcado, & mariſco. A Parochia he dedicada a N. Senhora, Priorado da Ordem de Chriſto, tem duas Ermidas, & hum Convento de Frades Capuchos da Provincia da Piedade.

A Villa do Biſpo, ou Aldea do Biſpo, fica cinco legoas de Lagos para o Sul, & legoa, & meya ao Nordeſte de Sagres: El-Rey D. Pedro o Segundo lhe deo foral, & a fez Villa. Tem duzentos vizinhos cõ hũa Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, & peſcado.

TRATADO II.

Da Comarca de Tavira.

CAPITULO I.

Da Cidade de Tavira.

NA latitud de 37. gr. 14. min. & na longitud de 12. gr. 56. min. na maritima coſta do Oceano, que corre do cabo de S. Vicente atè o eſtreyto de Gibraltar, quatro legoas da Foz do Guadiana, em delicioſo, & alegre ſitio eſtá fundada eſtá nobre Cidade, pelo meyo da qual faz ſua corrente o rio da Sequa, que vem do certam, ſobre que atraveſſa hũa fermoſa ponte de ſete arcos com ſuas torres: he toda cercada de fortes muros com ſeu Caſtello, o qual he antigo, & foy ampliado cõ grandes edificios em tempo del-Rey D. Dinis, como daõ a entẽder alguns letreyros, que hoje exiſtem. O aſſento deſta Cidade nem he montuoſo, nem de todo plano, mas com ſubida facil ſe faz circulo a hum eſpaço de terra menos levantada, em que eſtá a mayor parte da povoaçaõ, a qual cingem em roda campos, & terras povoadas de frutiferas arvores, & hortas, & entre o mar, & terra firme corre huma lagoa de agua ſalgada, abundante de ſaboroſo peſcado, além do que ſe peſca no mar alto, de que eſta Cidade he bem provida.

Sua primeyra fundaçaõ conforme Joaõ Sedenho em ſeus Varoẽs illuſtres fol. 258. foy por El-Rey Brigo, no meſmo tempo que fundou Bragança, chamandolhe Talabriga (como a Talavera em Caſtella) corrupto hoje em Tavira. Sendo dominada dos Mouros, & ſenhor

Digitized by Google

nhor della Aben Falula, a conquistou no anno de 1242. o famoso D. Payo Peres Correa, Commendador entam de Alcacer do Sal da Ordem de Santiago, & depois no mesmo anno Mestre desta inclyta Ordem em Castella. Destruida outra vez com continuas guerras, a reedificou El-Rey D. Affonso o Terceyro de Portugal no anno de 1268, concedẽdolhe grandes fóros, & privilegios. El-Rey D. Manoel a fez Cidade, tem por Armas huma Ponte cõ huma Náo em razam de seu porto maritimo. Tem Juiz de fóra, & voto em Cortes com assento no banco segundo, & feyra a 4. de Outubro. Na fóz do rio, huma legoa da Cidade para o Nascente, em lugar idoneo está principiado hũ forte de maravilhosa traça, obra del-Rey D. Sebastiaõ: he seu Alcayde mór Henrique Correa da Silva.

Tem esta Cidade tres mil, & duzentos vizinhos com nobreza, aos quaes comprehendem duas Parochias, S. Maria, Igreja Matriz, com hum Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & 4. do habito de S. Pedro. A outra Parochia he da invocaçaõ de Santiago com hum Prior, & 4. Beneficiados, todos do habito de S. Pedro. Tem Casa de Misericordia, bom Hospital, & outro mais para os passageyros, seis Ermidas, o Convento de S. Francisco, q foy antigamente celleyro dos Mouros, he casa de Noviciado, & nella residem 40 Frades; o de S. Antonio de Piedosos, que se fundou com esmolas do povo, & de alguns Fidalgos, & se lhe lançou a primeyra pedra com grande solemnidade a 12. de Dezembro de 1612. sendo Ministro Provincial Fr. Joaõ do Porto, & Bispo do Algarve D. Fernaõ Martins Mascarenhas, que ajudou muyto a esta fundaçaõ. O Convento de N. Senhora da Ajuda de Paulistas, de N. Senhora da Graça de Eremitas de S. Agostinho, & fóra dos muros hum Mosteyro de Freyras Bernardas, q antigamente foy de Templarios, & quatro Ermidas. O seu termo tem as freguesias seguintes.

N. Senhora da Conceyçaõ, que he da Ordem de Santiago, & tem Cura confirmado, N. Senhora da Luz, N. Senhora da Graça de Mõtarapacho com huma Ermida do Santo Christo, imagem milagrosa, & de muyta romagem: Santo Estevaõ, & Santa Catherina da Fonte do Bispo, todas Curados. As Villas, em que entra en correyçaõ o Corregedor de Tavira, sam as seguintes.

***

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO II.

Das Villas de Cacella, & Castro Marim.

DUas legoas de Tavira para o Nascente tem seu assento a Villa de Cacella, a qual ganhou aos Mouros El-Rey D. Sancho o Segũdo de Portugal, & a deo a D. Payo Peres Correa, & à Ordem de Santiago, & depois a cõfirmou El-Rey D. Affonso o Terceyro seu irmaõ. Tem duzentos, & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Maria, Priorado da Ordem de Santiago, & tres Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & caça, & bem provida de pescado.

A Villa de Castro Marim está em 37. graos de altura do Polo Boreal, defronte de Ayamonte, Cidade na Provincia de Andaluzia, junto do Guadiana, em lugar alto, cõ forte Castello adornado de tres torres: he praça de armas, a melhor do Algarve, murada toda ao moderno, & tem o grande forte de S. Sebastiaõ, que a defende dos inimigos. Mandou-a povoar El-Rey D. Affonso o Terceyro em 8. de Julho do anno de 1277. concedendolhe grandes fóros, & privilegios; & no primeyro de Mayo de 1282. lhe deo novos fóros El-Rey D. Dinis Tem voto em Cortes cõ assento no banco treze, & sam seus Alcaydes móres os Condes de Soire. Tem seiscentos vizinhos cõ huma Parochia da invocaçaõ de Santiago, cõ hum Prior, & hum Beneficiado da Ordem Militar deste Santo, Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, S. Antonio, N. Senhora dos Martyres, & S. Bertholameu. He fertil de paõ, vinho, frutas, gado, caça, peyxe, & muy abundante de figueyras, principal negocio de seus moradores; tem muytas marinhas de sal de que se provè todo o Algarve, & junto da Villa está hũa fonte perenne de excellente agua. O seu termo tem trezentos, & vinte vizinhos com dous lugares, que sam o Azinhal com sua Igreja Parochial da invocaçaõ do Espirito Santo, Curado do Bispo, & o Deleyte com outra dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ com seu Capellaõ Curado da Ordem de Santiago.

* * *

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO III.

Da Villa de Alcoutim.

CInco legoas da Villa de Caſtro Marim para o Norte, defronte da Villa de Saõ Lucar em Andaluzia, junto do Guadiana, em ſitio alto eſtá fundada a Villa de Alcoutim, cercada de bons muros com forte Caſtello, a qual mandou povoar El-Rey D. Dinis no anno de 1304. com o meſmo foral de Evora, & a deo à Ordem de Santiago. El-Rey D. Manoel lhe deo tambem foral em Evora, a 20. de Março de 1520. & deo o titulo de Conde della aos primogenitos dos illuſtres Marquezes de Villa Real. Aqui ſe ajuſtàraõ as pazes entre os Reys, D. Fernando de Portugal, & Henrique o Segundo de Caſtella, no ultimo de Março de 1371. depois de grandes guerras entre as duas Coroas. Tem 350. vizinhos com nobreza, aos quaes comprehende huma Parochia da invocaçaõ do Salvador, Priorado, que foy da Ordem de Santiago, & he hoje dos Biſpos do Algarve, Caſa de Miſericordia, & quatro Ermidas. He fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & abundante de peyxe: o ſeu termo tem os lugares ſeguintes.

Martim Longo, que he couto, tem quatrocentos vizinhos com ſua Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado da apreſentaçaõ dos Biſpos, & duas Ermidas: he lugar de muyta caça, gado, colmeas, recolhe algum azeyte, & muyta cevada. O Pereyro com huma Parochia da invocaçaõ de S. Marcos. Os Gioins com ſua Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Aſſumpçaõ. E S. Pedro da Alcaria dos Vaqueyros, todas Curados, que apreſentaõ os Biſpos.

CAPITVLO IV.

Da Villa de Loulé.

DUas legoas ao Noroeſte da Cidade de Faro, em lugar plano, & alegre tem ſeu aſſento a Villa de Loulé, cingida de bons muros com ſeis portas, & forte Caſtello, de que he Alcayde mór o Conde de Val dos Reys. Dizem alguns, q̃ ſua fundaçaõ foy de Lucios, & Carthaginezes; depois a dominàraõ os Arabes, aos quaes a conquiſtou El-Rey D. Affonſo o Terceyro no anno de 1249. & por

ficar

Digitized by Google

ficar quaſi toda deſtruida, a reedificou no de 1268. com grandes fóros, & privilegios. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Affonſo o Quinto a D. Henrique de Menezes, filho de D. Duarte de Menezes, Conde de Viana, em cujo tempo ſe reedificàraõ ſeus muros, & Caſtello. Depois a poſſuhio D. Franciſco Coutinho, Conde de Marialva, que a deo em dote ao Infante D. Fernando ſeu genro, filho del-Rey D. Manoel, por cuja morte tornou à Coroa. Tem voto, & aſſento em Cortes no banco nove, & Juiz de fóra com tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes, & tem feyra aos 28. de Agoſto.

Conſta de mil, & trezentos vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de S. Clemente, com Prior, & hum Beneficiado Curado da Ordem de Sãtiago, & quatro Beneficiados do habito de S. Pedro, Caſa de Miſericordia, & eſtas Ermidas, os Innocentes, S. Sebaſtiaõ, & fóra dos muros N. Senhora da Porta do Ceo, S. Catherina, S. Luzia, S. Anna, N. Senhora da Piedade, & N. Senhora do Bom Succeſſo. Tem hum Hoſpital muy rendoſo para os pobres, que edificou o Padre Joaõ de Aguiar, Clerigo do habito de S. Pedro, o qual tambem fundou hũ Recolhimento para mulheres pobres, & honradas. Tem mais hum Convento, que foy dos Padres Clauſtraes de S. Franciſco atè o anno de 1580. no qual o deo aos Eremitas de S. Agoſtinho o Cardeal Rey D. Henrique. Outro de Agoſtinhos Deſcalços, & o Convento de S. Antonio de Piedoſos, em que reſidem quinze Frades, o qual fundáraõ no anno de 1546. Nuno Rodriguez Barreto, & ſua mulher Dona Leonor de Milaõ, que lhe deyxou varias Reliquias muy approvadas, as quaes lhe mandou D. Franciſca de Aragaõ, mulher de D. Joaõ de Borja, Conde de Ficalho, filho do Duque de Gandia, que as trouxe de Alemanha, quando foy àquellas partes com a Emperatriz D. Maria, filha do Emperador Carlos Quinto. Neſte Convento, que ficava em hum plano pouco diſtante da Villa, viveraõ os Religioſos até o anno de 1692. em que ſe paſſàraõ para outro, que fundáraõ de novo, por eſte ameaçar já ruina, o qual ficava mais acima do primeyro.

Tem eſta Villa muyta nobreza, & rendoſos Morgados, he fertil de paõ, vinho, azeyte, gado, caça, com abundancia de excellentes aguas, & a fazem muyto amena as muytas hortas, olivaes, & pomares, que a cercaõ. O ſeu termo tem os lugares ſeguintes: Boliqueyme, q̃ diſta duas legoas da Villa; Alte, que fica tres legoas da Villa, & eſtá nas fraldas de hum monte, aonde ha huma mina de prata, & outra de cobre; tem huma fonte, que ſahe de entre duas pedras, cuja agua he tanta, que com ella ſe regaõ oyto hortas, & dous jardins.

S. Se-

Digitized by Google

S.Sebaſtiaõ de Salir fica duas legoas da Villa, ſituada entre aſperas ſerras,& he lugar abundante de paõ.

Querença diſta duas legoas da Villa,tem huma ribeyra cõ grandioſa ponte, & ha nella minas de prata,& cobre.

S.Antonio do Machial fica cinco legoas da Villa, entre fragoſas, & aſperas ſerras,que daõ muyto trigo, & nellas ſe criaõ muytos gados,& caça miuda.

S. Eſtevaõ do Cachopo diſta ſeis legoas da Villa, & eſtá entre grandes outeyros,onde ha muyta caça,& gado.

Ha neſta Villa,& ſeu termo trinta Clerigos: he Commenda da Ordem de Santiago,de que he Commendador o Conde do Rio Grãde,cuja varonia he a ſeguinte.

Do principio deſta illuſtre familia tratámos particularmente na Caſa dos Condes de Val-dos-Reys,que tem a meſma varonia atè Nuno Furtado de Mendoça, em q̃ damos principio a eſte ramo dos *Commendadores de Loulé.*

Nuno Fernandes de Mendoça foy Apoſentador mór del-Rey D. Affonſo o Quinto: caſou com D. Leonor da Silva, filha de Fernaõ Martins do Carvalhal, Alcayde mór de Tavira,& de ſua mulher Cirianna Pereyra,de que teve,entre outros filhos, a

Jorge Furtado de Mendoça, que foy Commendador das Entradas,Sines,& Repreza na Ordem de Santiago,Alcayde mór de Sines, & Camareyro mór do ſenhor D. Jorge, filho del-Rey D. Joaõ o Segundo: caſou terceyra vez com D. Margarida Freyre, filha de Joaõ Freyre de Andrade,ſenhor de Bobadella,& de ſua mulher D.Maria da Silva, de que teve,entre outros filhos, a

Lopo Furtado de Mendoça, que foy Commendador de Loulé, caſou com D.Luiza da Silva,filha de Jorge Barreto, Capitaõ de Cochim, & Commendador de Caſtro Verde,& de ſua mulher D. Joanna da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Jorge Furtado de Mendoça, que foy Commendador de Loulé: caſou com D.Maria Telles,filha de D.Miguel Pereyra,& de ſua mulher D.Maria de Caſtilho, de que teve, entre outros filhos, a

Lopo Furtado de Mendoça, que foy Commendador de Loulé, & ſervio em Mazagaõ: caſou com D.Iſabel de Moura,filha de Chriſtovaõ de Almada,Provedor da Caſa da India,& de ſua mulher Dona Luiza de Mello,de que teve,entre outros filhos, a

Jorge Furtado de Mendoça, que foy Commendador de Loulé, Governador de Sezimbra, & Meſtre de Campo do Terço do Algarve, Almirante da Frota,& General: caſou com D.Brites de Lima, fi-

Digitized by Google

lha de Alvaro Pires de Tavora, ſenhor do Morgado de Caparica, & de ſua mulher D.Maria de Lima, de que teve filho unico, a

Lopo Furtado de Mendoça, Soldado de grande valor, Commendador de Loulé, Almirante da Armada Real, & do Conſelho de Guerra: foy Capitam da Guarda del-Rey Dom Pedro o Segundo, Meſtre de Campo do Terço da Armada, & primeyro Conde do Rio Grande, por caſar com D.Antonia Maria Franciſca de Sá, filha herdeyra de Franciſco Barreto, Governador do Braſil, do Conſelho de Guerra, Preſidente da Junta do Cõmercio, & Soldado de grande opiniaõ, & de ſua mulher D.Maria Franciſca de Sá, de que teve a Joſeph Furtado Barreto, que morreo ſolteyro depois de ter ſido Capitaõ de Cavallos.

CAPITVLO V.

Da Villa de Albufeyra.

SEte legoas de Lagos para o Naſcente, & duas ao Sueſte de Silves, em lugar alto, & na planicie de hum rochedo, q̃ banha o Oceano, eſtá fundada a Villa de Albufeyra, a quem os Latinos chamaõ Baltum, murada toda com tres portas, que ſaõ a do Norte, a da praça, & a de S Anna, & no meyo hum forte Caſtello, de que he Alcayde mór o Conde de Val-dos-Reys. Tem voto em Cortes cõ aſſento no banco quinze: he povoaçaõ de quinhentos vizinhos cõ huma Parochia dedicada a N.Senhora da Conceyçaõ, com Prior, & tres Beneficiados da Ordem de Avis, Caſa de Miſericordia, & fóra dos muros tem eſtas Ermidas, S.Sebaſtiaõ, imagem milagroſa, N.Senhora da Orada, N.Senhora da Piedade, S.Anna, & S.Joaõ Bautiſta. He abũdante de vinho, gado, caça, & recolhe algum paõ: o ſeu termo tem diſtante duas legoas da Villa o lugar de Paderne com huma freguefia da invocaçam de N. Senhora da Eſperança, Priorado da Ordem de Avis, & o lugar de Alfontes com hũa Parochia dedicada a N.Senhora da Guia, Curado. O Priorado da Igreja Matriz rende perto de tres mil cruzados. Neſta Villa entra em Correyçaõ o Corregedor de Lagos: tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO VI.

Da Cidade de Faro.

NA latitud de 37.gr.5.min. & na longitud de 12.gr.6.min. doze legoas ao Nascente de Lagos, & cinco de Tavira para o Poente, sobre a costa do mar Oceano, nas prayas de hum seu espaçoso braço, capaz de embarcaçoens de alto bordo, em sitio plano entre dous montes da banda do Norte, chamados o alto de Rodes, & o alto de Santo Antonio, está situada a Cidade de Faro, fundaçaõ dos Gregos, por ser Faroz sua voz: por ventura à imitaçam da do Egypto onde esteve aquelle famoso Fanal, que deo nome a todos os que depois se erigiraõ. Depois a amplificàram antigos Portuguezes chamados Curetes, no mesmo tempo, que a Cidade de Silves. Passados alguns seculos a dominàraõ os Mouros, fazendo-a florecente Republica, por cõfinar com Africa, aos quaes a cõquistou El-Rey D. Affonso o Terceyro de Portugal pelos annos de 1249 & ficando campo razo, a mandou povoar de novo cõ grandes fóros, & privilegios no de 1268 deyxando nella por Governador a Estevam Pires de Tavarez, hum dos principaes cavalheyros, que se achou no cerco de Sevilha. He cercada de fortes, & torreados muros, que a dividem pelo meyo: suas Armas sam hum Escudo em campo branco coroado; tem voto, & assento em Cortes no terceyro banco: he terra das Rainhas, & assistem ao seu governo civil hum Ouvidor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, & mais Officiaes, dous Tabeliaẽs, hum Meyrinho, hum Alcayde, & hum Carcereyro. Tem dous mil, & duzentos vizinhos com nobreza, que se dividem por duas Parochias, a Sé, & S. Pedro cõ Prior, dous Beneficiados Curados, & dous simplices da Ordem de Santiago, & tres Beneficiados simplices do habito de S. Pedro: he Cõmendador desta Igreja o Marquez de Fontes, & lhe rende a Commenda cinco mil cruzados. Tem Casa de Misericordia, Hospital, oyto Ermidas, o Convento de S. Francisco, o de S. Antonio de Capuchos Piedosos, o Collegio dos Padres da Companhia de Jesus, que fundou Fernaõ Martins Mascarenhas, Bispo do Algarve, Inquisidor Géral, & do Conselho de Estado, & o Mosteyro da Madre de Deos de Freyras Capuchas.

A Sé (para onde se tresladou no anno de 1590. a Cadeyra Epis-

Digitized by Google

copal de Silves, por ſer o ſitio pouco ſadio, ſendo Biſpo D. Affonſo de Caſtellõ-branco) tem trinta prebendas, repartidas por ſete Dignidades, doze Conegos, ſeis meyos Conegos, dez Quartanarios, hum Cura, & quatro moços do Coro, os quaes tem de renda cada hum a oytavaparte de huma prebenda. Rendem as Conezias trezentos mil reis cada huma, & o Biſpado mais de trinta mil Cruzados. Os Biſpos, que teve até o preſente, ſam os ſeguintes.

D. Nicoláo, que foy Conego Regrante do Moſteyro de Santa Cruz de Coimbra, & Confeſſor del-Rey D. Sancho o Primeyro, que o fez Biſpo de Silves no anno de 1188. & depois de ganhar a Villa de Alvor aos Mouros no de 1189. fez doaçaõ ao meſmo Moſteyro de Santa Cruz do Caſtello da dita Villa no principio de Dezembro do meſmo anno, eſtãdo já outra vez vitorioſo na ſua Corte de Coimbra. D. Fr. Roberto. D. Gonçalo. D. Garcia. D. Fr. Bartholomeu D. Fr. Domingos. D. Joaõ Soares. D. Affonſo Eannes. D. Pedro. D. Fr. Alvaro Pelagio. D. Vaſco. D. Joaõ o ſegundo do nome. D. Martinho. D. Pedro o ſegundo. D. Payo de Meyra. D. Alvaro Paes o ſegundo do nome, q̃ foy Conego Regrãte do Convento de S. Salvador de Grijò, & Legado Apoſtolico neſte Reyno. D. Martinho o ſegundo. D. Rodrigo. D. Fernando. D. Luis. D. Gonçalo o ſegundo. D. Alvaro o terceyro, que depois foy Biſpo de Evora. D. Joaõ de Mello o terceyro. D. Joaõ o quarto de alcunha o Madureyra, que trocou eſte Biſpado pelo de Lamego. D. Fernando Coutinho, que foy Regedor da Caſa da Supplicaçaõ. D. Manoel de Souſa, que depois foy Arcebiſpo de Braga. D. Martinho de Portugal, que morreo antes de lhe virem as letras do Biſpado de Silves. D. Joaõ de Mello, que foy depois Arcebiſpo de Evora. D. Jeronymo Ozorio. D. Affonſo de Caſtello-branco, que depois foy Biſpo de Coimbra. D. Jeronymo Barreto. D. Franciſco Cano. D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, que foy Inquiſidor Gèral. D. Joaõ Coutinho, q̃ foy Biſpo de Lamego. D. Franciſco de Menezes, que tinha ſido Biſpo de Lamego. D. Franciſco Barreto, outro D. Franciſco Barreto ſobrinho deſte. D. Joſeph de Menezes, que depois foy Biſpo de Lamego, & Arcebiſpo de Braga. D. Simaõ da Gama, hoje Arcebiſpo de Evora. Dom Antonio Pereyra da Silva, que foy Biſpo de Elvas, & Secretario de Eſtado.

He eſta Cidade abundãte de paõ, vinho, azeyte, frutas, gado, caça, & peyxe: o ſeu termo he dilatado, & tem as Freguеſias ſeguintes, todas Curados, que apreſentaõ os Biſpos.

S. Martinho do lugar de Eſtoy, que diſta huma legoa da Cidade de Faro, tem trezentos, & cincoenta vizinhos, & he todo povoado de olivaes,

Digitized by Google

olivaes, hortas, pomares, vinhas, & figueyras. Foy antigamente Cidade Episcopal antes da entrada dos Mouros em Espanha.

S. Sebastiaõ de Quelfez tem cento & vinte vizinhos.

S. Joaõ da Venda tem cento, & cincoenta vizinhos.

N. Senhora da Conceyçaõ tem cento, & dez vizinhos.

S. Bartholomeu do Pichaõ tem noventa, & dous vizinhos.

Santa Barbara de Nexe tem cento, & trinta vizinhos.

O Olhaõ fica huma legoa da Cidade de Faro, situado na barra, tem trezentos vizinhos, que moraõ em casas de cana cubertas de palha, por lhas naõ consentirem de pedra, & cal: he gente rica, que vive da pesca. Eraõ antigamente seus moradores freguezes da Igreja de S. Sebastiaõ de Quelfez; o Bispo D. Simaõ da Gama lhes fundou huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora do Rosario.

LIVRO SEGUNDO

Da Provincia da Estremadura.

A Saluberrima Provincia da Estremadura (cujo nome lhe deo o seu lugar, pois he no extremo de toda a Lusitania, cuja mayor linha ao Norte da fóz do Tejo chega à do Mondego, que a separa com o rio Zezere da Provincia da Beyra, como o Tejo da do Alentejo) tem trinta, & nove legoas de comprido, & dezoyto de largo. Confina pela parte do Occidente com o mar Atlantico, pela do Oriente, & Norte com a Provincia da Beyra, & pela parte do Sul com a do Alentejo. Divide-se em sete Comarcas, que sam a de Torres Vedras, Alenquer, Leyria, Thomar, Santarem, Setubal, & Lisboa, as quaes descreveremos nos seguintes Tratados, & no fim delles daremos hum breve roteyro da Cidade de Lisboa para as principaes povoaçoens do Reyno.

Digitized by Google

TRATADO I.

Da Comarca da Villa de Torres Vedras.

CAPITULO I.

Da deſcripçaõ deſta Villa.

NO Arcebiſpado de Lisboa, ſete legoas deſta Cidade para o Norte, & cinco ao Naſcente da Villa de Peniche, em lugar bayxo, que cercaõ cinco montes, tem ſeu aſſento eſta nobre Villa, a que os Godos, & Suevos chamàraõ antigamente *Turres veteres* (para differença da Villa de Torres Novas,) que he o meſmo, que Torres velhas, de que ainda hoje exiſte huma para a parte do Caſtello, de que he Alcayde mór Luis Gonçalves Coutinho da Camera. Foy fundada pelos Turdulos, Gallos, & Celtas trinta, & oyto annos antes da vinda de Chriſto, como diz Garibay liv. 5. cap. 10. El-Rey D. Affonſo Henriquez a conquiſtou aos Mouros pelos annos de 1148. & por ficar de todo arruinada, a mandou povoar de novo com grandes fóros, & privilegios: foy algũ tempo dote das Rainhas, & em particular da Rainha Santa Iſabel, que teve mais terras da Coroa que as outras Rainhas deſte Reyno; foy tambem cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felippe o Quarto a D Joaõ Soares de Alarcaõ; tem voto, & aſſento em Cortes no banco ſetimo, & aqui as celebrou El-Rey D. Joaõ o Terceyro no anno de 1525.

Foy eſta Villa antigamente cercada de muros com tres portas, que ainda hoje exiſtem, a ſaber, a porta de S. Anna, a da Varzea, & a da Corredoura. Pela parte do Norte a cerca o rio Sizandro muy celebrado dos Poetas Luſitanos, & nomeado nas Chronicas deſte Reyno: tem cinco pontes, pelas quaes ſe ſerve, a ſaber, a de S. Miguel, ao pè da qual eſtá hum fermoſo chafaris, a ponte da Mentira, a ponte de Rey, a do Alpilhaõ, a de N. Senhora do Ameal, & hum quarto de legoa diſtante da Villa eſtá outra ponte, que chamaõ da Madeyra. Tem huma fermoſa fonte, que chamaõ dos Canos, obra regia, & antiga, & à entrada da Villa eſtá hum bom chafaris, cuja agua lhe vem da fonte nova. Tem mais huma grande, & fermoſa caſa terrea, que cha-

Digitized by Google

chamaõ do Relego, aonde o Marquez de Alegrete recolhe os vinhos dos quartos, & oytavos, que lhe pagaõ, & dentro della eſtá huma pia na parede, levantada do chaõ quaſi huma vara, que ſempre tem agua na meſma quantidade, & vazando-a, torna logo ao meſmo eſtado; & em diſtancia de vinte pès em outra logea eſtá hum poço, que tem a boca na ſuperficie da terra, o qual todos os annos ſe alaga com a chea; & tanto, q̃ pela porta da meſma logea começa a entrar agua barrenta da chea, logo o dito poço começa a bramir, & quanto mais a agua ſe vay chegando a elle, tanto mais levanta os bramidos, & miſturandoſe huma agua com outra, os dá mais levantados, & tanto, q̃ a chea vaza, fica a agua do dito poço muyto clara.

Tem eſta Villa quatro Igrejas Parochiaes, que ſe governaõ debayxo de hum ſó relogio, que he hum fermoſo ſino, que eſtá em huma torre das portas do Caſtello para dẽtro contiguo à outra dos ſinos de huma das quatro Igrejas, que he S. Maria do Caſtello, a qual he do Padroado Real, & foy ſempre provida em peſſoas muyto principaes: he Igreja Matriz, & rende o Priorado dous mil cruzados: tem dez Beneficios, que rende cada hum cento, & vinte mil reis, & todos apreſenta o Prior deſta freguefia, a qual tem oytenta vizinhos, & eſtes lugares, Urjarica, & Alfainſa.

A Igreja de S Pedro eſtá ſituada no coraçaõ deſta Villa, he do Padroado Real, & rende o Priorado mais de trezentos, & ſeſſenta mil reis: o Prior vive em caſas deſta Igreja das portas a dentro com ſerventia para ella; tem dez Beneficios, de mais de cem mil reis cada hũ, os quaes ſaõ apreſentados pelo Papa, ou pelos Arcebiſpos, conforme os mezes, em que vagaõ. Tem eſta freguefia cento, & oytenta vizinhos, & eſtes lugares, Varatojo, Louriceyra, & o Barro.

A Igreja de Santiago he do concurſo, & rende o Priorado cento, & ſeſſenta mil reis: tem oyto Beneficios, que rendem cada hum cento, & dez mil reis: tem eſta freguefia cem vizinhos, & eſtes lugares, Figueyredo, Paul, & Fontegrada dáquem.

A Igreja de S. Miguel eſtá ſituada fóra dos muros junto ao rio Sizandro; he Priorado, que apreſentaõ os Abbades de Alcobaça, rende trezentos mil reis, tem onze Beneficios, que rendem cada hũ cem mil reis. Tem eſta freguefia trinta vizinhos, & eſtes lugares, Ribeyra, & Serra da Villa. As Ermidas, que ha neſta Villa, ſam as ſeguintes.

N. Senhora do Ameal, que he annexa à Igreja de S. Miguel, pois nella fazem o Prior, & Beneficiados todas as funçoens: he eſta Ermida ſagrada, & foy a primeyra freguefia deſta Villa; & pelas grandes Reliquias, que tinha, foy muy conhecida nos ſeculos paſſados; porque

Digitized by Google

que diziaõ os Summos Pontifices a muytos Eſpanhoes aſſiſtentes na Curia: Que Reliquias me pedis; pois tendes em Portugal as mayores na Senhora do Pinheyro? que aſſim ſe chamava antigamente, & ſuppoſto ſe tem roubado muytas, ainda hoje exiſtem algumas, como he huma grande parte de huma camizinha, em que foy envòlto o Redemptor do genero humano no Preſepio de Belem, huma maçaroca fiada pela maõ da Virgem Senhora noſſa, hum novelinho de linhas com duas agulhas, com que a Mãy de Deos fazia a ſua rica, & inextimavel coſtura, & huma ambula de criſtal com o leyte de N.Senhora, tudo guardado em hum rico cofre, cujas chaves tem o Prior da Igreja de S.Miguel: he eſta Ermida dotada de muytas rendas,& a adminiſtra a Caſa da Miſericordia deſta Villa.

S.Joaõ Bautiſta,cuja Ermida fundàraõ os moradores deſta Villa à ſua cuſta,em a qual ſe celebra o Naſcimento do ſagrado Precurſor com grande diſpendio de feſtas: eſtá toda paramentada com ricos ornamentos para todo o Sacerdote, que nella quizer celebrar; & o Procurador deſtas feſtas he o Senado da Camera.

S.Juliaõ,cuja Ermida eſtá fóra da Villa, mas logo contigua a ella da parte do Naſcente, vizinha à de S.Joao Bautiſta; tem muytas rendas,que lhe cobra a Caſa da Miſericordia, ſua adminiſtradora.

S. Andre, cuja Ermida era antigamente Hoſpital dos Gaſos,dotada de muytas rendas, que hoje poſſuem os Eremitas de Santo Agoſtinho por proviſoens,que dizem ter dos Reys de Portugal com certas obrigaçoens.

N. Senhora do Roſario eſtá em hum grande terreyro, que fica por detraz da Capella mór da Igreja de S.Pedro; he dotada de muytas rendas, & tem adminiſtrador com boa porçaõ, o qual apreſenta hum Capellaõ,que tem boa renda, com obrigaçaõ de aſſiſtir no Coro da dita Igreja de S.Pedro;& apreſenta mais ſete Mercieyras, q̃ vivem vizinhas a eſta Ermida em caſas proprias aos lados de huma ſepultura do fundador.

S.Vicente eſtá em hum outeyro correſpondente ao Caſtello deſta Villa,& fóra della imminente ao rio Sizandro;he annexa à Igreja de S.Pedro,& tem ſeu Ermitaõ.

S.Anna eſtá fóra de huma das portas da Villa quaſi no meyo de hum rocio,que vay para o Convento de N. Senhora da Graça; tem caſas nobres,& bons ornamentos, para poder celebrar todo o Sacerdote. Tem mais eſta Villa os ſeguintes Conventos.

N.Senhora da Graça de Eremitas de S.Agoſtinho, que eſtá em hum dos melhores ſitios deſta Villa para a parte do Sul, foy Hoſpital dos

Digitized by Google

dos Lazaros, & le fundou pelos annos de 1266. no lugar, que chamaõ a Varzea grande, & depois ſe mudou para o ſitio, em que hoje eſtá no anno de 1544.

S. Antonio de Religioſos Franciſcanos da Provincia dos Algarves, & hoje dos Miſſionarios Apoſtolicos, que inſtituhio o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, Varaõ de conhecida virtude, o qual eſtá ſepultado no meyo do capitulo; foy fundado por El-Rey D. Afonſo o Quinto pelos annos de 1470. junto da aldea do Varatojo, donde tomou o nome, hum quarto de legoa diſtante da Villa para o Poente; foy Palacio dos Reys antigos deſte Reyno, a que chamavaõ Caſa de Regalo; tem huma grande cerca muyto larga, & denſa, com abundancia de todo o genero de frutas, por haver nella muyta agua.

N. Senhora dos Anjos he de Capuchos Arrabidos, diſta da Villa meya legoa, & eſtá ſituado entre trinta, & tres outeyros; he Caſa muyto penitente, aſſim pelo ſitio, como pelos Religioſos, que nella vivem. Fundou eſte Convento a Infante D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, pelos annos de 1570. & no de 1595. ſe reedificou em o recoſto de huns montes, que lhe ficaõ ao Poente. Tem boa cerca povoada de arvores ſilveſtres: he ſeu Padroeyro D. Joſeph de Menezes, ſenhor dos Morgados da Patameyra, & Caparica, & Governador da Torre velha. A Infante D. Maria, fundadora deſte Convento, teve ſeu Palacio neſta Villa, aonde hoje eſtaõ os tres açougues, dos Nobres, Clerigos, & officiaes.

N. Senhora da Graça de Penafirme diſta da Villa legoa, & meya, & eſtá ſituado junto do mar entre as Villas da Eyriceyra, & Peniche, tres legoas diſtante de ambas. Fundou eſte Convento Santo Anciraõ do Martyr pelos annos de 850. & o reedificou depois S. Guilherme, Duque de Aquitania, quando veyo em peregrinaçam a Santiago de Galiza.

He eſta Villa abundante de excellente trigo, frutas, gado, caça, & vinho; porque lavra mais de ſeis mil pipas delle, que vaõ para a India, por ſerem de grande ſubſtancia para paſſarem os mares, & he bem provida de peſcado, que lhe vem das Villas da Eyriceyra, & Peniche. He cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Juiz de fóra, Veradores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, quatro Juizes dos Orfaõs, com ſeus Eſcrivaens, Enqueredor, Diſtribuidor, & Contador, hum Meyrinho da Correyçaõ, & hum Alcayde. Tem quatorze Companhias da Ordenança com ſeu Sargento mór. O ſeu termo tem mais de tres mil vizinhos, q̃ ſe dividem por dezanove freguſias, que ſam as ſeguintes.

S. Maria

S. Maria Magdalena do lugar do Trucifal foy antigamente Curado, que apreſentavaõ os Priores de S. Maria do Caſtello, hoje Vigayraria do Padroado Real; tem eſtes lugares, o Trucifal, aonde eſtá a Igreja, Frexuſeyra, Melroeyra, Caſal de Barbas, Cadriceyra, Mungideyra, Simineyra, Pinteyra, & Carvalhal.

S. Pedro dos Grilhoens he Curado, que apreſentaõ os freguefes, & o confirmaõ os Priores de Santa Maria do Caſtello, por ſer ſua annexa. Tem duas Ermidas de grande romagem, huma da invocaçaõ de N. Senhora do Livramento, & outra dedicada a Santa Chriſtina. Pertencem a eſta freguefia os lugares ſeguintes, Azoeyra, Bandalhoeyra, Vermoeyra, Barras, Caneyra velha, & Aboboreyra.

S. Domingos de Carmòins he Curado, que apreſentaõ os Priores de S. Pedro, por ſer ſua annexa; tem os lugares ſeguintes, Carmòins, Outeyro, Citinheyra, Baraçais, Alfeyria, Carraſqueyra, Curujeyra, & Caſalinho.

S. Joaõ Bautiſta de Runa he curado da meſma apreſentaçaõ, & tem eſtes lugares, Runa, Penedo, & Monte de Rey.

S. Lucas da Freyria, he tambem Curado da meſma apreſentaçaõ, & tem eſtes lugares, Freyria, Ceyceyra, Colloaria, Sarreyra, Cháos, Moucharia, & Sindieyra.

N. Senhora da Oliveyra do Sobral he Curado da apreſentaçaõ dos meſmos Priores de S. Pedro; tem os lugares ſeguintes, Sobral, Codoſal, Chanca, Montegordo, & Moſqueyro.

N. Senhora da Conceyçaõ da Ponte do Rol he Curado, que apreſentaõ os Priores de Santiago; tem eſtes lugares, Ponte do Rol, Bemfica, Goldrozeyra, Barreyro, Bempoſta, & Fontegrada dalèm.

S. Mamede da Ventoſa he Curado da meſma apreſentaçaõ; tem eſtes lugares, Ventoſa, Adegas, Enfeſta, Fernandino, Valdegalego, Murteyra, Cadouço, Recumeyra, Outeyro, Pedra cova da Moura, Carregueyra, Bonaval, Burdunheyra, Caſtellam, & Moſſafaneyra.

S. Domingos da Fanga da Fé he tambem Curado da meſma apreſentaçaõ; tem eſtes lugares, Lobagueyra, com huma Igreja dedicada a N. Senhora da Encarnaçaõ, imagem milagroſa, & de grande romagem, Azenha dos Tanoeyros, Barril, Santa Suſana, Galiza, & Fanga da Fé.

S. Pedro da Cadeyra de Rendide he Curado, que apreſentaõ ſómente os Beneficiados da Igreja de S. Miguel, & o Prior naõ tem obrigaçaõ de curar; ſem embargo, que para ſer provido na dita Igreja, faz exame ſynodal; & os Beneficiados da dita Igreja apreſentaõ todos os Curas das annexas da ſua Igreja: tem eſta freguefia os lugares ſeguintes.

Digitized by Google

tes: S. Pedro da Cadeyra, Mouguellas, Solteyria, Aſſenta, Cambellas, Coutada, Silveyro, Sacarias, & Serqua.

S. Lourenço do Ramalhal, Curado, tem eſtes lugares, Ramalhal, Ameal, Villa Facaya, & Brunheyra.

S. Suſana do Machial he Igreja, que de muytos annos a eſta parte tem titulo de Priorado, por quanto ouve huma familia na Villa da Arruda, que na dita Igreja inſtituhio hum Capellaõ com o titulo de S. Suſana, ao qual deraõ baſtantes rendas para ſua congrua, que hoje importaõ duzentos mil reis, & eſte he o Cura apreſentado pelos Beneficiados da Igreja de S. Miguel. Tem eſta freguefia os lugares ſeguintes: Machial, Folgoroça, Ermigeyra, Aldea grande, Ereyra, Villa ſeca, & Lobagueyra.

N. Senhora da Luz de Cunhados he Curado, tem eſtes lugares, Cunhados, Maceyra, Povoa, Sobreyro, Curvo Martimgil, Serpigueyra, & Sepilhaõ.

O Eſpirito Santo de Monte redondo, Curado, tem eſtes lugares, Monte redondo, & Lapas grandes.

N. Senhora da Oliveyra he tambem Curado, & tem eſtes lugares, Matacaens, Machea, Ordaſqueyra, Lapas pequenas, Sevilheyra, Abbadia, & Aldea.

Eſtas ſam as freguefias annexas às quatro Matrizes deſta Villa, alèm de outra, que he annexa a todas, & os Priores apreſentaõ o Cura, Coadjutor, & Theſoureyro, alternativamente cada hum ſeu anno, começando pelo Prior de S. Maria do Caſtello, & eſta he a Igreja de S. Pedro dos dous Portos, q̃ tẽ os lugares ſeguintes: dous Portos, Rebaldeyra, Cacheyria, Furadouro velho, com huma Ermida de N. Senhora da Guia, Portella do Biſpo, Filigeyra, Patameyra, Filiteyra, a dos Sovellas, a dos Carvalhos, a Granja das Galinhas, Mouguellas, Moncóva, a dos Milheyros, Maceyra, Folgoroſa, Murteyra, Bolugueyra, Ribeyra de Maria Affonſo, Eſpanhol, Portella do Ramalho, Outeyro do Garſo, Sirol, a do Mato, & Peronegro. As mais freguefias, q̃ tem o termo deſta Villa, que naõ ſam annexas às quatro Matrizes della, ſam as ſeguintes.

N. Senhora da Serra da Enxara do Biſpo he Vigayraria, q̃ apreſentaõ os PP. da Companhia do Collegio de S. Antaõ de Lisboa; rendelhe tres mil cruzados, & para o Vigario trezentos mil reis: tem os lugares ſeguintes: Enxara dos Cavalleyros, Villa franca do Roſario, S. Sebaſtiaõ, Torroal, Villa pouca, Tourinha, Malforno, Azenhas, Ervideyra, Porcariſſas, Guarda, & Poſſos.

S. Silveſtre do Gradil he Curado, que apreſentaõ os Padres da Com-

Digitized by Google

Companhia;tem os seguintes lugares,Gradil,Monte de Touro de cima,Tujeyra, Chonquinha,Monte de Touro de bayxo, Carapiteyra de bayxo,Carapiteyra de cima,& Telhadouro.

N Senhora da Luz he Priorado , que apresentam os Priores da Igreja Matriz de S.Pedro,rende duzentos,& vinte mil reis; tem quatro Beneficios, que rende cada hum quarenta mil reis. Tem esta freguesia os lugares seguintes: Carvoeyra, Panasqueyra,Serra,Filhaboa, Zibreyra,Docurvel, Abeyra, a da Rainha,& Carreyras.

CAPITVLO II.

Das Villas do Sobral de Monte Agraço, & Enxara dos Cavalleyros.

DUas legoas de Torres Vedras em lugar alto tem seu assento esta Villa,povoaçaõ de sessenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ do Salvador,Curado,que rende cem mil reis. He dos Padres da Companhia do Collegio de Evora; o seu termo he fertil de todos os frutos, & tem estes lugares,Patameyra,Barqueyra,Cabeda,& Bispeyra. Tem hum Juiz Ordinario, dous Vereadores,hum Procurador do Concelho , Escrivaõ da Camera, & Almotaçaria, & hum Alcayde.

Duas legoas ao Sudueste de Torres Vedras, em sitio plano, está fundada a Villa da Enxara dos Cavalleyros, de que he senhor o Visconde de VillaNova de Cerveyra. Tem setenta vizinhos , que sam freguezes da Parochia de N.Senhora da Serra da Enxara do Bispo, & huma Ermida de N. Senhora do Populo. O seu termo tem o Casal de Barbas,& outros mais. He abundante de paõ, & vinho, & frutas, caça,& gados. Tem hũ Juiz Ordinario,dous Vereadores,hũ Procurador do Cõcelho,Escrivaõ da Camera,& Almotaçaria,& hũ Alcayde.

CAPITVLO III.

Da Villa da Arruda.

SEis legoas de Lisboa para o Norte, & duas de Alhandra para a mesma parte, em lugar bayxo cercada de montes tem seu assento a Villa da Arruda , banhada pela parte do Norte do rio da Pipa.

Foy

Digitized by Google

Foy povoada no anno de 1160. pelos Inglezes, que vieraõ ajudar El-Rey D. Affonso Henriquez nas ſuas conquiſtas; depois no de 1184. a cercàraõ os Mouros, que eſcapàraõ da batalha de Santarem, & a puzeraõ por terra, por ſer praça aberta, levando muyta gente cativa. El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal a deo à Ordem Militar de Santiago, aonde eſteve primeyro o Moſteyro das Commendadeyras deſta Ordem, & daqui ſe mudàraõ para o de Santos o velho de Lisboa. Tem trezentos vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Salvaçaõ, Vigayraria, que apreſentaõ os Conegos Regulares de S. Agoſtinho do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa. Tem mais Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, S. Lazaro, S Sebaſtiaõ, S. Bento, N. Senhora do Paraiſo, & S. Lourenço.

. He eſta Villa abundante de vinho, azeyte, frutas, caça, & recolhe algum paõ. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs cõ ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens, hum Eſcrivaõ do Judicial, & Notas, & outro das Sizas, hum Capitaõ mór, & duas Companhias da Ordenança. He Cõmenda da Ordem de Santiago, que rende dous mil cruzados, que anda na Caſa de Aveyro, cujos Duques ſaõ Alcaydes móres deſta Villa, a qual tem no ſeu termo os lugares ſeguintes, Carraſqueyro, Barriga, a Mata, Pè do Monte de bayxo, & Pè do Monte de cima, Cardoſas com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Miguel, Curado da Mitra, & Cardoſas da Ribeyra com huma Ermida de N. Senhora da Luz. Na praça deſta Villa ha huma fonte de pedra lavrada com tres bicas de excellente agua.

Ha neſta Villa familias nobres do appellido, Sardinhas, Caſtros Pereyras, Barros, Britos, Leytoẽs, Quentaes Sotomayores, Gagos, Segurados, Barbudas, Freyres Lobos, & Macedos. Aqui poſſue por ſua mulher hũ Morgado Joaõ de Sande de Caſtro, moço Fidalgo, & Cõmendador de S. Mamede do Mogadouro na Ordem de Chriſto, filho de Antonio Paes de Sande, & de ſua mulher D. Catherina de Caſtro Sotomayor, o qual foy do Conſelho del-Rey D Pedro o Segundo, Provedor dos Armazens, Deputado do Concelho Ultramarino, Governador da India, & ultimamente do Rio de Janeyro, aonde morreo, Alcayde mór de Santiago de Cacem, & Commendador de S. Mamede do Mogadouro. He o dito Joaõ de Sande de Caſtro neto de Jeronymo da Gama, & de ſua mulher Maria Garcia Cabrera: caſou com D. Maria de Caſtro Pereyra ſua prima, filha herdeyra de Vicente Pereyra de Caſtro, & de ſua mulher D. Leonor Sotomayor, de que teve os filhos ſeguintes: Antonio Paes de Sande, que morreo ſolteyro, Nicoláo

Digitized by Google

láo Pereyra de Caſtro, Vicente Pereyra de Caſtro, Mathias da Gama, Noviço na Divina Providencia, D. Felippa de Caſtro, que morreo no Convento da Eſperança de Lisboa, D. Catherina de Caſtro Sotomayor, de quem logo fallaremos, D. Genoveſa Pereyra de Caſtro, que caſou com Gaſpar Cardoſo do Amaral, Commendador na Or dẽ de Chriſto, &. Alcaide mór da Villa de Monte-alegre na Provincia de Tras os Montes, D. Luiza de Caſtro, D. Franciſca de Caſtro, & D. Thereſa de Caſtro, que morreo ſolteyra.

D. Catherina de Caſtro Sotomayor, filha dos ditos, caſou cõ Joſeph Contador de Argote, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, filho do Deſembargador Luis Contador de Argote, & de ſua mulher D. Maria Joſepha Lobo, de quem logo fallaremos. He neto o dito Joſeph Contador de Jeronymo Contador, & de ſua mulher D. Franciſca de Roblez, biſneto de Luis Contador, & de ſua mulher D Joanna Carrilho, Fidalgo do Emperador Maximiliano Segundo; terceyro neto de Affonſo Nunes Contador, & de ſua mulher Maria Fernandez Cordeyro, Fidalgo do meſmo Emperador, a quem ſervio quando veyo a Caſtella, & lhe deo hum brazaõ de Armas; quarto neto de Nicoláo Contador, & de ſua mulher Brites Contador, ſua prima; quinto neto de Affonſo montador, & Maria Nunes; ſexto neto de Joaõ Rodriguez Contador; ſetimo neto de Athanaſio Contador, Alcalde de los hijoſdalgo; oytavo neto de Sancho Fernandez Contador, Eſmoler mór del Rey D. Joaõ o Primeyro de Caſtella. Fundou eſte Sancho Fernandez Contador huma Capella com ſeis Capellaens na Villa de Alcocer na Mancha, aonde tem ſeu ſolar os Contadores.

D. Maria Joſepha Lobo, May de Ioſeph Contador, hé filha de D. Joaõ Maldonado, & Azevedo, cuja illuſtre aſcendencia he a ſeguinte, & ſe põde ver em o Padre Ioaõ Cardoſo na ſetima parte da letra M. da nobreza de Eſpanha, no livro 1. cap. 3. dos Maldonados, aonde por formaes palavras no §. 4. diz o ſeguinte. D. Antonio Maldonado de Hortiveras, que neſte Reyno ſe appellidou de Azevedo, natural de Salamanca, como diremos na Caſa dos Maldonados, & Azevedos, daquella Cidade bem qualificada caſa, deſcendente deſte tronco, & antigo ſolar de Aldana; foy Gentil-homem do Emperador Carlos Quinto, & o acompanhou a Alemanha na guerra contra os rebeldes, ſuccedendo neſte tempo a alteraçaõ das Cõmunidades no anno de 1520. Em Caſtella, & Leaõ o mandou por Embayxador aos Governadores, que deyxàra em Eſpanha, fiando de ſua prudencia faria aquietar em Salamanca os mais principaes Fidalgos, por ſerem ſeus parentes. Depois veyo por Embayxador a Portugal com o Biſpo de Samora, & de-

Digitized by Google

ste Reyno foraõ o Biſpo da Guarda, & o Baraõ de Alvito, os quaes ſe ajuntàraõ em Badajóz, para determinarem as duvidas das demarcaçoens das Ilhas das Malucas; & ſendo aviſado o Emperador, que D. Antonio favorecèra a juſtiça de Portugal, lhe naõ foy mais inclinado, & depois ſe paſſou a Portugal, chamado pelo ſenhor Rey D. Ioaõ o Terceyro.

Era filho de D. Pedro Maldonado o velho, & de D. Brites Dias de Caraveo, ſenhores de Eſpino, neto de D. Diogo Maldonado, & de D Aldonça Henriquez, cuja Caſa poſſue hoje por femea o Marquez de Cardinoſa: caſou o dito D. Antonio neſte Reyno com D. Iſabel da Silva, filha de Joaõ Pereyra de Caſtro, & de D. Brites da Silva, de que teve os filhos ſeguintes.

D. Brites da Silva Maldonado, que caſou com Vicente de Souſa Pinto, filho de Ruy Vas Pinto, ſenhor dos Concelhos de Ferreyros, & Tendaes, de quem procede o Alcayde mór de Arrayolos Manoel Antonio de Souſa, & ſeu irmaõ Franciſco de Souſa.

D. Conſtantino Maldonado, & Azevedo, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & herdeyro da Caſa de ſeu pay D. Antonio Maldonado, caſou com D. Anna de Abreu, filha de Andre de Santelhana, & de ſua mulher D. Joanna de Abreu, de que tiveraõ, entre outros filhos, a

D. Franciſco Maldonado, & Azevedo, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, que caſou com D. Olaya da Silva, filha do Deſembargador Joaõ Nunes Rogado, & de ſua mulher D. Briolanja da Silva. Atèquí traz o Padre Joaõ Cardoſo no ſeu livro. Eſte D Franciſco foy deſpachado para ir a Flandes por Eſtribeyro do Cardeal Infante D. Fernando, irmaõ de Felippe Quarto, & indo buſcar a ſua caſa, morreo em Terena: teve de ſua mulher filho herdeyro a

D. Ioaõ Maldonado, & Azevedo, que foy Deſembargador do Porto; caſou com D. Brites da Gama Lobo, filha herdeyra de Affonſo Mendez Lobo, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, (& foy o primeyro, que governou Olivẽça depois da Acclamaçaõ do ſenhor Rey D. Ioaõ o Quarto) & de ſua mulher D. Maria de Chaves Lobo, filha legitima de Affonſo Peſtana da Gama, & irmãa inteyra de D. Catherina da Gama, mulher de Lourenço Lobo da Gama; cuja aſcendencia ſe póde ver nos Gamas Lobos de Olivença, aonde nos filhos do dito Affonſo Peſtana da Gama por inadvertencia ſe naõ poz a dita D. Maria de Chaves Lobo, ſua filha legitima. Teve o dito D. Ioaõ Maldonado, & Azevedo de ſua mulher os filhos ſeguintes.

D. Olaya da Silva, que morreo moça. D. Maria Ioſepha Lobo, mulher do Deſembargador Luis Contador de Argote, que depois de

Digitized by Google

viuvo,& ter ſervido em Lisboa de Corregedor do Civel,Procurador Fiſcal da Inquiſiçaõ, & Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ ſe apoſentou,& recolheo na Congregaçaõ de S. Phelippe Neri, ficandolhe ſó tres filhos da dita ſua mulher, que ſam Ioſeph Contador de Argote,caſado com D.Catherina de Caſtro Sotomayor, o Padre D. Ieronymo Cõtador de Argote,Religioſo na Divina Providẽcia,& D. Brites da Gama Lobo,Freira no Moſteyro da Annunciada de Lisboa.

D.Franciſco Maldonado, que morreo moço. D. Ignes Magdalena Lobo Maldonado que caſou na Cidade de Braga cõ Ioſeph Soares de Brito, filho de Theotonio Soares de Brito, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & de ſua mulher D. Magdalena Pereyra de Araujo, de que tem a D.Magdalena Pereyra do Lago, a Manoel Ioſeph Soares de Brito, Fidalgo da Caſa Sua Mageſtade,& Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & a Franciſco Xavier Maldonado.

D. Antonio Maldonado,que morreo moço. D.Thereſa Antonia Lobo Maldonado,Religioſa em Santa Clara de Evora.

D. Affonſo Thomás Maldonado,que he o herdeyro dos Morgados de ſeus pays,& vive ſolteyro.

D. Ioſeph da Gama Lobo,Deputado,& Promotor na Inquiſiçaõ de Evora,& hoje Inquiſidor na de Coimbra.

Fr. Pedro Maldonado, Religioſo da Ordem de Chriſto. D. Catherina Franciſca da Gama Lobo, que caſou com o Deſembargador Antonio da Maya Aranha, Lente na Univerſidade de Coimbra, & Collegial de S.Pedro; foy Corregedor do Crime da Corte, & Deputado da Meſa da Conſciencia, & teve a D. Antonia Franciſca, que vive menina.

Sor Iſabel Maria de S. Ioſeph, Religioſa Carmelita Deſcalça no Moſteyro da Cidade de Evora.

Eſtes foraõ os filhos do Deſembargador D. Ioaõ Maldonado, & Azevedo,& de ſua mulher D.Brites da Gama Lobo.

CAPITVLO IV.

Da Villa da Caſtanheyra.

SEte legoas ao Nordeſte de Lisboa em lugar plano nas ribeyras do criſtallino Tejo eſtá fundada a Villa da Caſtanheyra, terra muyto freſca, em razaõ das fontes, hortas, & lamedas, que a cercaõ.

Foy

Digitized by Google

Foy povoada pelos Eſtrangeyros, que vieraõ ajudar a El-Rey D. Affonſo Henriquez na expugnaçaõ de Lisboa pelos annos de 1174. Foy dos Condes da Caſtanheira, q̃ nella tinhaõ o quarto do paõ, & os oytavos do vinho Tem quinhentos vizinhos, com nobreza divididos por hũa Parochia da invocaçaõ de S. Bartholomeu Priorado da apreſentaçaõ do Conde da Caſtanheyra, q̃ rende mais de quatrocentos mil reis. Tem mais Caſa de Miſericordia, Hoſpital, hũ Moſteyro de Religioſas Franciſcanas da invocaçaõ de N. Senhora da Annunciada, ao qual deo principio D Fernando de Ataîde, filho de D. Pedro de Ataîde, cuja fabrica em breve luzio muyto, & ſem eſtar de todo perfeyto, já no anno de 1514. havia nelle doze Freyras Terceyras com Abbadeça ſujeitas à Provincia de Portugal. Depois D. Antonio de Ataîde primeyro Conde da Caſtanheyra, filho do fundador, aumentou eſte Moſteyro em edificios, & rendas.

O Convento de S. Antonio de Frades Capuchos, que edificou no anno de 1400. Fr. Pedro de Alemancos, companheyro de Fr. Gonçalo Marinho, & dos mais Religioſos, que neſte Reyno introduziraõ a regular obſervancia; foy Frade Leygo, & muy obſervante da ſua Regra, o qual depois de viver muytos annos nas Caſas de Portugal, tornou a Galiza ſua patria, como diz Fr. Marcos 3 parte cap. 24. Eſte Convento deve ſeu luſtre, & aumento a D. Iorge de Ataîde, Biſpo Capellaõ mór, que o amplificou, reduzindo a melhor forma a Igreja, & Capella mór, a qual, & ſeus collateraes ſagrou D. Ieronymo de Gouvea, Biſpo de Ceuta, & Confeſſor da Emperatriz. A Ermida de N. Senhora do Tojo, imagem milagroſa, eſtá fundada em hum ameno boſque povoado de muytos caſtanheyros, donde a Villa tomou o nome. A ſumptuoſa Igreja de N. Senhora da Barroquinha eſtá em ſitio alto defronte do Moſteyro das Freyras; he imagem muy milagroſa, & de grande concurſo de romeyros em todo anno. He hoje ſenhor deſta Villa o ſenhor Infante D. Franciſco.

Aſſiſtem ao governo civil deſta Villa dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & quatro Tabeliaens, & hum Ouvidor poſto pelo Conde da Caſtanheyra. Tem aCpitaõ mór, & huma Companhia da Ordenança com ſeu Sargento mór. He cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D Joaõ o Terceyro a D. Antonio de Ataîde, ſeu grande valido. Hoje logra o meſmo titulo Simaõ Correa da Silva, cuja varonia he a ſeguinte.

A illuſte familia dos Correas & Silvas começa o Conde D. Pedro em Payo Ramires Rico-homẽ del-Rey D. Affonſo o Sexto de Caſtella,

Digitized by Google

ſtella, & Cavalheyro Portuguez muyto principal: teve por filho legitimo a D.Sueyro Paes Correa, que caſou com D. Urraca Hueres, filha de Huer Guedez, de quem teve,entre outros filhos, a

D. Payo Soares Correa,que caſou com D.Gontinha Godins, filha de D.Godinho Taſe,& de D.Gontinha Moniz, de que teve duas filhas: caſou ſegunda vez com D. Maria Gomes da Silva, filha de D. Gomes Paes da Silva, ſenhor do Porto da Figueyra,& de ſua mulher D.Urraca Nunes, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Paes Correa, que caſou com D. Dordia Paes de Aguiar, filha de Pedro Mendez de Aguiar, & de D. Eſtevainha Martins de Gundar, de que teve a

D.Payo Peres Correa,que foy Meſtre de Santiago,& inſigne Capitaõ, chamado o Joſuè Portuguez,porque fez parar o Sol em huma batalha contra os Mouros no Algarve: teve filho a Payo Paes Correa,que teve por filho legitimo a

Gonçalo Correa, que foy Alferes mór del-Rey D. Affonſo o Quarto na batalha do Salado, & teve,entre ourros filhos, a

Vaſco Correa,que caſou com D.Leonor Mendez de Oliveyra,filha de Mem Pires de Oliveyra, ſenhor do Morgado de Oliveyra, & de ſua mulher D Guiomar Martins, de que teve a

Affonſo Vas Correa, que foy Alcayde mór de Abrantes, & ſegundo a opiniaõ do Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha teve por filho a

Martim Correa, que por algumas opinioens foy filho de Gonçalo Correa, & neto de Fernaõ Affonſo Correa,dos de Farelaens : mas por ambas as vias entronca com os Correas do Conde D.Pedro.Foy eſte Martim Correa primeiro ſenhor da Torre da Murta,& parcial do Infante D.Pedro,com quem morreo na batalha da Alfarrobeyra: caſou com D.Leonor da Silva,filha de Fernaõ Martins do Carvalhal de Berredo,Alcayde mór de Tavira,& de ſua mulher D.Oroana Pereyra, de que teve,entre outros filhos, a

Henrique Correa da Silva, que foy ſegundo ſenhor da Torre da Murta,& Alcayde mór de Tavira: caſou com D.Ioanna de Souſa, filha de Fernaõ de Souſa,o da Botelha,ſenhor de Roças,& de ſua ſegũda mulher D.Mecia de Brito, de que teve,entre outros filhos, a Ambroſio Correa,que foy terceyro ſenhor da Torre da Murta,& a

Martim Correa da Silva,que foy Alcayde mór de Tavira,General de Ceuta,& ſervio com boa opiniaõ na India muytos annos, aonde foy Capitaõ de Diu: caſou com D. Ioanna de Menezes, filha de Bernardo Corte-real, Alcayde mór de Tavira, por quem tomou eſta Alcaydaria ao dito Henrique Correa da Silva, & de ſua mulher D.

Maria

Digitized by Google

Maria de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

Henrique Correa da Silva, que herdou a Casa, & Alcaydaria mór de seu pay, foy Cõmendador de S. Pedro de Marialva na Ordem de Christo, Veador da Fazenda, do Conselho de Estado, & Capitaõ General de Mazagaõ: casou com D. Maria de Menezes, filha de D. Antaõ de Almada, senhor do Morgado desta Casa, cujos possuidores tiveraõ titulo de Condes de Abranches, & de sua mulher D. Vicença de Castro, de que teve, entre muytos filhos, a

Martim Correa da Silva, que foy Governador do Algarve com outros grandes lugares: casou com D. Violante de Albuquerque, filha de Simaõ Gonçalvez da Camera, & Ataîde, senhor da Ilha Deserta, & de sua mulher D. Isabel de Albuquerque, de que teve a Henrique Correa da Silva, que foy casado com D. Theresa de Mendoça, filha de Francisco de Mello de Castro de Collares, & de sua mulher D. Angela de Mendoça, de que naõ teve filhos; a Francisco Correa da Silva, que morreo afogado, & a

Simaõ Correa da Silva, que occupou varios postos no tempo da guerra com grande valor atè o de General de Artelharia, foy Governador do Algarve, he Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado: casou com D. Anna de Ataîde, filha herdeyra de Ieronymo de Ataîde, sexto Conde da Castanheyra, & primeyro de Castrodayre, senhor das Villas de Povos, & Chilleyros, Commendador de Langroyva na Ordem de Christo, & Alcayde mór de Guimarens, & de sua mulher a Condeça D. Elena de Castro, de quem nam teve filhos; por cujo casamento he hoje setimo Conde da Castanheyra, senhor das Villas da Castanheyra, Povos, Chileyros, & Castrodayre, & no Estado do Brasil perpetuo Donatario, & senhor da Capitania dos Ilheos, Villas de S. Iorge, Camamù, Cayrû, Santo Antonio de Boypeba, & Villa Nova de N. Senhora da Assumpçaõ, & da Ilha de Tapariça, Rio vermelho, Petuba, & da Torre de Gracia de Avila, Alcayde mór de Collares, Commendador de Santa Maria de Langroyva, Sataõ, S. Salvador de Valdreu, & Santa Marinha de Moreyra.

CAPITVLO V.

Da Villa de Povos.

NAs margens do celebrado Tejo meya legoa ao Sudueste da Castanheyra, & huma de Villa Franca de Xira para o Norte, em vistosa planicie tem seu assento esta antiga Villa, fundada por Brigo,

Digitized by Google

go, Rey de Eſpanha, 1898. annos antes da vinda de Chriſto, chamandolhe Gerabrica, como diz Andre de Rezende, citado pelo Arcebiſpo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha; o que approvaõ ſuas Armas, que ſaõ hum Caſtello debayxo de huma oliveyra. Floreceo opulenta em tempo dos Romanos, imperando Auguſto Ceſar, a quem muytos attribuem ſua origẽ; depois ſe chamou Povos a reſpeyto da muyta gente, q̃ a ella concorria. Deſtruida cõ continuas guerras, ſem mais memoria q̃ a de hũa fortaleza, a mandou povoar El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal pelos annos de 1194. & lhe deo grandes fóros, & privilegios. Teve antigamente forte Caſtello, que devia ficar no alto, aonde hoje eſtaõ os Paços dos Condes da Caſtanheyra, ou no lugar, em q̃ eſtá fundado o Convento dos Frades Capuchos de S. Antonio. Tem trezentos, & cincoenta vizinhos cõ nobreza, aos quaes comprehende hũa Igreja Parochial, dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ, Priorado, que rende quinhentos mil reis; tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & tres Ermidas, com mais de ſeis fontes perennes de excellente agua, que a fertilizaõ de paõ, vinho, azeyte, excellentes frutas, eſpecialmente de eſpinho, com muyta caça, gado, & peyxe. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Foy dos Condes da Caſtanheyra, & hoje he do ſenhor Infante D. Franciſco.

CAPITVLO VI.

De Villa Franca de Xira.

SEis legoas ao Nordeſte de Lisboa em lugar plano eſtá ſituada Villa Franca de Xira, a quem banhaõ pela parte do Naſcente as criſtallinas correntes do aurifero Tejo, que a faz abundante de peyxe, & fertiliza ſeus campos de trigo, cevada, milho, & legumes, produzindo fermoſos ginetes, & grande numero de egoas infantis, que ſe criaõ neſtas lizirias, das quaes ſe uſa em toda a lavoura. Tem na praça hum chafaris com quatro bicas, & a pouca diſtancia duas fontes de nativas aguas. No anno de 1160. a povoàraõ os Inglezes, que vieraõ ajudar a El-Rey D. Affonſo Henriques na conquiſta de Lisboa, chamandolhe Cornualha em memoria de ſua patria. Depois ſe chamou Villa Franca pelas muytas franquezas, que lhe concedèraõ os Reys de Portugal; tem feyra no primeyro Domingo de Outubro, tres dias franca,

Digitized by Google

ca, conſta de novecentos,& cincoenta vizinhos com nobreza, huma Igreja Parochiál da invocaçaõ de S. Vicente, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Chriſto, de que he Commendador o Marquez de Arronches; tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, huma Igreja junto à Matriz, que fundàraõ os Irmaõs Terceyros de S. Franciſco, & eſtas Ermidas, N. Senhora dos Remedios, Santa Sofia, S. Amaro, N. Senhora das Merces, S. Sebaſtiaõ,& N. Senhora do Deſterro. He Alcayde mór deſta Villa o Conde de Pombeyro pela Caſa de Bellas.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeus Officiaes, Enqueredor, Diſtribuidor,& Contador,& tres Eſcrivaens do Iudicial,& Notas, & hum Alcayde.

CAPITVLO VII.

Da Villa de Alhandra.

QUatro legoas ao Naſcente da Villa de Torres Vedras, & cinco ao Nornordeſte de Lisboa, em lugar bayxo eſtá fundada a Villa de Alhandra, que mandou povoar D. Sueyro, Biſpo de Lisboa pelos annos de 1203. o qual lhe deo foral com grandes privilegios, reynando em Portugal D. Sancho o Primeyro. He banhada do rio Tejo, que a faz abundante de excellente peyxe, eſpecialmente as azevias, & he fertil de todos os frutos. Tem ſeiſcentos, & cincoenta vizinhos com huma Parochia dedicada a S. Joaõ Bautiſta, Vigayraria, que apreſentaõ os Arcebiſpos de Lisboa, Caſa de Miſericordia, Hoſpital,& eſtas Ermidas, N. Senhora da Ajuda, N. Senhora da Graça, & N. Senhora da Guia. He eſta Villa dos Arcebiſpos de Lisboa, aonde tem ſeu Ouvidor, Vereadores, Eſcrivaõ da Camera, hũ Procurador do Concelho, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ,& mais Officiaes. O ſeu termo tem eſtes lugares, Suſerra, com muytas quintas nobres, particularmente a de Pedro de Roxas de Azevedo, a qual tem huma Ermida de S. Joſeph de excellente arquitectura; a Delouços com huma Igreja Parochial, Orago S. Joaõ dos Montes, com Vigario,& Coadjutor; rende a Vigayraria trezẽtos mil reis, tem quinhẽtos, & cincoenta vizinhos; a outra freguеſia deſte termo he da invocaçam de S. Marcos de Calhandris, Curado, & tem cem vizinhos. Eſtas duas freguеſias eſtaõ no termo de Lisboa.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO VIII.

Da Villa de Alverca.

QUatro legoas ao Naſcẽte de Torres Vedras,& quatro ao Norte de Lisboa pelo Tejo acima ſe deſcobre eſta Villa, cercada toda de excellentes quintas,ſobranceyra ao dito rio com aprazivel viſta, abundante de paõ,vinho,azeyte,& frutas. Tem trezentos, & cincoenta vizinhos, com huma Igreja Parochial da invocaçam de S.Pedro,Curado,que apreſenta o Prior de S. Andre de Lisboa, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Piedade, N.Senhora do Bom Succeſſo,& S.Antonio,imagem milagroſa, & hũ Convento de Carmelitas Calçados dedicado a S.Romaõ,de q̃ he Padroeyro Joſeph Salema Cabral,& Payva, cuja varonia he a ſeguinte.

Gonçalo Fernandez Sobrinho, filho de Diogo Fernandez Sobrinho,ſoy Eſcrivaõ da Fazenda del-Rey D.Joaõ o Terceyro, & Fidalgo da ſua Caſa: caſou com D. Catherina de Payva, filha de Pedro Gonçalves Tavaço,& de D.Maria de Payva,& foraõ pays de Pedro de Payva, & de D. Franciſca de Payva, mulher de Andre Salema, dos quaes naſceo D.Catherina Salema,mulher de D.Antonio de Almeyda, a quem chamàraõ o Caõ morto, filho de D. Dinis de Almeyda Contador mór,& de D. Joanna da Silveyra,& foraõ pays de D.Maria da Silveyra,que caſando com Franciſco Soares da Cotovia de Lisboa, filho de Manoel Soares,& de ſua terceyra mulher D.Maria de Sequeira, tiveraõ a D.Maria da Silveyra, Condeça de Odemira, que de ſeu marido o Conde D. Franciſco de Faro teve a D. Maria de Faro, que caſou a primeyra vez com D. Joaõ Pereyra Forjáz Conde da Feyra ſem geraçaõ,& ſegunda vez com D Nuno Alvarez Pereyra de Mello, Duque do Cadaval, de que teve a D. Joanna de Faro,que morreo menina,& a D. Guiomar de Caſtro, ſegunda mulher de D. Gregorio de Caſtello-branco,ſegundo Conde de Villa Nova,ſem geraçaõ.

O dito Pedro de Payva ſoy tambem Eſcrivaõ da Fazenda, & inſtituidor do Morgado de Alfarrobeyra: caſou com D. Maria Soares, filha de Joaõ Soares da Cotovia,& de D.Iſabel de Brito,& foraõ pays de Antonio de Payva, que naõ caſou, nem teve geraçam, & de D. Marianna de Payva,mulher deD.Antonio de Mello,filho de D.Jorge de Mello, & de D. Maria de Barros;& a dita D. Marianna de Payva fundou a Capella mór do dito Convento de S.Romaõ, aonde eſtá ſepultada, & ſeu marido D. Antonio de Mello.

Caſou

Digitized by Google

Caſou outra vez o dito Gonçalo Fernandez Sobrinho com D. Ignes Figueyra, irmãa do ſobredito Andre Salema, & filha de Diogo Salema, da nobre familia dos Salemas de Alcacere do Sal, & de D. Catherina Botelho, filha de Gonçalo Pires Carvalho, progenitor da illuſtre familia dos Carvalhos Patalins, & irmãa de Pedro Carvalho o valido del-Rey D. Joaõ o Terceyro, de que teve a Diogo Fernandez Salema, & a D. Maria Botelho inſtituidora de huma Capella.

Diogo Fernandez Salema foy Theſoureyro mór do Reyno, & caſou com D. Suſana de Lemos, filha de Ruy Gomez de Carvalhoſa da nobre, & antiga familia de Carvalhoſa Palhavãa, & de D. Maria da Maya de Lemos, de que teve a

Diogo Fernandez Salema, que foy Collegial de S. Pedro na Univerſidade de Coimbra, & Corregedor do Crime da Corte, & Caſa, & como tal aſſiſtio na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto: caſou com D. Luiza Cabral, filha herdeyra de Miguel Godinho Cabral, & de D. Lourença Lobato, de que teve a Miguel Salema Cabral & Payva, a D. Marianna Antonia Salema, mulher de Sancho Dias de Saldanha Capitaõ de Cavallos, filha de Ayres de Saldanha, Viſo-Rey da India, & de D. Iſabel de Albuquerque, & a D. Lourença Maria Salema, mulher de Gonçalo de Azevedo Coutinho.

Miguel Salema Cabral & Payva ſervio na Provincia do Alentejo nos primeyros annos da Acclamaçaõ, & ſuccedeo no Morgado de ſeu pay, & no que inſtituhio ſeu avò materno Miguel Godinho Cabral, & em huma Capella, que inſtituhio ſua tia D. Maria Botelho, irmãa de ſeu avò, & no Padroado de S. Romaõ: caſou com D. Maria Coutinho, filha de Antaõ de Faria Palha, da familia dos Carvalhos, Alcaydes móres de Arrayolos, & de D. Serafina Coutinho, de q̃ teve a Joſeph Salema Cabral & Payva, a D. Joſepha Leocadia Coutinho, mulher de Gaſpar Mouzinho de Albuquerque, Deſembargador do Paço, filho de Mattheos Mouzinho tambem Deſembargador do Paço, & depois mulher de Franciſco Luis da Cunha de Ataîde Deſembargador da Caſa da Supplicaçam, filho de Antonio da Cunha Pinheyro, Deputado da Meſa da Conſciencia, & Ordens, & de D. Luiza Maria da Silva de Ataîde; D. Anna Luiza Coutinho, mulher de Frãciſco Mouzinho de Albuquerque Procurador da Coroa, irmaõ do dito Gaſpar Mouzinho de Albuquerque; Antonio Salema de Almeyda, que morreo moço, ſendo Collegial no Collegio de S. Paulo na Univerſidade de Coimbra, & outros mais filhos, de que naõ temos noticia.

Ioſeph Salema Cabral & Payva ſuccedeo na Caſa, & Morgados de

Digitized by Google

de seu pay,& no que instituhio seu avò Diogo Fernandez Salema em sua filha D. Marianna Antonia Salema, mulher de Sancho Dias de Saldanha,& no q̃ instituhio Pedro de Payva meyo irmaõ de seu bisavò: he tambem succeſſor da Casa de sua mãy,& Fidalgo muy noticioso das humanidades: vive na quinta dos Potes, termo desta Villa, & casou com D. Paula de Ataîde, filha de Antonio Luis Vaz Pinto Pereyra, da familia dos Pintos do Bomlardim da Cidade do Porto,& de D. Magdalena Josepha de Ataîde, irmãa de Ioaõ Pinto Coelho, senhor de Fermedo,Vieyra,& Felgueyras,de q̃ teve a D. Magdalena.

Esta Villa tem grandes privilegios,& he das Capellas del-Rey D. Affonso o Quarto, que está sepultado na Capella mór da Sé de Lisboa. O seu termo tem cem vizinhos, & no lugar do Sobral huma Parochia da invocaçaõ do Espirito Santo, Curado, que apresenta o Prior de S. Andre de Lisboa. Tem dous Iuizes Ordinarios, tres Vereadores,hum Procurador do Concelho,Escrivaõ da Camera,Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ do Iudicial, & Notas; hum Alcayde,& huma Companhia da Ordenança.

CAPITVLO IX.

Da Villa da Lourinhãa.

TRes legoas ao Noroeste de Torres Vedras, em lugar plano tem seu assento a saudavel Villa da Lourinhãa, assim chamada da quinta de Lourim, que lhe fica perto; foy povoada pelos annos de 1160. por D. Jordaõ, hum dos principaes Fidalgos Estrangeyros, que se achàraõ na conquista de Lisboa, o qual lhe deo foral, como senhor della, que confirmou depois El-Rey D. Affonso o Segundo. Teve varios senhores, atè que entrou na Casa dos Condes de Monsanto,como se póde ver na 5.part.da Monarchia Lusitan. liv. 16. cap.62. Tem duzentos vizinhos, com huma Parochia dedicada a N. Senhora da Annunciaçaõ com hum Reytor, & oyto Beneficiados,he Igreja antiga,& de boa fabrica,edificada no Castello,de q̃ se mostraõ ainda hoje ruinas. Tem Casa de Misericordia,Hospital,hum Cõvento de Recoletos Franciscanos de Xabregas da invocaçaõ de S. Antonio, & estas Ermidas, N.Senhora dos Anjos,S.Sebastiaõ,S.Andre,& S.Catherina.Ha nesta Villa huma boa feyra a 16.de Agosto;he abundante de paõ, vinho, caça, gostosas frutas, & boas camoezas, por ter muytas ribeyras, que a fazem muyto amena, & viçosa. O seu termo

tem

Digitized by Google

tem duas Igrejas Parochiaes, S. Lourenço, & S. Miguel, ambas Curados, que apreſentaõ os vizinhos, os quaes paſſaõ de quatrocentos, divididos pelos lugares ſeguintes: Area branca, Atalaya, Montoyto, Ribamar, Margueteyra, Caſal novo, Ventoſa, Vimieyro, Toledo, Bragança, Matas, Marteleyra, Miragaya, Ribeyra dos Palheyros, Ladrupe, Joarîa, Arouqueyra, Val de Lobos, Sobral, Arõqueyra, Val de Viga, Trucifal de cima, & de bayxo, Azambugeyra, Serra do Calvo, & Abilheyre, cõ muytos caſaes, & o forte de Paymogo. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens; Enqueredor, Contador, & Diſtribuidor, hum Alcayde, & duas Companhias da Ordenança.

CAPITVLO X.

De Villa Verde.

TRes legoas ao Nordeſte de Torres Vedras, nas fraldas da Serra de Monte junto eſtá ſituada Villa Verde, que povoou pelos annos de 1160. D. Alardo, Fidalgo Francez, que ſe achou na tomada de Lisboa em tempo del-Rey D. Affonſo Henriques, o qual lhe deo eſta terra em premio de ſeus ſerviços. Tem quatrocentos, & cincoenta vizinhos, com huma Igreja Parochial, Priorado, que apreſentam os Condes de Villa Verde, hum Convento de Recollectos da Provincia dos Algarves, o primeyro do Reyno, da invocaçaõ de N. Senhora da Viſitaçaõ, q̃ fundou D. Pedro de Noronha, o primeyro ſenhor da Villa dos deſte appellido, no anno de 1540. & eſtas Ermidas, o Anjo da Guarda, S. Brás, & S. Luis no Caſtello. O ſeu termo tem ſete lugares, abundantes de paõ, vinho, & frutas, recolhe algum azeyte, & tem muyta caça, & gados. He ſenhor, & Conde deſta Villa D. Pedro Antonio de Noronha, cuja illuſtre varonia he a ſeguinte.

El-Rey D. Henrique de Caſtella, ſendo ainda Conde, foy perfilhado por Rodrigo Alvarez de Aſturias, ſenhor de Noronha, & de Puebla de Gijon, que lhe deyxou eſtes Eſtados, por morrer ſem filhos: ouve eſte Rey D. Henrique em D. Elvira Inhigues da Veyga, filha de Suer Fernandez da Veyga, & de ſua mulher D. Elvira de Salzedo, ambos de illuſtre familia, a

D. Affonſo Henrique de Caſtilha, que foy Conde de Gijon, & ſenhor da dita Caſa; paſſouſe a Portugal, aonde caſou com a ſenhora

Digitized by Google

D.Iſabel,filha del-Rey D.Fernando, & foy ſenhor de Vizeu, Linhares, Cerolico,& outras terras,& teve,entre outros filhos, de que procedèraõ illuſtres Caſas, a

D.Pedro de Noronha, que foy o primogenito, & terceyro Arcebiſpo de Lisboa no tempo del-Rey D.Duarte, & ouve em Branca Dias, entre outros filhos, a

D.Pedro de Noronha, que foy ſenhor do Cadaval, Mordomo mór del-Rey D. Joaõ o Segundo, do ſeu Conſelho, Embayxador ao Papa Innocencio Oytavo, Commendador mór da Ordem de Santiago, & peſſoa de grande eſtimaçaõ: caſou com D. Catherina de Tavora, filha de Martim de Tavora, Mordomo mór del-Rey D. Affonſo o Quinto, & de ſua mulher D.Beatriz de Ataîde,de que teve, entre outros filhos, a

D.Martinho de Noronha, que foy alguns tempos ſenhor do Cadaval: caſou com D. Guiomar de Albuquerque, filha de Fernaõ de Albuquerque, terceyro ſenhor de Villa Verde, & de ſua mulher D. Catherina da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

D.Pedro de Noronha,que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, Mordomo mór, & Veador da Fazenda da Rainha D.Catherina: caſou cõ D. Violante de Noronha, filha de Franciſco da Silveyra, ſenhor de Sarzedas, & Coudel mór, & de ſua mulher D.Margarida de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D.Pedro de Noronha,que foy ſenhor de Villa Verde,& Veador da Fazenda,ſervio em Africa, & morreo na de Alcacere: caſou com D.Catherina de Ataîde,filha de D.Franciſco da Gama,ſegundo Conde da Vidigueyra,& de ſua mulher D.Guiomar de Vilhena,de q̃ teve, entre outros filhos, a

D. Franciſco Luis de Noronha, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay,Alcayde mór,& Commendador de Aljeſur na Ordem de Santiago: caſou com ſua ſobrinha D.Catherina de Souſa,filha herdeyra de D.Manoel de Souſa & Tavora, & de ſua mulher D. Beatriz de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D.Pedro de Noronha, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & de ſeu avò D.Manoel de Souſa & Tavora, Commendador, & Alcayde mór de Aljeſur: caſou com D. Juliana de Noronha, filha herdeyra de Vaſco Martins Moniz,ſenhor de Angeja,& de ſua mulher D.Violante de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

D.Antonio de Noronha,que foy pagẽ da campainha del-Rey D. Joaõ o Quarto,que o fez Conde de Villa Verde: caſou com D.Maria de Menezes, filha de D.Duarte de Menezes, Conde de Tarouca,

& de

Digitized by Google

& de ſua mulher D.Luiza de Caſtro, de que teve a

D.Pedro Antonio de Noronha, que he ſegundo Conde de Villa Verde,ſenhor de Angeja,& outras terras,Viſo-Rey da India,Vrador da Fazenda dos Reys, D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto, & General das Armas da Provincia do Alentejo, aonde tem ſervido cõ grande reputaçaõ das noſſas Armas em toda a guerra contra Caſtella, como teſtimunhaõ as Naçoens Eſtrangeyras: he do Conſelho de Eſtado, & Guerra, & hum dos miniſtros de mayor capacidade pela prudencia, zelo, valor: caſou com D. Iſabel de Mendoça filha mais velha de Henrique de Souſa,primeyro Marquez de Arronches, & da Marqueza D. Marianna de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antoniode Noronha, que he herdeyro deſta illuſtre Caſa, &aD. Diogo,& D.Henrique,& filhas,que caſáraõ,como temos dito.

CAPITVLO XI.

Da Villa do Cadaval.

DOze legoas de Lisboa para o Norte,& duas de Obidos para o Sul,em ſitio alto tem ſeu aſſento eſta Villa, povoaçaõ de cem vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N.Senhora da Conceyçaõ,Curado,que apreſenta o Prior de S.Pedro de Obidos,& eſtas Ermidas,S.Sebaſtiaõ, S Joaõ,& N. Senhora do Deſterro. He ſenhor deſta Villa o Duque do Cadaval, & lhe pagaõ os ſeus moradores os oytavos do vinho,& linho. O ſeu termo he abũdante de todos os frutos,gado,& caça, & tem as Freguеſias ſeguintes.

S.Simaõ da Vermelha,Curado, que apreſenta o Prior de N. Senhora da Aſſumpçaõ de Obidos, tem cento,& dez vizinhos com huma Ermida do Sacramento,& lhe pertence o lugar da Gorda.

S.Sebaſtiaõ do Peral, Curado,que apreſenta o Prior de Santiago de Obidos, tem cento,& doze vizinhos, huma Ermida de S.Lourenço,outra de N.Senhora do Roſario, cinco fontes,& dous chafarizes; pertencem a eſta Freguеſia o lugar da Soberena, com huma Ermida de S.Eſtevaõ,& huma fonte, & o lugar das Barreyras com ſua fonte, & huma Ermida de S.Gregorio.

N. Senhora da Conceyçaõ dos Figueyros, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem cento,& doze vizinhos, em que entraõ os do lugar do Painho,com huma Ermida de N. Senhora de Penha de França, &

Digitized by Google

os do lugar da Boyça do Louro com huma Ermida de N. Senhora do Refugio.

N. Senhora das Candeas, Curado, que apreſenta o Prior de N. Senhora da Aſſumpçaõ de Obidos, tem oytenta vizinhos, com o lugar de Alguber, & duas Ermidas, o Eſpirito Santo, & S. Antonio.

S. Vicente do Cercal, Curado, que apreſenta o Cabido da Sè de Lisboa, tem noventa vizinhos, quatro Ermidas, & cinco fontes.

S. Joaõ de Peromoniz, Curado, que apreſenta o Prior de S. Pedro de Obidos, tem ſetenta vizinhos, & huma Ermida de N. Senhora da Graça.

N. Senhora da Expectaçaõ do Villar, Curado, q̃ apreſenta o Prior de Santiago de Obidos, tem cento, & vinte vizinhos, em que entram eſtes lugares, o Pereyro, Avenal, Villa Nova, & a Togeyra.

S. Thomè do lugar das Lamas, Curado, que apreſentaõ o Prior, & Beneficiados de N. Senhora da Aſſumpçaõ de Obidos, tem duzentos, & trinta vizinhos, divididos por eſtes lugares, Pragança com huma Ermida de S. Antonio, Rechafortes com outra de S. Vicente, o Damduraõ com outra de N. Senhora da Expectaçaõ, o Chaõ do Sapo, a Ventoſa, a Boyça, o Caſalinho, a Corrieyra, & a Remeleyra.

Tem eſta Villa hum Ouvidor, que he o Juiz de fóra de Obidos, dous Juizes Ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & tres Tabeliaẽs. He cabeça de Ducado, merce del-Rey D. Ioaõ o Quarto a D. Nuno Alvarez Pereyra, Marquez de Ferreyra, cuja illuſtre varonia he a ſeguinte.

Começou eſta nobiliſſima Caſa em D. Rodrigo Affonſo de Mello, Conde de Olivença, & Guarda mór del Rey D. Affonſo o Quinto, que era filho de Martim Affonſo de Mello, por quem contava grande numero de avòs deſta illuſtre familia: caſou o dito D. Rodrigo Affonſo de Mello com D. Iſabel de Menezes, filha de Ayres Gomes da Silva, ſenhor de Vagos, & de D. Brites de Menezes, de que teve a D. Felippa de Mello, herdeyra da Caſa de ſeus pays, em quem continuaremos eſta familia, & a D. Margarida de Vilhena, mulher de D. Pedro de Baſto o Negligencias.

D. Felippa de Mello caſou cõ D. Alvaro de Portugal, filho quarto de D. Fernando primeyro do nome, ſegundo Duque de Bragança, & da Duqueza D. Ioanna de Caſtro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo de Mello, que foy primeyro Conde de Tentugal por merce del-Rey D. Manoel: caſou com D. Leonor de Almeyda, filha de D. Franciſco de Almeyda, primeyro Viſo-Rey da India, & de ſua

mulher

Digitized by Google

mulher D. Joanna Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Francisco de Mello, segundo Conde de Tentugal, & primeyro Marquez de Ferreyra: casou com D. Eugenia de Mendoça, filha de D. Jayme, quarto Duque de Bragança, & de sua segunda mulher D. Ioanna de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

D. Nuno Alvarez de Mello, que foy terceyro Conde de Tentugal, & segundo Marquez de Ferreyra, Cavalheyro de grande valor, como mostrou na batalha de Alcacer, em que foy cativo: casou com D. Marianna de Castro, filha de D. Rodrigo de Moscozo Ozorio, Conde de Altamira, & de sua mulher D. Isabel de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Francisco de Mello, que foy quarto Conde de Tentugal, & terceyro Marquez de Ferreyra: casou segunda vez com D. Ioanna Pimentel, filha de D. Antonio Pimentel, Marquez de Tavara, & de sua mulher D. Isabel de Moscozo, de que teve, entre outros, a

D. Nuno Alvarez Pereyra & Mello, que he quinto Conde de Tentugal, quarto Marquez de Ferreyra, & primeyro Duque do Cadaval, cavalheyro muy entendido, o qual assim na paz com o seu conselho, como na guerra com seu esforço, servio a seu Rey cõ grande amor, & fidelidade: casou com D. Maria de Faro, filha herdeyra de D. Francisco de Faro, Conde de Odemira, Ayo del-Rey D. Affonso o Sexto, que ficou viuva de D. Ioaõ Pereyra Conde da Feyra, de que teve huma filha, que faleceo de poucos annos, chamada D. Ioanna de Faro: casou segunda vez com D. Maria Henriqueta de Lorena, filha de Carlos de Lorena, Conde de Harcourth em França, & de Anna de Ornano, de que teve a D. Isabel de Lorena, que casou com D. Rodrigo Pedro de Sá & Menezes, Marquez de Fontes: casou terceyra vez com Margarida de Lorena, filha de Luis de Lorena, Conde de Armanhac, & de Catherina de Neuvilla em França, de que teve, entre outros, a

D. Luis Ambrosio Pereyra & Mello, que foy segundo Duque do Cadaval, & casou com a Senhora D. Luiza, filha del-Rey D. Pedro o segundo, q̃ a ouve em D. Maria da Cruz Mascarenhas, Christãa velha, como consta do instrumento, que está na Torre do Tombo no livro segundo dos Registos a fol. 150. verso, atè 159. & deste matrimonio naõ ouve geraçaõ. Morreo o Duque D. Luis Ambrosio Pereyra & Mello, & lhe succedeo seu Irmaõ D. Iayme Pereyra & Mello, que he terceyro Duque do Cadaval em vida de seu pay, & casou com dispensaçaõ do Papa com sua cunhada a senhora D. Luiza.

Digitized by Google

CAPITVLO XII.

Da Villa da Eyriceyra.

HUma legoa ao Noroeſte de Mafra, tres ao Sudoeſte da Villa de Torres Vedras,& ſete ao Sul de Peniche, tem ſeu aſſento a Villa da Eyriceyra, a quem banhaõ pela parte do Occidente as ſalgadas,& ceruleas aguas do cobiçoſo Oceano, que a faz abundante de bom peſcado, & excellente mariſco, eſpecialmente eyriços, donde a Villa tomou o nome, o que approvaõ ſuas Armas, que ſaõ hum eyriço em campo branco. El-Rey D.Dinis lhe deo foral, que confirmou depois El-Rey D. Manoel, fazendo doaçaõ della ao Infante D. Luis ſeu filho, de quem a herdou o ſenhor D. Antonio ſeu filho illegitimo, ao qual (ſendo expulſado da ſucceſſaõ do Reyno por El-Rey D. Felippe o de Caſtella,& vencido na ponte de Alcantara pelo Duque de Alva, que com poderoſo exercito entrou neſte Reyno) lhe confiscaraõ todas ſuas rendas, & entre ellas a Villa da Eyriceyra, a qual deo em ſatisfaçaõ de divida a Luis Alvarez de Azevedo de juro, & herdade para elle,& ſeus deſcendentes, com que ficou excluida da Coroa, como bens patrimoniaes; & pertencendo ella a huma ſua filha, Religioſa de S.Bernardo no Moſteyro de Odivelas, a vendeo a Abbadeça por oyto mil cruzados a D.Diogo de Menezes com todas ſuas rendas, & direytos Reaes, & a quinta parte do Morgado da Villa de Mafra, & a vintena do peyxe, que ſe paga aos ſenhores da dita Villa, que he em todas as partes, em que fóra della peſcaõ ſeus naturaes, muy exercitados neſte officio. Tem duzentos, & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Pedro, Curado, que apreſenta o Conego da Sé de Lisboa, o qual tambem apreſenta a Vigayraria de Mafra: tem mais Caſa de Miſericordia,& eſtas Ermidas, o Eſpirito Santo, N.Senhora da Boa Viagem, S.Sebaſtiaõ,& S Martha,& ha neſta Villa tres fontes perennes.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Ouvidor poſto pelos Condes, (que neſta terra tem os oytavos do paõ,& vinho) dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera annual, q̃ o he tambem da Almotaçaria, outro Eſcrivaõ dos Orfaõs, que o he tambem dos direytos Reaes,& do Judicial,& Notas. Tem hũa Companhia da Ordenança, & hum forte com cinco peças de artelharia, que ſuſtentaõ os moradores, & os Condes conſultaõ o Governador.

He

He hoje senhor,& Conde desta Villa D. Francisco Xavier de Menezes, cuja illustre varonia he a seguinte.

A Casa da Eyriceyra descende da Casa de Cantanhede, da qual se apartou deste modo. D. Fernando de Menezes, senhor de Cantanhede, foy casado com D. Brites Freyre de Andrade, filha de Rui Freyre de Andrade, Commendador de Palmela, & da Arruda, & de Maria Fernandez de Meyra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando de Menezes chamado o Roxo, que foy primeyro senhor do Louriçal, Commendador de Mendomarques na Ordem de Christo: casou com D. Maria de Castro, filha de D. Alvaro de Castro do Sabugal; & teve o dito D. Fernando, antes de casar, em huma mulher nobre da familia dos Marizes, chamada Constança Vaz, a D. Henrique de Menezes o Roxo, Commendador de Mendomarques, & de outras Commendas, & segundo senhor do Louriçal, o qual succedeo a D. Vasco da Gama no governo da India, sendo de 27. annos de idade, a quem os Escritores chamão o Grande D. Henrique de Menezes: casou com D. Guiomar da Cunha, filha de Simão da Cunha, que governou a Mina, aonde morreo pelejando, & de sua mulher D. Margarida de Figueyredo, de que teve a

D. Diogo de Menezes, que foy terceyro senhor do Louriçal, Cõmendador de Mendomarques, & do Conselho del-Rey D. Joaõ o Terceyro: casou com D. Violante de Castro, filha de Simão de Miranda Henriques, Camareyro mór do Cardeal D. Henrique, & seu Ayo, Cõmendador de Povos na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Isabel de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando de Menezes, que foy quarto senhor do Louriçal, & ficou cativo em Africa com quatro irmaõs na batalha de Alcacer, dos quaes morrèraõ dous com El-Rey D. Sebastiaõ, & hum destes irmaõs foy D. Diogo de Menezes, Mordomo mór del-Rey D Felippe o Terceyro, & primeyro Conde de Eyriceyra, por quem veyo o titulo a esta Casa: casou este D. Fernando de Menezes com D. Isabel de Castro, filha de Alvaro Peres de Andrade, Cõmendador de S. Pedro de Torres Vedras na Ordem de Santiago, & descendente dos Condes de Lemos, & Andrão em Galiza, & de sua mulher D. Guiomar Henriques, filha de D. Manoel Pereyra Conde da Feyra, & de sua mulher D. Frãcisca Henriques: nasceo deste matrimonio o filho seguinte,

D. Henrique de Menezes, que foy quinto senhor do Louriçal, & Commendador de S. Christina de Serzedello: casou com D. Margarida de Lima, filha de Joaõ Gonçalves de Ataide quarto Conde de Atouguia, & da Condeça D. Maria de Castro sua mulher, de q̃ teve a

D. Fer-

Digitized by Google

D.Fernando de Menezes, que foy segundo Conde da Eyriceyra, & servio nas guerras de Italia, & deste Reyno com grande valor; foy Governador,& Capitaõ General de Tangere,Deputado da Junta dos tres Estados, gentil-homem da Camera del-Rey D.Pedro, sendo Infante,Regedor das Justiças, do Conselho de Estado,& Guerra,Commendador das Commendas de Santa Christina de Serzedello, & de S. Pedro de Elvas na Ordem de Christo : casou com D.Leonor de Noronha dama da Rainha D.Luiza,filha de Fernando de Saldanha,& de D. Joanna de Noronha, de que teve a

D. Joanna de Menezes, filha unica,& herdeyra desta Casa,& Camarista da Senhora Rainha da Graõ Bretanha; a qual pelas suas virtudes, & grande sciencia, que testimunhaõ muytas obras em differentes linguas,mereceo entre as do seu sexo particular admiraçaõ: casou cõ seu tio D.Luis de Menezes,irmaõ de seu pay,& foy terceyro Conde da Eyriceyra,senhor da Villa de Anciaõ,Commendador das Commendas de S.Cypriano de Angueyra,S.Martinho de Frazaõ,& S.Bartholomeu da Covilhãa; servio cõ grande opiniaõ nas guerras do Alentejo , aonde foy Capitaõ General da Artelharia , & Governador das Armas na Provincia de Tras os Montes,Deputado da Junta dos tres Estados,Veador da Fazẽda da repartiçaõ da India cõ o titulo de Conselheyro de Estado,& superintendencia das Armadas, Armazens, Casa da Moeda, & manufacturas de todo o Reyno : nascèraõ deste matrimonio D.Francisco Xavier de Menezes, & D.Maria Magdalena de Menezes recolhida no Convento da Encarnaçaõ.

D.Francisco Xavier de Menezes he quarto Conde da Eyriceyra, senhor desta Villa,& da de Anciaõ, Commendador das tres Cõmendas de seu pay, das duas de seu avò o Conde D.Fernando de Menezes, & de mais da Commenda de S.Payo de Fragoas na Ordem de Christo; he Cavalheyro generoso,& de grande entendimento,muy sciente nas Mathematicas,& em toda a faculdade,& nos incitou com a efficacia,com que favorece as letras, ao comprimento desta obra: casou com D.Joanna de Noronha,filha dos segundos Condes de Sarzedas, de que tem a D.Luis Carlos de Menezes, & a D.Fernando de Menezes,Porcionistado Collegio de S.Pedro da Universidade de Coimbra onde continua os estudos.

* * *

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO XIII.

Da Villa de Mafra.

TRes legoas de Cintra para o Naſcente, & huma de Chileyros para o Poente, em lugar alto eſtá fundada a Villa de Mafra, a qual conquiſtou aos Mouros El-Rey D. Affonſo Henriques, primeyro que lhes tomaſſe a Villa, & Caſtello de Cintra; depois El-Rey D. Dinis pelos annos de 1304. lhe deo foral de Villa, de que ſaõ ſenhores os Viſcondes de Villa Nova de Cerveyra, por caſamento do Viſconde D. Diogo de Lima com D. Joanna de Vaſconcellos, filha herdeyra de D. Joaõ de Vaſconcellos, ao qual depois de largas contendas ſe julgou o Morgado, & Caſa de Mafra. Tem duzentos vizinhos, huma Parochia da invocaçaõ de S. Andre, com hum Vigario, & cinco Beneficiados, Caſa de Miſericordia, duas Ermidas, & hum Palacio dos Viſcondes. O ſeu termo he abundante de paõ, gado, & caça; tem hũa Igreja Parochial dedicada a S. Iſidoro, Curado, que apreſentaõ os moradores, os quaes paſſaõ de cento, & ſeſſenta divididos por eſtes lugares, Azambujal, Quintal, Gonçalvinhos, Grocinhos, Lombo da Villa, Almada, Ribeyra, Murreyra, Pinheyro, Murgeyra, Cachoſſa, Roxeyra, Amoreyra, Povoa, Val decarreyra, Caeyros, Fonte ſanta, Relva, Sobreyro, Fonte boa dos Nabos, Figueyredo, Picanceyra, Penagache, a Lagoa, Montegudel, Riba mar de cima, & de bayxo, com muytos caſaes. Tem mais eſte termo o forte de Milreu, & o de Santa Suſana com ſuas peças de artelharia. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

CAPITVLO XIV.

Da Villa de Chileyros.

TRes legoas ao Poente de Torres Vedras, & duas ao Naſcente de Cintra, em ſitio bayxo eſtá fundada a Villa de Chileyros, que antigamente eraõ huns caſaes del-Rey D. Affonſo Henriques, os quaes deu a huma dama do Paço chamada D. Violante, que caſou com

Digitized by Google

com hum Fidalgo da Caſa da Caſtanheyra, cujos Condes foram ſenhores della. Tem cento,& vinte vizinhos,com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N.Senhora do Reclamador,Priorado, q̃ apreſentavaõ os Cõdes da Caſtanheyra,& eſtas Ermidas,o Eſpirito Santo, & S.Bento. Tem famoſa ponte, por ſer banhada de hum rio,que tem ſeu naſcimẽto na lagóa de Malveyra,legoa,& meya diſtante deſta,Villa,& faz ſua corrte pela freguefia de N. Senhora do Porto atè ſe meter no mar. O ſeu termo he fertil de todos os frutos, & tem hũa Parochia, Curado,que apreſentá o Prior de Chileyros, com eſtes lugares,Barreyros,& Carvalhal com huma Ermida de S.Simaõ,Cortegaça com outra de N.Senhora,Dadoſaçaõ,& os Palmeyros. Tem hum Juiz Ordinario,Vereadores,hum Procurador do Concelho,Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He ſenhor deſta Villa o ſenhor Infante D. Franciſco.

CAPITVLO XV.

Da Villa de Collares.

SEte legoas ao Sudueſte de Torres Vedras, cinco ao Noroeſte de Lisboa, & duas de Caſcaes para o Norte, ao pè da ſerra de Cintra pela parte da terra tem ſeu aſſento a Villa de Collares, fundada em hum ameno,& delicioſo valle,pouco mais de huma legoa de comprido, que vay acabar junto do Oceano, ſendo hum dos valles de mais renda,que do ſeu tamanho ha em toda Eſpanha, por ſer todo povoado de viçoſas arvores de excellentes frutas de toda a caſta, tam baſtas entre ſi, que ſervem de recreaçaõ à viſta com a variedade das folhas, de que eſtaõ reveſtidas, & diverſidade de cores, ſendo todas verdes. Deſte fertiliſſimo valle ſe ſuſtenta todo o anno Lisboa,ſem paſſar dia, em que naõ entrem muytas cargas de fruta, cuja ciza importa hum anno por outro mais de quatro mil cruzados. Tem trezentos, & cincoenta ſeis vizinhos cõ huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ,Curado do Cabido da Sé de Lisboa,Caſa de Miſericordia, & eſtas Ermidas, S. Sebaſtiaõ, N.Senhora de Melides, & S. Miguel. El-Rey D.Dinis deo foral a eſta Villa, cuja Freguefia tem os lugares ſeguintes.

Azoya, Olgueyra com huma Ermida de N.Senhora da Conceyçaõ, Almocegeme de cima,& Almocegeme de bayxo com huma Ermida de S. Andre, Caſas novas, o Alto, Pè da Serra, & a quinta da Cruz;

Digitized by Google

Cruz, que ſam do termo de Cintra. Penedo com outra de S. Antonio, Boca da Mata, Gigaròs, Goyria com huma Ermida de N. Senhora da Graça, Vinagre, Mocifal, Aſſenhas do mar, Covaõ, Sarrazóla cõ huma Ermida de N. Senhora da Ajuda, & hum Convento de Frades Carmelitas Calçados da invocaçaõ de Santa Anna, que fundou pelos annos de 1457. Fr. Conſtantino Pereyra, ſobrinho do Condeſtable D. Nuno Alvarez Pereyra: tem ſetecentos mil reis de renda, & nelle reſidem vinte Religioſos. Tem eſta Villa dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hũ Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Ha neſta Villa, & ſeu termo muytas quintas de grande rendimento, & recreaçaõ; a mais nobre, & mageſtoſa he a de Dinis de Mello, & Caſtro, cuja illuſtre varonia he a ſeguinte.

D. Pedro Fernandez de Caſtro, illuſtre progenitor dos deſte appellido, que contava muytos illuſtres avòs, teve entre varios filhos a D. Fernando Pires de Caſtro, de quem foy filho D. Joaõ Fernandez de Caſtro, ſenhor de Fornellos, pay de Fernando Annes de Caſtro, em quem começamos eſta familia.

Fernando Annes de Caſtro, illuſtre Fidalgo Galego, & em Galiza ſenhor de Fornellos, era deſcendente, como diz o Conde D. Pedro tit. 25. da Caſa dos Condes de Lemos: caſou cõ D. Elvira Rodriguez, filha de Ruí Paes de Valladares, & de D. Maria Pires de Azevedo, & foraõ aſcendentes da illuſtre Caſa de Soutomayor em Galiza pelos annos de 1240. em que reynava em França S. Luis, & em Portugal D. Sancho o Segundo. Teve de ſua mulher, entre outros filhos, a

Pedro Fernandez de Caſtro, que foy o primeyro, que ſe paſſou a Portugal: caſou com D. Maria Dade, filha legitima de Martim Dade, Alcayde mór de Santarem, & de ſua mulher D. Thereja Fernandez de Ceabra, de que teve, entre outros filhos, a

Affonſo Pires de Caſtro, que foy ſenhor de Sanguinhedo, & de Parada por merce del-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal: caſou, & teve filho legitimo a

Diogo Gonçalves de Caſtro, que foy ſenhor das terras de ſeu pay, & de outras muytas: caſou com D. Aldonça Coelha, filha de Ioaõ Coelho, Vaſſallo del-Rey D. Affonſo o Quarto, & de ſua mulher D. Maria Pires, de que teve a

Martim de Caſtro, que foy ſenhor das terras de ſeu pay, viveo pelos annos de 1402. caſou com Leonor Gomes Pinheyra, filha de Martim Gomes Lobo, & de ſua mulher Margarida Pinheyra da Caſa dos Al-

Digitized by Google

Alcaydes móres de Barcellos, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ de Caſtro, que foy ſenhor das terras de ſeu pay, & o primeyro Alcayde mór de Melgaço: caſou com Ioanna de Azevedo, filha de Lopo de Azevedo, ſenhor de muytas terras, & de ſua mulher Beatriz Gracés, illuſtre ſenhora Catalãa, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro de Caſtro, que foy Alcayde mór de Melgaço: caſou com D. Beatriz de Mello, filha de Joaõ de Mello, Alcayde mór, & Commendador de Cacevel, & de ſua mulher D. Leonor de Sequeyra, & por eſte caſamento ſe chamàraõ os ſenhores deſta Caſa Mellos, & Caſtros: naſceo delle, entre outros filhos, o ſeguinte.

Franciſco de Mello & Caſtro, irmaõ do inſigne Joaõ de Mello & Caſtro, Arcebiſpo de Evora, Regedor das Juſtiças, Preſidente do Paço, da Inquiſiçaõ, & de todos os Tribunaes no tempo do Cardeal Rey D. Henrique: caſou eſte Franciſco de Mello & Caſtro com D. Beatriz Nobre, filha de Fernando Alvarez Lobo, & de ſua mulher D. Franciſca Nobre; foy Alcayde mór de Outeyro, & Montalegre, & da ſobredita ſua mulher teve, entre outros filhos, a

Antonio de Mello de Caſtro, que foy irmaõ de Dinis de Mello de Caſtro, Biſpo de Leyria, Vizeu, & Guarda, & Regedor das Juſtiças, & de Thomè de Mello Capitaõ de Baçaim, Soldado de grande valor; o meſmo teve Antonio de Mello, & o matàraõ os Inglezes na Ilha de Santa Elena, vindo por Capitaõ mór das Náos da India, & ſendo Commendador de Fornellos: caſou com D. Mecia da Silveyra, filha de Belchior Serraõ, & de ſua mulher D. Catherina Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco de Mello & Caſtro, que foy Cavalheyro de grande valor, & entendimento, ſervio na India, foy Capitaõ mór das Náos daquelle Eſtado, Almirante da Armada Real, & General dellas; morreo na jornada da Bahia, foy Cõmendador da Alcaydaria Ruyva na Ordẽ de Santiago, & de outra Commenda na de Chriſto: caſou cõ D. Angela de Mendoça, filha de Fernaõ de Mendoça, & de ſua mulher D. Marianna de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Mello de Caſtro, que foy Commendador na Ordem de Chriſto, Viſo-Rey da India, Meſtre de Campo no Alentejo, muyto valeroſo, & ſciente: caſou com D. Anna de Caſtro, filha de Iorge de Souſa de Menezes, Copeyro mór, & de ſua mulher D. Violante de Caſtro, de que teve a Franciſco de Mello de Caſtro, que morreo no ſitio de Elvas, ſendo Capitaõ de Infantaria; a Fr. Iorge, Religioſo de S. Bernardo; a Caetano de Mello & Caſtro, de quem abayxo fallaremos,

Digitized by Google

mos, a D. Angela Religioſa no Moſteyro da Madre de Deos em Liſboa, a D. Violãte Freyra em Odivelas, a Manoel de Mello & Caſtro, que morreo, eſtando feyto Governador da Ilha da Madeyra, a Ioſeph de Mello & Caſtro, que ſervio, & morreo na India, aonde occupou muytos poſtos, & depois de ſua morte ſe abrio a Via do governo, em q̃ elle eſtava nomeado por El-Rey, para governar ſó ſem adjunto, & a Dinis de Mello de Caſtro, q̃ he ſenhor da Caſa de ſeu pay, & da quinta de Collares, Commendador de duas Commendas, foy Capitaõ das Náos da India, aonde ſervio cõ muyto valor, ſendo ſeu pay Viſo-Rey: caſou com D. Violante Franciſca Caſimira Manrique de Mendoça, filha de Pedro Alvarez Cabral de Lacerda, & de ſua mulher D. Ioanna Manrique, de que tem a Antonio Caetano de Mello & Caſtro, Pedro de Mello & Caſtro, & D. Anna.

Caetano de Mello & Caſtro, filho decimo de Antonio de Mello & Caſtro, & de ſua mulher D. Anna de Caſtro, foy Capitaõ mór das Náos da India, Governador, & Capitaõ General de Moçambique, & rios de Sofala, depois Governador de Pernambuco com o meſmo titulo de Capitaõ General, & ultimamente Viſo-Rey, & Capitaõ General do Eſtado da India, aonde alcançou algumas vitorias contra o inimigo Arabigo no Poço de Surrate, & contra o levantado Queymaſalto em terra, ao qual venceo; & a favor do Rey Mogor, que ſe valeo do meſmo Eſtado para eſte effeyto, conquiſtou as terras, & fortalezas de Pondá, que mandou entregar ao meſmo Mogor; & tambem tomou, & demolio as fortalezas de Becholim, & Damona, que poſſuhia o meſmo Queymaſalto, & juntamente conquiſtou, fortificou, & annexou ao dito Eſtado as duas Ilhas de Curjuem, & Panellem: caſou o dito Caetano de Mello & Caſtro com D. Marianna de Faro, filha dos primeyros Condes da Ilha.

Manoel de Mello & Caſtro, filho quarto do ſobredito Antonio de Mello & Caſtro, morreo eſtando feyto Governador da Ilha da Madeyra, como já diſſemos, & foy caſado com D. Franciſca Magdalena de Tavora, filha de D. Maria Loba da Silveyra, & de Alvaro de Miranda Henriques, filho de D. Franciſca de Tavora, & de Luis de Miranda Henriques, filho de Henrique Henriques de Miranda, que era filho de Alvaro de Miranda Henriques, filho de Franciſco de Mirãda Henriques. Teve o dito Manoel de Mello & Caſtro de ſua mulher D. Franciſca Magdalena de Tavora, a Antonio de Mello de Caſtro, D. Marianna de Tavora, Alvaro Caetano de Mello, D. Anna de Caſtro, Freyra em Odivelas, & a D. Maria, & D. Thereſa, Religioſas no Moſteyro da Eſperança de Lisboa.

Digitized by Google

CAPITVLO XVI.

Da Villa de Caſcaes.

OYto legoas ao Sudueſte de Torres Vedras, cinco de Lisboa para o Poente, & duas ao Sudueſte de Cintra, junto do Oceano eſtá fundada a Villa de Caſcaes, a quem os Latinos chamaõ *Caſcale*, de q̃ ſam ſenhores os Condes de Monſanto, & ſe intitulaõ Marquezes de Caſcaes. He terra muy ſadia, & vivem nella os homens muytos annos, por nam haver melanconia, que a tantos conſume a vida: as ſuas aguas ſaõ boas para a dor de pedra. Recolhe bom vinho, algum azeyte, he fertil de peyxe, por ſer porto de mar, & ter muytos barcos de peſcaria, & a vizinhança de Lisboa a faz abundante de todos os mantimentos; & das Villas de Cintra, & Collares ſe provè de todo o genero de frutas, gado, & caça. Produz eſtremado trigo, & cevada. Tem novecentos, & cincoenta vizinhos, com duas Igrejas Parochiaes muy ſumptuoſas, & bem ornadas, a ſaber, N. Senhora da Aſſumpçaõ, que he a Matriz, Vigayraria da Mitra, & a Reſurreyçaõ, Curado da meſma apreſentaçaõ, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, hum Convento de Carmelitas Deſcalços, em que reſidem trinta Frades; outro de Recoletos da Ordem de S. Franciſco a pouca diſtancia da Villa, em que aſſiſtem vinte Religioſos; & tem mais vinte, & duas Ermidas de muyta devoçaõ, & romagem.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, tres Tabeliaens do Iudicial, & Notas, Enqueredor, Diſtribuidor, & Contador, hum Alcayde, & hum Carcereyro. Ao militar hum Terço de Infantaria paga, & outro de Auxiliares, & ſete Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu termo, o qual tem os lugares ſeguintes.

Alcoytaõ, Alvide, Cabreyro, Ribeyra de Penhalonga, Malveyra, Almuynhas velhas, Area, Murches, Cobre, & Rio douce, Birra, Tiris, Capariде, Murtal, Alapraia, Galiza, Samarra, Manique de cima, & Manique de bayxo, Douruanna, Bicevi, Paogordo, Carcavellos com cento, & ſeſſenta vizinhos, Igreja Parochial, Seſſueyros, Torre da Guilha, Parede, Revelba, Azambujal, Tiris, Covas, Serradas, Cabra figa, Albarraque, Portas de Manique, Trajouſſe, Axeſamil, Outeyro, Rocio, Reguengo a par de Oeyras, & eſtas freguesias, S. Vicente com cento, & vinte

Digitized by Google

& vinte vizinhos, S. Domingos da Rana com duzentos, & Alcabedeche com quatrocentos, Igreja Parochial, Curado annexo a S. Pedro de Penaferrim da Villa de Cintra.

CAPITVLO XVII.

Da Villa de Bellas.

LEgoa, & meya de Lisboa para a parte do Norte tem seu assento a nobre Villa de Bellas, de que hoje saõ senhores os Condes de Pombeyro, aonde tem seu Palacio com huma grãde quinta toda murada, com muytas fontes de nativas aguas, com que se regam os pomares, & muytas arvores silvestres, que a fazem muyto amena, & delicioſa. He cercada de muros com suas torres, & junto a ella corre huma freſquiſſima ribeyra, em q̃ se achaõ finiſſimos jacintos, particularmente nos dias chuvoſos. Tem noventa vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Miſericordia, Priorado, que apreſentaõ as Freyras da Conceyçaõ de Beja, o qual rende hoje mais de mil cruzados. Governaſe por hum Juiz Ordinario, que o he tambem dos Orfaõs, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, que tambem o he dos Orfaõs, Judicial, & Notas, Almotaçaria, civel, & crime, hum Almotacel, hum Alcayde, dous Quadrilheyros, & hũa Companhia da Ordenança. Conſta eſta Villa de muitas quintas, boas terras de paõ, muitas aguas, & boas: o ſeu termo tem trezẽtos vizinhos, que ſe dividem pelos lugares ſeguintes.

Idanha, Carapinicas com hũa Ermida de Santo Antonio, o Suimo, a quinta de Molhapaõ com caſas nobres com ſua Ermida, que he de Bertholameu Quiſel, Deſembargador do Concelho da Fazenda, a nobre quinta do Bom Jardim cõ huma Ermida do Bom Jeſus, imagem milagroſa, & de muyta romagem, de que hoje he ſenhor Thome de Souſa, Conde de Redondo: tem bom Palacio com hum largo terreyro, & conſta de pomares de fruta de eſpinho, vinhas, horta, com muytas arvores de fruta de toda a caſta, que regaõ dezaſete fontes de criſtallinas aguas. A Carregueyra ao pè de huma grande ſerra, de q̃ toma o nome, & outros muytos caſaes, de que he ſenhor o Conde de Pombeyro. Os outros lugares que pertencem à Freguеſiada Villa, & eſtaõ no termo de Lisboa, ſam os ſeguintes.

A ribeyra de Val de Lobos, que conſta de muytas azenhas, pomares, & montes de Lavradores.

Digitized by Google

Meleças, que fica na estrada de Cintra, & Collares, cõ duas quintas, de Antonio de Brito de Menezes, & outra de Pedro da Maya.

A Ribeyra de Jarda com huma quinta com sua Ermida na Cerca, & outra junto às casas, que he dos Conegos Seculares de S. Joaõ Euangelista.

Agualva com seis quintas, & huma Ermida de N. Senhora da Consolaçaõ, imagem milagrosa, & de grande romagem.

Massama na estrada de Cintra cõ huma quinta chamada a Tascoa com sua Ermida, q̃ he de Joseph de Saldanha. Quèluz, onde está huma grande quinta, que foy dos Marquezes de Castello Rodrigõ, com seus casaes annexos, & outros de Lavradores.

A quinta de Ponte pedrinha, que tambem fica junto à estrada de Cintra, a qual he de D. Lourenço de Sotomayor, & tem sua Ermida.

A ribeyra de Caranque, que tem muytas quintas, hortas, pomares, azenhas, & casaes.

A ribeyra de Agua livre, que quasi toda he dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho do Convento de S. Vicente de fóra, & tem huma Ermida de S. Mamede, imagem milagrosa, & de grande romagem no seu dia, em que ha feyra.

O lugar da Camera, que tem sete casaes com huma Ermida de Santa Martha, que foy dos Gameyros, & hoje he do Padre Manoel Monteyro.

O lugar da Dabeja com huma quinta, & dous casaes annexos.

Villachãa com tres casaes, a Mira com dous casaes, & o casal de S. Brás.

Da Villa de Bellas foy senhora a mãy do Senhor Rey D. Manoel, chamada D. Brites, a qual teve hum criado por nome Rodrigo Affonso de Atouguia, a quem fez merce de todas as terras abertas, & por abrir com pensaõ de quarenta mil reis cada anno às Freyras da Conceyçaõ de Beja, a quem deyxou o Padroado da Igreja desta Villa, & o mesmo Rey D. Manoel lhe deo jurisdiçaõ de Civel, & Crime, & os senhores della confirmaõ as justiças, & provèm os officios de Escrivaõ da Camera, Crime, Civel, & Almotaçaria por suas cartas.

Do dito Rodrigo Affonso de Atouguia descenderaõ os mais senhores desta Villa, de que elle foy o primeyro senhor, & a dita senhora D. Brites reservou sómente para seu filho El-Rey D. Manoel as minas do lugar do Suimo, aonde se descobriraõ pedras, a que chamaõ jacintos.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO II.

Da Comarca da Villa de Alenquer.

CAPITULO I.

Da deſcripçaõ deſta Villa.

SETE legoas de Lisboa para o Norte na decida de hum outeyro tem ſeu ſitio eſta nobre Villa, banhada de hum rio, que tem ſeu naſcimento em huma fonte junto à ſerra de S. Marcos, & alentado de muytas ribeyras, & aguas, que vem dos montes, faz ſua corrente por Villa nova da Rainha atè deſagoar no aurifero Tejo. Tem cinco pontes, a da Panca, a da Coyraça junto a huma torre muyto alta, a de Triana, a do Eſpirito Santo, (que mandou fazer El-Rey D. Sebaſtiaõ, aonde debayxo das Armas Reaes eſtá hũ Caõ pardo) & a de Santa Catherina. Foy fundada pelos Alanos 418. annos depois da vinda de Chriſto, como diz Rodrigo Mendez Silva, os quaes lhe chamàraõ Alancana, q̃ no idioma Alemaõ, quer dizer, Templo de Alanos. El-Rey D. Affonſo Henriques a cõquiſtou aos Mouros pelos annos de 1148. depois de dous mezes de cerco, & a mandou povoar de novo. El-Rey D. Sancho o Primeyro a deo em dote à Infanta D. Sancha ſua filha, a qual lhe concedeo grandes fóros, & privilegios: goza de voto em Cortes com aſſento no banco ſexto, & tem por Armas as Reaes com hũ Caõ pardo ao pè, que chamavaõ Alaõ, o qual vigiava a Villa no tempo que os Mouros eram ſenhores della, & quando os Chriſtaõs a tomàraõ (de que ha tradiçaõ ſer em huma manhãa de S. Joaõ, indoſe elles banhar ao Tejo, & fazer ſuas correrias) o dito Caõ ſe calou, & fez tanta feſta, que diſſe El-Rey D. Affonſo Henriques, O Alaõ quer; donde com pouca corrupçaõ tomou a Villa o nome.

He cercada de muros com duas portas principaes, a da Villa, q̃ eſtá na praça, & a de Santo Antonio, chamada antigamente do Carvalho, que vay para a ponte da Coyraça. Tem ſeu Caſtello, que hoje eſtá muy arruinado, por lhe mandar tirar os cunhaes El-Rey D. Joaõ o Primeyro pela reſiſtencia, que achou neſta Villa, quando poz

Digitized by Google

cerco nella à Rainha D.Leonor Telles ſua cunhada,indo fugindo para Caſtella pela morte do Conde Joaõ Fernandez Andeyro. Tem ſeiſcentos vizinhos, que ſe dividem pelas freguesias ſeguintes.

S.Eſtevaõ, Igreja Matriz, he Priorado, que rende ſeiſcentos mil reis, & o apreſentaõ as Abbadeças do Convento de Odivelas de Religioſas Bernardas; tem dez Beneficiados. Pertencem a eſta freguesia muytas quintas, que chamaõ as da Marinha, as quaes tem mais de cincoenta vizinhos.

S. Pedro, Priorado da apreſentaçaõ do Geral dos Conegos Seculares de S. Joaõ Euangeliſta; tem ſeis Beneficiados, & eſtes lugares, a Pedra do ouro com trinta vizinhos, & huma Ermida de S. Gregorio, a quinta de Fernaõ Jaques, & a do Conde de Villa Flor, o Refugidos com doze vizinhos junto ao Convento de S.Catherina da Carnota de Capuchos Antoninos, que fundàraõ pelos annos de 1408. Fr.Diogo Arias, natural de Aſturias, & ſeu Companheyro Fr.Affonſo Saco Sacerdote,que com elle viera de Galiza; tem hũa cerca muy viſtoſa com muytas Ermidas,com os Paſſos de Chriſto. Foy padroeyro deſte Convento Antonio Correa Baharem, & o tinhaõ ſido ſeus aſcendentes por muytos ſeculos, & ainda tem nelle o ſeu jazigo eſta familia na Capella mór. A Torre derrubada com quinze vizinhos: o Caſal da Trombeta com nove, a quinta de Andre Bravo, & outras muytas grandes, & rendoſas.

Santa Maria da Varzea Priorado das Rainhas, rende quatrocentos mil reis, tem oyto Beneficiados, & eſtes lugares, o Porto cõ oyto vizinhos,& huma Ermida de N. Senhora da Luz, duas quintas de Bernardo de Souſa Coutinho, & huma de Diogo Romualdo de Vaſconcellos; a Mouta com dez vizinhos, & hum quarto de legoa diſtante da Villa para o Norte o Convento de S. Juliaõ de Frades Pauliſtas, hum dos mais antigos, que tem eſta Ordem, cuja fundaçaõ he anterior ao anno de 1421. pois já nelle Joaõ Rodriguez, Eſcudeyro del-Rey D. Joaõ o Primeyro,com ſua mulher Maria Fernandez lhe fizeraõ doaçaõ de hum olival no meſmo deſtricto, & diverſas peſſoas lhe fizeraõ outras naquelles tempos. & Rainha D.Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, com grande liberalidade o cumulou de mercés, com que ſe ſuſtentaõ ſeus Religioſos. & Igreja he antiga, & ſagrada, como moſtraõ as inſignias,que nella ſe vem eſculpidas.

N.Senhora da Aſſumpçaõ de Triana (cuja imagem deſcobrio por revelaçaõ divina a Rainha Santa Iſabel, & lhe mandou fazer Igreja, que a Mãy de Deos authorizou com grandes maravilhas) he tambem Priorado das Rainhas, tem ſeis Beneficiados, & lhe pertence o lugar

do

Digitized by Google

do Camarnal, que tem trinta vizinhos, & duas quintas, huma chamada Alvito, que he de Garcia Lobo Brandaõ, cuja varonia he a seguinte.

Diogõ Gonçalves Lobo foy Veador da Rainha D. Leonor, mãy del-Rey D. Affonso o Quinto, & a acompanhou para Castella, quando se retirou de Almeyrim pelos encontros, que teve com seu cunhado o Infante D. Pedro: casou em Castella com huma Fidalga illustre, de quem teve a

Christovaõ Gonçalves Lobo, que foy moço Fidalgo da Casa del-Rey, & acompanhou a mesma Rainha a Castella: casou com D. Maria Peçanha, filha de Joaõ Vaz Peçanha, Secretario del-Rey Dom Affonso o Quinto, & o primeyro possuidor do Morgado de Santa Catherina de Alenquer, de q̃ lhe fez mercè o dito Rey, de que teve a

Rui Gonçalves Lobo, que succedeo na Casa, & casou em Serrabodes com huma filha de Estevaõ Annes, de que teve a

Garcia Lobo, que succedeo na Casa, & casou com D. Luiza Borges, filha de Jeronymo Borges de Macedo, da familia dos Borges de Alenquer, & de D. Anna Florim, de que teve a

Joaõ Lobo, que foy senhor do Couto de Castello Viegas: casou com D. Joanna Botelho, filha de Ruí Botelho Boto, Desembargador do Paço, de que teve a

Garcia Lobo, que succedeo na Casa, & foy senhor do Couto de Castello Viegas: casou com D. Maria Pereyra Brandaõ, filha de Luis Pereyra Brandaõ, da familia dos Brandoens do Porto, & de D. Maria, que foy filha de Ruí Gil Magro, Capitaõ de Tangere, & teve a

Joaõ Lobo Brandaõ, q̃ succedeo na Casa, & foy senhor do Couto de Castello Viegas: casou com D. Isabel Henriques de Menezes, filha de Luis Garcès Palha, da antiga, & illustre familia dos Graceses Palhas, & de D. Maria Henriques de Menezes, de quem, entre outros filhos, teve a Garcia Lobo Brandaõ de Almeyda, Luis Garcès Palha, de quem abayxo trataremos, & D. Lourença Antonia de Menezes, mulher de Henrique Jaques de Magalhaens, Alcayde mór de Castello Rodrigo, filho do Visconde de Fonte Arcada, Pedro Jaques de Magalhaens, & de D. Luiza da Silva sua primeyra mulher.

Garcia Lobo Brãdaõ de Almeyda succedeo na Casa de seu pay, & he senhor do Couto de Castello Viegas, & da quinta de Alvito, aonde vive: casou com D. Lourença de Castello-branco, filha de Marcos Ferraõ de Castello-branco, & de D. Magdalena Leytoa, de quem teve a Joaõ Lobo Brandaõ successor da Casa, a Pedro Lobo Brandaõ, & a D. Magdalena de Menezes, mulher de Pedro Lopes de Quadros, & Sousa, filho de Fernaõ Lopes de Quadros & Sousa, & de D. Isabel de Menezes.

Luis

Digitized by Google

Luîs Garcès Palha, filho de Joaõ Lobo Brandaõ ſervio nas Armadas da Coſta, foy Capitaõ de Mar, & Guerra, & Coronel de hũ Regimento pago na Provincia de Entre Douro & Minho: caſou com D. Ignes Luiza Maria Teyxeyra, filha de Simaõ da Coſta Peſſoa, Meſtre de Campo, & Governador da Praça de Chaves, & de D. Brites Teyxeyra, de quem teve a D. Maria, mulher de ſeu parente Sancho Garcès da Silva, filho de Antonio Garcés da Silva, & de D. Maria da Silva. Antonio Garcès Palha, D. Catherina, D. Roſa Henriques Garcés, & Joaõ Garcès. Da outra quinta, que chamaõ do Contador, & Morgado da Requeyxada, he Senhor D. Thomás de Napoles Noronha & Veyga, cuja varonia de Napoles, Eſteves da Veyga, de que elle he cheſre por linha legitima, & maſculina, he a ſeguinte.

Eſtefano de Napoles, filho do Infante Joaõ de Napoles, & Ungria Principe da Morea, & neto del-Rey Carlos o Segundo do nome Rey de Napoles, Ungria, & Jeruſalem, cujo filho era o dito Infante, & da Rainha Madama Maria ſua mulher, unica filha, & herdeyra de Eſtevaõ Rey de Ungria, & biſneto del-Rey Carlos o Primeyro do nome, Rey de Napoles, & Sicilia, Duque de Anjou, Conde de Proença, & Infante de França, porq̃ era irmaõ del-Rey S. Luis de França, filhos ambos del-Rey Luis Oytavo de França, & da Rainha D. Branca ſua mulher, Infanta de Caſtella, filha del-Rey D. Affonſo o Nono cognominado o Nobre, que foy filho del-Rey D. Sancho o Terceyro, paſſou a Eſpanha a ajudar na batalha do Salado, que por outro nome ſe chama a de Benameri, a El-Rey D. Affonſo o Quarto de Portugal ſeu primo, por ſer treſneto do dito Rey D Affonſo de Caſtella como elle era, convem a ſaber, filho del-Rey D. Dinis, & neto del-Rey D. Affonſo, Conde de Bolonha, & biſneto del-Rey D. Affonſo o Segundo de Portugal, & da Rainha D. Urraca ſua mulher, Infanta de Caſtella, que era irmãa da dita Rainha D. Branca, filhas ambas do dito Rey D. Affonſo de Caſtella, & da Rainha D. Leonor ſua mulher, Infanta de Inglaterra, filha de Henrique Rey de Inglaterra.

E depois do dito Eſtefano de Napoles ajudar ao dito Rey Dom Affonſo o Quarto ſeu primo, como conſta da Chronica dos Reys de Portugal, feyta por Duarte Nunes de Leaõ, folhas 161. & de Damiaõ de Goes no ſeu livro das linhagens, que eſtá na Torre do Tombo, a folhas 193. ſe tornou com ſua gente para o Infante ſeu pay, deyxando em ſerviço do dito Rey D. Affonſo o Quarto a ſeu filho Leonardo Eſteves de Napoles, que teve o titulo de Vaſſallo do dito Rey, & caſou com Margarida Annes Affonſo de Menezes, filha do Conde D. Ioaõ Affonſo Telo de Menezes, que diſſeraõ de Portugal, & de D.

Tareja

Digitized by Google

Tareja Sanches sua mulher, filha bastarda del-Rey D. Sancho de Castella, & deulhe com ella em dote dous contos de livras da moeda, q̃ entaõ corria; & foy este Leonardo Esteves senhor de Coja, Penela, & de toda a Veyga de Santa Maria, pela qual causa se chamàraõ seus descendentes da Veyga, & ouve da dita sua mulher a

Joaõ Esteves de Napoles & Veyga, q̃ foy Ricohomem, & senhor de Salvaterra de Magos, Montargil, Villa Nova de Monsarros, & Vacariça, & do Conselho del-Rey D. Joaõ o Primeyro: casou com D. Leonor Annes de Vasconcellos, filha de Joaõ Rodriguez de Vasconcellos, Mordomo mór del-Rey D. Affonso o Quarto, & estas terras lhe foraõ tiradas, por seguir primeyro as partes da Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Duarte contra o Infante D. Pedro, & depois as do Infante contra El-Rey D. Affonso o Quinto, & teve filho a

Henrique Esteves da Veyga & Napoles, q̃ foy senhor das Honras, & lugares de Molellos, Nandufe, Butulho Real, & Castanheyra no termo de Besteyros, & de Mortagoa, & do Conselho del-Rey D. Affonso o Quinto, ao qual, deyxando à parte os serviços, que lhe fez neste Reyno, & em Africa, servio mais de hum anno na guerra de Castella, quando foy o da excellente senhora com cincoenta homens de pé, & vinte, & dous de cavallo à sua custa, & a este serviço por ser tal, & aos que havia feyto neste Reyno, & em Africa, chamou o dito Rey serviços de eterna memoria: casou com Felippa Nunes de Gouvea, filha de Fernaõ Nunes Cardoso de Gouvea, que era filho de Nuno Fernandez de Gouvea, irmaõ de Vasco Fernandez de Gouvea o Velho, senhor de Valhelhas, & Almendral, & Alcayde mór de Castello de Vide: teve o dito Henrique Esteves da Veyga, & Napoles de sua mulher a

Fernaõ Nunes Esteves de Napoles & Veyga, que foy senhor da Honra de Nandufe, & Contador mór das terras da Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, Fidalgo da Casa da dita Rainha; & seu Embayxador em Castella: casou com D. Brisida Dorta, filha de Martim Dorta, Fidalgo da Casa del-Rey D. Affonso o Quinto; & como este Fernaõ Nunes foy Contador mór das terras da Rainha D. Leonor, daqui tomou o appellido a quinta do Contador no termo de Alenquer, & deste tal foy filho o seguinte.

Henrique Esteves de Napoles & Veyga, que foy senhor da dita Honra de Nandufe, & casou com D. Francisca Pereyra, irmãa de Antonio Lobo Pereyra, Commendador de Cadima na Ordem de Christo, & de D. Guiomar Pereyra Dama da Princesa D. Joanna, mãy del-Rey D. Sebastiaõ, & deste Henrique Esteves, & de sua mulher nasceo o seguinte.

Diogo

Digitized by Google

Diogo Eſteves da Veyga & Napoles, que foy ſenhor da Honra, & lugar de Nanduſe do Concelho de Beſteyros, caſou com D. Maria de Sampayo, filha de Bernardo do Loureyro Coelho da Cidade de Vizeu, & de ſua mulher D. Luiza de Caſeres Pereyra, da Villa de Trancoſo, de que teve, entre outros filhos, a

Bernardo de Napoles & Veyga, que caſou com D. Maria de Noronha & Menezes, filha de D. Thomás Jurdaõ de Noronha, & de D. Elena de Salazar ſua prima, (o qual D. Thomás Jurdaõ de Noronha foy celebrado Poeta do ſeu tempo, & era da illuſtre familia dos Noronhas, filho de D. Pedro de Noronha, terceyro neto de D. Pedro de Noronha, Marquez de Villa Real) de que teve a

D. Thomas de Napoles Noronha & Veyga, ao qual El-Rey D. Ioaõ o Quarto, chamando ſe elle Henrique de Napoles, lhe mandou que mudaſſe o nome, & que em memoria de ſeu avò D. Thomás Iurdaõ de Noronha, ſe chamaſſe tambem D. Thomás, como conſta de hum Alvará aſſinado pela maõ Real, que eu li: caſou com D. Paula Maria Ioſepha de Mendoça, filha de Diogo de Mendoça, que foy Fidalgo da Caſa de ſua Mageſtade, Governador do Campo de Ourique, & de D. Iſabel de Sá, & Macedo, de que teve os filhos ſeguintes.

D. Thomás de Napoles Noronha & Veyga, D. Franciſca, & D. Iſabel, que morrèraõ, & D. Vitoria Thereſa de Noronha, q̃ hoje eſtá caſada com Antonio Gonçalo Correa & Souſa Montenegro, moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade. Eſte D. Thomás de Napoles Noronha & Veyga, he Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & ſenhor deſta quinta do Contador, & Morgado da Requeyxada, & do Morgado dos Mendoças Arraes do Campo de Ourique, de cuja familia he tambem chefre: caſou com D. Luiza Maria Ravaſco, filha de Diogo Marchaõ Themudo, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Deſembargador do Paço, Chanceller das tres Ordens Militares, Fiſcal das Mercès, & da Junta da Inconfidencia, & de ſua mulher D. Ioanna Maria Ravaſco, dos Ravaſcos de Moura, de cujo matrimonio naſcèram D. Thomás, D. Paula, D. Bernardo, D. Iſabel, que morréraõ, D Diogo de Napoles Noronha & Veyga, D. Ioanna Maria Thereſa de Mendoça, D. Anna Maria Thereſa de Noronha, D. Antonio de Napoles Noronha & Veyga, & D. Thomás de Napoles, & Noronha, & Veyga, & D. Maria de Noronha.

Santiago he Priorado, que apreſentaõ os Abbades de Alcobaça, tem os lugares ſeguintes. Pancas com vinte, & dous vizinhos, & duas quintas, huma de Luis Ioſeph de Vaſconcellos, & outra, que adminiſtra Antonio Pereſtrello do Amaral. Parrotes com ſete vizinhos, o

Car-

Digitized by Google

Carregado com nove, & duas quintas, huma de Pedro de Figueyredo,& outra que chamaõ da Telhada com o Morgado da Marinha, a qual foy prazo,que deo o ſenhor D. Jorge, Meſtre de Avis, & Santiago ao grande Antonio Correa Baharèm, com penſam de quatro mil reis, & dous capoens em tres vidas; hoje he livre por hum contrato, que fez o Doutor Antonio de Baſto Pereyra cõ o ſenhor Rey D.Pedro o Segundo, a quem largou trinta mil reis de juro no Eſtanco do Tabaco para a Ordem de Avis, a quem a dita quinta era foreyra, de que tambem alcançou Breve de ſua Santidade, por ſerem os bens das Ordens. He hoje ſenhor deſte Morgado,& quinta, que tudo renderá dez mil cruzados, o dito Antonio de Baſto Pereyra, cuja aſcendencia he a ſeguinte.

Da geraçam dos Baſtos eſcreve o Conde D. Pedro no livro das linhagens no tit.30. & 31. de D.Gomes Mendez Gedeaõ, que foy hũ dos Fidalgos, q̃ ſe achàraõ com D. Gonçalo Mendez da Maya o Lidador, que alcançou as celebradas vitorias de Haliboacem; foy filho de D.Mem Gedeaõ, Fidalgo muyto principal,& de D.Sancha: caſou com D.Chamea Mendèz,que era irmãa de D.Gonçalo de Souſa,de q̃ teve a D.Egas Gomez Barroſo, & a D. Guede Gomez.

D.Egas Gomes Barroſo achouſe na tomada de Sevilha,& foy ſenhor das terras do Barroſo,& Refoyos de Baſto;& porque a de Refoyos ficou ao mais velho, ſe chamàraõ ſeus deſcẽdentes de Baſto: caſou com D.Urraca Vaſques de Aredia, filha de Gonçalo Viegas Barroſo, de que teve a D. Gomes Viegas de Baſto, Pedro Viegas, & Ruy Viegas, que foy Clerigo.

D.Gomes Viegas de Baſto foy ſenhor do Concelho de Refoyos de Baſto,caſou com D.Mayor Rodriguez de Gundare, de que teve a Ruy Gomes de Baſto, Payo Gomes de Baſto, & Mem Gomes de Baſto, & de huma filha de hum Eſcudeyro teve filho baſtardo a D.Pedro Gomes Barroſo.

Ruy Gomes de Baſto, filho mais velho deſte D.Gomes Viegas, foy ſenhor das terras de ſeu pay: caſou cõ D.Oreana Pires,filha de D. Pedro Rodriguez de Pereyra,& de D.Maria Pires Granel,de q̃ teve a

Payo Rodriguez, que caſou com D. Guiomar Rodriguez, filha de Ruy Faſez,& de D.Thereſa Pires Alcaforada, de que teve a

Ruy Paes de Baſto, que caſou com D.Conſtança Martins Barreto, filha de Martim Vàſquez Barreto da terra de Leaõ,& de D.Thereſa Pires, de que teve a Pedro Rodriguez de Baſto,& a Joaõ Rodriguez de Baſto, que foy Alcayde mór do Outeyro, Miranda, & Bragança em tempo del-Rey D. Joaõ o Primeyro; & deſtes dous irmaõs

deſ-

Digitized by Google

descendem os Bastos, que hoje ha neste Reyno, como abayxo diremos.

Payo Gomes de Basto, filho de Gomes Viegas, teve hum filho, que se chamou Rui Paes de Basto, que casou em Lima.

De Pedro Viegas, filho de D. Egas Gomes, nasceo D. Maria Pires de Vides, que casou com Rui Vasquez Quaresma, de que teve a Lopo Rodriguez, a Affonso Rodriguez Quaresma, & a D. Maria Rodriguez Quaresma, que casou com Estevaõ Soares de Albergaria.

Esta D. Maria Pires de Vides, depois que lhe morreo o primeyro marido, casou em Castella em Trevinho de Riba de Persega com D. Gomes de Sandoval, de que teve a Goterre Dias de Sandoval, que foy Alferes mór de D. Sancho Rey de Leaõ, & teve a Joaõ Rodriguez de Sandoval, & a Goterre Dias de Sandoval.

Faz tambem o Conde D. Pedro mençaõ de Martim Mendez de Basto no tit. 93. dos de Portocarreyro no § de D. Estevaõ Raymundo; & tambem faz mençaõ de D. Mem Pires de Basto, pay do dito Martim Mendez, no tit. 96. de D. Payo Morgado de Sandim.

De D. Pedro Gomes Barroso, filho de D. Gomes Viegas de Basto, que acima dissemos naõ era legitimo, faz mençaõ o Conde D. Pedro no tit. 30. & diz q casou em Toledo cõ huma filha de Fernaõ Pires de Azevedo, & que esta se chamava D. Chemea Fernandez. Este Francisco Pires de Azevedo era Portuguez, & casou em Toledo, & descendia dos Azevedos, de que trata o Conde D. Pedro no tit. 52. de D. Godinho Viegas, que fundou o Mosteyro de Villar de Frades, descendente, segundo o Conde D. Pedro, de D. Arnaldo de Bayaõ, do qual procedem muyto illustres familias deste Reyno. Argote no livro primeyro da Nobreza de Andaluzia cap. 80. fol. 8. diz que D. Pedro Gomes Barroso casou com D. Iamba, cõforme a relaçaõ de D. Pedro Lopes de Ayala, & segundo outros se chamava D. Branca, & segundo o Conde D. Pedro, D. Chemea, nome usado naquelle tempo, de q ainda ha vestigios na Provincia de Traz os Montes na Torre de Dona Chama.

Diz o mesmo Argote que de D. Pedro Gomes Barroso, Cavalheyro principal de Galiza, & da dita sua mulher nasceo D. Fernando Pires Barroso, & deste foraõ filhos D. Pedro Gomes Barroso, Cardeal de Espanha, & Arcebispo de Toledo, & D. Sancha Fernandez Barroso, que casou com D. Pedro Lopes de Ayala, Adiantado de Murcia, & deste matrimonio procede a illustrissima geraçaõ, que veyo depois a entrar na Casa Real de Espanha, como se póde ver no dito Argote, posto que naõ faz mençaõ de D. Ignes de Ayala, que parece foy mu-

Digitized by Google

mulher de Diogo Fernandez de Cordovas senhor de Vaena, & Mariscal de Castella, do qual se faz mençaõ na Chronica del-Rey D. Joaõ o Segundo de Castella fol. 308. & a dita D. Ignes naõ sey cuja filha, foy, mas faz della mençaõ Zurita nos Annaes de Aragaõ Tomo 3. cap. 30. fol. 115.

De Diogo Fernãdez de Cordova, & sua mulher D. Ignes de Ayala nasceo D. Marinha de Cordova, que foy primeyra mulher do Almirante D. Fadrique Henriquez, & delles nasceo D. Joanna, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo de Aragaõ, & mãy del-Rey D. Fernando o Catholico, como refere o mesmo Zurita nos seus Annaes tit. 18. cap. 15. & no livro dos Giroens se refere tambem na arvore da Casa Real de Castella.

E supposto que Argote diga que D. Pedro Gomes Barroso era Galego, foy Portuguez, natural de Cabeceyras de Basto, aonde os Bastos, & Barrosos tinhaõ seu solar, de que ainda ha vestigios, junto da Igreja de S. Maria de Pedraça, de edificios antigos, em que moràraõ estes fidalgos, & nelles viveo o Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra, sendo mancebo, & casado de pouco com D. Lenor de Alvim, que primeyro fora casada cõ hum Fidalgo do appellido Barroso, de quem herdou muyta fazenda. Existe ainda hoje a quinta de Vides ahi perto, que foy da dita D. Maria Pires de Vides, a qual casou em Castella, & della procede a illustrissima Casa dos Duques de Lerma, a qual quinta ouve por compra D. Gonçalo Pereyra, Arcebispo de Braga, & ficou em Capella deste Arcebispo, & no cartorio della ha papeis antigos, que assim o referem. De modo que a Casa de Basto, & solar antigo deste appellido com razam se póde gloriar que delle sahiraõ illustres familias para o Reyno de Castella, ficando entre nós esta dos Bastos, que hoje florece, os quaes fizeraõ assento em Coimbra, aonde tem Casa, & Capella na Igreja de S. Domingos daquella Cidade, q̃ se mudou depois para onde hoje está; & como havia pouca curiosidade nos Escritores daquelle tempo, com elle se foy gastando a memoria deste appellido, o qual se continuou atè Rui Lopes de Basto, (descendente de Joaõ Rodriguez de Basto, Alcayde mór do Outeyro, Miranda, & Bragança,) o qual casou com D. Maria Rangel, de q̃ teve a

Francisco Lopes de Basto, que foy Provedor das Vallas, & Marachoens do Rio Mondego, & Coudel mór das Comarcas de Coimbra, o qual casou com D. Marianna de Sousa, filha de Joaõ de Sousa de Mello, de que teve, entre outros, a

Simaõ de Basto, que casou com D. Joanna Soares, filha de Fernaõ Rodriguez Soares, senhor das terras da Ponte de Criz junto a Avey-

Digitized by Google

ro, de q teve a Antonio de Baſto, que foy caſado com D. Maria Pereſtrello, filha de Antonio Vaz Pereſtrello ſenhor do Morgado, & Caſa deſte appellido na Cidade de Coimbra, & de ſua mulher D. Maria de Mello, de que teve a Simaõ de Baſto, que foy Doutor em Leys pela Univerſidade de Coimbra, ſeu Ouvidor, & depois Conſervador, o qual caſou com D. Maria Gomes Pereyra, filha de Antonio Vaz Pereyra, & de ſua mulher D. Maria Gomes Pereyra; o qual Antonio Vaz Pereyra era filho de Sebaſtiaõ Vaz Pereyra, & de D. Ignes Rangel, filha de Duarte Carneyro Rangel.

Do dito Simaõ de Baſto, & de ſua mulher naſceo o Doutor Luis Gomes de Baſto, que foy Deſembargador do Paço, Deputado da Junta dos tres Eſtados, & Juiz das Coutadas do Reyno, o qual caſou cõ D. Bernardina de Torres & Aguiar, filha de Frãciſco Rodriguez Torres, Capitaõ de Mar, & Guerra, & depois Capitaõ mór das Náos da India, & de ſua mulher D. Maria de Bragança & Aguiar, de que teve ao Doutor Joſeph de Baſto Pereyra, Cavalleyro da Ordẽ de Chriſto, & Deputado da Meſa da Conſciencia, & Ordens, o qual morreo ſolteyro, & a Antonio de Baſto Pereyra do Conſelho dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. Ioaõ o Quinto, ſeu Secretario, & Iuiz geral da Inconfidencia, Conſelheyro da Fazenda, Chanceller da Corte, & Caſa da Supplicaçaõ, Ouvidor, & Veador da Fazenda da ſenhora Rainha, que Deos guarde, ſeu Secretario, & Chanceller mór da ſua Caſa, & Superintendente geral da Caſa da Moeda, & hum dos Miniſtros de mayor ſuppoſiçaõ dos noſſos tempos, & benemerito de outros titulos: caſou com D. Paula Maria de Alcaçova Baharèm, filha herdeyra de Antonio Correa Baharem, & de ſua mulher D. Maria de Brito de Vaſconcellos, de que teve a Luis Antonio de Baſto Baharèm, moço fidalgo do ſerviço do Paço, Commendador na Ordem de Chriſto, & Alcayde mór da Villa de Linhares na Provincia da Beyra. A varonia de ſua mãy D. Paula Maria de Alcaçova Baharèm he a ſeguinte.

Foy filha legitima de Antonio Correa Baharém, Cõmendador da Commenda de S. Lourenço de Taveyro na Ordem de Chriſto, & ſucceſſora da ſua Caſa, & de ſua mulher D. Maria de Brito de Vaſconcellos.

Neta de Jeronymo Correa Baharèm, ſenhor do Morgado de ſeus avòs, Donatario das Agoagens da Villa de Alenquer, & Commendador de S. Lourenço de Taveyro, & de D. Maria de Alcaçova.

Biſneta de Antonio Correa Baharèm, ſenhor do Morgado, & Caſa de ſeus pays, & de D. Maria de Vilhena.

Tercey-

Digitized by Google

Terceyra neta de Manoel Correa Baharèm, & de D. Joanna de Tavora; morreo com El-Rey D. Sebaſtiaõ na jornada de Africa.

Quarta neta do grande Antonio Correa, que foy General da Armada, Commendador de Santa Maria de Ulme na Ordem de Chriſto, & ſenhor do Morgado da Marinha, (que fundou Vaſco Gil Correa) & de D. Iſabel de Caſtro. A eſte Antonio Correa deo El-Rey D. Joaõ o Terceyro as Armas, que ſeus deſcendentes trazem, por matar no mar de Ormùs na India a El-Rey Mochrim da Ilha de Baharèm, de que tomou o appellido.

Quinta neta de Ayres Correa, (que foy por mandado del-Rey D. Manoel na ſegunda Armada, que partio deſte Reyno para a India a fazer fortalezas, & aſſentar o governo, & feytoria em Calicut, que ſó entaõ eſtava deſcuberto, & fazendo a Fortaleza, o matàraõ os Mouros com quanta gente tinha,) & de D. Brites de Almada, filha herdeyra do Morgado da Marinha, que acima diſſemos, inſtituhira ſeu pay Vaſco Gil Carreyra.

Sexta neta de Gonçalo Teyxeyra, & de D. Brites Correa.

Setima neta de Vaſco Gil Teyxeyra, (a quem El-Rey D. Joaõ o Primeyro fez mercè das terras de ſeu pay, por ſe achar na batalha de Aljubarrota contra Caſtella, & foy hum dos Fidalgos, que o dito Rey nella armou Cavalleyro) & de D. Catherina Annes de Berredo.

Oytava neta de Joaõ Gonçalves Teyxeyra, que foy ſenhor das terras de ſeu pay, & Fronteyro mór de Traz os montes, & Annadel mór dos Beſteyros em tempo del-Rey D. Fernando; foy tambem Alcayde mór de Obidos, & morreo na batalha de Aljubarrota por parte de Caſtella.

Nona neta de Gonçalo Annes Teyxeyra, que foy ſenhor das terras de ſeu pay; & hum Fidalgo muyto honrado neſte Reyno em tempo del-Rey D. Affonſo o Quarto.

Decima neta de Joaõ Eſteves de Teyxeyra, & de D. Guiomar Gato.

Undecima neta de D. Eſtevaõ Ermigio de Teyxeyra, & de D. Urraca Gomides Tagomba.

Duodecima neta de D. Ermigio Mendez de Teyxeyra, que foy ſenhor das terras de ſeu pay, & de Teyxeyra, & de outras muytas de Traz os montes; foy muyto valeroſo Cavalleyro, & ſe achou na tomada de Sevilha em tempo del-Rey D. Fernando o Santo, aonde ganhou grande nome; & de D. Maria Paes.

Decima tercia neta de D. Mem Viegas, que foy inſigne Capitaõ, & valeroſo Cavalleyro, & ſenhor de muytas terras de Traz os montes, & de D. Thereſa Pires.

Digitized by Google

Decima quarta neta de D. Egas Fafes, que foy Ricohomem, & ſenhor de muytos Vaſſallos em Traz os montes, & de D. Urraca Mendez de Souſa.

Decima quinta neta de D. Fafes Luz, que foy em Portugal Ricohomem em tẽpo do Conde D. Henrique, Pay del-Rey D. Affonſo Henrique; foy ſeu Alferes mór, & ſe achou cõ elle em todas as guerras, que lhe ſuccedèraõ. Era filho de D. Godinho Fafez, & neto de D. Fafes Sarraſim, que veyo a Portugal em tempo del-Rey D. Ramiro o Segundo de Leaõ: caſou com D. Froilla Viegas, filha de D. Egas Paes Penegati, o que fundou o Moſteyro de Rendufe; foy Ricohomem, & ſenhor de muytos Vaſſallos, & teve della a D. Godinho Fafes, que fundou o Moſteyro de Fonte Arcada, & a D. Egas Fafes, que acima fica nomeado. Tem mais eſta Freguefia huma quinta, que chamaõ do Corvo, & outras mais pequenas.

Tem eſta Villa hum ſumptuoſo Convento de Frades de S. Franciſco, o primeyro do Reyno deſta Ordem, cemeterio ſagrado de Religioſos Santos, ao qual S. Franciſco lançou aquella notavel benção de nunca faltarem nelle Religioſos, em cujo eſpirito ſe conſerve o primitivo de ſua Religiaõ, como vemos atè o preſente, florecendo nelle muytos Religioſos de conhecida virtude. Foy fundado no anno de 1222. pela Infanta D. Sancha, filha del-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, em ſeus Pálacios à inſtancia dos Padres Fr. Zacharias, & Fr. Gualter, que o Serafico Padre S. Franciſco envion a Eſpanha pelos annos de 1216. A Igreja he ſagrada, & a fundou a Rainha D. Beatriz, mulher del-Rey D. Affonſo o Terceyro, a qual acabou depois ſeu filho El-Rey D. Dinis. De tempo immemorial ſe reza della em dia do Apoſtolo S. Mathias, & julgamos a ſagraria D. Fr. Tello Arcebiſpo de Braga, Religioſo da meſma Ordem, o qual concedeo quarenta dias de perdaõ aos que com ſuas eſmolas ajudaſſem a fabrica della.

Tem tambem outro Convento da meſma Ordem, que chamaõ o Oratorio de S. Catherina, algum tanto abayxo da Villa, banhado de hum rio, cuja ſaudoſa corrente lhe ſervia de levantar o eſpirito ao Creador: eſte foy o primeyro domicilio, que lhe offereceo a Infanta D. Sancha, em o qual viveo o Santo Fr. Zacharias com os primeyros Padres ſeis annos. He Caſa muy devota, em que reſidem cinco Frades, em memoria dos cinco Martyres de Marrocos, que ſahiraõ daqui para o martyrio.

Tem mais hum Moſteyro de Freyras da meſma Ordem, dedicado a N. Senhora da Conceyçaõ, o qual fundou Joaõ Gomes de Carvalho,

Digitized by Google

lho, Fidalgo da Casa del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & Camareyro do Infante D. Henrique seu irmaõ, do qual foy valido, & por ser natural desta Villa, posto que assistia em Lisboa, o dotou com reserva, de que a Capella mór, & Padroado delle seria in solidum para elle, & todos seus descendentes, preferindo sempre os filhos mais velhos às femeas, & que a Missa Conventual todos os dias se applicaria por sua tençaõ, & nelle poderia appresentar seis lugares de Freyras sem dotes, os quaes, vagando elle, seus successores Padroeyros do dito Convento ficariaõ sempre apresentando dous lugares perpetuos sem obrigaçaõ do Padroeyro, nem suas apresentadas (que seriaõ mulheres nobres, quando nam fossem da geraçaõ do fundador) pagarem dotes, propinas, nẽ outra alguma despeza: das quaes apresentadas naõ haveria o Convento cousa alguma, & sómente poderia lançar maõ de suas legitimas, como mais individualmente consta do contrato do compromisso feyto no Convẽto de S Francisco de Lisboa aos 28. de Março anno de 1553. do qual faz expressa mençaõ o Chronista Fr. Fernando da Soledad na sua Historia Serafica tomo 4. liv. 5. cap. 16. fol. 670. o qual Padroado anda unido, & annexo aos Morgados dos Macedos, & Carvalhos desta Villa, & assim se julgou por sentença no supremo Senado dos Aggravos no anno de 1689. a favor de Gonçalo Peyxoto da Silva, como diz Pegas à dita Ord.

O primeyro Padroeyro foy Antonio Gomes de Carvalho, filho do fundador Joaõ Gomes de Carvalho, a quem succedeo seu filho Sebastiaõ de Macedo de Carvalho, que por naõ ter filhos, passou a seu irmaõ Francisco de Macedo de Carvalho, que lhe succedeo seu filho Sebastiaõ de Macedo de Carvalho, & a este seu filho Sebastiaõ de Macedo Carvalho & Menezes, que por naõ ter successaõ, passou o Padroado, & Morgados a Gonçalo Peyxoto da Silva seu primo, por ser neto de D. Isabel de Macedo mulher de Manoel Peyxoto da Silva, Adail mór do Reyno, filha do primeyro Padroeyro Antonio Gomes de Carvalho, a quem succedeo seu filho Joaõ Peyxoto da Silva Almeyda Macedo & Carvalho, Padroeyro in solidum deste Convento, aonde apresentou hum dos dous lugares no anno de 1709. do qual he setimo Padroeyro, cuja ascendencia he a seguinte,

Gomes Viegas de Portocarreyro, descendente dos senhores de Portocarreyro, & irmaõ do Arcebispo de Braga D. Joaõ Viegas de Portocarreyro, foy o que deu principio à familia dos Peyxotos, estando cercado no Castello de Cerolico da Beyra em tempo del-Rey D. Sancho o Segundo, por El-Rey D. Affonso o Terceyro seu irmaõ querer tomar a si o governo do Reyno, & seus Castellos, estando os si-

Digitized by Google

tiados em grande aperto, & fazendo deprecaçoens a Deos, para que os ſoccorreſſe, paſſou por cima do Caſtello hum corvo marinho, deyxando cahir dentro delle huma truta mariſca; o que tiveraõ os ſitiados por annuncio de ſua liberdade, fazẽdo della preſente ao dito Cõde de Bolonha, que eſtava no arrayal, ſendo Gomes Viegas de Portocarreyro o Embayxador, que da parte dos ſitiados lhe offereceo o preſente; com que movido El-Rey D. Affonſo o Terceyro do ſucceſſo naõ eſperado, lhe levantou o cerco, chamando a Gomes o Peyxaõ, q̃ largando os ſeus hereditarios appellidos, tomou o de Peyxoto, como diz Ruí de Pina na Chronica del-Rey D. Sancho o Segundo cap. 113. & aſſim ſe ficou chamando Gomes Peyxoto o Velho, & nelle teve principio eſte appellido, como diz o Conde D. Pedro no ſeu Nobiliario tit. 29. & 43. em capitulo à parte; prerogativa, de que muytas, & muyto illuſtres familias, que lograõ titulos, & grandezas, ſe nam podem jactar; a quem ſegue Alvaro Ferreyra de Vera nas Notas, q̃ fez ao dito Nibiliario Plana 159. He Solar deſta familia a Quinta da Calçada, ſita na Freguеſia de S. Eſtevaõ de Oldroens, Concelho de Penafiel de Souſa, Comarca da Cidade do Porto, & ſaõ deſta familia chefres os Peyxotos da Calçada, como diz o Marquez de Montebello nas Notas, que fez ao Nobiliario do Conde D. Pedro.

Gomes Peyxoto o Velho, que a eſta familia dá principio, caſou com D. Maria Rodriguez, filha de Ruí Gonçalves da Preya, & de D. Beringeyra Nunes Barreta, filha de Nuno Barreto, o illuſtre das familias dos Pereyras, & Barretos, de que teve a Gonçalo Gomes Peyxoto, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & Porteyro mór del-Rey D. Affonſo o Terceyro: caſou com D. Uzenda Annes de Guimaraens, irmãa de Domingos Annes de Guimarens Mouro, appellido que tomou, por ſer ſenhor da Torre do Mouro em terras de Regalados, como diz o Conde D. Pedro, & o Marquez de Montebello nas ſuas Notas Plana 209. & 279. de que teve a

Vaſco Gonçalves Peyxoto, que foy Ricohomem, ſenhor de Pardellas, & Honra de Guimarens, & mais terras, de que faz menção o Conde D. Pedro, & a Monarchia Luſit. part. 5. liv. 15. capit. 70: aſſiſtio por ordem del Rey D. Dinis às devaças, que mandou tirar por todo o Reyno, & com elle ſe achou em as guerras de Caſtella, em que o ſervio com exemplar valor, & ſatisfaçaõ: caſou com D. Mayor Annes, filha de Joaõ Pires Botelho, & de D. Maria Gomes, de que teve a

Joaõ Vaſques Peyxoto, que foy ſenhor de Pardellas, & da Honra de Guimaraens, & Caſa de ſeu pay, foy bom Cavalleyro, & ſervidor del-Rey: caſou com D. Guiomar Annes, filha de Joaõ Garcia Eſpinel,

Digitized by Google

pinel,& de D. Urraca Mendes, filha de Mencorvo, Alcayde mór do Caſtello de Lanhoſo,ſenhor,& fundador da Torre de Mencorvo,que della tomou o nome; & o dito Joaõ Garcia Eſpinel foy filho de Garcia Martins Eſpinel ſenhor do Solar de Eſpinho junto a Guimaraens, como diz o Marquez de Montebello Plana 188. de que teve a

Gonçalo Annes Peyxoto,Fidalgo de grãde authoridade,& valor; ſeguio a El-Rey D. Joaõ o Primeyro,& cõ muyta experiencia o ſervio nas guerras que teve cõ Caſtella,aonde foy por Embayxador,& levou o recado a El-Rey de Caſtella para ſe dar a batalha de Aljubarrota pela muyta confiança, que delle ſe fazia, de que faz mençaõ a Chronica del-Rey D. Joaõ o Primeyro compoſta por Fernaõ Lopes, part. 2. cap.33 & da do Condeſtable D.Nuno Alvarez Pereyra part.2.tit. 2. a quem ſempre acompanhou, por ſerem primos no quarto grao por ſua terceyra avò D.Maria Rodriguez Pereyra:caſou com D.Ignes Pires, de quem teve a

Diogo Gonçalvez Peyxoto,que foy ſenhor das terras,& Caſa de ſeu pay, Cavalleyro da Caſa dos Infantes D. Pedro, & D.Henrique, dos quaes foy valido; ſervio a El-Rey D. Ioaõ o Primeyro, & teve o Caſtello de Miranda, como diz Lavanha Plana 160. & Vera, Plana 159. El-Rey D. Ioaõ o Primeyro lhe fez mercé das terras de Travaços,& Maya de juro,& herdade para elle, & ſeus deſcendentes,que tinhaõ ſido confiſcadas a Gil Vaz da Cunha, por ſeguir as partes de Caſtella: caſou com D.Brites Alvarez Cabral,filha de Luis Alvarez Cabral, Veador, & guarda mór do Infante D. Henrique, ſenhor de Azurara,& Alcayde mór de Belmonte, filho de Alvaro Gil Cabral, de que fazem mençaõ as Chronicas deſte Reyno,de que teve a

Diogo Gonçalves Peyxoto, Fidalgo da Caſa do Infante D.Henrique, & del-Rey D.Ioaõ o Primeyro,ſenhor das terras de Travaços, & Maya, que tinhaõ ſido de Gil Vaz da Cunha,que vindo de Caſtella para eſte Reyno lhas tornou a reſtituir El-Rey D.Ioaõ o Primeyro,dãdolhe em ſatisfaçao dellas as terras,Reguẽgo,& direytos Reaes do Cõcelho de Penafiel de Souſa de juro,& herdade na fórma da mercé,que tinha das terras da Maya, como ſe vé do livro primeyro dos Regiſtos das Confirmaçoens da Comarca alèm Douro fol 74 de que faz mençaõ Vera nas Notas, que fez ao Conde D.Pedro: caſou com D.Ignes de Souſa, filha de Martim de Souſa o Velho, a quem chamàraõ o Batalha de Aljubarrota, & de ſua mulher D. Maria de Briteyros, de que teve a

Lopo Peyxoto, que foy Fidalgo da Caſa del-Rey D.Ioaõ o Segundo, & ſeu Monteyro mór: caſou com D. Iſabel de Lemos, dama

da

Digitized by Google

da Infanta D.Iſabel, filha de Pedro de Lemos, & de D. Thereſa Gomes, de quem naõ teve filhos.

Joaõ Peyxoto, a quem chamàraõ o da Calçada, filho mais velho de Diogo Gonçalves Peyxoto, foy ſegundo ſenhor, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Souſa, caſaes de Melres, & da Honra de Canellas; foy Veador del-Rey D. Joaõ o Segundo, ſendo Principe, & ſeu Mordomo mór, & hum dos Fidalgos, que aſſiſtio ao Infante D.Pedro em todos os ſeus infortunios, com ſeu irmaõ Lopo Peyxoto, & com elle ſe achàraõ na batalha da Alfarrobeyra: caſou com D. Briolanja de Azevedo, filha de Martim Coelho, ſenhor de Felgueyras, & de D. Joanna de Azevedo, filha de Lopo Dias de Azevedo, ſenhor de S. Joaõ de Rey, & de Aguiar de Pena, & de D. Joanna Gomes da Silva; & Martim Coelho foy filho de Fernaõ Coelho, ſenhor de Felgueyras, Louzada, & Vieyra, neto de Gonçalo Pires Coelho, & biſneto de Pedro Coelho, que foy valido del-Rey D.Affonſo o Quarto, a quem El Rey D.Pedro o Primeyro mandou tirar o coraçaõ, por ſer hum dos agreſſores da morte da Rainha D. Ignes de Caſtro, & com valor diſſe, eſtando para lho tirarem, lho achariam mais forte que o de hum Leaõ, & mais leal q̃ o de hum cavallo. Teve o dito Joaõ Peyxoto de ſua mulher D. Briolanja de Azevedo a

D. Joanna de Azevedo, que caſou cõ Franciſco Machado, ſenhor de Entre Homem, & Cavado, & da Louzãa, Commendador de Souſa, & do Concelho del-Rey, a qual teve Alvará de Dama, & fez hum Morgado da ſua quinta do Craſto, que he de grandes rendimentos, o qual poſſue ſeu quarto neto Felix Machado, Cavalheyro muyto entendido, & de grande valor, ſenhor da meſma Caſa, caſado com D. Euſrafia, Dama da Rainha D.Maria, filha de D. Luis da Silveyra, & neta do primeyro Marquez das Minas.

Duarte Peyxoto de Azevedo foy terceyro ſenhor Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Souſa, & dos direytos Reaes delle, dos Caſaes de Melres, & da Honra de Canellas, do Conſelho dos Reys, D. Joaõ o Terceyro, & D.Manoel, que lhe deo foral para as ditas terras no anno de 1519. Foy Padroeyro das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, S.Martinho de Aveçadas, S. Joaõ de Luzim, S. Romaõ de Villa Cova de Vez de Aves, Canellas, & S. Eſtevaõ de Uldroens, que eſtas duas paſſàraõ a Commendas, & todas adquirio in ſolidum para ſi, & ſeus deſcendentes por doaçaõ dos Fregueſes: caſou duas vezes, a primeyra com D. Joanna de Mello, Dama da Rainha D. Leonor, filha de Vaſco Martins de Sampayo, Alcayde mór da Torre de Mencorvo, & de D.Mecia de Mello, filha de Vaſco Martins de

Mello,

Digitized by Google

Mello, Alcayde mór da Coura: casou segunda vez com D. Isabel da Silva, filha de Duarte de Azevedo d' Eça o Eloy, & de D. Maria da Silva, filha de Pedro da Silva, & neta de Joaõ Gomes da Silva, Ricohomem, & senhor de Vagos, & Alferes mór del-Rey D. Joaõ o Primeyro; & o dito Duarte de Azevedo d' Eça foy filho de Joaõ Rodriguez de Azevedo, senhor de Ponte de Souro, & de D. Branca d' Eça, filha de D. Fernando d' Eça, & de D. Isabel de Vallos, filha de Pedro Lopes de Vallos, Adiantado de Murcia em Castella; & o dito D. Fernando d' Eça foy o primeyro deste appellido, que tomou, por ser senhor do lugar d' Eça em Galiza, filho do Infante D Joaõ, & de Dona Maria Telles, neto del-Rey D. Pedro o Primeyro de Portugal, & da Rainha D. Ignes de Castro; & dos dous matrimonios, entre outros filhos, teve os seguintes.

D. Felippa de Mello, filha do primeyro matrimonio de Duarte Peyxoto, casou com Fernaõ de Sousa de Amarante, senhor de Gouvea, de quem foy quarto neto Fernaõ de Sousa, Conde de Redondo, & seu irmaõ D. Joaõ de Sousa, que foy Arcebispo de Braga, & hoje de Lisboa, cuja illustre Casa possue Thomè de Sousa Coutinho, Condè de Redondo, de cuja ascendencia tratamos no primeyro Tomo da Corografia Portugueza.

Lopo Peyxoto de Mello, filho mais velho do primeyro matrimonio, foy quarto senhor, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, Casaes de Melres, & Honra de Canellas, Padroeyro das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, Aveçadas, Luzim, & Villa Cova; servio com boa satisfaçaõ, & por ser cativo em Ceuta, & lhe dar o resgate Luis de Loureyro, casou cõ sua filha D. Ambrosia de Loureyro, & foy Adail mór do Reyno, posto q̃ tinha sido de seu sogro Luis de Loureyro por mercè del-Rey D. Joaõ o Terceyro feyta no anno de 1554. que foy do seu Conselho, & do del-Rey D. Sebastiaõ, de que teve a

D. Joanna de Mello, que casou com Alvaro de Castro, filho de Diogo de Castro o Magro, Capitaõ mór de Evora, irmaõ do primeyro Conde de Basto, & do Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro, & deste matrimonio naõ ouve geraçaõ, por cuja causa passou a Casa a seu segundo irmaõ Pedro Peyxoto da Silva.

Pedro Peyxoto da Silva, filho mais velho do segundo matrimonio de Duarte Peyxoto de Azevedo, foy quinto senhor da Calçada, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, Casaes de Melres, & Honra de Canellas, & segundo Adail mór do Reyno, Padroeyro das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, Aveçadas, Villa Cova, &

Digitized by Google

va, & Luzim; foy do Conselho del-Rey D. Felippe o Primeyro, que lhe deo postos de confiança, & foy hum dos grandes Soldados do seu tempo, servindo neste Reyno, & suas conquistas com boa satisfaçaõ, como diz Couto Decada 7. liv. 8. cap. 1. Foy por Almirante da Armada, que foy para a India no anno de 1558. & por Capitaõ mór da que foy no de 1588. como diz Couto Decada 7. & 9. liv. 7. cap. 7. Foy General das Galès de Portugal, & foy por Capitaõ na em que El-Rey D. Sebastiaõ passou a Africa, aonde ficou cativo: foy Capitaõ mór da Armada, q derrotou o partido do senhor D. Antonio, Prior do Crato, como diz Herrera na sua Historia Geral liv. 8. cap. 9. fol. 529. & 533. Foy Governador da Ilha de S Miguel, & teve grande experiẽcia da navegaçaõ, por ser nella muyto pratico, de que fez hum livro. Foy chamado o das Galès, por ser o General dellas, & por alcunha o Galego: casou com sua sobrinha D. Guiomar da Silva, filha de seu primo, coirmaõ D. Duarte d'Eça, & de D. Catherina Mendes de Azevedo, casamento, que fez El-Rey D. Sebastiaõ, de que teve a

Manoel Peyxoto da Silva, que foy sexto senhor da Calçada, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, Casaes de Melres, Padroeyro das Igrejas, que foram de seu pay, & terceyro Adail mór do Reyno: servio nas Armadas Reaes, & foy Capitaõ de Mar, & Guerra com igual satisfaçaõ à de seu pay, & avòs: casou com D. Isabel de Macedo, filha de Antonio Gomes de Carvalho, senhor dos Morgados dos Macedos, & Carvalhos de Alenquer, & Padroeyro do Convento de N. Senhora da Conceyçaõ da dita Villa, & de sua mulher D Briolanja de Macedo, filha de Sebastiaõ de Macedo, que foy Veador do Cardeal Rey D. Henrique, & de sua mulher Elena Jorge, senhora do Morgado das herdades da Igreginha, Montinho, & Maceda de Evora Cidade, de que teve a

Pedro Peyxoto da Silva, que foy setimo senhor da Calçada, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, & dos Casaes de Melres, & Padroeyro das mesmas Igrejas, & quarto Adail mór do Reyno: servio com satisfaçaõ na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, & casou com D. Luiza Soutomayor, filha herdeyra de Diogo Fuzeyro de Sande, & de D. Ignes de Valladares, (irmãa de D. Joaõ de Valladares, que foy Bispo de Miranda, & do Porto) de que teve a

Andre Peyxoto da Silva, que foy Maltès, & a Manoel Peyxoto da Silva, que foy oytavo senhor da Calçada, & Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Sousa, & Padroeyro das Igrejas, que foraõ de seu pay, & quinto Adail mór do Reyno por mercè del-Rey D. Joaõ o Quarto: morreo moço sem tomar estado, por cuja causa passou

Digitized by Google

ſou eſta Caſa, & Morgados a Gonçalo Peyxoto da Silva, Macedo, & Carvalho, ſeu primo coirmaõ, por ſer filho de D. Guiomar da Silva, filha de Manoel Peyxoto da Silva, & de D. Iſabel de Macedo, a qual caſou cõ Fernaõ Rebello de Almeyda Fidalgo da Caſa de ſua Mageſtade, & ſenhor do Morgado dos Almeydas de Guimaraens, irmaõ de Manoel Machado de Miranda, q̃ caſou com ſua prima D. Jeronyma Ferreyra d' Eça, filha herdeyra, & ſenhora do Morgado dos Ferreyras de Cavalleyros, que poſſue ſeu neto Manoel Ferreyra d' Eça, os quaes foraõ filhos de Gaſpar Rebello de Carvalho, & de D. Anna Machado de Miranda; netos de Fernaõ Rebello de Carvalho, & de D. Anna de Almeyda, filha herdeyra de Fernaõ de Almeyda, ſenhor do Morgado dos Almeydas, & de ſua mulher D. Catherina Barboſa. Foy filho de Fernaõ Rebello de Almeyda, & de ſua mulher D. Guiomar da Silva o ſeguinte.

Gonçalo Peyxoto da Silva Almeyda Macedo & Carvalho, Fidalgo da Caſa de ſua Mageſtade, ſuccedeo na Calçada, de que foy nono ſenhor, & Donatario do Reguengo, & direytos Reaes do Concelho de Penafiel de Souſa, & dos Caſaes de Melres, dos Morgados dos Almeydas de Guimaraens, dos Macedos, & Carvalhos de Alenquer, & do das herdades de Evora Cidade, Padroeyro do Convento de N. Senhora da Conceyçaõ da Villa de Alenquer, & das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, Aveçadas, Villa Cova, & Luzim. Servio nas guerras da Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, de Soldado particular na Provincia do Minho, aonde ſe achou nos ſitios de Valença, Salvaterra, & Monçaõ, & na Provincia do Alentejo na reſtauraçaõ de Evora, havendoſe em todas as occaſioens com ſatisfaçaõ: caſou com D. Paula Maria Cardoſo de Alarcaõ, filha unica, & herdeyra de Gonçalo Cardoſo Pereyra de Vaſconcellos, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, ſenhor dos Morgados da Taypa, & Lagioſa, Padroeyro in ſolidum da Igreja de S. Miguel da Lagioſa; foy Governador da Cidade, & Comarca de Lamego na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, occupando varios poſtos, que todos ſervio com boa ſatisfaçaõ, & de ſua ſegunda mulher D. Ignes Maria de Alarcaõ, filha de Franciſco de Barros de Vaſconcellos, ſenhor do Morgado de Santa Eyria perto de Lisboa, & de D. Paula de Alarcaõ; neta de D. Paulo de Alarcaõ, & de D. Ignes Pereyra; biſneta de D. Lopo de Alarcaõ, & de ſua ſegunda mulher D. Maria de Vilhena; & Gonçalo Cardoſo Pereyra de Vaſconcellos foy filho de Luis Cardoſo Pereyra, & de D. Bernarda Soares; neto de Gonçalo Cardoſo Homem, & de ſua ſegunda mulher D. Maria Pereyra. Teve o dito Gonçalo Peyxoto da Silva Almeyda Ma-

Digitized by Google

Macedo & Carvalho de ſua mulher D. Paula Maria Cardoſo de Alarcaõ, entre outros filhos, a Joaõ Peyxoto da Silva, Almeyda, Macedo, & Carvalho, a Fernaõ Peyxoto da Silva, Abbade penſionario da Igreja de S. Miguel da Lagioſa, & Beneficiado do beneficio ſimplez de Téndais; a Fr. Joſeph Peyxoto da Silva, & Fr. Manoel Peyxoto da Silva, Religioſos de S. Joaõ de Malta, & a D. Guiomar Bernarda de Alarcaõ, q caſou com ſeu primo coirmaõ Gonçalo Lopes de Carvalho Fonſeca & Camoens, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, ſenhor dos Coutos de Abbadim, & Negrellos, Padroeyro da Igreja do meſmo Couto de Abbadim, & ſenhor dos Morgados dos Carvalhos de Guimaraẽs, & da Cambeyra da Cidade de Evora, q tudo poſſue ſeu filho Thadeu Luis Antonio Lopes de Carvalho Fonſeca & Camoens.

Joaõ Peyxoto da Silva Almeyda Macedo Carvalho he decimo ſenhor da Calçada, Donatario das terras, & Reguengo de Penafiel de Souſa, ſenhor dos direytos Réaes delle, & dos Morgados dos Almeydas de Guimaraens, dos Macedos, & Carvalhos de Alenquer, & do Morgado das Herdades da Cidade de Evora, & do Padroado do Convento de N. Senhora da Conceyçaõ da meſma Villa, com apreſentaçaõ de dous lugares, & das Igrejas de S. Vicente do Pinheyro, Aveçadas, Villa Cova, & Luzim, & de S. Miguel da Lagioſa, & ſua annexa, das quaes he Padroeyro in ſolidum, & ſenhor do Morgado da Taypa junto a Lamego, & da Lagioſa junto a Vizeu, Donatario dos Caſaes de Melres. ſervio a Sua Mageſtade no Terço da Cidade do Porto, teve patente de Capitaõ de Cavallos para a Provincia do Alentejo, & voluntariamẽte ſervio nas Armadas Reaes por decreto de Sua Mageſtade; foy Meſtre de Campo na Provincia do Minho em hum dos novos Terços, que nella ſe fizeraõ, o qual fez, & formou, & com elle guarneceo a Praça de Caminha, que governou por carta particular no anno de 1704. achandoſe com o ſeu Terço na Campanha da Beyra no anno de 1705. entrando com elle de Guarda-artelharia no dia, em que ſe reſtaurou a Praça de Salvaterra, havendoſe em todas as occaſioens com boa ſatisfaçaõ: he Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & caſou com D. Iſabel Barbora Henriques de Menezes, filha de Henrique Jaques de Magalhaens, Alcayde mór de Caſtello Rodrigo, o qual ſervio nas guerras da Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, nos poſtos de Capitaõ de Infãtaria, Capitaõ de Cavallos Couraças, & ſe achou nas batalhas de Caſtello Rodrigo, do Canal, Montes Claros, Ameyxial, & reſtauraçaõ de Evora; & na Provincia do Minho na tomada do Forte da Villa da Guarda, de que recebeo feridas, & depois da paz foy Capitaõ de Mar, & Guerra, Meſtre de Campo do Terço de

Caſ=

Digitized by Google

Calcaes,& do da Armada Real, em q̃ teve varias occaſioens, havendoſe em todas com grande valor. Foy Governador, & Capitaõ General do Reyno de Angola, do Conſelho del-Rey D. Pedro o Segundo, que o mandou a ſoccorrer Mombaça com o poſto de Capitaõ General do mar da India, patente que atè aquelle tempo ſe nam havia dado a outra peſſoa; & indolhe ordem para governar a India, era já falecido em Goa. Foy filho de Pedro Jaques de Magalhaens, primeyro ſenhor, & Viſconde de Fonte Arcada, do Conſelho de Guerra dos Reys D. Affonſo o Sexto, & D. Pedro o Segundo, Commendador de S. Pedro de Aldea de Joanne, & de S. Miguel da Foz de Arouce, & Alcayde mór de Caſtello Rodrigo. Achouſe na reſtauraçam de Pernambuco, em que teve grande parte, indo por General da Frota do Braſil; paſſou ao Alentejo por General da artelharia, & deſte poſto ao de Capitaõ General, & Meſtre de Campo General, & Governador das Armas da Provincia da Beyra; achouſe nas batalhas do Ameyxial, do Canal, Montes Claros, na reſtauraçaõ de Evora, linhas de Elvas, & em todas as mais occaſioens, que ſe offerecèraõ, vencẽdo glorioſamente ao Duque de Oſſuna na batalha de Caſtello Rodrigo; & depois da paz foy General da Armada Real, & teve a promeſſa do titulo de Conde, tendo effeyto a Armada, que foy a Saboya, em que foy por General, ſendo hum dos mayores, que teve aquelle ſeculo, procedendo ſempre com valor, ſciencia, & fortuna; foy caſado com D. Luiza de Atouguia, filha de Manoel Dias de Andrade, Meſtre de Campo, & Governador de huma náo na reſtauraçaõ da Bahia, & de D. Brites da Silva. Foy filho de Henrique Iaques de Magalhaens, ſenhor do Morgado da Bordeyra, & de D. Violante de Vilhena, filha de Sancho de Tovar, Copeyro mór del-Rey D. Sebaſtiaõ, filho de D. Brites da Silva, que era filha de Heytor de Oliveyra, Morgado de Oliveyra; neto de Pedro Jaques de Magalhaens, ſenhor do Morgado da Bordeyra; biſneto de Henrique Iaques, Alferes mor da Ordem de Chriſto, & de D. Violante de Magalhaens, filha de Nuno Fernandez Moreyra. O dito Henrique Iaques de Magalhaens, filho do Viſconde General, foy caſado com D. Lourença Antonia de Menezes, filha de Ioaõ Lobo Brandaõ, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, a quem ſervio com muyto valor, & de ſua mulher D. Iſabel Henriques de Menezes, neta de Garcia Lobo, & de ſua mulher D. Maria Pereyra Brandaõ; biſneta de Ioaõ Lobo, & de ſua mulher D. Ioanna Botelho; terceyra neta de Garcia Lobo, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, ſenhor do Morgado de Alvito junto a Alenquer, & de ſua mulher D. Luiza Borges de Macedo, filha de Ioaõ Borges.

Digitized by Google

Do dito Henrique Jaques de Magalhaens he filho mais velho Joaõ Jaques de Magalhaens, ſenhor da ſua Caſa, Alcayde mór de Caſtello Rodrigo, & ſenhor do Morgado da Bordeyra: ſervio a Sua Mageſtade nos poſtos de Capitaõ de Infantaria, & Capitaõ de Cavallos com opiniaõ igual à de ſeu pay, & avòs: caſou com D. Marianna Ignacia de Menezes, ſua prima coirmãa, filha de D. Antonio de Menezes Soutomayor, Alcayde mór de Cintra, & de ſua mulher D. Antonia de Vilhena, de quem tem a D. Antonia.

Tem mais eſta Villa Caſa de Miſericordia com ſete Capellaens, Hoſpital, & as Ermidas ſeguintes.

O Eſpirito Santo, de que ha tradiçaõ, que andando a Rainha S. Iſabel com penſamentos de lhe fundar hũa ſumptuoſa Igreja, achou pela manhãa lançados os fundamentos por maõs de Anjos, & a obra em altura, que já ſe podia nella ver a meſma traça, com que a Rainha Santa a determinava fazer. Ella, & El-Rey D. Dinis ſeu marido foraõ os Authores da Feſta do Eſpirito Santo, cuja ſolemnidade foy muy celebrada por todo o Reyno: a que hoje dura em Alenquer, tinha a meſma celebridade pelo Reyno; iſto he, elegerſe Emperador, q̃ deſde o Domingo de Paſcoa até o dia do Eſpirito Santo com Mageſtade Real aſſiſtiſſe aos Officios Divinos, andaſſe na Prociſſaõ, honraſſe com ſua preſença as meſas, & as feſtas, & invençoens, com que o povo procurava alegrarſe. Celebraſe eſta acçaõ, que chamaõ do Imperio, com grande apparato, levaõ tres Coroas: (huma dellas foy da Rainha Santa Iſabel) ſervem peſſoas nobres ao Emperador, que eſtá em trono debayxo de docel, aonde ſe aſſenta depois de offerecer junto do Altar huma daquellas Coroas na maõ do Sacerdote, que diz a Miſſa. E mandàraõ eſtes Reys, que aſſiſtindo o Principe herdeyro do Reyno neſta occaſiaõ em Alenquer, elle foſſe o que levaſſe a Coroa deſde o Convento de S. Franciſco atè a Igreja do Eſpirito Santo, aonde ſe dá principio à feſta: cuja parte principal he, que no Sabbado veſpora de Pentecoſtes ſe cerca com hum rolo de cera benta tudo o que ha da Villa, começando do dito Convento atè a Igreja de N. Senhora da Aſſumpçaõ de Triana, aſſiſtindo toda a Villa em Prociſſaõ, no que ſe viraõ já por vezes milagroſos effeytos, porque fazendoſe eſta ceremonia em tempo de grande peſte, foy Deos ſervido ceſſaſſe o mal. O primeyro Provedor deſta Caſa foy Sebaſtiaõ de Macedo o Velho, que foy Veador do Cardeal Rey D. Henrique, a quem ſuccedèraõ ſeus filhos, & netos, como conſta dos epitafios das ſepulturas, que eſtaõ na Capella mór da dita Igreja, de que foy o ultimo Provèdor Franciſco de Macedo, Padroeyro do Convento de N. Senhora da Con-

Digitized by Google

Conceyçaõ da dita Villa, & senhor dos Morgados dos Macedos, & Carvalhos, que todos possue hoje Joaõ Peyxoto da Silva, como acima dissemos, & por falecimento do dito Francisco de Macedo, passou a administraçaõ da dita Casa, & sua Provedoria aos Viscondes de Villa Nova da Cerveyra, ficando a Capella mór aos descendentes do primeyro Provedor, de que he senhor o dito Joaõ Peyxoto da Silva.

N. Senhora da Redonda está na margem do rio, invocaçaõ que naõ sabemos haja outra no Reyno: deulhe sem duvida o nome a forma da Igreja, que se devia fazer à imitaçaõ de S. Maria Redonda de Roma. Foy antigamente Recolhimento de certas donzellas, que se chamavaõ Encelladas, que depois fundàraõ o Mosteyro de Cellas em Coimbra de Religiosas Bernardas, as quaes inda hoje saõ o direyto senhorio das rendas, & fóros, q estaõ neste sitio, & como taes fizeraõ prazo delles a D. Thomás de Noronha, os quaes hoje possue o Conde dos Arcos.

S. Martinho junto à ponte do Espirito Santo com hum Hospital de incuraveis, que hoje administra a Casa da Misericordia desta Villa.

S. Sebastiaõ está na calçada da Cruz, aonde está huma, que se poz em memoria do milagre que a Rainha S. Isabel fez, quando deo graças a Deos de se converterem em dinheyro as rosas, que deo aos Pedreyros, que andavaõ trabalhando na Ermida do Espirito Santo. Esta Ermida de S. Sebastiaõ administra a Camera de Alenquer.

Tem esta Villa as fontes seguintes: a de Ralim acima da ponte de Pancas, a da Couraça, de que bebe a gente da Villa, a fonte q nasce debayxo da Torre, o olho de Pedro, a fonte perennal, que sendo hum olho de agua faz moer duas mós no moinho do Papel; o Bufalham, outra defronte, a de Maria magra, que no Inverno brota por mais de vinte partes, a de Maria gorda, a do tanque das Pelles, aonde está hum moinho, que móe com duas mós, a do tanque del-Rey, que he taõ copiosa, q fas moer tres mós todo o anno, & rendem só para seu dono estas tres mós mais de mil cruzados; a fonte da Trianà, a da Rainha S. Isabel, cuja agua se tem por milagrosa, & he tradiçaõ que nella se lavava a Rainha Santa; está junto à Ermida do Espirito Santo, aonde está huma ponte pequena; a fonte de S. Benedito abayxo do Convento de S. Francisco, a fonte Santa junto ao Oratorio de S Catherina de Frades Franciscanos, aonde estiveraõ os cinco Martyres de Marrocos até lhe crescerem as barbas para irem a Berberia, & a fonte da Chimina.

Paga esta Villa a El-Rey de tributo tres mil cruzados, & cem

Digitized by Google

mil reis de fiza, & outro tanto do uſual, & a renda das correntes, q̃ anda em quinhentos mil reis, & o real d'agua em duzentos & quarẽta mil reis, & outro tanto à impoſiçaõ dos vinhos. Alem diſto tem a Rainha, ſenhora deſta terra, a renda das jugadas, q̃ lhe rendem mais de quatro mil cruzados. Foy cabeça de Comarca, que ſe tresladou a Torres Vedras, hoje o he das terras da Rainha, & tem Ouvidor q̃ juntamente he Provedor, & entra em Correyçaõ nas Villas de Aldea Galega da Merciana, Cintra, Obidos, Caldas, Salir do Porto, Chamuſca, & Ulme. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil hum Juiz de fóra, quatro Vereadores, hum Eſcrivaõ da Camera, dous Procuradores do povo, hum nobre, outro mecanico, hum Eſcrivaõ da Almotaçaria, cinco Tabeliaens do Judicial, & tres das Notas, hum Eſcrivaõ dos Uſuaes, & outro das Sizas, hum Juiz dos Orfaõs com dous Eſcrivaens, & mais Officiaes, hum Alcayde, & dous Meyrinhos. Ao militar hum Capitaõ mór, & Sargento mór cõ ſeis Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu termo.

He eſta Villa abundante de tõdos os frutos, q̃ produz o ſeu termo, o qual tem de Norte a Sul cinco legoas, & quatro de Naſcente a Poente: pela parte do Norte confina com os termos da Villa do Cadaval, Alcoentre, Santarem, & Aveyras, pelo Naſcente com o termo da Villa de Azambuja, pela parte do Sul com õ da Caſtanheyra, pela do Poente com os termos da Villa de Arruda, Lisboa, Torres Vedras, Aldea Galega da Merciana, & Villa Verde: tem quarenta, & oyto Iuizes de vintena, & as freguesias ſeguintes.

S. Martha de Villa Nova da Rainha, huma legoa de Alenquer para o Naſcente, he annexa à Igreja Matriz de S. Eſtevaõ, tem ſeſenta vizinhos com hum Vigario collado, que elles apreſentaõ. Neſta Igreja ſe recebeo o Condeſtable D. Nuno Alvarez Pereyra com ſua mulher D. Leonor de Alvim: foy eſte lugar Villa grande no tempo del-Rey D. Fernando, que lhe deo foral, & privilegio de naõ pagar jugada, nem oytavos, a qual deſtruiraõ os Caſtelhanos, quando ſe retiràraõ com El-Rey D. Ioaõ o Primeyro de Caſtella, da batalha de Aljubarrota, & foy fundada, aonde hoje eſtá o olival, q̃ chamaõ do Queymado, de que ſe achaõ ainda hoje veſtigios, & por nam deſtruirem a dita Igreja de S. Martha, ao pè della ſe conſeruàraõ algumas caſas, & fizeraõ outras de novo. Neſta freguesia tem o Conde de Caſtellomelhor huma grande quinta, que chamaõ Aldea de Pegas, & outra, que chamaõ do Rey, que poſſue Antonio Pereyra da Silva. Tem eſte lugar de Villa Nova, alèm da grande campina para a parte do rio Tejo, huma varzea para a banda da Villa de Alenquer, em que ſe ſemeaõ

mais

Digitized by Google

mais de cem moyos de trigo, a qual tem huma legoa de comprido, & meya de largo: tem esta varzea hum Provedor, que he o Iuiz de fóra, com seu Escrivaõ, & Meyrinho.

S. Bertholameu do Paul dista huma legoa da Villa para o Nascente, tem cinco vizinhos com hum paul, que tem huma legoa de cõprido, o qual he do Conde de Castellomelhor, huma quinta, q̃ chamaõ de Valde-Mouro do mesmo Conde, & a quinta da Granja, alèm de muytos casaes annexos ao dito paul: os dizimos desta freguesia saõ do Hospital Real de Lisboa, & ha annos, em que lhe rendem cem moyos de trigo.

O Espirito Santo no lugar de Ota, que dista huma legoa da Villa para o Norte, he Curado annexo à Igreja de S. Pedro, tem vinte vizinhos, huma grande quinta de Pedro de Figueyredo, o lugar da Aldea com doze vizinhos, a quinta da Torre, a quinta do Archino do Marquez de Arronches, & hum Hospital para se recolherem os pobres.

N. Senhora da Graça do lugar da Atouguia das cabras, que dista legoa, & meya da Villa para o Norte, he Curado annexo à mesma Igreja de S. Pedro, tem sessenta vizinhos, & estes lugares, a Abrigada com cincoenta vizinhos, huma Ermida de S. Roque, & huma boa quinta de Antonio Botado de Macedo com huma Ermida de N. Senhora do Rosario, a Destrabeyro com quinze, & huma varzea, Cabanas do Chaõ com vinte vizinhos, o Bayrro com cincoenta, a quinta dos Chichorros, q̃ hoje possue Assenço de Sequeyra, & a quinta da Vidigueyra, que he de Sebastiaõ Maldonado. Ha nesta freguesia hũa sumptuosa Igreja da invocaçaõ de N. Senhora da Ameyxoeyra, de que he fama constante, que visivelmente santificou com sua presença aquelle lugar, & se mostra inda hoje estampada em huma pedra a pegada de hum dos pès da Mãy de Deos, maravilha, que leva àquelle santuario infinita gente, de que muyta assiste em novena. A imagem da Senhora he milagrosa, & se lhe faz a sua festa em o ultimo Domingo de Agosto. Junto a esta Igreja estaõ a quinta da Vaçalla, que he de Francisco Gracès de Brito, Sargento mór dos Auxiliares, morador na Villa d' Azambuja, & muytos casaes ao pè da Serra de Monte junto.

S Gregorio de Cabanas de Torres, Curado annexo ao Priorado da Ventosa, tem oytenta vizinhos, huma quinta de Luis Gracès Palha Serrabodes, o lugar do Paul com vinte, & cinco vizinhos, & hũa Ermida de N. Senhora do O, & defronte delle no meyo da charneca outra de S. Roque, & no cume da Serra de Mõte junto (aonde se

Digitized by Google

divide o termo de Alenquer com o do Cadaval) huma Igreja de S. Joaõ Bautiſta, que foy a primeyra habitaçaõ dos Frades Dominicos.

N. Senhora das Virtudes, que eſtá na planicie de hum monte, q̃ chamaõ a Ventoſa, duas legoas de Alenquer para o Norte; he Priorado da Rainha, que rende mais de tres mil cruzados; tem eſtes lugares, a Ventoſa com vinte, & cinco vizinhos, a dos Quentes com trinta vizinhos, a Labrugeyra com quarenta, & huma Ermida de S. Antonio, a dos Penados com trinta, & huma Ermida de S. Joſeph, & Penafirme da Ventoſa com vinte, & huma Ermida de N. Senhora do Amparo, com outros lugares no termo de Aldea Galega da Merciana. Naõ tem eſta Igreja ſacrario, por eſtar em ſitio ſolitario junto de hum caſal, que della tomou o nome.

N. Senhora da Encarnaçaõ de Olhavo, lugar rico, que diſta hũa legoa da Villa para o Norte, he Curado annexo à Igreja de S. Maria Magdalena de Aldea Gavina, termo de Aldea Galega da Merciana; tem ſeſſenta vizinhos, hum Convento de Carmelitas Deſcalços da invocaçaõ de Santa Thereſa, hum Recolhimento de mulheres donzellas, que antigamente eſtava junto ao lugar de Aldea Gavina em huma Ermida de N. Senhora da Conceyçao. Pertencem mais a eſta freguesia a Porcariça cõ treze vizinhos, os caſaes de Valdoſſa, a quinta da Mata d' Arada de Diogo Marcham Themudo, Deſembargador do Paço, Penafirme da Mata com doze vizinhos, Montagil com dez, as quintas da Lagem, & a quinta da Ramalheyra, q̃ foy de Franciſco de Figueyredo de Alarcaõ.

Santa Quiteria diſta huma legoa de Alenquer para o Norte, he Curado annexo à Igreja de Santa Maria da Varzea, tem eſtes lugares, Meca com doze vizinhos, & duas quintas, o dos Canados com vinte, & ſeis, o Folhandal com doze, Carvalhal com dez, Cotèm cõ cinco, & a quinta de Ruberte. A Igreja deſta freguesia eſtá junto de hum monte, que chamaõ o cabeço de Pancas.

S. Sebaſtiaõ Curado annexo ao Priorado de S. Eſtevaõ, diſta hũa legoa de Alenquer para o Poente, tem os lugares ſeguintes, a Eſpiçandeyra com trinta, & dous vizinhos, hũa quinta de Joſeph Luis Gracés Palha, & outra de Simaõ da Cunha, a Corçoaria com vinte vizinhos, a Bordalia com dez, & huma Ermida de N. Senhora dos Remedios, & a quinta da Puticaria com ſeis.

S. Miguel de Palhacana diſta legoa, & meya de Alenquer para o Poente, he Curado annexo à Igreja de S. Eſtevaõ, & tem eſtes lugares, Azedia com vinte vizinhos, a Silveyra do Pinto com dezaſeis, o Mato com trinta, & dous, aonde eſtá hum Convento de Frades de S. Jero-

Digitized by Google

Jeronymo, da invocaçaõ do meſmo Santo, ſituado entre grandes matos, & boſques de arvores ſilveſtres, donde tomou o nome. Conhecia a antiga Caſa a El-Rey D. Joaõ o Primeyro por ſeu fundador, que a edificou de novo pelos annos de 1389. Duas vezes cahio depois, & da ultima foy reedificada por El-Rey D. Manoel no de 1500. enriquecendo-a de muytas peças, doaçoens, & privilegios pela grande devoçaõ, que lhe tinha, pois muytas vezes ſe recolhia a ella, & poſta de parte a Real dignidade, continuava as communidades com raro exemplo, como qualquer Religioſo. O Outeyro do Vinagre com dez vizinhos, Ribafria com cincoenta, & huma Ermida de N. Senhora do Egypto, Palayos com dezaſeis, & huma Ermida, huma quinta de D. Marianna de Morales, & outra de Rodrigo de Sequeyra; Valverde com dezoyto, & huma Ermida, Bemvizinho com quatorze, o Percyro com trinta, & huma Ermida do Eſpirito Santo com Hoſpital para os pobres paſſageyros, & outra de S. Amaro, a quinta do Bouro, & a quinta da Granja dos Condes de Vimioſo.

S. Anna da Carnota, que diſta huma legoa de Alenquer para ò Poente, he Curado annexo à Igreja de S. Eſtevaõ, que apreſentaõ o Prior, & Beneficiados, tem os lugares ſeguintes. Santa Anna cõ trinta vizinhos, com huma ribeyra de muytos moinhos, a Doſopo com quatorze, a Serra com dezaſeis, a Gataria com dezaſete, o Moinho do Vento com quatorze, & huma Ermida, o Curral das Eyras com nove, a Bufaria com dezaſeis, & huma quinta do Marquez de Arronches, & outra de Bertollameu Lobo da Gama, o Prateyro com oyto, & huma quinta, a Gavinheyra com vinte, & dous, a Pipa com vinte & cinco, com huma Ermida de Santo Antonio, & huma grande quinta de Joſeph de Souſa Pereyra, a Silveyra da Machôa com doze, & huma Ermida de N. Senhora da Guia, as Antas com trinta, & dous, & huma Ermida de N. Senhora das Anguſtias, o Ganheſtro cõ ſeis.

N. Senhora das Candeas, chamada tambem do Azambugeyro, por apparecer ao pè de hum, que ainda hoje eſtá metido na parede da Capella-mór da Igreja junto ao lugar dos Cadafais, he Curado annexo ao Priorado de S Pedro, & diſta de Alenquer huma legoa para o Sul; tem os lugares ſeguintes. Cadafais com quarenta, & dous vizinhos, & huma quinta muy rendoſa dos Conegos Regulares do Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa, que chamaõ a Granja, outra do Palha, a quinta das Amendoeyras do Morgado de Oliveyra, outra de Joaõ de Saldanha da Junqueyra, duas de Luis Ceſar de Menezes, outra dos Pavoens, outra dos Mouroens, & trés, que foraõ de Ioanne Mendez de Vaſconcellos, & a quinta do Marquez de Fontes

junto

junto à ponte da Coyraça, eſtrada Real de Lisboa. A Guizandaria tem vinte,& oyto vizinhos,& eſtas quintas, a de Ferraguda, que poſſue Joaõ Homem do Amaral, & a dos Fornos, que he dos Viſcondes de VillaNova de Cerveyra; o lugar da Carnota com huma Ermida de N.Senhor Crucificado, imagem milagroſa, & de muyta romagem todo anno, particularmente nos Domingos de Setembro, & Outubro, tem oyto vizinhos, huma quinta de Gomes Freyre de Andrade, & outra que chamaõ do Grilo.

N.Senhora da Purificaçaõ fica legoa, & meya de Alenquer para o Sul, he Curado annexo à Igreja de S. Eſtevaõ, tem o lugar de Cachoeyras de cima, aonde eſtá a Igreja, com ſeſſenta vizinhos, & o de Cachoeyras de bayxo com ſeſſenta, & dous, huma Ermida, & eſtas quintas, a do Rabaſco, a de Franciſco de Souſa Pacheco, Enviado em Olanda, & a de Manoel da Cunha Pacheco.

He Alcayde mór deſta Villa Luis Ceſar de Menezes, cuja varonia he a ſeguinte.

Vaſco Fernãdez Ceſar he dos deſte antigo appellido, q̃ ſe acha no tẽpo del-Rey D.Affonſo o Sexto de Caſtella, & no del-Rey D.Dinis de Portugal,no qual ſe acha Joaõ Ceſar, Fidalgo da ſua Caſa,dequem diz Duarte Nunes de Leaõ, que procedem os Ceſares deſte Reyno. Foy eſte Vaſco Fernandez Ceſar Adail de Azamor,& homẽ de valeroſas acçoens na guerra nos tempos dos Reys D.Manoel, & D.Joaõ o Terceyro: caſou com Ignes Gonçalves, Batavis, filha de Vicente Rebello, Provedor mór das Almadravas, & homem muyto nobre do Algarve, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Ceſar,que foy Provedor dos Armazens, & Alcayde mòr de Alenquer, & inſtituidor do Morgado dos Ceſares: caſou com D.Cecilia d' Eça, filha de Fernaõ de Caſtro, Alcayde mór de Melgaço, & de ſua mulher D.Elena d' Eça, de que teve, entre outros filhos, a

Vaſco Fernandez Ceſar, que teve o officio, & Alcaydaria mór de ſeu pay: caſou com D.Anna de Menezes, filha de D.Manoel Pereyra, ſenhor da Caſa da Feyra,& de ſua mulher D.Joanna de Caſtro, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Ceſar de Menezes, que trocou o officio de Provedor dos Armazens pelo de Alferes mór: caſou com D.Vicencia Henriques, filha de Manoel de Mello, Monteyro mór, & de ſua mulher D.Guiomar Henriques; de que teve, entre outros filhos, a

Vaſco Fernandez Ceſar, que morreo em vida de ſeu pay: foy caſado com D.Maria Magdalena de Alencaſtre, filha de D.Joaõ Maſcarenhas, terceyro Conde de Santa Cruz, & de ſua mulher D.Brites Maſcarenhas, de que teve a Luis

Digitized by Google

Luis Ceſar de Menezes, que he ſenhor da Caſa de ſeus pays, foy Governador do Rio de Janeyro, & do Reyno de Angola, & hoje da Bahia, procedendo em tudo com grande ſatisfaçaõ: caſou com D. Marianna de Alencaſtre, filha de D. Rodrigo de Alencaſtre, Commendador de Coruche, & de ſua mulher D. Ignes de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Vaſco Fernandez Ceſar, que he herdeyro deſta illuſtre Caſa, & caſou com D. Juliana de Alencaſtre, filha de D. Ioaõ Maſcarenhas, quinto Conde de Santa Cruz, & de ſua mulher a Condeça D. Thereſa de Moſcoſo, de que tem a Luis Ceſar de Menezes, a D. Thereſa de Moſcoſo, Ioaõ Carlos de Menezes, D. Marianna Roſa de Alencaſtre, Pedro Ceſar de Menezes, & Ioachim Ceſar de Menezes.

CAPITVLO II.

Da Villa de Aldea Galega da Merciana

FOy eſta Villa antigamente lugar do termo da Villa de Alenquer, a que chamavaõ os Montes, cujos moradores eraõ obrigados a aſſiſtir na fabrica dos ſeus muros: he toda cercada de outeyros, duas legoas diſtante de Alenquer para o Noroeſte, & paſſa junto della huma ribeyra, que ſe vay meter no ſeu rio. Tem cento, & trinta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora dos Prazeres, Priorado rendoſo do Padroado das Rainhas, com quatro Beneficiados, Caſa de Miſericordia, huma Ermida de S. Sebaſtiaõ à entrada da Villa, & outra do Eſpirito Santo com ſeu Hoſpital. He abundante de paõ, vinho, frutas, gado, & caça; & recolhe algum azeyte.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Eſcrivaõ da Camera, & Almotaçaria, Procurador do Concelho, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, tres Tabeliaens do Judicial, & Notas, dous Almotaceis, & hum Alcayde. Ao militar duas Companhias da Ordenança com ſeus Officiaes. O ſeu termo tem os lugares ſeguintes.

Merciana tem cem vizinhos cõ huma ſumptuoſa Igreja de tres naves, (que fundou a Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, pelos annos de 1525.) da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, imagem milagroſa, & de muyta romagem. Eſtá junto de hum rocio, aonde ſe fazem grandes feſtas, com feyra a vinte, & cinco de Março, & outra no Domingo da Santiſſima Trindade. Junto a eſte lugar

Digitized by Google

lugar está hum Convento de Capuchos da Provincia de S. Antônio. O Arneyro tem sessenta vizinhos, & huma Ermida do Espirito Santo cõ seu Hospital, Val-bem-feyto tem dezaseis, Barbas de Porco tem doze, & huma boa quinta, Palhacana tem trinta, huma Ermida do Espirito Santo com seu Hospital, & outra de S. Payo, Aldea Gavinha tem cento & vinte vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de S. Maria Magdalena, Priorado da Rainha, & estas Ermidas, o Espirito Santo, N. Senhora da Conceyçaõ, S. Sebastiaõ, & os lugares seguintes. Freyxial de bayxo com doze vizinhos, Freyxial do meyo com trinta & seis, Freyxial de cima com quinze, & hũa Ermida, Cortegana com quinze, & huma quinta de Luis Gareès Palha, Atalaya com sessenta, & huma Ermida do Espirito Santo, aonde está o sacrario da Parochia de Santa Maria da Ventosa, & neste lugar está huma grande quinta, que he de Bernardino de Tavora.

CAPITVLO III.

Da Villa de Cintra.

TRes legoas da Eyriçeyra para o Sul, & quatro ao Poente de Lisboa, nas fraldas de huma altissima Serra, que tem cinco legoas de circunferencia, está fundada a nobre Villa de Cintra, cercada toda de muytas quintas, amenos bosques com muytas fontes de excellente agua. Sua fundaçaõ principiou em hum Templo, que os Gentios dedicàraõ à Lua, de que permanecem alguns vestigios; donde se infere ser povoaçam de Gregos, quando vieram a Lisboa, & de outros povos juntos com os Galos Turdulos, trezentos, & oyto annos antes do Nascimento de Christo, os quaes como adorassem a este Planeta debayxo do nome Cynthia, o puzèram a esta Villa, que com pouca corrupçaõ se chama Cintra. El-Rey D. Affonso o Sexto de Castella a conquistou aos Mouros; tornouse a perder, & a restaurou o Conde D. Henrique pelos annos de 1109. & no de 1147. a reedificou de novo El-Rey D. Affonso Henriques seu filho. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Fernando a D. Henrique Manoel de Vilhena; tem hum soberbo Palacio, fabrica del-Rey D. Joaõ o Primeyro, o qual reedificou El-Rey D. Manoel, mandando pintar em huma grande sala os escudos das Armas da nobreza do Reyno com suas cores, timbres, obras, & divisas; goza de voto em Cortes com assento no banco sexto. Tem quatrocentos, & cincoenta vizinhos com nobreza que se dividem pelas freguesias seguintes.

S. Mar-

Digitized by Google

S. Martinho tem hum Vigario com quatrocẽtos mil reis de renda, cinco Beneficiados com cento, & cincoenta mil reis cada hum, & eſtas Ermidas S Bento, N. Senhora da Piedade, S. Amaro, S. Mamede, a Madre de Deos, N. Senhora da Luz, S. Antonio da quinta da Area, a Igreja da Miſericordia cõ ſete Capellaens, & Hoſpital, a qual fundou El-Rey D. Manoel.

S. Maria, Priorado, que apreſenta a Rainha, rende quatrocentos mil reis, tem oyto Beneficiados, com cento, & cincoenta mil reis, que apreſentaõ os Priores, & huma Ermida de S. Sebaſtiaõ, & outra de S. Romaõ.

S. Miguel, Priorado, q̃ rende oytocẽtos mil reis, que apreſentaõ as Rainhas, tem ſeis Beneficiados, que ſaõ da apreſentaçaõ do Prior deſta Igreja, & em ſeu deſtricto eſtá o Convento dos Frades Trinos, q̃ fundou El-Rey D. Joaõ o Primeyro no anno de 1410. depois no de 1572. ſe começou a edificar de novo pelo Padre Fr. Bautiſta, q̃ entaõ era Provincial, & grande Religioſo: he o terceyro da Provincia, & reſidem nelle dez Frades. Tem huma reliquia de S. Amaro em hum pè de prata dourado, pela qual obra Deos muytos milagres.

S. Pedro de Penaferrim, Vigayraria, que rende ſeiſcentos mil reis, da apreſentaçaõ do Arcebiſpo de Lisboa, tem quatro Beneficiados, renderáõ cento, & trinta mil reis, & em ſeus limites eſtá o celebre Convento de Frades Jeronymos da invocaçaõ de N. Senhora da Pẽna, fundaçaõ del-Rey D. Manoel, o qual eſtá ſituado em huma altiſſima penha, donde tomou o nome, & ſe principiou no anno de 1503. A ſua Igreja, & mais officinas eſtaõ todas fundadas, & lavradas ao picaõ em huma pedra viva, & para o clauſtro, & jardim, em que tem muytas arvores de eſpinho, & odoriferas ervas, ſe trouxe de fóra baſtante terra. Illuſtra muyto a eſte Convento o artificioſo retabolo de pedra negra, & branca, muy reſplandecente com muytas figuras da ſagrada payxaõ de Chriſto, & de ſeu glorioſo Naſcimento, obradas todas com grande engenho, & ſubtileza por Nicoláo Francez. Tem eſte Convento tres mil cruzados de renda, & nelle reſidem vinte, & ſeis Frades. Tem mais eſta Freguefia em ſeu deſtricto eſtas Ermidas; S. Euſemia, S Brás, S. Sebaſtiaõ, S. Sadurninho, N. Senhora da Peninha com ſeu Ermitaõ, imagem milagroſa, & de muyta romagem, & o Convento de Penha longa tambem de Frades Jeronymos, a quem deo principio Fr. Vaſco Martins no anno de 1355. com alguns Eremitas de vida pobre, & outros, que trouxe de Italia; & depois à inſtancia de certo Eremita chamado Fernandiannes (a quem o Summo Pontifice Boniface IX. confirmou a nova Ordem em Roma no anno de 1400.

Digitized by Google

1400.) o acabou de fundar El-Rey D. Joaõ o Primeyro, eſtá ſituado ao pé da ſerra de Cintra, na planicie de hum ameno valle, que por ficar vizinho ao ſitio, & rocha de huma dilatada penha, ſe chama vulgarmente Penha longa. He o primeyro Convento, que a familia de S. Jeronymo teve neſte Reyno. El-Rey D. Joaõ o Terceyro o reedificou de novo; depois o Infante D. Luis lhe fez muytas obras, & o dormitorio. O Cardeal Rey D. Henrique aſſiſtio nelle largo tempo, & lhe fez o refeytorio, & jardim. Tem hum Palacio junto ao Convento, onde aſſiſtiaõ os Reys antigamente, & terá quatro mil cruzados de renda, com que ſe ſuſtentaõ trinta Frades, & muytos hoſpedes, q̃ vem em romaria a eſta Caſa nas oytavas do Eſpirito Santo, aonde ſe fazem grandes feſtas.

He eſta Villa fertil de paõ, vinho, frutas, caça, & gado. Tem Juiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes, hum Alcayde, & Sargento mór com oyto Companhias da Ordenança. O ſeu termo tem vinte, & dous Iuizes de vintena, com mil, & oytocentos vizinhos, que ſe dividem pelas freguefias ſeguintes.

N. Senhora de Belem em Rio de Mouro he Curado annexo à Igreja de S. Pedro de Cintra. S. Pedro do Almargem do Biſpo, Curado, que rende duzentos mil reis, & o apreſentaõ os freguefes, tem eſtes lugares, Negrais, Feyteyra, Oulella, Carniceyro, Alfovara, Sabugo, Granja, Ribeyra, & as Mancebas, & tem mais no termo de Lisboa os lugares de D. Maria, Almorros, Aruil de bayxo, & Aruil de cima, Camaraens, Alvogas, Covas de ferro, & divide o termo de Lisboa do de Cintra a ribeyra de Val de Lobos, que naſce no lugar das Mancebas, & ſe mete na ribeyra de Meleças.

S. Miguel de Alcainça grande, Priorado do Viſconde de Villa-Nova de Cerveyra, que rende trezentos mil reis, tem eſtes lugares: Alcainça grande, Malveyra, Carraſqueyra, huma Ermida do Eſpirito Santo, & outra de Santo Antonio.

A Igreja nova de N. Senhora da Conceyçaõ foy Curado annexo à Igreja de Santa Maria de Cintra, hoje he Priorado, que rende trezentos mil reis, & o apreſenta a Rainha, tem eſtes lugares, Louriceyra, Arrifana, Penedo, Boco, Zarroeyra, Amean, Alqueydaõ, Valverde, Cabeça dos Carraxos, as Matas, Penedo de Lichim, Reymonda, Covas, Paço de Belmonte, Funchal, os Moinhos, & Alcainça pequena.

N. Senhora da Purificaçaõ de Montelavar, Curado annexo à Igreja de S. Miguel de Cintra, tem os lugares ſeguintes. Móntelavar, com

Digitized by Google

com huma Ermida do Eſpirito Santo, aonde ha hum Hoſpital com rendas para agaſalhar os pobres; Mourelena com huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ na quinta de Miguel Rebello, a qual fundou Manoel Gil dé Souſa; Outeyro, Pero pinheyro, Pé da Serra, o Condado, Maceyra, Armis, Arrebãque, Murganhal, Ribeyra dos Toſtoẽs, Anſos, Urmal, Cortegaça com huma Ermida de N. Senhora da Salvaçaõ, & a qũinta da Granja com huma Ermida de N. Senhora de Nazareth, que fundou Iacome da Coſta de Loureyro, & a acabou no anno de 1701. Sebaſtiaõ de Carvalho, ſenhor da dita quinta, com o motivo de apparecer nella a imagem de N. Senhora, que alli ſe conſerva obrando prodigioſos milagres.

S. Ioaõ Degolado da Terrugem, foy Curado annexo à Igreja de Santa Maria de Cintra, & hoje he Priorado da Rainha, rende trezentos mil réis, tem os lugares de Almurquim, Fayaõ, Cabrella, Silva, Villaverde, Funchal, & Barreyra.

S. Ioaõ das Lapas, Curado, rende duzentos mil reis, que apreſenta o Cabido da Sè de Lisboa, tem os lugares de Odrinhas, Barreyra, Alvarinhos, Ventoſo, Seyxal, Pero Leyte, Azambujal, a dos Palheyros, Aſafora, Corteſia, Càtrivana, Samarra, Poyanos, Magoute, (aonde eſtá hum ſorte, que tem o nome deſte lugar,) Togeyra, Bolembre, a Cabeça, Amoreyra, Montaroyo, as Areas, a Dolongo, Bolellas, Alfaquiques, Codiceyra, Xilreyra, Fontenellas, & Gouvea.

He Alcayde mór deſta Villa D. Antonio de Menezes, cuja varonia he a ſeguinte.

D. Pedro de Menezes, filho ſegundo de D. Jorge de Menezes, a quinto ſenhor de Cantanhede, & de D. Leonor Manoel, foy ſenhor de Fermozelhe, & andou em dèmanda ſobre a Caſa de Alconchel, que ſeu filho venceo: caſou com D. Maria Manoel, filha de D. Bernardo Manoel, Camareyro mór del-Rey D. Manoel, & de D. Franciſca de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Jorge de Menezes, que foy ſenhor de Fermozelhe em Portugal, & de Alconchel em Caſtella: caſou com D. Guiomar da Silva, filha de Antaõ de Faria, Alcayde mór de Palmela, & de D. Leonor de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio de Menezes Soutomayor, que foy ſenhor da Caſa, & terras de ſeu pay, caſou com D. Cecilia de Mendoça, filha de D. Fernando de Menezes, Commendador de Caſtello-branco, & de D. Felippa de Mendoça, da qual teve a D. Joaõ de Menezes, (que caſando em Caſtella com D. Andrea Pacheco Sarmento & Barba, Dama da Raipha D. Iſabel de Borbon, & filha herdeyra dos primeyros Marquezes

Digitized by Google

de Caſtro Forte) foy ſegundo Marquez de Caſtro Forte, & ſenhor da Caſa, & terras de ſeu pay, cuja deſcendencia toca aos Nobiliarios de Caſtella: foy ſeu irmaõ entre outros, & filho de D. Antonio de Menezes Soutomayor, o ſeguinte.

D. Antonio de Menezes, que caſou com D. Marianna da Silva, filha herdeyra de Gonçalo da Silva, chamado o de Soure, & de D. Franciſca da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio de Menezes, que ſuccedeo na Caſa de ſeu avò materno, & he Alcayde mór de Cintra, & Commendador de S. Silveſtre de Requiaõ, S. Miguel de Alvaraens, & de S. Mamede de Sortes, todas da Ordem de Chriſto: caſou com D. Angela Maria de Albuquerque, filha herdeyra, & natural de Andre de Albuquerque Riba-fria, Alcayde mór de Cintra, que a ouve com promeſſa de caſamento de D. Catherina de Monroy, ſem geraçaõ: caſou ſegunda vez com D. Antonia Maria de Vilhena, filha de Pedro Jaques de Magalhaens, primeyro Viſconde de Fonte Arcada, & de D. Maria Vicencia de Vilhena ſua ſegunda mulher, de que teve, entre outros filhos, a

D. Jorge Franciſco de Menezes, que he herdeyro deſta Caſa.

CAPITVLO IV.

Da Villa de Obidos.

DEz legoas ao Sudueſte da Cidade de Leyria, cinco ao Sul da Villa de Torres Vedras, duas do mar Oceano, & huma das Caldas para o Sul, em lugar alto tẽ ſeu aſſento a muyto nobre, & leal Villa de Obidos, cujo nome ſe derivou das tres palavras latinas: *Obidos*, por cauſa da boca, ou foz de hum braço do mar, que antigamente chegava a eſta Villa, & ainda hoje junto della ſe achaõ algũas pedras furadas, aonde ſe prendiaõ os barcos. He banhada de tres rios, ſobre q̃ atraveſſaõ tres pontes; o primeyro vem das Caldas, & lhe chamaõ o rio do Cabo; o ſegundo o rio do Meyo, o terceyro o Real, os quaes ſe metem na lagóa, fertilizando ſuas varzeas de paõ, vinho, & de goſtoſas frutas de toda a caſta. Foy fundada pelos Turdulos, & Celtas 308. annos antes da vinda de Chriſto. Entrou no domínio dos Arabes, & a conquiſtou pelos annos de 1148. El-Rey D. Affonſo Henriques, & por ficar muyto arruinada a povoou de novo. Depois no de 1246. El-Rey D. Affonſo o Terceyro, ſendo Conde de Bolonha, lhe poz apertado cerco, quando ſe fez ſenhor de Portugal contra El-Rey D.

Digitized by Google

D.Sancho o Segundo ſeu irmaõ, mas ſempre permaneceo fiel à cuſta de grandes trabalhos na voz do Principe ſenhor natural, cuja cõſtancia o obrigou a levantar o cerco, merecendo aſſinaladas mercès. Pelo tempo adiante El-Rey D.Dinis alargou eſta Villa, mandandolhe fazer ſobre hum forte rochedo hum ſoberbo Caſtello. He cercada de fortes,& altos muros torreados com quatro portas;q̃ ſam a da Villa, a do Valle, a da Cerca, a do Telhal, & dous poſtigos, o de cima, & o de bayxo. Tem na praça hum chafarîs com duas bicas,cuja agua lhe vem por arcos do lugar da Oſſeyra, que diſta meya legoa da Villa. Goza de voto em Cortes com aſſento no banco ſexto, & he cabeça de Condado, mercè de Felippe Terceyro a D. Vaſco Maſcarenhas, Alcayde mór deſta Villa, do Conſelho de Eſtado dos Reys, D. Affonſo o Sexto,& D.Pedro o Segundo, Viſo-Rey da India,& do Braſil.

Tem eſta Villa ſetecentos vizinhos, com nobreza, & ha nella cinco Morgados, a ſaber, o de Franciſco Freyre de Andrade, o de Joaõ Correa Manoel, o de Antonio Deytaõ Sanhudo, o de Franciſco Gorjaõ, & o de Joſeph Pacheco Cabral, os quaes ſe dividem por quatro Parochias, a ſaber, N.Senhora da Aſſumpçaõ, Priorado, que apreſentaõ as Rainhas; tem eſta Igreja oyto Beneficiados, que apreſenta o Prior,os quaes ſaõ obrigados a adminiſtrar os Sacramẽtos aos fregueſes. Pertencem a eſta Parochia o lugar da Gorda cõ hũa Ermida de S. Antonio, & as Gaeyras de cá com hũa Ermida de S. Marcos.

S.Pedro he Priorado da meſma apreſentaçaõ,tem ſete Beneficiados, que apreſenta o Prior,& ſam deſta freguefia os lugares ſeguintes. Oſſeyra com huma Ermida de S.Luzia, os Camarnais, & o Pinhal.

Santiago he Priorado,q̃ apreſenta o Prior do Convento de Valbem beyto, o qual tambem apreſenta ſete Beneficiados neſta Igreja: eſte Priorado deo o Conde de Atouguia aos Frades por troca do peſcado das Berlengas, que rende hoje ao Conde novecentos mil reis.

S. Joaõ de Monſcharro he Vigayraria, data do Cabido da Sé de Lisboa, que he Prior deſta Igreja,na qual apreſenta quatro Beneficiados. Os lugares, que pertencem a eſta Parochia, ſam o Arelho com huma Ermida de S.Andre, o Sobral da lagóa com outra de S. Sebaſtiaõ, o Bayrro com outra de N.Senhora da Lúz, & o Carregal.

Tem mais eſta Villa Caſa de Miſericordia com ſetecentos mil reis de renda, com tres Capellaens,& ſete Mercieyras, que apreſenta a meſa da Conſciencia, & eſtas Ermidas, N. Senhora do Carmo, que foy antigamente Parochia,N.Senhora da Conceyçaõ, S. Joaõ,& meya legoa para o Naſcente o Convento de S. Miguel de Frades Arrabidos, que fundou o Infante D.Henrique no anno de 1569. cujo Pa-

Digitized by Google

droado reſignou em D. Dinis de Alencaſtre ſeu ſobrinho: mudouſe deſte ſitio, por ſer pouco ſadio; & no lugar, em que hoje eſtá, o reedificóu Fr. Anſelmo Frade leygo de conhecida virtude com eſmolas daquelle nobre povo pelos annos de 1602. & ſe lhe lançou a primeyra pedra da nova Igreja aos 20. de Outubro, cujo dia ficou tanto em memoria, que nelle ſe reza todos os annos da ſua Dedicaçaõ.

Aſſiſtem ao governo Civil deſta Villa hum Juiz de fóra, q̃ tambem o he da Villa das Caldas, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes, cinco Tabeliaens do Iudicial, & Notas, hum Iuiz dos Direytos Reaes com ſeu Eſcrivaõ, hum Iuiz das Vallas com ſeu Eſcrivaõ, outro Iuiz da Coudelaria com ſeu Eſcrivaõ, & outro Iuiz das Coutadas com ſeu Eſcrivaõ, & Meyrinho, hum Eſcrivaõ das Iugadas, que ſe pagaõ ao Provedor das Caldas, & hum Alcayde com ſeu Eſcrivaõ, data do Concelho de Obidos, Alcayde mór deſta Villa. Tem Vigario da vara com ſeu Eſcrivaõ, & hum Meyrinho. Ao militar hum Capitaõ mór, & Sargento mór, com oyto Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu termo, o qual tem as Freguefias ſeguintes, & vinte & cinco Iuizes da Vintena.

S. Bartholomeu, Curado, tem cem vizinhos, & o lugar do Paço. No dia deſte Santo ha feyra franca.

S. Pedro do Carvalhal Curado, que apreſentaõ o Prior, & Beneficiados da Igreja de N. Senhora da Aſſumpçaõ, tem trezentos & ſetenta vizinhos, & duas Ermidas, o Sacramento, & N. Senhora do Socorro. Na Igreja de S. Pedro, (aonde eſtá ſó a pia de bautizar, por ficar diſtante do lugar entre as vinhas, & campos,) na ſua Capella mór eſtá huma devota antiga imagem de Chriſto Crucificado, pela qual obra Deos muytos milagres, & he muy frequentada de devotos Romeyros das Villas circunvizinhas. Pertencem mais a eſta Freguefia os lugares ſeguintes, a dos Ruyvos com huma Ermida do Eſpirito Santo, & outra de Santa Catherina, o Barrucalvo com huma Ermida de N. Senhora dos Prazeres, o Sobral do Perilhaõ com huma Ermida de Santa Anna, o Salgueyro com huma Ermida de S. Joaõ Bautiſta, & o Sanguinhal com outra de S. Antonio.

S. Antonio do Coto, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem cincoenta vizinhos.

A Igreja Parochial do Reguengo, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem cem vizinhos, que ſe dividem por eſtes lugares, o Reguengo pequeno, & Azambugeyra com huma Ermida do Sacramento.

N. Senhora d'Aboboris da Moreyra, Curado, que apreſentaõ os fre-

Digitized by Google

freguezes, tem duzentos,& seſſenta vizinhos, huma Ermida do Eſpirito Santo, & eſtes lugares annexos, o Vao com huma Ermida de N. Senhora do O, a Ribeyra de Val-bem-feyto, na qual eſtá o Convento de N. Senhora da Conceyçaõ de Frades Jeronymos, que fundou a Rainha D. Maria, ſegunda mulher del-Rey D. Manoel, nas Berlengas, aonde eſtiveraõ 22. annos, no fim dos quaes ſe mudàraõ para eſte ſitio, por ſerem os Frades muy infeſtados dos infieis,& coſſarios, que cada hora os roubavaõ, pondolhes nos peytos as eſpadas. Começouſe a fundar a nova Caſa no anno de 1535. & já no de 1548. eſtava de ſorte, que a habitavaõ 15. Religioſos, que aſſiſtiaõ no Coro, louvando a Deos, como diz Fr. Joſeph de Siguença na terceyra parte das Chronicas da Ordem liv. 1. cap. 30. O Olho Marinho com huma Ermida de S. Eyria, & outra de N. Senhora do Amparo,& o Rego traveço.

A Igreja Parochial da Róriça, Curado, que apreſentaõ o Prior, & Beneficiados da Igreja de S. Pedro, da Villa, tem trezentos vizinhos, & eſtes lugares, Corumbeyra com huma Ermida de Santo Antonio, o Pó com hũa Ermida de Santa Catherina, Baraçais, com outra de S. Miguel, Delgada com outra de S. Martinho, & S. Mamede com huma Ermida deſte Santo.

A Igreja Parochial do Molédo, Curado do Cabido da Sé de Liſboa, tem cem vizinhos, & eſtes lugares, a Fèteyra, & os Bolhos.

A Igreja Parochial da Mouta, Curado que apreſentaõ o Prior, & Beneficiados de S. Pedro, tem ſeſſenta vizinhos.

S. Salvador do Bombarral, Curado, que apreſenta o Cabido da Sé de Lisboa, tem duzentos, & vinte vizinhos, & eſtas Ermidas, S. Brás, que ſoy a Capella mór da antiga freguesia, S. Maria Magdalena, S. Joaõ, huma Ermida da Madre de Deos, & o Eſpirito Santo, q̃ he a Caſa da Miſericordia com ſeu Hoſpital: pertencem a eſta Parochia muytos Caſaes, & o lugar de Famoens.

Santa Maria Magdalena do lugar da dos Negros, Curado, que apreſentaõ os freguesès, tem cem vizinhos, huma Ermida, & eſtes lugares, Sanchoeyra grande, & Sanchoeyra pequena.

S. Gregorio, Curado, que apreſentaõ o Prior, & Beneficiados da Igreja de S. Pedro, tem cento & dez vizinhos, huma Ermida, & lhe pertence o lugar da Fanadia com huma Ermida de S. Sebaſtiaõ.

S. Silveſtre da dos Francos, Curado do Cabido da Sé de Lisboa, tem cento & quarenta vizinhos,& duas Ermidas.

A Igreja Parochial dos Vidais, Curado, que apreſenta o meſmo Cabido, tem cento & trinta & dous vizinhos, huma Ermida do Sacra-

Digitized by Google

mento,& o lugar de Cotèm com huma Ermida.

A Igreja da Tornada,Curado, que apreſentaõ o Prior, & Beneficiados de Santiago,tem ſetenta vizinhos, huma Ermida de S.Antonio, & o lugar do Chaõ da Parada.

N.Senhora dos Prazeres da Serra do Bouro, Curado, que apreſentaõ os freguezes, tem cem vizinhos, & o lugar da Fóz com huma Ermida de Santo Antonio.

Santa Suſana do Landal, Vigayraria de Malta, tem ſeſſenta vizinhos, & o lugar da Bica.

CAPITVLO V.

Da Villa das Caldas.

HUma legoa de Obidos para o Norte, no Arcebiſpado de Liſboa, em lugar bayxo eſtá fundada a Villa das Caldas, que hoje tem duzentos & trinta vizinhos. Teve ſeu principio com a fundaçaõ do Hoſpital: porque deſejando a Rainha D.Leonor que eſte foſſe melhor aſſiſtido, tratou de que ſe fizeſſe alli alguma povoaçaõ, & a eſte fim alcançou del-Rey D.Manoel grandes privilegios para trinta moradores. Depois, ainda que creſcèraõ ao numero acima referido, comtudo ainda perſeveraõ os trinta privilegiados, os quaes o Provedor apreſenta ao Senado da Villa. Conſta o corpo do Hoſpital de ſeis enfermarias, huma de Religioſos, outra de Clerigos, duas de homens ſeculares, & duas de mulheres, com ſeus repartimentos, & camas, tudo com grande aceyo, & perfeyçaõ. Ha tambem alguns camarotes para peſſoas, que ſe curaõ à ſua cuſta. As Religioſas tem ſeu encerramento ſobre ſy em forma de Convento. Tem huma perfeyta Igreja proporcionada ao corpo do Hoſpital, compoſta de ricos marmores, & pórfidos. He da invocaçaõ de N.Senhora do Populo, & a Matriz da Villa; tem cinco Capellaens, que rezam em Coro, & celebraõ pela alma da Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D.Joaõ o Segundo, a qual lhe pedio licença para fundar o dito Hoſpital, em que ſe curam cada anno ſeiſcentos pobres, & outras tantas peſſoas à ſua cuſta: abre-ſe eſte Hoſpital nos principios de Mayo, & fechaſe em dia de S. Miguel. El-Rey D.Manoel lhe cõcedeo grandes privilegios para trinta moradores à petiçaõ da Rainha D.Leonor, para que o ſeu Hoſpital foſſe melhor aſſiſtido. Sam as aguas dos ſeus banhos hum continuo milagre da natureza, porque indo a ellas todos os annos grande numero

Digitized by Google

mero de tolhidos, & aleijados de pès, & maõs, voltaõ quaſi todos cõ ſaude. Tem o ſeu Provedor juriſdiçaõ Real na Villa, & provè todos os officios pertencentes ao Hoſpital, que ſaõ muytos, & a Vigayraria, & Beneficios da Igreja Matriz.

CAPITVLO VI.

Das Villas de Salir do Porto, Chamuſca, & Ulme.

A Villa de Salir do Porto he muy antiga, & lhe deo foral El-Rey D. Affonſo Henriques, he do Arcebiſpado de Lisboa, & tem cento, & vinte vizinhos com huma Igreja Parochial, Vigayraria, & duas Ermidas. Recolhe algũ paõ, frutas, gado, caça, & he abundante de peyxe, & mariſco, por ter porto de mar. Governaſe por hum Juiz Ordinario, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, & Almotaçaria, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com hũa Companhia da Ordenança.

No meſmo Arcebiſpado de Lisboa, entre as Villas de Santarem, & Tancos, huma legoa da Golegãa para o Sul, alèm do rio Tejo, tem ſeu aſſento a Villa da Chamuſca, que terá ſeiſcentos, & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Brás, Priorado da Mitra, que rende dous mil cruzados, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, S. Pedro, a Igreja Nova, N. Senhora das Trevas, & S. Sebaſtiaõ. He terra muyto rica, abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas, legumes, meloens, balancias, as melhores do Reyno, muyta carne de porco, gado, caça, com muytas colmeas, & baſtante lenha. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil hum Iuiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, Diſtribuidor, Enqueredor, & Contador, dous Tabeliaens, hum Meyrinho, hum Carcereyro, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança. Tem hum quarto de legoa diſtante da Villa hum Convento de Frades Capuchos.

A Villa de Ulme diſta huma legoa da Chamuſca para a parte do Sul, & eſtá ſituada em hum valle junto de huma ribeyra, que a fertiliza de paõ, vinho, azeyte, & he abundante de caça, & de todo o genero de gados, com muytas colmeas. Tem cento, & vinte vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Maria, Curado, q̃ apreſenta o Prior da Chamuſca, hũa Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ,

Digitized by Google

çaõ, & outra de S.Martha. Esta Villa,& a da Chamusca eraõ humas quintas, que El-Rey D. Felippe o Segundo fez Villas à rogo de Rui Gomes da Silva, Principe de Eboli, senhor dellas; & já El-Rey D. Sebastiaõ lhes tinha dado foral em Lisboa a 13. de Fevereyro de 1561.

TRATADO III.

Da Comarca de Leyria.

CAPITULO I.

Da descripçaõ desta Cidade.

DOZE legoas da Cidade de Coimbra para a parte do Sul, na altura de 39. gr. 30. min. & na longitud de 12. gr. 28. min. em hum ameno, & delicioso valle tem seu assento a nobre Cidade de Leyria, a q̃ os Latinos chamaõ Collippo, por ser reedificada das ruinas desta antiga Cidade, que assoláraõ as cohortes Romanas, situada entre Coimbra, & Evora de Alcobaça, como diz Plinio liv. 1. cap. 1. He cercada dos rios Liz, & Lena, (donde alguns dizem tomára o nome) aquelle nasce nas fontes por cima das Cortes, este na Villa de Porto de Móz, & ambos juntos depois de fertilizarem seus campos de paõ, azeyte, vinho, frutas, gado, & caça por espaço de quatro legoas, vaõ pagar tributo ao mar Oceano. Foy fundada pelos habitadores da Villa de Liria no Reyno de Valença, como diz Rodrigo Mendez Silva, a qual destruhio, & sugeytou a seu dominio o famoso Capitaõ Sertorio, 75. annos antes da vinda de Christo, escurecendo glorias de taõ illustre Republica, enviando seus expulsos Cidadaõs a Portugal, para povoarem algumas terras, como foy esta de Leyria, a que puzeram o nome de sua patria. Tem hum soberbo Castello, fortalecido com torres, & baluartes, & cercado de particular muro, que mandou fazer El-Rey D. Affonso Henriques pelos annos de 1135. (obrigado das invasoens, & correrias, com que os Mouros, no tempo que eraõ senhores de Santarem, infestavaõ os campos atè Coimbra) & o povoou de muytos moradores, edificandolhe huma Igreja dedicada à Virgem San-

Digitized by Google

Santiſſima Mãy de Deos com o titulo de N.Senhora da Penha pelo ſitio do penhaſco, & monte, em que ſe fundou o Caſtello, & fez da dita Igreja doaçaõ a S.Theotonio, primeyro Prior do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, o qual póz nella Prior cõ outros Conegos do ſeu Convento para celebrarem os Officios Divinos, & adminiſtrarem os Sacramentos àquelles novos moradores.

Poucos annos depois de fundado o dito Caſtello, com a occaſiaõ del-Rey D.Affonſo Henriques ſe achar divertido com a guerra, que teve com ſeu primo El-Rey D. Affonſo o Setimo de Leaõ, & Caſtella; ajuntàraõ os Mouros hum formidavel exercito, com que vieraõ ſobre o Caſtello de Leyria, & antes de ſe poder prevenir ſoccorro, o ganhàraõ, & queymàraõ a Igreja, & aos que nella ſe tinhaõ recolhido, de q̃ recebeo grande ſentimento El-Rey D.Affonſo Henriques, que deſembaraçado da guerra com ſeu primo, & ajuſtada a paz, veyo logo em peſſoa, & pondo ſeu arrayal em hum tezo, q̃ hoje chamaõ o Cabeço del-Rey, ſe póz hum corvo ſobre hum levantado pinheyro, que alli eſtava; & começando os noſſos a combater o Caſtello, começou elle a bater as aſas, & gritar de feſta; o que tomado a bom prognoſtico pelos Soldados, cõmettèraõ a porta da Treyçaõ, que eſtava ſem vigias, & ganhàraõ com facilidade a fortaleza, de cujo memorando ſucceſſo tomou Leyria por armas hum corvo ſobre hum pinheyro.

Reſtaurado o Caſtello, ſe foy eſtendendo a povoaçaõ pelas fraldas do monte com tantos moradores, que em breves tempos ſe fez huma muy capaz Villa; & o dito Rey D.Affonſo Henriques reedificou a Igreja de N. Senhora da Penha, reſtituindo-a aos Conegos de Santa Cruz com todos os dizimos, & juriſdiçaõ Eccleſiaſtica. Depois pelos annos de 1195. entràraõ os Mouros por eſtas partes com hum poderoſo exercito, & a deſtruiraõ: mas foy logo reſtaurada por El-Rey D. Sancho o Primeyro, o qual lhe deo foral aos 13. de Abril do proprio anno, q̃ anda no livro dos fóraes velhos da torre do Tombo.

Tem eſta Cidade voto, & aſſento em Cortes no terceyro banco, & aqui as celebràraõ os Reys, D. Affonſo o Terceyro no anno de 1254. D.Fernando no de 1376. & D.Duarte no de 1437. ſobre a liberdade do Infante D.Fernando ſeu irmaõ, cuja eſtupenda paciencia, & raro ſofrimento em tam dilatado cativeyro mereceo a feliz, & bemaventurada morte com opiniam de Santo. Foy eſta povoaçaõ por algũ tempo aſſento dos Reys de Portugal, & o que mais a ennobreceo cõ ſua preſença, foy El-Rey D.Dinis, & a Rainha Santa Iſabel, que foy ſenhora deſta Villa por doaçaõ do dito Rey ſeu marido feyta aos 4. de

Julho

Digitized by Google

Julho do anno de 1300. & acreſcentou o ſeu Caſtello com novos edificios, & fabricas, & pela devoçaõ, que tinha a N.Senhora da Penha, renovou, & ornou a ſua Igreja, & lhe fez doaçaõ de huma ineſtimavel prenda, a qual he huma ambola de criſtal, que tem dentro em ſy a precioſa reliquia do leyte da Virgem Mãy de Deos, que de preſente ſe conſerva no ſantuario da Sé de Leyria.

Por morte da Rainha S.Iſabel vagou eſta Villa para a Coroa, & a deo El-Rey D.Fernando à Rainha D.Leonor, ſua mulher; & ſendo depois dada ao Conde D.Gonçalo irmaõ della, El-Rey D.Joaõ o Primeyro revogou a doaçaõ, & a tornou a encorporar na Coroa, cõ privilegio de ficar ſempre nella. Aqui ſe creou o ſenhor D.Affonſo, primeyro Duque de Bragança. Foraõ ſeus Alcaydes móres os illuſtres Marquezes de Villa Real, os quaes alèm dos apoſentos do Caſtello, em que viveraõ algum tempo, tinhaõ caſas junto ao rio de fabrica antiga, & mediana grandeza, em que ſe apoſentavaõ, quando vinhaõ a eſta Cidade.

Teve a juriſdiçam Eccleſiaſtica de Leyria, *Nullius Diœceſis*, o Prior mór de Santa Cruz de Coimbra atè o anno de 1545. em que à inſtancia del-Rey D Joaõ o Terceyro (que havia feyto Cidade a dita Villa) o Papa Paulo III. a eregio em Biſpado, & em Cathedral a Igreja de N. Senhora da Penha, aggregandolhe as freguеſias do termo da dita Cidade, & ſeparandoas do Biſpado de Coimbra, de que atè entaõ eraõ; & ſam as de S.Miguel das Colmeas, S.Joaõ de Eſpite, S.Chriſtovaõ da Cranguejeyra, S. Simaõ da Ribeyra de Litem, & o Salvador do Souto: & multiplicouſe tanto o numero dos moradores do termo da Cidade de Leyria, que ſe achaõ hoje em o dito termo dezanove freguеſias, com tantos freguezes cada huma, como ſe verá adiante.

Tem eſta Cidade huma Igreja Cathedral de muy ſumptuoſa fabrica de tres naves, em q̃ ha nove Altares. Conſta o Cabido de cinco Dignidades, a ſaber, Deaõ, Chantre, Theſoureyro, Meſtre-eſcola, Arcediago, de dez Conegos, quatro meyos Conegos, & dezaſete Quartanarios. O Deado com duas Coneſias ſam de graduados na faculdade dos ſagrados Canones pela Univerſidade de Coimbra, cujo provimento in ſolidum he dos Biſpos de *Conſilio Regis*; como tambem o Meſtreſcolado, com duas Coneſias de graduados na meſma Univerſidade na faculdade da ſagrada Theologia. Tem mais os Conventos ſeguintes. O de S.Franciſco de Obſervantes (o mais antigo da ſua Ordem neſte Reyno, cuja Igreja he ſagrada,) que fundou pelos annos de 1384. El-Rey D. Joaõ o Primeyro, em ſatisfaçaõ de caſar com

Digitized by Google

com a Rainha D.Felippa ſem diſpenſaçaõ, ſendo profeſſo na Ordem militar de Avîs. O Convento de S. Agoſtinho. O de Santo Antonio de Capuchos Arrabidos, que fundou D. Pedro Vieyra da Silva antes de ſer Biſpo de Leyria, & D. Leonor de Noronha ſua mulher, de que he hoje Padroeyro ſeu neto Pedro Vieyra da Silva, cuja varonia he a ſeguinte. Diogo Dias Preto foy pay de Gaſpar Dias Preto, que viveo em Leyria, aonde caſou com D. Catherina de Lemos, filha de Pedro de Lemos, Fidalgo da Caſa do Infante D. Pedro o de Alfarrobeyra, o qual teve outra filha, que chamàraõ D. Iſabel, & foy Dama da Infanta D. Iſabel, mulher do meſmo Infante, & caſou com Lopo Peyxoto, Cevadeyro mór del-Rey D. Affonſo o Quinto, & teve a

Diogo Gil Preto, que inſtituhio o Morgado da Cruz da Ayra em Leyria, de que he cabeça a Capella de N. Senhora da Apreſentaçaõ do Convento de S Franciſco da dita Cidade, aonde eſtaõ ſepultados muytos de ſeus deſcendentes: caſou com D. Anna da Guerra, filha de Fernaõ da Guerra, de que teve a

Gaſpar Dias Preto, que caſou com ſua prima D. Iſabel da Guerra, filha herdeyra de Pedro da Guerra, ficando por eſte caſamento extinta a familia dos Guerras neſta Cidade, que era muyto antiga, & nobre: teve a

Lourenço Dias Preto, que caſou com D. Maria Rebello, filha de Antonio Rebello, ramo dos Rebellos do Porto, & teve a

Gaſpar Rebello da Guerra, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & caſou cõ D. Clemencia Vieyra da Silva, filha de Pedro Vieyra da Silva, a quem chamàraõ de Coimbra, por viver naquella Cidade, de q̃ teve a D. Maria da Silva, mulher de Antonio Vaz de Caſtello-branco, que por viver neſta Cidade, & ſer da illuſtre familia dos Caſtellos-brancos, adiante moſtraremos a ſua deſcendencia; & a

Pedro Vieyra da Silva, que depois de ſervir varios lugares, foy Secretario de Eſtado dos Reys, D. Joaõ o Quarto, D. Affonſo o Sexto, & D. Pedro o Segundo, ſendo Principe Regente: foy Miniſtro de grande ſuppoſiçaõ, talento, letras, & virtudes, muyto eſtimado dos Reys, & digno para exemplar de Miniſtros: foy Plenipotenciario na paz, que ſe fez com Caſtella no anno de 1668. caſou com D. Leonor de Noronha, filha de Martim de Tavora de Noronha, com quem fundou, como já diſſemos, o Convento de S. Antonio deſta Cidade. Depois de viuvo ſe fez Clerigo, & foy Biſpo de Leyria, aonde viveo com ſingular exemplo, & fundou o Seminario daquella Cidade: teve, entre muytos filhos, que logo diremos, a Luis Vieyra da Silva Cõnego na Sè de Evora, Deputado, que foy do Santo Officio, & Meſa

da

Digitized by Google

da Conſciencia, grande Letrado, diſcreto, & Corteſaõ, recuſou o Biſpado de Portalegre, & he digno pelas ſuas virtudes de outros Biſpados mayores.

Gaſpar Vieyra da Silva, filho mais velho de Pedro Vieyra da Silva, ſuccedeo na ſua Caſa, & Cõmendas de Santa Maria de Lamide na Ordem de Chriſto, & de Moyos na Ordem de Santiago: caſou com D. Felippa de Menezes, filha de Antonio de Almada de Mello, & de D. Urſula da Silva, de que teve a

Pedro Vieyra da Silva, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & caſou com D. Catherina da Silva, filha de Fernaõ Telles de Menezes, & de D. Marianna de Caſtro, os quaes depois de terem a Gaſpar Vieyra da Silva, & outros filhos, ſe apartàraõ, & de commum conſentimento ſe fez elle Clerigo, & ella Freyra nas Deſcalças de S. Bernardo no Convento de N. Senhora de Nazareth, aonde ſe chama Catherina de Chriſto.

Martim de Tavora de Noronha, filho ſegundo de Pedro Vieyra da Silva, & irmaõ de Gaſpar Vieyra da Silva, teve a mercè de Secretario de Eſtado, que ſeu pay ſervio, de que ainda hoje come o ordenado: caſou com D. Anna Maria de Tovar, filha herdeyra de Diogo de Tovar da Silva, & de D. Mecia de Souſa, de que teve, entre outras filhas, a

D. Leonor de Tovar, que por ſer herdeyra da Caſa de ſeus pays, caſou com ſeu tio Jeronymo Vieyra da Silva, irmaõ de ſeu pay, & tiveraõ, entre outros filhos, a

Diogo Vieyra da Silva de Tovar, D. Maria da Silva mulher de Antonio Vaz de Caſtello-branco, cuja varonia já referimos no ſegundo tomo da Corografia, nos ſenhores do Guardaõ fol. 193. por ſer pay de Joſeph de Souſa de Caſtello-branco, de quem foy irmaõ inteyro Heytor Vaz de Caſtello-branco, que viveo em Leyria, & foy Commendador de Santa Maria de Caminha na Ordem de Chriſto, & ſenhor da quinta do Lagar del-Rey, prazo de que fez mercè El-Rey D. Affonſo o Quinto a Diogo Vaz de Caſtello-branco, ſeu terceyro avò: caſou eſte Heytor Vaz de Caſtello-branco com D. Luiza Maria da Silva de Ataîde, filha de Luis da Silva da Coſta, Guarda mór dos Pinhaes, de quem teve, entre outros filhos, a

D. Joſeph de Souſa Caſtello-branco, que foy Conego de Leyria, Inquiſidor de Coimbra, & hoje digniſſimo Biſpo do Funchal; & a

Antonio Vaz de Caſtello-branco, filho mais velho, que ſuccedeo na Caſa, & Commenda de ſeu pay, & he Fidalgo muyto diſcreto, verſado em todo o genero de erudiçaõ, & benemerito pelas ſuas virtudes

Digitized by Google

tudes de todos os lugares: casou com D.Maria Clara Pereyra de Vasconcellos, filha de Diogo de Almeyda de Azevedo, & de D.Elena do Amaral Soares de Albergaria, de quem tem, entre outras filhas, a

D.Elena Mafalda Vicencia de Castello-branco, que he herdeyra da sua Casa; & está contratada para casar com Pedro de Sousa de Castello-branco, senhor do Guardaõ, que he primo coirmaõ de seu pay.

Tem mais esta Cidade o Convento de Santa Anna de Religiosas Dominicas, que fundou D.Catherina de Castro, filha de D.Fernando o primeyro do nome, & segundo Duque de Bragança, & lhe deyxou toda a sua fazendâ, cuja fundaçaõ approvou o Papa Alexandre VI. por Bulla sua pelos annos de 1494. Neste Mosteyro tem florecído muytas Religiosas de virtude, como se póde ver no Agiologio Lusitano.

A Igreja da Misericordia, Hospital, a Ermida do Espirito Santo, & em hum monte da grandeza, & altura do Castello da outra parte do rio entre o Sul, & o Nascente a Igreja de N.Senhora da Encarnaçaõ, de perfeyta arquitectura, que fundou o povo desta terra com esmolas dos fieis, que de varias partes concorrem em romaria a esta Senhora, por ser imagem milagrosa: a Ermida de N. Senhora da Graça com hum Hospicio para os pobres passageyros, a de S. Joaõ, a de Jesus, a de N. Senhora dos Anjos, a de S.Miguel, a de S.Estevaõ, a de S. Bartholomeu, & duas freguesias, a de S. Pedro, cujos freguesses saõ do termo desta Cidade; & a de Santiago no Arrabalde da ponte, & a Igreja de N. Senhora da Penha no Castello, q̃ fundou El-Rey D. Affonso Henriques, & tem Capellaõ, que nella celebra todos os dias. Ha nesta Cidade novecentos vizinhos, duas mil, & cento & cincoenta pessoas de communhaõ, & trezentos menores, naõ tem mais freguesia, que a Sé.

A Parochia de S Pedro dentro dos mũros, tem todos os seus freguesses fóra nos montes com dous Curas com divididos destrictos, hũ da parte da Barosa, em que ha as Ermidas seguintes: S. Mattheus de Barosa, N. Senhora da Guia dos Moinhos, N.Senhora do Rosario dos Praceyros, S.Catherina de Azoya, S.Barbora do Sobral, S.Salvador da Barreyra, & S. Antonio de Alcugulhe: tem esta parte quinhentos, & trinta & sete vizinhos, mil & trezentas & noventa pessoas mayores, & duzẽtas & novẽta menores. A divisaõ da parte dos Pouzos tem estas Ermidas, N.Senhora da Conceyçaõ do Vidigal, N.Senhora do Desterro dos Pouzos, S.Luzia de Martinel, S.Eufemia de Sirol, S. Antonio do Carrascal, & tem trezẽtos, & oytenta vizinhos, novecentas & noventa & seis pessoas mayores, & duzẽtos & dezaseis menores.

Digitized by Google

A Parochia de Santiago do Arrabalde da ponte tem os seus freguefes no dito Arrabalde, & pelos montes; no Arrabalde tem a Ermida de S. Andre, & a de S. Sebastiaõ. Nos montes a de S. Joaõ dos Pinheyros, a de S. Antonio de Gandra, S. Anna das Chans, S. Sebastiaõ da Regeyra de Pontes, & a de N. Senhora das Necessidades: esta freguesia tem setecentos & trinta vizinhos, mil & novecentas & vinte cinco pessoas mayores, & quatrocentas menores.

Tem esta Cidade no seu termo 19. Parochias, todas Curados, q sam as seguintes. S. Miguel do Coimbraõ tem a Ermida de Santiago da Ervedeyra, duzentos & vinte vizinhos, quinhentas & noventa & seis pessoas mayores, & cento & quinze menores.

N. Senhora da Piedade de Monte redõdo tem duzentos & dezaseis vinhos, quinhentas & sessenta pessoas mayores, & cento & sessenta menores: ha nesta freguesia a Ermida de S. Aleyxo do Paço, & N. Senhora do Amparo da Sismaria.

S. Salvador do Souto tem as Ermidas seguintes. S. Bento do Casal, & S. Amaro da Ortigosa, S. Martinho das Varjas, N. Senhora da Vitoria de Riba-de-aves, S. Ildefonso de Conqueyros, S. Antonio, & N. Senhora dos Remedios da Arroteya: tem esta freguesia quinhentos & dezasete vizinhos, mil & trezentas & vinte pessoas mayores, & quatrocentas, & cincoenta menores.

S. Joaõ de Monte-Real tem hũa Ermida da Rainha S Isabel, duzẽtos vizinhos, quinhentas pessoas mayores, & cento & vinte menores.

S. Lourenço de Carvide tem a Ermida de N. Senhora dos Milagres da Vieyra, a de N. Senhora da Ajuda do lugar da Passagem, a de N Senhora da Graça dos Moinhos, & consta de quatrocẽtos vizinhos, mil & seis pessoas mayores, & cento & noventa menores.

S. Paulo de Amor tem duzentos & vinte & sete vizinhos, seiscentas & vinte & huma pessoas mayores, & cento & vinte & sete menores.

N. Senhora do Rosario da Marinha tem cento & oytenta vizinhos, quatrocentas & quarenta pessoas mayores, cento & oyto menores, & estas Ermidas, Santa Barbora da Garcia, & S. Pedro de Muel junto ao mar.

N. Senhora da Esperança de Patayas tem cento & setenta vizinhos, quinhentas pessoas mayores, & cento & sessenta menores, com estas Ermidas, S Silvestre do lugar da Mouta, & N. Senhora da Vitoria das Paredes.

N. Senhora da Luz de Masseyra tem trezẽtos & sessenta & dous vizinhos, novecentas & trinta & duas pessoas mayores, duzentas & quarenta & seis menores, & estas Ermidas, S. Amaro, a do Sacramento,

Digitized by Google

mento do lugar do Arnal, S. Joſeph da Socoſta, Santiago de Barbas, S. Mamede de Cavallinhos, & Santa Maria Magdalena do Porto do Carro.

N. Senhora da Gayola do lugar das Cortes tem duzentos & cincoenta vizinhos, ſeiſcentas & cincoenta peſſoas mayores, cento & quarenta menores, & eſtas Ermidas, N. Senhora do Roſario, N. Senhora do Monte, Santa Martha da Reyxida, & Santa Barbora da Moreyra.

S. Joſeph do Alqueydaõ da Serra tem cento & quarẽta vizinhos, trezentas & oytenta peſſoas mayores, noventa menores, & huma Ermida de N. Senhora no lugar da Mouta.

N. Senhora dos Remedios do Reguengo tem quatrocentos vizinhos, mil & cento & trinta & ſeis peſſoas mayores, duzentas & cincoenta menores, & eſtas Ermidas, N. Senhora do Fétal, imagem milagroſa, & de grande romagem, S. Joaõ do Val do Magro, Santa Eyria do lugar da Torre da Magueyxa, S. Maria Magdalena das Torrinhas, & S. Mattheos de Alcanada, & S. Mamede da Serra.

Santa Catherina da Serra tem duzentos & trinta vizinhos, quinhentas & oytenta peſſoas mayores, oytenta & tres menores, & eſtas Ermidas, S. Miguel de Valdeſumo, S. Guilherme de Pedromè, & S. Martha da Loureyra.

Santa Margarida do Arrabal tem duzẽtos & cincoenta vizinhos, ſetecentas & nove peſſoas mayores, noventa & ſeis menores, & eſtas Ermidas, S. Bento do Freyxial, S. Bertholameu dos Cardoſos, & S. Joaõ do Soutoſico.

S. Chriſtovaõ da Caranguegeyra tem duzentos & ſetenta vizinhos, ſeiſcentas & ſetenta peſſoas mayores, duzentas & quatro menores, & eſtas Ermidas, S. Joaõ de Caldellas, Santa Martha do Souto, & Santa Maria Magdalena do Caſal do Martello.

S. Joaõ de Eſpite tem duzentos & ſetenta & cinco vizinhos, ſetecentas & doze peſſoas mayores, cento & ſeſſenta menores, & eſtas Ermidas, N. Senhora das Matas, N. Senhora da Eſperança do lugar do Ninho da Aguia, S. Pedro da Arrochela, Santiago do Carvalhal, S. Paulo, & N. Senhora da Eſperança da Biſparia.

S. Simaõ da Ribeyra de Litem tem duzentos & cincoenta vizinhos, ſeiſcentas & ſetenta & duas peſſoas mayores, cento & ſeſſenta menores, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Apreſentaçaõ da Albergaria, S. Joaõ das Ferrarias, Santo Amaro do Arnal, & Santa Martha do lugar da Rugiagoa.

N. Senhora da Conceyçaõ de Vermoil tem trezentos & ſetenta

Digitized by Google

& dous vizinhos, mil & seiscentas & quatro pessoas mayores, duzentas & oyto menores, & estas Ermidas, Santo Elias de Carnide, S. Joaõ da Arranha, S. Francisco das Marinhas, Santa Maria Magdalena do Abrolho, & Jesus Maria Joseph dos Claros.

S. Miguel das Colmeas tem quatrocentos & setenta vizinhos, mil & cento noventa pessoas mayores, trezentas & quinze menores, & estas Ermidas, S. Silvestre da Ribeyra, Santa Maria Magdalena da Gondim, N. Senhora da Conceyçaõ da Vidoeyra, Santa Margarida da Chumbaria, N. Senhora da Memoria da Portella, & S. Bertholameu do Casal.

Pertencem ao Bispado desta Cidade de Leyria dezasete Parochias das Villas de Ourem, Aljubarrota, Porto de Moz, & Alpedriz, & seus termos, que he o que chamaõ Bispado novo, o qual se unio depois ao velho, que consta só das Parochias do termo de Leyria, & da da Villa da Batalha, da qual, & das do termo desta Cidade sam as em que tinha jurisdiçaõ o Prior mór de Santa Cruz de Coimbra, em que punha Vigario, & Provisor, que por sua commissaõ exercitava nestas Parochias a jurisdiçaõ Ecclesiastica, *Nullius Diœcesis:* & os dizimos destas freguesias, & da da Batalha se ajuntavaõ nos celleyros, q̃ havia nesta Cidade, (que entaõ era Villa) & delles se repartiaõ em tres partes, & duas tocavaõ ao Prior de Santa Cruz, & outra aos Beneficiados, que serviaõ na Igreja de N. Senhora da Penha, a qual foy erecta em Sé Cathedral, & por ser Igreja pequena, & estar desviada, se fundou a que hoje he, no tempo do segundo Bispo D. Fr. Gaspar do Casal.

A mesma forma se tem hoje na repartiçam dos dizimos (entre o Bispo, & os Conegos) das freguesias do termo de Leyria, & Batalha, que das dezasete do Bispado novo naõ recebe o Bispo dizimo algum, nem tem mais renda que do termo de Leyria, & da Batalha.

Consta todo o Bispado de quarenta Parochias, & tem nove legoas de comprido, que se contaõ da Freguesia de S. Miguel do Coimbraõ da parte do Norte atè a freguesia de Santo Antonio do Arrimal da parte do Sul; tem de largo oyto legoas, que se medem da freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ das Freyxeandas ao Nascente atè a freguesia de N. Senhora do Rosario da Marinha para o Poente.

Confina este Bispado pela parte do Norte com o de Coimbra, pela do Sul com o Arcebispado de Lisboa, pelo Nascente com a Prelasia de Thomar, & pelo Poente com o mar Oceano. Tem esta Cidade hum soberbo Palacio em sitio imminente, aonde moraõ os Bispos, com sua cerca toda murada, & rende hoje o Bispado trinta mil

Digitized by Google

mil cruzados. Os Biſpos que teve atè o preſente ſam os ſeguintes.

D.Fr.Brás de Barros Religioſo da Ordem de S.Jeronymo,& para lhe ſucceder foy nomeado D.Sancho de Noronha,que naõ chegou a tomar poſſe.

D.Fr.Gaſpar do Caſal, Religioſo dos Eremitas de S.Agoſtinho, que fora Biſpo da Ilha da Madeyra, & depois o foy de Coimbra.

D.Antonio Pinheyro, que tinha ſido Biſpo de Miranda,& grande Prégador, & muy valido dos Reys, D.Henrique, & D.Felippe o Primeyro.

D.Pedro de Caſtilho, que foy Biſpo de Angrá, Capellaõ mór, & Inquiſidor Géral, & Viſo-Rey de Portugal.

D.Martim Affonſo Mexia, que foy depois Biſpo de Lamego, & Coimbra, & Governador deſte Reyno.

D.Fr.Antonio de Santa Maria,dos Eremitas de S.Agoſtinho, filho do Duque de Coimbra, & neto del-Rey D.Joaõ o Segundo.

D.Franciſco de Menezes, que foy Reformador da Univerſidade de Coimbra, & Biſpo do Algarve.

D.Dinis de Mello & Caſtro, que foy Deſembargador do Paço, & Biſpo eleyto de Vizeu.

D.Pedro Barboſa d' Eça, que foy Prior de Avis.

D.Pedro Vieyra da Silva, que foy Collegial de S.Paulo, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ,& dos Aggravos, do Conſelho da Fazenda, & Secretario de Eſtado dos Reys, D.Joaõ o Quarto, & D. Affonſo o Sexto, & Prelado de grandes virtudes.

D.Fr.Domingos de Guſmaõ, Religioſo de S.Domingos, que depois foy Arcebiſpo de Evora.

D. Fr.Joſeph de Alencaſtre, Religioſo do Carmo, Inquiſidor Geral, & Capellaõ mór, Prelado de muyta virtude, & caridade.

D.Alvaro de Abranches, que foy Conego na Sé de Lisboa.

Ha neſta Cidade, & ſeu termo muytos Morgados de familias nobres do appellido, Barbas, (que foraõ antigamente Alcaydes móres de Leyria,& ſenhores de Villa Verde, cuja Villa venderaõ aos aſcendentes dos Condes deſta Villa) Caſtellos brancos, Souſas Currutellos, ſenhores do Concelho do Guardaõ, Silvas, Guardas móres do Pinhal del-Rey, Pereyras de Caldellas, Vaſconcellos das Varzeas, Souſas Euangelhos, Coutinhos, Galvoens, Azambujas, Soares, Triguеyros, Tavoras, Botelhos, & outros muytos, que nam vivem hoje em Leyria.

As fontes deſta Cidade ſam a do Freyre, que eſtá ao pè do monte de S.Eſtevaõ, & no fim do rocio, que he huma freſca lameda; ao pè

Digitized by Google

do monte de S.Miguel eſtá a fonte,q̃ chamaõ os olhos de Pedro,por naſcerem ambos juntos de huma penha, ſendo a agua de hum olho quente, & a do outro fria, lançando ambos agua em abundancia: ha mais na dita lameda hum chafarîs com duas bicas,que chamaõ a fonte quente, por ſer ſua agua tepida; & paſſando a ponte do rocio eſtá huma fonte com duas bicas, que chamaõ a fonte grande, cuja agua corre para dous tanques. Tem o dito rocio tres pontes, huma de cantaria, que chamaõ da Fonte grande, outra à entrada da Cidade tambem de cantaria, que chamaõ de S.Martinho, & outra de madeyra no meyo do rocio, que atraveſſa para a Sé.

Aſſiſtem ao governo Civil deſta Cidade hum Provedor, hum Corregedor, Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Cõcelho, hum Eſcrivaõ da Camera,dous Miſteres, hum Juiz dos Orfaõs com dous Eſcrivaens, dous Tabeliaens das Notas,quatro Eſcrivaens do Judicial, hum Guarda mór do Pinhal del-Rey com ſeus Officiaes, que ſam Eſcrivaõ,& Meyrinho, que o dito Guarda mór apreſenta, & quarenta guardas do dito Pinhal, & com outras muytas preheminencias concedidas pelos Reys,cujo officio ſe conſerva em Miguel Luis da Silva de Ataîde, cuja varonia he a ſeguinte.

Franciſco da Silva de Azevedo foy filho de Diogo Fernandez Sueyro, & de D. Mecia da Silva, & undecimo neto de D.Pedro Paes da Silva,de alcunha o Eſcacha,q̃ foy rico-homem em Portugal no anno de 1110. de que trata o Conde D. Pedro no titulo 58. o qual foy filho ſegundo de D. Payo Guterre Alderete da Silva, em quem ſe dá principio à illuſtre familia deſte appellido: caſou o dito Franciſco da Silva de Azevedo em Guimaraẽs com D. Iſabel Annes do Canto, filha de Joaõ Annes do Canto,da antiga familia dos Cantos,de que teve, entre outros filhos, a

Pedro da Silva do Canto & Azevedo, que foy grande Miniſtro, & muyto aceyto a El-Rey D.Sebaſtiaõ, do ſeu Conſelho, & ſeu Deſembargador do Paço: caſou com D.Gregoria de Ataîde,filha de Jorge da Coſta de Meſquita, fidalgo da Caſa do Senhor D.Jorge Duque de Coimbra, ſeu Eſtribeyro mór,& guarda mór dos Pinhaes del-Rey de Leyria, da familia dos Coſtas,& de D.Maria Veloſa,de que teve a

Jorge da Silva de Ataîde,que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay,& em hum Morgado, que ſua mãy inſtituhio na ribeyra de Porto de Moz, & foy Guarda mór dos Pinhaes del-Rey,como ſeu avò materno, Jorge da Coſta de Meſquita: caſou a primeyra vez com D.Catherina Pimentel de Vera, filha de Gonçalo Correa Barba, Alcayde mór de Leyria, da illuſtre familia dos Barbas Alardos, & de D.Ignes de Vera de Meſquita, de que teve a

Luis

Digitized by Google

Luis da Silva da Coſta de Ataîde, em quem ſe continuou a Caſa, caſou ſegunda vez com D.Brites de Souſa de Currutello, filha herdeyra de Alvaro de Souſa de Currutello, ſenhor do Concelho do Guardaõ, & de D. Antonia de Souſa, de que teve a

Felix da Silva de Souſa de Currutello, que herdou a Caſa de ſua mãy, & foy ſenhor do Guardaõ: ſervio nas primeyras Campanhas do Alentejo contra Caſtella pela Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, que o fez Guarda mór da Torre do Tombo; & morreo eſtando para tomar poſſe, ſendo caſado com ſua prima D. Joanna de Valladares, filha de Antonio Vaz de Caſtello-branco, & de D. Maria Rebello da Silva ſem geraçaõ; & a Jeronymo Oſorio da Silva de Currutello, q paſſou a Flandes antes da Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto com o poſto de Capitaõ de Infantaria, aonde ſervio a Coroa de Caſtella muytos annos com grande nome, & occupou muytos poſtos: foy do Conſelho de Guerra nas Provincias de Flandes, & Governador das Armas da Provincia, & Praça de Gueldrez, & Stenſverta, Cavalleyro do habito de Calatrava, & teve outras mercès del-Rey de Caſtella: veyo para Portugal, & por morte de ſeu irmaõ foy ſenhor do Concelho do Guardaõ, & caſou com D. Eſtefania Pereyra de Mello, filha de Thomé da Silva Pereyra, da familia dos Pereyras de Caldellas, & de D. Iſabel de Faria & Caſtello-branco, & por nam ter filhos paſſou a ſua Caſa, & ſenhorio à familia dos Souſas Caſtellos-brancos, aonde ſe conſerva. O dito Luis da Silva da Coſta de Ataîde ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & foy Guarda mór dos Pinhaes del-Rey: caſou com D Maria de Meſquita, filha de Bernardo Arnáo, da illuſtre familia dos Arnáos, (cujo biſavò Guilherme Arnáo veyo de Inglaterra a eſte Reyno com a Rainha D Felippa, mulher del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & foy Veador da ſua Caſa, ſenhor de Almalaguez, Sernache dos Alhos, & outras terras) & de D. Anna de Meſquita, de que teve a Luis da Silva de Ataîde, a D. Luiza Maria da Silva de Ataîde, mulher de Heytor Vaz de Caſtello-branco, filho de Antonio Vaz de Caſtello-branco, & de D. Maria Rebello da Silva, & depois mulher de Antonio da Cunha Pinheyro, Deputado da Meſa da Conſciencia, & Ordens, filho de Franciſco da Cunha Pinheyro, & de D. Margarida da Coſta.

Luis da Silva de Ataîde ſuccedeo na Caſa, & Morgados de ſeu pay, & foy Guarda mór dos Pinhaes del-Rey: ſervio nas guerras cõtra Caſtella, foy Governador da Caſa del-Rey D. Affonſo o Sexto em Cintra, & Meſtre de Campo pago daquelle preſidio, em cuja occupaçaõ morreo, & eſtá ſepultado na Igreja Matriz de S. Martinho por

depoſito

Digitized by Google

depoſito em huma ſepultura dos da familia de Caſtro: caſou com ſua prima ſegunda D. Joanna Paula de Mello, filha de Luis Barba Correa Alardo, da familia dos Barbas Alardos, & de D. Luiza Thereſa de Mello, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco da Silva de Ataîde, que morreo muyto moço na Praça de Alfayates, ſendo Capitaõ de Infantaria, & a Miguel Luis da Silva de Ataîde.

Miguel Luis da Silva de Ataîde ſuccedeo, por morte de ſeu irmaõ Franciſco da Silva de Ataîde, na Caſa, & Morgados de ſeu pay; he moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Guarda mór dos ſeus pinhaes de Leyria.

Eſte pinhal tem quatro legoas de comprido, & o mandou plantar El-Rey D. Dinis. Tem mais eſta Cidade hum Capitaõ mór, hum Sargento mór, dous Ajudantes, & quatorze Companhias da Ordenança da Cidade, & ſeu termo he fertil de paõ, azeyte, milhos, cevadas, legumes, recolhe baſtante vinho, muyta caça, & gado: tem ſete legoas de comprido, & ſeis de largo, com 44. Juizes da Vintena, & tem hum Julgado diſtante da Cidade duas legoas & meya para o Sul, que chamaõ a Povoa de Monte-Real, o qual eſtá em hum monte ſobranceyro ao campo de Leyria: viveo neſte lugar a Rainha Santa Iſabel cõ ſeu marido El-Rey D. Dinis, & lhe concedèraõ grandes privilegios nas ſuas izençoens, & juriſdiçaõ, que conſervaõ: tem hum Juiz Ordinario, Vereadores, & hum Procurador do Concelho.

He eſta Cidade cabeça de Comarca, & as Villas, em que entra o ſeu Corregedor, & Provedor, ſam as ſeguintes.

CAPITVLO II.

Da Villa do Pombal.

NO Biſpado de Coimbra, ſete legoas diſtante daquella Cidade para o Sul, cinco ao Nordeſte de Leyria, & tres do mar Oceano para o Naſcente, eſtá ſituada a nobre Villa do Pombal, a qual he do Meſtrado de Chriſto: ſua primeyra fundaçaõ foy na ladeyra de hum monte, que eſtá junto à entrada da Villa, aos que vem de Coimbra, aonde hoje exiſtem alguns veſtigios, & eſteve ha poucos annos a Igreja de S. Andre, que ſe mudou para a Villa. Outros lhe daõ o principio em a coſta do monte de S. Chriſtovaõ para a parte do Naſcente, contra o monte, em que eſtá hoje o Caſtello. O lugar, em que hoje eſtá, he

Digitized by Google

he hum ameno valle junto às fraldas de hum monte, que chamaõ das Mayas, q̃ lhe fica ao Sul, & de outro que lhe fica ao Nascente, em q̃ está o Castello, que mandou fazer D. Gualdim Paes, Mestre dos Templarios, pelos annos de 1181. o qual lhe deo foral, & leys, que ainda hoje existem no Cartorio da Camera desta Villa, & se naõ observaõ, & só se guardaõ as que deo a este povo o Sereníssimo Rey D. Manoel.

Depois de se extinguirem em Portugal os Templarios, foy esta Villa dada à Ordem de Christo no anno de 1357. & he Commendataria à mesma Ordem, de que he Commendador, & Alcayde mór o Conde de Castello-melhor. Tem trezentos vizinhos com muyta nobreza, divididos por tres freguesias, cada hũa com dous Beneficiados, a saber, S. Pedro, Santa Maria do Castello, & S. Martinho, & todos residem em esta ultima com hum Vigario, cujos Beneficios taõ apresentados pela Mesa da Consciencia. A Igreja Parochial de S. Pedro, de q̃ permanece só a Capella mór, & Sacristia, he sagrada. A Igreja de Santa Maria do Castello está junto às suas muralhas da parte do Sul; & sem embargo de a commum Parochia, como fica dito, ser S. Martinho, em esta Igreja do Castello está a pia Baptismal. He este Templo o mais perfeyto que ha por estas partes, porque alèm da boa arquitectura, leva os olhos dos que o vem, a delicadeza, & primor da arte, com que os celebrados Escultores, Joaõ Ruaõ, & Jacome Bruxe, obràraõ as imagens dos Altares em pedra branca, o que principalmente se vè em huma Capella, q̃ contém o Descendimento da Cruz, de cujas rendas saõ senhores, & administradores della os da familia dos Sousas, & Vasconcellos desta Villa.

A Igreja Parochial de S. Martinho está dentro na Villa; he obra antiga, mas digna de eterno nome, por nella se fazerem as pazes entre El-Rey D. Dinis, & o Principe D. Affonso seu filho, vindo de Santarem para Coimbra, estando presente a Rainha Santa Isabel. A Igreja da Misericordia tem bastante renda, porque como fica na estrada real, sam muytos os enfermos, & pobres passageyros, especialmente no tempo das caldas. Ao sair desta Villa para o Nascente está huma Ermida de Santo Antonio, & S. Lourenço, & saindo da mesma Villa para o Norte outra de Santa Luzia, para o Poente huma de S. Thomé, & para o Sul outra de S. Sebastiaõ, & outra de Santo Amaro.

As Armas desta Villa sam, huma Torre com duas Pombas brancas em as ameyas, & em cima o Archanjo S. Miguel, que tinha Igreja propria dentro do Castello, & hoje está atruinada: tem voto em Cortes com assento no banco dezasete. Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, que o he tambem da Villa da Redinha, Vereadores,

Digitized by Google

dores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, hũ Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, cinco Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Contador, Enqueredor, & Distribuidor, & Escrivaõ das sizas, que se pagaõ no Almoxarifado de Thomar, & hum Escrivaõ da Almotaçaria. Ao militar hum Capitaõ mór com tres Companhias da Ordenança.

Tem o termo desta Villa muytos lugares de quarenta, cincoenta, & mais vizinhos, com onze Juizes da Vintena, & estas Ermidas, S. Joaõ Bautista na Pelariga, N. Senhora de Belem nos Cazeyrinhos, S. Bẽto na Rotèa, N. Senhora do Amparo no Valle, N. Senhora da Cõceyçaõ em Cham Durmeyro, N. Senhora das Virtudes em hũ monte, S. Joaõ Bautista em Garriapa, N. Senhora do Soccorro em Traz os Maros, Santo Antonio na Ribeyra de Gaya, S. Anna entre as Ferrarias, & Cathelaria, N. Senhora dos Milagres na Cathelaria, Santo Antonio nos Casaes, S. Lourenço na Ribeyra dos Gatios, S. Francisco em Punhete, N. Senhora da Conceyçaõ na Ranha, huma Ermida de N. Senhora em Frandes, N. Senhora da Conceyçaõ na quinta da boa Vista, N. Senhora do Desterro na quinta de Santorum, N. Senhora dos Anjos na Aldea dos Anjos, S. Jorge nos Redondos, N. Senhora da Mata em Guistolla, N. Senhora da Conceyçaõ na Gabayra, & S. Tiberio no Souraõ. Tem este termo duas freguesias, a de S. Bertholameu em Villacaõ, & a de Santiago na Ribeyra de Litem, ambas Vigayrarias da Ordem de Christo, que provè a Mesa da Consciencia.

Em as mais das Ermidas deste termo se diz Missa aos Domingos, & dias Santos, para os freguezes todos poderem ouvilla, por lhes ser muy difficultoso em as freguesias, assim pelos longes dellas, como pela muyta gente, que ha no termo, por ter mais de tres mil vizinhos. Confina este termo pela parte do Poente com o da celebre Villa de Monte mór o Velho, & dahi atè o Sul parte com os termos de Leyria, & Ourem, & daqui atè o Nascente com os termos das Villas de Abiul, & Rabaçal, & do Nascente atè o Norte com os termos das Villas da Redinha, & Soure: & tomando do marco de Farrio, aonde parte com Ourem, atè o marco do Tinto, que divide o termo de Soure, tem cinco legoas de comprido: & do marco da serra de Cicó, que divide o termo do Rabaçal atè o dos Crespos, divisa de Monte mór o Velho, tem tres legoas de largo. Junto ao marco de Farrio em o principio da ribeyra de Gaya nasce o rio Arunca, que aumentandose cõ as aguas de outras ribeyras, vem correndo atè a Villa do Pombal por distancia de mais de tres legoas, fertilizando com suas aguas muytas fazẽdas, quintas, & crescidas arvores, q̃ ha neste destricto, & refrescando

do

Digitized by Google

do cõ ſua corrẽte eſta Villa pela parte do Poente, ſe mete no placido Mondego, paſſando primeyro pela Villa de Soure, & por Villa Nova de Anſos. Mas para que os habitadores de ſuas ribeyras ſe nam aproveytaſſem de ſuas aguas ſem penſaõ alguma, lhe cauſa eſte muytas perdas com ſuas enchentes, levando as ſearas, & as meſmas terras & arruinando muytas vezes com ſua impetuoſa corrente os edificios.

He eſta Villa abundante de trigo, cevada, milhos, vinho, & azeyte, & de todo o genero de legumes, em tanta quantidade, que dam duas novidades no anno, & gozaõ ſeus moradores do privilegio de Cavalleyros, nam pagando de ſuas ſearas, & frutos mais que o dizimo, ſem oytavos, ou outra penſaõ alguma, ſó com pagar cada hum delles cincoenta & quatro reis à Ordem de Chriſto todos os annos; & tambem ſaõ iſentos de pagar o dizimo dos frutos, que colhem verdes, como ſaõ favas, ervilhas, hortaliças, & frutas, tudo por privilegio, que por foral lhe foy concedido: he tambem abundante de lenha, & caça, gado, & carne de porco, que por muy accõmodados preços ſe vendem em dous açougues, que ha na Villa, hum do Eccleſiaſtico, & outro do povo. Tem feyra todos os Domingos, & dias Santos, aonde concorre muyta gente dos campos de Coimbra, Monte-mór o Velho, & mais circunvizinhos a vender muyta quantidade de milho, trigo, cevada, legumes, & aqui ſe ajuntaõ, para ſe proverem dos ditos frutos, os povos das Villas de Anciaõ, Alvayazere, Abiul, Dornes, Pias, Beco, Certãa, Thomar, & Ourem. As aguas de que uſaõ todos, alèm das do rio ſerem boas, ſaõ muyto excellentes, & medicinaes, eſpecialmente as de duas fontes, que eſtaõ afaſtadas da Villa hũ eſtadio, & tem a particularidade de curar aos que a bebem de dor de pedra, porque de ſua natureza a gaſta tanto, que raramente dura em cada huma dous annos hum cano de pedra groſſa.

Em a narraçaõ das Igrejas, & Ermidas deſta Villa nam vay a de N. Senhora de Jeruſalem, ou, como outros querem, do Cardal; que como eſta tem mais circũſtancias, fazemos della aqui particular menção. Eſtá ſituada em hum rocio, que chamaõ o Cardal pela quantidade de Cardos, que produzia, & junto a elle mais chegado à Villa para o Sul eſtava hum edificio velho a modo de huma torre, que era caſa, & vivenda dos moradores deſta Villa, & pelo mageſtoſo, & antigo delle moſtrava nobreza em ſeus poſſuidores; em eſta torre ha tradiçaõ que vivera huma D. Maria Fogaça, a qual nunca caſou; & porque o povo nam tinha ainda muytas Ermidas, para que eſta devota com menos detrimento podeſſe ouvir Miſſa todos os dias, mandou fazer huma Capella no dito ſitio, afaſtada da torre para o Norte vinte

te paſſos, & nella collocou a imagem de N. Senhora de Jeruſalem, o que ſe vè ainda hoje em as armas, que eſtaõ no tecto da abobada da Capella, que ſaõ da familia dos Fogaças.

Teve ſempre eſte povo a dita imagem em muyta veneraçaõ, atè que paſſando mais de quinhentos annos (ſegundo a tradiçaõ) mandou Deos por peccados dos homens a eſta terra tam grande multidaõ de gafanhotos, & lagarta, que as gentes pelas ruas, & campos andavaõ attonitos, por ſe ajuntarem em nuvens tam denſas, que impediaõ aos homens à viſta: fez os ſeus primeyros empregos, & damnos em as ſearas, que como era no fim de Mayo, foraõ de muyta conſideraçaõ, deſtruindo as arvores de tal modo, que ficàraõ infructiferas por alguns annos; & a tanto chegou eſte caſtigo, que atè pelas caſas havia cuidado em ſe taparem os potes de agua, & occultarem os mantimentos, por naõ ſerem tocados deſta praga.

Vendoſe pois o povo neſta afflicçaõ, por ordem da Camera ſe ajũtàraõ todos hũ Sabbado, & foraõ à Igreja de S. Pedro, (que era entaõ a Matriz da Villa) & alli com o Parocho ajuſtàraõ em o melhor, q̃ foy ordenar Prociſſaõ de preces, & ſaindo da dita Igreja ſe vieraõ recolher à Ermida do Cardal, rogando a N. Senhora foſſe ſua interceſſora para que Deos os livraſſe de hum tam grande trabalho; & depois de ſe dizer Miſſa, em o fim della publicamente prometeo o Parocho à Senhora em nome da Camera, & mais povo de lhe ſazerem feſta em o dia, que os livraſſe da tal afflicçaõ. Foy Deos ſervido que em amanhecendo no dia ſeguinte ficaſſe o povo livre da referida praga, & as ſearas, & arvores, ainda que roidas, deſſem algum fruto; & foy eſte milagroſo ſucceſſo no ultimo Domingo de Junho.

Alvoroçado o povo, & cheyo de grande contentamento, naõ ceſſava de vir a eſta Ermida, & dar graças à Senhora, por cuja interceſſaõ foraõ livres, & logo no dia ſeguinte ſe lhe diſſe Miſſa cantada, & ſe fez Prociſſaõ em acçaõ de graças. Em o ſeguinte anno tomou por ſua conta a feſta D. Maria Fogaça, ſenhora da Capella, que a fez com grande diſpendio, a que lhe vieraõ aſſiſtir peſſoas nobres, ſeus parentes, das Villas de Thomar, & Santarem, & mandou fazer a offerta, que ſe devia ao Parocho, que foraõ dous bolos de farinha de trigo, os quaes ella mandou cozer em hum forno, q̃ por ſerem demaſiadamẽte grandes, ſuccedeo ficarem tortos; o que vendo hum homem criado da caſa, ſe atreveo em nome da Senhora de Jeruſalem a entrar no forno a concertallos, & ſaindo de dentro ſem leſaõ alguma, ſe admiràraõ todos do novo prodigio, que a Senhora obrava.

Depois ſe foraõ continuãdo as feſtas todos os annos pelas principaes

paes pessoas do povo, em que se fazião os dous bolos, a q̃ hoje chamão fogaça, & entrava o homem no forno sem perigo algum, atè q̃ vierão a unir os dous bolos em hum só, & erigir forno separado no dito sitio do Cardal, aonde hoje se coze: tem este bolo vinte alqueyres de farinha de trigo, & para se accõmodar melhor, o fazem de paõ asmo, & o levaõ seis homens em hum andor ao forno à Sexta feyra de tarde, & depois de se terem queymado tres carradas de lenha, se mete hum homem dentro, que ajudado de fóra com pás compridas concerta o bolo em forma q̃ naõ fique descomposto, & entrando descarapuçado sahe sem trazer hum só cabello offendido, & tapada a boca do forno, se está cozendo o bolo atè o Domingo pela manhãa.

Esta fogaça depois de ir em a procissaõ, vay para a Casa da Misericordia, aonde pela Mesa he repartida pelos moradores da Villa, & por muytas pessoas de fóra; & se acha tam seco, & cozido, q̃ chamaõ Carpinteyros para o partirem com serras. Estas festas se fazem hoje no ultimo Domingo de Julho, por serem os paẽs alguns annos steriles, & naõ haverem bastantes frutos para agasalho das pessoas, q̃ a ellas concorrem; & pelos muytos milagres, que a Senhora do Cardal obrava, se foy continuando huma feyra no dia destas festas, a qual tinha muytos privilegios, entre os quaes era hum concedido por provisoens dos Reys de Portugal, (ainda se conserva no cartorio da Camera desta Villa) que todo o homem criminoso que justificasse ir para as taes festas quinze dias antes, & outros tantos depois, nam poderia ser prezo, excepto por crime de lesa Magestade, o q̃ se observou muytos seculos; mas como vierão as ultimas guerras com Castella, se empenhàraõ os homens mais no uso das armas, que em a boa politica da Republica, & particularidades da patria, pertendendo só a geral do Reyno. As familias mais nobres desta Villa saõ Sousas, Ribeyros, & Vasconcellos, de quem descende Rui de Sousa Ribeyro de Vasconcellos, cuja ascendencia he a seguinte.

Pedro de Sousa Ribeyro ramo das antigas, & nobres Casas de Figueyró, Pedrogaõ, & Penella, foy illustre principio da Casa do Pombal, Fidalgo da Casa dos Reys, D. Joaõ o segundo, & D. Manoel, em cujo tempo foy Commendador, & Alcayde mór desta Villa: casou com D. Joanna de Lemos, filha de Gomes Martins de Lemos o Moço, senhor da Trofa, & de D. Maria de Azevedo sua mulher, de que teve, entre outros filhos, a Simaõ de Sousa Ribeyro, que lhe succedeo na Casa, & tem illustre descendencia, & a

Joaõ Rodriguez Ribeyro de Vasconcellos, que foy Fidalgo da Casa del-Rey, & sendo de dezoyto annos matou hum Ministro, cuja

Digitized by Google

morte sentio muyto El-Rey D. Manoel; & passandose a Castella, lá casou com D.Leonor de Gusmaõ, filha de Alvaro Peres de Gusmaõ, senhor de Orgas, & Alcayde mór de Sevilha, & de D.Leonor Carrilho da Cunha sua mulher, (que era já viuva de hum Cavalheyro Espanhol,) & tendo della cinco filhos, por sua morte se passou a Portugal com hum filho, & tres filhas, & viveo em Evora, aonde herdou de huma tia algumas rendas; que por sua morte instituhio em Morgado; & ordenandose de Clerigo, foy Deaõ na Sé de Coimbra, & das fazendas, que tinhà em Evora, & em outras partes, fez hum Morgado em Evora, cómo já dissemos, que chamaõ do Deaõ, & chamou a seu filho mais velho Pedro de Sousa Ribeyro, q̃ tinha ficado em Castella, se acaso passasse a Portugal, & se nam quizesse viver neste Reyno, o possuisse seu filho Ruí de Sousa, q̃ com elle tinha vindo, como fez, & hoje o fazem seus descendẽtes. Teve dà dita D.Leonor de Gusmaõ, sua mulher, entre outros filhos, a Pedro de Sousa Ribeyro, q̃ ficou em Castella com succesſaõ, & a

Ruí de Sousa Ribeyro, que succedeo a seu pay no Morgado, & viveo em Evora; foy Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & querendo ir fóra do Reyno (o que nam effeytuou) fez huma justificaçam de todo o referido, de que se lhe passou Brazaõ das Armas dos Sousas, Vasconcellos, Lemos, & Gusmaens, no tempo del-Rey D. Joaõ o Terceyro: casou em Evora com D. Catherina de Figueyredo, viuva de Diogo Lopes Giraõ, & filha de Ruí Gil Magro de Almeyda, Fidalgo da Casa del-Rey D. Joaõ o Segundo, & Anadel mór dos Besteyros, & de sua mulher D. Isabel de Figueyredo, de que teve, entre outros filhos, a Joaõ Rodriguez de Vasconcellos, q̃ morreo moço, & a

Antonio de Sousa Ribeyro, que foy Fidalgo da Casa Real, & viveo em Evora, & foy com El-Rey D.Sebastiaõ à de Alcacere, aonde morreo, deyxando de sua mulher D. Lucrecia Falcoa, (filha de Manoel de Goes da Cidade de Lisboa, Fidalgo del-Rey, & de sua mulher Leonor Falcoa, filha de Jorge de Rezende Boto) entre outros filhos, a

Ruí Gomes Ribeyro de Figueyredo, que foy Fidalgo da Casa Real, & servio em hum Terço pago em Flandes, & antes de partir, justificou o referido, & se lhe passou Brazaõ das Armas dos Sousas, Vasconcellos, Magros, & Goes; & por seus serviços foy Mestre de Campo no seu Terço, naquelles Estados, aonde casou com huma Fidalga, viuva de hum Cidadaõ Romano da Casa de Overi, a qual se chamava Magdalena de Tasis, filha de Antonio de Tasis, Mestre de Campo de Italianos naquelles Estados, Correyo mór de Espanha,

& Mi-

Digitized by Google

& Milaõ, ſenhor de Buſtos, & outras terras no Eſtado de Milaõ, & de ſua mulher Lavinia Guthifredi, de quẽ tendo filhos, & ſendo della viuvo, ſe paſſou já velho a Portugal, deyxando dous unicos filhos militando naquellas partes; & a

Franciſco de Souſa Taſis, q̃ ficou na auſencia de ſeus pays ſervindo naquelles Eſtados de Capitaõ de Infantaria, & paſſandoſe a eſte Reyno teve o foro de Fidalgo: caſou em Evora com ſua prima Dona Marianna de Vaſconcellos, filha de Hipolyto Vicente Ribeyro, de que teve, entre outros filhos, a Ruí de Souſa de Vaſconcellos, & a Antonio Ribeyro de Figueyredo, de quem abayxo fallaremos.

Ruí de Souſa de Vaſconcellos foy Fidalgo da Caſa Real, ſervio nas guerras paſſadas, & viveo neſta Villa: caſou em Lisboa com D. Anna Cabral, filha de Manoel Coutinho Cabral da Camera, & de D. Joanna de Abul, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco de Souſa de Vaſconcellos, que tambem viveo neſta Villa, & caſou em Lisboa com D. Paula de Meſquita, filha de Antonio Alvarez da Coſta, & de D. Iſabel de Meſquita, de que teve a Antonio Alvarez de Souſa, & Coſta, que foy para a India, aonde dizem caſara ſem geraçaõ; & a

Ruí de Souſa Ribeyro de Vaſconcellos, que ſendo de pouca idade, ſe paſſou a Flandes, aonde ſervio, & ſe achou no cerco de Viena de Auſtria, & na conquiſta do Reyno da Morea contra os Turcos, moſtrando ſempre os quilates de Soldado, o illuſtre de ſeu ſangue, & o valor de Portuguez; & ſendo já por ſeus ſerviços Capitaõ de Infantaria, & tendo noticia da liga, ſe paſſou a eſte Reyno, aonde tem o poſto de Capitaõ de Cavallos na Provincia de Traz os Montes, cõ ſatiſfaçaõ igual à ſua qualidade: he ſenhor da Caſa de ſeu pay, & avós, & benemerito de mayores aumentos, & aventejados poſtos.

Antonio Ribeyro de Figueyredo, filho ſegundo de Franciſco de Souſa & Taſis, & de ſua mulher D. Marianna de Vaſconcellos, foy Fidalgo da Caſa Real, & paſſou a ſervir em Flandes, & antes que foſſe, fez huma juſtificaçaõ do referido, & ſe lhe deo o Brazaõ das Armas dos Souſas Vaſconcellos, & Taſis, & Figueyredos: paſſou-ſe a eſte Reyno a reſpeyto da Acclamaçaõ do ſenhor Rey D. Joaõ o Quarto, a quem ſervio com o poſto de Capitaõ de Cavallos: caſou em Portalegre com D. Felippa Maria Coutinho, que eſtava recolhida em hum Moſteyro daquella Cidade, filha de Nuno da Fonſeca Coutinho, & de D. Felippa Cabreyra Mexia, Fidalgos da Caſa Real, de q̃ teve, entre outros filhos, a

Manoel Ribeyro da Fonſeca, que paſſou a Eſpanha, & a Milaõ,

Digitized by Google

aonde servio vinte annos, & vindo depois a este Reyno, foy Fidalgo da Casa Real, & vive casado em Evora com D. Anna Maria Barrosa da Gama Michaõ, filha de Manoel Vasques Michaõ, & de Escolastica Rodrigues Barrosa, de que tem a D. Marianna de Vasconcellos Tasis, & Gusmaõ, solteyra, & a Joseph Ribeyro d' Afonseca, Figueyredo & Sousa, o mais velho, & successor de sua Casa, o qual este anno tem tirado sentença de justificaçaõ do referido, em q̃ ajuntou os tres Brazoens de seus avós, & com mais outros papeis fez prova atè seu setimo avò Pedro de Sousa Ribeyro, & requere Brazaõ das Armas dos Sousas, Vasconcellos, Fonsecas, & Gamas: he formado na Universidade de Evora, & Estudante na de Coimbra, sugeyto de grandes prendas, & esperanças.

CAPITVLO III.

Da Villa da Redinha.

NO Bispado de Coimbra sete legoas de Leyria para o Norte, na estrada que vay da Villa do Pombal para Cõdexa a Nova, está fundada a Villa da Redinha, a quem deo foral D. Galdim Paes, Mestre dos Templarios; foy antigamente Cidade, & estava situada em huma varzea, por onde vay a estrada desta Villa para Condexa a Nova, ao sair da ponte, de que ha hoje vestigios, sitio, a que os Lavradores chamaõ Roda, depois Rodinha, corrupto hoje em Redinha, aonde morreo Herodes, a quem matàraõ torpemente em satisfaçam da cruel morte do grande Bautista, como diz Fr. Bernardo de Brito na Monarchia Lusitana 2. part. liv. 5. cap. 3. He fertil de todos os frutos, & tem duas ribeyras, huma para o Sul, & outra para o Norte, as quaes se regaõ com as aguas do rio Danços, que tem seu nascimento meya legoa distante por cima da Villa ao pè de huma serra junto da Ermida de S. Lourenço, que he dos Religiosos da Ordem de Christo do Collegio de Coimbra, aonde tem casa de aposento, por terem alli muytos moinhos, hum lagar, & muytas fazendas; como tambem tem em toda aquella ribeyra atè a Villa de Soure muytos moinhos, & lagares, por ninguem os poder ter, nem fazer na dita ribeyra, senaõ os ditos Padres por mercè dos Reys deste Reyno; & por esta causa saõ aquellas ribeyras tam ferteis, que se semeaõ duas vezes no anno, & daõ muyta quantidade de excellentes feijoens brancos.

Tem esta Villa com os montes quinhentos vizinhos, huma Igre-

ja Parochial, Orago N. Senhora da Cõceyçaõ, Vigayraria da Ordem de Chriſto com Coadjutor, Caſa de Miſericordia, & hũma boa Igreja de S. Franciſco, que fundáraõ os Irmaõs Terceyros pelos annos de 1682. A Igreja Matriz fica fóra da Villa ao ſair della, quando vamos para Soure, & logo na entrada da ribeyra eſtá huma Ermida de S. Joaõ Bautiſta, que os moradores feſtejaõ todos os annos com grande diſpendio, & outra de S. Anna, a quem a Camera he obrigada feſtejar o anno, que acabaõ de ſervir ſeus cargos, & defronte da porta deſta Ermida eſtá hum grande Cruzeyro, & mais adiante hũa viſtoſa ponte em ſitio alto, donde ſe deſcobrem todas aquellas ribeyras, que no tempo das novidades ſam muy apraziveis aos paſſageyros. O ſeu termo tem huma Freguefia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça no lugar de Tapeus, que tem cento & cincoenta vizinhos, com Vigario da Ordem de Chriſto. No alto da ſerra, que chamaõ do Poyo, tem huma Ermida de N. Senhora da Eſtrella, feyta em huma lapa, obra da natureza, na qual ſe naõ tem fundado Igreja, por ſer o ſitio muy deſpenhado, & altiſſimo, & ſó ſe fez huma limitada Caſa para os Irmaõs, que alli aſſiſtem, & outra para os devotos, que vem em romaria a eſta Senhora; mas tem outras muytas lapas, feytas pela meſma natureza, que ſervem de abrigo aos Romeyros.

Nam ſe ſabe por quem foſſe trazida eſta devota Imagem, a tradiçaõ diz q̃ foi a achada na lapa por huma Paſtora; & querendo a mudar para outra parte para lhe fazerem Igreja, ella ſe recolhia outra vez à ſua lapa. He eſte lugar muyto ſeco, & falto de agua, & por milagre deſta Senhora, detraz do ſeu Altar, na pedra que lhe ſerve de tecto, naſce baſtante agua, que nunca chega a correr fóra, nem conſta que faltaſſe nas occaſioens de muyto concurſo de gente, alèm da muyta, que levaõ para os doentes, que uſando della, experimentaõ melhora em ſeus achaques por interceſſaõ da meſma Senhora. Ao pè da meſma ſerra de Poyo eſtá hum lago, que nunca ſe ſecou, aonde bebem os gados, & nelle lavaõ as mulheres do lugar dos Poyos, que ſe foy povoando à ſombra da Senhora da Eſtrella, o qual terá quarenta vizinhos.

Tem eſta Villa, que he do Meſtrado da Ordem de Chriſto, hũa Commenda, que rende quatro mil cruzados, de que he Commendador Luis de Vaſconcellos & Souſa, terceyro Conde de Caſtello Melhor. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

Digitized by Google

Ha neſta Villa hum Morgado, que inſtituhio Pantaleaõ Ferreyra de Tavora, terceyro neto de Ruí Pereyra, (o que ſe fez chamar Conde da Feyra) & por nam ter filhos, lhe ſuccedeo ſeu primo D. Alvaro Pereyra, tio, & avó de D. Alvaro Pereyra Coutinho Forjáz, que hoje poſſue o dito Morgado; cuja illuſtre varonia, & aſcendencia he a ſeguinte, a qual por ſer huma das mais antigas familias deſte Reyno, a naõ deyxaremos em ſilencio.

Depois que o inclyto Rey Dom Pelayo arvorou os eſtendartes da Militante Igreja em as mais altas torres de ſeus perfidos inimigos, cheyo de vitorias, coroado de triunfos, & adornado de troféos, foy a receber no Ceo, por ultimo premio de ſuas heroycas façanhas, a immortal coroa da gloria, em 18. de Setembro de 737. com dezanove annos de reynado; deyxando da Rainha Guadioſa ſua eſpoſa, (demais do primogenito) a D. Ermenezenda, que ſuccedeo em o Reyno a ſeu irmaõ D. Fabila, eſtando caſada com D. Affonſo, a quem ſuas generoſas acçoens deraõ nome de Catholiço, dos quaes naſceo D. Fruella, ſucceſſor do Reyno, pay do Conde D. Romaõ, a quem outros chamàraõ Veremundo, o qual teve por filha a D. Joanna Romaõ, Condeça de Traſtamar, que caſou com o Conde D. Mendo Rauzona irmaõ de Deſiderio, ultimo Rey dos Longobardos em Italia: de cujo matrimonio naſceo o Conde D. Fruella Mendes, o qual de ſua mulher D. Grizidora, filha do Conde D. Alvaro das Aſtûrias, teve ao Conde D. Bermudo Forjás, que caſou com D. Aldonça Rodriguez, filha do Conde Monterroſo D. Rodrigo Ramires, q̃ procreàraõ a D. Forjás Bermûis, o qual caſou com D. Sancha, de quem naſceo o muy celebrado Heroe, o Conde D. Rodrigo Forjás, Rico-homem, de quẽ El-Rey D. Fernando o Magno coſtumava dizer, que mayores Principes poderia haver no mundo, porèm naõ que tiveſſem por vaſſallos taes Rodrigos, como eſte, & outro Cid. Foy eſte Conde D. Rodrigo o que prendeo por ſuas maõs em o anno de 1701. na batalha de Santarem a El-Rey D. Sancho o Segundo de Caſtella, ſeguindo as bandeyras de ſeu irmaõ El-Rey D. Garcia, & em eſta glorioſa acçam acabou a vida, deyxando de D. Moninha Gonçalves Mendes, ſua eſpoſa, filha de Gonçalo Mendes da Maya o Bom, chamado o Lidador, por filho a D. Forjás Vermûis, que caſando com Dona Elvira Gonçalves, filha de Gonçalo Munhos de Villalobos, ouve a D. Rodrigo Forjás, ſenhor de Traſtamar, o qual achandoſe com El-Rey D. Affonſo o Nono de Caſtella, & Leaõ em a memoravel batalha de las Navas de Toledo, em 16. de Julho anno de 1212. tomou por Armas huma Cruz floreada em campo de prata, em memoria da que em eſte dia

Digitized by Google

dia se vio no Ceo, que hoje trazem os Pereyras seus descendentes.

Casou o dito Conde D. Rodrigo Forjás com D. Urraca Rodriguez de Castro, filha de Rodrigo Fernandez de Castro o Calvo, de quem nasceo D. Gonçalo Rodriguez da Palmeyra, que por ter differenças com D. Fernando Rey de Leaõ, se veyo a Portugal, reynando D. Sancho o Primeyro, de quem foy bem recebido, & herdado: casou com D Fruella Affonso, filha do Conde D Affonso de Cella Nova, & foraõ pays de D. Pedro Rodriguez Pereyra, o qual foy casado cõ D. Estefania, filha de Ermigio Mendes, de q̃ teve ao Conde D. Gonçalo Pereyra, o qual casou com D. Urraca Vasques, filha de D. Vasco Pimentel, de quem teve a D Vasco Pereyra, & a D. Gonçalo Pereyra, Arcebispo de Braga, pay do Prior do Crato D. Alvaro Pereyra, & avò do Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra.

Teve mais o dito Conde D. Gonçalo Pereyra hum filho bastardo por nome Rui Gonçalves Pereyra, bem herdado de seu pay, o qual casou com D. Berengela Moniz, filha de Nuno Martins Berredo, & ouve della, entre outros filhos, a Alvaro Pereyra, que foy Marisçal em tempo del-Rey D. Joaõ o Primeyro, o qual lhe deo, & fez mercè do senhorio, & terras de Santa Maria da Villa da Feyra: foy casado com D. Leonor Pereyra, de que teve a Joaõ Alvarez Pereyra, senhor das terras de Santa Maria da Feyra, como seu pay: casou com D. Leonor, filha de Gonçalo Vaz de Mello, senhor da Castanheyra, de que teve a Fernaõ Pereyra, successor da Casa de seu pay, & foy casado com D. Isabel de Albuquerque, filha de Pedro Vaz da Cunha, senhor de Angeja, de que teve a Rui Pereyra, que se fez chamar Conde sem mercé del-Rey; o q̃ depois o dito Rey lhe confirmou: o qual foy casado com sua prima D. Leonor de Berredo, filha de Gonçalo Pereyra de Riba de Vizella, de q̃ teve a D. Diogo Pereyra, Conde da Feyra, como seu pay.

Teve mais o dito Conde Rui Pereyra a D. Joaõ Pereyra, q̃ com muy pouco, ou nẽnhum fundamento se diz ser filho natural; cuja presumçaõ devia de resultar da alcunha de mulato; que lhe poz o Infante D. Luis, de quem era muy privado, por ser muyto forçoso em certos jogos, que com elle, & outros Fidalgos o dito Infante se divertia; o que bem se deyxa ver na muyta estimaçaõ, que delle faziaõ: o qual casou com D. Guiomar Coutinho, filha de Lourenço Pires de Tavora, & de sua mulher D. Maria Telles, filha do Conde de Marialva, D. Gonçalo Coutinho, avò da senhora D. Guiomar Coutinho, q̃ foy mulher do Infante D. Fernando.

E do sobredito matrimonio ouve o dito D. Joaõ Pereyra a D. Maria

Digitized by Google

Maria Pereyra, mulher de seu primo D.Fernando Coutinho, filho do Conde de Marialva D.Diogo Coutinho, & de sua mulher D. Francisca de Gũsmaõ, filha bastarda de Henrique de Gusmaõ, Duque de Medina Sidonia; & ouve mais a D. Joaõ Pereyra, q̃ casou cõ D.Anna Cardosa, filha de Gonçalo Cardoso, senhor da Taypa de Lamego.

Alèm dos sobreditos filhos teve mais o dito D. Joaõ Pereyra de sua mesma mulher D.Guiomar Coutinho a D.Alvaro Pereyra Coutinho, que como primogenito succedeo na Casa de seu pay, o qual casou com D.Maria da Cunha, filha de Francisco Pestana, & de D. Brites de Faria, de que teve a D. Miguel Pereyra Coutinho, que de sua mulher D.Maria de Castilho, filha de Joaõ de Castilho de Thomar, & de sua mulher D.Maria de Quintanilha, teve a D.Maria Telles, mulher de Jorge Furtado de Mendoça, avò do Conde do Rio Grande, que hoje he. Teve mais a D.Alvaro Pereyra Coutinho, que de terceyro matrimõnio teve de sua mulher D. Justina de Faria, de mais de outros filhos, a D. Miguel Pereyra Coutinho Forjás, o qual casando com sua sobrinha D.Maria Pereyra Coutinho, filha de seu irmaõ D.Alvaro Pereyra, que foy Capitaõ mór de Sezimbra no anno da Acclamaçaõ do senhor Rey D. Joaõ o Quarto, & de sua mulher D.Catherina de Abreu, teve a D.Francisco Pereyra Coutinho, Prior mór de Avis, a D.Antonio Pereyra, & a D.Rodrigo Pereyra, Religiosos de S.Bernardo; a D. Joaõ Pereyra Coutinho Abbade em Barqueyros, a D.Pedro Forjás Coutinho, Conego secular de S. Joaõ Euangelista, a D.Diogo Pereyra Coutinho, Religioso Eremita de Santo Agostinhò, a D.Luis Pereyra Coutinho Freyre de Palmela, a D. Joseph Pereyra, D.Manoel Pereyra, & D. Joanna de Tavora, que morrèraõ meninos, & além destes teve a D. Alvaro Pereyra Coutinho Forjás, que como primogenito succedeo na Casa de seu pay, o qual casou com D. Ignes Antonia Barreto de Sá, filha de Fernaõ Nunes Barreto, senhor da Torre de Penagate, & Couto de Freyrîs, & de sua mulher D. Joanna de Sá Miranda & Rezende, de que teve a D. Maria Pereyra Coutinho, a D. Joanna de Tavora, & a D.Miguel Pereyra Forjás Coutinho, que he o successor da Casa de seus pays.

CAPITVLO IV.

Da Villa de Soure.

FIca esta nobre Villa (a quem os Geografos chamaõ Saurium, corrupto hoje em Soure) seis legoas de Leyria para o Nascente,

Digitized by Google

re, quatro de Coimbra para o Poente, & tres ao Noroeste da Villa do Pombal: está situada em huma campina raza, que banham o rio Anços, que vem da Redinha, & os rios Oraõs, & Carbuncas, que vem da Villa do Pombal, & se ajuntaõ todos em huma corrente, & se vaõ meter no celebre Mondego. Foy fundada pelo Conde D. Henrique no anno de 1111. com grandes fóros, & privilegios; depois a destruiraõ os Mouros pelos annos de 1118. & no de 1115. a mandou povoar de novo a Rainha D. Thareja, mãy del-Rey D. Affonso Henriques, & fez doaçaõ do seu Castello a Gonçalo Gonçalves, hum dos famosos Capitaens daquelle tempo. Porém nam muyto depois achamos que o possuiraõ os Templarios, aos quaes a mesma Rainha fez delle mercè, por virem no tempo do seu governo a este Reyno. Segunda vez foy entrada dos Barbaros no anno de 1144. com tam lamentavel successo, que foraõ todos seus moradores cativos, & levados a Santarem, entre os quaes foy tambem o Santo Varaõ Martin Arrias, Vigario da Igreja de Santa Maria de Finis terra, que está junto ao Castello de Soure, a qual elle fundou: era natural do lugar de Auronca, nove legoas de Coimbra no territorio de Marnel, Cidade antiga, de que só permanecem alguns vestigios. Foy depois este Santo Varam levado à Cidade de Evora, & depois a Sevilha, & ultimamente a Cordova, aonde morreo com opiniaõ de Santo.

Tem esta Villa na praça huma Parochia, da invocaçaõ de Santiago, com hum Vigario, cinco Beneficiados, & hũ Capellaõ da Ordem de Christo Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora dos Anjos, S. Agostinho, S. Francisco, S. Sebastiaõ, S. Andre à estrada da Villa no fim, q̃ chamaõ a Fonte seca ao pè da ponte, & fóra da Villa S. Matheos, q̃ he Commenda da Ordem de Christo, em cujo dia se faz feyra todos os annos. Tem quinhentos & cincoenta vizinhos com familias nobres do appellido, Costas, Gramachos, Brandoens, Britos, Ataídes, Homens, Quadros, Sequeyras, Mendanhas, Silvas, Mellos, Almeydas, Botelhos. Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, que tambem o he da Villa da Ega, Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, & outro dos Orfaõs, quatro Tabeliaens do Judicial, & dous das Notas. Ao militar hũ Capitaõ mór cõ duas Companhias da Ordenança da Villa, & seu termo.

He esta Villa fertil de paõ, vinho, frutas, muyto azeyte, caça, & gado, com muytas colmeas: o seu termo tem duas legoas, & meya de comprido, que se cõtaõ do lugar da Almagreyra atè o marco da Ega, & duas de largo, das Vendas Novas até Urmar. O lugar da Almagreyra tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da

Graça,

Digitized by Google

Graça; Vigayraria. & conſta eſta freguesia de quatrocentos vizinhos. O lugar de Palleaõ tem Juiz Ordinario, Vereadores, Procurador, & Eſcrivaõ da Camera, & he Comenda da Ordem de Chriſto. Por bayxo da ponte da Granja tem eſta Villa hum grande campo, que chamaõ da Velha, o qual ſe reparte todos os annos pelo Corregedor da Comarca, & Camera de Soure, para o que ha dous Procuradores, hum dos Lavradores, & outro dos Eſcudeyros, que ſam vinte, & quatro, & eſtes feytos por eleyçaõ, quando algum falece, & todos os Lavradores tem quinhaõ neſte campo, & os Officiaes da Milicia, Medico, Boticario, Marchante, & o Meſtre dos meninos, que enſina pelo quinhaõ ſem outro intereſſe, & he aceyto pela meſma Camera; & tambem ſe dá quinhaõ às mulheres, que neſte termo caſaõ, o primeyro anno ſómente.

He Conde deſta Villa D. Joaõ da Coſta, cujas Armas, & varonia he a ſeguinte.

Saõ as Armas dos Coſtas em cãpo vermelho ſeis Coſtas de prata poſtas em tres faxas, timbre duas Coſtas em aſpa atadas com hũ torçal vermelho. O Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha na Hiſtoria dos Arcebiſpos de Braga part. 2. capit. 64. diz que eſta familia traz ſua origem del-Rey Coſta, pay da glorioſa Virgem, & Martyr Santa Catherina, que padeceo martyrio no anno de Chriſto de 305. Porém hoje os Coſtas da Caſa de Soure tem a varonia dos Lembs, ſenhores da Troſa, por deſcenderem de D. Alvaro da Coſta, que era filho de Martim Rodrigues de Lemos, & de Iſabel da Coſta, filha de Alvaro da Coſta, como diz D. Luis de Salazar & Caſtro, Chroniſta mór de Caſtella na Hiſtoria Genealogica da Caſa de Lara tomo 2. liv. 14. cap. 8. pag. 793. o qual Martim Rodrigues de Lemos foy ſenhor do Ninho de Açor, Commendador de S. Vicente da Beyra na Ordem de Avis, & neto de Gomes Martins de Lemos, ſenhor da Troſa, & outras terras, & de ſua mulher D. Maria de Azevedo.

Segundo neto de Gomes Martins de Lemos o Velho, ſenhor de Oliveyra do Conde, & Ayo do ſenhor D. Affonſo, primeyro Duque de Bragança, filho del-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal.

Terceyro neto de Giraldo Martins de Lemos, Fidalgo, de quem as Chronicas fazem grande menção, o qual inſtituhio o Morgado de Alharîs, & viveo no tempo del-Rey D. Fernando.

Quarto neto de Vaſco Martins de Lemos, que viveo no tempo do dito Rey, & teve o Caſtello de Beja por ſua ordem, como ſe póde ver na Chancellaria do meſmo Rey D. Fernando.

Quinto neto de Rui de Lemos em tempo del-Rey D. Affonſo o

Quarto,

Digitized by Google

Quarto, que lhe fez mercé de varias terras pelos seus serviços.

Sexto neto de Affonso Lopes de Lemos, como diz Fr. Felippe de la Gandera no livro das Armas, & Triunfos de Galiza.

Setimo neto de Lopo Affonso de Lemos, irmaõ de Diogo Lopes de Lemos, de quem vem os Condes de Amarante em Galiza, & do Mestre de Santiago Sancho Fernandes de Lemos, como poderáõ ver os curiosos no Author citado.

Oytavo neto de Affonso Lopes de Lemos, & de D. Mayor de Naboa & Menezes da Casa de Maceda, cujas ascendentes se podem ver nella.

Nono neto de Lopo Lopes de Lemos & Sover, que se achou na batalha de Agua de Mayas, & de D. Maria Fernandez, filha de Fernaõ Peres, pay do Conde de Travara.

Decimo neto de Affonso Lopes de Lemos segundo do nome, q casou com D. Maria Forjás, descendente del-Rey D Fruella.

Undecimo neto de Affonso Lopes de Lemos, que foy hum dos q deraõ principio à Ordem de Santiago, & foy Treze della, casou com D. Estefania Gonçalves da Casa de Lara.

Duodecimo neto de Diogo Lopes de Lemos em tempo del-Rey D. Affonso o Casto, casou com D. Entroda, filha dos senhores de Biscaya.

Decimo tercio neto de Fernaõ Lopes de Lemos, que casou com Eugenia Garcia da illustre prosapia dos Ozorios.

Decimo quarto neto de Lopo Lopes de Lemos, senhor do Valle de Lemos, cujo senhorio constava de vinte Castellos, & de Sancha Savedra.

Decimo quinto neto de Vasco Lopes de Lemos, que viveo pelos annos de 740. & se achou com El-Rey D. Affonso o Primeyro na cõquista de Lugo. Sobre a antiguidade desta familia podera dizer muyto, senaõ fora querer dar antes conta da sua illustre descendencia, do q dos seus claros principios; pois D. Alvaro da Costa lhe basta para a illustrar da sorte que se vè.

Foy o dito D. Alvaro da Costa Camareyro mór, & Armeyro mór del-Rey D. Manoel, & Veador da Fazenda da Rainha D. Leonor sua terceyra mulher; casou com D. Beatriz de Payva, filha de Gil Annes de Magalhaens o Cavalleyro, pelo ser da Garrothea, & de D. Isabel de Payva, de que teve, entre outros filhos, a

D. Gil Annes da Costa, que foy Veador da Fazenda, & do Conselho de Estado, & Embayxador ao Emperador Carlos Quinto, & pelas muytas partes, que nelle achou, disse que só no mundo envejava a

El-Rey

Digitized by Google

El-Rey de Portugal, por ter tal vassallo: casou segunda vez com D. Joanna da Silva, filha de D. Felippe de Sousa Lobo, & de sua mulher D. Felippa da Cunha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ da Costa, que foy Commendador na Ordem de Avis, & casou segunda vez com D. Antonia de Menezes, filha de Antonio Correa, senhor de Bellas, & Alcayde mór de Villa Franca de Xira, & de sua mulher D. Maria de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

D. Gil Annes da Costa, que foy Alcayde mór, & Commendador de Castro Marim na Ordem de Christo: casou com D. Francisca de Vasconcellos, filha de D. Rodrigo de Sousa, & de sua mulher D. Joanna de Vasconcellos, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ da Costa, que foy Alcayde mor, & Commendador de Castro Marim, & da Commenda de Soure, & primeyro Conde de Soure por mercè del-Rey D. Joaõ o Quarto, do seu Conselho de Guerra, hum dos principaes da Acclamaçaõ, & Governador das Armas no Alentejo, aonde servio outros postos com grande reputaçaõ de valor, & capacidade, & foy Embayxador a França, & Presidente do Conselho de Ultramar, & Camarista del-Rey D. Pedro Segundo, sendo Infante: casou com D. Francisca de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, senhor de Villa Verde, & de sua mulher D. Juliana de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Gil Annes da Costa, que foy senhor da Casa de seus pays, & segundo Conde de Soure: casou cõ D. Maria Lourença de Portugal, filha de Luis da Silva Tello, Conde de Aveyras, & da Cõdeça D. Joanna de Portugal, de que teve a

D. Joaõ da Costa, que foy senhor da Casa de seus pays, & terceyro Conde de Soure, Cavalheyro muy generoso, & de grandes partes; foy Sargento mór de batalha na Provincia do Alentejo, aonde servio assinalandose em todas as Campanhas de sorte, que os Estrangeyros o estimavaõ muyto, & o tinhaõ por hũ dos mais insignes Cabos, que El-Rey tinha, como elles testimunháraõ na occasiaõ de Valença, & Albuquerque, antepondo sempre suas commodidades ao serviço Real, em que despendeo muyta fazenda; casou com D. Luiza de Tavora, filha de Henrique de Carvalho & Sousa, senhor da Villa da Azambugeyra, & do Morgado dos Patalins no termo da Cidade de Evora, & Provedor das obras do Reyno, & de sua mulher D. Elena de Tavora, de que teve a D. Henrique da Costa, que hoje he quarto Conde de Soure.

D. Rodrigo da Costa he filho segundo de D. Joaõ da Costa primeyro Conde de Soure, foy Governador da Ilha da Madeyra, & da Bahia,

Digitized by Google

Bahia, do Conselho de Sua Magestade, & hoje Viso-Rey da India, & Cavalleyro professo da Ordem de Christo; casou com D. Leonor Josepha de Vilhena, filha mais velha de Manoel de Mello, que depois foy Prior do Crato, & de sua mulher D. Francisca de Sousa, de que tem filhos.

He Alcayde mór da Villa de Soure, & Commendador de S. Thomè das Alencarças no seu termo, & senhor das redizimas, & portagens da mesma Villa, Joaõ de Saldanha de Albuquerque, cuja varonia he a seguinte.

Antonio de Saldanha foy filho de Diogo de Saldanha, & primeyro que veyo a Portugal, de cuja ascendencia fizemos já mençam na varonia de Luis de Saldanha da Gama, senhor da Villa de Assequins. Foy o dito Antonio de Saldanha Veador da Rainha D. Maria, mulher del-Rey D. Manoel, Cõmendador dos Vaqueyros na Ordem de Christo, General da Armada do Infante D. Luis, & hum dos grandes Capitaens do seu tempo: casou terceyra vez com D. Joanna de Mendoça, filha de Ayres de Sousa, Commendador de Alcanede, & de S. Maria de Alcaçova de Santarem, & de sua mulher D. Maria de Mendoça, & teve della, entre outros filhos, de q procedem varias casas, a

Ayres de Saldanha, que foy Capitaõ de Tangere, Commendador da Savacheyra na Ordem de Christo, Capitaõ de Malaca, & Viso-Rey da India: instituhio o Morgado da junqueyra: casou com D. Joanna de Albuquerque, filha de Dom Manoel de Moura senhor do Morgado de S. Joaõ da Praça, & de sua mulher D. Isabel de Albuquerque, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Saldanha, chamado o Cativo pelo ser muytos annos em Féz, o qual foy Commendador de S Martinho de Lagares, & da Savacheyra: casou com D. Joanna de Vilhena, filha de D. Antonio da Costa, & de sua mulher D. Margarida de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Ayrés de Saldanha, que foy Commendador das Commendas de seu pay, & servio em Tangere; foy Mestre de campo no Alentejo, & o matàraõ na batalha do Montijo, pelejando com grande valor: casou com D. Isabel da Silva, filha de Luis de Saldanha, Commendador de Alcains, & de Salvaterra, & de sua mulher D. Maria da Silva, de que teve a Antonio Francisco de Saldanha, & a Luis de Saldanha de Albuquerque, que morrèraõ sem successaõ; & a

Joaõ de Saldanha de Albuquerque, que he Commendador de S. Martinho de Lagares, & de N. Senhora da Conceyçaõ da Savacheyra; foy Governador da Ilha da Madeyra, & de Mazagaõ, & hoje Presidente

dente da Camera: casou com D. Catherina da Silva, filha de D. Pedro Coutinho, & de D. Marianna de Noronha sua mulher, de que teve a Ayres de Saldanha de Albuquerque, a D. Marianna Thereſa de Noronha, & a D. Iſabel Joſefa da Silva, Damas da Rainha D. Maria Sofia.

Ayres de Saldanha de Albuquerque Coutinho Corte-Real, he herdeyro deſta Caſa, & Commendador de Santa Maria de Caſtro Laboreyro na Ordem de Chriſto: caſou cõ D. Maria Leonor de Moſcoſo, filha de D Joaõ Maſcarenhas, quinto Conde de Santa Cruz, & da Condeça ſua mulher D. Thereſa de Moſcoſo Ozorio, de que tem a D. Anna Thereſa de Moſcoſo, & Antonio de Saldanha.

CAPITVLO V.

Da Villa da Ega.

NOve legoas da Cidade de Leyria para o Norte, & duas ao Nordeſte da Villa da Redinha, em lugar bayxo tem ſeu aſſento a Villa da Ega ao pè de hum rio, que naſce no lugar da Arrifana: he do Biſpado de Coimbra, & do Meſtrado de Chriſto, & lhe deo foral o Meſtre Eſtevaõ de Belmonte. Tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Martinho, Vigayraria, & Commenda de Chriſto, com ſeu Coadjutor da meſma Ordem: tem eſta freguefia cento & oytenta vizinhos, em que entraõ os lugares ſeguintes: Arrifana, Picota, Sarrazina, Rebolias, Caſal das Freyras, Cartaxo, Caſal da Cruz, Caſal da Fonte, Caſal do Engarnal, Caſal de Villa-Real, Caſal dos Cortezes, Campizes, & Cazevel. O ſeu termo tem outra Igreja dedicada ao Eſpirito Santo, Vigayraria da Ordem de Chriſto, com eſtes lugares, o Furadouro, aonde eſtá a Igreja Parochial, Caſmilo, Peyxieyro, Cadaval grande, & pequeno, que todos teráõ cento & trinta vizinhos. Neſta freguefia em hum alto monte muy fragoſo eſtá ſituada a Ermida de N. Senhora do Circulo, aonde na ultima Oytava da Paſcoa ſam obrigadas as Cameras das Villas circunvizinhas a ir em prociſſam. Tem mais eſta Villa Hoſpital, & huma Ermida de N. Senhora do Roſario, & no termo tem as Ermidas ſeguinte: N. Senhora de Nazareth, N. Senhora da Piedade, S. Paulo, S. Mathias, S. Sebaſtiaõ, S. Luzia, N. Senhora da Guia, N. Senhora da Graça, S. Martinho, S. Joaõ, & S. Brás ao ſahir deſta Villa vindo de Condexa para Soure, em cujo dia ſe faz huma feyra, & aos onze dias de Novembro outra.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO VI.

Das Villas da Batalha, & Alcobaça.

NO Biſpado de Leyria, duas legoas deſta Cidade para o Poente, em lugar bayxo eſtá ſituada a Villa da Batalha, que tem hũa Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Cruz, Vigayraria, que apreſentaõ os Biſpos, & Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & hum magnifico Convento de Frades Dominicos, que fundou El-Rey D. Joaõ o Primeyro alguns annos depois da memoravel batalha de Aljubarrota, que alcançou a 14. de Agoſto de 1385. He conſagrado a N. Senhora da Victoria para lembrança de taõ feliz ſucceſſo, & daqui tomou o nome a Villa, que depois ſe foy povoando à ſua ſombra. Tem eſta povoaçaõ entre Villa, & termo quinhentos & ſetenta vizinhos, mil & ſeiſcentas, & trinta peſſoas mayores, & trezentas & oytenta menores, com huma Ermida de N. Senhora da Victoria junto ao Convento, & no termo eſtas Ermidas, N. Senhora da Eſperança da Canoeyra, S. Antaõ da Faniqueyra, S. Maria Magdalena da Jardoeyra, N. Senhora da Conceyçaõ das Brancas, Santo Antonio da Robolaria, S. Sebaſtiaõ do Freyxo, N. Senhora do O, da Ribeyra dos Saxos, o Bom Jeſus da Golpilheyra, & S. Bẽto da Cividade. He eſta Villa, & ſeu termo abundante de paõ, vinho, azeyte, excellentes frutas, gado, & caça, & bem provida de peyxe: produz minas de azeviche, a que os Larinos chamaõ *Gagates*, de que ſe lavraõ varias curioſidades, & varios brincos muy agradaveis à viſta.

A Villa de Alcobaça he do Arcebiſpado de Lisboa, & fica dezoyto legoas deſta Cidade, & oyto da Villa de Santarem para a parte do Norte, em lugar bayxo, que banhaõ os rios Alcoa, & Baça, donde tomou o nome. Tem ſeu Caſtello, he povoaçaõ de ſeiſcentos vizinhos com nobreza, aos quaes comprehende huma Igreja Parochial da invocaçaõ do Sacramento, Vigayraria, com Caſa de Miſericordia, Hoſpital, cinco Ermidas, & hũ Convento de Religioſos Bernardos, de q̃ abayxo trataremos largamente. He cabeça dos mais Coutos, tem Ouvidor Letrado, que lé no Paço, apreſentaçaõ do Geral do Convento de Alcobaça, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes, dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, Enqueredor, Diſtribuidor, & Contador. O ſeu termo he abundante de todos os frutos, & tem no

Digitized by Google

lugar da Viſtiaria huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Ajuda, & hum Convento de Frades Arrabidos, cuja Igreja he dedicada a Santa Maria Magdalena, o qual fundou no anno de 1566. o Cardeal Infante D. Henrique, & eſtá ſituado entre as Villas de Evoramonte, & Alcobaça, diſtante de ambas perto de meya legoa.

Fundaçaõ do Real Convento de Alcobaça.

Repartio Deos N. Senhor, o Parriarca S. Bernardo, & os Reys de Portugal taõ liberalmente com eſta ſua Real Caſa, que para ponderar cabalmente os muytos indultos, & graças, que os Pontifices da Igreja lhe concedèraõ, as muytas mercés, & amplas doaçoens, que os Reys lhe fizeraõ, ſeriaõ neceſſarios muytos volumes, & dilatados panegyricos; mas ſervirá agora eſte abreviado reſumo à extençaõ do que ſe podia dizer, que tambem a do Ceo, grandeza da terra, immẽſidade do mar ſe deyxa deſcifrar na curta brevidade de hum paynel. Na Igreja, q̃ he dedicada a N. Senhora da Aſſumpçaõ, lãçou a primeyra pedra peſſoalmente o glorioſo, & ſempre invicto Rey D. Affonſo Henriques de eterna memoria no anno de 1148. Cõtinuàraõ o fervoroſo zelo, & fabrica ſeu filho, & neto, D. Sancho o Primeyro, & D. Affonſo o Segundo, paſſandoſe perto de quarenta annos antes q̃ eſte ſumptuoſo Templo ſe acabaſſe de aperfeyçoar: a primeyra vez que nelle entrou o Almirante de Caſtella D. Joaõ Thomás Henriques lhe chamou Templo de Salamaõ, dizendo que elle, dormitorios, & refeytorio levavam na magnificencia muytas ventagens ao Eſcurial. Conſta de dezoyto Capellas, competindo entre ſi qual dellas levará a primazia. Neſte Templo ha Laus perenne inceſſavelmente de noyte, & de dia, de ſeis Religioſos em cada turma, para encherem as horas intermedias, em que deſcança a mais Communidade do ſeu trabalho. Na Capella mór aſſiſtem de dia, & de noyte quatro brandoens de cera fina ardendo ſem interpolaçaõ diante do Santiſſimo Sacramento, para cuja fabrica eſtaõ applicados os rendimentos de duas quintas, q̃ o Padre Fr. Thomás de Brito, Monge da Congregaçaõ, obrigado do ſeu virtuoſo zelo deyxou para tam ſanto miniſterio, ſem que do tal rendimento ſe poſſa divertir couſa alguma; faz de cuſto a cera, que ſe gaſta neſtes quatro brandoens na roda do anno, computando a careſtia, ou barateza della, em cada anno duzentos, & trinta mil reis.

Neſte Templo eſtaõ ſepultados em ſepulturas altas os Reys, D. Affonſo o Segundo, D. Affonſo o Terceyro, D. Pedro o Primeyro, & as Rainhas D. Urraca, D. Brites, D. Ignes, & muytos Infantes, & Infantas,

Digitized by Google

fantàs, & D.Fr.Pedro Affonſo Religioſo da Ordem,& irmaõ del-Rey D.Affonſo Henriques. O Coro logo parece obra del-Rey D.Manoel, que na grandeza, & perfeyçaõ he ſem igual. A Sacriſtia bem moſtra ſer empenho do meſmo Rey: o preſepio, & Santuario fazem hũ corpo tam magnifico, & adornado, que cauſa ſuſpenſaõ para onde ſe inclinaráõ mais os olhos,& os affectos,ſendo proceſſo in infinitum particularizar á quantidade, & excellencia das Reliquias. A mageſtade da caſa do refeytorio ſerve de admiraçaõ àquellas peſſoas,que tem viſto as fabricas de mayor nome, obra do Cardeal Infante D.Affonſo ſendo Abbade deſta Caſa.

Tem eſte Convento cinco Clauſtros, o del-Rey D.Dinis,& Santa Iſabel, o do Cardeal Rey D. Henrique, o del-Rey D. Affonſo o Sexto principiado,& os mais feytos a diſpendio da Religiaõ. Ha tambem ſete dormitorios, o del Rey D.Affonſo Henriques, o do Cardeal Rey, o del-Rey D. Affonſo o Sexto, o da Enfermaria feyto pela meſma grandeza del-Rey D.Affonſo o Sexto,& os mais feytos à cuſta da Ordem. A livraria he a caſa aonde mais requintou a arte, & a grandeza, bem provida de livros de todas as faculdades; os quadros, pinturas, laminas,eſtantes,figuras de alabaſtro, tudo muyto para admirar; a Religiaõ lhe tem conſignado renda em cada hum anno para reforma, & augmento dos livros. A livraria, a q̃ chamamos de maõ, he a joya mais eſtimavel,porque conſta toda dos Santos Padres,& Expoſitores antiquiſſimos, theſouro que hoje ſe nam póde conſeguir a diſpendio dos mayores cabedaes. Bem ſe póde affirmar que o Noviciado he hum grande Moſteyro de per ſy com dous dormitorios, hũa riquiſſima Capella, onde eſtá o Santiſſimo Sacramento, cõ hum muy viſtoſo, & galhardo eyrado, & officinas todas bem proporcionadas; confeſſou o Cardeal de Souſa,entrando nelle, naõ vira obra tam perfeyta, alegre, & agradavel.

No ambito do Moſteyro ha ſeis Capellas curioſamente adornadas; a primeyra no clauſtro do meyo,a ſegunda nas hoſpedarias; duas nos dormitorios de cima, & duas nos dormitorios de bayxo, aonde eſtá a enfermaria dos Padres Capuchos da Magdalena, de cujo Convento he Padroeyro eſte Moſteyro. A grandioſa Capella de N. Senhora do Deſterro contigua à Sacriſtia he obra, à primis fundamentis, da caridade,& devoçaõ do Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Joaõ Paim; neſta Capella ſe eſmerou a arte, & apurou a arquitectura, eſtá nella collocado em hum cuſtoſo, & brincado cayxaõ o corpo inteyro de Santa Conſtancia Virgem,& Martyr,que por induſtria do dito Religioſo veyo de Roma. Em todos os Sabbados ha nella Miſſa can-

Digitized by Google

tada, & Confraria, que vay em grande augmento; terá já de renda hũ anno por outro paſſante de cincoenta mil reis, que o meſmo devoto lhe applicou de ſua caridade em rendimentos de fazendas, que para a ſua fabrica tem conſignado. As Sereniſſimas Rainhas, D. Catherina, & D. Maria Sofia ſe agradàraõ tanto do Palacio das hoſpedarias, que chegàraõ a proferir naõ tinhaõ ſaudades da Corte-Real: & a Mageſtade de Carlos Terceyro diſſe dava por bem empregada a moleſtia do caminho ſó a fim de ver Alcobaça ſegunda vez. As mais officinas todas ſaõ correſpondentes à ſua grandeza, & intentar individualas ſóra exceder os termos deſta abreviaçaõ.

O Collegio da invocaçaõ de N. Senhora da Conceyçaõ immediato ao Moſteyro he edificio muy grave com quatro dormitorios, hum clauſtro lindiſſimo, officinas eſpaçoſas, & viſtoſa galaria para o terreyro; ordinariamente ſe lè nelle curſo de Artes, ou Theologia: conſta a ſua renda de quintas que tem, & fóros; eſtá ainda imperfeyto, & acabandoſe a obra deleniada, ſará competencia ao mayor edificio. Foy ſeu fundador o illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Padre Doutor Fr. Luis de Souſa, Geral que foy da Ordem, Biſpo eleyto do Porto, & nomeado Arcebiſpo de Evora.

Rende a maſſa do Moſteyro vinte & nove mil cruzados, naõ entrando neſta conta os rendimentos da Villa da Cella, quintas do Convento, fóros, laudemios, & outras mais miudezas. Apreſenta o Moſteyro todas as Igrejas, & Beneficios ſimplices dos ſeus Coutos, q̃ conſtaõ treze Villas, de q̃ he Capitaõ mór, & ſenhor Donatario o Reverendiſſimo P. Geral, Eſmoler mór de Sua Mageſtade: fóra dos Coutos apreſenta tambem os rendoſos Priorados de S. Miguel de Torres Vedras, (Igreja Collegiada, q̃ deo a eſte Moſteyro o Principe D. Joaõ, q̃ depois foy Rey o Segũdo do nome, pelo Couto q̃ o dito Moſteyro tinha em Biringel na Provincia do Alẽtejo) & o da Igreja Collegiada de Santiago da Villa de Alenquer, q̃ deo El-Rey D. Affonſo o Quinto a eſte Moſteyro pelo Paul de Ota, & Igreja de S. Bartholomeu de Ota, & juriſdiçaõ, que alli tinha o Moſteyro de Alcobaça. Tambem ſam data do Moſteyro todos os officios ſeculares das Villas dos Coutos, em que entra o Ouvidor, & dous Alcaydes mayores, hum do Caſtello deſta Villa de Alcobaça, (que no anno de 1195. deſtruhio Miramolim, degolando os mais dos Frades, & depois ſe tornou a reſtaurar) & outro do Caſtello da Villa de Alfeyzeraõ. He eſte Convento tambem ſenhor de tres portos de mar, em os quaes tem os direytos, a ſaber, o porto da Villa de S. Martinho, o porto da Villa da Pederneyra, & o porto da Villa de Paredes, & eſta por doaçam del-

Digitized by Google

del Rey D. Pedro o Primeyro. Naõ se faz menção dos mais, por evitar dilaçaõ.

Despendese na botica do Mosteyro com os pobres doentes desta Villa, & das mais dos Coutos em cada hum anno duzentos mil reis, & nos annos, em que ha mais enfermidades, chega o gasto a trezentos mil reis, & para se lhe darem as medicinas de graça basta dizer o Medico q̃ a tal pessoa he necessitada. Na Portaria se daõ aos pobres cada dia em todo decurso do anno vinte & tres, & vinte & quatro alqueyres de paõ cozido, naõ entrando nesta conta o paõ, carne, & peyxe q̃ cresce no Refeytorio; q̃ tambem vay para a Portaria. Em quinta Feyra mayor se despendem todos os annos com os pobres, que cõcorrem tres mil & quinhentos, & muytos annos quatro mil paẽs de toda a farinha, naõ entrando nesta conta os q̃ vaõ comer sua reçaõ neste dia ao Refeytorio: no mesmo dia de Quinta Feyra mayor se despendem todos os annos vinte & quatro, & vinte & cinco moyos de paõ entre trigo, & milho, que o Padre Tulheyro do Convento entrega aos Parocos para elles os repartirem pelas pessoas mais necessitadas das suas Freguesias. Nos annos passados, que foraõ de muyta esterilidade, se gastavaõ cada mez doze moyos de paõ cozido com os pobres, & por muytos, & muytos mezes continuou esta caridade, havendo entaõ muytos dias, em que se despendiaõ setenta, & oytenta alqueyres de paõ cozido na Portaria, acrescentando Deos N. Senhor, & S. Bernardo os celleyros, pelos verem tam bem repartidos, & empregados.

Foraõ sempre os Abbades deste Mosteyro muy estimados neste Reyno, porque sam Elmoleres móres dos Reys, & foraõ tambem algum tempo seus Confessores, & do seu Conselho. Confirmavaõ nas doaçoens immediatos aos Bispos, & primeyro que os Mestres das Ordens Militares, preeminencia grande no Direyto, como diz Cassaneo. No tempo das guerras acudiaõ com certo numero de Soldados, como os mais Bispos: visitavaõ algum tempo os Conventos de Portugal da Ordem de S. Bento, & os da Ordem de Cister muytos annos, primeyro por commissaõ do Capitulo geral, & depois por mandado do Summo Pontifice, & por authoridade dos Reys. Os Abbades perpetuos, Commendatarios, & triennaes se verám nos seguintes titulos.

Titulo primeyro dos Abbades perpetuos.

D. Fr. Ranulfo.
D. Fr. Guilherme.

D. Fr.

Digitized by Google

D. Fr. Bartholomeu.
D. Fr. Martinho o primeyro do nome.
D. Fr. Mendo.
D. Fr. Fernando Mendes.
D. Fr. Pedro Egas o primeyro.
D. Fr. Pedro Gonçalves o ſegundo.
D. Fr. Fernando o ſegundo.
D. Fr. Egas Rodriguez.
D. Fr. Domingos Monge de ſanta vida, por ſobrenome Martins.
D. Fr. Eſtevaõ Martins, que foy Biſpo de Lisboa.
D. Fr. Pedro Nunes Capellaõ mór, & nomeado Regente da Coroa por El-Rey D. Dinis.
D. Fr. Eſtevaõ o ſegundo.
D. Fr. Martinho o ſegundo.
D. Fr. Domingos o ſegundo.
D. Fr. Pedro Nunes, ſegunda vez Abbade.
D. Fr. Martinho o terceyro.
D. Fr. Eſtevaõ Paes, que foy Nuncio Apoſtolico.
D. Fr. Joaõ Martins.
D. Fr. Vicente Gerades.
D. Fr. Martinho o quarto, que foy Embayxador del-Rey D. Fernando ao Papa.
D. Fr. Joaõ de Ornellas.
D. Fr. Gonçalo o primeyro.
D. Fr. Fernando do Quental.
D. Fr. Eſtevaõ de Aguiar, Conſelheyro de Eſtado del-Rey D. Affonſo o Quinto.
D. Fr. Gonçalo de Ferreyra, Viſitador Apoſtolico da Ordem de S. Bento por Nicoláo V. & Leaõ X.
D. Fr. Domingos de Porto de Móz.
D. Fr. Nicoláo Vieyra.

Titulo ſegundo dos Abbades Commendatarios.

O Cardeal D. Jorge da Coſta renunciou no Padre Iſidoro de Portalegre, & por morte deſte tornou a renunciar em D. Fr. Jorge de Mello, que foy Monge, & Biſpo da Guarda.
O Infante Cardeal D. Affonſo.
O Infante Cardeal Rey D. Henrique.

Titulo

Digitized by Google

Titulo terceyro dos Abbades Triennaes.

O Padre Doutor Fr. Lourenço do Eſpirito Santo.
O Padre Fr. Gonçalo do Rego.
O Padre Fr. Rafael de Santa Cruz.
O Padre Fr. Bernardo de Santa Maria.
O Padre Fr. Guilherme da Payxaõ, Reformador da Ordem Terceyra de S. Franciſco.
O Padre Doutor Fr. Gerardo das Chagas.
O Padre Doutor Fr. Franciſco de Santa Clara, Monge de ſanta vida.
O Padre Doutor Fr. Lourenço do Eſpirito Santo ſegunda vez.
O Padre Fr. Affonſo da Cruz.
O Padre Fr. Placido do Eſpirito Santo.
O Padre Fr. Manoel das Chagas.
O Padre Fr. Adeodato da Aſſumpçaõ.
O Padre Fr. Antonio da Conceyçaõ.
O Padre Fr. Jorge dos Santos.
O Padre Fr. Gregorio de Carvalho.
O Padre Doutor Fr Remigio da Aſſumpçaõ Deputado do Santo Officio.
O Padre Fr. Arſenio da Payxaõ.
O Padre Doutor Fr. Domingos Cabral.
O Padre Doutor Fr. Feliciano Coelho.
O Padre Fr. Bernardo de Ataîde.
O Padre Fr. Eſtevaõ Mimoſo.
O Padre Fr. Arſenio da Payxaõ ſegunda vez.
O Padre Doutor Fr. Antonio Brandaõ Chroniſta mór do Reyno.
O Padre Doutor Fr. Remigio da Aſſumpçaõ, ſegunda vez.
O Padre Fr. Gerardo Pereyra.
O Padre Fr. Domingos Cabral.
O Padre Fr. Bautiſta de Menezes.
O Padre Doutor Fr. Luis de Souſa Biſpo do Porto, & nomeado Arcebiſpo de Evora.
O Padre Doutor Fr. Gerardo Peſtana.
O Padre Fr. Manoel de Moraes.
O Padre Fr. Vivardo de Vaſconcellos.
O Padre Doutor Fr. Gabriel de Almeyda Biſpo do Funchal, & Lente de prima na Univerſidade.

O Padre

Digitized by Google

O Padre Doutor Fr. Lourenço Botelho.
O Padre Doutor Fr. Luis de Souſa ſegunda vez.
O Padre Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, Chroniſta mór do Reyno.
O Padre Doutor Fr. Conſtantino de Sampayo, Arcebiſpo eleyto da Bahia.
O Padre Doutor Fr. Antonio Brandaõ, Arcebiſpo de Goa.
O Padre Doutor Fr. Franciſco Brandaõ ſegunda vez.
O Padre Fr. Sebaſtiaõ de Soutomayor.
O Padre Fr. Luis Coutinho.
O Padre Fr. Joaõ Ozorio.
O Padre Fr. Luis de Faria.
O Padre Fr. Sebaſtiaõ de Soutomayor ſegunda vez.
O Padre Fr. Jeronymo de Saldanha.
O Padre Doutor Fr. Franciſco de Sampayo, Qualificador do Santo Officio.
O Padre Meſtre Fr. Joaõ Paym.
O Padre Meſtre Fr. Gabriel da Gloria.
O Padre Fr. Pedro de Alencaſtre, que hoje he Biſpo de Elvas.
O Padre Fr. Manoel Coelho, o primeyro que uſou de habito prelaticio por privilegio de Clemente XI. para todos os Abbades, que quizerem uſar delle.
O Padre Fr. Antonio do Quental.

CAPITVLO VII.

Da Villa de Coz.

NAõ longe da Villa de Alcobaça, huma legoa da parte do Norte, eſtá hum ameno valle povoado de muytos arvoredos, pomares, vinhas, & olivaes, a quem corta pelo meyo hum ribeyro de criſtallinas aguas, o qual junto com outro rio, que mais abayxo corre pela charneca, ſe vay meter em o campo da Abbadia de Alcobaça, & deſemboca com outros rios, que vem da meſma Villa, em a praya da Pederneyra. Em o meyo deſte valle, que temos deſcrito, junto a hũ cabeço alto, aonde ſe fundou a antiga Igreja de Santa Eufemia, tem ſeu aſſento a Villa de Coz, de que ſaõ ſenhores os Abbades de Alcobaça, os quaes pelo ſeu Ouvidor fazem na dita Villa, como nas mais dos Coutos, as juſtiças, q̃ ham de ſervir em cada hum anno, & o meſmo Geral os confirma, a ſaber, hum Juiz Ordinario, dous Vereadores,

Digitized by Google

res, hum Procurador do Concelho, hum Aleayde; & estes elegem dous Almotaceis cada tres mezes na forma da Ordenaçaõ do Reyno. Tem hum Escrivaõ do Judicial, & dos Orfaõs, & das Notas, officios que serve ordinariamente huma só pessoa, hum Escrivaõ da Camera, & todos estes officios dá o Geral de Alcobaça, & se encartaõ por El-Rey. Tem mais hum Escrivaõ das Sizas por El-Rey, & huma Companhia da Ordenança da Villa, & seu termo com seus Officiaes, que elege a Camera da mesma Villa, presidindo à eleyçaõ o Geral, como Capitaõ mór dos Coutos, ou em seu lugar o Sargento mór.

Tem esta Villa, & seu termo duzentos & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Eufemia, & he das primeyras, & mais antigas Igrejas Matrizes, & freguesias dos Coutos: he Priorado, que apresenta o Abbade do Convento de Alcobaça, & o Prior apresenta o Cura, & Thesoureyro, cujas congruas paga o dito Convento. Tem esta freguesia as Ermidas seguintes: S. Pedro junto à Villa, N. Senhora da Graça no lugar da Povoa. Ermida grande, & bẽ ornada com seu Capellaõ por obrigaçaõ da instituiçaõ della, cõ Missa quotidiana, & quarenta mil reis cada anno para o Capellaõ; & para esta fabrica tem de renda duzentos mil reis no Almoxarifado de Leyria, & o que sobeja da fabrica da dita Ermida se reparte pelos pobres da freguesia conforme a instituiçaõ da tal Capella, da qual he administradora a Casa da Misericordia desta Villa. N. Senhora da Luz no sitio, que chamaõ Linhares, da qual he administrador Antonio de Miranda Henriques: he Ermida grande, & bem ornada, teve Missa quotidiana, & hoje a tem só aos Domingos, & djas Santos. A imagem desta Senhora he milagrosa, & o foy tambem a fundaçaõ da sua Ermida; porque he tradiçaõ certa que antes de haver Ermida naquelle sitio, appareceo esta Senhora a huma simplez Pastora de gado em hũ valle, aonde por esta causa se fez, & está hũa fonte de cantaria, q̃ chamaõ a Fonte Santa; & lhe mandou disesse aos senhores daquelle casal que fundassem nelle huma Ermida a esta Senhora, & assim se executou; a Pastora se chamava Catherina Annes; & neste sitio se faz hũa boa feyra em dia de S. Simaõ. Santa Marsha no lugar da Castanheyra termo desta Villa.

O Bom Jesus, Ermida muyto boa, que está em hum alto defronte desta Villa da parte do Nascente, de que sam administradores os Frades de Alcobaça. N. Senhora da Conceyçaõ no lugar do Alqueydaõ, aonde se diz Missa por sua instituiçaõ todos os Domingos, & dias Santos, & em alguns dias da somana. S. Miguel situada em huma fazenda da Igreja Matriz perto do dito lugar do Alqueydaõ. N. Senhora da

Digitized by Google

ra da Victoria, que está por cima do lugar da Povoa para o Nascente ao pè do monte, Santa Margarida junto do lugar da Povoa para a parte do mar, situada em huma fazenda da Igreja. A Casa da Misericordia dentro da Villa, na qual está o Sacrario da Parochia, por estar a Igreja Matriz hum pouco afastada da Villa.

O Mosteyro de Santa Maria de Freyras de S Bernardo, que tem mais de quatrocentos annos de antiguidade, o qual fundou D. Fernando, hum dos primeyros Abbades de Alcobaça, & executor do testamento del-Rey D. Sancho o Primeyro, o qual como deyxasse nelle dez mil maravediz para se fazer hum Mosteyro de Religiosas da Ordem, elle parece que deo comprimento a esta verba, assignandolhe rendas da Abbadia para seu sustento; & por isso he filiaçaõ de Alcobaça, & os Abbades seus Padroeyros: residem nelle cento & quinze Freyras. Tem boa Igreja com algumas Reliquias, & Imagens antigas, & milagrosas, huma grande, & fermosa cerca com muytas arvores de frutos, & agrestes, & dentro della huma fonte, de que bebe o Convento. Corre pelo meyo desta cerca huma levada de agua copiosa, & util para a horta, flores, & gastos do Mosteyro.

Alèm de varias Ermidas, & Capellas, que o Mosteyro tem dentro em sy, & na cerca, tem a huma parte da mesma cerca no centro della hum monte, que chamaõ Monserrate, cercado de muro, & no meyo delle huma fermosa Ermida de N. Senhora, da invocaçaõ do mesmo monte, custosa, & aceadamente ornada, & ao redor della cincó, ou seis Ermidas mais pequenas à imitaçaõ do proprio Monserrate: & este terreno está sempre com muyto aceyo, povoado todo de arvores, & flores dedicadas para o culto das Ermidas, & por huma parte lhe passa a sobredita levada de agua, com que fica este sitio muy vistoso, & aprazivel.

Ha nesta Villa algumas fontes em quintaes de pessoas particulares, & fóra della a pouca distancia para o Poente huma de excellente agua, outra no meyo do lugar da Castanheyra, outra no Alqueydam, outra, que chamaõ a Fonte Santa, situada em hum valle, que vay de Cóz para o Juncal, outra sem artificio, & de muyto boa agua, que está na quinta de S. Miguel, outra no lugar da Povoa junto à Ermida de Santa Margarida, que tambem he de boa agua sem artificio, mas naturalmente feyta em huma lapa, outra, que cahe dentro de hũ vistoso tanque de pedraria no meyo de huma fazenda, & passais da Igreja, & algumas fontes mais, de que por incultas se naõ faz menção. No termo desta Villa naõ ha quintas, que tenhaõ casas nobres, & só ha huma do Capitaõ desta terra Antonio de Araujo com poucas casas

situada

Digitized by Google

ſituada na ribeyra que vay deſta Villa para a parte do Naſcente, a qual he muy fecunda, & abundante de boas arvores de fruta, vinhas, & ſoutos.

Os frutos, que produz eſta terra, ſaõ vinho, milho groſſo, trigo, cevada, & centeyo, & he abundante de azeyte, para o que tem tres lagares na ribeyra, que corre da parte da ſerra para o mar, & alèm deſtes eſtá junto a eſte termo já no de Alpedriz hum fermoſo lagar de azeyte, que he do Convento de Cóz. Tem ſeis caſas de moinhos de paõ, na Villa hum de azenha com duas mós, na Caſtanheyra outro de duas mós de azenha, outro no ribeyro, que vem de Fanhais, de duas mós de azenha, & já outro de rodizio: o moinho da Carreyra cõ tres mós, o moinho da Mata cõ cinco mós, & para todos juntamente ha agua. Deſta Villa para a parte do Norte, & coſta do mar ha muytos pinhaes, & grandes, & diſtantes matos, & charnecas, que vulgarmente chamam Camarſam, muyto abundantes de caça, eſpecialmente de coelhos.

CAPITVLO VIII.

Da Villa de Mayorga.

MEya legoa de Cóz para o Poente em a planicie de hum alto eſtá ſituada a Villa de Mayorga, que habitaõ cento & quarenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Lourenço Martyr, Vigayraria, que apreſentaõ os Abbades de Alcobaça, & dentro no adro deſta Parochia eſtá a Igreja do Eſpirito Santo, que he tambem Caſa da Miſericordia, & huma Ermida de S. Vicente à entrada da Villa, aonde ſe diz Miſſa todos os dias. Recolhe baſtante vinho, & azeyte, tem muytos ſoutos, & he abundante de frutas: tem hum campo muyto grande ſituado entre dous rios, o da Abbadia que paſſa por Alcobaça, & o da Valla, os quaes fazem muytas inundaçoens a eſte campo, pelo meyo do qual correm dous rios pequenos, hum paſſa junto da entrada deſta Villa, que vem de Aljubarrota, & tem huma ponte de pè para paſſar a gente, que vem de Alcobaça; o outro vem pela quinta do Paul, atraveſſando o campo, o qual, nam ſendo o anno inverноſo, ſe ſemea quaſi todo de trigo, & havendo muytas cheas, ſe ſemea de milho, & feijaõ, & de toda a caſta de legumes.

Tem eſta Villa as ſeguintes quintas; a do Paul com ſua herdade grande, que fica para o Norte: a quinta dos Pinheyros, que fica para

Digitized by Google

o Poente, com huma Ermida de N.Senhora do Roſario: a quinta da Eſperança, que tem huma Ermida de S.Payo: a quinta da Torre, que fica para o Poente, a qual he dos Religioſos de Alcobaça, & tem hũa Ermida de N. Senhora da Piedade: a quinta das Cidreyras junto à Villa, que fica em hum alto para o Naſcente; & a quinta da Granja junto ao caminho que vay de Alcobaça à parte do Naſcente. Tem tres caſas de moinhos de paõ com tres mós cada hum, & huma caſa de moinhos de azeyte com duas mós, todos em huma direytura, & todos andaõ com a meſma agua; & dizem, nam ha outros melhores por todo o Reyno, principalmẽte os engenhos do azeyte: deſtes moinhos ſam ſenhores os Frades de Alcobaça, naõ diſtaõ hum tiro de pedra hum dos outros, & eſtam para a parte do Sul junto ao caminho, que vay de Alcobaça para eſta Villa.

Ha neſta Villa muyto boas cerradas, tem boa praça junto de Igreja, caſa da Camera, & em bayxo o açougue, & enxovia, & defronte hum grande lagar de vinho, celleyro, & adega, tudo dos Frades Bernardos: tem quatro fontes, huma na quinta das Cidreyras, de boa agua, outra junto à Ermida de S. Vicente, donde toma o nome, outra no meyo da Villa; & a fonte das Cerradas junto à quinta do Paul. Tem dous Juizes Ordinarios, dous Vereadores, & Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, outro do Judicial, & Orfaõs. O ſeu termo tem o lugar da Bempoſta ſituado em hum alto para a parte do Naſcente à viſta da Villa de Alcobaça, o qual tem trinta vizinhos; & huma Ermida de Santo Antonio.

CAPITVLO IX.

Da Villa da Pederneyra.

HUma legoa de Mayorga para o Norte tem ſeu aſſento a Villa da Pederneyra, a qual ſe fundou das ruinas da Villa de Paredes, que mandou povoar El-Rey D. Dinis eſtando em Coimbra pelos annos de 1286. a 28. de Outubro, em que paſſou a carta de povoaçaõ para trinta moradores, que teriaõ ſeis caravelas ao menos preparadas para peſcaria, & para que accõmodaſſem caſa, lhes mandou dar a cada hũ ſeu moyo de trigo. Foy eſta Villa de Paredes em grande creſcimento atè o tempo del-Rey D. Manoel, em q̃ os areaes combatidos dos ventos cobriraõ as caſas em fórma, que ſe veyo a deſpovoar, deyxando por memoria huma Ermida de N.Senhora da Victoria,

Digitized by Google

ria, caſa de hum Ermitaõ, & hum moinho ao pè: era povoaçaõ de ſeiſcentos vizinhos, os quaes ſe mudàram para eſta Villa da Pederneyra, trazendo tudo quanto tinhaõ, & ſeus foraes, & privilegios, que hoje ſe conſervaõ na Camera deſta Villa. Os que ficàraõ, fundàraõ ſeus edificios à borda do mar, & erigiram ſua Igreja da invocaçaõ de S. Pedro; duràraõ pouco neſte ſitio, & ſe paſſáraõ para cima aonde eſtaõ, & fizeram a Igreja de S. Andre, & lhe puzeraõ o nome de Pederneyra, por acharem alli hum marco groſſo como hum pinheyro redondo, de altura de cinco palmos de pederneyra, que inda hoje exiſte; dahi a tempos fizeraõ a Igreja Matriz da invocaçaõ de N. Senhora das Areas com hum Vigario, & quatro Beneficiados.

Tem eſta Villa duzentos & cincoenta vizinhos, & eſtas Ermidas, N. Senhora dos Anjos, Santo Andre, que ſervio de Matriz, S. Bartholomeu no monte Seano, aonde por eſpaço de hum anno habitou El-Rey D. Rodrigo, fazendo penitencia de ſeus peccados, & alli achou hum devoto Crucifixo, & hum coſre de Reliquias de S. Brás, & de S. Bartholomeu, que ao depois D. Fuas Roupinho levou para a Villa de Porto de Móz, & eſtaõ em Santa Maria dos Mortinhos ao Caſtello. Tem no ſeu termo os lugares ſeguintes: o ſitio de Nazareth com cem vizinhos, & huma ſumptuoſa Igreja, que fundou El-Rey Rey D. Fernando o Primeyro deſte nome em Portugal, & a forrou, & acreſcentou depois a Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo: he cercada de alpendres, obra del-Rey D. Manoel, & com eſmolas ſe reparou o corpo da Igreja, & ſe fez a Capella mór, & em noſſos tempos huma excellente tribuna, aonde collocàraõ a milagroſa imagem da Senhora de Nazareth, que hum Monge Grego, chamado Seriaco, trouxe da Cidade de Nazareth, quando naquellas partes do Oriente ſe levantou a hereſia contra o culto, & adoraçam das imagens, entrando em Eſpanha, poucos annos antes que reynaſſe nella Recaredo, que foy do anno do Senhor de 586. & reſplandecendo com muytos milagres no Moſteyro de Caulidiana de Frades Bentos, duas legoas da Cidade de Merida nas margens do rio Guadiana, a trouxe o Monge Romano Abbade deſte Moſteyro, vindo em companhia del-Rey D. Rodrigo atè pararem junto à Villa da Pederneyra em hum monte chamado Seano, & ſubindo ao cume delle, achàraõ huma Ermida com ſeu Altar, & ao pè delle huma ſepultura ſem inſcripçaõ alguma, & abraçandoſe o dito Rey D. Rodrigo com hum devoto Crucifixo, que alli achou, & banhandoſe em lagrimas de conſolaçaõ, & penitencia, propoz fazella em aquelle lugar os annos, que lhe reſtaſſem da vida, julgando a ſaõ grande, & particular do Ceo,

Digitized by Google

toparse com Jesu Crucificado, quando tratava de chorar culpas, cuja vista lhe assegurava o perdam de seus peccados. Approvou o Monge Romano o intento del-Rey, & de seu consentimento alguns dias depois se foy para outro sitio, distante do monte pouco mais de hum terço de legoa, o qual sendo plano pela parte da terra, está tam apique & despenhado para o mar, que do mais alto atè o pè delle vaõ mais de duzentas braças. Neste sitio entre dous grandes penedos, os quaes sahindo com as suas pontas ao mar, cada qual fica suspenso no alto da rocha, de modo que parece se vaõ despenhando, & ameaçaõ a quem os considera debayxo na praya, achou Romano huma cova natural, feyta no concavo do penedo, & acrescentandolhe algumas paredes em fórma de Ermida depositou nella a Santissima Imagem da Virgem de Nazareth, a qual hé pequena, & de cor morena, & tam perfeyta no rosto, & na modestia, q em tudo se representa milagrosa. Tem o Menino Jesus nos braços obrado com igual perfeyçaõ: a materia he de madeyra tam incorruptivel, que nem as injurias do tempo, a que esteve exposta tantos annos, nem outro accidente algum de corrupçam natural das cousas inanimadas a descompoz de seu primeyro ser, cõ que nam foy necessario renovalla, nem porlhe tinta.

Mais de 400. annos esteve encuberta a sagrada Imagem da Virgem de Nazareth naquelle lugar, em que o Monge Romano, & El-Rey D. Rodrigo a deyxàraõ, & se descobrio pelo modo seguinte: Em tempo del-Rey D. Affonso Henriques era Capitaõ do Castello de porto de Móz hum Fidalgo illustre, chamado D. Fuás Roupinho, o qual andando perto do monte Seano à caça, deu com a Ermida da Senhora, & se a venerou, nam advertio por entaõ em alguma cousa mais. Succedeo que indo outro dia em huma manhãa de nevoa correndo no mesmo lugar apos de hum veado, chegou à ultima ponta de hum penedo, que está algum tanto lançado para fóra, & pendurado mais alto daquella rocha junto à Ermida da Senhora, & vendose quasi despenhado com a morte diante dos olhos, nam teve tino para mais, se naõ dizer chamando: Virgem Maria valeyme. A esta voz parou o cavallo, estando já com as maõs no ar, & virandose milagrosamente para terra, deyxou impresso no dito penedo o final das ferraduras para eterna memoria de taõ grande milagre. O Capitaõ agradecido à grande merce, que a Senhora lhe fizerá, depois de lhe dar as graças devidas mandou edificar hum Templo mais digno de sua Imagem sagrada. & desfazendo o Altar pequeno, em que estava, achàraõ o cofre das Reliquias com o pergaminho, em que se dava relaçaõ de tudo. Por onde começou a Santa Imagem a ser tida em mayor veneraçam

raçam dos fieis, fomentando-a a Senhora com os continuos milagres, que fazia, & com que reſplandece atè hoje.

Os mais lugares do termo da Villa da Pederneyra ſam, o Vallado com oytenta vizinhos, & huma Ermida de S. Sebaſtiaõ: Fanhais cõ vinte: Caſal de Amores com dez: Barrio cõ ſeis: & muytos moinhos da parte do Naſcente, & Norte. Para o Sul tem a ſerra da Peſcaria, que terá quinze vizinhos com huma Ermida dedicada a S. Juliaõ, fabrica antiga, & com varios letreyros de letras Goticas, que foy do tempo do famoſo Viriato, & depois Meſquita de Mouros: Caſal de bom Nome cõ dez vizinhos: Famalicaõ de bayxo, & de cima, que teráõ cento & vinte vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Vitoria, Vigayraria, a qual ſe deſannexou da Igreja Matriz, á quem paga os dizimos. Junto a eſta Villa eſtá huma chafarîs de cantaria, obra del-Rey D. Sebaſtiaõ, como tambem o foy a fortaleza de S. Miguel, que depois ſe acabou em tempo de Manoel Gomes Pereyra, primeyro Governador della: o chafarîs velho dentro da Villa com as Armas Reaes, que mandou fazer El-Rey D. Manoel: duas fontes, que correm na area, & hum ribeyro, q̃ chamaõ o Enxurro, de muyta utilidade, dous poços dentro na Villa, & huma fonte perto della na horta de Luis Ignacio, que mandou fazer o dito Governador Manoel Gomes Pereyra à ſua cuſta, para os paſſageyros beberem.

CAPITVLO X.

Das Villas da Cella, & Alfeyzeraõ.

HUma legoa da Villa da Pederneyra para a parte do Sul, em lugar alto tem ſeu ſitio a Villa da Cella, fertil de paõ, vinho, & de muytas fruras: tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Andre, Vigayraria, que apreſentaõ os Abbades de Alcobaça, ſenhores deſta terra, a qual conſta de trezentos & noventa vizinhos, huma Ermida de S. Sebaſtiaõ, outra de Santa Barbora, Caſa de Miſericordia no lugar de Barrio, que terá cincoenta vizinhos, & Hoſpital: tem mais outra Ermida de S. Gregorio Magno no lugar de Almarça, que tem vinte & cinco vizinhos, & outra de Santo Antonio. El-Rey Dom Manoel a fez Villa, & lhe deo foral.

Huma legoa da Villa da Cella para o Poente em hum largo campo eſtá ſituada a Villa de Alfeyzeraõ, q̃ pela parte do Naſcente tem

Digitized by Google

por vizinha huma ſerra, & pela banda do mar eſtá cercada de paùs: tem forte Caſtello, & hum Alcayde mór, que apreſentaõ os Abbades de Alcobaça; he abundante de paõ, & recolhe algum vinho. Tem com os moradores do termo cento & ſeſſenta vizinhos, huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Joaõ Bautiſta, Vigayraria, que apreſentaõ os Abbades de Alcobaça, & o Vigario he juntamente Prior da Villa de S. Martinho; tem mais duas Ermidas dentro da Villa, o Eſpirito Santo, & Santo Amaro, & hum chafarîs. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil dous Juizes Ordinarios, que olam tam bem dos Orfaõs, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, que o he tambem da Villa de S. Martinho, & hum Tabeliaõ. O ſeu termo tem eſtes lugares: Vallado, Moſqueyros, Caſalinho, Caſal velho, Val da Maceyra, a quinta da Mota, parte do lugar de Famalicaõ, Caſal do Rebolo, & o lugar de Macalhoma, que he do termo de Alcobaça; mas os ſeus moradores pertencem à freguefia de Alfeyzeráõ, que diſta duas legoas de Alcobaça para o Poente.

CAPITVLO XI.

Das Villas de S. Martinho, & Salir do Matto.

MEya legoa da Villa de Alfeyzeráõ para o Norte, em lugar alto ao pè de huma ſerra, que pela parte do mar continua até S. Giaõ junto à ponte da Barca, quando vaõ para a Pederneyra, eſtá ſituada a Villa de S. Martinho, a qual tem huma barra entre duas ſerras de grandes penhaſcos, por onde entra hum braço do mar, & pela parte da terra faz huma enſeada grande, ou bahia, que terá meya legoa de circuito, aonde ſe recolhem as embarcaçoens; & eſta barra nas cartas de marear ſe chama de Salir, por quanto da outra parte da dita enſeada para a parte do Sul fica a Villa de Salir do Porto, que he pequena, & fugeyta à Villa de Obidos: a qual Villa de Salir he mais antiga, que eſta de S. Martinho, & por eſta cauſa ſe chama a barra de Salir. Conſta eſta, & ſeu termo de cento & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Martinho, Priorado, huma Ermida do Eſpirito Santo, outra de N. Senhora do Livramento, & outra de Santo Antonio no alto da ſerra, donde ſe deſcobre o mar. Tem hum Juiz Ordinario, que he tambem dos Orfaõs; dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, & Almotacel. Tem hum chafarîs na ribeyra, na qual ſe fabricaõ as embarcaçoens aſſim del Rey, como de parti-

Digitized by Google

particulares. Os lugares do seu termo sam o Casal do Bom Jesus cõ huma Ermida do Senhor, o qual dista meya legoa da Villa, o Casal da Venda Nova, o Casal dos Gagos, o Casal de Val de Paraiso, & dous Casaes na charneca, & consta a Villa de terras de paõ, & vinhas.

Legoa, & meya da Villa de S. Martinho para o Sul, em hũa charneca tem seu assento a Villa de Salir do Mato, que terá cento & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Antonio, Vigayraria, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça, senhores desta Villa; & estas Ermidas, Santo Amaro, N. Senhora da Piedade, & S. Domingos: os frutos, que produz, sam paõ, vinho, frutas de toda a casta, & algum azeyte. Tem hum Juiz, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, hum Tabeliaõ, hum Almotacel, & Meyrinho. O seu termo tem os lugares seguintes: o da Torre, o dos Infantes, o das Trabalias, o lugar de Santo Amaro com huma Ermida deste Santo, o das Cruzes, a Carrasqueyra, o de Barrantes, o lugar de S. Domingos com huma Ermida do mesmo Santo, & o Formigal, aonde está a Ermida de N. Senhora da Piedade.

CAPITVLO XII.

Da Villa de Alvorninha.

HUma legoa de Salir do Mato para o Sul, em lugar alto lavado do Norte, & bem fadio, está fundada a Villa de Alvorninha, que terá quarenta vizinhos, duas ruas, & tres travessas, com hũa Igreja Parochial, Orago a Visitaçaõ, com hum Prior, que apresentaõ os Abbades de Alcobaça, senhores desta Villa. Tem mais Casa de Misericordia, & Hospital: he abundante de paõ, vinho, azeyte, & dos mais frutos, por ter huma ribeyra da parte do Norte muyto fertil cõ huma levada de agua pelo meyo, & outra da parte do Sul com muytos pomares de gostosas frutas: tem huma fonte de excellente agua, & outras muytas de particulares. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes Ordinarios, hum na Villa, & outro no termo, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Escrivaõ das Sizas, & Escrivaõ do Judicial & Notas, & Orfaõs, que andaõ todos tres unidos. Ao Militar huma Companhia da Ordenança, que tem mais de trezentos homens.

Tem esta Villa com o seu termo mais de quatro legoas de circuito:

Digitized by Google

coito: parte pela banda do Nascente com o termo da Villa de Santarem, & pela banda do Norte confina com os termos das Villas de S. Catherina, & Salir do Mato; pela parte do Poente, & do Sul parte cõ o termo da Villa de Obidos. O seu termo tem cinco moinhos de paõ, & treze lagares de azeyte com grandiosas quintas, a saber, a quinta de de Val fermoso com sua Capella de N. Senhora, que he de D. Rodrigo da Costa. A quinta da Melhor Vista com huma Ermida de S. Joaõ Baptista, que he de Carlos da Silva. A quinta da Boa Vista, que he do Prior Bernardo da Silva Monteyro. A quinta da Cruz com boas casas, & huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, aonde se diz Missa todos os Domingos, & dias Santos: he de D. Diogo de Faro: A quinta, que possue Manoel do Couto de Aguiar, Cavalleyro da Ordem de Christo, a qual está junto ao lugar, que chamaõ Alvorninha pequena, que terá cinco vizinhos. A quinta da Cachaça, que he de Clara da Cunha Monteyra viuva, a qual tem hum penhasco, que está continuamente lançando gotas de agua, & lhe chamaõ a Fonte das Lagrimas, a qual está toda cercada de avenca.

A quinta de S. Joaõ, a qual he grandiosa, & tem huma Ermida do mesmo Santo, que he de meya laranja, com armaçaõ, vestimenta, & frontal, tudo da China, & de preço, & tem hum pavilhaõ, que occupa a meya laranja: he senhor desta quinta Matheos da Cunha d'Eça & Almeyda, moço Fidalgo de Sua Magestade, & Cavalleyro da Ordem de Christo, bem conhecido por seus alcendentes, o qual vive na mesma quinta, que consta de grandes casas, muytas vinhas, grandes pomares, & muytos olivaes, para o que tem dous lagares de azeyte, & dous de vinho; tem hũa fonte nativa de olhos de agua cercada de cantaria com hum cano da mesma pedra, q̃ leva agua a muytos tanques, atè chegar ao mayor, que leva muytas pipas de agua, com q̃ se rega hum jardim, que consta de muytas larangeyras da China, limoeyros, pessegueyros, & muytas latadas de uvas de toda a casta; & tem hum ribeyro de agua, que corre pelo meyo da quinta, com innumeraveis chioupos, que a faz mais vistosa.

A quinta da Fonte fermosa, de que he senhor Joaõ Homem da Cunha, a qual tem huma Ermida de N. Senhora, & hũa fonte de boa agua; & por dentro della corre hum ribeyro, que a fertiliza de paõ, vinho, azeyte, & frutas. A quinta dos Ameaes com nobres casas, & huma Ermida de Santo Antonio, de que he senhor Manuel Freyo de Castello branco: tem hum ribeyro, q̃ lhe passa perto das casas, com boas varzeas de paõ, muytos olivaes, bastantes vinhas, & tem hum circuito à roda, que em si inclue alguns lugares, os quaes todos pagaõ para

esta

Digitized by Google

esta quinta o quinto de todo o genero de frutos,& só para o seu azeyte, & dos Caseyros tem dous lagares. Esta quinta he hum prazo foreyro ao Mosteyro de Alcobaça, & tem por detraz das casas seu jardim murado em roda com bastante agua.

A quinta dos Pinheyros,q̃ está junto do lugar de Almofalla, de q̃ he senhor Joaõ Homem da Cunha acima nomeado, tem boa horta cõ muytas arvores de frutas muy gostosas,& he cercada de dous ribeyros de agua. A quinta dos Bacellos cõ bastantes casas de campo, muytas vinhas, & entre ellas hum valle, q̃ consta de muytas arvores de fruto, a mayor parte de pessegueyros de toda a casta, & tem huma fonte de excellente agua,que por sua bondade lhe chamaõ a fonte da Prata: he senhor desta quinta Francisco Ribeyro Fialho. A quinta das Quebradas, q̃ ha poucos annos lhe mudou o nome o senhor della, q̃ he Belchior Ribeyro de Araujo, & se chama hoje a quinta de N. Senhora da Conceyçaõ, por elle mesmo haver edificado huma boa Ermida da invocaçaõ da mesma Senhora: tem muytas vinhas,boas varzeas de paõ, hum grande pomar de todo o genero de frutas, & huma penha alta, que ao pè dá muyta quantidade de agua, com que se rega huma grande horta, que dá todo o genero de hortaliça, & bons meloens; para mayor grandeza lhe vay hũ ribeyro de agua pelo meyo desta quinta.

A quinta, que está no lugar dos Vidaes termo desta Villa, tem nobres casas, & junto dellas hum moinho, & hum lagar de azeyte, muytos pomares, & huma fonte de boa agua, & lhe passa pelo meyo hum grande ribeyro, com que se fertilizaõ as terras, q̃ tem dos vallados adentro. A quinta de Valverde com boas casas, muytas vinhas, & grandes olivaes, com muyta creaçaõ de gados, & grandes matos, huma boa fonte, & hum ribeyro de agua, que corre pelo meyo desta quinta, de que he senhor Belchior Botelho de Sequeyra. A quinta do Passo, que he a mais antiga das que tenho referido, da qual (segundo a tradiçaõ) foy senhor aquelle Fidalgo, que sendo casado, hia todos os dias ver huma fermosa Dama de muyta virtude, que morava no lugar, que hoje chamaõ a Villa de Alvorninha; donde tomou motivo a mulher deste Fidalgo para lhe dizer todas as vezes, que hia ver a esta fermosa Dama, a ver la ninha, cujo nome se corrompeo em Alvorninha, & o conserva hoje esta Villa: he senhor desta quinta Manoel de Sousa & Mello, tem muytas casas, mas antigas, grandes terras de paõ, muytos olivaes, bons pomares, boa fonte, & hum ribeyro de agua, que lhe corre pelo meyo. Os lugares, que ha no termo desta Villa, sam os seguintes.

O Outeyro, que tem quinze vizinhos, & hũa fonte de boa agua.

A Ri-

Digitized by Google

A Ribeyra com oyto vizinhos. Os Vidaes que he freguesia à parte, & tem huma Ermida do Senhor, aonde se vaõ desobrigar os freguezes na Quaresma, tem trinta & seis vizinhos, & huma fonte de roim agua. Os Mosteyros, que tem quinze vizinhos, huma Ermida de N. Senhora dos Remedios, huma fonte de boa agua, & hum ribeyro, q̃ lhe correao pè. A Trabalhîa dos vinhos com doze vizinhos, hũa Ermida de N. Senhora da Esperança, & huma fonte de boa agua. O Casal do Frade com dezaseis vizinhos, huma Ermida de N. Senhora da Gloria, & huma fonte de excellente agua. A Malazîa com vinte & sete vizinhos, & huma sonte. A Féteyra com sete moradores, huma Ermida de S. Pedro, & huma sonte. Os Carvalhos com cinco vizinhos. O Azambujal tem dez vizinhos, & huma Ermida de S. Sebastiaõ, & he abundante de boa agua. As Bouzîas, q̃ tem doze vizinhos com abundancia de agua. O Casal do Gil com cinco vizinhos, & logo mais abayxo em huma ribeyra está o lugar de Val de Serraõ com seis vizinhos, & a pouca distancia a Larangeyra, que terá treze vizinhos.

CAPITVLO XIII.

Da Villa de Santa Catherina.

A Villa de Santa Catherina he hũa das sete Villas da Cõmenda, hoje annexas ao Real Convento de Alcobaça; está sitvada no meyo de huma larga, & espaçosa ribeyra, q̃ corre de Norte a Sul, em hũ tezo, q̃ faz mayor altura ao terreno: regaõ a veyga della dous pequenos rios, hum que vem da parte do Sul, & outro do Oriente, que perto desta Villa se ajuntaõ, & fazem ser curso para o Norte, atè se meterem no mar Oceano na barra de S. Martinho. He esta Villa muyto sadia, de ares delgados, & salutiferos, por ser muyto lavada do Norte, & sem impedimento aos mais ventos: tem oytenta vizinhos com algumas casas nobres, huma Igreja Parochial da invocaçam da Martyr Santa Catherina, Curado, que apresentaõ os fregueses; & he esta Villa a unica nestes Coutos, em que os Religiosos, sendo senhores do temporal, o nam sam do espiritual, por ser o Padroado desta Igreja in solidum dos fregueses: tem mais Casa de Misericordia com seu Hospital annexo, em que se agazalham os peregrinos, huma Ermida de N. Senhora da Piedade no lugar da Granja a Nova, & outra de Santo Antaõ no lugar do Pezo, ambas annexas à Igreja Matriz desta Villa.

He

Digitized by Google

He fertil eſta Villa de paõ, & vinho em quantidade pelas terras ſerem groſſas, & muyto fructiferas, & freſcas por cauſa de varias fontes, que naſcem nas coſtas dos outeyros ſobranceyros à dita ribeyra. Tem hum largo termo com duas Companhias da Ordenança, que terá cada huma mais de trezentos Soldados: nelle ha duas freguefias, & parte de outra, as quaes ſam a Igreja de N. Senhora da Benedita, que tem Parocho apreſentado pelo povo, & confirmado pelo D. Abbade de Alcobaça; & a Igreja de N. Senhora das Mercés do Carvalhal bem feyto, que tem Vigario collado da apreſentaçam do dito D. Abbade: tem mais o dito termo ſete Ermidas, & inclue hũa grande parte da freguefia de Alvorninha: he fertil, & abundante de paõ, & vinho pela qualidade das terras, & ribeyras, que em ſi tem. Trazem os Religioſos de Alcobaça arrendados os direytos deſta Villa, & ſeu termo em dous mil & quinhentos cruzados.

CAPITVLO XIV.

Das Villas de Turquel, & Evora.

DUas legoas de Alcobaça para a parte do Sul tem ſeu aſſento a Villa de Turquel, a qual he muyto antiga, & lhe deo foral ElRey D. Affonſo Henriques. Tem duzentos vizinhos com huma Igreja Paroquial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Vigayraria que apreſenta o Geral dos Frades de Alcobaça, & duas Ermidas. O ſeu termo he fertil de paõ, vinho, frutas, gado, & caça. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs cõ ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança da Villa, & ſeu termo. He da Provédoria de Leyria.

Huma legoa de Alcobaça para o Norte eſtá fundada a Villa de Evora, a q̃ os Latinos chamaõ *Eburobritium*, a qual tem duzentos & cincoenta vizinhos cõ huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santiago, Vigayraria, q̃ apreſenta o Geral de Alcobaça, Caſa de Miſericordia, & tres Ermidas, cõ muytas quintas. He abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas, gado, & caça: tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ, & hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. He da Provedoria de Leyria.

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO XV.

Das Villas de Aljubarrota, & Alpedriz.

HUma legoa de Alcobaça para o Naſcente,& duas da Villa da Batalha para o Poente, tem ſeu aſſento a Villa de Aljubarrota, de que ha tradiçaõ ſer antigamente Cidade: he do Biſpado de Leyria: tem quatrocentos & cincoenta vizinhos com duas Igrejas Parochiaes,huma da invocaçaõ de N.Senhora dos Prazeres, Vigayraria que apreſenta o Geral de Alcobaça, & outra dedicada a S. Vicente, Curado. Tem mais Caſa de Miſericordia, & pelos montes eſtas Ermidas, Santo Amaro do Carraſcal, S.Romaõ do Carvalhal,S.Brás do lugar dos Póſſos do Soam,& S.Pedro do Carraſcal. He abundante de paõ,vinho,azeyte,caça,& gado, & recolhe excellentes frutas de toda a caſta. He dos Frades de Alcobaça, que nella apreſentaõ as juſtiças, & da Provedoria de Leyria.

Huma legoa de Aljubarrota para o Norte, & tres de Leyria para o Poente,em viſtoſa planicie,junto de hũa ribeyra eſtá ſituada a Villa de Alpedriz,a quem deo foral El-Rey D. Affonſo Henriques; tem duzentos & cincoenta vizinhos cõ huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N.Senhora da Eſperãça,Priorado,q̃ apreſenta o Cabido de Leyria, & eſtas Ermidas, Santo Antonio dentro na Villa, & fóra della N. Senhora da Conſolaçaõ da Ribeyra,S. Vicente dos Montes,& a do Bom Jeſus do Calvario. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ do Judicial,& Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança da Villa, & ſeu termo: he da Provedoria de Leyria: o ſeu termo he fertil de paõ,vinho,azeyte,frutas,gado,& caça,& tem boas quintas.

CAPITVLO XVI.

Da Villa de Peniche.

ONze legoas ao Sudueſte da Cidade de Leyria,& doze ao Nornoroeſte de Lisboa na Coſta brava do mar Oceano eſtá fundada a Villa de Peniche, a qual, eſtando a marè chea, fica a modo de Penin-

Digitized by Google

Peninſula, donde com a corrupçaõ do tempo tomou o nome. He cercada de muros com ſoberba fortaleza, obra del-Rey D. Felippe o Segundo, & tem muytos fortes com muyta artelharia. Sua origem, ſegundo as hiſtorias antigas, foy, que recolhendoſe a eſta paragem os Luſitanos, acoſſados das victorioſas Armas de Julio Ceſar, vendoſe em grande aperto, depois de oſtentarem moſtras de ſeu valor, ſe lhe entregàraõ, uſando elle de ſua clemencia, ſem conſentir ſe lhes fizeſſe o menor aggravo, antes os proveo do ſoccorro neceſſario, com que ficàraõ povoando o ſitio, q̃ tem hoje. Conſta de novecentos vizinhos cõ tres Igrejas Parochiaes, a ſaber, S. Sebaſtiaõ, S. Pedro, & N. Senhora da Ajuda, todas Curados annuaes, que apreſenta o Geral dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta. Tem mais eſta Villa Caſa de Miſericordia, Hoſpital, hum Convento de Recoletos Franciſcanos dà invocaçaõ do Bom Jeſus, & eſtas Ermidas, Santo Antonio, S. Marcos, Santa Anna, N. Senhora dos Remedios, N. Senhora da Victoria, & o Calvario. He abundante de peſcado, & de bom mariſco; recolhe algũ trigo, vinho, & excellentes legumes; tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens, & hum Juiz da Alfandega com ſeus officiaes, que apreſenta El-Rey. Tem quatro Companhias da Ordenança, & de preſidio, por ſer praça de armas, huma Companhia de Cavallos, & hum Terço de Infantaria paga, com ſeu Governador. He ſenhor deſta Villa o Conde de Atouguia, & lhe rende cinco mil cruzados dos dizimos do peyxe, & das ſahidas das embarcaçoens, que ſahem da ſua barra, & de ſuas cargas lhe pagaõ dez por cento; & a Camera lhe dá hum jantar cada anno, que importará duzentos mil reis.

CAPITVLO XVII.

Da Villa de Atouguia.

MEya legoa de Peniche para o Naſcente, em lugar alto tem ſeu aſſento a Villa de Atouguia com ſeu Caſtello, a qual antigamente ſe chamava à Touria, pelos muytos touros, que nella tinha El-Rey D. Pedro o Primeyro, quando eſtava no lugar, que hoje chamaõ a Serra del-Rey; o que approvaõ ſuas Armas, q̃ eſtaõ à porta da Camera deſta Villa, a qual foy povoada pelos annos de 1165. por Guilherme de Lacorni, Fidalgo Francez, a quem El-Rey D. Af-

Digitized by Google

fonſo Henriques deo eſta terra em premio de o ajudar na conquiſta de Lisboa, & lhe deo foral El-Rey D. Sancho o Primeyro; goza de voto em Cortes com aſſento no banco dezaleis. Tem trezentos vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Leonardo Padroeyro deſta Villa, com hum Vigario perpetuo, & oyto Capellaens, que ſervem os Beneficios, tudo apreſentaçaõ do Geral dos Conegos Seculares de S. Joaõ Euangeliſta. Tem mais Caſa de Miſericordia, Hoſpital, hum Convento de Frades Franciſcanos da invocaçaõ de S. Bernardino, nove Ermidas, & huma ſumptuoſa Igreja de N. Senhora da Conceyçam, imagem milagroſa. Aſſiſtem ao governo Civil deſta Villa dous Juizes Ordinarios, Vereadores; hũ Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & outro do Judicial, & Notas. He fertil de paõ, frutas, gado, caça, & bem provida de peſcado; o ſeu termo tem duzentos vizinhos, que ſe dividem pelos lugares ſeguintes, Caſal branco, Fetaes, Meſtre Mendo, Ferrel, Coimbrãa, Reynados, Condes, Bolhos, Carnide, Riba fria, Bufarda, Giraldos, & Eſtrada.

He ſenhor deſta Villa, & Conde D. Jeronymo de Ataîde, cuja illuſtre varonia he a ſeguinte.

O famoſo deſcobridor da Ilha da Madeyra Joaõ Gonçalves Zarco foy illuſtre Progenitor deſta familia, & hum Cavalleyro muy honrado, criado do Infante D. Henrique, filho del-Rey D. Joaõ o Primeyro, que o armou Cavalleyro, & o fez Capitaõ da Ilha do Funchal: caſou com Conſtança Rodriguez de Sá, filha de Rodrigo Annes de Sá, Rico-homem, & Alcayde mór de Gaya, Embayxador a Roma, & de ſua mulher Cecilia Colonia, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Gonçalves da Camera, que foy ſegundo Capitaõ da Ilha da Madeyra, & ſe chamou da Camera de Lobos, por huma que ſe deſcobrio na dita Ilha: caſou com D. Maria de Noronha, filha de D. Joaõ Henriques, dos Condes de Gijon, & de ſua mulher D. Brites de Mirabal, illuſtre Aragoneza, de que teve, entre outros filhos, a

Simaõ Gonçalves da Camera, que foy terceyro Capitaõ da Ilha da Madeyra, & ſenhor da Caſa de ſeu pay: caſou a primeyra vez cõ D. Joanna Pereyra Valente, filha de D. Gonçalo Vaz de Caſtello-branco, Eſcrivaõ da Puridade del-Rey D. Affonſo o Quinto, & ſenhor de Villa Nova de Portimaõ, & de ſua mulher D. Beatriz Valente, de que teve varios filhos, de que procedem a caſa dos Condes da Calheta, & outras caſas: caſou ſegunda vez com D. Iſabel da Silva, filha de D. Joaõ de Ataîde, ſenhor da Caſa de Atouguia, & de ſua mu-

lher

Digitized by Google

lher D.Beatriz da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Gonçalves de Ataîde, que foy ſenhor da Ilha deſerta, Commendador de Adaufe na Ordem de Chriſto, & Capitaõ de Ceuta: caſou com D.Violante da Silva, filha de Franciſco Carneyro, Capitaõ da Ilha do Principe, do Conſelho del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & Commendador de Semſoldos na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D.Mecia da Silveyra, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Gonçalves de Ataîde, que foy ſexto Conde de Atouguia, por morrer ſem filhos o quinto Conde D. Luis de Ataîde, em quẽ ſe conſervava a varonia daquella caſa: caſou com D. Marianna de Caſtro, filha herdeyra de Martim Affonſo de Miranda, Camareyro mór do Cardeal Rey D.Henrique, & Alcayde mór de Monte Agraſſo, & de ſua mulher D. Joanna de Lima, de que teve, entre outros filhos, a

D.Luis de Ataîde, que foy ſetimo Conde de Atouguia, ſenhor de Peniche, Monforte, Vinhaes, & outras Villas, Capitaõ mór da Cidade de Leyria, & Commendador de Santa Maria de Olivença na Ordẽ de Avîs: caſou com D.Felippa de Vilhena, filha de D Jeronymo Coutinho, do Conſelho de Eſtado, & Preſidente do Paço, & de ſua mulher D.Luiza de Faro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Jeronymo de Ataîde, que foy oytavo Conde de Atouguia, Governador da Provincia de Traz os Montes, & da do Alentejo, General da Armada Real, Viſo-Rey do Braſil, do Conſelho de Guerra, com outros grandes lugares, & ornado de grande brio, valor, & entendimento: caſou a primeyra vez com D. Maria de Caſtro, filha de D.Franciſco de Sá, & Menezes, Conde de Penaguiaõ, & de ſua mulher D. Joanna de Caſtro, de q̃ teve a D.Manoel Luis de Ataîde, que ſendo Tenente General da Cavallaria, morreo caſado de pouco tempo com D.Victoria de Borbon, filha de D.Thomás de Noronha, Conde dos Arcos, & de ſua mulher D.Magdalena de Borbon, de que naõ teve filhos: caſou ſegunda vez o dito Conde D. Jeronymo de Ataîde cõ D.Leonor de Menezes, filha herdeyra de D.Fernando de Menezes, & de ſua mulher D. Joanna de Toledo, (que havia ſido caſada com D. Fernando Maſcarenhas, Marichal deſte Reyno, & primeyro Conde de Serém) de que teve, entre outros filhos, a

D. Luis de Ataide, que foy nono Conde de Atouguia, ſenhor da Caſa de ſeus pays, & avòs, que dando de ſi grandes eſperanças o matàraõ no anno de 1689. caſou com D. Margarida de Vilhena, viuva de Diogo Lopes de Souſa, herdeyro da Caſa dos Condes de Miranda, que era filha de D. Joaõ Maſcarenhas, Governador, & Capitaõ General de S.Giaõ, do Conſelho de Guerra, & Conde de Sabugal, & de ſua mu-

Digitized by Google

lher D. Brites de Menezes, de quem teve a D. Jeronymo de Ataîde, & a D. Joseph de Ataîde.

D. Jeronymo de Ataîde he decimo Conde de Atouguia, senhor de Peniche, & outras Villas; casou com D. Marianna de Tavora, filha dos Marquezes de Tavora, Antonio Luis de Tavora, & de D. Leonor Maria Antonia de Mendoça, de que tem a D. Luis de Ataîde, D. Leonor de Mendoça, & a D. Margarida de Vilhena.

TRATADO IV.

Da Comarca de Thomar.

CAPITULO I.

Da fundaçaõ, & sitio desta Villa.

A Fundaçaõ da Villa de Thomar, attendendo ao tempo, em que esta povoaçaõ com o nome de Nabancia esteve situada da outra parte do rio para o Nascente, he tam antiga, que se lhe naõ sabe o principio: só consta, q pelos annos de Christo de 653. em que Santa Eyria padeceo martyrio, era populosa Cidade, cujo governo, & senhorio tinha Castinaldo com subordinaçaõ aos Reys Godos de Espanha. Avia nesta povoaçaõ dous Conventos da Ordem de S. Bento, fundados por S. Fructuoso Religioso da mesma Ordem, & depois Arcebispo de Braga pelos annos de 640. hum delles era de Religiosos, aonde viviaõ quarenta & quatro com seu Abbade Celio, tio de Santa Eyria, & estava fundado no lugar, aonde hoje persevera a Igreja Matriz desta Villa com o nome de N. Senhora dos Olivaes, que he a mesma que aos Religiosos servia de Igreja no tempo de Nabancia: o outro Convento era de Religiosas, & nelle vivia Santa Eyria em companhia de suas tias, chamadas Casta, & Julia, & nelle viveo atè o tempo de sua morte, & estava situado no mesmo lugar, aonde hoje está o Mosteyro das Religiosas de Santa Clara junto ao rio.

Na universal destruiçaõ de Espanha foy arruinada a dita Cidade de Nabancia com outras muytas do Reyno, ficando toda esta terra deserta atè o anno de 1159. em que El-Rey D. Affonso Henriques fez

d. lla

Digitized by Google

della doaçaõ aos Templarios, que a vieraõ povoar. A occaſiaõ, q̃ ouve para El-Rey D. Affonſo fazer a tal doaçaõ aos Templarios, foy, q̃ quando hia para tomar Santarem em o anno de 1147. fez voto a Deos, de foſſe ſervido, que elle tomaſſe aquella Praça, de dar aos Templarios o Eccleſiaſtico todo daquella Villa, & ſeu termo, muytos dos quaes acompanhavaõ a El-Rey naquella occaſiam, como o meſmo Rey confeſſa em a doaçaõ, que depois lhes fez do dito Eccleſiaſtico. Tomou El-Rey a Praça, & depois feyta a doaçaõ por elle, tomàraõ tambem os Templarios poſſe de todo o Eccleſiaſtico, & Igrejas da dita Villa, & ſeu termo.

Succedeo q̃ no meſmo anno em 25. de Outubro tomou El-Rey D. Affonſo Lisboa, & fez logo Biſpo della a Gilberto, o qual tanto q̃ tomou poſſe do Biſpado, poz logo demanda aos Templarios ſobre o Eccleſiaſtico de Santarem, dizendo ſer nullo o voto del-Rey, por ſer feyto em prejuizo de terceyro, que eraõ os Biſpos de Lisboa, de cujo Biſpado era Santarem a melhor parte, & naquelle tempo lhe podia render alguma couſa, por todo o mais Biſpado ſer hum mato, & tirada eſta parte, nem a elle, nem a ſeus Conegos ficava com ſe ſuſtentar. Defendiamſe os Templarios, dizendo, aver ſido valido o voto del-Rey, por quanto no tempo em que o fez, naõ prejudicàra a ninguem; pois naõ havia Biſpo algum em Lisboa, por ſer ainda de Mouros, & muy contingente o poderſe tomar, &c. neſta demanda andàram muytos annos diante dos Juizes nomeados pelos Summos Pontifices, & depois na meſma Curia Romana diante de Eugenio III. Anaſtaſio IV. & Adriano IV. até que chegando os annos de 1158. em q̃ D. Gualdim Paes foy eleyto em Meſtre dos Templarios deſte Reyno, por ſer grande privado del-Rey D. Affonſo Henriques, a quem o meſmo Rey tinha creado, & armado Cavalleyro, lhe pedio quizeſſe dar fim áquella demanda, compondo as partes de tal modo que huns, & outros ſe deſſem por ſatisfeytos; & parecendolhe a El-Rey ſer juſto o que D. Gualdim lhe pedia, juntos o Biſpo, & Cabido de hũa parte, & os Templarios da outra, fez entre elles a concordia ſeguinte.

Que os Templarios largaſſem ao Biſpo o Eccleſiaſtico de Santarem, de que eſtavaõ em poſſe, reſervando ſó para ſi a Igreja de Santiago da dita Villa, em memoria de haver ſido ſeu todo o Eccleſiaſtico della, & que o Biſpo dimitiſſe de ſi todo o direyto, qce podia ter às terras de Nabancia deſtruida, q̃ de preſente eſtavaõ deſertas, & que elle fazia doaçaõ dellas aos Templarios, para que as poſſuiſſem pleno jure aſſim no eſpiritual, como no temporal, povoando-as, & habitando-as do melhor modo, que bem lhes pareceſſe. Huns, & outros

Digitized by Google

aceytàraõ a concordia, agradecendo a El-Rey a liberalidade, & grandeza, com que quizera satisfazer atodos, & se fizeraõ as escrituras das doaçoens, & concordias no mez de Fevereyro de 1159. & com ellas vieraõ os Templarios tomar posse das terras, que lhe eraõ doadas, cõ as demarcaçoens, que na escritura da doaçaõ se continhaõ, que sam as que hoje tem as Villas de Thomar, & Pias, & seus termos, em todas as quaes naõ havia povoaçaõ alguma, mais que hum Castello chamado Cera, de que El-Rey lhes fez tambem doaçaõ, q̃ ficava duas legoas acima de Thomar para o Norte, junto do lugar, onde depois se edificou huma Aldea, que conserva ainda o nome de Ceras, em obsequio da Deosa Ceres, por ser este terreno de muytas sementeyras.

Tomada a posse pelos Templarios, naõ lhes agradava o sitio; & porque o Castello estava já quasi arruinado, buscàraõ outro em que fizessem sua habitaçaõ; & discorrendo pelo sitio das ruinas da antiga Nabancia, se contentàraõ delle, & assim no monte, que lhe ficava da outra parte do rio para o Occidente, começàraõ a fundar o Castello em o primeyro dia de Março de 1160. anno com que nenhum dos nossos Escriptores acertou atègora, por naõ terem noticia do letreyro, que daquelle tempo se conserva em este Castello, & hoje está posto em a parede, que divide o lugar, donde se costumaõ tanger os sinos, das escadas, que sobem para o adro da Igreja deste Convento, o qual diz assim: *EMCIXVIIJ Regnante Alphonso illustrissimo Rege Portugalis, Magister Galdinus Portugalensium Militum Templi, cum fratribus suis, cœpit ædificare hoc Castellum, nomine Thomar, primo die Martij, quod præfatus Rex obtulit Deo, & militibus Templi.* Donde consta o sobredito, que na era de Cesar de 1198. que he o anno de Christo de 1160. em o primeyro de Março se lançou a primeyra pedra do Castello, & povoaçaõ de Thomar; & posto o Castello já em forma, que se pudesse defender, se começou a fundar a Villa, naõ alèm do rio, onde estivera Nabancia, mas ao pè do Castello, para que no tempo dos rebates, & assaltos repentinos dos Mouros facilmente pudessem os Christaõs fugir com suas mulheres, & filhos para o Castello, & livrarse de sua furia.

O nome de Thomar se poz à Villa, & Castello, do rio, que por esta terra corre, que supposto no tempo dos Godos, & de Nabancia se chamasse Nabaõ, comtudo no tempo que os Mouros senhoreàraõ Portugal, lhe mudàraõ o nome de Nabaõ em Thomar, que significa agua doce, & clara, como he a deste rio. Isto naõ só consta das demarcaçoens, que El-Rey fez aos Templarios, das terras, & termos, q̃ lhes concedeo, demarcando-as pelo rio Zezere, & pelo rio Thomar, & pela

Digitized by Google

la ribeyra de Bezelga, &c. mas de outros muytos papéis, & monumentos antigos do Cartorio do Real Convento da Ordem de Chriſto; o que ſendo ignorado por noſſos Eſcriptores, & pelos Eſtrangeyros, achando o nome de Thomar muytos annos antes do anno de 1160. em que pomos a fundaçaõ deſta Villa, & ſeu Caſtello, o entendèraõ pela Villa de Thomar, devendo de o entender do rio, que, como temos advertido, no tempo que os Mouros foraõ ſenhores de Eſpanha, lhe mudàraõ o nome de Nabaõ em Thomar: porey dous exemplos.

O Acipreſte Juliaõ Peres em os ſeus Adverſarios num. 317. diz que vindo a Portugal em companhia do Arcebiſpo de Toledo D. Bernardo, viera à Thomar, junto do qual eſtava huma Ermida de Santa Cita Virgem, & Martyr: *Tomarium veni, ubi prope erat Templum Sanctæ Citæ Virginis, & Martyris;* o qual nome de Thomar ſe naõ póde entender da povoaçaõ, ſenaõ do rio, pois fazendo eſta jornada o Arcebiſpo D. Bernardo no tempo do Conde D. Henrique, ſendo S. Giraldo Arcebiſpo de Braga no anno de 1093. em que foy ſagrado, atè o de 1109. em que faleceo, mal podia fallar da povoaçaõ de Thomar, pois ſendo eſta Villa, como he certo, fundada pelos Templarios, em aquelles annos ainda os naõ havia em Portugal, havendo eſtes tido o ſeu principio pelos annos de 1119. como conſta das Actas do Concilio Trecenſe, em o qual foy dada a eſta Milicia ſua primeyra Regra, & confirmaçaõ; a quem ſeguem Guilhelmo Tyrio, Baronio, Belarmino, & o commum dos Authores: de mais que Juliano diz, q̃ a Igreja de Santa Cita eſtava junto de Thomar, por onde ſe naõ póde entender nunca eſta Villa, por diſtar della a ſobredita Igreja (que hè hoje Convẽto de Religioſos Recoletos de S Franciſco) legoa & meya; mas do rio Nabaõ, que naquelle tempo tinha o nome de Thomar, o qual lhe paſſa pela porta.

O ſegundo exemplo he, que na Chronica dos Godos ſe diz, que na era de 1175. que he o anno de Chriſto de 1137. ſuccedeo hum infortunio aos Chriſtaõs em Thomar. *EMCIXXV. evenit infortunium Chriſtianis in Thomar.* O que ſe naõ ha de entender da Villa, ou Caſtello deſte nome, mas do rio, porque intitulandoſe D. Affonſo Henriques em as doaçoens, que fez deſtas terras aos Templarios, Rey de Portugal, & dizendo que as faz com ſeus filhos, para concordar ao Biſpo de Lisboa com os Templarios ſobre as Igrejas de Santarem, q̃ lhes tinha dado, he certo que no tal anno de 1137. nem o dito D. Affonſo Henriques era Rey, nem era caſado, nem tinha filhos, nem Santarem, & Lisboa eram tomadas, nem havia nella Biſpo algum; por onde certamente ſe ha de ter, que aqui ſe naõ falla de povoaçaõ algũ

ma,

Digitized by Google

ma, que naquelle tempo ouveſſe neſte lugar, aonde pudeſſe ſucceder aquelle infortunio; mas do rio Thomar, junto do qual ſe encontràraõ algumas eſquadras de Chriſtaõs com outras de Mouros, & pelejando huns cõ outros; ficàraõ os Chriſtaõs desbaratados, & deſtruidos; & aſſim deſtes, & de outros muytos exemplos, que pudera apontar, ſe moſtra como o rio Nabaõ, que corre por eſta Villa, ſe chamou Thomar no tempo dos Mouros, & que todas as vezes que eſte nome, Thomar, ſe achar nas Hiſtorias, & eſcripturas antigas antes do anno de Chriſto de 1160. ſe ha de entender do rio, & naõ da povoaçaõ, pois eſta he certo, & indubitavel aver tido ſeu principio em o primeyro de Março do ſobredito anno, como conſta do letreyro acima referido; do qual naõ tendo noticia noſſos Eſcriptores, & algũs que a tiveraõ, & o leraõ, naõ ſabendo dar à letra X o numero de quarenta, que he certo val, quãdo tem plica em cima, vieraõ a dar nos abſurdos, que lemos em ſeus eſcritos, anticipando huns a tal fundaçaõ à era ſobredita, & outros poſpondo-a, ſem nenhum atègora dar em o ponto fixo da verdade.

Fundada, como temos viſto, a Villa, & Caſtello de Thomar no anno de 1160. foy creſcendo em gente, fortaleza, & edificios atè o anno de 1190. em que o Emperador Miramolim de Marrocos Aben-Joſeph ajuntãdo hum formidavel exercito, atraveſſando o Algarve, & Alentejo, deſtruindo tudo o q̃ ſe lhe atrevia a fazer reſiſtencia, & paſſando o Tejo junto a Santarem, foy pór cerco a Torres Novas, que tomou, & deſtruhio em breve tempo, & depois veyo cercar a eſte Caſtello de Thomar aos cinco de Julho de 1190. trazendo quinhentos mil homens de pé, & quatrocentos mil de cavallo, & lhe deo continuos aſſaltos por eſpaço de ſeis dias, aonde lhe foy morta infinita gente, conſervando ainda hoje a porta principal deſte Caſtello o nome da porta de Almedina, *que he o meſmo que a porta do ſangue, pelo muyto que ſe derramou naquelle lugar.* Vendo o Barbaro a grande deſtruiçaõ, que era feyta na ſua gente, & a impoſſibilidade de tomar o Caſtello, levantou o cerco, & contentandoſe com deſtruir a Villa, & tudo o mais que ficava fóra da fortaleza, ſe retirou, como conſta de outro letreyro, que ficou por memoria deſte ſucceſſo em a meſma parte, onde eſtá o outro, que acima pozemos, o qual diz aſſim. *E M. C. L X X V I I I. tertio Nonas Julij venit Rex de Marrocos, ducens C C C C. Milia Equitum, & quingenta milia peditum, & obſedit caſtrum iſtud per ſex dies, & delevit quantum extra murum invenit: præfatum Magiſtrum Gualdinum cum fratribus ſuis liberavit Deus de manibus ſuis; ipſe Rex remeavit in patriam ſuam cum innume-*

rabili detrimento hominum, & beſtiarum. Partido o Miramolim, ſe empregou logo o Meſtre D. Gualdim em reparar os damnos, q̃ os Mouros tinhaõ feyto no Caſtello, & reedificar a Villa, que de todo tinha ficado deſtruida; & deſſe tempo por diante ſempre foy creſcendo em numero de gente, & grandeza de edificios atè chegar ao luſtre, com que de preſente ſe vè.

Tem eſta Villa ſeu ſitio em huma bem aſſentada planicie, a quẽ da parte do Naſcente banhaõ as aguas do rio Nabaõ, & da do Poente a ampara, & cinge hum monte, em cuja mayor altura continuando com a obra antiga dos Templarios eſtá hoje o Real Convento dos Religioſos da Ordem de Chriſto, cabeça da dita Religiaõ; & fazendo o dito monte dous braços, hum para o Norte, outro para o Sul, ſe avizinha cada hum delles tanto ao rio, que deyxaõ duas eſtreytas entradas como duas portas para a Villa. Pela parte do Sul ſe entra em hum fermoſiſſimo rocio, que chamaõ a Varzea grande, que naõ ſe ſabe de Villa, ou Cidade neſte Reyno, que tenha outro de igual grandeza, & fermoſura, pois tem de circunferencia hum bom quarto de legoa a reſpeyto de quatro mil & oytocentas & ſeſſenta varas, q̃ tem cada legoa Portugueza. Pela parte do Norte ſe entra por outro campo, q̃ chamaõ a Varzea pequena, tambem muy aprazivel, & deleytoſa. Junto ao rio corre a eſtrada Real, q̃ indo de Sacavem para Coimbra, atraveſſa todo eſte Reyno. O monte, que diſſemos, que abraça a Villa (em fórma de arco, a quem o rio ſerve de corda) faz hũas quebras, nas quaes ſe fórmaõ huns valles pequenos, & outros tantos montes coroados de Ermidas, & povoados de oliveyras, que com ſeu verdor perpetuo fazem huma continua Primavera. O ſitio da Villa he regaladiſſimo, cercado todo de quintaes, jardins, & hortas, que ſe regaõ com a agua do rio, que a humas cõmunica por rodas, que andaõ com a meſma agua, & a outras por noras, a quem ſoccore liberal pelos occultos meatos da terra. Tem tres fontes, a da Relva, a de S. Gregorio, que chamaõ a Fonte Nova, que eſtá na Varzea pequena, & a de S. Lourenço, que eſtá antes que ſe entre na Villa pela banda do meyo dia; porèm naõ ſe bebe deſta agua, porque as inundaçoens do rio a tem pervertido. Fóra da Villa ha varias fontes, mas ſem obra de pedraria: a Fonte quente, a do Marante, & a do Cavaco, de agua delgada, & excellente. Ao Convento de Chriſto fez vir El-Rey D. Felippe o Segundo a agua de Santo Antonio dos Pégoens por arcos de cantaria, obra de conſideravel cuſto, & eſtructura notavel, de que ſe trata na deſcripçaõ do termo de Thomar, no titulo da Freguеſia de S. Miguel da Pedreyra.

O rio

Digitized by Google

O rio Nabaõ, querem muytos, tenha ſeu naſcimento de hũ grande olho de agua, que naſce na ſerra de Anciaõ, ou monte Tapeyo, de que ſe fórma o rio Formigaes; porèm como eſta agua ſó chega ao Nabaõ de inverno, porque de veráõ a divertem em terras, que ſe regam com ella; tenho por mais certo ſer o naſcimento deſte rio na Fonte do Agroal, no ſitio que chamaõ a Pena da Aguia junto da Foz da ribeyra das Pias, porque eſta he ſó a unica agua que de veráõ alimenta o curſo perenne deſte rio. He eſta fonte do Agroal hum grande olho de agua, que naſce entre hũas fragoſas imminencias, & altiſſimos penhaſcos, onde criaõ as Aguias, por cuja cauſa ſe chama a Pena da Aguia. Na Villa entra já com arrogancias de rio, onde ſe lhe oppoem hum fortiſſimo aſſude junto de huma ſoberba, & fermoſa ponte, pela qual ſe communica a eſtrada Real com a outra parte, onde eſteve fundada Nabancia, & por ella ſe proſegue até Ceras, Pereyro, Cabaço, &c. Deſte aſſude ſahe huma levada de agua de tam forte corrente, que faz moer muytos lagares de azeyte, & moinhos, que por eſtarem dentro na Villa, fazem grandes conveniencias com ſua vizinhança aos moradores della. Tem eſta levada huma ponte de pedra para ſerventia dos lagares, & duas de madeyra. Tem mais o rio, antes que entre na Villa, junto à Granja dos Frades da Ordem de Chriſto, huma ponte de hum ſó arco feyta cõ grandeza, por ſer naquella parte o rio muy eſprayado. E depois ao ſahir da Villa para o Sul, tem a ponte das Ferrarias, aonde antigamente ſe fundia ferro, a qual mandou fazer Ayres do Quental, cuja eſtatua ſe vè junto da Ermida de S. Lourenço, que elle meſmo mandou fazer, ſobre o parapeyto, que reſguarda a calçada, que vay junto ao rio.

Ainda que eſte rio naſce entre aſperezas, corre ſempre por terreno fertil, & deleytoſo, atè que acompanhado de muytas ribeyras, (como ſam a de Ceyça, a da Murta, & a de Ceras, que ambas vem do termo da Villa das Pias, a do Barqueyro, a da Louſam, & a da Bezelga, que nelle entra no ſitio da Guerreya, onde eſtá começada hũa grãde ponte) entra no arrebatado Zezere, que com elle ſe mete no Tejo junto à Villa de Punhete. Peſcaõſe neſte rio Nabaõ barbos, bogas, & bordallos de excellente ſabor. Junto delle eſtá o Moſteyro de Santa Eyria, edificado no meſmo lugar, onde martyrizàraõ a Santa, ficandolhe a fonte, aonde foy degolada, dentro da clauſura do Moſteyro: todas as pedras, que della tiraõ, ſahem ſalpicadas com ſangue, & fazẽ muytos milagres. Feliciſſimo rio, cujas aguas ſagradas enriquecem tam preciozas Reliquias, & ennobrecem tam pias memorias, em reverencia das quaes teſtimunha eſta illuſtre Villa o ſeu catholico zelo,

& de-

Digitized by Google

& devoçaõ à sua Santa Padroeyra, honrando o Escudo das suas Armas com a pintura desta admiravel historia, & adornando o sinete antigo do Senado da Camera deste modo: O campo redondo, & dividido com huma Cruz em quatro quarteis: no primeyro da maõ direyta Britaldo com vestido roçagante, & huma insignia na maõ como bastaõ, ou cetro: no segundo o soldado, que degollou a Santa, chamado Banaõ, com hum punhal, & huma arvore: no terceyro hum Castello: no quarto a Santa Virgem degollada cahindo no rio Nabaõ. A orla deste sinete he de letra Gotica, que estando sua leytura incognita a todos os naturaes, achey conter o seguinte escrito na mesma Orthografia, em que está: *Sigillum Concilij Tomerij Ordinis militiæ Christi.* ✠

Na fachada da casa da Camera estaõ tres escudos divididos, em hum o habito de Christo, em outro as Quinas Reaes, & em o outro a esfera, empreza do glorioso Rey D. Manoel; & estas mesmas insignias estaõ na frente da Igreja de S. Joaõ Bautista, q̃ lhe fica de fronte. Está mais na mesma fachada da Camera huma tarja verde com hũa inscripçaõ em louvor da immaculada Conceyçaõ, q̃ fez Antonio de Sousa de Macedo, a qual está em outras semelhantes tarjas na Ponte principal, na Fonte da Varzea pequena, & em outras partes; & assim se naõ entra em rua, ou bayrro desta nobre Villa, em q̃ se naõ achem devotas, & catholicas memorias, & monumentos em Ermidas, Oratorios, & Cruzes de pedra, algumas de Regia, & magnifica estructura, qual he o Padraõ da Varzea grande, que he huma agulha sobre degráos com as Quinas Reaes, & no remate huma Cruz sobre huma esfera. Da mesma maneyra outra altissima piramide, q̃ chamaõ a Cruz Nova, junto do rio com hum letreyro, que mostra ser principio de hũ distico, porquanto o segundo verso está apagado, & o primeyro diz assim: *Hoc exór sus opus sub primo Rege Sebasto.* Dizem que o segundo verso se mandára picar, por conter o nome de hum Corregedor, q̃ servia no tempo em que se levantou esta Cruz. Outro Padraõ redondo está junto à Ermida de S. Lourenço perto destes, que chamaõ a Cruz Nova, que mostra ser mais antigo.

Tem esta Villa novecentos vizinhos com duas Igrejas Collegiadas, huma de N. Senhora da Assumpçaõ, a que commũmente chamaõ Santa Maria dos Olivaes, que he das mais antigas deste Reyno. Foy Mosteyro de Monges de S. Bento, & o era no tempo, em que Santa Fyria padeceo martyrio, que foy pelos annos de Christo de 653. Foy tambem Convento, & cabeça dos Cavalleyros do Templo, & todos os Mestres, que foraõ depois desta terra ser dada à sua Ordem, se sepultáraõ

Digitized by Google

pultàraõ nella, ſegundo ſe vio pelos epitafios de ſuas ſepulturas, que ſe tiràraõ, porque occupavaõ grande parte da Igreja, & naõ ficàraõ outros ſenaõ os de D.Gualdim, (que foy o primeyro Meſtre, que fez eſta Igreja ſeu Convento, & cabeça) & de D. Lourenço Martins, q foy o ultimo Meſtre do Templo, porque em ſeus dias ſe extinguio a Ordem pelo Papa Clemente V. reſidindo a Corte Romana em Avinhaõ de França pelos annos de Chriſto 1308. reynando El-Rey D. Dinis, a cuja inſtancia ſe inſtituhio a nova Ordem de Chriſto: & os oſſos de todos os Meſtres ſe paſſáraõ à ſegunda Capella das cinco, q o D. Prior, & Prelado Fr. Antonio de Lisboa mandou fazer na dita Igreja, em cuja parede ſe poz o epitafio de D.Gualdim, & o de Dom Lourenço Martins, que diz o ſeguinte.

Aqui jáz D. Lourenço Martins, que foy Meſtre do Templo do Reyno de Portugal, & paſſou dia de Mayo da era de 1346.

Tambem eſtava ſepultado nella hum neto del-Rey D. Dinis chamado D. Lopo, & o primeyro Meſtre da Ordem de Chriſto D. Gil Martins, o qual ſe mãdou ſepultar humildemẽte na Capella mór da parte do Euangelho, & o ſeu epitafio eſtá na dita parede, & em cima hum monumento de D.Diogo Pinheyro, Prelado de Thomar, & Biſpo do Funchal, natural de Barcellos, com hum eſcudo, & nelle por armas hum Leaõ ſubindo por hum Pinheyro, & por bayxo hũa letra, que diz: *Herculea olim data fuere manu.* Eſtavaõ mais ſepultados em monumentos de pedra ſobre leoens tres Meſtres da Ordem de Chriſto, D.Martin Gonçalves, D.Eſtevaõ Gonçalves, & D.Rodrigo Annes, & eſtas ſepulturas ſe desfizeraõ em tempo del-Rey D. Manoel, & de ſeu filho.

Tem eſta Igreja tres naves, & eſtá tam metida debayxo do chaõ, que para entrar nella, ſe deſcem dezaſete degráos, & por eſta cauſa he muyto humida a parede da nave do Norte: tem cinco Capellas da banda do Sul, que com a Capella mór, & collateraes fazem oyto. O Orago deſta Igreja he N. Senhora da Aſſumpçaõ, chamada Santa Maria dos Olivaes, por eſtar cercada de hum grande olival: tem doze Beneficiados, hum Vigario, Theſoureyro, & quatro moços do Coro, ſendo pontualmente ſervida de todas as couſas neceſſarias para a perfeyçaõ do culto divino: ha nella precioſas Reliquias, & entre ellas havia huma maõ de S. Gregorio Nazianzeno, que hoje eſtá no Convento de Chriſto, pela qual obra Deos muytos milagres.

He eſta Igreja Matriz de todas as que ha na dita Villa, & nas das Pias, & ſeus termos, que tudo era freguesia deſta Igreja, & as mais eraõ Capellas; & como depois foſſem creſcendo as povoaçoens, foram erigidas

Digitized by Google

erigidas sete freguesias, para em cada huma os fregueses dellas ouvirem Missa, & receberem os Sacramentos.

A outra Igreja he de S. Joaõ Bautista, que sendo Ermida desta invocaçaõ, El-Rey D. Manoel alevantou em Collegiada pelos annos de 1520 tem oyto Beneficiados, Vigario, Thesoureyro, & tres móços do Coro; aqui está o Sacrario, & pia de bautizar pelos incommodos, q se seguiaõ de estar na Matriz, por ficar fóra da Villa, & em lugar solitario. He de tres naves cõ bom Coro, & imminente torre de sinos cõ seu relogio. O retabolo da Capella mór he de excellente pintura, & o mãdou fazer Pedro Affonso, Contador do Mestrado de Christo, progenitor das nobres familias de Toscanos, Cabraes, Marecos, & Valcõcellos, ao qual por esta obra se lhe deo sepultura na Capella mór, & para seus descendentes, por húma carta feyta no anno de 1467. Alèm da Capella mór tem da parte do Euangelho a Capella de Jesus Crucificado, cabeça do Morgado, q instituhio Manoel da Mota, de q foy primeyro administrador seu filho o Doutor Bartholomeu da Fonseca, & hoje o he seu neto Manoel da Mota da Fõseca, aonde tem jazigo perpetuo, & Missa quotidiana, q dizem os Beneficiados da dita Igreja. A Capella de Jesus, Maria, Joseph, q festejaõ o Juiz, & Mordomos todos os annos, & a Capella das Almas cõ Missa quotidiana, & Officio no Oytavario dos Defuntos. Da parte da Epistola tem a Capella collateral de S. Jacinto, & o Altar de Santa Maria Magdalena, em os quaes se diz Missa todos os Domingos, & dias Santos, & se fazem festas nos dias de seus Oragos; a Capella de Santa Luzia cõ Missa nos Domingos, & dias Santos, & festa no seu dia; a Capella do Apostolo S. Pedro cõ a Irmãdade dos Clerigos, & Missa quotidiana aos Domingos, & dias Santos, & festa no dia das Cadeas, & todos os annos hum Officio geral pelos Irmaõs defuntos, & tem boa Sacristia. A Irmandade do Santissimo Sacramento desta Igreja tem huma boa Sacristía, que mandou fazer à sua custa o Desembargador Bernardino Gonçalves de Moura, Cavalleyro da Ordem de Christo, natural desta Villa. Tem os Beneficiados desta Igreja huma prerogativa, que elles com o seu Presidente, & Vigario apresentaõ os Beneficios, que vagaõ, & Sua Magestade os confirma.

Ha nesta Villa huma illustre Casa da Misericordia, que erigio El-Rey D. Manoel no anno de 1510. com o titulo de N. Senhora da Graça, bastantemente rica, pois chegaõ suas rendas a hum conto, aonde sam os pobres doentes excellentemente curados, & providos. Tem mais quinze Igrejas, que a devoçaõ do povo, & de algumas pessoas particulares edificaraõ em diversos tempos, cercando cõ ellas a Villa

Digitized by Google

de tal modo, que por nenhuma parte se póde entrar, sem q̃ se encontre com algumas destas Igrejas: da outra banda do rio para o Nascente da Villa ficaõ as Igrejas de Santa Maria Magdalena, S. Pedro Apostolo, S. Pedro Fins, S. Miguel, S. Brás, Santo André, Santa Cruz, Santa Martha; & da parte dáquem do mesmo rio S. Lourenço, S. Sebastiaõ, S. Gregorio, N. Senhora dos Anjos, Santa Maria do Castello, N. Senhora da Conceyçaõ, & N. Senhora do Monte, muytas das quaes podèraõ ser Igrejas dos mais sumptuosos Conventos: em todas se diz Missa aos Domingos, & dias Santos, & se lhe faz festa em os dias de seus Oragos à custa dos Juizes, & Mordomos, tendo as sempre providas de todo o necessario para o culto Divino.

Tem mais quatro Conventos situados em fórma de Cruz, que olhaõ para as quatro partes do mundo: ao Sul lhe fica o Convento de S. Francisco da Provincia da Cidade, q̃ teve seu principio pelos anna de 1635. ao Nascente o Convento de Santa Eyria de Religiosas Franciscanas, edificado no mesmo sitio, aonde no tempo de Nabancia estava o outro da Religiaõ de S. Bento; em q̃ Santa Eyria, & suas tias viveraõ, & onde a Santa padeceo martyrio em defensa da castidade: este segundo Convento teve principio pelos annos de 1476. em que huma devota Matrona, chamada D. Mecia de Queyrós, cõprando aquelle sitio, que atè aquelle tempo estava deserto, se recolheo nelle com tres filhas, & falecendo ella com duas, a ultima, que ficou, chamada Martha de Christo, reduzio a Casa à observancia Religiosa, em que hoje se vè, conservandose nas Religiosas o espirito de sua Madre Santa Clara. Para a parte do Norte lhe fica o Convento de Capuchos Piadosos edificado no alto de hum monte.

Da parte do Poente em o alto do monte, que por esta parte serve à Villa de muro, está situado o Convento, cabeça, & Bailio da Ordem de Christo: a Capella mór delle, que vulgarmente se chama Charola, fez D. Gualdim Paes, Mestre dos Templarios, no mesmo tempo, que fez o Castello; o corpo da Igreja com o Coro fez El-Rey Dom Manoel; os dormitorios, claustros, & officinas El-Rey D. Joaõ o Terceyro, que principiou o claustro novo, em cuja obra continuàraõ os Reys, D. Sebastiaõ, D. Felippe Segundo, & D. Felippe o Terceyro, que o acabou, & lhe fez a fonte, que no meyo delle se vè. Todos estes Reys o dotàraõ de tantas rendas, privilegios, indultos, & izençoens, que se póde ter pela oytava maravilha do mundo. El-Rey D. Joaõ o Terceyro o reduzio de Clerigos Freyres à observancia Regular, em que hoje está: seu Prelado mayor se intitula D. Prior do Convento de Thomar, & Geral de toda a Ordem de Christo: he do Conselho de

Sua

Digitized by Google

Sua Mageſtade, & tem lugar em as Cortes como os outros Prelados do Reyno. A obſervancia Regular dos Religioſos deſte Convento, a pontualidade, & perfeyçaõ, com que celebraõ os Officios Divinos, a liberalidade das eſmolas, que fazem aſſim geraes,& publicas de todos os dias, como particulares, & ſecretas, ſam tam notorias, que me naõ canço em as repetir.

A grandeza deſte Convento ſe deyxa ver em as repetidas vezes, que os Reys deſte Reyno, & de Caſtella eſtiveraõ nelle hoſpedados com toda a gente de ſuas Cortes,ſem que deſſem oppreſſaõ aos Religioſos. El-Rey D. Joaõ o Terceyro aqui fez Capitulo geral dos Cavalleyros da Ordem,& outras muytas repetidas vezes eſteve aſſiſtente neſte Convento.El-Rey D.Felippe o Segũdo vindo a eſte Reyno pelos annos de 1580. neſte Convento eſteve apoſentado muytos dias, aonde fez Cortes geraes,agazalhandoſe nelle, demais do Rey,& Corte de Caſtella, toda a Corte ſecular, & Eccleſiaſtica de Portugal. El-Rey D. Felippe o Terceyro tambem celebrou neſte Convento Capitulo geral no anno de 1619. com toda a ſua Corte, & de Portugal. El-Rey D. Joaõ o Quarto quiz tambem aqui fazer Cortes,& depois de eſtar tudo aparelhado, & o Convento com huma innumeravel multidaõ de hoſpedes, & Corteſaõs no anno de 1649. ſe deyxàraõ de fazer pela nova, que veyo da morte do ſenhor D. Duarte. Aqui fez tambem Capitulo geral El-Rey D.Sebaſtiaõ,advertindoſe, q̃ nos Capitulos geraes, preſidindo El-Rey como Graõ Meſtre, tem o D.Prior o ſegundo lugar à ſua maõ direyta, & faltando El-Rey, preſide o D. Prior em ſeu lugar. Aqui por ordem de Felippe o Terceyro ſe fez huma junta de todos os Biſpos, Arcebiſpos,& mais Prelados do Reyno pelos annos de 1625. & finalmente em outras muytas occaſioens ouve notaveis concurſos de Principes, & Senhores, que todos ſe agazalhàraõ, & apoſentàraõ ſem diſcõmodo algum dos Religioſos, ſendo neceſſarias caſas naõ ſó para ſe apoſentarem os hoſpedes, mas para os Tribunaes, & juntas, fóra a caſa, aonde ſe celebravaõ as Cortes, & os Capitulos, capaz de ſe acõmodar tanta gente. Deſte Real, & magnifico Convento ſahiraõ muytos aſſinalados Varoens, & entre elles os illuſtriſſimos Prelados,que ſe ſeguem.

D. Fr.Matheos Biſpo de Cochim no anno de 1577. que teve atè o de 1586.

D.Fr.Leonardo de Sá,Biſpo de Macáo,& China,no anno de 1577. que teve atè o de 1599. em que faleceo aos 13. de Março.

D. Fr. Martinho de Ulhoa,Biſpo de S.Thomè, Congo,& Angola, ſagrado no anno de 1577. que teve atè o de 1593. & renunciando o

Digitized by Google

Biſpado, veyo para eſte Reyno, aonde faleceo de mais de cem annos a 6. de Agoſto de 1606. eſtá ſepultado no Convento de N. Senhora da Luz em huma Capella, que elle mandou fazer.

D. Fr. Matheos de Medina Arcebiſpo de Goa, ſagrado pelos annos de 1586. que teve atè o de 1593. em que faleceo a 28. de Julho.

D. Fr. Lourenço Moniz Garro Biſpo de Cabo Verde, ſagrado no anno de 1625. que teve atè o de 1645. em que faleceo com os tres epitetos, de muyto velhinho, muyto pobrinho, & muyto ſantinho.

D. Fr. Jeronymo de Quintanilha Biſpo de S. Thomé pelos annos de 1611. que teve atè o de 1614. em que faleceo.

D. Fr. Antonio Nogueyra Biſpo de S. Thomé, eleyto, & ſagrado no anno de 1640. faleceo antes de ir para o Biſpado.

D Pedro Sanches Farinha Biſpo de Angola, eleyto, & ſagrado no anno de 1671. faleceo tambem antes de ir para o Biſpado.

D. Fr. Agoſtinho da Annunciaçaõ Arcebiſpo de Goa, que ſe ſagrou no anno de 1690. & partio para a India no de 1691.

D. Fr. Duarte de Araujo, de tam grandes letras, que ſendo Procurador Geral em Roma, foy muytas vezes conſultado pelo Doutor Navarro, como conſta de ſuas obras; depois vindo para o Reyno foy eleyto em D. Prior Geral, & em ſeu tempo fez El-Rey D. Felippe o Segundo Cortes em eſte Convento, & vagando o Arcebiſpado de Braga por renunciaçaõ, que delle fez D Fr. Bartholomeu dos Martyres, El-Rey ſe achou obrigado a offerecello, & dallo ao D. Prior, pois era ſeu hoſpede, & mandandolho offerecer pelo ſeu Capellaõ mór, & por outros ſenhores, nunca foy poſſivel fazer com elle, que o aceytaſſe, dizendo que quem naõ ſabia dar conta da ſua alma, mal a poderia dar das alheas.

D. Fr. Miguel Pacheco, que depois de ſer muytos annos Procurador Geral na Corte de Madrid com tam grande opiniaõ de ſeu talento, & letras, El-Rey D. Felippe o Quarto o naõ quiz deyxar nunca vir para Portugal, fazendo-o por eſte reſpeyto Provedor, & Adminiſtrador perpetuo do Hoſpital de Santo Antonio dos Portuguezes, & ultimamente Biſpo de Cocencia; faleceo no anno de 1660. deyxou muytas memorias ſuas na Chronica da Ordem, que eſcreveo, & deſappareceo depois de ſua morte, nas vidas da ſenhora Infanta D. Maria, & de Santo Antonio, & outras obras, que compoz, & imprimio.

D. Fr. Lourenço Saro, que ſendo D. Prior Geral, foy nomeado por ſua Mageſtade em Biſpo de S. Thomé, em 10. de Dezembro de 1676. que naõ quiz aceytar, antepondo o deſcanço da ſua cella a todas as dignidades do mundo, & depois offerecendolhe o Arcebiſpado de Goa, deu a meſma reposta, & eſcuſa.

D. Fr.

Digitized by Google

D.Fr.Francisco de Mello, que pelo conhecimento de suas virtudes foy feyto Prior mór de Ourém, tirando-o da clausura para este effeyto por seus decretos El-Rey D. Affonso o Sexto, & depois El-Rey D.Pedro o Segundo o fez Deaõ da Capella Real,& ultimamente Prior mór de Aviz: faleceo pelos annos de 1678.

O R.P.Fr.Salvador de Mello, a quem El-Rey D Joaõ o Terceyro tirou, & chamou deste Convento para reformar a Ordem da Santissima Trindade deste Reyno, que reformou,creando doze Noviços em o Convento de S. Vicente de fóra por ordem do mesmo Rey, os quaes sendo por elle trazidos ao Mosteyro de Santarem desta Ordem, reformàraõ depois toda a Religiaõ, como mais largamente se póde ver em o terceyro Tomo dos Agiologios Lusitanos, em o Cõmentario aos 12. de Mayo letra F, debayxo do nome Fr.Rodrigo Fortes, pag.219.

Os RR. PP. Fr. Mathias de Christo, & Fr. Thomé de Brito, a quem El-Rey D.Sebastiaõ escolheo por suas letras, & virtudes para levar comsigo à infelice jornada de Africa pelos annos de 1578.aonde foraõ mortos pelos Mouros em odio de nossa Sãta Fé,& do Sacramento da Penitencia, que exercitavaõ entre os Soldados Catholicos.

O R. P. Fr. Cosme, tam devoto, & contemplativo da Payxaõ de Christo, que noytes,& dias gastava em a contemplaçaõ destes soberanos mysterios, por onde o Senhor lhe fez naõ só o favor de o levar para sy em Sexta feyra da Payxaõ, mas tambem de ficar a sua imagem impressa em o lançol da cama,em q̃ faleceo, cõ admiraçaõ,& espanto de todos,quantos concorrèraõ a ver maravilha tam grande: do lançol lançou maõ a Rainha D.Catherina,mulher del-Rey D. Joaõ o Terceyro, fazendo delle, em quanto viveo, summa estimaçaõ.

Outros muytos Religiosos mostràraõ seu espirito, & suas letras em diversos livros espirituaes,que escrevéraõ devotos, & eruditos, q̃ se imprimiraõ com grande fruto das almas.

O R. P. Fr. Isidoro Barreyra escreveo a vida de Santa Eyria Virgem, & Martyr, & a primeyra, & segunda Parte das significaçoens das plantas, & flores, & frutos, que se referem na Escritura sagrada.

O R. P. Fr. Gregorio Taveyra, D. Prior que foy deste Convento, escreveo hum livro espiritual, que se intitula, *Via Cæli*, repartida em tres jornadas,cõ hum jardim de virtudes para refeyçaõ espiritual das almas, que vaõ continuando o caminho da penitencia: outro, q̃ intitulou,Regalo de Contemplativos, em quanto naõ sam chamados a gozarem dos bens eternos: outro, que se intitula, Subida para Deos pelo monte de saudades.

Digitized by Google

O R. P. Fr. Paulo de Vasconcellos, D Prior tambem deste Convento, escreveo hum livro, que intitulou, Arte espiritual, bem conhecido dos que frequentaõ o caminho da perfeyçaõ.

O R. P. Fr. Roque do Soveral, D. Prior, q̃ foy deste Convento, compoz hum livro, que se intitula, Historia do insigne apparecimento de N. Senhora da Luz, & suas obras maravilhosas.

O P. Fr. Aleyxo de Santo Antonio imprimio dous tomos, hum delles intitulou, *Annotationes in Euangelia*, & outro, Philosofia moral tirada dos proverbios, & adagios Portuguezes.

O P. Fr. Jacinto de Padua compoz hũ livro, que intitulou, *Commentaria in Epistolas Divi Pauli*.

O P. Fr. Aleyxo Corrim escreveo hum livro, que intitulou, Discursos sobre as Domingas da Quaresma, & huns Cõmentarios sobre os Euangelhos.

O Doutor Fr. Anselmo compoz hum livro de Enigmas em verso heroyco com elegantissimas explicaçoẽs, & outro *de Partu Virginis*, em que mostrou summa erudiçaõ.

Ha de presente oyto Doutores em a sagrada Theologia assistentes no Collegio de Coimbra, & hum Lente da Universidade, & outros muytos, que nos pulpitos, & cadeyras sam lustre das patrias, q̃ os geràraõ, & credito da Religiaõ, que professaõ.

He esta Villa, & todo seu termo copiosamente abundante de azeyte, bastante paõ, & bons vinhos, regaladas frutas, em que se singularizaõ as gamboas, marmelos, & romans, que se produzem pelas hortas, pomares, & quintas, de que ha muyta quantidade, de recreaçaõ, & rendimento, com fontes, tanques, & alegretes de muyto custo, & muy aprazeveis. Os vallados dos olivaes, & os matos sam pela mayor parte de murta, cujas flores destilladas daõ tanta copia de agua odorifera, que naõ se póde crer a quantidade de almudes, que desta Villa se mandaõ para a Corte, de que se faz grande estimaçaõ. He tambem fertil de coelhos, lebres, perdizes, & em extremo de tordos. Bem provida de carne com cinco açougues, & de peyxe, por ficar quatorze legoas da costa da Pederneyra, donde vem fresquissimo, & tres do Tejo, que a provè de mugens, fataças, saveis, sabogas, & lampreas, & do Zezere ainda mais vizinha, com que participa de todo o pescado da agua salgada, & doce.

Consta o seu governo de Juiz de fóra, Vereadores, Procurador do Concelho, & Misteres. He cabeça de Correyçaõ, & Provedoria: sua jurisdiçaõ se estende sobre quarenta & oyto Villas: o Corregedor he Ouvidor do Mestrado de Christo, & Corregedor de Abrantes. Hu mais

mais o Contador do Meſtrado da meſma Ordem, hum Almoxarife das rendas da Meſa Meſtral, hum Executor das Sizas com ſeus Eſcrivaens, hum Juiz da Ordem de Chriſto, outro dos Orfaõs com dous Eſcrivaens. Hum Superintendente das Ferrarias do Engenho do Prado, & Figueyrò com ſeu Eſcrivaõ, & Meyrinho. Os dizimos, & oytavos de paõ, & azeyte pertencem à Commenda da Meſa Meſtral, de que he Commendador El-Rey, como Meſtre. Os oytavos do linho, & vinho, & as primicias, & meunças ſam dos Religioſos da Ordem de Chriſto.

Tem eſta Villa voto em Cortes no quarto banco com tres Cidades, Portalegre, Bragança, & Miranda, & tres Villas, Montemór o Novo, Covilhãa, & Setubal. No eſpiritual naõ reconhece outro Biſpo ſenaõ ao Summo Pontifice, deſde ſua primeyra fundaçaõ, privilegio que naõ logra outra alguma de Eſpanha, o qual lhe concedèram Adriano IV. Alexandre III. & outros muytos Summos Pontifices. Governaſe por huma peſſoa Eccleſiaſtica poſta ad libitum do Graõ Meſtre por conceſſaõ de Julio III. o qual ſe intitula Prelado da Juriſdicçaõ quaſi Epiſcopal da notavel Villa de Thomar, *nullius Diœceſis*, dos mais lugares, Igrejas, & peſſoas, que *pleno jure* pertencem à Ordem Militar de N. Senhor Jeſu Chriſto por authoridade Apoſtolica, & nomeaçaõ de ſua Mageſtade. Para o foro contencioſo tem ſeu Ouvidor Geral cõ Eſcrivaõ, & Meyrinho. Na Villa de Cinco Villas de Riba-Coa tem outro Ouvidor, & outro na Igreja da Conceyçaõ de Lisboa.

Eſta dignidade de Prelado teve principio no tempo dos Templarios, & já no anno de 1179. dezaſete annos depois de edificada por elles a Villa, ſe acha eſta Dignidade em Joaõ Moniz cõ o nome de Capellaõ mór da Igreja de S. Maria Bailia daquella Ordem, & de Santarem com todo o governo eſpiritual ſobre elles atè o tempo de ſua extinçaõ no anno de 1311. ſendo o ultimo Martim Affonſo, que já ſe intitulava Vigario de Thomar, por o ſer Geral do Papa nas mais Igrejas, que já ao tempo de ſua extinçaõ tinhaõ pelo Reyno por virtude da Bulla, que impetràraõ do Papa Bonifacio para poder nomear o Meſtre com ſeus Cavalleyros Vigario, que os regeſſe no eſpiritual em Thomar, & ſuas annexas, de que ha memoria em huma eſcritura feyta em 11. de Agoſto de 1319. lançada no Tombo de Santa Maria fol. 39.

Inſtituida a Ordem de Chriſto em 14. de Março de 1319. pelo Papa Joaõ XXII. à inſtancia del-Rey D. Dinis, ſe continuou o meſmo governo no Eccleſiaſtico de Prelado da Ordem com o titulo de Viga-

Digitized by Google

Vigario de Thomar, ſendo o primeyro Gabriel Annes, como conſta das Conſtituiçoens, que fez D.Gil Martins, primeyro Meſtre della, em Lisboa aos 11. de Junho de 1321. ao qual ſuccederaõ immediatamente dez Prelados, ſendo o ultimo D.Diogo Pinheyro, nomeado por El-Rey D. Manoel em Evora aos 12. de Setembro de 1547. a quem ſe annexou o Biſpado do Funchal, ſendo juntamente Prelado de Thomar, & Biſpo; & porque pareceo ficava ſuprimida a authoridade de Prelado de Thomar, chamandoſe Biſpo do Funchal, que era parte, & pela Bulla de Calixto IV. era ſugeyta à Igreja de Santa Maria do Olival, Bailia de toda a Ordem, & ſeu Prelado, como ſe vè das palavras da Collaçaõ: *Que ſendo hora vaga a Vigayraria de Thomar, & Santiago de Santarem, & Santa Maria do Zezere, & da Villa de Alvayazere em ella, & das Ilhas da Madeyra, & dos Aſſores, Cabo Verde, & das partes de Guinè, deſde o Cabo de Não até os Indos, cuja cabeça, & Matriz he Santa Maria do Olival em a dita Villa de Thomar, &c.*

Tomou outro arbitrio El-Rey D. Joaõ o Terceyro impetrando Bulla de Paulo III. para annexar a Vigayraria, & Prelazia de Thomar ao D.Prior do Convento, por lhe parecer ficaria luſtrando mais a dita dignidade ſobre todas as Igrejas, & peſſoas da Ordem deſte Reyno, & ſenhorios; o que ſe deo à execuçaõ no anno de 1529. & durou atè o de 1554. Porque naõ ſoſſegando o meſmo Rey com eſta annexaçaõ, com a experiencia do governo deſtes vinte & cinco annos, pois ficava mais ſuprimida a dignidade do Prelado com a do D. Prior ſugeyta à eleyçaõ triennal dos Religioſos, & que naõ convinha que o D.Prior ſe divertiſſe em governos fóra dos ſeus Frades; & para repôr a dignidade de Prelado, & ſuperioridade Epiſcopal de toda a Ordem na peſſoa apta, & qualificada que elle nomeaſſe, impetrou a Bulla de diſmembraçaõ do Papa Julio III. com que ficou ſegregada toda a juriſdiçaõ Epiſcopal, que o D. Prior tinha por razaõ da annexaçaõ da Prelazia pela Bulla de Paulo III. & toda a mais, que lhe era concedida por Calixto IV. ſobre todos os Freyres, & Igrejas das Ilhas; de modo que toda a ſuperioridade geral, que o D.Prior tinha nas Igrejas, & Freyres deſte Reyno, & fóra delle, lhe tirou o dito Pontifice, & a deo à peſſoa, que os Meſtres nomeaſſem Prelado de Thomar.

Deoſe à execuçaõ eſte Breve, nomeando o dito Rey logo por Prelado o Doutor Chriſtovaõ Teyxeyra, que exercitou eſta juriſdiçaõ plenaria, & Epiſcopal, & fez Conſtituiçoens na Igreja de Santa Maria do Olival para todas as Igrejas, & Freyres, que *pleno jure* lhe pertenceſſem, anno de 1554. ſendo Cuvidor Geral na dita Villa, & outros

Digitized by Google

tros menores em Longroiva, Castello-branco, Niza, Soure, Santiago de Santarem, Conceyçaõ de Lisboa, & Cinco Villas da Reygada em Riba-Coa; o que se continuou sem alteraçaõ atè o Prelado o Doutor Sebastiaõ Gomes de Figueyredo.

Com a creaçaõ dos Bispados ultramarinos se ficou tirando naquellas partes a superioridade dos Prelados, conservandose todavia neste Reyno nas terras, que *pleno jure* pertencem à Ordem. Mas atè esta se lhe usurpou, chamandose as causas dos Freyres ao Juiz Geral das Ordens por hum assento da Mesa da Consciencia feyto no tempo de Castella pelos annos de 1610. em que resolveraõ que o Prelado de Thomar naõ exercitasse jurisdiçaõ alguma sobre os Freyres fóra dos limites da Prelazia; o que naõ quiz confirmar El-Rey D. Felippe, dizendo, naõ queria tirar ao Prelado a sua jurisdiçaõ; & em quanto naõ foy respondido à Consulta, nesta fórma introduziraõ em lugar dos Ouvidores, q̃ havia postos pelos Prelados em Castello-branco, Longroiva, Niza, Soure, &c. Juizes das Comarcas, de que se queyxou logo o Prelado Sebastiaõ Gomes de Figueyredo, & foy commettida a causa ao Governador do Reyno D. Christovaõ de Moura, que se naõ deo à execuçaõ; & depois se repetiò a mesma diligencia, & queyxa pelo Prelado Pedro de Beça de Faria, & sendo remetida à Princeza, & dados Juizes à causa, & respondido o Juiz, & Procurador das Ordens, succedeo a felice Acclamaçaõ, com que se perderaõ os papeis; & assim ficou esta dignidade, & jurisdiçaõ no estado, em que hoje se conserva, sendo Prelado das Villas de Thomar, & Pias, & Payo de Pelle, Freguesia do Santiago de Santarem, Cinco Villas da Reygada, & a Igreja da Conceyçaõ de Lisboa.

Occuparaõ esta dignidade pessoas muyto qualificadas, de todas desejey fazer hũ catalogo, mas a pouca noticia frustrou a minha diligencia. De alguns direy o que pude colher.

D. Diogo Pinheyro acima referido, Bispo do Funchal.

O Doutor Christovaõ Teyxeyra, que foy o primeyro depois de dismembrada a Prelazia do Priorado: está sepultado em Santa Maria do Olival na Capella do Espirito Santo.

Pedro Lourenço de Tavora.

D. Martim Affonso Mexia, Bispo de Leyria, Lamego, & Coimbra, & Governador deste Reyno.

D. Christovaõ da Fonseca, Bispo de Nicomedia.

O Doutor Pedro de Beça de Faria.

O Doutor Joseph de Afonseca.

D. Manoel de Sousa.

O Doutor

Digitized by Google

O Doutor Pedro Alvarez de Freytas no tempo del-Rey D. Sebaſtiaõ: tem ſepulchro honorifico no clauſtro do Convẽto de Thomar.

O Doutor Joaõ de Rezende em tempo de Felippe o Prudente.

O Doutor Sebaſtiaõ Gomes de Figueyredo, Biſpo eleyto de Cabo Verde; compoz alguns livros pios, & devotos; eſtá ſepultado em Santa Maria do Olival.

O Doutor Miguel Pereyra, que depois foy Biſpo de Vizeu.

D. Manoel de Souſa, irmaõ de D. Joaõ de Souſa, Graõ Prior do Crato, & tio de D. Luis de Souſa Arcebiſpo Primaz de Braga: eſtá ſepultado no Convento de Thomar.

O Doutor Luis Alvarez de Tavora.

D. Franciſco Lobo da Silveyra, hoje digniſſimõ Prior mór da Ordem de Santiago.

O Doutor Joaõ Correa de Lacerda.

O Doutor Joaõ da Silva & Souſa.

O Doutor Manoel da Coſta de Oliveyra.

CAPITVLO II.

Da nobreza dos moradores da notavel Villa de Thomar, & de algumas peſſoas naturaes deſta terra, que floreceraõ em virtude, armas, & letras.

COmo eſta Villa foy fundada por Cavalleyros, ouve ſempre, & ha nella muyta nobreza, & muytas caſas de homens Fidalgos, Morgados ricos, & Cavalleyros das Ordens Militares. Antigamente ſe obſervava nella hum galante coſtume de fazer Cavalleyros; como conſta de hum Alvará del-Rey D. Joaõ o Primeyro, pelo qual manda que aquelle coſtume ſe obſerve. Era elle, que o que queria caſar neſta Villa, montava em hum cavallo com hũa lança na maõ, levando hum alqueyre de paõ cozido, & hum almude de vinho, & chegando ao Caſtello dava com a lança na porta, & dizia: Cavalleyro quero eu ſer: ſahia a eſta voz o Alcayde, cobrava a pitança, & o noyvo voltava para ſua caſa habil para o caſamento, & ſe o fazia ſem ſatisfazer primeyro a eſta ceremonia, levavalhe o Alcayde o oytavo.

Os Appellidos nobres, que hoje exiſtem, ſaõ os ſeguintes. Abreus, (de cujo Appellido ha diverſas familias ſem parenteſco; os Abreus ſenhores de Bezelga, Padroeyros do Moſteyro de Santa Cita, ſam deſcendentes por eſte Appellido da Caſa dos ſenhores de Regalados; pela va-

Digitized by Google

la varonia-sam Pereyras, Castros, Mouras, Sequeyras; pela linha feminina Abreus, Menezes, Silvas, Sousas, Toledos) Almeydas, Alfaros, Afonsecas, Avellares, Azevedos, Barretos, Bragas, Brandoens, Bravos, Britos, Cabraes, Caldeyras, Castros, Castel-branco, Cerveyra, Chacim, Coelhos, Coimbras, Correas, Costas, Coutinhos, Cunhas, Farias, Ferrazes, Ferreyras, Figueyredos, Florim, Freyres, Freytas q tem Morgado, Frade, Jacomes, (que tem Morgado, & os Appellidos seguintes, Raymundo, Noronha, Aboim, Braga, Barata, Mendoça, Moura) Lobeyras, Lemos, Leytoens, Lacerna, Madureyra, Magalhaens, Maldonados, Marécos, Mêdoças, Menezes, Medeyros, Mexias, Moras, Monteyros, Monizes, Mõtarroyo, Murez, Nobre, Nogueyras, Noronhas, Ochoa, Oliveyras, Ortiz, Pereyras, Pessoas, Pimêtas, Pimentel, Pinto, Portocarreyro, Preços, Pinnas, (que tem o Morgado da quinta da Matreyra, & estes Appellidos, Lemos, Marècos, Ilhesças, Aragaõ, Pessoa) Quintanilhas, Rebellos, Rezendes, Secos, (achase memoria de Lourenço Pires Seco, Pessanha) Sampayos, Sardes, Sás, Seyxas, Seabras, Serráõ, Sequeyras, Soares, Sousas, Sotos, Silvas, Silveyras, Tavares, Toscanos, Teyxeyras, Toledos, Mouras, Torrezaõ, Valles (que tem os Morgados da Guerreyra, & sam Sousas, Sás, Menezes, Sequeyras, Almeydas, Barros) Valladares, Vasconcellos, Vellezes, Vieyras, Villalobos, & Ulhoas, que tem o Morgado de S. Domingos do Rego da Murta. Trazem sua origem de Castella do Estado de Villamayor de Olhoa, saõ Vasconcellos, Pessoa, Aragaõ, Manoel, Barrantes, dos de Alcantara, & Oviedo.

Desta Villa foy natural Santa Eyria, & seu tio o Abbade Celio, & suas tias Julia, & Casta, & outras muytas pessoas naturaes desta terra florecèraõ em virtude, como se póde ver no Livro, que compoz Fr. Luis Pinheyro, que tratta da Ordem Terceyra, aonde traz algumas de insigne virtude.

O Bispo D. Fr. Martinho de Ulhoa daqui foy natural, & existem parentes seus do mesmo Appellido na Casa, & Morgado, de que he senhor Manoel de Ulhoa de Vasconcellos, Fidalgo da Casa de Sua Magestade. Foy o ditò D. Fr. Martinho de Ulhoa Varaõ de conhecida virtude; & porque alguns incredulos duvidavaõ dos effeytos da Excõmunhaõ, em hum dia de grande ajuntamento à vista de todos excomungou a metade de huma arvore, & acabando de pronunciar a sentença se secou, & a outra ficou verde. Simaõ Gomes o Çapateyro santo, que entre outras virtudes teve o dom de profecia, foy natural do Marmeleyro, freguesia de Santa Maria Magdalena, termo de Thomar. O Padre Manoel da Veyga da Companhia de Jesu compoz hum livro, que ex professo trata da sua vida. Muytas

Digitized by Google

Muytas pessoas naturaes desta Villa se fizeraõ nó mundo conhecidas por armas, & letras; mas dos antigos durou só à memoria nas suas idades, porque naõ ouve quem as escreveſſe, paraque chegaſſem à noſſa noticia. Nas Artes, & Sciencias ouve Varoens peritiſſimos, que correràõ a meſma fortuna. Todos me devem igual deſejo de ſuas noticias, que magoa de nam conſeguillas. Dos que pude ſaber por minha induſtria, tratarey ſem liſonja.

Antonio de Abreu de Souſa ſenhor de Bezelga, & Padroeyro do Convento de Santa Cita, filho Morgado de Pedro Alvarez de Abreu, & neto do grande Antonio de Abreu, de quem falla a Hiſtoria Serafica de Frey Manoel da Eſperança, ſervio eſta Coroa com aſſinalado valor.

Seu irmaõ Joaõ da Silva de Souſa depois de ſervir nas guerras deſte Reyno contra Caſtella, foy Governador, & Capitaõ general do Rio de Janeyro, & depois do Reyno de Angola. Tambem ſeus filhos Pedro Alvarez de Abreu, & Joaõ da Silva ſervirão com valor, & ſatisfaçaõ.

Fadrique Alvarez de Toledo irmaõ dos referidos ſervio nas armadas deſte Reyno, & foy Governador da Comarca de Thomar.

Luis Antonio de Sequeyra, & Menezes ſenhor de Bezelga, & ſeu irmaõ Antonio de Abreu de Souſa filhos do Meſtre de campo Rui Fernandez de Sequeyra, que pela ſua varonia era quarto neto de Fernaõ Pereyra, Alcayde mór de Borba por El-Rey D. Joaõ o Segũdo, & pela ſua caſa ſetimo neto do Grande Meſtre de Avis D. Fernando Rois de Sequeyra, & ſexto ſenhor do ſeu Morgado, que inſtituhio na Villa de Moura, ao qual eſta vinculado para ſempre o jantar, que os Reys de Portugal tinhaõ em S. Vicente da Beyra, ſendo Fidalgos moços, & ricos, & de quem dependia a ſucceſſaõ de duas caſas tam antigas, & honradas, de que he ſenhor o dito Luis Antonio, ſe embarcàraõ por Soldados para a India ſem outro pretexto, ou intereſſe que o de ſervir a Sua Mageſtade, por imitar em tudo a ſeus tios, & Avòs maternos, Antonio de Abreu de Souſa, Joaõ da Silva, & Fadrique Alvarez de Toledo acima referidos, & de ſeu eſclarecido progenitor por ella linha o grande Duque de Alva, D. Fernando Alvarez de Toledo.

Manoel de Paços ſervio eſta Coroa no Eſtado da India, aonde occupou honrados poſtos, & foy Governador de Cacheu.

Simaõ Bravo da Mota foy Governador de Columbo na Ilha de Ceylaõ, & dotado de grande valor.

Seu irmaõ Luis Bravo foy Capitaõ de Mar, & Guerra, & ſervio com grande eſforço.

Joaõ

Joaõ de Mouraf y Capitaõ alentado na Provincia do Alentejo, aonde morreo pelejando valerosamente.

Na jurisprudẽcia foraõ insignes o Doutor Manoel Gomes da Silva, & o Doutor Joseph Soares de Araujo.

Occupàraõ Dignidades Ecclesiasticas, & seculares as pessoas seguintes.

O Doutor Joaõ de Rezende foy nomeado Prelado de Thomar por Felippe o Prudente.

O Doutor Francisco Thaca Ouvidor Geral da Prelazia de Thomar, foy nomeado Prelado.

O Doutor Francisco Rodriguez Lobo foy Ouvidor Geral da dita Prelazia.

O Doutor Francisco Alvarez da Silva Prior da Villa de Ferreyra, & Ouvidor Geral da mesma Prelazia, grande Letrado, recto Ministro, & suave Poeta.

O Doutor Fr. Pedro Vaz Cotrim, Vigario da Villa das Pias, foy Ouvidor geral, & Governador da mesma Prelazia, Visitador da Ordem de Christo. Servio de Prelado com grande satisfaçaõ, rectidam, & zelo. Faleceo coroado de virtudes, & merecimentos no anno de 1694.

Fr. Manoel da Natividade foy Provincial da Ordem de S. Francisco, & Bispo de Angola.

Fr. Manoel da Madre de Deos Commissario da Corte, & Definidor da Provincia de Portugal. Seu sobrinho Fr. Manoel da Resurreyçaõ da mesma Ordem com os proprios lugares. O Doutor Pedro Alvarez do Conselho de sua Magestade fez o Tombo de Santa Maria, Permanece em Thomar huma rua do seu nome: descendem delle os Secos de Macedo, que em papeis antigos se achaõ tambem com o appellido de Peçanhas.

O Doutor Pedro Nunes da Costa Desembargador do Paço.

O Doutor Manoel Nunes da Costa, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, deixou a Casa da Misericordia de Thomar de grandes rendas, & deyxou dinheyro, com que se fez a enfermaria nova.

O Doutor Manoel de Murez Monteyro Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, & Chanceller mór da Bahia.

Ao presente estaõ vivos dous Desembargadores da Casa da Supplicaçaõ, cinco Doutores nos Sagrados Canones, quatorze Bachareis formados na mesma faculdade, cinco Ministros, que servirão, & servem outras tantas judicaturas, & hum que occupa huma Correyçaõ.

Nas artes liberaes o grande Domingos Vieyra Serrão, Pintor insigne; Joseph de Almeyda Copiador engenhoso; na Musica Brás Pereyra Furtado, Vigario de S. Joaõ, Musico dos Reys, D. Joaõ o Quarto, D. Affonso o Sexto, & D. Pedro o Segundo.

CAPITVLO III.

Das Freguesias do termo da Villa de Thomar com os lugares, Ermidas, & vizinhos, que contem cada huma.

TEm o termo desta Villa doze Freguesias, que sam as seguintes, principiando pela parte do meyo dia.

Freguesia da Bebirriqueyra.

He Orago desta freguesia S. Pedro, & deolhe o nome o lugar da Bebirriqueyra, aonde está a Igreja, tem hũ Vigario, & Coadjutor da Ordem de Christo, cõ duzentos, & trinta vizinhos, q̃ se dividem por estes lugares: Bebirriqueyra, Fortes cõ huma Ermida de S. Antonio, Alvarangel, Pinheyro, Granja, Val florido cõ huma Ermida de S. Silvestre, & outra de N. Senhora do O, Mariannaja, Bẽposta, Ervedeyras, Perocalvo, Colchois com hũa Ermida de S. Marinha, q̃ consta ser taõ antiga, como a de Santa Maria dos Olivaes da Villa de Thomar, da qual dista legoa, & meya. Pela parte do Poente a cerca o rio Nabaõ, & pelo Nascente o Zezere, que a faz abundante de peyxe, & pelo Meyodia tem huma fermosa planicie, fertilissima de paõ, & azeyte, que rega a ribeyra de Lousaõ.

Freguesia da Serra.

Tem esta Igreja por Orago N. Senhora da Purificaçaõ, & está situada em huma grande serra, de que tomou a freguesia o nome: tem Vigario, & Coadjutor, com duzentos & noventa vizinhos, divididos pelos lugares seguintes: Abbadia, Moreyra, Villa Nova com huma Ermida de S. Domingos, Cachoaria, Espinheyro, Figueyra redonda, Barreyra com huma Ermida de Santa Luzia, Macieyra, Casa Nova, Chaõ das Mayas com huma Ermida de S. Bartholomeo, Carvalhal com outra de Santo Andre, Paycabeça com outra de S. Pedro, Lobegada com outra de Santo Amaro. He esta freguesia abon-

dan-

Digitized by Google

dante de azeyte, & frutas de eſpinho: pelo Naſcente a abraça o rio Zezere, aonde ſe peſcaõ muytos ſaveis, & lampreas.

Freguesia da Junceyra.

A Igreja deſta freguesia he da invocaçaõ de S. Mattheos, tem hum Vigario, & oytenta vizinhos, repartidos pelos lugares ſeguintes. Junceyra, aonde eſtá a Igreja, Valles, Carril, Outeyro, Poço-redondo, & Fonte de D. Joaõ, aonde eſtá huma Ermida de S. Simaõ.

Freguesia das Ollalhas.

Chamaſe eſta freguesia das Ollálhas, por ter em ſy humas fermoſiſſimas arvores aſſim chamadas: diſta duas legoas da Villa de Thomar, & he dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ: a Igreja he a mais perfeyta, & bem ornada de todo o termo, porque tem ſete Capellas com a mayor, & todas ellas cõ ricos ornamentos; tem hum Vigario, & Coadjutor, & ſoy ſeu Cõmendador D. Manoel de Souſa, Alcayde mór da Villa de Thomar, & da Villa das Pias. Tem eſta freguesia trezẽtos & ſeſſenta vizinhos, q̃ habitaõ os lugares ſeguintes: Ollalhas aonde eſtá a Igreja Matriz, com hũa Ermida de Santa Luzia, & outra de S. Pedro: o Alqueydaõ com hũa Ermida de N. Senhora da Saude, & outra de Santo Antonio em hum alto, para onde ſe ſobe por eſcadas de pedraria, & no fim dellas ha hum taboleyro, que cerca a Ermida com freyxos, louros, & outras arvores, que fazem o ſitio muy aprazivel: ha tambem neſte lugar huma imminente palma, que dá copioſas tamaras. O lugar de Santa Sofia com huma Ermida do meſmo nome, Cabeça de Moura, Vimieyro, Sueyro, Fatexo, Pipa, Cardal, Seſmaria, Cabeça do Carvalho, Carvalhaes, Bica, Val da Idanha, com huma Ermida de N. Senhora da Piedade, Lameyra pequena, Villa-longa, Rijo com huma Ermida de N. Senhora da Paz, Aboboreyras, Carqueyjal, & Amendoa. Cerca a eſta freguesia pelo Naſcente o rio Zezere, que a faz abundante de peyxe; & da parte do Poente ſe principiaraõ a abrir ſete minas de ouro, de que ſe tirou quantidade: tem muyto azeyte, vinho, & de toda a caſta de frutas, algum paõ, & boas aguas.

Freguesia da Igreja Nova do Soveral.

O Eſpirito Santo he Patraõ deſta freguesia, a qual tem hum Vigario, & cento & quarenta vizinhos, que moraõ divididos pelos lugares

gares ſeguintes. O Soveral, aonde eſtá a Matriz, com huma Ermida de N. Senhora do O, o Mourelinho com huma Ermida de N. Senhora do Soccorro, Penedinho, Barqueyra, Lamaceyras, Pé da Serra, que eſtá no pè de hum grande monte, em cujo cume eſtá huma Ermida de Santa Catherina. Pegados, Caſtellaria, Matas, Menechos, Ribeyra, Couços, Azenhas, Fonte Carvalho. Tiraſe deſta freguèſia materia para fazer ferro, tem de todos os frutos, mas mediocremente.

Freguesia da Albiubeyra.

He eſta freguesia da invocaçaõ de S. Pedro, tem Vigario, que adminiſtra os Sacramentos a cento & ſetenta vizinhos, que com ſuas familias habitaõ os lugares ſeguintes. Albiubeyra, aonde eſtá a Igreja, com huma Ermida de S. Silveſtre, Freyxo, Calçadinha, Ceras cõ huma Ermida de N. Senhora da Ajuda, Ponte, Ribeyra de Ceras com huma Ermida de S. Gonçalo, Alqueydaõ, Outeyro, Chaõ das Eyras, Ventoſo com huma Ermida de Santa Luzia, o Toco com outra de S. Domingos, Nexebra, Caſa de S. Martinho, aonde eſtá huma Ermida deſte Santo, Tem eſta freguesia baſtante paõ, & mais frutos.

Neſta Freguesia eſtá a quinta do Paço, que foy do Commendador mór da Ordem de Chriſto Gonçalo de Souſa, onde ſe creou, & viveo ſeu filho Henrique de Souſa Commendador da Torre, & ſeu neto Nicoláo de Souſa, que inſtituhio o Morgado, de que he cabeça a dita quinta, & de que foy primeyro Adminiſtrador Simaõ de Souſa, filho de Bernardo de Souſa, irmaõ do referido inſtituidor, & neſta familia andou ſempre em varonia até Gabriel de Souſa da Camera, filho de Bernardo de Souſa da Camera, & de D. Brites de la Penha, neto de Joaõ de Souſa da Camera, & de ſua prima D. Iſabel de Souſa, biſneto de Manoel de Souſa, & de Iſabel Dornellas da Camera da Ilha Terceyra, & terceyro neto do Commendador Henrique de Souſa; ao qual Gabriel de Souſa da Camera, por morrer ſem filhos, ſuccedeo ſua irmãa D. Leonor de Souſa da Camera, & a eſta Franciſco de Azevedo & Souſa, que hoje poſſue a dita quinta, & fazenda, filho de Pedro de Azevedo, & de Antonia de Souſa, neto de Manoel Gomes da Coſta, & de D. Mecia de Souſa, a qual era filha natural, legitimada por El-Rey, de Simaõ de Souſa já nomeado, & primeyro poſſuidor, filho de Bernardo de Souſa, neto de Henrique de Souſa, & biſneto do Cõmendador mór da Ordem de Chriſto, Gonçalo de Souſa, Veador do Infante D. Henrique, ſeu Alferes mór, do ſeu Conſelho, & Alcayde mór de Thomar.

Fregue-

Digitized by Google

Freguesia dos Casaes.

Nossa Senhora do Reclamador he o Orago desta Igreja, a qual tem hum Vigario com seu Coadjutor, & quatrocentos vizinhos, que divididos fazem vinte & dous lugares, que sam os seguintes. Casaes, aonde está a Matriz, Soanda com huma Ermida de Santo Antaõ, Calvinos com huma de N. Senhora do Mildeo, Carvalhal com huma de S. Silvestre, Casas velhas, Val do poço, Enxofreyra com sua Ermida, Fetaes, Casaes Novos com huma Ermida de N. Senhora das Lapas junto do Nabaõ, Povoa com huma de S. Lourenço, Cayrraõ, Casal do Cordeyro, Pesqueyra cõ hũa Ermida de S. Sebastiaõ, Venda Nova, Algás, Santa Catherina, Ollas com huma Ermida de N. Senhora do Rosario, Adejusta com huma de N. Senhora dos Remedios, Ganados, Assamaça com huma Ermida de Santo Isidoro, Torre com huma de S. Domingos, Pintado. Nesta freguesia se lavra muyto paõ, & ha de todos os mais frutos.

Freguesia da Sabacheyra.

Assistem nesta freguesia Vigario, & Coadjutor, & tem por Orago N. Senhora da Conceyçaõ, a que sam sugeytos duzentos vizinhos, que se accommodaõ nos lugares seguintes. Sabacheyra, aonde está a Igreja Matriz, Monchite com huma Ermida de Santo Antonio, Joaõ de Maçans com outra de Santa Martha, Furadouro, Serra com outra de N. Senhora da Piedade, Sumo com outra de Santo Ildefonso, Chaõ de Alconde, Casinheyras, Val de lobos com huma Ermida de N. Senhora da Esperança, Valmeaõ com outra de N. Senhora dos Remedios, & Val das Rodas. Passa pelo meyo desta freguesia huma ribeyra, cujas aguas regaõ huma dilatada planicie, & a fertilizaõ tanto, que dá no anno duas novidades de paõ, seyjoens, & milho: nasce em Ourèm, & no fim desta freguesia se mete no rio Nabaõ, aonde perde o nome.

Freguesias de Formigaes.

Desta freguesia he o Orago S. Vicente, tem hum Vigario, & cento & dez vizinhos, que se desannexàraõ da Igreja da Sabacheyra, por naõ poderem passar o rio Nabaõ, (que agora as divide) & vivem nos lugares seguintes. Formigaes, aonde está a Igreja Matriz, & huma Ermida de Santo Antonio, Virmueyra com huma Ermida de S. Bento,

Digitized by Google

Botelha com outra de Santo Amaro, Porto Velho com outra de S. Thomè, Machial, & Quebrada Junto deste lugar está no inverno huma fonte com muytos olhos de agua, por onde sahem alguns ouriços de castanha, naõ havendo dahi a tres legoas castanheyros; donde se colhige, q o rio Zezere como ambicioso chora por estes olhos o naõ se poder alargar.

Freguesia de S. Miguel da Pedreyra.

Este Espirito Angelico he Alma desta Freguesia, & cento & cincoenta vizinhos sam o corpo della: tem Vigario, & Coadjutor, & os lugares seguintes. Carrageyros com huma Ermida de Santo Amaro, Porraes com outra de S. Simaõ, Pedreyra com outra de N. Senhora das Neves. Junto a este lugar está o engenho de fazer balas de ferro no sitio do Prado, que trabalha com a agua do Nabaõ; neste lógo por bayxo em huma quinta, que serve de regalo aos Frades de Christo, está huma ponte de hum só arco feyta com grandeza, por ser naquelle sitio o rio largo: o outro lugar he Val de Carvalho. Junto a esta Igreja ha huma fonte milagrosa, que chamaõ de S. Miguel, em a qual ficaõ saõs os meninos enfermos de bostellas, & fogagẽ, q se lavaõ com sua agua. Por esta freguesia junto a huma Ermida de Santo Antonio dos Pégoens passa a agua que vay para o Convento de Christo por cima de muytos, & imminentes arcos, formados huns sobre outros, & todos de pedraria lavrada para levar igual corrente, & cõ esta industria se vence a impossibilidade, q lhe faziaõ os baxyos das vallas, & a imminencia dos outeyros se desfaz com os furar, para sempre estarem os canos na mesma corrente igual; donde nasce a agua atè o dito Convento, tem tres casas de agua fabricadas com grandeza.

Freguesia de S. Silvestre.

Quem lhe dáo nome he seu Padroeyro, & Orago, tem Vigario, & nove lugares, em que vivem oytenta vizinhos, & a Igreja Matriz está na estrada que vay de Coimbra para Lisboa. Os lugares sam os seguintes: Ponte, Francos, S. Lourenço cõ huma Ermida deste Santo, Carregueyra, Val do Calvo, lugar das Casas, Baxellos, Fonte da Longa, & Alamaça.

Freguesia da Magdalena.

Esta famosa Penitente he Orago desta freguesia; & ampara trezentos

Digitized by Google

zentos & cincoenta vizinhos com assistencia de Vigario, & Coadjutor para os confessarem, & absolverem, se elles seguirem, & se aproveytarem dos exemplos de sua Protectora; moraõ em dezaseis lugares, que sam os seguintes. Bezelga, Paço, Gayos com huma Ermida de Santa Margarida, Porto de Mendo, Semsoldos com huma Ermida de S. Sebastiaõ aonde está o Sacrario, por estar a Matriz em despovoado, Caniçal, Boa Vista, Carvalhal grande, Calaes da Magdalena com huma Ermida de S. Simaõ, S. Miguel com huma Ermida deste Santo, Carvalhal pequeno, Marmeleyro com huma Ermida de Santa Martha, Capella, Machial, Charneca, Val de cabrito, & Caldelas com huma Ermida de S. Pedro. Chamase este lugar Caldelas, por estar agora no sitio, aonde em algum tempo esteve hũa Cidade chamada Caldede. He esta freguesia toda das melhores, & mais opulentas do termo de Thomar, abundantissima de paõ, vinho, & azeyte, & mimosa de frutas, & excellentissimas aguas.

O Convento de Santa Cita de Religiosos Recoletos da Ordem de S. Francisco está junto ao rio Nabaõ, sam seus Padroeyros os senhores do Morgado, & quinta de Bezelga, que tomou o nome de Ribeyra, que passa junto della nesta Freguesia de Santa Maria Magdalena. O primeyro, que teve este Padroado em appellido de Abreus, foy Antonio de Abreu de Sousa, Capitaõ mór das Naos da India, em quem fallaõ as Decadas de Joaõ de Barros, & de cuja grande piedade dà honrado testimunho Fr. Manoel da Esperança na Historia Serafica liv. 11. cap. 37. num 30. o qual era dos Abreus, senhores de Regalados, & dos Sousas, que descendem de Martim Affonso Chichorro, filho del-Rey D. Affonso o Terceyro. Tem hoje esta Casa, & Morgado juntamente com o da Defesa da Varzea dos Sequeyras da Villa de Moura, seu terceyro neto Antonio Pereyra de Sequeyra Abreu & Sousa, que está casado, & com filhos no Estado da India, aonde he Governador de Chaul, que pela sua varonia he vigesimo neto do Conde D. Mendo, progenitor da Real familia dos Pereyras, & pelo Morgado de Moura oytavo neto do Mestre de Avis D. Fernaõ Rodriguez de Sequeyra, como se vè da seguinte genealogia tirada com rigoroso exame dos Nobiliarios, & Chronicas deste Reyno.

D. Mendo irmaõ de Desiderio, ultimo Rey dos Longobardos em Italia, entrou em Espanha, reynando em Leaõ D. Affonso o Primeyro, que foy no anno do Senhor de 740. trazendo huma grande Armada para conquistar Galiza, & ser Rey della, & derrotado cõ hum temporal, portou só com cinco companheyros: casou com D. Joanna Romaens, filha do Infante D. Romaõ, que era irmaõ del-Rey Froyla

o pri-

o primeyro de Leaõ. Foraõ seus descendentes senhores do Estado de Trastamara em Galiza cõ titulo de Condes. Deste matrimonio nasceo o Conde D. Forjáz Mẽdez, ou D. Froyla Mendez de Trastamara, que casou com D Grixevera, filha do Conde D. Alvaro das Asturias, & tiveraõ filho ao Conde D. Bermuí Forjáz, que casou com D. Aldonça Rodriguez, filha de D. Rodrigo Romaens, Conde de Monterroso, & neta del-Rey Froyla, & delles nasceo o Conde D. Forjáz Bermuiz, que casou com D. Sancha, filha do Infante D. Ordonho, & tiveraõ filho ao Conde D. Rodrigo Forjáz de Trastamar o Bom, que casou com D. Moninha Gonçalvez, filha de Gonçalo Mendez da Maya o Lidador, & delles foy filho D. Forjáz Bermuiz de Trastamar, que casou com D. Elvira Gonçalvez, & tiveraõ filho a D. Rodrigo Forjáz de Trastamar, que casou com D. Urraca Rodriguez de Castro, filha do Conde D. Rodrigo Fernandez de Castro o Calvo, & de D. Estevainha Pires, filha del-Rey D. Affonso, chamado o Emperador, & delles foy filho D. Gonçalo Rodriguez de Palmeyra, que tomou este appellido, por ser senhor do Couto assim chamado, q̃ entaõ era cousa grande, & lho deo El-Rey D. Sancho de Portugal, quando veyo de Castella, pelas palavras, que teve com seu primo D. Alvaro Pires de Castro: casou a primeyra vez com D. Froylhe Affonso, filha do Conde D. Affonso de Cella Nova, que era filho del-Rey D. Affonso o Setimo de Leaõ, & deste matrimonio nasceo D. Ruí Gonçalvez de Pereyra, que foy o primeyro que tomou este appellido da quinta de Pereyra junto ao rio Ave em terra de Vermuim na Provincia de Entre-Douro & Minho, do qual, & de sua segunda mulher D. Sancha Henriques de Portocarreyro foy filho o seguinte.

D. Pedro Rodriguez de Pereyra, que casou com D. Estevainha Hermiguez de Teyxeyra, filha de D. Hermigio Mẽdez de Sousa, Conde de Pombeyro, & tiveraõ filho a

D. Gonçalo Pereyra, a quem chama o Conde D. Pedro o grande Commendador de Espanha na Ordem do Hospital, o qual foy tam grande senhor, & tam rico, & poderoso, que estando em Pereyra hum dia deo sessenta & quatro cavallos a Fidalgos seus amigos, & parentes: casou cõ D. Urraca Vasquez Pimentel, & deste matrimonio procede a Casa de Bragança por seu bisneto, o Santo Condestable Dom Nuno Alvarez Pereyra, cujo sangue toca a todos os Principes da Europa.

Entre os filhos, que tiveraõ, foy hum delles Vasco Pereyra, Conde de Trastamara, com muytas terras em Galiza, & em EntreDouro & Minho, o qual casou com D. Ignes da Cunha, & tiveraõ filho a

Ruí

Digitized by Google

Ruí Vaſques Pereyra, que herdou algumas das terras de ſeu pay, & fez cabeça de ſeu Eſtado Riba de Vizella na Provincia de Entre Douro & Minho, caſou com D. Maria de Berredo, filha de Gonçalianes de Berredo, & de D. Sancha de Guſmaõ, neta del-Rey D. Affonſo o Quarto de Portugal, & delles naſceo o ſeguinte.

Joaõ Mendez Pereyra, que caſou com D. Iſabel Pereyra ſua parenta, filha de Alvaro Pereyra, ſenhor de Aguas Bellas, & de Souzel, ſobrinho do ſanto Condeſtable D. Nuno Alvarez Pereyra, & filho de Rodrigo Alvarez Pereyra, primeyro ſenhor de Aguas Bellas.

De Joaõ Mendez Pereyra, & de D. Iſabel Pereyra foy filho Fernaõ Rodriguez Pereyra, de alcunha o Paſſaro, Alcayde mór de Borba, Veador, & Camareyro mór de D. Fernando Terceyro Duque de Bragança, ſeu parente, & criado tam fiel, como diz Rezende na Chronica del-Rey D. Joaõ o Segundo, por quem diſſe o dito Rey na occaſiaõ que o dito Fernaõ Rodriguez comeo as cartas, que daquelle Paſſaro criaria os filhos: caſou com D. Elena de Brito Patalim, filha de Duarte Pereyra de Brito Patalim, de Santarem, Commendador de *Caſtellaens*.

De Fernaõ Rodriguez Pereyra o Paſſaro, & de ſua mulher D. Elena de Brito Patalim foy filho Joaõ Fernandez Pereyra, que caſou com Conſtança de Abreu, q̃ era dos Peçanhas Abreus, os quaes tiveraõ caſamento com filha de Antonio de Brito, Caçador mór, de quem eſte ramo tomou o appellido de Brito.

De Joaõ Fernandez Pereyra, & Conſtança de Abreu foy filho Simaõ Pereyra de Brito, que caſou com D. Leonor de Sequeyra, ſenhora do Morgado dos Sequeyras da Villa de Moura, & da Defeza da Varzea, que inſtituhio Nuno Affonſo de Sequeyra em o anno de 1436. ao qual eſtá para ſempre vinculado o jantar, que os Reys de Portugal tinhaõ em S Vicente da Beyra. Foy D. Leonor de Sequeyra filha de Ruí Fernandez de Sequeyra, neta de outro Ruí Fernandez de Sequeyra, biſneta de D. Garcia Rodriguez de Sequeyra, Commendador mór de Aviz, irmaõ do inſtituidor, & filhos ambos de D. Fernaõ Rodriguez de Sequeyra, 21. Meſtre da Ordem de S. Bento de Aviz, que ſuccedeo no Meſtrado a El-Rey D. Joaõ o Segundo, como conſta da Chronica do meſmo Rey eſcrita por Fernaõ Lopes, & no ſeu tempo ſe iſentou a dita Ordem da viſitaçaõ, & juriſdiçaõ de Calatrava, como diz Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Ciſter liv. 5. cap. 13. Eſtá ſepultado na Igreja do Convento de S. Bento de Aviz na nave do Santo Lenho.

De Simaõ Pereyra de Brito, & D. Leonor de Sequeyra foy filho

Fernaõ

Fernaõ Rodriguez de Sequeyra, que caſou com D Joanna da Fonſeca, & tiveraõ filho a

Ruí Fernandez de Sequeyra, que de ſua primeyra mulher Dona Aſſença Ravaſco teve a Luis Pereyra de Sequeyra, & da ſegunda D. Ignes de Moſcoſo Ozorio teve filha a D. Marianna de Moſcoſo Ozorio, que caſou com Joaõ de Frias Salazar, & foraõ pays de Rodrigo de Salazar & Moſcoſo, que de ſua mulher D. Guiomar de Guſmaõ Coutinho teve a Luis de Salazar Coutinho & Moſcoſo.

Luis Pereyra de Sequeyra, filho de Ruí Fernandez de Sequeyra, & de D. Aſſença Ravaſco, caſou com D. Felippa de Caſtro, filha de Lopo Alvarez de Moura, & de D. Maria de Caſtro, dos Mouras ſenhores da Azambuja, & da Villa de Moura, Santo Aleyxo, & Portel, & dos Manoeis, ſenhores de Chelles, & dos Caſtros, ſenhores do Morgado do Torraõ que ſam os do Conde de Meſquitella.

De Luis Pereyra de Sequeyra, & D. Felippa de Caſtro foy filho o Meſtre de Campo Ruí Fernandez de Sequeyra, que caſou com D. Franciſca Luiza de Toledo & Abreu, ſenhora da Caſa de Bezelga, & Padroeyra do Convento de Santa Cita, filha do Capitaõ Antonio de Abreu de Souſa, Senhor de Bezelga, & de D Joanna de Menezes, & teveraõ filhos a Luis Antonio de Sequeyra, & Menezes, que caſou a primeyra vez cõ ſua prima D. Maria Pereyra, & ſegunda cõ D. Maria de Menezes, & de nenhuma teve filhos: a Antonio Pereira de Sequeira, que ſuccedeo na Caſa, a D. Fernando de Toledo, q morreo ſem filhos, a D. Luiza, & D. Felippa de Caſtro & Menezes, Religioſas.

E aſſim fica ſendo Antonio Pereyra de Sequeyra Abreu & Souſa por ſua mãy D. Franciſca Luiza de Toledo & Abreu, neto de Antonio de Abreu de Souſa, que era irmaõ de Joaõ da Silva de Souſa, Sargento mór de Batalha, & Governador do Rio de Janeyro, & de Angola; & de Fadrique Alvarez de Toledo, Governador da Camera de Thomar; biſneto de Pedro Alvarez de Abreu, ſenhor de Bezelga, & de D. Franciſca Luiza de Toledo, terceyro neto de Antonio de Abreu, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, Capitaõ mór das Náos da India; & primeyro Padroeyro do Convento de Santa Cita em appellido de Abreus, & de D. Iſabel Pimentel; quarto neto de Joaõ Fernandez de Abreu; quinto neto de Fernaõ Rodriguez de Abreu; ſexto neto de Joaõ de Abreu de Souſa, filho dos ſenhores de Regalados. E por ſua avò D. Joanna de Menezes biſneto de Jeronymo Fragoſo de Albuquerque, & de D. Ignes de Menezes, terceyro neto de D. Nuno Alvarez Pereyra, & de D. Sebaſtiana de Menezes, quarto neto de D. Manoel Pereyra, & de D. Joanna da Silva; quinto neto de Diogo Pereyra

ter-

Digitized by Google

terceyro Conde da Feyra, & de D. Anna de Menezes; sexto neto de D. Manoel Pereyra, segundo Conde da Feyra, & de D. Isabel de Vilhena, filha de D. Joaõ de Menezes Conde de Tarouca; setimo neto de D. Diogo Pereyra, primeyro Conde da Feyra, & de D. Brites de Menezes, filha de D. Joaõ de Noronha, & de D. Joanna de Castro, Condeça de Monsanto, & por esta linha dos Condes da Feyra outra vez descendente do referido Conde D. Mendo.

E por sua bisavò D. Francisca Luiza de Toledo, mulher de Pedro Alvarez de Abreu, terceyro neto de D. Fernando Alvarez de Toledo, General das Galès de Espanha, Governador, & Capitaõ General de Perpinhaõ, & de sua mulher D. Isabel Sangueza, filha natural de D. Inhigo de Cardona, havida em D. Maria de Mendoça, filha dos senhores da Torrezilha em Aragaõ, quarto neto de D. Fadrique de Toledo, Clavero de Alcantara, & de D. Maria da Silva; quinto neto de D. Fernando de Toledo, filho dos Duques de Alva, Commendador mór de Leaõ, & de sua mulher D. Maria de Roxas.

CAPITVLO IV.

Das Villas da Assinceyra, Atalaya, & Tancos, de que he senhor o Conde de Atalaya.

A Villa da Assinceyra fica legoa & meya de Thomar para o Nascente, & a mesma distancia tem da Villa de Punhete para o Poente. Foy fundada por El-Rey D. Diniz no anno de 1315. Tem huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Purificaçaõ, Priorado, que apresentaõ os Condes de Atalaya. O seu termo he fertil de paõ, frutas, gado, & caça. A Villa terá cento & cincoenta vizinhos, & a mayor parte delles sombreyreyros.

A Villa da Atalaya, assim chamada, por estar em sitio alto, fica tres legoas de Thomar para o Poente, & lhe deo foral El-Rey D. Diniz, q̃ a mandou povoar pelos annos de 1315. Tem trezentos & cincoenta vizinhos com huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Assumpçaõ, Priorado, que apresentaõ hoje os Condes desta Villa: tem mais Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, N. Senhora da Ajuda, N. Senhora da Esperança, & S. Sebastiaõ. O seu termo he fertil de paõ, azeyte, vinho, frutas, gado, & tem huma grande coutada, aonde ha muyta caça: terá duzentos & cincoenta vizinhos, divididos por estes lugares, a Barquinha junto do Tejo com huma Ermida

Digitized by Google

mida de Santo Antonio, a Mouta com outra de N. Senhora dos Remedios, & os Casaes das Baginhas, com outra de S. Joaõ Bautista. Ha nesta Villa hum Ouvidor, que apresenta o Conde senhor desta terra, (que o he tambem das Villas de Assinceyra, & Tancos) Vereadores, hum Escrivaõ da Camera, hum Procurador do Concelho, hum Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, & hum Meyrinho.

A Villa de Tancos dista de Thomar tres legoas para o Sul, & está junto do Tejo, que a provè de regalado peyxe. El-Rey D Manoel lhe deo foral de Villa, & a separou da jurisdiçaõ da Villa da Atalaya. Tem quatrocentos vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado, que apresentaõ os Cõdes de Atalaya, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Joaõ, N. Senhora da Piedade, & o Espirito Santo; & no lugar do Arripiado, que consta de sessenta vizinhos, tem huma Ermida de S. Marcos, com muytas hortas, & dilatados campos abundantes de paõ, & frutas: fica este lugar do Arripiado alèm do Tejo à vista de Tancos. Todas estas tres Villas sam do Arcebispado de Lisboa, & nellas entra em Correyçaõ o Corregedor, & Provedor de Thomar: he senhor dellas o Conde de Atalaya, cuja varonia he a seguinte.

A opiniaõ mais certa da varonia da illustre familia dos Manoeis seguida pelo Doutor Gaspar Barreyros, por Máriz, & pelos melhores Geneologicos, he a seguinte. El-Rey D. Duarte ouve em D. Joanna Manoel, illustre senhora Castelhana, que veyo a este Reyno (a qual procedia directamente do sangue Real de Castella, por ser descendente do Infante D. Manoel, pay de D. Constança Manoel, mulher del-Rey D. Pedro o Primeyro de Portugal, & mãy del-Rey D. Fernando) a

D. Fr. Joaõ Manoel, que foy Frade do Carmo, insigne nas letras, Bispo de Ceuta, & da Guarda, & Capellaõ mor del-Rey D. Joaõ o Segundo, teve em Justa Rodriguez Pereyra, mulher nobre, (que foy ama del-Rey D. Manoel) filha de Francisco Rodriguez Pereyra, criado do Infante D. Fernando, & de sua mulher D. Cecilia Tavares, entre outros filhos, a

D. Nuno Manoel, que foy legitimado por El-Rey D. Affonso o Quinto no anno de 1475. foy Guarda mór, & Almotacel mór del-Rey D. Manoel, & do seu Conselho, senhor da Torre das Aguias, & de Salvaterra de Magos: casou com D. Leonor de Milaõ, filha de D. Jayme de Milaõ, Conde de Albayda em Valença, & da Condeça D. Maria de Aragaõ, filha de D. Affonso de Aragaõ, Mestre de Calatrava,

Digitized by Google

trava,& Duque de Villa Hermoſa,irmaõ del-Rey D.Fernando o Catholico, da qual teve , entre outros filhos, a

D.Fadrique Manoel, q̃ foy ſenhor de Tancos, Atalaya, & Aſſinceyra , & Alcayde mór de Marvaõ : caſou com D. Maria de Ataîde, filha do grande Nuno Fernandez de Ataîde, & de ſua mulher Dona Joanna de Faria, de que teve, entre outros filhos, a

D.Nuno Manoel, que foy ſenhor das Villas,& Alcaydarias móres de ſeu pay, & Embayxador a França, morreo na de Alcacere , & caſou com D. Joanna de Ataîde, filha de D. Antonio de Ataîde, primeyro Conde da Caſtanheyra, & da Condeça D. Anna de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

D. Pedro Manoel,que por morte de ſeu irmaõ D.Franciſco Manoel , primeyro Conde de Atalaya , foy ſegundo Conde deſta Villa, Capitaõ mór do Malavar, aonde ſervio com grande valor ; & depois Capitaõ General de Tangere,& Governador do Algarve: caſou com D.Maria de Ataîde, filha de D.Alvaro de Menezes,Alcayde mór de Arronches,& de ſua mulher D.Violante Maria de Ataîde, de q̃ teve, entre outros filhos,a D.Antonio Manoel,que foy terceyro Conde de Atalaya, & morreo ſem ſucceſſaõ ; & a

D.Alvaro Manoel,que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay,& caſou cõ D. Ignes de Lima, filha de Alvaro Pires de Tavora,& de ſua mulher D.Maria de Lima, de quem teve, entre outros filhos, a

D.Luis Manoel, que foy quarto Conde de Atalaya , Embayxador a Saboya, & do Conſelho de Guerra , Cavalheyro de grande valor, como ſe vio no anno de 1679. em que pelejou no Cabo de S. Vicente com ſeis náos de Mouros, de que ſahio com muytas feridas, cõ grande perigo de ſua vida: caſou a primeyra vez com D. Maria Magdalena de Noronha , filha dos primeyros Marquezes das Minas D. Franciſco de Souſa, & D.Eufraſia de Vilhena ; de que teve a D.Pedro Manoel, a D. Franciſco Manoel , & a D. Eufraſia de Lima Religioſa no Convento da Madre de Deos em Lisboa.

D.Pedro Manoel, filho primeyro do Conde D.Luis Manoel, he quinto Conde de Atalaya em vida de ſeu pay , & foy caſado com D. Margarida Antonia Coutinho, filha de Manoel Telles da Silva, primeyro Marquez de Alegrete, & de ſua mulher D. Luiza Coutinho, de que teve a D.Luis Manoel, filho unico, & herdeyro deſta Caſa.

Caſou ſegunda vez o quarto Conde de Atalaya, D. Luis Manoel acima nomeado, com D.Franciſca Leonor de Mendoça , filha de D. Manoel da Camera, primeyro Conde da Ribeyra grande,& da Condeça D.Mecia de Mendoça , de que teve a D. Mecia de Mendoça, D.

Digitized by Google

Joaõ Manoel, D.Manoel da Camera, D.Joseph Manoel,D.Theresa de Mendoça,D.Diogo Manoel,D Antonio Manoel D.Francisco Manoel,D.Leonor de Mendoça,& a D. Ignes, & D. Maria de Mendoça que morreraõ de pouca idade.

D. Joaõ Manoel, filho primogenito do segundo casamento do Conde D.Luis Manoel, casou com D. Marianna de Noronha, filha de D. Francisco Mascarenhas, & de sua mulher D. Joanna Coutinho de Noronha, de que teve huma filha, que morreo menina.

CAPITVLO V.

Da Villa de Payo de Pelle.

HE da Correyçaõ, & Provedoria de Thomar, da qual dista tres legoas para a parte do Meyo dia. O espiritual pertence ao Prelado de Thomar, por ser terra da Ordem de Christo, & tem Vigario Freyre da mesma Ordem. Está fundada junto do rio Tejo,que a lava pela parte do Oriente, & pela do Sul a divide huma ribeyra da Villa de Tancos;tem quarenta vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada a N.Senhora da Conceyçaõ, (que antigamente se chamava Santa Maria do Zezere) a qual está distante da Villa quasi huma legoa, aonde o Zezere se mete no Tejo à fóz de Punhete, & fica entre o Castello do Zezere, (cujas ruinas se vem junto dos dous rios referidos) & o de Almourol, que fica entre a Igreja, & a Villa sobre hũa rocha, cercada de todas as partes com as aguas do Tejo.

Este Castello fez o Gram Mestre do Templo, D. Gualdim Paes de Marècos, como consta de hũ letreyro, que está sobre a porta delle. Foy senhor deste Castello,& Commendador de Almourol D. Francisco Mascarenhas, cujo senhorio lhe veyo por sua mulher D. Joanna Coutinho de Noronha, como descendente de Gonçalo Vaz Coutinho, tronco, & Progenitor dos senhores deste Castello, como tambem dos Coutinhos, senhores de Basto, & Montelongo, dos Marichaes do Reyno, Alcaydes móres de Pinhel,& dos Condes de Boba, & Redondo,& Alcaydes móres de Santarem,cuja casa passou à de Castello branco por casamento.

Este Gonçalo Vaz Coutinho foy Marichal do Reyno, filho de Vasco Fernandez Coutinhò, senhor do Couto de Leomil, & Meyrinho mór por El-Rey D. Fernando na Comarca da Beyra, & de sua mulher D. Beatriz Gonçalves de Moura; Neto de Fernaõ Mártins da

Digitized by Google

da Fonseca Coutinho, & de D. Theresa Pires Varella; bisneto de Estevaõ Martins, & de D. Urraca Rodriguez; tresneto de Martim Vicente; quarto neto de Vicente Viegas, senhor do Couto de Leomil, descendente de D Garcia Rodriguez, a quem El-Rey D. Affonso Henriquez deo este Couto.

Tambem procedẽ por varonia do Marichal Gonçalo Vaz Coutinho a Casa dos Condes de Marialva, q̃ acabou em D. Guiomar Coutinho, quinta Condeça, mulher do Infante D. Fernando, filho terceyro del-Rey D. Manoel, de que naõ ficou succesſaõ, & se encorporou na Coroa, & os bens patrimoniaes della passáraõ à Casa de Cantanhede por casamẽto de D. Catherina Coutinho, filha de D. Manoel Coutinho; tresneto de D. Gonçalo Coutinho, segũdo Conde de Marialva, com D. Antonio Luis de Menezes, primogenito do segundo Conde de Cantanhede.

Deo este Castello motivo às aventuras do Andante Cavalleyro Palmeyrim de Inglaterra. Entre elle, & a Villa de Payo de Pelle está o Mosteyro de N. Senhora do Loreto de Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio, em hum sitio imminente ao Tejo, que corre junto da cerca delle, & tem agradavel vista, & a Imagem da Senhora he milagrosa. Tem esta Villa huma Ermida de S. Domingos, & o seu termo consta de cento & oyto vizinhos, que se dividem por estes lugares: Sebal, Praya, Fonte Santa, Val dos Póssos, Madeyras, Casaes, Portella dos Marcos, Larangeyra, Figueyras, Espinheyro, Casal do Caneyro, Limeyras com huma Ermida de S. Joaõ Bautista, Matos, Outeyro, Perdigueyra, Fóz do rio, & Casal da Figueyra. No sitio, que chamaõ a Praya, que fica entre a Igreja, & a Villa, se faz todos os annos innumeravel pescaria de saveis com redes, que chamaõ chinchas; & assim he a terra abundante de peyxe, & de caça de coelhos, & perdizes, & de todos os mais frutos pobre, & esteril.

Foy o destricto da Villa, & termo de Payo de Pelle dado à Ordem do Templo por El-Rey D. Affonso Henriquez, como consta de huma doaçaõ, que está no Convento de Thomar, feyta ao Mestre D. Gualdim, do Castello do Zezere, (que he o que está arruinado na fóz de Punhete) & demarcada desde o pègo de Almourol, & dahi à borda do Tejo atè a fóz do Zezere, & dahi por junto do Zezere atè a fóz do Nabaõ.

Digitized by Google

CAPITVLO VI.

Da Villa de Punhete.

DUas legoas de Abrantes para o Poente na coſta de hum monte, cujas raizes banha o Tejo pela parte do Sul, & pelo Occidente o turbo Zezere, eſtá ſituada a Villa de Punhete, que antigamente foy lugar do termo de Abrãtes, o qual fundàraõ os Romanos, chamandolhe, *Pugna Tagi*, combate do Tejo, cujas douradas, & criſtalinas aguas corta cõ ſua impetuoſa corrente o arrebatado Zezere. El-Rey D. Sebaſtiaõ a fez Villa por quarenta homens honrados, (& alguns delles de ſua Caſa) que com ſeus cavallos, & criados o acompanhàraõ, quando foy a Africa, como conſta de huma Proviſaõ do meſmo Rey, que ſe conſerva no Cartorio da Camera deſta Villa, q̃ antigamente tinha ſeiſcentos vizinhos, & hoje ſe acha cõ trezentos & cincoenta, a reſpeyto das grandes cheas do Tejo, que lhe tem deſtruido muytas caſas, & já ouve hũa tam grande, q̃ chegou atè o Sacrario da Igreja Matriz, & ſe tirou delle o Senhor em huma bateyra.

Tem huma Igreja Parochial dedicada a S. Juliaõ, Vigayraria do Padroado Real, com Coadjutor, & Theſoureyro, que apreſenta o Vigario, & he Commenda da Ordem de Chriſto, q̃ rende mais de trezentos mil reis; Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas; S. Pedro, S. Anna, S. Joaõ, & a Igreja de N. Senhora dos Martyres, que eſtá por acabar, com ricos ornamentos, ſituada na planicie de hum monte com alegre, & dilatada viſta para todas as partes: a Imagem da Senhora he de grandes milagres, & a ella vinhaõ antigamente muytos Romeyros de partes muy remotas; tem ſua Irmandade com cento & cincoenta mil reis de renda cada anno, & caſaõ quatro orfans. Ha mais quatro Irmandades, alèm de muytas Confrarias, & em hũa do Eſpirito Santo ſe gaſtaõ todos os annos mais de mil cruzados em feſtas, & os moradores deſta Villa ſe trataõ com muyta policia pela continua communicaçaõ, que tem com a Corte.

He eſta Villa abundante de azeyte, vinho, frutas, excellentes marmelos do celebrado Malvar, & boas romans, que em grande quantidade ſe conduzem para Lisboa em barcos da meſma Villa, que ſam quarenta, & outros tantos de Peſcadores: ſaõ tambem muy eſtimadas as ſuas uvas malvazias dos quintaes, & as gamboas. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera,

Digitized by Google

mera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, & hum Alcayde, que apresenta a Camera: os direytos Reaes rendem todos os annos trezentos & trinta mil reis. Tem huma Companhia da Ordenança sugeyta ao Capitaõ mór da Villa de Abrantes.

O seu termo, inda que pequeno, tem hũa Ermida de Santa Barbora na quinta, que foy do Desembargador Joaõ Pinheyro, & outra de Santo Antonio de Entre as vinhas, que fica alèm do Tejo, imagem milagrosa, feyta de pederneyra, & he tradiçaõ ser a segunda, que se fez neste Reyno: a Ermida está em sitio alegre, & vistoso, & a ella concorre todo o anno muyta gente em romaria; tem seu Ermitaõ, que apresenta a Camera desta Villa. Tem mais para esta parte o lugar do Barro, que consta de 25. vizinhos, & ha nesta Villa feyra a 5. de Agosto.

CAPITVLO VII.

Da Villa da Ponte do Sor.

NO Bispado de Portalegre, dez legoas de Thomar para o Sul além do rio Tejo, sete da Chamusca para o Nascente, cinco ao Sueste de Abrantes, & duas ao Nordeste das Galveyas, em hum agreste valle tem seu assento a Villa da Ponte do Sor, que tomou o nome de huma grande ponte, que fundàraõ os Romanos sobre a caudalosa ribeyra do Sor, q a banha pela parte do Oriente, & era a estrada; que faziaõ de Santarem a Merida, como testimunhaõ ainda hoje huns Padroens de pedra com letras Romanas, que estaõ pelo mato junto à estrada. Tem cento & sessenta vizinhos com huma Igreja Parochial dedicada ao Patriarca S. Francisco, cõ Vigario, & Coadjutor da Ordem de Christo, data de Sua Magestade, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Pedro, & Santa Maria Magdalena. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 29. de Agosto de 1514. tem feyra a 4. de Outubro, & governase por dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, outro do Judicial, & Notas, hum Alcayde, & tem huma Companhia da Ordenança sugeyta ao Capitaõ mór da Villa de Abrantes. O seu termo he grande, recolhe muyto centeyo, gado, caça, javalis, & tem muytas colmeas, montados, & moinhos de agua. Consta de cento & dez vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Torre, assim chamada de huma, que está junto à Igreja, donde se intitulaõ Condes os illustres Marquezes da Fronteyra. He da Correyçaõ, & Provedoria de Thomar.

Digitized by Google

CAPITVLO VIII.

Da Villa de Abrantes.

DOze legoas da Cidade de Portalegre para o Poente, & cinco de Thomar para o Nascente, em lugar imminente está situada a Villa de Abrantes, chamada antigamente Tibuci em tempo dos Romanos, & hoje Abrantes corrupto de Aurantes, pelo muyto ouro, q̃ o rio Tejo deyxava em suas prayas, & ribeyras. Foy fundada pelos Gallos Celtas trezentos & oyto annos antes da vinda de Christo, & floreceo opulenta em tempo do Emperador Augusto Cesar, como consta de hum letreyro, que refere Fr. Bernardo de Brito na Monarchia Lusitana part. 1. liv. 4. cap. 29. El-Rey D. Affonso Henriquez (havendo mais de trinta annos que por força de armas fora recuperada dos Mouros) no de 1179. lhe deo foral pela insigne victoria, que seus moradores naquelle anno alcançàraõ de Abem Jacob, filho de Miramolim de Marrocos, que com poderoso exercito por alguns dias teve cercado seu Castello, donde se retirou desbaratado, naõ morrendo dos nossos mais que nove, como diz a Historia dos Godos.

Tem esta Villa quatro Parochias, que sam a Igreja Collegiada de S. Vicente, com Vigario, que apresenta Sua Magestade; seis Beneficiados, Coadjutor, & Thesoureyro, tem seiscentos vizinhos. A Collegiada de S. Joaõ Baptista, Vigayraria do Padroado Real, com seis Beneficiados, Coadjutor, & Thesoureyro, que consta de quinhentos vizinhos. Santa Maria do Castello, que tambem he Collegiada, com Prior, que apresenta Sua Magestade, dous Beneficiados, & cinco Capellaens, que apresenta o Marquez de Fontes; tem tres vizinhos: nesta Igreja tem seu enterro os illustres Condes de Abrantes. A Igreja de S. Pedro he tambem Priorado da Coroa, tem seis vizinhos. Tem Casa de Misericordia, da invocaçaõ de S. Martinho, Hospital, & estas Ermidas, Santa Eyria, Santa Anna, Santo Amaro, S. Sebastiaõ, N. Senhora do Soccorro, N. Senhora da Ajuda, N. Senhora dos Remedios, Santo Andre, N. Senhora da Graça, N. Senhora das Necessidades, N. Senhora do Bom Successo, & S. Joaõ dos Bem-Casados em Alferradede.

O Convento de N. Senhora da Consolaçaõ de Frades de S. Domingos, q̃ fundou D. Lopo de Almeyda, primeyro Conde de Abrantes, pelos annos de 1472. & por ser o sitio pouco ládio, o mudou El-

Rey

Digitized by Google

Rey D. Manoel para dentro da Villa no anno de 1509. a 31 de Janeyro, & se acabou no de 1517. aos 20. de Março.

O Convento de Santo Antonio de Piedosos, que fundou no sitio de Abrançalha no anno de 1526. D. Lopo de Almeyda.

O Mosteyro de N. Senhora da Graça de Freyras de S. Domingos, q̃ fundou D. Vasco de Lamego, Bispo da Guarda, no anno do Senhor de 1384. foy primeyro de Conegos Regulares sugeytas aos Bispos da Guarda, & se extinguio por causa da peste, que ouve no tempo del-Rey D. Duarte; & por naõ ficar de todo vago, os ditos Bispos lhe nomeàraõ Cõmendataria, què residia só nelle por muytos annos, succedendo por morte de hũa outra, & assim foraõ cõtinuando atè o tempo del-Rey D. Manoel, no qual sendo Commendataria Beatriz de S. Paulo, tornou a ajuntar Congregaçaõ, & por duvidas, q̃ teve com D. Jorge de Mello Bispo da Guarda, deo obediencia a D. Fernando de Menezes Arcebispo de Lisboa; mas a serva de Deos logrou pouco o targo, por falecer brevemente. Em seu lugar elegèraõ a Isabel de S. Francisco, a qual alcançou licença del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & do Papa Paulo III. para professarem a Regra de S. Domingos, pelos annos de 1541. & no de 1548. se mudàraõ as Religiosas para o rocio, em que hoje estaõ.

O Convento de N. Senhora da Esperança de Freyras Franciscanas, de que he Padroeyro Juliaõ de Campos Barreto, que vive na sua quinta da Portela, termo de Lisboa.

He esta Villa abundante de todo o genero de frutas, & de azeyte, recolhe algum paõ, pouco vinho, mas de tudo he bem provida, pelo grande commercio, que tem com toda a Beyra, & Alentejo. Tem a praça principal, aonde está a Casa da Camera, & as praças da Palha, aonde se vende o peyxe, que vem de Lisboa nos barcos da Villa, que sam mais de cem, fóra muytas bateyras de Pescadores, que pescaõ no Tejo. He cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Affonso o Quinto a D. Lopo de Almeyda, & hoje anda na Casa do Marquez de Fontes. Tem esta Villa por Armas em campo azul quatro flores de liz, & outros tantos Corvos com huma Estrella no meyo. As lizes, se diz, tomàra do seu primeyro Alcayde mór, que se achou na tomada de Lisboa, donde levou para ella hum dente de S. Vicente, em cuja honra se fundou a Igreja de seu nome, & por esta causa se aggregàraõ os Corvos às lizes. A Estrella significa que foy habitada de Mouros. Goza de voto em Cortes com assento no banco nove, & tem feyra dous dias franca aos 24. de Fevereyro.

Assistem ao seu governo Civil hum Juiz de fóra, Vereadores, hũ

Pro-

Digitized by Google

Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, que apreſenta o meſmo Concelho, & confirma El-Rey, dous Miſteres, hum Juiz dos Orfaõs com dous Eſcrivaens, tres Tabeliaens das Notas, & cinco Eſcrivaens do Judicial, & hum da Almotaçaria, outro das Sizas, & dereytos Reaes, hum Eſcrivaõ das Güias, & outro do Almoxariſado. Ao Militar duas Companhias da Ordenança da Villa, & quatro do termo com hum Sargento mór, & tem Capitaõ mór, q̃ de preſente he Antonio Cordeyro de Souſa, Cavalleyro da Ordem de Chriſto. Tem muyta gente nobre, com ricos Morgados, & os que hoje vivem, & os poſſuem, ſam, Alvaro Freyre de Souſa, Fidalgo de Sua Mageſtade, & ſeu moço da Guarda-roupa, Cavalleyro do habito de Chriſto, Diogo de Ataîde Coutinho, Manoel Freyre de Macedo, o Doutor Franciſco Soares Galhardo, Franciſco Caçaõ Pereyra, Nuno Pimenta do Avelar, Joaõ Vaz de Caſtello-branco, Antonio de Almada da Gama, Bernardo Pimenta do Avelar, & outros muytos, que vivem em Lisboa, & em outras terras A Alcaydaria mór deſta Villa rende ſete mil cruzados com vinte & quatro Caſaes, que tem annexos. O ſeu termo tem cinco legoas de Norte a Sul, & outras tantas de Naſcente a Poente, & conſta das freguеſias ſeguintes.

S. Pedro de Alvega, que fica além do Tejo, he Curado annexo à Igreja de S Vicente, que apreſenta o Vigario della, tem cento & vinte vizinhos, & huma Ermida de Santo Antonio, aonde eſtá a barca de Bandos.

Santa Luzia do Pego, Curado annexo à meſma Igreja de S. Vicente de Abrantes, tem cento & dez vizinhos, fica alèm do Tejo, aonde eſtá a barca do Pego.

S. Fagundo, Curado annexo à Igreja de S. Joaõ de Abrantes, tem ſetenta vizinhos.

Santa Maria da Bemposta, Curado annexo à meſma Igreja de S. Joaõ, tem ſeſſenta vizinhos, he lugar de muyta caça, com grandes matas muy eſpezas.

S. Miguel de Rio torto, Curado annexo à meſma Igreja de S. Joaõ, tem cento & cincoenta vizinhos.

Santa Margarida, Curado annexo à Igreja de S. Juliaõ da Villa de Punhete, que apreſenta o Vigario della, tem duzentos & trinta vizinhos, & huma Ermida de S. Caetano, com eſtes lugares, o Crucifício, Tramagal, Coutada, & Carvalhal.

Todas eſtas freguеſias ſicaõ além do Tejo para o Sul: as que ficaõ a quem do meſmo rio para o Norte, ſam as ſeguintes.

S. Pedro da Aboboreyra, Curado annexo à Igreja de S. Vicente de Abrantes, tem cento & doze vizinhos. Santa

Digitized by Google

Santa Eufemia de Rio de Moinhos, Curado annexo à meſma Igreja de S. Vicente de Abrantes, tem cento & quarenta vizinhos, huma Ermida de N. Senhora da Luz, no cimo da ribeyra, & outra de Santa Catherina, com eſtes lugares, Caſal das Covas, Amoreyra, Val de Zebro, Caſal da Pedreyra, & Azinhal.

N. Senhora da Aſſumpçaõ de Montalvo, Curado annual, q̃ apreſenta o Vigario de S. Iuliaõ de Punhete, tem oytenta vizinhos, huma Ermida de S. Sebaſtiaõ, & eſtes lugares, Olho Marinho, Montalvinho, Caſa branca, Lameyra, Alemo, & Figueyras.

S. Miguel de Martinchel, Vigayraria que apreſenta o Geral dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, tem oytenta vizinhos.

Santa Maria Magdalena da Aldea da Mata, Curado de Malta, q̃ apreſenta o Prior do Crato, tem cincoenta & oyto vizinhos, que ſe dividem por eſtes lugares, Fontainhas, Modroa, Cazinha, Rio de Moinhos, Carreyra do Mato, Cabeça gorda, Bayrros, & Figueyras. Junto à Aldea da Mata (que fica duas legoas de Abrantes, & perto do rio Zezere,) eſtá a barca da Eſteveyra, que he de muyta paſſagem: he eſta Aldea abundante de lentilhas, de que fazem paõ, com que ſe ſuſtentaõ, tem muytas parreyras de enforcado, a que chamaõ labruſcas, recolhe algum trigo, & centeyo, & he terra muyto freſca, por ter muyta abundancia de aguas.

S. Silveſtre do Souto, Curado annual, que apreſenta o Vigario de S. Ioaõ de Abrantes, tem cento & ſeſſenta & tres vizinhos, com eſtes caſaes, o Caſal do Contraſte, o do Cimo das Vinhas, o de Biocas, o da Maxieyra, o Carregal, a Ribeyra, Brunheta, Carvalhal, Venda de S. Domingos, Piche, Matagoſa, Agua das Caſas, Val do Aſſor, Coonheyra, Maxiaes, Cabeça Ruiva, Colmeal, Fontes, Bayrrada, Carrapatoſo, Atalayas, Ladeyra, Sentieyras, Bouça do Velho, Carril, Sobral Baſto, & hoje Eſtecal Baſto, & Val de Taboas. Fica eſta freguesia duas legoas de Abrantes, & tem quatro Ermidas annexas, a ſaber, Santo Antonio, S. Bartholomeo, S. Domingos junto a humas eſtalagens no termo do Sardoal, & N. Senhora do Tojo; imagem milagroſa, & de grande concurſo de Romeyros; chamaſe do Tojo, porque pondoſe fogo a hum mato no ſitio, em que hoje eſtá a Ermida, ficou hum tojo muy verde ſem ſe queymar, & reparando nelle hum Paſtorinho, achou dentro huma imagem pequena, & metendo-a no capello do gabaõ, ſem ſaber o que levava, indo para caſa; a naõ achou; mas buſcando ſegunda vez o tojo, a achàraõ dentro nelle, & lhe fundàraõ no meſmo ſitio huma Capella; & fazendolhe nova Ermida hum tiró de

pedra

Digitized by Google

pedra diſtante do Tejo junto a huma Cruz, & collocando nella a dita imagem, a achavaõ outra vez na Capellinha, que depois aumentàraõ, ficando o Altar da Senhora no meſmo lugar, aonde eſtava o tojo. Perto deſta Ermida entre hum mato eſtá hũa fonte de excellente agua, q̃ vem buſcar de muyto longe paraos doentes, & dizem os moradores q̃ havendo algumas differenças ſobre ella, logo a fonte ſe ſeca.

N. Senhora do Pranto do Panaſcoſo, Curado annual, que apreſenta o Prior de Santa Maria do Caſtello da Villa de Abrantes, tem cento & ſeſſenta vizinhos, & huma Ermida de Santo Antonio: he lugar grande, & nelle ſe fazem bons panos de lãa.

S. Sebaſtiaõ das Mouriſcas, Curado annual, que apreſenta o Vigario da Villa do Sardoal, tem cento & cincoenta vizinhos.

He Alcayde mór deſta Villa o Marquez de Fontes.

CAPITVLO IX.

Da Villa do Sardoal.

HUma legoa ao Nornordeſte da Villa de Abrantes em lugar bayxo eſtá ſituada a Villa do Sardoal; tem ſeiſcentos vizinhos com muyta nobreza, huma Igreja Parochial Collegiada, da invocaçaõ de Santiago, & S. Mattheos, Vigayraria, q̃ apreſentaõ alternativamẽte o Biſpo da Guarda, & o Marquez de Fontes; tem Coadjutor, Theſoureyro, & quatro Beneficiados, que já apreſentou o Vigario, & ſam hoje da Collaçaõ ordinaria: he Commenda da Ordem de Chriſto, de que he Commendador o Duque do Cadaval. Tem Igreja da Miſericordia, Caſa muy rendoſa, Hoſpital, & eſtas Ermidas, o Eſpirito Santo, que eſtá na praça, Santa Catherina com Ermitoa, S. Sebaſtiaõ, S. Franciſco, & o Convento de N. Senhora da Charidade de Frades Piedoſos, com huma Ermida de Santo Antonio dentro da cerca. He abundante de azeyte, vinho, caça, & de todo o genero de frutas, recolhe algum paõ, tem duas fontes, dous poços, & muytas ciſternas.

Aſſiſtem ao governo Civil deſta Villa dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes, & nam entra nella em Correyçaõ o Corregedor de Thomar, ſenaõ o Provedor a exercitar o ſeu officio.

Ha no termo deſta Villa oyto Juizes de Vintena, & eſtes lugares, Cabeça ruyva, Alferradede, Montealegre, Mogaõ, Andreus, que ſam tres

Digitized by Google

tres Aldeas, com huma Ermida de S.Guilherme, Alferrade com outra de S.Simaõ, Válhaſcos, que ſaõ tres Aldeas, Miraqueyro, Cabeça das Mós, Entre as vinhas, Entre as ſerras, Toxal, Lercas. Em Montealegrè ha huma Ermida de Santiago com muytos caſaes,& azenhas, cujos moradores pertencem à Freguesía da Villa, aonde vaõ numerados. Tem mais eſte termo as Ermidas ſeguintes: N. Senhora dos Barbilongos, S.Domingos,S.Miguel,Santa Maria Magdalena,S.Bartholomeo, & N.Senhora da Graça. As ribeyras, que ha neſte termo, ſaõ a de Cadavás, que tem muytas hortas, & quatro lagares de azeyte, a de Alferradede com muytas hortas,& pomares de goſtoſas frutas, & ſete lagares de azeyte, & a ribeyra das Rezes cõ tres quintas, duas azenhas,quatro lagares de azeyte,& huma Ermida de N.Senhora, que ſe achou em huma lapa, de que tomou o nome, aonde hoje eſtá huma devota imagem de Santa Maria Magdalena.

Tem eſte termo huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Clara,Priorado de Malta, a quem pertencem os dizimos, & a terça he dos Biſpos da Guarda, que viſitaõ ſómente o corpo da Igreja, a q̃ ſam obrigados concertar os fregueſes, & a Capella mór he de Malta, & corre por conta do Prior, & he viſitada pelo Viſitador do Priorado do Crato. Eſta Igreja eſtá ſituada no lugar de Alcaravella, q̃ tem cento, & vinte vizinhos, que povoaõ muytos Caſaes,& huma ribeyra no Caſal de Val-fermoſo com duas azenhas, hum lagar de azeyte, & dous pizoens. He ſenhor deſta Villa o Marquez de Fontes, que nella apreſenta as Juſtiças.

Tratando da Provincia de Entre Douro & Minho no primeyro Tomo das Freguesías do termo da Villa de Barcellos fol. 315. na de S.Pedro de Sá, naõ demos noticia da Torre de Sá, poſſuida de alguns dos deſte appellido no principio dos primeyros Reys de Portugal,cõtinuados de pays a filhos, cujo ſolar pertence ao Biſpo D. Franciſco de Santa Maria, q̃ foy eleyto Arcebiſpo de Goa por El-Rey D. Felippe o Segũdo de Caſtella, & eſtá ſepultado no Convento de Villar de Frades de Conegos Seculares de S. Joaõ Euãgeliſta,como diz o Doutor Franciſco de Santa Maria na Chronica deſta ſagrada Religiaõ liv. 4. cap.26. fol.1002. Foy o dito Biſpo D.Franciſco de Santa Maria filho de Alvaro Fernandez, q̃ era tio de Alvaro de Sá, ſenhor da Torre de Sá, & de grandes herdades,o qual ouve em D.Maria Rodriguez a Marcos Fernandez de Sá, & a Henrique de Sá, de quem deſcendem o Abbade de Santa Maria de Ferreyros junto à ponte do Porto, & ſeus irmaõs, Religioſos de S.Bento, Fr. Antonio,& Fr.Franciſco Abbade de Rendufe. O dito Alvaro de Sá eſtá ſepultado em huns monumen-

Digitized by Google

mentos de pedra, antigos jazigos dos senhores da Torre de Sá, que estaõ na Igreja de S. Joaõ de Bastuço, sita no destricto do antigo Julgado, que se deo por termo à Villa de Barcellos, chamado Penafiel de Bastiaõ, nomes, que com pouca corrupçaõ conservaõ a memoria dos Bastianos, que de Andaluzia vieraõ a povoar esta terra.

Marcos Fernandez de Sá, filho de Alvaro de Sá, teve de D. Anna, filha de Pedro Rodriguez do Rio, entre outros filhos, a

Gonçalo Fernandez Marques de Sá, que de D. Anna Luis, filha de D. Isabel Luis, senhora da quinta de Pia, & de seu marido Joaõ Alvarez (irmaõ de Antonio Alvarez Galhaõ, pay de Fr. Manoel Alvarez Galhaõ Abbade de S. Christina de Cornes, Vigario Geral da Religiaõ de Malta, & de Pedro da Cunha Galhaõ, Reytor de S. Martinho de Frazaõ no Bispado do Porto) de q teve, entre outros filhos, a

Francisco Joaõ de Sá, que teve de D. Jeronyma de Faria, senhora da Torre de Moure, entre outros filhos, a

Joaõ de Faria da Torre de Sá, que de sua mulher D. Isabel da Costa Correa Pereyra teve a Francisco da Costa de Faria.

No mesmo Tomo fol. 329. na Freguesia de S. Salvador de Delais termo de Barcellos, achey ser o solar dos Novaes, & de Meyras, neste Reyno, que foy de D. Pedro de Novaes, que se achou na conquista de Sevilha no anno de 1248. Foy Alcayde mór de Villa Nova de Cerveyra por mercè del-Rey D. Sancho o Segundo, & teve, entre outros filhos, a

Payo de Novaes, que de D. Thereja Rodriguez de Meyra, filha de Rodrigo Affonso de Meyra, senhor deste solar de Meyra no Bispado de Tuy em Galiza, (o qual possue com titulo de Viscondado o Marquez de Valladares) & de sua mulher D. Ouroana Correa, teve a

Rui de Novaes de Meyra, que teve de D. Maria Fernandez Turrichaõ, filha de Fernaõ Gonçalvez Turrichaõ, ou Farroupim, & de sua mulher D. Sancha Rodriguez a

D. Payo de Meyra, (consta de huma sentença do Cartorio de Cete o Dom) Meyrinho mór da Provincia de Entre Douro, & Minho; vivia pelos annos de 1317. & se achou na batalha do Salado por parte do Infante D. Affonso, filho del-Rey D. Dinis: teve de D. Leonor Rodriguez, filha de Rodrigo Annes de Vasconcellos, & de D. Mecia Rodriguez de Penella a

Gonçalo Paes de Meyra, que vivia pelos annos de 1371. na rua de Santa Barbora da Villa de Guimaraens, da qual fez retirar cõ seus dous filhos, Estevaõ, & Fernaõ Gonçalvez de Meyra, & quarenta de cavallo, como dissemos no primeyro Tomo fol. 98. & 319. a El-

Rey

Digitized by Google

Rey de Caſtella D. Henrique o Segundo com perda de muytos, que a ſiciavaõ; foy Alcayde mór de Ponte de Lima, ſenhor de Collares, & outras terras: teve de D. Leonor Martins Leytaõ, filha de D. Martim Gonçalves Leytaõ, entre outros filhos, a

D. Tareja de Meyra, que caſou com o grande Nuno Gonçalves de Faria, Progenitor dos deſte appellido, como diſſemos no primeyro Tomo fol. 312. filho de Fernaõ Peres de Faria, Alcayde mór de Miranda, & Rico-homem, q confirmava em tempo del-Rey D. Affonſo o Terceyro, ſenhor dos Preſtimos da Villa de Faria em tẽpo del-Rey D. Pedro o Primeiro, & Alcaide mór de ſeu Caſtello, ao pè do qual, reynando D. Fernando, foy deſpedaçado pelo naõ entregar aos Caſtelhanos, em Fevereyro de 1373. & aſſim o traziaõ ao pè da Torre poſta no eſcudo entre cinco flores de liz; atè o tempo del-Rey D. Manoel; ſeus deſcendentes, que ſe reformou na forma, que hoje o trazem. Foraõ ſeus filhos Gonçalo Nunes de Faria, que conſtantemente defendeo o Caſtello à viſta de ſeu pay morto, & ao depois no cerco, que lhe puzaraõ, & fogo ao redor, que lhe lançàraõ. Ordenou-ſe de Clerigo, & foy Abbade de Santa Ovaya de Rio Covo, ſenhor de Azurara, Pindello, & Faõ, por mercé del-Rey D. Ioaõ o Primeyro; deyxou geraçaõ.

Alvaro de Faria, filho de Nuno Gonçalvez de Faria, achouſe na batalha de Aljubarrota, aonde o armou Cavalleyro El-Rey D. Ioaõ o Primeyro: teve em D. Maria de Souſa a

Joaõ Alvarez de Faria, que com ſeu pay ſe achou na batalha de Aljubarrota, & no cerco de Lisboa, aonde teve a Alvaro de Faria, de quem procede muyta fidalguia; a D. Thereſa de Faria da Agrella, q inſtituhio o Morgado, que poſſuem os Farias da quinta da Barreta em Barcellos; & a Affonſo Annes de Faria, que foy Fidalgo muyto honrado no tempo del-Rey D. Affonſo o Quinto, & teve entre outros filhos, de que procede muyta familia, entre os quaes he o inſigne Hiſtoriador Manoel de Faria & Souſa; & a

Vaſco Affonſo de Faria, que viveo em Barcellos junto do Caſtello de Faria, ſolar dos deſte appellido, & de D. Thereſa de Meyra teve, entre outros filhos, a

D. Catherina Affonſo, que foy ſenhora da quinta do Pedregal junto do Caſtello de Faria, & da quinta, & Torre de Moure, & rio do Couto: foraõ ſeus filhos Brás de Faria, de quem foy a quinta do Pedregal, (& parte de terras da quinta da Torre de Moure) de que procedem os ſenhores da quinta do Pedregal, da de S. Romaõ, da Bagoeyra, & outros; & a

Digitized by Google

Simaõ de Faria, que foy ſenhor da quinta da Torre de Moure, & do Rio do Couto em Santa Maria de Moure, & foraõ ſeus filhos Simaõ, & Jacome.

Simaõ de Faria foy Conego da Collegiada de Santo Eſtevaõ da Villa de Valença do Minho, & o ultimo Abbade de Santa Maria de Moreyra no Concelho de Cerolico de Baſto, por ſe reduzir a Commẽda de Chriſto unida à de S. Salvador da Enfeſta; foy ſenhor das terras do rio do Couto, & de outras, que comprou a Gáſpar de Faria, que lhe couberaõ em partilhas por morte de ſeu pay Antonio de Faria, filho de Brás de Faria, ſenhor da quinta do Pedregal, ſeu tio; as quaes unio em vinculo com obrigaçaõ de Miſſas annuaes ditas em Santa Maria de Moure na Capella, que mandou fazer a hum lado da Igreja com hum devoto Crucifixo, & ao pè do Altar a ſua ſepultura com eſte epitafio, que diz: *Aqui jáz Simaõ de Faria, Conego de Valença, Abbade que foy de Moreyra;* como tudo conſta do ſeu teſtamento, que fez no anno de 1573. que tem ſeus deſcendentes: deyxou filhos, que foraõ Iſabel Ignes, & Antonio de Faria, q foy ſenhor do Vinculo, que chamaõ do Rio do Couto, & foy Vigario de S. Joaõ de Cavès em Baſto por morte do qual ficou ſuccedendo ſua irmãa Iſabel de Faria, cujos deſcendentes hoje o poſſuem.

Jacome de Faria foy ſenhor da quinta da Torre, & terras do Rio do Couto, q ao depois ſe uniraõ à quinta de Agredel: teve de D. Branca Rodriguez da quinta da Coſta em S. Miguel da Cunha, a

Franciſco de Faria, que foy ſenhor da Caſa, & em D. Maria Rodriguez, irmãa do Abbade de Veris, junto à Villa do Conde, chamado Pedro Rodriguez o Velho, (para differença de outro, que ouve, ſeu neto, da familia dos Barrozos) teve filhos, de que ha geraçaõ, & a D. Jeronyma de Faria da Torre, que foy ſenhora da Caſa de ſeu pay, & de Franciſco Joaõ de Sá teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Faria da Torre de Sá, que de D. Iſabel da Coſta Correa Pereyra teve a Franciſco da Coſta de Faria.

D Payo Rainiro foy o primeyro, em que o Conde D. Pedro tit. 26. principia a familia dos Correas, que he a Caſa de Farellans, ſolar dos deſte appellido, como diſſemos no primeyro Tomo fol. 333 Nas devaſſas del-Rey D Dinis fol. 83. ſe prova a Villa de Ulvar, & Santa Maria de Viatodos ſer tudo honra, q foy de D. Mem Correa, & neſſe tempo de ſua linhagem: teve filho a

D. Sueyro Paes Correa, o primeyro, que ſe ſabe chamarſe Correa, por ſuſtentar contra os Mouros hum cerco, & comer correas dos couros de huns baús: teve de D. Urraca Hueris, filha de Huer Gueda, entre outros filhos.

D. Payo

Digitized by Google

D. Payo Soares Correa, que diz Lavanha letra A, Plana 349. ao Nobiliario do Conde D. Pedro, ſe achou no cerco de Sevilha no anno de 1248. teve de D. Maria Gomes da Silva, filha de D. Gomes Paes da Silva, & de D. Urraça Nunes, ſua primeyra mulher, entre outros filhos, a

Pedro Correa, que pelo caſamento de D. Dordia Peres, filha de D. Pedro Mendez de Aguiar, & de ſua mulher D. Eſtevainha trazem os Correas de Farellaens, ſeus deſcendentes, o eſcudo dos Correas no peyto de huma Aguia, por deſcenderem do dito Pedro Mendez de Aguiar: teve, entre outros filhos, a

Payo Correa o Alvaracento, (irmaõ do Joſuè Portuguez, Dom Payo Peres Correa, q̃ foy eleyto Meſtre de Santiago no anno de 1242. & morreo no de 1275.) teve em D. Maria, ou Thereſa Mendez de Mello, filha de D. Mem Soares de Mello, & de ſua mulher D. Thereſa Affonſo Gato, entre outros filhos, a

Affonſo Correa, que foy ſenhor de Farellaens, & das juriſdiçoẽs do Civel, & Crime das Freguefias de S. Pedro do Monte, & Santa Maria de Viatodos, & Caſaes de Villa Meãa na Freguefia de S. Joaõ Bautiſta de Silveyros, (que poſſuem hoje ſeus deſcendentes em Morgado, como diſſemos no Tomo primeyro fol. 315.) por mercè del-Rey D. Fernando: teve de D. Brites Martins da Cunha a

Fernaõ Affonſo Correa, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & das juriſdiçoens confirmadas por El-Rey D. Joaõ o Primeyro, & pello ſervir bem nas guerras, lhe fez mercè de juro, & herdade das terras de Valladares, & Riba de Mouro em Santarem aos 21. de Agoſto de 1424. teve de D. Leonor Rodriguez da Cunha, filha de Nuno da Cunha, que foy Padroeyro de Souto em Entre Douro & Minho, entre outros filhos, a

D. Iſabel Correa, que de Ruí Vaſques, ſenhor da quinta do Craſto, & Torre de Penaboa, de que fallamos no primeyro Tomo fol. 322. teve a

Duarte Vaz Correa do Craſto, que foy ſenhor de ambas as quintas, & teve filhos a

Ruí Vaz Correa de Penaboa, que foy ſenhor, como ſeu pay, da quinta, & Torre de Penaboa, & teve filhos a Gonçalo Eannes da Coſta, Brás da Coſta Correa, & a Triſtaõ Rodriguez Correa.

De Gonçalo Eannes da Coſta foy filho Gonçalo Correa da Coſta, em quem começamos a varonia do Viſconde d'Aſleca no Tomo ſegundo fol. 43. De Brás da Coſta Correa ha geraçaõ em Braga, & foy ſeu filho o Provincial de S. Domingos Fr. Jeronymo Correa; &

Digitized by Google

de Triſtaõ Rodriguez Correa foraõ filhos Bras Correa, a quem ſe lhe paſſou Brazaõ dos Correas no anno de 1542. & D. Maria da Coſta Correa, q̃ de Bartholomeu Fernandez teve a Gaſpar da Coſta Correa, Balthesar da Coſta Correa, & a Iſabel da Coſta Correa. Gaſpar da Coſta Correa ſeguio as letras, foy Deſembargador, & viveo em Villa de Conde, & ſe lhe paſſou Brazaõ dos Correas em 26. de Mayo de 15.5 Balthezar da Coſta Correa caſou em Villa do Conde com D. Cecilia Carneyra, filha de Salvador Vicente de Baſto, & foy ſeu filho Franciſco da Coſta Correa, que de D. Luiza Lopez de Rio Tinto teve, entre outros filhos, a Fr. Gaſpar Religioſo da Ordem de S. Bento, que foy Reytor do Collegio de N Senhora da Eſtrella, Abbade de S. Tirſo, & Travanca, Meſtre jubilado, & Capitular, Definidor mór, & por duas vezes em termos de ſer Geral da ſua Religiaõ. D. Iſabel da Coſta Correa teve de Gaſpar Rodriguez a

Bartholomeu da Coſta Correa Marramaque, (appellido, que tem ſeu ſolár na Freguesia de S. Nicoláo de Baſto na quinta da Taypa, cujo ſenhor foy Joaõ Rodriguez Pereyra Marramaque, o primeyro deſte appellido, ſenhor de Cabeceyras de Baſto, filho de Gonçalo Pereyra de Riba de Vizella, ſenhor da Cabeceyra de Baſto, & das Honras de Frazaõ, & S. Fins de Ferreyra) ſervio a El-Rey D. Joaõ o Quarto, ſendo Duque de Bragança, que lhe firmou varias cartas para o ſervir, & foy a ultima de lembrança em 15. de Dezembro de 1635 em que entre outras palavras dizia, folgára ſe offereceſſe occaſiaõ de ſe lembrar do ſerviço, que lhe fizera. Teve de D. Catherina Bella, filha de Domingos Gonçalvez Bello, (pay do Abbade de S. Joaõ de Villa Boa junto a Barcellos Franciſco Bello,) & de ſua mulher D. Leonor Bella, filha de Jacome Bello, que jáz no Convento de Santo Andre de Palme, entre outros filhos ao Padre Manoel da Coſta, que morreo com opiniaõ de virtude, & a Franciſco da Coſta Correa, q̃ teve de D. Maria Pereyra a D. Iſabel da Coſta Correa Pereyra, que naſceo em 15. de Mayo de 1642. & caſou com Joaõ de Faria da Torre de Sá, de que teve a Franciſco da Coſta & Faria.

CAPITVLO X.

Da Villa do Maçaõ, & Villa da Amendoa.

NO Biſpado da Guarda, hũa legoa do Tejo, & quatro de Abrantes para o Naſcente, tem ſeu aſſento a Villa do Maçaõ, que conſta de quinhentos vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de Santa

Digitized by Google

Santa Maria, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Chriſto, de que foy Commendador Mendo Foyos Pereyra, Secretario de Eſtado, irmaõ de D. Fr. Joaõ Botado Biſpo de Hipponia, & de D. Fr. Pedro de Foyos, Biſpo de Bona, ambos Religioſos dos Eremitas de Santo Agoſtinho. He fertil de paõ, azeyte, bons vinhos, muyta caça, & nella ſe fazem muytas baetas: tem Juiz Ordinario, Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

A Villa da Amendoa he tambem do meſmo Biſpado, & fica quatro legoas ao Nordeſte de Abrantes: tem cento & quarenta vizinhos com huma Parochia, Orago Santa Maria, Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Chriſto, & duas Ermidas. He abundante de cereijas, & de muyta caça, eſpecialmente perdizes. He Alcayde mór deſtas duas Villas o Marquez de Fontes: tem hũa Companhia da Ordenança.

CAPITVLO XI.

Da Villa de Rey, & Sovereyra Fermoſa.

NO Biſpado da Guarda, quatro legoas de Abrantes para o Norte, & cinco de Punhete, ao pè de humas ſerras eſtá ſituada a Villa de Rey, Villa de Meſtrado de Chriſto, a quem deo foral El-Rey D. Diniz a 29. de Dezembro de 1285. Tem quatrocentos & ſeſſenta vizinhos cõ huma Parochia da invocaçaõ de Santa Maria, Vigayraria do Padroado Real, que rende trezentos & cincoenta mil reis, & Commenda da Ordem de Chriſto, Caſa de Miſericordia, onde eſtá huma milagroſa Imagem de S. Sebaſtiaõ, Hoſpital, & tres Ermidas. He abundante de caça, centeyo, recolhe algum trigo, & he bem provida de peyxe do rio Zezere, do qual diſta huma legoa para o Naſcente. O ſeu termo tem duas Freguefias, Santa Margarida no lugar da Fundada, que terá duzentos vizinhos, & S. Joaõ Bautiſta no lugar do Pezo, que tem oytenta vizinhos, ambas Curados, que apreſenta o Vigario de Santa Maria de Villa de Rey: tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, que tambem o he dos Orfaõs, dous Tabeliaens, & hum Juiz dos Orfaõs. Tem Capitaõ mór, que he Duarte Sodré Pereyra, & huma Companhia da Ordenança.

Digitized by Google

A Villa de Sovereyra Fermoſa fica nove legoas de Thomar para o Naſcente, & tres de Sarzedas para o Poente. Deolhe foral D. Gil Sanches, filho del-Rey D Sancho o Primeyro de Portugal, pelos annos do Senhor de 1213. Tem trezentos & ſetenta vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de Santiago, Vigayraria, que apreſentaõ in ſolidum o Meſtre-eſcola, & Theſoureyro mór da Sé da Guarda. Recolhe muyta Caſtanha, algum paõ, & azeyte: tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, & mais Officiaes, & hum Ouvidor poſto pelo Conde de Sarzedas, ſenhor deſta terra.

CAPITVLO XII.

Das Villas de Alvaro, Penpilhoſa, & Alvarez.

DOze legoas de Thomar para o Naſcente, em hũ outeyro, eſtá fundada a Villa de Alvaro, cercada de olivaes, de que he Donatario o Marquez de Marialva. Por junto della corre o rio Zezere pela parte do Norte, & pela do Sul na meſma diſtancia huma ribeyra, que chamaõ a Ribeyra de Alvaro, naſce no termo da meſma Villa, & tem junto della duas pontes de pedra, & rodeando o monte, onde a Villa eſtá ſituada, ſe mete no Zezere, tam perto da meſma Villa, que a faz parecer Peninſula. Tem noventa vizinhos, com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santiago, Vigayraria, que apreſenta hũ Commendador de Malta, por ſer no eſpiritual do Priorado do Crato, *nullius Diœceſis*; & eſtas Ermidas, S. Sebaſtiaõ, S. Pedro, Santo Antonio, N. Senhora de Nazareth, S. Gens, N. Senhora da Conſolaçaõ, & a Igreja da Miſericordia. O ſeu termo tem trezentos & ſeſſenta & quatro vizinhos, & eſtas Ermidas, S. Barbora, S. Joaõ, S. Marcos, o Santo Chriſto, Santa Juſta, S. Lourenço, Santo Antonio, S. Bartholomeu, Santo Amaro, S. Franciſco, S. Simaõ, N. Senhora da Guia, & N. Senhora da Paz. Lavraõſe neſta Villa os melhores panos de veras, & curaõſe nella os mais ſaborioſos, & excellentes preſuntos, de q̃ ſe fazem muyta encomendas para a Corte. A gente ordinaria he de muyto trabalho, & induſtriola, a nobreza authorizada, & de bom trato. Suas familias principaes as dos appellidos, Peſſegueyro, Sequeyra, Moura, Queyrós, Godinho, Tavares, Vaz, Camello. Tem Capitaõ mór, & ſe governa por Juizes Ordinarios, que conhecem do Civel, & do Crime.

A Villa

A Villa da Pampilhoſa he do Biſpado da Guarda,& fica doze legoas ao Nordeſte de Thomar. Tem quatrocentos & doze vizinhos com huma Igreja Parochial, Priorado, que apreſenta o Reytor, & Conegos Regrantes do Collegio de Santa Cruz de Coimbra. O ſeu termo recolhe baſtante centeyo, muyta cereja, & caſtanha; as vinhas ſaõ humas em parreyradas, outras em latadas, ou embarradas em carvalhos, ameyros, & outras arvores. Tem no lugar de Moninhos huma Ermida de Santa Barbora.

A Villa de Alvares fica dez legoas de Thomar para o Naſcente, ſitiada em hũ ameno valle entre huns outeyros. Por junto della paſſa huma ribeyra, em que ſe peſcaõ trutas, a qual ſe mete em hum pequeno rio, que chamaõ Unhaes, & eſte no rio Zezere. Tem quarenta vizinhos cõ huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Mattheos, Vigayraria, q̃ apreſenta o Reytor do Collegio Novo de Santo Agoſtinho da Cidade de Coimbra, cujos ſamos dizimos, & jugada, com grandes privilegios dos Reys paſſados, ſempre confirmados; & eſtas Ermidas, S. Sebaſtiaõ, Santo Antonio, & huma particular de S. Caetano. O ſeu termo tem duzentos & ſeſſenta vizinhos, & eſtas Ermidas, S. Pedro no Mioſo Fundeyro, S. Joaõ Bautiſta no lugar das Cortes, N. Senhora da Memoria nos Padroens, Santa Margarida em Alvares Cimeyro, N. Senhora de Guadalupe na Amoreyra, N. Senhora da Conſolaçaõ na Sementorta, Santo Antonio no Caſal Novo, o Eſpirito Santo no Mioſo no meyo, & o Patriarca S. Domingos em Meaga Cimeyra. He terra aſpera, & montuoſa, a gente induſtrioſa, & rica por trato, & agencia, por ter poucas fazendas, & eſſas conſtaõ de videyras emparreyradas, & ſearas de centeyo, & caſtanhas, que ſe ſecaõ em caniços ao fumo, carne de porco excellente, & da melhor, que ha neſte Reyno, igual na bondade á de Alvaro, & Pedrógaõ. Tambem daqui ſam ſaboroſiſſimos os cabritos, & bodes caſtrados, de que ha muyta copia, por haver muytos matos para ſeu paſto: tem muytas colmeas, & o trato principal deſta terra he em lans, & cera. Conſta ſerem todas as familias deſta terra limpas, & naõ haver em toda a Villa, & termo peſſoa de naçaõ infecta.

CAPITVLO XIII.

Da Villa de Pedrógaõ grande.

EStá a Villa de Pedrógaõ na planicie de huma alta ſerra, q̃ cercaõ os rios Zezere, & Pera: o ſeu clima he de tam puros, & ſauda-

Digitized by Google

saudaveis ares, que communicaõ a seus moradores dilatada vida. Foy fundada pelos Petronios Romanos, de que se achaõ memorias, & o confirmaõ suas Armas, que sam huma Aguia, insignia do Imperio, mirando ao Sol, & em bayxo o rio Zezere. Arruinada cõ varios successos a mandou povoar El-Rey D. Affonso Henriques no anno de 1176. & lhe deo foral seu filho D. Pedro Affonso, que confirmou depois El-Rey D. Affonso o Terceyro, servindo aos Reys successores, em quanto tiveraõ a Corte em Coimbra, de caça de retreaçaõ, & montaria, por ter muyta caça, gado, & duzentas fontes de excellente agua. Tem quatrocentos vizinhos com nobreza, huma Igreja Parochial da invocaçaõ de Santa Maria, Vigayraria do Cabido da Sé de Coimbra, Casa de Misericordia, Hospital, sete Ermidas, & hum quarto de legoa da Villa o Convento de N. Senhora da Luz de Frades Dominicos, que está no meyo de huma ladeyra, que desce para o Zezere, acompanhada de penedia, & arvoredo silvestre, tam nigreme, & dependurada, que de qualquer parte q̃ se olhe para bayxo, faz tremor nos olhos, & medo na vista. He senhor desta Villa Thomè de Sousa Conde de Redondo, & senhor de Gouvea de Riba Tamega; tem Juiz de fóra, que tambem o he da Villa de Figueyrò dos Vinhos, tres Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, hum Meyrinho, hũ Alcayde, & hum Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança. O seu termo he abundante de todos os frutos, tem cinco legoas de comprido, & tres de largo, com quatrocentos vizinhos, que se dividem por estas Freguesias, N. Senhora da Graça, Santa Catherina de Villa Faquay, & S. Domingos da Ribeyra de Pera, todas Curados.

CAPITVLO XIV.

Da Villa de Figueyrò dos Vinhos.

NO Bispado de Coimbra, sete legoas daquella Cidade para o Sul, & seis da Villa de Thomar para o Norte, em lugar plano tem seu assento a Villa de Figueyrò dos Vinhos, assim chamada das muytas figueyras, & famosos vinhos, de que abunda, alèm da fertilidade de paõ, frutas, excellentes ervilhas, caça, gado, & peyxe dos rios Zezere, & Pera, que lhe ficaõ perto. Mandou-a povoar pelos annos de 1174. D. Pedro Affonso, filho illegitimo del-Rey D. Affonso Henriques, com grandes fóros, & privilegios. Depois se destruhio, & a re-

edifi-

Digitized by Google

edificou El-Rey D. Sancho o Primeyro no de 1187. fazendo-a Villa de huma pobre Aldea, que estava sugeyta à de Pedrogaõ Grande. Tem quinhentos vizinhos com huma Parochia dedicada a S. Joaõ Bautista, Priorado, q̃ apresenta o Geral dos Conegos de Santa Cruz de Çoimbra; Casa de Misericordia, Hospital, cinco Ermidas, hum Convento de Carmelitas Descalços, que fundou D. Pedro de Alcaçova, do qual he Padroeyro o Conde de Castello Melhor, senhor da Torre de Vasconcellos, illustre solar desta familia, & o Mosteyro de N. Senhora da Consolaçaõ de Freyras Franciscanas, que fundàraõ quatro devotas mulheres Terceyras, naturaes desta Villa, com authoridade de Joaõ Sipontino, Nuncio Apostolico neste Reyno, cujos nomes, eraõ Anna de Jesus, Isabel da Conceyçaõ, Justina do Salvador, & Catherina da Conceyçaõ, &. havida confirmaçaõ do Papa Paulo Terceyro pelos annos de 1549. se mudàraõ do primeyro sitio para outro melhor com tal fervor, que ellas proprias accarretavaõ os materiaes para as obras com grande edificaçaõ do povo, que as favorecia com esmolas, pelo que em breve tempo se acabou o novo Convento, em q̃ residem noventa & quatro Religiosas debayxo da obediencia da Provincia de Portugal, de que he tambem Padroeyro o Conde de Castello Melhor. He tambem senhor desta Villa Thomé de Sousa Conde de Redondo, goza de voto em Cortes, & tem feyra aos 27. de Julho tres dias franca.

O primeyro Conde de Figueyrò foy Francisco de Vasconcellos, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Felippe o Terceyro, o qual era filho de Manoel de Vasconcellos, Presidente da Camera, & Regedor muytos annos neste Reyno, & do Concelho de Estado de Portugal residente em Castella, aonde morreo, & de D. Luiza de Vilhena, filha de Joaõ Nunes da Cunha: casou o dito Francisco de Vasconcellos com D. Anna de Vasconcellos, senhora de Figueyrò, & Pedrogaõ, filha de Pedro de Alcaçova de Vasconcellos, senhor das ditas Villas, & de outras terras, & de D. Maria de Menezes, & deste matrimonio naõ ouve succesaõ.

O segundo Conde de Figueyrò foy D. Pedro Luis de Alencastre, filho de D. Francisco Luis de Alencastre, Cõmendador mór de Aviz, & de D. Felippa de Mendoça, irmãa de Francisco de Vasconcellos primeyro Conde de Figueyrò: casou cõ D. Magdalena da Silveyra, filha dos Condes de Sortelha, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joseph Luis de Alencastre Vasconcellos Silveyra Castello-branco Valente & Menezes, que foy terceyro Conde de Figueyrò, Commendador mór da Ordem de Aviz, senhor da Casa de Sortelha, & das

Digitized by Google

& das Villas de Villa Nova, Goes, Oliveyra do Conde, Currellos, Cabanas, Saõ Giaõ, & Penella com outras terras: casou com D. Felipa de Vilhena, filha de D. Joaõ Rodriguez de Sá & Menezes, & de D. Luiza Maria de Faro, terceyros Condes de Penaguiaõ, de que naõ teve filhos; & herdou esta opulenta Casa seu irmaõ D. Luiz de Alencastre, que foy Conde de Villa Nova, & casou com D. Magdalena de Noronha, filha segunda de D. Estevaõ de Menezes, & de sua mulher D. Elena de Borbon, de que teve a D. Pedro de Alencastre, que he Conde de Villa Nova de Portimaõ, D. Fernando de Alencastre, D. Maria de Noronha, & D. Elena de Borbon.

CAPITVLO XV.

Da Villa de Dornes.

NO Bispado de Coimbra, tres legoas & meya de Thomar para o Norte, está fundada a Villa de Dornes, a quem divide pelo Nascente o rio Zezere do termo da Cerraã; confina pelo Norte com os termos de Arega, & Alvayazer, pelo Poente com o termo das Pias, & pelo Sul com o de Aguas Bellas; de Nascente a Poente tem huma legoa, & outra de Norte a Sul. Tem esta Villa, & seu termo quatrocentos & cincoenta vizinhos, divididos em tres Parochias, a da Villa, a do Beco, & a de Payo Mendez, em que ha quarenta & huma povoaçoens. A Parochia da Villa tem por Orago a soberana Virgem do Pranto, cuja Igreja Matriz está fundada no cume de hum penhasco à maneyra de Peninsula, cercado pelo Nascente com o turbo Zezere, & pelo Poente com huma profunda ribeyra, & na ladeyra deste penhasco está a Villa de Dornes, que tendo antigamente oytenta vizinhos, tem hoje só trinta. He seu sitio solitario, & melancolico, por estar entre humas altas serras, & outeyros cheyos de mato, & arvoredo silvestre: tem quatro ruas pequenas, & assim fica em forma de Cruz, de tal maneyra que quem está na praça, a vè toda. Tem Vigario da Ordem de Christo, que apresenta a Mesa da Consciencia, & as Ermidas seguintes: Santo Antonio, Santa Catherina, N. Senhora da Graça, q foy Hospital, & havia mais huma de Santa Susana, que se arruinou. A freguesia tem cento & dous vizinhos, alèm dos trinta, que tem a Villa, em oyto lugares, que sam os seguintes.

Val do Serraõ, Rio Symeyro, Barrada, Rio fundeyro, Ribeyra de S. Guilherme, aonde está huma Ermida deste Santo arruynada, que mostra

Digitized by Google

moſtra ſer no tempo antigo muyto grande, & capaz de ſer Igreja Parochial. A imagem deſte Santo eſtá na Matriz. Frazoeyra com hũa Ermida de N. Senhora da Purificaçaõ, Quintas, & Caſal da Mata com huma Ermida de Santo Antaõ Abbade, que dizem mandou fazer D. Iſabel de Souſa, irmãa do Commendador mór D. Gonçalo de Souſa; eſtá junto da Mata da meſma Commenda, que he hum boſque (a que os naturaes da terra chamaõ o Circuito) povoado de eſpeſſos caſtanheyros, & carvalhos de notavel grandeza, aonde ſe creavaõ antigamente muytos veados, corças, & porcos montezes, & eraõ a recreaçaõ dos Commendadores móres pelas montarias, que nelles faziaõ.

A Parochia do Beco he Igreja filial da de N. Senhora do Pranto, & tem hum Vigario da Ordem de Chriſto: he da invocaçaõ de Santo Aleyxo, & eſtá fundada no lugar do Beco. He Templo muyto grande, & ſumptuoſo de tres naves com ſua torre, & Coro, q̃ tudo fizeraõ os fregueſes à ſua cuſta, & he capaz de ſer Igreja Cathedral, no que ſe deyxa bem ver o zelo de ſeus moradores no cõſideravel diſpendio, que todos os annos fazem com o culto divino, feſtejando o ſeu Padroeyro com touros, danças, cõmedias, & outras ſolemnes celebridades. Eſte lugar do Beco he hum dos mayores, & mais nobre que ha na Comarca de Thomar; teve cento & oytenta vizinhos, & hoje tem ſeſſenta: ha nelle duas fontes de delgada, & delicioſa agua, huma dellas mandou fazer o Commendador mór D. Manoel de Moura Corte-Real, Marquez de Caſtello-Rodrigo, & tem em huma pyramide hum eſcudo de pedra com as Quinas Reaes. Tem as Ermidas ſeguintes: Santa Catherina junto à Igreja, S. Giraldo, N Senhora da Eſperança, & S. Sebaſtiaõ. Alèm dos ſeſſenta vizinhos, que ha neſte lugar, tem a freguefia cento & ſeſſenta & tres em vinte & hum lugares, que ſam os ſeguintes.

Ribalvia, lugar grande, com huma Ermida de S. Pedro, Val de Carreyra, & S. Jordaõ, Telhado, Ral, Picoynas, Martim Brás, Caſal da Rica, Souto, Caſal da Cruz, Caſal de Joanne Affonſo, Ventoſo, Caſal dos Nabos, Caraminheyra, Outeyro do Marco, Madroeyra, Alqueydaõ com huma Ermida de Santo Amaro, Caſal do Zote, Portella de Brás, Janalva, Ribellas, lugar antigo, q̃ teve duzentos & cincoenta vizinhos, & ha menos de 50. annos que tinha trinta & cinco, & hoje tem ſó nove. Foy cauſa deſta diminuiçaõ o ſolitario de ſeu ſitio, que he em hum valle muy ſombrio, & aſſim a mayor parte de ſeus habitadores povoàram o lugar do Beco, & outros lugares, em q̃ achàraõ melhores commodidades para paſſar a vida Ha em Ribellas huma Ermida de Santo Antonio, & na eſtrada, que vay do Beco para

Alvaya-

Alvayazer eſtá huma Ermida de N.Senhora da Orada.

A Parochia do lugar de Payo Mendez he tambem Igreja filial da de N. Senhora do Pranto: tem por Orago S. Vicente, & eſtá ſituada em hum prado, que huma pequena ribeyra divide do lugar de Payo Mendez, chamado aſſim do nome de ſeu fundador, que foy homem principal,& dos nobiliſſimos Mendez de Vaſconcellos, appellido, de que em todo o termo de Dornes ſe faz grande eſtimaçaõ, por ſer da primeyra nobreza da terra, & aſſim toca a todas as familias nobres della. Eſte lugar de Payo Mendez eſtá em ſitio alto,& aprazivel com agradaveis,& dilatadas viſtas,deſcobrindo para todas as partes arvoredos, campos,montes,& amenos valles. Alèm da Igreja Parochial, que he Vigayraria da Ordem de Chriſto,tem huma Ermida de Santo Antonio. Ha em toda eſta freguеſia cento & oyto vizinhos, divididos em onze lugares, que ſam Payo Mendez, quinta da Eyra com huma Ermida de N.Senhora do Amparo, Courellas com huma Ermida de S.Luis, Val de Lameyras, Caſal dos valles de bayxo, Eyreyra com hũa Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, Alqueydam de Payo Mendez cõ hũa Ermida de S.Antonio,Souto da Eyreyra, antiga quinta de Jaymes Cotrim Monteyro mór do Infante D. Henrique, Outeyro de Payo Mendez,Galleguia, & Porto da Romãa.

Dividi-ſe a Villa,& ſeu termo em tres Companhias da Ordenança, tem hum Capitaõ mór, & Sargento mór,dous Juizes Ordinarios, hum dos Orfaõs, & hum Almoxarife da Commenda mayor com ſeu Eſcrivaõ. He terra regada de muytas fontes, & ribeyras, & por iſſo muyto freſca, com muytos pomares de ſaboroſas, & varias frutas; & com haver tanta copia de agua, poucos deſtes pomares ſe regam,que tal he a amenidade do terreno, que nam neceſſitaõ della, nem as arvores, nem as frutas,cauſa de ſerem de melhor goſto,& de mais dura. Entre a copioſa variedade de maçans,camoezas,verdeaes, capanduas, baunezas,chainhas,& panelóas,ſam ſingulares na fermoſura, & ſabor as olhicòvas; as peras de todas as caſtas, giujas, & cereijas ſe daõ por eſte deſtricto em muyta abundancia. He a terra geralmente falta de paõ, & algum que ha, he à força de laborioſa induſtria; mas a próvida natureza acodio a eſta falta com a muyta quantidade de caſtanha, de que ha dilatados ſoutos, os manſos, que fartam, & os bravos, que enriquecem cõ as ſuas madeyras; & aſſim ſe diz cõmummente q̃ he a legoa de terra mais rendoſa, que tem eſte Reyno. Recolhe baſtante azeyte,& muyto vinho: he povoada de grandes,& frondoſas arvores, por bayxo das quaes ſe anda de veráõ à ſombra de huns lugares para outros,& aſſim parece hum pomar continuado, ou huma grande povoaçaõ

Digitized by Google

voaçaõ metida em hũ agradavel boſque. Tem o grande, & arrebatado Zezere, que alèm do ouro, que todos os annos aqui ſe tira de ſuas areas, faz a terra mimoſa de varios peſcados, como ſam os barbos, & cumbos, que muytos paſſaõ de vinte, & quatro arrateis, ſaveis, lampreas, bordalos, eyrozes; & as ſaboroſas, & a muytos incognitas bogas jejuas, aſſim chamadas, porque ſe peſcaõ da meya noyte por diante; as trutas ſam menos, porque dizem, as comem os barbos grandes.

Etymologia do nome deſta Villa, & antiguidades della.

CONſta da antiga tradiçaõ, que ſendo eſta terra do dote da Rainha Santa Iſabel, & aſſiſtindo em Coimbra, Corte entaõ dos noſſos Reys, tinha neſtas partes por ſeu feytor a Guilherme de Pavia, homem de tanta virtude, & juſtificada vida, que mereceo o nome de Santo. Era natural de hum lugar, que eſtá no meſmo deſtricto, & ſe chama o Albardaõ, onde vivia ſeu páy, o qual o creou tanto no temor de Deos, procurando inſtruillo em todos os bons coſtumes, & ſantos exercicios, que ſendo moço, & naõ podendo obrigallo a jejuar, para que forçoſamente o fizeſſe, o paſſára hum dia em hum barco, q̃ tinha da outra parte do rio Zezere, para o ir buſcar às horas que lhe pareceſſe, & elle lançára a capa no rio, & ſobre ella paſſára deſtoutra banda a pé enxuto.

Viveo eſte virtuoſo Varaõ junto de huma Ermida do glorioſo S. Guilherme, a qual eſtava contigua à eſtrada de Dórnes, & ribeyra, do meſmo Santo tomou o nome, de que já fizemos mençaõ. Succedeo que algumas noytes da banda dalem do rio Zezere, q̃ entaõ eraõ brenhas, & matos muy eſpeſſos, ouvio huns gemidos muy doloroſos, os quaes ſe foraõ continuando por algum eſpaço de tempo; & indo Guilherme de Pavia a Coimbra deo conta à Rainha Santa deſta novidade, a qual já por revelaçaõ Divina ſabia a cauſa, & lhe diſſe que buſcaſſe no lugar onde ouvia os gemidos, & que ahi acharia hũa imagem da Virgem Maria N. Senhora com outra de ſeu Santiſſimo Filho morto em ſeus braços; o que elle fez, & entre huns matos, que eſtavaõ na aſpera ſerra da Vermelha, (que fica da outra banda do rio junto ao Caſal de Villagaya fregueſia de Cernache do Bom Jardim, & termo da Certãa) achára eſcondida a admiravel, & milagroſa imagem, que collocou em huma pequena Igreja, que a Rainha Santa mandou fazer ſobre o penhaſco, ficando dividida de huma torre antiga, q̃ alli eſtava, & ſe diz fora obra dos Mouros; & hum curioſo infere ſeria dẽ Sertorio, q̃ como fez o Caſtello da Certãa, faria tambem eſta torre

Digitized by Google

para ſua ſegurança, por vir a eſtrada da Certãa ter a eſte ſitio, ſervindolhe de ponte a barca de Dórnes. Porém eu conjecturo ſer fabrica dos Cavalleyros do Templo, que por aqui vieraõ deſcendo,& fundàraõ o Caſtello de Thomar, & Almourol. Eſta torre ſerve agora de eſtarem nella os ſinos da Igreja de N. Senhora.

Concorreo de todas as partes circunviainhas innumeravel gente a ver a novamente apparecida imagem, a quem deraõ a invocaçaõ de de Santa Maria das Dores, & he piamente crivel viriatam bem a Rainha Santa, a qual mandou fazer ao pé da Igreja a Villa, que ordenou ſe chamaſſe das Dores; & tal vez, que por eſta meſma cauſa a mandaſſe fazer myſterioſamente em fórma de Cruz,como eſtá. Prerogativas, que a ennobrecem muyto, pois duas Rainhas, huma Senhora do Ceo, outra Senhora da terra, lhe deraõ os fundamentos, & o nome, o qual o tempo,que tudo confunde, mudou,chamandolhe Villa de Dórnes em vez de Villa das Dores. Outra excellencia, que muyto a ennobrece, he ſer Commenda mayor da Ordem de Chriſto, que tendo a glorioſa Mãy por Padroeyra, era juſto foſſe da Ordem do Filho a mayor Commenda. Permittaõſe aqui eſtas ponderaçoens curioſas, que ſe offerecem ao penſamento. Andou eſta Cõmenda na illuſtre familia dos Souſas,cujas inſignias ſam o eſcudo partido em Cruz, & nos quarteis contrapoſtas as Quinas Reaes com os Leoens; as Quinas memoria das Chagas, & do dinheyro porque N. Redemptor foy vendido; os Leoens attributos tambem de Chriſto Senhor noſſo, Leaõ do Tribu de Judá; & por ultima gloria deſta terra eſtar hoje na Sereniſſima Caſa de Bragança, cuja inſignia pela varonia ſam as meſmas Quinas, & pela linha do invencivel Condeſtable D. Nuno Alvarez Pereyra, a Cruz florida, antigo brazaõ deſta Real Familia. Tudo iſto parece myſterioſo, & naõ menos o ſer eſta Villa até o preſente preſervada do contagio da naçaõ Hebrea, naõ ſe achando geraçaõ alguma inficionada com eſta peſte.

Continuouſe alguns annos a devoçaõ da glorioſa Virgẽ do Pranto, entaõ chamada das Dores, até que ſendo Commendador mór deſta Commenda D. Gonçalo de Souſa, generoſo deſcendente do Infante Martim Affonſo Chichorro, filho del-Rey D. Affonſo o Terceyro, mandou fazer mayor a Igreja, como ſe vé do letreyro junto à porta principal em huma tarja de letra Gotica com hum eſcudo por cima, em que eſtaõ as Armas do Commendador, eſquartelladas com as Quinas no primeyro, & quarto eſcudo, & hum Leaõ no ſegundo, & terceyro, que ſam as da familia dos Condes do Prado. O letreyro tresladey, & contèm o ſeguinte: *Eſta Igreja mandou fazer em louvor*

do

Digitized by Google

do Senhor Deos, & da preciosa sua Madre Virgem Maria o honrado Cavalleyro Fr. Gonçalo de Sousa, Vèdor do senhor Infante D. Henrique, & do seu Conselho, & seu Alferes mór, Commendador desta Cõmenda, & Alcayde mór de Thomar, filho de Gonçaleames de Sousa; a qual Igreja se fez às suas proprias despezas por sua boa devoçaõ, sem a ello sendo obrigado, & por memoria mandou pôr aqui estas suas Armas. Deos por sua mercé lhe dè galardaõ de sua bemfeytoria. Era do Nascimento de N. Senhor Jesu Christo de 1453. Está sepultado este Commendador mór na mesma Igreja de fronte da Capella mór; & na Igreja de S. Pedro de Albiubeyra, termo de Thomar estaõ sepultados seus irmaõs, & sobrinhos, & tem as mesmas Armas sobre a sepultura. Permanece a quinta do Paço na dita freguesia, que foy sua, & hoje he de Francisco de Azevedo, & Sousa, seu quarto neto.

Depois de passados muytos annos o Licenciado Fr. Baltheśar de Medeyros, Vigario de Dórnes, acrescentou esta Igreja do Coro atè a porta principal, & a mandou azulejar toda, & no anno de 1692. o Doutor Pedro Vaz Cotrim, servindo de Prelado de Thomar, mandou renovar de pintura por ordem del-Rey D. Pedro o Segundo, o tecto, & retabolo da Capella mór, em que estaõ trinta & quatro cirios de outras tantas Parochias, & muytas dellas bem distantes, as quaes vem todos os annos em solemnes Procissoens a ella, aonde fazem festa à Senhora com Sermaõ cada huma dellas, em que se ajunta grande concurso de gente com muytas offertas, & se augmenta cada vez mais a devoçaõ dos fieis pelos muytos milagres, que Deos obra por esta devota imagem, a qual he de relevo inteyro de pedra, de estatura grande, muyto fermosa, & de inexplicavel soberania, & magestade: tem o corpo de N. Salvador no seu regaço com tam soberano artificio esculpido, que admira, suspende, & compunge.

Ha na freguesia do Beço huma serra, que chamaõ de S. Paulo, da qual anda hum proverbio muy repetido dos Mouros, que diz, *Entre a serra de S. Paulo, & a do monte Minhoto me ficou o meu bem todo*; alludindo a muytos thesouros, que nella deyxàraõ escondidos; & referem pessoas dignas de credito, que por alli se tem achado algumas cousas de preço. Nesta serra estaõ ruinas de huma Ermida de S. Paulo, a qual dizem mandára fazer o Capitaõ, que ganhou aos Mouros a serra, na qual estavaõ fortificados. He esta serra hũ monte apartado dos outros, que se levanta como huma piramide, ou agulha, & os Mouros o minàraõ por dentro de maneyra, que vieraõ a fazer huma praça, capaz de se aquartelarem nella quatro Terços de Infantaria, & algũas tropas, servindolhe as extremidades de muralha. Dizem que alli escara-

ramuçavaõ os Mouros, & corriaõ canas. Esta Ermida, dizem, se principiára para alli se fazer hum Convento de Religiosos da Ordem de S. Paulo, & nella estaõ sepultados dous Frades, que começàraõ esta fundaçaõ.

Produzio a Villa de Dórnes, & seu termo em todas as idades homens de grande espirito, & talento, assim em armas, como em letras: os Soldados occupando os postos mais honrados da milicia, & os Letrados as judicaturas do Reyno de mayor predicamento, & em hũ mesmo tempo concorrèraõ neste breve destrito tantos Letrados, naturaes todos da terra, que seria cousa incrivel, senaõ estiveraõ vivas as pessoas, que os conhecèraõ. Daqui procede haver muytas casas de antiga, & continuada nobreza, & alguns descendentes do Commendador mór Gonçalo de Sousa, como sam os Cotrins, que por casamento se uniraõ a esta familia, & a dos Vasconcellos, como se vé na Igreja de Santo Aleyxo do lugar do Beco na sepultura de Luis Cotrim de Vasconcellos, que tambem era Sousa, aonde estaõ as Armas dos Cotrins, que sam quinze escaques de ouro, & azul de seis peças em faxa, & por timbre tres penachos azuis com chaparia de ouro em roquete, & as tres faxas dos Vasconcellos, & na portada das casas, que foraõ de sua vivenda no mesmo lugar do Beco. Permanece ainda no Souto da Eyreyra, quinta de Jaymes Cotrim, Monteyro mór do Infante D. Henrique, & progenitor da familia dos Cotrins, outra memoria mais antiga nas mesmas casas, em que viveo seu neto German Eanes Cotrim, Capitaõ mór da Villa de Dórnes, & seu filho o Capitaõ mór Antonio Rodriguez Cotrim, nas quaes estaõ as Armas dos Cotrins., testimunhos irrefragaveis de sua antiguidade, & nobreza, como tambem o sam as cartas de brazaõ, & papeis antigos, que eu li. Da familia dos Cotrins de Sousa, & Vasconcellos, foy o Padre Frey Aleyxo Cotrim, Religioso da Ordem de Christo, Varaõ insigne em letras, & virtude, o qual deo à estampa alguns livros de votos, & pios, que se conservaõ na livraria do Real Convento de Thomar; & por naõ fazer de cada familia periodo particular, as porey aqui sem preferencia pela ordem do A, B, C, advertindo que ha familias, que tem estes appellidos por seus pays, & avòs, & se agora naõ usaõ delles, o poderaõ vir a fazer seus descendentes. Sam os appellidos, Andrades, Alvellos, Amados, Alcobias, Affonsecas, Araujos, Caldeyras, Carvalhos, (de cujo appellido ha tres familias diversas, os mais antigos na terra sam os que procedem de Gonçalo Carvalho, & se aparentam com os senhores da Trofa por varonia) Coelhos, Cotrins, Camelos, Cardosos, Dias, Esteves, Folgados, Frazaõ, Furtados, Gueysaõ, unido

aos

Digitized by Google

aos Camelos Goes, Heytor unido aos Souſas Manoeis, Matos, Monteyros, Mendes, Meſquitas, Mendoças, Mures, Pimenteis, Ribeyros, Sás, Silvas, Sarayvas, Souſas, Soares, Silveyras, Vazes, & Vaſconcellos.

De cada hum deſtes appellidos ha muytas caſas neſta Villa, & ſeu termo, fóra outras, que ſe eſpalhàraõ pelo Reyno. A mayor parte delles ſam antigos, & naturaes da terra; outros vieraõ de fóra, q̃ pela limpeza do ſangue, & honeſtidade das mulheres deſte termo, tem aqui caſado homens muyto nobres, eſtimando mais eſtes dotes, que os que muytas vezes provoca a ambiçaõ em perpetuo deſdouro da nobreza.

CAPITVLO XVI.

Da Villa de Aguas-Bellas.

DIſta da Villa de Thomar duas legoas, & lhe fica para o Naſcente, eſtá fundada em lugar bayxo, cercada de huma mata de caſtanho, & de muytos arvoredos de frutas de todas as caſtas, que fazem aquelle ſitio muy agradavel, com muytas fontes em todo aquelle deſtrito. Tem cento & oytenta vizinhos divididos em vinte & ſete lugares, com huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça Priorado, & quatro Ermidas. Naõ ſe ſabe do principio deſta Villa, por quanto foy quinta honrada, & coutada, & muyto antiga, & já no anno de 1394. tinha juriſdiçaõ, como conſta da doaçaõ confirmada por El-Rey D. Pedro o Primeyro, feyta a Rodrigo Alvarez Pereyra, primeyro ſenhor deſta Villa, na ſua deſcendencia, que ſe conſerva atè o preſente pelo modo ſeguinte.

Eſte Rodrigo Alvarez Pereyra foy filho mais velho de D. Alvaro Gonçalves Pereyra D. Prior do Crato, & de Eyria Vicente, & irmaõ do Conde D. Nuno Alvarez Pereyra: foy legitimado por El-Rey D. Pedro em Torres Vedras a 26. de Agoſto do anno de 1367. Foy ſenhor de Aguas-Bellas, & das Villas de Souzel, Villa Nova, & Villa Ruyva, & das Azenhas de Anhalouro, & Bemlhequero no termo de Eſtremoz, por doaçaõ, que lhe fez El-Rey D. Fernando em 14. de Dezembro de 1413. Foy Fidalgo dos mais reſpeytados daquelle tempo, & hum dos que El-Rey D. Henrique de Caſtella pedio a El-Rey D. Fernando em refens de paz, como refere Duarte Nunes na vida do dito Rey: acompanhou a ſeu irmaõ D. Pedro Alvarez Pereyra Prior do Crato, quando foy a governar Lisboa, que eſtava ſitiada

Digitized by Google

pelos Caſtelhanos, ſeguio a El-Rey D. Joaõ o Primeyro, que lhe fez algumas das mercés referidas, morreo em Caſtella, & naõ ſe averigua a cauſa, que ouve para iſſo; foy caſado com D. Maria Affonſo do Caſal, de que teve a Alvaro Pereyra, & Gonçalo Pereyra.

Alvaro Pereyra herdou a Caſa de ſeu pay, foy à tomada de Ceuta em companhia de ſeu tio o Conde D. Nuno Alvarez Pereyra: caſou com D. Ignes Lourenço de Abreu, de que teve a Galiote Pereyra, Lizuarte Pereyra, que foy Repoſteyro mór del-Rey D. Affonſo o Quinto, D. Henrique Pereyra, Commendador mór de Santiago, Veador do Infante D. Fernando, & ſeu Eſcrivaõ da Puridade; delle deſcendem os Pereyras de Santarem, & outras muytas illuſtres familias: teve mais a Iſabel Pereyra, que caſou com Joaõ Mendez de Auguada, Corregedor da Corte del-Rey D. Duarte, irmaõ de D. Brites, mãy do primeyro Duque de Bragança, & foraõ cabeça dos Pereyras, ſenhores de Caſtro Dairo.

Galiote Pereyra foy terceyro ſenhor de Aguas bellas, & da Caſa de ſeu pay, do Conſelho del-Rey D. Affonſo o Quinto, & Alcayde mór, & Couteyro mór de Lisboa por doaçaõ feyta no anno de 1451. teve de Iſabel Bernardes, que recebeo por mulher, a Joaõ Pereyra. Alguns Nobiliarios duvidaõ de ſua legitimidade, o que he engano conhecido, porque Violante Pereyra, filha deſte Joaõ Pereyra, na demanda, que moveo á Coroa, como logo diremos, provou q̃ era filha legitima de Joaõ Pereyra, & neta de Galiote Pereyra, terceyra neta de Rodrigo Alvarez Pereyra, havidos todos de legitimo matrimonio; & ſe Joaõ Pereyra naõ foſſe legitimo, ſeria impoſſivel que ſua filha o provaſſe, como ſe vè da ſentença contra a Coroa, que eſtá em poder de ſeus ſucceſſores; & alèm deſta razaõ ha outra mayor, porque de todo ſe vence eſte engano, & he, que a doaçaõ deſta Caſa chama ſó aos filhos legitimos para ſuccederem nella; & ſe Joaõ Pereyra o naõ fora, o excluiraõ deſta herança ſeus tios, ou ſeus filhos delles, que lhe precediaõ ſem duvida.

Joaõ Pereyra foy quarto ſenhor de Aguas-bellas, & do Morgado da Palmeyra: caſou com Iſabel Ferreyra, de que teve a Ruí Pereyra, & Violante Pereyra, que caſou com Franciſco Sodrè.

Ruí Pereyra herdou a Caſa de ſeu pay, achouſe na tomada de Azamor, quando o Duque de Bragança a foy conquiſtar: caſou com Anna da Coſta, de que teve a Joaõ Pereyra.

Joaõ Pereyra herdou a Caſa de ſeu pay, foy mentecato, & naõ teve filhos, teve tutores, que adminiſtràraõ ſua peſſoa, & bens; por ſua morte tomou a Coroa poſſe de Aguas-bellas, a que ſe oppoz Violante

Digitized by Google

lante Pereyra, filha de Joaõ Pereyra acima nomeada, dizendo que Agua's-bellas, & ſeu termo, & Padroado da Igreja da dita Villa, tirada a juriſdiçaõ, era Morgado patrimonial, por ſer quinta honrada, & coutada; & paſſados muytos annos da contenda, alcançou ſentença à Coroa Duarte Sodrè Pereyra, filho deſta Violante Pereyra, na qual ſe julgou por nullo o foral, que El-Rey D. Manoel deu à dita Villa, & que Aguas-bellas, & ſeu termo, & Padroado da Igreja, com os direytos, & prerogativas, que hoje ſe conſervaõ neſta Caſa por Morgado patrimonial, lhe pertenceſſem, tirada a juriſdiçaõ.

Violante Pereyra, filha de Joaõ Pereyra, & de Iſabel Ferreyra, caſou com Franciſco Sodrè, filho de Duarte Sodrè, que foy Alcayde mór das Villas de Thomar, & Cea, & Veador da Caſa del-Rey Dom Manoel, & no dito ſeu filho inſtituhio o Morgado com obrigaçaõ do ſeu appellido, que hoje ſe conſerva neſta deſcendencia, & foy tambẽ Duarte Sodrè Commendador da Ordem de Chriſto, & foy neto de Joaõ Sodrè, que teve moradia de Fidalgo na Caſa del-Rey D. Affonſo o Quinto. Deſta Violãte Pereyra, & ſeu marido Franciſco Sodrè naſceo Duarte Sodrè Pereyra, que alcançou ſentença contra a Coroa, como fica dito: caſou com D. Dionyſia de Sande, de que teve a Fernaõ Sodrè Pereyra, que herdou a Caſa de Aguas-bellas, & acompanhou a El-Rey D. Sebaſtiaõ a Africa, & foy Commendador de Santiago de Lanhoſo na Ordem de Chriſto por mercé del-Rey D. Felippe o Prudente: caſou com D. Branca Caldeyra, de que teve a

Duarte Sodrè Pereyra, que chamàraõ o Eſtragado, o qual caſou com D. Guiomar de Souſa, de que naſceo Fernaõ Sodré Pereyra, & depois de viuvo morreo Frade de N. Senhora da Graça: foy caſado cõ D. Brites Tibáo, de que teve a Franciſco Sodrè Pereyra, que morreo *ſem filhos*, ſendo Capitaõ de Cavallos, no ſitio de Badajóz com grande valor; & a Joſeph Pereyra Sodrè, que em vida de ſeu irmaõ caſou com D. Maria de Souſa, de quem teve filhos, que morrèraõ pequenos; a Jeronymo Sodrè Pereyra, q̃ foy para a Cidade da Bahia, aonde he Meſtre de Campo pago, & caſado com D. Franciſca de Aragaõ, irmãa do Alcayde mór da quella Cidade, de que tem filhos, & duas filhas freyras no Moſteyro de Thomar.

Joſeph Pereyra Sodrè por morte de ſeu irmaõ mais velho herdou Caſa de ſeu pay, & foy decimo ſenhor de Aguas-bellas, do Conſelho del-Rey D. Pedro o Segundo, Governador da Ilha de S. Miguel, & das Ilhas de S. Thomé, aonde morreo: caſou com D. Anna de Menezes, neta por varonia legitima dos ſenhores do Bayaõ, de que teve a Duarte Sodrè Pereyra, Fernaõ Sodrè Pereyra, que foy para a India,

aonde

Digitized by Google

aonde tem occupado o posto de Capitaõ mór da Armada do Norte; he casado com D. Francisca Coelha da Costa, filha de Nicoláo Coelho da Costa da Cidade de Damaõ; a Fr. Francisco, & Fr. Jeronymo Religiosos Trinos; a Alvaro Gonçalves, cinco filhas Freyras em varios Conventos.

Duarte Sodrè Pereyra herdou a Casa de seu pay, foy Capitaõ de Mar, & Guerra de huma das fragatas da Armada Real, & hoje he Governador da Ilha da Madeyra: casou com D. Maria de Almeyda, filha de D. Antonio de Almeyda, & de sua mulher Dona Catherina Maria Bernardes, o qual foy filho natural de D. Luis de Almeyda, primeyro Conde de Avintes, & de D. Maria de Quadros, que foy natural da Cidade de Lisboa, & filha de Manoel de Vargas, irmaõ de Joseph de Vargas Gracès, casado com Simoa Bernardes Lobata, pays da dita D. Catherina Maria Bernardes. Deste casamento tem Duarte Sodrè Pereyra a D. Anna, & D. Catherina.

O Priorado da Parochia desta Villa apresenta Duarte Sodrè Pereyra. El-Rey D. Joaõ o Primeyro a fez Villa, & lhe poz o nome de Aguas-Bellas pela bondade de suas aguas, indo emcompanhia do Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra. O seu termo tem os lugares seguintes: Varella, Casal Novo, as Azenhas, os Outeyros, a Mata, a Varellinha, Besteyra de bayxo, Besteyra de cima, & Besteyra do meyo, os Valles, Casas do rio, Martinel, Travanca, Fetoso, Cumbadà, Congeytaria, Lameyros, Venda da Serra, Venda do Carrasco, Venda dos Canastreyros, o lugar da Serra, o Valle, Camarinha, Porto da Romãa, Eyreyra, & Penasalves. Todos estes lugares tem cento cincoenta & cinco vizinhos, que com os vinte & cinco da Villa fazem cento & oytenta moradores. He do Bispado de Coimbra, & da Correyçaõ, & Provèdoria de Thomar; tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, & mais Officiaes, & huma Companhia da Ordenança da Villa, & seu termo.

CAPITVLO XVII.

Da Villa de Ferreyra.

NO Bispado de Coimbra, duas legoas de Thomar, & cinco de Abrantes para o Norte tem seu assento a Villa de Ferreyra, q̃ era termo de Villa de Rey, & haverá duzentos & cincoenta annos, q̃ he

Digitized by Google

he Villa, a qual he muy ſádia, por eſtar deſcuberta ao Norte, & ter boas aguas com fontes perennes, tendo em deſtricto de meya legoa mais de cento & cincoenta; he abundante de frutas de toda a caſta, & de muyta caſtanha, que vem para a Corte, recolhe muyto azeyte, & baſtante vinho. Tem dezaſeis vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Miguel, Priorado da Ordem de Chriſto, que rende trezentos mil reis, de cujo Meſtrado he eſta Villa, a qual eſtá em huma planicie com boas entradas, mas o ſeu termo da parte do rio Zezere he terra muy fragoſa com muytas ſerras de deſmedida altura, & grandes penhaſcos; tem na borda do rio hum altiſſimo monte ſeparado dos mais, & nelle ha huma Ermida do Apoſtolo S. Pedro, de innumeraveis milagres, aonde concorrem os fieis de muytas legoas, entrando muytas vezes em vinte & quatro horas mais de tres mil peſſoas, & no cume do dito monte, em hum terreyro junto à dita Ermida, eſtá hum freyxo tam groſſo, que dous dando os braços o naõ abrangem. Eſta Ermida he toda de pedra de cantaria, & ſobre a porta principal eſtá huma pedra com letras gravadas, que fallaõ em huma D. Antonia, & por eſtar partida pelo meyo ſe naõ entende o mais; mas ha tradiçaõ que no ſitio da Caſtanheyra na borda do rio Zezere, onde chamaõ o Moſteyro, eſteve hum Convento de Frades Bernardos, o qual ſe extinguio, & que de ſuas pedras ſe fizera a dita Ermida, & naquelles outeyros ſe achaõ ſepulturas feytas a modo de cayxas ſem couſa alguma dentro, que denotaõ ſerem de Mouros. Tem eſta Villa huma tapada, que ſe chama o Pumar, aonde moràraõ alguns Commendadores em caſas muyto nobres, de que ſe naõ vem mais q̃ as ruinas; & na Caſa da Camera eſtá huma pedra metida com letras Goticas, que já ſe naõ podem ler, as quaes deviaõ dar algumas noticias de alguma antiguidade. He ſeu Commendador, & Alcayde mór D. Rodrigo da Silveyra, Conde de Sarzedas.

Aſſiſtem ao ſeu governo Civil dous Juizes Ordinarios, quatro Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hũ Tabeliaõ, & hum Alcayde; a Caſa da Camera tem oytenta mil reis de renda. Tem eſta Villa, & ſeu termo duas legoas de circuito, & parte com Aguas-bellas, Thomar, & Villa de Rey pelo rio Zezere, que a faz abundante de peyxe; os lugares do ſeu termo ſãm os ſeguintes: Salgueyral com cinco vizinhos, Caſtello com dez, Cham da Serra com vinte & hum, Cabeça do Carvalho cõ oyto, Ceregeyra com tres, outro lugar do meſmo nome com quatro, Carvalhal cõ cinco, o Cubo com ſeis, Portinha, aonde eſtá huma Ermida de S. Silveſtre Papa, & Machieyra tem oyto vizinhos, Cabeça dura com quatro, Porto de

Tho-

Digitized by Google

Thomar com ſete, Val dos Sachos com tres, Val de Toloẽs cõ dous, os Caſaes com nove, Val de Figueyra com ſeis, Carvalhaes com vinte & tres, Pardiellas com dezaſeis, Cardal com quatro, & pelo meyo da rua deſte lugar parte o termo deſta Villa com o de Thomar; o lugar da Bayrada com quatro vizinhos, Ribeyra de Thomás Eſteves com dezaſete, na qual ha tres lagares de azeyte, quatro azenhas; Caſtanheyra, & S. Pedro com quatro; as Pombeyras dáquem, & dalém junto ao rio Zezere com quinze, Machial com ſeis.

CAPITVLO XVIII.

Da Villa das Pias.

DUas legoas, & meya de Thomar para o Norte eſtá fundada a Villa das Pias em hum fermoſo ſitio cercado de altos montes, que o fazem ſummamente aprazivel, & deleytoſo. Delles o mais aprazivel he o que chamaõ a Serra de Santa Catherina por huma Ermida deſta Santa, que eſtá no ſeu cume, donde ſe deſcobre o rio Tejo, & campos de Santarem. Começa eſta Serra na freguefia da Igreja nova do Soveral, termo de Thomar, & lançando varios ramos acompanha eſte ſitio com agradaveis outeyros, que da parte do meyo dia a ſuſtentaõ, & fortificaõ, & caminhando para o Norte ſe abate junto ao outeyro do Ameal, & vay eſtendendo hum braço entre duas ſerras, huma que fica ao Oriente, por cujo cume caminha a eſtrada, que vem de Abrantes pelo Carril até o Cabaço; outra ao Occidente, pelas fraldas da qual corre a eſtrada Coimbrãa, que vindo de Thomar até a ponte de Ceras, & dahi à ribeyra da Murta, ſe ajunta com a de Abrantes, & vaõ ambas ter a Coimbra. Neſta ſerra de Santa Catherina ha minas de ferro, & nella tem ſeu naſcimento a ribeyra da Louzãa, & a do Barqueyro, as quaes deſaguaõ no rio Nabaõ.

Entre eſtas duas ſerras, & o braço, que lança a de Santa Catherina, pelo qual ſe vay encontrar com a da Guimareyra, (que hoje ſe chama de S. Saturnino, por huma Ermida deſte Santo, que a coroa) ſe fórmaõ dous valles de admiravel freſquidaõ, & fermoſura; o primeyro começa ao pè do outeyro do Ameal, & dalli ſe dilata por eſpaço de dez legoas atè a Cidade de Coimbra, tendo neſta diſtancia varios nomes, como Valle do Ameal, Val de Rojaes, Valle de S. Marcos, Valle da Galleguia, Valle das Menechas, atè ſe chamar Valle de Avelleyra, cujo nome o faz conhecido. Todo eſte valle deſde ſeu principio

Digitized by Google

cipio he cheyo de arvoredos, vinhas, hortas, pomares, & regado de co piosas fontes, que o fazem muyto ameno.

Neste valle nasce a ribeyra das Pias, em hum lago, que está perto da Ermida de S Marcos, dentro da quinta da Figueyra, do qual rebentaõ dous olhos de agua de huma concavidade, aonde por grande espaço entra hum homem à sua vontade em pè, & junta esta agua cõ a de algũas fontes, q̃ manaõ das fecundas veas da serra de Santa Catherina, vay cingindo pela parte do Nascente, Norte, & Poente o braço da mesma serra, ao qual fende, apartando-o da de S. Saturnino, & correndo para o Sul pelo outro valle, que fica entre o mesmo braço, & a serra de Monchite, o qual tem espaço de legoa, & meya desde o lugar do Toco atè o Rego da Murta. Nesta volta, que faz a ribeyra em a decida do outeyro, ou braço da serra, que divide os dous valles referidos, está a Villa das Pias, fortificada com os muros, & baluartes dos vizinhos montes, que a amparaõ, & defendem da parte do meyo dia, & Occidente dos ventos tempestuosos, & nocivos; & pelas portas, que a natureza lhe franqueou pelos dous valles, he lavada do salutifero Norte, que a faz de veraõ muyto fresca, & sádia; & ficando superior à ribeyra, se livra de suas inundaçoens, lograndose de suas utilidades, por serem muytas as que lhe provem da fecundidade, cõ que vay fertilizando as terras, que de huma, & outra parte se estendem, dando duas novidades no anno de trigo, cevada, milhos, & feijoens, & movendo os artificiosos engenhos de muytos lagares, & moinhos, que enriquecem, & utilizaõ a todos seus habitadores, por cuja causa deviaõ os antigos chamarlhe a ribeyra de Ceres, de que veyo tambem o nome à estrada, & lugares de Ceras, por onde passa, atè q̃ vay fenecer seu curso no rio Nabaõ. Produzem-se nesta ribeyra barbos, & bordallos de singular sabor, ainda que pequenos.

He esta Villa pequena pelo ambito de sua povoaçaõ, porèm populosa pelo habitado de seu termo, nobre por seus moradores, rica por seus abundantes frutos, & sádia por suas delgadas aguas, & excelentes ares. Tem setecentos, & cincoenta vizinhos, que se dividem por tres Parochias, a da Villa, a das Areas, & a dos Chãos.

A Igreja Parochial da Villa tem por Padroeyro ao Glorioso S. Luis, Bispo de Tolosa; he de tres naves, & está no meyo da Villa com a porta para o Poente em hum lugar alto, a que se sóbe por suas escadas muy espaçosas, que se terminaõ em hum formosissimo taboleyro, que faz a entrada muy magestosa; & tambem para o adro dos defuntos se sóbe por outra escada de igual largura, & magnificencia. Alèm do Altar mór, & collateraes, tem quatro Capellas com obrigaçaõ

de

de Miſſa quotidiana; & bens annexos a ellas cõ vinculo de Morgado. A primeyra Capella da maõ direyta he de S. Mattheos, & foy inſtituida pelo Licẽciado Mattheos de Souſa Coelho, Proviſor, & Vigario Geral do Eſtado do Maranhaõ, & Graõ Pará, de que he adminiſtrador Salvador Soares Cotrim, Sargento mór da Villa das Pias. A ſegunda Capella he das Almas, & foy inſtituida por Antonio Pereyra de Souſa, tio do dito Vigario Geral. A primeyra Capella da maõ eſquerda he de N. Senhora da Paz, cujo fundador foy o Licenciado Manoel Godinho, & hoje a adminiſtra o Capitaõ mór Manoel Godinho. A ſegunda junto della fundou o Capitaõ Antonio Ferreyra, & a adminiſtra hoje o Tenente Joaõ Ferreyra Soares: he da invocaçaõ de N. Senhora dos Martyres. Tem Vigario, & Coadjutor, ambos Freyres da Ordem de Chriſto, de cuja juriſdiçaõ he eſta Villa, de que he ſenhor El-Rey como Graõ Meſtre. Tem mais eſtas Ermidas, Santo Antonio dentro da Villa, (que foy primeyro Parochia, & era entaõ da invocaçaõ de S. Luis) Santo Antonio no lugar do Alqueydaõ, & S. Marcos no lugar que tem o nome deſte Santo.

A Igreja Parochial das Areas chamavaſe antigamente Santa Maria das Arenas das Pias: eſtá alèm da ribeyra para o Norte em ſitio alegre ao pè de hum monte, do qual começa a formarſe a ſerra de Saõ Saturnino perto do lugar das Gontijas. He Igreja ſumptuoſa de tres fermoſas naves, rodeada de hum eſpaçoſo adro, cheyo de choupos, & na entrada hum largo terreyro, & para reſguardo da porta principal hum alpendre ſobre columnas, em cima do qual eſtá o Coro, & torre, que tudo faz hum frontiſpicio mageſtòſo, & de elegante arquitectura. Tem Vigario, & Theſoureyro, & tres Beneficiados do habito de Chriſto. Ha neſta freguefia as Ermidas ſeguintes: Santo Amaro no lugar das Gontijas, S. Simaõ na aldea dos Gagos, S. Jordaõ Biſpo nas Menechas, a qual ſe faz pela antiga, que ſe arruinou, & eſtava no lugar, que chamaõ S. Jordaõ, & no alicerce della naſcia huma fonte, aonde lavandoſe os meninos, que tinhaõ ſarna, ſaravaõ della; & dizẽ que ainda a agua da ribeyra, que daqui procede, (que he a ribeyra da Murta) tem a meſma virtude. Santo Agoſtinho do lugar do Rego da Murta, Santa Catherina na Farroeyra, S. Miguel no Tojal, Santa Apollonia nas Telhadas, S. Saturnino na ſerra da Guimareyra, S. Thomè da Portella, & Santa Eufemia, Santo Antonio na Ponte de Ceras, & S. Joaõ, o Salvador nos Matos, S. Franciſco nos Malheyros, S. Joaõ em Avecaſta, & junto à torre da Murta eſteve huma Ermida de S. Jorge, que ſe arruinou.

A Igreja Parochial, que eſtá no lugar dos Chãos, tem por ſeu Patrono

Digitized by Google

Patrono a S. Silveſtre; he de huma ſó nave, com Vigario, & Coadjutor, & huma Ermida de Santa Barbora; tem os lugares ſeguintes: Cabeça com huma Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, Ovelheyras com outra de Santa Catherina, Caſal de Santa Eyria, Quebrada com huma Ermida de S. Simaõ, Cadouſo, Almogadel com huma Ermida de Santa Caſta, que ſe mudou para o dito lugar de outra, que chamavaõ Santa Caſta a Velha, que deo o nome ao lugar de Avecaſta: Cumes com huma Ermida de N. Senhora da Encarnaçaõ, & outra do Martyr S. Sebaſtiaõ: Val da Lapa, Talhete, Olival, Jampreſtes com huma Ermida de S. Pedro, & outra de S. Sebaſtiaõ, os Pinheyros, & Carraſcal. Neſta freguesia ha hum grande poço, que chamaõ da Silveyra, cuja agua bebendo-a os gados, que tem ſanguesugas na garganta, lhe caem logo ſem outra medicina. No caminho, que vay do lugar de Jampreſtes para os Pinheyros, ha tambem hum pocinho, que hoje eſtá entupido, cuja agua maravilhoſamente ſara aos q̃ tem chagas na boca, enxaguando-a com ella.

Ha no termo deſta Villa humas pedrinhas compridas como piramides agudas na ponta, que pizadas, & bebidas tem particular virtude contra o achaque da pedra. Ha tambem outras de feytio de ameyjoas, & bribigoẽs, taõ naturaes, que enganaõ a viſta. Tem eſta Villa muytas fontes de excellente agua, como a da Villa, que he toda de abobeda de cantaria; outra que tem ſeu naſcimento na quinta de Salvador Soares Cotrim, & vay cahir no chafariz de cantaria antigo, donde ſe derivou o nome à Villa; a do Valle, que tambem manda ſuas aguas à Villa, a do Loural, a do Baloco, a do Alqueydaõ, a do Robayra, a de S. Marcos, a da Figueyra, a da Machóa, a da Lameyra, a do Freyxo, & outras ſem nome, que ſó na Villa, & freguesia ſam mais de trinta, & innumeraveis as do termo.

Tem eſta Villa, & ſeu termo muytas caſas nobres, & ricas com Morgados, & ſó na Villa ha onze Capellaẽs de Miſſa quotidiana apreſentados por peſſoas particulares. Os appellidos nobres, q̃ hoje exiſtem, ſaõ Albergarias, Preto, Cunhas, Silva Cabral, Figueyredo, Froes, Carvalho, Andrade, Mẽdoça, Matos, Araujos, Cotrins, Correas, Coelhos, Fonſecas, Francos, Freytas, Ferreyras, Sás, Silvas, Souſas, Soares, Pereyra, & Velloſos. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil dous Juizes Ordinarios, que conhecem do Civel, & Crime, & delles ſe appella para a Caſa da Supplicaçaõ; & ha proviſaõ na Camera para que naõ poſſaõ ſervir no governo deſta Villa mecanicos, ſenaõ os homens da primeyra nobreza della. Tem tres Eſcrivaens do Judicial, & Notas, & hũ Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ. Ao militar tres Companhias da Orde-

Digitized by Google

nança, hum Capitaõ mór,& Sargento mór,que ſe elegem na Camera com aſſiſtencia do Governador da Comarca, & ſe confirmaõ por proviſaõ del-Rey paſſada pelo Conſelho de Guerra. A Alcaydaria mór deſta Villa anda annexa à de Thomar ha muytos annos na illuſtre familia dos Souſas.

Confina eſta Villa, & ſeu termo pela parte do Naſcente com os termos de Aguas-bellas,& Ferreyra,& pela do Norte com o de Dórnes, & de Alvayazer, do qual a divide a ribeyra de Murta. Pela parte do Poente, & meyo dia parte com os termos de Ourèm, & Thomar. Tem de Norte a Sul legoa,& meya,& de Levante a Poente duas na mayor diſtancia. As Armas deſta Villa ſam a imagem de N.Senhora da Piedade,que devia tomar pela ſemelhança de ſeu nome,pois com o epitecto de Pia ſe coſtuma ſempre ſaudar dos devotos em tantos Hymnos, & Antifonas. Donde ſe derivou eſte nome, Pias, naõ ha certeza, nem tradiçaõ de ſua verdadeyra etymologia. O mais veroſimil he, ſeria deduzido de hum chafariz,que eſtá à entrada da Villa, o qual conſta de dous tanques, cavados ambos em huma ſó pedra com ſua abobada de cantaria, (hoje arruinada)& porque a eſtes tanques abertos ao picaõ em pedra viva chamaõ Pias, daqui he crivel ſe derivaria o nome ao lugar das Pias,cujos primeyros povoadores (depois de ſerem expulſados os Mouros por El-Rey D.Affonſo Henriques deſtas terras da Eſtremadura atè a Villa de Santarem) foraõ os Cavalleyros do Templo de Jeruſalem, aos quaes o meſmo Rey fez doaçaõ do Caſtello de Ceres, & das terras a elle pertencentes,que he tudo o que ſe contèm na Villa de Thomar, & ſeu termo, & neſta Villa das Pias, começando donde o termo de Thomar parte com o da Villa da Aſſenceyra atè o lugar do Rego da Murta, q̃ he do meyo dia para o Norte.

Eſte Caſtello eſtava ſituado em hum outeyro junto da ribeyra de Ceres, (hoje Ceras) & Aldea dos Calvinos, de que naõ ha mais que a memoria, & delle foraõ os referidos povoando, & cultivando as terras, & dahi a hum anno, que foy na era de 1169. fundàraõ o Caſtello de Thomar, & ao pè delle a Villa, de quem fizeraõ Igreja Parochial a antiquiſſima de Santa Maria do Olival, ficando o dito lugar das Pias dentro dos limites do termo da Villa de Thomar,& ſeus moradores freguezes da dita Parochia de Santa Maria, & porque com os annos foraõ creſcendo as povoaçoens, ſe erigiraõ algumas Ermidas cõ nome de Capellas, a cada huma das quaes ſe limitou freguefia, para os freguezes dellas ouvirem Miſſa, & receberem os Sacramentos. Entre eſtas foy huma a de Santa Maria das Arenas das Pias, à qual ſe deo

por

Digitized by Google

por freguesia tudo o que agora se divide em tres, que he a referida das Areas, a de S. Luis da Villa, & a de S. Silvestre dos Chaõs, & em hũa mais, que he a de Albiubeyra, atè que neste lugar se fez nova Capella, que hoje he Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Pedro; & assim se foy continuãdo, atè que passando por aquellas partes El-Rey D. Joaõ o Terceyro, & agasalhandose huma noyte no lugar das Pias em hũas casas, que inda permanecem, & eraõ entaõ de Jeronymo de Sousa, filho de Christovaõ de Sousa; satisfeyto do apparato, & pompa, cõ que foy recebido de numeroso acompanhamento de homens de cavallo, & da riqueza, & trato nobre, & urbano de seus moradores, o fez Villa por hum seu Alvará passado em Evora aos vinte & cinco de Fevereyro do anno do Nascimento de Christo de 1534. separando-a do termo de Thomar, & dandolhe por termo toda a freguesia q̃ entaõ era de N Senhora das Areas; & fez ao referido Jeronymo de Sousa primeyro Capitaõ mór da dita Villa, o qual posto teve tambem seu filho Fernando de Sousa, que acompanhou a El-Rey D. Sebastiaõ a Africa, aonde morreo pelejando valerosamente.

Pelos annos de 1550. impetràraõ os moradores da Villa licença para fazerem nova Igreja com separaçaõ da Parochia das Areas; para o que mandàraõ concertar a Ermida de S. Luis. Depois se mandou fazer no lugar dos Chãos a Igreja de S. Silvestre, que hoje he Vigayraria. A Igreja Parochial da Villa da invocaçaõ de S. Luis se edificou pelos annos de 1588. mudandose o Santo da Ermida antiga.

Ha nesta Villa, & seu termo duas Cõmendas da Ordem de Christo. A da Mesa Mestral, cujos dizimos de paõ, & azeyte pertencem a El-Rey, como Graõ Mestre, & a das Gontijas, que he de Jorge de Mesquita da Silva, de que pagaõ todos os moradores dos lugares das Gontijas, & Valladas pelo foral da dita Commenda o dizimo do azeyte, & oytavos do linho, & o dizimo, & oytavo do paõ, & vinho, que lavrarem aonde quer que seja para o dito Cõmendador. Todo o mais dizimo, & oytavo de vinho, & linho, & as primicias, & meunças pertencem aos Religiosos do Convento de Christo. A Commenda da Torre tambem entra com alguns ramos no termo desta Villa, & a Commenda das Pias, que anda na familia dos Tavoras:

Consta a Villa, & seus arredores, & parte da freguesia das Areas de terra Mourisca, & galega, & assim participa de todo o genero de frutos, que aqui se produzem com grande facilidade, & singular excellencia, sendo os seus outeyros, & serras tam cultivados, & de tanta fertilidade, que naõ envejaõ os melhores campos, & alguns q̃ tem, saõ fecũdissimos. He povoada de muytos olivaes, vinhas, hortas, & pomares

Digitized by Google

mares de frutas de eſpinho, & de toda a caſta, & de innumeravel copia de ameyxas reynoes de cal, carocinhas, & ſaragoçanas pretas, & brancas, de qùe ſe fazem excellentes paſſas, donde ſe provè o Reyno, & ſe mandaõ para fóra delle em tanta quantidade, que no anno de 1693. comprou huma ſó peſſoa mais de trinta mil alqueyres dellas, q̃ com ſer pura verdade, parece incrivel encarecimento. Das reynoes de cal faz mençaõ Duarte Nunes de Leaõ na Deſcripçaõ de Portugal. E as brancas ſe fazem aqui tam perfeytas, que fazem perder ſeu preço às tamaras, excedendo-as no ſabor, & ſuavidade. Por onde confina cõ o termo de Dórnes ſe cobrem os montes, & valles de ſoutos de caſtanhos manſos, & bravos, que tecendo verdes labyrintos fazem no Veráõ agradaveis ſombras. He abundante de caça de coelhos, lebres, & perdizes de natural grandeza, & aſſim de galinhas, & perùs, de q̃ ha copioſa creaçaõ.

Da eſtrada de Ceras para o Poente ſe contèm toda a freguеſia dos Chãos, & grande parte da das Areas, aonde ha muyto grandes lugares, terra mais ſeca, & menos aprazivel, por ſer toda montuoſa, & de aſpera penedia; porèm tam fertil, que do trigo, que produz, naõ ſó ſe ſuſtenta, mas os povos das Villas vizinhas, que como formigas o vem buſcar, para prover os ſeus celleyros; & ſó de dizimos, rendas, & fóros ſahem todos os annos mais de ſeiſcentos moyos delle. E alẽ da quantidade he de tal bondade, que ſe aventaja a todos os da Eſtremadura, & iguala aos do Alentejo. He tambẽ povoada de muytas oliveyras, Carvalhos, & ſovereyros, com cuja lande ſe engorda muyta quantidade de porcos: os carneyros ſam em ſummo ſaboroſos, os vinhos precioſos de generoſo eſpirito, & ſuave cheyro. Os homẽs creados com o trabalho ſam ſádios, robuſtos, & duros como os meſmos penedos, gente laborioſa, & donde tem ſahido valeroſos Soldados, & Capitaẽs, que tirados do arado ſouberaõ meneat muy bem as armas nas Campanhas do Alentejo, ſegando melhor cabeças com a eſpada, do que eſpigas com a fouce.

Entre as couſas, que neſta terra ha dignas de memoria, he huma lapa obrada pela natureza de tal modo, que parece artificial. Eſtá em hum outeyro, que fica pouco acima da Ermida de S. Joaõ do lugar de Avecaſta, & para ſe ir para ella ſe deſce a huma cova redonda, que lhe ſerve de patio, em a qual ſe levanta hũ arco de pedra muyto bem feyto, que tem de lado a lado mais de quarenta palmos, & do chaõ ao cume mais de quinze em fórma de arco Turqueſco, por onde ſe entra para a lapa, que he muy eſpaçoſa, & ſe paſſea muyto à vontade, & a ſua abobada he a meſma penha, de que ſe fórma o arco,

a qual

Digitized by Google

a qual está sempre destilando agua, & chea de musgo, & avenca, que a faz de Veráõ fresquissima, & por cima tam enxuta, & com tanta altura, & grossura de terra, que se lavra, & semea de trigo, & mistura. Vista de fóra esta gruta causa horror, & parece escura, mas depois de se entrar nella he bastantemente clara: dentro della para a parte esquerda se vé huma furna, por onde póde caber hum boy, tam escura, & medonha, que até o dia de hoje ninguem se atreveo a saber aonde hia parar, & só se conta que metendo por ella hum caõ, fora sair a hum algar, que fica da outra banda junto do lugar.

Pouco distante deste lugar de Avecasta se faz todos os annos huma lagoa com as aguas das invernadas, q̃ naõ tem sahida entre aquelles outeyros, que por sua grandeza, & altura chamaõ os vizinhos a marè; & nos annos mais enxutos, & em que toma agua mais tarde, se semea grande parte della, & dá muyto paõ. Dentro desta lagoa se mataõ no Inverno muytas ades. Em hum cabeço, que está perto desta lagoa, & à vista da estrada; do Pereyro se vè a Torre do Ladraõ Gayaõ, (antigalha celebre, & de que nunca se pode dar noticia certa de sua origem) a qual he huma casa forte, que ainda nas suas ruinas mostra que foy habitaçaõ de alguma pessoa grande, & que teve janellas, & ao redor mais casas, & estrebarias. He esta Torre de fórma quadrada, & mostra que teve tres sobrados, naõ tem escada, & só se lhe vè huma portinha muyto bayxa na altura do primeyro sobrado, de que nasceo dizerse que por ella subia de salto para o naõ prenderem, & que dalli vigiava os caminhantes, que passavaõ pela estrada para os roubar; atè que passando hum homem muy pequeno (querendo o Gigante rouballo) lançou a bolsa no chaõ, & abayxandose o Gigante para a tomar, lhe deo com huma faca, & por causa da ferida caindo sobre o homem pequeno, ficàraõ ambos mortos, & alli os enterràraõ, demarcando com pedras as sepulturas de ambos, que ainda hoje se mostraõ; & assim ellas, como a Torre, saõ rémora dos passageyros, a quem os malicioso metem mil patranhas na cabeça. E chegou a tanto excesso, q̃ passando por alli o Infante D. Luis, filho delRey D. Manoel, mandou abrir a sepultura do Gigante para ver os ossos, & naõ achou cousa alguma. Brandaõ na terceyra parte da Monarchia Portugueza livro 10. cap. 44. quer que esta Torre fosse de D. Gayaõ, Alcayde mór de Santarem, a quem, por ser facinoroso, chamavaõ Ladraõ. Isto me parece verosimil, ainda que em cousas tam antigas naõ se póde affirmar, nem duvidar. A Torre está em a Freguesia de N. Senhora das Areas perto da ribeyra de Murta, tres legoas de Thomar, donde derivou o nome a quinta da Torre da Murta, que

eſtá na meſma Freguesia no lugar do Tojal, aonde chega atè a eſtrada do Pereyro: he cercada de muro, dentro do qual tem huma nobre, & ſoberba mata de ſovereyros, & carvalhos. Por fóra ſe dilata em rendoſas fazendas, terras de paõ, olivaes, & lagares. He ſenhor della Luis Correa da Silva, cuja varonia, tirada das Chronicas deſte Reyno, & dos Nobiliarios, he a ſeguinte.

D. Payo Ramiro, primeyro Progenitor da illuſtre familia dos Correas, cõforme o Conde D. Pedro, foy pay de D. Soeyro Paes Correa, & deſte foy filho D. Payo Soares correa o Velho, que de ſua ſegunda mulher D. Maria Gomes da Silva, filha de D. Gomes Paes da Silva, & de D. Branca Nunes teve a Pedro Paes Correa, que caſou com D. Dórdea Paes, filha de Pedro Mendez de Aguiar, & de Dona Eſtevainha Mendez de Gundar, por cuja cauſa os deſcendentes deſte Ramo variàraõ das Armas antigas dos Correas, pondo-as no peyto de huma Aguia em memoria do referido Pedro Mendez de Aguiar, que viveo em tempo del-Rey D. Affonſo Henriques, cujo ſangue toca a muytas familias illuſtres deſte Reyno.

De Pedro Paes Correa, & D. Dórdea Paes foy filho, entre outros mais, o inſigne Meſtre de Santiago D. Payo Correa, bem conhecido, & nomeado nas Hiſtorias de Eſpanha, do qual foy filho Pedro Paes Correa, pay de Gonçalo Correa, Alferes mór del-Rey D. Affonſo o Bravo, com quem ſe áchou na batalha do Salado, cujo filho foy Vaſco Correa, que caſou com D. Leonor Martins de Oliveyra, filha de Mem Pires de Oliveyra, & irmãa do Arcebiſpo de Braga D. Martinho.

De Vaſco Correa, & D. Leonor Martins de Oliveyra naſceo Affonſo Vaſques Correa, Commendador de Ortalegoa, que foy por Embayxador a Caſtella ſobre a tomada de Badajóz: caſou com Dona Berengueyra Nunes, Dama da Rainha D. Felippa, mulher del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & foy hum dos doze, que elle eſcolheo para os caſar com doze Damas da Rainha. Era Dona Berengueyra, filha de Rui Pereyra, Capitaõmór da Armada que veyo do Porto, & foy morto pelejando defronte de Lisboa.

De Affonſo Vaſques Correa, & D. Berẽgueyra foy filho Martim Correa, primeyro ſenhor da Torre da Murta, Guarda mór da Peſſoa do Infante D. Henrique, Meſtre da Ordem de Chriſto, que lhe deo o dito prazo da Torre da Murta, q̃ era da Meſa Meſtral da meſma Ordem, por bons ſerviços, que lhe fez, & a ſeu irmaõ o Infante D. Pedro, que morreo na batalha da Alfarrobeyra: caſou o El-Rey D. Affonſo o Quinto com D. Leonor da Silva, filha de Fernaõ Martins do Carvalhal, & ambos foraõ Progenitores dos Correas da Silva,

Digitized by Google

va, ſenhores da Torre da Murta, & do Conde da Caſtanheyra, ramo illuſtre deſta Caſa, & de outros muytos ſenhores, a quem toca eſte ſangue de Correas, & Silvas, cujo ſolar he a dita quinta, & Torre da Murta.

Eſte Martim Correa foy com os Infantes D. Fernando, irmaõ del-Rey D. Affonſo o Quinto, & ſeu tio o Infante D. Henrique ao eſcalamento de Tangere na era de 1463. & alli morreo no baluarte, que eſtá ſobre a ribeyra, que ainda hoje ſe chama do ſeu nome, & foy ſepultado na praya de Tangere. Delle, & de D. Leonor da Silva foy filho Henrique Correa, & foy o primeyro que ſe chamou da Silva, & ſegundo ſenhor da Torre da Murta, o qual caſou com D. Joanna de Souſa, filha de Fernaõ de Souſa, Commendador da Botelha, & de D. Mecia de Brito, & por eſte caſamento ajuntàraõ os ſenhores da Torre da Murta ás Armas dos Correas & Silvas, as dos Souſas, que ſam Leoens eſquartelados com as Quinas Reaes pela deſcendencia do Infante D. Martim Affonſo, filho del-Rey D. Affonſo o Terceyro, q̃ caſou com D. Ignes Lourenço de Souſa, & eſtas Armas eſtaõ na quinta da Torre da Murta.

De Henrique Correa da Silva, & de D. Joanna de Souſa foraõ filhos Ambroſio Correa da Silva, ſenhor da Torre da Murta, Martim Correa da Silva, & outros filhos, & filhas, que conſtaõ dos Nobiliarios.

Ambroſio Correa da Silva foy terceyro ſenhor da Torre da Murta, caſou com D. Joanna da Silva, filha de Diogo de Mello, & de D. Catherina de Caſtro, de que teve a Henrique Correa da Silva, & a Luis da Silva.

Henrique Correa da Silva foy quarto ſenhor da Torre da Murta, caſou com D. Luiza da Silva, & naõ teve filhos, & lhe ſuccedeo ſeu irmaõ Luis da Silva Correa, que foy quinto ſenhor da Torre da Murta, & caſou com D. Violante Pereyra, filha de Eſtevaõ Ferreyra da Gama, & de D. Mecia Pereyra, & tiveraõ filhos, Payo Correa da Silva, Martim Correa da Silva, que naõ caſou, & D. Joanna da Silva, q̃ caſou com ſeu parente Ambroſio Pereyra Peſtana, ſenhor do Morgado da Lourinhãa, de que ha deſcendencia.

Payo Correa da Silva foy ſexto ſenhor da Torre da Murta, caſou com D. Paula da Silva, filha do Doutor Simaõ Soares de Carvalho, do Conſelho del-Rey, & ſeu Deſembargador do Paço, & tiveraõ filhos a Luis Correa da Silva, que hoje he ſetimo ſenhor da Torre da Murta, Padroeyro da Igreja das Religioſas de Santa Clara da Villa do Torraõ, & Chefe dos Correas da Silva, & a D. Joanna da Silva, q̃ caſou com Mattheos de Vaſconcellos.

E ti-

Digitized by Google

E tirando a linha da varonia do dito Luis Correa da Silva, he filho (como se vè) de Payo Correa da Silva, neto de Luis da Silva Correa, bisneto de Ambrosio Correa da Silva, tresneto de Henrique Correa da Silva, quarto neto de Martim Correa, primeyro senhor da Torre da Murta, & de Dona Leonor da Silva, quinto neto de Affonso Vasques Correa, sexto neto de Vasco Correa, setimo neto de Gonçalo Correa, oytavo neto de Pedro Paes Correa, nono neto do famoso Mestre D. Payo Correa, decimo neto de Pedro Paes Correa, undecimo neto de D. Payo Soares Correa o Velho, duodecimo neto de D. Soeyro Paes Correa, decimotercio neto de D. Payo Ramiro, primeyro dos Correaõs, como lhe chama o Conde D. Pedro, de quem procedem todos os Correas deste Reyno, que sempre andàraõ unidos com os Lopes de Galiza, descendentes de D. Lupa, primeyra fundadora do Templo de Santiago. E assim pela antiguidade, como pelas alianças, he esta familia muy illustre, & teve varoens famosos, como foy o esclarecido Josué Portuguez, D. Payo Correa, Mestre da Ordem de Santiago em todà Espanha, que tendo huma batalha com os Mouros em Serra Morena, fez parar o Sol, porque naõ faltasse o dia para a vitoria; & o insigne D. Gualdim Paes, Mestre da Ordem do Templo, q̃ fez os Castellos de Thomar, Pombal, Almourol, & outros, o qual por femea era bisneto do referido trôco D. Payo Ramiro.

De Martim Correa da Silva, filho segundo de Henrique Correa da Silva, segundo senhor da Torre da Murta, & de sua mulher Dona Joanna de Sousa descende por varonia Simaõ Correa da Silva, q̃ hoje he setimo Conde da Castanheyra, de quem tratamos na descripçaõ desta Villa na Comarca de Torres Vedras.

CAPITVLO XIX.

Das Villas, Villa Nova de Pussos, & de Maçans de Caminho.

NO Bispado de Coimbra, quatro legoas da Villa de Thomar para a parte do Norte, em lugar salutifero estaõ fundadas estas duas Villas, que sam da Corôa, cujas Justiças apresenta Sua Magestade, & depois as confirma o Corregedor de Thomar como Ouvidor do Mestrado da Ordem de Christo, por serem ambas Cõmendas da mesma Ordem, de q̃ se infere ser a Igreja Parochial desta Villa annexa à Parochia de Santo Estevaõ de Villa Nova de Pussos, que he Commenda da Ordem de Christo, que rendia antigamente trezentos & cincoenta mil reis, & hoje rende mais de quinhentos. Assistem

ao

Digitized by Google

governo Civil deſtas Villas dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hũ Procurador do Concelho, & o Eſcrivaõ da Camera, Contador, & Enqueredor ſam providos por El-Rey, como tambem os dous Tabeliaens do Judicial, & Notas, & Orfaõs, q̃ por hũa meſma Carta ſervem em ambas as Villas com igual diſtribuiçaõ.

Naõ ha etymologia certa da origem deſtas Villas; a de Maçans tem ſua Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça com hũ Vigario da Ordem de Chriſto, que provè a Meſa da Conſciencia, & he taõ limitada, q̃ conſta de quarenta vizinhos cõ os do ſeu termo, & em todo elle naõ ha mais q̃ hũa Ermida de S. Gens, ſituada em hũa quinta q̃ tem o nome deſte Santo: eſta Villa diſta da de Puſſos meya legoa.

Villa Nova de Puſſos diſta da Villa de Alvayazere hum tiro de moſquete, tem cento & cincoenta vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de Santo Eſtevaõ Protomartyr, Vigayraria da Ordem de Chriſto, que provè a Meſa da Conſciencia, & huma Ermida de Santo Antonio. O ſeu termo tem eſtas Ermidas, Santa Clara no lugar da Loureyra, N. Senhora da Conceyçaõ no lugar da Cortiça, S. Joaõ Euangeliſta no lugar das Feteyras, N. Senhora da Piedade junto a hum Caſal, N. Senhora do Roſario no Carvalhal, & ouve outra de N. Senhora do Paſſo, de que naõ ha mais que os veſtigios, cuja imagem eſtá hoje na Igreja Matriz. Tem mais huma Ermida da invocaçaõ de Santa Martha no lugar de Relvas, & no Ramalhal outra dedicada ao Eſpirito Santo: eſtes lugares ſam do termo de Alvayazere, tem quarenta & ſeis vizinhos, que pertencem à freguefia deſta Villa, cujo terreno, & ſeu termo he abundante de trigo, centeyo, & cevada, recolhe baſtante vinho, azeyte, gados, & tudo bom. Tem hum Capitaõ da Ordenança com ſeus Officiaes ſem ſubordinaçaõ de Capitaõ mór, que he Manoel Gomes da Cortiça, peſſoa muyto nobre.

CAPITVLO XX.

Da Villa de Arẽga.

CInco legoas de Thomar para o Norte eſtá fundada a Villa de Arẽga junto da ribeyra de Alje, ou Alja, que ſe mete no rio Zezere, & he caudeloſa, & muyto arrebatada: peſcaõſe nella excellentes trutas, & outros peyxes muy goſtoſos, & na ſua fóz ſe fabrica hoje hũ engenho Real para fundir artelharia. Tem huma Igreja Parochial dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, Priorado, que apreſenta o Biſ-

po

Digitized by Google

po de Coimbra, com vinte & tres vizinhos, & o termo tem duzentos & tres divididos por quinze lugares, & seis Casaes com as Ermidas seguintes. Na Villa ha huma do Apostolo S. Pedro, & outra de Santo Antonio. No lugar da Fóz de Alje situado na borda do Zezere hũa de S. Joaõ Bautista, & no Casalinho de Santa Anna, na extremidade do mesmo rio, outra desta Santa. He geralmente terra pobre, mas de gente laboriosa, & industriosa; os seus frutos principaes sam centeyo, & castanha. He do Duque do Cadaval, como Conde de Tentugal, & nella entra em correyçaõ o seu Ouvidor; tem dous Juizes Ordinarios, & mais Officiaes da Camera com seus Escrivaẽs; he da Provèdoria de Thomar.

CAPITVLO XXI.

Da Villa de Abiul.

NO Bispado de Coimbra, seis legoas de Thomar para o Norte, em hũ valle cercado de outeyros está situada a Villa de Abiul, junto da qual corre hum pequeno rio com pouca agua de Veráõ. A Igreja Matriz he invocaçaõ de N. Senhora das Neves, & está sobre hũ outeyro, que he o mais vizinho à Villa para a parte do Nascente; foy antigamente Priorado, & hoje he Vigayraria da apresentaçaõ das Freyras do Convento de Lorvaõ; tem tres Beneficiados, que cantaõ as Missas aos Domingos, & dias Santos sem obrigaçaõ de Coro. Naõ tem Ermida alguma, pôrque duas, que havia, de Santo Antonio, & Santo Andre, estaõ de todo arruinadas, cujas Imagens estaõ hoje na Igreja da Misericordia. O termo tem nove, a saber, S. Vicente no lugar do Val das Velhas, Santa Luzia no de Brinsos, N. Senhora da Conceyçaõ no Ramalhaes, N. Senhora do Rosario em Zambujaes, S. Domingos em Fontainhas, N. Senhora da Piedade na quinta do Val do Rodrigo, S. Sebastiaõ em Gesteyra, o Espirito Santo em Valmouraõ, & S. Jorge em Amieyra. Na Villa ha huma só fonte de bastante agua, com q̃ se regaõ todos seus quintaes, tem quarenta vizinhos, & o seu termo trezentos, & sessenta: os appellidos, que ha nella de pessoas nobres, sam Fonsecas de Mansellos, & Torres, Lobos, Magalhaens, Almeydas, & Amaraes, Silvas, Leytoens, Viegas, Arnaus, Pereyras, & Botelhos; porém as que se conservaõ hoje sam os Fonsecas de Mansellos, & Torres, Lobos, & Magalhens, & Almeydas do Amaral, & das outras ha algumas mulheres idosas, q̃ naõ tem filhos.

No primeyro Domingo de Agosto, em q̃ se faz feyra nesta Villa,

ou

Digitized by Google

ou na ſexta feyra antecedente ao dito Domingo, faz a Senhora das Neves, Orago da Igreja Parochial, hum milagre evidente todos os annos, & he, que entra hum homem depois de confeſſado, & cõmungado em hum forno, tendoſe queymado nelle ſeis, ou ſete carradas de lenha, & mete dentro hum bolo de dez, ou doze alqueyres de trigo, em tempo que eſtá o forno taõ quente, que applicandoſe a elle huma carqueja por fóra, ſe accende; & o homem ſem leſaõ ſahe fóra delle, porque nem aos cabellos a quentura offende, deyxando dentro o meſmo bolo, tudo à viſta da imagem ſantiſſima da meſma Senhora, que vem em Prociſſaõ, & em quanto ſuccede o milagre, eſtá de frõte do forno, & feyto a levaõ para a Igreja com grande alegria, & prazer dos circunſtantes, na qual ſe faz logo Sermaõ em ſeus louvores, de que o milagre he aſſumpto.

Neſta occaſiaõ do forno ſe fazem muytas feſtas, que conſtaõ de muytas danças, touros, juſtas, & canas, as quaes começaõ na ſexta feyra, & acabaõ no Domingo por todo o dia. Eſta ſoberana imagem da Senhora, quando veyó a eſta terra, eſtando ella contaminada de peſte, logo ceſſou immediatamente, & fez outros milagres, que por abreviar deyxo, & ſómente relatarey dous, que ſam os ſeguintes.

Hum armador, eſtando armando a Igreja, cahio do tecto della abayxo, & ficou illeſo. Eſtando a meſma Igreja armada de volantes, cahio ſobre elles huma pinha de ferro, que tinha mais de tres arrobas, & ficou tendoſe ſobre elles, o que foy em hũa occaſiaõ das ditas feſtas.

He eſta Villa dos Duques de Aveyro, & lhes paga cada morador huma moeda de tres reis; foy antigamente de Andre da Silva Coutinho, Fidalgo illuſtre, & parente dos Duques que a tem por ſucceſſam, por falecer ſem filhos o dito Fidalgo. Tem hum bom Palaçio dos Duques, cujas ruinas moſtraõ ainda hoje a grandeza de ſua fabrica, & tinha muytas caſas nobres, que hoje eſtaõ deſtruidas por cauſa de muytas alçadas, que a ella tem ido. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs, que tambem o he do Judicial, & Notas, outro Eſcrivaõ das Notas, & hum das Sizas, as quaes vay lançar o Provedor de Thomar, & no Crime pertence ao Ouvidor de Monte mór o Velho, por ſer terra dos Duques de Aveyro. Tem Capitaõ mór cõ duas Companhias da Ordenança. O ſeu termo tem duas freguefias annexas à Igreja Matriz da Villa, que ſam o Salvador de Almoſter, & Santiago da Guarda, Curados annuaes, que apreſenta a Abbadeça de Lorvaõ; & a mayor parte dos vizinhos deſtas duas freguefias ſam do termo de Coimbra, & dos termos das Villas de Alvayazere, & Rabaçal.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO V.

Da Comarca de Ourém.

CAPITULO I.

Da descripçaõ desta Villa.

DOZE legoas ao Sudueste de Coimbra; quatro de Leyria para o Sul, & tres de Thomar para o Poente, em hũ altissimo monte com difficultosa subida por todas as partes está fundada a nobre Villa de Ourèm, cercada de muros com duas portas,& forte Castello, obra del-Rey D. Affonso Henriques, que a mandou povoar pelos annos de 1148. & depois de restaurada aos Mouros a deo a D. Tareja sua filha,a qual lhe deo foral com grandes privilegios no de 1180. & foy a primeyra terra, que se dotou às Infantas de Portugal. El-Rey D. Pedro o Segundo lhe deo tambem foral em Lisboa a seis de Julho de 1695. goza de voto em Cortes com assento no banco quatorze. Tem familias nobres do appellido Castelinos com o foro de Fidalgos, & sam senhores da quinta, & Morgado dos Namorados; Soulas Alvins com o foro de Fidalgos, com o Morgado de Ceyça; Sousas & Mellos com seu Morgado na Melroeyra; Mellos & Barros, Motas, Ferrazes, Pereyras. O seu clima he muyto ameno, & salutifero por causa de quatro ribeyras, cujas margens estaõ povoadas de muytas hortas, & pomares de gostosas frutas. Tinha antigamente quatro Parochias, a saber, Santa Maria, S. Pedro, S. Joaõ, & Santiago; depois vindo do Cõcilio Basiliense, aonde fora por Embayxador, o senhor D. Affonso Conde de Ourèm, Marquez de Valença, filho primogenito do senhor D. Affonso, primeyro Duque de Bragança, da extinçaõ das quatro Igrejas erigio a insigne Collegiada, cujo Orago he N. Senhora da Misericordia, no anno de 1445. em o Pontificado do Papa Eugenio IV. reynando D. Affonso o Quinto no tempo do segundo Arcebispo de Lisboa, que foy D. Pedro de Noronha, de cujo Arcebispado era entaõ Ourém, & o foy até que se uniõ, & aggregou ao Bispado de Leyria.

Ha

Digitized by Google

Ha neſta Collegiada os ſeguintes Beneficios: Prior, Chantre, & Theſoureyro mór, com dez Conegos; o provimento deſtes Beneficios he in ſolidum da Caſa de Bragança. O Prior tem a renda de tres Coneſias, o Chantre de duas, & o Theſoureyro mór de huma, & meya; & cada huma das Coneſias rendem hoje mais de mil cruzados, fazendo computo hum anno por outro aſſim dos frutos, como dos mais beneffes. O Prior além da obrigaçaõ do Coro, como os mais Conegos, tem a de curar os freguezes, de que he Parroco, os quaes ſam os da Villa, & de alguns lugares, & quintas do monte. Na Collegiada eſtá ſepultado em ſumptuoſo tumulo o ſenhor Marquez, ſeu fundador, em huma Capella debayxo do Coro, para a qual ſe deſce da meſma Igreja. Dentro deſta Villa eſtá a Igreja da Miſericordia cõ ſeu Hoſpital, & eſtas Ermidas, a Trindade, N. Senhora da Graça, S. Joſeph, & ao pè da Villa o Convento de Santo Antonio de Frades Capuchos da Provincia da Soledade, que fundou no anno de 1602. Fr. Thomás de Santarem, Religioſo de conhecida virtude, & o vio acabado. As Ermidas, & lugares, que pertencem à Freguefia da Collegiada, ſam as ſeguintes.

Santo Amaro, em cujo dia ha feyra à porta da Ermida; N. Senhora da Cruz na Aldea do meſmo nome; N. Senhora do Livramento em Val traveço; N. Senhora do Bom Deſpacho na Lourinhãa; N. Senhora do Roſario no Pinheyro; S. Lourenço no Alqueydaõ; S. Gens junto à Melroeyra, & N Senhora do Amparo neſte lugar; S. Bartholomeu no outeyro; S. Luis na Lagoa; o Salvador nos Toucinhos; N. Senhora da Eſperança na Charneca; S. Joaõ nos Penigardos; Santa Barbora no Carregal; Santa Margarida no Regato; S. Fagundo em Monrreal; S. Joaõ na dos Villoẽs & N. Senhora da Caridade, cuja Capella eſtá na quinta do meſmo nome, tem Altar privilegiado, & quatro Jubileos no anno, com feyra no mez de Setembro. Eſtá ſituada eſta quinta meya legoa ao Norte da Villa em hum valle, que chamaõ da Moyta da Vide, pelo meyo do qual corre huma ribeyra do meſmo nome, que fertiliza a dita quinta de todos os frutos, na qual ha huma grande mata, com muyta caça miuda, & varias lamedas de arvores ſilveſtres com muytas fontes de nativas aguas, hortas, & vinhas, pumares, & tem nobres caſas, que bem moſtraõ ſua antiguidade, & nobreza, & o confirma o privilegio de ter açougue, concedido pelos Reys.

He eſta quinta cabeça do Morgado da familia dos Coutos, cuja inſtituiçaõ eſtá na Torre do Tombo regiſtada a fol. 257. liv. 3. na Caſa das Coroas no decimo almario, & varios documentos, que pro-

Digitized by Google

vaõ esta linhagem. He immediato succeſſor desta Casa Antonio do Couto Castello branco, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro na Ordem de Christo, Alcayde mór de Santiago de Cacem, Meſtre de Campo de Infantaria de grande opiniaõ, em cujo posto governou as Cidades de Placencia, & Salamanca em Castella a Velha, & Campilho de Altiboy em Castella a Nova, & a Praça de Bocarente no Reyno de Valença; foy prisioneyro na batalha de Almança em o seu campo: he Brigadier dos Exercitos deste Reyno, dos primeyros, que se fizeraõ, & Inspéctor general das Ilhas dos Açores, com mando em todas no Militar. He quinto neto de Alvaro do Couto, como tratey no primeyro Tomo desta obra fol. 270. o qual era sexto neto de Affonso do Couto, que viveo junto ao Concelho de Gerás perto de Põte de Lima na quinta da Torre, freguesia de S. Pedro de Onque, o qual era bisneto de Rodrigo Gonçalves do Couto de Palmezaõs, & senhor delle, como solar, no tempo del-Rey D. Affonso Henriques. Na Freguesia de Santa Maria de Alvarelhos no Concelho da Maya, Comarca do Porto, como diz o segundo Tomo da Benedictina Lusitana no testamento de D. Soeyro da Maya o Bom anno 1176. foy testimunha o dito Rodrigo Gonçalves de Palmezaõs. Alguns querẽ que o primeyro solar foy em Biscaya no lugar do Couto no valle de Trucius, duas legoas de Val de Maceda, & duas de Castro de Ordialis, quatro de Laredo, seis de Bribáo, & sete de Espinhosa dos Mõteyros. Delle era Alvaro Rodriguez do Couto, Cavalleyro da Banda, Adiantado do Reyno de Leaõ em tempo dos Reys D. Pedro, & Henrique o Segundo, Alcayde mòr de Ciudad Rodrigo; intitulavase Cavalleyro, & Vassallo, como só o faziaõ grandes senhores. Tem toda a freguesia novecentos & trinta vizinhos, duas mil, & quinhentas & noventa & seis pessoas de Communhaõ, quinhentas & quarenta menores.

Sobre a fundaçaõ q já dissemos, se collige a origem do seu nome, vir da mulher de Gonçalo Henriques, celebre nas Armas, & poesia daquelles tempos, a qual se chamou Ouriana, depois de bautizada, (como se sabe da Historia) sendo o seu primeyro de Fatima, que hũ sitio perto da Villa ainda conserva, & parece, que o amor q seu marido lhe teve em vida, lhe abrangeo a memoria, & depois de viuva tomou o habito de S. Bernardo, & fundou no mesmo termo o Mosteyro de Tamaraẽs, de que apenas existe huma quinta com o mesmo nome. Tambem honra esta Villa a santidade da B. Tereja, de quem escreveo a vida, & milagres o Doutor Belchior do Rego, & Andrade, que se conserva manu-escrita,

He

Digitized by Google

He esta Villa fertil de pão, azeyte, generosos vinhos, frutas, gado, & caça. O seu termo tem sete legoas de circunferencia com cento & dezanove lugares entre grandes, & pequenos, os quaes se dividem por quatro freguesias, que sam as seguintes.

N. Senhora da Purificaçaõ das Freyxiandas, Vigayraria, tem quinhẽtos & oytenta vizinhos, mil & quatrocẽtas & sessenta pessoas mayores, & duzentas & cincoenta menores, & estas Ermidas, N. Senhora da Natividade de rio de Couro, em cujo dia ha huma grande feyra, S. Romaõ da Sandoeyra, S. Pedro da Vintelharia, Santa Theresa no lugar da Cabeça de Cabra, S. Miguel junto à Igreja Matriz, Saõ Jorge da Varzea, N. Senhora das Brotas tambem da Varzea, & Santa Catherina do Arneyro.

N. Senhora da Purificaçaõ de Ceyça, Curado, tem quatrocentos & setenta vizinhos, mil & duzentas & oytenta pessoas mayores, & duzentas & trinta menores, & estas Ermidas, S. Pedro, N. Senhora da Olalha das Quintas, Santa Luzia da quinta de Malta, N. Senhora do Desterro dos Christovaõs, N. Senhora de Penha de França da Vallada, N. Senhora da Ajuda de Alvoreste1, Santo Antonio da Cacharia, S. Miguel da Faleria, S. Sebastiaõ da Barreyra, & N. Senhora do Bom Successo da Surrieyra.

N. Senhora da Purificaçaõ do Olival, Curado, tem quinhentos, & trinta vizinhos, mil trezentas & noventa & seis pessoas mayores, trezentas & quarenta menores, & estas Ermidas, N. Senhora da Piedade da Urqueyra, N. Senhora do Pilar de Amieyra, N. Senhora da Conceyçaõ da Ribeyra, em cujo dia ha huma grande feyra, N. Senhora da Esperança da Estrada, S. Martinho do Boeyro, N. Senhora da Graça de Gondemaria, N. Senhora da Guia, & S. Sebastiaõ dos Passos.

N. Senhora dos Prazeres de Fatima, Curado, tem duzentos & quarenta & tres vizinhos, seiscentas & cincoenta & duas pessoas mayores, cento & vinte & sete menores, & estas Ermidas, N. Senhora da Ortiga, Santa Barbora de Bolçyros, N. Senhora da Vida de Montello, & Santa Luzia da Mouta.

Foy esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey Dom Pedro o Primeyro a D. Joaõ Affonso Tello Almerante do Reyno, irmaõ da Rainha D. Leonor Telles, mulher del-Rey D. Fernando. Depois se intitulou Conde de Ourẽm Joaõ Fernãdez Andeyro por mercé do dito Rey D. Fernando; & ultimamente El-Rey D. Joaõ o Primeyro deo o mesmo titulo, & o senhorio da Villa ao Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra em premio de seus grandes serviços, o

Digitized by Google

qual renunciou em seu neto D. Affonso, filho do primeyro Duque de Bragança, em cuja Casa anda. Foy seu Alcayde mór Joaõ Correa de Lacerda, cuja varonia he a seguinte.

Payo Correa, filho de Gonçalo Côrrea, senhor de Farelhaens, & de Isabel Pereyra de Lacerda sua segunda mulher, foy Balio de Leça, & teve bastardo a

Payo Correa, que foy Governador do Crato, & Balio de Acre, & teve, entre outros filhos, a

Pedro Correa, que foy Capitaõ de huma Náo da India, & casou com Isabel Vaz de Lacerda, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Côrrea de Lacerda, que casou com Branca de Figueyredo, filha de Joaõ de Figueyredo, Camareyro mór do Senhor D. Jorge, & Capitaõ na India, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Correa de Lacerda, que servio em Africa, & foy Commendador na Ordem de Christo, & Capitaõ nas Armadas da Costa, casou com D. Isabel Henriques, filha de D. Bras Henriques, & de D. Paula de Sousa, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Correa de Lacerda, que casou com D. Francisca de Aragaõ, viuva de Lourenço de Brito, filha de D. Henrique Henriques, senhor das Alcaçovas, & de D. Maria de Aragaõ sua segunda mulher, de que teve a

Francisco Correa de Lacerda, que casou com D. Isabel Maria de Castro, filha de Antonio Gonçalves da Camera, & de D. Maria de Castro, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Correa de Lacerda, que casou com D. Luiza de Portugal, filha de Luis Gomes de Menezes, & de D. Maria de Portugal, de que teve a Luis Francisco Correa de Lacerda, herdeyro desta Casa, Joseph Correa de Lacerda, Capitaõ de Infantaria no Terço da Armada, Carlos Correa, que serve no Terço novo, Manoel Correa Alferes da Companhia de seu irmaõ, Fr. Antonio Correa, Religioso Trino, D. Maria de Portugal, & D. Magdalena de Portugal, Freyras no Mosteyro de Odivelas, D. Isabel Blasia, que casou cõ seu primo coirmaõ Rui Dias Pereyra de Lacerda, que vive em Beja, D. Francisca, & D. Thereza de Portugal sem estado.

Joaõ Correa de Lacerda he filho segundo do dito Francisco Correa de Lacerda, & de D. Isabel Maria de Castro sua mulher, servio no Alentejo com boa opiniaõ sendo Capitaõ de Cavallos, cujo posto exercitou na Corte: casou com D. Luiza Maria Caetana, filha de Diogo Carneyro Fontoura, Commendador de S. Bartholomeo do Gradamil termo de Bragança, & Porteyro da Camera del-Rey D. Pedro

Digitized by Google

Pedro o Segundo; & de D. Catherina de Fontoura ſua prima, de q̃ teve a D. Iſabel Franciſca Xavier de Caſtro, que caſou com ſeu primo coirmaõ Luis Franciſco Correa de Lacerda, & a D. Franciſca Xavier de Aragaõ.

He eſta Villa cabeça de Comarca, & o ſeu Ouvidor entra em Correyçaõ nas Villas ſeguintes.

CAPITVLO II.

Da Villa de Porto de Móz.

NO Biſpado de Leyria, tres legoas deſta Cidade, & huma da Villa da Batalha para a parte do Sul, em hum recoſto Occidental à ſerra de Minde tem ſeu aſſento eſta nobre Villa, de que ſam ſenhores os Duques de Bragança. Prolongaſe a dita ſerra do Norte para o Sul, & da parte Meridional naſce hum pequeno rio, que faz ſua corrente para o Norte pela parte Occidental deſta Villa, & ſeu Caſtello, de que he Alcayde mór Luis de Mello da Silva. A primeyra fundaçaõ deſta Villa começou de huma fortaleza, que devia ſer de Mouros, aos quaes El-Rey D. Affonſo Henriques a ganhou pelos annos de 1148. como diz Brandaõ na Monarchia Luſitana parte 3. liv. 10. cap. 34. Foy depois Capitaõ deſta Villa, & ſeu Caſtello hum valeroſo Cavalleyro chamado D. Fuás Roupinho, primeyro Almirante deſte Reyno, o qual pelos annos de 1182. venceo a El-Rey Gamir, ſenhor das terras da Eſtremadura, & o levou cativo a Coimbra, aonde entaõ reſidia o dito Rey D. Affonſo Henriques. Pelo tempo adiante ſe deſtruhio com continuas guerras, & a reedificou El-Rey D. Sancho o Primeyro pelos annos de 1200. goza de voto em Cortes com aſſento no banco dezaſete. Tem feyra em dia do Eſpirito Santo, a ſete de Agoſto, & a treze de Dezembro; tem duas fontes, huma à entrada da Villa com ſua lameda, & outra aó pé do Caſtello. Conſta de tres Igrejas Parochiaes, todas Collegiadas, que ſam as ſeguintes.

S. Pedro tem dentro, & fóra da Villa pelos montes trezentos & oytenta vizinhos, mil & cento & vinte peſſoas mayores, & duzentas & dez menores. O Priorado, & os quatro Beneficios deſta Igreja he provimento in ſolidum da ſereniſſima Caſa de Bragança: rende o Priorado trezentos mil reis, & cada Beneficio cem mil.

S. Joaõ Bautiſta tem tambem os ſeus freguezes dentro, & fóra da Villa, & ſam trezentos & noventa vizinhos, mil & quarenta peſſoas

Digitized by Google

mayores, & duzentas & dez menores. O Priorado rende quinhentos mil reis, & cada Beneficio, q̃ ſam quatro, cem mil reis, tudo da meſma apreſentaçaõ da Caſa de Bragança.

N. Senhora dos Mortinhos he Commenda nova da Ordem de Chriſto, tem hum Vigario, & ſeis Beneficiados, que rezaõ em Coro com os das outras duas Collegiadas, & cento & vinte vizinhos, trezentas peſſoas mayores, & ſetenta menores, os quaes habitaõ dentro, & fóra da Villa.

Tem eſta Villa Caſa de Miſericordia, Hoſpital, huma Ermida de Santo Antonio, outra de Santa Luzia, & pelos montes tem todas eſtas tres freguesias as ſeguintes Ermidas: S. Sebaſtiaõ das Pedreyras, N. Senhora do Deſterro da Ribeyra, Santo Antonio do Tojal, N. Senhora dos Prazeres da Alcaria, Santo Eſtevaõ do Alqueydaõ da Serra, N. Senhora dos Prazeres da Corredoura, Santo Amaro da Carraſqueyra, Santa Martha da Calvaria, Santo Eſtevaõ da Fonte do Oleyro, S. Payo do Choupado, & S. Jorge da Charneça, que fundou o Conde-ſtable D. Nuno Alvarez Pereyra.

Aſſiſtem ao governo Civil deſta Villa hũ Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaens, Diſtribuidor, Enqueredor, & Contador, hum Almoxarife, hũ Juiz dos direytos Reaes com ſeu Eſcrivaõ, hum Meyrinho, & Eſcrivaõ das Sizas. Ao Militar duas Companhias da Ordenança na Villa com ſeu Sargento mór, & quatro no termo, o qual he fertil de todos os frutos com muyta caça, & tem trinta & quatro lugares com ſeis freguesias, q̃ ſam os ſeguintes, todas Curados. N. Senhora da Aſſumpçaõ do lugar de Minde, aonde ſe fazem muytos panos, tem quinhentos & vinte vizinhos, mil & quatrocentos & ſeſſenta & ſeis peſſoas mayores, trezentas menores, & eſtas Ermidas, S. Sebaſtiaõ, N. Senhora do Amparo no lugar da Mira, Santo Antonio nos Caſaes da Serra, S. Silveſtre do Covaõ da Carvalha, & N. Senhora da Conceyçaõ do Covaõ do Coelho.

N. Senhora da Conſolaçaõ de Albardos tem duzẽtos & quarenta & dous vizinhos, ſeiſcentas & ſeſſenta & nove peſſoas mayores, cento & oytenta menores, & huma Ermida de S. Bento no lugar do Covaõ da Nogueyra.

S. Sebaſtiaõ de Serro Ventoſo tem cento & vinte & ſeis vizinhos, trezentas & trinta peſſoas mayores, ſetenta menores, & huma Ermida de S. Silveſtre do Chaõ da Mendiga.

Santo Antonio do Arrimal tem cento & ſeis vizinhos, trezentas peſſoas mayores, ſeſſenta menores, huma Ermida de S. Joaõ, & outra do Bom Jeſus no Alqueydaõ. S. Ju-

Digitized by Google

S. Juliaõ da Mendiga tem ſetenta & ſeis vizinhos, duzentas peſſoas mayores, & quarenta menores.

S. Miguel do Juncal tem duzentos & quarenta vizinhos, ſeiſcentas & ſeſſenta peſſoas mayores, cento & vinte menores, & eſtas Ermidas: N. Senhora da Piedade do Choupado, Santo Antonio do Andaõ, S. Sebaſtiaõ do Picamilho, S. Bento da Boeyra, N. Senhora do Deſterro da Quinta, & S. Miguel do Ermo.

Ha neſta Villa hum Morgado, que inſtituhio Gregorio Malho de Vivar, Fidalgo da Caſa de ſua Mageſtade, com obrigaçaõ de ſe chamarem Malhos de Vivar, por deſcenderem de Cid Rodriguez de Vivar, & o poſſue hoje Antonio da Fonſeca Malho de Vivar ſeu terceyro neto, caſado com ſua prima D. Helena de Mello. Em humas terras deſte Morgado fundou Joaõ da Fonſeca Malho de Vivar o Cõvento do Bom Jeſus de Agoſtinhos Deſcalços, em que reſidem vinte & quatro Frades, com obrigaçaõ de lhe darem ſepultura na Capella mór, & de hum Officio de corpo preſente para todos ſeus deſcendentes.

He Commendador, & Alcayde mór deſta Villa Luis de Mello da Silva, cuja varonia he a ſeguinte.

Joaõ Lourenço Ferreyra foy Alcayde mór da Guarda, & ſenhor dos Concelhos de Povolide, & Caſtro Verde, & outras terras em tempo del Rey D. Joaõ o Primeyro, em que do Reyno de Aragaõ paſſou a eſte, & teve filho a

Pedro Lourenço Ferreyra, que foy Alcayde mór de Bragança, & ſenhor de Povolide, que conforme hum Nobiliario, foy fundado por ſeu pay; chamàraõlhe o Mata Judeos, porque matou alguns na Judiaria de Trancoſo, de que era ſenhor, por lhe naõ quererem pagar certo tributo: caſou cõ D. Antonia de Mello, filha baſtarda de Martim Affonſo de Mello, Guarda mór da peſſoa del-Rey D. Joaõ o Primeyro, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno de Mello Ferreyra, que ſuccedeo a ſeu pay na Caſa, & ſenhorio de Povolide, & ſe achou com El-Rey D. Affonſo o Quinto na tomada de Alcacere, aonde recebeo dezaſete feridas: caſou com D. Felippa da Silva, filha de Rui Gomes da Silva, ſenhor da Chamuſca, & Ulme, & de D. Branca de Almeyda, de que teve a

Joaõ de Mello da Silva, que ſuccedeo na Caſa, & ſenhorio de ſeu pay; teve baſtardo a

Antonio de Mello da Silva, que ſervio na India, aonde acompanhou o Governador Martim Affonſo de Souſa, & voltando para o Reyno foy Capitaõ do Caſtello da Mina, donde veyo muyto rico, & inſti-

Digitized by Google

instituhio hum Morgado em Bocellas no anno de 1573. que conservaõ seus descendentes: casou com D. Ignes Leytoa, filha de Ioaõ do Porto Cardoso, & de Isabel Leytaõ, de q̃ teve, entre outros filhos, a

Nuno de Mello da Silva, que foy senhor da Casa de seu pay, Capitaõ de huma Galè, & morreo na de Alcacere: casou com D. Barbora de Castro, filha de Pedro de Castro, Alcayde mór de Melgaço, & de D. Jeronyma da Maya, de que teve a .

Antonio de Mello da Silva, que foy senhor da Casa de seu pay, & Commendador de S. Pedro de Cassia na Ordem de Christo: casou com D. Anna de Mello, filha de Manoel de Mello o Salmonete, & de D. Luiza de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

Nuno de Mello da Silva, que foy senhor da Casa de seu pay, Cõmendador de Santa Maria de Porto de Móz, & Alcayde mór desta Villa: casou com D. Maria Pita, filha de Antonio Gonçalves Pita, Commendador de Porto de Móz, & de D. Antonia de Madureyra, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Mello da Silva, que succedeo na Casa, & Alcaydaria mór de seu pay: casou com D. Maria Camilia de Lemos, filha do Doutor Martim Monteyro, Conselheyro da Fazenda, & Juiz das Justificaçoens, & de D. Camilia de Lemos, de que teve a

Luis de Mello da Silva, q̃ lhe succedeo na Casa, & Alcaidaria mór, & hoje he Desembargador do Porto; a Fr. Francisco de Lemos Religioso de Santo Agostinho, a D. Nuno da Conceyçaõ, Frade Cartuxo, & a D. Maria Josepha da Silva, que morreo moça.

CAPITVLO III.

Das Villas, de Chaõ do Couce, & de Maçans de D. Maria.

A Villa de Chaõ de Couce he do Bispado de Coimbra, está fundada em hum sitio plano, & muyto ameno. Tem trinta vizinhos, & o seu termo sessenta cõ huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Consolaçaõ sita em o lugar de Couce, termo da Villa de Penella, & aos Clerigos da Igreja Matriz desta Villa pertence à apresentaçaõ do Parocho da dita freguesia; & assim que esta Villa de Chaõ de Couce he a mais limitada, & falta de moradores entre as mais desta Comarca, & parece que injustamente he cabeça della, ou se nomea por tal, porque o exercicio teve sempre a Villa de Maçans de D. Maria, aonde se costumaõ regiſtar as ordens, & fazer as

eley-

Digitized by Google

cleyc, que pertencem a toda a Comarca, & sempre se ouue por tal; & de tem por sem duvida que esta denominação não teve outro principio, & fundamento mais que o de estarem nesta Villa os Paços, onde assistião os Senhores delles, & da quarta parte huma Ermida de N. Senhora do Rosario com jardim, pomares, & cerrado, & junto da quinta do Palacio está huma mata de castanho bravo, & de castanhos, a qual tem Coutey[illegible]

A Villa de Maçans de D. Maria está situada huma legoa ao Nascente da Villa de Maçans de Caminho sobre o cumè da serra de Santa Helena, & pela ribeyra de Algé pelo Nascente. Tem quarenta vizinhos com huma Parochia da invocação de S. Paulo, Commenda de Christo, que rende duzentos mil reis, de que he Commendador o Conde de Villa Flor, o qual he obrigado dar suas ordinarias ao Vigario, & Coadjutor da dita Igreja; a ordinaria do Vigario he quarenta mil reis em dinheyro, quatro alqueyres de trigo, quatro almudes de mosto, quatro arrateis de cera, & hum de incenso: da mesma Commenda se dá mais nove mil reis para a fabrica da Igreja, & dez ao Coadjutor, o que tudo paga o rendeyro da Commenda, ficando livres para o Commendador cento & cincoenta. A apresentação desta Vigayraria pertence alternativamente ao Summo Pontifice, & ao Convento de Santa Cruz de Coimbra. Rende ao Vigario com bè de Altar hum anno por outro cento & trinta mil reis. O termo desta Villa tem trezentos & cincoenta vizinhos, todos freguezes da Igreja de S. Paulo.

CAPITVLO IV.

Das Villas do Avellar, & Aguda.

A Villa do Avellar está em sitio plano ao pè de huma serra, tem quarenta & cinco vizinhos, & no seu termo duzentos: a freguesia desta Villa era antigamente a Igreja da Villa da Aguda, & em razão da distancia, que ha entre huma, & outra Villa, & outros inconvenientes, & respeytos, que os moradores do Avellar representarão a Sua Santidade, lhes concedeo freguesia separada, que hoje ha da invocação do Espirito Santo, aonde tem seu Cura, que apresentão os freguezes, ao qual o Prestimonio da Villa da Aguda he obrigado dar hum moyo de trigo, & vinte & cinco almudes de vinho, ficando o pè de Altar livre ao Vigario da Villa da Aguda, como era antes da sepa-

Digitized by Google

separaçaõ. No termo desta Villa ha hum engenho Real del-Rey, onde se fabrica ferro em barra, de que se fazem prégos, & artelharia para as Armadas Reaes.

A Villa da Aguda está em huma serra; tem vinte & cinco vizinhos, & o seu termo cento & vinte, com huma Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, Vigayraria, que apresenta El-Rey, à qual o Prestimoniario desta Igreja he obrigado dar vinte & cinco mil reis, quatro alqueyres de trigo, seis almudes de vinho, & dezaseis arrateis de cera; & cõ o pè de Altar rende a Vigayraria sessenta mil reis. O Prestimonio desta Villa he data do senhor Infante D. Francisco, & rende duzentos & setenta & cinco mil reis, dos quaes paga ordinarias ao Vigario da Aguda, & cura do Avellar, fabricas das Igrejas destas Villas, & outras pensoens miudas, que fazem soma de sessenta & cinco mil reis, & lhe ficaõ livres para o Prestimoniario duzentos & dez mil reis, os quaes neste arrendamento presente se lhe pagaõ pelo modo seguinte; cento & noventa & sete mil & quinhentos reis em dinheyro, & em propinas seis arrobas de presuntos, tres milheyros de verdeaes, hum milheyro de passas de peras, outro de passas de pessegos, dous alqueyres de passas de ameyxas, outros dous de passas de cereyjas; as quaes propinas avaliadas pelos preços da terra fazem soma de doze mil & quinhentos reis. O termo desta Villa tem huma Ermida do Apostolo S. Simaõ, imagem milagrosa.

CAPITVLO V.

Da Villa de Pouza-flores.

NEsta Villa naõ ha morador algum, nem contém em si outra cousa mais que o Pelourinho, que está entre a Igreja, & o Paço do Concelho: o seu termo tem trezentos & quatro vizinhos. A Parochia desta Villa, & seu termo he da invocaçaõ de N. Senhora das Neves, tem hum Vigario, que apresenta o senhor Infante Dom Francisco, ao qual o Prestimoniario desta Villa he obrigado dar trinta & cinco mil reis em dinheyro, quatro alqueyres de trigo, seis almudes de vinho, & seis arrateis de cera, & com o pè de Altar lhe renderá a Vigayraria noventa mil reis. O Prestimonio desta Villa, que tambẽ he data do senhor Infante Dõm Francisco, rende cento & cinco mil & quinhentos reis, dos quaes se paga a dita ordinaria ao Vigario, fabrica, & mais pensoẽs, que importa tudo quarenta & tres mil & qui-

nhen-

Digitized by Google

nhentos reis, & ficaõ neſte arrendamento preſente livres para o Preſtimoniarío ſeſſenta & dous mil reis, que ſe lhe pagaõ em dinheyro. Todas eſtas cinco Villas foraõ dos Marquezes de Villa Real; os officios, que ha nellas da data del-Rey, ſam os ſeguintes.

Hum Almoxarife, & Juiz dos direytos Reaes, que tem de ordenado dous moyos de trigo, ſeſſenta almudes de vinho, que pelos preços da terra importaráõ vinte, & ſéte mil & ſeiſcentos reis; o Eſcrivaõ do Almoxarifado, que tem de ordenado hum moyo de trigo, & cinco mil reis em dinheyro; o Medidor do Almoxarifado, que tem de ordenado trinta alqueyres de trigo, & quatrocẽtos reis em dinheyro de remedir; o Officio de Juiz dos Orfaõs, q̃ renderá vinte mil reis; o Officio de Eſcrivaõ dos Orfaõs, que renderá oytenta mil reis; o Officio de Contador, Diſtribuidor, & Enqueredor em todas as cinco Villas, que renderá trinta mil reis; o Officio de Eſcrivaõ da Camera, & Almotaçaria da Villa de Maçans de D. Maria, que renderá ſeis mil reis; o Officio de Eſcrivaõ do Publico, & Judicial da meſma Villa de Maçans, & Eſcrivaõ do Publico, & Judicial das Villas de Chaõ de Couce, & Pouza-flores, & neſtas duas Eſcrivaõ da Camera, & Almotaçaria, & Tabeliaõ das Notas em todas as cinco Villas, os quaes officios todos andaõ juntos em hũa ſó peſſoa, & em huma carta, & renderáõ ſeſſenta mil reis; o Officio de Eſcrivaõ da Camera, & da Almotaçaria, & do Publico Judicial das Villas do Avellar, & Aguda, & Tabeliaõ de Notas em todas as cinco Villas, & Eſcrivaõ da Correyçaõ dellas, que tudo anda em huma ſó peſſoa, & em huma carta, renderá ſetenta mil reis; o Officio de Meyrinho da Correyçaõ, que renderá dez mil reis. Neſtas cinco Villas naõ ha Alcaydarias móres: os Alcaydes pequenos fazem as Cameras por tempo de tres annos na fórma da Ordenaçaõ. Ha mais neſtas cinco Villas hum Ouvidor triennal, cujo cargo coſtuma El-Rey provér no Ouvidor da Comarca de Ourém, & tem de Ordenado vinte mil reis, & as aſſinaturas lhe poderáõ render cinco mil reis cada anno. Rẽde o Almoxarifado de Chaõ de Couce, & mais Villas annexas hum conto, & cento & vinte & cinco mil reis livres para a Caſa do Infantado, & o rendeyro paga mais os ordenados ao Almoxarife, ſeu Eſcrivaõ, & ao Procurador do Eſtado, & ao Medidor do Almoxarife. He Capitaõ mór deſtas cinco Villas Nicoláo de Carvalho Crasbeque, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, que foy filho mais velho de Franciſco Carvalho, q̃ teve o meſmo poſto.

* * *

TRA-

Digitized by Google

TRATADO VI.

Da Comarca de Santarem.

CAPITULO I.

Da deſcripçaõ deſta Villa.

A MUYTO nobre, & notavel Villa de Santarem he da Coroa, & Arcebiſpado de Lisboa: tem fortes muros com cinco portas, que ſaõ a de Leyria, a da Atamarma, a de Manços, a da Vallada, & a de Alcaçova. Pela parte do Oriente a banha o rio Tejo, ſervindolhe de cava ſuas aguas: no meſmo andar do rio ſe abatem dous valles de Norte a Sul, (em o primeyro eſtá a ribeyra, & no ſegundo o lugar de Alfange, partes hoje da meſma Villa) ficando por eſtes tres lados a ſubida aſpera, & inexpugnavel a Villa; a qual pela parte do Occidente, aonde a terra he mais plana, a fez forte a induſtria com muros, & baluartes. Neſte monte, que por cauſa dos dous valles, & de outras quebradas, parece aggregado de montes, eſtá ſituada eſta Villa, gozando por eſta cauſa de ares puriſſimos com huma das mais apraziveis viſtas, q̃ ha em terras de Certaõ; porque para a parte do Norte ſe eſtá vendo o celebrado valle de Aſſacaya com huma larga eſtrada pelo meyo, q̃ logo do principio da ribeyra da Villa continùa cercado de huma, & outra parte de hortas, & pomares, que ſe dilataõ quaſi em diſtancia de huma legoa, com muytas fontes, & abundancia de arvores de eſpinho, & todo o mais genero de frutas, & hortaliças; & para a parte do Sul ao pè do monte ſe eſtaõ vendo outros muytos pomares, & hortas, a que chamaõ Omnias, porque em cada huma ſe acha de tudo, aſſim frutas, como hortaliças; & mais adiante em ſitio plano ſe deſcobrem dilatadas vinhas plantadas nos ſitios, que chamaõ Galega, Valladá, & Heranças, que teráõ meya legoa de comprido, & outro tanto de largo.

Tambem para a parte do Naſcente ſe deſcobre o rocio de Alviſquer, cujo campo he tambem povoado de pomares, & vinhas, principiando logo os pomares na ribeyra da Villa, os quaes ſe dilataõ por

mais

Digitized by Google

mais de hum quarto de legoa, & as vinhas se estendem outro quarto; & em todo o mais territorio, que pela parte do Poente corre de Norte a Sul, se descobrem muytos olivaes com mais de duzentos lagares, (naõ fallando em os do termo) & à outra parte, que pela banda do Nascente corre de Sul a Norte, se estaõ vendo os dilatados, & fertilissimos campos, tam celebrados da antiguidade pela abundancia dos frutos, & brevidade, com q̃ se colhem; (porque affirmaõ graves Autores, & se sabe por experiencia, que em espaço de sete, ou oyto somanas se semea, & colhe o paõ nesta terra) pela creaçaõ de gados, & ligeyreza dos cavallos, a qual he tanta, que deo occasiaõ a crerem alguns que naciaõ do vento. No ultimo remate do monte quasi pendente sobre o rio ficava a força principal da Villa, a qual inda hoje se conserva com o nome de Alcaçova, cercada de muros particulares, & com alguma divisaõ das outras partes, para onde se entrava por ponte levadiça, & hoje se cõmunica com a demais povoaçaõ por hum breve espaço terraplenado. A entrada desta fortaleza se levanta hum cerro para a maõ direyta, em o qual estava huma antiga torre, que chamavaõ do Bufo, a qual se mandou derrubar, & della se divisava o Castello de Lisboa, estando o tempo sereno.

A fundaçaõ desta Villa (insigne por sua antiguidade, & sagradas memorias) attribuem alguns Authores a Abidis XXIV. Rey de Espanha, 1100. annos antes da vinda de Christo. Chamoulhe Esca Abidis, q̃ significa manjar de Abidis, por causa de hũa cerva, q̃ o sustentou cõ o doce leyte de seus peitos, quãdo El-Rey Gargoris seu avò o mandou pôr entre huns asperos, & fragosos montes para ser pasto de feras, usando ellas de clemencia, porque ainda entre brutos acha amparo a innocencia. Segunda vez a povoàraõ os Celtas, & Gregos pelos annos de 308. antes da vinda de Christo. Depois a ennobrecèraõ os Romanos, principalmente Julio Cesar, com o nome de *Presidium Julium*, fazendo-a Colonia, & Convento Juridico, huma das tres Chancellarias, que havia na Lusitania, aonde se publicou primeyro, como em illustre Republica de Espanha, o Edicto do Emperador Augusto Cesar, que refere S. Lucas sobre a descripçaõ do Universo, instituido em Tarragona, mandando se registassem as gentes, cabeças de familias, pagando cada huma sua moeda de prata, que tinha estampado de huma parte hum rosto, & da outra hum botaõ de rosa meyo aberto, & se achàraõ naquelle tempo contribuirem só em Portugal cinco milhoens, & sessenta & oyto mil cabeças de familias. Chamou-se tambem esta Villa Scalabis, corrupto de Esca Abidis, cujo nome lhe durou atè que os Mouros tomàraõ Espanha, os quaes o corrompèraõ

pèraõ em Cabilicaſtro, por dizerem Scalabis Caſtrum, & eſte nome teve ſempre atè o tempo de Receſvinto Rey Godo pelos annos de Chriſto de 653. Depois tomou o nome de Santarem da glorioſa Santa Eyria, que padeceo martyrio na antiga Cidade de Nabancia, & ſendo ſeu corpo lançado no rio Nabaõ, foy levado de ſua corrente atè o arrebatado Zezere, & deſtè atè o aurifero Tejo, aonde os Anjos lhe fabricáraõ milagroſo ſepulchro no meyo de ſuas aguas, que ſobrenaturalmente ſe dividiraõ (como as do mar vermelho aos Iſraelitas) para ſeu glorioſo corpo ſer viſto do Abbade Celio ſeu tio, & da Rainha Santa Iſabel, a qual para memoria mandou collocar hum Padraõ no meſmo lugar, que hoje vemos, tam imminente, que nunca o rio o encobre, por mais inundaçoens que haja.

Entrou eſta Villa no dominio dos Arabes, & a conquiſtou El-Rey D. Affonſo o Sexto a 21. de Abril do anno 1093. Depois lhe poz cerco Cyro Rey dos Arabes no de 1110. & a tomou por cauſa da fóme, que opprimia os cercados. Ganhou-a aos Mouros El-Rey D. Affonſo Henriques pelos annos de Chriſto de 1147. & entrãdo nella hum Sabbado aos 15. de Março, a mandou povoar de Chriſtaõs, dandolhe grandes fóros, & privilegios, confirmados depois, & acreſcentados por El-Rey D. Affonſo o Terceyro pelos annos de 1254. Aqui eſteve o Tribunal da Relaçaõ da Caſa do Civel, que tresladou a Lisboa El-Rey D. Joaõ o Primeyro, por lho pedirem nas Cortes, q̃ fez em Coimbra no anno de 1385. Tem por Armas huma Torre cõ tres baluartes, & hum rio ao pè, & ſobre as portas do frontiſpicio da Torre ás Armas Reaes de Portugal. Tem voto, & aſſento em Cortes no primeyro banco, & nella as celebràraõ os Reys, D. Joaõ o Primeyro pelos annos de 1374. & no de 1433. ſeu filho D. Duarte, & no de 1477. D. Joaõ o Segundo ſendo Principe, eſtando ſeu pay El-Rey D. Affonſo o Quinto auſente. Tem trèze Parochias, que ſaõ as ſeguintes.

A Real Collegiada de Santa Maria de Alcaçova, (fundaçaõ dos Cavalleyros do Templo, que ſe achàraõ cõ El-Rey D. Affonſo Henriques na conquiſta deſta Villa pelos annos de 1144.) tem vinte Prebendas, dezaſete Conegos, Chantre, Meſtre-eſcola, Theſoureyro mór, quatro meyos Conegos, & hum Prior do habito de Aviz, Sacriſtaõ deſta Ordem, que adminiſtra os Sacramentos aos freguezes. Tem eſta Parochia quarenta & nove vizinhos, & eſtas Ermidas, S. Pedro, & S. Miguel.

N. Senhora das Maravilhas, corrupto vocabulo Santa Maria de Marvilla, de que he Prior o ſenhor Arcebiſpo, tem duzentos

&

Digitized by Google

tos & vinte & cinco vizinhos com hum Vigario, que ſe chama Prior, oyto Beneficiados, & hum Capellaõ collado. Querem muytos que eſta Igreja ſeja a Matriz, mas em razaõ da Collegiada ha alternativa cõ a Igreja de S. Maria de Alcaçova no ſair das Prociſſoẽs, & nellas vaõ os Padres de Marvillã no lado eſquerdo, & os Conegos no lado direito no couce das meſmas Prociſſoẽs. Ha neſta Igreja hũa Cadeyra de Theologia Moral, aonde lé de tarde hum Meſtre dos Religioſos de S. Domingos, para o q̃ daõ os Arcebiſpos de Lisboa hũa cõgrua cada anno ao Convento, & lhe pagaõ tambem os Sermoẽs, q̃ ſe pregaõ na dita Igreja todos os Domingos, & dias Santos. Tem eſta freguesia em ſeu deſtrito o Convẽto dos Eremitas de Santo Agoſtinho cõ muytas couſas dignas de reparo, como he o eſpelho de huma ſó pedra, que eſtá ſobre a porta principal, & muytas ſepulturas de marmore maravilhoſamente lavradas: foy fundado pelos annos de 1376. por D. Joaõ Afonſo Tello de Menezes, Conde de Ourèm. A Real Caſa da Miſericordia com quinze Capellaẽs, & ſeis moços do Coro, aonde eſtá hũ pulpito, que naſce da columna, tudo de huma ſó pedra: ha neſta Caſa huma Irmandade de Clerigos Pobres baſtantemente rica, & cõ muytos ornamentos. O Hoſpital de S. Lazaro com muytas mercieyras. O Convento de N. Senhora de Jeſus de Frades Terceyros de S. Franciſco, que ſe fundou ſendo Arcebiſpo de Lisboa o Illuſtriſſimo ſenhor D. Miguel de Caſtro, o qual compadecendoſe dos diſcomodos q̃ padeciaõ os Religioſos no Convento de Santa Catherina, por eſtar longe da Villa, lhe fez doaçaõ (havida primeyro licença do Summo Pontifice) de humas caſas da Camera Pontifical, que tinha junto a eſta Villa fóra dos muros da porta de Mãnços, para ſe fundar nellas hum Convento da meſma Ordem, & lhes deo juntamente hũa grande eſmola para as deſpezas, que ſe fizeſſem na obra, ſem mais penſaõ, que o cantarſelhe pela ſua alma hũ Reſponſo no fim da Miſſa de N. Senhora, que ſe canta todos os Sabbados depois de Prima, como ſe coſtuma na Religiaõ. Mudáraõſe os Religioſos para eſte Convẽto em o mez de Dezembro de 1617. A Capella mór tomou com titulo de Padroeyra Joanna Coelha, que veyo de Cabo Verde para fazer eſte edificio, que principiou a 24. de Abril de 1645. & o acabou em quatro annos, fazendo juntamente o Cruzeyro da Igreja na fórma em q̃ hoje eſtá, & ſe diſſe nella a primeyra Miſſa aos 21. de Dezembro de 1649. Reſidem neſte Convento trinta & cinco Religioſos. O Moſteyro das Donas de Freyras de S. Domingos, que fundou Elvira Duranda no anno de 1240. mudouſe para o ſitio, em que hoje eſtá, & a Igreja he obra de D. Eſtevainha Peres de Caſſevel. Tem mais eſtas

Digitized by Google

Ermidis, Santo Antaõ, S. Roque, S. Lazaro, N. Senhora da Vitoria em cima das portas de Atamarma, & S. Chriſtovaõ.

S. Salvador com hũ Vigario, Coadjutor, & oyto Beneficiados tem quatrocentos & vinte vizinhos, & em ſeu deſtricto eſtas Ermidas, o Eſpirito Santo o velho, que he Hoſpital de mercieyras, o qual adminiſtra a Santa Caſa da Miſericordia. O Collegio dos Padres da Companhia, caſa rica com muytas quintas a ella aggregadas, como a das Fontainhas, a de Pernes, a da Labruja, & outras mais fazendas. O Convento da Santiſſima Trindade, que foy o primeyro deſta Ordem, que ſe fundou neſte Reyno no anno de 1218. reynando em Portugal D. Affonſo o Segundo, para o qual effeyto vieraõ de França Religioſos, mandados pelo Reverendiſſimo Padre Fr. Guilhelme Scoto, terceyro Miniſtro Geral de toda a Ordem; & no anno ſeguinte de 1219. foy confirmada a Ordem pelo Summo Pontifice Honorio III. no terceyro anno de ſeu Pontificado, como conſta da Bulla da confirmaçaõ, cujo treslado authentico eſtá no livro dos Privilegios da Sé de Lisboa, na qual o Santo Pontifice diz eſtas palavras, depois de haver dotado outras Caſas, & bens da Ordem, que lhe confirma. *In Regno Portugalliæ domum de Santarem cum omnibus pertinentijs ſuis, quam ex regia don atione habetis; Hoſpitale Sanctæ Mariæ de Sanctis cum Eccleſia, & omnibus pertinentijs ſuis.* Foy edificado no meſmo lugar aonde hoje eſtá, & aſſim como foy o primeyro na fundaçaõ, foy tambem o primeyro da Provincia, que ſe reformou nos edificios por mãdado del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & na obſervancia regular, que o meſmo Rey mandou fazer nas Religioens de Portugal. Tem boas quintas, como a da Mafarra nas Bayrradas deſta Villa, & a do Monte de trigo nas campinas, cõ boa renda para ſuſtentar atè quarenta Frades, & nelle ſe fazem os Officios Divinos com perfeyçaõ, para o que tem todos os ornamentos, & prata neceſſarios, & aventejados dos q̃ tem os outros Conventos deſta Villa: tem huma Reliquia do Santo Lenho em hum relicario de prata dourado, com outras de Santos, & huma de S. Brás em hum braço com ſeu pedeſtal de cobre muy bem lavrado, & dourado, que faz muytos milagres, & outras de outros Santos. O Convento de S. Franciſco, Caſa de Noviciado, em q̃ reſidem oytenta Frades, ſe fundou pelos annos de 1263. O Convento de S. Domingos, que fundou El-Rey D. Sancho o Segundo, tem muytas Reliquias, & imagens milagroſas, a ſaber, o glorioſo corpo de S. Fr. Gil, os dos meninos, & ſeu Meſtre o Beato Fr. Bernardo de Morlans, a devota imagem de N. Senhora, que eſtá no Altar do Roſario, a qual tinha o Menino Jeſus em ſeus braços, dos quaes ſe tirava para

ir

Digitized by Google

ir merendar cõ os ditos meninos naturaes do bayrro de Alfange; hũa devota imagem de Chriſto Crucificado com a invocaçaõ do Senhor dos Afflictos, da qual ſe diz fallàra a hum Noviço, que queria deyxàr a Religiaõ; o qual attonito cõ as vozes do Senhor tornou em ſi, fez profiſſaõ, & depois morreo ſantamente. Outras muytas Reliquias ſe guardaõ neſta Caſa de notavel eſtimaçaõ, como he a beatilha, (em que envolveo a ſagrada Particula aquella mulher, que deo occaſiaõ ao celebre milagre de Santarem, a qual eſtá enſopada em ſangue tam vermelho, como ſe ainda hoje correra da ſagrada Hoſtia) & a capa de S Domingos, que trazia quando foy para o Ceo. O Convento de Santa Clara de Freyras de S. Franciſco, que fundou El Rey D. Affonſo o Terceyro no anno de 1272. O Convento de Religioſos de S. Bento, que ſe fundou em huma Ermida afaſtada da Villa, que fica ſobranceyra ao Tejo para o Norte, a qual deo a Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, aos Frades de S. Bento no anno de 1571. pela grande devoçaõ, que tinha ao Santo Patriarca, dandolhe juntamente huma notavel Reliquia do meſmo Santo. Eſtá neſta Caſa a milagroſa imagem de Chriſto Crucificado, que foy teſtimunha dos deſpoſorios de hũa Paſtora com hum mancebo rico, natural deſta Villa, que procurando alcançalla por todos os meyos poſſiveis, ultimamente lhe prometeo de a receber por mulher; & como aſſim executaſſe ſeu appetite, vivendo ambos diſſimuladamente como marido, & mulher, depois de a ver prenhe quiz zombar della; a qual como naõ tiveſſe outras teſtimunhas, ſenaõ a imagem do Santo Chriſto, valeoſe da Juſtiça, pedindo-o por marido diante do Vigario da Villa, o qual perguntandolhe ſe tinha teſtimunhas daquelle Matrimonio, ella diſſe q̃ ſe achaſſem tal dia na dita Ermida para ſaberem a verdade. Deoſe por citado o mancebo para o dia determinado; & indo lá o Vigario, & ſeu Eſcrivaõ para eſta diligencia, naõ viraõ mais que a pobre paſtora, a qual depois de chorar muytas lagrimas diante da ſagrada Imagem, lhe pedio com grande efficacia a naõ deſemparaſſe; & levada entaõ de hum eſpirito mais que humano, ſe foy chegando ao mancebo, & lhe pegou na maõ, dizendo para o Santo Chriſto: Senhor, naõ he verdade que eſte homem me recebeo por ſua mulher diante de voſſa Divina preſença, tal dia, a taes horas, tomandovos eu por teſtimunha, por me temer de ſeus enganos? Prodigioſo milagre! porque eſtando todos cõ os olhos no Santo Chriſto para teſtificaçaõ da verdade, elle deſpregou de repente os braços da Cruz, lançandoſe todo ſobre o direyto, aonde lhe ficava a Paſtora, inclinando profundamente a ſua cabeça. A Ermida de N. Senhora da Piedade, que fundou El-Rey D.

Digitized by Google

Affonſo o Sexto, em gratificaçaõ do celebre milagre, que a Virgem N. Senhora fez na reſtauraçaõ da Cidade de Evora, & batalha do Amexial. El-Rey D. Pedro o Segundo deo eſta Ermida aos Agoſtinhos Deſcalços, para fundarem o ſeu Convento.

S. Nicoláo tem hum Prior, Cura, Theſoureyro; ſeis Beneficiados, & cinco Capellaens da Capella de S. Pedro, & o Prior he Capellaõ mór, & ſe elege dos meſmos Capellaens, & as Capellanias ſe provèm pelo Prior, & Capellaens. Tem eſta freguefia trezentos & ſeſſenta vizinhos, & em ſeu deſtricto o Hoſpital Real com baſtante renda, em o qual eſtaõ os Hoſpicios dos Religioſos do ſitio de N. Senhora de Jeſus de Frades Terceyros de S. Franciſco, dos Arrabidos, & dos Antoninos.

Santo Eſtevaõ, aonde eſtá o Santo Milagre, he Priorado, q̃ apreſenta a Rainha, tem oyto Beneficiados, & cento & quarenta vizinhos. Ha neſta Parochia hum Recolhimento muy reformado de Terceyras Franciſcana, da invocaçaõ dos Innocentes, & huma Ermida do Sacramento.

S. Juliaõ he Priorado, que apreſenta a Abbadeça do Moſteyro de Odivellas, tem cinco Beneficios muy rendoſos, & cem vizinhos.

S. Lourẽço hé Priorado da Mitra, tem dezaſeis vizinhos, & em ſeu deſtricto o Convento de S. Joaõ Bautiſta, que fundou D. Joaõ de Alencaſtre pelos annos de 1583. & huma Ermida da Madre de Deos.

S. Martinho he Commenda da Ordem de Chriſto, de q̃ he Cõmendador o Morgado de Oliveyra, & a Vigayraria ſe prové por concurſo, mas he rendoſa, como tambem os Beneficios, que ſam quatro. Tem ſeſſenta vizinhos, & em ſeu deſtricto duas Ermidas, a de S. Joaõ de Alporáõ, que he das mais antigas da Villa, & ha tradiçaõ que fora meſquita de Mouros: he annexa à Commenda de Pontevel, hũa das principaes da Ordem de Malta neſte Reyno; a Ermida de S. Ildefonſo com muytos fóros, & rendas, q̃ adminiſtraõ os Pedreyros, & Carpinteyros ſeus Confrades; & o Convento de Carmelitas Deſcalços.

S. Joaõ do Alfange he Vigayraria, que apreſentaõ os Conegos de Santa Maria de Alcaçova, tem tres Beneficiados, cento & vinte vizinhos, & eſtas Ermidas, S. Bartholomeo, que antigamente ſe chamava dos Cavalleyros, ſegundo a tradiçaõ, & naõ falta quẽ diga eraõ da Alla, cuja Milicia foy inſtituida por El-Rey D. Affonſo Henriques em memoria de ſer eſta Villa cõquiſtada aos Mouros no dia da Apariçaõ do Anjo S. Miguel. A Ermida de S. Pedro com ſua Confraria, que adminiſtraõ os Peſcadores.

Santa Eyria eſtá no bayrro da Ribeyra, he Vigayraria, que apreſen-

ſen-

sentaõ os ditos Conegos, tem oyto Beneficiados, hum Cura, & Thesoureyro, que provè o Vigario. Ha nesta freguesia quatrocentos & trinta vizinhos, & estas Ermidas, N. Senhora da Gloria, N. Senhora das Neves, N. Senhora de Palhaes, que he Hospital de Peregrinos, & o administra a Casa da Misericordia, & o Collegio dos Terceyros de S. Francisco, da invocaçaõ de Santa Catherina, q̃ está entre os olivaes em hum valle, q̃ chamaõ de Moyrol, meya legoa desta Villa, no qual havia huma Ermida de Santa Catherina, que administrava hum Ermitaõ apresentado pelos Reys de Portugal, cuja Ermida com seu pomar, & horta, que junto della estava, deo El-Rey D. Affonso o Quinto aos Religiosos Terceyros do Convento de Caria, para fundarem nella Mosteyro da mesma Ordem, com condiçaõ que alli seria a Casa Capitular, como o foy em quanto naõ ouve Convento em Lisboa, & dado caso que os Religiosos em algum tempo o desemparassem, tomaria posse delle a Camera de Santarem em nome del-Rey, paraque todas as vezes que o quizessem os mesmos Religiosos, lhes fosse restituido. Foy o primeyro Prelado deste Convento o Veneravel Padre Fr. Joanne Annes, de naçaõ Castelhano, & filho da Santa Provincia de Galiza, o qual veyo a este Convento por ordem do Reverendissimo Padre Antonio Tablada, que naquelle tempo era Geral da Terceyra Ordem em Espanha, & morreo no mesmo Convento cõ grande opiniaõ de santidade. A primeyra Missa se disse aos seis de Janeyro de 1470. & foy sempre este Convento domicilio de Religiosos de singular virtude: entre outros muytos floreceo nelle com mais conhecida virtude o Veneravel Padre Fr. Andre da Veyga, Varaõ de muytas letras, cujas Reliquias ainda hoje obraõ maravilhosos prodigios, & continuos milagres. Ha na Igreja deste Convento huma imagem milagrosa de N. Senhora da Saude, muy frequentada dos fieis, q̃ a ella vem com grande devoçaõ a valerse do seu patrocinio; junto à sua Capella está sepultado o Veneravel Fr. Francisco de N. Senhora, Religioso Leygo da mesma Ordem, natural de Galiza, que tambem alli viveo muytos annos com demonstraçoẽs de admiravel santidade. He Casa de estudo, que se instituhio no anno de 1633. residem nella quinze Religiosos.

Santa Cruz he Vigayraria da mesma apresentaçaõ, tem quatro Beneficiados, hum Thesoureyro, & cento & cincoenta vizinhos.

Santiago tem dezasete vizinhos, & hum Vigario com seis Beneficiados, todos da Ordem de Christo.

S. Mattheos he Priorado, q̃ apresenta o Duque do Cadaval, tem dezasete vizinhos, & huma Ermida de Santa Eufemia.

Tem

Digitized by Google

Tem esta Villa nobres edificios, sumptuosos Palacios de Fidalgos illustres, como he a Casa dos Cõdes de Unhaõ, a de Aveyras, a de Tarouca, a dos Condes da Palma, a dos Saldanhas Pereyras, a dos Sousas & Castros, a dos Almeydas, a dos Menezes, a dos Mellos, & outras muytas, que já naõ existem, alèm de outras familias de antiga nobreza, que se denominaõ com estes appellidos, Silvas de Almeyda, Soares da Gama, Leytes, Pachecos, Cuevas, Castanhedas de Vascõcellos, Rebellos, Cerveyras, Tavares de Sousa, Barbas, Alardes, Ferreyras, Froes, Sousas Coutinhos, Nunes Infantes, Dias do Castello, Homens da Costa, Sequeyras, Cordovellos, Soares de Aragaõ, Azuares, Couceyros, Carvalhaes, Britos, Cardosos, Albuquerques, Sousas Cuberturas, Nogueyras, Leytoẽs, Freytas de Macedo, Payvas, & Peyxotos cõ o foro de Fidalgo, q logra hoje Luis Peyxoto da Silva, Fidalgo da Casa Real, Cavalleyro do habito de Christo, & Provedor das Vallas, & Lezirias, o qual tem Morgado, & sua Casa em Alcaçova.

Assistem ao governo Civil desta Villa hum Desembargador Juiz do Tombo Real, hum Corregedor, Provedor, hum Juiz de fóra do Civel, & Crime, outro dos Orfaõs, homem letrado, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz do povo, dous Mistéres, & Casa dos Vinte & quatro, hum Juiz das Imposiçoẽs, & Aposentadorias, dous Escrivaẽs da Correyçaõ, & outro da Ouvidoria de Alcanede, quatro Tabeliaens das Notas, & dez do Judicial, & hum das Execuçoẽs, dous da Almotaçaria, que provè o Senado da Camera, quatro Escrivaẽs dos Orfaõs, data do mesmo Senado, outro Escrivaõ das Execuçoẽs da Camera, dous Alcaydes com seus Escrivaẽs, hum Meyrinho da Correyçaõ, & outro da Provedoria. Tem hum Tribunal da Fazenda, Vallas, & Lezirias, & Paùs, de que he Provedor hum Fidalgo cõ mais de trinta Officiaes da sua jurisdiçaõ. Ao Militar hum Capitaõ mór, & hum Sargento mór com doze Cõpanhias da Ordenança. He seu Alcayde mór D. Joaõ de Almeyda, Conde de Assumar; o qual tem as dizimas de todas as sentenças executorias, & condemnatorias, & jurisdiçaõ de apresentar Alcaydes, & alguns outros Officios.

Freguesias do termo desta Villa.

NOssa Senhora do O, da Vallada; Vigayraria do Padroado Real, & Commenda da Ordem de Christo, tem duzentos & cincoenta vizinhos, & huma Ermida de S. Joaõ Bautista em Porto de Muge.

Cartuxo

Digitized by Google

Cartaxo, Curado annexo à Igreja de Santa Maria de Marvilla, tem quatrocentos & vinte vizinhos, & eſtas Ermidas, S. Pedro, S. Gens, o Eſpirito Santo, & hum Convento de Franciſcanos.

Valle, Curado annexo à Igreja de Santa Maria de Marvilla, tem cento & vinte & cinco vizinhos.

S. Pedro de Arrifana, Priorado da Mitra, que rende ſeiſcentos mil reis, tem duzentos & cincoenta vizinhos, oyto Ermidas, cinco Juizes de vintena, & eſtes lugares, Arrifana, Carvalho, Fonte Nova, Foupineyra, Ventoſa, Barran, Calla, Lapa, Alcoentrinho, Caſaes de Alcoẽtrinho, Carraſcal, Outeyro, Villa Nova, Torre, Baraçal, Maçuſſa, os Caſaes da Maçuſſa, a quinta de Duarte Vaz Dorta Oſorio, a quinta da Lapaça, & Povoa do Sobral.

Fyreyra, Curado, tem ſetenta vizinhos.

Pontevel, Priorado de Malta, tem cento & noventa vizinhos, & hum Recolhimento de Terceyras de S. Franciſco.

Val de Pinta, Priorado, tem noventa vizinhos.

Rio mayor, Priorado, que provè a Meſa da Conſciencia, tem duzentos & ſetenta vizinhos.

S. Joaõ Bautiſta da Ribeyra, Vigayraria annexa ao Convento de S Joaõ Euangeliſta de Xabregas, que apreſenta o Geral, tem trezentos vizinhos, & eſtes lugares, S. Joaõ Malhaquejo, Marmeleyra, Aſſentis, & Arouquella, todos com ſuas Ermidas.

Santa Maria de Almoſter, Vigayraria, que apreſenta a Abbadeça do Moſteyro de S Bernardo deſte lugar de Almoſter, tem trezentos & vinte nove vizinhos, quatro Ermidas, duas fontes, & eſtes lugares, Atalaya, com huma fonte de boa agua, Povoa, Iſenta, & Pimenteyra, Almedezim com duas fontes, Mata-quatro com duas fontes, Caſal do Paul com outras duas, Louriceyra, & Freyria com huma fonte, Villa Nova do Couto com duas fontes, & huma Ermida de Santa Vitoria, Outeyro com huma fonte, Alforzomel com duas fontes, Valdegago com outras duas, Albergaria com huma fonte, & huma Ermida de Santa Catherina, Chuchem cõ huma fonte de excellente agua, & hũa Ermida de Santa Catherina, Bompalreo com huma boa fonte, Caſaes da Charneca com duas fontes, Bayrrofalcaõ tem huma fonte cõ ſeu tanque, & huma Ermida de Santo Amaro. Na Igreja Matriz ao pè da Capella ha huma fonte, & duas mais de excellente agua. Neſte lugar de Almoſter, duas legoas de Santarem para o Poẽte, em campina raſa eſtá ſituado o Moſteyro de Freyras Bernardas, que fundou a nobre matrona D. Berengaria Ayres, recolhendoſe neſte lugar, (que era quinta de ſeus pays) debayxó do habito, & Conſtituiçoens de Ciſter.

Nelle

Digitized by Google

Nelle de licença do Papa Nicoláo IV. dada em Abril de 1299. & ajudada com grandes esmolas da Rainha Santa Isabel se fundou o dito Mosteyro, q em breve se devia acabar, pois no seguinte anno de 1300. o Bispo D. Vasco passou o Breve de suas Indulgencias, como consta do Cartorio delle.

N. Senhora da Varzea, & Outeyro, Curado, q apresenta o Prior de S. Martinho desta Villa, tem cento & cincoenta vizinhos.

Abitueyras, Vigayraria, que apresenta hum Conego da Sé de Lisboa, que he Prior de Mafra, tem trezentos & noventa vizinhos.

S. Brás da Romeyra, Curado, tem setenta vizinhos.

Ha nesta Freguesia hum Morgado muy rendoso, de que fez mercè El-Rey D. Affonso o Quinto em 12. de Mayo do anno de 1442. a Fernaõ Rodriguez Alardo, & o possue hoje seu quinto neto Rui Barba Correa, cuja varonia he a seguinte.

D. Payo Mogudo de Sandim, em quem principia esta familia o Conde D. Pedro tit. 46. fol. 285. casou com D. N. Barba, filha de Rui Garcia de Villarmayor, (a quem chamàraõ Barba, por trazer dependurada pela barba a cabeça de hũ valente Mouro) o qual era descẽdente por varonia do Infante D. Ordonho o Cego, q foy filho del-Rey D. Ramiro o Segundo de Leaõ, & da Rainha D. Theresa: teve D. Payo Mogudo de Sandim da dita sua mulher, entre outros filhos, a

D. Mem Paes Mogudo de Sandim, que foy valeroso Capitaõ, & se achou no memoravel cerco de Sevilha no anno de 1248. delle falla Manoel de Faria no seu Epitome fol. 399. o Conde D. Pedro tit. 46. & Brandaõ na Monarquia Lusitana parte 4. liv. 15. cap. 3. fol. 176. teve de legitimo matrimonio a

Martim Mendes Mogudo de Sandim, que de sua mulher teve, entre outros filhos, a

D. Vasco Martins Mogudo de Sandim, que casou, como diz o Conde D. Pedro no tit. 25. com D. Elvira Vasquez de Soverosa, filha de D. Vasco Fernandez, & de D. Theresa Gonçalves de Sousa, de que teve a

Martim Vasques Barba, (de quem falla o Marquez de Montebello nas Notas ao Conde D. Pedro Not. 286. col. 579.) o qual casou com D. Urraca, ou Elvira Rodriguez, filha de Rui Pires, senhor de Ferreyra, & de D. Theresa Pires de Cambra, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Martins Botelho, que casou com D. Dordia Martins, filha de Domingos Martins, senhor de Albergaria de Payo Delgado por sua mulher D. Aldonça Martins, q foy filha de Martim Xira, senhor desta

Digitized by Google

deſta Caſa: teve o dito Pedro Martins Botelho de ſua mulher a

Martim Pires Botelho, a quem o livro velho das Linhagens chama Martim Botelho de Sandim: foy Alcayde mór de Caſtello Rodrigo em tempo del-Rey D. Dinis, & caſou com D. Joanna Martins de Parada, filha de Duraõ Martins de Parada, Rico-homem, & Mordomo mór do dito Rey, & de ſua mulher D. Maria, como diz o Conde D. Pedro, tit. 25 & 46. & a Monarquia Luſitana part. 5. liv. 17. capit. 34. fol. 246. Teve Martim Pires Botelho de ſua mulher a

Affonſo Martins Botelho, que caſou com D. Maria Vaſques de Azevedo, de quem deſcendem em Portugal os Condes de S. Miguel, & em Caſtella todas as Caſas de Fonſeca; & a

Martim Martins Barba; (de quem falla a Nobiliarquia Portugueza cap. 29. & Fr. Jeronymo Romaõ na ſua Republica Gentilica, liv. 6. cap. 9. pag. 190.) o qual caſou com D. Ignes Vaſques Pimentel, filha de D. Vaſco Martins de Rezende, ſenhor de Rezende, & de ſua primeyra mulher D. Thereſa, ou Guiomar Rodriguez, liv. antigo das Linhagens tit. 25. fol. 81. de que teve, entre outros filhos, a

Ruí Martins Barba, que caſou com Eyria Martins Alardo, filha de Gonçalo Martins Alardo, ſenhor de Villa Verde, deſcẽdente de D. Alardo Fidalgo Francez, hum dos Capitaens da Armada eſtrangeyra, que hia para a conquiſta da Terra Santa, & com temporal portou na Barra de Lisboa no anno de 1147. & ajudou a El-Rey D. Affonſo Henriquez no cerco, que poz aos Mouros na dita Cidade, pelo que lhe fez mercé do ſenhorio da dita terra, como conſta da Monarquia Luſitana part. 3. liv. 9. cap. 12. & liv. 10 cap. 29. fol. 274. de que teve, entre outros filhos, a Fernaõ Rodriguez Alardo, & a Affonſo Rodriguez Alardo, progenitor dos Peſtanas Alardos da Lourinhãa.

Fernaõ Rodriguez Alardo, (de quem falla o livro dos Miſticos fol. 109.) fezlhe El-Rey D. Affonſo o Quinto mercè do Morgado da Romeyra em 12. de Mayo de 1442. foy Alcayde mór de Leyria, & Obidos, & Vaſſallo do dito Rey, & Eſcudeyro dò Infante D. Pedro, filho del-Rey D. Joaõ o Primeyro: caſou com Iſabel Correa, filha de Joaõ Correa, da familla dos Correas de Farellaens, criado do dito Infante D. Pedro, & do ſeu Conſelho, com o qual morreo na batalha da Alfarrobeyra, & de Iſabel Vaz de Caſtello-branco, de que teve, entre outros filhos, a

Ruí Barba Correa, que foy a Catalunha com o ſenhor Conde-ſtavel, & Meſtre de Aviz D. Pedro, filho do dito Infante D. Pedro, a quem ſervio na pertençaõ, que tinha a ſer Rey de Aragaõ, cõ ſeſſenta homens de cavallo à ſua cuſta, donde o mandou vir o Principe Dom

Joaõ

Digitized by Google

Joaõ, filho del-Rey D. Affonſo o Quinto. Foy Alcayde mór de Leyria, do Conſelho deſtes dous Reys, D. Affonſo o Quinto, & D. Joaõ o Segundo: caſou em Aragaõ com D. Maria de Véra Mexia, filha de Pedro de Véra & Mendoça, & de D. Iſabel Mexia, ſenhores de Caſſarante, dos Véras de Aragaõ, illuſtre familia de Ricos-homens, de que teve a

Pedro Barba Alardo, que herdou a Caſa de ſeu pay, & o Morgado da Romeyra; teve Commenda na Ordem de Chriſto, & foy Capitaõ de Ceuta ſeis annos por Alvará del-Rey D. Manoel, como diz Couto Decada 4. liv. 6. cap. 8. caſou com D. Ignes de Meſquita, filha de Lopo Martins de Meſquita, que era neto de D. Joaõ Affonſo Pimentel, o qual paſſando a Caſtella foy naquelle Reyno Conde de Benavente, de que teve, entre outros filhos, a Ruí Barba Correa, & a Gonçalo Correa Barba, de quem logo trataremos.

Ruí Barba Correa ſuccedeo no Morgado da Romeyra, & foy Alcayde mór de Leyria: caſou em Santarem com D. Mecia Dias Giraõ, filha de Franciſco Dias, inſtituidor da Capella de N. Senhora da Conceyçaõ na Igreja de Santa Cruz na ribeyra da dita Villa, de que teve a D. Ignes de Véra, herdeyra do Morgado, & Caſa de ſeu pay, & mulher de ſeu tio Gonçalo Correa Barba, irmaõ de ſeu pay.

O dito Gonçalo Correa Barba foy Alcayde mór de Leyria, & Commendador na Ordem de Chriſto; foy ao ſoccorro de Ceuta por mandado da Rainha D. Catherina, avò del-Rey D. Sebaſtiaõ, levando ſeis homens de cavallo à ſua cuſta: caſou cõ ſua ſobrinha D. Ignes de Véra, filha herdeyra de ſeu irmaõ Ruí Barba Correa, de que teve, entre outros filhos, a Ruí Barba Correa, Pedro Barba de Meſquita Maltez, Capitaõ da Guarda do ſenhor D. Antonio, & do ſeu Conſelho, D. Catherina Pimentel de Véra, mulher de Jorge da Silva de Ataîde, Guarda mór dos Pinhaes del-Rey em Leyria, filho de Pedro da Silva do Canto, Deſembargador do Paço, & de D. Gregoria de Ataîde.

Ruí Barba Correa perdeo as mercés da Coroa, por ſeguir as partes do ſenhor D. Antonio, Prior do Crato, & conſervou o Morgado da Romeyra: caſou com D. Violante de Mendoça, filha de Joaõ Simoens Seberim, & de D. Anna Galvaõ de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Barba Correa, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & Morgado da Romeyra: caſou com D. Luiza Thereſa de Mello, filha de Antonio Ferreyra Leytaõ, da familia dos Ferreyras Amados, & de Dona Joanna de Mello, de que teve, entre outros filhos, a Ruî Barba Correa

Digitized by Google

rea Alardo, D. Joanna Paula de Mello, mulher de ſeu primo ſegundo Luis da Silva de Ataîde, filho de Luis da Silva da Coſta & Ataîde, & de D. Maria de Meſquita.

Rui Barba Correa Alardo ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & no Morgado da Romeyra, & no de Sirol por morte de ſeu tio Fernaõ Rodriguez Barba, & em hum, que inſtituhio D. Maria Barba da Silveyra: caſou com D. Joanna de Pina Manoel de Aragaõ, filha de Veriſſimo de Pina & Lemos, & de D. Violante Manoel de Aragaõ, de que teve, entre outros filhos, a Luis Barba Correa Alardo, & a Martim Barba Correa Alardo, que caſou com D. Maria Franciſca Pereyra da Silva, filha herdeyra de Sebaſtiaõ Pereyra da Silva, da familia dos Pereyras de Caldelas, & de D. Marianna do Rego.

N. Senhora da Ribeyra da Cortiſſada, Curado, tem cẽto & trinta & quatro vizinhos.

Azoya de cima, Vigayraria. tem oytenta vizinhos.

Tremès, Priorado do concurſo, tem duzentos & trinta vizinhos.

Axete Vigayraria do concurſo, tem duzentos & vinte vizinhos.

Azoya de bayxo, Curado, que apreſenta o Vigario do Salvador deſta Villa, tem ſeſſenta vizinhos.

Povoa dos Galegos, Curado da meſma apreſentaçaõ, tem ſetenta vizinhos.

Alcanhoins, Curado, que apreſenta o Prior de S. Mattheos, tem cento & ſeſſenta vizinhos.

S. Domingos de Val de Figueyra, Curado, que apreſenta o Prior de S. Vicente do Paul, tem 115. vizinhos, & hum Convento de Frades Arrabidos.

Santa Maria da Ribeyra de Pernes, Curado, que apreſentaõ os freguezes, tem oytenta vizinhos.

Vaqueyros, Curado, q̃ apreſẽtaõ os freguezes, tem cem vizinhos.

S. Vicente do Paul, Priorado do concurſo, tem quatrocentos & cincoenta vizinhos.

Santa Maria de Cazevel, Vigayraria da Ordem de Chriſto, & Commenda, tem cento & cincoenta vizinhos.

Santa Cruz do Pombal, Curado, que apreſentaõ os freguezes, tem cento & quarenta & nove vizinhos.

S. Maria da Azinhaga, Vigayraria do Cabido da Sè de Lisboa, tem duzentos & oytenta vizinhos, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, o Eſpirito Sãto, S. Joaõ, S. Catherina, S. Sebaſtiaõ, & S Joſeph.

Val de Cavallos, Curado, que apreſenta o Prior de Santa Maria de Marvilla, tem cento & cincoenta & quatro vizinhos.

Digitized by Google

Pinheyro, que fica alèm do Tejo, he Curado, que apreſenta o Commendador deſta Igreja, tem noventa vizinhos.

Souto alèm do Tejo, Curado, tem oytenta & ſeis vizinhos.

Santo Antonio da Rapoza, Priorado, tem vinte & nove vizinhos.

Santa Martha de Moncaõ, Curado, tem trinta vizinhos.

Alpiaça, que fica alèm do Tejo, he Curado, que apreſenta o Vigario de S. Eyria; tem duzentos & ſeis vizinhos.

CAPITVLO II.

Da Villa da Golegãa.

QUatro legoas ao Nordeſte de Santarem, & huma ao Suſueſte de Torres Novas, em lugar plano cõ dilatados campos, abundantes de paõ, legumes, vinho, azeyte, & gado, eſtá fundada a Villa da Golegãa, a qual he da Coroa, & tem por Armas huma mulher com ſua infuſa na maõ, a qual fundou neſte lugar huma eſtalagem, & por ſer Galega, & concorrer no principio do Reyno muyta gente a ſua caſa, tomou della a Villa o nome, que hoje com pouca corrupçaõ conſerva. Tem peſſoas nobres do appellido Rebello, Mello, Coutinho, Pinto, Carneyro, Guimaraens, Sotis, Gameyro, & Feijó. Conſta de ſeiſcentos & trinta vizinhos com huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Conceyçaõ, que fundou El-Rey Dom Manoel, a qual tem hum Vigario, que apreſenta Sua Mageſtade, cõ Cura, & Theſoureyro; a Caſa de Miſericordia tem ſete Capellaẽs, dos quaes ſeis dizem Miſſa na Capella de N. Senhora dos Anjos, que inſtituhio Fernaõ Lourenço. Tem eſtas Ermidas: o Salvador, S. Joaõ, S. Antonio, S. Miguel o Anjo, & hum Convento de Frades Franciſcanos da invocaçaõ de Santo Inofre, que foy dos Clauſtraes.

Aſſiſtem ao ſeu governo Civil hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Eſcrivaõ da Camera, hum Procurador do Concelho, dous Eſcrivaẽs do Judicial, hum Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, outro da Portagem, & outro das Sizas, hum Eſcrivaõ das Notas, Enqueredor, & hum Alcayde. Tem Vigario da Varaçõ ſeu Eſcrivaõ, & dous Meyrinhos. Ao Militar tem duas Companhias da Ordenança ſubordinadas ao Sargento mór, q̃ reſide em Santarem. O termo deſta Villa tem duas legoas de comprido, & legoa & meya de largo, com duas Ermidas, S. Caetano, & S. Sebaſtiaõ, & eſtas quintas; a da Labruja, que he dos Padres da Companhia de Santarem; a da Cardiga com doze torres,

Digitized by Google

torres, que he dos Religiosos de Thomar, da Ordem de Christo; a dos Alemos, q̃ he do Conde de Santiago; & a do Paul. Ha nesta Villa huma grande feyra a 11. de Novembro, que dura tres dias, aonde vay muyta gente de todo o Reyno.

CAPITVLO III.

Da Villa de Alcanede.

QUatro legoas ao Poente de Torres Novas, & quatro ao Noroeste de Santarem, ao pè da serra de Ayre tem seu assento a Villa de Alcanede com seu Castello, a qual he do tempo dos Romanos, & a mandou povoar El-Rey D. Affonso Henriques pelos a[illegible] de 1163. encarregando a obra a D. Gonçalo de Sousa, & o Ecclesiastico ao Convento de Santa Cruz de Coimbra. Andando o tempo vinte & quatro annos adiante, a deo à Ordem Militar de Aviz seu filho El-Rey D. Sancho o Primeyro. Tem trezentos vizinhos com huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Purificaçaõ, com Prior da Ordem de Aviz, quatro Beneficiados, todos Curados, & Thesoureyro collado, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, Santo Antonio, N. Senhora da Conceyçaõ, & S. Silvestre. Esta Villa, & todo o seu termo he da Ordem de Aviz por doaçaõ, que no anno de 1337. lhe fez El-Rey D. Dinis, como tambem da Igreja. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felippe o Terceyro a D. Francisco de Alencastre, Commendador mór de Aviz. Foy seu Alcayde mór, & Commendador D. Luis de Alencastre, Conde de Villa Nova de Portimaõ. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs cõ seu Escrivaõ, seis Tabeliaens do Judicial, & Notas, hum Escrivaõ dos direytos Reaes, outro das Sizas, hum Alcayde, & hum Capitaõ mór, & Sargento mór com cinco Companhias da Ordenança, & duas de Auxiliares.

Na freguesia de Alcanede foy Prior Fr. Lopo Vaz Folgado natural de Lisboa, sugeito de grande talento, & virtude, que faleceo com opiniaõ de Santo, como se vio nos prodigiosos sinaes, q̃ mostrou o Ceo na sua morte; foy este virtuoso Varaõ muy zeloso do bem espiritual dos seus freguezes, & culto de sua Igreja; teve para mayor gloria sua huns inimigos, que com testimunhas falsas lhe imputàraõ crimes, com que foy prezo para Lisboa, donde depois de largo tem-

Digitized by Google

po, justificada sua innocencia sahio solto; o que vendo seus inimigos, o matàraõ com peçonha por meyo de huma ama, que lhe ministrava o sustento: o prodigio, que aqui succedeo, foy raro; porque desde o ponto, em que espirou atè a hora, em que o sepultàraõ, que foy em Lisboa, os sinos da sua Igreja de Alcanede, por si estiveraõ dobrando, sem pessoa alguma lhes pör maõ, & tanto continuàraõ estes sinaes, atè que de todo se quebràraõ; querendo Deos mostrar claramente a todos, principalmente a seus inimigos, a innocencia deste justo, para confundir a malicia, & animo perverso dos que ô perseguiaõ.

Quando Fr. Lopo Vaz Folgado foy para Prior de Alcanede, levou comsigo Anna Cerqueyra do Avelar sua irmãa, & ambos eraõ filhos de Marçal do Avelar Folgado, & de sua mulher Catherina Serqueyra. Esta Anna Serqueyra do Avellar casou nesta Villa de Alcanede com Felippe da Costa Ribeyro, filho de Affonso Rodriguez Ribeyro, & de sua mulher Brites da Costa, naturaes do [illegible]o de Ourèm, & tiveraõ, entre outros filhos, a Catherina Cerqueyra do Avelar, & Maria do Avelar Cerqueyra, das quaes ha larga descendencia naquellas partes, & estaõ unidas à familia dos Froes.

Comprehende a freguesia de Alcanede muytos lugares, que sam os seguintes: a Aldea da Ribeyra com hũa Ermida de S. Joaõ Chrysostomo, o Prado com outra de S. Brás, a Espinheyra com outra de N. Senhora dos Prazeres, Aldea de alèm com outra de Santa Anna, o Alqueydaõ do Mato com outra de S. Sebastiaõ, Val da Trave, Murteyra, Colos, Valverde com huma Ermida de S. Pedro, Mosteyros cõ outra de Santa Catherina, que tem Confraria, Chartinho com huma Ermida de Santo Antonio, Mata de Rey com outra de N. Senhora das Neves, Viegas com outra de Santo Estevaõ, que tem Confraria, Mouroal com outra de N. Senhora da Encarnaçaõ, a Gançaria com outra de Santa Martha, Alqueydaõ do Rey com outra de N. Senhora da Expectaçaõ, & N. Senhora do Carmo em huma quinta, que està perto, com muytos Casaes, & quintas muy rendosas. O seu termo he abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas de toda a casta, muyto gado, muyto mel, caça, boa creaçaõ de cavallos, algũas madeyras, & ha muytas pedreyras de marmore muy fino, que fazem boa cantaria. Tem as freguesias seguintes.

Santa Maria Magdalena no lugar das Alcubertas, Curado, que apresentaõ, & pagaõ os Freguezes, tem hũa Ermida do Espirito Santo, & estes lugares, Alqueydaõ Velho cõ huma Ermida de S. Lourenço, & os Souroës cõ outra de S. Amaro. Ha no lugar das Alcubertas huns olhos de agua, de q̃ nace hum rio, q̃ vay atravessando todo o destricto

Digitized by Google

ſtrito de Alcanede, povoado de moinhos, & lagares, de que tambem ha muytos por outras partes. Eſte rio deſagua no Tejo à ponte Seca junto a Santarem.

Santo Antonio no lugar das Fragoas com Capellaõ da Ordem de Aviz collado, a quem paga a Commenda de Alcanede; tem eſtas Ermidas: S. Miguel em hum ermo, que antigamente foy freguesia; o lugar dos Cabos com huma Ermida de S. Sebaſtiaõ, & o dos Carvalhos com outra de S. Gregorio.

Santa Margarida do lugar da Abrãa, Curado, q̃ apreſenta o Prior de Alcanede, & lhe pagaõ os freguezes: tem eſtes lugares, o Eſpinheyro com huma Ermida de S. Bernardo, o Canal com outra de S. Silveſtre, & Ameyas de cima com outra da Santiſſima Trindade.

O lugar de Pernes diſta duas legoas de Alcanede, & tres de Santarem para o Norte: eſtá ſituado na decida de hum monte, lugar freſco por cauſa de dous rios, que o cercaõ; o mayor delles, & o mais caudeloſo he o Alviella, aonde ſe peſcaõ muytos peyxes tam ſaboroſos, que muytas vezes ſe daõ aos doentes, eſpecialmente as bogas, & barbos, alguns taõ grandes que paſſaõ de tres palmos: he breve o curſo deſte rio, porque a tres, ou quatro legoas de jornada perde o nome, entrando no Tejo, depois de fertilizar parte do campo, que eſtá junto à ponte de Alviella. Naſce em myſterioſos olhos de agua, aonde tem hum ſorvedouro, que tudo o que lhe lançaõ engole, & logo em penedos o deſpedaça. O outro rio por pequeno naõ tem nome, & he tam pobre de cabedal, que muytas vezes no Veraõ ſe ſeca, porèm cõ as enchentes do Inverno he muy ſoberbo: tem muytos engenhos, hortas, pomares, & arvoredos, de que he povoada eſta fertil, & ameña ribeyra. He eſte lugar de Pernes hum dos mais celebres, que tem Portugal, & he povoaçaõ do tempo dos Mouros, & della fazem mençaõ as Chronicas deſte Reyno, que dizem que El-Rey D. Affonſo Henriquez viera de Coimbra com tençaõ de tomar Santarem; & eſtando em Pernes deſcobrio o ſeu intento aos companheyros, & Soldados, como conſta da Monarchia Luſitana. Tem huma Igreja Parochial, Orago N. Senhora da Purificaçaõ, com Vigario, que apreſentaõ os Arcebiſpos; Coadjutor, dous Beneficiados, & Theloureyro, Caſa de Miſericordia, que antigamente foy Ermida do Eſpirito Santo, com boa Irmandade; Hoſpital, que governa outra Irmandade com alguma renda, que deyxàraõ tres Irmaõs para ſoccorrer aos pobres paſſageyros; huma Ermida de Santo Antonio, & lhe pertencem eſtas Aldeas, o Outeyro, a Chãa de bayxo com hum poço, que chamaõ do Rendeyro, cuja agua tem tal virtude, que todas as peſſoas,

Digitized by Google

ou animaes, q̃ tiverem ſanguixugas, & beberem della, logo lhes caem; a Chãa de cima com ſua Ermida, a Povoa das Mós com huma Ermida de S. Bento, & perto deſta em hum valle eſtá outra de S. Miguel com ſeu Ermitaõ, & Confraria; & a Mouta com outra de N. Senhora da Conceyçaõ. O lugar do Ameyro das Milhariças, Freguesia de S. Lourenço, Curado, que apreſenta o Vigario de Pernes, & lhe pagaõ os freguezes, tem hũma Ermida de S. Leonardo ſituada entre huns pinhaes. O Malhoó, q̃ fica ao pè da ſerra de Santa Martha. A Igreja do Eſpirito Santo, Curado, q̃ apreſentaõ, & pagaõ os freguezes, & lhe pertence o lugar dos Ameaes de bayxo com huma Ermida de S. Gens. A Louriceyra com huma Igreja de N. Senhora da Conceyçaõ, Curado, que apreſentaõ, & pagaõ os freguezes; tem huma Ermida de S. Vicente, & na quinta dos Olhos de agua, outra de N. Senhora da Purificaçaõ.

A ribeyra de Pernes he termo de Santarem, & naõ pertence ao que vamos narrando; mas pela vizinhança, que tem com Pernes, he juſto darlhe eſte lugar: he toda chea de muyta agua, que por levadas ſerve a muytos moinhos, & lagares, que tem em pouca diſtancia; & a que corre para hum moinho, que eſtá mais proximo à ponte, por virtude de hum Biſpo ſara todas as chagas, que com ella ſe lavaõ. He eſta ribeyra muy aprazivel, amena, & delicioſa no Veráõ: tem muyto peyxe do rio, boa creaçaõ de adens, & galinhas, muytas hortas, & pomares, que fazem aquelle ſitio deleytoſo. A Igreja he da invocaçaõ de Santa Cruz, Curado, que apreſenta o Vigario de Cazevel, & lhe pagaõ os Fregueſes: tem eſtas Ermidas, S. Domingos, que fundou o Padre Domingos da Coſta, Clerigo de virtude, & nella eſtá ſepultado; N. Senhora do Livramento, que fica em o mais alto de hum monte defronte de Pernes, cuja imagem trouxe da India hum devoto, & ahi he muy viſitada dos devotos vizinhos; & S. Joaõ Bautiſta, que fica tambem defronte de Pernes.

Foy eſte lugar de Pernes antigamente muy povoado, & hoje tem duzentos vizinhos cõ peſſoas nobres, como he a familia dos Froes, q̃ naõ ſó he illuſtre por ſua antiguidade, & nobreza, mas muyto mais illuſtrada cõ a ſantidade, & martyrio do Meſtre Fr. Jeronymo da Payxaõ, Religioſo de S. Domingos, que depois de ſervir na India duas vezes de Vigario Geral, & Conſultor do Santo Officio, & outros cargos honorificos, deo a vida pela Fé de Jeſu Chriſto às maõs da cega, barbara, & idolatra gente: o ſeu corpo, & Reliquias, que delle ficàraõ, honrou Deos com maravilhoſos prodigios, em final de quam aceyto ſora aos ſeus olhos o zelo, fé, & fervor, em que ſe abrazava eſte Religioſo,

Digitized by Google

gioſo, & Apoſtolico Varáõ, cujas acçoens, vida, virtudes, & martyrio podem ſervir de exemplo, & eſtimulo, pois lhe ſerve de honra, naõ ſó a ſeus parentes, mas a todos ſeus naturaes, q̃ podem ter a gloria, de que naſceo na ſua patria hum Religioſo ſanto. Vejaſe o Agiologio Luſitano Tomo I. fol. 403. & 398. & a Chronica de S. Domingos part. 3. fol. 319.

Era Fr. Jeronymo da Payxaõ irmaõ de Simaõ Froes de Lemos, filhos ambos de Gonçalo Froes de Lemos, & de ſua mulher Catherina Nobre, & netos de Gaſpar Froes, & de ſua mulher Catherina de Lemos, & eſtes viviaõ em Santarem pelos annos de 1540. E o dito Gaſpar Froes era irmaõ de Grimaneza Froes, que foy caſada com o Doutor Pedro Vaz de Caſtello-branco, Chanceller mór deſte Reyno; & por naõ terem filhos, a dita Grimaneza Froes inſtituhio de ſeus bens hum morgado, & Capella em S. Domingos de Lisboa, que deyxou a ſeus parentes.

Simaõ Froes de Lemos, irmaõ de Fr. Jeronymo da Payxaõ, caſou em Pernes com Andreza de Figueyredo, filha de Luis Alvarez Serraõ, & de ſua mulher D. Iſabel de Andrade, & entre outros filhos, de que naõ ouve geraçaõ, tiveraõ eſtes, de que procedem tres ramos, cuja deſcendencia diremos abayxo, aſaber, Gaſpar Froes de Lemos, Paula Froes de Lemos, & Brites Froes de Lemos.

Gaſpar Froes de Lemos viveo em Alcanede caſado com Catherina Cerqueyra do Avelar, filha de Felippe da Coſta Ribeyro, & de ſua mulher Anna Cerqueyra do Avelar, & tiveraõ, entre outros filhos, que falecéraõ de pouca idade, a Fr. Jeronymo da Payxaõ Religioſo de S. Bernardo, Baltheſar Froes de Lemos, que naõ caſou, mas teve baſtarda a Maria Froes de Lemos, & a

Gonçalo Froes de Lemos, que foy Almoxarife, & Juiz dos direytos Reaes em Pernes, aonde caſou com Franciſca Michaela de Affonſeca, filha de Joaõ Gonçalves de Affonſeca, Capitaõ mór de Alcanede, & de ſua mulher Andreza da Coſta, de que tiveraõ a Ignacio Froes de Lemos, Simaõ Froes de Lemos, & a Andreza da Coſta Froes.

Ignacio Froes de Lemos he Almoxarife, & Juiz dos direytos Reaes em Pernes: caſou cõ Anna do Avelar Cerqueyra, filha de Pedro Mendes, & de ſua mulher Maria do Avelar Cerqueyra, de que teve a Gaſpar Froes de Lemos, Luis Froes de Lemos, & Maria do Avelar Cerqueyra,

Simaõ Froes de Lemos, filho de Gonçalo Froes de Lemos, he ſolteyro; & Andreza da Coſta Froes, filha do dito Gonçalo Froes de Lemos, & de ſua mulher Franciſca Michaela de Affonſeca, foy caſada cõ

Pedro

Digitized by Google

Pedro Juzarte de Frias, filho de Sebaſtiaõ Pereyra de Frias, & de ſua mulher D. Antonia Vieyra de Rezende, naturaes de Pernes, de que tiveraõ filhas, Antonia, & Brites.

Paula Froes de Lemos, filha de Simaõ de Froes de Lemos, & de ſua mulher Andreza de Figueyredo, caſou com Diogo Caſtellaõ Barata, natural da Villa de Pampilhoſa, filho de Pedro Caſtellaõ Leytaõ, & de ſua mulher Anna Barata Pinta, & tiveraõ, entre outros filhos ſem geraçaõ, a

Luis Froes Caſtellaõ Barata, que caſou com Anna da Mota de Brito, filha de Franciſco de Brito da Coſta, & de ſua mulher Anna da Mota Leytoa, de que tiveraõ a Marianna de Brito, que morreo Freyra no Convento de Semide, Maria Ignes Caſtelloa Religioſa no meſmo Convento, & a

D. Paula Froes de Figueyredo, que caſou com Vicente Caldeyra de Brito, natural da Certãa, filho de Antonio Caldeyra de Brito, & de ſua mulher D. Catherina da Coſta Manſa, de que tem a D. Anna Luiza, & D. Catherina Antonia.

Brites Froes de Lemos, filha de Simaõ Froes de Lemos, & de ſua mulher Andreza de Figueyredo, caſou em Alcanede com Antonio Serraõ Soares, filho de Luis Serraõ, & de ſua mulher Joanna Courinha, de que teve a Fr. Luis de Lemos Serraõ Freyre da Ordem de Aviz, & Beneficiado em Alcanede; Iſidro Froes de Andrade, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, de quem naõ ha geraçaõ; Andreza de Figueyredo Froes, & a

Joanna Froes de Andrade, que caſou com Antonio de Amorim, natural da Villa das Pias, filho de Damiaõ de Araujo & Azevedo, & de ſua mulher Anna de Araujo, de que tem a D. Maria Froes de Azevedo & Andrade, & D. Anna Maria de Araujo Froes.

D. Maria Froes de Azevedo & Andrade caſou com Eſtevaõ de Araujo & Freytas, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, natural da Villa das Pias, filho de Domingos Pachaõ de Freytas, & de ſua mulher Joanna Gomes Correa, de que tem á Antonio de Araujo & Azevedo, D. Marianna Joſepha de Azevedo, & D. Joanna Michaela de Azevedo.

D. Anna Maria de Araujo Froes caſou com Rodrigo de Sá & Mendoça, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, Almoxariſe, & Juiz dos direytos Reaes na Villa de Dórnes, filho de Lucas de Sá & Mendoça, & de ſua mulher Maria Mendes de Souſa, de que tem a Eſtevaõ de Sá & Mendoça, D. Maria Froes de Mendoça, Antonio, & Catherina.

He eſte lugar de Pernes fertil de paõ, vinho, azeyte, & todos os

man-

Digitized by Google

mantimentos ſam muy excellentes, & ſalutiferos; tem muytas hortas, pomares, madeyra, & caça. Pela parte do Naſcente, & do Sul he cercado de grandioſas quintas; a melhor, & mais rendoſa he a dos Padres da Companhia, que lhes deyxou D.Anna da Silva, na qual reſidem tres Religioſos, ſendo hum delles Meſtre de Gramatica, que tem huma claſſe com grande numero de Eſtudantes, de q̃ tem ſahido muytos Clerigos, & Frades. Tem huma Ermida de S. Silveſtre com duas Capellas de Miſſa quotidiana. He eſta terra da juriſdicçaõ da Ordem de Aviz, porèm a Commenda he da Ordem de Chriſto, de que hoje he Commendador o Conde de Unhaõ; & na quarta parte della, & o meſmo na de Alcanede tem a Ordem de Chriſto hum Cavalleyrato, que hé do filho do Conde de Villa Flor. Tem eſta terra dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ das Sizas, & outro da Almotaçaria, hum Almoxarife, & Juiz dos direytos Reaes cõ ſeu Eſcrivaõ, & he Ouvidor de toda eſta terra o Corregedor de Santarem com ſeu Eſcrivaõ da Ouvidoria, & conhece das cauſas civeis por appellaçaõ, ou aggravo.

CAPITVLO IV.

Da Villa de Alcoentre.

QUatro legoas de Santarem para o Poente, & onze de Lisboa para o Norte em ſitio bayxo eſtá fundada a Villa de Alcoentre, banhada de huma ribeyra, que a fertiliza de paõ, vinho, azeyte, & frutas. Tem huma Igreja Parochial dedicada a N.Senhora da Encarnaçaõ, Priorado, que rende mais de duzentos mil reis, & o apreſentaõ as Freyras de Villa do Conde; Hoſpital, & eſtas Ermidas, N.Senhora do Populo, Santo Amaro, S.Roque, & o Eſpirito Santo. O ſeu termo tem dous lugares com alguns Caſaes, a ſaber, Tagarro cõ huma Ermida de Santo Antonio, com Sacrario, & Capellaõ Curado, que adminiſtra os Sacramentos; & as Quebradas com huma Ermida de Santo Antonio, & outra de S.Sebaſtiaõ na quinta da Retorta. Foraõ ſenhores deſta Villa os Marquezes de Villa Real, que a vendèraõ a Martim Affonſo de Souſa, Governador da India, o qual fundou a Torre, & Palacio, que hoje exiſte. Hé ſenhor delle, & da Villa ſeu biſneto D.Sancho de Faro, Conde de Vimieyro. Tem eſta Villa, & ſeu termo duzentos & cincoẽta vizinhos, & nobreza cõ muytas quintas, como he a da Murteyra, cabeça da Capella das Almas ſita na Igreja

do

Digitized by Google

do Eſpirito Santo com Miſſa quotidiana, que inſtituiraõ Antonio Salema de Almeyda, & ſua mulher Catherina Delgada; o Morgado, que inſtituhio Franciſco Carvalho Pacheco; a quinta da Ferraria, que poſſue Franciſco Correa, filho de Pedro Correa, dos Gomes Correas Barbas, (de cuja aſcendencia já fizemos menção neſte Tomo III.) & dẽ ſua mulher Leonor de Carvalho, filha de Gregorio Carvalho Leytaõ, & de ſua mulher Iſabel Pacheco; biſneto de Diogo Correa, Vereador de Lisboa de capa, & eſpada, & de ſua mulher Luiza Moreyra; & o Morgado, que inſtituhio Sebaſtiana de Almeyda dos Nobregas, filha de Sebaſtiaõ da Nobrega Peyxoto da Villa de Guimaraẽs, & de ſua mulher Maria de Almeyda, filha de Antonio de Almeyda Salema, & de ſua mulher Leonor Monteyra; biſavòs de Franciſca de Souſa de Almeyda, mulher do ſobredito Franciſco Correa, da qual teve, entre outros filhos, a Gaſpar, & Gonçalo Correa.

Fabricaõſe neſta Villa, & ſeu termo excellentes colchas brancas, & tapetes, principal trato de ſeus moradores. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes.

CAPITVLO V.

Da Villa de Aveyras de cima.

HUma legoa ao Nornordeſte da Villa da Azambuja tem ſeu aſſento a nobre, & antiga Villa de Aveyras de cima, a quem deo foral El-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, que confirmou depois El-Rey D. Manoel. Conſta de cem vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora dos Milagres, Vigayraria, que apreſentaõ as Commendadeyras do Moſteyro de Santos o Novo de Lisboa, da Ordem de Santiago, a quem pertence eſta Villa, a qual tem duas Ermidas, & he abundante de todos os frutos, gado, caça, & mel; & tem no ſeu termo muytas quintas, & o lugar de Val de Paraiſo com cincoenta vizinhos, aonde eſtá huma Ermida de N. Senhora do Paraiſo, imagem milagroſa, que alli appareceo a hum devoto Paſtor, que eſtava guardando o gado.

* * *

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO VI.

Da Villa de Aveyras de bayxo.

MEya legoa da Villa da Azambuja para o Norte, em lugar bayxo cercado de montes pela parte do Nacente, & Poente, está situada a Villa de Aveyras de bayxo, pela qual passa huma ribeyra, que a fertiliza de frutas, vinho, & azeyte. Tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora do Rosario, Vigayraria, q̃ apresenta o Conde de Aveyras, & estas Ermidas, S. Roque, S. Gregorio, & N. Senhora da Madre de Deos, imagem milagrosa. Consta de cincoenta vizinhos, & tem no seu termo o lugar das Virtudes, que terá sessenta moradores com hum Convento de Frades Franciscanos da invocaçaõ de N. Senhora das Virtudes, cuja imagem appareceo naquelle lugar a huns Pastores junto de hũ sobreyro. Aqui se faz huma feyra a 8. de Setembro. He senhor, & Conde desta Villa Joaõ da Silva Tello, cuja illustre varonia he a seguinte.

Gonçalo Gomes da Silva Rico-homem, Alcayde mór de Monte mór o Velho, Embayxador a Roma, primeyro senhor de Vagos, Unhaõ, Tentugal, Gestaço, Ginde, Buarcos, & outras terras, viveo no tempo del-Rey D. Fernando, & contava grande numero de illustrissimos avós: casou com D. Leonor Gonçalves Coutinho, filha de Gonçalo Martins da Fonseca Coutinho, senhor do Couto de Leomil, & de D. Joanna Martins de Mello sua mulher, & tiveraõ, entre outros filhos, a

Joaõ Gomes da Silva Rico-homem, que foy segundo senhor de Vagos, Unhaõ, Sepais, Gestaço, Meinedo, & Ribeyra de Soás, Alferes mór, & Copeyro mór del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & do seu Conselho, Alcayde mór de Montemor o Velho, & Embayxador a Castella: casou com D. Margarida Coelho, filha de Egas Coelho, primeyro senhor de Montalvo, Mestre sala del-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal, & de D. Maria Affonso Pacheco sua mulher, & tiveraõ, entre outros filhos, a

Ayres Gomes da Silva, que foy terceyro senhor de Vagos, & das terras de seu pay, & Regedor da Justiça: casou segunda vez com D. Brites de Menezes, filha de D. Fernando de Menezes, senhor de Cantanhede, & de D. Brites de Andrade, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ da Silva, que foy quarto senhor de Vagos, & senhor dos Estados,

Digitized by Google

Eſtados de ſeus pays, & avòs, Camareyro mòr del-Rey D. Joaõ o Segundo, & General de Ampurdam, & Catalunha: caſou com D. Branca Coutinho, ſua prima ſegunda, filha de Fernaõ Coutinho, ſenhor de Penaguiaõ, Armamar, Fontes, & Guadim, & de D. Maria da Cunha ſua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Ayres Gomes da Silva, que foy quinto ſenhor de Vagos, & das Villas de ſeus pays, Cavalleyro da Ordem da Jarretiera em Inglaterra, Regedor das Juſtiças, Camareyro mór del-Rey D. Joaõ o Segundo, do ſeu Conſelho, & ſeu Embayxador a Inglaterra: caſou cõ D. Guiomar de Caſtro, filha de D. Garcia de Caſtro, ſenhor do Paul de Boquilobo, & de D. Beatriz da Silva ſua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ da Silva, q̃ foy ſexto ſenhor de Vagos, Alcayde mór de Mõtemor o Velho, & da Cidade de Lagos, Regedor das Juſtiças, & Cõmendador de Meſſejana na Ordem de Santiago: caſou com D. Ioanna de Caſtro, filha de D. Diogo Pereyra, ſegundo Conde da Feyra, & da Condeça D. Beatriz de Caſtro ſua mulher, (que era irmãa de D. Pedro de Caſtro terceyro Conde de Monſanto) de que teve, entre outros filhos, a

Diogo da Silva, que foy Alcayde mór de Lagos, Commendador de Meſſejana, & Embayxador ao Concilio Tridentino: caſou com D. Antonia de Vilhena, filha de D. Diogo Lobo, ſegundo Baraõ de Alvito, ſenhor das Villas de Aguiar, Oriola, Villa Nova, & outras terras, & Veador da Fazenda, & de D. Leonor de Vilhena ſua ſegunda mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Lourenço da Silva, que foy ſetimo ſenhor de Vagos, (dominio, que ſeu pay Diogo da Silva naõ chegou a lograr, por morrer em vida de ſeu pay Ioaõ da Silva) Alcayde mór de Lagos, Commendador de Meſſejana, & Regedor das Iuſtiças: caſou com D. Ignes de Caſtro, filha de D. Ioaõ de Menezes, terceyro Conde de Tarouca, & de D. Luiza Maria de Caſtro ſua mulher, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo da Silva, que foy oytavo ſenhor de Vagos, Alcayde mór da Cidade de Lagos, Commendador de Meſſejana, & Regedor das Iuſtiças: caſou a primeyra vez com D. Brites de Mendoça, filha de D. Fernando de Menezes, Alcayde mór, & Commendador de Caſtello-branco, & de D. Felippa de Mendoça ſua mulher, de que teve filho unico a Lourenço da Silva, que foy novo ſenhor de Vagos, & caſou com D. Maria de Vilhena, filha de Enrique de Souſa, primeyro Conde de Miranda, & da Condeça D. Mecia de Vilhena ſua mulher, de q̃ teve a Diogo da Silva, que morreo de pouca idade, & a Luis da Silva,

que

Digitized by Google

que foy Conde de Vagos, Alcayde mór da Cidade de Lagos, Commendador de Meſſejana, Regedor das Iuſtiças, & Meſtre de campo de hum Terço de Infantaria Eſpanhola pelos annos de 1646. em q̃ ſe achou na batalha,& ſoccorro de Lerida,ſitiada pelos Francezes,aonde pelejando com muyto valor, perdeo a vida aos golpes de muytas balas. Caſou ſegunda vez o dito Diogo da Silva, oytavo ſenhor de Vagos, com D. Margarida de Menezes, ſenhora de Aveyras, filha herdeyra de D.Ioaõ Tello de Menezes, ſenhor de Aveyras,Preſidente do Deſembargo do Paço, & Governador de Portugal por morte do Cardeal Rey D.Henrique,& de D.Iſabel de Mendoça ſua mulher, Dama da Rainha D.Catherina de Auſtria, de que teve a Ioaõ da Silva Tello de Menezes, & a D.Iſabel de Mendoça, que caſou cõ Fernão Martins Freyre de Andrade, ſenhor de Bobadela, Lagos da Beyra, Ferreyra, & Azinhal; cujo filho Luis Freyre de Andrade herdou a Caſa de Bobadela, & caſou duas vezes ſem ſucceſſaõ.

Ioaõ da Silva Tello de Menezes, filho deſte Diogo da Silva oytavo ſenhor de Vagos,& de ſua ſegunda mulher D.Margarida de Menezes, foy primeyro Conde de Aveyras, undecimo ſenhor de Vagos, Alcayde mór de Lagos,Viſo-Rey da India,Governador de Mazagaõ, & do Algarve,Regedor das Iuſtiças,do Conſelhõ de Eſtado,& Commendador de Arouca na Ordem de Chriſto, & nomeado Marquez de Vagos por El-Rey D.Ioaõ o Quarto, cujo titulo naõ logrou,por morrer na ſegunda viagem, q̃ fez à India: foy caſado com D.Maria de Caſtro, filha de Ruí Telles de Menezes & Silva, oytavo ſenhor de Unhaõ, & de D.Marianna da Silveyra ſua mulher,de que teve a Diogo da Silva, q̃ ſervia em Mazagaõ, quando governava ſeu pay aquella praça, & o matàraõ os Mouros em huma entrada; a Luis da Silva Tello, em quem continùa a varonia, a Ruî da Silva Telles,que foy Collegial porcioniſta no Real Cõllegio de S. Paulo em Coimbra,& largando os eſtudos, ſeguio as armas na felice Acclamaçaõ del-Rey D. Ioaõ o Quarto, que o fez Capitaõ de Infantaria, em cujo poſto morreo afogado no naufragio de Triſtaõ de Mendoça,ſem caſar,nem deyxar ſucceſſaõ; Fr. Pedro Telles da Silva, Religioſo da Ordem de Chriſto; D.Ignes de Caſtro, que caſou com D.Rodrigo de Alencaſtre, ſeu primo coirmaõ, Commendador de Coruche na Ordem de Aviz; & D.Iſabel de Caſtro, que morreo ſendo Dama da Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, mulher del-Rey D. Ioaõ o Quarto.

Luis da Silva Tello, filho ſegundo de Ioaõ da Silva Tello de Menezes, & de D.Maria de Caſtro ſua mulher, foy ſegundo Conde de Aveyras,duodecimo ſenhor de Vagos,Alcayde mór de Lagos, Re-

Digitized by Google

gedor das Iuſtiças, Preſidente da Meſa da Conſciencia, Commendador de Arouca,& Gentil-homem da Camera del-Rey D. Pedro o Segundo, ſendo Principe; caſou a primeyra vez com D.Ioanna Ignes de Portugal, filha de D.Alvaro Pires de Caſtro, primeyro Marquez de Caſcaes, & ſexto Conde de Monſanto, Alcayde mór de Lisboa, do Conſelho de Eſtado, & Embayxador Extraordinario a França, & da Condeça D.Marianna de Portugal, de que teve a Joaõ da Silva Tello, a Nuno Alvares da Silva Tello, Conego da Sé de Coimbra, & Sumilher da Cortina del-Rey D.Pedro o Segundo, a Manoel da Silva, a D.Maria de Portugal, que caſou com D. Julianes da Coſta, ſegundo Conde de Soure, ſenhor dos Morgados de Tregente, & da Ilha de S.Miguel, Alcayde mór de Caſtromarim, & Commendador de Bezelga, & Soure na Ordem de Chriſto; D. Conſtança de Portugal, que caſou com Antonio Luis da Camera Aguiar Coutinho, Almotacel mór de Portugal, ſenhor da Capitania do Eſpirito Santo, Alcayde mór de Villa Vella, Commendador de S.Miguel de Bobadela,& Sãtiago de Arruſe na Ordem de Chriſto, (de cuja varonia trataremos no fim deſte Capitulo,) & a D.Margarida de Portugal Freyra no Moſteyro da Encarnaçaõ de Lisboa.

Joaõ da Silva Tello, filho primogenito de Luis da Silva Tello, & de ſua primeyra mulher D. Joanna Ignes de Portugal, he terceyro Conde de Aveyras, foy Preſidente do Senado da Camera de Lisboa, & hoje Regedor das Juſtiças, Miniſtro de grande ſuppoſiçaõ, & talẽto, digno pelas ſuas partes de mayores elogios; he ſenhor da Caſa de ſeus pays,& avós: caſou cõ D. Juliana de Noronha, filha de D.Ioaõ da Coſta, primeyro Conde de Soure, Alcayde mór de Caſtromarim, ſenhor do Morgado de Tregẽte, Governador das Armas do Alentejo, do Cõſelho de Eſtado, Preſidẽte do Conſelho Ultramarino,& Embayxador a França,& de ſua mulher a Condeça D. Franciſca de Noronha, q̃ foy Marqueza de Soure, & Aya da Infanta de Portugal, D. Iſabel-Maria Ioſepha, & ſua Camareyra mór, de que teve, entre outros filhos, a

Luis da Silva Tello, que em vida de ſeu pay he quarto Conde de Aveyras, & Brigadeyro da Cavallaria da Corte, & tem ſervido em toda a guerra contra Caſtella, onde obrou acçoens dignas da ſua peſſoa: caſou com D. Ignacia Maria de Tavora, filha de Franciſco de Tavora, primeyro Conde de Alvor, de que tem a D.Maria.

A illuſtre varonia de Antonio Luis da Camara Aguiar Coutinho, de quem acima fizemos menção, he a ſeguinte.

Pedro Gonçalves da Camara era filho de Ioaõ Gonçalves da Camera, & de ſua mulher D.Maria de Noronha, & neto de Ioaõ Gonçalves

çalves o Zarco, primeyro Capitaõ da Ilha da Madeyra, a qual deſcobrio ,& de ſua mulher Conſtança Rodriguez de Sá, progenitores da Caſa de Atouguia, & de outras illuſtres Caſas : caſou eſte Pedro Gonçalves da Camara com D.Ioanna d'Eça, Dama da Rainha D. Leonor, & depois de viuva, Camareyra mór da Rainha D. Catherina, & filha de Ioaõ Fogaça, Veador da Caſa del-Rey Dom Joaõ o Segundo, & Commendador de Canha,& Cabrella na Ordem de Santiago, & de ſua mulher D.Maria d'Eça, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio Gonçalves da Camara, que foy Caçador mór del-Rey D.Ioaõ o Terceyro: caſou ſegunda vez com D. Margarida de Noronha, filha de D.Pedro de Noronha, ſenhor de Villa Verde, & de ſua mulher D.Violante de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Gonçalves da Camara, que foy Caçador mór del-Rey D. Sebaſtiaõ, & vendeo eſte officio a D.Ioaõ Coutinho, Conde de Redondo, & teve a Commenda de Bobadella na Ordem de Chriſto: caſou com D.Lourença de Faria, filha de Baltheſar de Faria, Cõmendador de Rendufe, & Almotacel mór del-Rey D.Ioaõ o Terceyro,& de ſua mulher Iſabel Brandoa, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio Gonçalvez da Camara, q foy Commendador na Ordem de Chriſto: caſou com D.Maria de Caſtro, filha de Ambroſio de Aguiar Coutinho, Commendador de Santa Maria de Beja na Ordem de Aviz, & de ſua mulher D. Ioanna de Caſtro, de que teve, entre outros filhos, a

Ambroſio de Aguiar Coutinho, que foy ſenhor das Villas do Eſpirito Santo, & Villa-boa no Eſtado do Braſil: caſou com D. Felippa de Menezes, filha de Lourenço de Souſa, Apoſentador mór,& Commendador de Santiago de Biduedo na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D.Luiza de Menezes, de que teve a

Antonio Luis da Camara Aguiar Coutinho, que foy Almotacel mór, Governador de Pernambuco, & da Bahia,& Viſo-Rey da India, & teve o officio de Almotacel mór por ſer de ſeu padraſto Franciſco de Faria: caſou com D.Conſtança de Portugal, filha de Luis da Silva Tello, ſegundo Conde de Aveyras, & de ſua primeyra mulher D.Ioanna Ignes de Portugal, de que teve, entre outros filhos, a

Ioaõ Gonçalves da Camara Coutinho, que he ſenhor da Caſa de ſeu pay: caſou com D.Luiza de Menezes, filha de D.Lourenço de Almada, ſenhor do Pombalinho,& Governador de Angóla,& de ſua mulher D.Catherina Henriques, de que tem a Antonio Caetano da Camara Coutinho.

Digitized by Google

CAPITVLO VII.

Da Villa da Azambuja.

TRes legoas ao Sul da Villa de Alcoentre, & duas do lugar do Cartaxo, em lugar plano tem seu assento a Villa da Azambuja, chamada antigamente Villa Franca, a qual povoou pelos annos de 1147. D.Childe Rolim, Cavalleyro illustre, filho quinto, & legitimo do Conde de Cestria, bisneto por linha recta masculina dos Reys de Inglaterra, ao qual fez El-Rey D. Affonso Henriques doaçaõ desta Villa, em remuneraçaõ do muyto, que obrou na Conquista de Lisboa. Depois se arruinou com continuas guerras, & no de 1200. a mandou reedificar seu filho El-Rey D.Sancho o Primeyro, fazendo mercè desta Villa, & seu termo a D. Rolim, filho do dito D. Childe Rolim, confirmando o dito senhorio 18. annos adiante El-Rey D. Affonso o Segundo. Tem setecentos vizinhos, & nobreza, com huma Igreja Parochial dedicada a N.Senhora da Assumpçaõ, Priorado do Padroado Real, que rende setecentos mil reis, com quatro Beneficiados, que rezaõ em Coro os Officios Divinos, & rende cada Beneficio duzentos mil reis. Tem Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S.Sebastiaõ, Santa Maria Magdalena, Santa Maria Salomè, & S.Francisco de Paula, q̃ fundou D. Joaõ Rolim nas suas Casas. Tem duas fontes nativas, a de Palmel, com tres bicas, & a da Pipa, com muytos poços. O seu termo he abundante de paõ, vinho, azeyte, cevada, frutas, legumes, hortaliças, gado, carne de porco, caça, & tem muytas quintas cõ hum grande pinhal na estrada de Santarem. Assistem ao seu governo Civil dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, dous Tabeliaens, & hum Alcayde. Ao Militar hũ Capitaõ mór, & hum Sargento mór cõ duas Companhias da Ordenança.

He senhor desta Villa D. Joaõ Rolim de Moura, cuja illustre varonia he a seguinte.

D. Vasco Martins Serraõ foy filho terceyro de D.Frey Martim Rodriguez Freyre de Calatrava, & neto de D.Pedro Rodriguez, que com seu irmaõ mais velho Alvaro Rodriguez tomàraõ a Villa de Moura aos Mouros, como diz o Conde D. Pedro. O dito D. Vasco Martins Serraõ se achou na Conquista do Algarve, & tomou por Armas as do mesmo Reyno: casou com D. Theresa Rodriguez criada

da

Digitized by Google

da Rainha D. Brites, mulher del-Rey D. Affonſo o Terceyro, & filha de Pedro Salvador, ſenhor do Morgado de Goes, & de Maria Eſpada, de que teve, entre outros filhos, a

D. Gonçalo Vaſques de Moura, que foy o primeyro deſte appellido, & paſſou a Caſtella com a Rainha D. Maria, filha del-Rey D. Affonſo o Quarto de Portugal, por Juſtiça mayor de ſua Caſa; El-Rey D. Affonſo o Undecimo de Caſtella o armou Cavalleyro, & com elle comeo à ſua meſa: caſou cõ D. Maria Annes, filha de Joaõ Annes de Brito, & de D. Magdalena da Coſta, & teve, entre outros filhos, a

D. Gonçalo Vaſques de Moura, que foy quarto Alcayde mòr de Moura em ſucceſſaõ a ſeu pay, & avós, & Guarda mór del-Rey D. Affonſo o Quarto, & ſeu Embayxador a Caſtella para concluir as pazes com El-Rey D. Affonſo o Undecimo, & trazer a Princeza D. Conſtança para mulher do Principe D. Pedro; achouſe na batalha do Salado: caſou com D. Ignes Alvarez, filha de Alvaro Gonçalves de Sequeyra, & de D. Brites Fernandes Cambra, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro Gonçalves de Moura, que foy quinto Alcayde mòr de Moura, & do Caſtello Velho de Evora, Meyrinho mór de Entre Tejo & Guadiana, & hum dos nomeados por El-Rey D. Fernando para jurar os contratos do caſamento de ſua filha; foy ſetimo ſenhor da Azambuja por ſua mulher D. Urraca Fernandes Rólim, filha unica, & herdeyra de Lopo Pires Palha, & de D. Leonor Gonçalves ſenhora da Azambuja, da qual teve, entre outros filhos, a

Pedro Rodriguez de Moura, que foy oytavo ſenhor da Azambuja, & ſenhor da Caſa de ſeu pay: caſou com D. Thereſa de Novaes, filha de Pedro Rodriguez, ſenhor de Montargil, & outras terras, de que teve, entre outros filhos, a

Fernando Alvarez de Moura, que foy nono ſenhor da Azambuja, & ſervio ao Infante D. Pedro: caſou cõ D. Maria Guilhen Catella, Camareyra mór da Infanta D. Iſabel, mulher do dito Infante D. Pedro, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rolim de Moura, que tomou o nome do primeyro ſenhor da Azambuja, & foy decimo ſenhor deſta Villa, & dos Conſelhos dos Reys, D. Affonſo o Quinto, D. Joaõ o Segundo, & D. Manoel: caſou com D. Brites Caldeyra, filha de Gonçalo Caldeyra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo de Moura, que foy undecimo ſenhor da Azambuja, & Almotacel mór do Principe D. Affonſo, filho del-Rey D. Joaõ o Segundo, & do Conſelho del-Rey D. Manoel: caſou com D. Franciſca

Digitized by Google

de Souſa, filha de Cid de Souſa,& de D.Leonor Fogaça, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rólim de Moura, que foy duodecimo ſenhor da Azambuja, & caſou com D.Simoa Pinheyro, filha do Doutor Martim Pinheyro, Corregedor da Corte, & de D. Catherina Pinta, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio Rólim de Moura, que foy decimotercio ſenhor da Azambuja, achouſe na batalha de Alcacere, aonde ficou cativo, & das feridas morreo em Fèz: ſeus oſſos ſe trouxèraõ, & os depoſitàraõ em Santa Catherina de Riba-mar: caſou com D.Guiomar da Silveyra, filha de Joaõ Rodriguez de Beja, Veador do Infante D.Luis,& de D. Brites de Sòuſa ſua ſegunda mulher, da qual teve a

D. Franciſco Rólim de Moura, que foy decimoquarto ſenhor da Azambuja, & caſou com D.Cecilia de Caſtro, filha de D. Antonio de Menezes & Noronha, Alcayde mór de Vizeu, & de D. Joanna de Caſtro, da qual teve a D.Luiza de Caſtro, mulher de Ruí de Moura Telles, ſenhor das Villas da Povoa, & Meadas, & do Conſelho de Eſtado, dos quaes naſceo D. Luiza de Caſtro herdeyra, & mulher de Nuno de Mendoça, ſegundo Conde de Val-de-Reys: caſou ſegunda vez o dito D. Franciſco Rólim de Moura cõ D. Joanna de Mendoça, filha de Frãciſco de Mello o Acanaveado,& de D.Margarida de Mendoça, de que teve a

D.Manoel Childe Rólim, q̃ foy decimoquinto ſenhor da Azambuja, & caſou com D.Franciſca Luiza de Mendoça, filha de Triſtaõ da Cunha & Ataîde, ſenhor de Povolide, & de D. Antonia de Vaſconcellos, de que teve os filhos ſeguintes.

D.Franciſco Rólim de Moura, que foy decimoſexto ſenhor da Azambuja, & morreo ſem caſar, deyxando hum filho natural, Dom Manoel Rólim, que hoje he Capitaõ de Infantaria na Corte.

D. Joaõ Rólim de Moura, que ſendo formado em Coimbra, ſuccedeo na Caſa por morte de ſeu irmaõ, & he decimoſetimo ſenhor da Azambuja, caſou com D. Antonia Mauricia, Dama da Rainha D. Luiza, & filha de Martim Correa da Silva, & de D.Violante de Albuquerque, da qual teve filhos, que todos morrèraõ.

* * *

CAPI-

Digitized by Google

CAPITVLO VIII.

Da Villa de Salvaterra de Magos.

HUma legoa ao Nordeſte da Villa de Benavente, & dez ao Nacente de Lisboa, junto do celebrado Tejo, em viſtoſo plano tem ſeu aſſento eſta nobre Villa, a qual mandou povoar El-Rey D. Dinis no anno de 1295. & no de 1296. ſe ennobreceo com a Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Paulo, Vigayraria, q o Biſpo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaes mandou levantar com licença del-Rey, que lhe fez mercè della para ſeus ſucceſſores. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 20. de Agoſto de 1517. Tem trezentos viziñhos, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, S. Sebaſtiaõ, Santo Antonio, & a Capella Real do Bom Ieſus com hum Prior, que apreſentaõ os Condes da Atalaya, que foraõ antigamente ſenhores deſta terra, pela qual lhe deo em troca o Infante D. Luis a Villa da Aſſenceyra, & outros lugares. Tem duas fontes, a do Concelho, & a de Santo Antonio junto ao Paço, & huma grande coutada, aonde os Reys ſe vaõ divertir (eſtancia deleytoſa nos mezes do Inverno) com ſumptuoſo Palacio, que fundou o dito Infante D. Luis, & acreſcentou de novo com mais caſas, & jardins El-Rey D. Pedro o Segundo. Tem mais hum grande paul, que chamaõ de Magos, de que ſe appellida a Villa, o qual mandou abrir o Sereniſſimo Rey D. Ioaõ o Quarto. O ſeu termo he abundante de paõ, legumes, caça, gado, & peyxe, & contèm os montes ſeguintes, o Bilrete, o das Figueyras, o da Miſericordia, o Colmieyro, & o dos Coelhos. Ha neſta Villa huma boa caſa de campo, que mandou fazer Gracia de Mello, Monteyro mór do Reyno.

CAPITVLO IX.

Da Villa de Mugem.

DUas legoas de Santarem para o Sul, & doze de Lisboa para o Naſcente em lugar plano eſtá ſituada a Villa de Mugem, aſſim chamada dos muytos peyxes mugens, de que abunda. Tem huma ribeyra pela parte do Naſcente povoada de muytos arvoredos, & moinhos,

Digitized by Google

nhos, a qual deſagoa no rio Tejo perto da Villa. Foraõ ſenhores della, & a mandáraõ povoar os Abbades de Alcobaça. Depois El-Rey D. Dinis, eſtando em Santarem, lhe deo foral a 6. de Dezembro de 1304. Mandàraõlhe ſeus moradores, eſtando elle em Villa Franca, hũ peyxe, que chamaõ Solho, o qual pezava mais de 17. arrobas; de que admirado aquelle Rey, mandou ſe tomaſſem teſtimunhas, & ſe ſe guardaſſe ſua fórma retratada na Torre do Tombo, aonde permanece; & moſtrandoſe depois a El-Rey D. Ioaõ o Terceyro, diſſe naõ era para elle couſa nova, pois na meſma Villa lhe haviaõ offertado outro, que pezava 14. arrobas. Tem duzentos vizinhos com hũa Parochia da invocaçaõ de S. Ioaõ Bautiſta, Priorado, & ha neſta Igreja huma imagem milagroſa de N. Senhora da Curcia, que veyo da India. He ſenhor deſta Villa o Duque do Cadaval, aonde tem hum bom Palacio.

CAPITVLO X.

Da Villa da Lamaroſa, ou das Enguias.

CInco legoas de Mugem para o Naſcente, huma da Villa de Coruche, & outra da Villa da Erra para o Norte, em hum valle com ſuas lagoas cercado de montes eſtá fundada a Villa das Enguias, ou Lamaroſa, a qual tem cincoenta vizinhos com huma Parochia, Priorado do concurſo, & tres Ermidas. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, & mais Officiaes. O ſeu termo he grande, abũdante de centeyo, gado, & caça, com muytos montados, & colmeas. He ſenhor della Manoel Telles de Menezes, cuja illuſtre varonia he a ſeguinte.

Luis da Silva; (irmaõ de Joaõ Gomes da Silva, Alcayde-mór de Cea, Embayxador a França, & Roma) foy Commendador de N. Senhora de Campanhãa na Ordem de Chriſto, & Capitaõ General de Tangere: caſou com D. Iſabel de Miranda, filha de Franciſco Pereyra de Berredo, Capitaõ de Chaul, & de D. Guiomar Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

Brás Telles de Menezes, que ſuccedeo na Caſa, & Commenda de ſeu pay, & teve mais a de S. Romaõ de Mouriz na meſma Ordem; foy Governador de Mazagaõ, & Ceuta, Coronel de hum dos Regimentos de Lisboa, Capitaõ mór das Náos da India, & ſenhor da Villa da Lamaroſa: caſou terceyra vez com D. Catherina de Noronha, filha

Digitized by Google

filha herdeyra de D. Fernando, senhor de Barbacena, & de D. Joanna de Guimaõ, de que teve, entre outros filhos, a

D. Fernando Telles de Faro, que succedeo na Casa, senhorio, & Commendas de seu pay, & teve mais a de S. Damiaõ de Azere, & Santa Maria de Niza, foy senhor das Villas de Carvalho, & Cercosa por nomeaçaõ da Camera de Coimbra; foy Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alentejo, Mestre de Campo do Terço da Armada, & Mestre de Campo General do Brasil, & Embayxador à Olanda, donde passou para Castella, & lá o fizeraõ Conde de Arada: casou com D. Marianna de Noronha, filha herdeyra de Christovaõ Soares Lasso, Commendador de S. Damiaõ de Azere, & S. Pedro de Merlim na Ordem de Christo, Secretario de Estado dos Reys, D. Felippe Terceyro, & Quarto, & de D. Catherina de Noronha, de q̃ teve unico à

Bras Telles de Menezes, que succedeo na Casa de sua mãy, & casou com D. Antonia de Castello-branco, filha herdeyra de Antonio de Albuquerque, Commendador do Ervedal, Governador do Maranhaõ, & Paraîba, & de D. Joanna de Castello-branco, de que teve a Manoel Telles de Menezes, de quem abayxo fallaremos. O dito Brás Telles de Menezes morreo Frade Terceyro em o Convento de N. Senhora de Jesus, & sua mulher Freyra no Mosteyro da Madre de Deos, aonde mudou o nome, & se chamou Soror Clara do Sacramẽto.

Manoel Telles de Menezes succedeo na Casa de seus pays, he Capitaõ de Cavallos na Corte, & casou com D. Anna de Castro, filha de Ayres Telles de Menezes, & de D. Joanna Maria de Castro & Silveyra, de que tem, entre outros filhos, a Brás Telles de Menezes.

CAPITVLO XI.

Da Villa da Erra.

NO Arcebispado de Lisboa quatro legoas da Villa de Mora para o Poente, seis ao Sueste de Santarem, & huma ao Nacente de Coruche, em lugar alto tem seu assento a Villa da Erra, banhada pela parte do Occidente com huma pequena ribeyra, que por ser agua de brejos, he nociva à saude, & pela parte do Sul com a ribeyra de Sorraya. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 10. de Julho de 1514. Tem dilatados campos, que a cercaõ, abundantes de paõ, legumes, gado, & caça: he povoaçaõ de duzentos vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Mattheos, Priorado, que rendè

Digitized by Google

rende novecentos mil reis, & o apreſentaõ os Condes de Atalaya, ſenhores deſta Villa. Tem o Convento de S. Franciſco de Frades Terceyros, que ſe fundou pelos annos de 1582. em que reſidem vinte & cinco Religioſos, & no termo, duas legoas diſtante da Villa, hũa Parochia da invocaçaõ de Santa Juſta, Curado, que apreſenta o Prior da Erra.

CAPITVLO XII.

Da Villa de Montargil.

NOve legoas ao Noroeſte de Evora, ſeis ao Leſueſte de Santarem, & tres das Galveyas para o Poente, em lugar alto eſtá fundada a Villa de Montargil, a quem banha pela parte do Oriente a caudeloſa ribeyra do Sor, que a fertiliza de excellente trigo, & azeyte. He ſenhor della D. Joaõ Rólim de Moura: tem trezentos & vinte vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ de S. Ildefonſo cõ Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Aviz. O ſeu termo tem cinco legoas de comprido, & quatro de largo, com abundancia de caça, gado, muytas colmeyas, montados, & grandes matos. Foy fundada eſta Villa por El-Rey D. Dinis, que lhe deo foral pelos annos de 1315. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

CAPITVLO XIII.

Da Villa de Almeyrim.

HUma legoa ao Sueſte de Santarem, & nove ao Noroeſte da Villa das Galveyas, o rio Tejo de per meyo, em ſitio plano ſe deſcobre eſta nobre Villa, delicia, & recreaçaõ dos Reys de Portugal. Pela parte do Norte a banha a ribeyra de Alpiaça, que a provè de regalado peyxe, & com ſua corrente a fertiliza de muyto paõ, frutas, & gado, com diverſidade de caça, huma de veaçaõ, que offerece o monte na eſpeſſura dos boſques, & matos, outra de volataria nos campos, que ſe extendem a perder de viſta ao longo da montanha, & do grande rio Tejo. Foy fundada por El-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal

Digitized by Google

tugal pelos annos de 1411. em hum ſitio, que os Mouros chamavaõ Almeyrim: tem forte Caſtello com bom Palacio, obra del-Rey D. Manoel, aonde celebrou Cortes pelos annos de 1579. o Cardeal Rey D. Henrique, tratando da ſucceſſaõ do Reyno. Conſta de trezentos vizinhos com huma Parochia dedicada a S. Joaõ, Vigayraria do Padroado Real, que rende cem mil reis, com hum Coadjutor da meſma apreſentaçaõ, que tem doze mil reis em dinheyro, dous moyos de trigo, hum de cevada, & a quarta parte das offertas, & hum Theſoureyro do meſmo Padroado com doze mil reis de renda, hum moyo de trigo, & huma parte das offertas. Tem Caſa de Miſericordia, & rico Hoſpital, fundaçaõ del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & huma legoa da Villa para o Sul hum Convento de Frades Dominicos, da invocaçaõ de N. Senhora da Serra (fundaçaõ del-Rey D. Manoel) imagem milagroſa, que achàraõ huns Paſtores na ladeyra de hum monte entre deſcompoſta penedia, & a puzeraõ em huma pobre Ermida, ſituada no meyo de hũa charneca, a qual he hoje Caſa de Religiaõ muy reformada, & de grande devoçaõ do povo. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hũ Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ, & hum Alcayde.

CAPITVLO XIV.

Da Villa da Azambugeyra.

DUas legoas de Santarem para o Poente eſtá fundada a Villa da Azambugeyra, aſſim chamada pelas muytas arvores de Azambujos, de que abunda. Foy antigamente lugar annexo à Igreja de S. Joaõ da Ribeyra, termo de Santarem, & a fez Villa El-Rey D. Joaõ o Quarto, ſendo ſenhor della o Provedor das obras, & Paço Reaes Lourenço Pires de Carvalho, com Ouvidor poſto por elle: tem quarenta vizinhos com huma Igreja Parochial, Vigayraria collada, que apreſentaõ os Arcebiſpos de Lisboa, & duas Ermidas com tres fontes. He fertil de paõ, azeyte, legumes, gado, & caça. O ſeu termo tem o lugar de Affouves com varios caſaes, & duas quintas; & conſta de cento & dez vizinhos. Tem dous Juizes Ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hũ Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Foy ſenhor della Gonçalo Joſeph de Carvalho, cuja varonia he a ſeguinte,

Gil

Digitized by Google

Gil Fernandes de Carvalho, biſneto de Bartholomeo Domingues de Carvalho, que inſtituhio o Morgado deſte appellido, & em quem os Genealogicos daõ principio a eſta familia, foy Meſtre da Ordem de Santiago; & pelas grandes, & valeroſas acçoẽs, que obrou na celebre batalha do Salado, aonde ſe achou com El-Rey Dom Affonſo o Quarto, o dito Rey lhe perdoou o crime de mandar com pregaõ de Juſtiça, em ſeu nome, açoutar hum Juiz, & cortar as orelhas a hum Corregedor, por eſte confirmar huma ſentença, em que o tal Juiz havia condenado a açoutes hũ moço de eſporas do dito Gil Fernandes de Carvalho, o qual crime o trazia fóra do Reyno, & ſendo a elle reſtituido, o meſmo Rey o fez Meſtre de Santiago. Teve o dito Gil Fernandes de Carvalho dous filhos baſtardos; o primeyro ſe chamou Alvaro Gil de Carvalho, havido em Maria de Bairros ſolteyra, & legitimado por El-Rey D. Pedro na era de 1359. que depois foy caſado cõ D. Eſtevainha Pereyra, filha de D. Alvaro Gonçalves Pereyra, Prior do Hoſpital, & irmãa do grande D. Nuno Alvarez Pereyra Conde-ſtavel de Portugal. O ſegundo filho ſe chamou Gonçalo Gil de Carvalho, havido em Maria Domingues, & legitimado por El-Rey Dom Fernando na era de 1374.

Gonçalo Gil de Carvalho, filho ſegundo do Meſtre de Santiago Gil Fernandes de Carvalho, & de Maria Domingues, como fica dito, & legitimado por El-Rey D. Fernando, ſeguio com Alvaro Gil de Carvalho ſeu irmaõ a voz de Caſtella contra El-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal, por cuja cauſa o dito Rey D. Joaõ o Primeyro fez mercè a Vaſco Lourenco ſeu criado dos bens, q̃ Gonçalo Gil de Carvalho tinha em Beja, Alcacere, & Santiago de Cacèm. A eſte Gonçalo Gil de Carvalho chamaõ alguns Nobiliarios erradamente Lourenço Mendes de Carvalho, cujo erro era muy facil; como tem ſuccedido em muytas familias deſte Reyno, que como todas ſe copiaõ de maõ, muytas vezes ſe erraõ os nomes; & iſto aſſim, porque os livros dos Regiſtros nomeando ao Meſtre dous filhos, o primeyro Alvaro Gil, & o ſegundo Gonçalo Gil, naõ nomeaõ ao tal Lourenço Mendes de Carvalho; como tambem por Gonçalo Gil de Carvalho ter bens em Alcacere, aonde ſeus deſcendentes ficàraõ herdados, & a continuaçaõ do nome de Gonçalo, que ſempre houve nos ſeus deſcendentes; o qual caſou com Leonor Gonçalves Pimentel, filha de Diogo Gonçalves Pimentel, cuja ſucceſſaõ ſe naõ ſabe, & ſó teve baſtardo a

Joaõ Lourenço de Carvalho, que viveo em Setubal pela vizinhança de Alcacere, aonde ſeu pay era herdado, & cõ eſta declaraçaõ o nomea a Chronica del-Rey D. Joaõ o Primeiro entre os Portuguezes, que

Digitized by Google

que ſerviraõ ao Meſtre, & ſe achàraõ com o Condeſtavel D. Nuno Alvarez Pereyra: caſou,& teve a Pedro Carvalho,que caſou,& teve a Gonçalo Pires Carvalho, que viveo em Alcacere, aonde ſeu pay, & avòs tiveraõ fazenda, & viviaõ em taõ nobres caſas,q nas ſuas eſtava de aſſiſtencia o ſenhor D.Manoel,quãdo lhe chegou a nova de ſucceder no Reyno. Caſou o dito Gonçalo Pires Carvalho com Mecia Gaga Botelha, filha de Ruí Gago, & de Guiomar Botelha, de quem teve a Antonio Carvalho, que morreo ſolteyro,Pedro Carvalho,Ruí Carvalho, que caſou com D. Conſtança de Noronha, filha de Martim Vaz Maſcarenhas Commendador de Aljuſtrel, a Eſtevaõ Gago, Catherina Botelha mulher de Diogo Salema, Violante Carvalho mulher de Eſtevaõ Gago de Andrade, & Ignes Carvalho mulher de Manoel Rodriguez Caſtello de Porres.

Pedro Carvalho, filho ſegundo, & herdeyro de Gonçalo Pires Carvalho, & de Mecia Gaga, foy Camareyro mór del-Rey D. Joaõ o Terceyro, & muyto ſeu valido, & lhe paſſou carta de Provedor das Obras,& o fez do ſeu Conſelho,como conſta da carta que El-Rey Felippe mãdou paſſar de Provedor das Obras a Gonçalo Pires Carvalho,neto do dito Pedro Carvalho,aonde diz,*que reſpetando los ſervicios grandes de Juan Carvallo, a quien Dios perdone, y à ſu muerte en la batalha de Alcacer con el ſeñor Rey D. Sebaſtian mi ſobrino, y à los muchos, y muy continuos ſervicios,que Pedro Carvallo ſu padre, que fue del Conſejo del-Rey D. Juan mi ſeñor, &c.* Caſou com D. Maria de Brito, filha herdeyra de Joaõ Patalim,& de D. Joanna Brandoa, com quem houve muyta fazenda,& o Morgado de Patalim junto a Evora, que he muy rendoſo, & della teve a Joaõ Carvalho, Ruí Carvalho, que foy Clerigo, D. Joanna mulher de Pedro de Souſa, Commendador da Alcaçova em Santarem, & a Veneravel ſerva de Deos Hieronyma de Carvalho, que depois de caſada com D. Franciſco Coutinho ſenhor do Morgado de Medello, por ſua morte deſprezando cõ ſingular exemplo as pompas do mundo,ſe fez Terceyra da Ordem de S. Domingos, & com vida tam inculpavel, & tam cheya de ſoberanos favores paſſou a gozar as eternas felicidades, como affirmaõ os AA.que eſcrevèraõ a ſua vida. Foy tambem ſeu filho o grande ſervo de Deos o Padre D.Eugenio de Carvalho,Conego Regular de Santo Agoſtinho, que havendo tomado o habito no Real Convento de S. Vicente de fóra, & cheyo mais que de dias, de exemplos o anno da ſua approvaçaõ, paſſou para Santa Cruz de Coimbra, aonde na continuaçaõ de penitencias,& eſtudos,& no perenne curſo, & inceſſavel exercicio das mais heroycas virtudes,ſendo Diacono acabou a mortal

Digitized by Google

vida para renacer à eterna. Foraõ mais filhas de Pedro Carvalho, & de ſua mulher D. Maria de Brito, D. Mecia, & D. Catherina Freyras no Moſteyro de Santa Clara de Lisboa.

Joaõ Carvalho, filho deſte Pedro Carvalho, herdou toda a Caſa de ſeu pay, foy Provedor das Obras, & Paços Reaes, Commendador da Commenda de S. Pedro de Aguiar da Beyra, morreo na de Alcacer com El-Rey D. Sebaſtiaõ: caſou cõ D. Maria de Caſtro, filha de Luis de Caſtro ſenhor da Caſa de Monſanto, & de D. Violante de Araîde, filha de D. Antonio de Ataîde, primeyro Conde da Caſtanheyra, & de ſua mulher D. Anna de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora ſenhor do Mogadouro. Foraõ ſeus filhos Pedro Carvalho, que morreo na de Alcacere, Gonçalo Pires Carvalho, Raphael Carvalho, que morreo menino, D. Violante de Caſtro, que caſou com D. Manoel Pereyra Coutinho, D. Franciſca, & D. Iſabel Freyras em S. Domingos das Donas em Santarem.

Gonçalo Pires Carvalho, filho ſegundo de Joaõ Carvalho, herdou por morte de ſeu irmaõ Pedro Carvalho a Caſa, officio, & Cõmenda de ſeu pay, foy do Conſelho del-Rey D. Felippe, & caſou cõ D. Camilla de Noronha, filha de Sebaſtiaõ de Sá de Menezes, Capitaõ de Sofala, & de ſua mulher D. Luiza Henriquez, filha de D. Franciſco Pereyra, Commendador do Pinheyro, Embayxador a Roma, & ambos pays de Joaõ Rodriguez de Sá, primeyro Conde de Penaguiaõ: foraõ filhos de Gonçalo Pires Carvalho, Joaõ Carvalho, Lourenço Pires Carvalho, Sebaſtiaõ de Sá, que morreo moço, Catherina de Menezes mulher de Pedro da Cunha ſenhor de Geſtaço, D. Luiza, D. Ignes, & D. Maria, que morreraõ ſolteyras.

Lourenço Pires Carvalho, filho ſegundo de Gonçalo Pires Carvalho, foy para a India no anno de 1615. donde por morte de ſeu irmaõ Ioaõ Carvalho veyo chamado de ſeu pay ſervir o officio de Provedor das Obras; foy do Conſelho del-Rey Felippe Quarto, & morreo ſem herdar a Caſa, por ſer ſeu pay ainda vivo: caſou com D. Magdalena de Vilhena, filha de Henrique de Souſa primeyro Cõde de Miranda, & de D. Mecia de Vilhena, filha de Fernando da Silva Commendador de Alpalhaõ, & Governador da Torre de Belem, & de ſua mulher D. Brites de Vilhena: foraõ filhos de Lourenço Pires Carvalho, Gonçalo Pires Carvalho, Joaõ Carvalho, que foy Padre da Companhia de Jeſus, & neſte eſtado faleceo em Evora; Henrique Carvalho de Souſa, Lourenço Pires Carvalho Chantre da Sé do Porto, Arcediago de Santarem, na de Lisboa Deſembargador dos Agravos, Deputado da Meſa da Conſciencia, & Ordens, & da Junta

dos

Digitized by Google

dos Tres Eſtados; occupaçoens,que por eſpaço de quaſi trinta annos exercitou com grande ſatisfaçaõ, & depois de naõ aceytar o Biſpado de Lamego, foy Commiſſario Geral da Bulla da Santa Cruzada, & na menoridade de ſeu ſobrinho Gonçalo Joſeph, ſervio de Provedor das Obras, foy do Conſelho del-Rey D. Pedro o Segundo, & ſeu Sumilher da Cortina, Varáõ certamente grande em letras,como teſtimunhaõ as ſuas Obras, que deyxou impreſſas. Teve mais Lourenço Pires a D. Mecia de Vilhena, que caſou cõ Chriſtovaõ de Mello Porteyro mór,a D. Camilla de Noronha,que depois de Religioſa no Moſteyro de Santos aſpirando a mais apertada vida, paſſou para o Moſteyro de Sãto Alberto,aonde mudado o nome ſe chamou Joſepha de Jeſus Maria; a D. Franciſca de Vilhena,que foy Dama da Rainha D. Luiza, & deſprezando a enganoſa pompa do mundo tomou o habito de Carmelita Deſcalça no Moſteyro de Carnide, & ſe chamou Franciſca Joſepha da Conceyçaõ; pelas ſuas grandes virtudes, ſingular talento,foy para Evora ſer Fundadora do novo Convento de Carmelitas Deſcalças,& reſtituida ao ſeu Convento de Carnide, deyxado ſólidamente fundado o de Evora, a tiràraõ os ſeus Prelados para *Priora* do Moſteyro dos Cardaes, que de pouco tempo ſe havia tambem fundado;ultimamente no de Carnide cheya de boas obras,foy lograr na preſença de Deos os bẽ merecidos,& ſeguros premios da gloria. Teve mais Lourenço Pires a D. Anna de Vilhena,que foy Freyra no Calvario, & a D. Ignes Maria de Vilhena,Freyra no Moſteyro de Santos, aonde foy Coadjutora, & agora he Commendadeyra.

Gonçalo Pires Carvalho herdou a Caſa, officio, & Cõmenda de ſeu avò, & foy Fidalgo dotado de muy boas partes, & de grandes eſperanças; ſervio nas guerras contra Caſtella, morreo ſem caſar,& de huma mulher donzella, & nobre deyxou dous filhos, D. Antonio de Santa Elena,Conego regular de Santo Agoſtinho, & a Fr. Ignacio de Santa Thereſa, Religioſo Carmelita Deſcalço,que com boa opiniaõ faleceo no ſeu Moſteyro de Santarem.

Henrique Carvalho de Souſa, filho terceyro de Lourenço Pires Carvalho, herdou a Caſa, officio,& Commenda; ſervio no Alentejo com o poſto de Capitaõ de Couraças; caſou cõ D. Elena de Tavora viuva de Ruí Lourenço de Tavora,& filha de Luis Franciſco de Oliveyra, ſenhor do Morgado de Oliveyra,& de D. Luiza de Tavora,filha de Alvaro Pires de Tavora Governador do Algarve,Viſo Rey da India,& do Conſelho de Eſtado, & de ſua mulher D. Maria de Lima. Teve Henrique Carvalho de Souſa por filhos, Lourenço Pires, que morreo menino,Gonçalo Joſeph Carvalho Patalim, D. Luiza Franciſca

Digitized by Google

ciſca de Tavora, que ſendo Dama da Rainha D.Maria Sophia, caſou com o Conde de Soure D. Joaõ da Coſta, & a D.Magdalena Euphemia da Gloria,Religioſa no Convento da Eſperança.

Gonçalo Joſeph Carvalho Patalim, filho de Henrique Carvalho de Souſa,& de D.Elena de Tavora,ſuccedeo na Caſa,officio,& Commẽdade ſeu pay;foy Capitaõ de Cavallos,dotado de muyto valor, ſingular capricho, & Fidalgo de muytas, & bem fundadas eſperanças; morreo ſendo caſado em França,cõ Maria Clara deBertanha,filha de Claudio de Bertanha Par de França Baráõ de Anaugur,primeyro Baráõ de Bertanha,Conde de Vertus, & Goillo, Baráõ de Ingnandp, & de Montfauçon,ſenhor de Cliſſon,Chomptoſſe,& outros lugares,& de Judith Lelicure, filha de Thomás Lelicure Marquez de Fourville,Eriel, & de Granje, primeyro Conſelheyro do grande Parlamento em Pariz,& Preſidente delle,& de Anna Taurſe, filha do Marquez de Berlize. Teve o dito Gonçalo Joſeph Carvalho Patalim de ſua mulher huma filha, que morreo menina, & por morte do dito Gonçalo Joſeph paſſou a ſua Caſa à dos Condes de Soure, por ſua irmãa D. Luiza Franciſca de Tavora ſer caſada com o Conde de Soure Dom Joaõ da Coſta.

CAPITVLO XV.

Da Villa de Torres Novas.

NA latitud de 40. gráos,cinco legoas ao Nordeſte de Santarem, & hũa da Golegãa,em lugar bayxo tem ſeu aſſento eſta nobre Villa, cercada toda de muros com forte Caſtello adornado de onze torres. Foy fundada por Ulyſſes poucos annos depois de reedificar Lisboa, quando veyo com outros Gregos pelo Tejo acima à viſta do rio, que tem ſeu nacimento na ſerra de Ayre, legoa,& meya diſtante deſta Villa, cujas aguas em ſeu naſcimento ſam taõ claras, & tanto o peyxe, que ſahe do olho da fonte, que por mais alto que ſeja o pego, ſe eſtá vendo de cima das barreyras andar no fundo, como ſóra ſe podiaõ ver nomar, (& por iſſo deleytoſa ſua peſcaria,) & pela ſemelhança da clareza das aguas do Mondego, & peſcaria, que fizeraõ,lhe chamàraõ em Grego Aliomonda, ou Almonda, cujo nome inda hoje conſerva; & vindo pelo rio abayxo fundàraõ huma Torre, que cercàraõ de muros, a que deraõ nome Neupergama, que em Grego quer dizer Nova Torre. Depois pelo tempo adiante ſendo os Gregos expulſa-

Digitized by Google

pulſados pelos Romanos das mais terras, que tinhaõ na Luſitania, pela grande reſiſtencia, que fez eſta Nova Torre, lhe puzeraõ o fogo, & reparando os Gregos as ruinas, lhe mudàraõ o nome em Kaiſpirgamà, que quer dizer, Torre queymada, & aſſim ſe chamou, atè que os Romanos foraõ ſenhores de toda a Luſitania, & da Cidade de Concordia, aonde tinhaõ a ſegunda Colonia, os quaes vieraõ reedificar eſta fortaleza, & a ornàraõ de torres, & novos muros; & pela ſemelhança, que achàraõ neſte ſitio ao da Cidade de Braga, que já tinhaõ reedificado, lhe puzeraõ o meſmo nome da Cidade de Braga, que era o de Auguſta, em memoria de Auguſto Ceſar; & moſtrando que eſta era outra nova Braga, lhe chamàraõ Nova Auguſta, como ſe vè nas Hiſtorias, & com eſte nome a deſcrevem os antigos, & modernos Geografos, entre os quaes he o inſigne Padre Joaõ Bautiſta Ricciolo, Religioſo da Companhia de Jeſus na ſua Geografia reformada fol. 620. nomeando primeyro Torres Novas por Torres Queymadas, & depois por Auguſta Nova, & aſſim ſe chamou atè que os Romanos foraõ expulſados pelos Portuguezes, que em ſeu odio lhe tornàraõ a pôr o antigo nome de Torres Novas, que hoje tem.

De tres pontes, que ha neſta Villa, ſó ha memoria da que chamaõ ponte do Ral, porque tendo os Romanos cercado o dito Caſtello, os que eſtavaõ dentro deraõ de noyte nos inimigos, nos quaes fizeraõ grande mortandade na dita ponte; & deſta mortandade, a que os Gregos chamaõ Rao, lhe chamàraõ a ponte do Ral. E defronte do Moſteyro das Freyras eſtá hum outeyro, que ainda hoje tem o nome de Babalháo, como lhe chamavaõ os meſmos Gregos, pelos jogos, & vozes deſcom poſtas, que os moços hiaõ fazer na planicie daquelle outeyro. Entrou eſta Villa no dominio dos Arabes, & a conquiſtou El-Rey D. Affonſo Henriques pelos annos de 1148. & no de 1190. a cercou apertadamente Miramolim Aben Joſeph com grande exercito, & entrando nella, dentro de ſeis dias a arrazou por terra, ſem ficar memoria, & exclamando ſuas ruinas, neſte meſmo anno a mandou povoar El-Rey D. Sancho o Primeyro, concedendolhe os fóros de Thomar; deyxando por Alcayde mór della a Mendo Eſtrema, grande Cavalleyro, de quem faz menção o Conde D. Pedro no tit. 59. Tem voto, & aſſento em Cortes no banco ſexto: as ſuas Armas, como ſe vè em huma porta antiga, ſam huma Torre com huma maõ em cima apertando huma maça. Foy cabeça de Marquezado, cujo titulo deo El-Rey D. Manoel a D. Joaõ de Alencaſtre, filho de Dom Jorge de Alencaſtre, Duque de Coimbra, & hoje o he de Ducado, mercè del-Rey D. Felippe o Segundo aos primogenitos dos Duques

Digitized by Google

de Aveyro, ſenhores deſta Villa, que conſta de 1200. vizinhos, divididos em quatro Parochias, todas Priorados muy rendoſos, a ſaber, o Salvador, Igreja Matriz com dez Beneficiados, Santa Maria com ſeis, S. Pedro com quatro, & Santiago com cinco. Tem Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, Santa Eyria, Santo Andre, N. Senhora da Luz, N. Senhora do Valle, S. Joaõ Bautiſta, N. Senhora de Nazareth, N. Senhora dos Anjos, Santo Amaro, & S. Domingos; o Convento de S. Gregorio de Carmelitas Calçados, fundado em hũ ameno ſitio imminente ao rocio da Villa ſobre a Ermida deſte Santo, da qual o Biſpo de Ceuta D. Jayme de Alencaſtre, filho do ſenhor D. Jorge Meſtre de Santiago, poſſuindo as rendas de quatro Parochias, que ha neſta Villa, fez doaçaõ à Ordem no anno de 1558. & nelle collocou a milagroſa cabeça de S. Gregorio ſeu titular, em cujo dia he viſitada eſta ſanta Reliquia com grande concurſo, & feyra, a que concorre muyta gente dos lugares circumvizinhos. O Convento de Santo Antonio de Arrabidos, que fundou o Duque de Aveyro Dom Joaõ, filho do Meſtre de Santiago, pelos annos de 1562. em ſitio ſolitario, afaſtado da Villa mais de meya legoa; & por eſte lugar nam ſer muyto ſaudavel, o mudou depois o Duque D. Alvaro para o ſitio, em que hoje eſtá, & ſe lhe lançou a primeyra pedra a 16. de Fevereyro de 1591. dedicando-o ao glorioſo Santo Antonio, ſendo antigamente da invocaçaõ de N. Senhora do Egypto. O Moſteyro do Eſpirito Santo de Terceyras Franciſcanas, a quem deo principio pelos annos de 1536. D. Branca Religioſa profeſſa da Ordẽ de S. Domingos, tia de D. Fr. Aleyxo de Menezes, Arcebiſpo de Braga, trazendo comſigo, quando nelle ſe recolheo, quatro mulheres de vida exemplar, a ſaber, Violante da Conceyçaõ, Maria de Jeſus, Jeronyma da Coſta, & Catherina de Santa Clara, as quaes ao principio deraõ obediencia a Fr. Mathias, Provincial dos Frades Terceyros.

He eſta Villa do Arcebiſpado de Lisboa, & da Provèdoria de Santarem, & nella entra em correyçaõ o Ouvidor de Montemór o Velho: tem Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfaõs, com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes, hum Alcayde, & onze Companhias da Ordenança da Villa, & ſeu termo com ſeu Sargento mór. He abundante de paõ, bom vinho, azeyte, de que tem 50. lagares, muytas frutas, gado, & caça. O ſeu termo tem cincoenta, & ſete Juizes de vintena com oytocentos, que ſe dividem por eſtas freguefias. N. Senhora da Conceyçaõ no lugar das Lapas, Curado annexo à Igreja de S. Pedro deſta Villa; S. Sebaſtiaõ da Zibreyra, Curado; S. Pedro de Alcanena, Curado; N. Senhora

Digitized by Google

Senhora das Neves de Praceyros, Curado; S. Simaõ, Curado; N. Senhora da Conceyçaõ na Serra do Alqueydaõ, Priorado; & N. Senhora da Graça, Curado. Os mais lugares deſte termo, que pertencem a eſtas freguesias, ſam os ſeguintes. Ribeyra branca, Ribeyra ruyva, Pedrógaõ, Alqueydaõ, Adofreyre, Faparraõ, Chancellaria com hũa Ermida de S. Eufemia, Caſal da Pinheyra, Valle da Serra, Caſaes de Almonde, Peraes, Cováõ do Feto, Goicharia, Moutas de bayxo, & de cima, Mõſanto, Rapozeira, Peral, Filhós, Bugalhos, Praceiros de S. Joaõ, & Praceyros da Igreja, Leteyros, Marruás, Cardaes, Borreco, & Reſgaes, Brogeyra, Alcorouchel, Caſaes dos Reachos, Meya via cõ huma Ermida de N. Senhora do Monſerrate, Argea, Barroca, Fonte longa, Lamaroſa, Caſeyros, & Bexiga, Peralva, Charneca de Peralva, Corvaceyras grandes, & pequenas, a dos Longos, Payalvo, Villa Nova, Moreyras, Aſſentis, o Paço, Igreja Nova, Fungalvas, Bezelga de bayxo, & de cima, & Bezelga do meyo, Val de Alvoraõ, Pena, Rixaldia, Mata, Rendufaz da Mata, & da Eſtrada, Valhelhas, Chixaro, Villa Gateyra, Alcorreol, Carvalhal dos Rodrigos, Carvalhal da-Aroeyra, Vargos, Soudos, Pè de caõ, Outeyro grande, & Outeyro pequeno, Carraſcal, & Carrazede.

Tem eſta Villa muyta nobreza, & muytos Morgados, como ſaõ o dos Pimentas, o dos Avellezes, o dos Pimenteis, o dos Meſquitas, o dos Gouveas, o dos Vaſconcellos, o dos Barretos, & o dos Mellos, que hoje poſſue Joaõ de Mello, Carrilho & Velaſco, ſenhor dos Morgados, q̃ inſtituiraõ Gaſpar do Avellar, Anna Simoa, D. Maria Froes de Brito, Joaõ Froes de Brito, Leonor Varella, & outros; o qual tem por irmaõs, entre outros, a Henrique de Mello Carrilho de Velaſco, que eſtuda em Coimbra, a Franciſco de Mello Carrilho, a Pedro Vaz de Mello, a D. Luiza Sigea de Mello & Velaſco, que caſou cõ Thomè de Lemos de Caſtro, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Capitaõ de Cavallos, de que naõ ouve geraçaõ; a D. Catherina Sigea de Velaſco, que naõ caſou; a D. Iſabel Sigéa de Mello, que caſou com o Doutor Theodoſio Lourenço Coelho Manoel, filho do Capitaõ Theodoſio Lourenço Coelho, & a D. Thereſa Sigéa de Mello, todos Fidalgos de conhecida nobreza, & filhos de

Manoel de Mello Mogo, que depois ſe chamou Manoel Mogo de Mello & Carrilho, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, o qual teve por irmaõs a D. Maria de Mello, que naõ caſou, & faleceo no Convento do Eſpirito Santo deſta Villa, & a D. Anna de Mello & Menezes, Religioſa no meſmo Convento. Foy o dito Manoel Mogo de Mello caſado com D. Ignes de Caſtanheda, filha de Antonio Correa de

Digitized by Google

de Carvalho, que teve por irmàõs, entre outros, a Ignacio Correa Fortes, que foy Governador de Montalvaõ, & eſtá ſepultado na Capella mòr da Igreja de Campo Mayor, & a Jeronymo Correa de Carvalho, q̃ foy Governador da Ilha de S. Thomé. O dito Manoel Mogo de Mello eſtá ſepultado na ſua Capella de N. Senhora da Piedade da Igreja Matriz do Salvador deſta Villa, de que era adminiſtrador; foy perito na Ariſmetica, & Geometria, nas quaes era conſultado, por ſer inſigne nas ditas Artes, & compoz hum tratado da Ariſmetica, que ſe naõ imprimio, ſendo obra digna de ſe dar à eſtampa pelo ſuave methodo, & facilidade, com q̃ dá as regras para o exercicio das ditas Artes.

Netos de Joaõ de Mello Mogo, Fidalgo da Caſa de ſua Mageſtade, muyto ſciente nas linguas, Latina, Grega, & Franceza, & na Poeſia; caſado com D. Iſabel Froes de Brito, filha de Joaõ Froes de Brito, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & de ſua mulher Anna Simoa de Mello. O dito Joaõ Froes de Brito foy a quem ſe paſſàraõ as Armas dos Froes, que eſtaõ em poder da Caſa, & tem ſeu jazigo no Convento do Carmo deſta Villa, aonde na ſepultura tem ſuas Armas. Teve, entre outros irmaõs, a D. Luiza Froes de Brito, que caſou com Fernaõ Soares de Mello, filho de Ignacio Ferreyra, que foy Chançarel mór, & de Antonia de Mello, & teve a D. Bernarda de Lacerda a Poeta, mãy de D. Maria Clara Eugenia, grande peſſoa, que foy mumulher de Julio Ceſar, irmaõ de Sebaſtiaõ Celar tio do Conde da Feyra.

Biſnetos do Doutor Manoel Mogo de Mello do Deſembargo de Sua Mageſtade, caſado com D. Maria Caldeyra de Sá, Fidalga illuſtre de Coimbra, filha de Sebaſtiaõ Vieyra, & de Brites Caldeyra. Teve o Doutor Manoel Mogo de Mello por irmaõs, entre outros, a Joaõ de Mello Carrilho, peſſoa de grande talento, Fidalgo de Sua Mageſtade, Commendador na Ordem de Chriſto, & Secretario do ſenhor D. Duarte, tio del-Rey D. Joaõ o Quarto; a Antonia Sigéa de Velaſco Carrilho, que caſou com Manoel Peyxoto de Mendoça, filho de Antonio Peyxoto, ſenhor do Morgado das Lapas em Torres Novas, de q̃ naõ ouve deſcẽdencia; a Maria Magdalena de Velaſco, q̃ naõ caſou, & viveo cõ opiniaõ de virtude; foy Terceyra de N. Senhora do Carmo, & eſtá ſepultada no jazigo de ſeus avós, Diogo Sigéo de Toledo, & D. Franciſca de Velaſco, q̃ he no Carmo de Torres Novas junto à grade do Cruzeyro da bãda de fóra à parte do Euangelho, em q̃ foy ſepultada no anno de 1627. Teve tambem por irmãs as Religioſas ſeguintes, Sor Franciſca da Columna, ſenhora de ſingular talẽto, & muy ſciente na Poeſia, como teſtimunhaõ ſeus pays; della ſe lembra Franciſco

Digitized by Google

ciſco Lopes na vida em verſo que deo á eſtampa do noſſo Portuguez S. Antonio, aonde traz hum ſoneto ſeu feyto em louvor do Santo, & do Author; Sor Catherina de Jeſus, Sor Auguſtinha Aurelia,& Sor Luiza. As tres primeyras foraõ Abbadeças muytas vezes , & todas quatro Religioſas no Corvento do Eſpirito Santo deſta Villa, o qual fundou a Rainha Santa Iſabel, quando alli eſteve. D. Anna de Mello & Menezes , ſobrinha ſua, imitadora de ſeu bom nome, & virtude, cujas veneraveis memorias de ſuas preclaras virtudes, exemplo, & governo ſe veráõ na Quarta Parte da Chronica Serafica da Provincia de Portugal, juſtamente devidas às ſuas grandes virtudes, & a filhas de taes pays , de cuja proſapia ſe póde com razaõ dizer , o que da de S. Baſilio. Foraõ tambem primas daquelle inſigne Prelado Fr.Bernardino de Sena, Commiſſario Geral, & Generaliſſimo da Serafica Familia,natural de Torres Novas, o qual morreo Biſpo de Vizeu , & eleyto de Coimbra ; foy filho do valeroſo Capitaõ Miguel de Arnide, Genovez, & de Camilia Gomes.

Terceyros netos de Antaõ Mogo de Mello & Carrilho, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, a quem ſe paſſàraõ as Armas, & brazoẽs, que eſtaõ em poder da Caſa; o qual foy caſado com Angela Sigea de Velaſco, filha de Diogo Sigeo de Toledo, de naçaõ Caſtelhanos , & de D.Franciſca de Velaſco; elle dos Sigéos de Toledo,ella da illuſtre familia dos de Velaſco, & por ſua muyta nobreza, & raras partes foy Dama muyto querida das ſenhoras, a Infanta D.Maria, filha del-Rey D.Manoel, & D.Catherina Duqueza de Bragança, que de ſua virtude, & oraçoẽs muyto fiava, como conſta de ſuas cartas; & naõ menos eraõ eſtimados deſta Infanta , & Caſa de Bragança ſeu illuſtre marido , & filhos. Foy ſeu pay Diogo Sigéo Meſtre del-Rey D. Joaõ o Terceyro, , & do Duque de Bragança D.Theodoſio,& do ſenhor D. Duarte, & da ſenhora D. Catherina,& D. Maria Duqueza de Parma ſuas irmãas,filhas do Infante D.Duarte,& depois o foy dos moços Fidalgos da Corte del-Rey D. Joaõ o Terceyro. Foy tambem pay da inſigne Luiza Sigéa de Velaſco, tam erudita , como verſada nas linguas Latina, Grega, Hebrayca, Syriaca, Caldayca, & Arabiga, alèm das duas vulgares,Caſtelhana,& Portugueza.Correſpõdiaſe eſta Luiza Sigea por cartas de admiravel erudiçaõ com o Summo Pontifice Paulo III. com El-Rey D.Felippe o Segundo, & com outros Principes, & peſſoas grandes daquelle ſeculo. Naſceo ella em Toledo, & o Doutor Piza, que eſcreveo a Hiſtoria deſta Imperial Cidade, que tirou a luz D. Thomás Tamayo, trata brevemente deſte raro ſugeyto com as palavras ſeguintes. De Luiza Sigéa donzella Toledana , faz elegante

Digitized by Google

elegante memoria Joaõ Vazeu em ſua Chronica de Eſpanha, dizendo que naõ ſómente póde Eſpanha fazer oſtentaçaõ de Varoẽs excellentes em erudiçaõ, ſenaõ tambem de mulheres inſignes. Diogo Sigèo ſeu pay,& Meſtre para as linguas referidas a trouxe muchacha a Portugal. Diz eſte Author, que foy o primeyro, ou dos primeyros, que trouxe a Portugal as letras de humanidade; ſua filha Luiza Sigéa teve por diſcipula a Infanta Dona Maria, em cujo Palacio foy Dama muytos annos,& depois ſe caſou com Dom Joaõ, Fidalgo de Burgos, dos quaes procedeo D. Joſeph Ronquilho, ſeu terceyro neto, Viſconde de Villar, & Gentil-homem da Camera de Sua Mageſtade, que vive em Madrid.

Hum Poeta daquelle tempo, que fez em verſo memoria dos grandes ſugeitos de Toledo, dedicou à noſſa Sigéa huma decima, que naõ lançamos aqui, por naõ moleſtar ao Leytor. O Arcediano de Alarcor em a Hiſtoria de Palencia, tratando das mulheres inſignes, falla della o ſeguinte. Luiza Sigéa, cujo pay Francez de naçaõ caſou em Toledo, & com eſta filha, que alli lhe naſceo, foy a Portugal, & a meteo em Palacio em ſerviço da ſenhora Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel. A eſta Sigéa enſinou ſeu pay algũas letras,& ella depois ſe deo tanto a ellas, que ſe fez muy ſciente na Filoſofia, Oratoria, Poeſia, & principalmente em as linguas, Latina, Grega, Hebrayca, Siriaca, Arabiga,& Caldayca, as quaes fallava tam facilmente, como a propria lingua materna, pelo que era conhecida em a mayor parte de Europa. Compoz hum livro em fórma de Dialogo entre duas damas, que trata da differença, que ha entre a vida Cortezãa, & de Palacio, à ſolitaria, à da aldea, & campo. Ainda caſada exercitava as letras no anno de 1596. & fez a deſcripçaõ da Villa de Cintra, Caſa de campo dos Reys de Portugal, em graça de ſua Ama, a ſenhora Infanta D. Maria, a quem dedicava ſuas obras, como conſta do livro deſta Infanta, que compoz Fr. Miguel Pacheco, capit. 3. fol. 65. liv. 2. Tambem foy o Doutor Diogo Sigéo, Meſtre do ſenhor D. Theodoſio, & Nuncio neſte Reyno.

Era Angela Sigéa de Velaſco igual nas partes a ſua irmãa Luiza Sigèa, & na Muſica excedia a todos daquella Arte; eſtá ſepultada no antigo jazigo dos Mellos, & Mogos, que he a Capella do Bom Jeſus Crucificado na Igreja Parochial de Santiago deſta Villa, imagem milagroſa neſte povo, chamada antigamente dos Lavradores, de que faz menção o Agiologio Luſitano no terceyro Tomo a 10. de Junho, fol. 625. letra A. Veſe ſua effigie com a de ſua irmãa ao natural em Torres Novas na Caſa de ſeu terceyro neto Joaõ de Mello Carrilho

&

Digitized by Google

& Velasco; o rosto algum tanto cheyo, o nariz mais afilado, q redondo, olhos engraçados, & por isso negros, testa larga, sobrancelhas bem tiradas, cores pállidas, aspecto veneravel, vestidos negros à Portugueza antiga, & por isso modestos, estatura bem proporcionada, rezando por humas horas de N. Senhora, cercada de livros. Consta o referido de alguns Nobiliarios deste Reyno, & da informaçaõ, que fizemos, quando nos achamos em Torres Novas, & da q à nossa instancia fez o Doutor Ioaõ Barreto Borges com toda a miudeza, & exacçaõ, & das cartas da senhora D. Catherina, & dos papeis authenticos, que nos communicou, & de algumas obras da dita Angela Sigéa de Velasco, & de Luiza Sigéa sua irmãa, & de outros que ajuntou o Doutor Mattheos Peyxoto Barreto, Conego na Sé de Lisboa. A Luiza Sigéa de Velasco escreveo o Papa Paulo III. huma carta de grandes louvores, acompanhada de muytas graças, no anno decimoterceio de seu Pontificado, dada em Roma a 8. de Ianeyro de 1547. a qual começa: *Dilecta in Christo, filia salutem, &c.* & a naõ lançamos aqui, por naõ molestar ao Leytor.

Destas duas insignes irmãas faz mençaõ Vazeu *tom.* 1. *cap.* 9. *in fine*, *Textor in Officijs cap. de Mulieribus devotis*; Antonio de Sousa de Macedo nas Flores de Espanha, & excellencias de Portugal cap. 8. *fol.* 69. Excellencia 11. Rezende, Francisco Soares Toscano nos Parallelos, & Varoẽs illustres, Duarte Nunes de Leaõ na Descripçaõ de Portugal, & outros muytos Authores. Naõ sabemos o dia, nem o anno, em que faleceo a nossa Angela Sigéa de Velasco, mas constanos o de Luiza Sigéa, sua irmãa, que foy no de 1569. & jaz sepultada no Convento de N. Senhora do Carmo desta Villa, como acima dissemos, na sepultura de seus pays, Diogo Sigéo de Toledo, & D. Francisca de Velasco. O dito Antaõ Mogo de Mello teve por irmaõs, entre outros, ao Capitaõ Estevaõ Mogo, a Fr. Francisco Mogo, Religioso no Carmo, & a Ioaõ de Mello.

Quartos netos de Pedro Annes de Mello o Mogo de alcunha, a qual seus descendentes seguiraõ por appellido, & dizem que lhe ficára, por tomar a Ilha de Mogo. Este foy para a Villa de Torres Novas, aonde se aparentou com os Pimentas, & Avelares da dita Villa, & foy o que fez à sua custa a Ermida de N. Senhora do Valle, como se vè das Armas, que tem no tecto da Capella mór, que sam as dos Mellos. Teve por irmãa a D. Briolanja de Mello, que meteo Freyra.

Quintos netos de Pedro Vaz de Mello, Conde de Atalaya, senhor de Povos, Chileyros, & Eyriceyra, & de D. Catherina Carrilho, Fidalga illustre de Castella, filha do Marquez de Vilhena, donde

Digitized by Google

de procede a nobiliſſima familia dos Carrilhos,& por iſſo os deſta familia uſaõ das Armas dos Mellos Mogos, & dos Carrilhos; as dos Mellos com hum Trifolio por diviſa, & as dos Carrilhos com cinco Flores de liz de ouro em aſpa em campo azul.

Sextos netos de outro Pedro Vaz de Mello, Conde de Atalaya, & ſenhor das meſmas Villas.

Setimos netos de Gonçalo Vaz de Mello, que foy caſado cõ D. Iſabel de Albuquerque, filha de D. Fernando Affonſo de Albuquerque, Meſtre de Santiago.

Oytavos neros de outro Gonçalo Vaz de Mello o Velho, Guarda mór del-Rey D. Fernando, & Alcayde mór de Beja.

Nonos netos de Vaſco Martins de Mello, ſenhor das ditas Villas, Alcayde mór de Evora, & Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, peſſoa de grande reſpeyto, & authoridade, que concorreo em tempo dos Reys, D. Fernando, & D. Ioaõ o Primeyro, que teve prezo o Meſtre de Aviz por embuſtes da Rainha D. Leonor Telles.

Decimos netos de Martim Affonſo de Mello o Velho, que caſou ſegunda vez com D. Briolanja de Souſa, & foy ſenhor de Mello.

Undecimos netos de D. Affonſo Mendes de Mello.

Duodecimos netos de D. Mem Soares de Mello, Conde, & o primeyro, que foy ſenhor de Mello, de que dizem tomou o appellido; foy Rico-homem, & Alferes mór del-Rey D. Affonſo o Terceyro, com quem ſe achou na conquiſta do Algarve, como conſta da Monarchia Luſitana part. 4. liv. 9. fol. 187. foy caſado com D. Thereſa Affonſo Gata, filha de D. Affonſo Pires o Gato.

Decimos-tercios netos de D. Soeyro Reymondo.

Decimos-quartos neto de D. Reymaõ Paes de Riba de Vizella.

Decimos-quintos neto de Payo Pires Romeu.

Decimos-ſextos netos de D. Pedro Fermariz de Riba de Vizella, de naçaõ Francez, que concorreo em tempo do Conde D. Henrique, tronco dos ſenhores Reys de Portugal.

TRATA-

Digitized by Google

TRATADO VII.

Da Comarca de Setubal.

CAPITULO I.

Da deſcripçaõ deſta Villa.

NA latitud de 38. gráos, 21. minutos, & na longitud de 12. gráos, 13. minutos, ſeis legoas ao Suſueſte de Lisboa, & huma de Palmela, nas raizes do Barbarico promontorio em fermoſa enſeada, freſca, & alegre praya do Oceano, aonde deſagua, & perde o nome o rio Sado, tem ſeu aſſento a nobre, & notavel Villa de Setuval, q̃ fundou Tubal, filho de Japhet, & neto de Noé, 2103. annos antes da vinda de Chriſto, chamandolhe Setubala, (que quer dizer, ajuntamento de Tubal) corrupto hoje em Setuval, cuja fundaçaõ, dizem muytos AA. ſora no ſitio de Troya, que lhe fica defronte. Teve varios ſucceſſos em tempo dos Romanos, Godos, & Mouros; a eſtes a conquiſtou D. Fruela Rey de Leaõ pelos annos de 760. & eſtando de todo arruinada, a mandou povoar no de 1170. El-Rey D. Affonſo Henriquez com gente da Villa de Palmela. El-Rey D. Sancho o Primeyro lhe deo foral, que confirmou depois El-Rey D. Affonſo o Terceyro. Divideſe em tres bayrros, que ſam a Villa, toda cercada de muros de jaſpe, (como conſta de huns verſos, que eſtaõ na Caſa da Camera) o Trouno, & Palhaes. Tem quatro Igrejas Parochiaes, cada huma com ſeu Prior, & dous Beneficiados, Curados da Ordem de Santiago, & quatro Beneficios ſimplices da meſma Ordem, q̃ ſam as ſeguintes.

S. Juliaõ, que he a mais antiga da Villa, tem 627. vizinhos: a Capella do Santiſſimo Sacramento deſta Igreja he de Franciſco Rodriguez de Almeyda, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador das Commendas de S. Gens de Parada, & S. Lourenço da Pedeſqueyra na Ordem de Chriſto, Tenente da Guarda dos Reys Dom Pedro o Segundo, D. Joaõ o Quinto, & Eſcrivaõ ſupernumerario da Fazenda Real; filho de Antonio Rodriguez de Almeyda, Fidalgo da Caſa de ſua Mageſtade, Commendador na Ordem de Chriſto, & Te-

Digitized by Google

nente da ſua guarda, & de ſua mulher D. Anna de Almeyda; neto pela parte paterna de Theodoſio de Almeyda Cabral, Couteyro mór dos Duques de Bragança, Eſcudeyro Fidalgo de ſua Caſa, & Cõmendador na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Antonia de Mello; biſneto pela meſma parte paterna de Antonio Rodriguez, Couteyro mór dos Duques de Bragança, Fidalgo de ſua Caſa, & Commendador na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Franciſca de Almeyda; terceyro neto de Franciſco Rodriguez, Fidalgo da Caſa dos Duques de Bragança, & ſeu Couteyro mòr, & de ſua mulher Catherina Andre. He o dito Franciſco Rodriguez de Almeyda deſcendente, por ſua biſavó D. Franciſca de Almeyda, dos Mendes, & Caceres, que foraõ antigamente ſenhores das Villas de Fornos, & Algodres, por ſer eſta D. Franciſca de Almeyda filha legitima de Jeronymo de Almeyda, & de Iſabel de Moraes, filha de Chryſoſtomo Mendes de Caceres, & de ſua mulher Ignes de Oliveyra Pantoja. E o dito Jeronymo de Almeydá era filho legitimo de Duarte de Almeyda, & de ſua mulher Catherina de Almeyda Cabral, todos Fidalgos de linhagem, deſcendentes de Alvaro Mendez de Caceres, Fidalgo Caſtelhano, q̃ no tempo del-Rey D. Fernando ſe paſſou a ſeu ſerviço, o qual lhe deo as ſobreditas Villas, & outras mais, como conſta da ſua Chronica fol. 163. caſou o ſobredito Frãciſco Rodriguez de Almeyda cõ D. Marianna Joſepha da Cunha, filha de Chriſtovaõ da Cunha, Cõmendador de N. Senhora da Orada na Ordẽ de Chriſto, & Theſoureyro da Alfandega de Lisboa, & de ſua mulher D. Franciſca de Souſa, da qual teve, entre outros filhos, que morrèraõ de pouca idade, a D. Franciſca Maria de Souſa & Almeyda, Joſeph Rodriguez de Almeyda, Chriſtovaõ da Cunha & Almeyda, D. Maria Joſepha de Almeyda, Ignacio Rodriguez de Almeyda, & D. Catherina Maria de Almeyda. Na dita Capella do Santiſſimo Sacramento tem Miſſa quotidiana Martim de Faria, & D. Antonia de Mello, inſtituidores do Morgado, a q̃ he annexa, de q̃ o dito Franciſco Rodriguez de Almeyda he adminiſtrador, como biſneto de Ioſeph Mozinho de Mello, & de ſua mulher D. Antonia de Mello, primeyro chamados na adminiſtraçaõ do dito Morgado, inſtituido por ſua irmãa, & cunhado. Tem eſta Igreja Parochial em ſeu deſtricto eſtas Ermidas, N. Senhora do Soccorro, N. Senhora dos Anjos, N. Senhora do Livramento, que ſuppoſto he hoje Convento de Santa Thereſa, comtudo no dia da feſta da Senhora o Prior, & Beneficiados dizem a Miſſa.

Santa Maria da Graça, que he a Igreja Matriz, tem ſeiſcentos vizinhos, huma Ermida de Santo Antonio do Poſtigo, & fóra dos muros outra do Anjo da Guarda. S. Se-

Digitized by Google

S. Sebaſtiaõ, que eſtá no bayrro de Palhaes, & Fontainhas, tem oytocentos & ſetenta vizinhos, & eſtas Ermidas, Santo Ouvidio, N. Senhora da Graça, Santa Catherina, & N. Senhora da Troya da outra parte do Rio, Caſa de Miſericordia, q̃ rende mais de vinte & cinco mil cruzados cada anno, dous Hoſpitaes, & os Conventos ſeguintes.

N Senhora do Carmo de Carmelitas Calçados, q̃ fundou o Padre Fr. Antonio da Viſitaçaõ pelos annos de 1598. com eſmolas dos principaes da Villa, que por morte fizeraõ a eſta Caſa herdeyra de ſeus bens, & fazendas, com que ſuſtenta ordinariamente vinte Frades.

O Convento de Carmelitas Deſcalços, em que reſidem dezaſeis Frades.

O Convento da Santiſſima Trindade, que fundou o Padre Fr. Antonio Correa, ſendo Provincial, & Lente de Prima em Coimbra, em que aſſiſtem ſete Religioſos.

O Collegio dos Padres da Companhia de Jeſús, q̃ fundou Andre Velho Freyre, que tem nobre ſepultura na Capella mór da parte do Euangelho: nelle reſidem oyto Religioſos, & tem tres claſſes, em que enſinaõ a ler, Latim, & Moral.

O Convento de S. Domingos, que fundou El-Rey D. Sebaſtiaõ pelos annos de 1566. & o dos Agoſtinhos Deſcalços, todos dentro dos muros.

O Convento de S. Franciſco, em que reſidem cincoenta Frades, de que he Padroeyro Luis de Miranda Henriquez.

O Moſteyro de Jeſus de Freyras Capuchas da primeyra Regra de Santa Clara, que fundou Juſta Rodriguez Pereyra, natural de Beja, pelos annos de 1489. a qual foy ama del-Rey D. Manoel, & trouxe do Moſteyro de Santa Clara de Gandia ſete Religioſas para fundadoras, todas de vida approvada.

O Moſteyro de S. Joaõ de Freyras Dominicas, que fundàraõ em huma Ermida deſte Santo Precurſor o Meſtre de Santiago D. Jorge, & a Duqueza D. Brites ſua mulher, pelos annos de 1529. a que deraõ principio em Mayo do dito anno ſete Religioſas de conhecida virtude do obſervante Convento da Villa de Aveyro.

O Convento de N. Senhora dos Anjos de Miſſionarios Franciſcanos, que fundou no anno de 1682. o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, Religioſo da Provincia de Xabregas, que morreo com grande opiniaõ de virtude.

O Convento dos Agoſtinhos Deſcalços, que fundou Iacinto de Mello, que foy Frade Graciano, & depois ſe fez Clerigo: era filho de Manoel Coelho de Mello, deſcendente dos Coelhos de Palmela.

Digitized by Google

Tem esta Villa onze mil pessoas de cõmunhaõ, com quatro praças, que sam a do Sapal, a da Annunciada, a do terreyro dos Testos, & da a Fonte Nova. Tem feyra aos 25. de Iulho, & voto em Cortes com assento no banco quarto: suas Armas sam huma Barca entre as ondas cercada de peyxes, hum Castello em cima, & dous habitos de Santiago. As fontes, que a fazem muyto amena, & vistosa, sam a Fonte Nova, q̃ está na praça, a do Sapal, onde está o corpo da Guarda, a de S. Caetano, que está dentro das muralhas novas, a de S. Isabel ao pè da calçada de S. Francisco, & huma soberba fonte no rocio fóra dos muros, & dous poços publicos, & grandes, que sam o do Concelho, & o das Fontainhas. As pontes, que estaõ dentro da Villa, sam a da porta Nova, a de S. Sebastiaõ, a dos Carmelitas. As que sahem ao campo, sam a ponte de Iesus, a de Santa Catherina, a do Soccorro, a da porta de Evora, a do Fidalgo, a do rio Algodea, & a ponte chamada a Pontinha. He cercada de fortes muros com suas torres, & tem treze portas com vistoso Castello, de que sam Alcaydes mores os Duques de Aveyro, & huma soberba Fortaleza com muyta artilharia de bronze, obra del-Rey D. Felippe o Segundo. Tem hum dilatado cays cõ muytas peças de artilharia, & hum admiravel porto muy celebrado das Naçoẽs estrangeyras, q̃ vem do Norte a carregar de sal, & fazem opulenta a esta Villa, a qual he abundante do mais gostoso pescado q̃ ha na Europa, & de muyta grãa, & caça, & a fazem muyto fresca as deliciosas hortas, & pomares, que banha o rio Algodea.

He esta Villa cabeça de Comarca, tem Corregedor, Provedor, Iuiz de fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, dous Misteres, Iuiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, sete Tabeliaens, do Iudicial & Notas, & Guarda mór da saude; tem mais Tribunal d Alfandega com seus Officiaes, & Almoxarife com seu Escrivaõ, Tribunal da Tabola Real, & Ordem de Santiago com hum Iuiz, que conhece por appellaçaõ, & aggravo do Iuiz dos direytos Reaes de Cezimbra; & na Villa de Alcacere no que toca à imposiçaõ do sal, dous Escrivaẽs da Mesa grande, & hũ da Ordem, & outro do sal, dous Almoxarifes, Feytores, Recebedor, Meyrinho, & muytos Officiaes menores, que entre todos os que tem esta Villa, & a de Cezimbra passaõ de trinta da sua jurisdicçaõ. Tem tambem hum Superintendente do sal com muytos Officiaes da sua jurisdicçaõ. No que toca ao governo Militar, tem de presidio hum Terço de Infantaria paga, outro de Auxiliares, hum da Ordenança, & duas Companhias de Cavallo. No campo tem huma Freguesia da invocaçaõ de N. Senhora da Ajuda, cujos moradores sam do termo de Palmela, por ser muy-

pe-

Digitized by Google

pequeno o de Setubal, & estas Ermidas, S.Pedro dos Montes, & N. Senhora do Rosario da Torre de Oytaõ. Tem mais de trinta Morgados, alguns muy rendosos, cõ familias nobres do appellido Mellos, Britos, Ortas, Pinheyros, Sardinhas, Sãches, Motas, Carvalhos, Feyos, Peres Macedos, Mendes Godinhos, Mouras, & alèm desta nobreza ha muytos Fidalgos de illustre solar, como sam os Mirandas Henriquez, Homens Silvas, Peyxotos, Mellos Noronhas, & Cabedos, de cuja illustre, & antiga familia, & dos muros de jaspe desta Villa trata Andre de Rezende no livro de *Antiquitatibus Lusitaniæ*, aonde diz que ouve nesta Villa de Setubal muytas familias illustres, de que procedem algumas Casas deste Reyno, & a que ainda hoje se conserva nella com o mesmo esplendor, & limpeza, he a illustre Casa dos Cabedos, pela qual razaõ tocarey o seu principio, & antiguidade, que tem neste Reyno.

Tem esta familia seu solar em as montanhas de Oviedo, & ha nesta Casa bons Fidalgos, ainda que naõ poderosos em senhorio; seu brazaõ diz, vieraõ de França, pelo que trazem nas Armas as Flores de liz; & q̃ depois de os Mouros entrarem em Espanha, em huma rija peleja, tomou hum delles o pendaõ do Rey Mouro, & por isso lho deraõ vermelho, & branco, para o trazerem por Armas, & a caldeyra negra, que tambem foy despojo da batalha; & que a razaõ do appellido foy, que hum delles privava muyto com El-Rey D.Pelayo, & que disseraõ: Cabedo he com El-Rey (por nas montanhas se naõ fallar como na Corte) & se chamàraõ Cabedos, & depois Quevedos, & os q̃ ha neste Reyno conservaõ o primeyro appellido de Cabedo, & trazem demais nas Armas no quartel de cima da parte esquerda as dos Vasconcellos, & no de bayxo hum pinheyro com hum Leaõ, por serem descendentes pela parte materna dos verdadeyros Vasconcellos, & Pinheyros deste Reyno, como de sua genealogia se verá, & por timbre hum Leaõ rompente. O primeyro, que veyo a este Reyno, era filho do Morgado de Ilaredo, que he no valle de Ginchá junto do lugar de Santa Olalha, o qual se chamava Diogo de Cabedo, & veyo acompanhando o Infante D. Pedro, filho del-Rey D. Joaõ o Primeyro, quando se recolheo do caminho, que fez pelos Reynos estranhos, & o servio em quanto viveo, & depois ao Infante D. Fernando seu irmaõ, que residia em Setubal, aonde casou, & teve a

Diogo Dias de Cabedo, que servio ao mesmo Infante, & no anno de 1466 reynando D. Affonso o Quinto, foy tomado para seu Vassallo com moradia de quatro mil & quinhentos reis, como consta de hũ Alvará feyto pelo seu Secretario Nuno de Barbuda a 12. de Dezembro

Digitized by Google

bro do dito anno,& tambem servio a El-Rey D.Manoel, o qual,entre outros filhos, teve a

Jorge de Cabedo,q̃ teve o foro de Fidalgo na Casa dos Infantes, & casou com Tareja Pinheyra, irmãa do Bispo de Vizeu D. Gonçalo Pinheyro,Embayxador ao Reyno de Frãça,como se vè no Agiologio Lusitano no tom.2. fol.24. irmaõ tambem de Christovaõ Trigo Pinheyro, Fidalgo da Casa do senhor D. Jorge, Duque de Coimbra,& de D.Brites Pinheyra,mulher de Gonçalo Mendes de Vasconcellos, todos filhos de Joaõ Pires, & de Leonor Rodriguez Pinheyra, filha de Gonçalo Rodriguez, Cavalleyro del-Rey D. Joaõ o Segundo, o qual Joaõ Pires era irmaõ de Manoel Fernandez da Menagem, Fidalgo da Casa del-Rey D. Manoel, a quem se passou brazaõ de Armas no anno de 1512. ambos filhos de Affonso Fernandez, Secretario da Rainha D.Felippa, mulher del-Rey D.Joaõ o Primeyro, neto de Pedro Fernandez, que com seu irmaõ Antonio Fernandez tiveraõ a Villa de Alcacer do Sal pelo dito Rey, como consta da sua Chronica;& deste Iorge de Cabedo,& de sua mulher Tareja Pinheyra nascèraõ os filhos seguintes.

Diogo de Cabedo, Miguel de Cabedo, Fr. Joaõ Pinheyro, Religioso da Ordem de S. Domingos, Lente de prima da sagrada Theologia, o qual morreo em Roma, (indo por Theologo ao Concilio Tridentino) com opiniaõ de Santo, como consta das Chronicas da sua Ordem, & do Agiologio Lusitano tom. 2. fol. 24. & antes de ser Frade fez dos seus bens huma Capella, que anda nesta familia;& a D. Leonor de Cabedo de Vasconcellos, mulher de Joaõ Gomes de Lemos, senhor da Villa da Trosa.

Diogo de Cabedo teve tambem o foro de Fidalgo como seu pay na Casa dos Infantes, filho primeyro deste Iorge de Cabedo, casou cõ D.Ignes de Atouguia,filha de Estevaõ Bocarro de Serpa,& de Genebra Quaresma, filha de Joaõ Quaresma, & de Isabel Barreto tambem de Serpa,neta pela parte materna de Leonor de Atouguia,irmãa de Rodrigo Affonso de Atouguia, senhor de Bellas, & de Salvaterra de Magos, filhos de Luis Affonso de Atouguia, & de Isabel Telles Correa, de que teve a

Iorge de Cabedo de Atouguia, D.Leonor de Atouguia & Cabedo, mulher de D. Leonel de Lima, filho de D. Joaõ de Lima; a qual casou segunda vez com D. Rodrigo de Castro, filho de D. Nuno de Castro, de quem sam descendentes Iosepha de Sousa da Silva, D.Ignes de Castro, segunda mulher de Luis de Saldanha da Gama, Rodrigo de Azevedo Coutinho, senhor de S. Joaõ de Rey, & outras muytas familias.

Iorge

Digitized by Google

Iorge de Cabedo de Atouguia, filho deste Diogo de Cabedo, foy moço Fidalgo da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte, filho del-Rey D. Manoel: casou com Violante Tavares de Sousa, filha de Diogo Mendez Godinho, & de Isabel Tavares de Sousa, & entre varios filhos, que teve, foy D. Ignes de Atouguia, mulher de seu tio Jorge de Cabedo de Vasconcellos, descendente de Miguel de Cabedo, cuja linha hea que permanece, & a quem passàraõ os Morgados, pela primeyra estan extincta.

Miguel de Cabedo, filho segundo de Iorge de Cabedo, & de sua mulher Tareja Pinheyra, foy moço Fidalgo de Sua Magestade, grande Poeta Latino, Desembargador dos Aggravos, lugar por onde entrou a servir, por ser insigne Iurista; foy Chançarel, & Presidente da Alçada da Beyra, Minho, & Traz os Montes: casou com D. Leonor Pinheyra de Vasconcellos, sua prima coirmãa, filha de Gonçalo Mendez de Vasconcellos, & de sua mulher D. Brites Pinheyra, neta pela parte paterna de Mem Rodriguez de Vasconcellos, & de sua mulher Aldonça de Abreu, filha de Gonçalo Rodriguez de Abreu, Alcayde mór de Elvas, & de sua mulher D. Tareja Alvarez Pereyra, irmãa do Condestable D. Nuno Alvarez Pereyra; & o dito Mem Rodriguez de Vasconcellos era irmaõ de Alvaro Mendez de Vasconcellos, senhor do Morgado do Esporaõ, & de Diogo Mendez o Cavalleyro, senhor do Morgado das Videyras, todos filhos de Joanne Mendez de Vasconcellos, filho quinto de Mem Rodriguez de Vasconcellos, Mestre da Ordem de Santiago. Fez este Miguel de Cabedo da sua terça hum Morgado com obrigaçaõ de seus descendentes se chamarem o primeyro appellido de Cabedo; & teve da dita sua mulher D. Leonor Pinheyra de Vasconcellos a

Jorge de Cabedo de Vasconcellos, Gonçalo Mendez de Vasconcellos, que foy Conego Doutoral na Sé de Evora, Desembargador dos Aggravos, Deputado do Santo Officio, & Enviado a Roma, donde trouxe privilegiado para sempre pelos defuntos o Altar da Capella mór de Santa Maria da Graça, Igreja Matriz da Villa de Setubal, por ser jazigo de seus antecessores, & descendentes da sua familia, dado pelos Reys de Portugal, & confirmado por El-Rey D. Sebastiaõ, quando de novo mandou reedificar a dita Igreja; instituhio de seus bens hum Morgado, em que chamou a linha de seu irmaõ, com obrigaçaõ dos possuidores delle chamarem o segundo appellido de Vasconcellos. Antonio de Cabedo, & Manoel de Cabedo, que foraõ Maltezes, & este Secretario, & Vice-Chançarel da sua Religiaõ. Joaõ Mendez de Vasconcellos, que casou com D. Joanna Freyre, filha de Joaõ

Freyre

Freyre de Andrade senhor, & Commendador da Villa de Sousa junto à de Aveyro. D. Theresa de Vasconcellos, que casou com seu primo coirmaõ Joaõ Gomes de Lemos, senhor da Trosa.

Jorge de Cabedo de Vasconcellos, filho primeyro deste Miguel de Cabedo, foy tambem moço Fidalgo, Commendador de Santa Maria de Frechas na Ordem de Christo, Desembargador do Paço, Guarda mór da Torre do Tombo, Chançarel mór do Reyno, & do Conselho de Estado de Portugal em Madrid, como consta da Chronica dos Conegos Regulares de Santo Agostinho fol. 336. casou com sua sobrinha D. Ignes de Atouguia, filha de Jorge Cabedo de Atouguia, & de Violante Tavares de Sousa, de que teve a

Miguel de Cabedo de Vasconcellos, que tambem foy moço Fidalgo, & Commendador de Santa Maria de Frechas: casou a primeyra vez com D. Violante de Lacerda, filha de Manoel de Lacerda Barreto, dos de Serpa, & de sua mulher D. Maria Pereyra, de que teve filhos, que morrèraõ moços: casou segunda vez com D. Angela de Castello-branco, filha de Lançarote Leytaõ Perestrello, & de sua mulher D. Catherina de Castello branco, filha de Luis Gonçalvez de Castello-branco, & neta de Joaõ de Beja Perestrello, pagem da lança do Infante D. Luis, de que teve a

Jorge de Cabedo, que foy moço Fidalgo, & casou com D. Anna Maria de Castello-branco, sua prima segunda, filha de Luis Gonçalves Moniz de Castello-branco, Fidalgo da casa de Sua Magestade, & de D. Brites de Azevedo, filha de Domingos Lopes de Azevedo, dos Azevedos de Alter do Chaõ, neta pela parte paterna de Vasco Garcia Moniz, & de Anna Mendez de Castello-branco, sua prima segunda, filha de Luis Gonçalvez de Castello-branco, descendente por baronia de Affonso Rodriguez de Castello-branco, terceyro filho de Lopo Vaz de Castello-branco, Monteyro mór del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & Alcayde mór de Moura, bisneta de Affonso Garcia Moniz, & terceyra neta de Vasco Garcia Moniz, que teve o foro de Fidalgo da Casa del-Rey D. Manoel no anno de 1519. de que teve varios filhos, & o mais velho, & herdeyro da Casa foy o seguinte.

Ioseph de Cabedo de Vasconcellos, moço Fidalgo muyto entendido, & noticioso, Cavalleyro da Ordem de Christo, casou com D. Luiza Maria da Cunha & Castello-branco, filha herdeyra de Manoel da Cunha Soares, moço Fidalgo, & Cavalleyro da Ordem de Christo, (que depois de viuvo foy Arcediago da sexta Cadeyra da Sè de Evora) & de sua segunda mulher D. Mariana da Cunha de Castello-branco, filha de Diogo da Cunha de Castello-branco, Fidalgo da

Casa

Digitized by Google

Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & do Conſelho del-Rey; & de ſua mulher D. Luiza Pereyra, (ſua prima terceyra,) neta pela parte paterna de Joaõ Soares de Torneyo, moço Fidalgo, & de ſua mulher D. Luiza da Cunha, biſneta de Manoel Alvarez de Torneyo, moço Fidalgo, & Cavalleyro do habito de Chriſto, & de ſua mulher D. Paula Soares de Albergaria, filha de Pedro Soares, & de ſua mulher Felippa Cardoſa, filha de Franciſco Cardoſo; & o dito Pedro Soares era filho de Joaõ Soares, parente do Conde de Arrayolos; biſneta pela parte materna de Manoel da Cunha de Caſtello-branco, & de ſua mulher Dona Anna Nunes Teyxeyra, & de Manoel Ferrás Barreto, & de ſua mulher Iſabel Ferreyra de Sampayo; terceyra neta de Pedro Ferrás Barreto, & de ſua mulher Iſabel de Figueyredo, filha de Diogo Dias; quarta neta de Gonçalo Gomes Ferrás, & de ſua ſegunda mulher Maria Barreto, & de Alvaro Ferreyra de Sampayo, filho de Ayres Ferreyra, Alcayde mór de Trancoſo, & de ſua mulher Genebra Pereyra: he a dita D. Luiza Maria da Cunha ſenhora do Morgado do Azambujal, cuja cabeça he a quinta aſſim chamada, que diſta de Setubal duas legoas para o Naſcente, ſituada junto do rio de Agua de Moura, a qual tem caſas muyto nobres, pomares, hortas, vinhas, & olivaes, com huma Ermida de Jeſus Maria Joſeph, com jubileo no Domingo do Bom Paſtor, em cujo dia ſe faz a feſta de S. Joſeph, & he muyto antiga neſta familia, pois ha mais de 250. annos que anda nella; he muyto abundante de todo o genero de caça, & peſcado, com tres marinhas, & nove herdades, & outras muytas fazendas, que tudo renderá mais de cinco mil cruzados. Teve o dito Joſeph de Cabedo de Vaſconcellos de ſua mulher D. Luiza Maria da Cunha de Caſtello-branco a Jorge de Cabedo de Vaſconcellos, moço Fidalgo, Cavalleyro do habito de Chriſto, & Coronel de hum Regimento de Infantaria paga da Provincia do Minho, com o qual ſe achou em varias Campanhas, & na recuperaçaõ das Praças de Monſanto, & Marvaõ, & na tomada das Praças de Valença, & Albuquerque, portandoſe ſempre com muyto valor, & bom procedimento em todas as occaſioens da guerra, & com grande acerto, & direcçaõ no governo da Praça de Valença, q̃ algũ tempo governou, & nelle ſe unem rreze, ou quatorze Capellas, & Morgados, que renderaõ mais de vinte mil cruzados. A Manoel de Cabedo de Vaſconcellos, moço Fidalgo, formado em Coimbra nos ſagrados Canones, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & Commendador da Commenda de Foros, & Aves de Alcacer do Sal da Ordem de Santiago. A Ignacio de Cabedo de Vaſconcellos, que foy Prior de S. Jorge em Liſboa,

Digitized by Google

& hoje he Deputado do Santo Officio em Evora; a Innocencio de Cabedo de Vaſconcellos, que he Maltez, & outros, que foraõ Religioſos, & Religioſas no Convento de S. Joaõ da dita Villa.

CAPITVLO II.

Da Villa de Cezimbra.

TRes legoas ao Poente de Setubal, & ſeis de Lisboa para o Sul na ladeyra de hum monte tem ſeu aſſento eſta Villa, a quem os Latinos chamaõ Cætobris. Tem quinhentos vizinhos com duas Igrejas Parochiaes, a de Santiago com Prior, & dous Beneficiados Curados, & quatro ſimplices da Ordem de Santiago, & Santa Maria dentro do Caſtello com Prior, & dous Beneficiados Curados da meſma Ordem, huma Ermida do Eſpirito Santo, outra de Santa Anna, Caſa de Miſericordia, & Hoſpital. Aſſiſtem ao ſeu governo Civil hũ Juiz de fóra, Vereadores, Procurador do Concelho, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, Almoxarife, Iuiz dos direytos Reaes com ſeu Eſcrivaõ, & mais Officiaes. Ao Militar hum Capitaõ mór, Sargento mór, & duas Companhias da Ordenança com ſeus Officiaes. Tem duas fortalezas, huma na Villa, & outra junto della, a que chamaõ a Fortaleza do Cavallo, com guarniçoẽs de Soldados pagos com Cabos actuaes, & tendo o que a governa patente de Capitaõ, eſtá debayxo da juriſdicçaõ do Capitaõ mór da dita Villa; & tem tambem em os fortes da Coſta atè á Torre de Oytaõ, & pela outra parte atè a Fortaleza de Albuſeyra, a meſma juriſdicçaõ.

Produz eſta Villa em humas ſerras do ſeu termo, que ficaõ ſobre o mar, excellentes pedras molares das mais alvas, que tem o Reyno. Foy fundada pelos Gallos Celtas, & Sarrios, como dizem muytos Authores, & a conquiſtou aos Mouros El-Rey D. Affonſo Henriquez pelos annos de 1165. Depois ſe arruinou de todo com continuas guerras, & a mandou povoar de novo El-Rey D. Sancho o Primeyro, ſeu filho, no de 1200. com grandes fóros, & privilegios, encarregando a povoaçaõ aos Francezes, que hum anno antes o vieraõ ajudar nas guerras contra os Mouros.

He ſenhor deſta Villa o Duque de Aveyro, & nella entra em Correyçaõ o Ouvidor de Azeytaõ, he da Provedoria de Setubal, & Arcebiſpado de Lisboa. O ſeu termo he abundante de paõ, vinho, azeyte, frutas, gado, caça, & colmeyas; tem muytos pinhaes, & boas quin-

Digitized by Google

quintas; consta de quatrocẽtos vizinhos, q̃ se dividem pelos lugares seguintes, Azeytaõ, Camarate, Aldea dos Pinheiros, Aldea das Vendas, Aldea de Villa fresca, aõde está a Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Simaõ, Curado da Ordem de Sãtiago, Aldea dos Castanhos, Aldea de Nogueyra, aonde está a Igreja Parochial da invocaçaõ de S. Lourẽço, Curado, que apresentaõ os freguezes, & a Casa da Misericordia. As outras Aldeas sam a Aldea rica, Aldea dos Oleyros, Aldea dos Irmaõs, o Porto da Villa, Coyna a Velha de cima, & Coyna a Velha de bayxo.

No meyo destas Aldeas está hum soberbo Palacio com magestosa entrada, & huma grande cerca com quatro ruas muy compridas, todas povoadas de arvores silvestres, boas vinhas, & pomares de todo o genero de frutas, excellentes abrunhos, & muytas frutas de espinho, com muytas fontes nativas de boas, & delgadas aguas. Neste Palacio viviaõ os Duques de Aveyro, & era a sua Corte: nelles reside hoje o seu Ouvidor, & mais Officiaes da Correyçaõ, & Justiças da terra. Junto deste Palacio está o Convento de Frades Dominicos, cuja Igreja he da invocaçaõ de N. Senhora da Piedade, o qual fundou Estevaõ Esteves, Cavalleyro rico, & bem herdado, que com sua mulher Maria Lourenço fizeraõ publica doaçaõ de maõ commua aos quinze dias de Setembro de 1434. a este Convento, por virtude da qual tomou logo posse o Prior de Bemfica Fr. Mendo de todo o assento de casas, quinta, & pomares, que devia ser o mesmo Fr. Mendo de Santarem, que tambem foy tomar posse do sitio de Aveyro. El-Rey D. Duarte lhe deo muyto boas peças para o Coro, & Sacristia; & como Varaõ Religioso ajuntou huma indulgencia plenissima, que alcançou da Sé Apostolica para todos os Frades, que nelle vivessem, & morressem. Fundouse em huma quinta do Dotador, & se lhe lançou a primeyra pedra dia de N. Senhora do O, do anno seguinte, concorrendo para a obra El-Rey D. Duarte, & seu filho D. Affonso o Quinto, que entre outras mercès, que fez a esta Casa, foy darlhe tres moyos de renda nos fornos de Palhaes, & dinheyro para os carretos, confirmando as doaçoẽs, que lhe tinha feyto El-Rey D. Duarte, & a Rainha D. Leonor. Residem nesta Casa quarenta Frades, q̃ tem grande opiniaõ entre os da Provincia na observancia de suas constituiçoens.

No termo desta Villa em meya legoa de distancia está a grande quinta, que chamaõ Calhariz, cabeça de hum Morgado de grande rendimento. Consta de hũa casa de campo edificada ao moderno, em cuja arquitectura se observou igualmente a magnificencia, & as regras

da

da arte, & eſtando cuſtoſamente adereçada com pinturas, eſtatuas de pedra, & precioſas alfayas, feytas pelos melhores artifices de Europa, ſe faz mais celebre por huma Igreja que tem, cuja Capella, retabolo, & frontal he de pedras embutidas, & eſtá enriquecida com hum ſantuario de innumeraveis Reliquias, com cinco Jubileos perpetuos em cada anno, & com ſer privilegiado o Altar mór dous dias na ſomana tambem perpetuo, ſem que ſeja preciſo haver mais numero de Miſſas que a quotidiana.

Foy concedido eſte Breve, a que ſe naõ achará ſemelhante em outra caſa de campo, pelo Summo Pontifice Innocencio XI. a D. Luis de Souſa, Lente de Prima de Theologia na Univerſidade de Coimbra, Deputado da Meſa da Conſciencia, & Ordens, & do Santo Offiſcio, Sumilher da cortina dos Reys D. Affonſo o Sexto, & D. Pedro o Segundo, Biſpo de Lamego, Arcebiſpo de Braga, do Conſelho de Eſtado, & Embayxador extraordinario em Roma, para a quinta de Calhariz, a cuja moderna arquitectura deraõ principio, derrubando o antigo, & nobre edificio, que nella havia, D. Franciſco de Souſa, ſeu irmaõ, Capitaõ da Guarda dos Reys, D. Affonſo o Sexto, & D. Pedro o Segundo, & a D. Joaõ de Souſa ſeu tio, Graõ Prior do Crato, & Veador da Caſa da Rainha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya.

Tam magnificamente ſe conſerva neſta quinta o antigo Morgado dos Souſas, que com o nome de Calharizes, ſe diſtinguem dos mais Fidalgos deſte appellido, & a ſua varonia, que he Peſtana, teve principio em Ioanna Eannes Peſtana, que viveo em Evora, & diz Severim tom. 3. da Nobreza de Portugal, era deſcendente de D. Ioaõ Peſtana, que em Caſtella foy peſſoa grande em tempo de Cid Ruí Dias, que o armou Cavalleyro. Caſou Ioanne Eannes Peſtana com Dona Maria Affonſo de Parada, filha de Ioaõ de Parada, Repoſteyro mór edl-Rey D. Affonſo, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro Vaz Peſtana, ou Affonſo Peſtana, como dizem outros, o qual caſou com Ignes da Silveyra, & teve della a

Fernando Affonſo da Silveyra, q̃ ſeguio as letras, & foy Deſembargador do Paço, muy aceyto a El-Rey D. Joaõ o Primeyro, que no anno de 1426. o mandou por ſeu Embayxador a Caſtella, & no de 1428. por Embayxador a França, a tratar o caſamento da Infanta D. Iſabel ſua filha cõ Felippe Duque de Borgonha. Caſou Fernando Affonſo da Silveyra com Catherina Teyxeyra, Camareyra mór da meſma Infanta, filha de Eſtevaõ Peres de Torres Vedras, de que teve a

Joaõ Fernandez da Silveyra, que foy Doutor em Leys, Chançarel da Caſa da Supplicaçaõ, & Chançarel mór del-Rey Dom Affon-

Digitized by Google

Affonſo o Quinto, ſeu Eſcrivaõ da Puridade, Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, Chanceller mór del-Rey D. Joaõ o Segundo, & ſeu Eſcrivaõ da Puridade, ſeu Védor da Fazenda, & dez vezes Embayxador a varios Principes, & primeyro Baráõ de Alvito por mercé del-Rey D. Affonſo o Quinto de juro para ſempre, feyta em Portalegre a 27. de Abril de 1482. Caſou Joaõ Fernandez da Silveyra duas vezes, & de ſua ſegunda mulher D. Maria de Souſa Lobo, filha herdeyra de Diogo de Lopes Lobo ſenhor de Alvito, VillaNova, Aguiar, Oriola, & Niza, & de D. Iſabel de Souſa, filha de D. Lopo Dias de Souſa, Meſtre da Ordem de Chriſto, progenitor dos Condes de Miranda, Marquezes de Arronches, & terceyro neto por varonia del-Rey D. Affonſo o Terceyro, de que teve a

D. Diogo Lobo da Silveyra ſegundo Baráõ de Alvito, de q̃ deſcende eſta Caſa, & a dos Condes de Sarzedas, & a D. Felippe de Souſa, q̃ tomou o appellido, & foy do Conſelho del-Rey D. Joaõ o Terceyro, Veador de Lisboa, ſenhor das jugadas de Coimbra, & caſou com D. Felippa da Silva, filha herdeyra de Gil Vaz da Cunha de Sá, ſenhor da quinta de Calhariz, & Morgado de Monſalim, filho de Fernaõ de Sá, Alcayde mór do Porto, & de D. Felippa da Cunha, progenitores dos Condes de Penaguiaõ, Marquezes de Fontes, & teve, entre outros filhos, a

D. Franciſco de Souſa, que ſuccedeo na dita quinta a Gil Vaz da Cunha ſeu avò, & foy Veador da Caſa del-Rey D. Joaõ o Terceyro: caſou com D. Brites de Mendoça, filha de Franciſco de Mendoça herdeyro da Caſa dos Alcaydes móres de Mouráõ, & de D. Leonor de Almeyda, que depois foy Marqueza de Ferreyra, & foy ſeu filho herdeyro.

D. Felippe de Souſa, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & avòs, & depois de ſervir em Arzilla, & Tangere foy Meſtreſala do Principe D. Ioaõ, & Trinchante del-Rey D. Sebaſtiaõ: caſou cõ D. Maria Barreto, filha de Alvaro Barreto da Coſta, deſcendente de D. Arnaldo de Bayaõ, que pelos annos de 900. paſſou de Alemanha, ou, como outros dizem, de França a Eſpanha, aonde ganhou aos Mouros as terras de Riba do Douro, & Bayaõ, de que foy ſenhor, & deo principio à illuſtre familia dos Barretos, & foy ſeu filho

D. Franciſco de Souſa, que ſervio nas Armadas, & foy Governador da Ilha da Madeyra: caſou com D. Violante Maſcarenhas, filha de Pedro Maſcarenhas, Commendador de Aljuſtrel, quarto neto de Martim Vaz Maſcarenhas, progenitor, & tronco dos Condes de Santa Cruz, Obidos, Palma, Torre, Marquezes de Fronteyras, & Con-

Digitized by Google

des de Cuculim, & teve entre outros filhos a D. Felippe de Souſa, & D. Lourenço de Souſa, que ainda q̃ caſaraõ, naõ deyxaraõ geraçaõ.

D. Joaõ de Souſa, que foy Graõ Prior do Crato, & D. Antonio de Souſa, que foy o oytavo filho, & morreo moço afogado na perdiçaõ do Galeaõ Saõ Nicoláo na Bahia de Cadiz no anno de 1637. ſendo caſado com D. Leonor de Mello, filha herdeyra de Franciſco de Faria Coelho, & de D. Violante de Mello, deſcendentes deſtas illuſtriſſimas familias, a que ſe dá principio em D. Moninho Viegas, que veyo de Gaſcunha em tempo del-Rey D. Ramiro o Terceiro de Leaõ; & conforme o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha, foy filho do Conde D. Gonçalo Moniz, que foy ſenhor de Entre Douro & Minho, & morreo no anno de 1060. & em D. Pedro Fermariz, que foy pay de D. Payo Pires, Rico-homem del-Rey D. Sancho o Primeyro, & progenitor da familia dos Mellos, & foraõ ſeus filhos os ſeguintes, D. Franciſco de Souſa, & D. Luis de Souſa, Arcebiſpo Primás, & Embayxador a Roma, de quem o Papa Innocencio XI. fez tanta eſtimaçaõ, que lhe concedeo o Breve referido.

D. Franciſco de Souſa he Fidalgo muy ſciente em toda a faculdade, & muy perito nas linguas Latina, Franceza, & Italiana, cuja perfeyçaõ adquirio em Italia, França, & Inglaterra; por morte de ſeus tios, ſuccedeo na Caſa, & Morgado de Calhariz, que hoje poſſue, ſendo Capitaõ da Guarda Alemãa dos Reys D. Affonſo o Sexto, & D. Pedro o Segundo, do ſeu Conſelho de Eſtado, & Preſidente do Senado da Camera de Lisboa, & hoje da Meſa da Conſciencia; foy caſado com D. Elena de Portugal, filha de D. Joaõ de Almeyda o Fermoſo, Alcayde mór de Alcobaça, & Commendador de Loures, & de ſua mulher D. Violante Henriquez, de que teve a D. Felippe de Souſa, & a D. Joaõ de Souſa, que he Abbade de Cervaens, & Conego de Coimbra; foy Deputado, & he Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa, & D. Prior de Guimaraẽs, & Sumilher da Cortina dos Reys D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto; & a D. Violante Maria de Portugal, Dama da Rainha D. Maria Sofia, que caſou com Franciſco de Mello, ſenhor da Villa de Ficalho. Teve mais o dito D. Franciſco de Souſa fóra de matrimonio a D. Manoel Caetano de Souſa, Clerigo Regular na Caſa de N. Senhora da Divina Providencia, de que foy Prepoſito; foy Conſultor da Bulla da Cruzada, & hoje he Deputado do Tribunal della, Examinador das tres Ordens Militares, & do Priorado do Crato.

D. Felippe de Souſa he Alcayde mór da Certãa, & de Ervededo, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, & Capitaõ da Guarda dos Reys,

Dom

Digitized by Google

D.Pedro o Segundo,& D. Joaõ o Quinto:caſou com D.Catherina de Menezes, filha dos primeyros Marquezes de Alegrete, Manoel Telles da Silva, do Conſelho de Eſtado, Gentil-homem da Camera del-Rey D.Pedro o Segundo,& Veador da Fazenda,& de D.Luiza Coutinho, de que tem a D.Franciſco de Souſa, D.Manoel de Souſa, Dom Luis de Souſa, D. Luiza Coutinho, D.Elena de Portugal, D.Leonor de Mello, D.Marianna de Caſtello-branco, D.Violante de Portugal, & D. Anna Henriquez.

CAPITVLO III.

Da Villa de Palmela.

CInco legoas ao Sueſte de Lisboa,& duas da Villa da Moyta, em lugar imminente com forte Caſtello eſtá ſituada a nobre Villa de Palmela, q̃ fundàraõ os Celtas, 310. annos antes da vinda de Chriſto em companhia dos Sarrios, moradores naquelles contornos, que ſe lhe aggregàraõ depois à dita fundaçaõ, como dizem Floriaõ, Poça, & Garibay. Amplificou a Aulo Cornelio Palma, Governador Romano em Eſpanha no anno de 106. depois do Nacimento de Chriſto, chamandolhe Palmela, Palma pequena, para differença de Palma, Villa celebre em Andaluzía, que elle fundou, ou conforme outros reedificou,& lhe poz o ſeu nome. El-Rey D.Affonſo Henriquez a conquiſtou aos Mouros no annode 1147. & tornandoſe a perder, a reſtaurou no de 1165. em 24. de Junho, mandando-a povoar de novo; o meſmo fez ſeu filho El-Rey D.Sancho o Primeyro no de 1205. Tem por Armas hũa Palma, q̃ ſuſtenta hũ braçode homem entre dous Caſtellos, a cada lado do eſcudo o habito de Santiago, & por timbre as Reaes Quinas de Portugal; goza de voto em Cortes com aſſento no banco treze. Tem novecentos vizinhos com duas Parochias, Santa Maria dentro do Caſtello,& S.Pedro, ambas Priorados da Ordem de Santiago, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & cinco Ermidas,

Dentro do Caſtello eſtá o Convento dos Freyres, cabeça da Ordem Militar de Santiago, a que deo principio no ſeu Reyno El-Rey D.Affonſo Henriquez, & ſeparou da obediencia dos Meſtres de Caſtella El-Rey D. Dinis no anno de 1290. com authoridade do Summo Pontifice Nicoláo IV. ſendo ſeu primeyro Meſtre D. Joaõ Fernandez. Tem ſeſſenta Commendas, que rendem duzentos mil cruzados. Depois ſe inſtituhio a dignidade de D. Prior mór com juriſdic-

Digitized by Google

çaõ quaſi Epiſcopal,& no tempo do Infante D.Fernando foy ſeu primeyro Prelado D. Joaõ de Braga. Tem Juiz de fóra, tres Vereadores,hum Procurador do Concelho,Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, Enqueredor, Diſtribuidor, & Contador, tres Tabeliaens, & hum Alcayde, & feyra franca a 8. de Dezembro. He abundante de vinho, azeyte, frutas, gado, caça, mel, grãa,& lenha. O ſeu termo he grande, & tem huma freguefia na ribeyra de Mareteca, com trezentos vizinhos. Tem eſta Villa em ſeu deſtricto os Conventos, & Ermidas ſeguintes.

N. Senhora da Conceyçaõ de Arrabidos no ſitio de Alferràra, meya legoa diſtante de Setubal, o qual fundou D.Eſtevaõ da Gama, filho dos Condes da Vidigueyra, pelos annos de 1578. ſendo Provincial o Padre Fr. Pedro Lagarto; reſidem nelle dezoyto Frades, & he ſeu Padroeyro Bernardo de Vaſconcellos, a quem paga a ordinaria.

N. Senhora da Conſolaçaõ de Pauliſtas,ſituado em hũa ladeyra do monte, que ſobe para huma ſerra circumvizinha à Villa de Setuval, da qual diſta mais de hum quarto de legoa; olha para hum deleytoſo valle,povoado de muytas,& ricas quintas, grandes arvoredos, & amenas hortas com muyta abundancia de criſtalinas aguas; & ſobre a viſta aprazivel daquelle fermoſo paynel a faz muy agradavel a Villa, & porto de Setubal, & ſerra d' Arrabida, que aos olhos ſe lhe convida, & ſe moſtra dilatada, & alegre na variedade de horizontes. Foy ſeu Fundador o Santo Varaõ Mendo Gomes de Ceabra,de quem poderiamos dar largas noticias, ſe a brevidade, que profeſſamos, nos naõ ſervira de impedimento. Principiou eſte a viver ſolitario em hũ Oratorio, que fundou junto a Setubal, & vizinho ao mar, que de ſeu nome ſe chamou Mendoliva, & hoje S. Brás, aonde perſeverou algũs tempos com outros Companheyros, que ſe lhe uniraõ, todos de conhecida virtude. Depois com o favor Real, & de outras peſſoas illuſtres, & devotas eſcolheo o ſitio de Alferrára, & nelle fundou tambem Oratorio, ſugeyto ao Convento da Serra d' Oſſa, para que gozaſſe de ſuas immunidades, & privilegios: conſervouſe o de Mendoliva até o anno de 1531. que ao depois ſe unio a eſte de Alferrára no tempo del-Rey D. Joaõ o Terceyro, o qual mandou por ſeu Alvará ſe lhe deſſe a eſmola annual, que ſe dava ao de Mendoliva, & depois lha confirmou El-Rey D. Sebaſtiaõ, & Felippe o Prudente em Lisboa a 24. de Janeyro de 1597.

Fundouſe eſte Convento pelos annos de 1383. como ſe moſtra por huma eſcritura feyta em Palmela por Lourenço Giraldes Tabeliaõ, na qual manda o Iuiz Diogo Affonſo que naõ entrem na cerca

dos

Digitized by Google

dos pobres (assim se intitulavaõ antigamente os Eremitas da Serra d' Ossa) a banhar meninos na fonte, nem a pôr nella offertas, cõ pena de duzentas libras para as obras do Concelho; porque sendo a agua da dita fonte remedio aprovadissimo para curar as crianças de fogagem, & por esta razaõ chamada sempre a fonte santa, pediraõ ao Iuiz de Palmela os defendesse, naõ consentindo q̃ lhe derrubassem a cerca, nem entrassem nella para o sobredito fim; querendo tambem evitar a perturbaçaõ, que lhe poderiaõ causar a seu espiritual sossego, & recolhimento solitario.

Residem neste Convento vinte & cinco Religiosos; he de bastante architectura: a Igreja tem excellentes imagens, & muy milagrosas, como sam a do Santo Christo, a de N. Senhora da Luz, & a da Consolaçaõ: he assistido de muytas pessoas, que continuamente vaõ a elle fazer suas romarias; tem hum claustro muy perfeyto, bons dormitorios, & officinas; a cerca, inda que está em meya ladeyra, he fertil de limaõ, & laranja, & de toda a variedade de frutas; tem hũa fonte de agua tam excellente, que se julga ser a melhor, que ha em todos aquelles contornos.

Aqui florecéraõ muytos Religiosos de virtude, como foy hum Fr. Antonio de Vizeu, cuja santidade foy tam heroyca, que consta por testimunhos authenticos sair de seu rostro, depois de morto, hum notavel resplandor; maravilha a que se achou presente o Mestre Gaspar, Prior que era de Santa Maria da Graça de Setubal, & assim o publicou ao povo em muytos Sermoẽs, que se lhe ouviraõ. Tambem nelle se conservaõ as santas memorias de Fr. Pedro Rabicho, Varáõ dotado de eximias virtudes, cujo corpo, depois de morto muytos annos, se achou inteyro, exhalando tal fragrancia de cheyro, que deyxou admirados aos que se achàraõ presentes.

Neste Convento de Alferràra está sepultado o insigne Doutor Fr. Antonio da Madre de Deos, a quem vulgarmente chamavaõ o Arouca, & nelle compoz aquelles seus admiraveis Tomos, intitulados, *Apis Libani*, que sam admiraçaõ dos Doutos, & Mestres de todos os Compositores. El-Rey Dom Affonso o Quinto lhe concedeo grandes privilegios, & izençoẽs, & os Summos Pontifices o enriquecèraõ com muytas graças, como se póde ver na Bulla de Pio II. que no Archivo deste Convento se conserva. Foy seu Padroeyro D. Iorge Mascarenhas, Marquez de Montalvaõ, aonde está sepultado com sua mãy, & filho o Conde de Serèm. O Capitulo, q̃ está no claustro cõ huma Capella consagrada a S. Ioaõ Bautista, he dos Marquezes das Minas, q̃ tambem nelle tem sua sepultura, & Missa quotidiana.

Digitized by Google

A Ermida de Santo Antonio da Serra, ſituada na quinta da Boa Viſta, com ſeu Ermitaõ, a qual he cabeça do Morgado, que inſtituhio D. Eſtevaõ da Gama, o qual hoje poſſue Bernardo de Vaſconcellos por ſua mulher D. Maria Magdalena da Silva, cuja illuſtre varonia he a ſeguinte.

D. Franciſco da Gama (de cuja aſcendencia tratamos no ſegundo Tomo deſta obra, Trat. 2. cap. 4. fol. 482.) teve de ſua mulher a Condeça D. Guiomar de Vilhena, entre outros filhos, a

D. Franciſco de Portugal, que foy Commendador da Fronteyra na Ordem de Aviz, Veador da Fazenda, Sumilher de Corps, & Eſtribeyro mór del-Rey D. Sebaſtiaõ; ficou cativo na de Alcacere, & morreo em Fez: caſou com D. Luiza Giraldes, filha de Lucas Giraldes, Fidalgo Florentino, de que teve, entre outros filhos, a

D. Vaſco da Gama, que paſſou à India, aonde ſervio com grande ſatisfaçaõ, & caſou naquelle Eſtado ſegunda vez (que da primeyra naõ teve filhos,) com D. Maria do Amaral, viuva de Ruí d'Eça da Cunha, & filha de Gaſpar do Amaral, & de D. Iſabel Henriquez, de que teve a

D. Paulo da Gama, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & caſou com ſua ſobrinha D. Maria de Portugal, filha de ſeu primo D. Franciſco de Portugal, & de D. Cecilia de Portugal, de que teve, entre outros filhos, a

D. Luis de Portugal, que foy ſenhor da Caſa de ſeu pay, & da de ſeutio D. Lucas de Portugal, que foy Commendador da Fronteyra: caſou com D. Ignes da Silva, (que depois de viuva foy Dona de Honor das Rainhas D. Maria Sofia, & D. Marianna de Auſtria,) filha de D. Diogo de Almeyda, & de D. Luiza da Silva, de que teve a

D. Maria Magdalena da Silva, que foy ſua herdeyra, & caſou com Bernardo de Vaſconcellos, Alcayde mór de Alcoutim, & Commendador de Santa Maria de Cacella na Ordem de Santiago, & da Fronteyra na Ordem de Aviz, & Meſtre de Campo de hum Terço de guarniçaõ da Corte, de que tem a Luis Ioſeph de Portugal & Gama, Ioſeph Ioachim de Vaſconcellos, Franciſco Xavier de Vaſconcellos, Domingos Antonio de Vaſconcellos, D. Ignes Antonia da Silva, D. Anna Ioachina de Portugal, ambas Damas do Paço, & D. Luiza Clara da Silva.

Tem mais eſta Villa em ſeu deſtricto huma Ermida de S. Romaõ, ſituada em terras de huma quinta de Iorge de Cabedo de Vaſconcellos, a qual he de muyto regalo, por ter muytas Fontes, excellentes, & ſaboroſas frutas; & a Ermida de S. Luis da Serra, q̃ he frequentada

tada de muytos Romeyros, cuja imagem he muy milagroſa, eſpecialmente em dar filhos a quem he ſeu devoto.

He Alcayde mór deſta Villa Antonio Ioſeph de Almada, & Mello, Fidalgo conhecido, Cavalleyro da Ordem de Santiago, a que he annexa a dita Alcaydaria mór, que lhe veyo por ſua avò paterna D. Urſula de Vilhena, a quem Manoel de Faria & Souſa chama de Vaſconcellos, tratando dos Farias (em cuja caſa andou ſempre eſta Alcaydaria mór) nas Notas ao Conde D. Pedro fol. 36. num. 36. & aſſim trataremos da familia do dito Antonio Joſeph de Almada & Mello na fórma ſeguinte.

Gomes Martins de Almada foy hum Cidadaõ honrado de Lisboa em tempo del-Rey D. Joaõ o Primeyro, teve, & entre outros filhos, a

Gil Gomes de Almada, que caſou com Iſabel Carreyra, de que teve, entre outros filhos, a

Affonſo Gomes de Almada, que caſou com Magdalena Eanes Vieyra, filha de hum Cidadaõ honrado de Lisboa, & teve filho unico a

Ayres Gomes de Almada, que foy Corregedor da Corte: caſou com Catherina Gil de Aguiar, filha de Joaõ Affonſo de Aguiar, da qual teve, entre outros filhos, a

Luis de Almada, que foy Lente na Univerſidade de Coimbra, Deſembargador dos Aggravos, & Corregedor do Crime da Corte, o qual inſtituhio de ſeus bens hum Morgado com ſepultura na Capella mór da freguefia de N. Senhora dos Olivaes, que hoje poſſuem ſeus deſcendentes: caſou com D. Brites de Mello, filha de Garcia de Mello de Oliveyra, & de D. Leonor de Avelar, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco de Almada de Mello, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & caſou com D. Violante de Souſa, filha de Joaõ do Quental Lobo, & de D. Iſabel de Souſa, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Almada de Mello, que ſervio huma Cõmenda em Tangere, & teve-a na Ordem de Chriſto; vindo foy Governador de Elvas: caſou com D. Felippa Coutinho, filha herdeyra de Antonio de Souſa Coutinho, (irmaõ de Fernaõ Martins de Souſa, oytavo ſenhor de Bayaõ,) & de D. Brites Soares, de que teve filho unico a

Antonio de Almada de Mello, que depois de ter filhos, ſe fez Frade no Convento de S. Franciſco da Cidade, & ſua mulher foy Freyra no Moſteyro da Encarnaçaõ: foy caſado com D. Urſula de Vilhena, a quem, como já diſſemos, chama Manoel de Faria & Souſa no lugar acima citado de Vaſconcellos, filha de Franciſco de Faria, Alcayde

cayde mór de Palmela,& de D. Joanna de Menezes, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Almada de Mello,q̃ ſuccedeo a ſeu pay no Morgado, & ſervio no Paço a El-Rey D. Joaõ o Quarto de Moço Fidalgo ſete annos, depois paſſou à fronteyra da Beyra a ſervir com Luis Alvarez de Tavora, primeyro Marquez de Tavora,ſeu ſobrinho,foy Capitaõ de Cavallos, & depois Commiſſario da Cavallaria daquella Provincia. Vagando a Alcaydaria mór de Palmela por morte de Joaõ da Silva de Valconcellos, teve demanda com D. Henrique Henriques, ſenhor das Alcaçovas, ſobre a pertençaõ della, por ſerem ambos ſobrinhos do dito Joaõ da Silva, filhos de duas irmãas ſuas,& teve ſentença a ſeu favor, & a teve com o habito de Santiago: caſou com Dona Mayor Luiza de Mendoça, filha natural de Franciſco de Mendoça Furtado, Alcayde mór de Mouraõ, & de D. Maria de Mello, (que era filha de D. Paulo de Moura, & de D. Brites de Mello,) de que teve a Antonio Joſeph de Almada & Mello,& a D. Thereſa Luiza de Mendoça, mulher de Manoel de Carvalho & Ataîde.

Antonio Joſeph de Almada & Mello em vida de ſeu pay ſerve a El-Rey na Provincia do Minho,he Coronel de Infantaria,Cavalleyro da Ordem de Santiago, & Alcayde mór de Palmela em vida de ſeu pay por mercè del-Rey D. Pedro o Segundo: caſou cõ D. Maria Joſepha da Cunha,filha herdeyra de Franciſco da Cunha da Silva,Cavalleyro da Ordem de Chriſto,Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Meſtre de Campo,& Governador da Praça de Monçaõ na Provincia do Minho, & de D. Engracia de Lima, de que tem a Ioaõ de Almada de Mello.

Relaçaõ dos Meſtres da Ordem de Santiago, de que ha memoria no Cartorio do Convento de Palmela.

D. Pedro Fernandez, q̃ foy nove annos Meſtre. D. Fernaõ Dias, que foy quatro annos Meſtre,& deyxou o Meſtrado. D. Sancho Fernandez de Lemos, que foy ſeis annos Meſtre, & deyxou o Meſtrado. D. Gonçalo Ordenes, que foy 18. annos Meſtre,& deyxou o Meſtrado. D. Soeyro Rodriguez, que foy dous annos Meſtre. Dom Fernaõ Gonçalvez, que foy Meſtre 14. annos,& deyxou o Meſtrado. D. Payo Aquas, que foy 4. annos Meſtre. D. Garcia Rodriguez Daremcom, q̃ foy 2. annos Meſtre,& deyxou o Meſtrado. D. Gabriel Barrengon, q̃ foy tres annos Meſtre, & o mataraõ os Mouros. D. Garcia Gonçalvez Derendajo, que foy dous annos Meſtre, & deyxou o Meſtrado. D. Fernando Choca,q̃ foy dous annos Meſtre,& deyxou o Meſtrado.

D.

Digitized by Google

D. Pedro Gonçalves, que foy quatro annos Meſtre. D. Pedro Ienhegum, que foy quatro annos Meſtre, & deyxou o Meſtrado. D. Paay Rodriguez, que foy trinta & quatro annos Meſtre. D. Gonçalo Rodriguez Giron, que foy Meſtre cinco annos, & tres mezes, matàraõno os Mouros. D. Pedro Nunes, que foy Meſtre ſete annos. D. Gonçalo Matel, que foy Meſtre oyto mezes. D. Pedro Fernandez Matiria, que foy Meſtre cinco annos & meyo. D. Ioaõ Uſores, que foy Meſtre 18. annos, & deyxou o Meſtrado. D. Diogo Moniz, que foy Meſtre oyto annos. D. Garcia Fernandez, que cegou, & deyxou o Meſtrado. D. Valco Rodriguez, que foy Meſtre oyto annos.

CAPITVLO IV.

Da Villa de Almadà

DE fronte de Lisboa para o Sul, em diſtancia de meya legoa, que medem as ceruleas ondas do mar Oceano, em lugar imminente tem ſeu aſſento a nobre Villa de Almada, a quem os Latinos chamaõ Cœtobrix, & outros Cetrobrica. Tem forte Caſtello, fundaçaõ dos Inglezes, aos quaes El-Rey Dom Affonſo Henriques fez doaçaõ della no anno de 1147. quando o vieraõ ajudar no cerco de Lisboa, os quaes lhe chamàraõ Vimadel, que ſignifica povoaçaõ de muytos. Depois ſe chamou Almada, por ſer conquiſtada aos Mouros por hum Cavalleyro deſte appellido. El-Rey D. Sancho o Primeyro lhe deo foral, & fez doaçaõ della aos Cavalleyros de Santiago pelos annos de 1187. & El-Rey D. Dinis a encorporou na Coroa, dando em troca aos ditos Cavalleyros de Santiago as Villas de Almodovar, & Ourique com os Caſtellos de Marachique, & Aljeſur. Tem voto em Cortes cõ aſſento no banco ſexto: conſta de 650. vizinhos cõ familias nobres do appellido Carvalho, Pereira, Ozorio, Coutinho, Teves, Zagallos, Gayos, Lobatos, Cayados, & Gamboas; tem duas Parochias; Santa Maria detro do Caſtello, & Santiago, cada hũa com ſeu Prior, & quatro Beneficiados da Ordẽ de Santiago, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, o Eſpirito Santo, S. Sebaſtiaõ, S. Luzia em Cacilhas, & o Convento de S. Paulo de Frades Dominicos, que fundou o Padre Meſtre Fr. Franciſco Foreyro, Confeſſor dos Reys, D. Joaõ o Terceyro, & D. Sebaſtiaõ, ſendo Provincial, no anno de 1569. nelle reſidem quinze Frades. A fregueſia de Santa Maria do Caſtello tem o lugar do Pragal, & a Arrabida com huma boa quinta; a de Santiago tem

Digitized by Google

tem o lugar de Cacilhas, que he porto do mar com quinze barcos, o de Motella, & o do Caramujo junto ao mar, & a Igreja de N. Senhora da Piedade, imagem milagroſa, & de grande romagem, com hũ largo terreyro, aonde ſe fazem grandes feſtas de cavallo, & ſe correm touros.

Aſſiſtem ao governo Civil deſta Villa hum Corregedor, que o he de Setubal, com cento & vinte mil reis de ordenado, ao todo duzentos & cincoenta mil reis, hum Juiz de fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, Diſtribuidor, Contador, & Enqueredor, tres Tabeliaẽs do Judicial, & Notas, hum Alcayde, que apreſenta o Conde de Valladares, Alcayde mór deſta Villa, & quatro Companhias da Ordenança. O ſeu termo he abundante de vinho, frutas, gado, caça, lenha, & peyxe. Tem tres legoas & meya para o Naſcente, tres para o Sul, & outras tantas para o Poente, com as Freguefias ſeguintes.

N. Senhora da Conſolaçaõ de Arrentella, Curado, tem quatro centos vizinhos, divididos por eſtes lugares, o Seyxal com huma Ermida, & huma grande quinta de Sebaſtiaõ da Gama Lobo, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & ſeu Eſcrivaõ da Fazenda; a Torre, Coſſena, & a Aldea de Payo Pires com ſua Ermida, aonde tem o ſeu Morgado Manoel Ignacio da Cunha cuja varonia he a ſeguinte.

Pedro Vaz da Cunha, (irmaõ do Grande Nuno da Cunha, Governador da India, & ſenhor de Geſtaço, de cuja aſcendencia já tratamos) paſſou por Capitaõ de huma Náo à India no anno de 1527. em companhia de ſeu irmaõ, & morreo na viagem em Moçambique: caſou com D. Brites de Vilhena, que depois de Viuva foy Freyra no Convento da Madre de Deos, filha de Andre de Souſa, Alcayde mór de Arronches, & de D. Maria Manoel, de que teve a

Jeronymo da Cunha, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & caſou com D. Maria da Silva, filha herdeyra de Jorge Correa de Lacerda, ſenhor do Morgado de Payo Pires, & de D. Franciſca da Silva, de que teve a

Luis da Cunha, que ſuccedeo na Caſa de ſeus pays, & caſou com D. Joanna de Vilhena, filha de Bernardim Ribeyro Pacheco, Commendador de Villa Cova na Ordem de Chriſto, & Capitaõ mór das Náos da India, & de D. Maria de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel da Cunha, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & foy Veador da Rainha D. Maria Franciſca de Saboya: caſou com D. Franciſca de Albuquerque, filha de Martim Correa da Silva, Alcayde mór de

Tavi-

Digitized by Google

Tavira, Commendador de Penamacor, & Governador do Algarve, & de D. Violante de Albuquerque, de que teve a

Triſtaõ Antonio da Cunha, que morreo em vida de ſeu pay, & caſou com Leonor Thomaſia de Tavora, filha do grande Luis Alvarez de Tavora, primeyro Marquez de Tavora, & da Marqueza D. Ignacia Maria de Menezes, da qual tem a Manoel Ignacio da Cunha, Luis Alvarez de Tavora, Mathias da Cunha, Brigadeyro de Infantaria na Provincia do Minho, & Soldado de grande valor; D. Franciſca Ioſepha de Tavora, que caſou com D. Luis de Almada, filho de D. Lourenço de Almada, ſenhor do Pombalinho.

Manoel Ignacio da Cunha caſou com D. Thereſa de Menezes, Dama do Paço, filha de D. Ioſeph de Menezes, & de ſua mulher D. Brites de Mendoça, de que tem a Triſtaõ da Cunha, & a Leonor Benta de Menezes.

Ramo de outra familia dos Cunhas.

Gil Vaſques da Cunha, filho quarto de D. Vaſco Martins da Cunha, de quem tratamos no Tom. 1. cap. 28. fol. 139. & no 2. cap. 25. fol. 225. alèm das terras de Baſto, & Montelongo, foy tambem ſenhor de Portocarreyro, Guilhofrey, & Borba, em tempo del-Rey D. Ioaõ o Primeyro, de quem foy Alferes mór, Fundou o Paço de Monchique ſituado fóra dos muros da Cidade do Porto, o qual he hoje Moſteyro de Freyras de Santa Clara, como diz Frey Manoel da Eſperança na primeyra Parte da Chronica de S. Franciſco liv. 5. cap. 25. n. 2. O meſmo Rey D. Ioaõ o Primeyro lhe fez doaçaõ da terra da Maya cõ ſuas pertenças, & direytos para elle, & ſeus filhos, & netos legitimos, & para ſeus deſcendentes por linha recta, & lhe chama ſeu vaſſallo por carta ſua paſſada nos Paços da Vallada em o primeyro de Iunho de 1440. como conſta do Tombo da Camera do Porto fol. 47. Teve de ſua mulher D. Iſabel Pereyra, filha de D. Alvaro Gonçalvez Pereyra, Prior do Crato, & irmãa do Condeſtable D. Nuno Alvarez, a

Fernaõ Vaz da Cunha, & a Ioaõ Pereyra Agoſtim, de cuja illuſtre deſcendencia tratamos no primeyro, & ſegundo Tomo nos lugares acima citados; & a D. Felippa da Cunha, mulher de Fernaõ de Sá, Alcayde mór da Cidade do Porto, & a D. Maria da Cunha, mulher de Martim Docem.

Fernaõ Vaz da Cunha foy o ſegundo ſenhor de Baſto, & das mais terras de ſeu pay, & Fronteyro da Cidade de Ceuta; morreo em Tangere, pelejando valeroſamente, com os Infantes: caſou com D. Branca de Vilhena, (que era já viuva de Rui Vaz Coutinho, ſenhor de

Fer

Digitized by Google

Ferreyra, & Villa Mayor,) filha de D. Henrique Manoel de Vilhena, Conde de Cintra, & Cea, filho baſtardo de D. Ioaõ Manoel, que era filho legitimo do Infante D. Manoel, & de D. Conſtança, filha de Amadeo terceyro Conde de Saboya; & o dito Infante D. Manoel era filho terceiro del-Rey D. Fernando o Santo de Caſtella, & de ſua primeyra mulher a Rainha D. Brites, como já diſſemos no ſegundo Tomo Tratado 6. cap. 6. fol. 567. E a dita D. Brites era filha do Emperador Felippe de Alemanha. A dita D. Branca de Vilhena, que eſtá ſepultada em o Conẽvto de S. Domingos de Guimaraẽs, lhe prometteo ſeu marido, Fernaõ Vaz da Cunha, quatro mil dobras de arras, & deulhe de penhor certas Aldeas, & Freguesias de Cerolico de Baſto. Teve della a

D. Maria da Cunha, filha unica, & herdeyra das terras, & Caſa de ſeu pay: caſou com Fernaõ Coutinho, filho ſegundo do Marichal deſte Reyno Gonçalo Vaz Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

D. Maria Coutinho da Cunha (a quem alguns Nobiliarios chamaõ D. Maria de Vilhena,) a qual caſou com Diogo de Azevedo, (quarto ſenhor de S. Joaõ de Rey, Aguiar, Pena, & Bouro, decimo quarto neto por varonia de D. Arnaldo, natural de Alemanha a alta, & da geraçaõ dos Emperadores, o qual veyo a Portugal no anno de 1016. na Armada dos Normandos,) de que teve a

Diogo Lopes de Azevedo, que por morrer ſem filhos, lhe ſuccedeo na Caſa ſeu irmão Pedro Lopes de Azevedo, (de quẽ he quarto neto Rodrigo de Azevedo, que hoje a logra,) & teve mais a D. Joanna, mulher de Joaõ Alvarez Pereyra, ſenhor de Fermedo, com geraçaõ; a D. Branca Coutinho, mulher de Antonio de Souſa, ſenhor de Gouvea, com geraçaõ; & a

Antonio de Azevedo, que foy Eccleſiaſtico, & Deſembargador do Paço, & Embayxador a Alemanha, o qual teve, entre outros filhos naturaes, a

Diogo de Azevedo, que foy bom Cavalleyro, & Commendador na Ordem de Chriſto: caſou com D. Catherina Cotrim, filha de Jorge Cotrim de Coimbra, de que teve filhos (que alguns dizem ſerem naturaes) a Jeronymo de Azevedo, que foy Maltez, a Andre da Cunha de Azevedo, que caſou na India com D. Iſabel, filha de Henrique de Souſa de Mello com geraçaõ; a Jorge de Azevedo, a Miguel de Azevedo, a Diogo Coutinho de Azevedo, & a

Antonio de Azevedo, Fidalgo da Caſa de ſua Mageſtade, o qual caſou na quinta de Brea, ſituada ao pè do Caſtello de Vermoim no termo

termo de Barcellos, com Antonia da Coſta, filha de Franciſco da Coſta, & neta de Ruí da Coſta, Fidalgo de geraçaõ, primo do Cardeal de Alpedrinha D. Jorge da Coſta, o que tudo conſta de duas eſcrituras da dita quinta, continuada huma na Nota do Tabeliaõ Joaõ Nogueyra, q̃ foy na Villa de Barcellos em 30. de Dezembro de 1494. & outra do Tabeliaõ Alvaro Monteyro feyta na Cidade do Porto em 8. de Fevereyro de 1561. & de hum inſtrumento autentico feyto em Guimaraẽs no anno de 1592. que tem Paulo de Carvalho Villasboas, que hoje vive em a Villa de Amarante. Teve o dito Antonio de Azevedo de ſua mulher Antonia da Coſta a Baltheſar de Azevedo, que caſou com Leonor de Azevedo, de quem naõ teve filhos, & a

Joaõ da Coſta de Azevedo, que foy Fidalgo muyto honrado, & ſenhor da quinta de Fonte de Egoas, ſita na Freguеſia de Santiago de Caſtellaõs do Julgado de Vermoim, termo de Barcellos, & nella viveo pelo tempo dos Reys Felippes, & hoje a poſſue ſua parenta Dona Marianna da Cunha & Guſmaõ, viuva do Deſembargador Luis Coelho Pimentel, de que teve filhos: caſou o dito Joaõ da Coſta de Azevedo com D. Iſabel Pimenta, filha de Belchior de Azevedo, Cavalleyro da Caſa del-Rey, & de ſua mulher D. Brizida Rodriguez, aos quaes o Commendatario do Moſteyro de Oliveyra Chriſtovaõ da Coſta Brandaõ fez renovaçaõ do Prazo da quinta de Val-melhorado da dita Freguеſia de Caſtellaõs no anno de 1547. & por outro Prazo da meſma quinta feyto por Xiſto da Cunha outroſi Commendatario no anno de 1508. que tambem ſe acha no Cartorio do dito Moſteyro, conſta ſer filho o dito Belchior de Azevedo de Joaõ Aranha, Eſcudeyro da Caſa del-Rey, & de ſua mulher Leonor Vaz, que era filha de Marçal Vaz Pimenta, & de ſua mulher Iſabel Martins dos Guimaraẽs, filha de Martinho dos Guimaraẽs, tronco deſta familia; & o dito Marçal Vaz Pimenta era deſcendente de Affonſo Pimenta, Alcayde mòr de Braga, irmaõ do Commendatario de Travanca Eſtevaõ Pimenta. Teve o dito Joaõ da Coſta de Azevedo da dita ſua mulher D. Iſabel Pimenta a Paſcoal de Azevedo, pay de Ioaõ da Coſta de Azevedo, que hoje vive na dita quinta de Val-melhorado, na qual havia huma antiquiſſima, & levantada torre, q̃ o dito Paſcoal de Azevedo mãdou imprudentemẽte demolir. E teve mais a Belchior de Azevedo, que viveo na dita quinta, & antes de ſer Eccleſiaſtico, teve filho natural a Antonio da Cunha de Azevedo, pay de Baltheſar da Cunha, que hoje vive na Cidade do Porto, o qual caſou com D. Ieronyma de Azevedo, & Cunha, ſua parenta, de que tem filhos.

Ha tambem no termo deſta Villa hum lugar, q̃ chamaõ Amora,

freguesia notavel por sua singular invocaçaõ, que he de N. Senhora de Monte Siaõ, unica em toda a Europa, de cuja milagrosa imagem descreve modernamente o R. P. Frey Agostinho de Santa Maria da Ordem dos Agostinhos Descalços no seu Santuario Mariano, que trata das Imagens milagrosas deste Reyno. He Curado, que rende duzentos mil reis, & o apresentaõ os Freguezes; & sendo limitada a freguesia, ha nella muytos Morgados, & antigas, & nobres familias, como sam o Morgado da Quinta dos Condes de Portalegre, que possue hoje Francisco de Mello, Monteyro mór do Reyno; o da quinta grande no sitio da Fonte da Prata, que foy dos Correas de Lacerdas, que hoje he de seus descendentes Luis Francisco Correa de Lacerda, Fidalgo illustre, que na dita Igreja tem seu enterro na Capella mór com as suas Armas; o dos Condes da Atalaya; & no sitio do Talaminho ha outro da antiga familia dos Moraes, & Cabraes, que hoje logra seu descendente Ioseph de Moraes Cabral, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, q̃ tambem tem sua sepultura na Capella mór; & no mesmo sitio ha outro nobre, & antigo Morgado, de q̃ foy o ultimo possuidor Ieronymo Gomes do Amaral, Cavalleyro professo da Ordem de Christo, & por naõ haver da sua linha sucessaõ, vagou para a Coroa, & o senhor Rey D. Ioaõ o Quinto o deo a Bartholomeu de Sousa Mexia, Secretario das Mercès, Expediente, & assignatura.

Em o lugar de Cheyra-ventos da sobredita freguesia ha outro nobre, & antigo Morgado dos Pintos, & Gayas, que hoje possue Fernando Ioseph da Gama, filho de Sebastiaõ da Gama Lobo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, & Escrivaõ da sua Fazenda, & de sua mulher D. Francisca Theresa da Gaya, por onde lhe veyo o dito Morgado; & dos mesmos Pintos, & Gayas ha tambem outra irmãa, que casou em Caparica cõ o filho do Almirante Vitorio Zagallo Preto.

Ha tambem no mesmo lugar de Cheyra-ventos outro Morgado da nobre, & antiga familia dos Lobatos, que he o seu solar, cujos seus primeyros progenitores foraõ da Villa de Vianna da Foz do Lima na Provincia de Entre Douro & Minho, & vieraõ para o dito sitio antes do tempo del-Rey D. Ioaõ o Primeyro, & na sua Chronica em varios Capitulos saõ nomeados por esforçados, & nobilissimos Cavalleyros, Pedreannes Lobato, & Ioaõ Lobato, que com o Conde Nuno Alvarez Pereyra andàraõ nas guerras daquelle tempo, & havendose nellas com conhecido valor, occupàraõ gravissimos postos, de que na dita Chronica se faz mençaõ; & destes Lobatos era tambem o famoso Manoel Lobato Pinto, que foy Governador da Villa de Gerumenha, & Torre de Outaõ da Villa de Setubal, Fidalgo da Casa de Sua Ma-

gestade,

Digitized by Google

geſtade, & Cavalleyro da Ordem de Chriſto; & deſtes Lobatos de Cheyra-ventos paſſou à India hum Manoel da Cunha de Mello, q̃ naquelles Eſtados foy General da Armada, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Commendador na Ordem de Chriſto, & lá morreo no tempo do ſenhor Rey D. Pedro o Segundo.

Saõ eſtes Lobatos muy antigos, como ſe vè na Nobiliarchia Portugueza, & o ſobredito Morgado deſtes Lobatos poſſue hoje Joaõ Lobato Quinteyro, Deſembargador da Relaçaõ do Porto, & Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto, filho de Frãciſco Lobato Quinteyro, cujos avôs ſempre viveraõ no dito ſitio, & caſáraõ cõ as principaes familias, que ouve na dita freguefia, como os Macedos, Cayados, Gamboas, & Quinteyros; & tem os ſobreditos Lobatos á ſua ſepultura com as ſuas Armas no meyo da Capella mór da dita Igreja; & de ſua mulher D. Luiza Tereſa de Souſa Barroſo, filha legitima de Franciſco Barroſo de Faria, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto, em quem hoje ſe acha a varonia dos Barroſos, Fidalgos antiquiſſimos deſte Reyno, de q̃ tratou com individuaçaõ Joſeph de Faria, que foy Secretario de Eſtado, nos ſeus manu-eſcritos das Genealogias deſte Reyno, declarando os grandes poſtos, que occupàraõ, & nobiliſſimas familias, com quem caſáraõ, os quaes deſcendem dos Barroſos, de que já tratamos no primeyro Tomo deſta Corografia pag. 149. & deſtes meſmos Barroſos he Vaſco Gonçalvez Barroſo, de quem falley fol. 153. Ha tambem dos meſmos Lobatos outro ramo pelo ſegundo irmaõ do dito Franciſco Lobato Quinteyro, chamado Vicente Lobato Quinteyro, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto, que caſou com D. Luiza Antonia de Freytas, filha de Antonio Rodriguez da Coſta, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto, deſcendente dos antigos, & nobres Cavalleyros de Africa da Praça de Mazagaõ, cuja nobiliſſima familia de Coſtas, Cunhas, & Caſtellos-brancos ſe conſerva hoje na meſma Praça; & de ſua mulher D. Anna de Freytas, deſcendente da nobre familia dos Freytas da Villa de Obidos, de cujo matrimonio he filho Simaõ Lobato Quinteyro, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto, que tambem no meſmo lugar de Cheyra-ventos tem boas quintas, o qual hoje eſtá caſado com D. Margarida Guiomar de Betancurt, filha de Theotonio Perdigaõ Sotomayor, de quem falley no ſegundo Tomo deſta obra fol. 608. & porque entaõ tive menos noticia, & hoje a tenho verdadeyra, lhe reſtituo a ſua nobreza, & antigo ſolar dos Perdigoẽs, que he na Villa de Benavente, como diz Villasboas na ſua Nobiliarchia Portugueza cap. 41. fol. 315. da qual Villa

Digitized by Google

foy Alcayde mór Alvaro Perdigaõ por mercè del-Rey D. Joaõ o Primeyro, que lhe deo por Armas em campo de ouro cinco Perdigoens de ſua cor em aſpa, armados de vermelho, Timbre hum dos Perdigoẽs, como conſta do Archivo Real, & de Manoel de Faria & Souſa na quarta parte do ſeu Epitome, fol. 295. & do Padre Fr. Leaõ de Santo Thomás no ſegundo Tomo das Benedictinas Luſitanas.

Do dito Alvaro Perdigaõ foy deſcendente Leonel Perdigaõ, & por hum brazaõ del-Rey D. Felippe o Primeyro do anno de 1584. conſta ſer filho de Theotonio Perdigaõ, neto de Leonel Perdigaõ, biſneto de Alvaro Perdigaõ, terceyro neto de Miguel Perdigaõ, que foy Meſtreſala do Infante D. Duarte, filho del-Rey D. Manoel, em cujas caſas ſe apoſentou o dito Rey paſſando pela Villa de Benavente; foy o dito Leonel Perdigaõ Cavalleyro Fidalgo, caſou com Brites Varella Perdigaõ ſua prima, filha de Fernaõ Varella Perdigaõ, & de ſua mulher Luzia da Coſta Loba, de que teve, entre outros filhos, a Theotonio Perdigaõ, que caſou em Alcochete com Leonor Correa Sotomayor, filha de Diogo Vaz Fuzeyro de Brito, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, natural da Cidade de Evora, & de ſua mulher Maria de Sotomayor, de que teve, entre outros filhos, a Paſcoal Perdigaõ, & Antonio Perdigaõ Sotomayor.

Paſcoal Perdigaõ Sotomayor caſou cõ Catherina Veca, de q̃ teve entre outros filhos, a Benta de Sotomayor Perdigaõ, q̃ caſou cõ Luis de Villa-lobos & Vaſcõcellos, de q̃ tem a Joaõ de Brito & Vaſconcellos ſucceſſor da ſua caſa; a Dona Gabriela de Vaſcõcellos Sotomayor, q̃ caſou cõ Jorge de Brito de Carvalho, filho de Joaõ de Brito de Carvalho, ſucceſſor do ſeu Morgado, & tambem do Morgado dos Pegados por ſua mãy D. Ignes Pereyra de Vaſconcellos, filha de Eſtevaõ Pegado, q̃ foy Alcayde mór da Cidade de Elvas; & a D. Brites de Vaſconcellos Sotomayor, q̃ caſou cõ Joaõ Freyre de Andrade Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & Capitaõ mór da Villa de Montemór o Novo, de q̃ tem a D. Chriſtovaõ Freyre de Andrade, ſucceſſor do ſeu Morgado, & a D. Luiza, de cuja nobreza já tratey no ſegũdo Tomo fol 431.

Antonio Perdigaõ Sotomayor caſou em Curuche com Margarida Freyre Bandeyra, filha de Diogo Borges Bandeyra, Fidalgo honrado, natural do lugar de Beſteyros, termo da Cidade de Vizeu, & de ſua mulher Joanna Loba da Coſta da Villa de Benavente, de que teve a Theotonio Perdigaõ Sotomayor, de quem vou tratando, & a Luiza de S. Miguel, & Maria de S. Joſeph, Religioſas no Moſteyro da Caſtanheyra.

Theotoni P erdigaõ Sotomayor he Cavalleyro do habito de Chriſto

Digitized by Google

Chriſto, caſou com D. Guiomar Maria de Betancurt, (moça do açafate da Rainha D.Maria Franciſca Iſabel de Saboya,primeyra mulher del-Rey Dom Pedro o Segundo) filha de Joaõ Ferreyra Betancurt, Commendador da Commenda de Santa Olaya da Villa de S.Bartholomeu do Arrabal,como conſta das Definiçoẽs da Ordem de Chriſto fol. 166. Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, natural de Villa Viçoſa, & de ſua mulher,& prima Dona Maria de Betancurt da Villa de Benavente,de que teve a Joaõ Ferreyra Betancurt Perdigaõ, de quem abayxo faremos mençaõ , & a D. Margarida Guiomar de Betancurt, que caſou com Simaõ Lobato Quinteyro, como acima diſſemos.

Teve outro irmaõ o dito Commendador, que foy Pedro de Almeyda Betancurt, (Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade , Cavalleyro do habito de Chriſto , & moço da Guardaroupa del-Rey Dom Pedro o Segundo) cujo filho he Joſeph de Almeyda Betancurt,que hoje vive na ſua quinta de Marvilla , pay de Pedro de Almeyda Betancurt , Cavalleyro da Ordem de Chriſto , Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & moço da Guardaroupa del-Rey D. Joaõ o Quinto. E por hum Inſtrumento del-Rey D. Joaõ o Quarto no anno de 1651. conſta ſerem os ſobreditos terceyros netos de Antonio Serradas de Betancurt, Fidalgo illuſtre, natural da Ilha da Madeyra, que paſſou a eſte Reyno a ſervir a Caſa de Bragança,no tempo em que a emulaçaõ, o odio, & a inveja prevalecèraõ contra a dita Caſa,& fizeraõ auſentar o ſenhor Duque D. Jaymes.

Joaõ Ferreyra Betancurt Perdigaõ ſuccedeo na Cõmenda de ſeu avó Ioaõ Ferreyra Betancurt; he ſenhor do Morgado, & adminiſtraçaõ da Capella do Nome de Ieſus na Igreja Matriz da Villa de Benavente, aonde tem ſepultura com as Armas dos Perdigoẽs deſde o anno de 1421. caſou com D. Thereſa Luiza Bandeyra ſua prima, filha de Lino de Azevedo do Avelar , & de Elena da Coſta Bandeyra, de que tem a Theotonio Perdigaõ Sotomayor , Nuno de Betancurt Perdigaõ , & a D. Guiomar. Deſta familia ſoy o illuſtriſſimo Biſpo de Evora D. Vaſco Gil Perdigaõ.

N.Senhora da Graça de Corroyos he Curado,& tem oytenta vizinhos, hũa Ermida de Santa Martha,& muytas quintas muy rẽdoſas.

N. Senhora do Monte de Caparica he tambem Curado , & tem duzentos vizinhos, que ſe dividem por eſtes lugares, Pera , Ribeyro, Fontes Santas , Porto de Brandaõ , Portinho da Coſta , Morfacem, Caſtello Picaõ, Trafaria, aonde eſtá hum Convento de Frades Arrabidos, de que he Padroeyro D. Ioſeph de Menezes, & o lugar da Sobreda com hum Convento de Agoſtinhos Deſcalços.

Digitized by Google

Está tambem no destricto desta Freguesia, huma legoa de Almada para a parte do Sul, & perto do mar, o Convento de N. Senhora da Rosa dos Religiosos de S. Paulo, que se chamou antigamente o da Cella-nova, & depois tomou o dito titulo a respeyto de huma santa imagem de N. Senhora da Rosa, que está no Altar mór com muyta devoçaõ dos Fieis: está este Convento em hum valle tam profundo, que delle se naõ dilata a vista mais que a dous montes a elle circumvizinhos: nelle residem vinte & quatro Religiosos com bastantes rendas, assim de dinheyro, como de trigo, azeyte, & vinho. Na arquitectura naõ he dos inferiores, que tem esta Provincia, pois tem os comodos necessarios para viverem nelle trinta Religiosos, boas cellas, & excellentes officinas; he abundante de agua, & na cerca tem huma fonte com o nome de N. Senhora da Rosa, cuja agua he milagrosa, & tem virtude de curar a lepra.

O Fundador deste Convento foy o insigne Eremita Mendo Gomes de Siabra, que parece o elegeo Deos para fundador de quasi todos os Conventos, que hoje possuem estes Religiosos Eremitas; tudo consta de varias escrituras, & confirmaçoẽs dos Reys, que se conservaõ no Cartorio do dito Convento.

E para que conste esta verdade, damos aqui noticia de huma clausula de seu testamento, que se guarda no archivo do Convento de Alferrara, que tresladada fielmente do seu original diz assim: *E rogo por amor de Deos a Joanne Annes Clerigo meu companheyro, & Padre espiritual, & a todos os pobres, que agóra som, & ao diante forem, que sempre hajaõ em memoria, & encomendem a Deos em suas oraçoẽs a alma do bom Rey D. Joaõ, del-Rey D. Duarte seu filho, & de todos seus irmaõs, & a vida del-Rey D. Affonso, ao qual peço, & rogo pelo amor de Jesus Christo nosso Senhor, & pela amistança, que eu havia com seu avò, & padre, que a elle praza, que destes lugares, que eu fiz, & mantive com ajuda de Deos, & com esmolas del-Rey D. Joaõ, & de seus filhos os tenha em sua guarda, & sob seu defendimento, assim como seu avò, & padre o fazia, &c.*

Naõ consta do anno, em que se fundou este Convento, mas só sabemos que no de 1413. já era habitado de Eremitas, porque no dito anno lhe fez doaçaõ de huma casa em a Villa de Almada, para se hospedarem nella, quando por alli passarem, huma Marinha Lourenço Dona viuva, moradora na dita Villa, & diz que faz a doaçaõ pela alma de seu marido Vasco Vicente a Joaõ de Aragaõ, a Francisco Vasques, & a Fr. Lourenço, pobres Eremitas, moradores em Barriga (que he o mesmo q̃ Cella-nova,) & foy feyta esta doaçaõ por Ioaõ Gala Tabeliaõ em 10. de Dezembro de 1413.

Donde

Digitized by Google

Donde ſe colhe, que antes deſta doaçaõ ſe havia dado principio à fundaçaõ deſte Convento pelos ditos tres Eremitas referidos a mandado de Mendo Gomes de Siabra, que logo o ſugeytou ao Convento da Serra d'Oſſa, para que gozaſſe de ſeus privilegios, & izençoens, nomeando por ſeu Prelado a Fernando Pobre. Outras muytas doaçoens lhe fizeraõ peſſoas pias, & devotas, & foy tanta a devoçaõ, & amor, que tinhaõ a eſte Convento, que as mais qualificadas no ſangue o elegèraõ para ſua ſepultura. A Capella mór, que he de baſtante arquitectura, he de D. Anna de Ataíde, que a mandou fazer para ſeu enterro, & de ſeu marido D. Jorge de Abranches, aonde os ſepultàraõ no anno de 1575. & a dotou de renda competente para huma Miſſa quotidiana.

Muytos foraõ os Religioſos de cõſummada virtude, q̃ neſte Convento floreceràõ, entre os quaes tem o primeyro lugar o Eremita Fr. Domingos da Charidade, que tomou o ſobrenome de hum lugar, em que naſceo, na Provincia do Alentejo junto à Villa de Monſarás, Varáõ de innocencia pura, & charidade aſſombroſa, como teſtimunhàraõ os pobres de Caparica uo tempo que morou, & foy Porteyro deſte Convento: foy de condiçaõ brando, & na humildade profundo, na abſtinencia de comer, & beber raro, ſendo no jejum continuo, & rigoroſo nas mortificaçoẽs, com que ſe tratava, lançando ſempre agua no caldo, & nas ervas, que de ordinario comia.

Chegouſe o tempo, em que Deos o chamou, quãdo já rico de virtudes, & merecimentos, no Hoſpicio, que eſta ſagrada Religiaõ tinha na Cidade de Lisboa, confortado cõ os divinos Sacramentos, & aſſiſtido de Irmaõs Religioſos, que lhe ſupplicàraõ rogaſſe a Deos pela conſervaçaõ, & aumento da ſua Ordem. Elevado, & abſorto Fr. Domingos com as maõs levantadas para o Ceo, rompeo com grande, & fervoroſo eſpirito neſtas palavras do Pſalmo de David: *Lætatus ſum in his, quæ dicta ſunt mihi, in domum Domini ibimus*, & com ellas na boca ſe deſpedio o eſpirito daquelle mortificado corpo. Dahi foy levado ao Porto do Brandaõ, aonde os Religioſos do Convento da Roſa o eſtavaõ eſperando, acompanhados de muyta gente com cirios aceſos, & ſendo a noyte (como ſe obſervou) aſſás tempeſtuoſa, chegàraõ todas as luzes ao Convento, ſem ſe apagar alguma, atè lhe darem ſepultura; ſucceſſo bem notorio, que deyxou todo aquelle concurſo aſſombrado, louvando a Deos, que he admiravel em ſeus Santos.

De outros muytos poderamos fazer menção, porèm o noſſo intento naõ he fazer Agiologio, ſenaõ dar huma breve noticia deſte Convento, como fazemos em os mais.

Eſtá

Eſtá tambem no deſtricto deſta Freguesia a Torre Velha, q̃ fundou El-Rey D. Sebaſtiaõ, que lhe deo o nome: he ſeu Governador D. Joſeph de Menezes, cuja illuſtre varonia he a ſeguinte.

D. Pedro de Menezes, Conde de Villa Real, & primeyro Capitaõ de Ceuta, teve por filho aquelle grande Capitaõ General de Alcacere, D. Duarte de Menezes, que foy o primeyro Conde de Vianna, & tronco da Caſa de Tarouca, o qual teve filho de ſua ſegunda mulher D. Iſabel de Caſtro, filha de D. Fernando de Caſtro, Governador da Caſa do Infante D. Henrique, & de ſua mulher D. Iſabel de Ataîde; a

D. Fernando de Menezes, chamado o Narizes, porque os perdeo em hũ recontro, q̃ teve em Africa; morreo degolado em Setubal, & ſem muyta culpa no tempo del-Rey D. Joaõ o Segundo: foy caſado com D. Iſabel de Caſtro, filha de D. Diogo de Caſtro, primeyro Capitaõ de Evora, & de ſua mulher D. Beatriz Pereyra, de que teve, entre outros filhos, a

D. Diogo de Menezes, que foy Claveyro da Ordem de Chriſto, Commendador de Caſtello-branco, & Alcayde mór deſta Villa, & Mordomo mór da Infanta D. Beatriz, filha del-Rey Dom Manoel: caſou com D. Cecilia de Sequeyra, filha de Joaõ Lopes de Sequeyra, que foy Mordomo mór da dita Infanta D. Beatriz, & Trinchante del-Rey D. Manoel, & de ſua mulher D. Beatriz Leme, que foy Dama da Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, de que teve, entre outros filhos, a

D. Ioaõ de Menezes de Sequeyra, que foy Capitaõ General de Tangere, & Commendador da Vallada na Ordem de Chriſto: caſou com D. Ioanna da Silva, filha de Antonio Saldanha, que foy por Embayxador a Alemanha, & de ſua mulher D. Catherina da Silva, de que teve, entre outros filhos, a

D. Ioaõ de Menezes, que foy Commendador da Vallada: caſou ſegunda vez com D. Magdalena de Tavora, filha de Ruí Lourenço de Tavora, Repoſteyro mór del-Rey D. Felippe o Segundo, & Capitaõ de Diu, & de ſua mulher D. Felippa de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Diogo de Menezes, que foy Gentil-homem da Camera do Infante D. Pedro, & Governador da Fortaleza de S. Sebaſtiaõ de Caparica: caſou com D. Maria de Oliveyra, filha de Luis Franciſco de Oliveyra & Miranda, ſenhor dos Morgados de Oliveyra, Val de Sobrados, & Patameyra, & de ſua mulher D. Luiza de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

D. Ioſeph de Menezes & Tavora, Governador da Torre Velha, Com-

Digitized by Google

Commendador da Vallada na Ordem de Chriſto, & das Villas, das Entradas,& Padroẽs na de Santiago,ſenhor dos Morgados de Caparica,& Patameyra,& Veador do ſenhor D.Ioaõ,ſendo Principe de Portugal: caſou com D. Brites de Mendoça, filha de Henrique de Souſa, primeyro Marquez de Arronches, & de ſua mulher D. Marianna de Mendoça, de que teve a D.Diogo de Menezes, D. Henrique de Menezes, D.Carlos, de Menezes, D.Marianna, D.Luiza, D. Tereſa, & D. Iſabel de Menezes, Damas do Paço.

CAPITVLO V.

Das Villas de Coyna, Barreyro, & Lavradio.

TRes legoas ao Sueſte de Almada tem ſeu ſitio a Villa de Coyna, a quem deo foral El-Rey D.Manoel em Lisboa a 15.de Fevereyro de 1516. Conſta de cento & ſeſſenta vizinhos com huma Parochia da invocaçaõ do Salvador, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago,de que he Commenda, que pertence às Freyras de Santos o Novo, & duas Ermidas. Hè fertil de vinho, gado, caça, & lenha. Tem dous Iuizes Ordinarios,Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa do Barreyro fica duas legoas de Lisboa para o Sul junto do mar; tem trezentos vizinhos com huma Parochia, Orago Santa Cruz, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Commenda da Meſa Meſtral,que rende quatrocentos & cincoenta mil reis. Tem Caſa de Miſericordia,Hoſpital,& tres Ermidas. He fertil de vinho, figos, hortaliça, frutas, lenha, & muyto mariſco: tem dous Iuizes, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera,Iuiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ do Iudicial, & Notas, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa do Lavradio fica duas legoas de Lisboa para o Sul, foy dada por El-Rey D.Pedro o Segundo a Ieronymo de Mendoça, Viſo-Rey da India, hoje he da Coroa, tem cento & quarenta vizinhos cõ o lugar da Verderena,& hũa Parochia,Priorado. He fertil de paõ, gado, caça, & peyxe, & tem hum Juiz Ordinario, Vereadores, hum Procurador do Concelho,Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. No lugar da Verderena ha hum Convento de Frades Arrabidos, em que reſidem quinze Religioſos.

Digitized by Google

CAPITVLO VI.

Das Villas de Alhos Vedros, & Moyta.

TRes legoas de Lisboa para o Sul,& legoa & meya da Villa dẽ Coyna eſtá ſituada a antiga Villa de Alhos Vedros, q̃ antigamente era termo da Villa de Palmela. El-Rey D. Manoel lhe deo foral ẽm Lisboa a 15. de Dezembro de 1514. Tem duzentos vizinhos,& hũa Parochia com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, de que he Commenda da Meſa Meſtral, que rende ſetecentos mil reis forros, pagos Prior, Beneficiado, & fabrica. Os dizimos do ſal deſta Villa andaõ encomendados à Commendadeyra do Moſteyro de Santos, que renderáõ cento & vinte mil reis. He eſta Villa abundante de vinho, frutas, gado, caça, lenha, & peyxe. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabeliaẽs, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança.

A Villa da Moyta fica huma legoa de Alhos Vedros para a parte do Norte, era antigamente ſeu termo, El Rey D. Pedro o Segundo a fez Villa,& a deo ao Conde de Alvor, Viſo-Rey da India. Tem huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Boa Viagem, Curado, que apreſentaõ os freguezes, com cento & ſetenta vizinhos,& eſtas Ermidas, S. Sebaſtiaõ, S. Pedro de Sarilhos pequeno, lugar de cincoenta vizinhos, S. Giraldo no Eſteyro furado, aonde eſtá huma boa quinta, & N. Senhora do Roſario, imagem milagroſa, cuja Igreja antigamente era da invocaçaõ de S. Joaõ Euangeliſta, a qual fundou Coſme Bernardes de Macedo no anno de 1532. He hoje ſeu Padroeyro Pedro de Souſa de Caſtellobranco: tem ſete vizinhos. He eſta Villa fertil de vinho, frutas, gado, caça, lenha,& peyxe. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs, & mais Officiaes, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança,

Digitized by Google

CAPITVLO VII.

Da Villa de Aldea Galega.

DUas legoas de Alhos Vedros, tres de Lisboa, & cinco de Palmela, eſtá fundada a Villa de Aldea Galega, que tomou o nome de huma mulher chamada Alda a Galega, por ſer oriunda das partes de Galiza, a qual tinha huma venda junto ao porto, aonde hoje he Villa, na qual o concurſo da gente do Alentejo, que inda era tenue, deſcançava; & como os paſſageyros appellidavaõ termo á ſua jornada, o impunhaõ para eſta parte atè Alda a Galega; donde unito vocabulo, ficou Aldagalega, & por ficar no Leſſueſte do rio Tejo, lhe acreſcẽtàraõ de Ribatejo, para diſtinçaõ de Aldea Galega da Merciana. El-Rey D. Manoel lhe deo foral a 15. de Setembro de 1514. & tem Juiz de fóra ha 140. annos. Tendo o povo mais aumento ſe deprecou ao ſenhor D. Jorge Meſtre de Santiago, filho del-Rey D. Joaõ o Segundo, reformaçaõ de nova Igreja mais no meyo da povoaçaõ, que corria com exceſſo para junto do porto, ao que lhes naõ deferio; polo que fintado o povo com ſeu conſentimento, ſe edificou nova Igreja, que he hoje das melhores de Ribatejo, que o braço do povo fez, & ornou de prata, & ornamentos; tem doze mil reis de fabrica velha para o commum, & oyto de fabrica nova pelo Meſtre na Meſa Meſtral, & em razaõ do povo fazer a dita Igreja, alcançou o naõ ſe confundir o terrado, & covagens com as ditas fabricas, da qual ſe faz ſeparaçaõ, cuja adminiſtraçaõ he da Camera, que lhe impoem fabriqueyro, dirigida ſómente para telhados, portas, & eſcadas da dita Igreja, no que he ſingular às mais. He da invocaçaõ do Eſpirito Santo, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & Theſoureyro. Os frutos da terra ſaõ vinhas, pinhaes, & marinhas; tem dezoyto barcos da carreyra com hum cays de cantaria perfeyto, & dos melhores de Ribatejo, & todos os dias vay, & vem barco da carreyra a Lisboa, atè em dia das Paſcoas, & Somana Santa, ſendo os moradores izentos de pagarem paſſagem. Tem peſſoas nobres do appellido Pimentel, Pacheco, & Novaes, & homens muyto ricos: conſta hoje de quatrocentos & cincoenta vizinhos.

Edificada aſſim a Villa, ſe acha hoje o Concelho com mais de ſetecentos mil reis de renda todos os annos, em razaõ da eſtalagem que tem, por nella ſó ſe vender palha para as beſtas dos paſſageyros

por

Digitized by Google

por eſtanque, a qual anda arrendada em quinhentos & tantos mil reis, excepto propinas; com que quaſi chega a ſeiſcentos mil reis, ſem a Camera entrar com couſa alguma. Tem nove eſtalagens commuas, as melhores de todo o Reyno, pela grandeza, abundancia, & limpeza, que nellas ha. A villa eſtá em hum plano, & ſuppoſto em ſeu termo tenha pinhaes, que lhe poderiaõ ſer nocivos; as vinhas os afaſtaõ, com que lhe ficaõ todos os ventos ſenhoreando a Villa, & a fazem baſtantemente ſadia. He abundante de mantimentos, alèm dos naturaes, que de neceſſidade concorrem a ella, aſſim pela paſſagem, em que o privilegio commum lhe concede o terço, quando ha repugnancia. Tem aſſougue todos os dias atè o Domingo às nove horas com carne muyto accommodada conforme a ſeu tempo.

Alèm da Igreja Matriz, de que acima tratamos, tem eſtas mais, a Miſericordia, cuja Igreja ſe fundou no anno de 1553. tem de renda cento & vinte mil reis, & hum ſó Capellaõ. A Igreja de S. Sebaſtiaõ, que foy a primeyra Matriz. N. Senhora da Graça, de Frades de Santo Agoſtinho, junto à ſua quinta à entrada da Villa. Santo Antonio no principio do arrabalde para o Poente. O ſeu termo tem huma freguezia da invocaçaõ de S. Jorge, com Capellaõ Curado da Ordem de Santiago, a qual eſtá no lugar de Sarilhos o grande, fica ao Sul da Villa meya legoa, foy antigamente opulento, povoado de peſſoas nobres, & eſtá hoje em eſtado, que mal tem ſete vizinhos. Santiago da Povoa, que fica ao Noroeſte da Villa, teve ſeu principio em hum lugar, que alli ouve, de q̃ mal hoje ſe diviſaõ os alicerſes, & ſó eſtá em ſer a Igreja, que fabrica D. Fernaõ Martins Maſcarenhas. N. Senhora da Atalaya, tres quartos de legoa da Villa, he imagem milagroſa, aonde concorrem com devoçaõ alguns vinte & ſeis povos com ſeus cirios, que ſe continuaõ da primeira Oytava da Paſcoa da Reſurreyçaõ atè o mez de Outubro, fóra o concurſo de muytos devotos de todo o anno, & cõ particular exceſſo as duas Confrarias de Santa Luzia, & Santo Amaro. Tem Ermitaõ Sacerdote, que apreſenta a Camera, & confirma a Meſa da Conſciencia. A Ermida de Santo Antonio no ſitio da Lançada, hum quarto de legoa da Villa, a qual edificou por hũa promeſſa Jorge Gomes Alemo. O termo deſta Villa tem quatro legoas de circuito, hum terço para o Norte, & parte com o termo de Alcochete, para o Sul huma legoa, & parte com os termos de Palmela, & Alhos Vedros, para o Naſcente tres quartos de legoa, & parte com o termo de Alcochete, & para o Poente huma legoa atè o Montijo, q̃ parte com o rio de Lisboa. Ha neſta Villa, & ſeu termo as quintas ſeguintes.

A quinta

Digitized by Google

A quinta da Graça dos Frades Agoſtinhos, que tem baſtantes caſas, cerca murada, boas vinhas, pinhaes, & boas marinhas. A quinta de Franciſco de Novaes Caſado, que tem boas caſas, laranjal da China, & outras frutas, com muyta fazenda livre, marinhas, bons pinhaes, & hum bom moinho de ſeis engenhos. A quinta das Poſtas, aſſim chamada, por ſeus fundadores terem o officio de Meſtre das Poſtas, & junto a eſta a quinta, que he do Morgado de Luis Saldanha da Gama, a qual tem boas caſas, laranjal da China, & mais frutas, vinhas, que dão de vinte atè trinta pipas de vinho, tem hum moinho de quatro pedras, marinhas de grande lote, pinhaes, & mais de cincoenta mil reis de fóros. A quinta, q̃ poſſue D. Franciſca de Souſa pelo Morgado q̃ lhe veyo por falta de ſucceſſaõ de ſeu irmaõ Joaõ Rodriguez de Souſa, tem boas caſas, pomar, & vinha, tudo cercado de muros, boas marinhas, & pinhaes. A quinta de Luis Guedes de Miranda, hũa legoa ao Poente à viſta de Lisboa, com boas caſas, pomar da china, vinhas, & bons pinhaes. Ao Noroeſte da Villa junto ao mar a quinta do Marquez de Monte-bello, que tem vinhas, & pinhaes. Pela meſma praya quaſi no meſmo parallelo ao Noroeſte, huma legoa da Villa, eſtá a quinta de D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, no ſitio da Povoa junto à Igreja de Santiago; tem bons edificios, pomar da china, & outras frutas, vinhas, & pinhaes, & he Morgado. Pela meſma praya em pouca diſtãcia eſtá outra quinta de Morgado, q̃ he do Conde de S. Vicente, tem baſtantes caſas, pomar, murado cõ laranjal da china, vinhas, & pinhaes. Ao Leſſudueſte da Villa eſtá outra quinta cõ caſas arruinadas, que he de Dom Luis de Salazar; chamaõlhe a quinta do Caſado, ou Forno do vidro, por nella eſtar em algum tempo, tem vinhas, & hortas; fica junto do rio que pàra na quinta da Lançada, que foy de Jorge Gomes Alemõ; he boa, naõ pelo ſitio ſer ſadio, mas por conſtar de pomar da china, & mais frutas, muytas vinhas, olivaes, bons pinhaes, & hum moinho, tudo miſtiço a eſta quinta da Lançada. No lugar de Sarilhos o grande tem o Conde de Atalaya huma quinta com ruina nos edificios, que moſtraõ terem bons principios, conſta de arvores de fruta, boas vinhas, & pinhaes.

O rio deſta Villa, que começa com o termo da ponta, que chamaõ do Montijo, he muy eſpaçoſo, & he deſta ponta ao porto huma legoa; he bem navegavel quaſi com todo o vento, com bayxamar eſpraya, mas nem por iſſo, ſendo neceſſario, deyxará de poder vir de Lisboa embarcaçaõ a toda a hora pelos canais, os quaes procedem de cinco moinhos, que a Villa tem em ſeu termo deſde a quinta da Lançada, em o qual rio eſtaõ dous, & à viſta do Porto tres. Fóra eſtes moi-

Digitized by Google

nhos ha outro, que divide o termo da Villa de Alhos Vedros do desta Villa; tem quatro pedras, duas de hum termo, & duas de outro. Esta Villa, & a de Alcochete eraõ antigamente termo da Villa de Alhos Vedros, & tinhaõ só huma freguesia da invocaçaõ de N. Senhora da Cegonha, que fica ao Norte de Aldea Galega pouco menos de meya legoa, & o mesmo ao Nordeste de Alcochete. Nesta antiga freguesia está hoje o Convento de N. Senhora do Soccorro de Frades Recoletos da Provincia dos Algarves.

Tem esta Villa Medico cõ partido de setenta mil reis cada anno, Boticario com quinze, & o Cirurgiaõ com doze, que dá a Camera, a qual dá tambem à Igreja Matriz os Sermoẽs da Quaresma, & Advento, & quatrocentos reis cada somana aos Religiosos de soccorro para carne, & outras muytas esmolas, & ordenados. Tem sete fornos de paõ livres a seus donos, de pensaõ alguma na Villa. Paga o povo a Sua Magestade de Usual quinhentos & dous mil reis, de siza duzentos & setenta & oyto mil reis, fóra o Real d' agua. A Cõmenda he da Mesa Mestral, nella entra o Cabido com parte no vinho, & o Duque de Aveyro só na Villa: a outra divisaõ do vinho das quintas, que começaõ na de D. Francisca de Sousa atè a do Conde de S. Vicente, que supposto he termo, he adherente ao Prestimo do Samouco, que fica meya legoa da Villa, & huma de Alcochete, de que he termo.

CAPITVLO VIII.

Das Villas de Alcochete, & Camóra Correa.

HUma legoa de Aldea Galega, & tres de Lisboa, tem seu assento a nobre Villa de Alcochete, a quem banha pela parte do Norte o celebrado Tejo, que a faz abundante de peyxe. El-Rey D. Manoel lhe deo foral em Lisboa a 17. de Janeyro de 1515. tem quatrocentos vizinhos com pessoas nobres do appellido Faria, Paros, Perdigoens, Moraes, & Novaes, aos quaes comprehende huma Igreja Parochial, Orago S. Joaõ Bautista, com hum Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & hum Thesoureyro, Casa de Misericordia, Hospital, & tres Ermidas. He abundante de vinho, figos, caça, & lenha, recolhe algum paõ, & centeyo. Tem no lugar do Samouco hũa freguesia, Curado annexo à Igreja da Villa de Alcochete, da Ordem de Santiago: tem este lugar sessenta vizinhos. O Juiz de fóra de Aldea Galega o he tambem desta Villa, que consta de tres Vereadores, hum

hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs cõ seu Escrivaõ, hũ Tabeliaõ, hum Alcayde, & hũa Companhia da Ordenança. He Commenda da Mesa Mestral, q̃ rende, pagas as ordinarias do Prior, Beneficiados, & fabrica, mais de duzentos mil reis.

Ha no termo desta Villa huma quinta nobre pertencente a huma Capella, de que foy o ultimo possuidor D. Rodrigo Lobo da Silveyra, que por falecer sem descendencia, vagou para a Coroa, & a deo o senhor Rey D. Pedro o Segundo a Joaõ Freyre de Andrade, o qual por sua morte nomeou huma vida, que nella tinha, em seu sobrinho Antonio Freyre de Andrade Enferrabodes, cuja ascendencia he a seguinte.

He filho do Desembargador Jorge Freyre de Andrade Enferrabodes, Cavalleyro da Ordem de Christo, & de sua mulher, & prima D. Antonia de Castro & Sotomayor; neto pela parte paterna de Antonio Freyre de Andrade Enferrabodes, & de sua mulher D. Isabel de Noronha; bisneto de Jorge Freyre de Andrade Enferrabodes, & de sua mulher D. Maria de Sotomayor; terceyro neto de Antonio Freyre de Andrade Enferrabodes, que foy Capitaõ mór da Villa d'Arruda, & Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Leonor Loba de Mesquita; quarto neto de Belchior Freyre de Andrade Enferrabodes, Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Vitoria Pereyra da Rocha, os quaes instituiraõ huma Capella cõ casas nobres na Villa d'Arruda cõ a clausula, de q̃ os possuidores della se chamariaõ Enferrabodes; quinto neto de Gonçalo Correa Enferrabodes, q̃ servio a El-Rey D. Manoel, & por hum crime, q̃ cõmetteo, foy degradado para o lugar dos Cadafaes, aonde casou cõ D. Maria Freyre de Andrade, mulher nobilissima da Casa de Bobadella.

He o dito Antonio Freyre de Andrade Enferrabodes, pela parte de sua avó D. Isabel de Noronha, neto de Affonso de Avelar de Noronha, o qual era filho natural de D. Marcos de Noronha, que o ouve em Branca do Avelar, mulher nobre, & limpa, filha de Fernaõ Gomes da Ponte, terceyro avò do sobredito Antonio Freyre de Andrade. E o dito Affonso do Avelar de Noronha foy casado com D. Isabel de Madureyra Brandaõ, filha de Christovaõ Cabral Pereyra, & de sua mulher D. Violante de Madureyra Brandaõ; quarto neto de Rui Cabral, natural da Villa de Arronches, & de Antonia Dias Pereyra, natural da Villa d'Arruda; & a dita D. Violante de Madureyra Brandaõ era filha de Francisco de Madureyra Brandaõ, que foy Governador de Tangere, & Commendador na Ordem de Christo, & de sua mulher D. Isabel de Quadros natural da Cidade de Tangere.

A Villa de Çamora Correa he do Arcebispado de Lisboa, fica tres

legoas da Villa de Benavente, em lugar plano junto do prateado Tejo, que a faz abundante de bom peyxe. El-Rey Dom Manoel lhe deo foral em Santarem aos 13. de Abril de 1510. Tem 150. vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Oliveyra com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, Casa de Misericordia, Hospital, & quasi meya legoa distante huma Ermida de N. Senhora de Guadalupe, imagem milagrosa, & de muyta romagem, junto da qual estaõ humas boas casas de campo, que fundou D. Luis da Silveyra, segundo Conde de Sarzedas. He abundante de caça, gado, colmeyas, recolhe algum paõ, vinho, & tem bons pinhaes, com muyta carne de porco. He Commenda da Ordem de Santiago, que anda na Casa de Aveyro, rende quatrocentos & cincoenta mil reis, pagas as Ordinarias, do Prior, Beneficiados, & fabrica. No termo ha outra Commenda, que chamaõ de Belmonte, antigamente de bom rendimento, a qual consta de hum paùl com muytas terras, & matas, montados, & arvoredos, naõ he das Commendas formadas, que tem Igreja, mas he de dizimos, & raçaõ. Nesta Villa entra em correyçaõ o Ouvidor de Azeytaõ, por ser dos Duques de Aveyro, & he da Provedoria de Setubal: tem dous Juizes Ordinarios, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ, hum Tabeliaõ, & hum Meyrinho, & huma Companhia da Ordenança.

CAPITVLO IX.

Das Villas de Canha, & Cabrella.

NO Arcebispado de Lisboa, sete legoas ao Nordeste de Setubal, seis de Palmela, & tres ao Noroeste de Cabrella, em hum ameno fitio, aonde antigamente havia muytas canas de que tomou o nome, está fundada a Villa de Canha, povoaçaõ de Pastores, à qual deo foral El-Rey D. Affonso Henriques. He banhada pela parte do Norte de hũa grande ribeyra, q̃ a fertiliza de muyto paõ, fruta, gado, caça, & tem muytos montados. Consta de duzentos vizinhos com huma Igreja Parochial da invocaçaõ de N. Senhora da Oliveyra, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & Thesoureyro, Casa de Misericordia, Hospital, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, & S. Juliaõ. O seu termo tem cem moradores, divididos por montes, & herdades, a principal a da Mata, que he dos Duques do Cadaval, & tem mais de quinze

Digitized by Google

quinze vizinhos. He do Meſtrado de Santiago,& Commenda da Ordem, & anda por carta del-Rey D. Henrique annexa in perpetuum ao Convento de Santos o Novo, rende ſetecentos mil reis, pagos Prior, Beneficiados, & fabrica. Tem dous Juizes Ordinarios, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Vereadores, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabeliaõ, hum Alcayde,& hũa Companhia da Ordenança.

A Villa de Cabrella he do Arcebiſpado de Evora, fica quatro legoas de Alcacere do Sal para o Norte, tres da Villa de Lavre para o Sul, quatro ao Poente de Montemór o Novo,& ſete ao Naſcente de Setubal, em lugar alto, que antigamente ſe chamava a Aldea do Pinhal; he povoaçaõ antiga, & o ſeu primeyro ſitio foy em hum outeyro, de que permanecem inda hoje veſtigios da Igreja. El-Rey Dom Affonſo Henriques lhe deo foral,& El-Rey Dom Manoel a fez Villa a 10. de Fevereyro de 1517. He banhada pela parte do Norte com huma ribeyra, que tem ſeu naſcimento nas Silveyras, & ſe ajunta com outra, que vem da freguefia de S. Romaõ, termo de Montemór o Novo, & ambas juntas deſaguaõ no mar por cima de Agua de Moura, termo da Villa de Palmela. Tem quatrocentos vizinhos com hũa Parochia da invocaçaõ de N. Senhora da Conceyçaõ, com Prior, & hum Beneficiado da Ordem de Santiago, Caſa de Miſericordia, Hoſpital, & eſtas Ermidas, N. Senhora da Ajuda, Santa Margarida,& S. Vicente. He abundante de paõ, gado, caça, colmeyas, carne de porco, & montados. He ſeu Alcayde mòr Lourenço Vaz Preto, cuja Alcaydaria apreſenta o D. Prior de Palmela, que tem a adminiſtraçaõ della, & de todos os officios. O ſeu termo tem duas legoas de largo, que ſe terminaõ pela eſtrada das Vendas-novas, & pela ribeyra de S Martinho no termo da Villa de Alcacer do Sal, & quatro de comprido, que ſe terminaõ com a herdade da Rengina, & agua das Ferrarias, q̃ eſtá junto à Aldea da Landeyra, aonde eſtá huma freguefia de N. Senhora de Nazareth com Capellaõ Curado da Ordem de Santiago,& huma Ermida de S. Bento na quinta de Luis Guedes de Miranda. Tem dous Juizes Ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com ſeu Eſcrivaõ, hum Alcayde, & huma Companhia da Ordenança. Ha Commenda da Meſa Meſtral, que anda annexa ao Convento de Palmela para a fabrica delle, rende ſetecentos mil reis, pagos Prior, Beneficiados, & fabrica.

Digitized by Google

CAPITVLO X.

Da Villa de Alcacer do Sal.

NA maritima coſta do Oceano junto do rio Sado, ſete legoas ao Sueſte da Villa de Setubal, cinco ao Poente das Villas das Alcaçovas, & Torráõ, & nove ao Oesſudueſte da Cidade de Evora, (de cujo Arcebiſpado he) tem ſeu aſſento a Villa de Alcacer do Sal, fundada 30. annos antes da vinda de Chriſto, quando Bogud, Rey de Africa, entrando em Eſpanha deſtruhio os povos de Portugal, profanando o Templo de Diana, que eſtava neſte ſitio nas ribeyras do rio, o qual tornando vitorioſo a ſeu Reyno, naufragou, & perdeo grande parte de ſua gente: ſucceſſo que os Luſitanos attribuiraõ à Deoſa Salacia em vingança do atrevimento, a cuja veneraçaõ começàraõ a levantar de novo Repnblica, a que chamàraõ Salacia, pela abundancia de Sal. O Emperador Auguſto Ceſar lhe deo titulo de Municipio, chamandolhe *Urbs Imperatoria*. Os Mouros lhe chamàraõ Alcaçar de Salaria, que em Arabigo quer dizer: Caſtello; por eſta Villa naquelle tempo eſtar fundada no outeyro, aonde hoje permanece a Fortaleza; o qual nome lhe he muy familiar, pois ainda ao preſente tem lugares em Berberia, a que chamaõ Alcacer Quibir, & Alcacer Ceguer, que na meſma lingua hum quer dizer, Caſtello grande, & outro Caſtello pequeno. Depois ſe veyo a corromper o nome de Alcacer de Salaria em Alcacer do Sal, por Salaria trazer ſua ethymologia do muyto ſal, de que ſempre abundou.

Foy eſta Villa antigamente Cidade Epiſcopal, cujo primeyro Biſpo foy S. Januario Martyr, que ſe achou no Concilio Eliberitano celebrado no anno de 300. como affirmaõ Dextro, Juliano, & outros muytos. Entrou no dominio dos Arabes, q̃ foraõ ſenhores della deſde o anno de 715. atè o de 1158. no qual a 24. de Junho a conquiſtou El-Rey D. Affonſo Henriques, como diz a Hiſtoria dos Godos. Tornouſe a perder, & a reſtaurou El-Rey D. Affonſo o Segundo a 18. de Outubro de 1217. por induſtria de D. Sueyro Viegas, Biſpo de Lisboa, & ſoccorro de huma Armada das partes do Norte, que hia para a conquiſta da terra Santa, a qual aportou em Lisboa por cauſa de huma grande tormenta. Entrada a Villa, ſe fez entrega aos Eſtrangeyros de todo o deſpojo, & cativos pelo grande valor, com que obràraõ neſta empreza. Morreraõ neſta batalha trinta mil Mouros, & entre elles

dous

Digitized by Google

dous Reys, dos tres, que assistiaõ, cuja batalha se deu em hum sitio, em o qual hoje está huma herdade, que chamaõ Val da Matança, meya legoa distante da Villa, a qual se destruhio de tal modo, q̃ a mandou El-Rey povoar de novo, entregando a guarda della aos Cavalleyros de Santiago, que nesta guerra acompanhàraõ a seu Commendador mayor D. Martim Barregáõ.

Tem esta Villa hum Castello altissimo de taypa de formigaõ, antigamente fortissimo, & hoje quasi de todo arruinado: fica sobre o rio quasi rocha talhada posto da parte da terra, que está para a banda de Lisboa; he seu Alcayde mór o Conde de Santa Cruz. Tem seiscentos vizinhos com familias nobres do appellido, Salema, Fonseca, Correa, Gramacho, Figueyredo, Peçanha, Mozinho, Rosas de Sande, & Carvalhos, os quaes possuem nesta terra alguns Morgados, & se tem por descendentes dos principaes conquistadores da Villa, aos quaes comprehendem duas Parrochias, q̃ saõ a de Santa Maria, Igreja Matriz com dous Beneficiados Curados, & cinco simplices, Thesoureyro, & hum Mestre de orgaõ, & a de Santiago, ambas Priorados da Ordem de Santiago, com tres Beneficiados Curados, & quatro Beneficios simplices, Thesoureyro, Mestre de Orgaõ, hum Lente de Grammatica, & hum Mestre da doutrina Christãa com partido del-Rey. Tem dentro d' Castello o Mosteyro de *Ara Cœli* de Freyras Franciscanas, de que he Padroeyro Luis de Miranda Henriques, & a pouca distancia o Convento de Santo Antonio de Frades de S. Francisco da Provincia dos Algarves, (que fundou Dona Violante Henriques, mulher de Fernaõ Martins Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes, pelos annos de 1524.) em o qual ha huma Capella das onze mil Virgens, por ser dedicada a S. Ursula, & suas Companheyras, & a ennobrece muyto hum Santuario de Reliquias, a que se faz solemne festa com grande concurso de gente na Dominga do Bom Pastor, em cujo dia ha feyra franca, que dura tres dias: sam administradores desta Capella os illustres Condes da Palma.

Tem mais esta Villa Casa de Misericordia, & estas Ermidas, S. Pedro, S. Joaõ, S. Vincẽte, S. Miguel, N. Senhora da Cõceyçaõ da Porta do ferro, Santa Anna, o Espirito Santo, Igreja Regia com Hospital para os passageyros, S. Lazaro, S. Sebastiaõ, & N. Senhora da Graça. He abundante de todos os frutos, tem muyta caça, gado, carne de porco, colmeyas, & produz admiraveis juncos, de que se fazem excellentes esteyras, & outras curiosidades. Tem voto em Cortes com assento no sexto banco, & Juiz de fóra, quatro Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ,

Digitized by Google

vaõ, & mais Officiaes, quatro Escrivaẽs do Judicial, & Notas, & hũ Alcayde. O seu termo tem nove legoas de comprido, & quatro de largo, em que ha as freguesias seguintes com mais de oytocentos vizinhos.

S. Pedro de Montevil, ou Montalvo, N. Senhora do Monte com huma Ermida, S. Romaõ, S. Mamede, Santa Catherina com huma Ermida do Bom Jesus da Carnota, & junto desta huma de N. Senhora da Conceyçaõ, & outra de S. Brás, Santa Susana, S. Martinho, N. Senhora de Val dos Reys, com huma Ermida de S. Lourenço, & S. Joaõ da Palma. As Commendas desta Villa sam a do Mestre, que rende trezentos moyos de paõ, de que se faz pagamento aos Clerigos, Curas, & beneficios simplices de todas estas onze freguesias. A Cõmenda dos lagares de azeyte, que rende trezentos mil reis, de que se paga ao Juiz de fóra. A Commenda dos gados rende seiscentos mil reis, he do Conde de Atalaya, & os dizimos do sal, que renderáõ cada anno seis mil cruzados, saõ tambem do mesmo Conde. A Cõmenda dos Martyres, que he das meuças; rende seiscentos mil reis, he do Conde de Aveyras.

CAPITVLO XI.

Da Villa de Grandola.

NO Arcebispado de Evora quatro legoas ao Susudueste de Alcacer do Sal, está fundada a Villa de Grandola, huma das quatro principaes da Comarca de Setubal, à qual deo foral El-Rey D. Joaõ o Terceyro no anno de 1543. à instancia do Mestre D. Jorge, sendo naquelle tempo huma povoaçaõ limitada, a q̃ chamavaõ Grandola; & supposto era termo da Villa de Alcacer, como o foraõ todas as Villas, que ha della atè Odemira, comtudo era limite separado naquillo que hoje tem de termo, que occupa dezoyto legoas de circuito, sete de comprido, & quatro de largo, cujos dizimos faziaõ huma Commenda separada das de Alcacer. Neste lugar de Grandola assistia o Mestre a mayor parte do anno em razaõ do recreyo das mõtarias, por ser aquelle termo povoado de todo o genero de caça. O motivo, que teve para lhe procurar o titulo de Villa, foy porque no lugar aonde hoje está fundada a Casa da Misericordia (que he defrõte do Palacio, em que o Mestre vivia) appareceo hum grande porco montez sahindo do mato, & mandando apreſtar os criados, & Vassal-

los

Digitized by Google

los para o montear, lhe faltou hum bom monteyro seu Vassallo, que vivia no dito lugar, & procurando por elle, achou ser ido à Villa de Alcacere chamado a huma Audiencia; de que resultou empenhar o habito de Santiago, que professára, promettendo fazer àquelle lugar Villa, para achar seus Vassallos promptos, quando lhe fossem necessarios, & assim lhe alcançou o titulo de Villa, que hõje logra. Consta de oytocentos vizinhos, a saber, na Villa duzentos & cincoenta, & no termo quinhentos & cincoenta com tres Parochias, huma Orago N. Senhora da Assumpçaõ, com Prior, & dous Beneficiados da Ordem de Santiago, & duas no termo, que todas eraõ providas de Parochos pelo Mestre, & hoje só duas provè, por lhe usurparem a outra o illustrissimo Arcebispo de Evora D. Joseph de Mello, que seus successores provèm. A Commenda deo o Mestre com outras à Casa de Aveyro, & desannexandose desta para se dar ao senhor D. Manoel de Alencastre, por este falecer sem filhos no governo do Algarve, ficou vaga, & se deo a administraçaõ della ao Marquez de Ferreyra, & hoje a logra o Duque do Cadaval seu filho, & lhe rende quatro mil cruzados, & quarenta mil reis livres para elle, alèm do que paga de fabricas, Seminario, Parochos, Almoxarifes, Escrivaẽs, em paõ, vinho, azeyte, & dinheyro.

Tomou esta Villa por Armas a Cruz de Christo: tem Juizes, Vereadores, que a governaõ, Escrivaõ da Camera, dous Tabeliaẽs do Judicial, & Notas, Escrivaõ da Almotaçaria, Contador, Enqueredor, & Distribuidor, & Escrivaõ das Sizas, & direytos Reaes, & hũ Juiz dos Orfaõs com seu Escrivaõ. Tem Capitaõ mór, Sargento mór, tres Companhias da Ordenança, que passaõ de seiscentos homens capazes de armas, mais huma Companhia de cincoenta homens pagos no terço da guarniçaõ da Fraça de Setubal, mais outra Companhia de cincoenta homens auxiliares no Terço auxiliar da dita Comarca, na qual ha Capitaõ, & Alferes da mesma Villa. A Alcaydaria mór de Grandola he dos Condes de Santa Cruz, que apresentaõ Alcayde pequeno, & lhe pertence o direyto da portagem na fórma do foral. Defendese esta Villa com seis fortalezas que tem, cinco em Cruz, ficando a principal no meyo, & as quatro correspondentes às quatro partes do mundo, Norte, Sul, Leste, Oeste: a fortaleza do meyo he a Igreja Matriz, Parochia da dita Villa, aonde seus moradores reconhecẽ por sua defensora a sempre immaculada Virgem Maria N. Senhora da Assumpçaõ, sub cujo amparo, & protecçaõ vivem, (porque antes q̃ Grãdola fosse Villa, era a invocaçaõ da Igreja N. Senhora da Abendada.) A primeyra fortaleza da parte do Norte he dedicada a S. Joaõ Bautista: a

segun-

Digitized by Google

segunda da parte do Sul he dedicada ao Patriarca S. Domingos: a terceyra da parte do Leste tem por Orago o Martyr S. Sebastiaõ, imagem milagrosa, ainda que naõ he a propria a quem foy eregida, porque a que avia, he a de que trata Cardoso no Agiologio Lusitano venerada a 20. de Janeyro na Villa de Alcacer do Sal, cujos moradores em occasiaõ, q̃ padeciaõ o contagio da peste, (quando geralmente a avia neste Reyno) sabendo que em Grandola por virtude do Santo estavaõ seus moradores preservados della, lhe vieraõ furtar a dita imagem, valendose do seu patrocinio para remedio de sua afliçaõ; & fazendose depois disso a imagem, que hoje se venera por ella, foy Deos servido livrar a seus moradores de varios contagios: a quarta fortaleza he dedicada ao Apostolo S. Pedro: a sexta, armazem dos mantimentos destas fortalezas, he a santa Casa da Misericordia, que com os bens, que a piedade Christãa lhe tem deyxado, acode às necessidades dos pobres.

He o termo desta Villa abundante de frutos, assim de paõ, como de vinho, & carnes de toda a sorte, povoado de muytas colmeyas, linhos em abastança; naõ tem muyto azeyte, porèm o que basta no anno de novidade para provimento da terra, ainda que nos annos futuros se espera aver abundancia delle pelo cuidado, com que se trata da cultura dos olivaes, em que as terras sam tam fecundas, que avendo pouco mais de vinte annos que naõ avia nenhum, tem hoje ja dous lagares, que commummente trabalhaõ tres mezes. He este termo regado de muytas aguas nativas, aonde ha quatorze moinhos continuos, & cinco pizoens, aos quaes acode todo o paõ do campo de Ourique, Beja, & seus arredores a moer, & a pizoar os panos, servindo as ditas aguas de regar muytas terras, que se fazem fructiferas de muytos milhos, legumes, & frutas de meloẽs, melancias, & outras mais; tem muytos mõtados de sobro, azinho, & Carvalho; cõ estas aguas se mantem, & sustenta a corrente do rio Sadaõ todo anno, alcançando parte do dito rio no celebre pégo de Gracia Menino, aonde se mataõ aquellas celebres tainhas do rio Sadaõ em todo o tempo do anno, a que chamaõ de boca vermelha, & outra muyta casta de peyxe, como sam saveis, barbos, bordallos, pardelhas, & bogas, de que se toma quantidade no tempo do Inverno, subindo com as enchentes este pescado miudo pelos regatos aos mais altos montes da serra, servindo de sustento aos moradores, & de recreavel desenfado, a pesca delles.

Tem a Republica em si hum deposito commum de paõ, assim de trigo, como de centeyo, que a sua industria eregio para remedio dos Lavradores, & necessidades do povo, de cujo exemplo se puderaõ valer

as

as do Reyno. Este paõ se dá por empreſtimo, para se pagar na mesma especie, dandose de lucro em cada moyo seis alqueyres; & sendo seu principio no anno de 79. com vinte moyos, se acha hoje com sessenta & seis moyos, servindo de utilidade aos q o naõ tem, nem podem comprar para semear, & sustentarse, tendo-o por este modo certo; para este effeyto tem hum rio, a que chamaõ o rio Davino, q tendo seu nascimẽto na serra, q fica para a parte do Sul, corre de Poente para o Nascẽte, o qual junto da Villa atravessa hũa formosa varzea de vinhas, em q ha mil, & trezentos milheyros, as mais fecundas de frutos, & de menos custo na cultura q se conhecem neste Reyno; occupará menos de hũa legoa de circuito, toda tapada de parede em roda cõ quatro portas para serventia dos moradores, em tal fórma, que fechadas, ficaõ vedadas dos gados. Ha nesta varzea muytas oliveyras de novo cultivadas, em tanta quantidade, que no primeyro anno, em que a varzea se tapou, se achou por assento feyto na Camera fazer fazeremse de novo seis mil pès de enxertos de oliveyra: ha mais na varzea muytas frutas de peras, marmelos, figos, & outras arvores, que alèm de ser tudo em abundancia para os moradores do povo, faz huma perspectiva muy vistosa de huma grande quinta pelo ameno das arvores, que estaõ na margem do rio, que a atravessa, no qual ha huma ponte de pedra, que o povo fez à sua custa sem ajuda de outros povos para passagem dos moradores do Reyno do Algarve, & Campo de Ourique, que passaõ para a Corte.

Ha ao termo desta Villa o celebrado arroyo do Barbolegaõ, de agua excellente assim por boa, como por muyta, o qual olho he do tamanho da roda de hum carro: neste tem principio o rio Arcàm, que se mete no Sado acima de Alcacer; huma legoa he vedado de trutas, & madeyras por regalia do Mestre de Santiago D. Jorge, como consta do foral da Camera. Com esta agua moem muytos moinhos todo o anno, & porque o rio com sua corrente se faz profundo em fórma q pelo aspero da terra fica incapaz de váo, o proveo a Divina providencia com huma ponte, que o mesmo rio fez, rompendo ao profundo da terra por huma rocha de pedra branda, cuja brandura deyxandose levar do impeto das aguas, formou hũ arco, aonde recolhe toda a agua, ficando huma ponte, a que chamaõ dos Ayvados, que se vè toda guarnecida de eras, fazendo huma aprazivel vista, com capacidade de passarem carros, & carretas sem o perigo de se arruinar: he povoada a margem deste rio de muytas arvores de freyxos, amieyros, sayssos, & tarvalhos, todas cubertas de amenas eras, que fazem aquelle terreno muy vistoso. Ha por bayxo deste olho de agua huma lagoa entre

humas

humas ſoltas areas, a que chamaõ a Diabróría, nome aſſim tomado em razaõ de hum grande moînho, que ha no dito ſitio, que moe, entre dia, & noyte dous moyos, & meyo de paõ; a qual lagoa lançando por huma rocha altiſſima quantidade d'agua, ſe lhe naõ conhece nunca diminuiçaõ: a eſte lago ſe lhe naõ ſondou nunca fundo, nelle ha ſafios, & eyròs, & muytos peyxes, a que chamaõ ruyvacos, que ſe peſcaõ à cana: no Borbolegaõ, de que acima ſe trata, ſe lança do alto hum homem a pique, & cravandoſe nelle atè os peytos, o impeto das aguas o faz vir pouco a pouco, atè q̃ apanhando-o cõ as nadegas fóra o lança na margem com tanta furia, & tam leve, como ſe fora huma cortiça; & o meſmo faz a qualquer pao, q̃ ſe lhe mete, por grande q̃ ſeja: dentro nelle ſe ouve eſtrondo como o q̃ faz na Coſta o mar bravo, & vagadas na agua como as ondas: na margem deſte rio ha quantidade de pedra branca branda, compoſta das areas, & de conchas de amejoas, & bribigoẽs; eſta pedra quanto mais eſtá fóra da terra ao rigor do tempo, ſe faz rija, & capaz ao preſtimo de portadas, & outros miniſterios de obras.

Diſtante deſta Villa huma legoa para a parte do Levante dá principio a celebre ſerra das Algares, que tendo ahi ſeu naſcimento, vay correndo pelo termo de Grandola contra o Naſcente atè aonde chamaõ Caſtello Velho em diſtancia de duas legoas, lugar aonde ſe vè o edificio, & fundaçaõ de huma fortaleza, a que os naturaes deraõ o nome de Caſtello Velho; fica imminente ao rio Corona, que divide o termo da dita Villa com o de Alvalade. Eſta ſerra deſde o ſeu principio atè eſta fortaleza ſe vé toda minada por bayxo, em cujas minas ſe entra, & anda por muyto eſpaço; & em partes ſe achaõ buracos a pique, aonde ſe naõ póde ir; & ſe acha hum grande outeyro partido pelo meyo, a que os naturaes chamaõ o outeyro fendido, & faz huma abertura tam larga, que cuſta a pular de hũa parte a outra; & entrandoſe pelas minas vaõ dar em parte, aonde olhando para cima vem a claridade deſta fenda: dá eſta ſerra aguas para o Norte, & para o Sul, com tal advertencia, que as que ſahem para o Sul ſam excellentes, & as que correm para o Norte naõ ha quem as poſſa beber, por cuja cauſa lhe chamaõ a agua azeda; & de hum olho que ſahe em mais quantidade, & corre quaſi todo o anno, ſe obſerva que toda a corrente da agua faz infructifera a terra por onde paſſa, ſem que a deyxe crear erva couſa de hum palmo fóra d'agua, & o lugar que occupa com a corrente d'agua, o converte em pedra, ficando eſta da cor da terra por onde paſſa; a eſta parte do Norte ſe acha huma grande herdade toda cuberta de eſcumalho, final da fundiçaõ do metal, q̃ das minas ſe tirou:

cons

Digitized by Google

contaſe q̃ no tempo dos Romanos foraõ eſtas minas cultivadas, porque ha poucos annos achou hum Lavrador na boca de huma das minas huma moeda de prata do tamanho de huma noſſa de toſtaõ; era finiſſima ſem liga, como certificáraõ os Ourives, a quem ſe moſtrou, tinha de huma parte a effigie de hum homem com capacete, elmo, & vizeyra, & por bayxo, Aureliano, & da outra parte hum X, & a figura de hum cancro puxando por hum carro, & nelle hum homem com hum bordaõ na maõ fincado no corpo do cancro, & por bayxo hum letreyro, que dizia, Roma.

Naõ ha muytos annos que Sua Mageſtade contratou eſtas minas, & outras do Reyno, & vindo hum Religioſo Mercenario tratar dellas, as foy ver, & certificou que tendo viſto muytas, & aſſiſtido nas Indias de Caſtella, as naõ vira tam bem architectadas na ſegurança de ſua abertura; certificando ſer muyto o numero da prata, que dellas ſe tirou: do profundo das minas tirou eſte pedras de varias cores, cõ que ſe obráraõ excellentes tintas moîdas em pedra de pintor. Junto da Villa ſobre a varzea das vinhas ha hum ſitio, que chamaõ o Caſtello, lugar aonde ſe vèm inda hoje ruinas de ſeu edificio, & olhando deſte para a parte do Sul, ſe acha hum grande Outeyro da outra banda da varzea, aonde eſtá eregida a Igreja de N. Senhora da Penha de França, que ha poucos annos ſe fundou no alto deſte monte: quando ſe abriraõ os alicerſes, ſe achàraõ no profundo da cava ferros de lanças; & ha poucos annos andando neſte monte lavrando hum Lavrador perto da Igreja, achou huma peça de ouro finiſſimo, que tocou vinte & tres graõs, & lhe deraõ por ella duzentos & ſeſſenta mil reis: a peça era da feyçaõ do eyxo de hum carro. Continuando a ſerra deſte monte contra o Sul, ſe acha no ſitio chamado Córte Gallego hũa fundaçaõ ſobre outro monte de outra fortaleza já arruinada, & muytos canos de agua, que ainda hoje, lavrandoſe as terras ſe deſcobrem, encaminhados para hum ſitio, que chamaõ a repreſa, aonde ſe achaõ huns fortes muros, & final de que fazendo preſa às aguas, ſe aproveytavaõ alguns engenhos.

Finaliza a ſerra, que rodea a Villa, pela parte do Poente, em huns altos montes, a que chamaõ o Alleydaõ, ficando a ponta fronteyra ao imminente ſerro da Villa de Palmela, aonde eſtá fundado o Real Convento Militar de Santiago. Correm as aguas deſte fim da ſerra para o celebre arroyo da Pernada do marco, que tem ſeu naſcimento no termo da Villa de Grandola, & diſtando eſta ſerra tres legoas deſte arroyo, todas as aguas della, & outras de diverſas partes ſe vaõ ajuntar em o valle dos Coelheyros, no qual ajuntandoſe quantidade de

Digitized by Google

agua, ſe ſome neſte ſitio, & ſe tem por experiencia dos naturaes, que vay rebentar dahi meya legoa no rio, que faz o arroyo da Pernada do marco, no ſitio que chamaõ Pero Gallego, & continuando ſua corrente ſe vay meter no eſteyro da Comporta, & communicar ao rio de Setubal.

Tem eſta Villa peſſoas nobres do appellido Leytaõ, Barradas, & Macedos. As duas freguesias do termo ſam a de Santa Margarida da Serra, com hum Capellaõ Curado da Ordem de Santiago, & a de N. Senhora ſituada na Aldea dos Bayrros, que foy da dita Ordem de Santiago, & he hoje da apreſentaçaõ dos Arcebiſpos de Evora.

Digitized by Google

TRATADO VIII.

Da Cidade de Lisboa.

CAPITULO I.

Da deſcripçaõ Topografica da famoſa, nobre, & opulenta Cidade de Lisboa.

A REGIA Cidade de Lisboa, Corte de Portugal,& Emporio de Europa,intentamos deſcrever,& ainda que merecia mais hum livro particular,que huma breve narraçaõ,procuraremos eſtreytar as ſuas grandezas, naõ deyxando de individuar as ſuas principaes partes.

Querem os Aſtrologos que eſteja ſituada debayxo do Signo de Aries, & he juſto que dominaſſe o primeyro dos Signos do Ceo a primeyra das Cidades do mundo. Eſtá na latitud Boreal de 38. graos, 48. minutos, & na longitud de 12. graos, na parte mais Occidental de Eſpanha, & em taõ docil clima, que ſem que a offendaõ os ardores do Eſtio, temperados com o vento Oeſte, a que chamamos viraçaõ, com a vizinhança do mar, & com a freſcura dos valles, naõ padece exceſſiva calma; ſendo o Inverno ainda menos rigoroſo,porque o Sol com a ſua preſença,quaſi ſempre livre de nuvens,& nevoas,& ſem q̃ nunca cahiſſe neve, o que ſe contará como prodigio;fica ſendo o ſeu fertil terreno huma perpetua Primavera.

Procurou a Arte aperfeyçoar tantos beneficios da natureza, emmendando tambem alguns defeytos, q̃ na deſigualdade de ſete montes faziaõ a ſua ſituaçaõ menos accommodada; porém ganhadas com ſuaves ſubidas aquellas imminencias, como eſtaõ coroadas de Templos,& Palacios, formaõ hum perfeyto Anfiteatro, deyxando lograr aos que entraõ pelo Porto aquella belliſſima viſta, que ſe perderia, ſe foſſe aſſentada a Cidade em huma planicie; & para tratarmos methodicamente das ſuas partes, deſcreveremos cada hum dos ſete montes, ſobre que ſe eleva eſta Auguſta emula de Roma.

He o primeyro o que principia da parte do Naſcente, & ſe chama o monte de S. Vicente de fóra, por eſtar fóra dos muros, como in-

da hoje ſe vè na diſtancia, que ha deſte Real Convento atè o muro do Caſtello, donde começava a Cidade antiga, que deſcia do Caſtello pela porta do Sol atè o chafariz del-Rey,& dalli corria o muro pela praya atè o poſtigo, & torres, que eſtaõ defronte da Igreja da Miſericordia, & daqui ſubia o muro pela porta do Ferro atè o Caſtello, como hoje ſe vé, em o qual circuito eſtaõ a freguеſia de S. Vicente, a de Santa Engracia, Santo Eſtevaõ, o Salvador, Santiago, & Santo Andre.

O ſegundo monte ſe vay levantando à maõ eſquerda do primeyro, a reſpeyto do Poente, atè o poſtigo de Santo Andre, donde tomou o nome, & coſteando o pé do Caſtello pela parte do Naſcente, ſe acaba junto ao chafariz del-Rey; & como eſte monte he o mais pequeno, occupa ſó tres freguеſias, que eſtaõ ſituadas nas fraldas, & ladeyras, ficandolhe da parte Oriental a Igreja de S. Miguel, & da parte Occidental a de S. Pedro, & mais acima a Parochia de S. Thome.

O terceyro monte começa da parte do Oriente deſde o poſtigo de Santo Andre, & vem ſempre como cortado ao picaõ da meſma parte donde começou, continuando o valle, q̃ o divide do ſegundo monte atè junto ao chafariz del-Rey, & daqui vay fazendo hum grande circulo com ſuas fraldas, que ſerá perto de meya legoa, até tornar a dar no meſmo poſtigo de Santo Andre, no qual eſtaõ as freguеſias de Santa Cruz do Caſtello, S. Bertholameu, S. Martinho, S. Jorge, S. Joaõ da Praça, a Sè, Santa Maria Magdalena, S. Mamede, S. Chriſtovaõ, S. Lourenço, & grande parte da freguеſia de N. Senhora do Soccorro; eſte monte he o mais alto de todos, & em ſeu cume eſtá hũ ſoberbo Caſtello, fundaçaõ de Ulyſſes, cercado todo de altos muros, & fortiſſimas torres cõ hũa grande eſtrada encuberta por bayxo do chaõ.

O quarto monte eſtá entre o terceyro, & o de S. Roque ſeu oppoſto, & ſe chama o monte de Santa Anna, ao qual cortaõ dous valles muy compridos, hum pela parte do Naſcente, & outro pela do Poente, & ambos vaõ dar em hum largo valle ſituado entre o monte do Caſtello, & o de S. Roque, & neſte ſe topa com hum fermoſo rocio, que terá de largo cento & cincoenta paſſos, & de comprido quinhẽtos, em cujo principio da parte do Norte eſtá hum chafariz com quatro bicas. Eſtaõ neſte valle as freguеſias ſeguintes, N. Senhora da Conceyçaõ, S. Juliaõ, S. Nicoláo, & Santa Juſta. Neſte meſmo valle acabaõ outros dous muy cõpridos, ficandolhe no meyo o monte de Santa Anna, com huma freguеſia moderna da invocaçaõ de N. Senhora da Pena. O primeyro deſtes valles, q̃ he o da parte do Naſcente, vay cercando o monte com freſquiſſimas hortas, & caſas nobres,

por

Digitized by Google

eſtar povoado da freguesia dos Anjos, aonde se acaba, & demais da ametade da freguesia de N. Senhora do Soccorro. O segundo valle, que cinge este monte de Santa Anna, & lhe fica da parte do Poente, se acaba na freguesia de S. Sebastiaõ da Pedreyra, & terá hum quarto de legoa de comprido, ao qual povoaõ de huma parte casas nobres, & da outra delicioſas hortas. Neste valle está a Parochia de S. Joseph, & grande parte da de S. Sebastiaõ da Pedreyra.

O quinto monte he o de S. Roque, & se começa a levantar defronte da porta do Ouro, & correndo junto do valle, que entre elle, & o Castello fica entreposto, pela rua nova de Almada, atravessa a rua dos Fornos, & a dos Sombreireyros, q̃ está junto ao Anjo, atè a Caldeiraria, & dalli vay continuando por Valverde atè a calçada da Gloria, & por ella acima atè S. Roque. Deste Convento, depois de ter feyto hũ grande bayrro, que chamaõ de S. Roque, vay descendo, & fazendo hũ estreyto valle atè o mar, aonde acaba. Neste monte se inclue grande parte das freguesias de S. Juliaõ, Santa Justa, S. Joseph, S. Nicoláo, N. Senhora dos Martyres, o Sacramento, N. Senhora da Encarnaçaõ, & grande parte da freguesia de S. Paulo.

O sexto monte he o das Chagas, assim chamado por huma Igreja desta invocaçaõ, que fundàraõ os homens maritimos da carreyra da India, aonde por Breve do Summo Pontifice tem seu Capellaõ, q̃ a elles, & suas mulheres serve de Parocho. Occupa este monte parte de tres freguesias, que sam a mayor parte da freguesia de N. Senhora da Encarnaçaõ, parte da freguesia de Santa Catherina, & parte da de S. Paulo. Junto a este monte fica o grande valle, q̃ chamaõ das Chagas, todo povoado de casas nobres.

O setimo monte fica à maõ direyta do valle das Chagas para o Poente, & se chama o monte de Santa Catherina de Monte Sinaí, o qual occupa a freguesia de N. Senhora das Mercès, & se estende em muy grande espaço, atè dar em hum pequeno valle junto ao Mosteyro da Esperança, aonde dá fim a principal parte desta Cidade.

CAPITVLO II.

Da fundaçaõ de Lisboa, & da sua Igreja Cathedral.

A Mayor parte dos Historiadores, assim estrangeyros, como naturaes, dizem que esta Cidade foy fundada por Eliza, biſneto de Noè, 3259. annos antes da vinda de Christo, do qual dizem alguns que tomára o nome de Lisitania, ou Lusitania toda a Provin-

Digitized by Google

cia. Depois a reedificou o aſtuto Ulyſſes, Capitaõ Grego, quando veyo a eſtas partes derrotado da guerra Troyana em buſca de Achilles, que achou no Templo das Virgens Veſtaes em Chellas, ſendo ſeu reſtaurador, 939. annos depois de ſua primeyra fundaçaõ, eternizando-a com ſeu nome, & cercando-a com ſoberbos muros. Foy dominada pelos Caldeos, Turdulos, Gregos, Romanos, Godos, Suevos, Vandalos, Alanos, & Arabes, aos quaes a ganhou El-Rey D. Affonſo Henriquez em dia das onze mil Virgens, depois de cinco mezes de cerco, & lhe deo foral com grandes privilegios. Tem hoje duplicados muros; os primeyros mandou fazer El-Rey D. Fernando, adornados cõ ſetenta & ſete torres em circumferencia, vinte & duas portas da banda do mar, & dezaſeis pela parte da terra, com alegres ſahidas, viçoſas hortas, apraziveis valles, & delicioſas veygas. Os ſegundos muros mandou fazer El-Rey D. Affonſo o Sexto, em cuja fabrica ſe trabalha hoje.

Tem por Armas huma Náo com dous Corvos, hum na popa, outro na proa, em memoria da tresladaçaõ do invictiſſimo Martyr S. Vicente do Promontorio ſacro, que hoje ſe chama o Cabo de Saõ Vicente, cujo corpo collocou El-Rey D. Affonſo Henriquez na Capella mór da Sè, tendo Lisboa antigamente por Armas a Náo Argos, q̃ lhe deo o Capitaõ Ulyſſes, em que Jaſon foy a Colcos a furtar o Velocino de ouro. Tem hum fermoſo, & alegre Terreyro, que chamaõ do Paço, com hum chafariz no meyo delle com quatro bicas, & em cima huma figura de Apollo de excellente eſcultura, tudo de pedra marmore: pela parte do Poente cercaõ a eſte Terreiro o Palacio Real, aonde eſtá hum ſorte de pedraria da melhor, & mais perfeyta obra, aſſim de fóra, como de dentro, que ſe ſabe em Europa, o qual mandou fazer El-Rey D. Felippe o Primeyro de Portugal no fim de hũa grande galaria, que já eſtava feyta. Delle ſe vè grande parte da Cidade, & quaſi todo o rio aſſim da parte do Naſcente, como do Poente. Tem hum famoſo Porto, o melhor de Europa, capaz de muytas embarcaçoẽs de alto bordo, donde ſahem todos os annos groſſas Armadas para os mares de Africa, Aſia, & America, as quaes vem carregadas de ineſtimaveis drogas, & mercadorias, que fazem a eſta Cidade muyto rica, & appetecida de todas as Naçoẽs do mundo.

Entre os ſumptuoſos Templos, & excellentes Parochias, que tem eſta Cidade, he o primeyro a Sè, da invocaçaõ de N. Senhora da Aſſumpçaõ, Igreja de tres naves, fundaçaõ, como dizem muytos Authores, do Emperador Conſtantino Magno, quando veyo a Eſpanha, & dividio os ſeus Biſpados: he cercada de varandas, & columnas por dentro,

Digitized by Google

dentro, como a de Santa Sofia em Conſtantinopla. Tem bom adro cercado de grades de ferro com viſta para o mar, & tres portas, a principal fica para o Poente, & as duas traveſſas, huma para o Sul, & outra para o Norte. A Capella, mór he de excellente arquitectura, & das melhores do Reyno, & tem da parte da Epiſtola outra mais pequena, toda de pedra embutida, na qual eſtá com grande veneraçaõ o corpo do glorioſo Martyr S. Vicente, Padroeyro deſta Cidade. No Cruzeyro eſtaõ oyto Capellas, a ſaber, a de N. Senhora a Grande, imagem milagroſa, toda de pedra marmore, a de N. Senhora da Pombinha, a de S. Pedro, a de N. Senhora da Apreſentaçaõ, a de Santa Catherina, a de Santa Anna, a de N. Senhora da Quietaçaõ, & a do Santiſſimo Sacramento. As que ſe ſeguem a eſta, indo para as clauſtras, ſam a Capella de N. Senhora da Luz, a do Eſpirito Santo, a da Santiſſima Trindade, a de Santa Anna, a de Santo Ildefonſo, & a de Santa Cecilia; eſtas quatro ſam del-Rey D. Affonſo o Quarto, & tem nove Capellaẽs, que rezaõ em Coro as Horas Canonicas, & dizem Miſſa pela ſua alma, com ſua Sacriſtia, Theſoureyro, & Sacriſtaõ. A Capella de N. Senhora da Piedade com Irmandade dos Calafates, & a de S. Sebaſtiaõ, que he dos Viſcondes de VillaNova de Cerveyra. Todas eſtas Capellas ficaõ detraz da Capella mór. As outras Capellas, que ficaõ da banda da do Eſpirito Santo, no outro lanço das clauſtras, ſam a de S. Joaõ Euangeliſta, aonde os Irmaõs do Senhor tem a ſua fabrica, a de S. Lourenço cõ ſua Irmandade, & Sacriſtia defronte, a de N. Senhora de Belem com Confraria, a do Bom Jeſus da Boa Sentença, a de Santo Antonio, a de N. Senhora da Tocha, q̃ he hoje de Antonio Leyte Pacheco, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & foy dos Malheyros, com dous Capellaẽs; a de Santo Aleyxo com ſua Irmandade, & a mageſtoſa Capella de N. Senhora da Piedade, que chamaõ da Terra ſolta, toda de pedra embutida de varias cores; he imagem feyta ao pincel, & obra Deos por ella muytos milagres, & por iſſo muyto frequentada de ſeus devotos; tem boa Sacriſtia, inda que pequena, & huma grande Irmandade, & todos os dias ſe dizem nella muytas Miſſas, & trazem varias offertas à Senhora. Neſta Capella, para a qual tem ſua tribuna os Arcebiſpos de Lisboa, ſe mandou enterrar em ſepultura raza (tendo outros ſoberbos mauſoleos) o Eminentiſſimo ſenhor D. Luis de Souſa, Arcebiſpo deſta Cathedral, Capellaõ mór del-Rey D. Pedro o Segundo, & Cardeal da Santa Igreja Romana, naõ querendo outro Epitafio, mais que eſta letra, *Sub tuum præſidium*. A Capella das Almas fica logo à maõ eſquerda entrando pela porta principal deſta Igreja, junto às eſcadas, que vaõ para as torres,

Digitized by Google

res ; tem grande Irmandade, & fazem a ſua feſta com grande ſolemnidade em dia do Arcanjo S. Miguel. Ha neſta Igreja huma boa Sacriſtia com ricos ornamentos, & ſobre ella eſtá a nobre Caſa do Cabido.

Tem eſta Igreja Cathedral oyto Dignidades, a ſaber, Deaõ, Chantre, Arcediago de Lisboa, Theſoureyro mór, Arcediago de Santarem, Meſtre-eſcola, Arcediago da terceyra Cadeyra, Arcipreſte, vinte Conezias, q̃ renderá cada hũa hum cõto de reis, entre as quaes ha hũa q̃ chamaõ de Mafra, (data dos Viſcondes de Villa Nova de Cerveyra,) q̃ rẽde ſeis mil cruzados; quatro meyas Conezias, doze Quartenarios, dez Bachareis, cada hum com cento & ſeſſenta mil reis de renda, ſẽis Capellaẽs do ſenhor Arcebiſpo D. Miguel de Caſtro com obrigaçaõ de Coro, com cento & vinte mil reis de renda cada hum; dous Capellaẽs do Conego Doutoral com a meſma obrigaçaõ do Coro, hum Sub-chantre com duzentos mil reis de renda, hum Altareyro com a meſma renda, quatorze Moços do Coro, hum Perreyro, hum Porteyro da maſſa, hum Meyrinho, & hum Sub-theſoureyro da Sacriſtia com dous moços aſſiſtentes. Dos Bachareis ſe fazem tres Eſcrivaẽs do Juiz do Cabido, que ſempre he hum Conego; fóra eſte ha hum Eſcrivaõ leygo dos emprazamentos; & dos ditos Bachareis ſe faz hum Meſtre das Ceremonias.

Recebeo eſta Cidade a Fè de Chriſto em tempo dos Apoſtolos, & prègou nella o glorioſo Martyr S. Manſos, que foy ſeu primeyro Biſpo regionario, antes que Santiago vieſſe à Luſitania; prègou tambem neſta Cidade S. Pedro de Rates, diſcipulo de Santiago, & lhe deo Biſpo, que foy S. Gens, natural de Lisboa, que nella padeceo glorioſo martyrio no ſitio, em que hoje ſe venera a ſua cadeyra no alpendre da Ermida de N. Senhora do Monte, como diz D. Rodrigo da Cunha, & o affirma a tradiçaõ. Os mais Biſpos, & Arcebiſpos, que tem havido atè o preſente, ſam o Incognito, que nomea Calidonio com a probabilidade, que pudemos deſcobrir: Januario, Potamio, Paulo, Goma, ou Gomarelo, Viarico, ou Ubarico, Neufridio, Vincencio, Ceſareo, Theodorico, Ara, Landerico, D. Gilberto, D. Alvaro, D. Soeyro, D. Soeyro Viegas, D. Payo, D. Joaõ, D. Ayres Vaſques, Dom Mattheos, D. Eſtevaõ Annes de Vaſconcellos, D. Domingos Jardo, D. Joaõ Martins de Soalhaes, D. Eſtevaõ o ſegundo do nome, D. Gonçalo Pereyra, D Joaõ Affonſo de Brito o terceyro, D. Vaſco Martins, D. Eſtevaõ Annes o terceyro, D. Theobaldo, D. Reginaldo, D. Lourenço Rodriguez, D. Pedro Gomes Barroſo, D. Fernando, D. Vaſco o ſegundo, Agapito Colona, D. Joaõ de Ays, D. Martinho. Foraõ eſtes

Biſpos

Digitized by Google

Biſpos ſuffraganeos à Sè Metropolitana de Merida, & depois à de Braga, atè que no tempo del-Rey D. Joaõ o Primeyro foy feyta Metropolitana, & foy o ſeu primeyro Arcebiſpo D. Joaõ pelos annos de 1390. Foy eſte Prelado por ſeu valor chamado o Cavalleyro, & foy natural deſta Cidade, naſcido de pays nobres, & varáõ inſigne nas divinas, & humanas letras; eſtá ſepultado na ſua Cathedral, na Capella de S. Sebaſtiaõ, em huma arca de pedra, q̃ ſuſtentaõ dous meyos Leoẽs, metida na parede, com ſeu eſcudo cõ as Armas dos Sás, & Caſtellos-brancos, com eſte epitafio: *Aqui jaz D. Joaõ primeyro Arcebiſpo de Lisboa, paſſou a 30. de Mayo, era de 1440. governou eſta Igreja 18. annos, & dez mezes, ſendo Summos Pontifices Urbano VI. & Bonifacio IX. Rey de Portugal D. Joaõ o Primeyro de boa memoria.* Foraõ ſeus ſucceſſores os Prelados ſeguintes.

D. Joaõ da Azambuja, filho de Eſtevaõ Annes da Azambuja, que foy por Capitaõ de huma Galè com o Conde D. Affonſo Telles de Menezes, que ſe perdeo em a Cidade de Sevilha, & neto de Joaõ Eſteves da Azambuja, Vaſſallo del-Rey Dom Pedro o Primeyro de Portugal. Foy Biſpo do Porto, & creſceo tanto em virtudes, que o Papa Joaõ XXIII. lhe deo o Capello de Cardeal com o titulo de S. Pedro ad Vincula no anno de 1411. como diz Panvino: viveo atè o anno de 1415. no qual vindo de Roma para Portugal, adoeceo na Villa de Bruges no Condado de Flandes com moſtras de grande ſantidade. Foraõ depois ſeus oſſos tresladados para o Moſteyro do Salvador deſta Cidade, que he de Religioſas de S. Domingos; eſtaõ collocados em huma nobre ſepultura junto ao Coro deſta ſanta, & religioſa Caſa; mas nella naõ ſe chama da Azambuja, ſenaõ D. Joaõ Privado, como ſe vé no epitafio de ſeu tumulo, que diz: *Aqui jaz ſepultado D. Joaõ Eſteves Privado, ſegundo Arcebiſpo de Lisboa, Cardeal de S. Pedro ad Vincula, & de Santa Eudoxa, fundador deſte Moſteyro, & Padroeyro, que em Bolonha ſolemnizou a ſepultura de S. Domingos, & em Roma o Moſteyro de S. Jeronymo, & neſta Cidade eſte moſteyro, aonde ſe ſepultou no anno de 1413. a 23. de Janeyro.*

D. Diogo, que foy o terceyro Arcebiſpo de Lisboa, & viveo no tempo, que governou Portugal o Infante D. Pedro.

D. Pedro de Noronha, filho do Conde D. Affonſo de Giaõ, & da Condeça D. Iſabel, neto illegitimo del-Rey D. Henrique o Segundo de Caſtella, & por parte da Condeça ſua mãy era neto del-Rey D. Fernando de Portugal.

D. Vaſco de Menezes. D. Fernando de Caſtro.

D. Luis Coutinho, que foy Biſpo de Coimbra,

D. Jay-

Digitized by Google

D. Jaymes, que foy neto del-Rey D. Joaõ o Primeyro de Portugal,& da Rainha D.Felippa, & filho do Infante D. Pedro, que foy Regente deſte Reyno por morte de ſeus irmaõs El-Rey D.Duarte,& da Infanta D.Iſabel. Eſte D. Jaymes, indo a Roma, foy eleyto Cardeal da Santa Igreja Romana, & Arcebiſpo de Lisboa; acabo u ſeus dias, tendo vinte & cinco annos, & dez mezes de idade, em a Cidade de Florença, aonde eſtá ſepultado, & ſobre o ſeu tumulo ſe vè eſte epitafio: *Jacobus natione Luſitanus, Regia ſtirpe, inſignis forma, victor optimæ victæ, cor dignius, mors juvenem rapuit: annos vixit 25. menſe Decembris.*

D. Affonſo Nogueyra,q̃ foy filho de Affonſo Annes Nogueyra, Alcayde mór de Lisboa, & neto do famoſo Juriſconſulto Joaõ das Regras, o qual ſendo Biſpo do Porto, foy promovido a eſte Arcebiſpado: inſtituhio o Morgado de S.Lourenço de Lisboa, aonde eſtá ſepultado, em cuja herança entrou a illuſtre Caſa dos Viſcondes de Villa Nova de Cerveyra.

D. Jorge da Coſta, que foy Cardeal de Santa Maria Trans-Tiberim, hum dos principaes Varoẽs, que ouve na Igreja de Deos, na ſciencia, & renda, & de tanta authoridade, que nada faziaõ os Summos Pontifices ſem o ſeu conſelho;& todos os Cardeaes,q̃ ſe elegiaõ, & ainda os Papas, que ſe faziaõ, tudo pendia delle. Foy Biſpo de todos os Biſpados do ſagrado Collegio dos Cardeaes, que precede a todos os Principes Eccleſiaſtiacos, & Dignidades. Era Biſpo Portuenſe, que he o Deaõ da Curia Romana Tuſculano, & Albano: todas eſtas preeminencias teve, por viver cento & hum annos. O Papa Julio II. nos Beneficios, & cauſas de Portugal lhe concedeo em tudo ſuas vezes. Foy muy valido del-Rey D.Affonſo o Quinto,& da Rainha D. Iſabel ſua mulher, & pouco favorecido do Principe D.Joaõ ſeu filho, por cujo reſpeyto ſe partio deſte Reyno, & por ſeus grandes merecimentos alcançou tam alta dignidade com grande opiniaõ de virtude, que he o verdadeyro brazaõ da fidalguia, & nobreza. Alcançou do Papa Julio II. a Bulla,que El-Rey D.Manoel ouve para as Commendas novas, que os Prelados lhe deraõ para a Ordem de Chriſto. Sendo Meſtre da Infanta Dona Catherina,irmãa del-Rey Dom Affonſo o Quinto,a qual eſteve deſpoſada com o virtuoſo Principe D.Carlos de Aragaõ,& Navarra,por cuja morte foy outra vez deſpoſada cõ Duardo Rey de Inglaterra, o qual caſamento naõ teve effeyto, por morrer eſta Princeza de febres no Moſteyro de Santa Clara de Lisboa a 17.de Junho de 1363. & foy ſepultada na Capella mór do Convento de S. Eloy, em huma ſepultura, que eſte noſſo Cardeal, & Arcebiſpo lhe man-

Digitized by Google

mandou de Roma, muy bem acabada, pendente ſobre ella huma taboa, em que eſta Infanta eſtava retratada ao natural. Em Roma reformou de todo o neceſſario eſte famoſo Cardeal o Hoſpital, & Caſa de Santo Antonio, que tinha edificado no anno de 1360. huma virtuoſa ſenhora Portugueza natural deſta Cidade. A Igreja deſte Hoſpital fundou D. Antonio Martins de Chaves, Cardeal Portuguez do titulo de S. Chryſogono, que eſtá ſepultado em S. Joaõ de Latráõ em hum tumulo de marmore. Neſte Hoſpital fez o Cardeal Dom Jorge grandes obras, que bem denotaõ ſeu altivo, & generoſo eſpirito. Eſtá ſepultado em huma ſumptuoſa, & rica Capella da glorioſa Martyr Santa Catherina em Santa Maria do Populo.

D. Martinho da Coſta, irmaõ do Cardeal Dom Jorge da Coſta, Prelado de grande virtude, eſtá ſepultado na Capella mór da Sé da banda do Euangelho em campa raza cõ huma roda, como a de Santa Catherina, (de cujo pay ſe jactaõ ſerem deſcendentes os Coſtas,) & com ſeis Coſtas; a qual tem eſte letreyro: *Aqui jaz D. Martinho da Coſta, Arcebiſpo que foy de Lisboa, o primeyro deſte nome, o qual vindo de Saboya, onde havia deyxado a Infanta, faleceo em Gibraltar; foy tresladado por ſeu ſobrinho Chriſtovaõ da Coſta. Era de 1558. Theſoureyro da Sè.* A Infanta, que levou eſte Arcebiſpo a Saboya, foy D. Beatriz, filha del-Rey D. Manoel, q̃ caſou com D. Carlos, Duque de Saboya.

D. Affonſo Infante de Portugal, que foy Cardeal Diacono de Santa Luzia com o titulo de Biſpo Zagitano, foy filho del-Rey D. Manoel, & da Rainha Dona Maria, naſceo em Evora anno de 1509. Foy muy douto na lingua Latina, & eſtimava muyto os homens ſcientes, fazendolhes grandes mercés, principalmente aos que profeſſavaõ a ſagrada Theologia. Foy Biſpo de Evora, & Abbade do Real Moſteyro de Alcobaça, nas quaes Dignidades deo ſempre moſtras de muy prudente, & Catholico Principe, & foy o primeyro Prelado, que neſte Reyno ordenou ſe leſſe todos os dias a doutrina Chriſtãa nas Igrejas, & que ſe eſcreveſſem os nomes dos que caſavaõ, & dos que ſe bautizavaõ. Faleceo na flor de ſua idade, & foy ſepultado na Capella mór da Sè ao pè do Altar do glorioſo Martyr S. Vicente, donde o tresladou para o Real Convento de Belem ſeu irmaõ El-Rey Dom Joaõ o Terceyro.

D. Fernando de Menezes foy Conego, & Prior de S. Vicente de fóra, que foy filho de D. Affonſo de Vaſconcellos & Menezes, primeyro Conde de Penela, & da Condeça ſua mulher D. Iſabel da Silva, filha de D. Lopo de Almeyda, primeyro Conde de Abrantes: eſtá

ſepul-

sepultado na Capella mór da Sè em campa raza junto do Arcebispo D. Martinho da Costa, na qual se lé o seguinte epitafio: *Aqui jazem terrado D. Fernando, filho de D. Affonso, primeyro Conde de Penela, Arcebispo de Lisboa, Capellaõ mòr del-Rey D. Manoel, & de seu filho D. Joaõ o Terceyro, & del-Rey D. Sebastiaõ nosso senhor, viveo 77. annos & meyo, faleceo a 7. de Janeyro de M. D. L X I I I I.*

O Infante D. Henrique, filho del-Rey D. Manoel, & da Rainha D. Maria, nasceo nesta Cidade a 31. de Janeyro de 1512. foy Cardeal da Santa Igreja Romana com o titulo dos Santos quatro Coroados, & por morte de seu sobrinho El-Rey D. Sebastiaõ foy levantado, & obedecido Rey de Portugal, tendo de antes governado este Reyno com grande zelo, & justiça, em que fez excellentes obras ao bem da Republica, como foy instituir a Santa Inquisiçaõ de Evora, o Real Templo da Companhia della, & outras famosas obras, com que adquirio em todo o mundo grande nome, & fama de virtuoso. Entre as memorandas cousas, q̃ fez em seus dias, foy, que estando em Evora (da qual Cidade este foy Arcebispo, donde foy promovido à de Lisboa,) pegou o fogo na sua camera, & tendo nella hũ Crucifixo, estando toda a casa lançando grandes lavaredas, entrou animosamente pelo meyo dellas, & tirou a sua devota imagem. Avendo reynado hũ anno, cinco mezes, & outros tantos dias, foy sepultado no Real Convento de Belem, & depois sua caveyra foy tresladada ao Collegio da Companhia de Jesus da Cidade de Evora, aonde está em hum alto tumulo de marmore.

D. Jorge de Almeyda, da illustre familia dos Almeydas, foy Varaõ dotado de grandes virtudes, comque ennobreceo sua Dignidade; está sepultado na Capella mór da Sè em campa bayxa, na qual está escrito o seguinte letreyro: *Aqui nesta sepultura está o corpo de Dom Jorge de Almeyda, Arcebispo desta Cidade, Inquisidor Geral destes Reynos, Commendatario perpetuo do Mosteyro de Alcobaça. Faleceo de idade de 54. annos a 20. de Mayo de M. D. L X X X V.*

D. Miguel de Castro, irmaõ de D. Fernando de Castro, primeyro Conde de Basto, & Alcayde mòr da Cidade de Evora; o qual foy Varaõ illustre em santidade, de muy claro, & nobilissimo sangue da illustrissima familia dos Castros, foy Governador, & depois Viso-Rey deste Reyno: sendo de larga idade, faleceo em huma terça feyra o primeyro de Julho de 1625. está sepultado na Capella mór da Sé.

D. Affonso Furtado de Mendoça natural desta Cidade, que foy Bispo da Guarda, & de Coimbra, & Arcebispo de Braga, era da nobilissima familia dos Mendoças, & chefre dos deste Reyno, & apa-

ren-

Digitized by Google

rentado com os principaes Fidalgos delle: foy tam insigne nas letras, como valeroso nas armas.

D. Fernando de Vasconcellos & Menezes; que foy Conego, & Prior do Real Convento de S. Vicente de fóra de Lisboa, Bispo de Lamego, & Capellaõ mór.

D. Joaõ Manoel, que foy Bispo de Coimbra.

D. Rodrigo da Cunha, que foy Bispo do Porto, & Arcebispo de Braga.

D. Antonio de Mendoça, que foy Commissario da Bulla da Santa Cruzada, & Presidente da Mesa da Consciencia.

D. Luis de Sousa, que foy Capellaõ mòr del-Rey D. Pedro o Segundo, & Cardeal da Santa Igreja de Roma.

D. Joaõ de Sousa, que foy Bispo do Porto, & Arcebispo de Braga, Prelado de muyta virtude, & Pay dos pobres, faleceo a 19. de Setembro de 1710. está sepultado na sua Cathedral de Lisboa, em sepultura raza, aonde se enterraõ os pobres, junto à Capella de N. Senhora da Piedade da Terra solta. Rende hoje este Arcebispado mais de cem mil cruzados.

CAPITVLO III.

Das Parochias de S. Jorge, S. Martinho, & Santiago.

A Igreja Parochial de S. Jorge he a segunda depois da Sé, tem duas portas, a principal para o Poente, & outra para o Norte: he Priorado da Mitra, que rende tres mil cruzados, & tem quatro Beneficiados, cujos Beneficios rendem cada hum cento & vinte mil reis; os dizimos sam da Povoa, Arranhol, & Portella, & naõ entraõ nelles a Mitra, nem o Cabido; tem Cura annual, & Thesoureyro, que apresenta o Prior, que tambem provè as Economias, & naõ tem obrigaçaõ de Coro. Tem havido nesta Igreja muytos Priores tam insignes em letras, & lugares, que muytos foraõ Bispos do Reyno, & suas Conquistas, como Estevaõ da Cunha de Mello, & o grande Themudo, que tanto ennobreceo este Reyno com seus escritos. Quando a Sé está interdita, vaõ os Conegos a esta Igreja rezar por costume o Officio Divino: tem esta Freguesia dezasete vizinhos.

A Igreja Parochial de S. Martinho he de huma nave com a porta para o Poente: tem hum Prior, que apresenta Sua Magestade, com duzentos & vinte mil reis de renda, & quatro Beneficiados, cada hum

Digitized by Google

com setenta mil reis de renda ; & hum delles com hum apreſtimo, que renderá cento & vinte mil reis.

A Igreja Parochial de Santiago he de huma ſó nave com a porta para o Poente: tem cem vizinhos,& he Priorado do Padroado das Rainhas, que rende trezentos, & cincoenta mil reis , & tem tres Beneficiados, cada hum com ſetenta mil reis de renda: tem Theſoureyro, & quatro Capellas com a mayor, & da parte da Epiſtola eſtá a de N. Senhora chamada a Franca com ſeu Capellaõ , que apreſentaõ os Irmaõs , que ſam os Cerieyros. Na pia de bautizar eſtá huma Mitra, & he tradiçaõ que fez eſta Igreja o primeyro Biſpo de Lisboa. Tem quinhentas peſſoas mayores,& cincoenta menores,que ſe dividem pelas ruas ſeguintes.

A rua larga defronte da Igreja , que vay dar ao Convento dos Loyos. A rua direyta , que vay dar às portas do Sol , em a qual eſtá a Igreja de S. Brás. A rua , que vay por detraz da Igreja , para o Chaõ da Feyra, aonde eſtaõ as Caſas de Pedro de Figueyredo com hũa Ermida de S. Felippe , & Santiago. A rua que chamaõ o paſſadiço de D. Joaõ de Caſtro. A rua direyta, que vay para as portas do Sol.

CAPITVLO IV.

Da Parochia de S. Bartholomeu.

A Igreja Parochial de S.Bartholomeu eſtá ſituada no mais alto da Cidade antes de ſe entrar para o Caſtello: he muyto antiga, & conſta que foy Capella dos Reys antigos, & no tempo del-Rey D. Dinis já era ſua, ſendo Palacio as caſas, que lhe ficaõ fronteyras, aonde hoje vive Joaõ Sanches Farinha; & como foy Palacio do dito Rey, o foy tambem da Rainha Santa Iſabel; & he tradiçaõ,que aqui appareceo a devotiſſima imagem de N. Senhora a Madre de Deos : & havia paſſadiço do dito Palacio para eſta Igreja de S. Bartholomeu, como ſe vè dos veſtigios, & ſinaes , que eſtaõ na parede da torre dos ſinos. O certo he q entre a pintura do tecto da Igreja da nave do meyo (que he a que conſerva a ſua antiguidade) ſe vem ainda hoje as Armas Reaes em muytas partes pintadas ; & tambem os Padres deſta Igreja fazem pela roda do anno varios anniverſarios pelas almas de Peſſoas Reaes como bemfeytores da Igreja.

Tem ella a porta para o Poente com larga viſta de Barra à fóra he de tres naves , com tres arcos cada huma, & tem cinco Altares, o mayor

mayor com ſua tribuna de talha dourada cõ a imagem de N. Senhora da Conceyçaõ de vulto na parte do Euangelho, & a do Apoſtolo S. Bartholomeu da parte da Epiſtola: os dous Altares collateraes ſam tambem de boa talha dourados; o da parte do Euangelho tem em ſeu trono huma fermoſa imagem de N.Senhora da Graça, & o da parte da Epiſtola he de S.Miguel com ſua Irmandade das Almas, tem outra imagem de S.Sebaſtiaõ à parte da Epiſtola, & na parte do Euangelho huma fermoſa imagem de S.Silveſtre Papa, & he a unica, que ſe acha em toda Lisboa. As outras duas Capellas, que ficaõ a quem entra na Igreja á maõ direyta, ſam de peſſoas particulares, & eſtaõ perdidas ſem uſo, nem fruto para os Padres. O Vigario terá cento & trinta mil reis de renda, & o apreſenta o Reytor do Convento de S. Eloy; o qual tambem provè os Beneficios, que ſam tres, & rende cada hum oytenta mil reis.

He eſta Freguеſia muyto tenue, & pequena; tem oytenta viziñhos, que ſe dividem pelas ruas ſeguintes. A rua da Torre, a das portas de Alfoſa que vay para o Caſtello. A rua da Lage, & a do paſſadiço, & a rua do Seminario. Tem no ſeu deſtricto defronte da Igreja o ſumptuoſo Convento dedicado a Santo Eloy, que he de Conegos Seculares de S. Joaõ Euangeliſta, & o fundou D. Domingos Jardo, que foy Biſpo de Lisboa: fazem os Religioſos com muyto aceyo os Officios Divinos, & nelle floreceràõ muytos em virtude, & letras; como conſta da ſua Chronica, que compoz o Reverendo Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria, Religioſo de muytas letras, o qual foy Geral deſta nobre Congregaçaõ.

Eſtá tambem no deſtricto deſta Freguеſia o Seminario de Santa Catherina, aonde ſe criaõ com boa doutrina, & vaõ ao Collegio de Santo Antaõ aprender Grammatica, Filoſofia, Theologia Eſpeculativa, & Moral, muytos filhos de homens nobres, & honrados. Foy fundado pelo ſenhor Cardeal Rey D.Henrique, ſendo Arcebiſpo de Lisboa, por dar comprimento ao que aos Prelados mandava, & encarregava o ſagrado Concilio Tridentino, em que ſe creaſſem ſugeitos benemeritos para o bom provimento das Igrejas: o ſitio he apertado, & pouco capaz para o miniſterio. A ſua erecçaõ foy com rendas baſtantes para ſuſtentar hum Reytor, que o governa, & hum Vice-Reytor, que lhes diz Miſſa, & os acompanha, & vinte & quatro lugares para Collegiaes: hoje apenas póde ſuſtentar dez pela careſtia dos tempos, & diminuiçaõ das rendas. He tradiçaõ que foy no ſeu principio de mulheres recolhidas, & que delle paſſáraõ para a Ermida de Santa Anna; & como foſſem Terceyras, alcançàraõ Breve para profeſſarem,

Digitized by Google

& ficàraõ Religioſas, como hoje ſam. Tem eſte Seminario ſeus Eſtatutos por onde ſe governa, & ſam tirados dos do Seminario de Braga. Ao ſenhor Arcebiſpo pertence o provimento de Reytor, Vice-Reytor, & mais Collegiaes, mas nenhum he collado. Todos os Beneficios collados, aſſim ſimplices, como Curados deſte Arcebiſpado, lhe pagaõ ſua congrua, conforme os ſeus rendimentos; a erecçaõ foy de lhe pagarem hum por cento.

CAPITVLO V.

Da Parochia de Santa Cruz do Caſtello.

A Igreja Parochial de Santa Cruz eſtá dentro do Caſtello, he de tres naves com a porta principal para o Sul, outra para o Naſcente, & outra para o Poente; tem boa tribuna toda dourada, & quatro Capellas, que ſam a de S. Franciſco, & a de N. Senhora da Graça, onde tem ſeu enterro os Condes de Santiago, q̃ ficaõ da parte da Epiſtola, & da parte do Euangelho eſtá a Capella das Almas com o Archanjo S. Miguel, & Santo Antonio, & no meyo huma devota imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, & a Capella do Martyr S. Sebaſtiaõ. He eſta Igreja do tempo del-Rey D. Affonſo Henriquez, & dizem q̃ tinha ſido meſquita de Mouros: tem cento & ſetenta & dous vizinhos, peſſoas mayores ſeiſcentas, & menores cincoenta, com hum Prior que apreſentaõ os Arcebiſpos de Lisboa, cinco Beneficiados, Cura, & Theſoureyro: rende o Priorado quinhentos mil reis, & já rendeo ſeiſcentos, & cada Beneficio duzentos mil reis: os dizimos q̃ tem, ſam em o lugar de Carnixide, & muyta parte no Campo grande. Tem huma Reliquia do Santo Lenho, & hũa Irmandade dos Soldados do Terço da Armada, que feſtejaõ com grandeza a Invençaõ da Santa Cruz.

Eſtá dentro deſte Caſtello a Capella Real de S. Miguel, aonde eſtá huma devota Imagem de Chriſto Crucificado, que dizem fallàra com a Rainha Santa Iſabel, como conſta do Agiologio Luſitano, & modernamente o affirma o Padre Manoel Fernandez da Companhia de Jeſus no ſeu livro, que intitula Alma Inſtruida, no capitulo q̃ trata dos Crucifixos miraculoſos deſte Reyno. Eſta Igreja era Capella Real no tempo, que os Reys aſſiſtiaõ neſte Caſtello; ha nella huma Imagem de N. Senhora da Pobreza, & outra de Santa Barbara, que feſtejaõ no ſeu dia os Artilheyros.

Tem

Tem mais huma Ermida do Eſpirito Santo, de que ha tradiçaõ ſe fundàra, quando ſe deſcobrio a India, pelos navegantes daquelle Eſtado, & fundouſe no tempo del-Rey D. Manoel; & hum Recolhimento de Orfans nobres, que fundou El-Rey D. Joaõ o Terceyro a rogo do Veneravel Pedro Obergon, q̃ naquelle tempo edificava Liſboa cõ ſeu exemplo, & doutrina; he adminiſtrado pela Meſa da Conſciencia, & Ordens.

Ha mais neſte Caſtello hum Hoſpital para ſe curarem os Soldados enfermos, o qual ſe fundou no tempo del-Rey D. Affonſo o Sexto, ſendo Meſtre de Campo Géneral o Marquez de Marialva, & he adminiſtrado pelos Religioſos de S. Joaõ de Deos.

CAPITVLO VI.

Da Parochia de S. Thomè.

A Igreja Parochial de S. Thomè, que chamaõ do Penedo, por eſtar fundada em hum rochedo, he de huma ſó nave com a porta principal para o Poente, & outra para o Sueſte; tem ſeis Capellas, a mayor onde eſtá S. Thomé, & N. Senhora da Paz, a de Santa Catherina da parte do Euangelho, & da parte da Epiſtola a de N. Senhora da Conceyçaõ, a de Santo Antonio, que he de Manoel da Fonſeca, a do Senhor Jeſus, q̃ he hũa perfeyta imagem feyta de barro, a qual he antiga, & muy milagroſa, & a Capella de S. Miguel, que fica da banda da Epiſtola. Tem eſta Igreja hum Prior data dos Arcebiſpos, & cinco Beneficiados, Cura, & Theſoureyro: rende o Priorado mais de duzentos mil reis, & os Beneficios a cincoenta mil reis cada hũ: conſta de duzentos & vinte vizinhos, quinhentas peſſoas mayores, & trinta menores, os quaes ſe dividem pelas ruas ſeguintes.

A rua das portas do Sol. A rua dos Cegos. A rua de Santo Andre atè à portaria do Salvador. A rua das Eſcolas geraes. A rua do arco do Salvador. O Beco da Oliveyra. O beco da Atafona. O beco da Era.

No deſtrito deſta freguefia fundou de novo a Ordem Terceyra de S. Franciſco de Xabregas hum Hoſpital, em o qual collocàraõ hũ Menino Jeſus, Imagem milagroſa, que deo à dita Ordem a Madre Cecilia de Jeſus, que reſide no Convento da Madre de Deos, bem conhecida dos ſenhores deſte Reyno pela ſua virtude, & caridade. Eſta Imagem do Menino eſtando hũa Irmãa Terceyra veſtindo-o, & havendo muytos annos que aſſim eſtava, & reparando ter a cor algum

Digitized by Google

tanto morena, determinou de o pôr ao Sol, para o que deo parte à dita Madre Cecilia, a qual lhe reſpondeo naõ convinha; & aſſim no meſmo tempo ficou tam fermoſa a Imagem, como ſe vè no meſmo Hoſpital aonde hoje eſtá, & ſendo eſta Imagem milagroſa; direyta, ſe inclinou para a parte eſquerda, como hoje ſe moſtra, & notàraõ algumas peſſoas. Tem eſte Hoſpital ſua Enfermeyra mór, cõ cinco Irmãas, em cujo numero entra a Aya do Menino Jeſus. O ſitio aonde ſe fundou eſte Hoſpital, foy em humas caſas de Joaõ Antonio de Alcaçovas, filho legitimo de Gonçalo da Coſta de Menezes, & de Dona Antonia Theodora Manoel de Moura, o qual as vendeo à dita Ordem Terceyra de S. Franciſco de Xabregas.

CAPITVLO VII.

Da Parochia de Santo Andre.

A Igreja Parochial de Santo Andre he de huma nave com a porta principal para o Poente, & outra para o Norte, tem oytenta & oyto vizinhos, que habitaõ a rua direyta, o adro, beco do *Froes*, & o beco das Lages. Foy eſta Igreja do Padroado Real, & a doou El-Rey D. Dinis a Ayres Martins ſeu Secretario da Puridade, o qual por lhe morrerem os filhos, renunciou o direyto, que tinha do Padroado, na meſma Igreja, & da ſua fazenda mandou ſe erigiſſe o numero de nove Capellaẽs, que dizem Miſſa pela ſua alma, & do dito Rey; & deo fórma, que vagando o Prior, o elegeſſem os Capellaẽs entre ſy, concordando todos em hum, & naõ o fazendo aſſim dentro em ſeis dias depois da morte do Prior, ficaſſe devoluta a nomeaçaõ de Prior ao Reytor do Convẽto dos Loyos em outros ſeis dias, & naõ nomeando elle, ſe devolveſſe ao Arcebiſpo, ou em ſua falta ao ſeu Vigario Geral; & ſe naõ elegeſſe outro, ſenaõ hum dos ditos Capellaẽs; & eſtes diziaõ as Miſſas em huma Capella, que o dito Ayres Martins, & ſua mulher Maria Eſteves fundàraõ na dita Igreja, da invocaçaõ de Santo Ambroſio, da qual deixàraõ foſſe ſempre Adminiſtrador o dito Prior; & a dita Maria Eſteves deyxou ſete Mercieyras, que o meſmo Prior proveſſe, das quaes naõ ha hoje mais que quatro, por ſe furtarem, & deyxarem perder as fazendas da dita Capella, & ſe lhe naõ dá tudo o que a dita Maria Eſteves lhes deyxou pela meſma cauſa; mas tem caſas, hum alqueyre de trigo cada huma todas as ſomanas; duzentos & quarenta reis cada mez, manto, & çapatos todos os annos, & hum pote

Digitized by Google

te de azeyte, & carne pelo Natal, & Paſcoa. O Priorado rende quinhentos mil reis, & os cinco Beneficios, q̃ ha na Igreja, renderà cada hũ cento, & trinta mil reis ſervidos, os quaes apreſenta o Prior em qualquer tempo, que vagaõ, como tambem as Mercieyras. Tem os Priores caſas de reſidencia, em que vivem, miſticas com a Igreja, que valem mais de cem mil reis de renda.

Na Capella mór deſta Igreja eſtá hũa Reliquia de Santo Andre metida em hum cofre, & outras muytas mais notaveis: ao lado direyto do corpo da Igreja tem huma Capella dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ, com S. Sebaſtiaõ, & Santo Antonio, da qual he Adminiſtrador Joaõ Antonio, filho de Gonçalo da Coſta de Menezes, aonde tem ſeu jazigo, & o titulo da ſua adminiſtraçaõ he por ſer a Capella de S. Sebaſtiaõ. Tem do lado eſquerdo duas Capellas no meſmo corpo da Igreja, huma que he logo contigua ao arco da Capella mór, que inſtituhio Maria Eſteves, & ſeu marido Ayres Martins, a qual eſtá ſepultada nella, & ſeu filho Eſtevaõ Ayres em cayxoẽs de pedra cubertos com panos de ſeda pretos; & eſta Capella he a que tem quatro Mercieyros: tem Santo Ambroſio, N. Senhora da Eſperança, & Santo Andre antigo, & milagroſo para os partos. A outra Capella abayxo deſta he da invocaçaõ de N. Senhora da Vida, Imagem milagroſa, & de grande devoçaõ, q̃ inſtituhio Bartholomeu Vaz de Lemos, que foy Prior deſta Igreja, com obrigaçaõ de Miſſa cantada cada ſomana, da qual he Adminiſtrador Joaõ Pedro Soares, aonde tem jazigo; he azulejada de hum tal azulejo, que tem nome de ſer ſingular. Eſtá no deſtricto deſta Parochia o Convento dos Eremitas de Santo Agoſtinho, cuja fundaçaõ he a ſeguinte.

O Convento de N. Senhora da Graça no ſitio, em que hoje eſtá, (que antigamente ſe chamava Almafala) he o terceyro Convento, q̃ tiveraõ neſta Cidade os Religioſos Eremitas de S. Agoſtinho. No anno de 1147. fundàraõ o primeyro nas raizes do monte, que hoje ſe coroa cõ a antiga Ermida de N. Senhora, em cujo alpendre eſtá huma cadeyra de S. Gens, q̃ foy Biſpo deſta Cidade, na qual ſe vinha aſſentar muytas vezes para prégar às ſuas ovelhas importantes aviſos da ſua ſalvaçaõ; & por ſe conſervar neſte ſitio a memoria deſte ſanto Prelado, o offereceo o povo de Lisboa aos primeyros Religioſos Eremitas de Santo Agoſtinho, que nelle fundàraõ o ſeu primeyro Convento, q̃ tomou o nome de S. Gens, & nelle perſeveràraõ deſde o anno de 1147. atè o de 1243.

O monte, & todo o ſeu deſtricto, & outras terras ſitas em outras partes de Lisboa eraõ de huma ſenhora D. Suſana, que teve notavel affey-

Digitized by Google

affeyçaõ a eſta Ordem;& parecendolhe q̃ em cima do monte ficariaõ os ſeus Religioſos mais bem accõmodados,lhes dotou o meſmo monte cõ todo o ſeu deſtricto,& mais fazenda,q̃ tinha; & noanno de 1243. ſe mudou de todo o Convento, que eſtava em bayxo, para o cume do monte, ſendo a primeyra couſa, que tranſmudàraõ os Religioſos, a cadeyra, & mais Reliquias,que tinhaõ do Biſpo S.Gens; mas a Igreja, que aqui lhes edificou ſua devota D. Suſana, teve já o nome de Santo Agoſtinho, & provavelmente o teria tambem o ſeu Convento. Naõ ſe chegou a pôr a ultima perfeyçaõ a eſta obra,porque experimentando os Religioſos o deſabrido, & aſpero deſte ſitio, lançàraõ maõ da generoſa offerta,que lhes fez o povo de Lisboa, do ſitio de Almaſala, aonde hoje habitaõ, & deraõ principio à ſegunda tranſmigraçaõ deſte ſeu Convento,& no anno de 1271.ſe começou a fundar,ajudãdo muyto a eſta obra a generoſidade del-Rey D. Affonſo o Terceyro, & a compaſſiva piedade do povo de Lisboa; & em breves annos acabàraõ huma cõmoda habitaçaõ para cincoenta Religioſos,deyxãndo ſómente no cume do monte a cadeyra de S. Gens, cujas pedras clamaráõ em todo o tempo eſta lembrança.

Atè o anno de 1305. ſe chamou eſte Convento, & ſua Igreja o Convento de Santo Agoſtinho, & deſte anno por diante tomou o de N.Senhora da Gráça,titulo,que mandou pôr, naõ ſó a eſte Convento, mas a outros muytos deſta Ordem, o ſeu Prior Geral o Meſtre Fr.Franciſco de Monte Rubiano,para aſſim gratificar à Mãy de Deos hum grande beneficio, & huma excelſiva graça, que tinha a eſta ſanta Religiaõ.

Já no anno de 1556. era Reformador deſta Provincia, & ſeu perpetuo Vigario Geral o Veneravel Padre Fr.Luis de Montoya, de cujas acçoẽs, & virtudes ha dilatados volumes: vendo pois eſte Varáõ Apoſtolico que a Igreja deſte Convento ameaçava ruina, ſe deliberou a fundar nova Igreja, & aos 9. de Março deſte meſmo anno ſe lhe lançou a primeyra pedra pelas maõs do Biſpo D.Fr.Ambroſio Brandaõ, que foy Religioſo deſte Convento, & naquelle tempo era Biſpo de Roſſiona, Eſmoler del-Rey D.Joaõ o Terceyro, & Deaõ de ſua Real Capella. Em nove annos ſe acabou huma grande, & dilatada fabrica, em que ſe gaſtàraõ mais de ſetenta mil cruzados, deſpeza para aquelle tempo bem extraordinaria,ſendo as rendas do Convento ainda entaõ bem poucas, & muyto menores as eſmolas, & ajudas de cuſto, que teve; & como os curioſos podem ver na ſua vida, piamente ſe cre, que a mayor parte deſte dinheyro lhe deo, & mandou o Ceo pelas maõs de ſeus Anjos, como por allentar tam elevada, & dilatada machi-

Digitized by Google

machina em sitio taõ imminente sobre poucos, ou nenhuns alicerses, dizendo aos Mestres, que duvidavaõ sobre tam fracos fundamentos sustentar tanta obra, que elle lhos poria a seu tempo; & quando acabada a Igreja a rodeou na ultima cimalha de Cruzes, entaõ os certificou de que aquella Igreja tinha já mais fortes, & seguros alicerses.

A grandeza, & primor da arquitectura, com que ella está formada, naõ póde cabalmẽte expressar a penna, por ser hum dos primeyros Templos, que tem naõ só Portugal, mas toda a Hspanha. He edificio de tres naves de abobada de lassaria, & no lado de cada hũa das naves collateraes corre por todo o corpo da Igreja hũa fileyra de Capellas, que faz a quem está no meyo della huma representaçaõ, & perspectiva de cinco naves muy aprazeiveis, & vistosas, assim pela sua boa proporçaõ, como pelas muytas, & largas vidraças, que lhe daõ luz; & fazem campear o azulejo dourado, de que está cuberta toda de alto a bayxo, & do frizo mais vizinho à sua abobada atè o seu ultimo pavimento. Tem de largura estas cinco naves cento & trinta & tres palmos craveyros, & de comprimento duzentos & setenta & cinco, começando do topo da Capella mór, porque se lhe quizerem tomar as medidas desde o ultimo arco da tribuna, em que está o Santissimo Sacramento, tem certamente trezentos. os Altares sam dezoyto, hũ em huma Capella, que fica debayxo da tribuna, & detraz do Altar mór, quatro no Cruzeyro, & os mais no corpo da Igreja, seis de cada banda, & o Altar mór. Nos topos das tres naves medias tem para serventia do povo tres grandes portas, que ficaõ debayxo de hum alpendre, sobre o qual se estende o Coro. A muyta frequencia de senhoras, que de dia, & de noyte vem visitar as milagrosas imagens desta Igreja, fez abrir outra porta de menor grãdeza na primeyra Capella da banda da Epistola, pela qual mais commodamente podem entrar, & sair, tendo mais propinquas as suas carruagens.

Em proporcionada distancia, & com regular medida apparece no retabolo do Altar mór a Capellinha, ou tribuna, em que está o Santissimo Sacramento, a qual tem vinte & cinco palmos de fundo, & dezaseis de largo. No meyo della se levanta huma fabrica de finissimos jaspes de varias cores, que se elevaõ em tarimas a tres altos degráos, & no ultimo se vem dous Anjos de prata mociça, & finissima, que tem de altura onze palmos & meyo, com cabelos dourados, & com tal artificio nas azas, que ellas sam as cortinas, q̃ descerraõ, & encerraõ o Divinissimo Sacramento, quando se manifesta, os quaes deo o Bispo de Hipponia, D. Fr. Antonio Botado, & os mandou fazer a Hipponia Augusta, Cidade do Imperio. Sustentaõ estes Anjos nas suas

maõs

maõs aquelle tam celebrado cofre, que El-Rey de Ormùz mandou ao ſenhor D. Fr. Aleyxo de Menezes, ſendo Arcebiſpo de Goa: dentro delle eſtaõ mais dous cofres, & no ultimo eſtá o Santiſſimo; o primeyro he de prata dourada, de obra de meyo relevo com varios paſſos da Sagrada Eſcriptura, todos figuras deſte myſterio, obra que em tudo correſponde à grandeza do dito Biſpo de Hipponia, que o deo, & ainda que pagou dous mil cruzados pelo ſeu pezo, & feytio, neſte ſe faz mayor que todo o preço. Dentro deſte eſtá o outro, que he todo de filagrana de ouro de vinte & quatro quilates, & tem mais de hũ palmo de comprimento; eſte deo a eſte Convento Felippa de Vilhena, mulher do Grande Viſo-Rey da India Mathias de Albuquerque. Dẽtro do meſmo cofre grande pendem de cadeas de fino ouro duas precioſiſſimas bolas de ambar, huma data daquelle grande Viſo-Rey da India, & outra, que deo o ſobredito Biſpo de Hipponia D. Fr. Antonio Botado. A caſa toda eſtá admiravelmente dourada, & pintada, & nas ſuas paredes eſtaõ admiraveis figuras dos quatro Doutores da Igreja. Antes que ſe principie a Miſſa Conventual, ſe accendem todos os dias quatorze velas, duas em tocheyros junto do cofre, & as outras nas grades, que tem a boca da tribuna, & em quanto dura à Miſſa, ardem em veneraçaõ de myſterio tam Divino. A eſta tribuna ſe ſobe por dous lanços de eſcada, que principiaõ no ultimo pavimento do Altar mór, & lhe fica elevada dezoyto degráos. Debayxo deſta tribuna eſtá hũa aceada Capella de obra moderna, toda de finiſſima pedraria, com retabolo de evano, & marfim, obra admiravel pelo ſitio, em que eſtà a illuſtre D. Antonia de Menezes, & ſeu marido, que no ſeu Altar tem Miſſas quotidianas. Ao lado do Euangelho dentro do Presbyterio eſtá a ſepultura dos Condes da Eyriceyra, que ſam ſenhores da Capella mór, & ſe eſpera brevemente que ſuba a mayor grandeza. Neſta Capella ardem commummente duas luzes elevadas em duas alampadas de prata, obra do Convento, mas das melhores, que tem a Corte.

O primeyro Altar, que eſtá no Cruzeyro da banda do Euangelho, he da Senhora da Graça, que no anno de 1361. ſe achou miraculoſamente nas prayas de Caſcaes; porque tirando certos peſcadores as redes, que tinhaõ lançado ao mar, achàraõ nelas eſta fermoſa, & devota Imagem; & concorrendo todo o povo indeciſo do que ſe faria della, prodigioſamente gritou huma criança de peyto, dizendo que eſta Senhora queria a levaſſem aos ſeus Frades, & à viſta deſte aviſo todo o povo de Caſcaes a veyo collocar neſte Convento. Eſta ſoberana Imagem reſplandeceo antigamente em muy repetidos mila-

gres,

Digitized by Google

gres, por cuja cauſa a grandeza da Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, a cobrio, & ao Menino ſeu filho, que tem nos braços, toda de prata: eſtá collocada em huma pequena, mas proporcionada tribuna, & ordinariamente entre cortinas fechadas, & quando nos dias Santos, & outros dias de ſua devoçaõ ſe manifeſta ao Povo, ſe acendẽ primeyro quatro velas, que ſempre eſtaõ aceſas em quanto eſtá publica. Antigamente tinha eſta Senhora na maõ hum pelouro de ferro engaſtado em fino ouro, & pendente de huma joya, & cadea do meſmo, em lembrança do favor, que fez na India a Mathias de Albuquerque, que vendo em huma batalha diſparar contra a ſua vida hũ grande arcabuz, gritou por eſta milagroſa Senhora, & o pelouro, & bala, que deſpedio, lhe deo em huma joya, que levava nos peytos, & ſem lhe fazer o menor damno, a joya quebrada, & a bala ſem vigor cahiraõ em terra; & elle recolheo tudo, para o dedicar em materia mais precioſa a eſta ſanta Imagem, para que em todo o tempo ſe viſſe o favor, que lhe fizera. Eſta Capella he hoje dos Correyos móres deſte Reyno, & tem junto a ella hum grande jazigo, & no ſeu Altar Miſſas quotidianas.

Tem eſta Senhora huma illuſtre, & antiga Irmandade, a que o Convento unio a Confraternidade da Correa: os ſenhores Infantes de Portugal foraõ muytos annos ſeus Provedores, & ainda hoje o ſaõ ſómente os Fidalgos da primeyra nobreza. Eſta Irmandade por conſentimento do Convento vende as correas aos fieis Catholicos, cujos nomes ficaõ aſſentados nos ſeus livros, & unidos por eſte reſpeyto à Confraternidade de N. Senhora da Conſolaçaõ de Bolonha, aquelle verdadeyramente *Mare magnum* de graças, jubileos, & indulgencias, que tem metido no Ceo tantos milhoẽs de almas. A feſta principal deſta Irmandade he aos quinze de Agoſto, & todas as tardes dos quartos Domingos dos mezes fazem Prociſſaõ pelo clauſtro, & Igreja do Convento, & ao depois lhe faz pratica o ſeu Commiſſario.

Em correſpondencia deſte Altar da parte da Epiſtola eſtá a Capella do Santo Chriſto dos Paſſos, Imagem da mayor veneraçaõ, q̃ tem eſta Corte. Naõ ſahe fóra da tribuna, em q̃ eſtá com toda a grandeza, & reverencia, mais que veſpora, & dia da ſua Prociſſaõ, que he à quinta, & ſexta feyra depois da primeyra Dominga da Quareſma, & na quinta vay cuberta debayxo de hum rico ſitial; & quando algũa peſſoa Real eſtá no ultimo perigo da vida; & para iſto precede ſempre decreto de ſua Mageſtade ao Provedor da Irmandade, que dá conta ao Prelado do Convento, para que os Religioſos a acompanhem; & ſe ſuccede ficar fóra da ſua Capella, he por ordem dos ſenhores Reys,

ou

ou na ſua Capella, ou na Sè, aonde de dia, & de noyte he aſſiſtida de muyta gente, & da ſua Irmandade, que de hora a hora lhe faz aſſiſtir Irmaõs com tochas aceſas, além das muytas com que ſempre a mandaõ rodear. Na ſua tribuna ſe manifeſta ao povo as ultimas quatro ſextas feyras da Quareſma, quinta feyra de Endoenças, & ſexta da Payxaõ atè a Prociſſaõ do enterro, & neſtas vinte & quatro horas he aſſiſtida de muytas luzes, que alumiaõ a hum magnifico ſepulchro. Tambem ſe manifeſta nos dias da Invençaõ, & Exaltaçaõ da Cruz, & Circumciſaõ de Chriſto, que ſam dias de feſta da ſua Irmandade, que ſem controverſia he a mais eſclarecida, rica, & dilatada, que tem todo o Reyno.

No meſmo Cruzeyro da banda do Euangelho eſtá o Altar de N. Senhora, que chamaõ a Cativa, ou da Perſia, Imagem muyto milagroſa, que no anno de 1644. reſgatou dos Mouros da Perſia o Padre Fr. Franciſco Ribeyro, filho deſte Convento. Tem particular Irmandade, que faz a ſua feſta nas Oytavas da Paſcoa, expoem o Santiſſimo Sacramento nos tres dias das Quarenta horas, & dota todos os annos tres orfas, filhas de ſeus Irmaõs.

Nas Capellas, & Altares do corpo da Igreja ha tambem Imagẽs muy devotas, como ſaõ a de N. Senhora da Conceyçaõ, que tem ſua Irmandade; a de hum devoto Crucifixo, que ſe diz foy trazido ao Veneravel Padre Montoya pelas maõs dos Anjos, & he tradiçaõ muyto antiga dos Religioſos, que muytas noytes ſe ouvia eſtar fallando com o dito Padre; a de S. Nicoláo Tolentino, que com os ſeus bolos, & ſangue, que ſe guarda em huma precioſa cuſtodia, experimentaõ os enfermos ſingulares favores; a do Archanjo S. Rafael, com quem tem particular devoçaõ os q̃ deſejaõ tomar o eſtado conjugal; a de Santa Rita de Caſſia, Religioſa deſta Ordem, que com o titulo de Advogada dos Impoſſiveis logra novamente as veneraçoẽs de quaſi todas as ſenhoras deſta Corte.

Todas eſtas Capellas eſtaõ bem guarnecidas, & algũas tem ſeus retabolos dourados. Na ſua abobada corre hum bruteſco muyto cuſtoſo pelo ouro, que tem, obra que fez o Convento. He eſta Igreja em todo o tempo do anno aſſiſtida de muyta gente, aſſim pelos muytos Jubileos, & Indulgencias, que nella ſe ganhaõ, como pela perfeyçaõ, & decencia, com que nella ſe celebraõ os Officios Divinos. O Coro fica parte dentro da Igreja, & parte ſobre ſeu alpendre, he de notavel grandeza, tem tres orgaõs, & hum delles he pela ſua arquitectura, & armonia dos primeyros da Corte, & dos melhores do Reyno. Ha neſte Coro huma excellente livraria de canto chaõ, & canto

de

de orgaõ. A Igreja antes do ſeu portico, & em frontaria igual do ſeu alpendre tem bello adro cõ delicioſa viſta, & dentro delle, & na Igreja ha antigas, & memoraveis ſepulturas.

Junto à Igreja fica logo a Sacriſtia, q̃ he das melhores, que tem o Reyno: eſtá decentemente ornada, & lageada de jaſpes azuis, & brancos: tem caxoẽs de boa madeyra, & adornaõ ſuas paredes pinturas de relevante eſtimaçaõ. Em breves annos ſe eſpera ſer huma das grãdes obras deſte Reyno, porque a deo a Cõmunidade ao Secretario de Eſtado Mendo Foyos Pereyra para ſeu jazigo, & de ſeus irmaõs, o qual a dotou da mayor parte da ſua fazenda, & do mais precioſo da ſua caſa. Ha neſta Sacriſtia hum Santuario de admiraveis Reliquias de Chriſto, da Mãy de Deos, do Santo Lenho, de S. Joaõ Bautiſta, de todos os Santos Apoſtolos, dos mais principaes Santos deſta Ordem, de muytos Santos, & Santas Martyres, & de outras muytas, com a ſingularidade de authenticas, que trouxeraõ de Roma do Santo Pontifice Pio V. & da approvaçaõ, q̃ ao depois cá tiveraõ do ſenhor Cardeal Rey D. Henrique, ſendo Arcebiſpo de Lisboa, & Legado Apoſtolico. Rezaſe eſpecialmente da cabeça de Santa Chriſtina Virgem, & Martyr, que deo a eſte Convento a ſenhora D. Catherina, Rainha de Portugal, Irmãa do Emperador D. Fernando, que lha mandou, ſendo Rey dos Romanos. Ha tambem neſta Sacriſtia muytas, & grãdioſas peças de ouro, & prata, que ſervem no miniſterio da Igreja; a que excede a todas he a Cruz, que vay na Prociſſaõ de Corpus Chriſti da Cidade, & na do Convento, a qual mandou da India o Illuſtriſſimo Primás D. Fr. Aleyxo de Menezes.

Junto à Igreja, & Sacriſtia fica logo o clauſtro mayor do Convento, que na opiniaõ de grandes Arquitectos he huma das primeyras obras, que tem Eſpanha. Todo he de pedras de differentes cores, que ajuſtaõ admiraveis primores de todas as eſpecies da Arquitectura: tem tres andares; o primeyro fica igual do pavimento da Igreja, & no vaõ interior offerece aos olhos hum aceado, & viſtoſo jardim de murtas; o ſegundo he igual do pavimento do Coro, & dormitorio principal do Convento, & em perfeyto quadro lança differentes janellas para o meſmo jardim; o terceyro he igual, & em algumas partes imminente aos ultimos telhados do Convento, & aſſim fórma huma altiſſima varanda toda deſcuberta, donde ſe eſtá vendo por huma parte todo o Ribatejo, & da outra toda a barra. No ſegundo andar deſte clauſtro eſtá a porta da caſa da livraria, que depois de acabada ſerá huma das primeyras da Corte: a caſa do antecoro, a entrada do dormitorio principal, o Noviciado, o refeytorio, & primeyra eſcada tem muytá ma-

Digitized by Google

mageſtade, largueza, & perfeyçaõ. Tem largas cercas, & occupa todo o ſeu deſtricto muyta diſtancia. He cabeça de toda a Provincia, & nelle ſe celebraõ os ſeus Capitulos, & Congregaçoẽs intermedias, & aſſiſtem os primeyros Prelados da Religiaõ.

He eſte Convento na vulgar opiniaõ de todos o mais rico, que tem eſta Corte; he certo que os recibos de tres annos, que levaõ os ſeus Priores a Capitulo, ſam de ſeſſenta & quatro, ou ſeſſenta & ſeis mil cruzados, & ſubindo o ſal no valor, ſam muyto mayores, de que ſe vè que a renda annual deſte Convento paſſa de vinte & hum mil cruzados; advertindo que eſta Caſa (pelos muytos fóros, & rendas de trigo, & cevada, que tem, & muytos frutos mais, que recolhe de cinco quintas, que poſſue junto de Lisboa, na Portela, em Santa Catherina de Ribamar, em Aldea Galega, em Caparica, & Alhos Vedros) naõ gaſta couſa alguma em comprar trigo, cevada, azeyte, & vinho, o que junto com a renda, que temos dito, bem ſe póde dizer com toda a verdade que eſte Convento tem largos trinta & tres mil cruzados de renda annual, com que ſe ſuſtentaõ ordinariamente cento & quarenta Religioſos.

Neſte Convento veſtiraõ o habito de Santo Agoſtinho naõ ſó muytos primogenitos das Caſas mais illuſtres deſte Reyno, mas innumeraveis filhos ſegundos, & terceyros; de modo q̃ quem tiver curioſidade de ver os livros das profiſſoẽs, achará que naõ ha em Portugal Caſa eſclarecida, que naõ tiveſſe filhos neſta Religiaõ, donde procedeo o chamarſe a Religiaõ dos Fidalgos. Ainda hoje conſerva eſta prerogativa, pois nella reſplandecem muytos Religioſos, filhos das Caſas mais illuſtres deſte Reyno, que illuſtrando a Religiaõ com as ſuas peſſoas, a emulaçaõ na Univerſidade de Coimbra, & em outras Cadeyras dentro dos eſtudos da Ordem, a illuſtraõ com as ſuas letras. Seria hum largo tratado expreſſar os nomes dos muytos Religioſos, que neſte Convento tomàraõ o habito, & acabàraõ a vida cõ opiniaõ de Santos, & os que delle ſahiraõ para Arcebiſpados, Biſpados, Cadeyras das Univerſidades, Confeſſores dos ſenhores Reys, & para Pregadores das meſmas Mageſtades. O que offerecemos he ſómente hum breve raſcunho de tanta multidaõ, & ſayba ſó o Leytor, q̃ os ſenhores Reys de Portugal fizeraõ ſempre muyta eſtimaçaõ deſte Convento, & dos ſempre bons, & exemplares procedimentos dos ſeus Religioſos, que ſó a generoſidade do ſenhor Rey D. Pedro o Segundo deo o Arcebiſpado Primás da India Oriental a Dom Fr. Chriſtovaõ da Silveyra, o Biſpado de Martiria, & Coadjutoria do Arcebiſpado de Lisboa a D. Fr. Chriſtovaõ de Almeyda, o Biſpado de Angra

gra a D. Fr. Clemente Vieyra, o Biſpado de Cochim a D. Fr. Pedro da Silva, o Biſpado de Angola a D. Fr. Joſeph de Oliveyra, o Biſpado de Bona, & Coadjutoria do Arcebiſpado de Lisboa a D. Fr. Pedro de Foyos, & o Biſpado de Hipponia, & Coadjutoria do Arcebiſpado de Braga a D. Fr. Antonio Botado.

CAPITVLO VIII.

Da Parochia de Santa Marinha.

A Igreja Parochial de Santa Marinha do Outeyro, que antigamente foy Meſquita de Mouros, he de huma nave com a porta para o Poente: tem quatro Capellas, a mayor cõ ſua tribuna dourada com a Imagem de Santa Marinha da banda da Epiſtola, & a de N. Senhora da Conceyçaõ da parte do Euangelho: he Padroeyro deſta Capella o Deſembargador Joaõ Cabral de Barros, aonde tem ſeu jazigo. As duas Capellas collateraes ſam a de S. Dionyſio da banda da Epiſtola, aonde eſtá N. Senhora do Roſario com Santo Antonio, & Santa Martha; & a de N. Senhora da Boa Nova da banda do Euangelho, com S. Sebaſtiaõ, a qual fundou Fr. Joaõ Brandaõ Pereyra, Balio de Negroponte, & Commendador das Commendas de Oliveyra do Hoſpital, & Aguas Santas na Ordem de S. Joaõ de Malta; aonde tem nobre ſepultura: he adminiſtrador deſta Capella o ſenhor de Pancas. A outra Capella fica à entrada da Igreja da banda da Epiſtola, he muy antiga, & dedicada a N. Senhora da Natividade, aonde eſtaõ as Imagẽs de S. Leandro, & S. Bento, com S. Franciſco Xavier no meyo dellas: eſta Capella he annexa ao Priorado deſta Igreja, como conſta do Epitafio, que diz: *Aqui jazos oſſos de Faneenes Salgado, primeyro adminiſtrador, que teve eſta Capella, inſtituida por Pedro Salgado na era de M. C C C X L I. Theſoureyro mór que foy del-Rey D. Dinis, a qual he unida ao Padroado deſta Igreja, aqui poſtos no anno de* 1625.

Eſta Igreja he ſagrada, como ſe vé do letreyro, que eſtá junto da porta, que diz aſſim: *No anno de* 1222. *foy conſagrada eſta Igreja aos* 12. *de Dezembro.* O Priorado rende dous mil cruzados com as rendas da Capella annexa, que ſam ſetecentos mil reis. Tem cinco Beneficiados com cem mil reis de renda cada hum, Cura, & Theſoureyro. Deſta Igreja foraõ Priores, Sebaſtiaõ Monteyro da Vide, que foy Vigario Geral, & hoje he Arcebiſpo da Bahia, & o Doutor Manoel Alvares da Coſta, que tambem foy Vigario Geral, & agora he Biſpo de

Digitized by Google

Pernambuco. Tem esta Freguesia duzentos & vinte vizinhos, que se dividem pelas ruas seguintes.

A rua da Oliveyra. A rua da Igreja. O beco do Agulheyro. O beco das Cabras. O Terreyrinho. A calçada da Graça. A rua de Santa Monica. A rua do Outeyro. O Adro. A rua das Escolas geraes.

CAPITVLO IX.

Da Parochia de S. Vicente de fóra, & fundaçaõ deste Convento.

O Magnifico, & Real Convento de S. Vicente fundou o glorioso Rey D. Affonso Henriquez, estando de posse desta Cidade, & lhe lançou a primeyra pedra, (acompanhado de todos os Prelados, & senhores de sua Corte, & mais povo Christaõ) como consta de huma pedra quadrada, que tinha abertas estas letras: *Hoc Templum ædificavit Rex Portugalliæ Alphonsus I. in honorem Beatæ Mariæ Virginis, & Sancti Vincentij Martyris, XI. Calend. Decembris sub Eræ M. L X X X V.* Isto he: Esta Igreja fundou El-Rey D. Affonso o Primeyro de Portugal à honra da Bemaventurada sempre Virgem Maria, & de S. Vicente Martyr, em 21. de Novembro do anno de 1147. Tem hum soberbo frontispicio com duas torres, & tres portas, todas para o Poente: a Igreja he de huma nave, toda de cantaria lavrada, com hum grande zimborio, & alegre Cruzeyro. O Orago da Freguesia he S. Miguel, cuja Capella fica logo ao entrar da porta da Igreja à maõ direyta, à qual se seguem da mesma parte a Capella de S. Joseph, a de N. Senhora do Pilar, Imagem milagrosa, a de N. Senhora da Pureza, & a do Bom Jesus Crucificado; & da mesma banda no Cruzeyro se segue a Capella de N. Senhora das Necessidades, aonde está o glorioso S. Tude, cuja Imagem he muy milagrosa, & existe sem corrupçaõ neste Convento desde o tempo que se tomou esta Cidade aos Mouros por El-Rey D. Affonso Henriquez, a qual trouxeraõ os Francezes, que naquelle tempo vieraõ ajudar a expulsar os inimigos de nossa Santa Fé: está tambem na mesma Capella a milagrosa Imagem de Santa Margarida, advogada das mulheres, que estaõ de parto, cuja cabeça faz tantos prodigios em semelhantes apertos, q̃ tanto que vay pela escada da enferma, logo lhe aplacaõ as dores, & pàre com bom successo. Segue-se logo a Capella de Santo Antonio, em cuja Casa tomou o habito. A Capella mòr tem da parte do Euangelho o Patriarca Santo Agostinho, & S. Vicente Martyr, Padroeyro

deste

Digitized by Google

deſte Convento, & da parte da Epiſtola Santo Theotonio, primeyro Prior de Santa Cruz de Coimbra, & o Martyr S. Sebaſtiaõ. Da banda do Euangelho no Cruzeyro eſtá a Capella do Santiſſimo Sacramento com as Imagens de Santa Monica, & de S. Pedro de Arbues, primeyro Inquiſidor do Reyno de Aragaõ, & a Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, que em S. Vicente chamaõ da Enfermaria, (cujo titulo lhe deo El-Rey D. Affonſo Henriquez, que a trazia no ſeu exercito,) a qual he toda de pedra embutida de varias cores: paſſado o Cruzeyro ſe ſeguem logo da meſma parte do Euangelho a Capella de N. Senhora da Pureza, a de Santiago-Mayor, (aonde eſtaõ as Imagens de Santo Eſtevaõ, & Santa Urſula,) & a de Santa Catharina, cõ mais duas Capellas, que ſam para Altares, & eſtaõ por fazer. O Convento tem juriſdiçaõ Epiſcopal, & he izento do Ordinario, cujo Prior traz Cruz, & anel: a Sacriſtia nova ſerá brevemente o *non plus ultra* das obras, que toda vay de embutidos de pedras de varias cores: tem dous clauſtros com huma portaria taõ regia, que bem moſtra q̃ nella ſe empenhou a arte pelo viſtoſo da pintura, & perſpectiva da obra. Tem trinta mil cruzados de renda, com que ſe ſuſtentaõ cincoenta Religioſos, mas como as obras ſam muytas, para ellas concorre com groſſo dinheyro, alèm de tres mil cruzados, que Sua Mageſtade dá todos os annos para ajuda dellas.

Na Capella mayor eſtaõ ſepultados os Reys D. Joaõ o Quarto, & ſeu filho D. Pedro o Segundo da banda do Euangelho, & defronte delle a ſenhora Rainha D. Maria Sofia de Auſtria, ſua ſegunda mulher, & o Principe D. Joaõ, & ſua irmãa a Infanta D.

Tem eſta Freguеſia de S. Vicente quatrocentos vizinhos, & mil, & quinhentas peſſoas, que ſe dividem pelas ruas ſeguintes. O adro da Igreja, a traveſſa das Bruxas, o arco de S. Vicente, a rua de S. Vicente, o adro de Santo Eſtevaõ, a Cruz do Máo, o Marco ſalgado, a rua do Loureyro, a Alfugeyra, a rua do Tijolo, a adro de Santa Marinha, a rua das Eſcolas geraes, a Cruz de Santa Elena, o beco dos Biguinos, o Outeyro da Amendoeyra.

CAPITVLO X.

Da Parochia de Santa Engracia.

A Igreja Parochial de Santa Engracia foy fundada pela Infanta D. Maria, que morou no campo de Santa Clara, nas caſas que ficaõ junto ao dito Moſteyro, que hoje ſam do Deſembargador

Digitized by Google

Luis de Abreu de Freytas, & dellas hia ouvir Missa ao tal Mosteyro por hum passadiço, do qual se conservaõ ainda hoje na parede alguns vestigios. Desannexouse da Freguesia de S. Estevaõ, ficando porèm o Parocho della tendo mayor parte na repartiçaõ dos dizimos: rende o Priorado, & Coadjutoria mais de quinhentos mil reis; os Freguezes sam mais de quatro mil, que se dividem pelas ruas seguintes. A rua direyta do Paraiso, a calçada do Forte, a Praya, o caes do Carvaõ, a calçada de Santa Clara, a rua de traz da Igreja Velha, a travessa do Paraiso, a travessa do Zagal, a travessa do Meyo, a rua do Cascaõ, a Fundiçaõ, o Postigo do Arcebispo, a frontaria do campo de Santa Clara, Villa Gallega, á travessa das Freyras, o beco de Vidro junto à horta da cera. A travessa de Manoel Antonio. A travessa do Conde de Avintes, a travessa dos Mouros, o beco de Frãcisco Luis, a travessa dos Arciprestes, a rua da Veronica, a bica do Çapato, a praya de Santa Apollonia atè o Grilo, a rua detraz de S. Francisco, as Casas novas, o valle de Chelas, o Cruzeyro, o Monte Coche, a fonte do Louro, o Rol, o Fró, o caminho de Penha de França, & o adro da Graça: as Ermidas, & Conventos, que ha no destricto desta Freguesia, sam os seguintes.

N. Senhora do Paraiso teve a sua primeyra fundaçaõ em Santos o Velho junto aos Frades Marianos, & depois no pateo de Santos o Novo, & no sitio, em que hoje está, a edificou Diogo Pereyra, Cavalleyro da Ordem de Santiago, com condiçaõ que naõ podesse em tempo algum passar o dominio da dita Igreja da Irmandade della: foy bẽzida pelo Bispo de Fez D. Belchior Beliago aos 9. de Mayo de 1562.

O Collegio dos Padres da Companhia de Jesus da invocaçaõ de S. Francisco Xavier com a porta para o Norte, o qual fundou Jorge Fernandes de Villa-Nova, que lhes deyxou cem mil cruzados com obrigaçaõ de ensinarem a ler, & escrever, & terem duas Classes para ensinarem aos Estudantes a lingua Latina, & huma cadeyra de Nautica, com outras mais obrigaçoẽs depois de acabado o dito Collegio.

A Ermida de S. Pedro de Alcantara, que fundou Luis de Abreu de Freytas, Fidalgo da Casa del-Rey, em 26. de Outubro de 1654 & aos 21. de Julho no de 1655. disse nella a primeyra Missa o Padre Andre Martins, Prior de Santa Engracia, & foy a primeyra Igreja, que se lhe dedicou neste Reyno por devoçaõ de D. Anna da Fonseca, segunda mulher do dito Luis de Abreu de Freytas, que era filha de D. Pedro da Fonseca, da Villa de Alcantara em Castella, & sobrinha do dito Santo. Tem esta Ermida tres Capellas; a mayor, aonde está a Imagem deste Santo com Santa Theresa da parte do Euangelho, & Santo

Anto-

Digitized by Google

Antonio da banda da Epiſtola, com duas tribunas, & ſobre ellas a Imagem do Senhor dos Paſſos, & o corpo de S. Celeſtino Martyr, com outras Reliquias, que o Papa Clemente X. deo ao Doutor Gaſpar de Abreu de Freytas no anno de 1676. ſendo Reſidente deſte Reyno na Curia de Roma: as duas Capellas, que ficaõ fóra do arco, ſam dedicadas a S. Damaſo Papa, & a Santa Iſabel, Rainha de Portugal; tem Miſſa quotidiana, & as adminiſtra o Doutor Luis de Abreu de Freytas, cuja varonia he a ſeguinte.

Gonçalo Rodriguez de Abreu, que com outros Fidalgos veyo de Galiza cõ o Conde D. Henrique, foy neſte Reyno ſenhor de muytas Villas, & lugares, & dizem que fora ſenhor de dezaſeis mil Vaſſallos; foy Mordomo mór del-Rey D. Affonſo Henriquez, & Rico-homem; teve filho a

Gonçalo Rodriguez de Abreu, que caſou com D. Mecia Rodrigues Faſez, de que teve a

Gomes Lourenço de Abreu, que foy muyto eſtimado del-Rey D. Affonſo o Terceyro, & caſou com D. Guiomar Lourenço, filha de D. Lourenço Soares de Valladares, que lhe deo em dote a terra de Valladares, de que teve a

Lourenço Gomes de Abreu, q̃ foy Fidalgo poderoſo neſte Reyno, & caſou com D. Thereſa Correa, filha de Eſtevaõ Pires de Azevedo, & de D. Guiomar Rodriguez de Vaſconcellos, de que teve a

Vaſco Gomes de Abreu, que herdou a Caſa, por ſeu irmaõ mais velho ir para Caſtella, & caſou com D. Mór Annes, filha de Fernaõ Annes, Corregedor da Corte del-Rey D. Fernando, de que teve a

Diogo Gomes de Abreu, que foy ſenhor da Torre de Abreu na ribeyra do Minho, & caſou com D. Leonor Viegas, filha de Nuno Viegas, & de Ignes Dias do Rego, de que teve a

Pedro Gomes de Abreu, que foy ſenhor da Caſa de ſeus pays, & caſou com D. Aldonça de Souſa, filha de D. Lopo Dias de Souſa, Meſtre da Ordem de Chriſto, que a ouve de D. Maria Ribeyra, de que teve a

Lopo Gomes de Abreu, que foy ſenhor de Regalados, & caſou com D. Ignes de Lima, filha do Viſconde D. Leonel de Lima, & de D. Felippa da Cunha, de que teve a

Pedro Gomes de Abreu, que foy ſenhor de Regalados, & caſou com D. Genebra de Magalhaens, filha de Fernaõ de Magalhaens o Velho, que viveo em Guimaraẽs, & foy ſenhor do Couto de Briteyros, & outras terras, da qual teve, entre outros filhos, a Leonel de Abreu, que lhe ſuccedeo na Caſa, a Antonio Fernandes de Abreu, & a

Go-

Digitized by Google

& a Gomes Gonçalves de Abreu.

Antonio Fernandes de Abreu viveo em Guimaraẽs, aonde caſou com ſua ſobrinha D. Agueda Gomes Golias de Abreu, que era filha do ſobredito Gomes Gonçalves de Abreu, que tambem viveo em Guimaraens, aonde caſou com D. Catherina Annes do Valle Golias, filha de Joaõ Alvares Golias, que foy hum homem honrado natural de Guimaraẽs, Vaſſallo del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & ſeu valido, como ſe vè do Alvará de 16. de Agoſto de 1443. & de ſua mulher Iſabel Vaſques do Valle, filha de Vaſco Martins do Valle o Velho, & de ſua primeyra mulher Leonor Martins do Avelar. Teve o dito Antonio Fernandes de Abreu de ſua mulher D. Agueda Gomes Golias de Abreu a

Gaſpar de Abreu Golias, que caſou com D. Catherina de Freytas Peyxoto, natural de Aroes junto a Guimaraẽs, ſenhora da dita quinta, & do Padroado de Creſpos, filha de Pedro de Freytas Peyxoto o Velho, (que depois de viuvo foy Abbade de S. Adriaõ na ribeyra de Vizella) & de ſua mulher D. Magdalena Fernandes de Almeyda, filha de Fernaõ Martins, & de Leonor Fernandes de Almeyda. Foy Pedro de Freytas Peyxoto o Velho, filho terceyro de Mendo Affonſo Peyxoto, & de ſua mulher D. Ignes Pires de Freytas, ſenhora dos Padroados de S. Romaõ, & de Santa Chriſtina de Aroes (inſtituidos por D. Gomes de Freytas no anno de 1222. ſendo Arcebiſpo de Braga Silveſtre,) que era filha de Maria Affonſo de Freytas, & de Pedro Vaſques, Vaſſallo del-Rey D. Joaõ o Segundo, & filho de Vaſco Eſteves de Moreyra. Eſta Maria Affonſo de Freytas foy filha de Affonſo de Freytas, & de ſua mulher Maria Martins, filha de Martim Lourenço, que inſtituhio no anno de 1429. a Capella da Caſa nova no Concelho de Cabeceyras de Baſto, & de Senhorinha Lourenço. Eſte Affonſo de Freytas foy filho de Alvaro de Freytas, Veador del-Rey D. Joaõ o Primeyro, & ſenhor da Capella de S. Braz ſita na Real Collegiada de Guimaraẽs, & de ſua ſegunda mulher Maria Nunes de Meyrelles. O dito Alvaro de Freytas foy filho de Fernaõ de Freytas, Vaſſallo del-Rey, & de ſua mulher Beringeyra Annes. Era Fernaõ de Freytas deſcendente de Diogo Gonçalves, filho de Gonçalo Oveques, que fundou o Moſteyro de Cete. Teve o dito Gaſpar de Abreu Golias da dita ſua mulher D. Catherina de Freytas Peyxoto a

Antonio de Freytas de Abreu, que foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & caſou com D. Joanna de Freytas, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Abreu de Freytas, que foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſta-

geſtade, Cõmendador na Ordem de Chriſto, & ſervio ſeſſenta & cinco annos aos Reys de Portugal: caſou a primeyra vez com D. Luiza de Faria da Coſta, filha de Bernardino da Coſta Coelho, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & de ſua mulher, & prima Dona Margarida da Coſta, filha de Jorge da Coſta, que foy Governador da Mina. Era o dito Bernardino da Coſta, filho de Miguel da Coſta Coelho, & de Dona Catherina de Faria, que era deſcendente do grande Nuno Gonçalves de Faria. Era Miguel da Coſta Coelho, filho de Diogo da Coſta, & de ſua mulher Beatriz Coelho, o qual Diogo da Coſta era filho de Joaõ Lourenço da Coſta, & ſua mulher Beatriz Coelho era filha de Gonçalo Nunes Coelho de Miranda, que teve privilegios de Fidalgo no anno de 1456. Teve o dito Luis de Abreu de Freytas de ſua mulher D. Luiza de Faria da Coſta, entre outros filhos, a

Gaſpar de Abreu de Freytas, que foy Pagem do Infante Cardeal D. Fernando de Auſtria, & depois Conego em Guimaraẽs, & Chantre na Sè de Elvas: ſeguio as letras, & entre os muytos lugares, q̃ teve, foy do Conſelho del Rey D. Pedro o Segundo, Conſelheyro da Fazenda, Commendador na Ordem de Chriſto, Ouvidor da Fazenda, & Eſtado da Rainha, Enviado Extraordinario a Inglaterra no anno de 1668. Reſidente na Curia de Roma, & ultimamente Embayxador na Corte del-Rey Carlos Segundo de Inglaterra, & foy Miniſtro de grande ſuppoſiçaõ, & letras: caſou ſegunda vez com D. Joanna Maria Pereyra de Torres, & Aguiar, filha do Doutor Luis Gomes de Baſto, Deſembargador do Paço, & de ſua mulher D. Bernardina de Torres & Aguiar, de que teve, entre outros filhos, a

Luis de Abreu de Freytas, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, & Commendador na Ordem de Chriſto, & a D. Ioſepha Maria Magdalena Pereyra, que caſou com Diogo Nicoláo Miguel de Saldanha & Oliveyra, irmaõ de Ioaõ Pedro de Saldanha & Oliveyra, Morgado de Oliveyra, cuja aſcendencia he a ſeguinte.

Antonio de Saldanha, de cuja varonia tratamos na Villa de Aſſequins, foy filho de Diogo de Saldanha, & de ſua mulher D. Maria de Bobadilha: caſou cõ D. Joanna de Mendoça, filha de Ayres de Souſa, & de D. Violante de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Saldanha, que foy Capitaõ mór das Náos da India, & caſou com D. Maria de Noronha, filha de Fernaõ Telles de Menezes, & de D. Maria de Caſtro, ſenhores de Unhaõ, de que tem, entre outros filhos, a

Fernaõ de Saldanha, q̃ foy Cõmendador de S. Martinho de Santarem, & Governador da Ilha da Madeyra: caſou com D. Joanna de

No-

Digitized by Google

Noronha, filha herdeyra de D. Manoel de Souſa, Commendador de N. Senhora de Africa, & de ſua mulher D. Leonor de Caſtro. Eſte Fernaõ de Saldanha foy irmaõ de Antonio de Saldanha, do Conſelho de Guerra del-Rey D. Joaõ o Quarto, & Governador da Torre de Bellem, o qual inſtituhio o Morgado dos Cadafaes em 30. de Julho de 1653. eſtando na Villa de Santarem; ouve o dito Fernaõ de Saldanha de ſua mulher D. Joanna de Noronha a

Joaõ de Saldanha, que foy Meſtre de Campo do Terço de Setuval, & caſou com D. Ignes Antonia de Tavora, filha de Luis Franciſco de Oliveyra & Miranda, ſenhor dos Morgados da Oliveyra, & Patameyra, & de ſua mulher D. Luiza de Tavora, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Saldanha de Oliveyra & Souſa, que herdou o Morgado de Oliveyra, como neto do dito Luis Franciſco de Oliveyra & Miranda, de cujos aſcendentes daremos huma breve noticia.

Pedro de Oliveyra he o primeyro, em quem o Conde D. Pedro no titulo 31. pag. 177. trata deſta familia: caſou com D. Elvira Eannes Peſtana, filha de Joaõ Eannes Peſtana o moço, de que teve (alèm de D. Martinho Pires de Oliveyra, Arcebiſpo de Braga, que inſtituhio o Morgado de Oliveyra no anno de 1350. como diz Lavanha Plana 177. na nota; (& D. Rodrigo de Oliveyra, Biſpo de Lamego, que era filho do dito D. Martinho Pires, inſtituhio o Morgado de Val de Sobrados, que ambos eſtáõ no termo da Cidade de Evora, & andaõ juntos, & outros filhos mais, de que deſcende muyta nobreza) a

Mem Pires de Oliveyra, que teve, entre outros filhos, a

Joanne Mendes de Oliveyra, que caſou com Maria Rodriguez, filha de Rui Martins Chanoca, Cavalleyro, de que teve, entre outros filhos, a

Alvaro Mendes de Oliveyra, que foy Alcayde mór de Evora em tempo dos Reys D. Fernando, & D. Joaõ o Primeyro: caſou cõ Mór Rodriguez, filha de Rodrigo Eannes Cavalleyro, de que teve a

Joanne Mendes de Oliveyra, que caſou com Ouzenda Affonſo de Mello, filha de Martim Affonſo de Mello, Rico-homem, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Mendes de Oliveyra, que caſou com D. Maria de Mello, filha de Martim Affonſo de Mello, Guarda mór del-Rey D. Joaõ o Primeyro, de que teve, entre outros filhos, a

Joanne Mendes de Oliveyra, que herdou a Caſa de Oliveyra, & caſou com D. Brites de Mello, filha de Vaſco Martins de Mello, Alcayde mór de Evora, de que teve, entre outros filhos, a

Heytor

Heytor de Oliveyra, que caſou com D. Violante de Miranda, filha herdeyra, & unica de Martim Affonſo de Miranda, ſenhor do Morgado da Patameyra, & de D. Iſabel de Brito, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Affonſo de Oliveyra & Miranda, que foy ſenhor dos Morgados de ſeus pays, & caſou com D. Maria de Ataîde, filha de D. Diogo de Caſtro, Capitaõ de Evora, & de D. Leonor de Ataîde, de que teve, entre outros filhos, a

Joanne Mendes de Oliveyra & Miranda, que morreo na de Alcacer; foy ſenhor dos Morgados, & caſou com D. Brites de Vilhena, filha de Luis Alvares de Tavora, ſenhor do Mogadouro, & de Dona Felippa de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Affonſo de Oliveyra & Miranda, a quem matàraõ na reſtauraçaõ da Bahia com huma balla de artilharia no anno de 1625. foy caſado com D. Elena de Alencaſtre, filha de D. Joaõ da Silveyra, herdeyro do Conde de Sortelha, & de D. Magdalena de Alencaſtre, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Franciſco de Oliveyra & Miranda, que foy ſenhor dos Morgados, & caſou com D. Luiza de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, ſenhor do Morgado de Caparica, & de D. Maria de Lima, de que teve, entre outras filhas, a ſobredita D. Ignes Antonia de Tavora, mãy de Antonio de Saldanha de Oliveyra & Souſa, Morgado de Oliveyra, que caſou com ſua prima coirmãa D. Luiza Antonia de Tavora, Dama da Rainha D Maria de Saboya, & filha de D. Diogo de Menezes, & de D. Maria de Oliveyrà, da qual teve a Joaõ Pedro de Saldanha & Oliveyra, & a Diogo Nicoláo Miguel de Saldanha & Oliveyra.

Joaõ Pedro de Saldanha & Oliveyra, filho primeyro, he Morgado de Oliveyra; caſou com D. Marianna de Noronha, Dama do Paço, filha de Joaõ de Saldanha de Albuquerque, Veador da Caſa Real, do Conſelho de Guerra, & Preſidente da Camera de Lisboa, & de ſua mulher D. Catherina Coutinho.

Diogo Nicoláo Miguel de Saldanha & Oliveyra, filho ſegundo, he ſenhor do Morgado dos Cadafaes: caſou, como já diſſemos, com D. Joſepha Maria Magdalena Pereyra, de que teve a

Antonio de Saldanha de Oliveyra & Souſa.

A Ermida de Santa Apollonia, que fica junto à de S. Pedro de Alcantara, que he de Terceyras de S. Franciſco, em que reſidem vinte Recolhidas, ſugeytas aos Arcebiſpos de Lisboa, aonde tem ſeu Capellaõ com obrigaçaõ de confeſſar.

O Hoſ-

Digitized by Google

O Hoſpicio de N. Senhora dos Anjos da Porciuncula dos Padres Capuchinhos Miſſionarios Italianos, aonde ſe venera huma devota, & milagroſa Imagem de N. Senhora do Livramento, que he de veſtidos, cujas maõs, & cabeça ſam feytas de maſſa de papel a modo de paſta, tem quatro palmos de altura, & he de tanta fermoſura, & perfeyçaõ, que parece viva.

O Moſteyro de Santos o Novo da Ordem de Santiago, aonde eſtaõ os Santos Martyres, Veriſſimo, Maxima, & Julia, que El-Rey D. Joaõ o Segundo tresladou da Igreja de Santos o Velho: tem vinte & cinco Religioſas, alèm de muytas Fidalgas, que nelle eſtaõ recolhidas, & depois ſe caſaõ. Tem ſua Commendadeyra, que ſempre he de conhecida nobreza; foy a primeyra D. Elena, de que temos noticia governava no anno de 1233. & foraõ ſuas ſucceſſoras, D. Ouzenda Egas, D. Sancha Martins, D. Tareja Annes Correa, D. Urraca Nunes de Chacim, D. Dordia Paes, D. Joanna Lourenço de Valladares, D. Maria Pires Varella, D. Mayor Pires, D. Joanna Telles, D. Leonor Gomes de Azevedo, D. Ignes Pires, D. Brites de Menezes, D. Violante Nogueyra, D. Anna de Mendoça, D. Elena de Alencaſtre, D. Anna de Alencaſtre, D. Brites de Alencaſtre, D. Eyria de Menezes, D. Guiomar de Caſtro, & D. Joanna de Caſtro. He Moſteyro rico cõ bom clauſtro, & grandes dormitorios com tantas janellas, quantos ſam os dias do anno.

O Moſteyro da Madre de Deos fica mais adiante menos de meya legoa de Lisboa para o Naſcente, junto ao mar no freſco valle de Xabregas, o qual fundou a Rainha D. Leonor, mulher del-Rey D. Joaõ o Segundo, (tendo já licença da Sè Apoſtolica para o fundar nas ſuas caſas defronte da Igreja de S. Bartholomeu) por revelaçaõ de huma mulher de virtude, que vivia neſta Cidade, a qual eſtando em oraçaõ, vio huma eſcada, cujos pés eſtribavaõ ſobre o lugar em que hoje eſtá eſte Moſteyro, & as pontas no Ceo, pela qual ſubia grande numero de gente. Levada a Rainha deſta viſaõ, comprou logo caſas aos herdeyros de hum Alvaro da Cunha, o qual, quando as edificou, mandou cercar os forros dos tectos de cordoẽs de S. Franciſco; & perguntandolhe a cauſa, reſpondeo, (parece com ſuperior eſpirito) que ainda aquellas caſas haviaõ de ſer daquella Ordem.

Principiouſe a ſua fundaçaõ no anno de 1508. por Breve do Papa Julio II. & em comprimento de outro do meſmo Pontifice no de 1509. o tomou debayxo de ſua protecçaõ o Vigario Geral da Obſervancia, em que lhe mandava que em tudo obedeceſſe ao que lhe ordenaſſe a Rainha, para poder trazer a elle as Religioſas, que quizeſſe;

&c

Digitized by Google

& assim vieraõ logo sete de Jesus de Setubal, que foraõ Sór Collecta de Talhada, Sór Maria de Jesus, Sór Isabel de Bethania, Sór Antonia da Trindade, Sór Maria da Columna, Sòr Margarida, & Sór Franciſca, as quaes entràraõ nelle aos 18. de Junho de 1509. & aos 23. do meſmo ſe começou a fundar a Igreja, cujo ſitio benzeo o Arcebiſpo de Lisboa D. Martinho, eſtando preſente a Rainha fundadora, a qual andando cuidadoſa da invocaçaõ, que lhe poria, vieraõ aos ſeus Paços dous mancebos, que no trajo, & fermoſura pareciaõ Flamengos, os quaes traziaõ húma devota Imagem de N. Senhora, & vendo que a Rainha ſe contentava della por ſua belleza, & devoçaõ, pediraõ-lhe por ella tam exorbitante preço, q̃ naõ ſe concertàraõ, & os mancebos a deyxàraõ, dizendo q̃ a outro dia tornariaõ, mas nunca mais vieraõ; pelo que conhecendo a Rainha q̃ iſto era favor do Ceo, tomou a ſanta Imagem, & a collocou no Altar, entregandolhe nas ſuas maõs as chaves da ſua caſa.

Sam Padroeyros deſte Convento os Reys de Portugal, que ſempre o favorecèraõ cõ grandes eſmolas. A Igreja he obra del-Rey D. Joaõ o Terceyro, cuja Capella mór no edificio he das boas fabricas do Reyno. Na clauſtra jaz a Rainha fundadora em ſepultura raza à entrada do Capitulo, & junto a ella ſua irmãa a Duqueza de Bragança D. Iſabel, mulher do Duque D. Fernando. Tem muytas Reliquias, entre as quaes o corpo de Santa Aucta, huma das onze mil Virgens, cuja tranſlaçaõ ſe feſteja aos 12. de Setembro, pelo que os Summos Pontifices o favorecèraõ com grandes indulgencias, graças, & privilegios. A Rainha fundadora ordenou que tiveſſe ſó vinte Religioſas, mas o Papa Pio V. à inſtancia da Rainha D. Catherina diſpenſou foſſem trinta & tres. Florecèraõ ſempre em tanta ſantidade, que daqui foraõ oyto Religioſas fundar o Convento de Faro no anno de 1541. & outras tantas no de 1545. a fundar o Moſteyro de N. Senhora da Piedade em Valhadolid; & no de 1581. foraõ ſeis ao de Sacavem.

O Convẽto de N. Senhora de Ieſus, de Xabregas, de Frades Franciſcanos, em que reſidem noventa & tres Religioſos; tem treze Capellas com a mayor, (de que ſaõ Padroeyros os Condes de Atouguia, aonde tem nobre ſepultura) a ſaber, N. Senhora da Coroa com ſua Irmandade, (que he a primeyra entrando na Igreja à maõ diteyta) N. Senhora do Deſemparo, Imagem milagroſa, que mandou fazer Antonio Cavide no anno de 1660. com ſua Irmandade, N. Senhora da Paz, Santo Antonio de Padua com ſua Irmandade, (cujos alampadas lhe furtàraõ da Capella mór à meya noyte, & tirandolhe os ſeus devotos o Menino Ieſus das maõs do Santo às dez horas do dia, logo appare-

Digitized by Google

ceraõ) a Capella dos Terceyros de S.Franciſco, que tem mais de quinhentos Irmaõs, & a do Santiſſimo Sacramento. As outras Capellas da banda do Euangelho ſam, N. Senhora da Conceyçaõ, S. Diogo, Imagem milagroſa, com Confraria dos Frades Leygos, S.Bento, N. Senhora do Roſario, S.Joaõ Bautiſta,& Santo Andre. He eſte Convento muyto antigo, & cabeça da Provincia dos Algarves, a qual ſe dividio da de Portugal no anno de 1533. à inſtancia del-Rey D.Ioaõ o Terceyro, & foy o ſeu primeyro Provincial o Padre Fr.Franciſco Quareſma, natural da Villa de Serpa. Tem boa Sacriſtia com muytas Reliquias, & huma Capella de N.Senhora da Conceyçaõ cõ bons ornamentos; & no adro, que he muy alegre, tem huma excellente Capella, que chamaõ dos Chriſtos, aonde eſtaõ todos os Paſſos da Payxaõ do Senhor; & tem boa cerca de arvores ſilveſtres cõ ſua horta, & pomar, ſitio alegre, & muy viſtoſo, por eſtar junto ao mar.

A Ermida de N. Senhora do Roſario da Reſtauraçaõ junto ao Grilo, que fundou D. Gaſtaõ Coutinho, que foy hum dos quarenta, que concorrèraõ para a liberdade da patria, tirando o Reyno de Portugal da ſugeyçaõ de Caſtella, & reſtituindo-o à Sereniſſima Caſa de Bragança. A eſte Fidalgo tocou ir render a Fortaleza de Caſcaes, & entrando nella foy logo à ſua Ermida a dar as graças à Senhora do Roſario, (que he a meſma, que ſe venera na dita Ermida do Grilo,) & lhe prometteo pelo bom ſucceſſo, que tiveſſe, de lhe fundar hũa Caſa; aonde eſtiveſſe com toda a veneraçaõ devida, cujo voto comprio, trazendo-a da Ermida da dita Fortaleza de Caſcaes, & lhe deyxou outra, que para iſſo mandou fazer à ſua cuſta. Tem quatro Capellaẽs, que dizem Miſſa quotidiana pelas almas dos ſeus aſcendentes, & deſcendentes, & hum Theſoureyro, aos quaes lhes mandou fazer caſas Luis Gil Coutinho da Camera, em que vivem. Pertence a eſta freguesia de Santa Engracia o valle de Chelas, ameno para a recreaçaõ, & abundante pela fertilidade de ſeus frutos, o qual tem ſeu principio em Sam Franciſco de Xabregas, & em pouca diſtancia eſtá a quinta de Chelas, que delle tomou o nome, tam magnifica pela grandeza das ſuas caſas, como util pelos ſeus rendimentos, da qual foy ſenhor Henrique Jaques de Magalhaẽs, unioſe em Morgado, que poſſue hoje ſeu filho Joaõ Jaques de Magalhaẽs, cuja alcendencia he a ſeguinte.

Antes que dè noticia deſta familia, darey primeyro a do principio que teve o appellido de Jaques, q̃ muytos ſe perſuadiraõ era patronimico, deduzindo-o de Jaques, nome proprio, q̃ na lingua Franceza, donde alguns fazem oriunda eſta familia, val o meſmo que Diogo na Portugueza; os Fidalgos de quem os deſta familia derivaõ a ſua aſcen-

Digitized by Google

aſcendencia eraõ originarios do Reyno de Aragaõ, tem ſeu ſolar nas montanhas de Jaca no territorio da Cidade deſte nome, aonde aſſiſtiraõ, & nas Hiſtorias Aragonezas ſe faz repetida mençaõ de Fidalgos deſte appellido; paſſáraõ ao Reyno de Catalunha, aonde aſſiſtiraõ; & por crimes veyo para Portugal Guilem Jaques, que foy o primeyro que deo principio ao appellido deſta familia neſte Reyno, em tempo del-Rey D. Affonſo o Quinto.

Guilem Jaques foy filho de outro Guilem Jaques, era Fidalgo Catelaõ, ſeguio o partido do Conde de Urgel, q̃ por morte del-Rey D. Martinho de Aragaõ pertendeo a Coroa daquelle Reyno, & por ſer muyto amigo de D. Antonio de Luna, ſe achou com elle na morte do Arcebiſpo de Saragoça D. Joaõ de Eredia, que ambos fizeraõ, por o Arcebiſpo ſer da facçaõ contraria; o Conde de Urgel o patrocinou ſempre ainda depois de ver deſvanecidos os ſeus deſignios, & para lhe aſſegurar melhor a vida contra as diligencias q̃ fazia o novo Rey por lha tirar, o fez paſſar a Portugal, em companhia da Infante D. Iſabel ſua filha, mulher do Infante D. Pedro, o da Alfarrobeyra, Duque de Coimbra, filho del-Rey D. Joaõ o Primeyro; o qual Infante ſendo Governador deſte Reyno na menoridade de ſeu ſobrinho, & genro, El-Rey D. Affonſo o Quinto lhe fez mercè de varias terras no Reyno do Algarve, de q̃ fez Morgado; foy caſado, & trouxe comſigo a Diogo Gil Jaques ſeu filho.

Diogo Gil Jaques, filho de Guilem Iaques, foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, ſenhor das mercès, & Morgado da de ſeu pay: caſou com D. Maria de que teve a Pedro Jaques, Ruí Dias Iaques, D. Iſabel Iaques, mulher de Affonſo Nogueyra, filho de Ioaõ Affonſo de Brito, ſenhot do Morgado de Santo Eſtevaõ de Beja, em titulo de Britos.

Pedro Jaques, filho primeyro de Diogo Gil Iaques, foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & ſenhor da de ſeu pay, do Conſelho del-Rey D. Affonſo o Quinto, achouſe na batalha de Touro cõ El-Rey D. Ioaõ o Segundo, que lhe fez mercè da Commenda de Bouças, & do paùl da Bordeyra no Algarve, que elle abrio, & unio ao ſeu Morgado: caſou cõ D. Brites Pereyra, filha de Ioaõ Pereyra, de quem teve a

Henrique Jaques, que foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, ſenhor das mercés, & Morgado da de ſeu pay, Alferes mór da Ordem de Chriſto, & Capitaõ mór da Armada do Reyno do Algarve: caſou com D. Violante de Magalhaẽs, filha de Nuno Fernandes Moreyra, & de D. Violante de Magalhaẽs, em titulo de Moreyras, ſenhores de Geſtaço, de quem teve a Pedro Iaques de Magalhaẽs, Antonio Iaques,

Digitized by Google

Dona Maria Iaques, mulher de Iorge de Souſa Mancias, em titulo de Souſas Copeyros móres,& depois a D. Antonio de Caſtello-branco, em titulo de Caſtello-brancos.

Pedro Iaques de Magalhaẽs, primeyro filho de Henrique Iaques, foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade,& ſenhor da de ſeu pay, ſervio com boa ſatisfaçaõ: caſou com D.Maria Godinha, ſua parenta, filha de Pedro Iaques Godinho, & de D. Catherina de Magalhaẽs, em titulo de Iaques, de quem teve a

Henrique Jaques de Magalhaẽs,q̃ foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade,ſenhor das Mercès,& Morgado da de ſeu pay, ſervio cõ igual procedimento, ao de ſeu pay,& avós: caſou com D.Violante de Vilhena, filha de Sancho de Thovar, Copeyro mór del-Rey D.Sebaſtiaõ,& de D.Maria da Veyga & Napoles; o qual foy filho de Pedro de Thovar,& de D.Brites da Silva,filha de Heitor de Oliveyra,ſenhor do Morgado de Oliveyra,de quem teve a Pedro Iaques de Magalhaẽs, D.Maria de Vilhena, mulher de Agoſtinho de Lafectá, em titulo de Lafectás.

Pedro Iaques de Magalhaẽs, primeyro filho de Henrique Iaques de Magalhaẽs; foy ſenhor do Morgado,& Caſa de ſeu pay, primeyro Viſconde, & ſenhor de Fonte Arcada; por mercè del-Rey D. Pedro o Segundo, Commendador de S.Pedro de Joanne,& S.Miguel da foz de Arouce, na Ordem de Chriſto, & Alcayde mòr de Caſtello Rodrigo: na acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, ſe achou no porto de Cartagena ſervindo de Capitaõ de Infantaria, & emprendendo cõ o Conde de Caſtello Melhor a glorioſa acçaõ de ſe alevantarem com o governo da Praça acclamando a El-Rey D. Ioaõ; deſcuberto o ſeu deſignio, foy prezo, & tratiado, confeſſando ſó o que era neceſſario para a ſua defenſa,& do Conde, com imortal credito da ſua conſtancia, & fidelidade: governou a Praça de Olivença, & della foy ſoccorrer a de Valença,em cujo ataque ficou ferido; ſervio na Bahia, achouſe na reſtauraçaõ de Pernambuco, em q̃ teve grande parte, indo por General da Armada, & frota do Braſil no anno de 1654. vindo para eſte Reyno, paſſou à Provincia do Alentejo com o poſto de Capitaõ General da artilharia, que exercitou no ſitio de Badajóz no anno de 1658. deſperſuadindo a Ioanne Mendes de Vaſconcellos, para q̃ deyxaſſe tam difficultoſa empreza, pelo ſeu voto ſe alevantou o ſitio; foy ſitiado em Elvas, & promovido ao poſto de Meſtre de Campo General, ſe achou nas batalhas do Amexial, & Montes Claros; foy Governador da Provincia da Beyra, no anno de 1658. atè o de 1667. nella venceo glorioſamente o Duque de Uſſuna, na batalha de Caſtello Ro-

Rodrigo, com credito da naçaõ, & immortal gloria para sy, & seus descendentes; achouse na batalha do Canal, & restauraçaõ de Evora, & em todas as mais occasioẽs Militares, que se lhe offerecèraõ; rendeo o forte da Guarda, varias Villas, & lugares, na Provincia da Beyra, com admiraçaõ dos Castelhanos; foy do Conselho de Guerra del-Rey D. Affonso o Sexto, & hum dos Fidalgos nomiados que se achàraõ no Paço quando se entregou o governo a El-Rey D. Pedro o Segundo, foy do seu Conselho de Guerra, & General da Armada Real, posto que teve em sua vida, & passando com a dita Armada abuscar o Duque de Saboya, que estava contratado para casar com a Princeza D. Isabel, se lhe prometteo o titulo de Conde, para que logo, q̃ aquelle Principe entrasse na Capitania, usasse o dito Pedro Iaques das prerogativas da sua grandeza; foy hum dos mayores Generaes daquelle secollo, procedeo sempre com muyto valor, ciencia, & fortuna, de q̃ faz larga mençaõ D. Luis de Menezes, Conde da Eyriceyra, na sua Historia Geral de Portugal Restaurado no primeyro, & Segundo Tomo: casou duas vezes, a primeyra com D. Luiza Maria de Atouguia, filha unica, & herdeyra de Manoel Dias de Andrade, senhor do Morgado dos Andrades da Ilha da Madeyra, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Mestre de Campo, & Governador de hũa Náo na restauraçaõ da Bahia, aonde servio com notoria satisfaçaõ, & de sua mulher D. Brites da Silva, filha de Nuno Rodriguez de Freytas, senhor do Morgado da Magdalena, & de D Isabel da Silva, de que teve, a

Henrique Jaques de Magalhaẽs, D. Brites da Silva, mulher de Christovaõ de Lafetá seu primo, filha de Agostinho de Lafetá, & de D. Violante de Vilhena acima: Casou segunda vez o dito Pedro Jaques de Magalhaẽs, com D. Maria de Vilhena, filha unica, & herdeyra, de Antonio Correa Baharem, & senhor da Ponte do Soro, & de D. Antonia de Vilhena sua sobrinha, de que teve a Manoel Iaques de Magalhaẽs; que foy segundo Visconde de Fonte Arcada, servio sempre cõ boa satisfaçaõ, foy por Emviado Extraordinario a Inglaterra, morreo governador da Provincia da Beyra, no anno de 1707. sem geraçaõ, D. Antonia Margarida de Vilhena, que casou com seu primo D. Annonio de Menezes Soutomayor, Alcade mór de Cintra, & Commendador de tres Commendas, em titulo de Menezes,

Henrique Jaques de Magalhaẽs, filho do primeyro Matrimonio, do Visconde Pedro Iaques de Magalhaẽs, succedeo nos Morgados, & mais Casa de seu pay, foy Alcayde mór de Castello Rodrigo, por cuja mercè, & outras mais, deyxou por composiçaõ que fez com seu irmaõ Manoel Iaques, ao de titulo de Visconde, foy do Conselho de

Digitized by Google

Sua Mageſtade, & Capitaõ de Infantaria, que exercitou na batalha de Caſtello Rodrigo, de idade de quatorze annos, tendoſe já achado na do Canal, foy Capitaõ de Cavallos Couraças, das guardas, que exercitou na batalha de Montes Claros, aonde ſahio ferido, & perguntando o General ſeu pay, em que parte eſtava ferido, lhe diſſeraõ que no roſto, de huma balla, & com generoſa galantaria diſſe, que ſó o ſentira, quando foſſe nas coſtas, & obrigando-o a q̃ ſe retiraſſe para Eſtremoz acompanhado de dous Soldados de Cavallo, com louvavel reſoluçaõ lhe ordenou do caminho, que voltaſſem para a batalha, aonde fariaõ mais falta, do que a elle; do que faz mençaõ Portugal Reſtaurado tom. 2. fol. 654. & 723. achouſe na reſtauraçaõ de Evora, & na batalha do Ameyxial, donde ſahio ferido em huma perna, & na tomada do forte da Guarda, aſſiſtindo em todas as occaſioẽs com o General ſeu pay; na paz foy Capitaõ de Mar & Guerra, embarcandoſe multiplicadas vezes, fazendo dar á coſta varias fragatas de Argel, & Turcos; paſſou a Meſtre de Campo do Terço de Caſcaes, & promovido ao da Armada Real, foy Governador, & Capitaõ General do Reyno de Angola no anno de 1694. & vindo daquelle governo, o mandou El-Rey D. Pedro o Segundo ſoccorrer Mombaça no anno de 1699. com o poſto de Capitaõ General do mar da India; patente que atè aquelle tempo ſe naõ havia paſſado, nem atè o preſente a outra peſſoa, & por achar já entregue aquella Praça aos Arabios, ſe recolheo a Goa, & indolhe ordem de Sua Mageſtade para ſucceder no governo da India ao Almotacel mór, o achou já falecido no anno de 1700. ſendo em tudo imitador das acçoens, & valor do Viſconde ſeu pay. Caſou com D. Lourença Antonia de Menezes, filha de Joaõ Lobo Brandaõ, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, ſenhor do Morgado de Alvito, Capitaõ de Cavallos Couraças; poſto em que morreo, ſervindo ſempre com boa ſatisfaçaõ, & de ſua mulher D. Iſabel Henriques, filha de Garcia Lobo, & de D. Maria Pereyra Brandaõ, de quem teve, entre outros filhos, a

Joaõ Jaques de Magalhaẽs, Ioſeph Antonio Jaques de Magalhaẽs, Cavalleyro de S. Joaõ de Malta, D. Iſabel Barbora Henriques de Menezes, mulher de Ioaõ Peyxoto da Silva Almeyda Macedo & Carvalho, Donatario do Concelho de Pennafiel de Souſa, ſenhor do Reguengo, & direytos Reaes delle, de que fica tratado neſte tom. liv. 2. trat. 2. cap. 1. fol. 65. no titul. dos Peyxotos da Calçada, & ſua aſcendencia, na do Provedor das Lezirias das Valas de Santarem.

Joaõ Jaques de Magalhaẽs, primeyro filho de Henrique Jaques de Magalhaẽs, he Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, ſuccedeo nos

Mor-

Digitized by Google

Morgados, & Caſa de ſeu pay; he Alcayde mór de Caſtello Rodrigo, com jurisdicçaõ ordinaria de hum Lugar de oytenta vizinhos, & por os ſerviços de ſeu pay lhe fez El-Rey Dom Pedro o Segundo mercè de huma Commenda de lote de ſeiſcentos mil reis, & de quinhentos mil reis de tença, cõ huma vida mais nos bens da Coroa, & Ordens; paſſou ao Reyno de Angola, aonde aſſiſtio com o General ſeu pay; ſervio de Soldado no Terço de Elvas; foy Capitaõ de Infantaria eſtando de guarniçaõ na Praça de Portalegre, foy priſioneyro para Caſtella, aonde aſſiſtio treze mezes, & paſſando a eſte Reyno por troca, foy Capitaõ de Cavallos na Provincia da Beyra, havendoſe em todas as occaſioens com igual valor ao de ſeu pay, & avós: caſou com D. Marianna Ignacia de Menezes ſua prima coirmãa, filha de D. Antonio de Menezes Soutomayor, & de ſua ſegunda mulher D. Antonia Margarida de Vilhena, filha do Viſconde General Pedro Jaques de Magalhaẽs, de quem tem D. Antonia Hieronyma de Menezes.

O Moſteyro de Santa Clara de Religioſas de S. Franciſco, ſugeytas à obediencia dos Prelados da Provincia de Portugal, em q̃ reſidem duzentas & trinta Freyras, & hũ grande numero de criadas. Fundàraõ eſte Convento quatro Donas muyto nobres, que foraõ D. Ignes Fernandes, mulher de D. Vivaldo de Pandulfo, elle Genovès, & ella Aſturiana; D. Maria Martins, D. Maria Domingas, que foy mulher de Duráõ Martins de Parada Rico-homem, & Mordomo mór del-Rey D. Dinis, como diz o Conde D. Pedro tit. 25. & Clara Annes, filha de Joaõ Soares, & de D. Margarida: começouſe a edificar o Moſteyro, (ſendo a principal fundadora a dita D. Ignes Fernandes) no ſitio, em q̃ hoje eſtá a Capella mór do Convento da Santiſſima Trindade; mas luzindo pouco a obra pelas deſpezas, que nella ſe faziaõ, & andando ella por eſta cauſa muy perplexa, vio em ſonhos outra eſcada, (como a de Jacob,) a qual levantada no lugar, aonde as Juſtiças caſtigavaõ os malfeytores, chegava atè o Ceo, & por ella ſubiaõ, & deſciaõ Anjos. Perguntou a dita D. Ignes pelo myſterio, & lhe reſpondeo hum Anjo: *Neſte temeroſo campo, que he hoje theatro de juſtiçados, quer fundar o Pay das miſericordias hum Recolhimento ſanto de gente Religioſa, que mereça ſeus favores; & por iſſo te ordena, que neſte meſmo lugar levantes o teu Moſteyro. Ha de haver entre elle, & o Ceo communicaçaõ domeſtica. Nós viremos muytas vezes para confortar as almas no trabalho da virtude, & ellas iraõ ſubindo pela eſcada da gloria, encoſtadas tambem na noſſa interceſſaõ. Eſte ſinal te dou de ſer eſta a vontade do Senhor. Acharás naquelle ſitio huma Cruz myſteriosa, formada em duas pedras, por memoria de que o Filho de Deos no ſeu*

Digitized by Google

seu sagrado madeyro franqueou a salvaçaõ.

Acordou D. Ignes, admirada do que havia sonhado, & foy logo buscar o campo, que lhe mostràraõ os Anjos, & achando o final da Redempçaõ composto das duas pedras, entendeo q̃ Deos lhe demarcava o sitio, pelo que com grande alegria mudou os Officiaes, dando principio à fundaçaõ em huma herdade, q̃ comprou a Gonçalo Peres, chamado o Dentudo, & foy a obra tanto em augmento, que já no anno de 1292. no primeyro dia de Fevereyro existiaõ na Cala Freyras, porque nesse mesmo dia lha entregou por doaçaõ a dita D. Ignes, a saber, D. Exemea, que era a Abbadeça: Vigaria D. Urraca Abril, & outras Donas da Ordem de Santa Clara, como consta da escritura, sendo presentes a esta sua entrega Fr. Martim Annes, Ministro Provincial, Fr. Martim Martins de Pedroso, Custodio de Lisboa, Fr. Domingos Lourenço, Guardiaõ de S. Francisco desta Cidade, Fr. Ayres Doutor, Fr. Joaõ Galego, Guardiaõ de Leyria, Fr. Affonso Rodriguez, tio del-Rey D. Dinis, & outros Religiosos, (alèm de muytos seculares) todos da familia Franciscana, q̃ nesta fundaçaõ estava muyto empenhada.

No anno de 1294. aos 7. de Setembro lançou na Igreja a primeyra pedra, em que estava impresso o final da Cruz, o Bispo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaẽs, concorrendo a esta solemnidade muytos grandes da Corte, como foraõ Joaõ de Alpraõ, Chançarel, Estevaõ Annes, Reposteyro mór del-Rey, & muytas Donas illustres. Tem quatro Padres que lhe assistem, dous Confessores, hum Capellaõ, & hum Feytor, para a vivenda dos quaes ha hum grande dormitorio, que tem dez Cellas, & hum refeytorio, & tambem ha quatro Donatos, tres que assistem aos Padres, & hum da Sacristia. O claustro he quadrado, nelle ha diversos jardins, & no meyo huma fonte que corre artificiosamente todo o dia, aonde está agua de q̃ bebem, & gastaõ todas as Religiosas: ao redor deste claustro estaõ todas as officinas do Mosteyro, aonde estaõ as Capellas douradas com os sete Passos admiravelmente ornadas: huma he do Senhor dos Passos, Imagem milagrosa, tam grande como a da Graça; outra do Menino do Presepe, todas de jaspe negro, & branco, com adornos admiraveis, o qual Menino veyo a este Mosteyro miraculosamente; outra de N. Senhora de Belem, Imagem milagrosa, q̃ só o fundamẽto custou quinze mil cruzados, toda de prodigiosa talha, com tribuna, paredes, & tecto, com seus nichos cheyos de muytos corpos de Santos, tudo dourado, bons ornamentos, com muytos brincos de preço. Ha no mesmo lance do claustro hũa Capella de S. Francisco, Imagem perfeyta, toda de embre-

Digitized by Google

brechado admiravelmente feyto com huma fonte, & tanque do mſemo embrechado primoroſamente feyta;outra de N.Senhora da Conceyçaõ; outra de S. Joaõ Euangeliſta , & varios nichos em toda a diſtancia do clauſtro. Nas varandas de que ſe compoem os quatro lanços do clauſtro eſtá huma Capella de N. Senhora da Graça,muy alegre , & bem concertada pelas paredes com varios nichos de peregrinas Imagens, que parece hum paraiſo na terra : ha neſtas meſmas varandas de cima,outra Capella de N.Senhora de Penha de França excellentiſſima, & muytos nichos, & payneis.

O Coro he muyto eſpaçoſo, com duas ordens de cadeyras, todo com ſeus nichos de varios Santos; no Altar mór do Coro eſtá o Santiſſimo em hũ Sacrario de prata, com a porta de criſtal tam claro,que ſe eſtá vendo o Cofre como ſe naõ tivera portas o Sacrario , & ſo ſe abre , quando ſe adminiſtraõ os Sacramentos às enfermas , fica eſte Altar em cima da grade do Coro, cuja largura he toda de grades entalhadas, & douradas: tem ſete alampadas de prata, q̃ continuamente ardem. Em bayxo no pavimento no Coro ha duas Capellas collateraes, cõ prodigioſos paramentos, & brincos, & notaveis Imagens,hũa he de N. Senhora da Conceyçaõ, & outra de S. Joaõ Bautiſta. Junto ao Coro eſtá huma caſa de Oraçaõ, & duas Capellas com boas Imagens. No antecoro ha tres Capellas, huma do Senhor morto, outra de S. Joſeph,outra de Santo Antonio,todas excellentes,& bem ornadas. No Coro de bayxo ha huma Capella dos Reys , que he de Imagens milagroſas,feytas por hum artifice ſingular, & outra de S. Franciſco.

A Igreja he toda de talha dourada, & a mayor q̃ ha em Moſteyro de Freyras neſta Corte: o tecto he todo apaynelado de payneis do Apocalypſe: a Capella mayor, & tribuna aſſentaõ todos, q̃ he a mais clara,& mageſtoſa , q̃ tem todo eſte Reyno: no corpo da Igreja eſtaõ ſete Capellas, tres da parte direyta , entrando pela porta, & quatro da eſquerda; a primeyra he da Trindade; a ſegunda da Magdalena; a terceyra de Santo Antonio , as quatro da parte eſquerda entrando pela porta, he a primeyra de S. Joaõ Bautiſta , cuja fabrica pertence a Joaõ Luis , & tem ſeu Capellaõ; a ſegunda he do Euangeliſta,& pertence a Franciſco Botelho Chacaõ , que tambem a fabrica , & tem Capellaõ; a terceyra he de N.Senhora da Conceyçaõ; a quarta he da Aſcenſaõ de Chriſto , com huma Irmandade bem governada , que conſta de muytos Irmaõs, & Irmans, & tem quatro Capellaẽs muyto bẽ pagos; em cima da tribuna, que eſtá no fundo da Igreja ha outra Capella, que fica nas coſtas da do Coro, em q̃ eſtá o Sacrario cõ o Santiſ-

ſimo

Digitized by Google

simo Sacramento. O Sacrario grande da Igreja, o frontal,& o panno do Pulpito, he de prata batida ao martello, & tem huma grande quantidade de ricos ornamentos, & muytas peças de prata, com duas Custodias, huma dellas feyta em Roma, com todo o primor da arte. Ha nelle huma grande Reliquia de Santa Clara, do Santo Lenho, & muytas mais de varios Santos. Florecèraõ neste Mosteyro muytas Freyras de singular virtude,como se póde ver na Chronica de S.Francisco, & nos Agiologios Lusitanos. Saõ senhoras da Villa de Penella, & de Sarilhos na banda d' alèm; tem muytos fóros, & juros, & notaveis privilegios, & isençoẽs, que lhe concedèraõ os Reys antigos.

O numero das Religiosas deste Mosteyro, quando se fundou, foy de cem, hoje sam duzentas & trinta,como acima dissemos: Pupillas, & Noviças trinta, seculares dez, criadas do numero trinta,de particulares, & meninas quatrocentas & quarenta, que por todas sam setecentas & trinta & tres da portaria para dentro; & no patio se accõmodaõ quarenta & seis pessoas familiares.

CAPITVLO XI.

Da Parochia de Santo Estevaõ.

A Igreja Parochial de Santo Estevaõ está situada no bayrro de Alfama em lugar alto, he de cinco naves cõ a porta principal para o Poente, & outra para o Sul: El-Rey D.Dinis a fundou, & em reconhecimento de alguns serviços, que fez à Coroa o Bispo de Lisboa, o dito Rey a deo à Mitra, a quem hoje pertence a apresentaçaõ do Padroado, que se provè por concurso, como tambem a collaçaõ dos Beneficios,que os senhores Arcebispos desta Metropoli provèm, vagando nos mezes, que lhe cabem. Rende o Priorado mais de quinhentos mil reis; & o Cura he collado, tambem da mesma apresentaçaõ, & com elle parte o Prior a quarta parte nas offertas, & a quinta nos frutos. No Coro assistem oyto Beneficiados, que teraõ de renda cada anno cem mil reis. Tem esta Igreja cinco Altares: o mayor,em que está collocado o Santissimo Sacramento, tem huma excellente tribuna feyta de entalhado, toda dourada, & he huma das melhores desta Corte; a custodia, em que se expoem o Senhor, he da altura de hum homem, obra singular no valor, & feytio, a qual nunca se tira da tribuna, por naõ se poder mover com facilidade, & tem os Irmaõs do

Digitized by Google

do Senhor outra, que ſerve nas Prociſſoens. Condecoraõ tòda eſta tribuna os dous Cherubins do Propiciatorio, o Protomartyr S. Eſtevaõ, & S. Lourenço Levita. Há neſta Igreja huma Reliquia de Santo Eſtevaõ incluſa em huma ambula de prata dourada, que ſe expoem no ſeu dia, & no da ſua invençaõ, da qual rezaõ os Beneficiados debayxo de rito Duplex por privilegio Apoſtolico. Os dous Altares collateraes ſam da meſma arquitectura do Altar mór com tribunas douradas; o que eſtá da parte direyta he de N. Senhora da Conſolaçaõ, cuja milagroſa Imagem fica dentro da tribuna, & na banqueta as Imagẽs de S. Ioaõ Bautiſta, & Santo Antonio. O Altar, que fica da parte eſquerda he de Santa Thereſa de Ieſus, que eſtá expoſta na tribuna, & imminentes à banqueta em duas pinhas eſtaõ as Imagens de S. Sebaſtiaõ, & Santo Antaõ Abbade, entre os quaes em hum nicho com ſua vidraça eſtá huma Imagem de Santa Catherina Virgem & Martyr, a quem os meninos deſta Corte recorrem, achando na ſua protecçaõ remedio contra o mal contagioſo das bexigas, offertandoſe à Santa com huma offerta de paõ, & moeda de cobre.

Como eſta Igreja he de cinco naves, & cõ colúmnas pelo meyo, os outros dous Altares, que occupaõ as duas naves, em que ſe conclue a fabrica, ſam o da parte direyta de N. Senhora da Conceyçaõ, Imagem muyto antiga, & milagroſa; tem ſua tribuna, em que ſe venera; & nas ſuas entradas inferiores à Senhora eſtaõ as Imagẽs de S. Joſeph, & S. Franciſco Xavier. O Altar, que em correſpondencia deſte fica da parte da Epiſtola, tem ſua tribuna, em que ſe venera a Imagem de hum devoto Crucifixo, & em dous nichos o Archanjo S. Miguel com Irmandade das Almas com dous Capellaẽs, & S. Pedro Gonçalves, entre os quaes eſtá huma Imagem de N. Senhora da Atalaya com Irmandade dos Mareantes, que tem ſeu Capellaõ, & a eſta Imagem pagaõ na Alfandega deſta Cidade as cayxas, & ſeyxos de aſſucar huns tantos reaes, que lhe concederaõ os ſenhores Reys de Portugal.

No campanario deſta Igreja eſtaõ dous ſinos, & o ſeu adro he dos mais dilatados, & aprazivеis deſta Corte, & delle ſe deſcobre a mayor parte do rio, & ſuas embarcaçoẽs; para elle tem janella a Sacriſtia, que fica dentro do Cruzeyro do Altar mór da banda da Epiſtola, com ſeus cayxoẽs de angelim bronzeados ao moderno, em que ſe recolhe a fabrica da Igreja. Os ſeus dizimos ſe pagaõ no Alqueydaõ, & terras do Senado da Camera deſta Cidade, aonde o Prior tem hũa Ermida dedicada a S. Ioaõ Bautiſta, em que ſe diz Miſſa do dia deſte Santo atè ſe findar a cobrança dos frutos. Eſtes dizimos deyxou hũa Rainha de Portugal a eſta Igreja, pela licença, que deraõ para ſe erегir

gir no seu destricto a Freguesia de Santa Engracia, que ambas partem os frutos, levando os dous Priores de Santo Estevaõ, & Santa Engracia, & seus Coadjutores huma terça, a Mitra outra, & a ultima os oyto Beneficiados.

Tem esta Igreja por annexa huma das mais ricas Ermidas desta Cidade, que he a de N. Senhora dos Remedios, aonde tem a sua Irmandade os Pescadores com a invocaçaõ do Espirito Santo, & privilegio de terem tumba propria, para enterrarem os seus Irmaõs, alèm de muytas isençoens concedidas pelos Reys de Portugal: tem quatro Capellaẽs, dous meninos da Sacristia, com tanta prata, & ricos ornamentos, que pudera ser Parochia, como se vè nas occasioẽs, em que se festeja com o Senhor exposto a festa do Espirito Santo, a de N. Senhora, & a de S. Pedro Gonçalves, pelos mesmos homens do mar, que nesta Freguesia, & rua direyta das portas da Cruz tem hum Hospital, em que se curaõ os Irmaõs pobres da Irmandade, & suas mulheres à custa della, que tambem os enterraõ por sua conta, & tem Missa pela suas Almas. Tem esta Parochia mil & cento & setenta vizinhos, & tres mil & noventa pessoas de Confissaõ, que se dividem em pelas ruas seguintes.

O adro da Igreja, o arco do Chanceller, o beco das Atafonas, o beco do Carneyro, a Alfugera, a Rigueyra, o beco do Espirito Santo, alpendres do Chafariz, os Remedios, o Banaboquel, a Praya, a rua direyta dos Remedios, o beco do Estanco do tabaco, o Postigo do Estanco, o bequinho do Tabaco, o Hospital, o beco do Froes, a rua das portas da Cruz, a rua de Santo Estevaõ, o beco de Henrique Telles, o terreyrinho de Santo Estevaõ, a rua do Vigario, o beco do Loureyro, o Outeyro, a Lapa, o beco do Muro, o beco do Maquinès, o beco de Eva Fernandes, o beco do Mil patacas, o terreyro de Brás Rodriguez, o beco da Recamera, o beco do Surra, a rua para a Goleta, o beco da Goleta, a rua para a porta da Ribeyra, a porta da Ribeyra, a Praya, & Varandas, as Fontes, o beco do Bello, o beco do Furtado.

CAPITVLO XII.

Da Parochia de S. Salvador.

ANtes que se fundasse este Mosteyro do Salvador, viviaõ já neste sitio algumas mulheres de virtude em recolhimento, pela muyta romagem, que com devoçaõ concorria ao Santo Crucifixo, a

que

Digitized by Google

que chamavaõ S. Salvador da Matta, cuja Imagem achou, por revelaçaõ do Ceo, hum certo Fidalgo andando à caça, com outra de N. Senhora com o Menino Ieſus nos braços, cubertas de ſilvas, & arvores agreſtes, que parece foraõ eſcondidas na perdiçaõ de Eſpanha. Achouſe a Cruz cravada na terra, atè os pès do Santo Crucifixo, em que as abelhas tinhaõ fabricado ſeus favos com tal artificio, que lhe ficavaõ ſervindo de Altar. Aqui ſe fundou logo hũa pequena Ermida, em que Deos obrava grandes maravilhas por meyo da ſua ſagrada Coroa, & da terra circumvizinha, que fora theſoureyra de tam rico depoſito. Creſcendo cada vez mais a devoçaõ do povo com tanta maravilha, vieraõ a fazer caſas de romagem para os muytos Romeyros, que de todas as partes do Reyno alli cõcorriaõ, nas quaes depois ſe recolhèraõ algumas emparedadas, ſuſtentandoſe de eſmolas, que lhe davaõ as noſſas Rainhas, & os fieis Chriſtaõs.

Paſſavaõ já eſtas mulheres de vinte, quando com licença do Papa Bonifacio IX. & favor del-Rey D. Joaõ o Primeyro, o ſenhor D. Joaõ Eſteves, Arcebiſpo de Lisboa, & Cardeal de Roma as fez tomar o habito de S. Domingos no anno de 1392. & ſe achou na ſolemnidade daquelle dia, que foy veſpora de Santo Andre, com todos os Grandes da Corte, & nella aſſiſtio Fr. Lopo, Prior de S. Domingos, com outros Religioſos da Provincia. Deyxàraõ por Prelada a Margarida Annes, que foy Preſidente do antigo Recolhimento. Ficou logo o Moſteyro com perpetua clauſura, & por Confeſſor Fr. Rodrigo de Setubal, a quem ſe encomendou o material da obra, & ao Padre Meſtre Fr. Vicente de Lisboa o eſpiritual, pelo muyto, que trabalhàra em ſua fundaçaõ. Grandes foraõ as rendas, & privilegios, com q̃ o Fundador enriqueceo eſte ſeu Convento, mayores as mercès, & doaçoẽs, que os noſſos Reys lhe fizeraõ, & exceſſivámente maximos os favores com que o Ceo o acreditou. Naõ ſe acabou de todo, quando o Arcebiſpo faleceo; mas a Rainha Dona Leonor o fez acabar no anno de 1438. & nelle ſe recolheo no de 1460. a Infanta D. Catherina ſua filha. Entre outras Reliquias, q̃ o Fundador deo a eſta Caſa, foy huma boa parte do Santo Lenho, incluſo em hum Relicario, que ſe guardava decentemente na Sacriſtia; mas ordenou o Ceo, que tiveſſe melhor lugar; porque levantandoſe as Freyras a Matinas viraõ o almario, aonde eſtava, reveſtido de grande claridade, & ouviraõ Angelicas muſicas; pelo que advertidas com tam ſoberana maravilha, mandàraõ logo fazer hum Sacrario, que collocàraõ ſobre o Altar do Coro, aonde hoje eſtá a Santa Reliquia com grande veneraçaõ.

He eſta Igreja de huma nave com a porta para o Sul, tem ſete

Digitized by Google

Capellas, alèm da mayor; as da banda da Epiſtola ſaõ, a do Rey Salvador, Imagem milagroſa, & de grande devoçaõ, com ſua Confraria, (diante da qual eſtaõ ſempre ardendo tres alampadas de prata; a de Santa Catherina de Sena com ſua Irmandade, & a do Patriarca S. Domingos. As da banda do Euangelho ſaõ, a Capella de N. Senhora dos Remedios, Imagem muy devota, & reverente, (de que ſam Adminiſtradores os Condes dos Arcos, cõ obrigaçaõ de terem dous Capellaẽs quotidianos,) a de S. Joſeph, a de N. Senhora da Boa Viagem com ſua Irmandade, que algum tempo foy dos homens do mar; & a de N. Senhora do Roſario com ſua Irmandade, que adminiſtraõ os Pretos com muyta devoçaõ, & diſpendio. Foy antigamente eſta Igreja Priorado com Beneficiados do Padroado Real, & Sua Mageſtade por eſpeciaes ſerviços, que os ſenhores deſta Caſa tinhaõ feyto à ſua Coroa, lhes fez doaçaõ do Padroado della. E Joaõ Eſteves Privado, por particular devoçaõ, que tinha às Recolhidas deſte Convento, alcançou por Breves Pontificios licença de Sua Santidade para unir os frutos deſta Igreja ao Moſteyro, que poucos annos havia, ſe tinha feyto Convento, reſervando para ſi a faculdade de nomear o Parocho della, & aſſim eregio huma Vigayraria com ſua Congrua, q̃ rende duzentos mil reis, a qual apreſentaõ os Condes dos Arcos por nomeaçaõ dos Padroeyros ſeus anteceſſores. Tem eſta Freguеſia duzentos vizinhos, & mais de ſeiſcentas peſſoas mayores, que habitaõ nas ruas ſeguintes.

O adro da Igreja, Caſtello Picaõ, o beco do Gracés, a Rigueyra, a rua do Loureyro, o beco ſem ſaida, a traveſſa, q̃ vay para a Rigueyra, & o beco do Monturo, com alguns Freguezes mais nas portas do Sol. Ha neſta Igreja a Irmandade do Santiſſimo Sacramento, de que he Juiz perpetuo o Conde dos Arcos.

CAPITVLO XIII.

Da Parochia de S. Miguel.

A Igreja Parochial de S. Miguel he de huma nave com tres portas, todas no meſmo frontelpicio para a parte do Sul; reedificouſe no anno de 1674. tem alèm da Capella mór ſeis Capellas, a primeyra da parte da Epiſtola he de N. Senhora da Eſtrella, a ſegunda de S. Sebaſtiaõ, a terceyra de S. Fr. Pedro Gonçalves, & junto a eſta Capella eſtá huma porta de pedra com eſcada do meſmo, pela qual

Digitized by Google

qual se sobe para o Coro. As outras tres Capellas da banda do Euangelho sam, a de N. Senhora das Candeas, que algum tempo se intitulava dos Milagres, pelos muytos q̃ fazia, & ainda hoje obra; he Imagem de pedra, mas de vestidos: a do Senhor Jesus Crucificado, & a de Santo Antonio, junto da qual está a pia do Bautismo. Todas estas Capellas tem seus retabolos dos mesmos Santos, a que foraõ eregidas, excepto a do Senhor Jesus. He esta Igreja Priorado do Padroado Real, que rende trezentos & cincoenta mil reis, & tem quatro Beneficiados com oytenta mil reis cada hum de renda. Consta de seiscentos & sessenta vizinhos com duas mil & quarenta pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes.

A banda da Praya, o beco das Alcaçarias, o beco de Altama, a rua direyta de bayxo, o beco do Pocinho, o beco do Mel, o beco do Azinhal, o chafariz de dentro, o beco do Mexias, a rua direyta de cima, o beco da Cardosa, o beco da Fermosa, pateo do Prior, o beco do Cativo, o beco da Bicha, a rua da Rigueyra, o pateo do Almotacel, Castello Picaõ, o beco de Santa Elena, Castello Picaõ depois do beco, a rua da Figueyra, a rua da Adiça, o pateo das Canas, o beco do Alegrete, o beco da Corvina, o adro da Igreja.

CAPITVLO XIV.

Da Parochia de S. Pedro.

A Igreja Parochial de S. Pedro he de huma nave com duas portas, a principal para o Poente, & a outra para o Nascente: tem seis Capellas, a mayor com sua tribuna dourada, aonde está o Santissimo Sacramento, & o Apostolo Saõ Pedro, & duas collateraes, huma da parte da Epistola de N. Senhor Crucificado com Saõ Sebastiaõ, & Santo Antonio, & outra de Saõ Bernardo; & da parte do Euangelho a de N. Senhora das Candeas, & outra de S. Valentim, & mais abayxo fica a Capella das Almas, cujos Irmaõs se intitulaõ da Cruz: tem este Altar dez Capellaẽs, com duas Missas quotidianas de oytenta & cinco mil reis cada anno, as quaes instituhio o Padre Pascoal Nunes, & lhe deyxou quarenta mil reis para o guizamento, & doze mil reis para huma Mercieyra. He esta Igreja muyto antiga, cujo Priorado apresentou El-Rey D. Dinis, & nesse mesmo tempo havia hum Raçoeyro; hoje tem dous Beneficiados, cada hum com quarenta mil reis de rẽda, & o Priorado rende cento & trinta mil reis, & o apresenta Sua Magestade. Tem huma Ermida de N. Senhora do Rosario

Digitized by Google

em seu destricto, & consta de duzentos & setenta vizinhos com mais de mil pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes.

O arco de S. Pedro, a Adiça, a rua da Galè, a rua direyta, o beco de Alfama, as Varandas, a Guarda, o papel de Alfinetes, & a Judiaria.

CAPITVLO XV.

Da Parochia de S. Joaõ da Praça.

A Igreja Parochial de S. Joaõ Bautista he de huma só nave, tem duas portas, a principal para o Poente, & a outra para o Sul: fundouse na era de 1442. Alèm da Capella mór, aonde está o Santissimo Sacramento, tem quatro Capellas, que sam a de N. Senhora da Encarnaçaõ, a de Santa Barbora, a de N. Senhora da Conceyçaõ, & a das Almas com dous Capellaẽs. Tem quatro Beneficiados, q̃ rezaõ em Coro, cujos Beneficios rendem hoje sessenta mil reis, & o Prior terá duzentos mil reis de renda, cujo Priorado hoje o apresentaõ os Condes de Villaverde. Consta de duzentos & trinta vizinhos com casas nobres, os quaes se dividem pelas ruas seguintes.

A rua da Praça dos Canos, a rua direyta de S. Joaõ, a rua do monturo Dorca, a rua do Baraõ, a rua de Tentella, a rua da porta de Alfama, a rua de Diogo da Silva, a rua do chafariz del-Rey, a rua do Conde de Linhares, que antigamente se chamou Paços do Mestre, & depois o Surradouro, a rua de Joaõ Fogaça, a rua de D. Antonio, a rua da Praya, o beco de Fernaõ Pirez, o beco do Machado, o beco de Mancellos, o beco de Meyreles, o beco da Mosca.

CAPITVLO XVI.

Da Parochia de S. Mamede.

A Igreja Parochial de S. Mamede, que foy Capella Real, quando os Reys viviaõ nos Paços de Alcaçova; he de huma nave com a porta para o Poente, tem excellente tribuna com quatro Capellas, a do Espirito Santo, na qual ha mais de trezentos annos instituhio Pedro Annes Lobato, que foy Regedor das Justiças nesta Cidade, huma Missa quotidiana por sua alma, & de sua mulher, fazendo ambos a dita instituiçaõ. A Capella de Santa Margarida, na qual insti-

Digitized by Google

inſtituhio D. Maria Bulhoa duas Miſſas quotidianas, mais meyo annal de Miſſas, & huma todas as ſextas feyras à Cruz de Chriſto, de q̃ he adminiſtrador D. Pedro da Cunha, ſenhor de Taboa. Neſta Capella, que he annexa ao Morgado, & quinta de Bulhoens, termo de Lisboa, eſtaõ enterrados o irmaõ mais velho de Santo Antonio, & ſeus aſcendentes. A Capella de Santo Antonio com Miſſa quotidiana, que inſtituhio o Correyo mór, & huma Miſſa ao Santo todas as quartas feyras; tem ſua Confraria, & lhe fazem duas feſtas no anno com grandeza, & eſtas por conta do Reverendo Padre Dionyſio da Silva, Conego da Sé de Lisboa. A Capella do Bom Jeſus, Imagem antiga, & muy milagroſa, com Miſſa quotidiana, que inſtituhio Vital de Souſa de Miranda, tem huma Reliquia, que he o ſagrado eſpinho dos da Coroa de Chriſto, a quem fazem duas feſtas no anno neſta Capella, huma no dia da ſua Circumciſaõ, & outra no dia da Invençaõ de ſua Santa Cruz.

Na Capella mór eſtá N. Senhora da Encarnaçaõ, & S. Mamede, que he advogado dos meninos, & faz Deos grandes milagres às mulheres, que ſe lhes ſeca o leyte, tornandolhe a vir por interceſſaõ deſte milagroſo Santo. Tem eſta Igreja quatro Beneficiados, que apreſentaõ alternativamente o ſenhor Arcebiſpo, & o Nuncio, & rende cada Beneficio mais de cincoenta mil reis, & o Priorado duzentos & vinte mil reis, o qual apreſenta Sua Mageſtade. Conſta eſta Freguesia de duzentos & trinta & oyto vizinhos, & novecentas & trinta & cinco peſſoas de Sacramento, que ſe dividem pelas ruas ſeguintes.

A rua de S. Criſpim, o terreyro do Correyo mór, a rua da liſta do Correyo atè as Pedras negras: as pedras Negras entrando pela banda de dentro do arco da Piedade, o beco dos Namorados, o terreyro do Ximenes, a rua da Coſta, os ſete Cotovellos, a rua direyta de S. Mamede, o adro, & coſta do Caſtello.

Tem eſta Parochia em ſeu deſtricto a Ermida de S. Criſpim, & S. Criſpiniano Martyres, que adminiſtraõ os Çapateyros, & lhe fazem grandioſa feſta no ſeu dia, & a N. Senhora do Parto, Imagem milagroſa, & a S. Sebaſtiaõ.

O Collegio de S. Patricio, que fundou Antonio Fernandes Ximenes, em cuja fabrica gaſtou vinte mil cruzados, & lhe deyxou de renda oytenta mil reis para huma Miſſa quotidiana, & huma cadeyra de Theologia Moral: os Collegiaes naõ tem numero certo, mas ordinariamente ſaõ dez, & ſete Padres da Companhia, entrando dous Meſtres. A Igreja deſte Seminario he pequena, & de huma nave, com a porta para o Sul, & tem quatro Capellas com a mayor, aonde eſtá

Digitized by Google

huma fermoſa Imagem de N. Senhora dos Remedios, Padroeyra deſta Caſa, com mais quatro Santos da Companhia de Jeſus, a ſaber, Santo Ignacio, S. Franciſco Xavier, S. Franciſco de Borja, & S. Luis Gonzaga. A Capella de S. Patricio fica da parte do Euangelho, & a inſtituhio Luis Fernandes de Almada com obrigaçaõ de lhe dizerem os Padres Collegiaes tres Miſſas, & lhe deyxou mais dez mil reis cada anno para ornamentos da Capella, na qual o inſtituidor, & ſua mulher eſtaõ ſepultados, & eſte Altar he privilegiado. A Capella de S. Joaõ Bautiſta eſtá da meſma parte do Euangelho, tem Miſſa quotidiana, com Reliquias de S. Franciſco Xavier, de Santo Ignacio, de S. Claudio, de S. Placido, de Santa Urſula, do Santo Lenho, humas em ſeu braço de prata, & outras em braço de pao pintado: tem mais ſeis Reliquias, que naõ ſe ſabe de quem ſam. No Altar deſta Capella da parte do Euangelho eſtá o beato Eſtanisláo da Companhia de Jeſus.

Eſte Seminario ſe comprou aos Padres Carmelitas Deſcalços, & ſe entregou aos Collegiaes, & Padres da Cõpanhia na era de 1605. O fundador faleceo no anno de 1631. vivendo em habito ſecular neſte Collegio religioſamente vinte & ſeis annos, & morreo de idade de ſeſſenta & oyto; & eſtá ſepultado na Capella mór, aonde ſe enterraõ ſeus deſcendentes. Tem eſte Seminario de rẽda, entre juros, & duas quintas tres mil, & quinhentos cruzados, huma das quintas eſtá no Rocio de Amara, & outra na Charneca, aonde chamaõ o Baratojo.

Neſta freguеſia tem ſuas caſas nobres os Correyos móres deſte Reyno, cujo officio he hum dos mayores, que tem eſta Coroa, por ſer muy opulento, & ter muytas regalias, do qual he official mayor Joaõ Duarte da Coſta. Anda na Caſa do Correyo mór em Morgado para elle, & todos ſeus deſcendentes, o qual Officio lhe deo El-Rey D. Felippe o Segundo, & depois o confirmou El-Rey D. Joaõ o Quarto.

O primeyro Correyo mór foy Luis Gomes da Mata, que era o filho unico, que teve ſeu pay, o qual contava muytos illuſtres, & conhecidos avós por varonia atè El-Rey Coſto.

O ſegundo Correyo mòr foy Antonio Gomes da Mata, que foy caſado com D. Mecia de Abranches, filha de D. Joaõ de Abranches, & de ſua mulher D. Antonia da Silva, & naõ tiveraõ ſucceſſaõ.

Herdou a Caſa Luis Gomes da Mata, q̃ foy o terceyro Correyo mór deſte Reyno, por ſer filho de Joaõ Gomes da Mata, irmaõ do ſegundo Correyo mór, & filho de Luis Gomes da Mata, q̃ foy o primeyro Correyo mór, como acima diſſemos. Foy caſado o dito Luis Gomes da Mata, terceyro Correyo mór, cõ D. Violante de Caſtro, filha

Digitized by Google

filha mais velha de Lopo de Souſa Coutinho, de quem herdou hum Morgado, & de ſua mulher D. Joanna de Caſtro herdeyra.

O quarto Correyo mór do Reyno foy Duarte de Souſa Coutinho da Mata, que foy filho mais velho dos ſobreditos Luis Gomes da Mata, & de ſua mulher D. Violante de Caſtro: caſou com Dona Iſabel Cafaro, filha mais velha de D. Thomás Cafaro, Baráõ do Grò, Conſervador do Reyno de Sicilia, & primeyro Senador da Nobreza de Micina, & General da Artilharia da meſma Cidade, & ſenhor da Mota, & de outras muytas partes, & de ſua mulher D. Anna Catherina de Villa de Cans, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Victorio de Souſa Coutinho da Mata, q̃ he quinto Correyo mór do Reyno, & vive ſolteyro.

CAPITVLO XVII.

Da Parochia de S. Chriſtovaõ.

A Igreja Parochial de S. Chriſtovaõ he de huma nave cõ a porta principal para o Poente, & outra para o Norte: he Priorado, que rende quinhentos mil reis, & o apreſenta D. Joſeph de Menezes, ſenhor do Morgado da Patameyra, & tem cinco Beneficiados cõ mais de cem mil reis de renda cada hũ, cujos Beneficios apreſentaõ o Papa quatro mezes, o Arcebiſpo quatro, & o Prior outros quatro; o Curado rendera quarenta mil reis, & a Theſouraria mais de ſeſſenta. Ha neſta Igreja dous Capellaẽs do meſmo Morgado na Capella de N. Senhora da Eſperança, & rende cada huma dezoyto mil reis. A Capella de Jeſus tem outros dous Capellaẽs, de que he adminiſtrador Vicente Segurado, hũa Capella he de vinte & ſeis mil reis, & a outra de trinta. Tem mais ſeis Capellas ſem invocaçaõ, que inſtituhio Antonio Ribeyro Correa, & ſam de ſeſſenta & quatro mil reis cada hũa, de q̃ he adminiſtradora a Miſericordia de Lisboa. Tem mais tres Capellaẽs com obrigaçaõ de Coro, que inſtituhio Brizida Gomes, de q̃ he adminiſtradora a Meſa do Senhor deſta Igreja, & ſam eſtas Capellas de oytenta & cinco mil reis de renda.

Neſta Igreja ha ſó a Irmandade do Senhor, & o mais ſam Confrarias, que feſtejaõ a S. Chriſtovaõ, cuja Reliquia, que he o ſeu caſco, & outra de S. Marcos eſtaõ no meſmo cofre: a feſta de N. Senhora dos Prazeres, que faz o Morgado Inigo Caetano Ximenes, & he obrigado a fazella. A Confraria das Almas faz a feſta de S. Miguel,

Digitized by Google

guel, as mais fazem festa a Jesus, a N. Senhora da Esperança, a Santo Antonio, & a Santa Catherina. Tem esta Freguesia quatrocentos & cincoenta vizinhos, & mil & duzentas pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes.

A rua do Regedor, a rua do terreyro do Ximenes, a rua do Crucifixo, a rua do chaõ do Loureyro, a rua da Costa, o beco da Atafona, o adro da Igreja, a rua da Achada, o terreyro das Gralhas, a rua das Flores, a rua das Farinhas, a travessa da Rosa, a rua direyta, o Patio dos Pobres, o Patio de Luis do Couto Felix.

Está no destricto desta Freguesia o Recolhimento de N. Senhora do Amparo de Orfans, & Porcionistas, q̃ he annexo a esta Igreja de S. Christovaõ, donde lhe vaõ os Sacramentos, & as vaõ enterrar.

CAPITVLO XVIII.

Da Parochia de S. Lourenço.

A Igreja de S. Lourenço he sagrada, de huma nave, com a porta principal para o Poente, & outra para o Nordeste; foy fundada por Pedro de Nogueyra Clerigo, do Conselho del Rey D. Affonso o Terceyro, & nella está sepultado: he Priorado, que rende dous mil & quinhentos cruzados, da apresentaçaõ dos Viscondes de Villa Nova de Cerveyra, & tem quatro Beneficiados, cujos Beneficios rendem mais de cento & trinta mil reis a cada hum, & sam tambem data dos mesmos Viscondes, que tem sua tribuna para esta Igreja, na qual ha nove Capellas, a saber, a mayor, aonde está o Santissimo Sacramento com S. Lourenço da parte do Euangelho, & da parte da Epistola Santo Antonio, com duas mais, huma do Descendimento da Cruz, que he dos Condes dos Arcos, & outra de Jesus Maria Joseph: as outras da parte do Euangelho sam, N. Senhora da Piedade, & a de Santo Thomás de Villa Nova, q̃ mandou fazer D. Thomás de Almeyda, que foy Prior desta Igreja, & hoje he Bispo do Porto. As duas Capellas collateraes sam, a de N. Senhora da Conceyçaõ da parte da Epistola, & a do Santo Christo da parte do Euangelho. Tem mais no corpo da Igreja hũa Capella da invocaçaõ de Santa Vitoria com obrigaçaõ de duas Missas quotidianas; outra de S. Joaõ com huma Missa quotidiana, outra da invocaçaõ de Santa Catherina com Missa quotidiana, & outra dedicada a Santa Anna com tres Capellaẽs. Tem esta Freguesia trezentos & vinte vizinhos, que habitaõ as ruas seguintes.

A rua

Digitized by Google

A rua das Farinhas, que tambem se chamou das Farinheyras, a rua das Fontaînhas, a rua da porta principal da Igreja, a travessa das Flores, a travessa do Gallo, a travessa dos Jaspes. Está no destricto desta Parochia o Mosteyro de N. Senhora da Rosa de Religiosas de S. Domingos, que fundàraõ Luis de Brito, (Administrador dos Morgados de S. Lourenço de Lisboa, & de Santo Estevaõ de Beja,) & sua segunda mulher D. Joanna de Ataîde; & negociadas as licenças necessarias de Roma, assim do Pontifice, como do Geral da Ordem, & a de El-Rey D. Manoel, se principiou a fabrica no anno de 1519. sendo Provincial a primeyra vez o Reverendo Padre Fr. Jorge Vogado, Confessor, & Prégador del Rey. Tem boa Igreja de huma só nave com a porta para o Sul, toda dourada, com cinco Capellas, a saber, a mayor, duas collateraes, & duas no corpo da Igreja, huma de S. Joaõ Bautista da parte do Euangelho, & outra de S. Joaõ Euangelista da parte da Epistola. Tem bom Coro, ricos ornamentos, & muytas peças de prata, & ouro, cõ dous Capellaẽs do habito de S. Pedro: residem neste Mosteyro cento & quarenta & cinco Religiosas, fóra pupillas, & noviças, cõ grande numero de criadas. Florecèraõ nelle muytas Freyras de conhecida virtude, como se póde ver nos Agiologios Lusitanos.

CAPITVLO XIX.

Da Parochia de Santa Justa.

A Parochia de Santa Justa, Igreja sumptuosa de huma só nave com a porta principal para o Poente, & outra para o Norte, tem estas Capellas, a mayor com excellente tribuna, aonde está o Santissimo, & as Santas Justa, & Rufina; a de N. Senhora da Conceyçaõ; a de Santa Cecilia com Irmandade dos Musicos, que no seu dia lhe fazem grandiosa festa; a de S. Simaõ, a de S. Valentim, que antigamente era Imagem milagrosa, & lhe faziaõ os Reys de Portugal muytas festas com grande dispendio, assistindo a ellas no seu dia, no qual ordenàraõ que naõ ouvesse despacho, que he aos 14. de Fevereyro, & ainda hoje a Capella deste Santo Martyr tem duas arrobas de cera cada anno, que lhe dá El-Rey. A Capella de Santa Catherina, a de Santo Andre com Irmandade das Almas, a de S. Marçal com Confraria dos Pasteleyros, a de S. Gregorio, & a do Bom Jesus. He Priorado de concurso, que renderá trezentos mil reis; tem oyto Beneficiados, & renderá a cada hum cento & cincoenta mil reis. Foy a segunda Parochia, que fez o Bispo D. Gilberto, depois de ganhada aos

Moua

Mouros esta Cidade. Tem esta freguesia tres mil & cento & quarenta vizinhos, que se dividem pelas ruas seguintes.

A rua do Mestre Gonçalo, rua de Valverde, rua dos Carreyros, rua da Crespa, rua de Baltheſar de Faria, rua do Corredor do Rocio, o Rocio, rua da Inquisiçaõ, o beco das Damas, Escolas geraes, portas de Santo Antaõ, rua de N. Senhora da Escada, rua da calçada de Santa Anna, rua da Barroca, o Patio, & fóra do Patio, arcos do Rocio, Hospital Real, Patio das Mercieyras, rua dos Albardeyros, terreyro de Magalhaens, rua da Tarouca, rua da praça da Palha, rua das Arcas, o beco da Comedia, o beco de Dom Carlos, o beco do Pato, rua da Crasta, traveſſa de Rui de Matos, rua da Cutilaria, o beco do Casco, o beco do Ferro, o beco do Alemo, o arco de Joaõ Correa, o beco do Regedor, a traveſſa de Saõ Christovaõ, o beco do Bonete, o beco que vay para o adro, o beco do Rezende, o adro de Santa Justa, Poço de entre as hortas, rua da Bitesga, o beco da Estalagem, o beco das Farinhas, terreyro do Mendanha, traveſſa das Cristaleyras, porta Nova, o beco do Ligeyro, o beco do Borratem, Fontaînhas, a rua de Saõ Pedro Martyr, o poço de Nuno Alvarez, portas da Mouraria, rua dos Alemos, rua dos Vinagreyros, o beco da Povoa.

No destricto desta Parochia está o Real Convento de S. Domingos, que fundou El-Rey D. Sancho o Segundo, & o aceytou a Ordẽ no anno do Senhor de 1241. sendo Provincial S. Fr. Gil, & no de 1242. no fim de Fevereyro com licença do Deaõ, & Cabido lhe poz a primeyra pedra o Biſpo de Ratisbona. Depois El-Rey Dom Affonso o Terceyro seu irmaõ, fundou a Igreja grande, que hoje tem, & lhe fez doaçaõ dos chaõs, & terras, que cercavaõ o Convento, começando das que se estendiaõ atè onde estaõ as portas de Santo Antaõ, por onde corria a estrada, que chamavaõ a Corredoura, & voltando sobre a maõ direyta, assim como agora sobe o muro atè o postigo de Santa Anna, & descendo com elle atè bayxo, aonde estaõ os canos da Mouraria, & dalli caminhando para a Ermida de S. Mattheos, por onde hia outra estrada, & dando volta pela rua, que hoje chamaõ da Bitesga, ficando dentro deste circuito, & como em Ilha a Igreja de S. Mattheos com as casas dos Condes de Monsanto, & tudo o que occupa o Hospital Real, atè se tornar a juntar cõ o Convento. Naquelle tempo eraõ terras devolutas sem dono particular, & o povo se servia dellas em telhaes, & fornos de tijolo por huma parte, & por outra em sementeyras de ferrageais, & hortaliças. O muro, que hoje as cinge, se fundou depois de muytos annos, estando já a Cidade em grande aumento. Esta mercè, q̃ entaõ se aceytou por ser de terra desaproveytada,

tada, & baldia, veyo depois a importar muyto,& muyto mais importaria, ſe El-Rey D. Joaõ o Segundo naõ tomàra ao Convento o grande eſpaço de terra, em que fundou o Hoſpital. Eſtá eſte Convento no centro, & coraçaõ da Cidade, na parte mais plana, & mais habitada, & do mayor concurſo della, com a porta para o Poente,& na melhor praça. Nelle reſidem mais de cem Frades, & aqui falecèraõ alguns com opiniaõ de ſantidade, outros ſubiraõ a grandes Prelacias, outros ſerviraõ nos Tribunaes do Santo Officio, & outros que foraõ Lentes das mayores Cadeyras na Univerſidade de Coimbra, como ſe póde ver na primeyra Parte da Hiſtoria de S.Domingos,eſcrita pelo eruditiſſimo Padre Fr.Luis de Souſa, ſegundo Cicero da lingua Portugueza.

A Ermida de N. Senhora da Purificaçaõ, que antigamente chamavaõ da Corredoura, & vulgarmente lhe chamaõ hoje da Eſcada, (por ſer caſa de ſobrado,& ſe ſubir a ella por muytos degráos de huma eſcada de pedra, que cae no adro, & circuito,que antigamente tomava a alpendrada, que ficava diante della, & da porta principal da Igreja) eſtá contigua ao corpo do Templo do Convento de S. Domingos, fundada ſobre firmes abobadas de tres Capellas, que tem ſeus arcos, & ſerventia no andar delle, & tem huma grande janella raſgada defronte das Capellas, dè Jeſus,& de N.Senhora do Roſario, tam alta, que fica ſendo tribuna para toda a Igreja. Nos tempos antigos foy eſta Ermida muy frequentada com devoçaõ, & romagem, naõ ſó do povo, mas tambem dos Reys, & Principes. Do fundador naõ ha memoria, & ſó conſta, que foy ſeu bemfeytor Pedro Affonſo Mealha, Veador da Fazenda del-Rey D.Fernando,& ſeu grande valido,o qual a mandou reparar de novo, & eſtá ſepultado em huma das Capella, que lhe ficaõ debayxo. Entre as Prociſſoẽs antiquiſſimas do Cabido era huma no primeyro de Fevereyro à tarde a N. Senhora da Corredoura, como conſta do livro dos obitos deſta Sè, por ventura ſe fazia a Prociſſaõ na veſpora à tarde,por ficar a manhãa do dia deſempedida para o Officio, & bençaõ da cera. O nome do ſitio, & Orago deſta Ermida dizem muyto cõ a meſma, q̃ hoje ſe chama da Eſcada. Tambem eſta Cidade de Lisboa, entre as Prociſſoẽs, que decretou em acçaõ de graças pela vitoria de Aljubarrota, foy huma a eſta Ermida, a quem a Chronica já chama Santa Maria da Eſcada,& era em o primeyro dia de Mayo, devoçaõ q̃ durou por muytos annos, & acabou com a entrada dos Caſtelhanos.

Pertence tambem a eſta Parochia o Hoſpital Real de todos os Santos, que mandou edificar El-Rey D. Joaõ o Segundo,& o acabou El-Rey D.Manoel,& o dotou de muytas rendas, & privilegios. Eſtá fun-

fundado em figura de Cruz de quatro braços iguaes, ficandolhe em os quatro angulos quatro clauſtros muy grandes, lageados de pedraria, & hum poço de agua no meyo de cada hum, excepto o clauſtro, ſobre que cae a cozinha, que para ſua limpeza tem o poço a hũ canto. Tem huma grande horta com muyta agua, & dous tanques, em que ſe lava a roupa dos enfermos, ſobre a qual a hum lado eſtá huma enfermaria de Frades Capuchos, em q̃ ſe curaõ os ſeus doentes, & lhes dá o Hoſpital todo o neceſſario. Hum dos braços deſta Cruz occupa huma fermoſa, & grande Igreja, q̃ ficando com a porta ſobre o Rocio, ſe ſobe para ella por huma famoſa eſcada de pedra, (que fazendo tres faces para o Rocio, ſe ſobe por ella a hum taboleyro, que tem trinta & tres pès de largo, & outros tantos de comprido) de vinte & hum degráos, dos quaes o primeyro tem de comprido à face do chaõ do Rocio ſetenta & ſeis pès, & de largo atè dar na parede ſeſſenta & quatro, & daqui ſe vaõ recolhendo eſtes degráos atè ſe chegar ao ultimo, em que ſe continua o taboleyro. Entraſe neſte Templo por hum portal de obra muy cuſtoſa, todo de pedraria lavrada, que o faz ſer hum dos melhores, que ha neſte Reyno. No outro braço deſta Cruz que atraveſſa para a parte direyta, fica a enfermaria dos feridos com titulo de S. Coſme. Em o outro braço oppoſto a eſte, eſtá a enfermaria das mulheres com titulo de Santa Clara, & no que fica no direyto da Igreja ha huma enfermaria de febres com titulo de S. Vicente, & neſtas tres enfermarias eſtaõ os leytos poſtos em repartimentos dentro de huns arcos, de modo que fiquem livres os corredores para mayor limpeza, & o corredor da enfermaria de S. Vicente tem cento & cincoenta & ſete palmos de comprido, & vinte de largo, & trinta de altura atè os frechaes, donde ſe começa a levantar hũ fermoſo madeyramento de obra de engado, & tem eſta enfermaria vinte & dous leytos. A enfermaria das mulheres tem cento & trinta & tres palmos de comprido, & de largo, & altura os meſmos, que os de S. Vicente. A enfermaria de S. Coſme he do meſmo comprimento, altura, & largura que a das mulheres, & tem dezoyto leytos.

A Capella mór da Igreja, que he muy alta, & larga, fica no fecho da Cruz deſte edificio do Hoſpital, & em tal ſitio, que por tres janellas, que nella havia, ouviaõ Miſſa os doentes no Altar mór, eſtando deytados em ſeus leytos. E por algumas razoẽs, & inconvenientes, q̃ ſe offereceràõ, ſe lhes tirou eſta viſta, ſem a qual eſtiveraõ alguns annos, ſem ouvirem Miſſa, atè que ſendo Provedor D. Manrique Portugal no anno de 1617. ordenou que ouveſſe em cada hũa deſtas tres enfermarias hum Altar portatil, em que ſe diz Miſſa todos os Domingos,

Digitized by Google

gos, & dias Santos, de modo que todos os enfermos de febres, & feridos a ouvem.

As outras enfermarias ſam as ſeguintes: a de S. Damiaõ cõ vinte & dous leytos, a dos camarentos com quatorze, a dos feridos cõ quarenta & cinco, o corredor dos males, & o dos camarentos com ſete, o das feridas com treze, quatro caſas das doudas, a enfermaria dos males das mulheres tem vinte & cinco leytos, o corredor doze leytos, & algumas vezes paſſaõ de vinte; males dos homens, corredor, & outras caſas, tem ſetenta & ſete, doudos tem cinco caſas. A enfermaria dos convalecentes tem doze leytos, & a de S. Diogo trinta; alem deſtes leytos, q̃ ha neſtas enfermarias, ſuccede muytas vezes, principalmente no Veráõ, fazeremſe muytas camas pelos corredores, por ſerẽ muytos os enfermos.

Os Irmaõs da Miſericordia, q̃ ſervem cada anno a eſte Hoſpital, ſam cento & vinte oyto homens entre nobres, & officiaes, ſendo o primeyro o Enfermeyro mòr, que he ſempre o Provedor da Miſericordia, & tendo elle legitimo impedimento, entra em ſeu lugar o Theſoureyro da fazenda do Hoſpital, que he ſempre hum Fidalgo principal, & para ſua morada ha no meſmo Hoſpital bons apoſentos; tem hum Eſcrivaõ, q̃ he ſempre hum dos Irmaõs nobres. Dous mordomos das demandas da Caſa, hum nobre, & outro official, & dous mordomos dos engeytados, hum nobre, outro official, & hum roupeyro, ao qual pertence prover de colchoẽs, enxergoẽs, lençoes, traveſſeyros, & cobertores para as camas dos enfermos, & entregando todas eſtas couſas por rol aos enfermeyros, que ha em cada enfermaria, delles as torna a cobrar, quando eſtaõ gaſtadas, para as prover de novo; todos eſtes officiaes ſam annuaes, por naõ ſofrerem as couſas, q̃ trazẽ entre maõs, que entrem cada mez, como entraõ na diſpenſa, bolſa, cozinha, & enfermarias, ſuccedendo em cada hum mez, hum official a hum nobre, ou hum nobre a hum official conforme a diſtribuiçaõ dos mezes.

Hum mordomo da deſpenſa, que he aonde os mordomos das enfermarias vaõ todos os dias pela manhãa buſcar paõ, ovos, aſſucar, paſſas, amendoas, biſcoutos, & vinho para os doentes, a quem o Fiſico manda dar, excepto aſſucar roſado, & marmelada, que ſe lhes dá por junto, & todas as vezes que he neceſſario, com quartas, & pucaros para agua, & xaropes dos doentes. Eſte mordomo tem cuidado de dar os carneyros, que aqui ſe gaſtaõ, & as gallinhas, a fóra mil, & quinhentas, que ſe pagaõ de fóros, & rendas. E o Theſoureyro da fazenda dá ao mordomo da bolſa todo o dinheyro neceſſario aſſim para os car-

Digitized by Google

neyros, gallinhas,& ovos,como para todas as couſas,que ſe compraõ para os enfermos. E fazem todos os mordomos eſta ſua obrigaçaõ cõ tanta caridade,que nenhum ha que naõ gaſte muyto de ſua cala,ſem o lançar em receyta, nem deſpeza.

Ha mais hum mordomo dos feridos, que tem à ſua conta quatro enfermarias, em que ſe curaõ os feridos, a ſaber, S.Coſme, S.Damiaõ, a Madre de Deos, & o corredor, em que ſe curaõ os males, & tem eſtas enfermarias ſete enfermeyros moços praticantes da Cirurgia, que ſervem aos doentes deſtas enfermarias, & lhes dá o Hoſpital de comer todos os dias, & daqui ſahem com carta de examinaçaõ para poderem curar em todo o Reyno. Suſtenta mais o Hoſpital a oyto, que ſervem nas enfermarias das febres, & dá a cada hum tres paẽs, arratel & meyo de carneyro, & nos dias de peyxe hum vintem, meya canada de vinho,& azeite para ſe alumiarem,& em dia de todos os Santos humas roupetas compridas de çaragoça, de que andaõ veſtidos, humas meyas,& çapatos. Ha mais outro mordomo das febres dos homens,q̃ tem à ſua conta cinco enfermarias, a ſaber, S.Vicente, S.Franciſco, S.Bernardino, & a enfermaria dos camarentos, & caſa dos doudos. Na enfermaria dos males dos homens ha outro mordomo, que tem à ſua conta tres enfermarias, de que tem cuidado dous enfermeyros, aos quaes ſe daõ cada dia ſetenta reis ſecos.Ha mais outro mordomo das febres das mulheres, que tem à ſua conta quatro enfermarias,que ſam a das febres, a das camarentas, a das feridas, & a das doudas. Neſtas enfermarias,& na dos males das mulheres ſervem cinco mulheres, alèm do mordomo dos males das mulheres,& ſe daõ a cada huma dous vintens todos os dias. Ha mais hum mordomo da enfermaria dos convalecentes com hum enfermeyro, a quem daõ de comer, & veſtir, como aos das febres,& feridos; & alèm das ditas enfermarias ha mais duas vagas para quando ha muytos enfermos,huma he da invocaçaõ, de S. Pedro,& outra de S. Diogo Ha finalmente hũ mordomo da Capella, ao qual pertence ver como ſe adminiſtraõ os Officios Divinos, & as armaçoens da Capella pelas feſtas. Outras peſſoas ha, que ſervem a eſte Hoſpital das portas para dentro, às [illegible] dam de comer, ſalario, & caſas, em que vivem, & ſam as ſe-

[illegible]s.

guint[illegible] porteyro da porta grande,q̃ he por onde ſe entra da rua pa-

Hu[illegible]al, ao qual dam vinte & quatro mil reis em dinheyro ca-

ra o Hoſpi[illegible]nas botas, hum roupaõ,calas em q̃ vive, agua para beber,

da anno, hu[illegible] que ſam hum alqueyre de gráos, outro de chicha-

& outras pitanças. [illegible] carneyro nas tres feſtas principaes. Outro por-

ros,& hum quarto de [illegible] teyro

teyro da porta, pela qual ſe entra para as enfermarias, a quem dam cada dia tres paẽs, meya canada de vinho, arratel & meyo de carneyro, caſas em que vive, agua, & pitança. Ha dez mercieyras, & tem cada huma de ordenado ſeis toſtoẽs cada mez, trinta alqueyres de trigo cada anno, dous mil reis pela Paſcoa para hum manto, caſas em que vivem, agua, hum alqueyre de grãos, & outro de chicharos, pitança de carne, & quatro arrateis de carneyro pelas tres feſtas do anno, a fóra Medico, Barbeyro, & botica quando eſtaõ doentes; o que tambem ſe dá a todos os familiares do Hoſpital. Mais quatro Mercieyras da Capella de D. Pedro ſita na Sè, & tem cada hũa hũ toſtaõ cada mez, & dous cruzados todos os annos para caſas, pagos por Saõ Joaõ, & Natal. Huma mulher, que lança as ajudas, a quem dam tres cruzados cada mez, dous ſacos de carvaõ, caſas em que vive, & agua, a fóra dous mil reis cada mez das ajudas, que lhe pagaõ a cinco reis cada huma. Moraõ mais neſte Hoſpital hum meſtre de tinhoſos, a quem o Hoſpital dá caſas, & agua para elle, & os tinhoſos beberem, & a Miſericordia lhe paga ſeu ordenado. Duas viſitadas da Miſericordia, às quaes o Hoſpital dá caſas, & agua.

Ha mais tres homens do eſquife, & daõ a cada hum tres cruzados cada mez. Hum coveyro, a quem dam cada anno doze mil reis, caſas, agua, meyo alqueyre de chicharos, & tres arrateis de carneyro em cada huma das tres feſtas. Hum medidor do celleyro, a quem daõ de cada moyo, que mede, dous vintens, caſas, & agua. Hum moço da bolſa, que compra em auſencia do Mordomo da bolſa, & tem cada dia dous vintens, hum paõ, caſas, & agua. Hum diſpenſeyro, a quem dam huma reçaõ como ao cozinheyro.

Ha mais hum cozinheyro, a quem daõ vinte & quatro mil reis cada anno, & hum ſaco de trigo cada mez, hum arratel de carne cada dia, & hum vintem nos dias de peyxe com meya canada de vinho, & hum quarto de azeyte. Eſtá a ſeu cargo dar quem lave a louça, carne, & gallinhas para os doentes, & tem mais hum alqueyre de grãos, outro de chicharos, & tres arrateis de carneyro cada huma das tres feſtas. Hum trinchante, que he obrigado a partir na cozinha as porçoẽs aos doentes ao jantar, & cea, ao qual daõ vinte mil reis cada anno, trinta alqueyres de trigo, humas botas, caſas, agua, & outras pitanças.

Para os Engeytados ha cinco amas, & ſe eſtas os naõ podem crear todos, daõ alguns a amas do termo, & entre eſtas que criaõ na caſa, que o Hoſpital tem deputado para eſta obra pia, & ſanta, ha hũa ama ſeca, que he huma velha de confiança, que tem cuidado das outras, & daõ a cada huma dous cruzados todos os mezes, tres paẽs cada dia,

Digitized by Google

meya canada de vinho, arratel & meyo de carneyro, & hum quartilho de azeyte. Ha tambem hum carreyro, que traz agua do chafariz, ao qual daõ ſetenta reis cada dia, & caſas, & a todos eſtes Officiaes daõ Fiſico, Barbeyro, & botica.

Ha mais dous Fiſicos, & tem cada hum quarenta mil reis de ordenado, & tres Cirurgioẽs com quarenta mil reis de ordenado, caſas, em que vivem, com ſerventia para dentro do Hoſpital, para acudirem a toda a hora que os chamarem, agua, & outras pitanças. Pagaſe das medicinas ao Boticario hum anno por outro ſetecentos mil reis, pagandoſe no mais bayxo preço que póde ſer, porque algumas ſe pagaõ por menos do que valem nas outras boticas. Hum ſangrador, a quem daõ oyto mil reis, & trinta alqueyres de trigo cada anno, & caſas, em que vive, com outras pitanças.

Nas coſtas do Hoſpital ha huma enfermaria de Capuchos com a viſta ſobre a horta, na qual ha hum Vigario, & cinco Religioſos para curarem os Capuchos enfermos, aos quaes o Hoſpital dá em abundancia todo o neceſſario. Ha outro lugar apartado na meſma correſpondencia da enfermaria dos Capuchos, aonde fica huma varanda ſobre a horta, & no fim della eſtaõ dous cubiculos com janellas para a meſma horta, cada hum delles com ſeu leyro, camas, cadeyras, bancas com gavetas, & chaves, com papel, tinteyro, & poeyra em cada hum, & huma diſpenſa para deſpejos. Neſtes cubiculos ſe agazalhaõ dous Religioſos, que as Religioẽs mandaõ cada mez à inſtancia do Enfermeyro mór, para ajudarem a bem morrer os enfermos, achandoſe às ſuas cabeceyras, o que elles fazem com grande cuidado, diligencia, & devoçaõ. Eſte pio, ſanto, & louvavel coſtume introduzio D. Henrique de Portugal, ſendo Provedor, & Enfermeyro mór no anno de 1610.

Ha mais quatro homens da fazenda, que ſam hum Solicitador, a quem daõ vinte & oyto mil reis, caſas, botas, & pitança; hum Theſoureyro dos livros com vinte & dous mil reis, caſas, & pitanças; hum Sacador dos fóros com o meſmo ordenado, outro Sacador dos fóros com vinte mil reis, caſas, & pitanças. Huma lavandeyra das febres dos homens, à qual daõ quatorze toſtoẽs cada mez, caſas em q̃ vive, meyo alqueyre de chicharos, & tres arrateis de carneyro nas tres feſtas do anno: outra lavandeyra das febres das mulheres, a quẽ daõ dez toſtoẽs cada mez, & as meſmas pitanças, & caſas: outra lavandeyra dos feridos, a quem daõ doze toſtoẽs cada mez, caſas, & pitanças: outra lavandeyra dos males com o meſmo ordenado: outra lavandeyra da Sacriſtia, a quem daõ todos os mezes trezentos & trinta reis; & outra dos Capuchos, à qual daõ hum cruzado cada mez.

Na

Digitized by Google

Na parte principal deſte Hoſpital, & quaſi no meyo delle eſtá huma fermoſiſſima Igreja, como acima diſſemos, à qual muy poucas deſta Cidade levaõ ventagem na arquitectura, & fermoſura, havendo nella outras mayores muy viſtoſas com grandes, & fermoſiſſimas Capellas. Tem doze Capellaẽs, que rezaõ em Coro os Officios Divinos, & cantaõ todos os dias as Miſſas do dia, & aos Domingos, & dias Santos, de N. Senhor, N. Senhora, & Apoſtolos he de canto de orgaõ, para o que ha hum Meſtre da Capella, que tem Eſcola de canto de orgaõ, & enſina a muytos moços dentro no meſmo Hoſpital. Deſtes dez Capellaẽs ſaõ cinco de Capellas proprias, & os outros cinco extravagantes, que dizem as Miſſas dos Defuntos, que morrem no Hoſpital; porque cada hum dos defuntos, que morre, tem huma Miſſa rezada, & em cada ſomana à ſegunda feyra ſe faz hum Officio de nove liçoẽs com Miſſa cantada pelos que morrèraõ naquella ſomana.

O Cura ſerve a Capella do Meſtre-eſcola, que tem de obrigaçaõ dez Miſſas rezadas cada mez, & tem cada anno cincoenta & ſeis mil reis, a ſaber, quarenta & dous de Capellaõ, quatro para ſobrepeliz, ſeis pelas Confiſſoẽs dos doentes, quatro para hũ moço, & tem mais hum alqueyre de grãos pela Quareſma, hum quarto de carneyro pelas tres feſtas, & entra na repartiçaõ de hum porco; tem mais hum moyo de trigo, & quatro mil & quinhentos reis para a barba.

O Meſtre da Capella ſerve a Capella do Anjo Cuſtodio, tem de obrigaçaõ Miſſa quotidiana por El-Rey D. Manoel, & lhe daõ ſeſſenta & dous mil reis, a ſaber, de Capellaõ quarenta, dous para ſobrepeliz, dezaſeis de Meſtre, quatro mil reis, & hum moyo de trigo para hum tiple; tem mais hum alqueyre de grãos, hum quarto de carneyro dia de todos os Santos, outro pela Paſcoa, & pelo Natal entra com os Capellaẽs na repartiçaõ de hum porco, & tem cada Sabbado noventa reis para a barba.

O Capellaõ da Capella do Conde D. Pedro tem Miſſa quotidiana, & de ordenado quarenta & dous mil reis, & dous para ſobrepeliz, tem mais grãos, carneyro, & porco como os mais, & noventa reis para a barba.

Tres Capellaẽs extravagantes cõ quarenta mil reis, & dous para ſobrepeliz, com o meſmo ordenado, & pitanças, & quatro mil & quinhentos reis para a barba.

Outro Capellaõ de huma Capella com o meſmo ordenado, & pitanças, & dinheyro para a barba.

Outro Capellaõ da Capella dos Reys inſtituidores do Hoſpital

Digitized by Google

com quarenta & quatro mil reis de ordenado, a ſaber, quarenta de Capellaõ, dous para ſobrepeliz, & os outros dous da Capella, & tem as meſmas pitanças, & dinheyro para a barba.

Outro Capellaõ dos meſmos Reys cõ quarenta & dous mil reis de ordenado, & as meſmas pitanças, & dinheyro para a barba.

Outro Capellaõ da Capella de Diogo Lameyra cõ trinta & oyto mil reis de ordenado, & as meſmas pitanças, & dinheyro para a barba.

Outro Capellaõ extravagante com quarenta & dous mil reis de ordenado, & as meſmas pitanças, & dinheyro para a barba.

O Theſoureyro da Capella tem vinte & oyto mil reis, a ſaber, dezaſeis de Theſoureyro, dez de acompanhar os defuntos, & dous para ſobrepeliz, & tem mais todas as Miſſas, que quizer dizer pelos defuntos, que morrem no Hoſpital, pagas a meyo toſtaõ. Mais doze alqueyres de trigo para as hoſtias, hum quarto de carneyro pelas feſtas do anno, hum alqueyre de graõs, & todos os Sabbados dous vintens para a barba. Hum Tangedor com dez mil reis de ordenado, hum alqueyre de graõs, & hum quarto de carneyro nas tres feſtas. Mais quatro moços da Capella com nove mil & ſeiſcentos reis cada hum de ordenado, & tres arrateis de carneyro em cada huma das tres feſtas do anno. Tem todos Fiſico, Barbeyro, & Botica.

A grandeza deſte Hoſpital ſe moſtra bem no numero das peſſoas, que o ſervem das portas adentro, naõ fallando em doze amaſſadeyras, que moraõ fóra; com que ſuſtenta cento & vinte & oyto peſſoas, & dá caſas, em que vivem das portas adentro, a cento, & dezaſete. As rendas deſte Hoſpital, alèm das que lhe deyxou El-Rey D. Manoel, & dotou aſſim de ſua fazenda, como de Hoſpitaes particulares, & Albergarias com ordem, & Breve do Summo Pontifice, importaõ cada anno mais de quarenta mil cruzados, com o que lhe deyxàraõ algũas peſſoas devotas, & tem muytos fóros de caſas, (naõ fallando em eſmolas particulares, que o Provedor, & Mordomos fazem, aſſim em dinheyro, como em doces, & outras couſas de conſolaçaõ para os doentes. A renda de trigo, cevada, milho, & legumes naõ he certa, porque he cõfórme as novidades das Lizirias, das quaes lhe dá El-Rey os quartos, & deſtes ſe cobràraõ no anno de 1617. duzentos & vinte & oyto moyos, & oyto alqueyres de trigo; cento & dezoyto moyos, & dezaſeis alqueyres, & tres quartas de cevada, doze moyos, & dezaſeis alqueyres & meyo de graõs, dezanove alqueyres de lentilhas, vinte & nove moyos, & vinte & ſeis alqueyres de chicharos, vinte & ſete alqueyres de favas, ſeſſenta & nove cantaros de azeyte, trinta & ſete alqueyres & meyo de milho, ſeis moyos, & vinte alqueyres de miſtura,

Digitized by Google

miſtura, cincoenta & ſeis pipas & hum quarto de vinho, & El Rey dá todos os annos cento & cincoenta arrobas de aſſucar para os doentes.

Alèm das deſpezas, que acima diſſemos, dá o Hoſpital a hũ Juiz que tem, quinze mil reis de ordenado, ao Promotor vinte mil reis, ao Procurador das Capellas doze mil reis, ao Porteyro da Relaçaõ, por ter cuidado dos feytos deſte Hoſpital, tres mil reis, ao Porteyro da Caſa da Supplicaçaõ pelas diligencias, que faz, cinco mil & quatrocentos reis, ao Porteyro das fianças oyto mil reis, ao Almoxarife das terras do Hoſpital dous mil reis, ao Eſcrivaõ das meſmas terras o meſmo.

Tem os Padres de Santa Juſta de ordenado cada anno pelas offertas, que podiaõ vir dos defuntos, por eſtarem na meſma freguefia, quatro mil reis, & tem mais quinze alqueyres de trigo por bautizarem os engeytados. Paga o Hoſpital hum annal de Miſſas da Capella do Conde D. Pedro na Sé de Lisboa a dous vintens, que fazem ſoma de quatorze mil, & ſeiſcentos reis. Paga a Santa Marinha quinhentos & quinze reis; paga cada anno a S. Martinho oyto mil reis por duzentas Miſſas, & a S. Chriſtovaõ vinte & nove mil & quatrocentos & vinte reis de certas obrigaçoẽs de Miſſas, & a S. Mamede duzẽtos reis.

Paga a Santo Antonio do Tojal de eſmola de cem Miſſas cinco mil reis, a S. Franciſco de ſeſſenta Miſſas tres mil reis, & a eſte meſmo Convento cento & vinte & quatro mil & novecentos reis de cinco annaes de Miſſas. Paga à Sé de certas obrigaçoẽs quatrocentos & vinte reis. A S. Domingos de Santarẽ quatrocẽtos & ſeis reis, à Igreja da Magdalena quatro mil reis, a Santo Eloy duzentos reis, ao Morgado de Oliveyra de hum foro ſeiſcentos reis, a S. Joaõ da Praça de hum foro quarenta reis. Aos Mordomos das demandas ſe deraõ no anno de 1617. cento & vinte mil reis. De cera ſe gaſtaõ hũ anno por outro duzentos mil reis. Alèm deſtas deſpezas ſe gaſtaõ cada anno em roupa de linho, cobertores, enxergoẽs, & roupoẽs para os doentes, & outras miudezas mais de mil cruzados. A ordem, que ſe guarda em aceytar, & curar os enfermos, he a ſeguinte.

Todos os dias pela manhãa, no Veraõ às ſeis horas, & no Inverno às ſete, ſe ajunta o Provedor com os Fiſicos, Mordomos, & enfermeyros de todas as enfermarias, & os dous Religioſos da agonia (a cuja conta eſtá fazerem vigiar aos enfermeyros os ſeus quartos, como tem obrigaçaõ, & que tenhaõ particular cuidado de vigiar os doentes, que eſtaõ em perigo de morte, no tempo em que os meſmos Religioſos

ſos vaõ repouſar,) & todos juntos viſitaõ as enfermarias; o que tambem fazem com os Cirurgioẽs nas dos feridos,& dos males. E depois de viſitados os enfermos, & terem praticado em ſuas enfermidades,& do remedio dellas, vay o Provedor com os Fiſicos, & Cirurgioẽs a huma caſa, que chamaõ das aguas, (por nella ſe verem as de todos os doentes, que pertendem ſer curados) aonde ha huma meſa com ſeus aſſentos, para aceytarem os enfermos, & fóra della nenhum ſe aceyta, ſalvo em grande neceſſidade, & em perigo de morte.

Aceytado o enfermo cõ o parecer dos Medicos, o põem na Igreja, & o Cura o confeſſa, & lhe dá a ſagrada Communhaõ, & depois na enfermaria tem o meſmo Cura obrigaçaõ de lhe dar o Senhor todas as vezes que for neceſſario. Depois de confeſſado, & commungado o levaõ à enfermaria da doença, de que hade ſer curado ; & poſto o ſeu nome em hum livro, que para iſſo ha em cada enfermaria, & de que terra he, quem he ſeu pay, ſe he caſado, ou ſolteyro, fazem inventario de tudo o que traz, para ſe lhe dar, quando eſtiver bom, ou a ſeus herdeyros ſe morrer, & feytas eſtas diligencias o lançaõ em hũ leyto de colchoẽs, & lençoes lavados,& o curaõ,& lhe daõ todo o neceſſario na fórma que os Medicos mandaõ atè o deſpedirem ; & ſe a enfermidade pede convalença, o levaõ à enfermaria dos convalecentes, que he huma caſa grande, & muy accommodada para elles, por eſtar no mais alto do Hoſpital, & lhe dar o Sol logo em naſcendo, & ter tres janellas raſgadas, pelas quaes entra no Inverno, q̃ no Veraõ naõ lhe entra o Sol mais que por huma,que fica ao Naſcente. Os que falecem neſte Hoſpital,os levaõ a enterrar a hum campo,que chamaõ o Cemeterio, junto ao Moſteyro de Santa Anna, & vaõ abſolvidos de culpa,& pena, por huma Bulla do Summo Pontifice. Eſtá tambem no deſtricto deſta Parochia de Santa Juſta o Tribunal da Santa Inquiſiçaõ, de cuja origem trataremos nos ſeguintes Titulos.

TITVLO PRIMEYRO

Do Tribunal da Santa Inquiſiçaõ de Lisboa.

ESta palavra, Tribunal, ſe derivou do nome de tribus, porque os Juizes em Roma davaõ audiencia aos tres Tribus, em que o povo Romano eſtava dividido por El-Rey Romulo, os quaes, creſcendo o povo, ſe vieraõ depois a multiplicar em trinta & cinco. Antigamente naõ havia Tribunaes, quando os Reys per ſi julgavaõ, mas pelo

Digitized by Google

pelo diſcurſo do tempo ſe vieraõ a inſtituir para mayor alivio dos Principes, utilidade dos povos, & governo das Reſpublicas, & os meſmos Tribunaes foraõ cada dia creſcendo em mayor aumento, & perfeyçaõ; & aſſim o Conſelho Real de Eſpanha fundado por El-Rey D. Bermudo, pay del Rey D. Affonſo o Quinto de Leaõ, conſtava de dez homens idiotas, poſto que de grande qualidade, prudencia, & conſelho, o qual foy depois acreſcentado por El-Rey Dom Fernando o Terceyro, chamado o Santo, & finalmente reformado por ſeu filho El Rey D. Affonſo o Sabio, que lhe poz doze Varoẽs letrados. Carlos Magno Rey de França, & primeyro Emperador de Alemanha, inſtituhio o celebre Conſelho dos doze Pares, em q̃ entravaõ Biſpos, Arcebiſpos, & ſenhores ſeculares. El-Rey Luis decimo-tercio, pay do que hoje reyna naquella Monarchia, fundou hum Conſelho, que conſtava naõ ſó de grandes, mas tambem de Religioſos de varias Ordens.

Convem muyto aos Principes o ter Conſelhos, & Tribunaes no ſeu Reyno, para que naõ ſucceda, que governandoſe per ſi meſmos, venhaõ a dar em precipicios, com que ſe percaõ a ſi, & a ſeus Vaſſallos; por iſſo Deos mandou a Moyſes que ajuntaſſe hum Conſelho dos mais velhos de ſeu povo, nos quaes, como diz o Sabio, eſtá a prudencia, & por eſſa razaõ na primitiva Igreja, naõ ſó os Sacerdotes, mas atè os meſmos Biſpos ſe chamavaõ Presbyteros, nome q̃ na lingua Grega quer dizer Anciaõs, porque ainda que os Prelados ſejaõ moços na idade, devem proceder com maduro conſelho, & com prudencia de velhos; & porque ſe podem cegar cõ deſordenados affectos, ſam neceſſarios os olhos dos Conſelheyros para que naõ poſſaõ tropeçar, q̃ a eſſe fim deo a Providencia Divina por Conſelheyros muytos Sacerdotes, & Pontifices aos Reys de Iſrael, como a Saul deo Samuel & Achias, a David Natham & Abiatar, a Salamaõ Sadoc; & do meſmo modo deo a Joaz o Sacerdote Jojada, a Ezechias o Profeta Iſaias, & a El-Rey Jocias deo Holda, & Helſias.

Por iſſo os Principes fundàraõ Tribunaes, & Senados, como El-Rey Solon hum dos ſete Sabios de Grecia o de Athenas; aquelle famoſo legislador El-Rey Lycurgo o de Lacedemonia; Romulo o de Roma; & os Reys Chriſtaõs, como mais perfeytos, os diſtinguiraõ, dandolhes diverſos nomes, conforme as diverſas materias, que nelle ſe trataõ, como ſam eſtes: Deſembargo, Relaçaõ, Meſa, Camera, & Conſelho, Audiencia, Chancellaria, Junta, Contadoria, Conſulado, & outros muytos.

E ſam tam neceſſarios os Tribunaes, & Conſelhos, que às vezes naõ

naõ baſtaõ os q̃ ſaõ perpetuos, como os já nomeados, mas offerecem-ſe muytas occaſioẽs, nas quaes he força ajũtar outros, como ſaõ as Dietas dos Emperadores, as Cortes dos Reys, os Cabidos das Sès, os Capitulos das Religioẽs, & dos Cavalleyros profeſſos, os Congreſſos dos Embayxadores, & os Concilios Ecumenicos, ou Geraes, os Nacionaes, ou Provinciaes, & os Dieceſanos, havendo tantas occaſioẽs para ſe fazerem, que ſó dos Geraes ſe tem celebrado na Igreja na ſucceſſaõ de duzentos & cincoenta & dous Papas atè Clemente XI. que hoje exiſte, noventa & tres Concilios, dos quaes foy o ultimo o Tridentino, & o primeyro o Jeroſolymitano, ou dos doze Apoſtolos em Jeruſalem, no qual preſidio S. Pedro, ſe bem o primeyro feyto com a ſolemnidade de hoje foy o Niceno, o qual congregou S. Silveſtre à inſtancia do Emperador Conſtantino Magno, que com os Concilios Conſtantinopolitano, Epheſino, & Calcedonenſe, conſtitue o numero dos quatro principaes.

Mas ſallando dos Tribunaes perpetuos, todos os Biſpos tem ſeus Deſembargos, & em todos os Reynos politicos ha Tribunaes, & deſtes os ſupremos pela mayor parte eſtaõ nas Cidades Reaes, aonde os Principes tem ſua Corte, como em Paris Corte dos Reys de França, Londres dos de Inglaterra, Eſtocolmia dos de Suecia, & Praga dos de Bohemia, & do meſmo modo em Cracovia Corte dos Reys de Polonia; em Dublinio dos de Hybernia; em Napoles dos daquelle Reyno; em Palermo dos de Sicilia; em Çaragoça dos de Aragaõ; & em Madrid dos de Caſtella; & aſſim meſmo em Conſtantinopla Corte dos Emperadores do Oriente; em Dijon dos Duques de Borgonha; em Camberi dos de Saboya; & em Lubeca cabeça das ſetenta & duas Cidades Anſiaticas, que ſignifica confederadas, aonde eſtá o ſupremo Senado de toda a liga.

Pois ſe he neceſſario haver Tribunaes da Juſtiça, da Fazenda, & de Guerra, com quanta mayor razaõ ſe deve affirmar iſto dos Tribunaes da Santa Inquiſiçaõ, pois as materias, que nelles ſe trataõ, ſam as de noſſa Fé? Por iſſo o Papa Innocencio III. no anno de 1216. inſtituhio taõ Santos Tribunaes à inſtancia do Patriarca S. Domingos; ou, para melhor dizer, inſtituhio eſte Santo Officio, porque o Tribunal foy depois fundado em Roma no anno de 1539. & eraõ entaõ Inquiſidores Geraes dez Cardeaes, & o Papa Pio V. depois reduzio a quatro, & ſe ajuntaõ à quinta feyra diante do Papa, que he Preſidente, para tratar as couſas da Fé; pelo q̃ a Inquiſiçaõ teve principio em Italia, aonde tem trinta Tribunaes.

O meſmo Papa acima nomeado, Innocencio III. introduzio por meyo

meyo de seis Religiosos da Ordem de Cister, Inquisiçaõ em França, aonde já ouve muytos Tribunaes do Santo Officio, que se foraõ extinguindo por occasiaõ das heresias, ainda que naquelle Reyno se castigaõ os casos tocantes ao Tribunal da Santa Inquisiçaõ; & El-Rey Luis Decimo-tercio fundou hum Tribunal cõtra os Hereges. A' Inquisiçaõ de Espanha, aonde ha vinte & dous Tribunaes do Santo Officio, deo principio El-Rey D. Jayme no anno de 1233. por conselho de Saõ Raymundo seu Confessor, & a encarregou ao Arcebispo de Tarragona, & elle aos Religiosos de S. Domingos; & depois El-Rey D. Fernando o Catholico fundou os Tribunaes della à instancia da insigne Portugueza D. Beatriz da Silva, da illustre Casa de Gouvea, fundadora da Ordem da Conceyçaõ; & o primeyro Tribunal, que veyo a ser cabeça dos outros, foy em Sevilha, passouse para Toledo, & hoje está em Madrid. Quanto à Inquisiçaõ de Portugal he fabula dizer que foy trazida por Joaõ Peres Saavedra feyticeyro de Cordova, & Cardeal fingido, que em varias partes de Espanha fez notaveis enganos com industria de seu engenho, ou com arte diabolica.

Mas a Inquisiçaõ deste Reyno foy trazida por D. Joaõ Soares, & o Doutor Balthesar de Faria trouxe a Bulla, que El-Rey D. Joaõ o Terceyro impetrou do Papa Paulo tambem Terceyro, para sua fundaçaõ, & a fundou El-Rey D. Joaõ em Lisboa nos Paços dos Estáos; & seu irmaõ o Infante D-Henrique, que foy Cardeal dos quatro Coroados, Arcebispo de Evora, & de Braga, Primás das Espanhas, Gram Prior do Crato, Abbade Cõmendatario de Alcobaça, Prior de Santa Cruz de Coimbra, Legado à latere perpetuo, Viso-Rey de Portugal, & finalmente Rey do mesmo Reyno, fundou a Inquisiçaõ de Evora, & outra nos Paços de Santa Sofia em Coimbra.

TITVLO SEGVNDO

Dos Inquisidores Geraes que tem havido atê o presente.

O Eminentissimo Cardeal acima nomeado foy o primeyro Inquisidor mór deste Reyno, como o foy em Espanha o Padre Fr. Thomás Torquemada, da Ordem de S. Domingos, & posto que antes delle foy D. Fr. Diogo da Silva, que havia sido Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, & depois sendo Frade Capucho da Provincia da Piedade, foy Confessor del-Rey D. Joaõ o Terceyro, Bispo de Ceuta, & finalmente Arcebispo de Braga; comtudo naõ se conta por pri-

Digitized by Google

primeyro, porque o foy pouco tempo atè lhe ſucceder o Cardeal.

D. Manoel de Menezes, que foy Biſpo de Lamego.

D. Jorge de Almeyda, que foy Arcebiſpo de Lisboa.

O Cardeal Alberto Archiduque de Auſtria, que foy Governador deſte Reyno.

D. Antonio de Matos de Noronha, que foy Biſpo de Elvas.

D. Jorge de Ataîde, que foy Capellaõ mór.

D. Alexandre, que foy Arcebiſpo de Evora.

D. Pedro de Caſtilho, que foy Capellaõ mór.

D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, que foy Biſpo do Algarve.

D. Franciſco de Caſtro, que foy Biſpo da Guarda.

O Arcebiſpo D. Pedro de Alencaſtre, que foy Duque de Aveyro.

O Cardeal Dom Veriſſimo de Alencaſtre, que foy Arcebiſpo de Braga.

Dom Fr. Joſeph de Alencaſtre, do Conſelho de Eſtado, que foy Biſpo de Miranda, & de Leyria.

Nuno da Cunha de Ataíde, Capellaõ mór dos Reys, D. Pedro o Segundo, & D. Joaõ o Quinto, & do Conſelho de Eſtado.

CAPITVLO XX.

Da Parochia de N. Senhora do Soccorro

A Igreja Parochial de N. Senhora do Soccorro he de huma ſó nave com a porta principal para o Naſcente, & outra para o Norte: tem eſtas Capellas, q ſam a do Menino Jeſus, & Santo Chriſto, a de N. Senhora do Soccorro, que chamaõ a Velha, (Imagem de veſtidos, & de muytos milagres, a qual eſtava antigamente ſobre o Sacrario) aonde eſtá S. Brás com S. Vicente, & Santa Luzia; a de S. Miguel com a Irmandade das Almas, aonde eſtaõ as Imagens de S. Pedro, & Santo Andre; a de N. Senhora da Conceyçaõ, aonde eſtá a Imagem de S. Joaõ Bautiſta, a de S. Joſeph, a de Santo Antonio, a de Santa Catherina; & a Capella mór, aonde os Irmaõs do Senhor collocàraõ outra nova Imagem da Senhora de excellente eſcultura, & & ricamente eſtofada: feſteja-ſe eſta Senhora a cinco de Agoſto com grande diſpendio; & a Senhora do Soccorro, a Velha, feſtejaõ tambem algumas peſſoas, pela grande devoçaõ, que tem com ella, & o fazem cõ muyta grandeza, eſtando o Senhor manifeſto. Fundàraõ eſta Capella Agoſtinho Franciſco de Meſquita, & ſua mulher Dona Anna

Acta da Cunha, aonde estaõ sepultados; & por naõ terem filhos, deyxaraõ todos seus bens à Misericordia, com a administraçaõ da dita Capella, com certos encargos para a fabrica, & ornatos della. Todas estas Capellas tem bons ornamentos, muytas peças de prata, & cortinas de damasco carmesi com sanefas de veludo lavrado com franjas de ouro. A Vigayraria rende mais de mil cruzados, & he data dos Arcebispos: tem esta Freguesia mil & duzentos vizinhos, pessoas mayores tres mil & quinhentas, & menores duzentas & cincoenta, as quaes se dividem pelas ruas seguintes.

A calçada do Collegio, a rua direyta do Collegio, a calçada do jogo da Pela, a rua de Cima; & a rua de Bayxo, a rua das Parreyras, o beco da Parreyra, a rua nova da Palma, a rua detraz da Igreja de S. Domingos, a rua dos Canos, a rua dos Esparteyros, a rua da Mouraria, a rua Çuja, a rua de Joaõ do Outeyro, a rua do Alemo, a travessa da Lindeza, a rua dos Cavalleyros, a rua do Boy sermoso, o beco de Barba Leda, & a travessa do Socorro. Estaõ no destrito desta Freguesia os Conventos, & Igrejas seguintes.

O Collegio de Santo Antaõ dos Padres da Companhia de Jesus, cuja Igreja he de hũa só nave, & toda de pedra lavrada, & das melhores que tem esta Cidade, com tres portas para o Sul, alegre zimborio, bom frontispicio, & sumptuosas Capellas, sendo a mayor a mais excellente, que tem toda Hespanha, fundaçaõ da Condeça de Linhares D. Filippa de Sá, aonde tem soberbos Mausoleos. Tem este Collegio doze mil cruzados de renda, com a terça da Collegiada da Villa de Ourem, (que era da Mesa Pontifical) que lhe deo o Cardeal Dom Henrique, sendo Arcebispo de Lisboa, a qual importa hoje dous mil cruzados, & com mais tres quintas muy rendosas, que saõ a de Caniços no Termo de Torres Novas, a de Val do Rosal na Freguesia de N. Senhora do Monte, & a de Xabregas; & lhe rende a Vigayraria de N. Senhora da Serra, q̃ está no lugar da Enchara do Bispo, mais de tres mil cruzados, & ficaõ trezentos mil reis para o Vigario. Ha neste Collegio onze Capellas, duas de cincoenta mil reis, & duas de quarenta, que apresenta a Casa da Misericordia, duas de vinte & cinco mil reis, que apresenta o Reytor desta Casa, hũa da Irmandade de Santa Luzia, de quarenta mil reis, outra da Confraria de Santo Antaõ da mesma renda, outra de N. Senhora da Piedade de quarenta mil reis, outra de trinta mil reis, & outra de trinta & seis pela Condeça de Linhares.

O Collegio de Sãto Antaõ o Velho fica no bayrro da Mouraria para o Nascente, he de Frades Eremitas de Santo Agostinho, cuja Igreja

Digitized by Google

he pequena, & de hũa nave, com a porta para o Poente; tem cinco Capellas com a mayor, (de que saõ Padroeyros os Condes de Soure, aonde tem seu jazigo.) No corpo da Igreja da banda da Epistola está a Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, Imagem milagrosa, & da banda do Euangelho lhe fica defronte a de N. Senhora do Bom Despacho, Imagem muy devota, & de grandes milagres, jà no tẽpo em que os Padres da Companhia alli entràraõ, com quem teve particular devoçaõ o glorioso Padre S. Francisco Xavier, em quanto esteve em Lisboa, antes de fazer viagem para a India.

O Collegio dos Meninos Orfãos, que fundou a Rainha D. Catharina, mulher del-Rey D. Joaõ o III. tem hum Reytor com trinta mil reis de renda em dinheyro, (& àlem do comer, & beber, roupa lavada, & boas casas, em que vive, com as Missas livres) & hum Clerigo, Mestre do Latim, com vinte & cinco mil reis de ordenado, comer, & beber, roupa lavada, casas em que vive, & as Missas livres. A renda deste Collegio saõ doze moyos de trigo, hũa pipa de vinho, outra de azeyte, & àlem das esmolas que tiraõ, lhe rendem os acompanhamentos dos defuntos mais de tres mil cruzados cada anno. Residem nesta Casa trinta Meninos Orfãos, a quem daõ de comer, vestir, & calçar, & ensinaõ a Lingua Latina, & o Canto de Orgaõ. He administradora deste Collegio a Mesa da Consciencia.

A Ermida de S. Sebastiaõ da Mouraria, que antigamente foy Igreja Paroquial, fundàraõ os Artilheyros, & a deraõ aos Irmãos de N. Senhora da Saude, cuja milagrosa Imagem esteve no sobredito Collegio dos Meninos Orfãos noventa & tres annos, os quaes a collocàraõ nesta Igreja de S Sebastiaõ, aonde hoje está, com condiçaõ, que os Irmãos Artilheyros se unissem com os Irmãos de N. Senhora, & esta Igreja se intitulasse de N. Senhora da Saude, a qual he de hũa só nave, com a porta principal para o Sul, & outra para o Nascente, toda dourada, & apaynelada com boas pinturas; & tem hum excellente retabolo com tribuna de talha dourada, aonde está a Senhora em hum throno debayxo de docel, cuberta com hũa rica cortina para mayor veneraçaõ, & só se mostra aos Domingos, & dias Santos á Missa, & aos Sabbados à Ladainha.

No destrito desta Freguesia sobre hũa porta, que fica acima do jogo da Pela, na rua do Collegio, está collocada hũa devota, & milagrosa Imagem de N. Senhora da Graça, que sahio da Igreja de N. Senhora do Soccorro com hũa solemne procissaõ, & se collocou sobre a mesma porta em dez de Janeyro de 1657. He esta Imagem de pedra muyto antiga, & tem o Menino Jesus nos braços: a sua

estatura

estatura he de tres palmos, & está em hum nicho de pedraria, fechado com vidraças. He festejada todos os annos pelos seus vizinhos, que a servem com grande devoçaõ.

Está tambem nesta Freguesia no fim da rua nova da Palma sobre o muro da Cidade junto ás casas do Marquez de Alegrete, hũa devota Imagem de N. Senhora do Rosario, a quem os vizinhos festejaõ com grandeza.

Tem mais esta Freguesia hum nicho de Santo Antonio milagroso, conhecido de todo este Reyno por Santo Antonio da Mouraria; a quem todos concorrem com esmolas de vintens, para serem despachados em suas petições.

CAPITVLO XXI.

Da Paroquia de Nossa Senhora da Pena.

A Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Pena, (que antigamente esteve no Mosteyro de Santa Anna) fundàraõ os Irmãos do Senhor no sitio em que hoje está: he de huma só nave com a porta principal para o Nascente, & outra para o Norte: tem seis Capellas, alèm da mayor; que saõ a de Santa Catherina, a de Santo Antonio, & a de Santo Agostinho; que ficaõ da banda da Epistola; a de Saõ Miguel, a de Jesus, & a de Saõ Joaõ Bautista, que estaõ da banda do Euangelho. Tem seis Capellaens, dous das Almas, & quatro do Senhor; hum Cura que apresentaõ os Arcebispos, com 350U. de renda, & hum Thesoureyro com 120U. Tem 900. vizinhos, pessoas mayores 3216. & menores 1860. que habitaõ as ruas seguintes: A calçada de Santa Anna, a rua de S. Lazaro, o Campo do curral com suas travessas, a rua de Santo Antonio, a carreyra dos Cavallos, & a rua dos Birbantes; no fim da qual está o Cemeterio com sua Capella, aonde enterraõ os defuntos, que morrem no Hospital. Está no destrito desta Freguesia o Convento de Santo Antonio, de Frades Capuchos, cuja fundaçaõ he a seguinte.

A terra em que se fundou a Capella mòr, Sacristia, & o lanço do segundo dormitorio com toda a mais terra, ladeyra abaixo atè as casas da estrada; deu Diogo Botelho com obrigaçaõ de lhe darem a dita Capella mór, como em effeyto lha dèraõ. A terra desde o primeyro dormitorio com a cisterna, atè o muro da parte do mar, deu

D. Brites, irmãa daquelle antigo, & grande Religioso Fr. Diogo Peregrino, a qual doou liberalmente para este Convento sem interesse, nem condiçaõ alguma. A terra em que está edificada toda a mais Casa, & Igrejá, deu por amor de Deos D. Maria da Sylva, mulher de Francisco Tavares. A terra do pomar, por ser foreyra ao Convento de S. Domingos desta Cidade, se ouve dos Padres delle, dandolhes hum Balthezar Lopes Marchante o mesmo foro em outra parte, & só reservou para si dous chaõs, que estaõ no principio da rua da Fè. De outros dous pedaços de terra, que eraõ cardaes, se comprou hum aos Padres da Companhia, & outro lhes deu a Camera.

E para se dar principio a esta Casa, elegeraõ o Padre Fr. Martinho Religioso de grande virtude, o qual com alguns companheyros tomáraõ algũas casas na rua da Fè, em que estiveraõ atè se passarem para este Convento. E com tanta diligencia o fizeraõ, que no anno de 1570. presidindo na Igreja de Deos o Santo Pontifice Pio V. sendo Rey de Portugal D. Sebastiaõ, & sendo Gèral de toda esta Ordem o Reverendissimo P. Fr. Aloysio Puteo, & Provincial desta Provincia o Irmaõ Fr. Antonio de S. Vicente, em 15. de Fevereyro se lançõu a primeyra pedra da Capella mòr deste Convento com grande solemnidade, & festa. Continuáraõ-se logo estas obras pelo Padre Fr. Martinho da Insoa, procurando para ellas grandes esmolas delRey, & Principes, & de outras pessoas nobres, que todos liberalmente lhe deraõ. El-Rey D. Sebastiaõ mandou fazer a cerca de toda a Casa á sua custa, para o que deu trezentos mil reis, & com outras esmolas de particulares se fez a portaria, dormitorio de baixo, cozinha, & mais officinas, que hoje existem.

A Igreja deste Convento hè dedicada a Santo Antonio, por se lhe lançar a primeyra pedra aos 15. de Fevereyro, dia da sua Trasladaçaõ, na qual no anno de 1579. se disse a primeyra Missa com grande alegria de todos. He de hũa só nave com a porta para o Oriente, & tem estas Capellas, a mayor feyta à custa da Ordem, & de esmolas; o seu retábolo mandou fazer Paulo Affonso, Desembargador do Paço, & o fez hum grande official, que Santo Antonio trouxe em trajes de peregrino, & se offereceo para isso, o qual tambem fez o coro com suas cadeyras por amor de Deos, & o retabolo da Ascensaõ, que está sobre o arco, para o qual deu hum Francisco Duarte trinta mil reis, com que se pintou. A Capella collateral da parte do Euangelho, que hè da invocaçaõ de Santo Antonio, he de D. Jorge de Menezes Baroche, (titulo que alcançou por sua grande cavallaria, & entrada que fez nas partes da India) o qual fez o Altar, &

mandou

mandou fazer a sepultura, aonde seu corpo descansa. A Capella da parte da Epistola he de N. Senhora da Piedade, a qual fez à sua custa Damiaõ Borges Veador del-Rey D. Henrique, & nella tem seu enterro para seús herdeyros; a outra Capella, que está contigua a ella, he dedicada a N. Senhora da Conceyçaõ; mandou-a fazer Jeronymo Borges, irmão do dito Damiaõ Borges.

A primeyra Capella desta Igreja, que está das grades para fóra da parte do Euangelho, he da invocaçaõ do Espirito Santo, & a deu à Provincia a Joaõ Gomes de Horta, homem nobre, aonde está sepultado, o qual a acabou à sua custa. A Capella de N. Senhora da Assumpçaõ fundou Luis Alvares Carneyro, homem honrado, para sua sepultura, & de seus herdeyros; & lhe deu grandes ornamentos, & tudo o mais que foste necessario, naõ se esquecendo da perpetua fabrica.

A primeyra Capella da parte da Epistola, que he dedicada ao Nome de Jesus, está no corpo da Igreja junto ás grades; & a mandou fazer Martim Affonso Coelho, homem Fidalgo, para si, & seus herdeyros, & nella está sepultado; & elles a administraõ.

A segunda Capella da mesma parte, que he da invocaçaõ de S. Pedro Apostolo, permittio a Provincia que se desse a Pedro da Costa, Escrivaõ da Mesa do Paço, na qual está sepultado, & seus herdeyros tem obrigaçaõ de a acabar.

A terceyra Capella da mesma parte, he do Descendimento da Cruz, a qual fundàraõ para si, & seus herdeyros Guilherme de Cordonia Alemaõ, & sua mulher Maria Carvalha, chamada a Flamenga, os quaes fizeraõ muytas esmolas a este Convento, & dotàraõ esta Capella de muytos ornamentos, & boas peças, que nella ha, & a lampada, q nella de continuo alumea, & tem Missa quotidiana, com quatro Mercieyras.

A Casa do Capitulo, & sua Capella fundou o Doutor Francisco Machado de Goes, nobre por geraçaõ, & letras, foy o primeyro Sindico desta Casa, & está sepultado no meyo desta Capella, que acabàraõ seus herdeyros com grande perfeyçaõ, & a possuem para sempre.

A quadra da claustra, que corre junto da dita Capella, he o Cemiterio, aonde se enterraõ os Religiosos. A Sacristia se fez de diversas esmolas, tem bons ornamentos com muytas reliquias, que lhe deo a Rainha D. Catherina, mulher del-Rey D. Joaõ o III. & o seu Esmoler Mestre Cano, como consta de huma certidaõ sua; & outras mais reliquias lhe deyxou o Medico Gaspar Serraõ, Christaõ velho, como se vè da Bulla, que está na Sacristia. Tambem os ornamen-

Digitized by Google

tos a ella applicados deu a Condeça de Redondo D. Mecia de Menezes, que ſe aventejou a todos os mais bem-feytores, dando huma boa cuſtodia de prata, alcatifas, frontaes, & outras muytas peças para o culto Divino.

Os Religioſos, que ordinariamente aſſiſtem neſte Convento, ſaõ ſeſſenta pouco mais ou menos, conforme os tempos, & occaſioens. Os que nelle eſtaõ ſepultados, que ſegundo a boa opiniaõ, que delles havia, parecia inculpavel a ſua vida, ſaõ os ſeguintes.

Fr. Franciſco de Noe foy Provincial, & grande valido do Cardeal Dom Henrique, pelas ſuas muytas prendas, & virtudes; faleceo no anno de 1574. tendo ſetenta de idade.

Fr. Affonſo de Albuquerque, muy conhecido por ſeu ſangue, & virtudes, ſendo de oytenta annos, faleceo no de 1583.

Fr. Jacome d'Arruda, que com as muytas eſmolas, que adquiria, com o grande exemplo de ſua vida, ajudou a edificar hũa grande parte deſte Convento; faleceo no anno de 1587. tendo oytenta de idade.

Fr. Henrique da Cruz Prégador, que depois de ter ſido Conego Regrante de Santo Agoſtinho, & Prior, tomou o habito neſta Provincia, aonde viveo com grande opiniaõ, & notavel exemplo, faleceo de ſetenta annos no de 1589.

Fr. Martinho Rebello foy Provincial ſeis annos, & ſempre ſe conheceo nelle hũa ſumma manſidaõ, & caridade; faleceo no anno de 1594. tendo oytenta de idade.

Fr. Martinho da Inſoa foy Ayo do Infante Dom Luis, & ſeu grãde valido, & de taõ louvavel vida, que conhecidamente era Varaõ extatico; faleceo no anno de 1598. tendo oytenta de idade.

Fr. Antonio de Penella Religioſo leygo, tomou o habito depois de viuvo, & foy de taõ conhecida virtude, que até em ſua vida obrou Deos por elle muytos milagres; faleceo no anno de 1618. tendo noventa de idade.

D. Fr. Lourenço de Tavora foy Provincial, Biſpo da Ilha da Madeyra, & depois d'Elvas, que renunciou, & faleceo com grande opiniaõ de ſantidade no anno de 1629.

Fr. Antonio da Natividade foy Prégador, & Provincial, & ſogeyto de muyta conta pela ſua virtude; faleceo por ſe applicar, ſendo velho, com demaſiado eſtudo em compor hum tomo ſobre os Euangelhos, em o anno de 1641.

Fr. Franciſco de S. Miguel, Confeſſor, Varaõ de notavel paciencia, & mortificaçaõ; faleceo no anno de 1642. tendo oytenta de idade.

Fr.

Digitized by Google

Fr. Joaõ de Coimbra era muy devoto das Almas, faleceo na segunda feyra dedicada a ellas, sendo de noventa & seis annos, no de 1643.

Fr. Affonso das Chagas, Confessor, & Diffinidor, tendo oytenta annos de idade, & andando de pé, soy para a enfermaria, & pedindo que lhe dessem o Viatico, porque queria morrer, depois de lho darem, faleceo no mesmo dia em o anno de 1643.

Fr. Antonio do Espirito Santo, Porteyro deste Convento, era Varaõ de grande caridade para com os pobres; sendo de setenta annos de idade, faleceo no de 1646.

Fr. Christovaõ de Lisboa, sogeyto de muytas letras; & virtudes, pelas quaes soy eleyto em Bispo de Angola, & depois de cõpor algũs livros, que imprimio, & outros que deyxou para isso, faleceo no anno de 1652.

Fr. Joaõ de Budel, Religioso de grande exemplo; pela sua muyta humildade, faleceo no anno de 1657.

Fr. Pedro de Faro, Religioso leygo, & muyto exemplar, faleceo no anno de 1658.

Fr. Antonio da Cruz, Confessor, a quem, por ser Religioso de taõ boa vida, chamàraõ de Alcunha o Modesto, faleceo no anno de 1658.

Fr. Bento de S. Jorge, Lente de Theologia, que depois de ser Provincial, soy eleyto em Bispo de S. Thomè, & tido em muyta reputaçaõ pelas suas prendas, & virtudes; faleceo no anno de 1658.

Fr. Francisco de Santa Anna, Religioso leygo, muyto pobre; & singelo na sua vida, faleceo no anno de 1658.

Fr. Duarte de Santa Clara, Confessor, de grande virtude, & recolhimento, & verdadeyro Varaõ Apostolico; faleceo no anno de 1660.

Fr. Manoel Bautista, Confessor, Religioso de taõ boa vida, & tanta singeleza, que nunca se lhe conheceo malicia; faleceo no anno de 1661.

Fr. Diogo de S. Mathias, Religioso leygo, que sempre soy tido em boa opiniaõ, por sempre mostrar ser verdadeyro filho de S. Francisco; faleceo no anno de 1662.

Fr. Manoel de Almalaguez, Religioso leygo, & de taõ boa vida, que passados cinco annos se achou seu corpo inteyro, tratavel, & cheyroso; faleceo no anno de 1664.

Fr. Lourenço d'Evora, Confessor, Religioso de muyto espirito, & de grande opiniaõ entre todos; faleceo no anno de 1666.

Fr. Bernardino de S. Pedro, Diffinidor, faleceo cõ grande opiniaõ de santidade no anno de 1668.

Fr.

Digitized by Google

Fr. Marçal de S. Diogo Religioſo leygo, & de conhecida virtude, faleceo em o anno de 1674.

Fr. Joaõ de Villa Real Definidor, Cuſtodio, & Guardiaõ deſte Convento, foy Religioſo de tanta virtude, & opiniaõ, que atè as Peſſoas Reaes o viſitàraõ algumas vezes na enfermaria, aonde eſteve alguns annos entrevado; faleceo em o anno de 1676.

F. Joaõ de S. Diogo, chamado por ſua humildade Peccador, Religioſo leygo muyto exemplar, quando faleceo eſteve oyto dias por enterrar, com o corpo tratavel, em que ſe fizeraõ dous exames por ordem do Ordinario deſta Corte, & toda ella deſde o mais pequeno atè o mayor o vieraõ ver à Igreja, aonde eſtava expoſto com notavel concurſo, & leváraõ ſuas reliquias com muyta devoçaõ em o anno de 1690.

Fr. Antonio das Neves Prègador, & Provincial, foy Religioſo de boa opiniaõ pela ſua muyta reforma, & boa vida; faleceo em o anno de 1700.

Fr. Antonio da Porciuncula Confeſſor muyto dado à oraçaõ, em que ficava ſem ſentidos com notavel admiraçaõ dos que o viaõ, faleceo em o anno de 1701.

Fr. Joaõ do Roſario Sacerdote, Religioſo ſummamente pobre, & humilde, & como tal de boa vida, & opiniaõ, faleceo em o anno de 1704.

Eſtes ſaõ os Religioſos q̃ ſe achaõ mais notados entre outros muytos, de que ſe dá eſta breve noticia, porque de alguns delles as ha muyto mayores em as ſuas vidas, que ſe achaõ eſcritas.

Eſtà tambem junto deſta Parroquia o Moſteyro de Santa Anna de Terceyras Franciſcanas, ſituado na parte occidental de hum eſpaçoſo campo cercado de caſas, que deſcobre, & imminente ao freſco, & delicioſo valle da Annunciada, em cujo ſitio havia antigamente huma Ermida deſta Santa, donde o Moſteyro tomou o nome. Sua primeyra fundadora foy huma devota Negra, na Freguefia de S. Bartholomeu junto ao Caſtello, para Recolhimento de mulheres Penitentes, (Ordem, que fundou em Parîs no anno de 1280. hum grande ſervo de Deos chamado Beltraõ, de naçaõ Francez) a cuja imitaçaõ ella em breve tempo agaſalhou vinte, ás quaes buſcava todo o neceſſario ſuſtento, fomentando eſta ſanta empreſa Fr. Joaõ Soares, Religioſo de Santo Agoſtinho, (que entaõ era Eſmoler, & Confeſſor del-Rey D. Joaõ o III. & depois Biſpo de Coimbra) ordenando que deſſem obediencia aos Prelados de ſua Religiaõ, & profeſſaſſem à meſma Regra. Neſta fórma vivèraõ perto de vinte annos, com

com tão bom exemplo, que a Rainha D. Catherina no anno de 1561. mandou que se mudassem para o sitio, em que hoje estão, & professassem a Terceyra Regra de S. Francisco debayxo da obediencia, & Provincia de Portugal. Este santo modo de vida abraçárão com grãde vontade vinte, & quatro Recolhidas, que residião no primeyro domicilio com sua Presidente D. Felippa de Sousa, que para este effeyto sahio do Mosteyro de Chellas, a qual neste novo Convento foy Abbadessa vinte, & cinco annos com grande virtude, & louvor. E do Mosteyro de Monforte no Alentejo, veyo tambem Elena da Cruz, para industriar as novas Religiosas nas ceremonias da Ordem. Residem neste sumptuoso Mosteyro mais de cento, & vinte Freyras de véo preto, & nelle se celebrão os Officios Divinos com grande devoçaõ, & dispendio, como se vè nas muytas festas, que pelo discurso do anno se fazem nesta Casa, a qual seria muy opulenta, se El-Rey naõ tivera nella vinte lugares, & a Rainha dous de sua apresentaçaõ: tem custosas peças, & ricos ornamentos, & nella florecèrão muytas Religiosas de virtude, como se póde ver nos Agiologios Lusitanos.

Pertence tambem a esta Freguesia a Igreja, & Hospital de S. Lazaro, que tem seu Capellaõ com obrigaçaõ de confessar aos Lazaros, & lhes administrar os Sacramentos. Tem bastante renda para sustento dos enfermos, que hoje saõ sete com seu Almoxarife, & hũ Escrivaõ, & corre a administraçaõ deste Hospital por conta do Senado da Camera desta Cidade.

CAPITVLO XXII.

Da Paroquia dos Anjos.

O Destrito desta Freguesia era antigamente da Paroquia de Santa Justa, & crescendo depois os moradores destes destritos, que eraõ campos, hortas, & algũas quintas, & naõ podendo da Igreja de Santa Justa acodirse á administraçaõ dos Sacramentos, sem grande discomodo dos Parocos daquella Freguesia; no tempo do Cardeal D. Henrique, que era Arcebispo de Lisboa, se desannexou da de Santa Justa, & se creou nesta hum Cura com seu Coadjutor annuaes, que apresentaõ os Arcebispos; & no tempo da Sé vacante, por morte de D. Rodrigo da Cunha, se fez hum Thesoureyro annual da mesma apresentaçaõ; rende o Curado mil cruzados, & a Coadjutoria cento & vinte mil reis, & a Thesouraria oytenta mil

reis

reis. A Igreja he nova, de hũa só nave, com a porta principal para o Sul, & outra para o Poente; da Capella mòr he Padroeyro D. Franciſco de Souſa, Capitaõ da Guarda de Sua Mageſtade, & Preſidente da Meſa da Conſciencia. Tem mais quatro Capellas collateraes, hũa de N. Senhora da Conceyçaõ, Imagem milagroſa, com ſua Irmandade; outra de N. Senhora dos Anjos tambem com ſua Confraria; outra, que fica abayxo de N. Senhora da Conceyçaõ, he de S. Sebaſtiaõ, aonde eſtá S. Bras, & S. Jordaõ, & tem ſuas Confrarias; a outra Capella, que fica da parte de N. Senhora dos Anjos, he de Santa Catharina, na qual eſtaõ Santa Apollonia, & Santa Barbara, com ſuas Confrarias.

A Capella môr he da invocaçaõ dos Anjos, tem ſua tribuna dourada muyto aprazivel, em que ſe expõem o Senhor, & ſe fecha com hum paynel grande dos Anjos, que ſaõ tres, que foraõ a caſa do Patriarca Abraham, que por ſerem em tudo ſemelhantes, repreſentaõ a Santiſſima Trindade, como diz a ſagrada Eſcritura: *Tres vidit, & unum adoravit.* O tecto deſta Capella, & o arco he todo de talha dourada, & nella eſtà o Sacrario, & em dous nichos de hũa, & outra bãda eſtaõ as Imagens de Santo Antonio, & do Arcanjo S. Miguel. O tecto da Igreja he de payneis da vida de Chriſto, & paſſos da Eſcritura de Anjos; tem duas Sacriſtias, hũa da Igreja com ricos ornamentos, & muyta prata, & outra da Irmandade do Senhor. Tem mais hũa Capella no alto, que he do Senhor Jeſus, a quem ſe faz feſta no primeyro de Janeyro, & tem ſua Confraria.

Começa eſta Freguefia no poſtigo de Santo André, & chega até a quinta da Fonte do Louro. As ruas de que conſta, ſaõ toda a calçada de Santo André, rua da Oliveyra, Olarias, que tem muytas ruas, calçadas, & traveſſas; a rua do Boy ferinoſo com ſuas traveſſas, o muro novo, & forno do tijolo, & eſtrada de Penha de França da parte eſquerda, & as quintas da meſma parte até a Fonte do Louro. A rua acima da Igreja até o lugar de Arroyos, calçada de Alvalade até o arco do Cego, rua do Sol com as quintas, que ficaõ na eſtrada da Charneca até os lagares del-Rey, & as que ficaõ na eſtrada de Sacavem até a Fonte do Louro. A Bempoſta, aonde ſe fundou o Palacio, em que viveo alguns annos a Senhora D. Catharina, Rainha da Gram Bretanha, & nelle faleceo, deyxando hũa magnifica Capella com doze Capellães, com oytenta mil reis de renda cada hum, & obrigaçaõ de Coro, & Miſſa cantada todos os dias. Tem mais junto deſte Palacio o dos Condes de Pombeyro, & muytas caſas nobres. A rua da Carreyra dos cavallos da parte do Palacio da Senhora

Digitized by Google

Senhora Rainha pertence a esta Freguesia, & da outra banda que he a esquerda, he da Freguesia de N. Senhora da Pena.

Tem esta Freguesia no seu destrito as Ermidas seguintes: Jesus, Maria, Joseph defronte do Palacio da Bemposta, N. Senhora da Conceyçaõ na Carreyra dos Cavallos; Santa Barbara nas casas de Ignacio Lopes de Moura, Desembargador dos Aggravos, o qual em sua vida festejava a esta Santa; N. Senhora, & outros Santos, que estaõ nella com grande zelo, & custo. Santa Rosa nas casas de D. Maria de Mendoça, N. Senhora da Conceyçaõ nas casas do Conde de Villa Flor, S. Joaõ Baptista na quinta, que hoje he dos Curas dos Anjos; o Espirito Santo na quinta de Luis Joseph de Vasconcellos, (de cuja varonia trataremos no fim deste capitulo.) N. Senhora da Conceyçaõ na quinta de Gaspar de Brito; Santo Antonio na quinta de Luis Alvares de Andrade; Santo Antonio na quinta dos Aciprestes, que he hoje de Salvador Luis; S. Joaõ Baptista na quinta das Ameyas na estrada de Sacavem; que he de Verissimo de Abreu de Castro; N. Senhora da Graça na quinta dos Religiosos da Penha; N. Senhora de Penha de França na quinta de Joaõ Homem do Amaral; S. Lourenço com seu Capellaõ, cuja Igreja fundou Lourenço Pires de Carvalho, que foy Comissario da Bulla da Cruzada; & outras Ermidas em quintas particulares, em que se diz Missa, por serem approvadas pelo Ordinario.

Tem esta Freguesia mil, & oytenta vizinhos, & cinco mil pessoas de Sacramento, com muytas quintas nobres, como he a de D. Lourenço de Almada, que chamaõ os Lagares del-Rey, por se fazerem nelles os vinhos para as Armadas Reaes no tempo, em que este Reyno era de Castella, & El-Rey D. Felippe o II. no anno de 1560. fez merce a estes Fidalgos deste Reguengo, que consta de sessenta, & quatro courelas, que andaõ aforadas em vidas, & rendem mais de hum conto de reis os foros, & pitanças. Tem hũa horta com muyta agua de hum poço, hũa cerca com sua matta, dous poços, & casas nobres. As fontes que ha no destrito desta Freguesia, saõ a Fonte do Louro, o Chafariz de Arroyos, a Fontainha, cuja agua he boa para dor de pedra, a Bica dos Anjos, a Bica do Desterro, o poço dos Mouros, que he muy antigo, & outros muytos, que estaõ em as quintas, & hortas. Está no destrito desta Freguesia o Convento de N. Senhora do Desterro, imagem milagrosa; o qual he de Religiosos de S. Bernardo, cuja fundaçaõ se principiou aos 8. de Abril de 1591. como consta de hũa pedra que está no claustro velho.

Está tambem no destrito desta Freguesia o Convento de N. Senhora

nhora da Penha de França, cuja fundação he a seguinte. Hum Antonio Simões oficial Dourador desta Cidade, passou no anno de 1578. com El-Rey D. Sebastião a Africa, & vendo-se na batalha de Alcacer, em grande perigo, prometteo a N. Senhora, que se o livrasse delle, lhe havia de fazer nove imagens de differentes invocaçoens. Parece que a Mãy Santissima lhe aceytou a promessa, porque feyta ella, sem se saber o como, se vio livre do campo, & se pòz em salvo nesta Cidade, o qual reconhecendo o milagre de N. Senhora, a quem se encomendava, executou logo seu voto, & lhe fez sete imagens de diversas invocações. Depois fazendo a oytava, reparou na invocação que lhe poria, em que andou vacillando muyto tempo, atè que a Senhora da Penha de França o tirou do cuidado, em que andava, por via do Padre Ignacio Martins, Religioso da Companhia de Jesus, o qual era muy devoto de N. Senhora da Penha de França do Reynõ de Castella, & desejava que ouvesse nesta Cidade hũa Igreja da sua invocação; & assim tendo elle noticia, ou por inspiração divina, ou por relaçaõ de algumas pessoas, que o tivessem alcançado do dito Antonio Simões (o que elle lho naõ disse, como o affirma) tratou com elle sobre esta materia, & o exortou com taes palavras, que forão bastantes para que o dito Antonio Simões viesse no que elle pedia; o qual lhe prometteo fazer a dita imagem da invocaçaõ de Penha de França, que collocou na Ermida de N. Senhora da Victoria desta Cidade, em companhia de outra de S. Joaõ Bautista, que tambem fez, & a que depois fez Casa propria, que he a Ermida de S. Joaõ dos Bem-Casados.

Feyta a imagem com a invocaçaõ de Penha de França, & cuidadoso do lugar, em que lhe havia de fundar a Casa, como tambem lhe tinha promettido, succedeo que hum Antonio Ferreyra, Dourador del-Rey, o levou a Val de Cavallinhos a mostrar-lhe hũa quinta, que alli tinha, para lha dar, se se contasse della; mas naõ lhe agradando o sitio, & agradecendo a boa vontade ao dito Antonio Ferreyra, se tornou Antonio Simões pelo valle acima atè o lugar, em que hoje està fundada a dita Casa, que entaõ se chamava cabeça de Alperxe; & informado de que aquelle sitio era de Affonso de Torres de Magalhães, foy ter com elle, levando comsigo a dita imagem de S. Joaõ Bautista, que deyxou em sua casa, como em penhor de que dandolhe elle aquelle sitio, a Senhora lho saberia bem gratificar, como se vio naquella mesma noyte, em que dando ao dito Affonso de Torres hũa dor de colica mortal, de que era muyto maltratado, & naõ havendo remedio humano, que lhe aproveytasse, recorreo

sua

huã mulher D. Constança de Aguilar ao Divino, & se encomendou à Senhora de Penha de França, tomando-a por intercessora, para que seu unigenito Filho o livrasse de taõ grande perigo, em que estava; prometendolhe o lugar, de que se tratava, para Casa sua. Foy cousa mãravilhosa, porque feyta a promessa, o dito Affonso de Torres melhorou logo, & no dia seguinte mandou chamar ao dito Antonio Simões, & lhe contou o caso, & com elle foy escolher o sitio, que lhe parecia mais accõmodado para fazer a Ermida, pedindolhe muyto a fizesse defronte das suas casas, cujo sitio parece tinha a Senhora escolhido para a dita Casa desta invocaçaõ, assim por se contentar delle o dito Antonio Simões, como por ter nelle o mesmo Affonso de Torres tençaõ de fundar Casa a N. Senhora; como o declarou ao dito Antonio Simões, pelo successo, que lhe aconteceo; & em huma terça feyra, dia de N. Senhora da Encarnaçaõ do anno de 1597. lhe lançou a primeyra pedra com grande applauso de todos o dito Antonio Simões em companhia dos PP. Antonio Martins, o Mestre Ignacio, & Affonso de Torres de Magalhães, que deu a tetra, na qual em letras douradas estava escrito, *Jesus, Maria avante*.

Acabouse a dita Ermida, para a qual trouxe o dito Antonio Simões com hũa solemne procissaõ a imagem de N. Senhora de Penha de França, que estava depositada na Ermida de N. Senhora da Victoria; o que foy em dia do Espirito Santo à tarde aos dez de Mayo de 1598. Depois com esmolas dos devotos, que concorriaõ a esta Casa, se fundou outra Igreja, aonde hoje está a miraculosa imagem desta Senhora, cuja devota Casa entregou depois o dito Antonio Simões aos Religiosos Eremitas de N. Senhora da Graça por meyo do Padre Rui Mendes, que foy hum dos primeyros Capellães, que houve na dita Igreja.

He ella de hũa só nave com a porta principal para o Nascente, & outra para o Norte: tem onze Capellas, seis no corpo da Igreja, & quatro no Cruzeyro; as da parte da Epistola saõ as de Santo Antonio, S. Guilherme, & S. Nicolao Tolentino: as da banda do Euangelho saõ as de Santa Luzia, N. Senhora dos Affligidos, imagem milagrosa, & S. Joseph. As Capellas do Cruzeyro da banda da Epistola saõ as de Santo Thomás de Villa Nova com Sacrario, & S. Joaõ Baptista: as da banda do Euangelho saõ as de N. Senhora da Piedade, & N. Senhora do Livramento. A Capella mòr tem excellente Tribuna com hũa grande penha, toda lavrada de prata com muytas figuras, aonde está a devota imagem de N. Senhora de Penha de França. Foy seu Padroeyro o Prior de Alẽquer Manoel da Silveyra de Magalhães,

cujo Padroado vendeo depois a Antonio Cavide, o qual fez nesta Igreja muytas obras, & lhe deu grandes ornamentos. Tem nobres sepulturas, aonde elle, & sua mulher D. Mariana Antonia de Castro estaõ sepultados; & lhe deyxou quatorze Missas quotidianas, cada hũa de sessenta mil reis; duas pela alma do Senhor Rey D. Joaõ o IV. com hum Officio solemne todos os annos; hũa por todos os que fallarem a lingua Portugueza, & as outras pela sua alma, & de sua mulher, & por seus parentes; & para a fabrica da dita Capella deyxou hũa herdade, que chamaõ Gatus, & por outro nome do Cervo, no termo de Villa Viçosa, a qual rende cada anno mais de hum conto de reis. As escrituras deste contrato com os Religiosos fez o dito Antonio Cavide no anno de 1667.

Ha nesta Igreja tres Irmandades, a saber, a de N. Senhora de Penha de França, que he muyto grande, & faz a sua festa no mez de Setembro com grande solemnidade, que dura tres dias; a de S. Joaõ Bautista, a de N. Senhora do Livramento, & a de N. Senhora dos Affligidos. A Capella mòr desta Igreja fundou o Senado da Camera por hum voto, que fizeraõ a esta Senhora, por livrar a esta Cidade de hũa grande peste, & lhe fazem todos os annos huma procissaõ em dia de N. Senhora das Neves, a qual sahe muyto cedo da Igreja de Santo Antonio, & se recolhe no Convento de N. Senhora de Penha de França, aonde lha Missa cantada, & prègaçaõ. Nos primeyros annos todos hiaõ descalços; depois fizeraõ supplica ao Summo Pontifice, que lhe cõmutou o voto, em darem tres arrobas de cera a N. Senhora, & pagarem a esmola da Missa, & o Sermaõ.

Na quinta de Arroyos está hũa Ermida do Espirito Santo, que he de Luis Joseph de Vasconcellos, & Azevedo, cuja varonia he a seguinte.

D. Fruela segundo do nome, Rey de Leaõ, Asturias, & Galiza, filho del-Rey D. Affonso o III. o Catholico, & da Rainha Amelina sua mulher da Casa Real de França, sobrinha do Emperador Carlos III. o Grosso, & descendente por varonia do grande Flavio Recaredo Rey Godo das Espanhas, succedeo no Reyno a seu irmaõ D. Ordonho o II. & reynando só quatorze mezes faleceo no anno de 925. como diz Lucas Tudensis Chronica Mundi p. 79. foy casado com D. Nunilla Ximena, filha de D. Sancho Garcés o Reparador, Rey VI. de Aragaõ, & Navarra, & da Rainha D. Toda Asnar, filha de D. Asnar Infante de Aragaõ, & teve alèm de D. Asnar Fruela, progenitor das familias de Sylvas, & Cunhas, como diz Salazar de Castro T. 1. la cap. 2. entre outros filhos, ao

Infan-

Infante D.Ramiro, que com seus irmãos, D.Affonso, & D. Ordonho, foy privado do Reyno, & da vista por El-Rey D.Ramiro o II. de Leaõ seu primo, que com a violencia, & atrocidade deste crime conseguio a segurança da sua usurpaçaõ; como diz Sampirus Episcopus in Ranemiro II. & teve ao

Infante D.Ordonho, chamado o Cego, ou porque com effeyto o foy, mandandolhe tirar os olhos o mesmo Rey, ou em memoria da desgraça de seu pay: casou com a Infanta D.Cristina, sua parenta, filha del-Rey D.Bermudo o II. de Leaõ, como dizem Pelagio Bispo de Ovetense, & Lucas Tudense, & teve, entre outros filhos, ao

Conde D.Ordonho Ordonhez, que foy Senhor de Lemos, Sarria, & de outras terras em Galiza, & por sua mulher Conde de Cabreyra; servio a El-Rey D.Fernando o Magno nas guerras de seu tempo, & casou com D.Urraca Garcia, filha herdeyra de D. Garcia Gonçalves, Conde de Maranhaõ, senhor de Aza, & de Granhon, descendente por varonia dos mesmos Reys de Leaõ, como bisneto do grande Conde de Castella Fernaõ Gonçalves, & da Condeça D. Maria Nunes, sua mulher, que era filha de Nuno Guterres de Sobrado, Conde de Cabreyra, & de sua mulher D. Urraca Ozorio, senhora dos Padroados de Lourenzana, & parenta do Conde Dom Rodrigo Veloso, que depois entrou naquelle senhorio, como escrevem Alarcaõ Bel.Gen.l.2.cap.3.p.109. & Alvaro Ferreyra de Vera nas Notas ao Conde D.Pedro Plana 107. & teve alèm de D.Bermudo Ordonhes, de quem procedem os Condes de Lemos, grandes de Espanha; ao

Conde D.Garcia Ordonhes, que foy senhor de Aza, & outras terras de seu pay, & Conde de Cabreyra: casou com a Infanta D.Elvira, senhora de Tourò, filha del-Rey D.Fernando o Magno de Leaõ, & da Rainha D. Sancha sua mulher, de que teve, alèm de D. Garcia Ordonhes II. do nome, Conde de Naxara, & senhor de Aza, & de D.Fernaõ Garcia, progenitor da familia de Zevallos, (de que procederaõ os Marquezes de Torcifal, & muytos grandes de Espanha, como dizem Garibay l.11.c.1. & Gandara parte 1.l.3.c.5.p 325.) ao

Conde D.Ozorio de Cabreyra o I. em quem o Conde D. Pedro começa o titulo de Vasconcellos, sem lhe nomear pay: & Joaõ Baustista Lavanha, seguindo erradamente a Jeronymo da Ponte, o faz filho de D.Guterre Ozorio, que vivia pelos annos de 756. no reynado de Maureogato, havendo mais de trezentos annos entre hum, & outro; & Alvaro Ferreyra de Vera, seguindo a idea de Louzada, lhe dà por pay ao Conde D. Rodrigo Veloso, neto del-Rey D.Ramiro

Digitized by Google

o II. de Leaõ, opiniaõ, que reprovàraõ Dom Joseph Pelicer, & Fr. Felippe de la Gandara, (ambos Chronistas mòres, & famosos Antiquarios,) & outros muytos Genealogicos modernos. Viveo no tempo dos Reys, D. Sancho o II. & D. Affonso o VI de Leaõ, & passou com o Conde D. Henrique a Portugal pelos annos de 1086. aondé povoou algũs lugares: casou com sua prima D. Sancha Moniz, filha de D. Moninho Fernandes de Tourò, que era filho bastardo do sobredito Rey D. Fernando o Magno seu avò, como se vè em D. Joseph Pelicer no Informe dos Sarmentos fol. 37. & no Conde D. Pedro tit. 53. Plana 301. Lavanha nas Notas à Plana 301. lit. A, Ferreyra de Vera nas Notas á mesma Plana; & teve, entre outros filhos, a

D. Moninho Ozores, que passou com seu pay a Portugal, & foy Ricohomem del-Rey D. Affonso Henriques, & como tal confirma hũa doaçaõ, que o mesmo Rey fez no anno de 1132. ao Convento de Fonte Arcada: casou com D. Maria Nunes, filha de D. Nuno Soares, Padroeyro do Convento de Grijò, & teve, entre outros filhos, a D. Maria Moniz, (de quem descendem os Machados, senhores de Entre Homem, & Cavado, como referem o Conde D. Pedro tit. 53. Plana 301. Louzada na Illustraçaõ dos Machados, & Montebello no seu Memorial fol. 257.) & a

D. Martim Moniz, que foy Ricohomem em Portugal, & Castella, & muy nomeado nas historias pelo valor, com que à custa da sua vida franqueou a El-Rey D. Affonso Henriques a porta do Castello de Lisboa no anno de 1147. em que livrou esta Cidade do dominio dos Mouros: casou com D. Theresa Affonso, senhora da Torre de Vasco Gonçalves, cujo nome se corrompeo depois no de Vasconcellos, sita no Concelho de Lanhozo, nas terras de Entre Homem, & Cadavo, como diz Brandaõ na Monarch. Lusit. tom. 3. l. 10. c. 28. & 29. p. 235. & teve, entre outros filhos, a

Pedro Martins da Torre q̃ succedeo na casa de seu pay, & na Torre de Vasconcellos, & por isso se chamou da Torre: floreceo no tempo dos Reys, D. Affonso Henriquez, & D. Sancho o I. casou cõ D. Theresa Soares da Sylva, filha de D. Sueyro Peres da Sylva, q̃ era VI. neto por varonia del-Rey D. Fruella o II. de Leaõ, como descendẽte do Infante D. Asnar Fruella, de quẽ acima se fez mençaõ, & teve a Joaõ Peres de Vasconcellos de alcunha o Tenreyro, q̃ foy o I. q̃ tomou por appellido o senhorio da Quinta, & da Torre de Vasconcellos: foy cõtemporaneo dos Reys, D. Affonso o II. & D. Sancho o II. & se achou no cerco de Sevilha no anno de 1248. Casou com a Condeça Dona

Maria

Maria Soares Coelho, III. neta do grande Egas Muniz, Ayo del-Rey D. Affonso Henriques, filha de Sueyro Viegas Coelho; VII. neto do sobredito Rey D. Fruela o II. & teve, entre outros filhos, a

Rodrigo Annes de Vasconcellos, que foy Ricohomem dos Reys, D. Affonso o III. & D. Dinis: casou com D. Mecia Rodrigues de Penella, senhora das Honras de Penella, & Penagate; & Padroeyro da Igreja de Caresedo, que tudo trouxe em dote juntamente com a quinta de Castro, & era filha de Ruí Vicente de Penella, senhor das ditas terras, & de sua mulher D. Froyle Esteves de Belmir; VIII. neta do mesmo Rey D. Fruela o II. de Leaõ, como diz o Conde D. Pedro tit. 53. Plana 305. & teve, entre outros filhos, a

Mendo Rodrigues de Vasconcellos, que foy senhor da casa de seu pay, & Meyrinho mòr del-Rey D. Dinis na Provincia de Entre Douro, & Minho, & Alcayde mòr de Chaves, cuja Praça, & depois a Villa de Guimaraens defendeo valerosamente no anno de 1323. contra o Infante Dom Affonso em serviço do Rey seu pay: casou duas vezes, & teve do primeyro matrimonio a Joanne Mendes de Vasconcellos, progenitor da Rainha D. Ignes de Castro, de quem procedem muytos Principes da Europa, da Rainha D. Leonor Telles, mulher del-Rey D. Fernando, & da Rainha D. Brites de Castella, mulher del-Rey D. Joaõ o I. daquelle Reyno. Da segunda mulher, que foy D. Constança Affonso de Brito, filha de Affonso Annes de Brito, progenitor da familia dos Britos, hoje senhores da casa de Ponte de Lima, Viscondes de Villa Nova de Cerveyra, & de sua mulher D. Uzenda de Oliveyra, irmãa de D. Martinho de Oliveyra, Arcebispo de Braga, & filha de Pedro de Oliveyra, ascendente dos senhores do Morgado de Oliveyra, como refere Pinana Chronista del-Rey D. Dinis; & teve a

Gonçalo Mendes de Vasconcellos, que foy senhor das Villas de Penella, & Louzaõ, Alcayde mòr da Cidade de Coimbra, & casando quatro vezes, naõ teve do primeyro, nem do segundo matrimonio successaõ, mas do quarto teve a Ruí Mendes de Vasconcellos, senhor das Villas de Figueyrò, & Pedrógaõ grande, de quem descendem os Condes de Villa Nova, & por varonia os de Castello Melhor; & a Joanne Mendes de Vasconcellos, cuja filha D. Maria foy mulher de D. Affonso, senhor de Cascaes, neto del-Rey D. Pedro o I. & deste casamento procedèraõ os Condes de Penella, & descendem hoje os Viscondes de Villa Nova de Cerveyra. De D. Theresa Affonso de Aragaõ sua terceyra mulher, filha de D. Affonso de Aragaõ, que era filho legitimo de D. Pedro de Aragaõ, irmaõ da Rainha Santa Isabel

Digitized by Google

de Portugal, ambos filhos del-Rey D. Pedro o III. de Aragaõ, como diz o Conde D. Pedro tit. 5. Plana 25. n. 13. & tit. 53. Plana 306. n. 19. teve a

Mem Rodrigues de Vasconcellos, que foy nono Mestre da Ordẽ de Santiago, dignidade, em que succedeo a D. Fernando Affonso de Albuquerque, bisneto del-Rey D. Dinis, & em que foy seu successor o Infante D. Joaõ, filho IV. del Rey D. Joaõ o I. Foy famoso nas guerras do seu tempo, & na batalha de Algibarrota foy cabo de Ala dos Namorados; teve naturaes em Brites Nunes, entre outros filhos, que legitimou á sua instancia El-Rey D. Joaõ o I. a Joanne Mendes de Vasconcellos, progenitor do Morgado do Esporaõ, que hoje possuem os Condes de Villa Nova, seus descendentes, como diz Rodrigo Mendes da Sylva; & a

Mendo Rodrigues de Vasconcellos, que servio a El-Rey D. Joaõ o I. nas guerras contra Castella em companhia do Condestable D. Nuno Alvares Pereyra, o qual na repartiçaõ, que fez das suas terras com os Fidalgos, q̃ o haviaõ acompanhado na defensa de Portugal, lhe deo as Villas do Rabaçal, & de Baltar: casou com Isabel Fernandes a Donna, (que ficou viuva de Rodrigues Peçanha, filho de Miner Antaõ Peçanha, Almirante de Portugal) filha do famoso Gil Fernandes o Bom, Alcayde mòr, & defensor da Cidade de Elvas, da antiga familia dos Currutellos; & progenitor da melhor parte da nobreza do Alemtejo, como refere a Chronica do Condestable cap 61. § 4. & Ayres Varella na Historia de Elvas; teve a

Luis Mendes de Vasconcellos, que viveo na Cidade de Evora no tempo dos Reys D. Duarte, & D. Affonso o V. & casou com Dona Isabel de Azevedo, irmãa de D. Antonio de Azevedo Almirante de Portugal (de quem he descendente, & successor D. Luis Innocencio de Castro, que hoje he Almirante de Portugal, & Capitaõ da Guarda de Sua Magestade) filhos ambos de Lopo Vaz de Azevedo, chamado o Monge, que foy Capitaõ de Tanger, Cõmendador de Curuche, & Craveyro da Ordem de Aviz, & Almirante de Portugal, como dizem D. Francisco de Menezes no Titulo de Vasconcellos, o Padre Pedro Peyxoto, & Henrique de Mello da Azambuja; & teve da dita sua mulher, entre outros filhos, a

Andre de Azevedo de Vasconcellos, que viveo na Cidade de Elvas, aonde casou com D. Maria da Gama, filha de Estevaõ da Gama, Governador da Mina, & Alcayde mòr de Cines, (primo co-irmaõ do grande D. Vasco da Gama, que descobrio as Indias Orientaes, & 1. Conde da Vidigueyra) & de sua mulher D. Catherina Zuzarte, filha de

de Gil Fernandes Zuzarte, Alcayde mór de Monforte; & teve, entre outros filhos, a

Mem Rodrigues de Vaſconcellos, que viveo em Elvas; aonde caſou com D. Joanna Collaça filha de Joaõ Sotil da Gama, ſobrinho de D. Joaõ Sotil, Biſpo de Zafim, & de D. Margarida Callaça; herdeyra da Capella de Santa Catherina, & da Capella, & Vinculo de Bulhaco, que inſtituhio o Bacharel Joaõ Callaça, no anno de 1503: no Convento dos Padres de S. Domingos de Bemfica, aonde a memoria de ſua nobreza ſe vè no eſcudo de ſuas Armas, & nas palavras deſta inſtituiçaõ, & teve da dita ſua mulher a

Andre de Azevedo de Vaſconcellos, que foy Commendador na Ordem de Chriſto, & viveo na Cidade de Elvas, aonde caſou com D. Brites Coronel, filha de Luis Gomes Coronel, que foy o primeyro Correyo mòr deſte Reyno; & inſtituhio hũ Morgado com o appellido de Matas, & he chefre da antiga Caſa dos Coroneis, (como ſe vè do brazaõ de ſuas Armas) á qual dà principio o Conde D. Pedro em D. Pedro Coronel, (que he deſcendente del-Rey Coſto, & aſcendente do Correyo mòr) que foy caſado com D. Juſta Paes, filha de D. Payo Guterres da Caſa Cunhá, & de D. Ouzenda Alboazar, filha de D. Traſtamiro, neto del-Rey D. Ramiro de Leaõ, como diz o meſmo Conde D. Pedro, Eſcolano na Hiſtoria de Valença parte 2. liv. 9. cap. 38. & Blancas Commentar. de *Antiq. nomin. fol.* 408. de que teve a

Mem Rodrigues de Vaſconcellos, que caſou em Elvas com ſua prima ſegunda D. Thereſa de Azevedo, filha de Andre de Azevedo de Vaſconcellos, & de D. Florença de Vaſconcellos, filha de Eſtevaõ da Ponte de Vaſconcellos, & de ſua mulher D. Brites da Sylva, filha de Paulo Pegado da Sylva, & neta de Alvaro Pegado da nobre familia dos Pegados de Elvas, & de ſua mulher D. Brites da Sylva, filha de Rui de Abreu Peçanha Alcayde mòr daquella Cidade; & teve a

Andre de Azevedo de Vaſconcellos, que foy Cõmendador na Ordem de Chriſto, & ſervio aos Reys D. Joaõ o IV. & D. Affonſo o VI. nas guerras contra Caſtella com o poſto de Capitaõ de Cavallos, & no ſitio de Elvas foy eſcolhido para ir ajuſtar com o Conde Duque a capitulaçaõ do forte de N. Senhora da Graça. Foy tambem Governador da Praça de Caſtello de Vide, & do Priorado do Crato, aonde ſendo ſitiado pelo exercito do Principe Dom Joaõ de Auſtria, antepunha a defenſa da Praça à conſervaçaõ da propria vida, & ultimamente a ſalvou pelo caminho, em que a naõ eſperava: caſou com D. Maria Joſeph de Mello, & Azevedo, ſua parenta, filha herdeyra

de

Digitized by Google

de Andre de Azevedo de Vaſconcellos, & neta de Eſtevaõ da Gama de Azevedo, deſta meſma varonia de Vaſconcellos, & de ſua mulher D. Anna da Sylva de Moura, quinta prima de Dom Chriſtovaõ de Moura, primeyro Marquez de Caſtello Rodrigo; era Dona Maria Joſeph de Mello filha de D. Luiza Magdalena de Mello, que era filha de Franciſco Caldeyra, Cõmendador na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Maria de Mello, neta de Bertholameu Caldeyra Commendador na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Leonor de Quinhones, que foy Aya do Infante D. Fernando, Fidalgo illuſtre Caſtelhano, & teve a

Antonio Joſeph de Vaſconcellos, que he Capitaõ de Cavallos com grande opiniaõ, & notavel valor; & a

Luis Joſeph de Vaſconcellos, & Azevedo, que he ſenhor da caſa de ſeus Pays, & tem o meſmo foro de moço Fidalgo na meſma fórma em que o tivèraõ todos ſeus avòs, deſde a inſtituiçaõ dos fóros atè o preſente: ſervio na guerra com o poſto de Capitaõ de Infantaria do Terço de Elvas, & depois com o de Meſtre de Campo, & Coronel do Regimento Velho do Reyno do Algarve, & fez Sua Mageſtade, que Deos guarde, eleyçaõ da ſua peſſoa, para ir fazer da ſua parte o comprimento de dar as boas vindas ao Biſpo Principe de Lubiana, Embayxador Extraordinario de Sua Mageſtade Imperial Joſeph I. do nome, & Conductor da Sereniſſima Rainha noſſa Senhora D. Marianna de Auſtria. Caſou com D. Hippolyta de Càfaro, irmaã do Marquez D. Antonio de Càfaro, & filha de D. Thomàs de Càfaro, Baraõ de Grey, primeyro Senador, & General da Artilharia da Cidade de Meſſina, da antiga, & illuſtre familia de Càfaro do Reyno de Sicilia, aparentada com as primeyras Caſas delle, & oriunda de Genova, aonde os Càfaros deſde o anno de mil atè o de mil & duzentos foraõ Conſules, & ſupremos Governadores daquella Republica, no tempo em que ella pelas ſuas grandes emprezas ſe fez na Europa, & na Aſia muy conhecida; & de ſua mulher D. Anna de Villa de Cans & Biringuer, filha de D. Joaõ de Villa de Cans, Cavalheyro de la Eſtella, & de ſua prima D. Iſabel de Villa de Cans herdeyra; ambos deſcendentes de Biringuer, Conde de Barcellona. Honràraõ o contrato deſte matrimonio a Mageſtade do ſenhor Rey D. Pedro o II. ordenando pelo Secretario de Eſtado Mendo de Foyos Pereyra ao Marquez de Caſcaes, entaõ ſeu Embayxador Extraordinario na Corte de Paris, ntervieſſe neſte ajuſte, & a do Chriſtianiſſimo Rey Luis XIV. de França, aſſinando a eſcritura com a ſua Real maõ, & aſſiſtindo a eſte acto o Delfim ſeu filho o Duque, & Mada-

ma

Digitized by Google

ma a Duqueza de Borgonha, o Duque de Anjou, o Duque de Berri, Felippe Duque de Orlians, irmaõ unico del-Rey, Iſabel Carlota, Duqueza de Orlians, o Duque, & Duqueza de Chartres Madama Selhe de Orlians, & a grande Duqueza de Toſcana em 6. de Janeyro de 1698. Da familia de Càſaro trata largamente Filadelfo Munòz no Theatro Genealogico de Sicilia l. 6 pag. 204. & Juſtiniani Annal de la Liguria. E teve a

Andre Joſeph de Vaſconcellos; que hè o herdeyro deſta caſa, a Thomás Joſeph Càſaro de Vaſconcellos, D. Anna Joſeph Càſaro de Beringuer; D. Maria Joſeph de Vaſconcellos; & D. Iſabel Joſeph de Vaſconcellos.

CAPITVLO XXIII.

Da Paroquia de S. Sebaſtiaõ da Pedreyra.

A Igreja Paroquial de S. Sebaſtiaõ eſtà em ſitio alto, & alegre; he de hũa ſó nave com tres portas, a principal para o Poente, hũa para o Norte; & outra para o Sul. Foy fundada pelos Fregueſes com ajuda de Sua Mageſtade: a Capella mòr he dos Irmaõs do Senhor, aonde eſtaõ as imagens de N. Senhora da Saude, (que trouxè de Roma o Patriarca de Ethiopia D. Joaõ Bermudes, que era muyto ſeu devoto, & grande ſervo de Deos, o qual faleceo no anno de 1570. & mandou que o ſepultaſſem na antiga Ermida de S. Sebaſtiaõ, donde o tresladàraõ depois para eſta Igreja aos 16. de Outubro de 1653.) & a de S. Sebaſtiaõ, que he de pedra, & veyo da Igreja velha. Tem mais quatro Capellas, que ſaõ a de Jeſus, a de Santo Antonio, ambas collateraes, a das Almas, & a de Santo Amaro. Tem hum oſſo do martyr S. Sebaſtiaõ, cuja reliquia veyo de Roma. He eſta Igreja Vigayraria collada, que apreſentaõ os Arcebiſpos, & rende 100U. tem quinhentos vizinhos q̃ ſe dividem pelos lugares ſeguintes. Chafariz de Andaluz, com hũa rua muy comprida, que vay atè a Igreja, Palhavã, o Marichal, a Ponte atè á Cruz da Pedra, a Ponte Velha, as Larangeyras, Palma de bayxo, & Palma de cima, o Rego, Campo pequeno, Picoas, parte da Ribeyra de Alcantara, aonde eſtà huma Ermida de Santa Catherina na quinta do Inferno, o lugar de S. Joaõ dos Bem Caſados, aonde eſtà hũa Ermida de S. Joaõ Bautiſta com N. Senhora da Boa Sentença, imagem milagroſa, cuja Igreja he ſugeita á Malta; o lugar do Pay Sylva, & Val de Pereyro com huma boa

quinta

quinta dos Padres da Congregaçaõ de S. Felippe Neri, com ſua Ermida.

Ha no deſtrito deſta Freguesia muytas quintas nobres, como saõ a dos Duques de Aveyro, a dos Duques do Cadaval, a dos Marquezes de Tavora, & a dos Condes de Sarzedas, que conſta de terras de paõ, bons pomares de excellente fruta, com tres jardins, o mayor cõ tres fontes de pedra de excellente fabrica, que vieraõ de Italia com hum Hercules de pedra fina marmore, lançando agua por muytas partes de seu corpo, todos povoados de muytas arvores ſilveſtres, cõ largas ruas muy compridas, que adornaõ viſtoſas fontes, cujas excellentes aguas vem por meatos ſubterraneos de hũa mina, que ha neſta quinta, a qual tem hum bom Palacio, fundado em fórma prolongada com dous quartos, alèm de outros para os domeſticos, todos adornados de boas pinturas, & precioſas alfayas, com hum largo terreyro, & hum ſoberbo portal de pedra marmore, com as Armas da illuſtre familia dos Silveyras, que mandou fazer o Conde D. Rodrigo da Silveyra, Cavalheyro de muyto valor, entendimento, & generoſidade. Tem eſta quinta hũa Ermida de S. Joaõ Bautiſta, limpa, & curioſamente adornada, a quem os Senhores deſta Caſa feſtejaõ com grandeza no seu dia.

As mais Ermidas, que ha neſta Freguesia, saõ a de S. Joaõ Bautiſta na quinta das Larangeyras, a de Santo Antonio na quinta do Marquez de Tavora, a de N. Senhora da Encarnaçaõ no Campo pequeno, & a de S. Jacinto na quinta de Sete-Rios, de que he ſenhor Manoel de Caſtro Guimaraens, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Secretario do Deſembargo do Paço, Deputado da Junta da Sereniſſima Caſa do Infantado, & Cavalleyro da Ordem de Chriſto, filho de Antonio de Caſtro Guimaraens, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & de ſua mulher D. Iſabel Vieyra de Alvellos Montarroyo, & neto de Antonio Franciſco Guimaraens natural da Villa de Guimaraens, & dos principaes della. Caſou o dito Manoel de Caſtro Guimaraens com D. Marianna Luiza da Franca, filha de Franciſco Lopes Franco, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & Eſcrivaõ das Juſtificaçoens do Reyno, & de ſua mulher D. Julia da Franca Palhana, de que tem a Antonio Franciſco de Caſtro Guimaraens, que he o herdeyro deſta caſa.

Teve mais o dito Antonio de Caſtro Guimaraens Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, de ſua mulher D Iſabel Vieyra de Alvellos Montarroyo, a Antonio de Caſtro & Alvellos, Conego da Sè de Lisboa, & Cavalheyro da Ordem de Chriſto, a Dona Joſefa Michaela de Caſtro,

Digitized by Google

Castro, que casou com Joseph Maria Castro (de que tem, entre outros filhos, a Francisco de Castro,) & a D. Francisca Rosa de Castro, Religiosa no Mosteyro de Chellas.

CAPITVLO XXIV.

Da Parochia de S. Joseph.

NO anno de 1532. se principiou na Igreja de Santa Justa a Cõfraria de S. Joseph, que foy a primeyra deste Reyno, a qual constava de Padreyros, & Carpinteyros, & outros pertencentes ao mesmo officio; & no anno de 1546. em 17. de Abril se mudou o dito Santo com a sua Confraria para hũa Ermida, que os mesmos Confrades fundaraõ com o titulo de S. Joseph de Entre as Hortas, na qual tinhaõ hum Capellaõ, para lhes dizer Missa aos Domingos, & dias Santos, a que elles assistiaõ com suas rochas. Porèm vendo o Senhor Infante Cardeal D. Henrique, que a Parochia de Santa Justa era muy dilatada, determinou desannexar da dita Parochia, outra, para que os Freguezes naõ experimentassem a falta dos Sacramentos; & pedir aos Confrades de S. Joseph quizessem que a mesma Ermida fosse Freguesia, o que elles concedèraõ, pedindolhe a apresentaçaõ do Coadjutor, o qual havia de cantar a Missa em dia do seu Santo; o que se lhes concedeo, ficando a apresentaçaõ do Cura, que hoje he Vigario Collado, ao Prelado.

Quãdo a dita Ermida se fez Freguesia, trataraõ de a alargar à custa da mesma Freguesia, a qual estando entre cardaes, & hortas, se povoou de tal modo, que tem hoje 700. vizinhos, & 2833. pessoas, (a mayor parte dellas illustres,) & fizeraõ hũa Igreja com a porta para o Poente com cinco Capellas, a saber, a mayor com Jesus, Maria, Joseph, de que saõ Padroeyros os Confrades do dito Santo, & na mesma Capella está o Santissimo Sacramento, que tambem os ditos Confrades concedèraõ à Irmandade do Santissimo estivesse na sua Capella; como tambem lhes concedeo abrissem hũa porta na dita Capella para serventia da Sacristia; & todas as vezes que ha festa com o Senhor manifesto, se pede a chave da tribuna aos Confrades de S. Joseph. He esta Irmandade taõ magnifica, que fez hũa casa de Mesa, & outra de Despacho, as melhores que atéqui se tem feyto nas mais Irmandades; tem seis Capellães, que dizem Missa quotidiana pelas almas dos Irmaõs, com sua Sacristia á parte, & saõ as Capellas de

quarenta

quarenta mil reis, & tem mais hũa de seſſenta mil reis, que instituhio hum Irmaõ, com condiçaõ de a servir hum seu parente, & por sua morte a poderá a Mesa, se quizer, polla no lote das mais.

Da parte da Epistola está a Capella das Almas, q̃ he de S. Miguel, com sua Irmandade, & tres Capellães com quarenta mil reis de renda cada hum, & a Capella do Santo Christo, de que trata a Irmandade do Santissimo.

Da parte do Euangelho està a Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, que tem sua Confraria, & a de N. Senhora da Fé, que he tambem dos Confrades de S. Joseph.

A Irmandade do Santissimo Sacramento tem dous Capellães, com que saõ por todos doze, & o Vigario naõ tem Capella.

Chega esta Freguesia desde as portas de Santo Antaõ atè o chafariz de Andaluz, tudo rua direyta; as outras ruas desde as ditas portas até S. Joseph saõ as seguintes.

O beco da Mancebia, a rua nova dos Condes, a calçada da Gloria, a calçada de Damiaõ de Aguiar, a rua das Pretas, a rua do Telhal, a rua da Fè, a rua da Praga, a rua do Carriaõ, a travessa da Oliveyra, a travessa de Joaõ do Loureyro, a travessa do Paçadisso, a travessa do Despacho, a travessa das Parreyras, a travessa do Açougue, a calçadinha de Santo Antonio, a travessa do Melro, a travessa das Freyras, parte de Val de Pereyro, a estrada do Salitre.

Ha nesta Freguesia quatorze hortas, algũs casaes, & muytas quintas, entre as quaes a principal he a que começando pela Annunciada, continua pela rua direyta, & voltando pela do Telhal acima, corre pela calçada, que vay para o Campo do Curral; & continuando aquella frente, entra pela travessa de Santa Anna, & vay parar à calçada de Damiaõ de Aguiar. Tudo o que contèm esta larga, & comprida distancia, saõ moradas de casas pertencentes à mesma quinta, que rendem cada anno o melhor de quatro mil cruzados; tres dellas saõ nobilissimas assim pela grandeza das peças, como pela arquitectura, & fabrica ao moderno. Nas casas da Annunciada vive de aluguer o General da Artilharia Diogo Luis Ribeyro; & nas que ficaõ no monte de Santa Anna mora o Embayxador de Castella; & nas que estaõ no largo, entre a rua da Fè, & a de Santo Antonio, vive o Mestre de Campo Domingos Dantas da Cunha. Todas ellas tem patios, & todos os agasalhos necessarios para o cõmodo de grandes familias.

A quinta occupa a distancia, que vay do bayrro de S. Joseph ao de Santa Anna, & da Annũciada ao Campo do Curral: tem doze passeyos

seyos largos, & compridos, alguns delles lageados, & azulejados de bruteſco, com fermoſos, & bem lavrados pilares de pedraria, grandes parreyraes, & muytas paredes veſtidas de varias, & viſtoſas flores. Nos taboleyros que dividem as ruas, ſe achaõ grandes, & frondoſos arvoredos ſilveſtres, & fructiferos, que formaõ amenos boſques, aonde continuamente ſe ouve a armonia dos paſſaros, que os habitaõ. Tem dous taboleyros de jardim, o primeyro fica debayxo das janellas da galaria, que olhaõ para dentro da quinta, o ſegundo em hũa elevaçaõ, a que ſe ſobe do primeyro paſſeyo por huma eſcada de cantaria, que tem vinte degráos, & outros tantos palmos de largo. Ao Naſcente do dito taboleyro eſtà plantado hũ fermoſo lago, todo de bem lavrada cantaria, feyto em fórma de ovado, que leva mil, & tantas pipas de agua, & nelle andaõ muytos, & grandes peyxes de diverſas caſtas: pelos lados deſte lado ſe ſobe por duas bem lançadas eſcadas a hũa fermoſa varanda, que em fórma de meya Lua cerca ametade do lago com hũa grade, que ſe compoem de doze pilares de cantaria, com bolas, & remates, & de pilar a pilar correm alquitravas, & balaúſtres com ſeu guarda chapim, q̃ fórmaõ hũa fermoſa grade, tudo de alabaſtro, que veyo de Eſtremòz: tem eſta varanda vinte, & oyto palmos de largo, & no ſeu eſpaldar ſe fórma hũa parede com cunhas, & ſimalhas de cantaria, aonde ſe vem doze nichos, em que eſtaõ eſtatuas do tamanho do natural, feytas em Italia, & as diſtancias, que concorrem de nicho a nicho, eſtaõ azulejadas de bruteſco, & nellas pintadas as batalhas, que na guerra paſſada alcançamos dos Caſtelhanos. Da dita varanda ſe entra por hum fermoſo portico para huma caſa de regalo feyta de abobada com muytos eſguichos de agua, & excellente azulejo de Olanda que a faz muy viſtoſa; deſta caſa ſe ſobe por huma eſcada de cantaria a huma torre tambem do meſmo em fórma quadrada, a qual tem por pavès grade, & alquitravas de alabaſtro, ſuſtentada em dez pilares de cantaria cõ bolas, & remates. Della ſe deſcobre o mar, & a banda dalèm, & a mayor parte da Cidade, & para a banda da terra tẽ viſta livre, & larga em grande diſtãcia, & muy aprazivel, por lhe ficarem para aquela porçaõ do Horizonte muytas quintas, boſques, & nobres edificios.

No mais imminente deſta quinta eſtà ſituada hũa antiquiſſima torre taõ alta, que ſe deſcobre a barra, & todo o Riba-Tejo, & para a parte da terra tem alegre, & dilatada viſta: dentro della eſtá huma excellente Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ. Eſta celebre quinta, & mais propriedades, que a cercaõ, ſe fez com grande deſpeza, que foy neceſſario alhanar montes de terra, & difficuldades, que ouve

Digitized by Google

em fazer vinte, & ſete compras por exceſſivos preços, o que naõ podia deyxar de ſer, porq entre os bayrros de Lisboa era impoſſivel conſeguir por outro modo ajuntar huma taõ nobre, & larga propriedade, de que he ſenhor o Meſtre de Campo Domingos d'Antas da Cunha, cuja antiga varonia he a ſeguinte.

Chriſtovaõ Fernandes da Cunha foy caſado com D. Franciſca de Lacerda, filha de Nuno de Lacerda, & foy ſenhor do Solar, que o Conde D Henrique deo a D. Guterre, natural de Gaſcunha, o qual Solar he na Provincia de Entre Douro & Minho, no Concelho de Coura, & teve de ſua mulher a

Chriſtovaõ Fernandes da Cunha, que caſou com D. Gracia da Sylva, filha de Jorge da Sylva, de que teve a

Lourenço Gonçalves da Sylva, que foy ſenhor do Paſſo da Cunha, o qual caſou com D. Thereſa Mendes de Alderete, filha de Lopo de Alderete, de que teve a

Leonardo da Cunha de Abreu, ſenhor do Solar de Cunha, que caſou com D. Luiza de Abreu, ſua prima, filha de Gomes de Abreu & Barboſa, de que teve a

Franciſco da Cunha Pereyra, que foy ſenhor do Solar de Cunha, & caſou com D. Maria Vaſquez da Cunha, ſua prima, filha de Fernando da Cunha, de que teve a

Joaõ da Cunha Pereyra, que foy ſenhor da meſma caſa, & caſou com D. Bernarda Barboſa, filha de Eſtevaõ Barboſa, de que teve a

Vaſco Fernandes da Cunha, que caſou com D. Ignes Nunes da Guerra, filha de Nuno Fernandes da Guerra, de que teve a

Fernando da Cunha Pereyra, que foy Capitaõ mòr no Concelho de Coura, & caſou com D. Maria de Paſſos Dantas, filha de Manoel Dantas o Velho, de que teve a

Manoel Dantas da Cunha, que foy Cõmendador na Ordem de Chriſto, & caſou com D. Natalia Ribeyra Machado, filha de Jacinto Gomes Machado, que foy Governador de Ormùz, em cuja defenſa morreo com grande valor, de que teve, entre outros filhos a

Domingos Dantas da Cunha, Cavalleyro profeſſo na Ordem de Chriſto, que ſervio nas guerras paſſadas com grande ſatisfaçaõ, & conhecido valor, & hoje he Meſtre de Campo dos Auxiliares: vive na ſua nobre quinta, que acima deſcrevèmos, & tem filho natural a Domingos Dantas da Cunha, que hoje he Cõmiſſario da Cavallaria em Catalunha.

Ramo dos Antas.

Vaſco d'Antas o Velho caſou com D. Gracia da Cunha, filha de Mendo da Cunha. Eſte foy ſenhor da quinta de Paſſos d'Antas, que eſtà

Digitized by Google

cha no Concelho de Coura, & dos Padroados das Igrejas de S. Payo de Agua Longa, & Romarigaes no Arcebispado de Braga; & do dito matrimonio nasceo, entre outros filhos, o seguinte.

Estevão Velques d'Antas, que lhe succedeo no mesmo Solar, & Padroados, & casou com D. Dordia Martins, filha de Martim Dade o Velho, senhor da Casa de Dade na Provincia de Entre Douro & Minho, de que teve a

Pedro Esteves d'Antas, que casou com D. Thereza de Navaes, filha de Payo de Navaes Barbosa, da Casa de Castellaõ, & senhor do Solar, & Padroado dos Antas, de que teve a

Gregorio Vasques d'Antas, que foy senhor do Couto do Solar, & Padroados referidos, & casou com D. Ignes Nunes de Alderete da Sylva, de que teve a

Gonçalo Fernandes d'Antas, que foy senhor do mesmo Solar, & Padroados, & casou com D. Catherina Affonso Bacellar, da Casa de Bacellar, & Honra de Mira, de que teve a

Fernando d'Antas, que foy senhor do dito Solar, & Padroados, & do Concelho de Frajaõ, & do Padroado de Santa Maria de Couzurado, S. Martinho de Coura, & Santa Marinha de Linhares: casou com D. Leonor Rodrigues Salgado, filha de Nuno Salgado Sutello, senhor de Souzim, & Villarinhos, de que teve a

Vasco Fernandes d'Antas, que foy senhor do mesmo Solar, Padroados, & do Concelho de Frajaõ: casou a primeyra vez com sua parenta D. Leonor da Sylva, filha de Thomè da Sylva d'Antas, & neta de Joaõ Pereyra d'Antas, que foy Embayxador em França em tempo del-Rey D. Joaõ o III. & teve, entre outros filhos, a

Vasco d'Antas, que foy senhor dos mesmos Padroados de seus pays, & avòs: casou com D. Ignes da Rocha Pita (que era dos Rochas, senhores do Morgado de Domcriste) de que teve, entre outros filhos, a

Manoel d'Antas o Velho, que foy senhor da casa de seu pay, & casou com D. Anna da Cunha, filha dos senhores da Casa da Guarda na Provincia do Minho, de que teve a

D. Maria de Passos d'Antas, que casou com Fernando da Cunha Pereyra, & teve a Manoel d'Antas da Cunha, que foy Cõmendador na Ordem de Christo, & casou com D. Natalia Ribeyra Machado, de que teve, entre outros filhos, ao Mestre de Campo Domingos d'Antas da Cunha, & a Joaõ d'Antas da Cunha, que foy Capitaõ de Cavallos, Tenente General da Cavallaria, & hoje he Brigadeyro da mesma Cavallaria; he Soldado de grande valor, como mostrou no

choque de Monsanto, aonde com honradas feridas deu mayores brazoens à sua familia, como em outras muytas occasiões, em que mostrou a sciencia, que tinha da guerra, & com outras novas feridas deu bem que sentir aos inimigos desta Coroa, & à sua pessoa huma fama immortal.

Ramo dos Machados.

Felippe Gomes Machado, natural de Regalados, que servio na India, & foy Castellaõ em Moçambique, casou com D. Dorothea de Mello, filha de Alvaro de Mello, de que teve a

Gonçalo Gomes Machado, que casou com D. Martha de Queyroz Sirne, filha de Luis Vaz Sirne, de que teve a

Clemente Gomes Machado, que foy Cõmendador na Ordem de Santiago, & casou com D. Catherina Mendes de Navaes, filha de Paulo Mendes de Navaes, de que teve a

Paulo Gomes Machado, que foy Cõmendador na Ordem de Avis, & Almirante do Estreyto na India: casou com D. Theodora da Sylva, filha de Thome da Sylva, de Campo Mayor, de que teve a

Sebastiaõ Gomes Machado, que foy Cõmendador na Ordem de Christo, & Tenente General no Brasil: casou com D. Maria Gomes da Sylva, filha de Christovaõ da Sylva, Cõmendador das Entradas, de que teve a

Jacinto Gomes Machado, que foy Governador de Ormùs, onde morreo, & casou com D. Maria Ribeyro Botelho, filha de Gaspar de Alvarenga, que foy Governador de Cabo Verde, da qual teve a

Natalia Ribeyra Machado, que casou com Manoel d'Antas da Cunha acima nomeados, que foraõ pays do Mestre de Campo Domingos d'Antas da Cunha, & do Brigadier de Cavallaria Joaõ d'Antas da Cunha.

Estaõ no destrito desta Freguesia os Conventos, Igrejas, & Ermidas seguintes.

O Convento, & Noviciado dos Padres da Companhia de Jesus, cuja Igreja he dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ, fundàraõ Fernaõ Telles da Sylva, que foy Governador da India, & sua mulher D. Maria de Noronha, alcançando primeyro licença do Padre Gèral Claudio Aquaviva, em que os fazia Padroeyros delle, & o principiàraõ na sua quinta de Campolide, applicando para sua fabrica, & sustento vinte mil cruzados no melhor parado de sua fazenda, como consta da escritura feyta em Lisboa no anno de 1597. aonde se disse a primeyra Missa no dia da Expectaçaõ de N. Senhora com solemnissima festa, assistindo a ella os mais authorizados Padres da Provincia,

Digitized by Google

cia, ficando alli quinze Noviços, que para este effeyto vierão dos Collegios de Coimbra, & Evora, & por Mestre, & Reytor delles o exemplar Padre Antonio Mascarenhas, que foy quatro vezes Provincial. Porem como este lugar ficasse desviado da Cidade, & longe do Convento de S. Roque, buscarão os Padres outro, & de muytos, que se lhe offerecerão, escolherão o alegre sitio da Cotovia, ou Monte Olivete, & nelle se lançou a primeyra pedra aos 15 de Abril de 1603. debayxo da qual se depositarão algũas medalhas de N. Senhora, S. Pedro, S. Paulo, & Santo Ignacio de Loyola, com varias moedas de ouro, & prata, que deo o Fundador. A Igreja tem a porta para o Sul, na estrada que vay para Alcantara, tem nove Capellas com a mayor, a qual tem excellente retabolo, de obra composta, esculpido com galantaria, & primor; nella estão sepultados seus illustres Fundadores em soberbo mausoleo de finissimo marmore, estribado sobre elefantes do mesmo, que na cor, & feytio tem pouca differença dos naturaes. O primeyro Noviço desta Casa foy o Padre Antonio de Azevedo, nobre no seculo, & dotado de bens temporaes, que todos lhe aplicou, & depois delle o Irmão Lourenço Lombardo, mercador Flamengo, tambem rico, com que creseeo logo a fabrica da Igreja, a qual benzeo com grande solemnidade aos 20. de Março de 1605. D. Fr. Christovão, da Ordem de S. Jeronymo, Bispo de Malaca.

O Mosteyro da Annunciada fundou no anno de 1519. El-Rey D. Manoel nas fraldas do monte do Castello, aonde hoje chamão Santo Antão o Velho, & por causa de ser estreyto aquelle sitio, no tempo del-Rey D. Joaõ o III. se mudou para o lugar, em que hoje está, no anno de 1539. por troca, que se fez com Fr. Affonso de Andrade, Cõmendador do mesmo Mosteyro, que então era de Frades de Santo Antaõ. Florecerão neste Convento muytas pessoas illustres em sangue, & virtudes, como se póde ver na Chronica de S. Domingos, de cuja Religião saõ filhas.

O Mosteyro de Santa Martha teve seu principio em hũ Recolhimento, que El-Rey D. Sebastiaõ fez para filhas de criados seus, que por causa da peste grande ficarão orfans, & desemparadas. O Cardeal D. Henrique o fez Mosteyro de clausura, o que não teve effeyto em sua vida; & no anno de 1583. vierão os Breves de Gregorio XIII. ao Arcebispo D. Jorge de Almeyda, que o tomou debayxo da sua protecção, & obediencia, & hoje se conserva na dos Arcebispos desta Diocesi; professão a Regra de S. Francisco com muyta observancia, como se vê no Agiologio Lusitano, aonde se lem as vidas de

muytas servas de Deos professas desta Casa.

O Convento de Santa Joanna de Frades Dominicos, que se fundou na quinta de D. Joaõ de Castro, senhor do Paul de Boquilobo.

A Igreja de S. Luis, que he dos Francezes, & estas Ermidas, N. Senhora da Pureza, de que he administrador o Padre Antonio de Castilho, N. Senhora da Gloria, que soy dos Condes da Castanheyra, N. Senhora do Bom Successo, que he de Andre Lopes de Lavre, & Saõ Pedro.

Tem esta Freguesia muytas casas nobres, como saõ as dos Condes da Ericeyra, que fundou Fernando Alvares de Andrade, illustre descendente dos Condes de Andrade em Galiza, & tambem fundador do Mosteyro da Annunciada: foraõ feytas estas casas no anno de 1530. & com as obras modernas saõ hoje humas das melhores de Lisboa. Tem huma entrada magnifica, entrandose por hum claustro de columnas com huma fonte no meyo, primeyro a hum quarto bayxo, aonde ha grutas, & fontes para a cõmodidade do Estio, & a melhor livraria de Portugal pelo numeroso, & selecto, adornada de Globos, & instrumentos Mathematicos, medalhas, & outras antiguidades. Por aqui se desce a hum espaçoso jardim com huma fonte feyta por Berino, que se tem pela melhor de Espanha. Fóra do jardim ha huma grande rua cuberta de redes, & chea de passaros, & da outra parte de arvores, & hortas delicioſas. No quarto alto, a que se sobe por hũa sumptuosa escada, se vem quatro quartos differentes adornados de precioſos moveis, & excellentes pinturas, & todos se terminaõ em hũ belliſſimo eyrado de obra Mosaica com varias fontes, & estatuas.

CAPITVLO XXV.

Da Parochia de S. Nicolao.

A Igreja Parochial de S. Nicolao he das mais opulentas desta Cidade, a qual fundou o Biſpo D. Matheos: he de huma só nave com tres portas em igual distancia para o Poente. Tem onze Capellas com a mayor, aonde está o Santiſſimo Sacramento, com S. Nicolao da parte da Epistola, & N. Senhora da Lembrança da parte do Euangelho: as duas collateraes saõ, da banda da Epistola, N. Senhor crucificado, imagem milagrosa, & da banda do Euangelho o Menino Perdido com N. Senhora do Rosario, & S. Diogo, a qual he de Antonio Cabral de Quadros, Executor dos Contos da Cidade: as outras Capellas desta banda saõ, a de S. Pedro, & S. Paulo, aonde

aonde eſtaõ as imagens de S. Joaõ Bautiſta, & Santa Barbara, a qual he de Joaõ da Fonſeca de Payva, morador em Setubal; a de N. Senhora da Conceyçaõ, imagem milagroſa, com ſua Irmandade, & bons ornamentos; & a de Santa Catherina, que he de D. Joſeph de Caſtro, (que por ſe achár em Caſtella, eſtà hoje na repreſalia,) & a de S. Bertholameu, que he da Irmandade. As outras Capellas da parte da Epiſtola ſaõ, a do Martyr S. Sebaſtiaõ, aonde eſtaõ as imagens de S. Franciſco Xavier, & Santa Thereſa, que he de Joſeph Pereyra Tibao, que foy Capitaõ de Cavallos; a de N. Senhora da Caridade, imagem milagroſa, com ſua Confraria, aonde eſtaõ as imagens de Santo Andre, & Santa Luzia; a qual he de D. Manoel d'Eça; a de N. Senhora das Merces com ſua Irmandade, & ricos ornamentos, (cujos Irmaõs aſſiſtem na noyte do Natal à Offerenda na Miſſa do Gallo, juntos todos com os Irmaõs do Senhor; a qual he dos Condes de S. Miguel; & a de Santo Antonio, que tem ſeus Confrades, que o feſtejaõ com grandeza nos ſeus treze dias. He eſta Igreja toda apaynelada, & dourada com todo o primor da árte; ſobre o arco da Capella mòr (que he dos Irmaõs do Senhor por doaçaõ, que lhe fizeraõ o Prior, & Beneficiados com certas condiçoens) eſtà em ſeu nicho N. Senhor reſuſcitado, & por bayxo da cimalha da banda da Epiſtola eſtaõ os quatro Doutores da Igreja, & da banda do Evangelho os quatro Euangeliſtas. Tem duas Sacriſtias, hũa dos Padres, & outra dos Irmaõs do Senhor, com ſeu Altar, aonde eſtà huma imagem de noſſo Senhor crucificado, em que ſe diz Miſſa; he toda dourada, & ricamente ornada com ſeus cayxoens de pao de ángelim.

Tem eſta Igreja hum Prior, & cinco Beneficiados; o Priorado rende hum conto de reis, & he do Padroado das Rainhas; os Beneficios rendem cada hum duzentos mil reis, & os apreſenta o Prior, como Donatario da Senhora Rainha. Tem dizimos nas Freguefias de S. Joaõ da Talha, & de S. Bertholameu da Charneca, & no Reguengo de Ribamar. Tem huma Freguefia annexa, que he S. Miguel do Milharado, aonde apreſenea o Curado, que renderà duzentos mil reis, & dous Albergueyros.

Ha neſta Freguefia de S. Nicolao dous Curas, & hum Theſoureyro, que apreſenta o Prior: tem tres mil & ſeiscentos & trinta & tres vizinhos, & quatorze mil peſſoas, que ſe dividem pelas ruas ſeguintes. A do Adro, a da Igreja, a dos Torneyros, a das Pedras Negras, a rua detraz da Igreja nova, o beco da Mizurada, o Arco de Jeſus, o Chancudo, o Calçado Velho, a rua das Mudas, a das Cabriteyras, a das Eſteyras, o beco da Fermoſinha, o beco do Ceyraõ, Pichelaria,

a rua

a rua dos Douradores, a Boca negra, o beco da Carriança, a Sombreyraria, o beco da Freyra, o beco de Lamirante, o beco do Silveſtre, a rua nova de Almada da banda do Eſpirito Santo, a calçada de Payo de Novaes; a calçadinha do Carmo, a rua dos Formeyros, a do Crucifixo, a dos Chapineyros, o largo da Vitoria, a Caldeyraria, o Poço do Chaõ, o beco dos Namorados, a rua dos Cabeyros, o beco dos Catretoẽs; a rua dos Eſpingardeyros, o Caracol do Carmo, a rua do Meſtre Gonçalves, a Calçada do Carmo, a rua de Valverde, a dos Oleyros, o beco do Refrigerio, parte do Rocio, a rua dos Eſcudeyros, a do Lagar do Sebo, a Praça da Palha, a rua da Craſta, o Poçinho, a rua das Arcas, o beco do Cardim; a Cutilaria, a rua do Barreyro, a rua de Pinoway, a de Quebracoſtas, a de detraz da Palma, o beco de Calça Frades, o beco de Felis Correa, o beco da Eſnoga; o Patio de Valentim Lobo, o beco de Regalados, o beco de Ruy de Matos, o beco dos Servilheyros, & o beco do Rolim.

Eſtà neſta Freguesia o Convento dos Carmelitas Deſcalços, cuja fundaçaõ he a ſeguinte. No anno de 1661. em 24. de Abril, que foy dia de Paſcoela, mandou a Senhora Rainha D. Luiza chamar o Provincial Fr. Miguel da Madre de Deos para lhe fazer doaçaõ da Igreja, que cuſtoſamente tinha fundado neſte ſitio, a qual feyta, como conſta do contrato, & eſcritura publica, que ſe guarda no archivo deſte Convento, ſe poz o Santiſſimo Sacramento em 12. de Junho do dito anno de 1661. que foy dia da Santiſſima Trindade: diſſe a primeyra Miſſa o Biſpo de Targa, D. Franciſco de Souto-Mayor, eſtando o Senhor expoſto todo o dia; de manhãa prègou doutiſſimamente o M. R. P. Fr. Chriſtovaõ de Almeyda, que depois foy Biſpo de Martiria, & de tarde prègou o R. P. Meſtre Fr. Joſeph do Eſpirito Santo, Religioſo Carmelita deſcalço. Aſſiſtiraõ o Infante D. Pedro, depois Rey de Portugal, & a Senhora Infanta D. Catherina, que foy Rainha de Inglaterra, (naõ aſſiſtio El Rey D. Affonſo o VI. por eſtar doente) a eſtes Senhores acompanhou toda a nobreza deſte Reyno.

Dedicouſe eſte Templo ao Santiſſimo Sacramento pelo prodigioſo ſucceſſo, que ſucedeo nas caſas, que ſe derrubàraõ para o edificar, no meſmo dia do Corpo de Deos, quando ſe faz a prociſſaõ gèral da Cidade, o que foy neſta fórma. No anno de 1646. ſe foy para Caſtella Domingos Leyte Pereyra, natural da Villa de Guimaraens, & Eſcrivaõ do Civel neſta Cidade de Lisboa; eſtando em Madrid, o perſuadiraõ os Miniſtros daquella Corte para q̃ tornaſſe a eſte Reyno, & deſſe morte violenta ao Senhor Rey D. Joaõ o IV. Reſtaurador do Reyno, a quem o Ceo tinha guardado para idea de hum perfeyto Principe.

Para

Para executar hum taõ atròz delito partio de Madrid o assassino Domingos Leyte Pereyra, bem penhorado daquelles Ministros com dadivas, & promessas. Em o mez de Mayo entrou nesta Corte no anno de 1642. & nella se deteve atè os 20. de Junho do mesmo anno, dispondo o modo com que havia de executar taõ cruel delito: para o que mandou alugar tres moradas de casas, todas contiguas hũas com outras no sitio em que hoje está a Igreja, fazendo entrada para ellas pela parte de S. Nicolao, aonde estava o beco de Pero Ponce de Leão, & na ultima morada, q cahia para a Eancaria de cima, aonde hoje está a Capella do Coro deste Convento, abrio duas brechas no tabique, para que passando El-Rey no fim da procissaõ, dalli lhe fizesse tiro com hũa escopeta com balas ervadas, que para o effeyto tinha. Chegado o dia do Corpo de Deos, que foy aos 20. de Junho de 1647. quiz o perverso assassino pôr em execuçaõ seus intentos; & tendo passado o Santissimo Sacramento, vendo que hia El-Rey atraz, quando lhe pareceo proporcionada a distancia para empregar o tiro, metro a escopeta à cara; porèm perturbada a vista, & tomado de hum estupor repentino, lhe cahio a escopeta das mãos, & o coração, que atè então sentia impulsos de odio contra a pessoa Real, de repente (por confissaõ sua) começou a sentir impulsos de agrado; & assim reduzido, & com melhores intençoens, se partio segunda vez para Castella, aonde se descalpou com os Ministros, que o tinhaõ mandado, dizendo que pela multidaõ de gente naõ podèra fazer o tiro; & tornando-o a tentar, se deyxou vencer, & partio para este Reyno, aonde chegou em breves dias, trazendo por companheyro a Roque da Cunha, & da Villa de Moura o mandou para que lhe fizesse prestes casas, aonde se recolhesse, para tornar a intentar a morte del-Rey: & dando o dito Roque da Cunha aviso a Pedro Fernandes Monteyro, & ao Conde de Odemira, o mandàraõ prender à Povoa de Dom Martinho, aonde Domingos Leyte esperava a seu companheyro.

E preso este malvado traydor, contestou logo na confissaõ com o crime de que fora accusado em 30. de Julho do mesmo anno de 1647. affirmando todo o referido; & a 16. de Agosto do mesmo anno se executou a sentença, que lhe deraõ de morte.

Em agradecimento deste beneficio tratou logo a Senhora Rainha D. Luiza de erigir hum Templo no mesmo lugar, aonde se quiz dar a El-Rey a morte, consagrando-o ao Santissimo Sacramento, que taõ milagrosamente lhe deo a vida, & aonde se dá hoje a da graça a tantas almas, que nelle recebem os Sacramentos, permittindo a Divina

Pro

Digitized by Google

Providencia que se inventasse neste lugar o delito, para que se edificasse neste sitio este Convento; aonde infinitas pessoas recebem com a graça do Divino Sacramento nova vida, em satisfaçaõ de querer a malicia humana dar a morte a hum tão grande Rey. E assim em 28. de Setembro de 1648. em huma segunda feyra pela manhãa das oytõ para as nove horas lançou a primeyra pedra fundamental desta Igreja o Illustrissimo Senhor D. Manoel da Cunha Bispo de Elvas, Capellaõ mòr, & Arcebispo eleyto de Lisboa, vestido de Pontifical, & assistido de muyta parte da Nobreza, & de toda a Capella Real.

Continuou-se a obra atè o anno de 1661. em que a Senhora Rainha D. Luiza, levada de muyta devoção, que tinha à Madre Santa Theresa, entregou a seus filhos este Templo, escolhendo-os para seus Capellães na vida, & na morte, deyxando nelle muytos ricos ornamentos, com renda para seis Missas quotidianas, que todos os dias se lhe applicão.

Aos 26. de Fevereyro de 1666. pelas onze horas da noyte morreo a Senhora Rainha D. Luiza, Padroeyra deste Real Convento de *Corpus Christi*, & aos 27. a enterrárão no dito Convento, aonde esteve alguns annos em hum magestoso Mausoleo da parte do Euangelho, & por alguns inconvenientes, que havia, ordenou o Senhor Rey D. Pedro sed filho que se tresladasse para debayxo do Sacrario, aonde hoje está; & aos ditos 27. de Fevereyro se lhe faz todos os annos hũ Officio cantado, a que assiste a Communidade dos Carmelitas descalços de N. Senhora dos Remedios, & juntamente os RR. PP. Agostinhos descalços do Convento de N. Senhora da Boa Hora.

Defronte deste Convento no fim da rua dos Torneyros está situada a antiga Ermida de N. Senhora da Palma com a porta principal para o Poente, com seu alpendre, & outra para o Nascente: tem sua Irmandade com tres Capellães, hum delles com obrigação de confessar; celebrãose nella os Officios Divinos com grande perfeyção, & aceyo, & tem todos os Domingos, & dias Santos Missa de canto de orgaõ, a que assistem os Musicos por sua devoção, sem nenhum interesse.

A Ermida da Ascensaõ do Senhor he tambem desta Freguesia, está fundada na rua de Valverde, & foy instituida por Ignacio Carvalho, & he administrada por trinta pessoas em memoria dos trinta dinheyros, pelos quaes Christo Senhor nosso foy vendido, como se ordena no Compromisso, que deyxou o dito instituidor para a boa direcçaõ, & governo da dita administração. Tem Capellão cõ Missa

quo-

quotidiana pelo Inſtituidor, & mais Adminiſtradores, & bemfeytores da dita Ermida, com quarenta mil reis de ordenado.

A Ermida de N. Senhora da Vitoria eſtà tambẽ no deſtrito deſta Freguesia, & a fundou El-Rey D. João o II. tem a porta para o Naſcente com boa Capella mòr, onde eſtà a Senhora, & duas collateraes, huma de Santo Antonio da parte do Euangelho, & da parte da Epiſtola, a de N. Senhora da Lembrança. He ſeu Padroeyro D. Pedro da Cunha, & nella apreſenta tres Capellães. Ha neſta Ermida hum Hoſpital com mercieyras, as quaes provè o Senado da Camera deſta Cidade, & lhes paga cada anno vinte alqueyres de trigo, & doze mil reis em dinheyro.

CAPITVLO XXI.

Da Parochia de S. Juliaõ.

A Igreja Parochial de S. Juliaõ he das principaes, & mais opulentas da Cidade, he de tres naves, tem duas portas, hũa para o Poente, que he a principal, & outra para o Norte: tem excellente tribuna, boas Capellas, todas douradas, com ſuas Confrarias, que feſtejaõ com grandeza os dias do ſeu Orago; tem ricos ornamentos, & mais de trezentos mil cruzados em peças de prata lavrada com todo o primor da arte. Tem hũ Vigario, que vulgarmente chamaõ Prior, apreſentaçaõ do Cabido da Sè de Lisboa; & lhe renderá a Vigayraria mais de quinhentos mil reis, com dous Curas da meſma apreſentaçaõ, que teraõ de renda cem mil reis cada hum; & hum Theſoureyro, que apreſentaõ o Prior, & Beneficiados juntamente; com mais de duzentos mil reis de renda. Tem mais cinco Beneficiados, que rezaõ em coro, & rendem eſtes Beneficios cento, & trinta mil reis cada hum: ha neſta Igreja quatro Sacriſtias, que ſaõ, a dos Padres do Coro, a dos Alemaẽs, a dos Irmãos do Senhor, & a da Capella de Jeſus, com grande numero de Capellães. Tem mil & quinhentos & vinte & tres vizinhos, & dezaſeis mil cento & ſetenta peſſoas, em que entraõ duzentas & vinte, que naõ faõ de Cõmunhaõ, os quaes ſe dividem pelas ruas ſeguintes:

Rua do Arco do Ouro, Campainha, a Ribeyra das Nàos, rua da Tanoaria, rua da Trabuqueta, rua da Calçada de S. Franciſco, beco das Cruzes, a Torrinha, as Fangas da Farinha, rua nova de Almada, a Parreyrinha do Eſpirito Santo, beco de Joaõ de Deos, rua do Cru-

cifixo

cifixo em parte, rua dos Fornos, beco de Gaſpar das Náos, beco do Loureyro, rua da Calcetaria, rua da Ferraria, rua do Corrilho, rua do Tronco, traveſſa do Tronco, rua das Manilhas, traveſſa das Manilhas, beco da Lage, Boca Negra, rua dos Ourives do Ouro, rua das Eſteyras, traveſſa das Eſteyras, traveſſa do Salvagem, rua dos Salvagens, rua do Chancudo, rua dos Carapuceyros, beco do Vidro, rua dos Mercadores em parte, rua detraz da Igreja, parte da rua Nova dos Ferros, rua do Arco dos Barretes, parte da rua da Confeytaria, beco do Jardim, Arco dos Pregos, as Varandas do Terreyro do Paço, as Louceyras, que ficaõ por bayxo dellas, os Paſſarinhos, o Terreyro do Paço, a Parreyrinha detraz da Igreja, rua da Porta Traveſſa, rua do Paſſadiço detraz da Igreja, traveſſa defronte da Igreja.

Tem eſta Igreja no ſeu adro a Ermida de N. Senhora da Oliveyra, com a porta principal com ſeu alpendre para o Norte, & outra para o Sul, com a ſerventia para a rua Nova: he Ermida ſumptuoſa, toda apaynelada, & dourada, tem tres Capellas, a mayor com ſua tribuna, aonde eſtà N. Senhora, & no corpo da Igreja da parte da Epiſtola a do Santo Chriſto, & defronte della a de S. Gonçalo, imagem milagroſa, com ſeu Capellaõ, todos os Domingos, & dias Santos, que adminiſtraõ os Toſadores, & ſeus devotos. Foy fundada eſta Igreja por Pedro Eſteves, & Clara Giraldes, & della ſe faz mençaõ no livro ſegundo das Doaçoens del-Rey D. Fernando, que eſtà na Torre do Tombo. He hoje dos Confeyteyros, que tem ſua Irmandade, & Capellaõ, que apreſentaõ com obrigaçaõ de confeſſar. Ha tambem outra Irmandade dos Lavapeyxes com ſeu Capellaõ, a quem daõ cincoenta mil reis cada anno, & outro Capellaõ apreſentaõ os Confeyteyros aos Domingos, & dias Santos pela Confraria de S. Marçal, cuja imagem eſtà em hum nicho da Capella mòr da parte do Euangelho, & da parte da Epiſtola eſtà a de Santo Antonio.

Eſtà tambem no deſtrito deſta Freguefia, na rua Nova de Almada, o Convento dos Agoſtinhos deſcalços, que ſe fundou com eſmolas de particulares; he Igreja de huma ſó nave com boa tribuna, & tres Capellas de cada banda, com as portas para o Norte, & ſeu adro pequeno fechado com grades de ferro. He ſeu Padroeyro o Viſconde de Barbacena, & nelle reſidem 30. Frades, que celebraõ os Officios Divinos com grande perfeyçaõ, & aceyo.

Neſta Freguefia de S. Juliaõ eſtà tambem ſituada a antiquiſſima Igreja do Eſpirito Santo, que ſe chama da Pedreyra, por lhe ſervir de alicerſes huma grande pedreyra, que antigamente cahia ſobre o Rio Tejo:

Digitized by Google

Tejo: a qual Igreja tem hoje ſerventia para a rua nova, que chamaõ de Almada. Do anno de ſua primeyra fundaçaõ naõ conſta com certeza, por ſe haverem perdido muytos papeis do ſeu Cartorio: ſómente ſe ſabe que o ſitio, em que eſtà fundada, o deo hum Dom Adaõ com encargo de 529. reis em cada anno para hum Anniverſario por ſua alma na Igreja de Santo Eſtevaõ de Alfama. E poſto que algũas peſſoas doutas, levadas de naõ vulgares conjecturas, julgaõ que eſta Igreja do Eſpirito Santo da Pedreyra era fundaçaõ da Rainha Santa Iſabel, ou que pelo menos ſe edificou em ſeu tempo à imitaçaõ da Igreja do Eſpirito Santo de Alemquer, he com tudo indubitavel ſer ella muyto mais antiga; porque ja no anno de 1279. ſe achava fundada, como conſta de huma eſcritura latina, que eſtà no ſeu Cartorio, pela qual em o 1. de Março do dito anno de 1279. fizeraõ doaçaõ a eſta Igreja hum Affonſo Cornelano, & ſua mulher Maria Moniz, de huma vinha no termo deſta Cidade de Lisboa para ſuſtento dos pobres: & he certiſſimo, que no dito anno ainda naõ reynava em Portugal a Rainha Santa Iſabel; pois naſceo em Çaragoça de Aragaõ no anno de 1271. & foy deſpoſada com El-Rey D. Dinis em 24. de Junho de 1282.

Depois de algũs ſeculos ſe tornou a reedificar eſta Igreja do Eſpirito Santo da Pedreyra na forma em que agora ſe acha de tres naves, por eſtar a antiga muyto damnificada, & quaſi ruinada com o tempo. Eſta reedificaçaõ ſe principiou em Agoſto de 1514. & ſe acabou no anno de 1516. com eſmola, que para iſſo deo El-Rey D. Manoel, como Irmaõ que era da Irmandade do Eſpirito Santo ſita nesta Igreja, & com eſmolas dos mais Irmaõs, & rendas da meſma Irmandade. Ultimamente em noſſos tempos ſe acabou de aperfeyçoar eſta Igreja, depois que nella reſidem os Padres da Congregaçaõ do Oratorio; porque a dita Irmandade do Eſpirito Santo fez à ſua cuſta, com diſpendio de tres mil cruzados, a Capella mayor, q̃ he obra perfeytiſſima, & toda de pedraria artificioſamente lavrada, & embutida de varios jaſpes, pórfidos, & outras pedras de eſtima: & nesta Capella que ſahio acabada em 29. de Janeyro de 1590. ſe diz hũa Miſſa quotidiana pelos ditos Irmaõs do Eſpirito Santo, de que he Capellaõ hum dos Padres da Congregaçaõ, o qual tambem he Director da meſma Irmandade.

Naõ adorna pouco a eſta Igreja outra Capella de excellente architectura, tambem de pedraria embutida, a quem corroa hum zimborio, ou cupula ſuſtentada ſobre quatro arcos, que formaõ as quatro faces da meſma Capella. Eſta mandou fazer com grandes expen-

Digitized by Google

ſas a Sereniſſima Rainha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, primeyra mulher del-Rey D. Pedro II. dedicando-a a S. Franciſco de Sales Biſpo de Genova, & primeyro Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio de Tonon, de quem era devotiſſima; & por iſſo a dotou magnificamente, fundando nella tres Capellanias de Miſſas quotidianas pela ſua alma, & de ſeus Pays os Duques de Nemours. Ha tambem neſta Igreja muytas imagens perfeytiſſimas, & de grande devoçaõ; à ſaber, a imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, a quem ſervem com o titulo de Eſcravas deſte puriſſimo myſterio as Senhoras Titulares deſta Corte em huma Irmandade, que para eſſe fim inſtituiraõ, & a que deo principio no anno de 1704. o fervoroſo zelo da Senhora D. Maria Roſa de Noronha Condeça de Pombeyro. Eſta illuſtriſſima Irmandade, de que he Juiza perpetua a Rainha noſſa Senhora, faz a ſua feſta com grande apparato no dia oytavo da Conceyçaõ, & neſſe meſmo dia trazem as Irmans por diviſa de ſua eſcravidaõ hũa medalha de ouro com a imagem da Senhora da Conceyçaõ, pendente ao peyto de hum liſtaõ azul. Item a imagem de Santa Anna, a quem tambem ſerve com reverentes cultos huma numeroſa Irmandade dos ſeus Eſcravos inſtituida no anno de 1707. de que he Provedor perpetuo El-Rey noſſo Senhor, & feſtejaõ a meſma Senhora com muyta ſolemnidade no ſeu dia, fazendolhe antecedentemente hũa novena com o Senhor expoſto, a que concorre com grande devoçaõ innumeravel gente. Item a imagem de S. Liborio advogado da pedra, de cuja interceſſaõ ſe valem com milagroſos effeytos os que ſe vem moleſtados deſte terribiliſſimo achaque.

Ha outroſi neſta Igreja muytas, & inſignes Reliquias, precioſos ornamentos, & grande quantidade de peças de ouro, & prata: entre as quaes naõ merece menor eſtimaçaõ huma Coroa grande Imperial de prata dourada, obra de lavor exquiſito, & antiquiſſimo, dedicada ao Eſpirito Santo, a qual ſe colloca no Altar mayor nos treze dias antecedentes ao da feſta de Pentecoſtes: & nos tempos paſſados era levada com grande ſolemnidade aos enfermos que a pediaõ, obrando o meſmo Divino Eſpirito pelo ſeu contacto grandes maravilhas em favor dos ditos enfermos.

Junto deſta Igreja, & com ſerventia para ella houve ſempre hum Hoſpital, que por iſſo ſe chamava de Santo Eſpirito, onde com as rendas da meſma Igreja, & ſobredita Irmandade do Eſpirito Santo ſe ſuſtentavaõ de tudo o neceſſario doze pobres honrados; a ſaber, hũ hoſpitaleyro, & ſua mulher, & alèm deſtes, dez mulheres donzellas, ou donas viuvas de boa vida, & coſtumes, que com grande recolhimento

Digitized by Google

mento viviaõ dentro do dito Hoſpital; obſervando algumas regras em fórma de Communidade; & todos eſtes pobres tinhaõ á ſeu cargo a limpeza, ornato, & aceyo deſta Igreja, & encommendar nella a Deos os ſobreditos Irmaõs do Eſpirito Santo, & ſeus bemfeytores. Eſte Hoſpital perſeverou na fórma ſobredita deſde a fundaçaõ deſta Igreja atè o anno de 1672. em que nas caſas delle ſe começou a fundar o Convento dos Padres da Congregaçaõ do Oratorio: & por eſta cauſa ſe naõ provèraõ mais os lugares dos ditos doze pobres; & em ſeu lugar ſe applicàraõ as rendas, que com elles ſe gaſtavaõ, para dotes de donzellas recolhidas de quarenta mil reis cada hũ, os quaes dotes ſe provèm agora pelo Provedor, & mais Irmaõs da Meſa do Eſpirito Santo, conforme o novo Compromiſſo que eſta Irmandade fez, confirmado por El-Rey Dom Joaõ V. em vinte de Julho de 1707.

Deſte Hoſpital, & Igreja, como tambem de todas ſuas rendas, que ja de tempos antigos eraõ copioſas, foraõ ſempre adminiſtradores, o Provedor, & mais Irmaõs do Eſpirito Santo, de cuja Confraria ſe naõ ſabe tambem o principio, por ſer taõ antigua, como a meſma Igreja. Foy eſta Irmandade inſtituida pelos Mercadores, & homens de negocio deſta Cidade de Lisboa: & nella ſe exercitáraõ ſempre os Irmaõs em obras taõ heroycas de caridade, & culto do Divino Eſpirito, que attrahidos de ſeu bom exemplo, ſe lhe aggregáraõ no anno de 1445. outros Irmaõs de huma Confraria tambem de mercadores, que antigamente fora inſtituida, & erecta na Igreja de S. Franciſco da Cidade á honra do meſmo Santo, trazendo comſigo eſta Confraria as ſuas rendas, q̃ naõ eraõ poucas, como conſta do Acordaõ deſta uniaõ, que eſtá no Cartorio deſta Caſa, feyto em 22. de Janeyro do dito anno 1445. E por eſta razaõ ainda hoje a Irmandade do Eſpirito Santo paga cada anno ao Convento de S. Franciſco da Cidade 26U. reis por eſmola de varias Miſſas, & Anniverſarios, que no dito Convento ſe dizem pelos bemfeytores da dita Confraria de S. Franciſco, que ſe veyo incorporar neſta do Eſpirito Santo.

Deſta uniaõ dos Mercadores neſta ſua Irmandade do Eſpirito Santo da Pedreyra reſultou, que creſcendo mais as rendas, ſe augmentaſſe tambem aſſim o culto do Divino Eſpirito, como as obras de caridade em beneficio dos pobres: & ao meſmo paſſo creſcèraõ as honras, & privilegios que os Senhores Reys de Portugal lhes concedèraõ. Os mais notaveis antes, & depois deſta uniaõ ſaõ os ſeguintes. El-Rey D. Joaõ o I. lhes concedeo privilegio para ſerem coutadas as caſas do dito Hoſpital, & Irmandade, & para que nenhuma

pessoa de qualquer qualidade as pudesse tomar de aposentadoria: o qual privilegio confirmou seu filho El-Rey D. Duarte por Alvará de 22. de Abril de 1434. El-Rey D. Affonso V. os izentou de darem contas no Juizo das Capellas, & Resíduos, nomeandolhes por seu Juiz privativo o Juiz, ou Ouvidor de Alfandega, por Alvarà de 24. de Janeyro de 1458. o qual privilegio lhes concedeo tambem, ou confirmou depois El-Rey D. Manoel em 20. de Outubro de 1503. O mesmo Rey D. Affonso concedeo aos Irmaõs desta Irmandade que na procissaõ do Corpo de Deos da Cidade fossem com tochas junto ao palio do Santissimo, & que cobrassem para os ornamentos da sua Igreja o tributo de dous reis por tonelada de todas as fazendas que os estrangeyros embarcassem em nàos deste Reyno, por Alvará de 6. de Janeyro de 1472. o qual depois confirmáraõ El-Rey D. Manoel, El-Rey D. Sebastiaõ, & El-Rey D. Filippe I. de Portugal. El-Rey D. Manoel, sem embargo de mandar que todos os Hospitaes particulares fossem sugeytos, & subordinados ao novo Hospital Real de todos os Santos, eximio com tudo desta subordinaçaõ ao Hospital de Santo Espirito da Pedreyra, declarando naõ ser sua vontade que ficasse sugeyto ao de todos os Santos, por Alvará de 24. de Março de 1500. & assim outros mais privilegios.

Mas naõ só quizeraõ os Senhores Reys de Portugal favorecer cõ privilegios esta Irmandade do Espirito Santo, senaõ authorizalla, & ennobrecella cõ suas Reaes Pessoas, assentandose elles, & os Infantes seus filhos por Irmaõs da dita Irmandade, & assim se contaõ entre os seus Irmaõs El-Rey D. Manoel, & a Sereníssima Rainha D. Maria sua mulher, El-Rey D. Joaõ o III. & a Sereníssima Rainha D. Catherina sua mulher, El-Rey D. Sebastiaõ, o Cardeal Rey D. Henrique, El-Rey D. Felippe I. de Portugal, a Augustissima Emperatriz D. Isabel mulher do Emperador Carlos V. a Sereníssima Senhora D. Beatriz Duqueza de Saboya, os Senhores Infantes D. Luis Duque de Beja, D. Fernando, D. Affonso Arcebispo de Lisboa, & Cardeal, D. Duarte, q casando na Casa de Bragança lhe deo o melhor direyto à Coroa, o Senhor D. Antonio acclamado Rey de Portugal, & o Infante Cardeal Alberto, E finalmente a exemplo destes taõ piadosos Principes se alistàraõ tambem nestes nossos tempos por Irmaõs desta nobilissima Irmandade as pessoas mais illustres, & Senhores Titulares desta Corte, assinando o seu novo Compromisso que se fez em 18. de Abril de 1706. para bom regimento, & governo da mesma Irmandade.

Da mesma sorte os Summos Pontifices, & especialmente Saõ Pio

Digitized by Google

Pio V. & ſeu ſucceſſor o Papa Gregorio XIII. favoreceraõ ſempre eſta Irmandade concedendolhe muytas Indulgencias, graças, iſenções, & privilegios. E andava tanto nos olhos dos Principes eſta Caſa, & Igreja do Eſpirito Santo para tratarem do ſeu augmento; que querendo El-Rey D. Joaõ o III. que os Padres da Companhia de Jeſus, a quem ſummamente favorecia, tiveſſem alguma Caſa neſta Cidade de Lisboa para ſua habitaçaõ, a primeyra que lhes offereceo foy eſta Igreja, & Hoſpital do Santo Eſpirito da Pedreyra, da qual lhes fez doaçaõ em 10. de Outubro de 1547. como ſe vè do livro do ſeu Eſcrivaõ da Camera a fol. 293. que eſtá na Torre do Tombo. Deſta doaçaõ trata Cardoſo no Agiologio Luſitano tom. 1 fol. 73. em o Cõmentario de 7. de Janeyro; acreſcentando que naõ conſtá que os ditos Padres da Companhia de Jeſus aceytaſſem a tal doaçaõ, ou reſidiſſem neſta Igreja do Eſpirito Santo.

Mas ſe eſta doaçaõ naõ foy aceyta, ou naõ chegou a ter effeyto naquelle tempo, nem por iſſo ficou de todo fruſtrado o piedoſo intento, com que El-Rey D. Joaõ o III. queria ver augmentada eſta Igreja, aſſiſtindo nella peſſoas Religioſas, que ſó, & unicamente ſe dedicaſſem ao culto do Divino Eſpirito, porque chegou a ter effeyto em noſsos tempos, fundandoſe na meſma Igreja a Congregaçaõ do Oratorio, que com tanto lucro das almas florece em virtude, & letras. Eſta fundaçaõ ſe effeytuou pela doaçaõ que o Provedor, que entaõ era Diogo Lopes de Ulhoa, & mais Irmaõs da Meſa do Eſpirito Santo fizeraõ da dita ſua Igreja, & ornamentos della ao V. Padre Bertholameu do Quental, & mais Padres da Congregaçaõ do Oratorio, reſervando para ſi a dita Irmandade a Capella mayor, & a adminiſtraçaõ total de todas ſuas rendas. Tudo conſta da eſcritura de doaçaõ outorgada em 1. de Mayo de 1671. nas notas do Tabeliaõ Domingos de Barros, & confirmada por Proviſaõ do Arcebiſpo de Lisboa D. Antonio de Mendoça em 6. de Agoſto de 1671. & outroſi por Breve do Papa Clemente X. expedido em 6. de Dezembro do meſmo anno de 1671.

CAPITVLO XXVII.

Da Parochia de N. Senhora da Conceyçaõ.

A Igreja Parochial de N. Senhora da Conceyçaõ eſtá ſituada na rua Nova dos Ferros, he de huma ſó nave, toda de pedra

Digitized by Google

lavrada, & embutida, com a porta para o Sul, & tem bom frontiſpicio com duas torres, tudo em igual correſpondencia: fundouſe no anno de 1698. com eſmolas dos Freguezes, & de alguns devotos da Senhora, (que eſtando muyto enfermos, & bebendo agua da ſua milagroſa fonte, logo recuperavaõ a ſaude perdida) & lhe lançou a primeyra pedra aos 15. de Junho do meſmo anno D. Fr. Pedro de Foyos, Biſpo de Bóna, por cõmiſſaõ do Senhor Cardeal D. Luis de Souſa, Arcebiſpo de Lisboa, & Capellaõ mór del-Rey D. Pedro o II. & ſe benzeo a Cruz com N. Senhor, & a imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, que ſe achou nos alicerſes do arco do cruzeyro, ſendo Pontifice da Igreja de Deos Innocencio XII. & em 23. do mez de Agoſto de 1699. deu licença o Senhor Cardeal para ſe dizer a primeyra Miſſa; & aos 13. de Setembro do meſmo anno ſe fez a prociſſaõ do triunfo do Santiſſimo Sacramento, que trouxe em ſuas maõs o dito Cardeal, com o ſeu Cabido, & toda a Cleresia que ſe achou neſta Cidade, & collocàraõ o Senhor em hũa Ermida dentro da Igreja, que ſe eſtá fazendo, á qual depois de acabada poucas levaráõ vantagem, aſſim na arquitectura, como no ſitio, em que eſtá fundada. He Curado, que apreſentaõ os Arcebiſpos, rende 250 U. & tem hum Theſoureyro com cem mil reis de renda, data dos Irmaõs do Senhor, conſta de quinhentos, & cincoenta vizinhos, que ſe dividem pelas ruas ſeguintes.

Rua do adro da Real Igreja da Conceyçaõ, beco da Sardinha, traveſſa da Conceyçaõ, rua da Tinturaria, o largo da Igreja dos Carmelitas deſcalços, beco dos Tintes, rua da Fancaria de cima, traveſſa da Corrieria, rua da Corrieria em parte, beco de Joaõ das Armas, rua dos Latoeyros, rua dos Mercadores, beco do Coveyto, patio da Roſa, rua de Maraporcos, beco de Lava-cabeças, beco de Manoel Luis, rua Nova da banda da terra em parte, beco da Chamiça, beco dos Seguros, largo do poço da Forca, beco do Serraõ, beco de Gaſpar da Coſta, rua da Gibutaria velha, rua de S. Joaõ.

Eſtá no deſtrito deſta Parochia a Real Collegiada de N. Senhora da Conceyçaõ, que antigamente era ſynagoga dos Judeos; foy fundada por El-Rey D. Manoel, he Igreja muy viſtoſa, & alegre, de hũa ſó nave com a porta principal para o Poente, & outra para o Sul. Tem boas Capellas, limpa, & curioſamente adornadas, a ſaber a Capella mòr com excellente retabolo, toda dourada, obra do Senhor Rey D. Pedro o II. que deu a eſta Igreja muytas peças de prata, & ouro, & ricos ornamentos. Nella Capella mòr eſtá a milagroſa imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, que antigamente ſe chamava do Raſtello,

tello, & estava em huma Ermida no lugar de Belèm, huma legoa de Lisboa para o Poente, aonde hoje está fundado o Real Convento dos Frades Jeronymos. As outras Capellas saõ, a do Santissimo Sacramento, a de N. Senhora da Piedade, imagem milagrosa, a de N. Senhora da Atalaya, a de N. Senhora da Luz das Neves, a do Senhor Jesus, onde está N. Senhora do Rosario, & a de S. Brás, onde estaõ Santo Ignacio, & S. Basilio, todas estas Capellas estaõ da parte do Euangelho; as da parte da Epistola, começando do cruzeyro, saõ, a do Espirito Santo, a das Almas, onde está S. Jeronymo, S. Miguel, & S. Leonardo, a de Santa Catherina, a de Santa Anna, S. Joaquim, & N. Senhora, & a de N. Senhora da Apresentaçaõ junto da porta travessa. Ha nesta Igreja (em que recebemos a graça Bautismal) hum Vigario com oyto Beneficiados, & hum Thesoureyro, todos do habito de Christo; rende a Vigayraria 130 U. & os Beneficios cento & vinte mil reis, & a Thesouraria mais de 200 U. com huma Capella annexa, que tem no Altar das Almas, o qual he privilegiado. Tem mais quatro moços do coro, & hum Sacristaõ, que apresenta o Vigario. Tem huma reliquia de S. Brás, & outra de Santa Luzia, & estas Confrarias, a das Almas, a dos Corrieyros, q festejaõ com grandeza o dia da Senhora da Conceyçaõ, & a dos Cavalleyros da Ordem de Christo, que tambem lhe fazem grande festa no seu oytavario, & a tres de Mayo no dia da invençaõ da Santa Cruz.

Era antigamente esta Igreja annexa á Freguesia de Santa Maria Magdalena, & vendo o Cardeal Rey D. Henrique, que algũas Igrejas tinhaõ muytos Freguezes, ordenou fazer outras de novo em Capellas, que naõ fossem cutados, para melhor administraçaõ dos Sacramentos; com que tiràraõ muytos Freguezes da Igreja da Magdalena, & alguns da de S. Juliaõ, & fizeraõ Freguesia a esta de N. Senhora da Conceyçaõ, que durou atè 16. de Abril de 1682. no qual dia às 9. horas da manhaã, para evitar discordias, (que havia entre o Vigario, Cura, & Irmaõs do Senhor) se resolveo o Illustrissimo Senhor D. Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa, & Capellaõ mòr, separar a Freguesia, & para este effeyto poz huma Pastoral, para que se desobrigassem os Freguezes, & conhecessem por sua verdadeyra Parochia a Ermida de N. Senhora da Victoria, situada na Freguesia de S. Nicolao, aonde o Senhor esteve dezoyto annos com grande detrimento dos Freguezes.

CAPITVLO XXVIII.

Da Parochia de Santa Maria Magdalena.

A Igreja Parochial de Santa Maria Magdalena he de tres naves, em fórma quadrada, com tres portas em igual diſtancia, todas para o Occidente; & bom frontiſpicio: tem a Capella mòr hũa mageſtoſa tribuna, toda dourada, (& foy das primeyras, que ſe fizeraõ neſta Cidade) aonde eſtá o Santiſſimo, Santa Maria Magdalena, & Santa Martha: as Capellas collateraes ſaõ a de N. Senhora das Candeas, & a de Santa Catherina; as que ſe ſeguem a eſta eſtaõ no corpo da Igreja, todas de pedra lavrada, as da banda do Euangelho ſaõ, a de Santa Luzia, a do Menino Jeſus, a de Santa Anna, a de S. Clemente Papa; & as da banda da Epiſtola ſaõ, a do martyr S. Sebaſtiaõ com ſua Irmandade dos Algibebes da rua do Principe, a de Santo Eloy, que adminiſtraõ os Ourives da prata, a de S. Coſme, & Damiaõ, que feſtejaõ os Medicos, Cirurgioẽs, & Boticarios no ſeu dia, & a das Almas, que he privilegiada, com ſua Irmandade. O Priorado he data das Rainhas, rende 500U. tem Beneficiados, & renderaõ os Beneficios cem mil reis cada anno. Tem eſta Parochia 700. vizinhos, que ſe dividem pelas ruas ſeguintes.

Rua da Corrieria, rua da Mercearia, rua do Terreyro de Martines, rua das Pedras Negras, rua dos Almazens, rua do Arco do Caranguejo, rua do Pè da Coſta, rua da Porta do Ferro, rua dos Selleyros, rua Nova da Prata, rua Nova em parte, rua da Confeytaria da parte do Verdo-pezo, rua da Confeytaria da parte dos Sapateyros, atè o arco dos pregos, rua do Principe, rua, & largo do Pelourinho Velho, que agora he novo, rua da Portagem, rua da Fanqueria de bayxo, rua das Carniçarias, rua de Dom Julianes, rua de Dona Mafalda, rua do Hoſpital dos Palmeyros, rua da Padaria, rua dos Arcos da Miſericordia, beco do Cura, beco de Eſperame-Rapaz, beco do Açougue, beco de Martim Alho, beco de Dona Thereſa, beco do Muro na eſcada de pedra, beco do Forno, beco da Oliveyra na Padaria, beco da Amoreyra.

Eſtá neſta Fregueſia na rua da Padaria a Igreja do martyr S. Sebaſtiaõ, que he de huma ſó nave com a porta para o Poente, & outra para o Sul: veyo eſta milagroſa imagem do Reyno de França, & eſteve no Paço em huma Ermida junto ao Forte; & querendo ElRey

D.

Digitized by Google

D. Sebastiaõ que a levassem com solemne procissaõ para o Convento de S. Vicente de fóra, naõ foy possivel passar do sitio, em que hoje está fundada; tem Capellaõ com oytenta mil reis de renda, que apresenta o Senado da Camera desta Cidade.

Està tambem nesta Freguesia o Hospital dos Palmeyros da invocaçaõ de N. Senhora de Belèm, que he Albergaria de pobres peregrinos, a quem daõ cama, agua, & candea só por tres dias. Chamase Hospital dos Palmeyros, porque aos peregrinos, q̃ vinhaõ de Jerusalèm, lhes chamavaõ Palmeyros, por trazerem palmas, como hoje trazem conchas os q̃ vem de visitar o sepulcro do Apostolo Santiago. Fundouse no anno de 1330. como consta do letreyro, que está na porta do mesmo Hospital, que diz assim: *Este Hospital he dos pobres Palmeyros, & peregrinos, & resgatados delle, & de outro Hospital de Cacilhas perto d'Almada, os honrados Confrades desta Cidade de Lisboa na era de* 1330. He administrado por vinte & cinco irmaõs, que saõ os principaes Cidadaõs desta Corte, & elles mesmos elegem entre si hum Provedor, & hum Escrivaõ, que cobraõ os fóros, que tem applicados aos gastos de huma festa, que se faz em dia de N. Senhora das Candeas, & para hum Hospitaleyro, & mais cousas necessarias.

CAPITVLO XXIX.

Da Parochia de N. Senhora dos Martyres.

HE esta Igreja de huma só nave com tres portas para o Poente: tem onze Capellas com a mayor, toda de pedra embutida de varias cores, que a fazem muy alegre, & vistosa. Foy fundada por El-Rey D. Affonso Henriques, & a fez Parochia o Bispo D. Gilberto, que foy o primeyro Prelado, que teve Lisboa depois de ganhada aos Mouros: tem hum Cura, & tres Coadjutores, cada hum tem 90U. de renda, & o Curado rende 400U. todos da apresentaçaõ do Cabido da Sè de Lisboa, o qual vem todos os annos em procissaõ com o Senado da Camera a esta Igreja em 13. de Mayo, dia de nossa Senhora dos Martyres, & nella rezaõ hum Responsorio pelas Almas dos que morrèraõ na tomada de Lisboa. Tem dous mil & quinhentos vizinhos, em que entraõ cinco mil & duzentas pessoas mayores, quaes habitaõ as ruas seguintes.

Rua da Barroquinha, rua da Tanoaria, rua dos Curbertos, rua da içaõ, a Corte Real, rua das Fontainhas, rua da Pelada, rua do Fer-

Fund

Ferregial, rua do Paço do Duque, rua da Cordoaria Nova, rua do Picadeyro, rua das Portas de Santa Catherina, rua do Outeyro, rua da Ametade, rua do Saco, rua da Figueyra, rua da Cordoaria Velha, beco da Corteſia, Cruzes de S. Franciſco, Terreyro de S. Franciſco, rua do Viſconde de Barbacena, rua dos Martyres, rua da Barroca, rua do Cura, rua dos Fornos da Rocha, rua da Parreyrinha, rua dos Cabides, rua do Arco de Dom Franciſco, rua da Cõmendadeyra, rua do Chiado, rua do Eſpirito Santo, rua da Amendoeyra, beco de Pedro Rodrigues.

Junto a eſta Igreja Parochial eſtá ſituado o Real Convento de S. Franciſco com a porta principal para o Oriente com baſtante adro, que fechaõ tres portas para a meſma parte, & tem outra porta travеſſa para o Sul, que cahe ſobre o adro de N. Senhora dos Martyres. He Igreja grande de tres naves, & tem boa Capella mòr; a ſua primeyra fundaçaõ foy no anno de 1217. por El-Rey D. Affonſo o II. & no de 1246. ſe ampliou em grandeza, aſſim a Igreja, como todo o Convento: nelle tem ſeus enterros a mayor parte da nobreza do Reyno, cujos clauſtros eſtaõ cheyos de varoẽs inſignes em letras, & armas, como ſe póde ver na primeyra parte da Chronica de S. Franciſco, eſcrita pelo P. Fr. Manoel da Eſperança, quando trata da fundaçaõ deſte Cõvento, aonde remettemos os curioſos. A ſua Igreja padeceo em noſſos tempos, cõ bem magoa de todos, aquelle grande incendio, q aos 11. de Junho de 1708. vimos cõ tão grande voracidade conſumir em breves horas aquella admiravel obra, q parecia apoſtar duração cõ a eternidade; de q ſó ficou iſenta a Capella mòr, & cruzeyro, & algũas Capellas da parte da Epiſtola, entre as quaes foy, a de N. Senhora da Piedade, & Santo Inofre, de que he ſenhor Andre Haſſe, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, como ſe vè em huma pedra de fino marmore, que o declara. A ſua varonia hé à ſeguinte.

Eſta familia dos Haſſes he eſtrangeyra, & aſſim não podemos tér todas as individuaes noticias do ſeu principio, ſuppoſto ſabemos que foy muyto nobre pelos documentos, que virão os curioſos de familias, que a tem em os ſeus livros, aonde eu a vi.

Jacobo Haſſe natural da Cidade de Hamburgo, celebre emporio de Europa, foy hum dos quatro Senadores do ſupremo Concelho daquella Republica, em que conſiſte o governo criminal, & politico; & porque ſendo Catholico, quiz impedir a doutrina de Lutero, que ſe começava a prègar naquella Cidade; & não o podendo conſeguir, largou o poſto, & ſe paſſou para huma fazenda ſua nos confins da Cidade de Hamburgo, porèm já no Reyno de Dinamarca:

caſou

caſou com Madama Catherina de Redres, que em todas as ſuas adverſidades o acompanhou por amor da Religiaõ Catholica,& teve a

Gaſpar Haſſe, que viveo em Dinamarca, aonde foy Coronel de hum Regimento de Infantaria, caſou com Madama Sofia Siveſrs, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Haſſe, que viveo em Hamburgo, & por ſer Catholico, naõ teve lugares como ſeus avòs: caſou com Anna Haſſe, que devia ſer ſua parenta, de quem teve dous filhos, Jacobo Haſſe, que viveo em Dinamarca, & foy Secretario del-Rey, & Contador mòr; & a

Pedro Haſſe, que paſſou para eſta Corte no anno de 1639. aonde viveo, & caſou com D. Gracia de Bellem, filha de Andre de Bellem, natural da Cidade de Doelborch em Alemanha inferior, & neta de Arnoldo de Bellem, & de Matilde Zeelſt, filha de Pedro Zeelſt das familias mais nobres, & antigas daquella Cidade. El-Rey D. Joaõ o IV. lhe fez mercè do foro de Fidalgo, & do habito de Chriſto para ſeu filho: teve de ſua mulher ao Doutor Pedro Haſſe de Bellem, que he Conego da Sè de Lisboa, do Conſelho de Sua Mageſtade, & do Gèral do Santo Officio, & grande Letrado, peſſoa pelas ſuas virtudes de grande eſtimaçaõ na Corte, & digno dos mayores lugares della; & a

Andre Haſſe, que ſuccedeo na caſa de ſeu pay, & Morgado, que inſtituhio para ſeus deſcendentes com obrigaçaõ de uſarem das Armas dos Haſſes, que ſaõ tres Pinheyros da ſua cor com as ramas unidas, plantados em hum ſilvado verde, de que vem ſahindo huma cobra ſaltante da ſua cor, & por timbre a cobra do eſcudo. He Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Deputado de capa, & eſpada da Junta do Cõmercio: caſou duas vezes, & de ſua primeyra mulher D. Luiza Maria da Cunha, filha de Luis Alvares de Andrade, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, teve, entre outros filhos, a

Pedro Haſſe, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & he hoje Capitaõ de Infantaria dos Familiares do Santo Officio deſta Corte: caſou com D. Maria Catherina Ignacia de Loſſio, filha de Daniel de Loſſio, do Conſelho de Eſtado do Eleytor de Colonia, & de Madama Iſabel Barbara de Dreſling, filha de Aquino de Dreſling, Governador, & Capitaõ General de Sudermandia, & já tinha ſido Sargento mòr de Batalha em Alemanha, & de Anna Catherina Thereſa Sekmit, filha de Gaſpar Sekmit, ſenhor de Bacuslechor, Regedor das Juſtiças no Reyno de Suecia, & de Iſabel Neuman, filha de Henrique de Neuman, Capitaõ General de Rodemburg, todos das mais illuſtres familias do Reyno de Suecia,

cia, ramo da eſclarecida Caſa de Santa Briſida, a das Revelaçoens. Paſſou a eſte Reyno a dita D. Maria Catherina com ſua tia D. Maria Chriſtina de Dreſling, em o ſerviço da Rainha D. Maria Sofia, a quẽ foy mais aceyta, & foy ſegunda mulher do dito Andre Haſſe.

Tem eſta Freguesia muytas caſas nobres, como ſaõ as dos Condes de S. Miguel, as dos Condes do Vimieyro, & as do Conde da Ribeyra, cuja illuſtre varonia he a ſeguinte.

Ruí Gonçalves da Camara, filho ſegundo de Joaõ Gonçalves o Zarco, & de Conſtança Rodrigues de Sà paſſou da Ilha da Madeyra para a de S. Miguel, aonde foy o primeyro Capitaõ da dita Ilha: teve baſtardo de Catherina Gonçalves, mulher nobre, entre outros filhos, a

Joaõ Rodrigues da Camara, que foy ſegundo Capitaõ da dita Ilha de S. Miguel, & caſou com D. Ignes de Mello, filha de Ruí Dias Pereyra de Lacerda, & de D. Branca de Mello ſua ſegunda mulher, de que teve, entre outros filhos a

Ruí Gonçalves da Camara, que foy terceyro Capitaõ da dita Ilha, & caſou com D. Felippa Coutinho, filha de Ruí Lopes Coutinho, & de D. Joanna Coutinho, de que teve a

Manoel da Camara, que foy quarto Capitaõ da dita Ilha, & caſou com Dona Joanna de Mendoça, filha de Jorge de Mello, Monteyro mòr, & de Dona Margarida de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a

Ruí Gonçalves da Camara, que foy quinto Capitaõ da dita Ilha, & primeyro Conde de Villa Franca por mercè del-Rey D. Felippe o II. caſou com D. Joanna de Guſmaõ, filha de D. Franciſco Coutinho, terceyro Conde de Redondo, & de D. Guiomar de Blaſer, de que teve, entre outros filhos, a

D. Manoel da Camara, que foy ſexto Capitaõ da dita Ilha, & ſegundo Conde de Villa Franca: caſou com D. Leonor de Vilhena, filha de D. Fradique Henriques de Guſmaõ de Toledo, Cõmendador mòr de Alcantara, & de D. Guiomar de Vilhena, de que teve, entre outros filhos, a

D. Rodrigo da Camara, que foy ſetimo Capitaõ da dita Ilha, & terceyro Conde de Villa Franca: caſou ſegunda vez com D. Maria Coutinho, filha de D. Franciſco da Gama, quarto Conde da Vidigueyra, & de D. Leonor Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

D. Manoel da Camara, que foy oytavo Capitaõ da dita Ilha, & primeyro Conde da Ribeyra grande: caſou com D. Mecia de Mendoça, filha de Diogo Lopes de Souſa, ſegundo Conde de Miranda,

&

Digitized by Google

& de D. Leonor de Mendoça, de que teve, entre outros filhos, a D. Joſeph da Camara, que hoje he ſenhor, & nono Capitaõ General da Ilha de S. Miguel, & ſegundo Conde da Ribeyra Grande de juro, o qual nomea em ſua auſencia tres ſugeytos para Capitaõ General, de que El-Rey eſcolhe hum; he na Ilha ſenhor da Cidade de Ponte Delgada, de cinco Villas, & de grande numero de lugares, com apreſentaçaõ de duzentos officios, & mais de mil & trezentos moyos de trigo de renda, com outras muytas fazendas: he tambem Cõmendador das Ervagens na Ordem de Chriſto, Alcayde mòr do Caſtello de S. Brás, & Governador da Torre de Belèm: foy caſado com Conſtança Emilia de Roan, filha de Franciſco Roan, Principe de Soubiſſe, & da Princeza Anna Chabot de Roan, de que tem a D. Luis Manoel da Camara, que foy Meſtre de Campo no Terço de Valença do Minho, & depois Sargento mòr de batalha, & hoje Meſtre de Campo General dos exercitos de Sua Mageſtade, o qual no exercicio da guerra tem deſempenhado as obrigaçoẽs, com que naſceo; a D. Manoel da Camara, que morreo moço, a D. Franciſco da Camara, a D. Duarte da Camara, a D. Carlos da Camara que morreo menino, a D. Vaſco da Camara, & a D. Diogo da Camara, a D. Anna de Roan, que caſou com D. Luis Carlos de Menezes Conde da Ericeyra, a D. Maria de Roan, que morreo menina, a D. Mecia de Roan, a D. Ignes de Roan que morreo menina, a Dona Antonia de Roan, a D. Leonor de Roan que morreo menina, a D. Maria Leonor de Roan que morreo menina no Moſteyro da Eſperança de Lisboa, & a D. Ignacia de Roan.

D. Luis Manoel da Camara he terceyro Conde da Ribeyra em vida de ſeu pay, & caſou com D. Leonor de Ataide, filha de D. Jeronymo de Ataide, & de D. Marianna, Condes de Atougnia.

CAPITVLO XXX.

Da Parochia do Sacramento.

ESta Freguesia inſtituhio o Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeyda, & ſe tirou parte della da de S. Nicolao, & da de N. Senhora dos Martyres, por ſerem muyto grandes. Eſteve antigamente no Convento da Santiſſima Trindade, na primeyra Capella à maõ direyta, a quem entra na ſua Igreja; he da invocaçaõ do Santiſſimo Sacramento, tem Confraria do meſmo Senhor, rica, & bem

Digitized by Google

ornada de prata, & outros paramentos sagrados. Depois pelas differenças, que os Irmaõs tiveraõ com os Religiosos da Trindade, se recolhéraõ na Igreja das Convertidas, aonde estiveraõ pouco tempo; & em quarta feyra de Trevas, que se contavaõ 21. de Abril de 1666. se recolhéraõ em huma pequena Capella a modo de Ermida, a qual se benzeo, & nella se disse a primeyra Missa cõ o titulo de Freguesia do Santissimo Sacramento.

Em o anno seguinte de 1667. aos 26. de Novembro o Padre Antonio Ferreyra Barroso de licença do Bispo de Targa benzeo os fundamentos, & lançou nos alicerses a primeyra pedra, sendo Juiz da Irmandade do Senhor Pedrico Cesar de Menezes, & no anno antecedente servia o mesmo Parocho; & estando já muyta parte da Igreja feyta, se desmanchou por mandado do Marquez de Arronches, que dizia lhe impedia a vista das suas casas; com que teve principio no sitio em que hoje está, pouco mais abayxo, no anno de 1671. & se acabou no de 1685. em a Dominga da Quinquagesima, vindo neste dia o Santissimo Sacramento com solemne procissaõ da Igreja do Carmo, aonde esteve quarenta dias, em quanto se cobrio a Igreja, sendo Parocho Manoel da Costa: he de huma só nave com a porta principal para o Nascente, & outra travessa para o Sul; tem sete Capellas fóra a mayor; a collateral da parte do Euangelho he de S. Francisco com sua Confraria de devotos, á qual se segue desta parte a Capella de N. Senhora da Conçeyçaõ com Irmandade dos Soldados da Ordenança, que veyo para esta Igreja dos Cardaes; & a Capella de Santa Catherina junto à porta travessa, que tem Confraria de devotos. A outra Capella collateral da parte da Epistola he de Santo Antonio, á qual se seguem a de Jesus, Maria, Joseph, ambas com Confrarias de devotos; a de S. Miguel com Irmandade das Almas; & a Capella do Santo Christo com N. Senhora da Piedade em sua tribuna, que fica em correspondencia da porta travessa, á qual algũas pessoas lhe fazem festa por sua devoçaõ.

Tem esta Parochia hum Cura, data dos Arcebispos, & hũ Thesoureyro, que apresentaõ alternativamente o Parocho, & Irmaõs do Senhor: o Curado renderá trezentos mil reis, & a Thesouraria mais de cento & vinte: tem quatro Capellaens que apresenta a Irmandade do Senhor, dous das Almas, & dous mais de Santa Catherina; estas quatro Capellas saõ de 40U. reis. Ha nesta Freguesia doze casas de Cavalheyros, tem quatrocentos & sessenta & sete vizinhos, com duas mil & trezentas pessoas; principia nas portas de Santa Catherina, & continùa pela rua direyta da bànda da mesma Igreja atè

a

a traveſſa, que vay dar à porta principal da meſma Igreja. Neſta rua ha entre traveſſas, & becos, oyto: a primeyra que vay dar à porta principal, chamaõ a traveſſa do Carmo; a ſegunda, que vay dar á porta traveſſa, chamaõ beco do Forno; a terceyra, q̃ he nas coſtas da Igreja, chamaõ o beco das Boninas, a quarta he a traveſſa da Cruz; a quinta he a traveſſa q̃ vay dar à Trindade, & lhe chamaõ de D. Luis Coutinho, na qual ha hũ beco ſem ſahida, q̃ chamaõ de Andre Soares; a ſexta, q̃ tambem vay dar á Trindade, lhe chamaõ do Ferrador; a ſetima, q̃ vay dar à Trindade, lhe chamaõ do Ducado de Aveyro; a oytava, & ultima, que chega à porta da Trindade, lhe chamaõ traveſſa junto às portas. Da porta principal da Igreja para cima, & à maõ eſquerda vay hũa rua, que chamaõ Bayrro do Marquez, & tẽ tres traveſſas, a primeyra vay dar ao canto do Carmo, & lhe chamaõ do Barboſa; a ſegunda vay dar ao largo do Carmo, & lhe chamaõ dos Poyaes; a terceyra vay enteſtar com a rua da Oliveyra, & lhe chamaõ da porta do Marquez, & eſte Bayrro do Marquez vay acabar na primeyra traveſſa da Trindade. Segueſe o largo do Carmo, & neſte ha a rua da porta traveſſa, & chega a Freguеſia atè o canto antes das eſcadas de N. Senhora da Piedade; no meſmo largo para a maõ eſquerda eſtà a traveſſa do Leytaõ, que vay acabar na de Dom Luis Coutinho. Defronte da porta principal do Carmo eſtà a rua do Cerco, pelo largo do Carmo encoſtado à Igreja vay a Freguеſia pela calçada da portaria do Carro, & pára em hum beco que eſtà no fundo, que chamaõ do Cano; ſegueſe a rua dos Galegos, a da Condeça, & a da Oliveyra, que todas vaõ ſahir à calçada do Poſtigo de S. Roque, que tambem he da Freguеſia do Poſtigo para dentro. Na rua da Oliveyra ha duas traveſſas, huma que chamaõ de Joaõ de Deos, que vay dar na portaria do carro da Trindade, & outra encoſtada à Capella do Senhor da Trindade, que chamaõ defronte de Eytor Mendes.

Eſtà no deſtrito deſta Freguеſia o Convento dos Frades Trinos, cuja fundaçaõ he a ſeguinte.

Depois que a Sagrada Ordem da Santiſſima Trindade foy miraculoſamente inſtituida no primeyro anno do Pontificado do Papa Innocencio III. pelos annos do Senhor de 1198. & depois que aquelles oyto Religioſos Francezes, que navegando para a terra Santa livres já do cõmum naufragio, que padecèraõ as outras náos, aportáraõ, naõ ſem grande maravilha do Ceo, felizmente neſta Cidade no anno de 1218. como referem as ſuas Chronicas, & o teſtificaõ graviſſimos Authores; era Governador della Pedro Alvares, que logo

os enviou a Santarem, para que El-Rey D. Affonso o II. que então assistia naquella Villa, os visse, & tratasse como merecião as suas virtudes; o qual logo lhe mandou dar a Ermida de N. Senhora da Abobada, em cujo lugar está hoje o Convento, cuja fundação foy entre os annos de 1218. & 1223. em que faleceo o dito Rey D. Affonso o II. Nelle foy estabelecida por muytos annos a observancia regular, conforme a Regra propria, & instituto especial de redemir cativos. Pelo tempo adiante, por mandado da Rainha Santa Isabel aos 2. de Janeyro de 1283. se começou a edificar o Convento, que a dita Ordem tem nesta Cidade, com as muytas, & grandiosas esmolas, que a mesma Rainha deo a seu Confessor o Veneravel Padre Fr. Estevão de Santarem, Religioso da mesma Ordem; & se continuou com outras, que à sua imitação deraõ os Grandes, & principaes da Corte. Foy o primeyro Ministro delle o Reverendo Padre Mestre Fr. Martinho Joaõ, Religioso de grandes letras, & conhecida virtude, ao qual succedeo o dito Veneravel Padre Mestre Fr. Estevão de Santarem.

O sitio, que os Padres escolhèraõ para o edificio, foy hum monte, que naquelle tempo ficava fóra dos muros, & depois dentro da Cidade, quando El-Rey D. Fernando a cercou, defronte do Castello para a parte do Poente, com boa vista para o rio, & barra. Estava naquelle monte huma Ermida de Santa Catherina Virgem, & Martyr, & em huns aposentos humildes, que junto a ella se fizeraõ, viveraõ os Religiosos algũs annos, atè que se lhes acabou o novo Convento, & Igreja, que tinhaõ começado.

Fez-se a Igreja de tres naves, muy grande, & capaz de numeroso concurso; authorizada com huma riquissima Capella que a Rainha Santa Isabel mandou edificar pela alma del-Rey D. Dinis seu marido, dedicada à Conceyçaõ de N. Senhora, & foy a primeyra que neste Reyno se consagrou a taõ soberano mysterio. Assim esteve, & se conservou atè o anno de 1560. no qual a 25. de Março, sendo Ministro o R. P. Fr. Andre Fogaça Redẽptor Gèral, & Provincial o Veneravel P. Fr. Roque do Espirito S. tambem Redẽptor Gèral, & Confessor del-Rey D. Sebastiaõ, se lançou a primeyra pedra para o novo edificio, assistindo a esta solemnidade o illustrissimo Senhor D. Antonio Pinheyro, Bispo de Leyria, & D. Pedro de Alcaçova, primeyro Conde da Idanha, & outras pessoas nobres desta Corte.

Com a nova obra se emendàraõ alguns defeytos, que se notavaõ na antiga; fazendo-se o templo, para melhor cõmodo, ao modo de salaõ grande, & magestoso, de huma só nave, com tres portas para o

Poen-

Digitized by Google

Poente,& ordenandoſe a Capellas em tal fórma,que em todas ſe viſſe a meſma obra. No cruzeyro ſe fizeraõ duas, que correſpondem na altura, & na grandeza à Capella mòr, & outras duas collateraes mais pequenas,em tudo ſemelhantes ás que eſtaõ no corpo da Igreja; & outra ſe fez depois, que correſponde à porta da Via Sácra, que vay para a Sacriſtia, aonde ſe venera a imagem de hũ devoto Crucifixo, taõ prodigioſa nos milagres, que naõ ha dia, em que a experiencia dos fieis naõ ſeja teſtemunha da grande piedade, & miſericordia, que o Senhor uſa com aquelles, que o invocaõ em ſeus trabalhos.

As Capellas da Igreja ſaõ por todas dezoyto; a primeyra entrando nella à maõ direyta, he de N. Senhora da Aſſumpçaõ, aonde eſteve muytos annos o Santiſſimo Sacramento, para ſe adminiſtrar aos Fregueſes, que hoje ſaõ da Igreja do Sacramento, & entaõ ſe chamavaõ da Trindade. Fundou, & dotou eſta Capella Antonio Carneyro, Secretario de Eſtado dos Reys D. Manoel, & D. Joaõ o III. pay do primeyro Conde da Idanha, & inſtituidor de ſeu Morgado. He hoje adminiſtrador della Joaõ Antonio de Alcaçova, filho de Gonçalo da Coſta, que foy Governador de Angola.

A ſegunda he dos herdeyros do Licenciado Franciſco de Barros; & ſua mulher Catherina da Coſta; os quaes a dedicáraõ a Saõ Joſeph.

A terceyra he de N. Senhora do Reſgate, & pertence aos herdeyros de Adriaõ Lucio, nobre, & virtuoſo Italiano.

A quarta he de N Senhora da Piedade, & Chagas de Chriſto, a qual mandou fazer Simiaõ de Mellõ, ſobrinho do grande Governador da India Lopo Vaz de Sampayo, para ſeu enterro, & de ſeus deſcendentes, que foraõ os Condes de Caſtello Novo, & Marquezes de Montalvaõ; hoje he adminiſtrada por D. Jorge Malcarenhas. Neſta Capella eregio o Veneravel P. Fr. Diogo de Liſboa, Varaõ de vida muy exemplar, huma devota Confraria para os homens do mar, a quat eſtá hoje na Igreja das Chagas, que o dito P. Fr Diogo fez edificar, & nella celebrou a primeyra Miſſa; & alcançou da Sè Apoſtolica hum eſpecial privilegio, para que foſſe Freguefia dos meſmos Irmaõs.

A quinta he de Santo Onofre, a qual mandou fazer a Infanta D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, pela muyta devoçaõ, que tinha a eſte glorioſo Santo, & della fez mercè a Galpar Rebello, ſeu criado, depois que ſe reſolveo a fazer para ſeu enterro a Capella de N. Senhora da Luz, & o Convento da Ordem de Chriſto. Hoje he adminiſtra-

miniſtrador della Joaõ de Barros de Vaſconcellos.

A ſexta he da Virgem, & Martyr Santa Catherina, a qual fundou Sebaſtiaõ de Moraes; depois paſſou aos filhos de Gonçalo Vaz Coutinho, que foy Governador da Ilha de S. Miguel. Hoje he de D. Catherina Eugenia, que foy mulher do Correyo mòr.

Das ſeis Capellas, que ficaõ no corpo da Igreja, entrando nella à maõ eſquerda, he a primeyra dedicada aos Santos Reys Magos. Hoje eſtá nella com toda a veneraçaõ huma ſanta imagem de jaſpe, que repreſenta a N. Senhora do Roſario reſgatada, a quem os Pretos feſtejaõ com a ſua bem notoria, & ſingela devoçaõ. Foy ſeu fundador o Governador da India Lopo Vaz de Sampayo, & ſua nora D. Antonia Henriques a ennobreceo, inſtituindo nove mercieyras, que nella aſſiſtiſſem, & ouviſſem pelas almas de ſeus inſtituidores todos os dias duas Miſſas, & deyxando grandes legados para caſar orfans, & reſgatar cativos. Hoje he adminiſtrador deſta Capella Pedro da Cunha Souto-Mayor.

A ſegunda he de Santo Antonio com o titulo de Pobre, & Santa Luzia, a qual mandàraõ fazer os teſtamenteyros de D. Catherina da Rocha, a que dèraõ principio no anno de 1635. He bem dotada, & a poſſue hoje D. Anna Maria da Rocha. Tem ſeus adminiſtradores obrigaçaõ de veſtir doze pobres em Quinta Feyra Mayor, & dar eſmola a trinta todas as ſextas feyras da Quareſma; & outroſi caſar quatro orfans, & reſgatar hum cativo cada anno. Hum dos dotes he data, que pertence ao Padre Miniſtro do Convento por eſpecial declaraçaõ de ſeus inſtituidores.

A terceyra he tambem dedicada a Santo Antonio com o titulo de Entre as Paredes, por ſe achar entre hũas ruinas a ſua imagem. Mandou-a fazer Antonio Fernandes d'Elvas.

A quarta he do Eſpirito Santo, a qual fundou Antonio Dias Tinoco, & a poſſuem ſeus herdeyros: nella eſtá eſtabelecida huma devota Confraria de N. Senhora de Nazareth.

A quinta he de S. Joaõ Bautiſta, que fundou o Doutor Gaſpar de Figueyredo, Deſembargador do Paço, : he hoje ſeu adminiſtrador Antonio de Souſa Falcaõ.

A ſexta he de N. Senhora da Salvaçaõ, a qual mandou fazer Vaſco da Cunha, & a poſſuem ſeus herdeyros.

Das ſeis Capellas, que ficaõ dentro do Cruzeyro, entrando nelle à maõ direyta, he a primeyra dedicada a todos os Santos, aos quaes feſteja huma illuſtre Confraria, que inſtituhio o Veneravel P. M. Fr. Bernardo da Madre de Deos para os criados, & officiaes nobres da

Caſa

Digitized by Google

Caſa Real no anno de 1570. A eſta Irmandade encomendàraõ os Padres do Convento o cuidado, & adminiſtraçaõ da prociſſaõ do enterro de Chriſto Senhor noſſo, que jà antigamente ſe fazia com toda a piedade, & devoçaõ em Sexta Feyra Mayor na fórma, em que a inſtituhio o R.P M.Fr.Bernardino de Santo Antonio, cuja imagem mandou fazer o dito Padre. Eſtá nella o Santiſſimo Sacramento, & foy ſua fundadora a Condeça de Linhares, D.Felippa de Sá, mulher do Conde D. Fernando de Noronha, a qual largando-a graciosamente aos Padres, eſtes a deraõ a D Maria da Sylva, q̃ ficou viuva de D.Diogo de Menezes Governador do Eſtado do Braſil: ficando nella, como de antes eſtavaõ, as ſepulturas do illuſtriſſimo Senhor D. Diogo Ortiz, Biſpo de Ceuta, do Conſelho del-Rey D. Joaõ o III. & de ſua irmãa D. Marià Ortiz. Hoje he ſeu adminiſtrador D. Miguel da Sylva.

A ſegunda he de hum devoto Crucifixo, cuja milagroſa imagem eſtando antigamente no Coro, & cahindo eſte nõ anno de 1640 à tempo q̃ por bayxo delle paſſavaõ dous Religioſos, a nenhum delles offendeo a ruina, ſenaõ que anbos ficando opprimidos com o pezo de toda aquella maquina, milagroſamente eſcapáraõ as vidas, abraçados com a Santa imagem, em cujo ſagrado peyto ſe admira deſde entaõ hũa grande nodoa, que recebeo pelo violento golpe de hũa pedra. Naõ tem eſta Capella dono particular, alèm da Communidade: em cima da porta, que lhe ſerve de arco, & correſponde à da Via Sacra, eſtá hum nicho de pedra, em que ſe meteo hum cayxaõ de madeyra com os oſſos de Ruí de Mello, que foy Almirante deſte Reyno, & Fronteyro mór do Algarve, o qual foy caſado com D. Brites Pereyra, (ſobrinha do Conde Eſtavel D. Nuno Alvares Pereyra) que foy grande bemfeytora deſte Convento, & lhe deyxou a quinta que hoje tem na outra banda junto ao Seixal.

A terceyra he de N Senhora da Conceyçõ, & foy a que mandou fazer a Rainha Santa Iſabel, aonde por mão de ſeu Confeſſor o V.P. M.Fr. Eſtevaõ de Santarem recebeo devotamente o Eſcapulario da Ordem. Eſtá neſta Capella hum admiravel Sanctuario, em que ſe veneraõ muytas Reliquias de Santas Virgens, & Martyres, & de outros Santos, & quaſi todas inſignes. Della fez mercè El-Rey D. Affonſo o IV. a Manoel Peſſano, ſeu Almirante; & como pelo diſcurſo dos tempos ficaſſe devoluta ao Convento, que ſe derribou; conforme à planta da Igreja nova, os Padres a deraõ a Andre Soares, Fidalgo da Caſa Real, & Eſcrivaõ de ſua Fazenda, para ſi, & para ſeus herdeyros. Hoje a poſſue Joaõ Pedro Soares Coutinho, Provedor das Alfandegas deſte Reyno.

Da

Digitized by Google

Da parte eſquerda ficaõ duas Capellas; a primeyra he das Almas, & tem huma devota Confraria do Arcanjo S. Miguel. Seus fundadores foraõ Vaſco Fernandes Ceſar, & ſua mulher D. Cecilia d'Eça, que a dedicàrão a Santa Elena, & a mandàraõ fazer, conforme a planta, igual na grandeza à Capella de todos os Santos. Hoje he ſeu adminiſtrador Luis Ceſar de Menezes, Alferes mòr do Reyno.

A ſegunda he de N. Senhora da Encarnaçaõ, aonde eſtà o Santuario dos Martyres, & Confeſſores com muytas Reliquias inſignes, das quaes ſolemnemente ſe reza, & entre ellas eſtá o corpo de S. Bono Martyr. Foy ſeu fundador Franciſco Serraõ, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & do ſeu Conſelho, caſado com D. Maria Brandoa. Hoje a poſſuem ſeus herdeyros.

Entre eſta Capella, & a das Almas eſtá huma grande porta, que vay para a Via Sacra, & Sacriſtia, que he huma fermoſa Caſa adornada de muytas, & boas pinturas, & enriquecida com muytas peças de ouro, & prata, & precioſos ornamentos para o culto Divino. Eſtá nella huma Capella, que mandou fazer Duarte Correa, Eſcrivaõ do Deſembargo do Paço da Comarca do Alemtejo: he hoje ſeu adminiſtrador Simaõ de Mello Cogominho. Sobre a porta que correſponde á Capella do Santo Chriſto, eſtá hũ nicho de pedra, & nelle hum cayxaõ de madeyra, em que eſtaõ os oſſos de Vaſco Martins Rebello, inſigne bemfeytor deſte Convento, que do procedido de ſua fazenda ſe reedificou: faleceo no anno de 1299.

A Capella mòr he dedicada à Santiſſima Trindade. Foy de Duarte de Albuquerque Coelho, que foy ſenhor da Capitania de Pernambuco, caſado com D. Joanna de Caſtro, filha de D. Rodrigo de Caſtro, & Viſo-Rey deſte Reyno, ſobrinho do grande Arcebiſpo deſta Cidade Dom Miguel de Caſtro, que tambem duas vezes foy Viſo-Rey de Portugal. Hoje he de D. Joaõ Diogo de Ataîde por ſua mulher D. Conſtança Luiza Paym.

Todas eſtas Capellas ſaõ bem dotadas, & tem ſepulturas para os herdeyros de ſeus inſtituidores: nellas ha varias Confrarias, & Irmandades, que cõm grande zelo ſervem aos Santos, a quem ſe dedicáraõ, & as adornaõ de riquiſſimas peças de ouro, & prata; & entre todas ſe avantaja mais a devota Congregaçaõ dos Irmaõs do Santo Chriſto milagroſo, cujo Compromiſſo, feyto pelo R. P. Preſentado Fr. Manoel da Luz ſeu Cõmiſſario, approvou o Senhor Rey D. Joaõ o V. no anno de 1707. como Protector da dita Irmandade.

A portaria regular do Convento, que fica ao Meyo dia, he mais accõmodada do que pedia a grandeza do edificio: he nobre jazigo dos

Digitized by Google

dos Irmaos Escravos do Santo Christo. Nella está huma Capella grande, em que se venera a santa imagem de Christo com a Cruz às costas, a qual se leva em procissão todas as sextas feyras da Quaresma à noyte, quando a dita Irmandade juntamente com os Religiosos correm os Passos, que estão divididos conforme a medida, pelo claustro, & Igreja. Foy seu fundador D. Alvaro da Costa, & hoje he de D. Antonio da Costa, Armeyro mòr da Casa Real.

Da casa da portaria se vay ao claustro grande, (que se diz assim) por haver tambem outro mais pequeno no Convento, no qual estão dez Capellas curiosamente lavradas de embrexado, & nellas estão as imagens de varios Santos do ermo. No claustro grande ha tambem dez Capellas grandes em correspondencia, oyto nos cantos, & duas em cada huma das casas do Capitulo. A primeyra, entrando nelle à mão direyta, he de N. Senhora da Misericordia, & foy seu fundador Gaspar Cardoso, Escrivão da Escrivaninha del Rey Dom Joaõ o III. Hoje a possue Joaõ de Almeyda Loureyro.

A segunda, q̃ he principio do lanço da banda do Sul, naõ tem dono, está nella pintada hũa arvore com os Gèraes Redẽptores da Ordem.

A terceyra, que he fim do dito lanço, he dedicada aos Santos Patriarcas da Ordem; & pertence á Irmandade de N. Senhora dos Remedios, que a mandou fazer, & todo o lanço da parte do Levante com a Capella, que lhe fica defronte, para sepultura dos seus Irmaõs.

A quarta, que he principio do lanço da parte do Levante, he de N. Senhora da Luz, & Neves. Foy seu fundador Jacome Gomes Galego. Hoje he de Gaspar Cardoso de Amaral.

A quinta he de nosso Senhor crucificado, fica dentro da casa antiga do Capitulo, & he sepultura dos Condes de Val dos Reys.

A sexta, que fica no fim do mesmo lanço, he de N. Senhora do Egypto; fundou-a D. Pedro de Almeyda, irmaõ do Arcebispo Dom Jorge de Almeyda, Inquisidor Gèral, Governador deste Reyno, & Abbade Cõmendatario do Real Convento de Alcobaça. Hoje he de D. Joaõ de Almeyda, Conde de Assumar, Embayxador em Barcellona a D. Carlos III. Rey de Espanha.

A setima he de N. Senhora dos Remedios, & pertence à sua Irmandade, como já dissemos.

A oytava, que he o fim do lanço da parte do Norte, he de N. Senhora dos Anjos, & a fundou Antaõ Domingues, homem honrado.

A nona, que fica no principio do lanço da banda do Poente, he do Santo Christo da Columna, & a fundou D. Felippa de Menezes filha do Capitaõ da Guarda Real, & mulher de Francisco de Sampayo,

senhor

ſenhor de Villa Flor. Heje he de Pedro Alvares Cabral, ſenhor de Belmonte.

A quarta he a q̃ fica no Capitulo novo, Cemeterio dos Religioſos, & naõ tem Padroeyro particular, mais que a Communidade.

Neſte meſmo clauſtro da parte do Norte fica huma grande caſa, que chamaõ *De profundis*, por nella rogarem a Deos os Religioſos por ſeus bemfeytores: nella eſtá huma Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, que he dos herdeyros de Gonçalo Mendes Mergulhaõ. Deſta Caſa ſe entra na do Refeytorio, que he grande, & mageſtoſa, & capaz de hum grande numero de Religioſos.

Da portaria ſe ſóbe tambem aos dormitorios, que ſaõ grandes, largos, & compridos, com boas cellas, & tantas, que nellas ſe accõmodáõ cento & dez Frades, que ſaõ os que reſidem neſte Convento, & já ouve occaſiaõ de muytos mais. E antes dos dormitorios ſe entra na caſa do antecoro, aonde em varias pinturas ſe vem retratados ao vivo muytos Varoens illuſtres, que a Religiaõ teve, em virtude, & letras. Neſta caſa eſtá huma Capella, que fundou, & dotou Jorge de Albuquerque, que foy Governador do Eſtado da India, caſado com D. Anna de Noronha. Hoje he de D. Alvaro da Silveyra. O coro he o melhor, & mais fermoſo, que ſe vè entre todos os Conventos de Lisboa; & a livraria he das principaes da Corte, aſſim no adorno da caſa, como na ſingularidade dos livros.

A mayor parte deſte ſumptuoſo edificio ficou deſtruida com a voracidade das chamas no anno de 1708. a 10. de Setembro, deyxando o incendio, que ſe occaſionou por hum deſcuido dos Irmaõs do noviciado, ſómente illeſa a Igreja, livraria, & algumas officinas inferiores, & caſas a quem a abobada defendeo, como foraõ a caſa *De profundis*, Refeytorio, clauſtro grande, & Capitulos. Dos dormitorios ſó ficou livre o que fica para o Naſcente, mas taõ deſtruido, q̃ pouco mais damno podia fazer o fogo, ſe o queymàra, do q̃ chegou a fazer o concurſo, que o defendia. Vay-ſe com toda a preſſa, & diligencia reparando a ruina, & ſe eſpera que em breves annos, com o favor de Deos, ſe veja o Convento reſtituido a ſeu antigo explendor.

Profeſſáraõ, & florecèraõ neſte Convento muytos Varoens inſignes em letras, & virtude, & delle ſahiraõ para os Biſpados do Reyno taõ grandes Prelados, que no talento, & fiel adminiſtraçaõ do patrimonio de Chriſto pudèraõ ſer exemplo a todos os que preſidem na Igreja, como foraõ os ſeguintes.

D. Fr. Luis da Sylva, que depois de ſer Meſtre na Sagrada Theologia, foy Biſpo, & Deaõ da Capella Real, donde o promovèraõ aos

Biſ-

Digitized by Google

Biſpados de Lamego, & Guarda, & ultimamente ao Arcebiſpado de Evora.

D. Fr. Domingos Barata Biſpo de Portalegre, que foy Lente de Gabriel na Univerſidade de Coimbra, & ſugeyto de grandes, & conhecidas letras.

D. Fr. Chriſtovaõ da Fonſeca, que foy Provincial, & depois Biſpo de Nicomedia, Prelado de Thomar, Viſitador da Ordem de Santiago, & Governador de Evora, donde veyo a ſer Inquiſidor da Meſa grande do Santo Officio, & Preſidente de toda a Inquiſiçaõ pelo Inquiſidor Gèral, & Viſo-Rey deſte Reyno D. Pedro de Caſtilho. Falleceo eleyto Biſpo de Elvas.

O Padre Doutor Fr. Antonio Correa, que foy Lente Jubilado na Univerſidade de Coimbra, & Vice-Reytor nella por varias vezes. Foy na Religiaõ tres vezes Provincial, & em toda a parte muy reſpeytado por ſeu grande talento.

O V. P. Fr. Alvaro de Caſtro, irmaõ da Rainha D. Ignes de Caſtro, foy Confeſſor del-Rey D. Pedro o I. & Reformador da Ordem de Aviz: por ſua grande virtude, & profunda humildade naõ aceytou a Mitra de Lisboa.

O V. P. Fr. Diogo de Mendoça, Varaõ de admiravel penitẽcia, foy Deputado do Santo Officio, & naõ aceytou o Biſpado de Meliapor.

O P. M. Fr. Joaõ de Andrade, que faleceo Biſpo eleyto de Ceuta, & Tanger, donde era natural, & foy neſta Corte havido por oraculo de letras, & exemplar na Religiaõ.

O P. M. Fr. Felippe da Rocha, que foy grande Theologo, inſigne Prègador, & grande Latino, em cujo idioma eſcreveo com ſumma elegancia dous tomos de Santos, & Quareſma, q̃ ſe imprimiraõ: falleceo eleyto Biſpo para os Pontificaes de Evora.

O P. M. Fr. Bernardino de Santo Antonio, que foy Provincial, Varaõ muy exemplar, & zeloſo dos creditos, & augmento da Religiaõ, como ſe vè nas obras, que imprimio em Latim, tratando dos Varões illuſtres, & Redemptores Gèraes, & na Chronica, que ficou manuſcrita da Provincia de Portugal.

O P. Doutor Fr. Nicolao Coelho do Amaral bem conhecido por ſeus eſcritos, compoz a Cronologia Gèral do mundo, que imprimio em Coimbra, em cuja Univerſidade foy depois Lente das Mathematicas.

O P. Fr. Diogo de Souſa, primo coirmaõ do Marquez das Minas, que por ſua grande virtude, & deſejo que tinha da quietaçaõ, & recolhimento da ſua cella, naõ aceytou o Arcebiſpado de Lisboa.

O

O V. P. Preſentado Fr. Henrique Coutinho, Provincial, & Redemptor Gèral, foy de illuſtre naſcimento, & muyto amante da pobreza, & humildade Religioſa.

O P.Fr.Diogo de Alencaſtre, filho de D.Rodrigo de Alencaſtre, foy Provincial, & Redemptor Gèral.

O P.Doutor Fr. Iſidoro de Pina, Prègador de Sua Mageſtade, & grande Theologo.

O V.P.Fr. Diogo Ledo, Varaõ de admiravel penitencia.

O V.P.Fr.Antonio da Conceyçaõ, cuja admiravel vida, & prodigioſa morte eſcreveo o P.M.Fr. Antonio Correa.

O V.P.Fr. Franciſco do Trucifal, o qual indo a Tetuaõ reſgatar cativos, pela liberdade deſtes ficou em refens, & em penoſo carcere acabou glorioſamente a vida.

O V.P.Fr. Miguel de Contreyras,Valenciano de naçaõ, porèm perfilhado neſte Convento, foy Prègador, & Confeſſor da Rainha D.Leonor. Inſtituhio a Irmandade da Miſericordia deſta Cidade, a cuja imitaçaõ ſe fundàraõ outras, que ha no Reyno: & o V.P.M.Fr. Martinho ſeu companheyro fundou a de Santarem. Foy Varaõ de vida admiravel, viſitava os carceres, pedia publicamente pelas ruas da Cidade eſmola para os preſos, acompanhava os que padeciaõ por juſtiça, ſervia nos Hoſpitaes, conſolava os afflictos, curava os enfermos, ſepultava os mortos, & finalmente era taõ caritativo com os pobres, que de todos era reſpeytado como Pay, & a todos queria como filhos; faleceo em Lisboa; o ſeu retrato anda nas bandeyras da Miſericordia para perpetua memoria de ſeu pio, & devoto Inſtituidor,com eſtas letras no Eſcapulario F.M.I. que ſignificando Fr.Miguel Inſtituidor, declaraõ a verdade do referido.

Saõ os Miniſtros deſte Convento Juizes Conſervadotes da Ordẽ de Chriſto, & de muytas Irmandade de Santiſſimo Sacramento, como ſe póde ver em varios Breves, & Bullas Apoſtolicas.

He adminiſtrador da Capella de N. Senhora das Neves, ſita no clauſtro deſte Convento, Gaſpar Cardoſo do Amaral Gaula, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cõmendador de S. Marcos de Monſarás na Ordem de Chriſto, Alcayde mòr de Montalegre, & ſenhor do Reguengo dos lugares de Fraguzellas em Viſeu, de que lhe fez mercè El-Rey D. Pedro o II. no anno de 1680. cujo Reguengo poſſuiraõ ſeu pay, & avòs em diſcurſo de duzentos, & ſeſſenta annos por mercè dos Reys de Portugal. He tambem ſenhor de hum Morgado, de que he cabeça a quinta de Malcata, & da quinta da Villa d'Arruda, que tem nobres caſas com huma Ermida de S. Miguel, &

tem

Digitized by Google

tem na Igreja da Miſericordia da dita Villa a Capella do Sãto Chriſto com Miſſa quotidana, na qual eſtaõ ſepultados ſeus pays, com outra Capella no Convento do Carmo deſta Cidade com Miſſa quotidiana; & he tambem ſenhor de outro Morgado, de que he cabeça o lugar de Aſſentis, termo de Santarem, aonde tem nobres caſas, & huma Ermida de N. Senhora da Vitoria, que fundáraõ ſeus avòs maternos, com obrigaçaõ de terem o appellido de Gaula. Na dita Capella de N. Senhora das Neves tem o dito Gaſpar Cardoſo do Amaral Gaula obrigaçaõ de Miſſa quotidiana, & de caſar huma orfã, & dar dez eſmolas grandes todos os annos. A ſua varonia ſe a ſeguinte.

Vaſco Lourenço Cardoſo foy hum dos cinco Cavalleyros, (como dizem Fr. Bernardo de Brito, Chriſtovaõ Alam, & outros) que ſe ſalváraõ a nado na coſta deſte Reyno em companhia do Conde D. Mendo, o qual era das principaes caſas de Alemanha, & lhe fez o noſſo Rey D. Fernando mercè, & a todos ſeus deſcendentes da caſa de Cardoſo (donde tomou o appellido) em S. Martinho dos Mouros, & da Honra deſta Villa com a quinta de Santiago, & outras fazendas em Morgado perpetuo, & lhe deo a Alcaydaria mòr de Trancoſo com as Villas de Moreyra, & Ervilham, como conſta do livro das mercès do dito Rey, que eſtá na Torre do Tombo. Caſou o dito Vaſco Lourenço Cardoſo, & teve a

Alvaro Vaſques Cardoſo, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & caſou com D. Maria Rodrigues de Vaſconcellos, filha de Mem Rodriguez de Vaſconcellos, Alcayde mòr de Chaves, & de ſua mulher, de cujo matrimonio teve, entre outros filhos, a

Luis Vaſques Cardoſo, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & caſou com D. Leonor de Vaſconcellos, ſua parenta, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Vaz Cardoſo, que caſou com D. Maria Dias Cardoſo, filha de Lopo Dias Rabello, & de ſua mulher, moradores na ſua quinta da Taypa junto a Lamego, de que teve, entre outros filhos, a

Rui Vaz Cardoſo, q caſou com ſua prima D. Ignes Cardoſo, filha de Luis Vaz Cardoſo de Menezes, ſenhor do Morgado, & Honra de Cardoſo, & de ſua mulher D. Leonor de Vaſconcellos, de que tiveraõ, entre outros filhos, a

Joaõ Dias Cardoſo, que caſou com D. Branca Cardoſo de Siqueyra, ſua parenta, filha de Vaſco dias Cardoſo de Siqueyra, & de ſua mulher Dona Lourença Dias do Amaral, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco Dias Cardoſo de Siqueyra, que foy Cõmendador na

Digitized by Google

Ordem de Chriſto, & caſou em Vizeu com D. Iſabel Cardoſo, ſua parenta, filha de Joaõ Lopes Cardoſo, & de ſua mulher D. Ignes Alvares de Azevedo, deſcendentes da meſma caſa de Cardoſo, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco Cardoſo de Siqueyra, que foy Vereador do Senado da Camera de Lisboa, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Cavalleyro da Ordem de Chriſto, o qual caſou ſegunda vez com Dona Iſabel Nunes do Amaral, filha de Franciſco Paes do Amaral, Cõmendador de S. Martinho do Pindo na Ordem de Chriſto, que foy Deſembargador do Paço, (deſcendente por varonia de Pedro Amador Mordomo mòr da Rainha Santa Iſabel, que caſou com D. Ignes do Amaral, que a dita Rainha trouxe de Aragaõ com titulo de ſua parenta,) & de ſua mulher D. Iſabel Nunes da Coſta, filha de Joaõ Nunes da Coſta, & de ſua mulher D. Felippa da Coſta, ſenhores do Morgado da Lagioſa, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco Cardoſo do Amaral, que foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Deſembargador, & Cõmendador na Ordem de Chriſto: caſou com D. Brites Morgade, filha do Deſembargador Joaõ Morgade, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & de ſua mulher D. Ignes da Coſta, (ambos das primeyras familias de Caſtello-Branco) de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco Cardoſo do Amaral, natural de Vizeu, que foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & ſeu Corregedor do Crime da Corte, & Cavalleyro do Habito de Chriſto, o qual caſou ſegunda vez com D. Luiza da Fonſeca Gaula, filha de Antonio Nunes da Gaula, & de ſua mulher D. Ignes da Fonſeca Rabello, inſtituidores do Morgado de Aſſentis, de que jà fizemos menção, obrigando aos adminiſtradores delle nomearemſe com appellido de Gaula, que ſeus aſcendentes tomàraõ do Morgado de Gaula, que poſſuiraõ na Ilha da Madeyra, como conſta dos Nobiliarios, que trataõ deſta familia, que anda no ramo dos Cardoſos, ſenhores do Concelho de Gafalhaõ, deſcendentes dos meſmos Cardoſos de S. Martinho dos Mouros, em que ſe declaraõ os lugares que occupàraõ, tendo todos o appellido de Gaula. Teve o dito Franciſco Cardoſo do Amaral, de ſua ſegunda mulher D. Luiza da Fonſeca Gaula, a

Gaſpar Cardoſo do Amaral Gaula, q foy filho unico, & herdeyro da caſa de ſeus pays, o qual caſou a primeyra vez com D. Antonia Leonor da Sylva, filha herdeyra de Manoel de Saldanha Tavares, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador na Ordem de Chriſto, & Secretario da Caſa de Bragança, & de ſua mulher Dona

Fran-

Digitized by Google

Franciſca da Coſta & Sylva, de que teve a

D. Luiza Cardoſo do Amaral, que vive na ſua quinta do Enfeſto, termo de Torres Vedras, & caſou com Joſeph de Almeyda de Vaſconcellos, de que tem filhos.

A D. Franciſca Cardoſo do Amaral, que caſou com Thomàs Joaõ de Navaes, que vive em Setuval, de que tambem tem filhos, & a D. Eugenia Thereſa Cardoſo do Amaral, que he ſolteyra.

Caſou ſegunda vez o dito Gaſpar Cardoſo do Amaral Gaula com D. Genoveſa Theodora de Caſtro Pereyra, filha de Joaõ de Sande de Caſtro, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Cõmendador de S. Mamede do Mogadouro, & de ſua mulher D. Maria Pereyra de Caſtro, ſua parenta, filha de Vicente Pereyra de Caſtro, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Leonor Soutomayor naturaes da Villa d'Arruda; & o dito Joaõ de Sande foy filho de Antonio Paes de Sande, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cõmendador de S. Mamede do Mogadouro, Alcayde mòr de Santiago de Cacem, Governador do Rio de Janeyro, & do Eſtado da India, & de ſua mulher D. Catherina de Caſtro Souto-Mayor.

Eſtà tambem no deſtrito deſta Freguefia o Real Convento de N. Senhora do Monte do Carmo, de Religioſos Carmelitas Calçados, que fundou o Condeſtable Dom Nuno Alvares Pereyra no anno de 1422. como diz Lezana, em ſatisfaçaõ do voto, que lhe fez, ſe alcançaſſe vitoria na batalha de Aljubarrota, que foy aos 14. de Agoſto no anno de 1385. na veſpora de N. Senhora da Aſſumpçaõ, aonde foy tal o eſtrago, que ſendo os Portuguezes ſómente onze mil, vencèraõ, & desbaratàraõ a oytenta & ſete mil Caſtelhanos. A ſua Igreja he de tres naves, & das melhores de Eſpanha, toda de abobada, com duas portas, a principal para o Poente, & outra para o Sul: tem bom cruzeyro, a Capella mòr he das melhores da Corte com excellente tribuna, toda dourada, como tambem he o retabolo, & todo o corpo da meſma Capella, que adornaõ excellentes pinturas, com dous Santuarios ſobre as cadeyras do coro, aonde eſtaõ notaveis Reliquias, hũas em meyos corpos, outras em ambulas de criſtal, & outras em cuſtodias. A milagroſa imagem de N. Senhora do Carmo eſtá no Altar mòr com Santo Elias da banda do Euangelho, & Santa Thereſa, & da banda da Epiſtola Santo Eliſeo com Santa Maria Magdalena de Pazi: da parte do Euangelho junto ao Altar mòr eſtá hũ magnifico tumulo de jaſpe, aonde eſtá ſepultado o Condeſtable D. Nuno Alvares Pereyra, & ao pè delle ſua mãy D. Eyria Gonçalves.

Digitized by Google

As outras Capellas do cruzeyro da parte da Epiſtola ſaõ, a de N. Senhora da Piedade, que he dos Sampayos, ſenhores de Villa Flor, a de N. Senhora da Conceyçaõ, & a do Santiſſimo Sacramento, que he dos Condes da Palma, & todas tem ſua Irmandade. As outras Capellas da parte do Euangelho ſaõ, a de Santa Anna cõ S. Joachim, & N. Senhora, que he de Pedro de Lima; a de N. Senhora da Boa morte com a imagem de N. Senhora da Aſſumpçaõ, que he dos Cõdes da Ponte; & a de N. Senhora da Encarnaçaõ com a imagem de N. Senhora da Soledade, que eſtá ao pè da Cruz da milagroſa imagem de noſſo Senhor crucificado; todas eſtas Capellas tem ſua Irmandade.

As Capellas do corpo da Igreja, da banda da Epiſtola ſaõ, a de S. Joaõ Bautiſta com S. Sebaſtiaõ, a de Santa Maria Magdalena de Pazi, a de Santa Thereſa de Jeſus com S. Joaõ da Cruz, & Santa Euſroſina, a de S. Pedro com S. Franciſco de Aſſis, & S. Franciſco Xavier, todas com ſuas Irmandades; a de N. Senhora da Vida com S. Simaõ Apoſtolo, & S. Judas Thadeu; a de Santo Angelo com o Apoſtolo S. Felippe, & Santo Eſtevaõ Abbade da Ordem do Carmo; a de S. Simaõ Eſtoch com S. Gonçalo, & S. Franciſco de Paula; & a do Santo Chriſto, imagem milagroſa, que eſteve cativa em Argel. As outras Capellas da parte do Euangelho, (que principiaõ em hum nobre mauſoleo, aonde eſtà ſepultado D. Miguel de Almeyda, Conde de Abrantes) ſaõ a de S. Roque com ſua Irmandade, a de Santa Catherina com N. Senhora da Paz, & Santo Ildefonſo; a de S. Miguel com S. Bento, & Santo Amaro; a de S. Joaõ Euangeliſta com Saõ Franco de Sena, & Santa Eugenia, Religioſa do Carmo; a de Jeſus, Maria, Joſeph, com ſua Irmandade dos Pretos; a de Santo Alberto com S. Pedro Thomás, & Santo Andre Corſino, todos da meſma Ordem; a de Santa Luzia com S. Bràs, & Santa Apollonia; a de Santo Antonio com S. Joachim, N. Senhora do Carmo, & Santa Febronia da meſma Ordem; & a de N. Senhora do Soccorro junto à porta do clauſtro, por onde entraõ as prociſſoens dos Irmaõs do Eſcapulario de N. Senhora do Carmo nos ſegundos Domingos de cada mes, & nos terceyros a dos Irmãos do Santiſſimo Sacramento. Sobre a dita porta eſtà huma milagroſa imagem de pincel da invocaçaõ de N. Senhora do Carmo, a quem feſtejaõ com muyta grandeza os ſeus Confrades no quarto Domingo de Setembro.

Foy ſagrada eſta Igreja no anno de 1523. pelo Biſpo de Riciona D. Ambroſio. Tem bons dormitorios com delicioſa viſta para o Rocio, & para o Norte, & hum eſpaçoſo clauſtro quaſi todo azulejado com

Digitized by Google

com sete Capellas curiosamente adornadas, que saõ a de N. Senhora da Encarnaçaõ, a de nosso Senhor crucificado, a de nosso Senhor com a Cruz às costas, a de S. Martinho Bispo, aonde se enterraõ os Religiosos, a de Santa Margarida, a de N. Senhora do Soccorro, a dos Irmaõs de N. Seuhora do Carmo, a sumptuosa Capella dos Irmaõs Terceyros de N. Senhora do Carmo, que tem dentro dous Altares; & a Capella do Senhor crucificado, imagem de pincel, que he dos Condes de Aveyras. Residem neste Convento cento & trinta Frades, tem de renda mais de vinte mil cruzados com tres quintas, huma em Corroyos, outra em Mofacem, no termo da Villa de Almada, & outra na Portella, termo de Lisboa.

Florecéraõ neste Convento muytos Religiosos insignes em virtude, & letras, como se póde ver nos Agiologios Lusitanos, & em outros Authores.

CAPITVLO XXXI.

Da Parochia de N. Senhora da Encarnaçaõ.

A Sumptuosa Igreja de N. Senhora da Encarnaçaõ he de huma nave, com quatro Capellas da parte do Euangelho, & outras tantas da banda da Epistola, duas collateraes, & a Capella mòr com excellente tribuna: tem tres portas, huma para o Poente, outra para o Nascente, & a principal para o Norte. Foy fundada por Dona Elvira Maria de Vilhena, Condeça de Pontevel, que em sua vida apresenta a Vigayraria, a qual rende quinhentos mil reis, & tem tres Coadjutores, que teraõ de renda cada hũ mais de cem mil reis. Consta esta Freguesia de mil & quinhentos vizinhos, & de seis mil pessoas, que se dividem pelas ruas seguintes.

Rua direyra do Loreto, rua larga de S. Roque, rua das Gaveas, rua do Norte, rua dos Calafates, rua da Barroca, rua da Atalaya, rua da Trombeta, rua da Rosa do Carvalho, aonde parte cõ a Freguesia das Mercès, rua dos Mouros, rua do Teyxeyra, travessa dos Capuchos, travessa da Boa Hora, travessa de Agua de Flor, travessa do Relogio, travessa da Queymada, travessa do Poço da Cidade, travessa dos Fieis de Deos, travessa da Espera, travessa das Salgadeyras, rua da Horta Seca, rua de Brás da Costa, travessa do Conde, rua do Alecrim, rua das Flores, rua da Ametade, rua das Parreyras, rua do Hospital das Chagas, rua das Chagas, calçadinha das Chagas. Os Cõventos, Igrejas, & Ermidas, q̃ se contèm no destrito desta Freguesia, saõ os seguintes.

Digitized by Google

A Caſa profeſſa de S. Roque, que teve principio em huma Ermida deſte Santo, a qual ſe fundou no tempo do feliciſſimo Rey D. Manoel, pela fama dos grandes milagres, que eſte glorioſo Santo fazia em França, & Italia nos feridos da peſte; & vindo-nos eſta noticia no tempo, que eſta Cidade padecia o meſmo mal, originado de hũa nào Veneziana, que entrou neſte porto; quiz o dito Rey D. Manoel aproveytarſe dos remedios milagroſos de S. Roque, pedindo à Senhoria de Veneza, aonde eſtà o ſeu corpo, algũa parte de ſuas Reliquias; o que ella fez, mandando algũas, que foraõ bem recebidas do meſmo Rey, da Corte, & do povo com grande devoçaõ. Fundouſe logo huma Ermida da invocaçaõ de S. Roque, (onde collocáraõ ſuas reliquias) em hum campo, ou monte, que eſtà fóra dos muros, todo coroado de copioſas, & fermoſas oliveyras, das quaes ainda hoje perſevera huma, que deu nome a huma rua junto a S. Roque.

Neſte grande campo de oliveyras havia hum lugar junto à porta da Cidade, que hoje chamaõ o poſtigo de S. Roque, no qual eſtava o adro, & cemeterio, em que enterravaõ os que morriaõ da peſte; & neſte lugar edificáraõ huma Ermida a eſte Santo, que tomáraõ por Padroeyro de taõ contagioſo mal. Começouſe a fundar aos 24. de Março de mil & quinhentos & ſeis, como ſe vè de huma pedra, que eſtá ſobre a porta da Sacriſtia da Confraria de S. Roque, & a ſagrou, *authoritate Apoſtolica*, com indulgencias o Biſpo D. Duarte no anno de 1515. aos 25. de Fevereyro. De outra pedra, que ſe conſerva na Caſa de S. Roque com hum letreyro Gotico, conſta que no anno de 1525. ſagrou o adro deſta Ermida com a meſma authoridade, & indulgencias o Biſpo D. Ambroſio. Acabado o edificio, ſe inſtituhio hũa illuſtre Cõfraria do nome de S. Roque, em q̃ ſe aſſentàraõ as peſſoas Reaes, os Titulos, & os melhores Fidalgos, aos quaes ſe ſeguio o povo, & continuàraõ no culto, & veneraçaõ de taõ excelente Padroeyro cõ grande fervor, & devoçaõ, como ainda hoje ſe vè.

No anno de 1553. tomáraõ poſſe da dita Ermida os Padres da Cõpanhia de Jeſus, aonde depois fundàraõ a Igreja, que hoje exiſte, a qual he de huma nave com treze Capellas; a mayor he da invocaçaõ de Jeſus, aonde eſtà ſepultado D. Joaõ de Borja, filho de S. Franciſco de Borja, que foy Duque de Gandia, & terceyro Gèral da ſua Ordem. As Capellas collateraes ſaõ, a das onze mil Virgens, & a de N. Senhora do Deſterro, que eſtaõ da banda da Epiſtola; a dos Santos Martyres, & a da Santiſſima Trindade, que eſtaõ da banda do Euangelho. As do corpo da Igreja ſaõ a de S. Joaõ Bautiſta, que he dedicada ao Eſpirito Santo, a de N. Senhora da Piedade com ſua

Con-

Digitized by Google

Confraria, a de Santo Antonio com ſua Irmandade, (da qual ſaõ ſenhores os Machados das Larangeyras, Fidalgos de conhecida nobreza, & de muyto valor,) & a de Jeſus Maria Joſeph, que he dos Cõgregados nobres com ſete Capellaens, todas da parte do Euangelho. As outras Capellas da parte da Epiſtola ſaõ, a de noſſa Senhora da Doutrina com huma grande, & limpa Irmandade, com vinte Capellaens, a de S. Franciſco Xavier, que foy de Antonio Gomes de Elvas, a de S. Roque, aonde eſteve a primeyra Ermida deſte Santo com ſua Irmandade de gente nobre, & a de N. Senhora da Boa Morte com huma grande Irmandade, & ſete Capellaẽs. Ha neſta Igreja muytas Reliquias, de que rezaõ os Padres, q̃e reſidem neſta Caſa, que ſaõ cincoenta & tres, os quaes em todas as idades florecèraõ em virtude, & letras, como ſe pòde ver na ſegunda parte da Chronica da Companhia de Jeſus, aonde remettemos os curioſos.

O Convento de S. Pedro de Alcantara ſe começou a fundar na occaſiaõ, em q̃ o Excellentiſſimo Senhor D. Antonio Luis de Menezes, I. Marquez de Marialva, foy para o Alemtejo governar as armas, aonde tomou por ſeu advogado (quando foy a batalha de Montes Claros) a S. Pedro de Alcantara, promettendo que ſe alcançaſſe vitoria de ſeus inimigos (como alcançou) lhe havia fazer hum Convento neſta Cidade da Provincia da Arrabida, aonde o Santo havia eſtado, & ſido Guardiaõ do Convento de Palhaes da meſma Provincia, que ainda hoje exiſte com a veneraçaõ de haver tido hum taõ Santo Prelado, (em cuja cella mandou o Excellentiſſimo Senhor D. Vaſco Luis da Gama, Marquez de Niza, fazer huma Capella com Sanctuario, por ſer Padroeyro daquelle Convento.) Ouvio Deos as deprecaçoens do ſeu ſervo; & confeſſando, & reconhecendo o Marquez General das armas ſer obra ſua, pedio ao Senhor Rey D. Pedro o II. que entaõ era Principe Regente, licença, & faculdade (manifeſtandolhe o que havia ſuccedido) para pór em execuçaõ a obra, & dar ſatisfaçaõ à ſua promeſſa, & deſempenho; a qual lhe foy concedida, precedendo as licenças de Roma, & Ordinario. E ſuppoſto que o effeyto tiveſſe objecçoẽs, vencèraõſe de tal modo, que redundàraõ em applauſos. Deſejava o Marquez Padroeyro que foſſe na ſua vizinhança, & Freguefia, (como de facto aſſim foy) tomandoſe poſſe em humas caſas abayxo de N. Senhora do Alecrim, com ſerventia para a rua das Flores, em 27. de Março de 1670. mas como o deſtrito era limitado, & de muyta vizinhança, ſe elegeo fundar no ſitio, em que hoje exiſte, em humas caſas, que foraõ do Conde de Avintes, junto ao Moinho do Vento, & em outras, que por ſua piedade, & bom vizi-

Digitized by Google

vizinho lhes deyxou Marcos Rodrigues Tinoco, para onde logo se paſſáraõ, ſervindoſe, & aproveytandoſe de hũa Ermida das meſmas caſas do Conde, que chamavaõ de Jeruſalèm; & fazendoſe o limitado cõmodo, que foy poſſivel para os Religioſos, que nelle aſſiſtiaõ, que foraõ quinze annos, em cujo tempo ſe derribàraõ os edificios, que exiſtiaõ, & ſe principiou a obra, atè que ſe lançou a primeyra pedra da Igreja nova em dia de Santa Clara, 12. de Agoſto de 1680. continuandoſe com tal fervor, que ſe àbrio a Igreja nova em Quinta Feyra mayor 19. de Abril de 1685.

Para eſte edificio concorreo o Doutor Manoel Delgado de Matos, Deſembargador dos Aggravos, por naõ ter herdeyros forçados, deyxando por ſeu Teſtamenteyro o Senhor Cardeal D. Veriſſimo de Alencaſtre, & que ſeus bens ſe vendeſſem para a tal fundaçaõ, ſem mais intereſſe, que fiar dos pobres filhos de S. Franciſco tiveſſem memoria da ſua alma, rogando a Deos por elle, em cuja gratificaçaõ ſe naõ deſcuidaõ agradecidos.

Venceo todas as difficuldades, que ouve para eſta fundaçaõ o P.Fr. Antonio da Purificaçaõ, aſſiſtente, & fundador do dito Convento, ajudando as ſuas obras com particulares eſmolas, o qual hoje ſe acha de todo acabado, & perfeyto. Reſidem nelle quarenta Religioſos, para cujo ſuſtento tem obrigaçaõ, & dà pontualmente de ordinaria o Marquez Padroeyro cada ſomana doze toſtoẽs, & cada anno hum moyo de trigo, doze cantaros de azeyte, & quarenta arrateis de cera lavrada; que com as mais eſmolas dos fieis, & devotos aſſiſtem ao culto Divino, & ao temporal.

Conſta a Igreja de cinco Altares, que ſaõ o mayor com quatro nichos, em que eſtaõ S. Domingos, Santa Thereſa, S. Franciſco, & S. Pedro de Alcantara; os dous Altares collateraes ſaõ, hum de Santo Antonio, & outro de S. Luis Biſpo, ambos com duas reliquias, que ſaõ huma cabeça de S. Jacinto, & outra de S. Bonifacio Martyres. Tem mais dous Altares, hum do Sacramento, com N. Senhora da Conceyçaõ, & outro de Jeſus, Maria, Joſeph, ambos com ſeus Santuarios da Ordem.

No alpendre do adro, que fica debayxo do coro, jaz ſepultado o Senhor Cardeal D. Veriſſimo de Alencaſtre, Arcebiſpo de Braga, & Inquiſidor Gèral, o qual por ſua muyta humildade, & conhecida virtude o elegeo para ſeu enterro. Faleceo em 12. de Dezembro do anno de 1692. & com as ſuas eſmolas ajudou muyto as obras deſte Convento.

Em huma ilharga da ſua ſepultura mandou ſeu irmaõ, & Teſta-

menteyro

Digitized by Google

menteyro o Senhor D. Fr. Joſeph de Alencaſtre, Biſpo Inquiſidor Gèral, fazer huma cuſtoſa Capella dos Santos Martyres, Veriſſimo, Maxima, & Julia, por ſerem da Freguefia, em que foraõ bautizados, & para ella creou quatro Capellaẽs, que pontualmente celebraõ todos os dias por ſua alma, com ordenado de oytenta mil reis pagos aos quarteis, de que ſaõ adminiſtradores os Condes de Villa Nova, ſeus ſobrinhos.

O Recolhimento das Convertidas eſtá ſituado no bayrro das Chagas, & teve principio no tempo do Cardeal Alberto, por induſtria dos Padres da Companhia, no anno de 1586. Governaſe por doze homens nobres, & o Provedor ſempre he hum Fidalgo de titulo. Cada anno ſe faz nova eleyçaõ, a que aſſiſte hum Padre da Companhia por mandado do Prepoſito de S. Roque, continuando ella atè hoje no bem eſpiritual de ſuas almas com praticas, & confiſſoẽs muyto a miudo; & vivem com tanta clauſura, & recolhimento governadas por huma Regente, (que ſempre he mulher de porte) que parece hum reformado Moſteyro. Daqui ſe mandaõ algumas para as Conquiſtas depois de alguns annos, aonde caſaõ com o favor de noſſos Reys. Sendo Provedor deſta Caſa D. Manoel de Moura, Conde de Lumiares, filho de D. Chriſtovaõ de Moura, Marquez de Caſtello Rodrigo, alcançou del-Rey D. Felippe o II. doze moyos de trigo de renda, & trezentos mil reis de juro para ſeu ſuſtento, & Breve de Roma para poderem ter o Santiſſimo Sacramento na Igreja. O Senhor Rey D. Pedro o II. lhe deo tambem duzentos mil reis de renda cada anno. A Igreja he de huma nave com a porta para o Sul, & tem tres Capellas, a mayor com ſua tribuna dourada com Santa Maria Magdalena da parte do Euangelho, & Santo Antonio da banda da Epiſtola; as duas Capellas collateraes ſaõ, a de N. Senhora dos Remedios da parte da Epiſtola, & a do Santo Chriſto da parte do Euangelho. Tem ſeu Capellaõ com obrigaçaõ de cõfeſſar, com oytenta mil reis de renda.

A Igreja das Chagas eſtá fundada em ſitio alto, com alegre, & delicioſa viſta para o Sul, & Poente: he de huma nave com tres portas, a principal para o Poente, huma para o Sul, & outra para o Norte: tem quatro Capellas, que ſaõ, a mayor com ſacrario, aonde eſtá noſſo Senhor crucificado com N. Senhora, & S. Joaõ Euangeliſta, & tem da parte do Evangelho Santo Andre, & Santa Catherina, & da parte da Epiſtola S. Lourenço Martyr, & Santa Luzia. Debayxo da Capella mòr eſtá a de N. Senhora da Piedade, imagem de grandes milagres, & muy devota, a qual trouxe da India hum

Anto-

Antonio Pereyra Mercador, natural de Lisboa. As outras duas Capellas saõ, hũa da parte do Euangelho, que he de N. Senhora da Graça com S. Joseph, & outra da parte da Epistola, que he de N. Senhora da Salvaçaõ com Santo Antonio, & S. Pedro Gonçalves em seus nichos. Foy fundada pelos homens da Carreyra da India, & nella se disse a primeyra Missa dia de Santo Andre no anno de 1542. como consta de hum letreyro, que està na porta principal desta Igreja, a qual he Freguesia dos homens da Carreyra da India, & sugeyta a S. Joaõ de Latraõ, com grandes privilegios, que lhe concedèraõ os Summos Pontifices. Tem hum Cura com cem mil reis de renda, hum Thesoureyro com quarenta, tres Capellaẽs, & hum Andador com vinte & cinco mil reis cada anno, & huma grande Irmandade, que faz a sua festa com grande solemnidade em dia de N Senhora das Neves, Transfiguraçaõ do Senhor, & S. Caietano. Tem bom coro, grandes ornamentos, muytas peças de prata, & huma torre com seu relogio.

A Igreja de N. Senhora do Loreto fundàraõ os Italianos á sua custa, sendo Summo Pontifice Leaõ X. que a annexou a Saõ Joaõ de Latraõ, a qual he sugeyta aos Nuncios destes Reyno, como Prelados privativos della em nome da Santa Sè Apostolica. He Igreja sumptuosa de huma nave com a porta principal para o Sul, & outra para o Poente: tem doze Capellas com huma singular torre com quatro sinos, dos quaes o mayor, que he de N. Senhora, foy sagrado pelo Nuncio Francisco Ravizio, Arcebispo de Nicomedia, que foy o primeyro, que veyo a este Reyno depois das pazes com Castella. Sobre as Capellas estaõ em seus nichos de pedra os doze Apostolos, & os dous Euangelistas S. Lucas, & S. Marcos, todos de jaspe, & o tecto da Igreja he todo apaynelado com excellente pintura. A imagem da Senhora do Loreto he de pao Cedro, & veyo de Italia. Tem nove Capellaẽs com oytenta mil reis cada anno, mais tres de setenta & cinco mil reis, & outros de setenta, todos com obrigaçaõ de rezarem em coro as Horas Canonicas: & tem mais tres Capellaẽs de Missa quotidiana com cincoenta mil reis de renda sem obrigaçaõ de coro, hum Paroco com cento & cincoenta mil reis de renda, hum Thesoureyro com cento & dez mil reis, quatro moços do Coro, & hum Mestre de canto de orgaõ para todos os Domingos, & dias Santos.

Ha nesta Igreja huma Confraria do Santissimo Sacramento, que instituiraõ os Italianos, confirmada pela Sè Apostolica, com privilegio de elegerem hum Paroco dos Capellaẽs della, approvado pelo Ordi-

Digitized by Google

Ordinario, & nomeado pelos ditos Italianos, o qual lhes pudesse administrar todos os Sacramentos, & a Sagrada Cõmunhaõ por Viatico, & se pudessem desobrigar na dita Igreja, levando certo do dito Paroco em como tinhaõ satisfeyto ao preceyto annual de commungarem pela Paschoa: & outrosim pudésse o dito Paroco ir buscar os corpos dos defuntos Italianos a qualquer Paroquia, aonde falecessem, com Cruz, & pompa funeral, *sine ulla licentia requisita*. Tem doze homens com seis mil reis de renda cada hum, para servirem a Igreja, & levarem a tumba, quando vaõ buscar os defuntos. Esta Igreja se fundou junto a hum nicho de Santo Antonio, que estava junto ao muro desta Cidade, no qual está hoje a Capella desse Santo, que tinha sua Irmandade, que administravaõ os Cabras, a qual extinguiraõ os Italianos com demandas. Queymouse em hũa quarta feyra do mez de Março de 1651. & se fundou depois de novo na fórma, & grandeza, em que hoje está pelos mesmos Italianos, como acima dissemos.

Tem esta Freguesia muytas casas nobres, como saõ as dos Marquezes de Marialva, as dos Condes de Vimioso, & as dos Condes da Feyra, de cuja illustre varonia já fizemos menção, mas agora a descrevemos com mais individuação, seguindo os melhores Authores, que della tratàraõ.

El-Rey D. Affonso o I. chamado o Catholico, appellido, que tambem teve El-Rey Recaredo, de quem descendem todos os Reys de Espanha, casou com D. Ermenezenda, filha del-Rey D. Pelayo, primeyro restaurador das Espanhas, que era filho de D. Favilla, Duque de Cantabria, & de D. Luz, filha do Infante Theodofredo, & de Rivana sua mulher, irmãa del-Rey Acosta, & del-Rey D. Rodrigo. Teve o dito Rey D. Affonso o Catholico a

El-Rey D. Fruella, que fundou a Cidade de Oviedo, & venceo em Galiza ao Mouro Joseph Governador das Espanhas, & livrou a Portugal do cerco, que lhe poz El-Rey de Cordova Abderramen. Foraõ seus filhos El-Rey D. Affonso o Casto, a quem fizeraõ dous Anjos a Cruz, que está na Sé de Oviedo de fórma florenda, de que usaõ os Pereyras em Portugal, & o

Conde D. Ramaõ Veremundo, que teve filha a D. Joanna Romaes, que casou com o Conde D. Mendo, (irmaõ do ultimo Rey dos Longobardos em Italia) que desembarcou em Galiza em tempo del-Rey D. Affonso o I. de Leaõ, & teve filho ao

Conde D. Forjas, ou Fruella Mendes, que tomou o nome de seu visavò El-Rey D. Fruella, & seus descendentes Condes da Feyra o appel-

appellido de Forjázes: teve de D. Graxivera, filha do Conde D. Alvaro das Asturias, ao

Conde D. Vermuy Forjàs, de quem tomou o nome o Couto de Vermuy na Provincia de Entre Douro, & Minho, que foy Julgado, que se deo por termo à Villa de Barcellos: casou com D. Aldonça Rodriguez, filha de D. Rodrigo Ramires, Conde de Monterrozo, & tiveraõ ao

Conde D. Forjàs, ou Froila Vermuy, pelo qual El-Rey D. Affonso de Leaõ chorou na tomada de Oviedo: teve de D. Sancha a

D. Dodrigo Forjás, que nunca se quiz chamar Conde, sendo-o de Trastamara em Galiza; achouse na batalha das Navas de Tolosa no anno de 1212. aonde, dizem, tomou a Cruz, que usaõ seus descendentes com o appellido de Pereyra, sendo que jà dantes a traziaõ em memoria da que fizeraõ os Anjos em Oviedo, como se vè no Timbre, que he acompanhado com as azas: elle foy o que prendeo a El-Rey D. Sancho, & o entregou a D. Garcia, Rey de Galiza, & Portugal, aonde acabou a vida pelas muytas feridas, que lhe deraõ, em cuja memoria tomàraõ seus descendentes, & senhores da Casa de Bragança por Timbre o Cavallo branco, em que fez esta façanha, com as lançadas no peyto, de que tambem logo morreo: teve na opiniaõ de muytos a D. Forjàs Vermuy, q de D. Elvira Gonçalves, filha de Gonçalo Munhos o Despenhado, de quem falla o Conde D. Pedro tit. 17. teve a D. Rodrigo Forjàs, Ricohomem, que confirmou na doaçaõ de Cornelhãa feyta pelo Conde D. Henrique à Igreja de Santiago aos 9. de Dezembro do anno do Senhor de 1097. & casou com D. Moninha Gonçalves, filha de Gonçalo Mendes da Maya o Lidador, & foy seu filho o seguinte.

D. Rodrigo Forjàs de Trastamara, q servio a El-Rey D. Fernando o III. de Castella, & com elle se achou no cerco de Sevilha no anno de 1248. teve de D. Urraca Rodriguez de Castro filha de D. Rodrigo Fernandes de Castro o Calvo, & de D. Estevainha Pires de Trava a

D. Gonçalo Rodriguez de Palmeyra, por ser senhor de hum Couto deste nome na Provincia de Entre Douro, & Minho, junto ao Rio Ave, o qual se conserva hoje em huma grande quinta chamada da Palmeyra, que possuem os Conegos de Landim por lha doar, cuja doaçaõ confirmàraõ seus filhos, Fernaõ Gonçalves, Rodrigo Gonçalves no anno de 1177. & no de 1215. lha confirmou El-Rey Dom Affonso o III. Jeronymo Pardo nas Excellencias de Santiago folhas 114. affirma ser o primeyro, que fez actual morada em Portugal, por se passar a este Reyno pelas differenças, que teve em tempo del-Rey

D.

Digitized by Google

D. Fernando o Santo. Este foy o que deo hum golpe em Fernaõ Guterres, que do hombro lhe chegou atè a cinta, por lhe dizer mentia o ser fantasma nas lides. Teve em D. Froulhe Affonso, filha do Cõde D. Affonso (irmaõ do Conde D. Nuno de Cella nova) a

D. Rodrigo Gonçalves de Pereyra, o primeyro que usou deste appellido, (como diz Jeronimo Pardo nas Excellencias de Santiago) tomado de hũa Villa, que tinha junto ao Rio Ave no Couto da Palmeyra, sita na Freguesia de S. Perofins, aonde esteve huma Torre, de que se mostraõ hoje ruinas; foy senhor do Castello de Lanhozo, o qual trazem ardendo sobre hum rochedo seus descendentes com o nome de Pereyras Berredos. Teve de D. Sancha Henriques de Portocarreyro, filha de D. Henrique Fernandes Magro, senhor de Portocarreyro, & Progenitor dos deste appellido, a

D. Pedro Rodrigues de Pereyra, (o da pendencia com seu primo D. Pedro Poyares) que teve de D. Estevainha Hermiges, filha de Dom Hermigo Mendes de Teyxeyra, & de sua mulher Dona Maria Paes, ao

Conde D. Gonçalo Rodrigues de Pereyra, chamado o Liberal, que em hum dia debayxo de hum carvalho, estando na sua quinta de Pereyra, deo sessenta, & quatro cavallos a parentes, & amigos seus: teve em D. Maria Vasques, a

Ruí Gonçalves Pereyra, que foy senhor de grandes herdades, & honrado Cavalheyro: teve de D. Beringela Nunes, filha de Nuno Martins Barreto, entre outros filhos, a

Ruí Pereyra o Bravo, (& naõ, como outros dizem, Joaõ Rodrigues Pereyra) que foy Alcayde mòr de Santarem, senhor de Montargil, & da Erra: servio a El-Rey D. Joaõ o I. & foy o que meteo o estoque no Conde de Ourem, estando nos Paços do Limoeyro; & o que rompeo a Armada Castelhana com a Nào em que vinha, chamada a Amilheyra, para entrar nas galès, & mais embarcaçoẽs neste Rio Tejo, aonde lhe deraõ hũa frechada, de que morreo com grande sentimento da Cidade de Lisboa: teve em D. Violante Lopes de Albergaria, filha de Lopo Soares o Moço, entre outros filhos, a

D. Alvaro Pereyra, segundo Marichal do Reyno, em quem principiamos a varonia dos Condes da Feyra no tom. 2. fol. 173. & o fazemos agora filho deste Ruí Pereyra o Bravo, seguindo outra opiniaõ mais provavel: casou com D. Leonor Pereyra, & teve, entre outros filhos, a

Antaõ Gonçalves Pereyra, a quem El-Rey D. Joaõ o I. chama Fidalgo de sua Casa, filho do seu muyto amado Vassallo Alvaro

Pereyra ſeu Marichal, em huma mercè, que lhe fez em 12. de Mayo do anno do Senhor de 1430. Viveo na Provincia de Entre Douro,& Minho na Freguesia de Santa Ovaya de Rio Covo,na quinta da Boa Viſta, & teve em Verengaria Pereyra, entre outros filhos, a

Dinis Gonçalves Pereyra, que (depois de viuvar de ſua mulher D.Violante Ferreyra de Menezes, filha de Eſtevaõ Pinheyro de Souſa, & de ſua mulher D. Anna Ferreyra, filha de Lopo Ferreyra da Cidade de Braga, & de ſua mulher D. Iſabel da Cunha) foy Abbade de Santa Ovaya de Rio Covo, & teve, entre outros filhos, a Dinis Gonçalves Pereyra, que tambem foy Abbade da meſma Igreja; & a

Henrique Pereyra de Souſa, que foy o primeyro Cõmendador de Santa Ovaya de Rio Covo por morte de ſeu pay, & irmaõ, por ſe reduzir á Cõmenda das novas da Ordem de Chriſto: era primo co-irmaõ de Pedro de Souſa, em quem fallamos no 2. tom.fol.328. na varonia dos Condes de Caſtello-melhor, & de Lucas Giraldes de Souſa: teve filho a

Bertholameu Pereyra da Azambuja, que foy ſenhor da quinta da Boa Viſta, como ſeus avòs, & entre os mais filhos, que teve, foy Pedro Pereyra da Azambuja, que de D. Maria Gonçalves, ſenhora da Caſa da Varzea, teve filho, de quem procedẽ neſta Cidade de Lisboa, & Porto os Pereyras Rangeis; & a

D. Maria Pereyra, ſenhora da Caſa da Varzea, que de Franciſco da Coſta Correa teve filha a D. Iſabel da Coſta Correa Pereyra, que de Joaõ de Faria da Torre de Sà teve a Franciſco da Coſta & Faria, de quem jà tratàmos neſte tom.fol.191.

CAPITVLO XXXII.

Da Parochia de S. Paulo.

A Igreja Parochial de S. Paulo he das mais mageſtoſas, que tem eſta Cidade, de huma ſó nave, com a porta principal para o Poente, & outra para o Norte: o ſeu tecto he todo apaynelado de muy primoroſa pintura, & ſobre o arco da Capella mòr eſtà a converſaõ do Santo, obra do inſigne pintor Stopo. Tem nove Capellas com a mayor, aonde eſtaõ os glorioſos Apoſtolos Saõ Pedro, & Saõ Paulo, a do Santiſſimo Sacramento com quatro Capellaẽs, a de Santa Catherina, a das Almas com ſua Irmandade, que tem cinco Capellaẽs, & a de N. Senhora da Piedade, imagem de muyta devoçaõ,

&

Digitized by Google

& das mais perfeytas, que tem o noſſo Reyno; ſaõ eſtas Capellas todas de obra moderna com ſeus retabolos, & tribunas; & tem ricos paramentos: as outras Capellas da parte da Epiſtola ſaõ, a de noſſa Senhora da Boa Viagem com ſua Irmandade, que hé da Junta do Cõmercio, & tem tres Capellaẽs; a de S. Antonio, a de N. Senhora da Luz, a de S. Francisco Xavier, aonde eſtaõ S. Lourenço Martyr, & S. Sebaſtiaõ; & a de S. Joaõ Bautiſta cõ ſua Irmandade dos Calafates.

Eſta Freguesia ſe deſannexou da de N. Senhora dos Martyres, & da de Santos, & principiou em huma Ermida do Eſpirito Santo no beco do Catvaõ, que hoje eſtà extincta. Depois os Freguezes fizeraõ à ſua cuſta a preſente Igreja, a qual he Vigayraria que rende 300U. & he da apreſentaçaõ dos Irmaõs do Senhor, os quaes depois de dilatadas demandas com os ſeus Arcebiſpos alcançàraõ ſentenças a ſeu favor; por onde ficàraõ com o Padroado deſta Igreja, que tambem tem Coadjutor com cem mil reis de renda; & hum Theſoureyro com a meſma congrua. Tem quinhentos & cincoenta vizinhos, & duas mil & novecentas peſſoas, que ſe dividem por eſtas ruas. A rua direyta, que começa do arco da Corte Real, & acaba nas caſas de Antonio de Brito de Menezes pela banda da terra. Entra neſta rua direyta, principiando da Corte Real pela banda da terra, a rua de Cima, cujo fim ſe chama o Eſpigaõ, & deſcendo para bayxo ſe topa outra vez cõ a rua Direyta, atè a Cruz de Cata-que-faràs, que ſeguindo a ſua calçada, para a banda direyta tem huma traveſſa, que hoje chamaõ do Paciencia. Da parte eſquerda ſe vay ter a hum beco, que chamaõ dos Apoſtolos, do qual deſcendo para bayxo vem dar á meſma Cruz de Cata-que-farás, & continuãdo pela rua direyta da banda da terra ſe topa com a bica de Duarte Bello, & nella tem da banda direyta huma morada de caſas, que ſaõ deſta Freguesia; & continuando a rua direyta, que dahi para diante pertence às portas do Pò, eſtà hum beco com ſahida para hum largo, que chamaõ o Terreyrinho de Santo Antonio; & logo para diante do dito beco eſtá huma calçada, que vem do monte de Santa Catherina, a qual ſe chama de Salvador Correa de Sá, aonde eſtá huma fonte perẽne de agua taõ amargoſa, que naõ naſce nella erva algũa por onde corre.

Continuando a meſma rua direyta das portas do Pò, & Boa Viſta, mais para diante no principio de outra traveſſa eſtá outra fonte, cuja agua he mais doce que a primeyra acima referida. Junto do Chafariz continua huma traveſſa, que tem ſahida para o monte de Santa Catherina, & para o beco dos Sampayos. Caminhando pela meſma rua direyta ſe dà em hũa entrada, que vay para hum largo, que chamaõ

naõ o Patio do Elvas, aonde eſtà huma fonte, & hum poço, cujas aguas ſaõ todas ſalobras. Daqui continuando pela meſma rua direyta ſe topa com o beco das Galegas, que hoje chamaõ de Franciſco Andre, & com o beco de Eſfola-Bodes. Pela banda do mar da meſma rua direyta eſtaõ as ribeyras de Cacheu, & da Junta do Commercio, & deſta meſma banda entrando na rua direyta de Cata-que-faràs, eſtaõ o beco do Carvaõ, que antigamente ſe chamava do Eſpirito Santo, o beco dos Aſſucares, hũ largo, que chamaõ os Remolares, o beco da Carvalha, que antigamente chamavaõ do Varaõ, o beco das Taboas, o beco do Caes da Rocha, o beco Novo, ou da Junta, & o beco da Eſtopa. Eſtá no deſtrito deſta Freguefia o Convento de N. Senhora do Roſario dos Religioſos Irlandezes da Ordẽ de S. Domingos, cuja fundaçaõ he a ſeguinte.

Querendo El-Rey Henrique VIII. de Inglaterra, & depois delle ſua filha a Rainha Iſabella, extirpar a Fè Catholica no Reyno de Irlanda, tomàraõ por aſſumpto principal deſtruir de todo as Sagradas Religioẽs, naõ deyxando Convento algum, que naõ botaſſem por terra, confiſcando todos os ſeus bens, & applicando-os logo aos hereges, matando, & deſterrando a todos os Religioſos; mas a grande miſericordia de Deos, que nunca falta aos ſeus, & á promeſſa, que fez o meſmo Senhor ao glorioſo S. Patricio, Apoſtolo de Irlanda, de que nunca havia de faltar a Fé no dito Reyno, a qual ſempre prevaleceo contra todas as tyrãnias, & perſeguiçoẽs, ſem nunca admittirem mancha na pureza da Fè Catholica.

Deſtruida cõ as mais Religioẽs a ſagrada Religiaõ dos Prègadores, os poucos q̃ ficàraõ eſcõdidos, tomáraõ algũs ſugeytos de grandes eſperanças, & depois de profeſſos os mandavaõ ás Provincias de Eſpanha, Italia, & França, aonde pela bõdade de Deos floreceſſe cõ grande explẽdor a Religiaõ Catholica, & logo depois de bẽ cultivados aſſim na virtude, como nas letras, os tornàvaõ a remetter á ſua Provincia de Irlanda, aonde ſempre fizeraõ grandiſſimo fruto; com que o zelo dos Religioſos Padres do Reyno de Irlanda naõ parou em ir provendo ſugeytos para a ſua Provincia na fórma referida, ſenaõ que tambem lhes pareceo muy conveniente fundarem hum Seminario para ſeus naturaes em alguns Reynos de Eſpanha; & diſcorrendo os Padres de Irlanda aonde ſeria bem pòr os olhos, para conſeguirem eſte ſeu intento, com grande acerto os puzeraõ no Reyno de Portugal, por ſer notorio que a naçaõ Portugueza he a mais pia, & zeloſa da exaltaçaõ da noſſa Santa Fè Catholica.

Para eſte effeyto mandáraõ os ditos Padres ao M. Fr. Domingos

do

Digitized by Google

do Rosario, Religioso de muyta virtude, & prudencia, (como a tinha bem mostrado no que trabalhou para adiantar o Seminario, que tem esta Religiaõ na Cidade de Lovaina em Flandes) o qual estando então na Corte de Madrid, procurou logo cartas del-Rey para os Governadores deste Reyno, & alcançadas ellas, veyo com seus Cõpanheyros o P. Fr. Mattheos da Cruz, & o P. Fr. Pedro Martyr á Cidade de Lisboa pelo S. Joaõ de 1619. & entràraõ no Convento de S. Domingos, aonde os Religiosos os estavaõ esperando com grande alvoroço, particularmente os PP. MM. Fr. Joaõ de Vasconcellos, & Fr. Alvaro de Castro; que o illustre de seu sangue acompanhado de muytas letras, & virtudes os obrigava no patrocinio de taõ pia causa; & propondolhes o dito P. Fr. Domingos as cartas, que trazia para os Governadores, alcançou delles tacita licença para seu Hospicio, & do Senhor Colleytor Lourenço Tramalho, Bispo Hieracense, como consta de hum Breve passado em 6. de Novembro de 1619.

Alcançadas as ditas licenças, tratáraõ logo os Padres Irlandezes da fundaçaõ do seu Hospicio, para o que alugàraõ humas casas no bayrro da Cotovia, aonde chamaõ a quinta da Legacia, & se passáraõ para ellas o P. Fr. Domingos, & seus Companheyros, & se ajuntou com elles hum Religioso Irlandez que residia em S. Domingos de Bemfica, chamado Duarte Nogle, aonde viveraõ menos de hum anno, procedendo sempre com grande virtude, & exemplo; porèm como ficavaõ taõ distantes dos Tribunaes, aonde tinhaõ seus negocios, & das casas dos Fidalgos, que os ajudavaõ com esmolas para seu sustento, & juntamente pela satisfaçaõ q̃ tinhaõ de seu bom procedimento, os occupavaõ em serem seus Confessores; trataraõ de vir para dentro da Cidade, aonde alugáraõ hũas casas na calçada do Combro, em q̃ estiveraõ perto de dous annos, atè q̃ se lhes offerecèrão outras junto a N. Senhora do Loreto, aonde tinhaõ da porta adentro cõmodidade para dizerem Missa, que lhes servio de grande consolaçaõ, & tambem de descanso, (por naõ andarem cada dia discorrendo por Oratorios de Fidalgos.) Nestas casas assistiraõ atè o mes de Setembro de 1633. em que Luis de Castro do Rio, senhor de Barbacena, & Alcayde mòr da Covilhãa, pela muyta opiniaõ que tinha dos Padres, & em particular do P. Fr. Domingos, lhes fez doaçaõ de hum patio de comedias junto ás suas casas, para onde tinha janellas donde as ouvião, de que os Religiosos fizeraõ grande estimaçaõ, para viverem em clausura, & ajudou muyto a esta obra D. Catherina Telles, mulher deste Fidalgo.

Feyta a doaçaõ aos ditos Padres do patio das Fangas da Farinha

Digitized by Google

junto à Calcetaria, se passáraõ para elle em 13. de Setembro do dito anno de 1633. passando grandes descõmodos, em quanto naõ accommodàraõ os camarotes, que serviaõ de ouvir às comedias, em cellasinhas, & no patio, no lugar que servia de theatro, fizeraõ sua Capella mòr, toda lavrada de madeyra de pinho, pintada por dentro, & adornada com imagens, & no mais alto huma de vulto de N. Senhora do Rosario, que tomáraõ por orago da nova Casa, invocaçaõ muy adequada para os filhos de S. Domingos, & em particular de filhos Irlandezes, que tem por empresa estarem toda a vida feytos fronteyros de hereges, para cujo remedio, & conversaõ trouxe a Virgem Bemdita ao mundo o seu Rosario, dando-o o Padre S. Domingos na occasiaõ, que trabalhava na conversaõ dos hereges Albigenses em França.

Acabada a Capella mòr, se disse nella a primeyra Missa com canto de orgaõ aos 21. de Novembro do dito anno, assistindo a ella muyta Fidalguia, & povo; & por este sitio ficar no coraçaõ da Cidade, vieraõ a ser muy conhecidos, & lhes acodiaõ esmolas para o sustento dos Religiosos, que naquelle tempo eraõ doze, de que informado o Reverendissimo P. Gèral Fr. Nicolao Rodulfo, instituhio no seguinte anno de 1634. por primeyro Reytor do novo Collegio ao P. M. Fr. Domingos do Rosario, que atè entaõ governava os Religiosos com o titulo de Vigario do Hospicio.

Dita a primeyra Missa, puzeraõ a Casa em clausura com suas officinas, & em 26. de Junho de 1636. collocáraõ o Santissimo Sacramento em Sacrario com licença do Illustrissimo Senhor D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa; & começáraõ logo a viver em fórma de Cõmunidade, como dispoem as suas Constituiçoẽs, com suas horas de Coro, & oraçaõ, observadas com toda a pontualidade, & acrescentáraõ às obrigaçoẽs ordinarias da Religiaõ rezarem em Cõmunidade em vòz entoada cada dia hum terço do Rosario da Virgem Santissima, a que costumaõ acodir todos, sem nenhum gozar de privilegio; & esta devoçaõ alguns annos depois se começou a introduzir em muytos Conventos da Provincia.

Com estes exercicios, & modo de proceder foraõ os Religiosos ganhando grande credito por toda a Cidade, & em particular com a nobreza, que como mais pios, & discretos sabiaõ melhor ponderar seu prestimo, & o grande fruto, que faziaõ; & na affeyçaõ, & devoçaõ aos Religiosos excedeo a todos a Princeza Margarida, Duqueza de Mantua, que entaõ governava este Reyno, a qual vinha todos os primeyros Domingos do mes a este Collegio assistir, em quanto se

rezava

Digitized by Google

rezava o Terço, & ſe fazia a prociſſaõ, em que os aſſiſtentes ganhaõ grandes indulgencias. Eſta Duqueza acodia aos Religioſos com ſuas eſmolas, & moſtrou grande vontade de adiantar a fundaçaõ, o que naõ teve effeyto, por ſe ir do Reyno no principio do anno de 1641. em razaõ da felice Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ o IV. que foy em o primeyro de Dezembro de 1640. E eſta mudança de governo aſſim como foy favoravel a todo o Reyno, tambem abrangeo aos Religioſos Irlandezes, porque El-Rey D. Joaõ o IV. herdou de ſeu pay, & avòs ſer muy inclinado a eſta Naçaõ; o que bem moſtrou no muyto que favoreceo a eſte Collegio, em quanto viveo; & a Senhora Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, ſua mulher, de tal modo ſe aventajou neſte particular, que ſem admittir nome de Padroeyra, lhes comprou o ſitio para o novo Collegio do Corpo Santo, & para as ſuas obras lhe deo groſſas eſmolas, & o dotou de perpetuas rendas.

Eſtava eſte ſitio repartido em tres donos, & dous delles naõ queriaõ vir na venda; porèm Deos diſpoz eſte negocio de ſorte que hum delles cahio em taõ grande embaraço de dividas, que ſe ouve de arrematar em praça publica a ſua parte do ſitio; & o meſmo aconteceo à outra parte, que por morte do dono vieraõ a herdar huns orfaõs, & o preço delle ſe havia repartir por elles, & aſſim vieraõ os Religioſos a comprar eſtas duas partes. A terceyra parte, ſuppoſto ſeu dono veyo em vendella aos PP. de boa vontade, naõ padeceo menos difficuldade, porq̃ tinha clauſula de Morgado, & alèm diſſo parte de ſeus rendimentos eſtavaõ annexos a huma Capella, com que os Miniſtros do Deſembargo do Paço tomando iſto por achaque, impediraõ ás claras eſta venda. Com tudo tal foy a traça, com que o P. M. Fr. Domingos diſpoz a ſua pertençaõ acompanhada do grande favor, que tinha na Rainha Regente, que veyo a conſeguir licença para a venda, a qual ſe celebrou com grande alegria dos Padres, por ſe verem livres de tantos embaraços. Cuſtou o ſitio oyto mil, & tantos cruzados, que mandou contar aos donos a Rainha Regente por Andre Vieyra Tinoco, Theſoureyro de ſua Caſa.

Parecendo aos Padres que eſtava já o ſeu negocio corrente, trataraõ de principiar as ſuas obras, & começando a abrir os alicerſes, logo lhes vieraõ tres embargos, hum do Senado da Camera, que lhes impedia fazerem alguma obra fóra das paredes velhas; & outro da Irmandade de N. Senhora da Graça, ſita na Ermida do Corpo Santo, que he dos Peſcadores, os quaes allegavaõ ſer todo o terreyro ſeu para enxugarem ſuas redes, por doaçaõ muy antiga dos Reys de Portugal,

tugal, que lhes fizeraõ mercè delle. O terceyro embargo foy do Cura, & Clerigos da Igreja Parochial de S. Paulo, que naõ queriaõ admittir Convento de Religioſos na ſua Freguesia. Paráraõ logo com as obras, & começáraõ a correr demandas em tres differentes Juizos, que duràraõ alguns mezes; porèm foy noſſo Senhor ſervido moſtrar que eſta obra era ſua, porque ſe acabàraõ eſtas demandas com grande honra, & credito dos Religioſos; por quanto o Senado da Camera lhes fez doaçaõ livre do que pertendiaõ do terreyro; & o meſmo fez a Irmandade dos Peſcadores, fazendo termo de deſiſtencia na ſua demanda; & a cauſa do Cura de S. Paulo foy ſentenciada na Relaçaõ Eccleſiaſtica a favor dos Padres.

Vencidas todas eſtas difficuldades, foraõ os Religioſos continuando com as obras do ſeu Collegio, & puzeraõ a primeyra pedra de ſua Igreja nova com toda a ſolemnidade, aſſiſtindo a ella toda a nobreza, & os Senhores Inquiſidores, & grande concurſo de gente, o que foy em hum Domingo 4. de Mayo de 1659. como conſta do letreyro da pedra que diz aſſim: *A Sacra, & Real Mageſtade da Rainha de Portugal D. Luiza de Guſmaõ, fundou eſte Moſteyro para os Religioſos Irlandezes de S. Domingos dedicado a N. Senhora do Roſario, & ao Patriarca S. Domingos, em 4. de Mayo de 1659.*

Sahiraõ deſte Convento para Irlanda, atè o anno de 1663. quarenta Religioſos inſignes em virtude, & letras, que ſaõ os ſeguintes.

O P. Fr. Pedro Martyr Percis, hum dos Companheyros do P. Fr. Domingos do Roſario, Fr. Vicente Dillon, que morreo Martyr, Fr. Arturo Geochagan, que tambem morreo Martyr, Fr. Diogo Dilon, Fr. Duarte Nogle, o P. M. Fr. Thadeo Moriarty, que padeceo martyrio, o P. Preſentado Fr. Lourenço o Ferial, que tambem padeceo martyrio, Fr. Terencio Madonoch, Fr. Diogo do Eſpirito Santo, o Donel, que tinha ſido Reytor do Collegio, Fr. Miguel do Roſario, que morreo Martyr, Fr. Ambroſio de Santo Andre, o Chael, que morreo Martyr, Fr. Joaõ Giraldino, Fr. Ambroſio Kennedi, o P. M. Fr. Guilherme de Burgo, que foy Provincial de Irlanda, o P. Preſentado Fr. Raymundo Brimigaõ, Fr. Joaõ Horan, Fr. Guilherme Kelis, Fr. Gerardo de Baggou, Fr. Diogo Thuri, Fr. Miguel Claro, Fr. Joaõ de Burgo, Fr. Miguel de S. Vicente, Fr. Arturo Tiſe, Fr. Thadeo de Santa Thereſa, Fr. Diogo de S. Domingos, Fr. Miguel de Tulevan, Fr. Joſeph Carrel, Fr. Dionyſio da Purificaçaõ, o P. M. Fr. Gregorio o Ferial, Fr. Diogo Arturo, o P. M. Fr. Conſtantino Hiſe, Fr. Nicolao Dilon, Fr. Raymundo Giraldino, o P. M. Fr. Thomás Linceo, Fr. Andre de Santo Thomás Hurleo, Fr. Felippe Lobo, o P.

M.

Digitized by Google

M. Fr. Fabiano Rian, Fr. Pedro Manuncio, Fr. Patricio Giggins, Fr. Pedro Butheros, & outros muytos, que depois paſſàraõ a Irlanda, & fizeraõ grande fruto na converſaõ dos hereges. Reſidem hoje neſte Convento vinte Frades, & tem de renda quatrocentos & ſeſſenta mil reis, que lhes pagaõ na Alfandega, alèm das Miſſas, & eſmolas, que os ſeus bemfeytores lhes daõ. A Igreja he feyta ao moderno de huma ſó nave com a porta para o Naſcente, tem nove Capellas com a mayor, aonde eſtà o Santiſſimo Sacramento com S. Domingos, & S. Franciſco; as duas collateraes ſaõ a de Jeſus da parte do Euangelho, & a de Santa Luzia da banda da Epiſtola: as ſeis Capellas, que eſtaõ no corpo da Igreja ſaõ, da banda do Euangelho a de N. Senhora do Roſario com ſua Irmandade, a de Santo Antonio, & a de Saõ Gonçalo de Amarante; as da parte da Epiſtola ſaõ, a de Santa Roſa de Lima, Religioſa da Ordem, a de N. Senhora da Perſia, imagem milagroſa, & a de S. Patricio, Apoſtolo de Irlanda.

Eſtà tambem no deſtrito deſta Freguefia a antiga Ermida de noſſa Senhora da Graça, que hoje chamaõ do Corpo Santo, por eſtar nella a milagroſa imagem de S. Fr. Pedro Gonçalves, Religioſo de S. Domingos; tem ſua Irmandade, que he dos Peſcadores, com ſeu Capellaõ, & celebraõ a ſua feſta em dia de N. Senhora dos Prazeres, com grande ſolemnidade, levando o Santo debayxo do palio em prociſſaõ por todas as hortas de Lisboa, & ſe recolhe neſta Ermida, que antigamente foy Freguefia, & della ſe mudou o Senhor para a Igreja de S. Paulo no anno de 1412. como conſta da pedra, que eſtà na porta principal, & a Caſa da Senhora ſe reedificou no de 1594.

CAPITVLO XXXIII.

Da Parochia de Santa Catherina.

A Igreja Parochial de Santa Catherina eſtà em hum alto monte, que antigamente chamavaõ de Belver, por ter alegre, & delicioſa viſta para a barra, & para outras partes: foy fundada pela Rainha D. Catherina, & he de tres naves com a porta principal para o Sul, outra porta traveſſa para o Naſcente, & outra para o Poente, com duas torres: tem oyto Capellas com a mayor, na qual eſtaõ Santa Catherina da parte do Euangelho, & da parte da Epiſtola Saõ Joaõ Bautiſta, com o Menino Jeſus ſobre o Sacrario. Entrando na Igreja à maõ direyta eſtaõ eſtas Capellas, a de S. Sebaſtiaõ com ſua Con-

Confraria, a do Santo Chriſto, de que he Padroeyro Chriſtovaõ de Almada; com S. Joaõ Euangeliſta, & Santa Maria Magdalena, & N. Senhora, imagens todas de pedra, lavradas com toda a perfeyçaõ; a de S. Miguel com S. Luis Rey de França; a de N. Senhora de Nazareth, imagem milagroſa, com S. Bràs; a de N. Senhora da Antigua, que he dos Irmaõs do Senhor; a de Santo Antonio, & a de Jeſus, Maria, Joſeph. Tem hum Cura, & tres Coadjutores, todos da apreſentaçaõ dos Livreyros; rende o Curado 400U, & os Coadjutores tem cada hum cem mil reis de renda. Tem 1316. vizinhos, & 5354. peſſoas, que ſe dividem pelas ruas ſeguintes.

Rua da Igreja, rua Direyta, rua das Convertidas, rua do Cabral, rua da Bica grande, rua do Cipreſte, rua da Bica pequena, Valle das Chagas, rua das eſtadinhas, do Almada, traveſſa do Larangeyro, traveſſa do Siqueyra, Cruz de Paõ, rua da Calçada do Combro, traveſſa defronte da Aſcenſaõ, rua nova da Contenda, Poyaes de Saõ Bento, traveſſa da Queymada, traveſſa de Bento da Sylva, traveſſa do Benedito, Frontaria de S. Bento, Valle de Jeſus, rua de Pero Dias, rua das Parreyras, rua larga de Jeſus, rua da Arrochela, traveſſa q̃ vay para a porta de S. Bento, rua da Paz, traveſſa da rua da Paz, traveſſa do Fundidor, rua Freſca, rua da Eſperança, beco do Carraſco, beco do Judeo, rua de Joaõ Brás, rua de Marcos Marreyro, beco da Paſcoa, Terreyrinho da Cruz, rua do Conde, rua da Caldeyra, traveſſa da rua da Caldeyra, Refine, Caſas Cahidas, rua dos Ferreyros, rua do Secretario, rua da Era, rua do Sol, rua do Lambás, Adro da Igreja, o Recolhimento de N. Senhora do Carmo, que he dos Condes de S. Lourenço, o Recolhimento do Eſpirito Santo dos Cardaes, a quinta dos Cardaes, o caſal da Palmeyra, a quinta da Cotovia.

Eſtà no deſtrito deſta Freguezia na calçada do Combro o Convento dos Religioſos de S. Paulo da Congregaçaõ da Serra d'Oſſa, para cuja fundaçaõ concedeo o Senhor Rey D. Joaõ o IV. liberalmente faculdade pelo grande affecto, & benevolencia, herdada da Real Caſa de Bragança, & de ſeus Progenitores, & em eſpecial do Sereniſſimo Duque o Senhor D. Theodoſio ſeu pay, com que ſempre patrocinàraõ eſta ſagrada familia.

Seu fundador foy o P. M. Fr. Diogo da Ponte, Lente jubilado em a ſagrada Theologia, & duas vezes Gèral de taõ eſclarecida Congregaçaõ; principiou a ſua fundaçaõ no anno de 1647. & jà no de 1649. entràraõ nelle para Conventuaes trinta Religioſos. Conforme a planta, que ſe tem feyto, & alicerſes principiados, ſerà hum dos mayores, & melhores Conventos, que terá eſta Corte, o que ja hoje

Digitized by Google

ſe colhe pela ſua magnificencia, tanto na grandeza dos dormitorios, como na arquitectura da Igreja, alpendre, & portaria.

O que nelle ſe vè feyto inculca hum grande diſpendio; poisa Igreja, ſendo de tanta grãdeza, ſe acha bem ornada aſſim de retabolos nas Capellas, como em o ornato dos Altares; he o cruzeyro bem eſpaçoſo, pois alèm da Capella mòr, que ainda naõ eſtà principiada, tem quatro fermoſiſſimas Capellas, duas das quaes, que ſaõ as collateraes, tem dous retabolos, hum feyto de pedra embutida com ſuas columnas de jaſpe de Cintra, aonde eſtà hũa devota imagem do Santo Chriſto, que a ſua pia Irmandade fez, em que gaſtou o melhor de cinco mil cruzados; outro feyto de pao de bordo pintado à ſua imitaçaõ, dedicado ao glorioſo Santo Antonio; as outras duas tem dous primoroſos retabolos de talha, & huma deſtas dedicada ao Santiſſimo Sacramento, para ſe dar com mayor cõmodo a Sagrada Cõmunhaõ aos fieis, & na outra eſtà huma devota imagem da Mãy de Deos com o titulo da Piedade.

Muyto ennobrece eſte ſumptuoſo Templo hũa illuſtre Irmandade da Conceyçaõ da Senhora, inſtituida no anno de 1654. pelo P. Fr. Antonio de S. Joaõ Religioſo deſta Sagrada Familia; naõ ſe aſſenta neſta Irmandade por irmaõ peſſoa de ſexo maſculino, por ſer ſó deputada para mulheres aſſim nobres, como mecanicas; tem eſta Confraria a ſua Capella à maõ eſquerda, entrando pela porta da Igreja, & he a ultima, que compoem o corpo da Igreja; eſtà ſingularmente adereçada com muytos, & ricos ornamentos, muyta prata, ricas grades, tudo feyto por induſtria de ſuas devotas Irmans. Os Summos Pontifices a enriquecèraõ com muytas indulgencias, o que tudo faz ſer eſta Confraria huma das mais inſignes, que tem eſta Corte.

Fronteyra a eſta Capella eſtà outra dedicada à Soberana Emperatriz do Ceo com o titulo de Atocha, derivado ou da palavra Grega, Theotocos, que quer dizer, Mãy de Deos; ou de Antiochia, conforme teſtemunhaõ muytos, & graves Antiquarios; foy eſta imagem trazida para eſte Templo pela induſtria de ſeu devoto Caſtelhano por nome Gabriel del Barque, na era de 1681. & principiàraõ os devotos fieis Chriſtaõs a ter tanta devoçaõ com ella, que em breves tempos erigiraõ huma devota Confraria, aſſim de homens, como de mulheres, adornando a ſua Capella com tanto cuſto, que he hũa das mais graves, & aceadas, que tem eſta Corte. O Summo Pontifice Clemente XI. lhe concedeo hũa Bulla com cinco indulgencias plenarias, para gozarem dellas ſeus devotos Confradès em cinco feſtas

da

da Senhora, & alèm diſſo Altar privilegiado para todas as ſegundas feyras do anno, & oytavario de todos os Santos.

As mais Capellas, que ſaõ quatro mais de cada lado, ſaõ conſagradas a varios Santos,& todas bẽ ornadas, & de tal ſorte, que ſe admiraõ todos os que entraõ neſte Templo, de que em taõ pouco tempo ſe fizeſſe alli tanto; mas porque naõ havia de ſer aſſim,ſe ſaõ tam zeloſos os Ulyſſiponenſes do credito Chriſtaõ, & taõ creſcida a ſua liberalidade, que ſe naõ encontra Templo neſta Corte, que não ſeja hum monte de ouro?

Tem eſte Convento de renda,entre fazendas de raiz,& juros,mais de ſeis mil cruzados, que por unanime conſenſo de toda a Religião ſe conſignaõ para as obras; porque o neceſſario para o ſuſtento dos Religioſos, alèm do que elles adquirem pela muſica, enterros, & Sacriſtia,lhes dà o ſeu Gèral, vinte & cinco moyos de trigo, & o mais de que carecem para ſe ſuſtentarem. Junto de Lisboa tem huma quinta de que ſe tira o vinho para provimento do Convento; & tambem de outra, que tem em o termo de Eſtremòs, lhe vem o azeyte, que lhe he neceſſario; os Religioſos, que hoje reſidem neſte Convento, ſaõ cincoenta & quatro, & naõ he mayor o numero pelo grande diſpendio, que fazem as obras.

Neſte Convento morreo com ſingular demonſtraçaõ de virtude, o P. Fr. Manoel por ſobrenome o Contralto; ſua morte foy em 12. de Fevereyro do anno de 1657. contando de idade vinte & cinco, & ſete de profeſſo, moſtrando ſempre circunſtancias evidentes de ſua ſalvaçaõ, porque perſeguindo-o,& tentando-o muyto o Demonio com viſoens fantaſticas, conhecendo ſuas enganoſas illuſoens, pedio a hũ Religioſo grave, que na hora da morte lhe aſſiſtia, lançaſſe agua benta para aquellas partes, onde o inimigo commum ſe lhe propunha; & vencendo deſta ſorte ſuas ardiloſas tentaçoens, & terriveis aſtucias, dahi por diante todo elevado em Deos cantava Miſſas, Credos, & Glorias,& algumas vezes o advertiraõ tam alegre, que perguntando pela cauſa de tanto jubilo, reſpondeo que eſtava vendo muytos Anjos, que em companhia de hum anciaõ de veneravel aſpecto, que era ſeu Patriarca Saõ Paulo,lhe aſſiſtiaõ para conſolaçaõ de ſua alma; & não ſendo Letrado repetio muytos verſos do Pſalterio, accommodando-os ao eſtado, em que ſe achava, com admiraçaõ dos circunſtantes, & pedindo perdaõ a todos, certificando-os que naõ queria mais vida, porque fazia para o Ceo muy alegre jornada, dita a ultima oraçaõ do Officio da agonia,entregou a Deos ſeu eſpirito.

Neſte proprio Convento temos a feliz recordaçaõ do P. Fr. Joaõ

do

Digitized by Google

do Deſerto, natural de Villa Viçoſa em Alemtejo, porem creado ſempre neſta Corte, pois antes de haver nella Convento, aſſiſtia para tratar dos negocios da Ordem em o Hoſpicio, que a dita Religiaõ tinha à Cruz de Pao; foy varaõ dotado de muytas partes, & muyto mais de peregrinas virtudes; foy muſico deſtro com excellente voz de contralto, Eſcrivaõ peregrino, Grãmatico egregio, & inſigne Prègador, prendas pelas quaes mereceo occupar muytas dignidades, porque foy Prelado em a ſua Religiaõ, Procurador Gèral, & Definidor, & exercitando eſte officio occupava o de Meſtre dos Noviços. Foy Religioſo muyto exemplar, continuamente andava apertado de aſperos, & rigoroſos cilicios, com que ſugeytava ſeu corpo à obediencia do eſpirito: oyto dias antes da ſua morte diſſe a ſeus irmaõs Noviços, que no fim delles ſe veriaõ livres do trabalho, que tinhaõ em lhes aſſiſtir, & aſſim ſuccedeo, porque ſendo em hũ Domingo abraçado com hum Senhor crucificado com devotiſſimas exclamaçoens encaminhou ſua alma para o Ceo, como piamente ſe póde crer, quando no coro ſe cantava o Symbolo da Fè, deyxando aos Religioſos attonitos, & conſolados: attonitos da grande conformidade, que moſtrou com Deos na morte; & conſolados do quanto Deos lhe quiz premiar ſuas virtudes, ficando ſeu roſto taõ alegre, & còrado, que o attribuiraõ muytos ao ſangue, que a elle lhe acudira; ſua morte foy em 21. de Setembro do anno de 1678. contando 51. de idade, & de profiſſaõ 41.

Neſte Convento faleceo da vida preſente em 5. de Junho do anno de 1695. o P. Fr. Hieronymo da Annunciaçaõ, natural deſta meſma Cidade, varaõ verdadeyramente muyto perito, & illuſtrado com eſpecial graça do Divino Eſpirito na cõmunicaçaõ de ſeus dons.

Moſtrou ter o da ſabedoria, porque eſtudando na Univerſidade de Salamanca Theologia eſpeculativa, & Moral, & alguns annos direyto Canonico, em todas eſtas materias fallava com maduro engenho, & aguda comprehenſaõ: foy incançavel no zelo da ſalvaçaõ das almas, aſſiſtindo com grande deſvelo aſſim no confeſſionario, como no pulpito.

Com a virtude da pobreza lhe exornou a alma com tal exceſſo que lhe infundio hum ſummo deſprezo das couſas do ſeculo, porque na cella nunca ſe lhe viraõ alfayas, na compoſtura do habito ſempre ſe conformou com o eſtylo da Religiaõ, & com o que a conſtituiçaõ da Ordem determina; naõ teve couſa propria, porque o que podia adquirir, tudo applicava ao commum.

Na obediencia foy taõ exacto, que pudera ſervir de exemplar aos

Digitized by Google

mais obſervantes, nunca pedindo que o eximiſſem, & ſó ſim que o mandaſſem, naõ faltando aos actos da Cõmunidade, ſendo o primeyro em ir ao coro aſſim nas horas diurnas, como nocturnas; em o dilatado tempo q̃ foy Religioſo, nunca pedio licença para ir fóra, & ſe foy viſto ſahir do Convento, era ſó quando a Cõmunidade ſahia, ou a enterro, ou a prociſſaõ, ou a confeſſar algũas Senhoras, que o tinhaõ tomado por Padre eſpiritual, porèm ſempre mandado pelo Prelado.

Foy lũ namente humilde; de ſua extraordinaria penitencia ſe naõ pòdem dar noticias cabaes, pelo muyto q̃ tratou de occultalla, imitando niſto a ſeu Patriarcha Paulo, que encerrado em huma cova occultou as raras virtudes, em que tanto reſplandeceo.

Cinco dias depois de morto ficou flexivel com notavel admiraçaõ de todos os que lhe aſſiſtiraõ, que foraõ os principaes Fidalgos da Corte, ſagrados Religioẽs, & povo, que todos reverenciàraõ ſuas virtudes, dando graças ao Altiſſimo, que ſe dignou condecorar eſta ſagrada Familia com taõ virtuoſo filho.

Os ſugeytos, que em letras foraõ inſignes, & neſte Convento tomàraõ o habito, & profeſſáraõ, ſaõ os ſeguintes. O P. Fr. Antonio da Madre de Deos, chamado vulgarmente o Arouca, Meſtre jubilado, & Doutor em a ſagrada Theologia, tam perito nas divinas, & humanas letras, que foy o mais inſigne ſugeyto dos ſeus tempos, com ſingular admiraçaõ de toda a Univerſidade de Evora ſe doutorou nella antes de vinte & hum annos; compoz aquelles celebres tres tomos ſobre os Proverbios de Salamaõ, intitulados: *Apis Libani.*

O P. Fr. Carlos de S. Boaventura Meſtre jubilado, & Doutor em a ſagrada Theologia pela Univerſidade de Evora, Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, & duas vezes Gèral deſta Eremitica Familia.

O illuſtriſſimo Senhor D. Fr. Timotheo do Sacramento, Meſtre jubilado em a ſagrada Theologia, por inſigne Letrado, & grande Prègador, Biſpo q̃ foy da Ilha de S. Thomè, & hoje do Maranhaõ.

O P. Fr. Joſeph da Epifania Lente jubilado em a ſagrada Theologia, & Doutor pela Univerſidade de Evora.

O P. Fr. Joſeph dos Anjos, que faleceo neſta Cidade de Lisboa, tendo jà lido Artes, & Theologia no Collegio da meſma Religiaõ da Cidade de Evora com ſingular applauſo dos ſugeytos della.

O P. Fr. Manoel da Purificaçaõ, inſigne Prègador, & Lente jubilado em a ſagrada Theologia.

O Padre Frey Macario de Saõ Joſeph, que na primavera de ſeus annos lhe cortou a parca os fios da vida, tendo jà dado ſingular

Digitized by Google

moſtra de ſeu engenho, tanto na cadeyra, como no pulpito.

Eſtà tambem no deſtrito deſta Freguesia fóra dos muros no ſitio, que chamaõ os Cardaes, o Convento de N. Senhora de Jeſus, cuja fundaçaõ ſe principiou em huma Ermida da invocaçaõ de N. Senhora de Jeſus, que governava hum Ermitaõ, & junto della tinha Luis Rodriguez, & outro ſeu irmaõ hũas caſas, & hum cardal, de que fizeraõ doaçaõ aos Religioſos da Terceyra Ordem de S. Franciſco para fazerem Convento; & tendo licença do Cardeal Alberto, que entaõ era Nuncio em o Reyno, tomàraõ poſſe da dita Ermida, caſas, & cardal, no anno de 1595. ſendo Provincial o P. M. Fr. Paulo da Maya, varaõ de muytas letras, & virtude exemplar.

Em 30. de Julho de 1615. ſe lançou a primeyra pedra para a Igreja nova, a qual lançou Chriſtovaõ de Almada, Provedor da Caſa da India, & a 24. de Fevereyro de 1623. ſe tresladou para eſta Igreja o Santiſſimo Sacramento, & ſe diſſe nella a primeyra Miſſa. Neſte anno ſe deo o Padroado da Capella mór ao Illuſtriſſimo Senhor D. Joaõ Manoel, Biſpo que entaõ era de Viſeu, para ſeu jazigo, & dos Condes da Atalaya ſeus parentes, com o titulo de Protector de toda a Provincia da Tereeyra Ordem de S. Franciſco. Foy o dito ſenhor D. Joaõ Manoel promovido a Biſpo de Coimbra, & depois a Arcebiſpo de Lisboa, aonde faleceo, ſendo Viſo-Rey deſte Reyno, a 4. de Julho de 1633. & no breve tempo que aſſiſtio neſta Cidade, dotou com liberal grandeza a ſua Capella, & a enriqueceo com ornamentos precioſos, & reliquias prodigioſas; deyxoulhe quarenta mil reis de fabrica, cento & ſeſſenta mil reis de eſmola para quatro annaes de Miſſas, & ſe vivéra mais alguns annos, fora eſte Convento hum dos mais precioſos theſouros deſte Reyno.

He a Igreja de hũa ſó nave, em que ſe achaõ quinze Capellas, ſeis por cada banda, & tres em o cruzeyro; todas ſaõ dotadas com baſtante fabrica para ſeu adorno, & o tem qualquer dellas muy precioſo. Por huma porta que eſtà em o cruzeyro, ſe entra para a Capella dos Terceyros ſeculares, a qual conſta de ſete Altares, todos adornados com curioſidade, & perfeyçaõ. Em o circuito da Capella mòr, que ſe chama Via Sacra, ha cinco Capellas perfeytiſſimas, obra moderna, & de eſtimaçaõ; & todas eſtas tem ſua fabrica, & obrigaçaõ de Miſſas; alèm deſtas ha tambem em o Convento outras cinco Capellas em ſitios particulares, todas perfeytiſſimas com grandes adornos.

Ha na ſobredita Igreja ſete Irmandades, que pelo diſcurſo do anno fazem repetidas, & devotiſſimas feſtas, que eſtaõ firmadas com

Bullas Pontificias, Jubileo, graças, & muytas indulgencias; & alèm deſtas ha tambem oyto Confrarias, que todos os annos repetidas vezes feſtejaõ por ſua devoçaõ aos Santos, & Senhoras, que tomàraõ por objecto de ſuas affectuoſas devoçoẽs. Ha tambem na meſma Igreja quatro imagens devotiſſimas, que ſaõ o Santo Chriſto dos Cardaes, N. Senhora da Lembrança, Santo Antonio Pobre, & N. Senhora da Piedade.

Ha finalmente na dita Igreja huma Ordem de Terceyros ſeculares fervoroſiſſimos em o ſerviço de Deos, & de grande caridade para com todos os pobres, aos quaes fizeraõ hum ſumptuoſo Hoſpital, em que gaſtaõ cada anno muytos mil cruzados para remediar a pobreza, & acodir a ſuas vexaçoẽs. Contaõ-ſe neſta Veneravel Ordem entre Irmaõs, & Irmãs, mais de cinco mil peſſoas. O Convento ſuſtenta cem Religioſos, & tem boa capacidade para os accõmodar, & nelle naõ ha rendas mais que as eſmolas dos fieis. Os Religioſos, q̃ nelle florecèraõ em virtude, & letras, ſaõ os ſeguintes.

Foy eſte Convento deſde ſua fundaçaõ hum ameno jardim de viçoſas plantas, cuja fragrancia ſe eſpalhou naõ ſó pelos termos deſta Corte, & Arcebiſpado de Lisboa, mas tambem ſe eſtendeo a todas as Conquiſtas, & Reynos de Portugal. Nelle vivèraõ ſempre Varoẽs muyto eminentes em ſantidade, que como pedras precioſas ſerviraõ de eſmalte aos muros da Religiaõ. Muytos delles eſtaõ hoje no eſquecimento, porque como ſempre foy grande o numero dos benemeritos, que aſſiſtiraõ neſte religioſo vergel, nem todos podèraõ ter lugar em a noſſa memoria: alguns referiremos, de cujas virtudes ha teſtimunhos muy vivos naõ ſó em os memoriaes, que eſtaõ em os archivos deſte Convẽto, mas tambem em a memoria de muytos Religioſos fidedignos, que os conhecèraõ, & praticàraõ largos tempos.

Entre eſtes póde ter o primeyro lugar o Reverendiſſimo Padre Fr. Felippe da Conceyçaõ, Cõmiſſario Gèral deſta Provincia, o qual foy Varaõ admiravel em muytas virtudes, & com eſpecialidade na mortificaçaõ, & penitencia, pois trouxe ſempre dous cilicios de ferro, q̃ não largava eſtando enfermo: era no jejum continuo, & ainda nos dias de feſta era tam parco na meſa, que rariſſimas vezes paſſou a ſua comida de pão, & agua. Por eſta ſua mortificação, & auſteridade tam rara levou os olhos, & as attençoẽs aos principaes ſenhores deſta Corte, que tinhão por eſpecial conſolação confeſſarem-ſe com elle. Neſta auſteridade tam ſevera perſeverou por alguns annos, & em ſua morte, que muyto bem conheceo, & vaticinou, ſuccedèrão

algũs

alguns prodigios. Eſtà ſepultado à porta da Sacriſtia no Cemeterio commum dos Religioſos, & na ſua campa eſtà hum letreyro, de que conſta faleceo com opinião de ſantidade.

Não foy menos venerada neſte Convento a grande virtude do muyto Religioſo P.Fr.João da Conceyção,cuja memoria permanecerà ſempre não ſó pelo heroico de ſua ſantidade, mas tambem pela doutrina de ſuas admiraveis obras: ſatisfez á obrigação, & officio de Meſtre de Noviços com tal exacção, que ſervia de aſſombro a todo o Convento, & a toda eſta Corte de admiração, porque os ſeus olhos rariſſimas vezes ſe levantavão da terra; a ſua pobreza era tal, que não tinha de ſeu mais que hum habito, que ſervio de mortalha àquelle corpo pelas penitencias quaſi defunto. Era a ſua abſtinencia inimitavel, porque o rigor, com que tratou o ſeu corpo, parece que tirava mais a diſſuadillo do eſpirito, do que á darlhe alimento. Na oração era tam continuo, que parece ſempre trazia o eſpirito no Ceo. Amante da ſoledade, & retiro pedio humildemente aos ſeus Prelados o fizeſſem morador em hũ dos Conventos da Beyra, aonde faleceo, deyxando ſaudoſas lembranças em toda a Provincia, & em todo aquelle Biſpado de Lamego eternas ſaudades.

O V.Padre Fr. Balthaſar de Marialva, que viveo neſte Convento muytos annos com edificação exemplar de toda eſta Corte pela modeſtia de ſua vida, & pelo ajuſtado de ſuas acçoẽs. Foy tam recolhido dentro da clauſura, que no eſpaço dilatado de dezaſete annos não ſe rezou, nem cantou hora alguma das Canonicas em o coro, ou de noyte, ou de dia, aque elle não aſſiſtiſſe. Era a ſua penitencia tal, que lhe ſervião de cama os duros ladrilhos do coro, & de cabeceyra hum dos livros da reza. O ſeu ſilencio foy tam rigoroſo, que no eſpaço de doze annos ſe podia com razaõ duvidar ſe era mudo fóra do Coro, & do Altar. A ſua obediencia foy tam prompta, que em todos os dezaſete annos que aqui viveo, naõ ſe ouvio em Prelado nem huma ſó palavra, porque lhe recomendaſſe alguma das obrigaçoens da Religiaõ. Daqui ſahio à miſſaõ dos Braſis com outros Religioſos, & paſſando ao Reyno de Angola fũdou na Cidade de Loanda o Convento de S. Joſeph deſta meſma Ordem, aonde faleceo depois de haver feyto grandes ſerviços a Deos, & à Religiaõ na converſaõ de muytas almas das daquelle bruto gentiliſmo.

Viveo neſte Convento o muyto Religioſo P.Fr.Pedro Cordeyro, cuja manſidaõ, & pureza explica o ſeu ſobrenome; pois foy tal a innocencia da ſua vida, & a rectidaõ dos ſeus coſtumes, que a todos, que o praticavam,attrahia os coraçoens. Obſervou a Regra da Ter-

ceyra Ordem tanto à riſca, & com tal primor, que nem hum apex, ou hum jota ſe lhe eſcondeo. A ſua aſpera penitencia ſe não podia occultar, por mais diligencias, que elle fazia pela diſſimular: cada dia tomava tres diſciplinas rigoroſas, & em cada ſomana jejuava tres dias a pão, & agua, & com todas eſtas mortificaçoens foy ſempre alegre o ſeu aſpecto, affavel o ſeu trato, & attractiva a ſua cõverſaçaõ. Deſejoſo de vida mais penitente, & de obediencia mais rigoroſa pedio com humildes ſupplicas aos Prelados licença para paſſar á Obſervancia da primeyra Regra, & a ouve não ſó para ſi, mas para outros dous Religioſos deſte Convento ſeus irmãos não ſó no habito, mas nas virtudes, & exercicios ſantos, & todos tres paſſaraõ para a Provincia de Portugal, aonde viveraõ ajuſtadamente, & acabàraõ com virtuoſa opiniaõ.

Entre os Religioſos de ſingular virtude deſte Convento tem lugar não inferior o Irmaõ Fr. Joaõ da Cruz, Religioſo leygo, que não ha muytos annos faleceo em o Convento de S. Joaõ da Peſqueyra; foy muyto humilde, & de animo tam abatido, que ſempre ſe julgou por indigno de aſſiſtir entre os Religioſos do ſeu habito. A todos os Sacerdotes fallava de geolhos, & ſendo jà de annos creſcidos nunca quiz que em couſa alguma o preferiſſem aos outros Irmaõs leygos. A ſua occupaçaõ continua ſempre era nos officios de humildade, como cozinhar, varrer, cavar a horta, & outros deſta condiçaõ, & ſendo em todo o dia quaſi inſoportavel o ſeu trabalho, á noyte tomava ſempre huma rigoroſa diſciplina; não tinha outra cama mais que duas taboas, & à meya noyte era elle ſempre o primeyro, que entrava no coro, & o ultimo que ſahia, ficando muytas vezes alli em oraçaõ atè pela manhãa: neſtes exercicios permaneceo em toda a vida, que foy larga, & na hora da ſua morte não foraõ menos virtuoſas as ſuas demonſtraçoens. Viveraõ tambem neſte Convento, exceptos os referidos, ſingulares em virtude os Religioſos ſeguintes.

O P. Fr. Antonio da Cruz, que foy tres vezes Provincial, varaõ de vida muy auſtera, & mortificada: reformou a Provincia com grande zelo, & deſejoſo de retiro ſahio deſte Convento com hum bordaõ na maõ, & foy a pè (ſendo jà homem de ſeſſenta, & tantos annos) para o Convento de Monchique, que he recoleyçaõ deſta Provincia, & eſtà na Serra do Algarve, aonde viveo primoroſo obſervador da Regra, & Eſtatutos da Religiaõ, atè que mandando-o a obediencia voltou a eſte Convento, aonde faleceo, dizendo pouco antes de ſua morte o que S. Martinho Biſpo: *Si adhuc populo tuo ſum neceſſarius non recuſo laborem.*

O

O P. Fr. Simaõ dos Martyres, cuja exemplar vida deyxou neſte Convento eternas memorias, foy varaõ continuo na oraçaõ, aſpero na penitencia, ajuſtado nos coſtumes, & de tanta mortificaçaõ, que atè à hora da ſua morte ficou tratavel, & flexivel, como ſe eſtiveſſe vivo, & por eſpaço de tres dias depois de ſua morte eſteve por enterrar, porque eſtava com tal aſpecto, com tal vivacidade na cor, & flexibilidade nos membros, que atè os Medicos duvidàraõ de ſua morte, & à ſua rara pureza ſe attribue a flexibilidade, & fragrancia, com que ficou depois.

O P. Fr. Marcos da Conceyçaõ, cujo eſpirito caritativo o levava continuamente ás miſſoens, foy varaõ de vida muy virtuoſa, & teve aõ depois huma morte muy ſanta, pois acompanhou aos Religioſos, que lhe rezavaõ o Officio da Agonia entre ſaudoſas lagrimas, rezando com elles alternativamente todas as oraçoens, & deſpedindoſe delles na recomendaçaõ da obſervancia da ſua Regra, ſe voltou a huma imagem de hum Crucifixo, & lhe diſſe o Pſalmo: *In te Domine ſperavi*, acabando a vida com aquellas ultimas palavras: *In manus tuas Domine commendo ſpiritum meum; redemiſti me Domine Deus veritatis.*

O Irmaõ Fr. Thomè de S. Franciſco, Religioſo leygo, que foy na vida ajuſtado, & na morte milagroſo; foy filho deſte Convento, & nelle viveo por alguns annos, eſmerandoſe cada vez mais em todas as virtudes, eſpecialmente na caridade para Deos, & para ſeu proximo: foy enfermeyro muyto compaſſivo, cuydadoſo, & conſiderado, & ultimamente acabou ſua vida em o Collegio de Santa Catherina extra muros de Santarem, fazendo milagres, como he notorio a todo aquelle povo, aonde inda hoje ha muytas peſſoas, que o conhecèraõ, & teſtemunhaõ publicamente eſta verdade.

O P. Fr. Andre de Santo Antonio, chamado cõmummente o Freyzinho, cuja virtude reſplandeceo em todas ſuas acçoens, & com mais eſpecialidade na ſua morte, pois como ſe Deos lha tiveſſe deſcuberto, pedio os Sacramentos, naõ eſtando enfermo, ao que parecia, & depois de recebidos todos devotiſſimamente, ſe lançou deſpido em terra, dizendo que queria acabar como naſcèra, & levantando os olhos, & as mãos ao Ceo, entregou ſua alma a Deos.

Eſtes, & outros muytos Religioſos de exemplar vida vivèraõ neſte Convento, & de muytos deſtes ſe faz menção no Agiologio Luſitano, & no livro que compoz o P. Fr. Luis Pinheyro, filho da Religioſa Provincia de Portugal; & o curioſo que quizer ter larga, & veridica noticia delles, brevemente poderá ver ſatisfeyto ſeu deſejo, lendo

Digitized by Google

lendo a Chronica deſta Ordem Terceyra, que eſtá compondo, (& brevemente ſahirá a luz) o M.R.P.M.Fr. Joaõ da Magdalena, filho deſta ſanta Provincia, & morador neſte Convento de Lisboa.

Foy tambem ſempre eſte Convento domicilio de grandes letras, porque nelle aſſiſtiraõ em todos os tempos varoẽs conſũmados em toda a doutrina, & Eſcritores doutiſſimos em toda a materia, como foraõ os ſeguintes.

O P. Fr. Thomàs da Veyga, Varaõ doutiſſimo na Theologia Poſitiva, & Eſcolaſtica, compoz ſobre os Trenos de Jeremias hum tomo, ſobre as Domingas de Per ãno tres tomos, & hum livro de Sermoẽs ſobre as Ferias, & Myſterios da Somana Santa.

O P. Fr. Manoel dos Anjos, muy verſado em as humanas, & Divinas letras, compoz a Hiſtoria Univerſal, a Politica dos Principes, & hũ tomo ſobre o Myſterio da Conceyçaõ, que ſe intitula, *Triumpho da Conceyçaõ de Maria*, & outras obras ſuas ficáraõ por imprimir, as quaes pela pobreza da Provincia ſe naõ tem já dado à eſtampa.

O P. Fr. Andre da Veyga, Varaõ muy ſabio, & devoto compoz hum tomo em metro heroico a differentes aſſumptos.

O P. M. Fr. Franciſco da Natividade, chamado cõmummente o Beato, a quem venerou toda eſta Corte pela ſua grande modeſtia, & ſingulares letras, eſpecialmente pelas doutrinas moraes, em que foy unico, & compoz dous tomos, hum da Doutrina Chriſtãa, & outro dos ſete Sacramentos da Igreja, os quaes ſe eſtaõ revendo na Religiaõ, com eſperança de ſe imprimirem.

O P. Fr. Antonio da Encarnaçaõ, Prègador dè grande eſpirito, & doutrina, que foy Commiſſario dos Terceyros, bem conhecido, & venerado neſta Corte, & em todo o Reyno, compoz o Catalogo da Provincia.

O P. Fr. Raymundo da Conceyçaõ compoz com toda a erudiçaõ ſobre as Ceremonias da Igreja.

Alèm deſtes ouve ſempre neſte Convento Meſtres conſũmados em a ſagrada Theologia, com quem ſe fizeraõ ſempre as conſultas de mayor importancia deſte Reyno, & que ſempre tiveraõ aſſento em os ſeus mais nobres Tribunaes, & ao preſente vivem nelle Varoens de notoria ſabedoria, como o P. M. Fr. Joaõ da Magdalena, o P. M. Fr. Miguel da Annunciaçaõ, chamado vulgarmente o Capinha, o P. M. Fr. Manoel da Conceyçaõ, que hoje he Commiſſario Gèral da Provincia, outros muytos que não ſaõ menos de doze.

Tambem buſcàraõ ſempre os Reys de Portugal neſte Convento,

pelas

Digitized by Google

pelas grandes informaçoens, que tinhaõ de seus Religiosos, sugeytos para as Mitras Episcopaes de seus Reynos; a Fr. Paulo da Estrella, para Arcebispo de Meliapor; a Fr. Mattheos de Santo Antonio, para Bispo de Angola; a Fr. Francisco de Santo Agostinho, para Bispo de Cabo Verde; & a outros muytos, os quaes amantes do clauſtro recusáraõ as Mitras, & fugiraõ ás honras, como foy Fr. Fernando de Santo Antonio, que não aceytou o Bispado do Maranhaõ; Fr. Fernando de Santo Antonio, natural de Lisboa, que recusou o Bispado de S. Thomè; & Fr. Francisco da Natividade, que por muytas vezes recusou o ser proposto para Bispo, por mais que nisto instáraõ os senhores do Conselho.

A este Convento mandàraõ tambem sempre os Reys de Portugal buscar Religiosos para Capellaẽs mòres de suas Armadas Reaes; & daqui costumaõ tirar quasi todos os annos Religiosos para as missoẽs do Reyno de Angola, em cujo exercicio se occupaõ com todo o fervor, & zelo do bem das almas. Todas estas noticias constaõ do archivo deste Convento, & do testemunho veridico dos Religiosos mais antigos, que nelle vivem em o presente.

Tambem està no destrito desta Freguesia, defronte do Convento de N. Senhora de Jesus, o Recolhimento do Espirito Santo, que fundou no anno de 1671. D. Maria Borges, mulher nobre, & virtuosa, no qual se recolheo com outras mulheres graves, dedicandose toda ao exercicio da oraçaõ, & mais virtudes, em que alli floreceo por espaço de nove annos, no fim dos quaes faleceo com opiniaõ de santidade, & seu corpo se sepultou em a Igreja do Espirito Santo do mesmo Recolhimento.

Compràraõ este Recolhimento com seu quintal os Padres do Convento de nossa Senhora de Jesus em o anno de 1680. & desde aquelle tempo atè o presente lhe assistem com os Sacramentos, mandandolhe alli dizer Missa todos os dias, & confessando-as em os Jubileos principaes do anno. Tem este Recolhimento capacidade para nelle viverem atè 20. pessoas. Junto a este Recolhimento estaõ edificando humas casas nobres de Jorge Cabedo de Vasconcellos, de cuja varonia tratàmos na descripçaõ da Villa de Setubal, o qual de presente està contratado a casar com D. Joaquina Maria de Menezes, filha illegitima de Dom Fernando Forjàs Pereyra Pimentel, nono Conde da Feyra, & de D. Anna Maria de Viveyros Freyre, filha de Feliciano Leytaõ Coelho, & de sua mulher D. Maria Coutinho de Almeyda, filha de Bertholamen Pinto Gramacho; neta pela parte paterna de Estevaõ Leytaõ Coelho, & de sua mulher D. Ignes

Godi-

Godinho de Andrade Freyre; biſneta de Antonio Soares Coelho, & de ſua mulher Beatriz de Viveyros da Coſta; terceyra neta de Gaſpar Leytaõ Coelho, ſenhor da Honra de Ceſar, & Gayate, & de ſua mulher D. Sicilia Pinto de Mello, filha de Pedro de Mello Soares, & de D. Briolanja Pereyra ſua ſegunda mulher; quarta neta de Gonçalo Pires Coelho de Azevedo, ſenhor de Felgueyras, & Vieyra, & de D. Violante de Magalhaens, ſua ſegunda mulher; quinta neta de Martim Coelho, ſenhor de Vieyra, & de ſua mulher D. Joanna de Azevedo, filha de Lopo Dias de Azevedo, ſenhor de S. Joaõ de Rey; ſexta neta de Fernaõ Coelho, ſenhor de Vieyra, & de ſua mulher D. Catherina de Freytas, filha de Alvaro Gonçalves de Freytas; ſetima neta de Gonçalo Pires Coelho, ſenhor de Vieyra; oytava neta de Pedro Coelho, (a quem El-Rey D. Pedro o I. mandou tirar o coraçaõ pelas coſtas, por ſe achar na morte de D. Ignes de Caſtro) & de ſua mulher D. Aldonça Vaſques, filha de D. Vaſco Pereyra, filho ſegundo do Conde D. Gonçalo Pereyra, & de ſua mulher D. Ignes da Cunha; nona neta de Eſtevaõ Coelho, & de ſua mulher D. Maria Mendes, filha de D. Sueyro Mendes Petite, que fundou o Moſteyro de Cella nova; decima neta de Pedro Annes Coelho, & de ſua mulher D. Margarida Eſteves, filha de D. Eſtevaõ Hermigens Teyxeyra; undecima neta de D. Joaõ Soares Coelho, & de ſua mulher D. Maria Fernandes, filha de Fernaõ Sanches de Dordes; duodecima neta de D. Sueyro Viegas, & de ſua mulher D. Mòr Mendes, filha de Mem Moniz de Gandarey, o que entrou em Santarem; decimaterceia neta de Egas Lourenço; decimaquarta neta de Dom Lourenço Viegas o Eſpadeyro de alcunha, filho primeyro de Dom Egas Monis, Ayo del-Rey D. Affonſo Henriques.

As outras caſas nobres, que ha neſta Freguefia, ſaõ as do Conde do Rio Grande, as do Monteyro mòr, as dos ſenhores das Alcaçovas, as de D. Joſeph de Menezes, ſenhor dos Morgados de Caparica, & Patameyra, as do Conde de S. Lourenço, as de D. Pedro da Cunha ſenhor de Taboa, & as de Pedro Maſcarenhas, cuja aſcendencia he a ſeguinte.

Martim Vaz Maſcarenhas (irmaõ de Nuno Martins Maſcarenhas, Commendador de Almodouvar, progenitor das mais caſas illuſtres da familia dos Maſcarenhas) foy Cõmendador de Aljuſtrel na Ordem de Santiago, & caſou com D. Iſabel Correa, filha de Martim Correa, Guarda mòr do Infante D. Henrique, & de D. Leonor da Sylva, Dama da Rainha Dona Iſabel, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ

Fernaõ Martins Maſcarenhas, que ſuccedeo na caſa, & Commenda de ſeu pay, caſou com D. Iſabel da Sylva, Dama da Infanta D. Maria, filha de Joaõ da Sylva o de Galindo, & de D. Branca Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

Martim Vaz Maſcarenhas, que ſuccedeo na caſa, & Cõmenda de ſeu pay, ſervio aos Reys D. Manoel, & D. Joaõ o III. & ſe achou na tomada de Azamor: caſou a primeyra vez com D. Maria de Noronha, filha de D. Henrique Henriquez, ſegundo ſenhor das Alcaçovas, & Caçador mòr del-Rey D. Manoel, & de D. Felippa de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Maſcarenhas, que ſuccedeo na caſa, & Commenda de ſeu pay, & teve tambem a de Alcacer do Sal, que lhe deo El-Rey Dom Joaõ o III. caſou com D. Elena Henriquez, filha de Simaõ de Miranda, Copeyro mòr, & Guarda mòr do Cardeal Infante D. Henrique, & de D. Maria Queymada, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Maſcarenhas, que ſuccedeo na caſa de ſeu pay, & Cõmenda de Aljuſtrel, paſſou com El-Rey D. Sebaſtiaõ a Africa, aonde ficou cativo, & foy dos que não chegàraõ à noticia do Rey Mouro: caſou com D. Ignes de Carvalho, filha herdeyra de Bernardo de Carvalho, & de D. Elena Taveyra, de que teve, entre outros filhos, a

Simaõ Maſcarenhas, que ſuccedeo na caſa, & foy Cõmendador de Alcacere do Sal, & cativo na de Alcacere: caſou com D. Felippa de Mendoça, filha de D. Felippe de Souſa, Trinchante del-Rey D. Sebaſtiaõ, & de D. Maria Barreto, de que teve, entre outros filhos, a

Pedro Maſcarenhas, que ſuccedeo na caſa de ſeu pay, & foy Commendador de Santo Euſebio de Aguiar da Beyra, & Governador da Mina: caſou ſegunda vez com D. Elena Henriques, filha de Pedro Vaz Corte-Real, & de D. Ignes de Noronha, de que teve, entre outros filhos, a

Fernaõ Maſcarenhas, que ſuccedeo na caſa de ſeu pay, & ſervio a El-Rey D. Joaõ o IV. que lhe deo a Cõmenda de Alcacere do Sal, & a Alcaydaria mòr de Sines; foy Meſtre de Campo do Terço de Setuval, & caſou com D. Antonia de Borbon, filha de D. Thomàs de Noronha, ſegundo Conde dos Arcos, & Camariſta do Principe D. Theodoſio, & de ſua mulher a Condeça D. Magdalena de Borbon, de que teve a Pedro Maſcarenhas, a D. Elena de Borbon, que morreo ſolteyra, & a D. Magdalena de Borbon, que caſou com Luis de Miranda Henriques; & fóra do matrimonio teve ao Padre Fr. Joaõ Maſcarenhas, Religioſo de Santo Agoſtinho, & a D. Maria Joſepha, que morreo moça.

Pedro

Digitized by Google

.aro Malcarenhas, foy Capitaõ de mar, & guerra, & depois de .ervir em Ceuta com o ſoccorro, q̃ lhe foy do Algarve, ſendo Meſtre de Campo de hũ Terço, continuou neſte poſto, no de Sargento mòr de Batalha, & no de General de Artilharia da Provincia do Alemtejo com grande reputaçaõ de deſtro, & valeroſo ſoldado: he Commendador de Santa Eugenia Dàla na Provincia de Traz os Montes, & da Cõmenda dos dizimos do Paùl da Golegãa, ambas da Ordem de Chriſto: caſou com D. Margarida Juliana de Tavora, filha do primeyro Conde de S. Miguel, D. Franciſco Botelho, & da Condeça D. Cecilia de Tavora, da qual naõ tem filhos.

CAPITVLO XXXIV.

Da Parochia de N. Senhora das Mercés.

A Igreja Parochial de N. Senhora das Mercès foy Recolhimẽto de mulheres; he de hũa ſó nave cõ a porta principal para o Sul, & outra para o Poẽte: he hoje ſeu Padroeyro Sebaſtiaõ de Carvalho, & Mello, por ſucceder no Morgado, q̃ ſeu tio Paulo de Carvalho, Deſembargador do Paço, inſtituhio, q̃ foy o primeyro Padroeyro da dita Freguеſia, por contrato q̃ fez com o Cabido da Sè de Lisboa em 26. de Outubro de 1652. cuja eſcritura ſe outorgou nas Notas do Tabeliaõ Joaõ Lobato de Almeyda; a qual Igreja tinha feyto à ſua cuſta; & tem os Padroeyros a apreſentaçaõ annual de Çura, Coadjutor, & Theſoureyro, & ſendo neceſſarios mais Coadjutores, ſempre ha de ſer a apreſentaçaõ dos Padroeyros. Rendẽ o Curado duzentos, & cincoenta mil reis, a Coadjutoria mais de cem, & a Theſouraria ſeſſenta. Tem mais o dito Padroeyro hum Capellaõ com Miſſa quotidiana, que tambem apreſenta, & ha mais neſta Parochia cinco Capellaens, com Miſſa quotidiana, que apreſenta a Irmandade do Senhor da meſma Freguеſia, a qual tem quinhentos, & dez vizinhos, que ſe dividem pelas ruas ſeguintes.

Parte da rua da Calçada do Combro, do Convento dos Pauliſtas para cima da meſma banda, meya rua da Roſa das Partilhas da parte do Poente, rua de Saõ Boaventura, rua do Carvalho, traveſſa dos Inglezes, traveſſa dos Caetanos, rua da porta principal dos Fieis de Deos, Calçada detraz da Igreja, traveſſa do Poço da Craſta, Calçada da porta principal da Igreja, rua da Vinha, rua do Loureyro, rua da Cruz, traveſſa da Eſtrella, rua Fermoſa, beco de Andre Valente.

Eſtà

Digitized by Google

Eſtà no deſtrito deſta Paroquia a Caſa de N.Senhora da Divina Providencia, ſituada no Bayrro Alto,em hum lugar mais imminente, & aprazivel de toda a Cidade. Foy fundada pelo Padre D. Antonio Ardizone, Clerigo Regular de S.Caetano, Varaõ inſigne em letras, & pulpito; o qual veyo da India a eſta Cidade no anno de 1648. onde tinha ſido Miſſionario Apoſtolico, como refere o Agiologio Luſitano, dizendo que trouxera a ella os Clerigos Regulares, vulgarmente chamados Theatinos da Divina Providencia; o qual com a ſua exemplar vida, doutrina,& religiaõ, ſoube ganhar o agrado do povo, & toda a Corte; &, o que mais he,do Senhor Rey D. Joaõ Quarto, que lhe fez particulares merces; pois naõ ſó lhe confirmou a Caſa, que deyxava fundada em Goa, mas lhe deu faculdade para levantar outra neſta Corte, por Alvarà ſeu paſſado a 12. de Dezembro de 1650. Antes de conſeguir ſitio, & faculdade Real para fundar o Hoſpicio, que tanto deſejava, viveo o Padre D. Antonio Ardizone com alguns companheyros ſeus em hũas caſas de aluguer, que lhe ſerviaõ de Hoſpicio,dentro das Portas de Santa Catharina, onde faleceo a 6 de Agoſto de 1651. aquelle ſanto Religioſo, o Veneravel Padre D. Alberto Maria Ambiveri, cuja innocente vida acreditou Deos com taõ prodigioſas maravilhas, como entaõ vio admirada toda a Corte, & hoje com reſpeyto,& veneraçaõ ſe conſerva a ſua memoria, naõ ſó na tradiçaõ, mas em muytas peſſoas, que ainda hoje publicaõ os beneficios, que por ſua interceſſaõ recebèraõ da maõ de Deos em ſua vida, & outros experimentáraõ depois da ſua morte; & aſſim pedem a Deos a declaraçaõ da Santa Sé Apoſtolica, para que como a Santo o poſſaõ feſtejar. O corpo deſte ſervo de Deos ſe conſerva incorrupto, como ſe vio no anno de 1681. quando ſe tresladou em ſepultura raſa, ſem epitafio, nem culto algum, na meſma Igreja. A ſua vida anda impreſſa na lingua Italiana, compoſta por D. Joaõ Bonifacio Bagatta, da meſma Familia.

Deſte Hoſpicio, que tanto edificou eſta Corte, paſſou a 29. de Junho de 1653. o Padre D.Antonio Ardizone, dia dos glorioſos Apoſtolos S.Pedro, & S.Paulo, para o em que depois fundou a Caſa, que eraõ hũas caſas, que jà a piedade dos Fieis lhe tinha comprado ás Religioſas Carmelitas Deſcalças de Santo Alberto deſta Cidade, tendo para iſſo licença do Reverendo Cabido, Sé vacante, deſta Metropoli, dada em 18. de Janeyro de 1653. E na ſala das ditas caſas, que eſtava muy bem ornada com ſeu Altar, diſſe publicamente em preſença de muytas peſſoas, que concorrèraõ a feſtejar a nova fundaçaõ, a primeyra Miſſa, offerecendo-a aos Santos Apoſtolos Pedro,

Digitized by Google

& Paulo, para que particularmente foſſem Padroeyros deſta Caſa, aſſim como o eraõ de toda aquella ſagrada Religiaõ. Eſta foy a Caſa, em cujos exercicios eſpirituaes tanto ſe edificou a Corte, ſendo o principio donde depois manàraõ taõ ſingulares Varões.

No primeyro de Julho do ſobredito anno começou a fabrica da Igreja, que dentro em tres mezes ſe poz capaz de fazer publica; & em hum Domingo 28. de Setembro do meſmo anno, a benzeo elle meſmo ſolemnemente, conforme os privilegios da ſua ſagrada Religiaõ, & com todas as ceremonias do Ritual Romano, & com grande feſta, & ſolemnidade, concurſo da Nobreza, & povo, a dedicou à Virgem Senhora noſſa da Divina Providencia, & nella diſſe a primeyra Miſſa; no meſmo dia à tarde ſahio da Igreja da Santiſſima Trindade o Santiſſimo Sacramento em hũa bem ordenada prociſſaõ, acompanhada daquelles feſtins, com que a devoçaõ deſeja moſtrar a Deos os ſeus affectos, & com andores ricamente concertados, acompanhada de innumeraveis luzes, & de muyta Nobreza, & povo, & da Communidade dos meſmos Religioſos Trinos; levava o Senhor o Padre Doutor Fr. Joaõ de Andrade, Provincial da dita Familia, & neſta fórma chegàraõ à nova Igreja, onde collocàraõ o Diviniſſimo Sacramento com particular goſto daquelle Religioſo Padre.

No dia ſeguinte, que era o do Arcanjo S. Miguel, Padroeyro da Miſsões da India da ſua Religiaõ, eſtava expoſto o Santiſſimo Sacramento, & fez Pontifical o Illuſtriſſimo Senhor Dom Manoel da Cunha, Biſpo de Elvas, Capellaõ môr del-Rey D. Joaõ Quarto, & Arcebiſpo eleyto de Lisboa; prégou o P. Fr. Joſeph d'Aſsumpçaõ, da dita Ordem da Santiſſima Trindade, de cuja Communidade aſſiſtio toda a muſica; pois deſta eſclarecida Religiaõ recebèraõ aquelles Padres particulares favores. Aſſim continuou eſta Caſa com o titulo de Hoſpicio até o anno de 1681. a 11. de Outubro, em que o Senhor Rey Dom Pedro Segundo (entaõ Principe Regente, & Senhor deſtes Reynos) lhe concedeo licença para fundarem Caſa, pela qual mercè ſe deraõ a Deos as devidas graças, com hũa ſolemniſſima feſta; & por quanto para a Igreja ſe tinhaõ ſervido de edificios antigos, conſagrando em Caſa de Deos, o que de antes o fora de ſeculares; ficou a Igreja muy pequena, & irregular; & como ameaçaſſe ruina, cuydàraõ os Padres em fundar Igreja nova, à qual lançou a primeyra pedra o Eminentiſſimo Senhor Luis de Souſa, Cardeal da Santa Igreja, & Arcebiſpo de Lisboa, em 7. de Abril de 1698. benzendo-a primeyro por ordem do meſmo Cardeal o Padre Dom Manoel Caetano de Souſa, que entaõ era Prelado da Caſa; o que ſe fez com

Digitized by Google

com muyta ſolemnidade, & pompa. Na pedra eſtava a inſcripçaõ ſeguinte.

Dom.

Auguſta, quæ Virgini Mariæ Magnæ Divinæ Providentiæ hac ſumptus ſuppeditante Clerici Regulares hoc Templum ſtatuunt, primarium lapidem poſuit Aloyſius S. R. E. Cardinalis Souſa Pontifex Ulyſſiponenſis, Regis Sacelli maximus Sacrificulus, Regique à ſanctioribus Conciliis anno Chriſti M. DCLXXXVIII. die VII. Aprilis. Dicata Gaudiis Beatiſſimæ Virginis Mariæ, Innocentio XII. P. M. Petro II. Luſitanorum Rege.

Ha neſta Caſa muytas Reliquias authenticas, das quaes as principaes ſaõ o corpo de Santa Eufemia Virgem Martyr, que foy trazido em Janeyro de 1679. do Convento da Trindade, que ſe eſcolheo, para delle ſair em hũa ſolemne prociſſaõ, para ſe collocar no ſeu Altar, em que hoje eſtà. O corpo de S. Venancio Martyr, de que jà falla o Agiologio Luſitanò em o dia 18. de Mayo, & Reliquias inſignes de S. Luzia Virgem, & Martyr, S. Donato Martyr, S. Urbano Martyr, Santa Peregrina Virgem Martyr, S. Maximo Martyr, & outras muytas, que por brevidade omittimos; hũa carta eſcrita pela maõ do B. Andrè Avelino, cuja Canonizaçaõ eſtà proxima, & outra da letra de S. Caetano, Fundador daquella Religiaõ, cujos beneficios experimentaõ continuamente os ſeus devotos, naõ ſó neſta Cidade, mas em todo o Reyno, porque he univerſal o ſeu patrocinio.

Ha neſta Igreja quatro Irmandades, hũa do Santo Chriſto, que he hũa perfeytiſſima Imagem, em cuja Capella eſtà expoſto todos os Domingos do anno de manhã o Santiſſimo Sacramento com Jubileo para ſeus Irmãos, que fazem a deſpeza da cera, & celebraõ a ſua feſta a tres de Mayo; outra de N. Senhora da Divina Providencia, a qual he de Senhoras com o titulo de Eſcravas, & fazem a ſua feſta na ſegunda Dominga depois da Epifania; a de N. Senhora do Vencimento, que faz a ſua feſta a 8. de Setembro; & a de S. Caetano, que he mais numeroſa que todas; a qual faz a Novena, & feſta do Santo com grande ſolemnidade, pompa, & deſpeza. Ha tambem hũa devoçaõ das Almas, que ſe chama ſuffragio perenne, porque ſe repartem cedulas pelos devotos, que por todas as horas ſucceſſivamente eſtaõ encomendando a Deos as Almas do Purgatorio. Saõ os Religioſos deſta Caſa, (que naõ paſſaõ de dezaſete) muy applicados a tratar do mayor bem das Almas, ſendo promptiſſimos na adminiſtraçaõ do Sacramento da Penitencia, & Euchariſtia; o culto, & ornato da Igreja he nelles herdado do ſeu Santo Fundador: aſſiſtem

Digitized by Google

com grande caridade aos moribundos, & aos que padecem por justiça assistem as noytes, que estaõ no Oratorio. Nesta Casa ha muytos Religiosos, naõ só exemplares, mas versados em todo o genero de sciencias, onde se achaõ insignes Prégadores, que com applauso da Corte lograõ hũa muy singular estimaçaõ: finalmente elles sendo taõ poucos se exercitaõ de tal modo em tudo o que póde ser louvavel, que feyta a proporçaõ, vem a fazer o mesmo do que as Familias mais numerosas.

Está tambem no destrito desta Paroquia o Collegio de S. Pedro, & S. Paulo, vulgarmente chamados os Inglezinhos; o qual foy fundado no anno de 1632. por D. Pedro Coutinho, Fidalgo taõ bem inclinado, como se vè do cuydado com que desejava o augmento da nossa Santa Fé Catholica; & assim fez este Seminario para os Inglezes Catholicos poderem aprender as sciencias, & depois passarem a Inglaterra por Missionarios Apostolicos, a confortar os Catholicos perseguidos pelos Hereges, & para isso o dotou com quinhentos mil reis de renda, com obrigaçaõ de ter dez Sacerdotes, & dez Estudantes, & tres Missas quotidianas; curta renda para o sustento de tãtos sugeytos, a naõ ser à piedade dos Catholicos, que com suas esmolas os soccorrem. Tomou só a Capella môr para o seu jazigo; & no caso que Inglaterra se converta à nossa Santa Fé, deyxa a renda deste Collegio á Santa Casa da Misericordia desta Cidade, como tudo consta do seu testamento. Deyxou a protecçaõ deste Collegio aos Inquisidores Géraes, & foy o primeyro que a aceytou o Illustrissimo Bispo o Senhor Dom Francisco de Castro em 23. de Fevereyro do sobredito anno. Tem este Collegio Mestres de Latim, Filosofia, Theologia, & Controversias, & em todas estas sciencias tem florecido nelle homens insignes, lustrando para gloria sua aquelle exemplarissimo Prelado D. Ricardo Russel, que foy Bispo de Portalegre, & depois de Viseu, onde faleceo.

Está tambem no destrito desta Paroquia o Mosteyro de N. Senhora da Conceyçaõ dos Cardaes, que antiguamente foy Recolhimento de mulheres, & hoje de Carmelitas descalças; o qual fundou D. Luiza de Tavora, Commendadora do Mosteyro de Santos, no anno de 1681. & entràraõ a tomar posse delle em sua companhia quatro Religiosas, duas do Mosteyro de Aveyro, hũa das quaes foy logo Prioreza, outra do Mosteyro de Carnide, que foy Mestra das Noviças, & sua mãy, que era Religiosa no Convento de Santo Alberto, a qual foy Porteyra, & Superiora. Estas quatro Fundadoras, & a Padroeyra D. Luiza de Tavora, tomàraõ posse em 8. de Dezembro dia

de

Digitized by Google

de N. Senhora da Conceyçaõ, & a dita Padroeyra viveo neſta Caſa com Breve de Sua Santidade, ſem profeſſar a Regra de Carmelita deſcalça, com taõ bom exemplo, & virtude, como ſe fora Religioſa, ha quinze annos que faleceo, & eſtà enterrada no clauſtro commum das mais Freyras, em quanto ſeu neto D. Joſeph de Menezes & Tavora a naõ manda tresladar ao coro bayxo, onde era vontade de ſua avò a ſepultaſſem, & ſe depoſitou no clauſtro, por naõ eſtar ainda acabado o coro; & hum arco que eſtà defronte da grade do coro bayxo he para o dito D. Joſeph de Menezes lhe mandar fazer a ſua ſepultura; que ſó a Capella môr deſte Moſteyro he ſua, de que he Padroeyro. A renda, que a Padroeyra deyxou a eſta Caſa, he com penſaõ de duas Capellas, (que hoje naõ ha quem queyra dizer as Miſſas, pelo ordenado ſer pouco, & aſſim lhe acreſcentou a Communidade mais dez mil reis em cada hũa) & de tres lugares perpetuos, fóra ſeis que ella tomou na entrada ſem dotes; & aſſim naõ tem o Moſteyro renda para meyo anno, por morrer ſua Padroeyra no melhor tempo; que a ſua tençaõ era, em acabando a Igreja, & mais obras da Caſa, deyxarlhe baſtante renda para ſeu ſuſtento, cuja morte lhe atalhou eſte bom deſejo que tinha de augmentar o Moſteyro; porque o ſeu morgado paſſou a ſeu neto D. Joſeph de Menezes & Tavora. As duas Religioſas, que vieraõ do Convento de Aveyro, foraõ Michaela do Santiſſimo Sacramento, irmã de Dom Sebaſtiaõ Maldonado, & D. Umbelina de Santa Thereſa, que eſtiveraõ neſte Moſteyro tres annos. A que veyo do Convento de Carnide chamava-ſe a Madre Maria Thereſa de Jeſus, que foy neſte Moſteyro Prelada quatro vezes, & eſteve nelle vinte annos, donde foy fundar à Cidade do Porto. A que veyo do Convento de Santo Alberto chamava-ſe a Madre Maria de Chriſto, ambas da illuſtre Familia dos Saldanhas.

A Ermida da Aſcenſaõ de Chriſto, ſita na Calçada do Combro, de que he hoje Padroeyro Franciſco Correa da Sylva, Fidalgo muy ſciente na lingua Latina, & nas humanidades, como ſe vè de hũs Cõmentarios, que fez a Suetonio ſobre as vidas de Julio Ceſar, & de Octaviano Auguſto, dignos de ſe darem ao prelo. Foy muytos annos Fregueſia deſte deſtrito, & a fundou Antonio Simões de Pina, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade; & por ſua morte D. Catharina de Pina, ſua filha, acreſcentou a dita Ermida com cinco Capellães, & hum ſolemne Sepulcro pelas Endoenças, em cuja Igreja todos os annos ſe expõem o Senhor por vezes, & cõ Jubileo pela Aſcenſaõ de Chriſto, com toda a decencia, & ornato devido; & porq-

Digitized by Google

esta D. Catharina de Pina naõ teve filhos do Desembargador André Valente de Carvalho, seu marido, que foy Vereador principal do Senado da Camera, annexou todos os seus bens a esta Igreja, com sugeyçaõ de vinculo, & morgado, que veyo a pertencer a Antonio Correa da Sylva, pay do dito Padroeyro, por ser o parente mais chegado em sangue dos primeyros Fundadores; porque D. Magdalena Gomes da Gama, bisavò do Padroeyro, era prima coirmã de D. Catharina de Pina, da qual D. Magdalena Gomes da Gama nasceo D. Anna da Gama, avò do Padroeyro, & mãy de seu pay, por cuja via lhe veyo a pertencer *in solidum*, como consta do tronco deste parentesco, que eu vi pela arvore dos terceyros, & quartos avòs, todos pessoas de conhecida nobreza, & limpeza de sangue, como se vè de muytos documentos, & Brazões de Armas.

O Padroeyro deste Morgado he filho legitimo mais velho de Antonio Correa da Sylva, que foy Thesoureyro môr da Casa da India, (officio que entaõ serviaõ homens Fidalgos) & servio no tempo das guerras passadas à Senhora Rainha Dona Luiza em varios postos de guerra, & à sua custa; & por esta parte he neto de Francisco Correa da Sylva, que teve o mesmo exercicio, & foy senhor da nobre quinta da Flamenga, sita em Via Longa, termo desta Cidade, aonde vivia; bisneto de Jeronymo Correa da Sylva, pessoa de conhecida fidalguia; terceyro neto de Simaõ Viegas, & de D. Luiza Vaz Correa, (& descendente por esta via do insigne D. Payo Peres Correa, Mestre da Ordem de Santiago, que no tempo del-Rey D. Affonso III. lhe ajudou a conquistar aos Mouros o Reyno do Algarve) & de sua mulher D. Joanna de Mello da Sylva, todos de conhecida Fidalguia, como consta dos Brazões, que eu vi, & examiney com toda a verdade.

CAPITVLO XXXV.

Da Parochia de Santos.

A Igreja Paroquial de Santos, a que vulgarmente chamaõ Santos o Velho, foy antiguamente Ermida, que fundàraõ os Christãos depois de martyrizados os tres Irmãos Santos, Verissimo, Maxima, & Julia, naturaes desta Cidade, filhos de pays nobres, & ricos, nascidos no bayrro das Pedras negras, como he tradiçaõ dos naturaes. O seu martyrio, conforme hum epitafio que està na sua sepultura,

Digitized by Google

ſepultura, foy no anno de 307. imperando Diocleciano, & Maximiano, tendo eſtes Emperadores jà largado o Imperio na era de 304. o que tudo ſe verifica, porque padecèraõ na perſeguiçaõ, que os ditos Emperadores principiàraõ, & pelo Miniſtro, que para ella elegèraõ, que foy Publio Daciano; & aſſim ſe verifica o que diz a ſua Lenda, & Fr. Bernardo de Brito na Segunda Parte da Monarquia Luſitana *liv.5.cap.23.* Junto deſta Ermida fundou el-Rey D. Affonſo Henriques hum Templo dedicado a eſtes Santos Martyres, o qual ſeu filho el-Rey D. Sancho I. entregou aos Freyres, & Commendadores da Ordem de Santiago, aonde eſtiveraõ até o fim do reynado de D. Affonſo III. donde ſe paſſáraõ ao Convento de Mertola; occupando eſte Recolhimento as mulheres de mayor obrigaçaõ dos Commendadores deſta Religiaõ Militar, que coſtumavaõ recolherſe nelle em tempos de guerra, quando os Cavalleyros nella andavaõ occupados; & porque algũas deſtas mulheres vieraõ a profeſſar os meſmos votos dos Cavalleyros, elegèraõ hũa, que as governaſſe, a quem chamáraõ Commendadeyra, & foy a primeyra D. Sancha Martins, Fidalga illuſtre em ſangue, & ſantidade, a qual por revelaçaõ Divina deſcobrio o lugar, em que naquelle ſeu Moſteyro eſtavaõ ſepultados os Santos Martyres, que até aquelle tempo ſe naõ ſabia; cuja invençaõ confirmou Deos com muytos milagres, entre os quaes era hũa notavel fragrancia, que exhalavaõ ſeus oſſos, concorrendo a eſta maravilha naõ ſó os Portuguezes, mas muytos Eſtrangeyros, que vinhaõ em romaria a viſitallos.

A eſta Commendadeyra ſuccedèraõ outras mulheres de grande virtude, ſangue, & prudencia, neſte Moſteyro de Santos o Velho, á ſaber, Dona Mór Pires, Dona Maria Pires Varella, Dona Urraca Nunes, Dona Joanna Lourenço de Valladares, Dona Ignes, Dona Leonor de Azevedo, Dona Joanna Telles, Dona Leonor Gomes, D. Tareja Correa, Dona Brites de Menezes, Dona Violante Nogueyra, em cujo tempo, que foy no anno de 1475. ſe mudou o Moſteyro para o lugar em que hoje eſtà, q̃ chamaõ Santos o Novo, para o qual el-Rey D. Joaõ II. no anno de 1490. aos 5. de Setembro, (como diz a ſua Hiſtoria) treſladou as Reliquias dos Santos Martyres com religioſa pompa, & ahi foraõ metidas em huns cofres de prata, que collocàraõ no lado direyto do Altar mór. Para eſte Moſteyro ſe treſladou tambem no meſmo dia de tarde o corpo de D. Sancha Martins: nelle vive a memoria de ſeus exemplos na imitaçaõ daquellas Religioſas. Sua feſta ſe celebra o primeyro de Novembro, dia de todos os Santos, por naõ ſer ainda canonizada. Tratãõ deſta Santa Duarte Nunes

Nunes de Leaõ na Deſcripçaõ de Portugal, & Fr. Luis dos Anjos no Jardim das Santas deſte Reyno.

A eſta Igreja de Santos o Velho fez depois Paroquia o Cardeal Infante Dom Henrique no anno de 1566. como conſta de hum aſſento, que eſtà no principio do livro dos bautizados, que principiou em o dito anno, & da Conſtituiçaõ deſte Arcebiſpado, fol. 73 He Templo ſumptuoſo de hũa ſó nave, com duas portas, a principal para o Poente, & outra para o Norte: tem nove Capellas com a mayor, que he dedicada aos Santos Martyres, aonde eſtà o Santiſſimo Sacramento; a Capella collateral da banda da Epiſtola he de N. Senhora da Saude, com boa Irmandade, tem bons ornamentos, & nella eſtaõ ſepultados o ultimo Conde de Figueyrò, & ſeu irmaõ D. Luis de Alencaſtre, Conde de Villanova, com ſua mulher: as outras Capellas, que ſe ſeguem da meſma banda, ſaõ a de Santa Luzia, aonde eſtaõ as Imagens de S. Sebaſtiaõ, & S. Franciſco, a de Santo Antonio, & a de Santa Catharina, com as Imagens de N. Senhora da Conceyçaõ, & de N. Senhora da Bonança, Imagem milagroſa. Tem Miſſa quotidiana, que inſtituhio Manoel de Mendoça, aonde tem ſua ſepultura. A outra Capella collateral da banda do Euangelho, he do Santo Chriſto, & de N. Senhora da Piedade, Imagem milagroſa; as outras Capellas da meſma banda ſaõ a de S. Pedro com ſua Irmandade dos Peſcadores da Freguefia; a do Eſpirito Santo, & S. Franciſco Xavier; & a de S. Miguel com ſua Irmandade, & hum Capellaõ com quarenta & dous mil reis de renda. Tem mais junto à porta principal hũa excellente Capella dedicada aos Santos Martyres, debayxo da qual eſtà outra, que he o lugar aonde os Santos foraõ ſepultados; tem boa Irmandade com ſeu Capellaõ. Conſta eſta Freguefia de 1350. viſinhos, & cinco mil ſetecentas & ſeſenta peſſoas, que ſe dividem pelas ruas ſeguintes.

A rua direyta da Freguefia até o Moſteyro da Eſperança, a rua direyta da Praya, a rua da Boa viſta até as caſas de Chriſtovaõ de Almada, a rua das Gayvotas da parte do Poente, a rua do Veloſo da meſma parte, os Poyaes de S. Bento em parte, a rua de S. Bento, a rua Freſca, a rua direyta do Poço dos Negros, a rua da Amoreyra, a rua dos Maſtros, a rua da Sylva, a rua dos Peſcadores, a rua dos Ferreyros, a traveſſa do Paſteleyro, a rua das Madres, a rua da Mandragoa, a traveſſa das Inglezas, a rua do Acipreſte, a rua da Oliveyra, a rua do Pé do Ferro, a rua da Palha, a rua do Guarda môr, a rua de Marçal Ribeyro, a rua direyta dos Padres Marianos, a traveſſa da Praya, a Porta grande, as Janellas verdes, a rua de S. Joaõ de Deos, a Pam-

Digitized by Google

Pampulha, a rua do Olival, as caſas novas do Sacramento, a Ponte do rio de Alcantara com o ſeu Forte, a rua das Neceſſidades, & a Horta Navia. Os Conventos, Igrejas, & Ermidas, que ha no deſtrito deſta Freguefia, ſaõ os ſeguintes.

O magnifico Convento de S. Bento he de hũa ſó nave, em fórma prolongada, com tres portas para o Naſcente, & hum grande, & alegre adro, que fechaõ duas portas: tem bons dormitorios com largas cellas muy bem forradas, & duas clauſtras, hũa das officinas da banda do Norte, com ſeu chafariz de agua perenne, com outras muytas caſas grandes, & para bayxo fica outro dormitorio com ſuas cellas. Da meſma parte do Norte eſtaõ a caſa em que ſe barbeaõ os Frades, a cozinha, adegas de vinho, & azeyte, & caſas do forno, todas officinas Reaes. A outra clauſtra fica para o Sul, & nella ſe entra pela portaria, que he hũa caſa taõ fermoſa, que podia ſervir de Igreja a muytos Conventos. Entrando na clauſtra ficaõ à maõ eſquerda muytas caſas, & cellas até a cozinha, que ſervem de apoſento para agaſalhar algum Biſpo, ou outra peſſoa grande.

Para a parte direyta, & lado da Igreja ſe ſóbe por hũa fermoſa, & bem lançada eſcada com duas voltas, que vaõ dar na galaria da clauſtra, que fica no andar do dormitorio; he de pedra muy ſelecta, & eſtà azulejada pelos lados com bons azulejos, & tem as Armas de S. Bento em varias partes. As paredes da Igreja eſtaõ levantadas até as freſtas; a Capella môr eſtava dada a D. Manoel de Moura, Marquez de Caſtello Rodrigo, que corria com a obra della com grande curioſidade, ainda eſtando em Roma por Embayxador del-Rey de Caſtella, mandando de là excellentes pedras finas, & jaſpes de varias cores. Mas como naõ tornou mais a Lisboa, ficou a obra imperfeyta, & os Padres perdèraõ muytas peças ricas, & varias Reliquias, que tinha junto para ornato da dita Capella. As mais obras deſte Convento, de que acima fizemos mençaõ, foraõ à cuſta dos Frades, concorrendo para a ſua fabrica muytos Conventos de Entre Douro & Minho.

Teve principio a fundaçaõ deſte Convento no anno de 1598. ſendo Géral o Padre Fr. Balthaſar de Braga, & fez a planta o famoſo Arquitecto Balthaſar Alvarez, & correo com a obra o P. Fr. Pedro Quareſma, muy ſciente na arquitectura, & em dezaſete annos a poz no eſtado em que hoje eſtà; cuja planta o delinea em fórma quadrada com quatro clauſtros, ficando a Igreja no meyo de hũa ſó nave com fermoſas, & grandes Capellas, todas em igual correſpondencia; o fronteſpicio he muy alegre, & mageſtoſo, adornado de hũa, & outra parte de eminentes torres.

As

As Capellas que ficaõ da banda da Epiſtola, ſaõ a de N. Senhora das Anguſtias com ſua Irmandade, a de N.Senhora do Monſerrate, a de Santo Amaro, a de N.Senhora dos Prazeres, & a de Santo Ildefonſo. As outras Capellas, àlem da mayor, da banda do Euangelho, ſaõ a de N. Senhora da Soledade, que adminiſtraõ os Irmãos de N.Senhora das Anguſtias, a de N.Senhora da Encarnaçaõ, que he de D. Franciſca Telles, a de Santa Eſcolaſtica, que foy de Luis Mendes d'Elvas, a do Santiſſimo Sacramento, que foy de D.Clemencia de Noronha, & tem tres Mercieyras, & a de Jeſus, Maria, Joſeph. Reſidem neſte Convento trinta & ſeis Frades, & tem de renda treze mil cruzados.

O Collegio de N. Senhora da Eſtrella he tambem de Frades Bentos, & ſe fundou no anno de 1571. em hũa quinta, que chamavaõ Caſa da Saude, por ſe recolherem nella por ordem da Camera os impedidos no tempo da peſte; a primeyra Miſſa, que ſe cantou ſolemnemente na Igreja, foy a do Gallo em dia de Natal, aonde concorreo muyta gente, pela devoçaõ do grande Patriarca. Foraõ bemfeytores deſte Convento o Cardeal Infante D. Henrique, & a Infante D. Maria, filha del-Rey D.Manoel, & de ſua terceyra mulher D. Leonor, irmã do Emperador Carlos V. a qual lhe deu hũa Reliquia da canela do braço de S. Bento, que o Papa Pio V. lhe mandou do Convento de S. Paulo de Roma. D.Luis de Alencaſtre, Commendador môr de Avîs, neto do Senhor D. Jorge, filho d'el-Rey D. Joaõ II. deu tambem a eſte Convento muytos moyos de trigo, & outras muytas couſas para os ſeus Religioſos, que naquelle tempo viviaõ de eſmolas; devoçaõ que herdàraõ ſeus filhos, & deſcendentes, fazendo muytas vezes com grande cuſto, & ornato a feſta do Santo Patriarca.

Eſte foy o primeyro Convento que tiveraõ em Lisboa, que por ſer muy pequeno, & ficar longe da Cidade, ordenàraõ os Frades, q̃ ſe fundaſſe outro mais perto do povoado, no lugar em que hoje eſtà, fechando-ſe a porta do primeyro com pedra, & cal; & aſſim eſteve alguns annos até o tempo do Géral o P. Meſtre Fr. Leaõ de Santo Thomàs, o qual indo hum dia ao dito Convento, & vendo ao Patriarca S. Bento com muytos filhos ſeus pintados no forro debayxo do coro, lhe inſpirou Deos, que mandaſſe reformar aquella Caſa; o que aſſim fez, dizendo ao Padre Frey Pedro Quareſma, meſtre das obras, com parecer do Definitorio, que mandaſſe reparar os telhados, & o mais que foſſe neceſſario, porque não faltarião Religioſos, que nelle reſidiſſem. E como o Convento de bayxo era da invocação

de

Digitized by Google

de S. Bento, lhe pareceo bem, que eſte foſſe dedicado a N. Senhora da Eſtrella; & aſſim mandou fazer hũ paynel grande no Altar môr, aonde eſtà pintada a Virgem ſagrada, com hũa Eſtrella na maõ, & aos lados della S. Bento, & S. Gregorio. He Caſa de eſtudo, que habitaõ quinze Religioſos com ſeu Reytor: tem bons dormitorios cõ hũa grande quinta, & dilatada cerca, que confina com a de S. Bento, toda murada. A Igreja eſtà em ſitio alegre, com delicioſa viſta, tem a porta para o Sul, & hum grande terreyro.

O Moſteyro das Capuchas Francezas fundou a Rainha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, & trouxe comſigo quatro Religioſas das Capuchinhas do Convento de Parîs; a principal, que foy nomeada por Abbadeſſa, ſe chamava Maria de Santo Aleyxo, as quaes chegando a Lisboa em companhia da Rainha, que foy aos dous dias de Agoſto de 1666. as depoſitáraõ no Moſteyro das Flamengas de Alcantara, aonde eſtiveraõ ſete mezes, & delle ſahiraõ a primeyra terça feyra da Quareſma do anno de 1667. & eſtiveraõ no Convento da Eſperança até o Domingo da Paſcoela do meſmo anno, donde vieraõ para a ſua Caſa em coches, acompanhadas das principaes ſenhoras deſta Corte até a Igreja de S. Bento, que eſtava ricamente ornada, aonde as eſtava eſperando o Cabido, que as acompanhou em prociſſaõ até o ſeu Moſteyro, trazendo cada hũa hum Crucifixo nas mãos, & hũa coroa de eſpinhos na cabeça, & foraõ até a Igreja, levando o Santiſſimo Sacramento o Illuſtriſſimo Senhor D. Luis de Souſa, que era naquelle tempo Capellaõ môr do Senhor Rey D. Pedro II. A Igreja he de hũa ſó nave com duas portas, hũa para o Naſcente, que he a principal, & outra para o Norte; tem ſeis Capellas com os dous Altares, que ficaõ debayxo do Coro, & he toda apaynelada de quadros muyto grandes com molduras douradas. Da parte do Euangelho eſtà a vida do Padre S. Franciſco, & da banda da Epiſtola a de Santa Clara: o tecto da Igreja he todo pintado de muy ricas pinturas, & figuras, que contèm as Virtudes Theologaes, & no meyo delle eſtà hum Crucifixo com o Padre S. Franciſco, & Santa Clara. A Capella môr eſtà por acabar, & nella eſtaõ os tumulos da Rainha Padroeyra, que faleceo no anno de 1684. & da Infante ſua filha, que morreo no dia das onze mil Virgens na era de 1690.

O Convento he muyto grande, & eſpaçoſo, tem tres dormitorios, o mayor com dobradas cellas; os clauſtros ſaõ muyto alegres, & eſtaõ ainda imperfeytos.

O Moſteyro da Ordem de Santa Brigida de Religioſas Inglezinhas, cuja Igreja he de hũa ſõ nave, com a porta para o Sul, tem

àlem

Digitized by Google

àlem da Capella môr, (aonde eſtaõ as Imagens de N. Senhora da Salvaçaõ, & de Santa Brigida) da parte da Epiſtola a Capella do Santo Chriſto, & da parte do Euangelho a de N. Senhora do Populo, & a de Santa Catharina, filha de Santa Brigida. Fundouſe eſte Moſteyro em Inglaterra pelo Catholico Rey Henrique Quinto, que foy o ſegundo Rey da illuſtre Caſa dos Alencaſtres, o qual intentando fazer guerra a ſeus inimigos, quiz fundar dous Conventos, que eſtiveſſem de noyte, & de dia louvando a Deos em hum continuo Lauſperenne: era hum delles, que ſe intitulava de Sion, da invocaçaõ de S. Salvador, revelado pelo meſmo Senhor à glorioſa Madre Santa Brigida, Princeſa de Suecia; & o outro de Religioſos Cartuxos, cuja fundaçaõ ſe principiou na era de 1416. Continuàraõ na obſervancia religioſa com grande exemplo de virtude, até o tempo del-Rey Henrique VIII. que ſendo fino herege, mandou extinguir & deſtruir todos os Conventos, & Igrejas, que havia no ſeu Reyno, deyxando ſó eſtes dous, a reſpeyto de ſeus Fundadores, até que finalmente os mãdou extinguir, dizendo, que foſſe cada hũa para caſa de ſeus parentes. Mas depois da morte de Henrique VIII. as tornou a conduzir a Rainha Maria, mulher del-Rey Filippe de Heſpanha: porèm como foy breve o ſeu reynado, & naõ teve filhos, entrou a Rainha Iſabel, que renovou as hereſias, perſeguindo os Catholicos, & tirando as rendas dos Conventos, tendo eſte de S. Salvador baſtante renda para ſuſtento de ſeſſenta Freyras, vinte & cinco Frades, & criados, que lhe deyxou ſeu Fundador; com o que naõ podendo as Religioſas viver ſeguras, ſahiraõ fóra do Reyno em Communidade, & foraõ para Flandes, & França, andando de hũa terra para outra, por cauſa das guerras, que havia naquellas partes perto de quarenta annos, mudãdo ſetenta vezes de ſitio, em eſpaço de trinta & ſete; até que deſeſperadas de ceſſarem as guerras, que cada hora lhe ameaçavaõ a ſua ruina; & temeroſas de perderem as ſuas honras, ſe puzeraõ em oração (que durou duas horas) por mandado do ſeu Confeſſor, & Abbadeſſa, pedindo a Deos lhes inſpiraſſe, para onde queria que foſſem; no fim da qual ouviraõ hũa voz, que dizia: *Para Heſpanha, para Heſpanha*; com que ficàraõ muyto conſoladas, louvando a Deos, & ſe reſolvèrão a fazer viagem, q̃ não podèrão conſeguir ſem muyto trabalho, chegando a eſte porto de Lisboa aos 4. de Mayo do anno de 1594. aonde hũa mulher nobre, chamada Iſabel de Azevedo, lhes deu neſte ſitio do Mocambo hũas caſas, em q̃ ſe accommodàrão, aonde fizerão ſua Igreja, que ſe queymou aos 17. do mez de Agoſto do anno de 1651. no qual a dous de Outubro em hum Sabbado ſe lançou

no

Digitized by Google

no alicerſe a primeyra pedra deſte novo Moſteyro, no qual em eſpaço de cinco annos ſe acabou hũ dormitorio, aonde ſe recolhèraõ; & a Igreja ſe fundou depois de paſſarem alguns annos, de que foraõ Padroeyros Rui Correa Lucas, & ſua mulher D. Milicia. As Religioſas que vieraõ para eſte Moſteyro, foraõ quinze, & hũa Noviça, com tres Padres da meſma Ordem, para ſuſtento dos quaes lhe mãdou dar de ordinaria el-Rey D. Filippe o Prudẽte dous mil reis cada dia, & doze moyos de trigo cada anno das lizirias de Santarem, cuja renda ainda hoje lhe dà Sua Mageſtade, que com mais algũas moradas de caſas, que poſſuem, teraõ cinco mil cruzados de renda cada anno. Tem dous Clerigos do habito de S. Pedro, para lhes adminiſtrarem os Sacramentos, & hum delles he Procurador da Caſa.

A Ermida de N. Senhora da Caridade eſtà no meſmo bayrro do Mocambo na rua do Acipreſte, a qual fundou D. Duarte Deça & Faria, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, filho de D. Antonio Deça, & neto de D. Joaõ Deça, Governador das Ilhas de Soſala, que trouxe da India a dita Imagem de N. Senhora da Caridade, & lhe prometteo fundar hũa Ermida, & dedicarlha por cauſa de hũa grande tempeſtade, que teve na dita viagem, de que a Senhora o livrou.

O Convento de N. Senhora da Eſperança, de Religioſas Franciſcanas, fundou no anno de 1530. reynando el-Rey D. Joaõ III. hũa Fidalga illuſtre, chamada Dona Iſabel de Mendanha, que por ſua morte lhe deyxou a mayor parte da ſua fazenda, para o qual vieraõ por Fundadoras nove Religioſas do Moſteyro de N. Senhora da Cõceyçaõ do Funchal, & duas do de Santa Clara de Santarem. A ſua Igreja he de hũa nave com a porta para o Sul, toda de abobada de laçaria pintada, & dourada, com as paredes azulejadas, que adornaõ excellentes payneis, com ſuas molduras douradas, que fazem a eſte Templo muy viſtoſo, & alegre. A Capella môr tem da banda do Euangelho os Patriarcas S. Domingos, & S. Franciſco, & da banda da Epiſtola S. Joſeph, & Santa Clara, & em cima da tribuna N. Senhora da Piedade, Imagem milagroſa. A Capella collateral da banda da Epiſtola, he de N. Senhora da Eſperança, & abayxo della eſtà a Capella de S. Joaõ Euangeliſta; & da banda do Euangelho eſtaõ as Capellas de Santo Antonio, S. Miguel, S Jeronymo, & outra Capella collateral, que he do Amor Divino, a quem feſtejaõ tres dias com grandeza os ſeus Confrades. Tem bom clauſtro, & ſua cerça com hũa fonte nativa de excellente agua: nelle reſidem ſeſſenta Religioſas, quaſi todas Fidalgas, com tres Confeſſores, & dous Donatos, & tem de renda nove mil cruzados: ſaõ ſugeytas ao Provincial de S.

Digitized by Google

Francisco da Cidade. Florecèraõ neste Mosteyro muytas Religiosas de grande virtude, como se póde ver nas Chronicas da Ordem Serafica, & nos Agiologios Lusitanos.

O Convento de N. Senhora da Porciuncula de Religiosos Capuchinhos Francezes, da Provincia de Bretanha, se fundou no sitio em que hoje está, do qual lhe fez esmola a Excellentissima Senhora D. Maria Duqueza de Aveyro, cuja fundaçaõ se começou no anno de 1648. com licença do Senhor Rey D. Joaõ IV. que lha concedeo aos 11. de Agosto de 1647. A Igreja he de hũa nave com a porta principal para o Nascente, & outra para o Norte, que se fecha com grades de ferro: tem àlem da Capella môr dous Altares da banda da Epistola, hum he de Santa Anna, & o outro de N. Senhora da Conceyçaõ. Residem nesta Casa onze Religiosos, naõ tem Padroeyro, nem esmola certa, & nunca lhes falta o necessário para o seu sustento: tem excellente vista para o mar com seu jardim, & sua cerca junto às casas dos Condes de Villanova de Portimaõ.

O Mosteyro de N. Senhora de Nazareth, de Religiosas Recoletas da Ordem de S. Bernardo, teve principio em hum Recolhimento de mulheres penitentes, que era de hũa Maria da Cruz, & se começou a fundar no anno de 1653. sendo Géral de Alcobaça o R.P.Fr.Gerardo Pestana. Para esta fundaçaõ concorreo o devoto Padre Fr.Vivardo de Vasconcellos, Monge professo no Real Convento de S. Joaõ de Tarouca, natural da Villa de Leomil na Provincia da Beyra, sendo Visitador do Real Mosteyro de Alcobaça, o qual com muyta instancia, & trabalho alcançou licença del Rey D. Joaõ IV. do Cabido, por ser Sê vacante, & da Religiaõ, assinando as escrituras depois de todos os Definidores o R.P.Géral Fr.Manoel de Moraes, as quaes confirmou o Doutor Fr.Luis de Sousa, & poz tudo corrente; com que o dito P.Fr.Vivardo de Vasconcellos tomou logo posse do Recolhimento no seguinte anno de 1654 de que se fizeraõ escrituras necessarias, que com os mais papeis se conservaõ hoje no cartorio deste Mosteyro, para o qual vieraõ para Mestras, & Fundadoras desta Religiosa Casa a Madre Soror Antonia Moniz, para ser Abbadessa, Soror Francisca de Vasconcellos, & Soror Maria de Almeyda, suas irmãs, todas do Mosteyro de S. Bento d'Evora, para onde logo partio o dito P.Fr.Vivardo de Vasconcellos a conduzillas, donde veyo outra Religiosa chamada Ignes de Santa Maria, que senaõ foy a primeyra Abbadessa desta Casa, augmentou muyto a Recoleta com o seu exemplo, governo, & prudencia. A sua Igreja he de hũa só nave, com a porta para o Sul: tem àlem da Capella môr (aonde está o Santissimo

Digitized by Google

tiſſimo Sacramento com a Imagem da Senhora de Nazareth, eme ſua tribuna dourada, & S.Bernardo da parte da Epiſtola, & da parte do Euangelho S. Bento) dous Altares collateraes, & ſeis Capella no corpo da Igreja; o Altar da parte da Epiſtola he de S. Gonçalo, & o outro da parte do Euangelho he de Santo Antonio. As outras Capellas ſaõ a do Euangeliſta S Joaõ, a de Santa Anna com S. Joaquim, & N.Senhora, & a de S.Pedro com os Apoſtolos S.Simaõ, & Judas, todas da parte da Epiſtola; as outras tres da parte do Euangelho ſaõ a do grande Bautiſta, a de Jeſus, Maria, Joſeph, & a de Santa Ignes, todas ſeis douradas com ſeus payneis em igual correſpondencia, que fazem a Igreja muy alegre, & viſtoſa. Reſidem neſte Moſteyro quarenta & ſete Monjas, & ſeis Converſas.

O Convento das Religioſas Trinas Recoletas deſcalças, muy conhecidas pela grande reforma de ſua modeſtia, & penitente vida, ſe fundou no anno de 1657. tendo Summo Pontifice Alexandre VII. & reynando D. Affonſo VI. & foraõ ſeus Fundadores Cornelio Vvandali, do ſangue mais illuſtre de Flãdes, (ſobrinho do grãde Prelado o Doutor D Cornelio Janſenio, primeyro Biſpo de Guandavo) & ſua mulher Martha de Bòs, oriunda da meſma patria de ſeu marido, & de qualidade naõ menos do que elle.

Viviaõ pois eſtes bons caſados à ley da nobreza, taõ favorecidos de Deos, que ſendo muytos os bens da fortuna, naõ eraõ menos os da graça; & como naõ tiveſſem filhos, & perdeſſem com a idade a eſperança de os ter, determinàraõ entre ſi gaſtar todas as ſuas riquezas em obras de piedade, ſoccorrendo aos pobres, caſando orfãs, amparando viuvas; & finalmente em hum retiro de Lisboa no bayrro do Mocambo, aonde tinhaõ hũa caſa de prazer, fizeraõ hũa Ermida, que dedicàraõ a N.Senhora com o titulo da Soledade.

Quando ſe começou a obra, & ſe abriraõ os alicerſes, he tradiçaõ conſtante, que os meninos do meſmo bayrro, inſpirados por Deos, profetizavaõ o que havia de ſucceder, dizendo: Ay que ſe faz hum Moſteyro neſte lugar. E mais claramente o affirmou a Veneravel Madre Soror Brigida, Religioſa de conhecida virtude, do Convento de Santa Brigida do meſmo bayrro, por eſtas palavras: *No fim deſte noſſo bayrro do Mocambo ſe faz hum Convento para Religioſas de habito branco, que haõ de ſer de grande virtude, & os Anjos andaõ na obra*; ſem até eſte tempo, nem muyto depois haver noticia da vontade dos Fundadores.

Neſte meſmo anno, ainda que pouco antes que ſe começaſſe a obra, foy Deos ſervido levar para ſi ao Veneravel Padre Meſtre Fr.

Digitized by Google

Antonio da Conceyçaõ da Ordem da Santiſſima Trindade; o qual por ſua exemplar vida mereceo na morte a univerſal acclamaçaõ de Santo, & por ſua interceſſaõ piamente ſe crè tem Deos obrado muytos milagres; & como eſte Veneravel Padre pouco antes de ſua morte tiveſſe lançado o habito da Ordem a dez filhas ſuas eſpirituaes, hũa das quaes, chamada Soror Maria de S. Franciſco, deſejando que naõ perigaſſem taõ bons principios, com a falta que lhes fazia ſemelhante pay, ſabendo da boa inclinaçaõ, & virtuoſos procedimentos dos Fundadores, os buſcou, & communicou com elles o ſanto deſejo que tinha, de que aquella obra ſe continuaſſe, para nella ſe recolherem a ſervir a Deos as que com o habito da Santiſſima Trindade quizeſſem, pela profiſſaõ religioſa, ſer Eſpoſas de Chriſto. Naõ teve eſcuſa a petiçaõ da ſerva de Deos nos animos dos dous caſados; porque falecendo pouco depois Cornelio Vvandali, deyxou ordenado em ſeu teſtamento, que no retiro, que tinha no bayrro do Mocambo, ſe fizeſſe hum Convento de Religioſas da Santiſſima Trindade; & pedindo a ſua mulher concorreſſe para aquella obra com o zelo, que della ſe eſperava, mandouſe enterrar na Capella môr, & quiz que ſe diſſeſſe hũa Miſſa quotidiana por ſua alma. O Reverendo Padre Doutor Fr. Iſidoro da Luz, Commiſſario Géral, & Viſitador da Provincia, com ſeu Companheyro o Reverendo P. Fr. Antonio Correa, alcançàraõ as licenças neceſſarias para ſe effeytuar o legado. Do religioſo Convento do Calvario vieraõ no anno de 1661. as Fundadoras, hũa das quaes pouco depois ſe voltou para o ſeu Moſteyro, & a outra, chamada a Madre Soror Catharina de Santo Antonio, ficou ſendo Prioreza dous triennios, & deyxando o habito que profeſſava, veſtio o da Santiſſima Trindade.

A fabrica deſte Convento começou com demaſiado aperto, naõ ſó pelo que reſpeytava a ſer Moſteyro de Freyras Capuchas, mas pelo que podiaõ as poſſes de quem o fundava, que ainda que naõ eraõ poucas, naõ baſtavaõ para ſer mayor o edificio. Tem-ſe obrado muyto, & alargado quanto pode ſer, & o permitte o ſitio, ſem offenſa do aperto que profeſſaõ, & perfeyçaõ em que vivem. A Igreja nova, para a qual brevemente ſe trasladarà o Senhor, he muy capaz, & de boa arquitectura, & ſe vay acabando com as eſmolas, que lhe deu a Senhora Dona Magdalena, Condeça de Redondo, que viveo alguns annos entre as Religioſas, & morreo recolhida no meſmo Convento.

Faleceo neſte Convento com opiniaõ de grande virtude a Veneravel Soror Maria Magdalena, de illuſtre ſangue, filha de D. Fernando

Digitized by Google

nando de Menezes, & de D. Joanna de Toledo; a qual, deyxando o ſeculo, fugio a ſeus pays, & tomou o habito da Santiſſima Trindade. Foy muy zeloſa da obſervancia religioſa, aſſim em Prelada, como ſubdita, & deyxando ſuaviſſimo cheyro de ſuas virtudes, ſendo a em que mais reſplandeceo a humildade, foy, como piedoſamente ſe crè, a gozar das felicidades eternas na companhia de ſeu Eſpoſo.

Outras tambem falecéraõ com grande opiniaõ de ſantidade, mas a que mais que todas ſe aventajou, foy a Veneravel Irmã, grande ſerva de Deos, Soror Maria de S. Franciſco, de quem acima fizemos diſcipula, & filha eſpiritual do Veneravel Padre Meſtre Fr. Antonio da Conceyçaõ. Foy eſta Religioſa deſde menina muy dada aos exercicios de toda a virtude, & recebeo grandes favores do Ceo, como ſe refere em ſua vida; ſendo jà Freyra, & tendo por ſua conta a amaſſaria do Convento, por ſer de véo branco, muytas vezes dilatando-ſe na Oraçaõ, em que era continua, & fervoroſa, achava o paõ amaſſado; & repartindo-ſe eſte pelos doentes, que com grande fé o pediaõ, convalleciaõ, & ſaravaõ de ſuas enfermidades. Algũas couſas diſſe antes de ſuccederem, & ſe viraõ cumpridas, que parece a dotou Deos de eſpirito profetico. Quando ſolicitava a fundaçaõ do Convento, como temos dito, paſſando pelo ſitio, que hoje he a cerca do Moſteyro, vio por duas occaſiões hũa palmeyra de notavel grandeza, & fermoſura; a qual tinha metidas por entre as folhas trinta & tres coroas, o que naõ vio a companheyra com que hia; cuja viſaõ prodigioſa parece que denotava o numero das Freyras, que havia de ter o Convento quando começaſſe. Finalmente viveo em grande religiaõ, & pobreza, & morreo em tudo, conforme a taõ ſanta vida: foy ſepultada no cemeterio commum do Moſteyro, & depois de alguns annos ſe tresladaraõ ſeus oſſos a melhor lugar, dos quaes ſahia notavel, & ſuaviſſimo cheyro, como teſtemunhando a grande gloria, de que gozava ſua bemaventurada alma.

O Convento de N. Senhora dos Remedios de Carmelitas deſcalços, teve ſeu principio nos annos de 1582. ſendo Summo Pontifice Gregorio XIII. & Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge de Almeyda, & Géral da Religiaõ Carmelitana o R. P. Fr. Joaõ Baptiſta Cafardo, & Provincial dos Religioſos Carmelitas deſcalços o R. P. Fr. Jeronymo Graciano da Madre de Deos. O ſeu primeyro ſitio foy no bayrro da Pampulha, nas caſas de hũa Dona Milicia, (aonde depois ſe fundou o Convento de S. Joaõ de Deos) & ſe lhe deu por titulo S. Filippe Real, por trazer os ditos Religioſos a eſte Reyno el-Rey D. Filippe o II. de Caſtella, que favoreceo muyto a eſta Religiaõ ſagrada; o qual titulo

Digitized by Google

deraõ os Religiosos a toda a sua Provincia de Portugal, chamandolhe a Provincia de S. Filippe. Os primeyros Religiosos, que vieraõ a fundar este Convento, foraõ o P. Fr. Ambrosio Mariano de S. Bento, (donde vem chamarem commummente aos ditos Religiosos, Marianos, por ter o sobrenome de Mariano o seu particular Fundador.) & outros cinco mais, que vieraõ em sua companhia, dos quaes eraõ dous Leygos. Estiveraõ naquelle primeyro sitio alguns annos, até q a dita D. Milicia por morte de seu marido lhes poz demanda; & depois de hum renhido pleyto, lho tirou, por naõ ter assinado em hũa escritura de venda, que seu marido tinha feyto aos Religiosos, de q resultou comprarem elles hũas casas, situadas ao pé do Castello desta Cidade, defronte da Igreja de S. Crispim, para as quaes se passaraõ os Religiosos no primeyro dia de Outubro de 1604. E porque esta Religiaõ tem por sua Mãy, & Patrona a Virgem Senhora nossa, deraõ a este domicilio o titulo de N. Senhora da Madre de Deos, ficando sempre à Provincia o titulo de S. Filippe.

Depois dos ditos Religiosos assistirem alli alguns annos, experimentàraõ naõ ser aquelle sitio accõmodado, & conforme à sua Regra, o vendèraõ a Antonio Fernandes, Ximenes, (que nelle fez hum Collegio para os Irlandezes) & compràraõ outro sitio junto à Igreja de Santos o Velho; a Vasco Fernandes Cesar, & a Francisco Soares, por cento & vinte mil reis, para a qual venda deu licença a Cõmendadeyra de Santos; que então era D. Anna de Alencastre, a quem a terra era foreyra em dez tostões cada anno; & porque era muy affecta aos Religiosos, lhes largou o direyto senhorio, & foro, como tambem o direyto senhorio, & foro de mil & oytocentos reis do sitio em que hoje está o Mosteyro de Santo Alberto de Religiosas da mesma Ordem; & isto pelo direyto senhorio, & foro de tres mil & duzentos reis de hũas casas que os Religiosos lhe deraõ na Freguesia de Santiago. Feyta, & ajustada a compra pelo R. P. Fr. Bernardo da Conceyçaõ, que então servia de Vigario Provincial, se lançou a primeyra pedra do edificio hũa quarta feyra 27. de Setembro de 1606. & no anno de 1611. se passaraõ os Religiosos em hũa devota, & solemne procissaõ, que se fez aos tres de Mayo, sendo Géral da sua Ordem o R. P. Fr. Affonso de Jesus Maria, & Vigario Provincial; & juntamente Prior o R. P. Fr. Bernardo de Santa Maria. E por haver nesta Cidade algũas Igrejas, & Conventos com o titulo da Madre de Deos, lhe puzeraõ a este o de N. Senhora dos Remedios.

Está este Convento situado na rua larga, que vay de Santos para Alcantara, fóra do trafego da Cidade, & em tal fórma disposto, que

naõ

naõ ſe deſcobre dos que paſſaõ pela rua, pela grande altura dos muros, que o cercaõ todo em redondo; & nem a porta da Igreja, que fica ao Meyodia, ſe póde diviſar da rua, ſenaõ depois de ſubirem ao adro, para o qual ſe entra por hũa porta de grades de ferro, de baſtante altura, & largura, a qual tem de hũa, & outra parte duas eſcadas de pedra de poucos degraos, com ſeus patins, que fazem muyto facil a ſubida. O adro he quadrado, & eſpaçoſo, de pedras de varias cores curioſamente calçado; fica logo defronte delle o frontiſpicio da Igreja, aſſentado tudo ſobre columnas de pedra, ficando da parte eſquerda hũa anteporta ria, & da direyta hũa porta fingida; & deſta parte no alto da parede eſtà hum moſtrador das horas, para as verem os paſſageyros. No meyo, ſubindo-ſe os dous degraos de pedra, ficaõ tres arcos tambem do meſmo, que fazem entre elles, & as tres portas da Igreja hum a pendre, ſobre o qual eſtà hum nicho, q̃ ſechaõ criſtallinos vidros, & dentro delle hũa Imagem de N. Senhora dos Remedios de pedra, de gracioſa belleza, & acompanhaõ ao dito nicho duas tarjas de pedra de mediana grandeza, aonde nos ſeus eſcudos eſtaõ gravadas as Armas deſta ſagrada Religiaõ. Sobre eſte nicho em proporcionada diſtancia fica hũa grande janella, que cahe ſobre o coro, & dà luz à Igreja, cujo frontiſpicio remata hũa grande Cruz de pedra, que eſtà no meyo da altura da parede, tendo mais abayxo duas pyramides de pedra em igual correſpondencia, ficando da parte direyta hum campanario com quatro ſinos, & hum relogio.

He a Igreja deſte Convento de hũa ſó nave de abobada de varias cintas, & lunetas, & de mediana grandeza; o ſeu pavimento he de tijolo, mas a mayor parte nelle ſaõ grandes, & largas campas de ſepulturas, com as Armas, & letreyros dos que nellas jazem. Tem ſeis Capellas àlem da mayor, a ſaber, tres no corpo da Igreja, duas da parte direyta, & hũa da eſquerda, todas fechadas com grades. A primeyra, entrando nella da parte direyta, he de N. Senhora das Merces, tem ſeu retabolo de talha dourado, o tecto de abobada em fórma de barrete, feyto de marmores, & jaſpes fingidos, as paredes de fino azulejo, & o pavimento de varios marmores lizos, no meyo do qual eſtà hũa grande campa, aonde jazem os oſſos dos ſenhorios; na parede que fica da parte do Euangelho, eſtà hum largo jaſpe, & no meyo delle gravada em letras a memoria do bemfeytor, que foy Pedro Lopes Serraõ.

A ſegunda Capella da meſma banda he de S. Joſeph, toda de marmores, & finiſſimos jaſpes de Italia, tem duas portas, & grades de eyraõ, tudo guarnecido de bronze lavrado, & no meyo do arco que

faz

faz face ao corpo da Igreja, eſtà hũa tarja de jaſpe, em cujo eſcudo eſtaõ gravadas as Armas dos ſenhorios; o tecto he tambem de jaſpes em fórma de barrete, & no meyo tem hum vaõ cortado em fórma de eſtrella, ſobre a qual aſſenta hũa copa de vidraças, por onde entra a luz a acompanhar a mais da obra, & lhe correſponde o pavimento, que he de pedras de jaſpes. Eſtaõ neſta Capella duas ſepulturas, hũa da parte eſquerda, aonde jazem Fernaõ Correa de Souſa, & ſua mulher D. Bernarda Ferreyra de Lacerda; & outra da parte direyta, aonde jazem os oſſos de D. Maria Clara de Menezes, filha primogenita de Fernaõ Correa de Souſa, & de D. Bernarda Correa de Lacerda, viuva de Julio Ceſar d'Eça, & ſeus irmãos, cujas memorias eſtaõ eſculpidas em letras de ouro.

Da parte eſquerda do corpo da Igreja eſtà a Capella de Santo Angelo Martyr, com ſeu retabolo de talha dourado, & hum nicho entre quatro columnas de proporcionada grandeza, em que eſtà o Santo com elevaçaõ admiravel, & entre as columnas de cada banda eſtà a ſua Imagem de menor grandeza, todas eſtofadas de ouro; o tecto da Capella he de abobada em fórma de barrete, de jaſpes fingidos, as paredes de azulejo muyto fino, & o pavimento de varias pedras. Das grades para dentro fica o presbyterio, cujo pavimento he de tijolo, & tem hum eſpelho no meyo; correſpondelhe o tecto, que he hũa meya laranja elevada cõ os meſmos quarteados, & filetes, de q̃ he a meſma abobada: ſobre as grades da parte direyta eſtá hum pulpito de grades, & hũa grandioſa Capella de Jeſus, Maria, Joſeph, aonde ſe reſerva o Santiſſimo Sacramento, a qual tem ſuas grades de bronze, aſſentadas ſobre hum degrao de marmore, que faz ſubida para o ſeu pavimento, que he de varios marmores quarteados; as paredes de marmores, & jaſpes, tem de cada banda duas janellas de vidraças, & no meyo deſtas, de cada parte eſtà hum nicho alto a modo de arco, & em cada hum hũa urna de baſtante altura de varios jaſpes embutidos, & de admiravel arquitectura: na da parte direyta jaz D. Catharina Maria de Faro Henriques de Guſmaõ, mulher de Bras Telles de Menezes, Conde, & Senhor do Eſtado da Lamaroſa, filha de D. Fernando de Faro Henriques, da Caſa Real de Portugal, & Bragança, & de D. Joanna de Guſmaõ, da Caſa Real de Caſtellá, & Sidonia. Na parte eſquerda eſtà outra, em que eſtà ſepultado Bras Telles de Menezes, primeyro Conde, & Senhor da Lamaroſa, filho de Luis da Sylva Telles de Menezes, da Caſa Real de Sylvio, & Gijon, & de D. Iſabel Pereyra, da Caſa da Feyra; quinto neto del-Rey Dom Fernando de Portugal, & del-Rey D. Henrique de Caſtella, Varaõ

que

Digitized by Google

que foy de admiraveis prendas, & insignes vitorias, & mandou fazer esta Capella pelos annos de 1637. Do pavimento se sobem tres degraos para o Altar, que he concavo, & entre grades de bronze douradas, está sobre hum colchaõ de tela roxa, & duas almofadas do mesmo, hum Christo morto de rara presença, & devoçaõ, cuberto de hum pano de lò roxo, tudo guarnecido de ouro, & todo o concavo por dentro pintado de bruteſco. Ficaõ de hũa, & outra parte do Altar duas banquetas de marmore lavradas, que sustentaõ a banqueta, que he de varios jaspes, & flores fingidas, tendo as ditas banquetas em duas tarjas de relevo as Armas dos senhorios da Capella. Sobre a banqueta do Altar assenta hum Sacrario pequeno decentemente ornado de cortinas de seda; o retabolo he dourado, & tem no meyo, em hum grande nicho, hũa fermosa Imagem de Christo crucificado, & sobre o Sacrario o Menino Jesus, & das ilhargas ao pé das columnas a S. Joseph, & a N. Senhora; o tecto he de abobada com varias figuras de relevo entre tarjas, & letras de ouro.

Tem dous Altares collateraes, que fazem frente para o corpo da Igreja, ambos de retabolos dourados, com os nichos que estaõ no meyo de duas grandes columnas; no da parte direyta está S. Joaõ da Cruz, Imagem perfeyta. Por cima da banqueta do Altar, em tres nichos, tem hum Santuario de varias Reliquias, que cobrem tres payneis pequenos. O outro Altar collateral da parte esquerda está em igual correspondencia, & tem em hum nicho hũa Imagem do Profeta Elias, estofada de ouro, de veneravel aspecto. Para o Altar môr se sobem tres degraos, ficando de hũa, & outra banda duas banquetas de varios marmores, & jaspes embutidos; o retabolo he todo de talha dourado, & de grande altura: sobre a primeyra cimalha do Sacrario está hũa Imagẽ do Menino Jesus, & da banda da Epistola está Santa Theresa, & da parte do Euangelho N. Senhora dos Remedios, com muytas, & notaveis Reliquias, que se descobrem pelas festas principaes, & as fechaõ dous payneis em taboa; o da parte da Epistola he de Christo resuscitado, & o da parte do Euangelho he de Christo descendo ao Limbo, & tem pelas costas pintada a Conversaõ de S. Paulo em branco, cujos quadros serviaõ de portas a hum Oratorio, de que o Emperador Carlos V. usava na campanha, pintura de taõ superlativo primor, que muytos artifices estrangeyros, conhecendo serem obra de Michael Angelo, a todo o custo os pertendèraõ, obrigando-se a porem outros dos melhores Pintores de Roma.

Ao entrar pela portaria lhe fica defronte hum Altar com hum paynel

Digitized by Google

paynel de N. Senhora com as mãos juntas, & levantadas, inclinada para ſeu bento Filho, que em fórma de Menino eſtà reclinado, como dormindo, obra taõ admiravel, que a todos nas viſtas leva as attenções. Daqui ſe entra para hum alegre, & viſtoſo clauſtro, que he quadrado, & ſeu pavimento de tijolo; porèm o mais delle cuberto de grandes marmores, que ſervem de campas, com as Armas, & letreyros dos que alli jazem: o tecto he todo de abobada, repartida em varias cintas, & lunetas, o qual ſe eſtriba em varios arcos de pedra, & tem no meyo varios canteyros de murtas, & romeyras, com hũa copada larangeyra em cada quadro, ſervindo de alma, ou coraçaõ a todo eſte cheyroſo enleyo da viſta, hũa Cruz de pedra, a quem ſervem de Calvario dous degraos de pedra, ſobre que aſſenta. No lanço do clauſtro, que corre para a parte aonde fica a Via Sacra da Sacriſtia, eſtaõ duas Capellas, hũa do Naſcimento de N. Senhor Jeſu Chriſto, com hum paynel do myſterio com ſua moldura dourada, que lhe ſerve de retabolo; naõ tem urnas, mas em ſeu lugar no meyo de cada nicho eſtà hum jaſpe largo de varios embutidos de pedra preta, com ſeus letreyros, que declaraõ os ſenhorios da Capella, que foraõ Lopo Rodrigues d'Evora & Veyga, & ſua mulher D. Luzia Coronel, os quaes a mandàraõ fazer para ſi, & ſeus deſcendentes no anno de 1677. correndo neſte lanço para a parte da Sacriſtia eſtà a outra Capella, que em ſi he eſpaçoſa, & tem no meyo do ſeu pavimento as campas dos ſenhorios em pedra liza; o retabolo do Altar he dourado, feyto em fórma de moldura a hum paynel grande, em o qual eſtaõ pintados da parte do Euangelho N. Senhora, & S. Mathias, & da parte da Epiſtola S. Joaõ de Deos; o tecto he de abobada, dividida com lunetas, & cintas, toda pintada de bruteſco, as paredes ſaõ de azulejo fino; da parte eſquerda em hum largo jaſpe eſtà gravada a memoria dos que alli jazem, & diz aſſim: *Eſta Capella mandou fazer Dona Filippa de Matos de Noronha, como herdeyra, & teſtamenteyra do Biſpo de Martyria, D. Franciſco de Faria, & para todos os ſeus deſcendentes deſde o anno de 1678. aonde jaz ſepultada, & tambem os oſſos do Conde de Armamar, & de Dona Catharina da Sylva, ſua mãy.*

Entrando na Via Sacra, que vay para a Sacriſtia, fica defronte hũa Capella com hum arco de varios jaſpes, & no meyo delle hũa tarja de pedra, em cujo eſcudo eſtà gravada em letras a memoria do ſenhorio da dita Capella, que he Iſabel dos Santos, que a mandou fazer para ſi, & ſeus deſcendentes, a qual jaz ſepultada debayxo de hũa campa de marmore, que fica no meyo do pavimento da dita Capella,

que

Digitized by Google

que eſtá ricamente adornada, cujo tecto he de abobada em fórma de barrete, pintado de bruteſco, & as paredes ſaõ de azulejo dẽ figuras: o retabolo he de talha dourado, com hum nicho no meyo, aonde eſtà hum Santo Chriſto de marfim grande em Cruz de evano, com as Imagens de N. Senhora, & S. Joaõ, & entre as columnas ficaõ outras duas, hũa de Santo Antonio, & outra de S. Franciſco, todas eſtofadas de ouro, & de ſingular perfeyçaõ. A' maõ direyta fica a Sacriſtia, que he de abobada, na meſma fórma do clauſtro, de baſtante comprimento, & largura; a parede aonde encoſtaõ os cayxões das veſtimentas, toda eſtà guarnecida de varias pinturas; o pavimento he de jaſpes brancos, & pretos; da banda eſquerda em correſpondencia dos cayxões, tem duas portas de arcos de varios jaſpes, & mais para o meyo tem duas janellas de vidraças, & lhe fazem peanha duas urnas de ordinaria grandeza; porèm de ſuperlativo primor em a obra, & cuſto, por ſerem de varios jaſpes brancos, & pretos, aſſentando cada hũa ſobre dous leões de jaſpe vermelho, aonde eſtaõ gravadas as memorias, em letras de ouro, dos que em ſi incluem encerrados, como diz o letreyro: *Aqui jaz o Condeſtavel Salvador Correa de Sà, Senhor do Couto de Penaboa, & da Villa de Tanquinhos.* Na outra urna, que ſe ſegue, eſtà outro letreyro, que diz: *Aqui jaz Dona Catharina de Velaſco, mulher do Condeſtavel Salvador Correa de Sà, deſcendente da Caſa do Condeſtavel de Caſtella* Mais para dentro, entrando por hũa caſa, aonde eſtà hum lavatorio grande de pedra liza, fica hum Oratorio de ſingular devoçaõ, & grandeza, cujo tecto he de abobada em fórma de barrete, todo pintado de bruteſco, & as paredes ſaõ de fino azulejo, adornadas de alguns payneis, & nichos, em que eſtaõ muytas Reliquias: o Altar he a modo de hum arco todo dourado, com hum nicho no meyo, aonde eſtá hum tumulo dourado, que tem dentro em ſi hũa perfeyta Imagem de hum Santo Chriſto morto, decentemente ornado, fazendo face ao tumulo tres grandes vidros, por onde ſe diviſa a Imagem do Senhor.

Tem eſte Convento tres dormitorios altos, & hum bayxo, com ſetenta cellas, & em cima hũa grande caſa com admiraveis viſtas de mar, & terra, encoſtada a hũa varanda, donde ſe lograõ as meſmas viſtas. Tem hũa grande livraria com dous Globos grandes, hum celeſte, & outro terreſtre, de taõ admiravel compoſiçaõ, que excedem a todos os mais que eu vi em todo eſte Reyno. Dos tres dormitorios que acima diſſemos, fica hum para o Norte fechado à parte, porque ſerve de Noviciado, & fóra as officinas terá de hũa, & outra banda vinte & oyto cellas, com hũa grande janella no fim do dormitorio,

Digitized by Google

torio, & hum Oratorio aonde guardaõ com muyta decencia ao Santiſſimo Sacramento. Junto a eſta janella eſtà hum jardim de varios canteyros de flores, no meyo do qual ſe eſtà fazendo hũa ciſterna, por falta de agua nativa; & tem mais outro jardim com hũa fonte de jaſpe no meyo, toda cercada de varios canteyros, & latadas de flores, com religioſa curioſidade, & aceyo; corre logo hũa rua, a quem faz tecto hũa larga parreyra ſobre pilares, que de hũa, & outra parte aſſentaõ ſobre parapeytos. A eſta rua fazem remate dous nichos grãdes, curioſamente embrechados de varias pedras, & conchas, hum tem a Imagem de S. Joſeph, & outro a de Santo Antonio: a demais cerca pertence a eſte Noviciado, he toda murada de per ſi à parte, & conſta de muytas arvores de frutas, & de variedade de flores. Tem mais hum grande terreno, repartido todo em varias ruas, todas toldadas de parreyras, que ſe eſtribaõ em pilares de pedra ſobre parapeytos, em igual ordem, com varios nichos grandes de curioſos embrechados, aonde eſtaõ collocadas varias Imagens de Santos. Tem varios canteyros de hortaliça, todos cercados de variedade de flores, & frutas: a agua lhe vem de hum alto poço, & com baſtante cuſto, por naõ poderem deſcobrir outra de menos trabalho.

Para hũa parte da cerca, em quadro repartido em altos muros, eſtà hum grande quintal, todo cercado de varias parreyras, & arvores de frutas com muytas flores, & no meyo tem hũa fermoſa Ermida de S. Joaõ ante portã Latinã, com ſeu campanario, & ſino, para a qual ſe retiraõ em varios tempos do anno alguns Religioſos, para ſeus eſpirituaes exercicios. He eſta Ermida de hũa nave, toda de ábobada, & o Altar de talha dourado com ſeu nicho no meyo, em que eſtaõ tres devotiſſimas Imagens, hũa de Chriſto crucificado, & das ilhargas hũa de N. Senhora, & outra de S. Joaõ; & tem duas janellas de vidraças, que daõ baſtante luz à Ermida, a qual tem quatro caſas em boa correſpondencia, duas da parte eſquerda, ſervindo hũa de Sacriſtia, & outra de cella para o Religioſo, que nella aſſiſte; & da parte direyta outras duas caſas, hũa que ſerve de refeytorio, & outra de cozinha, & para os mais miniſterios. Cercaõ a eſta fabrica varios canteyros de flores, ficando ella como coraçaõ, ou alma de tantas vegetaveis vidas: tem ſeu adro, & no meyo hũa ciſterna. Finalmente o mais que fica entre os muros deſta cerca, he tudo em igual, & ſemelhante ordem, com varios pateos de canteyros de flores, & ruas bem ordenadas, aſſim em a compoſição da cerca, como em as mais officinas do Convento.

O Moſteyro de Santo Alberto fica mais adiante do Convento dos Ma-

Digitized by Google

Marianos da banda do mar,com delicioſa viſta para elle : he de Religioſas Carmelitas deſcalças , todàs muy obſervantes de ſua Regra, cujo numero naõ paſſa de vinte & hũa. Foy ſeu Fundador o Cardeal Alberto, que no anno de 1584. lhe lançou a primeyra pedra , & vieraõ para eſta fundaçao a Madre Marianna de S. Joſeph,que era Prioreza no Convento de Sevilha , Maria dos Santos,Branca de Jeſus, & Ignes de Santo Eliſeo , todas diſcipulas de Santa Thereſa. A Igreja he pequena, de hũa ſó nave , com a porta para o Norte,& tem àlem da Capella môr dous Altares collateraes, & duas Capellas no corpo da Igreja da banda da Epiſtola , hũa do Santo Chriſto , Imagem milagroſa,& outra de Santa Thereſa, aonde em hũa ambula de criſtal eſtà incluſa hũa maõ deſta Santa, que he hũa das grandes Reliquias , que ha neſte Reyno. Tem eſte Moſteyro quatro mil cruzados de renda.

O Convento de S. Joaõ de Deos fica logo adiante do Moſteyro das Religioſas de Santo Alberto,& da meſma banda : he de hũa ſó nave com a porta para o Norte, & ſobre ella a Imagem do Santo : o tecto da Igreja he de bruteſco , couſa ſingular ; tem nove Capellas, àlem da mayor, aonde eſtà o Santiſſimo Sacramento com S. Joaõ de Deos da banda do Euangelho,& Santo Antonio da banda da Epiſtola, Imagem perfeyta ; & no meyo do Altar eſtà N.Senhora da Conceyçaõ. As outras Capellas, que ficão da banda da Epiſtola, ſaõ a de S. João de Deos,a de S.Carlos Borromeo com S. João Bautiſta , & o Anjo S.Rafael, a de N.Senhora do Bom Succeſſo, & a de N.Senhora das Ondas do mar, Imagem milagroſa , que ſe achou na praya dentro de hũa cayxa , donde a trouxerão os Religioſos para eſta Igreja. As outras Capellas da banda do Euangelho ſaõ a de S.Miguel, a de S. Joſeph, a de Jeſus , Maria, Joſeph , & a do Santiſſimo Sacramento, aonde eſtà N. Senhora de Belèm , Imagem de pincel , & de muytos milagres,a qual feſtejão com grandeza todos os annos. Principiou a fundar eſte Convento no anno de 1630. Dom Antonio Maſcarenhas, que foy Commiſſario da Bulla da Cruzada, eſtà ſepultado em hum carneyro debayxo da Capella môr , & ſeu corpo inteyro : deyxou para o Hoſpital, que erigio neſte Convento, para ſe curarem os Clerigos pobres, limitada renda ; mas os Padres ſe aproveytão de outras fazendas, que lhes deyxàrão para ſuſtento dos ditos doentes. Tem eſta Igreja hũa Reliquia de S. João de Deos,que ſe expõem no Altar môr em o ſeu dia. He Padroeyra da Capella môr deſta Igreja a Condeça de Atouguia;reſidem neſta Caſa vinte & quatro Religioſos,tres Sacerdotes,& Prégadores,& nella aſſiſte o Provincial.

O Mosteyro do Sacramento de Religiosas de S. Domingos, que está logo adiante do de S. João de Deos, & da mesma banda, fundárão o Conde do Vimioso D. Luis de Portugal, & a Condeça D. Joanna de Castro & Mendoça, irmã do Conde de Basto D. Diogo de Castro, & lhe lançou a primeyra pedra aos 7. de Janeyro de 1612. o Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Aleyxo de Menezes, & fez a santa ceremonia com grande solemnidade, assistindo a ella toda a Nobreza. A Igreja he de hũa só nave com a porta para o Norte; tem tres Capellas, a mayor com excellente tribuna, toda dourada, aonde está o Santissimo Sacramento dentro de hum globo de pao dourado, a quem rodea hũa parreyra, o qual sustenta hum Anjo, com dous Serafins das ilhargas, cada hum com sua vela na mão, as quaes sempre se accendem à Missa do dia. Em cima do globo estão muytas espigas de trigo, com sete columnas, que o rodeão, tudo figuras do Divino Sacramento. Estão nesta Capella da banda da Epistola S. Domingos, & Santo Thomàs, & da banda do Euangelho S. Francisco, & Santo Antonio, todas Imagens perfeytas. A Capella collateral da parte da Epistola he do Santo Christo, & a outra da parte do Euangelho he de N. Senhora do Rosario, Imagem milagrosa, com sua Irmandade. No Coro estão dous Altares, hum de N. Senhora do Rosario, & outro de S. Domingos, ambos com seus Santuarios de notaveis Reliquias, & por cima da grade do coro está hũa devota Imagem de Christo crucificado, em cujo lado se expõem o Santissimo Sacramento duas vezes no anno. Tem bom claustro com sua fonte de jaspe no meyo, & bastante cerca, cujos muros batem as ondas do mar, para o qual só tem alegre vista este Convento, em que residem quarenta Freyras, que vivem com grande clausura, observando com pontualidade a Regra de seu Patriarca. Tem quatro Religiosos, hum delles he Presidente, os outros Confessores, & dous mais Leygos. He este Mosteyro sugeyto ao Padre Géral da Ordem de S. Domingos, que assiste em Roma; tem de renda cinco mil Cruzados, àlem das esmolas que lhe fazem os Fieis Christãos.

A Igreja de N. Senhora do Livramento de Frades Trinos, (que está junto ao lugar de Alcantara dentro dos muros novos) mandou fazer Rodrigo Homem de Azevedo, por voto que tinha feyto a N. Senhora, se o livrasse de hum crime, que falsamente lhe imputárão em materias de inconfidencia, por seguir as partes do Senhor D. Antonio, no tempo em que reynava em Portugal D. Filippe I. E como a Rainha dos Anjos usou com elle de sua costumada piedade, livrando-o não só da prizão, em que se via á morte, que o esperava, senão

tambem

Digitized by Google

tambem de qualquer leve ſuſpeyta de infamia, em que ſuppunha ter incorrido por taõ arriſcada cauſa; pelo que tratou logo o dito Rodrigo Homem de Azevedo, de comprir a ſua promeſſa, mandando fundar a Igreja, collocando-ſena Paroquia de S. Paulo a Imagem da Senhora do Livramento, da qual ſe paſſou com ſolemne prociſſaõ, & feſtival triunfo para eſta Igreja. Falecendo o Fundador alguns annos depois, a viuva ſua mulher, por nome D. Margarida de Alcaçova, ſe concertou com os Religioſos da Santiſſima Trindade, para edificarem no meſmo ſitio hum Convento deſta Ordem depois de ſua morte, & com algũas condições, que lhe pareceo apontar na eſcritura, que ſe fez no anno de 1679. ſendo Provincial o Veneravel Padre Fr. Henrique Coutinho, Preſentado na ſagrada Theologia, & Varaõ de conhecida virtude.

O primeyro Miniſtro, que teve eſte Convento, foy o Padre Frey Rodrigo de Alencaſtre, de naſcimento illuſtre, como o teſtemunha o appellido de ſua Caſa, donde ſahio para Miniſtro do Convento de Lisboa, & Provincial, & depois Redemptor Géral.

Era o Templo que fundàraõ os Padroeyros em fórma rotunda, & pouco claro, & aſſim eſteve até que hum Religioſo, por nome Fr. Jeronymo de Jeſus, que em idade provecta tomou nelle o habito, o reedificou, fazendo-o de hũa ſó nave com tres Capellas, & o adornou de primoroſos quadros, cuja fabrica ſe acabou no anno de 1698.

He eſte Convento muyto frequentado do pio, & devoto concurſo, que de todas as partes acodem com dons, & offertas, em final de ſeu agradecimento; pois ſempre experimentaõ os efeytos do patrocinio da Mãy de Deos, todos aquelles que a invocaõ, & com particularidade os mareantes; os quaes na mayor afflicçaõ das tormentas, que padecem, ſe conſolaõ com as medidas, que deſta Senhora levaõ. No Altar em que eſtà o Santiſſimo, ſe venéra hũa Reliquia do inſigne Martyr S. Feliz, & na Capella, que lhe fica defronte, eſtà collocada hũa devota Imagem de Santa Gertrudes.

A Igreja de N. Senhora das Neceſſidades, que fica defronte do Convento de N. Senhora do Livramento, he de hũa ſó nave, com a porta para o Poente: tem tres Capellas com a maior, aonde eſtà a milagroſa Imagem de N. Senhora, collocada em hũa rica tribuna, a qual he grande, & tem quatro columnas, no meyo das quaes eſtà a Senhora em hũa peanha: he de ſete palmos grandes, tem ſobre o braço eſquerdo ao Menino Jeſus, & na maõ direyta hũa vara de prata com caſtiçal, em que lhe accendem hũa vela.

A Ermida de N. Senhora dos Prazeres, Imagem milagroſa, tem

Digitized by Google

duas portas, hũa para o Poente, & outra para o Norte: he dos Condes da Ilha, aonde tem nobres caſas, que antiguamente foraõ Caſa da Saude; tem ſeu Ermitaõ, & he muy frequentada dos moradores de Lisboa, que com grande devoçaõ a vaõ viſitar no Domingo, & ſegunda feyra depois das Oytavas da Paſcoa. A Imagem da Senhora he de veſtidos, & ſua eſtatura naõ chega a dous palmos. Por devoçaõ da meſma Senhora dos Prazeres, ſe mandou ſepultar na ſua Ermida o P. Fr. Lucas da Reſurreyçaõ, Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, que faleceo ſendo Enfermeyro môr da Caſa da Saude, aonde aſſiſtio tres annos com grande caridade aos feridos deſte contagioſo mal. A eſta Ermida vem todos os annos de manhã em dia de N. Senhora dos Prazeres, hũa prociſſaõ com todos os Padres da Freguefia de Santos, Irmãos do Senhor, & outros Confrades, com ſuas Cruzes, & nella cantaõ a Miſſa do dia com muyta ſolemnidade, por hum voto que fizeraõ à Senhora, ſe os livraſſe da peſte, que entaõ havia neſta Cidade, de que morreo muyta gente.

Ha neſta Freguefia muytas Caſas nobres com ſeus jardins, & quintaes, que ſaõ as de Chriſtovaõ de Almada, as do Conde Baraõ de Alvito, as de D. Antonio de Menezes, com hũa Ermida de S. Pedro, que foraõ dos Viſcondes de Fonte Arcada; as dos Duques de Aveyro, em que moraõ os Marquezes das Minas; as dos Condes de Villa Nova, as dos Viſcondes d'Aſſeca, as de D. Franciſco Maſcarenhas, as dos Condes de Alvor, as do Conde Meyrinho môr, & as de Antonio de Albuquerque Coelho, cuja varonia, & alcendencia he a ſeguinte.

Pedro Coelho, ſenhor de Felgueyras, foy caſado com Luiza de Goes, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Coelho, que foy Balio de Leça, & teve filho a

Franciſco Coelho, que foy Annadel môr dos Eſpingardeyros, & ſe achou na tomada de Azamor: caſou com D. Anna Soares, filha de Payo de Freytas, Annadel môr dos Beſteyros, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco Coelho Soares de Freytas, que caſou com D. Maria da Coſta, de que teve a

Feliciano Coelho de Carvalho, que foy Commendador de Cea, Governador da Paraiba, & S. Thomè, o qual caſou com D. Maria Monteyro, filha de Antonio Salvado de Almeyda, de que teve, entre outros filhos, a

Franciſco Coelho de Carvalho, & Antonio Coelho de Carvalho, que foy Embayxador em França, & Deputado ordinario do Santo Officio.

Franciſco

Digitized by Google

Francisco Coelho de Carvalho, filho mais velho do dito Feliciano Coelho de Carvalho, casou com D. Brites de Albuquerque, filha de Antonio Cavalcante de Albuquerque, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Albuquerque Coelho, que foy Governador, & Capitaõ General do Estado do Maranhaõ, Commendador de S. Martinho de Cea, & de S. Martinho das Moutas, & Donatario das Capitanias do Camutà, & Tapitapira: casou com sua prima coirmã D. Ignes Maria Coelho, filha de seu tio Antonio Coelho de Carvalho, o Embayxador em França, & de sua mulher D. Brites de Barros, que foy filha de Arnoldo de Hollanda, o qual era filho de Henrique de Hollanda, Baraõ de Rhenoburg, & de sua mulher Margarida Florença, irmã do Papa Adriano VI. Deste matrimonio teve Antonio de Albuquerque Coelho a Francisco de Albuquerque Coelho, que foy casado com D. Luiza Maria de Sousa, filha de Joaõ Alvares Soares, Provedor das Alfandegas do Reyno, de que naõ houve geraçaõ; a Antonio de Albuquerque Coelho, de quem abayxo fallaremos; a Feliciano de Albuquerque, Prior da Igreja de S. Martinho de Salreu; a D. Manoel Conego Regrante de Santo Agostinho; a Fr. Feliciano Monge de S. Bernardo, que foy Abbade do Convento de N. Senhora do Desterro de Lisboa; a D. Brites Maria de Albuquerque, que casou com Fernaõ Gomes de Quadros, filho de Pedro Lopes de Quadros, & de sua mulher D. Maria Telles, que foy Dama da Rainha D. Luiza, & era filha de D. Alvaro Pereyra Coutinho: morreo a dita D. Brites Maria de Albuquerque, deyxando muytos filhos; & seu marido Fernaõ Gomes de Quadros, achando-se viuvo, se fez Religioso Leygo no reformadissimo Convento de S. Francisco, sito em Varatojo; a D. Bernarda Maria de Albuquerque, que foy Abbadessa do Mosteyro de Lorvaõ; a D. Luiza de Albuquerque, Religiosa no mesmo Convento, & a D. Marianna de Albuquerque, Religiosa no Mosteyro de Santa Clara de Lisboa.

Antonio de Albuquerque Coelho, (filho segundo de Antonio de Albuquerque Coelho, & de sua mulher D. Ignes Maria Coelho) he Alcayde môr da Villa de Sines, Commendador de Santo Ildefonso na Ordem de Avîs, Senhor do Couto de Outil por mercè del Rey D. Pedro II. junto á Villa de Tentugal, com o Padroado da Igreja de Santa Maria Magdalena, Priorado que rende quinhentos mil reis, aonde confirma as Justiças, & pautas do mesmo Couto. Foy Governador do Estado do Maranhaõ, Sargento môr de Batalha, Governador da Beyra bayxa, & da Praça de Olivença, aonde procedeo com

Digitized by Google

grande valor, & credito de bom Soldado, como moſtrou em todos os poſtos, que occupou na guerra. He hoje Governador do Riode Janeyro, em cujo Governo ſuccedeo a Sebaſtiaõ de Caſtro & Caldas, cuja varonia he a ſeguinte.

El-Rey D.Garcia Inhiguez,ſeptimo Rey de Navarra, foy caſado com D.Sancha, Condeça de Aragaõ, de que teve a D. Garcia Sanches Abarca, que foy Rey de Navarra,& caſou ſegunda vez com D. Toda, de que teve a

El-Rey D. Sancho Garcia de Navarra, que caſou com D. Urraca, de que teve a

El-Rey D.Garcia o Temeroſo de Navarra, filho ſegundo, que caſou com D.Ximena, filha do Conde D.Diogo Soares,Senhor das Aſturias, de que teve a

El-Rey D.Sancho o Mayor de Navarra, & Aragaõ, Senhor de Portugal, caſado com D.Elvira, Condeça de Caſtella, o qual morreo no anno de 1075.& teve a

El-Rey D. Ramiro o I. de Aragaõ, que morreo no anno de 1067. & caſou com D. Ermenezinda, filha de Bernardo Rogerio, Conde de Bigore, de que teve a

El-Rey D.Sancho I. de Aragaõ,que morreo no ſitio de Hueſca,& teve filho natural a

D.Fernando, chamado o Infante de Navarra,que caſou cõ a Condeça D. Maria Alvares, Senhora de Caſtro,filha do Conde D. Alvaro Fernandes, Senhor de Caſtro Xerès, & Rico homem no tempo del-Rey D.Sancho o Valente, de que teve,entre outros filhos,a

D. Rodrigo Fernandes de Caſtro, Rico homem, & Alcayde môr de Toledo: caſou com D. Eſtefania Pires, filha do Conde D.Pedro de Trava, de que teve,entre outros filhos, a

D.Fernando Pires de Caſtro, que foy Alcayde môr de Toledo, & caſou com D.Eſtefania ſua ſobrinha, filha natural del-Rey D.Affonſo VII.de Caſtella, chamado o Emperador,de que teve,entre outros filhos, a

D.Pedro Fernandes de Caſtro o Caſtelhano, que caſou com D. Maria Sanches, filha de D. Fernando II. Rey de Leaõ, de que teve, entre outros filhos a

D.Fernando Pires de Caſtro, que teve entre outros filhos a

Joaõ Fernandes de Caſtro, que foy o primeyro ſenhor de Fornellos; caſou, & teve a

Fernaõ Annes de Caſtro,que foy ſegundo ſenhor de Fornellos, & caſou com Dona Elvira de Valladares, filha de D. Rui Paes de Valladares,

Digitized by Google

ladares, Mordomo môr del-Rey D.Sancho I. do ſeu Gonſelho, & Alcayde môr de Coimbra, de que teve filho ſegundo a

D.Pedro Fernandes de Caſtro, que caſou a primeyra vez com Dona Maria Dade, Senhora do Paço de S. Martinho do Conde, & de muytas quintas no termo de Guimarães, filha de Dom Martim Dade, Alcayde môr de Santarem, que ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, & foy Senhor da quinta do Outeyro na Freguefia de Rugil no tempo del-Rey D.Dinis. (Do dito D.Pedro Fernandes de Caſtro para diante trazem eſta deſcendencia o Conde D. Pedro Plana 99.na letra A. Plana 153. na letra B, & as Notas de Lavanha a eſtas Planas, & Letras; & Alvaro Ferreyra de Vera o aponta em a Nota à Plana 86.columna 630.& o Marquez de Montebello nas ao Cõde D. Pedro 547.) Do dito D. Pedro Fernandes de Caſtro, & de D. Maria Dade, naſceo entre outros filhos o ſeguinte.

Affonſo Pires de Caſtro, que foy ſenhor de Sanguinhedo, & de Perada, por mercè del-Rey D. Joaõ I. caſou, & teve a

Diogo Gonçalves de Caſtro & Azevedo, que foy ſenhor dos Coutos de Sangninhedo, & Padroeyro de S.Gens de Montelongo, & da ametade da Igreja de S.Clemente no Arcebiſpado de Braga: caſou com Dona Aldonça Coelho, que teve raçaõ no Convento de Grijò, filha de Joaõ Coelho, ſenhor das terras de Bouro, (deſcendente por varonia de D.Martinho Viegas o Gaſco, que paſſou a eſte Reyno em tempo del-Rey D.Ramiro II. de Leaõ) de que teve a

Martim de Caſtro, que foy Alcayde môr de Melgaço, & caſou com Leonor Gomes Pinheyro, filha de Martim Gomes Lobo, do Conſelho do primeyro Duque de Bragança, (& o dito Martim Gomes Lobo era irmaõ de Diogo Lopes Lobo, ſenhor de Alvito) de que teve, a

Fernando de Caſtro, que foy Alcayde môr de Melgaço, & criado do primeyro Duque de Barganca: caſou com D.Joanna de Azevedo, filha de Lopo de Azevedo, ſenhor de S. Joaõ de Rey, & das terras de Aguiar, Bouro, & Pena, & Alcayde môr de Cintra, em tempo dos Reys D.Fernando, & D. Joaõ I. o qual morreo na batalha de Alfarrobeyra, de que teve, entre outros filhos, a

Affonſo de Caſtro, que caſou com D.Iſabel Rodriguez de Araujo, filha de Gonçalo Rodriguez de Araujo, ſenhor do Couto de Milmanda, & dos direytos Reaes da Villa de Monçaõ, que era quinto neto por opiniaõ certa de Payo Rodriguez de Araujo, chamado o Cavalleyro, que foy Guardador del-Rey, & ſenhor de Lobios, Ceſtrimo, Encomendario dos Caſtellos de Lindoſo, & Caſtro Laboreyro; & teve a

Chriſ-

Digitized by Google

Chriſtovaõ de Caſtro de Araujo, que caſou com D. Maria Soares Pereyra, filha de Alvaro Rodriguez Filgueyras, ſenhor da quinta da Sobreyra em Monçaõ, de que teve, a

Gonçalo de Caſtro de Araujo, Fidalgo da Caſa Real, como conſta de hũa eſcritura, feyta no anno de 1589. caſou com D. Brites Pereyra de Caſtro, filha de Ruí Lobato Pereyra, (que foy neto de Affonſo Pereyra do Lago, Repoſteyro môr, & Veador da Fazenda del-Rey D. Affonſo V. por carta de 7. de Agoſto de 1449.) de que teve filho unico a

Paſcoal de Caſtro Pereyra, que caſou com D. Franciſca Barboſa de Caldas, filha de Diogo de Caldas & Souſa, Fidalgo da Caſa del-Rey, como conſta de hũa eſcritura feyta no anno de 1589. (que foy quarto neto de Garcia Rodriguez de Caldas, Rico homem) de que teve filho unico a

Sebaſtiaõ de Caſtro & Caldas, que caſou com D. Maria de Abreu Barboſa, filha de Gil de Abreu de Carvalho, Fidalgo da Caſa del-Rey, como conſta de hũa eſcritura feyta no anno de 1595. & deſcendente por varonia da Caſa de Regalados, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Caſtro & Caldas, que caſou com D. Anna Pereyra Pita, filha de Gaſpar Pita Serpe, que era filho de Joaõ Barboſa Pita, Fidalgo da Caſa del-Rey, como conſta de hum inſtrumento paſſado no anno de 1581. de que teve, entre outros filhos, a

Sebaſtiaõ de Caſtro & Caldas, que he Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, do ſeu Conſelho, Commendador de Santa Maria da Covilhã na Ordem de Chriſto, & foy Governador do Rio de Janeyro, ſendo primeyro eleyto por Governador da Paraiba, & da nova Colonia do Sacramento, ſita no Rio da Prata; foy tambem Governador da Torre de S. Lourenço da Cabeça Seca, que eſtà no meyo da barra de Lisboa, na occaſiaõ em que ſe entendeo vieſſe contra nòs a Armada Ingleza; & hoje ſe acha Governador dos Eſtados de Pernãbuco: caſou cõ D. Antonia Thomaſia de Miranda, moça do açafate da ſenhora Infante D. Iſabel de Saboya, filha de Antonio de Vargas de Miranda, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & moço da guarda-roupa del-Rey D. Pedro II. ſendo Principe; o qual foy filho de Franciſco de Vargas de Miranda, antigo ſenhor do morgado do Pé da Serra, que tem ſua Capella no Convento de S. Franciſco de Liſboa; teve filhos a

Antonio Carlos de Caſtro, que he Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, & Cõmiſſario géral da Cavallaria da Provincia do Minho; o qual

Digitized by Google

qual ficando prisioneyro na batalha de Almança, correo a mayor parte do Reyno de França, & pelo seu valor, capacidade, & brio, he digno de toda a estimaçaõ.

A Fernando Joseph de Castro, que he oppositor às Cadeyras da Universidade de Coimbra; a Joaõ Filippe Pereyra de Castro, que he Capitaõ de Cavallos na Provincia do Minho; a Ignacio Francisco Xavier de Castro, Estudante de Coimbra; a D. Isabel Antonia de Castro, que casou com Ignacio Pita Leyte, Fidalgo da Casa del-Rey, & descendente por varonia de Joaõ Pita da Ortigueyra, Fidalgo da Casa del-Rey D. Affonso V. a D. Anna, D. Ursula, D. Mariãna, & D. Magdalena, todas Religiosas no Mosteyro de S. Clara da Villa de Caminha.

Pertencem tambem a esta Freguesia as nobres Casas das Janellas Verdes, de que he senhor Bartholomeo Ferràs de Almeyda, cuja ascendencia he a seguinte.

O Conde Dom Pedro diz, que os Ferrazes saõ Fidalgos muy antigos, porque fallando de D. Examea Dias Duroom, diz que casára com hum Cavalleyro chamado Fernaõ Gonçalves, que era da terra de Souza, de que teve a D. Thereza, mulher de Martim Brandaõ o Velho, & a D. Maria Fernandes, donde procedèraõ os Ferrazes. No Tombo da Cidade do Porto, que mandou fazer el-Rey D. Diniz, se affirma, que a quinta do Poço Covo no Julgado de Refoyos era Honra de Martim Ferràs, por ser filho de algo, cuja familia tinha da apresentaçaõ do seu Padroado cinco Igrejas, a saber, S. Jorge de Cella, Santiago de Lustrosa, que passou à Casa da Ponte da Barca, por casamento, Santa Maria de Estromil, & S. Christovaõ de Refoyos. Tem esta familia a gloria de sahirem della pessoas de conhecida virtude, como especialmente se deyxa ver na Veneravel Madre Soror Berenguela Ferràs, Religiosa de Santa Clara no Mosteyro de Villa do Conde, de quem fazem expressa memoria as Chronicas da mesma Ordem.

Do referido solar se passou esta nobre familia a viver na Cidade do Porto, aonde tem nobres casas, & de soy continuando na fórma seguinte.

Affonso Ferràs viveo na Cidade do Porto, soy pessoa muy principal, & Fidalgo da Casa do Principe D. Joaõ, filho del-Rey D. Affonso V. casou com Isabel Fernandes, (como diz o Chronista Frey Manoel da Esperança na Primeyra Parte da Historia Serafica liv. 5. cap. 28. & consta de outros Nobiliarios deste Reyno) de que teve a

Jorge Ferràs, que casou em Ponte de Lima com Ignes Pereyra, de

que

que teve a Catharina Ferràs, mulher de Diogo Brandaõ Sanches, pay de Affonſo Brandaõ, & filho de Joaõ Brandaõ Sanches; & teve mais a Affonſo Ferràs, & a Brites Ferràs.

Brites Ferràs, filha deſte Jorge Ferràs, caſou duas vezes, a primeyra com Franciſco Rodrigues Lebraõ, de que teve a Gaſpar Ferràs, & a Iſabel Ferrás, mulher de Fernaõ Nunes Barreto; a ſegunda vez caſou com Diogo Pinto Pereyra, filho de Gonçalo Pinto Pereyra, ſenhor de Ferreyros, & Tendaes.

Gaſpar Ferràs, filho deſta Beatriz Ferràs, viveo na Cidade do Porto, & caſou com Lucrecia de Figueyroa, filha de Vaſco o Moço, de que teve a Affonſo Ferràs, que foy Conego, & Chantre na Sé do Porto, & Abbade de Santiago de Loſtoſa; a Gaſpar Ferràs, que foy Padre da Companhia de Jeſus; a D. Brites Bautiſta, a D. Maria Carneyro, Religioſa em S. Bento do Porto, a D. Anna Ferràs, Freyra em Santa Clara do Porto, & a

Pedro Ferràs, que teve filho a

Gonçalo Gomes Ferràs, que viveo, & caſou duas vezes na Villa de Aveyro, a primeyra com Catharina Annes, de que teve a Catharina Ferràs, a Iſabel Ferràs, a Maria Ferràs: caſou ſegunda vez com Maria Barreto, de que teve a Pedro Ferràs Barreto com geraçaõ.

Catharina Ferràs, filha primogenita de Gonçalo Gomes Ferràs, caſou em Aveyro com Pedro Alvares de Bulhões, que foy Capitaõ môr de Eſgueyra, & tiveraõ a Martim Ferràs, a Mattheos Ferràs, Frade de S. Domingos, a Catharina Ferràs, & a Maria Ferràs.

Martim Ferràs, filho de Catharina Ferràs, & de Pedro Alvares de Bulhões, que foy Governador em Baçaim, & caſou na Cidade do Porto cõ Catharina Rebello, filha de Manoel Bravo da Sylva, & teve della a Miguel Ferràs, a Diogo Ferràs, que foy Religioſo da Companhia de Jeſus, a Manoel Bravo, que morreo ſolteyro, a Maria do Bautiſmo, a Margarida da Annunciaçaõ, que foraõ Priorezas no Moſteyro de S. Domingos de Villa Nova do Porto; a Camilla de S. Paulo Freyra no dito Moſteyro, a D. Anna Ferràs, a D. Iſabel Ferràs, & a Brites Ferrás, que foy a primeyra Abbadeſſa triennal no Moſteyro de S. Bento do Porto.

Miguel Ferrás, filho deſte Martim Ferrás, foy Commendador na Ordem de Chriſto, & caſou na India na Cidade de Malaca com D. Iſabel de Almeyda, filha de Franciſco Lopes de Almeyda, irmaõ da mulher do grande Joaõ de Barros, & teve della a Martim Ferrás, & a Franciſco Ferrás, que morreo ſolteyro na India.

Martim

Digitized by Google

Martim Ferràs de Almeyda, filho deſte Miguel Ferràs, veyo da India, & herdou a caſa de ſeu avò Martim Ferràs: caſou com Dona Guiomar da Cunha, filha de Antonio da Cunha Botelho de Villa Real, & de ſua mulher Helena de Alvarenga, & tiveraõ a Miguel Ferràs Bravo, a Antonio da Cunha, que morreo com grande valor no choque de Monterrey no principio da Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ IV. deyxando eterno nome à ſua naçaõ, & grande luſtre à ſua familia, como ſe vè na reſtauraçaõ de Portugal, eſcrita por Gregorio de Almeyda; a Diogo Ferràs Bravo, que tambem ſervio ao dito Rey D. Joaõ IV. com muyto valor, & morreo ſolteyro; a D. Iſabel, & outros, que morrèraõ meninos.

Miguel Ferràs Bravo, filho do dito Martim Ferràs de Almeyda, ſervio ao meſmo Rey deſde o principio da Acclamaçaõ com grande aceytaçaõ, & valor, occupando varios poſtos, & ultimamente o de Governador, & Alcayde môr da Torre de Belèm: foy Commendador das Commendas de S. Juliaõ de Agua Longa, S. Domingos de Janeyro, & S. Mamede de Canellas, todas da Ordem de Chriſto, das quaes tambem foy Commendador ſeu pay: caſou em Liſboa com D. Ignes Maria da Cunha, filha de Antonio Pereyra da Cunha, do Conſelho del-Rey D. Joaõ IV. Commendador de Santiago de Pias na Ordem de Chriſto, & o primeyro Secretario de Guerra; teve a Martim Ferràs de Almeyda, & Antonio da Cunha Ferràs, a Bartholomeo Ferràs de Almeyda, a Fr. Diogo, a Fr. Bento, Religioſos da Ordem de S. Bernardo, a Fr. Jeronymo, & Fr. Manoel, Religioſos Eremitas de Santo Agoſtinho; a Joaõ Pereyra da Cunha Ferràs, a D. Bernarda Thereſa, a D. Maria, Religioſa no Moſteyro da Eſperança de Lisboa, a D. Luiza, Religioſa no Convento de Arouca, & a D. Guiomar, que morreo ſem tomar eſtado.

Bartholomeo Ferràs de Almeyda, filho terceyro do dito Miguel Ferràs Bravo, ſuccedeo na Caſa de ſeu pay por morte de ſeu irmaõ mais velho Martim Ferràs de Almeyda; he Commendador das Cõmendas de ſeu pay, & & avò, & ſe acha ao preſente ſolteyro.

Joaõ Pereyra da Cunha Ferràs, irmaõ do ſobredito Bartholomeo Ferràs de Almeyda, ſuccedeo na caſa de ſeu avò materno, por falecimento de ſeu tio Antonio Pereyra da Cunha, com o meſmo cargo de Secretario de Guerra, & Commendas na Ordem de Chriſto: caſou com D. Cecilia Margarida de Portugal, filha de D. Pedro de Almeyda, que foy Almirante da Armada deſte Reyno, & Commendador na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Luiza de Portugal, de que teve a D. Maria, que morreo logo em naſcendo.

Tem

Digitized by Google

Tem por Armas os Ferrazes em campo vermelho seis arruelas de ouro, & em cada hũa pelo meyo tres riscos pretos.

Tem esta Freguesia muytas quintas nobres, como he a quinta da Penha da Cruz, que està na Ribeyra de Alcantara junto á Fonte Quente, de que he senhor Antonio de Almada da Fonseca; tem casas nobres com todas as officinas, bons pomares de limaõ, & laranja da China, de grande rendimento, muyta fruta de caroço, parreyras, & hũa excellente fonte de muyta, & boa agua, que nasce debayxo de hũa rocha, com hum vistoso, & curioso jardim, adornado de varias figuras, que todas ao mesmo tempo lançaõ de si agua por registos, & fazem o sitio agradavel. Tem por devoçaõ hũ hospicio, para nella se agasalharem os Religiosos Arrabidos do Convento de Santa Catharina de Ribamar todos os Domingos quando vem à esmola, & nella ficaõ pernoytando até a segunda feyra, em que dizem Missa por sua tençaõ, & depois de jantarem se recolhem para sua Casa. Esta devoçaõ he jà muy antigua, & no tempo de seu pay Jeronymo de Almada da Fonseca, que estando na mesma quinta com sua familia, & tendo nella doente a sua mulher D. Antonia do Vadre, lhe deu hum taõ grande accidente, que pedio confissaõ; & mandando chamar à Cidade hum Confessor, (que mal se podia conduzir, por chover muyta agua) appareceo junto à porta da quinta hum daquelles Religiosos, a quem se perguntou se era Confessor, & dizendo que sim, se confessou a doente com elle, que lhe disse tinha sahido naquelle dia do Convento a pedir a esmola com outro cõpanheyro, do qual se apartàra no lugar de Bemfica, & que no mesmo dia se recolhia ao Convento, por naõ terem atè aquelle tempo aonde pernoytassem, sendo a esmola taõ trabalhosa, & extensa, que hoje se reparte nos dous dias de Domingo, & segunda feyra; & foy tanta a compayxaõ, que tiveraõ a doente, & seu marido, que dalli por diante lhes offerecèraõ aquella quinta para se agasalharem, como o fazem hoje, assistindolhe o senhor da quinta com muyta caridade, & grandeza.

Foy o dito Jeronymo de Almada da Fonseca Cavalleyro da Ordem de Christo, & Thesoureyro dos depositos da Cidade, officio de propriedade, rendimento, & nobreza, que se lhe deu em dote, quando casou. Foy filho do Capitaõ Manoel da Fonseca, Cavalleyro da Ordem de Avîs, natural de Barcarena, & morador nesta Cidade ao Rocio, aonde teve casas proprias, que deu em dote a hũa sua filha, chamada D. Maria de Almada, que casou com o Doutor Filippe Mẽdes de Medeyros; & por falecimento de ambos ficàraõ as casas a seus herdeyros, que ha poucos annos as vendèraõ a D. Anna Armanda

por

Digitized by Google

por dezoyto mil cruzados. Foy o dito Capitaõ Manoel da Fonſeca caſado com D. Luiza Botelho, natural deſta Cidade, o qual foy filho do Capitaõ Sebaſtiaõ Eſpera, natural da Villa de Coyna, & de Brigida da Fonſeca, natural de Barcarena, filha do Capitaõ Vicente Cãpello da Coſta, que foy Capitaõ do Recife de Pernambuco, antes que o tomaſſem os Hollandezes, & de D. Maria Botelho de Andrade, filha de Antonio Botelho, Cavalleyro Fidalgo com o foro na Caſa del-Rey.

D. Antonia do Vadre, mulher do ſobredito Jeronymo de Almada da Fonſeca, & mãy de Antonio de Almada da Fonſeca, foy filha de Agoſtinho Pedro, que tambem foy Theſoureyro dos depoſitos da Cidade, & de Catharina do Vadre ſua mulher.

Foy o dito Agoſtinho Pedro filho de Adriaõ Pedro, & de ſua mulher Martha Alfroens; tiveraõ quatro filhos, que foraõ o P. M. Fr. Adriaõ Pedro, Religioſo da Santiſſima Trindade, & Qualificador do Santo Officio, o Doutor Duarte Pedro, que foy Inquiſidor em Evora, Gaſpar Pedro, que morreo ſolteyro, & Agoſtinho Pedro; & o dito Adriaõ Pedro veyo para eſta Corte dos Eſtados de Flandes, donde he oriundo, & deſcendente de illuſtre ſangue.

Catharina do Vadre foy filha de Jeronymo do Vadre, que foy Capitaõ dos Familiares, & de ſua mulher Maria Baclè, ambos de naçaõ Flamengos.

He o ſobredito Antonio de Almada da Fonſeca poſſuidor de hũ morgado, que conſta de varias moradas de caſas neſta Cidade, & de hũas marinhas de ſal em Alcochete, o qual inſtituhio Rodrigo de Almada, particular amigo do Capitaõ Manoel da Fonſeca, com a clauſula, de que todo o poſſuidor delle ſe chamaſſe Almada depois do nome da pia, & ſó por eſta razaõ uſaõ do appellido de Almada, q̃ ainda hoje conſervaõ as marinhas da Villa de Alcochete. He caſado com D. Iſabel Antonia Zuzarte de Lemos, filha ſegunda de Nicolao Pedro, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto, natural deſta Cidade, & de D. Antonia Zuzarte de Lemos, natural de Alenquer, filha de Antonio Botelho de Lemos, & de D. Iſabel Zuzarte da Fonſeca, de que teve a D. Leocadia Antonia, & a D. Brigida Joaquina.

Eſtà tambem neſta Freguefia junto à traveſſa dos Ladrões, a quinta da Eſtrella, de que he ſenhor Luis Peyxoto da Sylva, cuja varonia naõ eſcrevi na caſa dos Peyxotos da Calçada, de que he ſenhor Joaõ Peyxoto da Sylva, Almeyda & Carvalho, de cuja aſcendencia já tratey neſte Tomo fol. 65. & no primeyro; & como ſe me offerece o tratar terceyra vez deſta familia, moſtrarey a illuſtre aſcendencia de

Digitized by Google

Gomes Peyxoto o Velho, que a eſta familia deu principio na fórma ſeguinte.

D. Affonſo Henriques, primeyro Rey de Portugal, entre os filhos baſtardos que teve, foy hum delles D. Fernando Affonſo de Toledo, a quem o Conde D. Pedro faz tronco deſta familia Tit. 43. Plana 255. na impreſſaõ de Roma, poſto que o naõ nomea por filho do dito Rey; o que géralmente obſerva em todas as peſſoas, que conſtitue tronco de familias; mas por quanto del-Rey D. Affonſo Henriques declara Alvaro Ferreyra de Vera nas Notas, que fez ao meſmo Conde fol. 22. Plana 29. viveo em tempo del-Rey D. Affonſo VI. de Leaõ, ſeu biſavò, ao qual aſſiſtio, em quanto durâraõ as controverſias, que houve ſobre o Senhorio de Portugal, para onde tornou a paſſar depois de fazer muytos ſerviços ao dito Rey D. Affonſo VI. & por aſſiſtir na Cidade de Toledo, tomou della o appellido; & depois que el-Rey ſeu pay tomou a inveſtidura deſte Reyno, & dominio delle, ſe achou com elle no campo de Ourique em muytas batalhas; & dada a de Badajòs Ofre Alferes môr do Reyno por morte de D. Pedro Paes, & lhe deu muytas fazendas, fazendolhe varias mercès, de que fazem menção o Conde D. Pedro, & Lavanha nas ſuas Notas, & conſta de hũa eſcritura original do Archivo de S. Cruz, livro da Sé de Coimbra fol. 30. & do livro dos Meſtrados da Torre do Tombo fol. 17. caſou o dito D. Fernando com D. Urraca Gonçalves, filha de Gonçalo Viegas de Marnello, de que teve a D. Henrique Fernandes Magro, & a D. Elvira Fernandes, mulher de D. Mem Viegas de Souſa, os quaes foraõ progenitores de toda a Nobreza deſte Reyno.

D. Henrique Fernandes Magro ſuccedeo na caſa, & terras de ſeu pay, & foy Ricohomem del-Rey D. Affonſo VI. de Leaõ, ſeu avò: caſou com D. Ouroana Raymundo de Porto Carreyro, filha de D. Reymaõ Garcia de Porto Carreyro, & de D. Gontinha Nunes, de que teve, entre outros filhos, a

D. Egas Henriques de Porto Carreyro, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & Rico homem de Pendaõ, & Caldeyra dos Reys D. Sancho I. & D. Affonſo II. foy muyto valeroſo, & ſe achou na conquiſta de Sevilha em favor de Caſtella, como conſta do Conde D. Pedro Tit. 43. fol. 255. & da Europa Portugueza Tom. 2. fol. 114. caſou cõ D. Thereſa Gonçalves da Corveyra, filha de Gonçalo Viegas da Corveyra, & de D. Urraca Vaſques, de que teve, entre outros filhos, a

D. Joaõ Viegas de Porto Carreyro, que foy Arcebiſpo de Braga,

&

Digitized by Google

& a Gomes Viegas, a quem chamàraõ o Peyxoto, que a eſta familia dos Peyxotos deu principio, como diz o Conde D. Pedro Tit. 29. Plana 159. Foy Rico homem del-Rey D. Sancho II. & ſeu Embayxador a França, aonde ſe achou em hum Concilio, que o Papa Innocencio IV. celebrou em Leaõ; foy valido del-Rey D. Affonſo III. que lhe houve a ſua quinta por honrada, & lhe fez muytas mercès, entre as quaes foy a honra de Pardelhas. Jũto da Villa de Guimarães aõde vivia, tomou o appellido de Peyxoto, eſtãdo cercado no Caſtello de Cerolico da Beyra, no reynado de D. Sancho II. He ſolar deſta familia a quinta da Calçada, ſita na Freguefia de Santo Eſtevaõ de Oldrões, Concelho de Penafiel de Souſa, como affirmaõ todos os Geneologiſtas, & o Marquez de Montebello nas ſuas Notas fol. 9. Plana 159. Della ſaõ chefre os Peyxotos ſenhores da Calçada, Donatarios do dito Concelho, de que jà tratey no primeyro Tomo deſta Obra; dizendo que as Igrejas de S. Martinho de Aveçadas, S. Joaõ de Luzim, S. Romaõ de Villa Cova de Vez de Avès, foraõ Padroados da Caſa da Calçada, que tinhaõ paſſado à Mitra, ſendo que todos tres venceo Joaõ Peyxoto da Sylva, por lhe pertencerem as ſuas apreſentações *in ſolidum*, no anno de 1706. confirmadas as ſentenças no Tribunal da Legacia, no anno de 1710. devendo à ſua diligencia, & natural actividade, o bom ſucceſſo de a vencer. Caſou Gomes Peyxoto o Velho com D. Maria Rodriguez, filha de Ruí Gonçalves Pereyra, & de D. Berengeyra Nunes Barreto, de que teve a

Gonçalo Gomes Peyxoto, que foy Fidalgo muyto rico, ſenhor da caſa de ſeu pay, Porteyro môr del-Rey D. Affonſo III. & muyto valido del-Rey D. Dinis: caſou com D. Uzenda Annes de Guimarães, de que teve a

Vaſco Gonçalves Peyxoto, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & caſou com D. Mayor Annes, filha de Joaõ Pires Tenro, & de Alda Martins, como diz o Conde D. Pedro Tit. 29. Plana 160. de que teve a Joaõ Vaſques Peyxoto, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & Cavalleyro da del-Rey D. Affonſo IV. caſou com D. Guiomar Annes, filha de Joaõ Garcia Eſpinde, & de D. Urraca Mendes, de que teve a

Gonçalo Annes Peyxoto, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & de varias terras, & da Honra de Canellas, & Fidalgo da Caſa del-Rey D Joaõ I. caſou com D. Ignes Pires, de que teve a

Diogo Gonçalves Peyxoto, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, Alcayde môr de Miranda, & lhe fez mercè el-Rey D. Joaõ I. das terras de Travaços, & da Maya, de juro, & herdade, para elle, & ſeus deſcendentes, no anno de 1384 como conſta da Torre do Tombo liv. 1.

Digitized by Google

dos Regiſtos do dito Rey fol.145.caſou com D.Brites Alvarez Cabral, filha de Luis Alvarez, Alcayde môr de Belmonte, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Gonçalves Peyxoto, de quem naõ faz mençaõ Alvaro Ferreyra de Vera nas Notas, que fez ao Conde D.Pedro fol. 27. Plana 159.dizendo com menos noticia, & manifeſta incerteza, que de Alvaro Peyxoto, & Pedro Peyxoto, ſeus irmãos ſegundos, deſcendem os Peyxotos, ſenhores da Calçada, ſendo que deſcendem do dito Diogo Gonçalves Peyxoto, ſeu irmaõ mais velho, que foy o que ſuccedeo na caſa de ſeu pay, & lhe fez mercè el-Rey D. Joaõ I. das terras de Penafiel de Souſa, para elle, & ſeus deſcendentes, em ſatisfaçaõ das terras da Maya, que lhe tirou, para dar a Gil Vaz da Cunha, de quem tinhaõ ſido; na qual doaçaõ ſe declara ſer Diogo Gonçalves Peyxoto, filho mais velho de Diogo Gonçalves Peyxoto, feyta aos 29.de Setembro de 1440. como conſta da Torre do Tombo liv. 2.dos Regiſtos del-Rey D. Joaõ I. fol. 145. caſou com D.Ignes de Souſa, filha de Martim de Souſa o Velho, a quem chamàraõ o Batalha de Algibarrota, & de D.Maria de Briteyros, de que teve a

Joaõ Peyxoto, que chamàraõ da Calçada; o qual foy ſenhor das terras, & caſa de ſeu pay, Mordomo môr del-Rey D. Joaõ II.no anno de 1475. & Fidalgo de grande reputaçaõ, & valor: caſou com D. Briolanja de Azevedo, filha de Martim Coelho, ſenhor de Felgueyras, & de ſua mulher D. Joanna de Azevedo, de que teve a

Duarte Peyxoto de Azevedo, que foy ſenhor das terras, & caſa de ſeu pay no anno de 1497. & lhe deu el-Rey D.Manoel foral das terras do Concelho de Penafiel de Souſa no anno de 1519.caſou duas vezes, a primeyra com D. Joanna de Mello, Dama da Rainha Dona Leonor, filha de Vaſco Fernandes de Sampayo, ſenhor de Villa Flor, de quem teve muytos filhos, de cuja ſucceſſaõ naõ pertence aqui tratar: caſou ſegunda vez com D.Iſabel da Sylva, filha de Duarte de Azevedo de Eça de Loy, filho de D.Branca de Eça, neto de D.Fernando de Eça, (que foy primeyro deſte appellido, que tomou por ſer ſenhor do lugar de Eça em Galliza) o qual era filho do Infante D. Joaõ, & de D.Maria Telles, & neto del-Rey D.Pedro I.de Portugal, & da Rainha D.Ignes de Caſtro, como diz o Conde D. Pedro Tit.7. Plana 35. & teve, entre outros filhos, a

Pedro Peyxoto da Sylva, que foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, General das galés deſte Reyno, ſenhor das terras, & caſa de ſeu pay, o qual era terceyro avò de Joaõ Peyxoto da Sylva, como diſſemos neſte livro fol.65.aonde ſe continùa ſua deſcendencia.

Duarte

Digitized by Google

Duarte Peyxoto da Sylva, filho ſegundo do dito Duarte Peyxoto de Azevedo, & irmaõ de Pedro Peyxoto, foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Capitaõ de hũa galé em tempo del-Rey Dom Sebaſtiaõ, & Capitaõ de S. Thomè, & Commendador de S. Martinho de Lagares na Ordem de Chriſto: caſou com D. Franciſca Henriques, filha de Paulo Henriques, de que teve, entre outros filhos, a Franciſco Peyxoto da Sylva, que caſou com D. Angela Coutinho, filha de Ruí Mendes de Figueyredo, Capitaõ da China, & de D. Franciſca Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a Eſtevaõ Peyxoto da Sylva, que viveo em Santarem ſem tomar eſtado, & teve baſtardo a

Filippe Peyxoto da Sylva, que foy Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, & Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & ſe achou no Braſil em muytas occaſiões, concorrendo com a ſua peſſoa, & bens para a defenſa daquelle Eſtado, no qual, & neſte Reyno foy muyto rico, & comprou o officio de Provedor das Vallas, & Lizirias de Santarem; a D Pedro de Almeyda, que o ſervio: caſou ſegunda vez com D. Ignacia Maria do Couto, filha de Antonio do Couto Franco, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, & Secretario da Caſa de Bragança, & de ſua ſegunda mulher D. Iſabel de Carvalho Pita, de que teve, entre outros filhos, a

Luis Peyxoto da Sylva, que ſuccedeo na caſa, & officio de ſeu pay, he Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Cavalleyro da Ordem de Chriſto: caſou ſegunda vez com D. Octavia Logio Alemã, veyo cõ a ſenhora Rainha D. Maria Sofia, filha de Daniel Logio, do Conſelho de Eſtado do Principe de Helde Igein, eleytor de Colonia, & de Maria Iſabel Barbora de Dreſling, de que tem, entre outros filhos, a Filippe Peyxoto da Sylva, que he o herdeyro do officio, & caſa de ſeu pay.

Outras muytas familias ha neſte Reyno, que o fazem illuſtre, das quaes trataremos nos titulos ſeguintes.

TITVLO I.

Da Familia dos Leytões.

PAra tratarmos com clareza da familia de Andradas, & Leytões, depois que ſe uniraõ eſtes dous appellidos, he preciſo fazer menção dos aſcendentes até o tempo de ſua uniaõ, na fórma q̃ o referem os Authores, que trataõ de familias, aos quaes pódem recorrer os intereſſados, & ſó apontamos o Conde Dom Pedro no

Digitized by Google

Tit.7. do ſeu livro de Geraçõẽs, Argote de Molina cap.102.liv.1.& Alonſo Lopes de Aro 2.Part.fol.135,cap.1.

Diogo Gonçalves Duraõ, que morreo na batalha do Campo de Ourique diante del-Rey D.Affonſo Henriques, teve filho a D. Rui Dias Duraõ, do qual foy filha D.Thereſa Rodriguez Duroa,que caſou com Martim Leytaõ de Lodares em tẽpo del-Rey D.Sancho I. & entre os mais filhos tiveraõ a

Gonçalo Leytaõ, que caſou com D.Maria Eſtevens Falachira, de que teve a D. Eſtevaõ Gonçalves Leytaõ, que depois de viuvo foy quarto Meſtre da Ordem de Chriſto, & ſe achou na batalha do Salado com el-Rey D.Dinis; faleceo no anno de 1344. & delle ſe acharáõ relatadas ſuas obras nas Chronicas deſte Reyno; foy ſeu filho o ſeguinte.

Eſtevaõ Leytaõ, que caſou com D. Ignes, filha de Mem Rodrigues de Vaſconcellos, Meſtre de Santiago, de que teve a

Vaſco Martins Leytaõ, que foy Alcayde môr de Santarem, & ſenhor da Villa de Albufeyra; achouſe na batalha de Aljubarrota, & teve dous filhos, & duas filhas, de que deſcendem grandes familias, & o mais velho foy Ruí Vaz Leytaõ, que caſou com Leonor Ferreyra, filha de Eſtevaõ Ferreyra, de que teve a Martim Leytaõ, que caſou com Briolanja de Goes, filha de Gonçalo Borges, de que teve a

Vaſco Martins Leytaõ, que caſou com D.Brites de Souſa,filha de Fernaõ Rodriguez de Souſa, Ayo do Infante D.Fernando, que morreo em Fez, de que teve a

Joaõ Rodriguez Leytaõ, que caſou com Barbora Taveyra, filha de Diogo Taveyra, de que teve a

Gomes Leytaõ Taveyra, que caſou com Cecilia Thomàs, filha de Manoel Thomàs, de que teve a Eſtevaõ Leytaõ, do qual, & de ſua mulher naſceo o ſeguinte.

Antonio Gonçalves Leytaõ,chamado o das Forças, pelas muytas que tinha, do qual, & de ſua mulher naſcèraõ cinco filhos, & filhas, que ſaõ os ſeguintes.

Chriſtovaõ Leytaõ Coronel, que foy ſenhor de Gayo, & fez prezas memoraveis por armas em Arzila; Diogo Leytaõ, que foy Cõmendador na Ordem de Santiago; Paulina Leytoa, que fundou o Moſteyro de Santa Clara de Figueyrò, & o dotou com ſua fazenda.

Violante Leytoa, filha quarta do dito Antonio Gonçalves Leytaõ, que caſou com Joaõ Madeyra, Vaſſallo, & Capitaõ del-Rey,de

que

Digitized by Google

que teve filha unica a Catharina Leytoa, que casou com Belchior de Andrada, de cujos ascendentes faremos menção, primeyro que tratemos dos filhos, & descendentes deste matrimonio, na fórma seguinte.

TITVLO II.

Da Familia dos Andradas.

EM o anno de 780. passou o Conde D. Mendo de Rauzona, irmão del-Rey Desiderio de Italia, com hũa luzida Armada, dirigida à conquista de Hespanha, que então se achava debayxo do jugo dos Mouros, & naufragando na costa de Galliza, escapàraõ sómente o dito Conde, & cinco Cavalleyros illustres, que servindo aos Reys de Hespanha, alcançàraõ premios correspondentes a seu valor, & nobreza, & fundàraõ solares, que se tem perpetuado até o presente por mais de nove seculos, dos quaes descendem a mayor parte das familias de Hespanha, & naõ menos neste Reyno, sendo hũa dellas a do appellido de Andrada, a que deu principio hum destes Cavalleyros, fundando o Castello de Andrada em Galliza; o qual com successaõ continuada se acha hoje em casa dos Marquezes de Saria cõ o titulo de Cõde de Andrada; & desta familia passáraõ dous ramos a Portugal, o primeyro em tẽpo del-Rey D. Pedro chamado o Cruel, que fundou a casa de Bobadella; & o segundo, que he o de que agora pertendemos tratar, do qual ha varias casas, & morgados, & foy na fórma seguinte.

Nuno Freyre de Andrada, primeyro deste nome, & descendente por linha recta de varaõ, de Bermundo Peres de Traba Freyre de Andrada, senhor das Villas do Mosteyro do Sobrado, teve filho a

Pedro Fernandes de Andrada, que foy senhor das quatro Villas de Pontes, Dume, Ferol, & Vilalva, & da antigua casa de Andrada, & foy seu filho o seguinte.

Nuno Freyre de Andrada, segundo deste nome, que foy senhor da casa, & Commendador, & Freyre da Ordem de Santiago: casou com D. Maria de Ulhoa, & entre os mais filhos que teve, foy o primogenito, & successor da casa o seguinte.

Fernaõ Peres de Andrada, que casou com Dona Maria de las Marinas, de quem teve filho primogenito, & successor da casa a

Diogo de Andrada, que casou com D. Theresa de Aro, de que

teve

Digitized by Google

teve por filho primogenito, & ſucceſſor da ſua caſa a

D. Fernando de Andrada, que foy primeyro Conde de Andrada em tempo del-Rey D. Fernando o Catholico: caſou com D. Franciſca de Zuniga, Condeça, & ſenhora da Caſa de Monte Rey, de quem teve tres filhas; a primeyra foy D. Thereſa de Andrada, que ſuccedeo na caſa, & caſou com D. Fernando Ruí de Caſtro, primeyro Marquez de Sarvia, & quarto Conde de Lemos.

A ſegunda foy D. Catharina de Andrada, que caſou com D. Fernando da Sylva, quarto Conde de Ciſuentes.

A terceyra foy D. Iſabel de Andrada, que caſou em Portugal com Gil Thomè Paes, Capitaõ môr das Fronteyras de Galliza, que era o titulo com que naquelles tempos ſe dava o governo das armas das Provincias: foy ſeu filho, entre outros mais, de que deſcendem algũas caſas, o ſeguinte.

Pedro de Andrada, que foy Alcayde môr de Penamacor, & teve de ſua mulher dous filhos, de que ha geraçaõ, & hum ſó, que foy ſucceſſor de ſua caſa, que ſe chamou Belchior de Andrada, & caſou com Catharina Leytoa, de quem jà fizemos mençaõ no titulo dos Leytões, & tiveraõ varios filhos, dos quaes ha hoje ſucceſſaõ de tres delles ſómente, a ſaber, Pedro de Andrada, Antonia de Andrada, & Margarida de Andrada, que caſou com Pedro Luis de Andrada, do qual teve filhos a

Franciſco de Andrada Leytaõ, que caſou com Maria Collaça, filha de Fernaõ Barata Manſo, & houve deſte matrimonio a

Amaro de Andrada Leytaõ, o qual teve de ſua mulher a D. Brites Feya de Andrada, que caſou com Paulo Nogueyra, & foy ſeu filho o ſeguinte.

Amaro Nogueyra de Andrada, Secretario do Regiſto das mercès del-Rey, que caſou com D. Joſefa de Brito, de que teve a Paulo Nogueyra de Andrada, & a D. Marianna Joſefa de Brito.

E o dito Paulo Nogueyra de Andrada he caſado com D. Maria Thereſa de Matos, de que tem a Amaro de Andrada de Matos & Siqueyra, & a Franciſco de Andrada.

TITVLO III.

Da Familia dos Leytes.

DEſta familia he ſucceſſor Antonio Leyte de Souſa, de cuja aſcendencia, deyxada a mayor antiguidade, daremos hũa breve noticia.

Antonio

Digitized by Google

Antonio Leyte Pacheco casou com D. Branca de Macedo, filha de Jorge de Macedo, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Leyte Pacheco, que casou segunda vez com D. Luiza Sodrè da Gama, filha de Duarte Sodrè da Gama, & de D. Filippa Soares, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio Leyte Pacheco, que foy Guarda môr das naos da India, & casou com D. Maria Coutinho, filha de Luis de Atouguia, & de D. Isabel Coutinho (irmã de Christovaõ de Sousa Coutinho, senhor de Bayaõ) de que teve a

Diogo Leyte Pacheco de Sousa, que foy tambem Guarda môr das naos da India, & casou com D. Brites Maria da Veyga, filha do Doutor Fernaõ de Matos de Carvalhosa, que foy Desembargador do Paço, & de D. Isabel da Veyga, de que teve a

Fernaõ Leyte de Matos, que casou com D. Constança Maria da Sylva & Castro, filha de Francisco de Almeyda da Sylva, & de D. Isabel de Brito. Era este Francisco de Almeyda filho do Doutor Cid de Almeyda, Desembargador do Paço, & de sua segunda mulher D. Constança da Sylva de Azevedo, & D. Isabel de Brito irmã de D. Joaõ Pereyra de Lacerda, Prior môr de Palmella, & Fidalgo de grande talento, & letras. Teve o dito Fernaõ Leyte de Matos de sua mulher D. Constança a

Diogo Leyte de Sousa, que morreo solteyro, havendo sido Capitaõ de Cavallos; a Antonio Leyte successor da casa de seus pays; a Joaõ Leyte de Sousa, que he Capitaõ de Cavallos em Catalunha; a D. Brites, & D. Antonia, recolhidas no Mosteyro de Santos; & a Xavier Leyte de Sousa & Castro, que serve na India.

Antonio Leyte de Sousa casou com D. Joanna Magdalena da Sylva, filha de Joaõ Telles da Sylva, que foy Provedor da Fazenda Real nas Ilhas, & Védor géral da Fazenda no Estado da India, & hoje he Conselheyro Ultramarino, & de sua mulher D. Andreza Maria de Carvalho, filha do Almirante Jeronymo Carvalho, & de sua mulher D. Ignes da Costa. Tem o dito Antonio Leyte de sua mulher D. Joanna Magdalena da Sylva a D. Joanna.

TITVLO IV.

Da Familia dos Ferreyras Botelhos.

DOm Payo Mogudo de Sandim, natural de Galliza, foy Rico homem del-Rey D. Affonso VI. de Leaõ; passou a Portugal

tugal em ſerviço do Conde D.Henrique, & viveo na Provincia de Entre Douro & Minho na quinta do Paço, ſita no Concelho de Felgueyras, na Honra de Sandim, aonde eſtà a caſa de Sirgude: caſou,& teve a

D. Mendo Payo Mogudo de Sandim, que foy ſenhor da Caſa,& Honra de Sandim,Rico homem del-Rey D. Sancho I. & hum dos mayores Cavalleyros daquelle ſeculo: caſou,& teve a

D.Martim Mendes de Sandim, que foy ſenhor da Caſa, & Honra de Sandim,& caſou com hũa irmã de Ruí Barba de Campos,ſenhor de Caſtro Forte, filha de Ruí Garcia de Villa Mayor, chamado o Infançaõ (deſcendente por varonia da Caſa Real de Leaõ, & de ſua mulher, que foy filha de Garcia Rodriguez Barba, Meyrinho môr do Reyno de Caſtella) de que teve, entre outros filhos, a

D.Vaſco Martins Mogudo, que de D. Elvira Vaſques de Soveroſa (mulher de D.Payo Soares de Valladares, & filha de D. Vaſco Fernandes de Soveroſa, & de D. Thereſa Gonçalves de Souſa, da illuſtre Familia dos Souſas, & neta do grande Egas Moniz, Ayo del Rey D. Affonſo Henriques) com a qual depois de viuva caſou, teve a

Martim Vaſques Barba, que ſuccedeo a ſua mãy em muytas fazendas no Porto,Aguiar,& Penafiel de Souſa, & foy ſenhor da quinta, & Honra de Botelha, ſita na Freguefia de S. Clemente no meſmo Concelho de Cerolico de Baſto, & de ſete caſaes na Freguefia de Armir, que tudo houve em dote com ſua ſegunda mulher D. Urraca Peres Botelho, filha de Pedro Botelho, q̃ era ſenhor das ditas fazendas, & deſte matrimonio teve, entre outros filhos,a

Pedro Martins Botelho, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & Honra de Botelha, & de toda a caſa de ſeu avò materno, por cuja cauſa teve o ſeu nome, & appellido: caſou com D. Dordia Martins de Bulhaõ, filha de Domingos Martins de Bulhaõ, Cidadaõ honrado de Lisboa, de que teve a

Martim Pires Botelho, que foy ſenhor da Honra de Botelha, & Alcayde môr de Caſtello Rodrigo,por mercè del-Rey D. Dinis, a quem ſervio nas guerras contra Caſtella: caſou com D.Joanna Martins de Parada, filha de D.Duraõ Martins de Parada, Ricò homem, & Mordomo môr del-Rey D.Dinis, de que teve a

Affonſo Martins Botelho, que foy ſenhor da Honra de Botelha no tempo dos Reys D. Dinis, & D.Affonſo o Quarto, aos quaes ſervio; caſou com D.Mecia Vaſquez de Azevedo, filha de Vaſco Paes de Azevedo, & de D.Maria Rodriguez de Vaſconcellos, de

que

Digitized by Google

que teve a Diogo Affonſo Botelho, que com ſua mãy, & irmaõ tinhaõ reçaõ no Moſteyro de Mancellos com titulo de Infanções, pelos annos de 1339. caſou com D. Maria Fernandes de Carvalho (irmã de Gil Fernandes de Carvalho, Meſtre da Ordem de Santiago, filhos ambos de Fernaõ Gomes de Carvalho) de que teve a

Fernaõ Dias Botelho, que foy Alcayde môr da Villa de Almeyda no anno de 1376. caſou com D. Violante, & teve, entre outros filhos, a

Fernando Affonſo Botelho, que caſou com D. Leonor Ferreyra, filha de Martim Ferreyra, (inſtituidor do morgado do Caſal de Cavalleyros, & ſenhor dos Coutos de Frazaõ, & Ferreyra) de que teve a

Martim Ferreyra Botelho, que caſou com D. Vaſcainha Pereyra, filha de Rui Pereyra de Berredo, que era filho de Martim Mendes de Berredo, & de ſua mulher D. Maria Pereyra, filha de Rui Pereyra, ſenhor da terra da Feyra; & o dito Martim Mendes era filho de D. Gonçalo Pereyra, o das Armas, ſenhor de Cabeceyras de Baſto. Teve o dito Martim Ferreyra Botelho de ſua mulher D. Vaſcainha Pereyra, a

Fernaõ Botelho Ferreyra, que foy Commendador na Ordem de Chriſto, & paſſou a Caſtella homiziado pela morte de hum Cavalheyro, que matou, indo em companhia de D. Luis de Guſmaõ de Noronha, & naquelle Reyno caſou com D. Ignes de Caſtilho, filha de D. Aleyxo de Menezes, [Fidalgo Portuguez, que vivia na Corte dos Reys Catholicos, & era filho baſtardo de D. Pedro de Menezes, primeyro Conde de Cantanhede) de que teve a

Aleyxo Botelho Ferreyra, que viveo em Caſtella, & caſou em Madrid com D. Pelaya de Guſmaõ & Peralta, (filha de Garcia de Barrio nuevo, da illuſtre Familia dos Barrios nuevos da Cidade de Soria, & de ſua mulher D. Franciſca de Peralta, filha de Joaõ de Peralta, ramo da Familia dos Marquezes de Falces) de que teve a

Manoel Ferreyra Botelho, que foy Commendador na Ordem de Santiago, & veyo para Portugal em ſerviço da Infante D. Catharina, irmã do Emperador Carlos V. (a qual caſou com el-Rey Dom Joaõ III) trazendo comſigo ſua mulher D. Felicisma Manrique de Herrera, filha de Antonio de Herrera, que foy Corregedor em Toledo, & Governador do Reyno de Galliza, & de ſua mulher D. Catharina Manrique, de que teve a

Antonio Ferreyra Botelho, que viveo em Lisboa, & teve o foro de Cavalleyro Fidalgo; acompanhou a el-Rey D. Sebaſtiaõ a Africa,

&

Digitized by Google

& com elle morreo na de Alcacere aos 14. de Agoſto de 1578. ſendo Meſtre de Campo do ſeu exercito: caſou com D. Andreza Botelho de Siqueyra, ſua parenta, filha de Pedro Martins Botelho, & de ſua mulher D.Guiomar Martins de Siqueyra, de que teve, entre outros filhos, a

Aleyxo Ferreyra Botelho, que foy tambem Cavalleyro Fidalgo, antes da reformaçaõ, que el-Rey D. Sebaſtiaõ fez dos fóros da ſua Caſa, a quem acompanhou a Africa com o poſto de Capitaõ de Infantaria, & voltando ao Reyno, foy Executor môr dos Contos do Reyno: caſou com D.Branca Vicencia de Villalobos, filha de Diogo Rodriguez de Villalobos, tambem Cavalleyro Fidalgo, & de ſua mulher D.Maria de la Penha, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Ferreyra Botelho, que teve o meſmo foro de ſeu pay, & viveo em Lisboa no tempo dos Reys D.Filippe I. & II. caſou com D.Catharina de Matos Camello, filha de Vaſco da Cunha de Mello, & de D.Catharina de Matos Camello, de que teve, entre outros filhos, a

Aleyxo Ferreyra Botelho, que teve o meſmo foro, & viveo no tempo dos ſenhores Reys D. Joaõ IV. & D. Affonſo VI. foy Capitaõ de Infantaria da guarniçaõ da Corte, & Theſoureyro, & Executor dos novos direytos da Chancellaria môr do Reyno, que foy de ſeu ſegundo tio materno Joaõ Paes de Matos, por mercè del-Rey D. Affonſo VI. caſou com D.Marianna de Souſa, filha de Antonio Chichorro, & de ſua mulher D.Bernarda de Sampayo, de que teve a

Manoel Ferreyra Botelho, que teve o meſmo foro de ſeu pay, & lhe ſuccedeo no officio de Theſoureyro dos novos direytos da Chancellaria môr do Reyno, & he Alcayde môr da Ilha Grande na Coſta do Rio de Janeyro, o qual juſtificou a ſua aſcendencia no anno de 1683. & o ſenhor Rey D.Pedro II. lhe mandou paſſar Brazaõ com as Armas de Botelhos, & Ferreyras: caſou com D.Marianna de Souſa Ferreyra Mariz, filha herdeyra de Manoel Pinheyro de Mariz Ferreyra, ſenhor do morgado de Ferreyra em S. Miguel de Aveyro, & de ſua mulher D. Eugenia Maria de Meſquita, (que tambem foraõ pays de D.Maria Eugenia de Meſquita, mulher de D. Franciſco de Caſtellobranco & Cunha, neto da Caſa de Pombeyro) de que teve (àlem de Luis Botelho Ferreyra, & D.Eugenia de Souſa, ambos caſados, & com filhos) a

Aleyxo Botelho Ferreyra, que teve o meſmo foro de ſeu pay, & avòs, & ſervio nas Armadas, & nas preſentes guerras foy Capitaõ de Infantaria, & ſe achou no ſitio de Badajòs, & na expugnaçaõ das Praças

Digitized by Google

ças de Valença, Albuquerque, Alcantara, & Ciudad Rodrigo, & na invasaõ, que o exercito de Portugal fez em Castella, até ficar prisioneyro na batalha de Almança; & voltando ao Reyno teve o posto de Sargento mòr dos Auxiliares do termo de Lisboa, que serve actualmente com o mesmo officio de Thesoureyro, & Executor dos novos direytos da Chancellaria mòr do Reyno, que seu pay renunciou nelle: casou com D Martha Maria Soares de Siqueyra, filha de Manoel Soares de Carvalho & Menezes, & de sua mulher D. Catharina de Siqueyra, de que teve, entre outros filhos, que falecèraõ, a Manoel Botelho Ferreyra, a Luis Botelho de Ferreyra, & a D. Marianna de Sousa Botelho.

TITVLO V.

Da Familia dos Vasconcellos.

OS Genealogicos antigos deraõ principio à Familia dos Vasconcellos em el-Rey D. Ramiro III. de Leaõ, affirmando ser seu filho D. Sancho Velloso, & certificando-o Alvaro Ferreyra de Vera em hũa informaçaõ autentica, que fez em 22. de Outubro de 1644. se retratou nas Annotações ao Conde D. Pedro Plana 93. dizendo que o appellido Velloso foy vocabulo corrupto de Vella Ozorio, filho do Conde Santo D. Ozorio Gutterres, a quem el-Rey D. Ordonho tratava como tio; mas por qualquer destas opiniões tem Real origem esta familia nos Reys de Leaõ, derivada do famoso Principe das Asturias D. Pelayo, descendente dos Reys Godos, q̃ foy o primeyro, que fez guerra aos Mouros em Hespanha, depois q̃ a dominàraõ, alcançando assinaladas vitorias.

D. Sancho Velloso teve de sua mulher D. Moninha Forjàs, filha de D. Forjàs Bermudes, Conde de Trastamara, a D. Ozorio de Cabreyra, que no anno de 1050. passou a Portugal, & senhoreou as terras de Berredo, Lanhoso, & S. Joaõ de Rey na Provincia do Miinho; & no lugar de Amares, Concelho de entre Homem & Cavado, estaõ os vestigios da Torre dos Vasconcellos, solar do dito Conde, q̃ casou com a Condeça D. Rusa Moniz, neta del-Rey D. Fernando o Magno, primeyro de Castella, & Leaõ, filha de seu filho D. Moninho Fernandes de Toro, & teve filho a

D. Moninho Ozorio de Cabreyra, que em tẽpo do Conde D. Henrique casou com D. Maria Nunes, filha de Dom Nuno Soares, que

Digitized by Google

fundou o Convento de Grijò, & de ambos foy filho o seguinte.

D. Martim Moniz, que na tomada de Lisboa foy morto pelos Mouros, combatendo hũa das portas por onde foy entrada, & rendida a Cidade, em que el-Rey D. Affonso Henriques mandou pôr hũa cabeça de marmore em memoria deste grande Heroe: casou cõ Dona Thereta Affonso, filha do mesmo Rey, da qual teve a

D. Pedro Moniz da Torre, appellido que tomou da do solar, que casou com D. Theresa Soares, filha de D. Sueyro Pires Escacha da Sylva, & neta de D. Gonçalo de Sousa, & teve filho a

D. Joaõ Pires de Vasconcellos o primeyro deste appellido, que alcançou os tempos dos Reys D. Sancho I. D. Affonso II. & D. Sancho II. achouse na conquista de Sevilha no anno de 1248. sendo dos primeyros que a entràraõ: casou com a Condeça D. Maria Soares Coelho, filha de D. Sueyro Viegas Coelho, & neta de D. Mem Moniz de Candarey, hum dos principaes, que conquistàraõ Santarem, da qual teve a

D. Rodrigo Annes de Vasconcellos, que casou com D. Mecia Rodriguez, filha de Rui Vicente de Penella, & neta de Martim Affonso chamado o Chichorro, filho del-Rey D. Affonso III. & foy seu filho o seguinte.

D Mem Rodriguez de Vasconcellos, Alcayde môr de Guimarães, & Meyrinho môr del-Rey D. Dinis, que com seu filho D. Affonso IV. se achou na batalha do Salado he, o progenitor de todas as Casas do appellido de Vasconcellos, porque do seu primogenito Joanne Mendes de Vasconcellos, pay de D. Maria de Vasconcellos, que casou com D. Affonso de Cascaes, neto del-Rey D. Pedro I. veyo à dos Condes de Penella, & de Rui Mendes de Vasconcellos, outro filho, à de Figueyrò, Pedrógaõ, & Castello Melhor. Teve mais de sua segunda mulher D. Constança Affonso a

Martim Mendes de Vasconcellos, que foy senhor de Alvarenga, por sua mulher D. Ignes Martins de Alvarenga, senhora desta Casa, & de ambos foy filho o seguinte.

Mem Rodriguez de Vasconcellos, que casou com D. Catharina Furtada de Mendoça, filha de Bartholomeo Perestrello, senhor da Ilha do Porto Santo, de que teve a

Heytor Mendes de Vasconcellos, que casou com D. Catharina Correa da Cunha, filha de Pedro Correa da Cunha & Lacerda, & neta de Gonçalo Correa, senhor de Farelães, (legitimo descendente do Mestre de Avîs D. Payo Correa) & de sua mulher D. Maria de Mello, filha de Martim Affõso de Mello, senhor de Mello; tiveraõ filho a

Troillo

Digitized by Google

Troillo de Vaſconcellos, que caſou com D. Eyria de Mello, filha de Diogo de Mello da Cunha, & neta de Vaſco Martins de Mello, que por ſua mãy D. Iſabel de Albuquerque, era neto de Vaſco Martins da Cunha o velho, ſenhor de Taboa; & por ſua avò D. Thereſa de Albuquerque he deſcendente de D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes & Albuquerque, Conde de Albuquerque, neto del-Rey D. Dinis. Tiveraõ filho a

Bartholomeo de Vaſconcellos da Cunha, que foy Commendador, & Alcayde môr da Villa do Seyxo: caſou com D. Franciſca de Albuquerque ſua parenta pelos ditos Albuquerques; & foy ſeu filho primogenito Ruî Mendes de Vaſconcellos, que lhe ſuccedeo na Cõmenda, & Alcaydaria môr, & depois ſeu neto Carlos de Vaſconcellos, de quem naõ ficàraõ filhos. Teve mais da dita ſua mulher a

Franciſco de Vaſconcellos da Cunha, que havendo ſido Governador de Angola, & achando-ſe em Madrid no anno de 1640. deſpachado com o titulo de Conde do Porto Santo, de que foraõ ſenhores ſeus aſcendentes, & com muyta fazenda nas Indias de Caſtella, que tinhaõ commercio com Angola, largou tudo, & veyo buſcar o ſeu Rey natural, o ſenhor D. Joaõ IV. que o deſpachou com a Cõmenda de S. Chriſtovaõ de Nogueyra, & a de Santa Maria da Torre Dorta, ambas da Ordem de Chriſto: caſou com D. Iſabel de Brito, filha de Jeronymo Dias Cardoſo de Brito, & de D. Guiomar da Gama; o qual era Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Commendador na Ordem de Chriſto; & teve a

Bartholomeo de Vaſconcellos da Cunha, que foy Meſtre de Cãpo em Olivença, Governador da Ilha da Madeyra, Capitaõ môr das naos da India, & General de Murmugaõ, terras de Salſete, & Bardès, & Fortaleza da Agonda da barra de Goa: caſou com Dona Juliana de Mello ſua prima, filha de Joſeph de Mello, irmaõ de ſua mãy, de que teve a

Franciſco de Vaſconcellos da Cunha, que foy moço Fidalgo do ſenhor Rey D Joaõ IV. quando faleceo ſeu filho o Principe D. Theodoſio; o qual deſenganado das bem fundadas eſperanças, que tinha deſte grande Principe, ou por ſuperior vocaçaõ, deyxando os morgados, & commendas de ſeu pay, & avò, em que havia de ſucceder por mercè jà feyta, ſe recolheo à Religiaõ da Companhia de Jeſus, aonde viveo exemplarmente, & faleceo no anno de 1662.

Perſuadio o dito Bartholomeo de Vaſconcellos da Cunha com promeſſas de caſamento a D. Antonia Michaela da Cunha, & a levou cõ eſte engano para a Ilha da Madeyra, aonde a teve tres annos,

Digitized by Google

que foy Governador ; caſo, porque foy prezo tanto que chegou, até apparecer a dita D. Antonia no Convento de Santa Anna, aonde faleceo ; a qual era filha de Thomàs Baçaõ, que viveo no Sardoal, aõde tinha hum morgado de ſeus avòs , deſcendentes dos Condes de Baçaõ em Galliza ; o qual poſſue Luis da Cunha Baçaõ Coutinho, ſeu neto : caſou o dito Thomàs Baçaõ com D. Catharina da Cunha, filha de Joaõ Soares de Torneyo, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, irmaõ do Inquiſidor Frãciſco Cardoſo de Torneyo, Biſpo eleyto de Portalegre, & deſcendente por linha direyta de Pedro Soares , que deſcendia de D. Nuno Soares , de quem trata Duarte Nunes de Leaõ na Chronica del-Rey D. Affonſo III. fol. 95. & de D. Sueyro de Souſa, em quem o Conde D. Pedro começa a contar a geraçaõ dos Souſas, & o affirma Fr. Bernardo de Brito na ſua Republica Luſitana fol. 333. o que evidentemente ſe prova por hum Alvarà do anno de 1439. em que el-Rey fez mercè a Pedro Soares do foro de ſeu Vaſſallo, por ſe achar na tomada de Ceuta com ſeu primo o Cõde de Arrayolos. E da dita D. Antonia Michaela da Cunha , em quem havia a qualidade referida, teve o dito Bartholomeo de Vaſconcellos a D. Maria de Vaſconcellos , que morreo Religioſa no Moſteyro de S. Anna de Lisboa, aonde entrou com ſua mãy ; a Bartholomeo de Vaſconcellos da Cunha, que hoje he Religioſo da Santiſſima Trindade, aonde ſe recolheo depois de ter varios poſtos na guerra, deyxando as eſperanças de outros mayores, a que eſtava a caber ; & a

Troillo de Vaſconcellos da Cunha , que caſou com D. Monica da Sylva Coutinho, natural de Lisboa, filha de Jeronymo Pereyra Herve, filho de Joaõ Herve Alemaõ, & neto de Jeronymo Herve, tambem Alemaõ : caſou com D. Marianna da Sylva Coutinho , mãy da dita D. Monica, que por ſua mãy he neta do Capitaõ de Mar , & Guerra, Antonio Jorge da Sylva, que faleceo no Eſtado da India , & de ſua mulher D. Franciſca de Oliveyra, todos peſſoas nobres. Teve o dito Troillo de Vaſconcellos de ſua mulher D. Monica, a Franciſco de Vaſconcellos, que na Companhia de Jeſus, aonde he Religioſo , mudou o nome em o Padre Bartholomeo de Vaſconcellos ; a Fr. Rodrigo de Vaſconcellos, Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade ; a D. Antonia, & D. Guiomar de Vaſconcellos, Freyras no Moſteyro de Santa Clara de Lisboa ; & a

Bartholomeo de Vaſconcellos da Cunha , que he moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade , como o foraõ ſeus pays , & avòs , aos quaes imitando ſerve a el-Rey na guerra.

Digitized by Google

TITVLO VI.

Da Familia dos Saldanhas Menezes & Souſas.

LUis de Saldanha, Commendador de Alcaices, & Salvaterra, de quem jà fizemos menção, & dos deſcendentes de ſua primeyra mulher D.Maria, caſou ſegunda vez com D. Violante Manrique de Mendoça, filha de Ayres de Souſa, Commendador de Cazevel, & de ſua mulher D.Leonor Henriques, de que teve a

Ayres de Saldanha de Souſa & Menezes; a Fr. Jeronymo de Saldanha, que foy Géral da Ordem de S. Bernardo, Religioſo de grande virtude; & D. Fr. Joſeph de Saldanha, Religioſo Capucho da Provincia de Santo Antonio, que foy Biſpo da Ilha da Madeyra, & depois da Cidade do Porto; a Fr.Bernardo de Saldanha, Religioſo da Santiſſima Trindade; a D. Joanna Manriquè, mulher de Pedro Alvarez Cabral de Lacerda, & outras filhas Freyras.

Ayres de Saldanha de Souſa & Menezes, filho do ſobredito Luis de Saldanha, & de ſua ſegunda mulher D. Violante Manrique de Mendoça, foy Meſtre de Campo no Alentejo, & Governador de Moura, aonde ſervio com muyto valor: foy tambem Governador da Ilha da Madeyra, de Angola, & do Algarve: caſou com D. Luiza Ignes de Tavora, filha de Joaõ de Saldanha de Souſa, ſenhor do morgado de Oliveyra, Commendador de S. Martinho de Santarem, da Ordem de Chriſto, & Governador das Armas de Setuval, & de ſua mulher D.Ignes Antonia de Tavora, de que teve a Joſeph de Saldanha de Menezes & Souſa, & D.Ignes Joanna de Tavora, Dama do Paço, & duas irmãs Freyras, hũa no Moſteyro da Conceyçaõ dos Cardaes, & outra no Convento do Sacramento; & a Luis de Saldanha de Menezes & Souſa, que morreo moço.

Joſeph de Saldanha de Menezes & Souſa he Commendador de Santo Euſebio de Aguiar da Beyra na Ordem de Chriſto, ſenhor das quintas de Mertanes, Manteygas, Acipreſtes, do Marchaõ, dos Fayrros, que conſtaõ de muytos caſaes: he tambem ſenhor de hum grande prazo, & outros caſaes, que tem em Salvaterra dos Magos, da quinta das Larangeyras na eſtrada de N.Senhora da Luz, termo de Lisboa, & da quinta da Taſcoa na Freguefia de Bellas, com outras mais fazendas, & varias moradas de caſas neſta Cidade: caſou o dito Joſeph de Saldanha de Menezes & Souſa, com D. Vitoria Eu-

Digitized by Google

femia de Alencaſtre, filha de D. Bernardo de Noronha, & de ſua mulher D. Maria Antonia de Almada, de que tem a Ayres de Saldanha Menezes & Souſa, que he o herdeyro deſta illuſtre, & opulenta Caſa.

TITVLO VII.

Da Familia dos Saldanhas, Albuquerques, Caſtros, & Ribafrias.

NA origem dos Saldanhas moſtràmos, que Diogo Lopes de Saldanha, o primeyro que veyo a Portugal, contava grande numero de avòs, & que foy Mordomo môr da excellente ſenhora, o qual caſou com D. Maria de Bobadilha, filha de Toribio Rodriguez de Bobadilha, Fidalgo de Guadalaxara, de que teve, entre outros filhos, a

Antonio de Saldanha, que foy General da Armada, com quem o Infante D. Luis foy a Tunes, & foy grande Capitaõ na India: caſou terceyra vez com D. Joanna de Mendoça, filha de Ayres de Souſa de Caſtro, Commendador de Santa Maria de Alcaçova de Santarem, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Saldanha, que foy Commendador de Cazevel, & caſou com D. Ignes de Tavora, filha de Ruí Lourenço, Vice-Rey da India, & de ſua mulher D. Joanna da Cunha. Eſte Diogo de Saldanha depois de viuvo foy Frade de S. Domingos no Convento de Santarem, aonde morreo ſantamẽte, como diz Fr. Luis de Souſa na Chronica da Ordem *Tom. 1. liv. 2. cap. 42.* teve da dita ſua mulher a

Antonio de Saldanha, que foy ſenhor da caſa de ſeu pay, & caſou com D. Iſabel de Noronha, filha herdeyra de Pedro Leytaõ de Noronha, Commendador de S. Payo de Fragoas na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Joanna de Caſtro, filha do grande D. Joaõ de Caſtro, quarto Vice-Rey da India, & de ſua mulher D. Leonor Coutinho, de que teve, entre outros filhos, a

Ruí Lourenço de Tavora, que ſervio na India, & là caſou com D. Marianna Ribeyra, filha de Manoel Ribeyro, & de D. Maria Tiberia, de que teve a

Antonio de Saldanha, que matàraõ em Ceylaõ, & a Manoel de Saldanha de Tavora, que foy General no Norte, & Capitaõ môr das naos da India, aonde ſervio com boa aceytaçaõ: caſou a primeyra vez com D. Maria Thereſa de Albuquerque, filha de Pedro de Albu-

querque

Digitized by Google

querque Lobo, que era irmaõ do grande Andrè de Albuquerque, o primeyro Meſtre de Campo General da Cavallaria do Alentejo, q̃ matàraõ nas linhas de Elvas. Teve o dito Manoel de Saldanha de ſua mulher a

Antonio de Saldanha de Albuquerque Caſtro & Ribafria, que he ſenhor do morgado de D. Joaõ de Caſtro, & das quintas de Ribafria em Cintra, & Penaverde: he tambem ſenhor em Beja do morgado do grande Capitaõ Ruí Freyre de Andrade; & em Elvas do morgado, que inſtituhio o Balio Pedro de Meſquita, que foy General da Artelharia em companhia del-Rey D. Sebaſtiaõ a Africa, & a primeyra peſſoa, que morreo na batalha.

TITVLO VIII.

Da Familia dos Dantas.

O Solar deſta familia he na Provincia de Entre Douro & Minho, no Paço que ſe chama Dantas, o qual antiguamente foy Villa, & ainda hoje conſerva o nome de Paço Dantas Eſtaõ eſtes veſtigios na Freguefia de S. Pedro de Ruviaẽs junto ao rio Coura, & perto de hũa eſtrada, que vay da Cidade de Braga para a de Tuy do Reyno de Galliza, diſtante daquella oyto legoas, & deſta tres.

Deſte ſolar he legitimo deſcendente Placido da Cunha Dantas, & Azevedo, natural, & morador no ſeu morgado, & quinta do Amparo na Freguefia de Romarigaens, Concelho de Coura, Meſtre de Campo de Infantaria Auxiliar do Terço de Guimarães, cujo poſto hoje exercita, depois de ter ſervido a Sua Mageſtade de Soldado Infante até o poſto de Capitaõ, ſervindo ſempre ſem interpolaçaõ algũa em todas as campanhas, & achando-ſe em muytas occaſiões cõ bom procedimento.

He taõ antiga eſta familia, que começou com os Reys de Portugal, quando naõ foſſe dantes, como ſe colhe da Terceyra Parte da Monarquia Luſitana cap. 24. fol. 154. aonde o Doutor Fr. Antonio Brandaõ traz a Eſtevaõ Vaſques Dantas, que concorreo pelos annos de Chriſto de 1243. fazendo o capitulo ſeguinte.

Dous annos antes da lide do Porto, tinha havido hũa briga notavel entre os criados da Rainha D. Mafalda, & certos Cavalheyros, dos quaes era cabeça Eſtevaõ Vaſques Dantas, que fazia grandes damnos na Alvirgaria de Monforte; pelo quemandou a dita Rainha

nha gente de ſua Caſa, & diz a memoria de Arouca, que entre eſtes ſe ajuſtàraõ pazes em Roſſas por ſeſſenta annos, & fizeraõ eſtas pazes em dia dos Apoſtolos S.Pedro,& S.Paulo,na era de 1281.que he o anno do Senhor 1243. & que aſſiſtio a ellas D. Rodrigo Gil Prior do Hoſpital de Malta; & ſe infere ſer eſte (àlem da muyta antiguidade deſte appellido) Eſtevaõ Vaſques Dantas, Fidalgo taõ poderoſo, que foy neceſſario que hũa Rainha de Portugal intervieſſe para eſtas pazes, & eſſas por ſeſſenta annos; parece, para o ſegurar,& ſer o caſo digno de tanta memoria, que ſe lançou eſta capitulaçaõ de pazes no cartorio do Moſteyro de Arouca, donde a tirou Bartholomeo Dantas por certidaõ autentica, para juſtificaçaõ de alguns Padroados antigos da Caſa dos Dantas, de que elle he deſcendente.Em Heſpanha, & Portugal houveraõ ſempre eſtes bandos, & o cabeça delles era Fidalgo de grande linhagem.

No livro dos Paços de Proben cap.16. diz Joaõ do Campo, que no Paço Dantas, he tradiçaõ antiquiſſima daquella Caſa, & terra, que nella ſe creàraõ dous Infantes, filhos dos Reys, que naquelle tempo reynavaõ em Portugal, iſto he, muyto antes do Conde Dom Henrique, & ſeu filho el-Rey D.Affonſo Henriques; & nas guerras antigas foraõ aſſolados os edificios, torres, & caſas fortes, o que tudo ſe moſtra de papeis antigos,& de hũa doaçaõ, que os Dantas,ſenhores deſta Caſa, fizeraõ à Igreja de Ruviães acima dita, & ainda hoje conſervaõ eſtas caſas o nome de Paço Dantas.

No meſmo livro de Joaõ do Campo ſe acha, q̃ neſte meſmo lugar fizeraõ os ſenhores deſta Caſa hũa Capella da invocaçaõ de S. Bartholomeo, na qual gaſtou hum ſeu deſcendente, por nome Lopo Dantas o Romano, quaſi toda a ſua renda com tres Capellães, para dizerem Miſſa quotidiana,& com peregrinos paſſageyros,que hiaõ a ſua caſa pela noticia das ſuas grandes eſmolas, & por ficar perto da eſtrada de Santiago de Galliza. Na era de 1692. havia cem annos q̃ eſta Capella eſtava feyta, a qual tem diante da porta hum portal com ſeis grandes columnas de pedras inteyras, & nellas eſtaõ letras, que ſe naõ pódem ler. Debayxo do portal eſtaõ tres tumulos levantados de pedra, aonde eſtaõ ſepultados o dito Lopo Dantas o Romano, com ſeu pay, & irmãos. No livro Oriental da Chriſtandade de Solor fol.35. ſe lè o ſeguinte: Fr. Belchior de Antas, Religioſo da Ordem de S. Domingos, foy tido por Santo em Solor, & dizem que fez milagres em ſua vida, & como tal o veneraõ os Chriſtãos daquella terra a eſte verdadeyro deſcendente da Caſa de Antas.

O Conde D. Pedro no Titulo 72. fol.379. diz que Pedro Eſteves Dantas,

Digitized by Google

Dantas,da terra de Santa Maria, que he junto ao Porto,caſára com D. Mayor Mendes de Encourados, que he hum ſolar na terra de Barcellos, de que foy ſenhor Fernaõ Silveſtre de Encourados,aſcendente de Lourenço Fernandes de Aborim, do qual ſolar ſaõ hoje ſenhores os Barboſas. Deſte Pedro Eſteves Dantas diz Feliz Machado, Plana 379. que deſcendem os Antas de Entre Douro, & Minho, & delle parece que foy pay, ou irmaõ o ſobredito Eſtevaõ Vaſques Dantas, aſſim por concorrerem no meſmo tempo,como pelo patronimico de Eſteves.

Eſtevaõ Vaſques Dantas caſou com D.Dordia Martins, filha de Martim Vaſques Dantas o Velho, & teve della a Garcia Vaſques Dantas, (a quem outros fazem neto) que caſou com D. Maria de Novaes da Caſa de Caſtellaõ, & dizem, que deſtes foy filho Pedro Eſteves Dantas, acima dito, que foy logro, como diz o Conde D. Pedro, de Pedro Fernandes do Valle.

Mas tornando à tradiçaõ do appellido dos Antas, ſe affirma,que o dito Pedro Eſteves Dantas, em quem falla o Conde D.Pedro, teve de ſua mulher D.Mayor Mendes de Encourados, àlem da dita D. Maria Martins, mulher de Pedro Fernandes do Valle, a

Gonçalo Fernandes Dantas; o que tem grande probabilidade,porque conforme os tempos, concorreo no del Rey D. Affonſo III. & viveo até o anno de 1270. & teve filhos, que alcançáraõ o tempo del-Rey D.Dinis, & morreo no anno de 1325. Deſte Gonçalo Fernandes Dantas ha certa deſcendencia, donde procede Placido da Cunha Dantas & Azevedo, acima referido.

Gonçalo Fernandes Dantas,filho do dito Pedro Eſteves Dantas, & de ſua mulher D. Mayor Mendes de Encourados, foy ſenhor do Paço de Antas,& dos Padroados,& Honras, que andavaõ na caſa de ſeus pays: caſou com D.Ignes Aldrete da Sylva, filha de D.Vaſco de Aldrete,(como cõſta dos papeis do Archivo dos Condes de Priegue,ſenhores do ſolar da Sylva, pouco diſtante do de Antas, & por certidaõ, que eſtà na maõ dos herdeyros de Antonio Pereyra Sotomayor,da Freguefia de S.Miguel de Fontoura, termo de Valença do Minho, paſſada pelo Conde D.Amaro) & tiveraõ, entre outros filhos, a

Garcia Gonçalves, que ſuccedeo na caſa de ſeu pay, & ſolar do Paço de Antas, & Padroados de Santa Maria de Coſourado,S.Martinho de Coura,S.Payo de Agua Longa, & outros que teve eſta Caſa: caſou duas vezes, a primeyra com D.Catharina Bacellar, da Caſa de Bacellar,de que teve,entre outros filhos, a

Fer-

Digitized by Google

Fernando Dantas, que succedeo na casa de seu pay, & andou muyto tempo homiziado em Galliza, aonde casou com D. Ignes Salgado, filha de Nuno Salgado Soutello, senhor de Jozim, & Villarinho, de que teve, entre outros filhos, a

Vasco Fernandes Dantas, que succedeo na casa de seu pay, & casou a primeyra vez com Ignes Velha, filha de Bartholomeo Velho, de que teve, entre outros filhos, a

D. Mecia Vaz Dantas, que casou com seu primo Vasco Dantas, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Dantas o Velho, que succedeo na casa de seu pay, & casou com D. Anna da Cunha Barbosa, filha de Antonio da Cunha Barbosa, de que teve, entre outros filhos, a

Manoel Dantas, que succedeo na casa de seu pay, & casou com D. Anna da Cunha Dantas, irmã do Doutor Gonçalo da Cunha Dantas, que confirmou os Padroados das Igrejas de S. Payo de Agua Longa, & Santiago de Romarigães, por sentenças q̃ alcançou contra o Visconde de Villa nova de Cerveyra, como consta dos papeis, q̃ estaõ em poder do Escrivaõ da Camera da Cidade de Braga, Pedro Pereyra, & por doações, que fizeraõ os descendentes; & o mesmo Manoel Dantas, a seu sobrinho Gaspar Dantas de Mendoça no tempo das primeyras pazes, & os descendentes no tempo da guerra tornàraõ a fazer outras doações ao Visconde D. Diogo, entre os quaes foy hum Domingos da Cunha Dantas, por ter cõ elle estreyta amizade, & dahi resultou apresentar o primeyro Abbade Joaõ Leyte Pereyra; mas ficou o direyto reservado a D. Joaõ Manoel de Menezes de Ponte de Lima, por casar com D. Francisca Luiza Dantas Furtada de Mendoça, que era da mesma familia, & descendencia dos Antas. Teve o sobredito Manoel Dantas de sua mulher D. Anna da Cunha Dantas, entre outros filhos, a

D. Francisca Dantas, que casou por dispensa com Domingos da Cunha Dantas, filho do sobredito Doutor Gonçalo da Cunha Dantas, senhor do morgado, & quinta do Amparo, & tiveraõ filhos a Luis da Cunha Dantas, Alexandre da Cunha Dantas, que foy Beneficiado, a Agostinho da Cunha Dantas, que servio a el-Rey nas Armadas, a Constantino da Cunha Dantas, que servio a el-Rey, & a D. Christina da Cunha Dantas, que casou, & teve filhos.

Luis da Cunha Dantas, filho primogenito de Domingos da Cunha Dantas, & de sua mulher D. Francisca Dantas, servio a el-Rey no tẽpo das guerras passadas à sua custa, & casou com D. Joanna de Azevedo & Mendoça, filha de Simaõ de Villas boas & Azevedo, senhor

do

Digitized by Google

do morgado da Portella, termo da Villa de Barcellos, & de D. Anna de Barros Rego, de que teve a

Placido da Cunha Dantas & Azevedo, Meſtre de Campo dos Auxiliares, a Fernando Luis Dantas & Mendoça, formado em Coimbra, & a D. Joanna Luiza de Mendoça, todos ſem eſtado, neſte anno de 1711.

TITVLO IX.

Dos Senhores do Bom Jardim.

ALvaro Vaſques Guedes, filho ſegundo de Gonçalo Vaſques Guedes, primeyro ſenhor de Murça, & de ſua mulher D. Iſabel de Mello, querem alguns que foſſe caſado com D. Anna Iſabel de Meſquita, & que delle ſeja filho Gonçalo Vaſques Guedes; mas o mais certo he, que eſte Gonçalo Vaſques ſeja filho de Pedro Vaſques Guedes, ſegundo ſenhor de Murça.

Gonçalo Vaſques Guedes foy ſenhor de Murcia, & caſou com D. Maria Pereyra, filha de Nuno Alvarez Pereyra Pinto, & de ſua mulher D. Maria Pereyra de Sampayo, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo Pinto Pereyra, que caſou com D. Iſabel de Lobaõ Pimentel, filha de Henrique Pimentel de Miranda, Alcayde môr de Miranda, de que teve, entre outros filhos, a

Belchior Pinto Pereyra, que foy ſenhor da quinta de Bom Jardim, junto à Cidade do Porto, que lhe deyxou ſeu irmaõ Francisco Vaz Pinto, Chanceller môr, Deſembargador do Paço, & cõ outros muytos lugares. Caſou o dito Belchior Pinto Pereyra com D. Iſabel de Lima, filha de Leonel de Abreu, ſenhor de Regalados, & de ſua mulher D. Ignes de Lima, de que teve, entre outros filhos, a

Francisco Vaz Pinto Pereyra, que foy ſenhor de Bom Jardim, & caſou com D Antonia Pereyra, filha herdeyra de Joſeph Pinto Pereyra, Embayxador ao Reyno de Suecia, & de ſua primeyra mulher D. Luiza da Sylva, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Pinto Pereyra, que caſou com D. Francisca Joanna de Ataide, filha unica de Sebaſtiaõ Pereyra.

Outras muytas familias ha neſta Cidade, & em todo o Reyno, das quaes trataremos no Appendiz a toda eſta Obra, com outras noticias, que pertencem a eſta materia. Reſta agora tratar dos Tribunaes deſta Cidade, que tanto a illuſtraõ, & engrandecem, para que vejaõ as nações eſtrangeyras a grandeza deſta Monarquia.

CA-

Digitized by Google

CAPITVLO XXXVI.

Dos Tribunaes desta Cidade.

TITULO I.

Do Tribunal do Senado.

O Senado da Camera desta Cidade tem hum Presidente Fidalgo illustre, seis Vereadores, que saõ Desembargadores do melhor predicamento, & tem primeyro servido na Casa da Supplicaçaõ: hum delles tem a seu cargo o pelouro da saude, o outro o do provimento do paõ do terreyro, outro o das carnes, outro da limpeza da Cidade, outro o da almotaçaria, & ôutro o das obras; hũ Escrivaõ da Camera, que sempre ha de ser Fidalgo; & dous Procuradores da Cidade por provimento del-Rey; quatro Procuradores dos Misteres, que servem no mesmo Senado por eleyçaõ da Casa dos vinte & quatro, a qual se faz todos os annos dia do Apostolo S. Thomè, & os vem apresentar na Mesa da Vereaçaõ o seu Juiz do Povo com procuraçaõ da mesma Casa; os quaes tem voto em todas as materias do governo economico da Cidade.

Officios que provè o Senado.

Hum Sindico da Cidade, que he procurador de todas as causas, em que o Senado he reo, ou author, & tudo o mais que toca ao dito governo.

Hum Conservador da Cidade, que sempre he o Corregedor do crime mais antigo, com seu Escrivaõ.

Hum Thesoureyro da fazenda da Cidade com seu Escrivaõ da receyta, & despeza.

Hum Provedor dos Contos da Camera, que revè as contas do Thesoureyro, & Almoxarifes.

Hum Contador da Cidade com seu Escrivaõ, & mais dous Escrivães dos Contos, para as expedições das contas, & execuções.

Cinco Escrivães dos negocios da Camera para as devaças, & litigios, que nella correm entre partes, os quaes saõ da apresentaçaõ do Escrivaõ da Camera.

Hum Procurador dos ditos Contos, & hum Guarda livros delles.

Hum Veador das obras da Cidade, & hum Escrivaõ, que com elle serve, & hum homem das mesmas obras para as diligencias dellas.

Hum Guarda da Camera, que tem a seu cargo as portas, & movel do Tribunal.

Hum

Digitized by Google

Hum Meyrinho da Cidade, & o ſeu Eſcrivaõ com oyto homens, que o acompanhaõ com chuças.

Hum Juiz do Tombo dos bens, & propriedades da Cidade com ſeu Eſcrivaõ.

Hum Agente das demandas, & mais negocios da Camera.

Seis Almotaceis da limpeza, cada hum em cada bayrro, dos ſeis da Cidade.

Seis Eſcrivães, que ſervem com os ditos Almotaceis da limpeza, & hum Depoſitario della.

Quatro Almotaceis das execuções da Almotaçaria, cada hum com ſeu Eſcrivaõ, Zelador, & hum homem da ſua vara. Eſtes Almotaceis ſe elegem no Senado de quatro em quatro mezes.

Hum Requerente da Almotaçaria, que ſempre aſſiſte na Caſa della, para inſtar nas acções, que ſe põem perante o Almotacel de ſemana.

Nove homens da Camera, ſempre promptos para os recados, & expedições do Tribunal.

Doze Corretores do numero para os negocios, & fretamentos das mercadorias.

Hum Corretor de cambios, & doze Corretores de eſcravos, & cavallos.

Doze Eſcrivães dos Orfãos da Cidade, & ſeu termo.

Doze Partidores, Avaliadores, & Enqueredores dos Orfãos.

Quatro Enqueredores do Juizo do civel da Cidade.

Hum Juiz de ver o pezo, com ſeu Eſcrivaõ, em que ha dous fieis da balança.

Hum Juiz do Marco com ſeu Eſcrivaõ.

Hum Juiz do Terreyro com ſeu Eſcrivaõ, & dez Capatazes das companhias das deſcargas do paõ do mar, & da terra, & dos mais mantimentos, que vem a eſta Cidade, & Medidores do paõ.

Dezoyto Eſcrivães dos Julgados do termo deſta Cidade.

Officios dos Reaes da agua para a ſua arrecadaçaõ.

Hum Almoxarife dos Reaes da agua, & do vinho, com ſeu Eſcrivaõ da ſua receyta, & deſpeza, & hum Contador, executor deſta repartiçaõ.

Cinco Eſcrivães das portas da Cidade, por onde entra todo o vinho, que ſe conduz a ella.

Quatro Eſcrivães das andadas do vinho, & quatro Feytores, que com elles vaõ varejar as tavernas, & armazens.

Dous Feytores dos meſmos Reaes da agua para as diligencias.

Digitized by Google

Hum Almoxarifo dos Reaes da agua da carne, & ſeu Eſcrivaõ, que ſerve na ſua deſpeza, & receyta.

Hum Eſcrivaõ da carne ſeca, & dous Feytores do Almoxarifado.

Hum Juiz da balança do Curral, com ſeu Eſcrivaõ, & outro Eſcrivaõ da matança, para ler as pautas dos preços cada ſemana; porque no açougue ſe ha de vender todo o genero de carne, que ſe mata no curral.

Trinta & ſeis Cortadores, que ſaõ providos nos talhos.

Hum Juiz do açougue, & hum homem que trata da ſua limpeza.

Caſa da Saude.

Hum Provedor môr da Saude da Corte, & Reyno, que ſempre he hum dos Vereadores do Senado da Camera.

Dous Provedores da Saude com ſeu Eſcrivaõ, Meyrinho della, & ſeus homens da vara, & o Eſcrivaõ he apreſentado pelo da Camera.

Hum Guarda môr da Saude do porto de Belèm com ſeu Eſcrivaõ, & hum Guarda da bandeyra da Saude, & interprete das linguas: vinte & nove cabeças da Saude, repartidos pelas Freguefias deſta Cidade, & outros tantos coveyros; & o dito Eſcrivaõ do Guarda môr he apreſentado pelo Eſcrivaõ da Camera.

Terras do Alqueydaõ no deſtrito da Villa da Azambuja.

Hum Almoxarife das terras do Alqueydaõ, em que o Senado tem a meſma juriſdiçaõ, que no termo deſta Cidade; tem ſeu Eſcrivaõ, Alcayde, & Olheyro das ditas terras, & he hũa grande herdade do patrimonio do Senado, que rende mais de quatrocentos moyos de paõ.

Adminiſtra o dito Senado o Hoſpital de S. Lazaro, em que ſe curaõ os lazaros, que padecem eſte mal contagioſo, & para ſeu ſuſtento tem varias rendas de fóros, que ſe pagaõ a dinheyro, gallinhas, frangãos, carneyros, paõ, vinho, & outras ſemelhantes couſas, & juros. Tem hum Almoxarife, Eſcrivaõ, Porteyro, ſerventes, & enfermeyras.

Tem o Senado hum Cazareto, a que vulgarmente chamaõ Traſaria, para os aſſoalhamentos das fazendas, que vem de partes ſuſpeytoſas, aonde fazem quarentena, em que ha guardas, & gente que trabalha neſtes aſſoalhamentos.

Fazenda da Cidade.

Tem de renda cento & oytenta & cinco mil cruzados, a ſaber, ſetenta mil cruzados do patrimonio da Camera, trinta mil cruzados, que ſaõ de hum real em cada canada de vinho, & outro em cada arratel de carne, applicados para a limpeza da Cidade, calçadas, pontes, & fontes do ſeu termo; & oytenta & cinco mil cruzados, procedidos

Digitized by Google

didos de tres reis em cada canada de vinho, & dous reis em cada arratel de carne.

Provè tambem o Senado cinco Juizes do crime, repartidos em cinco bayrros, que saõ o de Santa Catharina, Mouraria, Ribeyra, o da Sé, & o bayrro de Alfama; quatro Juizes dos Orfãos, hum do termo desta Cidade, & tres que nella servem com predicamento de correyçaõ; dous Juizes do Civel, & hum das Propriedades.

Administra tambem o Senado da Camera a Igreja de Santo Antonio, que està junto á Sé, a qual tem duas portas para o Sul, com hũ Provedor, que sempre he hum dos Ministros do mesmo Senado, & com elle servem tres Cidadaõs, hum delles he Escrivaõ, outro Thesoureyro, & outro Procurador. As rendas que esta Casa tem, procedem das esmolas com que os devotos do Santo concorrem de todo o Reyno, especialmente esta Cidade, & seu termo; porque se naõ póde pedir em parte algũa delle esmolas em nome de Santo Antonio, senaõ para o de Lisboa, conforme os Breves Pontificios, & Provisões Reaes, que no Cartorio da dita Casa se achaõ. Estas esmolas as faz conduzir de todos os Arcebispados, & Bispados do Reyno, hum Procurador géral, que a dita Casa tem, & as vay entregando na Mesa assim como chegaõ os Commissarios com os livros, em que ellas vem lançadas pelos Priores, ou Parocos das Igrejas, aonde se cobraõ, que todas importaráõ cada anno cinco mil cruzados; & tem alguns juros assentados em alguns almoxarifados, & thesourarias desta Corte. Tem de prata lavrada mais de noventa mil cruzados, que se compõem de castiçaes de bojo, alampadas, castiçaes pyramidaes, jarras, figuras, tocheyras, & frontaes em cinco Altares, pulpito, estantes, & mais peças do serviço ordinario, tudo primorosamente lavrado com engenhosa arte, & procedido das ditas esmolas. Fazemse nesta Igreja duas festas cada anno com grandeza, hũa no dia da Tresladaçaõ de Santo Antonio, & outra no seu dia, & nas suas Vesperas costumaõ assistir as Pessoas Reaes cõ os Musicos da sua Capella.

Tem esta Igreja de Santo Antonio dezaseis Capellães, que nella dizem Missas quotidianas, & hum Capellaõ mór com boa renda, q diz Missa pelos bemfeytores, & Confrades do Santo, que saõ os Cidadaõs desta Cidade; & a estes Capellães se pagaõ seus ordenados do rendimento dos juros de seus Instituidores; tem oyto meninos estudantes, que servem nesta Igreja com opas de cauda, & sobrepelizes, aos quaes se daõ ordenados, & propinas, & os mandaõ ensinar, para o que tem hum Mestre de Latim, a quem se dà ordenado; &

Digitized by Google

eſtes entraõ nas Capellanias tanto que ſe ordenaõ de Sacerdotes, & para as deſpezas das Ordens concorre a Meſa com todo o neceſſario, & a titulo das Capellas vagas ſe ordenaõ por mercè da Meſa. Neſta Caſa ſe dizem cada anno vinte & ſete mil & tantas Miſſas, de eſmolas que concorrem ao boſete dos Mordomos; & pelos dezaſeis Capellães da Caſa, & Capellaõ môr, todos os annos quatro mil & oytocentas Miſſas. Tem Muſica, & Meſtre della para as Miſſas cantadas nos Domingos, & dias Santos; & na feſta do dia do Santo ſe caſa hũa orfã com dote de quarenta mil reis, que ſahe por ſorte.

Junto a eſta Igreja, defronte da Sé, ſobre a Porta do Ferro, (fabrica del-Rey D. Affonſo Henriques, ou de alguns antigos Reys, que a tomariaõ aos Mouros antes delle) eſtá hũa Ermida de N. Senhora da Conſolaçaõ, Imagem milagroſa, que trouxe de França o famoſo General Martim Affonſo de Souſa, indo com hũa Armada a hum porto daquelle Reyno; & he tradiçaõ, que tambem trouxera em ſua companhia a milagroſa Imagem de N. Senhora a Grande, que eſtá collocada na Igreja Cathedral em hũa rica Capella de precioſos jaſpes, adornada de columnas ſalomonicas, & cuberta de ricas cortinas. A Imagem da Senhora he de pedra, taõ alta, & mageſtoſa, que infunde temor, & reverencia; tem no braço eſquerdo o Menino Jeſus com bons veſtidos, & ambas eſtas Imagens tem ricas coroas de prata dourada. He eſta Senhora advogada dos partos, & por iſſo muy frequentada de ſuas devotas, pelo bom ſucceſſo que nelles tem: della fazem mençaõ Jorge Cardoſo no ſeu Agiologio Luſitano *tom. 3. pag. 678.* & Fr. Manoel da Eſperança na Hiſtoria Seraſica *Part. 1. liv. 2. cap. 27.* & o P. Fr. Agoſtinho da Conceyçaõ no ſeu Santuario Mariano. He a Senhora da Conſolaçaõ tambem de pedra, muy mageſtoſa, & de taõ rara fermoſura, que infunde a todos grande veneraçaõ, & reſpeyto: tem mais de oyto palmos de altura, & he ornada de ricas roupas. Reynando el-Rey D. Joaõ III. foraõ tantos os milagres, que eſta Senhora obrava com os ſeus devotos, que lhe erigiraõ hũa grande Irmandade no anno de 1554. cujo Compromiſſo ſe acabou no de 1556. & o confirmou o Illuſtriſſimo Senhor D. Miguel de Caſtro, Arcebiſpo de Lisboa, no de 1592. Feſtejaõ os Irmãos a eſta Senhora em a ſegunda feyra depois da Dominga *in Albis*, que he em dia de N. Senhora dos Prazeres.

A ſumptuoſa, & Real Igreja da Miſericordia, fundaçaõ del-Rey D. Manoel, he de tres naves, edificada ſobre ſeis columnas de pedra, cujo tecto he de laçaria do meſmo, ſobre o qual eſtá hum Recolhimento de moças donzellas, & de algũas porcioniſtas, donde ſahem bem

bem dotadas para casarem. Tem tres Capellas com a mayor, a qual he toda dourada com hũa magestosa tribuna; tem mais dous Altares, hum da banda da Epistola, outro da parte do Euangelho, aonde se dizem innumeraveis Missas; & no corpo da Igreja hũa sumptuosa Capella da invocaçaõ do Espirito Santo, que instituhio Dona Simoa, & a dotou com bastante renda; tem detraz da Capella mór hum excellente coro, aonde rézaõ os Officios Divinos os Capellães, que o fazem com grande perfeyçaõ; & tem hum grande orgaõ de sonoras vozes. A Irmandade he das mais illustres, & bem ordenadas que ha neste Reyno, tem oytocentos Irmãos entre nobres, & officiaes, com sua tumba, àlem de duas, que acompanhaõ todos os dias os defuntos com grande caridade.

TITVLO II.

Do Tribunal da Relaçaõ.

HE a Casa da Supplicaçaõ o mayor Tribunal da Justiça destes Reynos, o qual instituhio o senhor Rey D. Joaõ I. Tem Regedor, que se assenta debayxo de docel em cadeyra de espaldas, na qual se assentaõ os Reys, quando vaõ à Relaçaõ. Segue-se ao docel a Mesa grande, em que se despachaõ os Aggravos, & os negocios mayores civeis, & crimes. A' maõ direyta do docel se seguem tres Mesas: a primeyra em que despachaõ os dous Corregedores do crime da Corte, dos quaes o mais antigo he tambem da Casa Real: a segunda he dos Juizes da Coroa, & Fazenda, que saõ dous, aonde assistem os Procuradores da Fazenda, & Coroa: a terceyra he dos Desembargadores extravagantes.

Da parte esquerda do docel ha outras tres Mesas, que saõ a da Conferencia dos Aggravos, a dos Ouvidores do Crime, & Juiz da Chancellaria, & a dos Corregedores do Civel da Corte, que saõ dous, aonde despacha o Juiz dos Contos, & os Ministros, que de fóra vem despachar à Relaçaõ, como saõ o Conservador da Junta do Commercio geral, o Ouvidor geral das terras da senhora Rainha, & outros mais. O Chanceller tem assento no primeyro lugar da Mesa grande à maõ direyta do Regedor.

Os lugares da Casa da Supplicaçaõ, conforme a Ordenaçaõ do *liv. 1. tit. 5. no principio*, àlem do Chanceller, saõ dez Desembargadores dos Aggravos, & Appellações, dous Corregedores do Crime da Corte, outros dous das causas civeis da Corte, dous Juizes dos Fey-

tos da Coroa, & Fazenda, quatro Ouvidores das Appellações crimes, hum Procurador dos Feytos da Coroa, outro dos Feytos da Fazenda, hum Juiz da Chancellaria, hum Promotor da Juſtiça, & quinze Deſembargadores extravagantes.

Eſte numero ſe acha hoje alterado, porque ha ſó dous Ouvidores do Crime, ſendo que algum tempo houve cinco, como ſe póde ver em Duarte Nunes de Leaõ na primeyra Parte das leys extravagantes, fol. 37. & pelo Alvarà de 15. de Março de 1561. a fol. 209. do livro 3. ſe acha com algũa alteraçaõ o ſobredito numero, em o qual hoje tem havido algũa mudança no dos Deſembargadores extravagantes. Tem tres Eſcrivães dos Aggravos, quatro do Crime da Corte, ſeis do Civel da Corte, dous dos Feytos da Fazenda, hum Eſcrivaõ da Coroa, oyto das Appellações, dous das Propriedades, quatro das Appellações crimes do Reyno, dous das Appellações das Ilhas, hum Diſtribuidor dos Aggravos, crimes, & devaças, outro das Appellações civeis do Reyno, & outro das Appellações crimes, & feytos civeis, & Aggravos, & Fazenda. Hum Guarda môr com dous guardas menores, & dous Porteyros, hum do crime, & civel da Corte, & outro das Appellações crimes, & civeis, & aggravos, & feytos da Fazenda.

O tecto da caſa da Relaçaõ he todo pintado, & dourado cõ paſſos da ſagrada Eſcritura, pertencentes ao officio de julgar, & no meyo della tem hũa ſingular pintura do Juizo univerſal. A Capella he boa, & nella ſe diz Miſſa muyto cedo em todos os dias de deſpacho: tem hũa grande, & eſpaçoſa ſala, aonde vaõ os litigantes eſperar os deſpachos; & caſas para o Guarda môr, cujo deſtrito comprehende as cadeas da Cidade, & Corte, & outras muytas prizões, aonde os reos eſperaõ a deciſaõ de ſuas cauſas. Os Regedores que tem havido até o preſente, ſaõ os ſeguintes.

D. Fernando da Guerra, que foy Arcebiſpo de Braga, bisneto delRey D. Pedro I. & da Rainha D. Ignes de Caſtro. Gonçalo Pires Malafaya. Ayres Gomes da Sylva. D. Rodrigo de Noronha, que foy Biſpo de Lamego. D. Joaõ da Sylveira, primeyro Baraõ de Alvito. D. Affonſo de Vaſconcellos, primeyro Conde de Penella. D. Alvaro de Portugal, filho ſegundo do Duque de Bragança. Fernaõ da Sylveira, Senhor de Sarzedas, & progenitor dos ſeus Condes. D. Fernando Coutinho, que foy Biſpo do Algarve. Ayres da Sylva. Joaõ da Sylva. D. Franciſco Coutinho, Conde de Redondo. D. Joaõ de Mello, Biſpo do Algarve. Lourenço da Sylva. D. Luis Pereyra. Fernaõ da Sylva. Diogo da Sylva. Fernaõ Telles. D. Diogo de Caſtro.

Manoel

Digitized by Google

Manoel de Vasconcellos. D. Affonso de Alencastre, primeyro Marquez de Porto Seguro. D. Dinis de Mello, que foy Bispo da Guarda. Pedro da Sylva, Conde de S. Lourenço. Joaõ da Sylva Tello, Conde de Aveyras. Fernaõ Telles de Menezes. D. Rodrigo de Menezes. Luis da Sylva Tello, Conde de Aveyras. Manoel Telles da Sylva, Conde de Villar Mayor. D Fernando de Menezes, Conde da Eyriceira. Manoel de Mello. Garcia de Mello, Monteyro môr do Reyno. Francisco de Tavora, primeyro Conde de Alvor. Lourenço de Mendoça, Conde de Val dos Reys. Joaõ da Sylva Tello, Conde de Aveyras. D. Alvaro de Abranches, Bispo de Leyria. Os Chancelleres da Casa da Supplicaçaõ, que tem havido até o presente, saõ os seguintes.

Simaõ Gonçalves. Gaspar Pereyra. Christovaõ Esteves Dalia. Antonio da Gama. Luis Lopes de Carvalho. Jorge de Cabedo. Lopo de Barros. Luis Machado de Gouvea. Luis de Basto de Brito. Jeronymo Cabral. Joaõ Gomes Leytaõ. Balthasar Fialho. Luis Pereyra de Castro. Francisco Lopes de Barros. Francisco de Almeyda. Francisco de Carvalho. Lourenço da Gama Pereyra. Rodrigo Rodrigues de Lemos. Manoel Delgado de Matos. Belchior do Rego Andrade. Diogo de Carvalho Cerqueyra. Gonçalo de Meyrelles Freyre. Miguel da Sylva Pereyra. Paulo Carneyro de Araujo. Antonio de Basto Pereyra.

TITVLO III.

Do Tribunal dos Contos.

Defronte do Palacio de Sua Magestade está o Tribunal dos Contos, que he hũa grande casa, & das melhores que tem os outros Tribunaes, a qual tem doze Contadores, cada hum com seu Escrivaõ, & quatro extravagantes, cinco Provedores, hum Guarda môr, hum Thesoureyro do cofre com seu Escrivaõ, dous executores, cada hum com seu Escrivaõ, tres moços dos Contos, que assistem sem capa para o expediente da Mesa do Contador môr, administrando nella o que o dito Presidente lhes manda; cinco Requerentes das execuções, hum Meyrinho com seu Escrivaõ, dous Porteyros, doze Caminheyros do numero, & quatro extravagantes. Assistem neste Tribunal doze Praticantes, para se fazerem capazes na arrecadaçaõ da Fazenda Real, os quaes depois saõ opposítores

aos officios, que vagaõ, os quaes naõ saõ hereditarios, & se costumaõ dar aos mais benemeritos.

He Contador môr deste Tribunal Luis Manoel Castanheda de Moura Pereyra Telles, cuja varonia he a seguinte.

Jeronymo Affonso Baticella foy Commendador na Ordem de Christo, & casou com D. Ignes Affonso de Moura, filha de D. Christovaõ de Moura, (da illustre familia dos Marquezes de Castello Rodrigo) que a houve em D. Anna Affonso, mulher nobre, de que teve a

Domingos Affonso de Moura, que casou com D. Domingas Gonçalves do Amaral, de que teve a

Jeronymo Affonso de Moura, que viveo na Villa de Poyares, & nella casou com D. Jeronyma de Castanheda, de que teve a

Bras de Castanheda de Moura, que viveo na dita Villa, & casou com D. Filippa Pedrosa, filha do Doutor Henrique Simões, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ de Castanheda de Moura, que foy Mestre de Campo dos Auxiliares na Provincia da Beyra, Commendador de S. Salvador de Sarrazes, & S. Payo de Oliveyra de Frades na Ordem de Christo, & Alcayde môr da Villa de Basto, a quem el-Rey D. Affonso VI. encarregou a entrega da primeyra carta, que escreveo a sua mulher a Rainha D. Isabel de Saboya, quando o navio em que ella vinha, deu fundo neste rio, ao qual Joaõ de Castanheda deu a Rainha hũa joya de grande preço: casou com D. Maria Machado, filha de Balthasar Machado, & de sua mulher D. Maria Nogueyra, de que teve a

Placido da Castanheda de Moura, que foy Contador môr do Reyno, Commendador das mesmas Commendas de seu pay, & Alcayde môr da mesma Villa de Basto: casou com D. Francisca Pereyra Telles, filha unica, & herdeyra do Contador môr Luis Pereyra de Barros, Commendador de S. Joaõ do Pinheyro na Ordem de Christo, & senhor da morgado, & casa da Bemposta, (que hoje possue o senhor Infante D. Francisco) o qual Luis Pereyra de Barros foy casado com D. Maria Telles, & era descendente dos illustres Pereyras de Riba de Vizella, como se vè nos Nobiliarios deste Reyno. Teve o dito Placido da Castanheda de Moura, de sua mulher D. Francisca Pereyra Telles, entre outros filhos, a

Luis Manoel Castanheda de Moura Pereyra Telles, que he do Conselho de Sua Magestade, Contador môr do Reyno, & Casa (cujo officio he taõ autorizado, que o servião os Veadores da Fazenda, como consta de hũa carta, que se passou em Madrid aos 13. de Mayo de 1589. a Joaõ de Teyve, Veador da Fazenda, & Contador

môr

môr, que ambos eſtes cargos andavaõ unidos, como tambem em Luis Gonçalves, que foy Contador môr, & Veador da Fazenda; & ao dito Joaõ de Teyve ſe deraõ duzẽtos mil reis de ordenado, acreſcentandolhe cem, por naõ ter até eſte tempo mais que cem, como conſta dos Alvaràs, & cartas, que eu vi, tirados da Torre do Tombo) Commendador na Ordem de Chriſto das Commendas de S. Joaõ do Pinheyro, S. Salvador de Sarrazes, & S. Payo de Oliveyra de Frades, & Alcayde môr da Villa de Baſto: he Fidalgo muy generoſo, & de muyto valor, & zelo, como ſe vè da carta, que o ſenhor Rey D. Pedro II. lhe mandou, que diz aſſim: *A Luis Manoel Pereyra Telles. Amigo: Eu el-Rey vos envio muyto ſaudar. O eſtado em que ſe acha Europa, & as poderoſas Armadas das Nações Eſtrangeyras fazem preciſo, & neceſſario todo o cuydado, & vigilancia nos portos maritimos deſte Reyno; & ſendo o deſta Cidade o mais importante, & em cuja defenſa ſe deve prover inceſſantemente; he muyto conveniente ao meu ſerviço, que os Fortes da marinha della ſejaõ encarregados a peſſoas em quem concorraõ todos os requiſitos de zelo, valor, & fidelidade; & por todos ſe acharem na voſſa, & ter eu attençaõ à boa vontade, com que deſejais ſervirme, hey por bem nomearvos por Governador do Forte de S. Joſeph de Ribamar, por eſta minha carta ſómente, ſem embargo de naõ ſer patente paſſada pelo Concelho de Guerra, para cujo effeyto revogo todos os Regimentos, & ordens, que diſpõem o contrario: & eſpero de quem vòs ſois, & do voſſo valor, & zelo obrareis de maneyra em tudo, que tenha eu muyto que vos agradecer, & creſçaõ em mim os motivos do deſejo de vos fazer honra, & mercè. Eſcrita em Lisboa aos 25. de Mayo de 1704.*

REY.

Caſou o ſobredito Luis Manoel Caſtanheda de Moura Pereyra Telles com D. Iſabel Juliana Soares de Mello & Vaſconcellos, filha unica, & herdeyra de Pedro Soares de Mello, & Vaſconcellos, & de ſua mulher D. Barbora Maria Pacheco de Mello, filha de Manoel Pacheco de Mello, que foy Governador de Cabo Verde, & General da Armada Real na occaſiaõ do Parlamento, & Conſelheyro Ultramarino; & de ſua ſegunda mulher D. Iſabel da Sylva, que era filha de Antonio de Freytas da Sylva, Tenente General da Provincia da Beyra, & de ſua mulher D. Jeronyma Paes de Azevedo. E o dito Pedro Soares de Mello era filho de Diogo Soares, Secretario de Eſtado em Madrid, ſenhor das Villas de Punhete, Serem, & Preſtimo, Alcayde môr de Marialva, Moreyra, & Pinhel, Commendador de N. Senhora do Pereyro, Cinco Villas, & Santa Maria do

Craſco

Craſco na Ordem de Chriſto, & de ſua mulher D. Antonia de Mello, filha herdeyra de Miguel de Vaſconcellos & Brito, Secretario de Eſtado, ſenhor do morgado de Fonte boa, & Concelhos de Alvarenga, & de Sars; cuja familia anda eſcrita nos Nobiliarios deſte Reyno.

TITVLO IV.

Do Tribunal da Alfandega.

JUnto a eſta caſa dos Contos eſtà o Tribunal da Alfandega em huns grandes apoſentos, cujas logeas ſaõ de fortiſſimas abobadas, & ficaõ para hũa parte dellas hũas grandes caſas, em que moravaõ os Provedores. Tem oyto Eſcrivães da Meſa grande, hum Theſoureyro, hum Guarda mór, dous Juizes da balança com dous Eſcrivães, hum Executor, hum Eſcrivaõ das marcas, hum Sellador com vinte officiaes, ſeis Feytores, hum Guarda livros, hum Feytor da deſcarga com tres Eſcrivães, hum Theſoureyro dos miudos, tres Porteyros, doze Guardas do numero, & ſeis dos armazens, ſeis Sacadores, hum Guarda das tomadias, hum Theſoureyro do donativo, outro do Cõſulado, & hum Eſcrivaõ, dous Eſcrivães da Meſa do Comboy com hum Theſoureyro dos miudos, hum Meyrinho com ſeu Eſcrivaõ, outro Meyrinho do mar, que aſſiſte em Belèm com quatro Guardas do numero, & hum Feytor da deſcarga. Rende eſta Alfandega no q̃ toca à Meſa grande hum milhaõ. He ſeu Provedor Joaõ Pedro Soares Coutinho, cuja varonia he a ſeguinte.

Joaõ Alvares de Meyra, que viveo no tempo del-Rey D. Joaõ III. no lugar de Santo Antonio do Tojal, foy peſſoa taõ conſpicua, que em ſuas caſas hoſpedou muytas vezes a Rainha D. Catharina, quando hia àquelle lugar: caſou com D. Maria Callada, de que teve illuſtre deſcendencia, & entre outros filhos a

Chriſtovaõ Soares ſeu filho ſegundo, que foy Commendador de Santa Maria dè Loures: caſou com D. Mecia de Lemos, filha de Bartholomeo Vaz de Lemos, Commendador da Ordem de Santiago, de que teve, entre outro filhos, a

Jeronymo Soares, que caſou com D. Maria de Souſa, filha de Joaõ Taveyra do Avellar, da eſclarecida familia do glorioſo Santo Antonio, & de D. Luiza de Souſa, filha de Lourenço da Veyga, que foy Governador do Braſil, de que teve, entre outros filhos, a

Joaõ Alvares Soares, que foy Provedor, & Feytor mór da Alfandega

dega de Lisboa, & das mais Alfandegas dos portos de mar, & terra deſte Reyno: caſou com Dona Maria Soares, filha de Diogo Soares, que foy ſenhor de Punhete, & de outras terras, & Secretario de Eſtado, & de D. Franciſca de Mello, de que teve, entre outros filhos, a D. Jeronymo Soares, que foy do Conſelho géral do Santo Officio, & grande Letrado, Biſpo de Elvas, & hoje de Viſeu, Prelado de grandes virtudes; & a

Diogo Soares, que ſuccedeo na caſa de ſeus pays, & avòs, & herdou o morgado de D. Maria da Sylveira, ſua prima, que foy Condeça de Odemira, por caſar com D. Eſtevaõ de Faro, Conde de Odemira, os quaes tiveraõ a D. Maria de Faro Soares, que caſou com D. Joaõ Forjàs Pereyra Pimentel, Conde da Feyra, da qual naõ teve filhos; & depois foy primeyra mulher de D. Nuno Alvares Pereyra, primeyro Duque do Cadaval, de que teve a D. Joanna, que morreo moça ſem geraçaõ. Caſou o dito Diogo Soares com D. Antonia de Noronha, filha de D. Pedro Coutinho, ſenhor de Almourol, & de D. Marianna de Noronha, de que teve filho unico a

Joaõ Pedro Soares Coutinho, que ſuccedeo em toda a caſa de ſeus pays, & caſou com D. Joanna de Portugal, filha de D. Lourenço de Almada, Meſtre ſala dos Reys D. Pedro II. & D. Joaõ V. & Governador de Angola, & de ſua mulher D. Catharina Henriques, de que naõ tem filhos.

TITVLO V.

Da Junta, & Alfandega do Tabaco.

A Junta da Adminiſtraçaõ do Tabaco foy creada pelo ſenhor Rey D. Pedro II. por Decreto de 14. de Julho de 1674. com a occaſiaõ de ſe offerecerem pelos Tres Eſtados do Reyno juntos em Cortes quinhentos mil cruzados, & o mais que produziſſe o tabaco para a defenſa do Reyno. Tem eſta Junta juriſdiçaõ civel, & crime em todas as cauſas, & negocios tocantes ao tabaco neſte Reyno, & ſuas Conquiſtas: foy creada com hum Preſidente, tres Miniſtros de letras, & dous de capa, & eſpada; hoje he Preſidente o Marquez das Minas D. Antonio Luis de Souſa, Deputados o Deſembargador Sebaſtiaõ Rui de Barros, Manoel Lopes da Lavre, & os Deſembargadores Joaõ de Meſquita & Matos Teyxeira, Antonio de Freytas Soares, Joaõ Pereyra do Valle, & Belchior da Cunha Brochado, que

Digitized by Google

que juntamente he Conſervador, Procurador da Fazenda, o Deſembargador Antonio de Beja de Noronha, & Secretario Alexandre da Coſta Pinheyro, que tem hum Official mayor, & tres Officiaes papeliſtas, & do regiſto. Tem mais hum Porteyro, dous Continuos, hum Meyrinho géral, & hum Eſcrivaõ da ſua vara, hum Solicitador dos feytos, hum Theſoureyro géral, hum Eſcrivaõ da ſua receyta, & deſpeza, que he o do Eſtanco Real, hum Eſcrivaõ da ementa, dous Porteyros do Eſtanco, hum Conſervador géral, que póde em todo o Reyno exercer a ſua juriſdiçaõ, hum Executor, dous Eſcrivães dos feytos da Conſervatoria, Provedoria da Alfandega, & Executoria, & hum Guarda môr com ſeu Eſcrivaõ.

He da repartiçaõ da Junta a Alfandega do Tabaco, que eſtà no Terreyro do Paço junto ao mar, a qual tem hum Provedor, tres Eſcrivães da meſa grande, hum Juiz da balança com ſeu Eſcrivaõ, hum Meyrinho com ſeu Eſcrivaõ, hum Porteyro, dous Guardas, & ſete Feytores. Tem os armazens dos Mercadores, que eſtaõ na meſma Alfandega, hum Guarda môr com ſeu Eſcrivaõ, & Porteyro, Apalpadores, & outros officiaes do trabalho, todos providos pela Junta.

Provè mais hum Superintendente do Tabaco do Eſtado da India, & dous Adminiſtradores com ſeu Eſcrivaõ para o deſpacho, arrecadaçaõ do Eſtanco, & cauſas da Conſervatoria, & eſtes provèm Conſervador, & outros officiaes, para aquella adminiſtraçaõ, que tem na India a meſma fórma, que neſte Reyno.

Saõ ſubordinados à Junta os Superintendentes do Tabaco das Provincias do Reyno, providos pelo Deſembargo do Paço, & provè a Junta os Eſcrivães, & Meyrinhos das ditas ſuperintendencias, & outros Miniſtros Conſervadores, & ſeus officiaes, onde ſe neceſſita delles; & no Eſtado do Braſil, principalmente na Bahia, & Pernambuco, provè Superintendentes, Eſcrivães, & outros officiaes para o regiſto, & arrecadaçaõ do Tabaco, que vem nas frotas.

TITVLO VI.

Do Tribunal da Junta dos Tres Eſtados.

A Junta dos Tres Eſtados do Reyno, & a do provimento das Fronteyras, foraõ erigidas por el-Rey D. Joaõ IV. na ſua felice Acclamaçaõ, & unidas ambas; & a que havia formado das decimas por Decreto de 11. de Ianeyro de 1642. & a da creaçaõ dos cavallos, que continuou do anno de 1644. até o de 1664. ficando tudo

na

Digitized by Google

na Junta dos Tres Eſtados, à qual pertence o provimento dos Exercitos, Praças, Fortificações, embayxadas, a cobrança, & adminiſtraçaõ dos ſubſidios applicados à defenſa do Reyno, bens confiſcados, novos direytos, & contribuições dos povos. Provè os Védores géraes dos Exercitos, Contadores géraes, & officiaes de codas as Védorias do Reyno, Almoxariſes de armas, munições, mantimentos, & fortificações dos Exercitos, & Praças, Eſcrivães de ſeus cargos; & todos os Officiaes da Fazenda tocante à guerra; & todos os Superintendentes das coudellarias do Reyno, Eſcrivães, & Meyrinhos.

Os Miniſtros deſta Junta foraõ ſempre os da primeyra qualidade; o ſeu numero ſaõ ſete, dous pelo Eſtado da Nobreza, dous pelo Povo, & dous pelo Eccleſiaſtico, tambem do meſmo habito, & hum que Sua Mageſtade nomea per ſi, & hum Secretario, os quaes todas as vezes que ha Cortes ſaõ novamente nomeados, & confirmados por Sua Mageſtade. Os Miniſtros actuaes Deputados ſaõ os Condes da Ribeyra grande, Unhaõ, & Eyriceyra; D. Filippe de Souſa, Capitaõ da Guarda Alemã del-Rey, Franciſco de Mello, Monteyro môr do Reyno, D. Joſeph de Mello & Mendoça, & D. Fernando de Almeyda, & Secretario Troillo de Vaſconcellos da Cunha. Ha na Secretaria de preſente ſete officiaes, em que entra o mayor, que he Gaſpar Salgado. Tem a Junta hum Procurador fiſcal, que he Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ; hũa peſſoa que tem a ſeu cargo o regiſto géral de guerra, hum Porteyro, dous Continuos, hum Theſoureyro môr dos Tres Eſtados, Eſcrivaõ da ſua receyta, & deſpeza, quatro Pagadores, hum Porteyro do theſouro, & hũ Continuo.

He da repartiçaõ da Junta a Contadoria géral de Guerra, & Reyno, aonde ſe tomaõ as contas do Theſoureyro môr, dos Pagadores géraes, Theſoureyros, & Almoxariſes de Fortificações, Praças, Exercitos, & ſubſidios, & de todo o dinheyro, que ſe deſpende na guerra. Tem a Contadoria hum Superintendente, (lugar de grande authoridade, & juriſdiçaõ, provido por Sua Mageſtade, que de preſente he Maximo Gomes) tres Provedores, oyto Contadores com ſeus Eſcrivães, hum Executor, & Eſcrivaõ das execuções, Porteyro, Guarda livros, & dous Continuos, todos providos pela Junta. Na Caſa da Fazenda dos bens confiſcados ha hum Juiz do Tombo, Miniſtro de letras, (que de preſente he o Doutor Miguel Fernandes de Andrade, Deſembargador do Paço) com ſeu Eſcrivaõ, hum Meyrinho, & Eſcrivaõ da ſua vara, & hum Porteyro, todos providos pela Junta.

Na Védoria géral deſta Corte ha Védor géral, que hoje he Ma-

Digitized by Google

noel de Bragança,hum Official mayor, dous Commiſſarios de moſtras, & quatro Officiaes, Pagador géral com ſeu pagador, Porteyro, & Guarda livros. Ha tambem hum Védor géral da Fortificaçaõ, q̃ de preſente he Domingos Valente, com ſeu Eſcrivaõ,& Apontador, tudo provido pela Junta, a que tambem he ſubordinada a Tenencia general da Artelharia, Almoxariſes, & Eſcrivães do Armazem do Reyno, & Torre da polvora, que ſuppoſto taõ providos pelo Conſelho da Fazenda, para ſervirem na repartiçaõ das Fronteyras, tiraõ provimentos pela Junta dos Tres Eſtados,que tambem provè o Superintendente dos novos direytos da Chancellaria môr,(que actualmente ſerve Manoel de Abreu Ravaſco,Provedor da dita Contadoria) Theſoureyro, & Eſcrivães dos novos direytos, que tudo pertence à repartiçaõ dos Tres Eſtados.

TITVLO VII.

Do Conſelho Ultramarino.

ESte Conſelho foy inſtituido pelo ſenhor Rey D. Joaõ IV. que lhe deu Preſidente, & Secretario particular, pelo muyto que foraõ creſcendo os negocios das Conquiſtas, & ſe foraõ povoando, & dilatando. Provè eſte Conſelho todos os governos, & póſtos Ultramarinos, excepto o Vice-Rey da India, os Governadores das Ilhas adjacentes ao Reyno, & todos os Biſpados do Ultramar. Conſulta os ſerviços de todos os que là ſervem para habitos das Tres Ordens, fôros de Fidalgos,officios,& mais acreſcentamentos,de que ſaõ dignos os ſeus ſerviços; & toda a juriſdiçaõ das Conquiſtas deſta Coroa eſtà incluida no dito Conſelho. Tem hoje os Miniſtros ſeguintes.

Preſidente Miguel Carlos de Tavora, Conde de S. Vicente.

Bernardino Freyre de Andrade, Conſelheyro de capa, & eſpada.

O Deſembargador Joſeph de Freytas Serraõ.

Joaõ Telles da Sylva,Conſelheyro de capa, & eſpada.

Antonio Rodriguez da Coſta,Conſelheyro de capa,& eſpada.

O Deſembargador Franciſco Monteyro de Miranda.

O Deſembargador Joſeph de Carvalho de Abreu.

Secretario Andrè Lopes da Lavre, com ſeu Official mayor,& outros q̃ nomea para o expediente da Secretaria. Tem dous Porteyros, hum Theſoureyro com Eſcrivaõ da ſua receyta,hum Meyrinho cõ

ſeu

Digitized by Google

seu Escrivaõ, hum Executor, & dous moços, que servem ao Conselho, cujo Tribunal fica à maõ direyta entrando pelas portas do patio da Capella Real.

TITVLO VIII.

Da Junta do Commercio geral.

FIca este Conselho dentro do patio da Capella Real, adiante do Conselho de Guerra: tem cinco Ministros de capa, & espada, & hum de letras, que depois de ser Desembargador dos Aggravos, costuma occupar semelhante lugar, servindo outrosi de Juiz privativo das causas da mesma Junta, & dos seus Ministros, & Officiaes. Os seus Presidentes foraõ sempre das principaes pessoas deste Reyno, & foy o ultimo o Marquez de Marialva D. Pedro Luis de Menezes.

Os Ministros que hoje servem nesta Junta, saõ os seguintes. Luis Correa da Paz, Cosme da Guarda Fragoso, Joaõ de Lemos de Brito, Andrè Hasle, Antonio da Sylva de Azevedo, o Desembargador Joseph Fiuza Correa, & Secretario Ioseph Telles da Sylva, todos Fidalgos da Casa de Sua Magestade. Tem hum Porteyro, Cõtinhos, & hum Meyrinho com seu Escrivaõ.

Foy esta Iunta instituida por homens de negocio no tempo do senhor Rey D. Ioaõ IV. para estabelecer o Estado do Brasil, & segurar as frotas com navios de força, que as defendessem, applicandolhe para esta despeza os direytos a que chamaõ do Comboy, impostos em todos os generos, que vem daquelle Estado; & he seu por estanco o pao do Brasil, que deu nome àquellas terras, & só a Iunta o tem, & arrenda por contrato, que lhe rende mais de duzentos mil cruzados, porque se gasta em toda a Europa, & ainda fóra della, nas tintas das fazendas de lã, & seda, que sem elle se naõ pódem fazer boas. Depois fez Sua Magestade a Iunta Tribunal seu, como os mais, tomando a si os cabedaes dos homens de negocio, & dandolhes a importancia delles em juros Reaes, impostos no tabaco, donde tiveraõ origem os juros, que nelle se pagaõ.

Tem a Iunta jurisdiçaõ ampla nas materias da sua repartiçaõ, provè na Alfandega desta Cidade, & nas mais do Reyno, Ilhas, & Conquistas, & ainda em Hollanda, & outras partes da Europa, os Thesoureyros, Administradores, & mais Officiaes necessarios para a arrecadaçaõ do Comboy, & pao do Brasil. Tem Contadoria separada

Digitized by Google

com hum Contador géral, hum Provedor, Contadores, & Escrivães, hum Porteyro, & Guarda livros: tem ribeyra das naos separada cõ hum Provedor, & Escrivães dos seus armazens, Almoxarifes dos materiaes, mantimentos, & ribeyra; hum Thesoureyro géral, & Escrivaõ da sua receyta, & despeza: hum Regimento de Infantaria pago, & administrado, & providos todos os seus Officiaes pela Junta, que tambem provè os Capitães de Mar, & Guerra, Tenentes, & mais Officiaes necessarios para as naos do Comboy.

TITVLO IX.

Da Mesa da Consciencia.

A Mesa da Consciencia, & Ordens, foy instituida pelo senhor Rey D. Sebastiaõ para as materias pias de Hospitaes, Enfermarias, Albergarias, Redempçaõ de cativos, algũas Capellas, & outras semelhantes. Depois se lhe aggregàraõ as Ordens Militares, razaõ porque Sua Magestade, quando manda à Mesa algũa resoluçaõ, ou Decreto sobre os particulares das Ordens, declara, que assim o ha por bem, como Mestre, & perpetuo Governador das mesmas Ordens. Tem este Tribunal jurisdiçaõ ampla em todos os negocios de sua creaçaõ; provè os Mamposteyros môres dos cativos de todo o Reyno, os Thesoureyros dos defuntos, & ausentes, até nas Conquistas, que tomaõ entrega dos bens das pessoas que morrèraõ, ou se ausentàraõ, & por ordem da Mesa os entregaõ a seus herdeyros, precedendo as justificações necessarias; cousa que he de muyta utilidade.

Tem a Mesa da Consciencia jurisdiçaõ sobre os Contadores, & mais Officiaes das Contadorias dos Mestrados, & nella estaõ os cofres das Commendas, q̃ por elles se arrendaõ no tempo das vacaturas. Provè as Igrejas, & Beneficios das Ordens, as cadeyras, & condutas da Universidade de Coimbra, & tem jurisdiçaõ sobre tudo o que respeyta a esta Universidade, & à de Evora; todos os Cavalleyros das Tres Ordens lhe saõ subordinados, & nenhum o póde ser, sem que seja pela Mesa habilitado; passa as cartas das Commendas, manda lançar os habitos, & conhece em grao de appellaçaõ, ou aggravo de todas as suas causas civeis, & crimes. Tem hum Presidente, & foy o ultimo D. Francisco de Sousa, Capitaõ da Guarda. Saõ Deputados actuaes, D. Fernando de Faro, os Desembargadores Joaõ de Mesquita Matos Teyxeira, Antonio de Freytas Soares, Domingos de Sousa

Santiago

Digitized by Google

Santiago Ferràs, & D.Franciſco de Souſa,D.Henrique de Noronha. Eſcrivaõ da Camera de Sua Mageſtade do deſpacho géral da Meſa, Manoel Teyxeira de Carvalho, Eſcrivaõ da Camera do Meſtrado, & Ordem de Chriſto, Luis de Souſa de Carvalho, Eſcrivaõ da Camera da Ordem de Santiago, Lourenço Vaz Preto Monteyro, Eſcrivaõ da Camera da Ordem de Avîs, Sebaſtiaõ Pereyra de Figueyredo; & todos tem ſeus Officiaes mayores, que nomeaõ, & os mais que lhes ſaõ neceſſarios. Tem hum Procurador géral das Ordens, a quem ſe dà viſta de todos os feytos, & papeis, em que póde ter que requerer. Tem mais hum Porteyro, Continuos, hum Meyrinho dos Cavalleyros, & Eſcrivaõ da ſua vara; hum Juiz géral das Ordens, que ſentencea as cauſas dellas, & Eſcrivaõ das Ordens; hum Juiz dos Cavalleyros com ſeu Eſcrivaõ, dos quaes ſe appella, & aggrava para a Meſa.

TITVLO X.

Do Tribunal do Conſelho da Fazenda.

O Conſelho da Fazenda conſtava antiguamente de Veador da Fazenda, & Eſcrivaõ della, lugàres ambos de grande authoridade, por terem juriſdiçaõ em toda a fazenda dos ſenhores Reys deſte Reyno, aſſim no tocante à Caſa Real, como ao Reyno. Depois que houve as Conquiſtas de Africa, & India, ſe foraõ aggregando ao meſmo Conſelho os Miniſtros, & Officiaes deſtas repartições, & das Ordens Militares; com que ſe formou no eſtado em que eſtà, com tres Veadores da Fazenda, que ſaõ ao preſente o Conde de Villa Verde D.Pedro Antonio de Noronha,da repartiçaõ do Reyno; o Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Sylva, da repartiçaõ de Africa,Contos, & Terças; & o Marquez de Fronteyra D.Fernando Maſcarenhas,da repartiçaõ da India, Armazens,& Armadas. Saõ hoje Conſelheyros os Deſembargadores Bartholomeo Quiſel, & Antonio de Baſto Pereyra, & Pedro de Roxas de Azevedo de capa,& eſpada; os Deſembargadores Bartholomeo de Souſa Mexia,que tambem o he do Conſelho de Sua Mageſtade, ſeu Secretario das Mercès, Expediente, & Aſſinatura, Ouvidor das Caſas de Bragança, & Infantado; Miniſtro, de quem a Mageſtade do ſenhor Rey D.Pedro II.fez tanta confiança,que fiou delle a educaçaõ de ſeus dous filhos baſtardos, os ſenhores Infantes D. Miguel, & D. Joſeph:Sebaſtiaõ Ruí de Barros, Joaõ Pereyra do Valle,& Manoel da

Digitized by Google

Cunha Sardinha,q̃ juntamẽte he Procurador da Fazenda,& Eſcrivaõ da Fazenda da repartiçaõ do Reyno, Sebaſtiaõ da Gama Lobo ; da repartiçaõ da India, & Armadas, Antonio Gaedes Pereyra ; da repartiçaõ de Africa, Contos, & Terças, Franciſco Luis de Barros & Vaſconcellos ; da repartiçaõ das Ilhas, & Ordens Militares, Joſeph Rebello de Figueyredo ; he tambem Eſcrivaõ da Fazenda ſupernumerario, Martim Teyxeira de Carvalho, que ordinariamente exercita nos impedimentos.

Tem cada Eſcrivaõ da Fazenda ſeu Official mayor, & os mais Officiaes papeliſtas, & do regiſto, que lhes ſaõ neceſſarios ; & o da repartiçaõ do Reyno tem de mais quatro Officiaes do aſſentamento, que toma a ſeu cargo fazer as folhas das Alfandegas, Almoxarifados, & mais caſas dos direytos Reaes, & hum Porteyro da caſa do aſſentamento. Tem o Conſelho dous Porteyros, que ſervem alternativamente,& varios Continuos, a que chamaõ Moços do Conſelho.

He da repartiçaõ deſte Conſelho o Tribunal dos Contos, de que jà tratàmos no Titulo terceyro, aonde vay o Veador da Fazenda da repartiçaõ, quando he neceſſario,a que aſſiſte com o Contador môr, Juiz dos Contos, & dous Provedores, & o Eſcrivaõ da Meſa, que lança os deſpachos ; & eſta Meſa do deſpacho he como de aggravos, a que recorrem as partes ſobre as duvidas, que os Contadores põem às contas, ou procedimentos dos Executores nas execuções, & tudo ſe determina pela dita Meſa. E por deſpachos della ſe paſſaõ proviſões, que Sua Mageſtade aſſina ; & ſe fazem as diligencias, que por elles ſe mandaõ em todas as caſas dos direytos Reaes.

Pertencem tambem ao Conſelho da Fazenda a Alfandega de Liſboa, de que jà tratàmos no Titulo quarto, & a Caſa da India, & Mina, de que he Provedor Chriſtovaõ de Almada, a qual tem ſeis Eſcrivães da Meſa grande, hum Juiz da balança,Eſcrivaõ,hum Theſoureyro, doze Guardas, dous Meyrinhos com ſeus Eſcrivães, hum Porteyro,& outros Officiaes. Aſſiſtem tambem nella os do Conſulado,para a arrecadaçaõ dos direytos delle;& tem o dito Conſulado hum Guarda môr com grande juriſdiçaõ.

Os Armazens de Guinè, & India, de que ſerve de Provedor Fernando de Xigarey, com Eſcrivães da Meſa grande, Guarda môr, Theſoureyro dos Armazens, & Theſoureyro géral do Conſulado com ſeus Eſcrivães, Meyrinhos, & Eſcrivães da vara, Guarda môr das naos del-Rey, Eſcrivaõ da carga, & deſcarga dellas, Almoxariſes dos materiaes, dos mantimentos, & da Ribeyra das naos,& Eſcrivães

Digitized by Google

vães de seus cargos, Contador, Guarda livros, Continuos, & outros Officiaes, para a arrecadaçaõ daquella grande maquina.

As sete Casas, em que assiste o Contador da Fazenda Miguel Rebello, que juntamente he Chanceller da Chancellaria dos Contos, & da correyçaõ do civel da Cidade, & o seu Escrivaõ da Contadoria, Porteyro, & Meyrinho, que he o dos Contos. Saõ as sete Casas, a das carnes, vinhos, pescado, fruta, portagem, azeytes, por outro nome tres Casas, pelas annexas que tem; & a dita Chancellaria, & todas as ditas Casas tẽ Almoxarifes, Escrivães, Feytores, & outros Officiaes, huns póstos por el-Rey, outros pelos Contratadores dellas.

O Paço da Madeyra, Consulado da Alfandega, & Casa dos Cincos, & Portos Secos, tem Thesoureyros, & Almoxarifes com subordinaçaõ ao Provedor da Alfandega, como a Casa do Sal de Lisboa; que tem de mais hum Guarda môr, que he o primeyro officio desta repartiçaõ, com seus Guardas, que nomea, & saluas para irem aos navios, quando he necessario.

A Casa da Moeda consta de hum Provedor, (lugar de grãdes preeminencias, que hoje occupa Sebastiaõ Leyte de Faria) Thesoureyro, Escrivães da receyta, Juiz da balança, Fieis, Ensayadores, Moedeyros, & outros muytos Officiaes, que tratаõ da arrecadaçaõ do dinheyro, que se fabrica nas suas officinas, os quaes tem grandes privilegios, que lhes concedèraõ os senhores Reys de Portugal. Tem Sua Magestade de avanços, o que vay do valor intrinseco de cada marco de ouro, prata, ou cobre, ao extrinseco, que fica valendo depois de reduzido a moeda corrente; & do que rendem se pagaõ os ordenados dos Ministros, Officiaes, & Trabalhadores, & mais despezas da Casa, a qual tem hum Conservador, que he Desembargador, com seu Escrivaõ da Conservatoria.

Tudo o referido he sugeyto ao Conselho da Fazenda, que tambem tem jurisdiçaõ nos Juizes dos Feytos della, & vaõ ao Conselho todas as vezes que tem causas para sentenciar, daquellas que no dito Conselho devem ser sentenciadas com os Ministros Letrados, que nelle assistem; & fazem os ditos Juizes dos Feytos da Fazenda todas as informações, & mais diligẽcias, que pelo Conselho lhes saõ mandadas; & lhe saõ sugeytos todos os Thesoureyros, Almoxarifes, Contadores, & Provedores da Fazenda de todo o Reyno, & Ilhas adjacentes a elle, & tudo o que pertence á Fazenda de Sua Magestade, & Mestrado das Tres Ordens Militares, cujos Contadores, Escrivães, & mais Officiaes provè o Conselho.

Digitized by Google

TITVLO XI.

Do Conſelho de Guerra.

O Conſelho de Guerra foy erigido pelo ſenhor Rey D. Joaõ IV. para direcçaõ de tudo o que pertence à guerra, & defenſa do Reyno; & a elle baxava Sua Mageſtade a reſolver os negocios que havia militares, & a eleger os Cabos mayores para as emprezas, razaõ porque ſe conſerva no Conſelho hũa cadeyra com o aſſento para a parede, debayxo de hum docel, em que el-Rey ſe aſſentava cõ os ſeus Conſelheyros. Provè todos os póſtos de guerra deſde o dõ Capitaõ de Infantaria até o primeyro General; & nenhum póde vencer ſoldo, nem exercer poſto, nem ſentarſelhe praça ſem patente deſte Conſelho, ao qual pertence mandar dar altas, & baxas, paſſar alvaràs de ſuprimentos, fazer cartas, que Sua Mageſtade aſſina por ſua Real maõ, com viſta de dous Conſelheyros, para todos os Cabos de Guerra, & Miniſtros, todas as vezes que he ſerviço de Sua Mageſtade, ſendolhe ſubordinado tudo quanto pertence à guerra.

Foraõ ſempre os Conſelheyros de Guerra as peſſoas de mayor authoridade, & experiencia no militar; de preſente o ſaõ o Conde de Avintes, o Conde do Rio Grande, Almirante da Armada Real, Joaõ de Saldanha de Albuquerque, Luis de Saldanha da Gama, Joaõ Furtado de Mendoça, Diogo Luis Ribeyro Soares, D. Joaõ Diogo de Ataide, & Pedro Maſcarenhas, Pedro de Vaſconcellos, o Marquez das Minas, D. Joaõ Manoel, o Conde de Monſanto, Atalaya, & Tarouca, & o de S. Joaõ. O Secretario Joaõ Pereyra da Cunha Ferràs, q̃ tẽ ſeu Official mayor, & os mais q̃ nomea para a ſua Secretaria. Tem o Conſelho hum Porteyro, Continuos, Meyrinho, & Eſcrivaõ da Auditoria, hum Auditor géral, que ſentencea em primeyra inſtancia neſta Corte, (que tambem ha em cada Provincia, & no Reyno do Algarve) & daõ appellaçaõ, & aggravo para o Conſelho, que para eſtas cauſas tem hum Aſſeſſor, Miniſtro de letras; & neſta fórma conhece de todas as cauſas civeis, & crimes dos Soldados, & peſſoas militares. E quando ha caſos mayores, em que póde haver pena ordinaria de morte, vaõ ao Conſelho Miniſtros de letras, que Sua Mageſtade nomea, & com os Conſelheyros as ſentenceaõ; & ſe ha pena de morte, ſe executa, como ſe foſſe ſentença dada na Relaçaõ.

Digitized by Google

TITVLO XII.

Do Desembargo do Paço.

AOs Desembargadores do Paço chamavaõ antiguamente os Desembargadores da Cazinha, por terem hũa particular no Paço aonde despachavaõ com os senhores Reys deste Reyno todos os negocios delle. El-Rey D. Sebastiaõ lhes poz Presidente a Dom Francisco de Mello, (razaõ porque todos os Ministros, que serviaõ naquelle tempo, largàraõ, & dalli por diante ficou Tribunal com Presidentes, & Escrivães da Camera de Sua Magestade, com repartições de Provincias, pagos pelas Cameras das mesmas, para melhor expediçaõ dos negocios dellas. Pertencem ao Desembargo do Paço todos os negocios da Justiça, em materia de graça; ou os que tocaõ à juizo contencioso; & provè todos os lugares de letras desde os da primeyra instancia até os da mayor suppoſiçaõ, que saõ os dous Chancelleres das Relações de Lisboa, & Porto, todos os officios da Justiça, de Escrivães, Alcaydes, Meyrinhos, Carcereyros, Escrivães de Chancellarias, Chancelleres das Correyções, Contadores dos Juizos, Enqueredores, Tabelliães, & tudo o que respeyta à administraçaõ da Justiça, assim no civel, como no crime: faz os Vereadores, Procuradores, & Escrivães das Cameras de todas as Cidades, & Villas; administra os bens dos Concelhos, & daquella parte das sizas, que nelles se incluem, & tudo o que pertence ao governo politico das terras, baldios, coymas, colmeas, paos, Reguengos, & mais bens da Coroa; razaõ porque lhe toca passar as cartas de todas as mercès, que os senhores Reys fazem dos taes bens; as dos Couros, privilegios, suprimentos, legitimações, confirmações de morgados, capellas, & todas as graças, & mercès desta qualidade.

Saõ os Desembargadores do Paço do Conselho de Sua Magestade, sem que lhes seja necessario tirar carta desta mercè, por andar annexa esta preheminencia aos seus lugares, como tambem os fóros de Fidalgos, & para seus filhos o de moços Fidalgos, que saõ os melhores, como fóros do berço; razaõ porque por elles entraõ, & nelles saõ filiados os filhos dos Titulos, & o mais que se segue saõ accrescentamentos. Nas occasiões de touros, & festas Reaes, tem o seu lugar em hũa das janellas do Paço, em conservaçaõ do seu antigo instituto de despacharem com os Reys, & em razaõ desta preheminencia

minencia deſpachaõ ſentados com Sua Mageſtade os perdões, que concede em Quinta feyra de Endoenças. He Preſidente actual o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra, Miniſtros os Deſembargadores Joſeph Galvaõ de Lacerda, Chanceller môr do Reyno, Manoel Carneyro de Sà, Sebaſtiaõ da Coſta, Miguel Fernandes de Andrade, Affonſo Botelho Sotomayor, D. Luis da Cunha, Gregorio Pereyra, Antonio Baracho Leal, & Franciſco Mendes Galvaõ. Os Secretarios deſte Tribunal ſaõ hoje Franciſco Galvaõ, da repartiçaõ das Juſtiças; da repartiçaõ da Corte, Eſtremadura, & Ultramar Manoel de Craſto Guimarães; da repartiçaõ da Beyra Luis Paulino da Sylva; da repartiçaõ do Alentejo, & Algarve Antonio Luis de Cordes; da repartiçaõ do Minho, & Tras os Montes Gonçalo Franciſco da Coſta Sotomayor. Tem hum Theſoureyro das deſpezas, q̃ he Rozendo de Mello, & juntamẽte Diſtribuidor, & Porteyro, com dez Officiaes das Secretarias, dous Continuos, & hum Meyrinho com ſeu Eſcrivaõ. E os Eſcrivães da Camera de Sua Mageſtade tem ſeus Officiaes mayores, & os mais que nomeaõ, conforme neceſſita o expediente das ſuas occupações. He tambem ſubordinada a eſte Tribunal a Chancellaria môr da Corte, & Reyno, que tem Veador, Eſcrivães, Theſoureyro, hum Porteyro, & outros Officiaes.

TITVLO XIII.

Do Conſelho de Eſtado.

HE eſte Conſelho o ſupremo, pelo qual ſe provèm todos os Titulos, Biſpados, & Governos, & ainda os outros q̃ ſe conſultaõ em outros Tribunaes. Pelos Conſelheyros de Eſtado ſe deſpachaõ Embayxadores, Enviados, aonde ſe determinaõ todos os negocios politicos, & de intereſſe com as Coroas, & Potencias eſtrangeyras, pazes, guerras, lianças, caſamentos de Reys, & naõ ſe eſtabelece Ley, que nelle naõ ſeja examinada. He taõ ſupremo, que a elle vaõ as Mageſtades, quando occorrem negocios, que aſſim o pedem. Os Conſelheyros de Eſtado actuaes ſaõ o Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereyra, o Duque D. Jaymo ſeu filho, o Marquez das Minas, o de Caſcaes, o de Fronteyra, o Marquez de Alegrete, os Arcebiſpos de Braga, & Evora, o Conde de Avintes, o Conde Meyrinho môr, o Biſpo Inquiſidor géral, & Capellaõ môr, o Conde de Villa Verde, o de S. Vicente, o de Caſtello Melhor, o de Vianna, o

de

Digitized by Google

de Aſſumar, & o de Aveyras. He Secretario deſte Conſelho Diogo de Mendoça Corte Real, cuja aſcendencia he a ſeguinte.

Martim Arraes de Mendoça, irmaõ de Rui Madeyra Arraes, que outros fazem ſeu ſobrinho, filho de ſua irmã, he o primeyro em que ſe dà principio a eſta familia dos Arraes Mendoças Madeyras. Era deſcendente da illuſtre familia dos Mendoças de Caſtella, taõ antiga como ſabem todos os Genealogicos; ainda que alguns pertendem dar principio à familia dos Arraes, no que diſſe el-Rey D. Henrique II. de Caſtella, quando no Tejo ſe aviſtou com el-Rey D. Fernando de Portugal, gabando a bizarria com que el-Rey vinha em hũ bem adereçado bargantim, governado por hum gentil Fidalgo, que levava o leme: *Fermoſo Rey, fermoſa barca, fermoſo Arraes.* Mas conſultando peſſoas doutas em o eſtudo das familias, acho que o appellido de Arraes he muyto mais antigo, por quanto em tempo del-Rey D. Affonſo IV. avò del-Rey D. Fernando, era Fronteyro de Caſtella contra o Algarve, Fernaõ Arraes de Mendoça, Fidalgo Caſtelhano (donde ſe entende paſſou eſte appellido a Portugal) deſcendente da Caſa de Mendoça, donde tambem ſe derivava o do bargantim chamado Fernaõ Arraes de Mendoça, cujo appellido traz ſua origem de hum Fidalgo Mendoça pelejar com hum pirata Mouro de Sevilha, chamado Arraes, (ou porque o era, como chamaõ os Mouros a todos os Capitães de armadas, ou navios) ao qual venceo, & matou; & por memoria deſta glorioſa empreza ajuntou o appellido de Arraes ao de Mendoça, por lho mandar el-Rey D. Affonſo o Sabio de Caſtella; & por iſſo os deſte appellido uzaõ das meſmas Armas dos Mendoças de Caſtella. Em tempo del-Rey D. Joaõ I. tiveraõ a ſua voz no Algarve Martim Arraes, de quem ſe faz menção na Chronica do Conde D. Duarte de Menezes, por ſe achar no apertado cerco da Villa de Alcacer, aonde foy armado Cavalleyro, & Gonçalo Arraes, de quem trata a Chronica do dito, o qual lhe deu hum figueyral em Tavira, que ainda hoje ſe conſerva nos deſcendentes deſta familia.

Affonſo Madeyra, que viveo em tempo del-Rey D. Joaõ I. de quem foy vaſſallo, & lhe fez algũas mercès, (como foraõ as herdades de Marim no termo de Faro, Reyno do Algarve) he o primeyro em que ſe dà principio a eſta familia, cujo appellido he taõ antigo, que na terceyra parte da Monarquia Luſitana, em tempo del-Rey D. Dinis, ſe faz honrada memoria de Joaõ Martins Madeyra, Affonſo Martins Madeyra, & Mem Soares Madeyra, que parecem ſer irmãos, & algum delles progenitor de Affonſo Madeyra, que caſou com

Digitized by Google

com a irmã de Martim Arraes acima nomeado, de quem el-Rey D. Duarte fez muyta conta, & teve a

Ruí Madeyra Arraes, que calou, & teve a Diogo Madeyra Arraes de Mendoça, a Affonſo Madeyra, & a D. Maria, que foy mulher de Eſtevaõ de Brito de Souſa, Governador de S. Thomè.

Diogo Madeyra Arraes de Mendoça ſervio em Africa, & pelo ſeu valor fizeraõ delle os Reys muyta conta: caſou com D. Guiomar Coelho, & teve a Ruí Madeyra de Mendoça, Joaõ Arraes de Mendoça, D. N. mulher do Doutor Simaõ Gonçalves Cardoſo, Chanceller môr, & a D. Joanna de Mendoça, mulher de Martim Affonſo de Mello, filho de Ruî de Mello.

Joaõ Arraes de Mendoça, filho ſegundo de Diogo Madeyra Arraes de Mendoça, ſervio em Africa, & depois muytos annos na India; foy Commendador de Belmonte, & inſtituhio hum morgado: caſou com D. Filippa de Noronha, filha de D. Andrè Henriques, Capitaõ de Pacem, filho de D. Henrique Henriques, ſenhor das Alcaçovas, de quem teve a Diogo de Mendoça Arraes Henriques, a Luis de Mendoça, que morreo ſem geraçaõ, a D. Luiza de Noronha, mulher de D. Vaſco de Ataîde, filho de D. Affonſo de Ataîde, quarto Conde de Atouguia, & depois ſegunda mulher de D. Diogo de Eça.

Diogo de Mendoça Arraes Henriques, filho deſte Joaõ Arraes, ſervio em Tangere, & foy Commendador de Belmonte, & da Arriſana de Souſa na Ordem de Chriſto: caſou com D. Maria de Eça, filha de D. Diogo de Eça, ſeu cunhado, com a qual herdou toda a ſua caſa, de quem teve a D. Diogo de Eça, que foy ſenhor do morgado dos Eças, Commendador da Arriſana, & das duas Igrejas na Ordem de Chriſto, & Gentil-homem da boca del-Rey D. Filippe de Caſtella: caſou com D. Branca da Sylva, filha de Ruí Mendes de Vaſconcellos, primeyro Conde de Caſtello Melhor, de quem naõ teve filhos, & herdou a ſua caſa ſeu irmaõ D. Joaõ de Eça, que caſou com D. Brites de Alençaſtre, filha de Martim Affonſo de Oliveyra & Miranda, ſenhor do Morgado de Oliveyra, de quem teve entre outros filhos a D. Luiza de Eça, que foy ſua herdeyra, primeyra mulher de ſeu primo Chriſtovaõ de Almada, Provedor da Caſa da India, & Veador das ſenhoras Rainhas D. Maria Franciſca de Saboya, & D. Maria Sofia.

Ruí Madeyra de Mendoça, filho primeyro de Diogo Madeyra Arraes de Mendoça, caſou com D Joanna de Lacerda, de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Mendoça, que caſou com D. Iſabel de Lemos, filha de Chriſtovaõ

Chriſtovaõ Viegas Corte Real, Governador de S. Thomè, de que teve a

Diogo Madeyra Corte Real, que caſou com D. Catharina Telles, ſua prima coirmã, filha de Diogo Moniz, & ſegunda vez com D. Joanna, filha de Luis Mendes de Vaſconcellos, & de ambas naõ houve geraçaõ. Foy ſua irmã D. Beatris de Mendoça, mulher de Manoel de Mello da Cunha, filho de Jorge de Mello.

Bernardo de Mendoça Corte Real, irmaõ deſte Diogo Madeyra Corte Real, ſuccedeo no morgado de ſeu pay, por ſeu irmaõ morrer ſem filhos, & de novo inſtituhio hum morgado, que incorporou no ſeu: caſou com D. Branca de Souſa, filha de Jorge de Brito de Souſa, de que teve a Pedro de Mendoça Corte Real, & a Diogo de Mendoça.

Pedro de Mendoça Corte Real, herdou a caſa de ſeu pay, & o morgado dos Arraes, que inſtituhio Joaõ Arraes de Mendoça: caſou em Sevilha com D. Maria Inhigo de Mendoça, filha de Franciſco de Eſcovar Melgarejo, Cavalleyro na Ordem de Santiago, & de D. Joanna Inhigo de Mendoça; (era Franciſco de Eſcovar filho de Pedro de Eſcovar Melgarejo, Cavalleyro na dita Ordem) de que teve, entre outros filhos, a

Diogo de Mendoça Corte Real, que foy Commendador de Antas, & caſou com D. Joanna de Vilhena, filha de Ruí Vaz de Sequeyra, & de D. Franciſca Freyre, filha de D. Martinho de Mello, de que teve a D. Franciſca de Mendoça, que caſou com Lourenço Ayres de Sà.

Diogo de Mendoça, filho ſegundo de Bernardo de Mendoça Corte Real, caſou com D. Jeronyma de Lacerda, filhà de Lopo de Sequeyra, & de D. Marianna de Lacerda, filha de Roque Pereyra de Berredo, & de D. Jeronyma Moniz, neta de Franciſco de Sequeyra, & de D. Maria Pimentel, filha de Franciſco Pimentel, ſegunda neta de Balthaſar de Sequeyra, (a quem mandou el-Rey D. Manoel à Cidade de Tavira, para a fundaçaõ do Moſteyro das Freyras daquella Cidade, que eraõ da Ordem de Santa Clara, & hoje ſaõ da de S. Bernardo) o qual era natural de Monforte, da familia dos Sequeyras, ſenhores da Torre de Palma. Teve o dito Diogo de Mendoça de ſua mulher, entre outros filhos, a

Diogo de Mendoça Corte Real, que eſtudou em Coimbra, aonde teve hũa Conduta, que com applauſo de todos leo, & foy nomeado para Corregedor da Comarca do Porto, lugar que ſe lhe deu com Beca, do qual foy mandado pelo ſenhor Rey D. Pedro II aos Eſtados

Digitized by Google

de Hollanda por ſeu Enviado Extraordinario, & depois à Corte de Caſtella, aonde reſidio muytos annos; & voltando a eſte Reyno, foy Secretario das Mercès, & hoje o he de Eſtado, occupaçaõ, que exercita cõ univerſal applauſo, naõ ſó dos naturaes, mas dos eſtrangeyros, a quem falla nas ſuas linguas, em q̃ he univerſal, que pela occaſiaõ da guerra lhe tem dado em toda a Europa o nome de hum grande Miniſtro, pela ſua prudencia, politica, & outras virtudes, em que ſe faz amado de todos os pertendentes; tem duas Commendas na Ordem de Chriſto. Teve, entre outros, filho natural a Diogo de Mendoça Corte Real, que eſtuda em Coimbra.

TITVLO XIV.

Do Conſelho da Senhora Rainha.

COnſta eſte Conſelho de cinco Miniſtros, hum Ouvidor da Fazenda, como Veador della, que he ao preſente Antonio de Baſto Pereyra; hum Ouvidor géral das terras, que he o Doutor Frãciſco Mendes Galvaõ; hum Deputado, que he o Doutor Joſeph da Cunha Brochado; outro Deputado de capa, & eſpada, que he Manoel Lopes de Lavre; hum Procurador da Fazenda, & Eſtado, que he o Doutor Belchior do Rego de Andrade; hum Secretario das Juſtiças, que he Franciſco de Azevedo Freyre; & hum Eſcrivaõ da Fazenda, que he Pedro de Almeyda de Betancurt. Neſte Tribunal ha deſpacho todas as ſemanas às terças, & quintas feyras de tarde: o ſeu Preſidente he o Duque do Cadaval, D. Nuno Alvares Pereyra; o qual pelas ſuas grandes occupações naõ exercita eſta, & faz o officio de Preſidente, o Veador, & Ouvidor da Fazenda, que he o ſobredito Antonio de Baſto Pereyra, Secretario da Senhora Rainha, & Chanceller môr da ſua Caſa. Eſtes ſaõ os mayores Tribunaes, que illuſtraõ muyto a eſta Cidade, àlem de outros menores, que pela brevidade deſte volume deyxamos de referir, & ſó trataremos da ſua fertilidade, & excellencias, que ſe contèm no Titulo ſeguinte.

Digitized by Google

TITVLO XV.

Da fertilidade, & excellencias desta Cidade, & do mais que contém o seu Termo.

HE esta Cidade hum roubo dos sentidos, porque àlem de seus ares salutiferos, aguas crystallinas, saborosos frutos, odoriferas flores, & campo fertil, he muyto amena cõ frescas hortas, floridos jardins, verdes bosques, alegres prados, & innumeraveis quintas, que a cercaõ. Produz todo o genero de sementeyras, sendo o paõ, vinho, & azeyte, o melhor do mundo; & assim mesmo a carne, caça, & peyxe do rio, que a cerca pela parte do Nascente, & Meyo dia; & he banhada do Sol tanto que nasce, o qual gastando as humidades da terra, & adelgaçando os vapores, que se levantaõ do mar, purifica de tal modo seus ares, que fica a mais saluberrima do mundo. Estes, & outros dons da natureza, fazem naõ só a este sitio muy vistoso, mas tambem suas sahidas muy agradaveis.

Saõ os pomos desta terra taõ primazes no sabor, & grandeza, que naõ tem inveja aos de outras terras, como nẽ às peras de Calabria, às ameyxas de Damasco, figos de Campania, uvas de Caeta, & maçãs de Manciano; nem tambem às romans de Phenicia, marmelos de Sidonia, pessegos da Persia, nem aos melões de Hostia; & com grande avareza pudera Hercules furtar os pomos desta Cidade, como fez antigamente aos aureos pomos da horta das Hesperides, filhas de Atlante Rey de Africa; parece na verdade, que Pomona adorada dos antigos por Deosa dos frutos, tem sua habitaçaõ nesta terra.

Glorie-se embora Preneste, & Alexandria com suas rosas, Tunes com seus cravos, Persia com as açucenas, Babylonia com suas boninas; que a esta Cidade, & seu termo deu a natureza em deposito todas as joyas com que se enfeyta a Primavera, quando a favorece o brando Zephiro, & a variedade de flores, com que pinta Flora seus tapizes. Naõ celebrem pois os Escritores, nem cantem jà os Poetas com a suave melodia de seus versos os palmares da India, os laranjaes de Media, os bosques de Thessalia, nem os figueyraes de Campania, porque esta terra se enriquece com as arvores, que deraõ nome ao monte, onde o Collegio sagrado vio subir para o Ceo ao Divino Mestre, & daõ materia a muytos Sacramentos, sendo tantas em quãtidade, que naõ saõ pequena parte das muytas mil pipas de azeyte, que Portugal manda todos os annos para fóra: pelo que possuindo

esta terra tantos dons da natureza, está contente com sua sorte, & nem aos campos Elysios de toda a felicidade cheyos, tem q̃ invejar.

Os Escritores empenhados em louvar a Cidade de Valença, dizem della trinta & duas excellencias; mas de Lisboa se pódem dizer trinta & duas mil, à vista das quaes naõ he muyto que seja estimada de tantos Reys, & Principes, que nella tiveraõ, & tem sua Corte, & celebràraõ Cortes, tendo-a por hũa terra de promissaõ, que assim chamava o grande Albuquerque à Cidade de Goa, quando para si a pedio a el-Rey D. Manoel.

As Freguesias, Conventos, & Ermidas, que tem o Termo desta Cidade, se veraõ nos Capitulos seguintes.

CAPITVLO XXXVII.

Da Freguesia de N. Senhora dos Olivaes.

A Igreja Paroquial de N. Senhora dos Olivaes, Imagem muy antiga, & milagrosa, (que appareceo no tronco de hũa oliveyra, donde tomou a invocaçaõ) he de hũa nave, com a porta para o Poente, & dista de Lisboa legoa & meya para o Nascente: he Vigayraria, que apresenta o Reytor do Convento de Santo Eloy: tem novecentos & cincoenta vizinhos, & em seu destrito os Conventos seguintes. O de S. Cornelio de Frades Arrabidos, que fundou para convalecença dos mesmos Frades, o Sargento môr Joaõ Borges de Moraes, na sua Ermida de N. Senhora da Estrella, em que residem nove Religiosos.

O Mosteyro de Chellas, que dista meya legoa de Lisboa, foy primeyro casa das Virgens Vestaes, antes da vinda de Christo, como consta dos vestigios de pedras, que estavaõ no claustro velho, do cepo de Julia Flaminia, & ara das Vestaes, com o buraco da urna, em que ardia o fogo perpetuamente, donde se colhe ser esta Casa reedificada quatro vezes, hũa no tempo das Vestaes, outra na primitiva Igreja de Hespanha, & duas depois. Foy Convento de Religiosos, (mas naõ se sabe ao certo de que Ordem) dedicado a S. Feliz, ao qual el Rey D. Sancho I. fez doaçaõ de certa vinha estando em Lisboa no anno do Senhor de 1192. na qual se assinou o mesmo Rey, & sua mulher a Rainha D. Aldonça, com seus filhos, & filhas, & o Bispo de Lisboa D. Sueyro Annes. Jà no anno de 1029. tinhaõ os Frades despejado o Convento, & nelle viviaõ Conegas Regrantes de Santo Agostinho, cujas primeyras Fundadoras vieraõ daquelle Mosteyro, que

Digitized by Google

que eſtava junto ao Real Convento de Santa Cruz de Coimbra.

He tradiçaõ conſtante, que a Igreja deſte Convento na ſua primeyra fundaçaõ foy ſagrada pelos Anjos, deyxando nas ſuas paredes certas Cruzes, na fórma q̃ uza a Igreja neſta ceremonia, as quaes ainda hoje duraõ; & ſuccedendo ſerem algũas vezes cubertas de cal, ao outro dia myſterioſamente appareciaõ limpas, & ſemſinal algum. A eſte Moſteyro foraõ trazidas por ſegredo da Divina Providencia as Reliquias de S. Feliz, Santo Adriaõ, Santa Natalia, & outros ſeus companheyros Martyres, muyto tempo antes de ſer habitado de Religioſas; & nelle eſtiveraõ muytos annos metidas em cayxões de pedra, que ſerviaõ de Altar; em hum delles eſtavaõ Santo Adriaõ, & Santa Natalia ſua mulher, com ſeus companheyros. Depois ſe collocàraõ na fórma que hoje os vemos, fóra da Capella môr nas duas collateraes, na banda da Epiſtola Santo Adriaõ; & Santa Natalia, & na do Euangelho S. Feliz com ſeus companheyros, como ſe vè nos letreyros, que tem abertos em marmores. Celebra-ſe a feſta de S. Feliz no primeyro de Agoſto, cuja vida naõ eſcrevemos, porque brevemente a poderà dar a luz o P. D. Antonio Caetano de Souſa, da Religiaõ dos Clerigos Regulares de S. Caetano, Qualificador do Santo Officio, no quarto tomo do Agiologio Luſitano, no referido dia, aonde tãbem trata da fundaçaõ, & antiguidade deſta Caſa, & das Religioſas de virtude, q̃ nella florecèraõ; o q̃ tudo ſerà muy aceyto pela ſua erudiçaõ, & noticias, as quaes cõſultàmos muytas vezes, como jà diſſemos no 2. Tom. deſta Obra. A feſta de Sãto Adriaõ ſe celebra a 9. de Setembro, & a de S. Natalia no 1. de Dezẽbro. He eſte Moſteyro habitado de muyta Nobreza, & ſugeyto aos Arcebiſpos de Lisboa.

O magnifico Convento de S. Bento de Conegos Seculares de S. Joaõ Euangeliſta, meya legoa diſtante de Lisboa, eſtà ſituado junto ao prateado Tejo no lugar de Xabregas, em hũa larga, & viſtoſa planicie, povoada de arvores ſilveſtres, que fazem aquelle ſitio muy alegre. Foy fundado pela Rainha D. Iſabel, mulher del-Rey D. Affonſo V. & ſe principiou em hũa Ermida do Patriarca S. Bento, que fundou D. Fr. Eſtevaõ de Aguiar, Abbade géral do Real Convento de Alcobaça, de cujo Padroado era todo aquelle deſtrito; para a qual fundaçaõ alcançou licença do meſmo Abbade o dito Rey D. Affonſo V. no anno de 1455. A Igreja nova deſte Convento fundou o Veneravel Padre Fr. Antonio da Conceyçaõ, & a principiou com ſete toſtões, q̃ lhe deraõ de eſmola para Miſſas; obrando Deos grandes maravilhas, em quanto durou aquella obra. He Templo mageſtoſo, & muy alegre, de hũa ſó nave, com a porta para o Sudueſte

Digitized by Google

com seu adro, que fechaõ hũas grandes, & bem feytas grades de ferro. A Capella môr he das melhores que ha nesta Corte, aonde estaõ sepultados os illustres Condes de Linhares, que foraõ Padroeyros della: tem hum espaçoso Cruzeyro, boas Capellas com grandes ornamentos, & muytas peças de prata para o serviço da Igreja, a qual tem hum soberbo frontispicio, que adornaõ duas torres, aonde estaõ os sinos, que saõ muy alegres, & hum relogio com seu mostrador. Tem hum bom claustro, & vistosos dormitorios, com sua cerca. Florecèraõ neste Convento muytos Religiosos insignes nas Divinas, & Humanas letras, & de conhecida virtude, como se póde ver nos Agiologios Lusitanos.

O Convento de N. Senhora da Conceyçaõ de Monte Olivete de Agostinhos descalços, está situado no Valle de Xabregas, & se fundou no anno de 1664. em hũa quinta, que foy de Gonçalo Vasques da Cunha: chama-se do Monte Olivete, por hũa devota Imagem de N. Senhor orando no Horto, que estava em hũa Capellinha, a qual hoje se venera na portaria deste Convento, que fundou a senhora Rainha D. Luiza de Gusmaõ. Vieraõ os Fundadores do Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa, & foy seu Prelado o P. Mestre Fr. Manoel da Conceyçaõ, Confessor da mesma Rainha, que trouxe em sua companhia quatro Religiosos, a saber, o P. Fr. Bartholomeo de Santa Maria, Fr. Ignacio dos Anjos, Fr. Domingos da Madre de Deos, todos Sacerdotes, & Prégadores, & hum Irmaõ Leygo, chamado tambem Fr. Domingos da Madre de Deos, os quaes se descalçàraõ em dia de N. Senhora dos Prazeres, & nesse dia os acompanhou, & às Religiosas Fundadoras das Descalças (que vieraõ do Mosteyro de Santa Monica, acompanhadas de outras tantas senhoras da Corte, que as levavaõ em suas carroças até a Ermida de D. Gastaõ Coutinho, donde sahiraõ em procissaõ) a Cõmunidade dos Frades de N. Senhora da Graça; & depois de vestirem os habitos reformados, prégou hum altissimo Sermaõ o R. P. Fr. Manoel da Conceyçaõ, Confessor da Rainha Fundadora. Lançou el-Rey D. Affonso VI. em companhia de seu irmaõ o Principe D. Pedro, a primeyra pedra neste Convento de N. Senhora da Conceyçaõ aos 15. de Mayo de 1666. assistindo a esta solemnidade toda a Corte, & a Communidade de N. Senhora da Graça.

O Mosteyro das Religiosas Descalças fundou tambem a sobredita Rainha D. Luiza de Gusmaõ, & por sua devoçaõ dedicou a Igreja a S. Agostinho; lançou a primeyra pedra deste novo Templo o Illustrissimo senhor D. Fr. Domingos de Gusmaõ, Arcebispo de Evora, sobrinho da Rainha Fundadora.

CA-

Digitized by Google

CAPITVLO XXXVIII.

Da Freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ de Sacavem.

O Lugar de Sacavem fica duas legoas de Lisboa para o Norte, tem hũa Igreja Parochial dedicada ao mysterio da Purificaçaõ da Senhora, com hum Prior, que apresenta a Casa de Bragança, & seis Beneficiados; terà trezentos vizinhos, hũa Ermida de N. Senhora da Victoria, outra do Espirito Santo, & outra de N. Senhora da Saude, com muytas quintas nobres, como saõ a do Visconde de Barbacena com sua Ermida, & a do Conde de Alvor com hũa Ermida da invocaçaõ de S. Joseph, & hum Mosteyro de Freyras Capuchas da primeyra Regra de Santa Clara, que foy fundado na antiga Ermida de N. Senhora dos Martyres, de quem conserva o nome, edificada por el-Rey D. Affonso Henriques, em memoria da batalha, que neste lugar alcançou contra os Mouros; como se póde ver na 3. Parte da Monarquia Lusitana liv. 10. cap. 27. & depois a deu el-Rey D. Sebastiaõ a Miguel de Moura, seu Secretario de Estado, & depois Governador deste Reyno; o qual com sua mulher Brites da Costa o dotàraõ, & enriqueceraõ de Reliquias; & ella depois de viuva se recolheo neste Mosteyro, aonde acabou, deyxando gloriosa memoria de sua exemplar vida. A observancia foy sempre taõ ajustada neste Mosteyro, que muytas senhoras entràraõ nelle a lograr a companhia de taõ santas Religiosas; as quaes depois de hũa vida austera, acabàraõ santamente, como foraõ Soror Catharina de Jesus, Condeça de Matozinhos, & Soror Maria do Espirito Santo, que estando concertada para casar com o Visconde de Villa nova de Cerveyra, renunciou a grandeza do seculo pela humildade Religiosa: eraõ ambas irmãs, & filhas de Joaõ Rodrigues de Sà, Veador da Fazenda do Porto. Ha neste lugar hũa grande torre, & hũa barca em que se passa o rio, que rende mais de dous mil cruzados.

CAPITVLO XXXIX.

Das Freguesias de S. Joaõ da Talha, Santa Eyria, & N. Senhora da Assumpçaõ de Via Longa.

A Igreja Paroquial de S. Joaõ da Talha he Vigayraria, que apresenta a Universidade de Coimbra, tem trezentos vizinhos

nhos, com boas quintas, muytos olivaes, vinhas, & terras de paõ, & hũa Ermida de Santa Catharina na quinta de Budel, de que he senhor Franciſco Correa da Sylva, Padroeyro da Igreja da Aſcenſaõ de Lisboa.

A Igreja Paroquial de Santa Eyria fica duas legoas & meya de Lisboa, he Curado, que rende duzentos mil reis, & o apreſenta o Prior de Santo Andrè; tem duzentos vizinhos com o lugar da povoa de D. Martinho, que hoje he dos Condes de Villa nova de Portimaõ, aonde tem hũa grande quinta, & muytas marinhas de ſal, que dizem ſer melhor, & mais alvo que o de Setuval. Tem em ſeu deſtrito hum Convento de Frades Arrabidos, dedicado a N. Senhora da Conceyçaõ, em que reſidem quinze Religioſos, do qual he Padroeyro o Conde do Pombeyro.

A Igreja Paroquial de N. Senhora da Aſſumpçaõ de Via Longa diſta tres legoas de Lisboa, he Curado annexo à Igreja Paroquial de Santo Andrè, que renderà quatrocentos mil reis, & o apreſentaõ os Fregueſes: tem quinhentos vizinhos, & em ſeu deſtrito hum Moſteyro de Religioſas Franciſcanas da Terceyra Ordem, em que reſidem oytenta Freyras, cuja Igreja he da invocaçaõ de N. Senhora dos Poderes. Deu principio a eſte Moſteyro D. Brites de Caſtello branco, que trouxe comſigo (de authoridade do Cardeal D. Henrique) duas irmãs Freyras, que foraõ Maria de Jeſus, que veyo do Moſteyro de Lorvaõ, & Iſabel da Madre de Deos, que veyo do Cõvento da Roſa; a qual neſta Caſa foy Vigaria do Coro, Meſtra das Noviças, & da Ordem, & de vida inculpavel, cujas religioſas virtudes ſe pódem ver no Agiologio Luſitano Tom. 1. pag. 201.

Pertence tambem a eſta Freguеſia o lugar da Verdelha, que fica tres legoas de Lisboa para o Norte, em ſitio aſpero, & fragoſo, & nelle ſe conſerva hũa caſa, em que ha tradiçaõ naſcèra o Veneravel D. Fr. Bartholomeo dos Martyres, Arcebiſpo de Braga; tem hũa fonte de excellente agua, fica em hum monte, & na bayxa delle para o Naſcente eſtà o Convento de N. Senhora do Amparo, chamada a Caſa nova da Capucha de Santo Antonio, em que reſidem dezaſeis Frades. A Senhora he hũa fermoſa Imagem de vulto, de grande veneraçaõ, & milagroſa: ha neſta Igreja hum eſpinho da Coroa do Senhor, com mais outras Reliquias, & nella ſe conſerva por conſtante tradiçaõ o devoto Crucifixo, que foy diante do pay de Santo Antonio, quando hia a padecer. Principiou a fundaçaõ deſte Convento Fernaõ de Alcaçova, filho de Pedro de Alcaçova, Fidalgo da Caſa del-Rey D. Joaõ II. & ſeu Eſcrivaõ da Fazenda, & de Leonor Alvares

vares Coutinho, filha de Joaõ Vaz Coutinho, & o acabou no anno de 1546. seu sobrinho, filho de sua irmã D. Brites de Alcaçova, casada com Antonio Carneyro, Capitaõ da Ilha do Principe, & Secretario del-Rey D. Joaõ III. o qual era o seguinte.

D. Pedro de Alcaçova Carneyro, Conde, Commendador, & Alcayde môr, & senhor da Villa de Idanha a Nova, por merce del-Rey D. Filippe I. no anno de 1584. do Conselho de Estado, & Veador da Fazenda del-Rey D. Sebastiaõ, & pela sua ausencia governou este Reyno: casou com D. Catharina de Sousa, filha de Diogo de Sousa, Alcayde môr de Thomar, & de D. Isabel de Brito, de que teve, entre outros filhos, a

D. Antonio de Alcaçova Carneyro, que teve o morgado de seu pay, & foy Commendador, & Alcayde môr da Idanha; casou com D. Maria de Noronha, filha herdeyra de D. Manoel Lobo, Alcayde môr de Campo Mayor, & Ouguella, & de D. Francisca de Noronha, de que teve, entre outros muytos filhos, a

D. Manoel Lobo de Alcaçova, filho segundo, que casou em vida de seu irmaõ com D. Catharina de Menezes, filha de Jeronymo de Brito, Alcayde môr de Aldea Gavinha, & de D. Theresa de Sande, de que teve filha unica a

D. Maria de Menezes de Alcaçova, a qual possuhia os morgados de seu pay: casou com Joaõ da Costa Fogaça, filho terceyro de Gonçalo Serraõ da Costa, Thesoureyro môr da Casa de Ceuta, de que teve, entre outros filhos, a

Gonçalo da Costa de Menezes, que herdou a Casa de seu pay, & succedeo na de seu avò por morte de D. Antonio de Alcaçova, primo coirmaõ de sua mãy; occupou varios póstos na campanha, & se achou na batalha das Linhas de Elvas, & na de Montes Claros, aonde occupava o posto de Mestre de Campo do Terço novo, em que exercitou muytas vezes o governo das armas na ausencia do Duque; & foy com a Armada Real a Saboya, indo por terceyro Cabo, & Fiscal della; foy Commendador na Ordem de Christo, da Commenda da Povoa em Thomar, Alcayde mòr de Campo Mayor, & Governador de Angola, aonde procedeo com grande limpeza de mãos, & dispendio de sua fazenda. Da sua varonia, & casamento tratàmos no segundo Tomo, pag. 550.

CA-

Digitized by Google

CAPITVLO XL.

Da Freguesia de Bucellas.

QUatro legoas de Lisboa para a parte do Norte, em lugar plano, está situado o lugar de Bucellas, pelo meyo do qual corre hum rio de muytas aguas, que se ajuntaõ de varias fontes, o qual fazendo seu natural curso, vay descendo para o Nascente, & atravessando a estrada Real, que desta Cidade vay para Santo Antaõ do Tojal, Via Longa, & outros lugares, se ajunta com o rio de Sacavem, aonde perde o nome. Principiou esta povoaçaõ em o lugar que chamaõ Villa de Rey, que dista de Bucellas hum quarto de legoa para o Nascente; no qual lugar ainda hoje existe a Igreja de S. Roque, aonde a dita Freguesia teve seu principio, & delle se mudou no anno de 1522. para o lugar de Bucellas, no qual estava hũa grande mata de carvalhos, & outras arvores silvestres; & vendo nella a gente de Villa de Rey todas as noytes hũa grande luz, a qual examinada pelos moradores, achàraõ em cima de hum carvalho hũa fermosa Imagem de N. Senhora, de vulto, com hũa tocha acesa na maõ, a qual tiràraõ com reverencia, & a levàraõ em procissaõ para a Igreja de S. Roque de Villa de Rey.

He tradiçaõ constante dos moradores, que esta Imagem se retirava da dita Igreja, & se vinha pôr em cima do carvalho; & entendendo-se ser esta a sua vontade, & querer ser alli venerada, os ditos moradores lhe fundàraõ hũa sumptuosa Igreja junto à dita arvore, & a appellidàraõ com o titulo de N. Senhora do Carvalho, & hoje tem o de N. Senhora da Purificaçaõ, Imagem milagrosa, & buscada de muytos devotos. He Igreja Collegiada, com Prior, & quatro Beneficiados, dous Curados, & dous simplices. O Priorado rende mais de tres mil cruzados, & os Beneficiados tem cem mil reis de renda cada hum. O Padroado della foy antigamente da Coroa, depois dos Condes da Castanheyra, em cuja casa se conservou muytos annos, até que vagou para a Coroa por morte da Condeça D. Anna de Ataîde, & o senhor Rey D. Pedro II. nomeou este Padroado em o senhor Infante D. Francisco, que he senhor deste lugar.

As Ermidas que ha dentro delle, saõ as seguintes. S. Sebastiaõ, N. Senhora da Boa Morte, N. Senhora da Paciencia, Santa Maria Magdalena, & o Espirito Santo com seu Hospital para os peregrinos, cõ renda

Digitized by Google

renda baſtante para ſeu ſuſtento. Tem Bucellas cento & noventa vizinhos, & toda a Freguesia quatrocentos & doze, que ſe dividem pelos lugares ſeguintes. Villa de Rey, Bempoſta, com hũa Ermida de N. Senhora da Paz, Villa nova, com outra de Santa Anna, Freyxial, com outra de N. Senhora da Piedade, & Xamboeyra. Ha mais outros ſitios, que tem varios nomes, que por ſerem muytos, & terem hum, ou dous moradores, ſe naõ nomeaõ. Tem muytas quintas nobres, como a do Marquez de Arronches, que tem hũa Ermida de N. Senhora da Encarnaçaõ no ſitio da Romeyra, & a quinta da Arrothea de bayxo, (que eſtà nos ultimos confins deſta Freguesia, & parte com a de S. Miguel do Milharado) a qual inſtituhio em morgado com outras propriedades neſta Cidade, & ſeu termo, Joaõ de Brito de Almeyda, & ſua mulher D. Marianna Coutinho, filho de Luis de Brito de Almeyda, Governador de todo o Eſtado do Braſil. Provedor da Miſericordia deſta Corte, & hum dos Fidalgos de grandes prendas, & ſerviços daquelle tempo. Tem eſte morgado Capella, & nobiliſſimo jazigo no Convento de S. Franciſco de Xabregas deſta Cidade, & he poſſuidor delle Antonio da Sylva Caldeyra Pimentel, Fidalgo conhecido, cuja varonia he a ſeguinte.

Gomes Peres Caldeyra foy hum Fidalgo muy valido del-Rey D. Pedro o Cruel, ao qual matou ſeu irmaõ baſtardo D. Henrique, que reynou depois delle; o dito Gomes Peres Caldeyra, por naõ ſervir a el-Rey D. Henrique, ſe paſſou a Portugal, aonde el-Rey D. Joaõ I. o eſtimou muyto, & lhe fez grandes mercès, dandolhe, àlem de outras, as Alcaydarias môres de Campo Mayor, & Ouguella: dos filhos que teve foy o mais velho

Fernaõ Gomes Caldeyra, muy eſtimado, & valido do Infante D. Fernando, o qual na jornada de Africa fez grandes proezas, & levado das mercès, & amor que tinha, & devia ao dito Infante, ficou voluntariamente cativo em Fez, & ſervindo-o, aonde ambos morrèraõ: dos filhos que teve, foy o mais velho

Ruí Peres Caldeyra, que foy todo da eſtimaçaõ, & valimento do Infante D Pedro, cujas partes ſeguio ſempre, publicando a innocencia, & lealdade do meſmo Infante, contra os ſeus inimigos; achouſe com elle na batalha de Alfarrobeyra, aonde morreo; & el-Rey por ſeguir as partes do Infante, lhe tirou todos os bens, & mercès, que tinha da Coroa: dos filhos que teve, foy o mais velho.

Agoſtinho Caldeyra, que foy Armeyro môr del-Rey D. Joaõ II. & muyto ſeu valido, por cujo reſpeyto fiou delle a creaçaõ de ſeu filho o ſenhor D. Jorge: dos filhos que teve de Joanna Cardoſa, Camareyra

Digitized by Google

mareyra môr do dito ſenhor Dom Jorge, foy o mais velho Simaõ Caldeyra, que foy Armeyro môr, & muy valido do Infante D. Luis, a quem ſempre aſſiſtio: dos filhos que teve de D. Iſabel de Almeyda, foy o mais velho

Agoſtinho Caldeyra de Brito, que de D. Brites da Sylva Forjàs teve mais velho a

Bernardo Pimentel de Almeyda, que de D. Joanna de Mello teve mais velho a

Antonio da Sylva Pimentel, que de D. Joanna de Araujo teve mais velho a

Agoſtinho Caldeyra Pimentel, que de D. Catharina Mathei teve mais velho a

Antonio da Sylva Caldeyra Pimentel, que com a varonia de taõ nobiliſſima aſcendencia, logra o illuſtre de taõ grandes quatro Caſas, como as de Sylva, Almeyda, Pimentel, & Brito, de que he digniſſimo neto, & imitador de Ceſar na penna, & na eſpada; porque depois de formado nas Univerſidades de Evora, & Coimbra, paſſou a ſervir de Soldado no Terço da Armada deſta Corte, & ſe embarcou em varias das de guarda coſta. El-Rey D. Pedro II. de ſaudoſa memoria o mandou de ſoccorro à India em companhia de Antonio de Saldanha, por Capitaõ Tenente de Mar, & Guerra: voltando da India continuou o ſerviço, aſſim nas campanhas, como no ſoccorro de Gibraltar, em que ſe embarcou; pelo que foy provido no governo da Praça de Valença de Alcantara, ſendo o primeyro dos Governadores por patente da dita Praça, que governou com igual acerto à capacidade, & merecimento, com que ſe faz acrédor a mayores póſtos, & acreſcentamentos. Naõ tomou ainda eſtado, & poſſue tambem o morgado dos Caldeyras, que conſta de terras no campo da Golegãa, & outras propriedades no termo da meſma Villa, & no da de Torres Novas.

CAPITVLO XLI.

Da Freguesia de S. Sebastiaõ da Granja de Alpriate.

ESta Igreja, que he dedicada ao Martyr S. Sebaſtiaõ, era antiguamente annexa à de Santa Eyria da Azoya; chama-ſe o lugar a Granja de Alpriate, porque ſendo Alpriate da Freguesia de Via Longa, coſtumavaõ antiguamente fazer na Granja dous Juizes de Vintena, & hum delles era de Alpriate, & pela vizinhança, que eſte lugar

Digitized by Google

lugar tinha com a Granja, ſe chama a Granja de Alpriate. A Igreja he pequena, tem ſeu coro, & alpendre com duas Capellas, (àlem da Mayor) hũa da invocaçaõ de S. Pedro, & a outra he dos Mourães, peſſoas principaes, que houve neſte lugar. He Curado annual, que renderà quarenta mil reis, tem vinte & ſeis vizinhos, & peſſoas mayores cento & vinte. He Commenda da Ordem de Chriſto, que renderà ſetecentos mil reis, de que he Commendador D. Miguel Luis de Menezes, Conde de Valladares, a quem pagaõ o quarto dos frutos. Naõ tem fontes, mais que hum poço no Rocio, & ha neſte lugar tres quintas, hũa que foy do Deſembargador Joaõ Correa de Carvalho, & eſta he hũa Capella, que toca aos chamados Herdeyros do meſmo lugar da Granja; outra que chamaõ de Carlos Paes, & outra que foy do Deſembargador Diogo da Cunha, a qual hoje poſſue ſeu ſobrinho Antonio da Cunha Sotomayor, que foy o anno paſſado para o Rio de Janeyro a ſindicar, depois de acabar de Ouvidor de Alfandega; & jà que fallàmos no appellido Sotomayor, naõ ſerà alheyo do aſſumpto tratar deſta illuſtre familia.

He a familia de Sotomayor hũa das mais illuſtres de Heſpanha; & parece que na antiguidade excede a todas; porque ainda que os Genealogicos lhe daõ cõmummente principio em Garcia Mẽdes Sored, que vivia pelos annos de 1050. reynando em Heſpanha el-Rey D. Fernando o Magno; outros, que indagàraõ com mais diligencia a ſua origem, examinando Archivos, & Cartorios, a deſcobrem na Hiſtoria do Biſpo de Orenſe D. Servando, com muytos ſeculos de conhecida aſcendencia. Com eſta renovada memoria deſtes ſeus immemoriaes eſplendores, faremos aqui ſuccinta narraçaõ de ſua genealogia.

No tempo em que o Apoſtolo Santiago paſſou a Heſpanha a prégar a Ley Euangelica aos povos idolatras, reynava em Galiza, com reconhecimento de feudatario aos Emperadores Romanos, hum Principe chamado Ferrando, o qual tinha ſua Corte em Chantada, povoaçaõ que naquelle tempo ſe chamou Plantata; & hoſpedando ao ſagrado Apoſtolo no ſeu Palacio, recebeo da ſua maõ com o Baptiſmo o conhecimento da Religiaõ Chriſtã, de que foy ao meſmo tempo participante a Rainha ſua mulher, que na regeneraçaõ da graça tomou o nome de Maria. Tudo iſto nos deyxou em memoria o Biſpo D. Servando, acreſcentando tambem, que deſde entaõ começou o Rey Ferrando a uzar de tres faxas vermelhas em campo de prata, ſimbolizando na candidez deſte metal, a pureza da nova Ley, que recebèra; & nas tres faxas de hũa meſma côr, & grandeza, o myſ-

Digitized by Google

terio da Santiſſima Trindade, de que elle primeyro teve conhecimento. Variàraõ ſeus deſcendentes os eſcudos, acreſcentando nelles algũa diviza para diſtinçaõ dos ſeus ramos; & entre eſtes uzaraõ os Sotomayores das meſmas tres faxas de vermelho, enxadrezadas de ouro, a que depois ajuntàraõ hum virol preto, em razaõ de hum Fidalgo deſta familia, atirando a hum veado, matar erradamente a hũ Infante a quem ſervia.

Deſte Rey era deſcendente, como eſcreve o meſmo Servando, & refere o Padre Fr. Franciſco Sotha na Chronica dos Principes das Aſturias liv.3.cap.46. pag.457. Froyla Ferrandes, & Vitulo Ferrandes, que foy ſenhor de Monterroſo em Galliza, Poſtpartano daquelle Reyno, & Capitaõ do exercito dos Reys Godos, do qual foy filha D.Luz Vitular; mulher do Infante D. Favilla, de quem naſceo D. Pelayo primeyro Rey das Aſturias, & progenitor de todos os Reys de Heſpanha.

Froyla Ferrandes foy Rico-homem, & vivia pelos annos de 670. reynando nas Heſpanhas Vvamba: caſou com Tabira, viuva do Conde Aderbaſto, de quem havia tido a Ervigio, que depois foy Rey de Heſpanha, & ſucceſſor do meſmo Vvamba; & teve a Fraſimundo Ferrandes, Ayres Gaſtoens, Sona Ferrandes, Sunifredo Ferrandes, que foy General em Galliza, & Feliz, que foy Biſpo de Iraflavia.

Sona Ferrandes, filho terceyro do dito Froyla Ferrandes, foy Conde em Galliza, Rico-homem, & Alcayde môr da Cidade de Lugo: achouſe com ſeus irmãos no decimoquinto Concilio Toledano, que ſe celebrou no anno de 688. & com ſeu irmaõ Sunifredo em Cavadonga em companhia del-Rey D. Pelayo: caſou com hũa irmã del-Rey D. Affonſo I. das Aſturias, & Leaõ, chamado o Catholico, de quem os Reys ſeus ſucceſſores herdàraõ a prerogativa deſte Titulo; & teve a Ferrando Ferrandes, & Garcia Ferrandes, que morreo em hũa batalha.

Ferrando Ferrandes foy tambem Alcayde môr de Lugo, & Alferes môr del-Rey D. Fruela I. ſeu primo: caſou com D. Maria de Ulhoa, appellido naquelle tempo dos mais illuſtres de Galliza, & teve a Pedro Ferrandes, Sancho Ferrandes, Soeyro Ferrandes, Affonſo Ferrandes, Ayres Peres, que ſervio aos Reys de Aragaõ, & ha memorias ſuas pelos annos de 788. Maña, Eugenia, Memorana, Rozenda, Sancha, Ilduara, & Eulalia.

Soeyro Ferrandes, filho terceyro do dito Ferrando Ferrandes, achouſe com ſeus quatro irmãos, & outros parentes no campo das Figueyras, junto ao rio de Sardanis, duas legoas da Corunha, & hũa

de

Digitized by Google

de Betanços, defendendo ſuas irmãs, Memorana, & Sancha, que cõ outras donzellas levavaõ os Mouros a Oſmen, filho de Abderhamen Rey de Cordova em execuçaõ do infame tributo de Maurega-to, triunfando dos inimigos com a liberdade das donzellas no primeyro de Mayo de 791. Parece que ſuccedeo na caſa de ſeus pays, por ſe entender falecerem ſeus irmãos nas guerras: caſou, & teve o Conde D.Soeyro Soares, & outros mais, de quem deſcendem os Figueyroas, Figueyras, & Figueyredos, que em memoria da acçaõ de ſeu pay tomàraõ appellido, & Armas differentes.

O Conde D.Soeyro Soares, filho do dito Soeyro Fernandes, ſuccedeo na caſa, & ſenhorios de ſeus pays: caſou com D.Urraca, filha herdeyra do Conde D.Gonçalo Munios, Principe das Aſturias, com a qual houve em dote aquelle Principado, & da Condeça ſua mulher, filha de D. Bermudo, primeyro Rey de Leaõ, & teve ao Conde Diogo Soares, & a Sceva Soares.

O Conde Diogo Soares ſuccedeo nos Eſtados de ſeu pay, & caſou com a Condeça D.Munia, irmã de D. Siſnando Biſpo de Santiago, & filha de Hermenegildo, Conde de Portugal, & Tuy, & da Condeça Paterna ſua mulher, Fundadores do Moſteyro de Sines, & progenitores da illuſtre familia de Souſa; & teve a Gonçalo Dias, Diogo Dias, que jazem ambos no Moſteyro do Sobrado; a Sigerico, ou Roderico Dias, & a D.Ximena, que foy mulher de D.Garcia o Temeroſo Rey de Navarra.

Sigerico, ou Rodrigo Dias, filho terceyro deſte Conde D. Diogo Soares, caſou com D.Milia, filha de Cenon, Conde de Biſcaya, ſegundo ſe refere em hũa eſcritura do Moſteyro do Sobrado, allegada pelo Padre Sotha; foy tambem Principe das Aſturias, & teve a

Fernando Rodriguez, que he o meſmo a quem as Hiſtorias de Biſcaya chamaõ D.Fron, o qual ſendo de vinte & dous annos, & eſtando em Altamira de Biſcaya com ſua mãy, foy acclamado pelos Biſcainhos por ſeu Principe contra o Rey de Leaõ, que havia prezo ao Conde Zenon ſeu avò materno: faleceo em vida de ſeu pay, por onde naõ herdou os Eſtados das Aſturias de Santilhana: caſou, & teve a Fernaõ Fernandes, & a Munio Fernandes.

Munio Fernandes, filho ſegundo deſte Conde D.Fernando, ſuccedeo a ſeu pay nos Eſtados de Aſturias, havendo ſuccedido ſeu irmaõ nos de Biſcaya: caſou com a Infante D. Thereſa, filha del-Rey D. Bermudo II. & de ſua primeyra mulher D.Velaſquita, & teve a D. Gonçalo Munhos, que caſou com Memoranda, filha do Duque Hermenendo em Galliza, & faleceo ſem geraçaõ; a D.Alvaro Munhos.

Digitized by Google

que ſendo caſado com D.Thereſa, filha do Conde D. Gonçalo Alvares da Maya, da qual teve a D.Nuno Alvares,que ſuccedeo no ſenhorio das Aſturias; a D. Affonſo Munhos, que tambem foy confirmado em varias eſcrituras cõ titulo de Conde; a D. Garcia Munhos Sueris,& a D.Urraca, mulher do Conde D. Affonſo, filho do Infante D.Ordonho, que era filho baſtardo del-Rey D.Bermudo II. de Leaõ.

D.Garcia Munhos Sueris, filho quarto do dito Conde D. Munio Fernandes, herdou os Eſtados, que ſeu pay tinha em Galliza, & paſſando àquelle Reyno, lhe trocàraõ no idioma Galego o nome, chamandolhe Garcia Mendes Sorred,como diz o Padre Sotha liv.3.cap. 51.§.19.pag.518. vivia pelos annos de 1068. em que ſe acha confirmar como Rico-homem hũa doaçaõ del-Rey D. Sancho II. de Caſtella, feyta à Cathedral de Oca; & do tempo del-Rey D. Fernando o Magno ſe achaõ tambem memorias ſuas. Neſte começaõ quaſi todos os Genealogicos o titulo deſta familia, ſeguindo a Pedro Jeronymo de Aponte, & ignorando toda a ſua illuſtre aſcendencia, que deyxo referida. Caſou com D.Urraca, como eſcrevem Gandara pag. 401. & 440. das Armas,& Triunfos de Galliza,& Lavanha ao Conde D.Pedro Plana 389. & teve, entre outros, de que naõ temos noticia, a

Payo Mendes Sored, ou Soredea, como outros lhe chamaõ, que ſervio a El-Rey D. Affonſo VI. de Leaõ, & caſou com D. Helena Godins, & teve a Mendo Paes Sored, & Garcia Mendes Sored.

Mendo Paes, ſegundo diz Aponte, ſervio a el-Rey D. Affonſo VIII. & ſe achou na conquiſta da Cidade de Almeria; fundou novo ſolar a ſeus deſcendentes no ſeu Valle de Souto,que por ſer o mayor daquelle territorio, lhe chamàraõ o de Sotomayor, ficando o nome deſte Senhorio por appellido à ſua deſcendencia: caſou com D.Ignes Peres de Ambia, & teve a D. Payo Mendes Sored de Sotomayor, & a Pedro Mendes de Sotomayor, cuja linha acabou a ſua varonia em Luis Mendes de Sotomayor, ſenhor del Carpio, deyxãdo por herdeyra a D.Brites de Sotomayor ſua filha, que caſou com D. Diogo Lopes de Haro, ſenhor de Buſto, & foy progenitora dos Marquezes del Carpio.

D.Payo Mendes Sored de Sotomayor he o primeyro, em que começa o Conde D. Pedro o titulo de Sotomayor, dizendo que foy muyto bom Cavalleyro, de bom procedimento, & palavra, dos melhores do ſeu tempo, & muy eſtimado dos Reys, & dos altos ſenhores, & que todos o queriaõ em ſua companhia: caſou com D. Ermezenda

Digitized by Google

zenda Nunes Maldonado, filha de Nuno Fernandes Maldonado, ſenhor da Caſa de Aldanha, & de D. Aldara Fernandes Turrichaõ, & teve a D. Alvaro Paes de Sotomayor, Ruí Paes de Sotomayor, Ricohomem, & Juſtiça mayor da Caſa del-Rey D. Sancho IV. & ſeu valido; a Mendes Paes de Sotomayor, de quem procedèraõ os Condes de Benalcacer, hoje Duques de Bejar, & os ſenhores de Alconchel, de quem deſcendem os Marquezes de Marialva; a Gonçalo Paes de Sotomayor; a D. Maria Paes de Sotomayor, mulher de D Fernaõ Rodrigues de Biedma, & a D. Thereſa Paes, mulher de D. Pedro Rodrigues Tenorio, & depois de D. Gil Fernandes Baticella.

D. Alvaro Paes de Sotomayor, filho do dito D. Payo Mendes Sored de Sotomayor, caſou com D. Thereſa Paes de Rodeyro, filha de Fernaõ Pires de Rodeyro, como diz o livro antigo, & teve a Pedro Alvares de Sotomayor, & a Fernaõ Alvares de Sotomayor.

Pedro Alvares de Sotomayor, filho deſte D. Alvaro, caſou com D. Elvira Annes, filha de Joaõ Peres Marinho, & teve a Alvaro Pires de Sotomayor, a D. Elvira Pires, mulher de Fernaõ Gonçalves de Pias, ou de Alonſo Fernandes de Cordova, como diz Aponte; a D. Mayor Peres de Sotomayor, mulher de Sueyro Annes de Parada; a D. Maria Peres ſem geraçaõ, & a D. Ignes Pires, mulher de Gonçalo Pires Turrichaõ.

Alvaro Pires de Sotomayor, filho deſte Pedro Alvares, caſou com D. Ignes Annes de Caſtro, filha de Joaõ Fernandes de Caſtro, ſenhor de Fornellos, & teve a Fernaõ Annes de Sotomayor, Alvaro Paes de Sotomayor, Arcediago de Deza, a D. Sancha Alvares, mulher de Andrè Sanches de Grez, ſegundo diz Aponte, ſem embargo de q o Conde D Pedro dà eſte caſamento a ſua ſobrinha D. Maria Fernãdes.

Fernaõ Annes de Sotomayor, filho deſte Alvaro Pires, ſuccedeo na Caſa de Sotomayor, & na de Fornellos, que herdou por ſua mãy, & foy ſenhor da Villa de Salvaterra: achouſe na coroaçaõ del-Rey D. Affonſo XI. como ſe vè da ſua Chronica; caſou com D. Maria Annes, filha de D. Joaõ Pires de Novoa, & de D. Brites Gonçalves de Menezes; & teve a Alvaro Paes de Sotomayor, D. Joaõ Fernandes de Sotomayor, Biſpo de Tuy, Diogo Alvares de Sotomayor, ſenhor de Lantanho, & Quintara, como dizem Gandara, & Salazar de Caſtro; a Payo Sored de Sotomayor, ſenhor de Salvaterra, & Sobrozo, a D. Maria Fernandes, ſenhora de Gondomar, mulher de Pedro Bermudes Prégo, ſenhor de Montaos, & a D. Ignes Fernandes, mulher de Alvaro Rodrigues de Lima, de que procedem os Viſcondes de Villa nova de Cerveyra.

Digitized by Google

Alvaro Paes Sotomayor, filho primeyro deste Fernaõ Annes, succedeo a seu pay na Casa de Sotomayor, havendo-se repartido os mais bens entre seus irmãos: casou com D. Mayor Soares de Deza, que parece soy filha de Diogo Gomes de Deza, & teve a Pedro Alvares de Sotomayor, & a D. Maria Alvarez, mulher do senhor de Ulhoa.

Pedro Alvares de Sotomayor, filho deste Alvaro Paes, faz o Conde D. Pedro, (ou alguem, que o acrescentou) filho de seu avò Fernando Annes de Sotomayor; & assim o seguio Lavanha; mas Alvaro Ferreyra de Vera diz ser filho deste Alvaro Paes, como aqui dizemos, o que consta da demanda que houve entre os senhores da Casa de Sotomayor, & os pertendentes a ella; & o mesmo segue Salazar de Castro. Foy grande Senhor em Galliza, Fronteyro môr daquelle Reyno contra Portugal, nas guerras, que fez a este el-Rey D. Joaõ I. de Castella. Succedeo na casa de seu pay, & foy senhor de Sotomayor, & de Fornellos, & chamado pelas suas grandes virtudes, o Bom: casou com D. Elvira Mendes de Benavides, filha de Mem Rodrigues de Benavides, Guarda môr del-Rey D. Pedro de Castella, & senhor da Casa de Benavides, & das Villas de Santo Estevaõ del Puerto, & Javalquinto, & de D. Theresa Manrique, de q teve a Fernando Annes de Sotomayor, & a D. Mayor de Sotomayor, mulher de Ruî Sanches de Moscoso, senhor de Altamira; & por morte de seu sobrinho Alvaro Paes, foy senhora da Casa de Sotomayor.

Fernando Annes de Sotomayor, filho deste Pedro Alvares, succedeo na casa de seu pay, & foy senhor de Sotomayor, Fornellos, & Tenorio: faleceo no anno de 1440. sendo casado com D. Leonor Mexia, de quem teve a Alvaro Paes de Sotomayor, que succedeo na Casa, & foy Donzel del-Rey: casou com D. Maria de Ulhoa, irmã de D. Sancho, primeyro Conde de Monterrey, & faleceo moço sem geraçaõ; & a D. Ignes, que faleceo menina; & em D. Constança de Zuñiga, que escrevem ser irmã de D. Joaõ de Zuñiga, Visconde de Monterrey, cujo galanteyo lhe custou a vida, teve a D. Pedro Alvares de Sotomayor.

Outros escrevem ser tambem seu filho natural, & o dizem assim seus descendentes, Joaõ Fernandes de Sotomayor, que passando a Portugal, deu principio à familia dos Sàs Sotomayores.

D. Pedro Alvares de Sotomayor, filho deste Fernando Annes, foy de muy levantados pensamentos, & muy valeroso: trabalhou muyto por naõ dar a succesſaõ de Castella aos Reys de Aragaõ; pelo que seguio

seguio o partido del-Rey D. Affonso V. de Portugal, & se fortificou em Bayona, & Tuy, & fez muyta guerra aos povos vizinhos daquella Cidade: foy Visconde de Tuy, & Conde de Caminha por mercè del-Rey D. Affonso V. que o estimou muyto. Teve em tenencia a Casa de Sotomayor, de que fez homenagem a sua tia D. Mayor no anno de 1476. viveo alguns annos neste Reyno, aonde casou com D. Theresa de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, senhor do Mogadouro, & de sua segunda mulher D. Leonor da Cunha, de que teve a D. Alvaro de Sotomayor, que foy segundo Conde de Caminha, & senhor de Sotomayor, que lhe deyxou sua tia D. Mayor, pelo seu testamento feyto em 18. de Fevereyro de 1482. & delle descendem os Condes de Crescente, Marquezes de Tenorio, os Marquezes de Vilhalva, & outras illustres Casas em Galliza. A D. Diogo de Sotomayor, D. Fernando de Sotomayor sem geraçaõ, D. Affonso de Sotomayor, D. Christovaõ de Sotomayor, D. Joaõ de Sotomayor, que ainda que Haro lho naõ nomea por filho, o affirma ser o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha na Historia dos Arcebispos de Braga, part. 2. fol. 277. & casou com D. Isabel Gonçalves da Costa, irmã do Cardeal D. Jorge da Costa, de quem procede Constança de Sotomayor, mulher de Garcia de Sotomayor, de quem descendem os senhores de Val das Hachas: casou segunda vez, depois de voltar a Galliza, com D. Francisca de Estrada, filha de Joaõ Duque de Estrada, cuja illustre ascendencia tocaremos aqui brevemente, no que respeyta só à sua linha varonil, por haverem seguido os filhos deste segundo matrimonio, & appellido de Estrada. Era Joaõ Duque de Estrada, Cavalleyro principal de Castella, filho de Alvaro Gonçalves Duque, & de sua mulher D. Ursula Lopes de Mendoça, irmã de Diogo Furtado de Mendoça, Adiantado de Castella; neto de Gonçalo Duque de Estrada, & de sua mulher D. Mecia de Valdiz, irmã do Conde D. Diogo de Valdiz, bisneto de Joaõ Duque de Estrada, & de sua mulher D. Aldonça Lasso de Lavega; terceyro neto de Fernaõ Duque de Estrada; & de sua mulher D. Elvira de Zevallos, filha de Gomes Peres de Ayala; quarto neto de Fernaõ Garcia Duque de Estrada, Cavalleyro da Ordem da Banda, & de sua mulher, senhora da Casa de Noriega; quinto neto de Fernaõ Dias, Duque de Estrada, tambem Cavalleyro da Banda; sexto neto de Diogo Duque de Estrada; setimo neto de Joaõ Duque de Estrada; oytavo neto de Favilla Paes, Duque de Estrada, & de sua mulher D. Toda Sanches de Rojas da Casa de Peza; nono neto de Joaõ Duque de Estrada, & de sua mulher D. Branca de Cantabria da Casa dos Prin-

cipes

cipes de Biſcaya; decimo neto de Guterre Ozorio, Rico-homem del-Rey D. Bermudo II. undecimo neto de Ozorio Duque de Santilhana, fundador do Caſtello de S. Vicente de la Barquera, (aonde edificou caſa ſobre hum penhaſco, em que mandou gravar por brazaõ os verſos ſeguintes:

Yo ſoy la Caſa de Eſtrada,
Fundada en eſtos penhaſcos,
Màs antiga que Valaſcos,
Y al Rey no le deve nada.
El Gotico de Alemanha,
Primo del Emperador,
El Aguila truxo a Heſpaña,
Que en campo de oro de Vaña.
Siendo negro ſu color.
Rama es de tronco Real,
La de los Duques de Eſtrada,
Y por eſſo acompañada,
Haze Solar principal
En Aſturias reſpetada.)

& da Infante ſua mulher, filha del-Rey D Affonſo III. de Caſtella. Duodecimo neto de D. Sancho de Eſtrada, Duque de Santilhana, & de ſua mulher D. Eneca, filha do Infante Vimarano, que era filho del-Rey D. Affonſo o Catholico de Leaõ. Decimotercio neto de Otton Duque de Eltrallen, ou Auſtracia, primo do Emperador Carlos Magno, o qual fugindo à perſeguiçaõ dos Auſtracianos, rebellados contra elle em favor de França, paſſou a Heſpanha, aonde ſervio a el-Rey D. Pelayo contra os Mouros. Decimoquarto neto de Grimaldo, que ſe fez ſenhor do Ducado de Auſtracia. Decimoquinto neto de Pepino, Mordomo môr dos Reys de França. Decimoſexto neto de Anquizes, ou Angigizo, Conde Palatino, & de Santa Rega, filha do Duque Pepino o Velho, irmaõ de Santa Gertrudes. Decimoſetimo neto de Santo Arnaldo, Duque, & Mordomo môr da Caſa de França, & deſcendente dos primeyros Reys daquella Monarquia. Deſte matrimonio teve a Joaõ de Eſtrada de Sotomayor, & a D. Mayor de Sotomayor, mulher de Gomes Ferreyra, Porteyro môr del-Rey D. Aſlonſo V. & fóra do matrimonio teve a D. Nuno de Sotomayor, de quem deſcendem D. Lourenço de Sotomayor, ſenhor da quinta de Fonte Pedrinha, D. Joaõ Henriques, Governador da Ilha da Madeyra, D. Henrique Henriques de Almeyda, Coronel da Cavallaria do Algarve, D. Gaſpar de Sotomayor, & D. Mayor de Sotomayor, mulher de D. Diogo Reynoſo.

Joaõ

Digitized by Google

Joaõ Eſtrada de Sotomayor, filho do dito Conde D. Pedro Alvares de Sotomayor, paſſou a eſte Reyno, & caſou em Villa Real na Provincia de Tras os Montes, com D. Iſabel de Azevedo, filha de Diogo Gomes de Azevedo, Fidalgo da Caſa Real, & de ſua mulher D. Conſtança Vaſques, Padroeyros, & doradores do Convento de S. Domingos da dita Villa, como conſta por hũa eſcritura feyta em 7. de Janeyro de 1408. & teve a Diogo de Eſtrada de Sotomayor, Fidalgo da Caſa Real, & Cavalleyro da Ordem de Chriſto, de quem ha deſcendencia com appellido de Cunhas Sotomayores; a Balthazar de Eſtrada de Sotomayor, & outros.

Balthazar de Eſtrada de Sotomayor, filho deſte Joaõ de Eſtrada, foy Fidalgo da Caſa Real: caſou com D. Guiomar Taveyra, filha de Gonçalo Taveyra, Fidalgo da Caſa Real, Cavalleyro da Ordem de Chriſto, & Capitaõ môr de Malaguera, & de ſua mulher D. Filippa de Macedo, de que teve a Pedro de Macedo Sotomayor, a Balthazar de Azevedo Sotomayor, de que ha geraçaõ, & a D. Filippa de Sotomayor, mulher de Duarte Teyxeira de Chaves, com geraçaõ.

Pedro de Macedo de Sotomayor, filho deſte Balthazar de Eſtrada, foy Fidalgo da Caſa Real, & caſou com D Ignes de Souſa, filha de Jorge Brandaõ de Meſquita, Fidalgo da Caſa Real, & Commendador da Ordem de Avîs, & de ſua mulher D Franciſca de Souſa, de que teve a Joaõ de Macedo de Sotomayor, & a D. Filippa de Macedo de Sotomayor, mulher de Diogo Botelho de Oliveyra, ſem geraçaõ.

Joaõ de Macedo de Sotomayor, filho deſte Pedro de Macedo, foy Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & caſou cõ D. Filippa Correa de Meſquita, filha de Gonçalo Leytaõ de Meſquita, Fidalgo da Caſa Real, & de ſua mulher D. Violante Guedes Botelha, de que teve a D. Pedro Taveyra de Sotomayor, Gonçalo Leytaõ, que morreo Eſtudante; Franciſco de Macedo de Sotomayor, que matàraõ os Caſtelhanos junto a Chaves, ſendo Capitaõ de Infantaria, ſem geraçaõ; Diogo de Meſquita de Sotomayor, que foy para a India; Manoel Taveyra de Sotomayor, que tambem paſſou a ſervir na India; D. Joaõ de Macedo Sotomayor, que matàraõ no Porto, ſendo Capitaõ de Infantaria, & a D. Maria de Macedo, mulher de Antonio de Meſquita Tavares de Villa Real, ſem geraçaõ; & teve natural a Franciſco de Barros de Sotomayor, que foy para a India.

D. Pedro Taveyra de Sotomayor, filho deſte Joaõ de Macedo, foy Fidalgo da Caſa Real, paſſou ao Braſil no anno de 1638. por Capitaõ

pitaõ de Mar, & Guerra, na Armada Real, que foy à reſtauraçaõ da Bahia, & depois ſervio nas guerras de Catalunha com o poſto de Capitaõ de Cavallos de couraças; foy Cavalleyro na Ordem de Chriſto, & alcançou por demanda o titulo de Dom, por lhe pertencer como quarto neto do Conde de Caminha. O ſenhor Rey D. Joaõ IV. lhe deu o appellido de muyto nobre, como conſta da portaria da mercè do Habito, que fez a ſeu filho D. Joaõ: caſou em Madrid com D. Filippa da Sylva & Caſtro, filha de D. Duarte Vaz de Caſtellobranco, Fidalgo da Caſa Real, & de ſua mulher D. Joanna da Sylva & Caſtro, natural de Villa Viçoſa, & teve a D. Joaõ de Macedo Sotomayor, muyto nobre, D. Duarte de Macedo de Sotomayor, D. Alexandre de Sotomayor & Caſtro, D. Antonia de Sotomayor, mulher de Bernardo de Souſa da Fonſeca, filho de Diogo Gomes de Souſa, & de D. Maria Borges da Fonſeca, moradores em Sobroza, termo de Villa Real, & teve a Joaquim Diogo, D. Maria, & D. Filippa, D. Maria de Macedo de Sotomayor, mulher de Mattheos Vaſquez de Guevara, morador na Villa de Mirandella, filho de Antonio Fernandes de Eça, & de D. Maria de Vaſconcellos, & teve a D. Filippa, & D. Maria.

D. Manoela da Sylva & Caſtro, mulher de Joaõ Bautiſta de Aguiar & Azevedo, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, filho de Mattheos Gomes de Aguiar, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Cõmendador na Ordem de Santiago, & de D. Maria de Azevedo da Villa da Sylvãa na Comarca de Viſeu, de que teve a D. Duarte, D. Joaõ, & D. Michaela.

D. Joanna da Sylva & Caſtro, que naõ tomou eſtado.

D. Franciſca da Sylva & Caſtro, mulher de Franciſco Pinto da Cunha Coelho, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, morador em Laboriz, junto a Amarante, filho de Antonio Pinto Coelho, ſenhor de Felgueyras, & de ſua mulher D. Franciſca de Ataîde; de que teve a Joſeph Luis, Joaõ Manoel, Luis Joſeph, Antonio Caetano, D. Manoela, & a D. Thereſa.

D. Joaõ de Macedo de Sotomayor, muyto nobre, filho primogenito do ſobredito D. Pedro Taveyra de Sotomayor, caſou em Villa Real com D. Sebaſtiana Teyxeira Botelho, filha de Pedro Botelho Carneyro, & de ſua mulher D. Cecilia Correa, de que teve a D. Pedro, D. Joaõ, D. Filippa, D. Andreza, D. Thereſa, D. Maria, & a D. Dionyſia.

D. Duarte de Macedo de Sotomayor, filho ſegundo do dito D. Pedro Taveyra de Sotomayor, caſou na Cidade do Porto com D. Marianna

Digitized by Google

rianna Peſſoa de Vaſconcellos, filha de Manoel Peſſoa de Souſa, & de ſua mulher D. Iſabel de Vaſconcellos, de que teve a D Alexandre, D. Joaõ, D. Caetano Joſeph, D. Joſeph Caetano, D. Antonio Luis, D. Manoela, D. Joſefa, & D. Lourença.

D. Alexandre de Sotomayor & Caſtro, filho terceyro do dito D. Pedro Taveyra de Sotomayor, teve em Antonia Correa de Meſquita de Villa Real naturaes, a D. Ceſar Alexandre; & em Maria da Coſta, natural da meſma Villa, a D. Franciſco Xavier; & os filhos do dito D. Pedro Taveyra de Sotomayor tem o foro de Fidalgos.

CAPITVLO XLII.

Em que ſe continuaõ as Freguefias do Termo de Lisboa, Galegos, Santiago dos Velhos, S. Lourenço de Arranhol, N. S. da Piedade de S. Quintino, Santo Eſtevaõ das Galès.

A Igreja Paroquial dos Galegos tem oytenta vizinhos, & cento & ſeſſenta peſſoas: he Curado que rende cem mil reis.

A Igreja Paroquial de Santiago dos Velhos, he Curado, tem noventa vizinhos, & duzentas peſſoas mayores.

A Igreja Paroquial de S. Lourenço de Arranhol eſtà em lugar alto, hũa legoa da Sapataria para o Naſcente; he Curado annexo à Igreja de S. Chriſtovaõ de Lisboa, tem duzentos ſeſſenta & oyto vizinhos, & quatrocentas & ſeſſenta peſſoas mayores, com hũa Ermida de N. Senhora da Ajuda, & outra de N. Senhora da Encarnaçaõ. Produz eſte lugar excellente trigo, & boas frutas.

A Igreja Paroquial de N. Senhora da Piedade de Santo Quintino, que fundou el-Rey D. Manoel, fica cinco legoas de Lisboa para o Norte, em ſitio alto; he Vigayraria, & tem hũa Ermida de N. Senhora da Fé.

A Igreja Paroquial de Santo Eſtevaõ das Galés, he Curado que apreſentaõ os Freguezes, rende cento & cincoenta mil reis, tem cento & ſeſſenta vizinhos, & eſtà em ſitio alto, quatro legoas de Lisboa para o Poente. Eſta Freguefia ſe deſannexou da Igreja de Santa Maria de Loures.

Digitized by Google

CAPITVLO XLIII.

Das Freguesias de Fanhões, & Santo Antaõ do Tojal.

TRes legoas de Lisboa para o Norte, está situada a Freguesia de Fanhões, a qual foy annexa à Igreja Paroquial de Santo Antaõ do Tojal; & como foraõ crescendo os moradores, & ficava a Freguesia longe, fundàraõ nova Igreja da invocaçaõ de S. Saturninho, que he advogado dos meninos quebrados, que a ella vaõ com suas offertas, & se pézaõ nas balanças, achando-se muytos com saude. He Curado annual, que apresentaõ os Freguezes, & confirmaõ os Arcebispos; rende hoje duzentos mil reis; tem cento & cincoenta vizinhos, divididos por estes lugares, Fanhões, aonde está a Igreja, Torre da Bizoeyra, Cazainhos, Ribas, & Cabeça de Montachique, aonde está hũa Ermida de S. Juliaõ com sua fonte. O Cura apresenta o Thesoureyro, & quando se fazem algũas festas, ou Officios, he obrigado a fazello a saber aos Parocos da Igreja de Santo Antaõ do Tojal, para o virem ajudar; & os ditos Padres reciprocamente tem a mesma obrigaçaõ, & os beneces se repartem por todos, sobre que ha sentença no Cartorio da Igreja de Fanhões.

A Freguesia de Santo Antaõ fica tres legoas de Lisboa para o Norte, no lugar do Tojal, que he antiquissimo, & se naõ sabe sua origem. A Igreja Paroquial, & Matriz he dedicada a Santo Antaõ, & o Prior he o senhor Arcebispo de Lisboa, que recebe as rendas, & apresenta na Igreja hum Cura, que tem mais de duzentos mil reis de renda. Tem dous Beneficiados, cada hum com obrigaçaõ de quatro mezes de Missas, & cincoenta mil reis de renda. Tem mais dous Capellães com obrigaçaõ de hũa Missa cada hum todas as semanas, & de rezarem no coro todos os dias: dàlhe Sua Illustrissima dezaseis mil reis de renda, & com os mais beneces, & Missas, lhe renderà a cada hum cincoenta mil reis. Dentro do Lugar de Santo Antaõ ha hũa Ermida do Espirito Santo, que he do povo, donde sahe a Procissaõ dos Passos; & fóra do Lugar junto à estrada, que vem para Loures, está outra Ermida da invocaçaõ de S. Roque, Imagem milagrosa, & a primeyra neste Reyno, depois da dos Padres da Companhia: as outras Ermidas, que saõ desta Freguesia, (a qual tem duzentos vizinhos) saõ N.S. dos Prazeres, S. Joaõ, & duas mais de N. Senhora da Conceyçaõ. Ha neste Lugar hũa ribeyra, que chamaõ do Lago, povoada toda de azenhas, & pomares de varias, & gostosas frutas.

CA-

Digitized by Google

CAPITVLO XLIV.

Das Freguesias de S. Juliaõ do Tojal, Sapataria, & Milharado.

A Freguesia de S. Juliaõ do Tojal fica duas legoas & meya de Lisboa para a parte do Norte, em lugar bayxo, junto à estrada, que vay para Via Longa, Povoa, & Alverca. He Prior desta Igreja o Prior do Convento de S. Vicente de Fóra, que nella apresenta hum Cura, a quem daõ hum moyo de trigo, hũa pipa de vinho, seis cantaros de azeyte, & dez mil reis em dinheyro, & rendelhe o pé de Altar mais de cincoenta mil reis cada anno. Tem cento & quarenta vizinhos, & estas Ermidas, a do Espirito Santo, que he do povo, duas de N. Senhora da Conceyçaõ, hũa de N. Senhora do Soccorro, & outra de S. Sebastiaõ, Imagem milagrosa, que tambem he do povo. Tem hũa ribeyra, que chamaõ do Trancaõ, povoada de azenhas, & pomares de grande rendimento.

He tradiçaõ, que o fundador deste lugar foy hum Mouro, chamado Monte Florido, & que el Rey D. Affonso Henriques fez mercè delle aos Conegos Regulares de S. Vicente de Fóra, no tempo em q̃ elle ganhou esta Cidade aos Mouros, & ainda hoje alguns sitios tem o nome semelhante ao do Mouro, que entaõ era possuidor delle.

Quatro legoas & meya de Lisboa para o Norte, em lugar bayxo, està situada a Igreja Paroquial de N. S. da Purificaçaõ, Curado que apresenta o Prior de S Juliaõ de Lisboa, rende setenta mil reis, & tem noventa vizinhos, q̃ se dividem pelos lugares seguintes. A Sapataria, onde està a Igreja, a Bica, a Moyta, a dos Gudeis, o Bouço, a Sylveira, as Moytellas, Casal Cochim, a dos Limões, a dos Galegos, a dos Molhados, a Sarreyra, & Malforno: o Lugar de Pero Negro era antiguamente da Paroquia de Dous Portos, hoje he desta Freguesia, pelo grande discommodo, que experimentavaõ os Freguezes, por lhe ficar a Igreja longe, & por causa das cheas se naõ poderem administrar os Sacramentos. Pertencem a esta Freguesia, pelo meyo da qual passa hũa ribeyra, as Ermidas seguintes, o Espirito Santo, S. Sebastiaõ, N. Senhora da Salvaçaõ, S. Giraldo, N. Senhora do Desterro, N. Senhora da Guia, & S. Martinho.

A Freguesia de S. Miguel do Milharado fica quatro legoas desta Cidade para o Norte; he Curado, que apresentaõ o Prior, & Bene-

Digitized by Google

ficiados da Igreja de S. Nicolao de Lisboa, a quem pertencem os dizimos, & pagaõ ao Cura cada anno hum moyo de trigo, vinte alqueyres de cevada, hum tonel de vinho, & dous mil reis em dinheyro. Tem trezentos & dez vizinhos, que ſe dividem pelos lugares ſeguintes. Milharado com hũa caſa de Albergaria, em que ſe recolhem os pobres, a quem daõ tres vintens de eſmola, & naõ pódem eſtar nella mais que tres dias; Povoa da Galega, Ceyceira grande, Ceyceyra pequena, Charneca, Pouzada, Jurumello, Bituaria, Caſtelpicaõ, a dos Calvos, Villa de Canas, Ribeyra, Caxoeyra, a da Rolia, Sobreyra, Prizinheyra, & a Cartexaria com hũa Ermida de N. Senhora da Vitoria, que fundàraõ Joaõ Lopes, & ſua mulher Filippa Gonçalves, que eraõ Lavradores, & moravaõ no meſmo Lugar, os quaes lhe deyxàraõ hũas terras a 16. de Mayo do anno de 1550. & por adminiſtradores deſta Ermida, & das taes propriedades, ao Juiz, & Procurador, que forem da Igreja de S. Miguel do Milharado, que ainda de preſente a adminiſtraõ. Deſte Lugar vinha antiguamente hũa peſſoa à Freguesia de S. Nicolao, & como niſto havia muyto trabalho, tratàraõ os ſeus moradores de fundar a Igreja que hoje tem, com licença da Matriz.

CAPITVLO XLV.

Das Freguesias de S. Pedro da Louza pequena, & Santa Maria de Loures.

A Igreja de S. Pedro de Louza pequena, fica duas legoas & meya de Lisboa para o Norte: tem ſetenta vizinhos, & duzentas & vinte peſſoas; he Curado que apreſentaõ os Freguezes, q̃ renderà cento & vinte mil reis, & foy annexa à Vigayraria de Santa Maria de Loures, de que lhe paga penſaõ: tem duas Ermidas, S. Giaõ, & o Eſpirito Santo; recolhe baſtante paõ, & muytos vimes.

A Igreja de Santa Maria de Loures, Lugar muy freſco, & aprazivel, duas legoas diſtante de Lisboa, he Vigayraria da Mitra, & Commenda da Ordem de Chriſto; tem oytocentos & cincoenta vizinhos, que ſe dividem por eſtes Lugares, Loures, aonde eſtà a Igreja, que he de tres naves, & hum dos melhores Templos, que tem o Termo de Lisboa; tem hum Cura, que apreſenta o Commendador, & o Cabido apreſenta hum Capellaõ Curado; Alvogas, Mealhada, (aonde eſtà o Convento do Eſpirito Sãto de Frades Arrabidos,

que

Digitized by Google

que fundou na ladeyra de hum outeyro Luis de Caſtro do Rio no anno de 1575. he o decimotercio da Provincia. Ponte de Friellas, Marnotas, Barro, Pinheyro, a dos Cãos, Murteyra, Tojalinho, a dos Calvos, Val de Nogueyra, Caneſſas, Montemôr, a Granja, & a Cudiceyra. Na Aldea dos Calvos eſtá a quinta do Conde de Valladares, D. Miguel Luis de Menezes, com hũa Ermida de N. Senhora a Rotunda, ou da Redonda, feyta à imitaçaõ daquelle Templo, & Panteon, que antiguamente fundou com grande magnificencia, & ſumptuoſidade Marco Agrippa, Cidadaõ Romano, & o dedicou a Jupiter, & Minerva, & a todos os falſos, & fingidos deoſes; q̃ iſto quer dizer o nome de Panteon, que he o meſmo, que Caſa de todos os deoſes. Era eſte Templo de fórma rotunda, donde a Senhora tomou a invocaçaõ, & o dedicou depois a Maria Santiſſima, & a todos os Santos, o Papa Bonifacio IV. Neſta Ermida ſe venera hũa antiga Imagem de N. Senhora, muy milagroſa, a qual he de pedra, & a ſua eſtatura de tres palmos & meyo; tem o Menino Jeſus ſobre o joelho eſquerdo, & elle com o direyto ajoelhado, & o outro levantado, & a Senhora o eſtá ſuſtentando pelas coſtas com a ſua maõ eſquerda, & com a direyta lhe offerece hũa roſa. Neſta meſma Freguefia eſtá hũa Ermida de N. Senhora da Saude no lugar de Montemôr, cujo titulo lhe deu a altura do monte, em que eſtá fundada, ao qual ſe acolhiaõ muytos, buſcando os ares mais puros, & ſalutiferos, por cauſa de hum grande contagio, que houve em Lisboa pelos annos de 1599. de que morria muyta gente, & levàraõ comſigo a milagroſa Imagem da Rainha dos Anjos, que he a meſma que hoje ſe venéra naquella Caſa. Eſtaõ neſta Freguefia muytas quintas nobres, como a da Ponte de Louza, que tem baſtantes caſas com hũa boa Ermida de S. Luzia, de que he ſenhor Franciſco Correa da Sylva, filho de Antonio Correa da Sylva, & de ſua mulher D. Maria Antonia Pereyra. Tem eſta quinta hum grande pateo com hũa fonte de excellente agua, que corre por bicas para hum lago, & outras partes, & della ſe augmenta a ribeyra de Loures, & de outras aguas, que vem dos montes vizinhos, & de hum caſal pertencente à dita quinta, a qual conſta de grandes pomares de goſtoſas frutas de toda a caſta, & de matas de paos de notavel grandeza, que pela banda do rio lhe ſervem de muro, & tem dentro moinhos com hũa levada de agua do rio, que a atraveſſa pelo meyo, & a faz muyto amena, & viſtoſa. A quinta de Luis Manoel Pereyra Moniz. A quinta da Matá, que he do Correyo môr. A quinta da Pipa, que he do Conde de Villa Nova de Portimaõ. A quinta de D. Joaõ Diogo de Ataide. A quinta do Covaõ, que

he de D. Lourenço de Almeyda, filho do Conde de Avintes. A quinta do Conde de Cuculim. A quinta de Diogo Luis Ribeyro Soares, com hũa Ermida de S. Joaquim, & Santa Anna. A quinta de Luis Pedro Coutinho com ſua Ermida. A quinta da Promealha, que he de Manoel Pires Rangel, com hũa Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ. A quinta do Deſembargador Belchior da Cunha Brochado, com hũa Ermida de S. Sebaſtiaõ, & outras muytas de particulares, com boas marinhas de ſal nas Marnotas.

CAPITVLO XLVI.

Das Freguesias da Povoa, Friellas, & Unhos.

O Lugar da Povoa fica meya legoa de Loures, tem hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santo Adriaõ, Curado que apreſentaõ os Fregueſes. Conſta de oytenta vizinhos, com muytas quintas, & terras de paõ.

A Igreja Paroquial de S. Juliaõ, & Sãta Baſiliza, do Lugar de Friellas, fica junto ao rio, que vem de Sacavem, meya legoa diſtante de Loures: he Priorado, que apreſenta a Abbadeſſa do Moſteyro de Odivelas, por mercè que lhe fez el-Rey D. Dinis do Padroado, rende trezentos mil reis, tem duzentos & cincoenta vizinhos, com boas quintas, & hũa Ermida de N. Senhora do Monte, que fundou Lopo de Abreu pelos annos de 1579. & no de 1599. a reedificou de novo: eſtà em o çume de hum monte, donde tomou o nome, na quinta da Ramada, a qual hoje he de Manoel de Souſa Soares. He imagem milagroſa, & de grande romagem: tem cinco palmos de altura, he de madeyra, & eſtà collocada em hum throno de talha no meyo de hũ retabolo de perfeyta arquitectura.

A Igreja Paroquial de S. Silveſtre de Unhos, que diſta duas legoas de Lisboa para o Norte, fundou o Biſpo de Lisboa D. Mattheos, he Priorado da Caſa de Bragança, que rende trezentos & cincoenta mil reis, com o Beneficio annexo, & tem mais dous Beneficiados com ſetenta mil reis de renda cada hum, & a Theſouraria rende quarenta mil reis. Tem eſta Freguefia cento & cincoenta vizinhos, & hum poço de agua, que tem virtude para os doentes de dor de pedra, & ha nella hũa Ermida de N. Senhora de Nazareth, Imagem milagroſa no Lugar do Catejal. Tem muytas quintas, como he a da Malvazia, que fica junto ao rio, que vay para o Lugar de Friellas, da qual he hoje ſenhor Gaſpar Pereyra do Lago, cujo terceyro avò foy Gaſpar Pereyra

Digitized by Google

Pereyra do Lago, oriundo da Provincia de Entre Douro, & Minho, Fidalgo honrado da familia dos Pereyras do Lago da meſma Provincia, o qual ſeguio neſta Corte as letras, & ſendo Corregedor do Crime da Corte, o matàraõ os levantados, que ſeguiaõ o Ermitaõ da Eyriceira: foy caſado com D. Antonia do Caſal, mulher muyto nobre, de que teve a Balthazar Pereyra do Lago, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Cavalleyro na Ordem de Chriſto, o qual caſou com D. Leonor de Gouvea (irmã de Franciſco Vaz de Gouvea, que foy Arcediago de Villa nova de Cerveyra, Lente em Canones na Univerſidade de Coimbra, & Deſembargador do Paço) de que teve a Gaſpar Pereyra do Lago, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, o qual caſou com D. Maria da Cunha, mulher muyto nobre da Cidade de Braga, de que teve a Balthazar Pereyra do Lago, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, & Alcayde môr da Villa de Ferreyra na Provincia do Alentejo; o qual caſou com D. Maria Eufraſia Joſefa, de quem naõ teve filhos, & fóra do matrimonio teve ao ſobredito Gaſpar Pereyra do Lago, que he o ſucceſſor da caſa de ſeu pay, & a D. Catharina Caetana do Lago.

CAPITVLO XLVII.

Das Freguefias da Appellaçaõ, & Camarate.

A Igreja Paroquial do Lugar da Appellaçaõ he dedicada a N. Senhora da Encarnaçaõ; naõ acho memoria de quando ſe fundou, nem conſta do letreyro, que eſtà da banda da Epiſtola, que diz o ſeguinte: *Sepultura de Bartholomeo Botelho, Commendador na Ordem de Chriſto, & de Anna de Chaves Correa, ſua mulher, os quaes fundàraõ, & dotaraõ eſta Igreja de N. Senhora da Encarnaçaõ, & deyxàraõ para a fabrica deſta Capella môr dez mil reis de renda; & dotàraõ ao Padre Cura a renda que tem*, que ſaõ cincoenta mil reis, & inſtituiraõ hũa Capella com obrigaçaõ de Miſſa quotidiana, & a apreſentaçaõ do Capellaõ, & Curado, ſerà dos Padroeyros que forem deſta Igreja; & vendo eu os livros do Bautiſmo, achey que no anno de 1595. ſe bautizàraõ os meninos na ſua pia; a Freguefia he pequena, porque naõ tem mais que cincoenta vizinhos.

A Igreja Paroquial do Lugar de Camarate he da invocaçaõ de Santiago, tem duzentos & cincoenta vizinhos, com hum Cura, que lhes adminiſtra os Sacramentos, duas Ermidas, & hum Convento de Frades Carmelitas calçados, cuja fundaçaõ he a ſeguinte.

Digitized by Google

Entre os bens, que el-Rey D. Joaõ I. deu ao Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereyra, foy hũa grandioſa quinta do dito Lugar de Camarate, duas legoas de Lisboa para a parte do Norte, para elle a poſſuir, & por ſua morte a poder deyxar a quem bem lhe pareceſſe, ainda que foſſe a Igrejas, ou Conventos; & para eſte effeyto diſpenſou em todas as Leys, & Ordenaçõeſ, que em contrario houveſſe. E logo que o dito Condeſtavel poſſuhio a quinta, nella edificou hũa Ermida à Mãy de Deos, com o titulo de N. Senhora do Soccorro; à qual quinta, & Ermida, hia elle muytas vezes no anno, & levava comſigo ſua mãy, a ſenhora Eyria Gonçalves de Carvalhal, q̃ nella viveo por alguns tempos, & a poſſuhio com o conſentimento do dito Condeſtavel, ſeu filho, que depois da morte de ſua mãy, ſe recolheo no Convento do Carmo de Lisboa, & arrendou a dita quinta com a mais fazenda a ella annexa, por tempo de dez annos. Mas depois do falecimento do Condeſtavel, & acabado tambem o tempo do arrendamento, veyo eſta quinta, & a mais fazenda ao ſenhorio dos Religioſos do Carmo de Lisboa, por lha ter deyxado, & dotado o dito Condeſtavel; & deſde aquelle tempo em diante nunca mais ſe aforou, nem arrendou a peſſoa algũa, antes ſempre per ſi a adminiſtràraõ os ditos Religioſos, como couſa ſua. E elegendo-ſe em Sacriſtaõ môr do Carmo de Lisboa, o P. Fr. Gabriel de Santa Maria, no Capitulo que ſe çelebrou no anno de 1554. (em que ſahio por Provincial o P. Fr. Joaõ Limpo) & vendo elle, que o povo hia tendo grande veneraçaõ à Senhora do Soccorro, que eſtava na Ermida da dita quinta, & que jà hia a ella muyta gente em romaria, tratou logo de a ornar, & poz nella hum Ermitaõ com beneplacito do P. Fr. Luis da Luz, que era entaõ Prior do Convento do Carmo de Lisboa, & lhe entregou duas veſtimentas, frontaes, caliz, & tudo o mais pertencente para o ornato, & miniſterio do Altar da dita Ermida.

Deſte tempo em diante creſceo muyto mais a devoçaõ da Senhora nos Fieis Chriſtãos, & ſe começou a ſolemnizar a ſua feſta aos 5. dias do mez de Agoſto, com Miſſa, Sermaõ, & Muſica, cuja ſolemnidade ainda hoje ſe conſerva. Correndo pois o tempo, & com elle a fama dos muytos milagres, que a Senhora obrava com aquelles, que devotamente lhe pediaõ ſeu ſoccorro; mandou o P. M. Fr. Miguel Carrança, (que neſta occaſiaõ aſſiſtia neſta Provincia com o cargo de Vigario Géral, & Viſitador della) por morador para a dita quinta, & Ermida, ao P. Fr. Joaõ de S. Vicente, Religioſo de exemplar vida, & coſtumes, para que della tiveſſe cuydado: & o P. Fr. Jorge

Figueyra,

Digitized by Google

Figueyra com ſuas eſmolas mandou fazer quatro cellas junto à porta do coro, & as officinas do refeytorio, & cozinha, que ficaõ por bayxo deſtas cellas. Neſta quinta aſſiſtio o dito P Fr. Joaõ de S. Vicente até o anno de 1602. em o qual ſahio por Provincial no Capitulo, que ſe celebrou em o Convento do Carmo de Evora, o P. M. Fr. Antonio do Eſpirito Santo; & conſiderando-ſe neſte Capitulo o quanto hia creſcendo a devoçaõ de N. Senhora do Soccorro, & juntamente ſer eſte lugar de Camarate muy ſadio, & a dita quinta muy accommodada, para nella ſe fundar hum Convento da Ordem, aſſentàraõ de commum conſentimento dos Padres do dito Capitulo, que deſde aquelle dia foſſe eſta Caſa Vigayraria, & logo elegèraõ em Vigario della ao meſmo P. Fr. Joaõ de S. Vicente, & lhe deputàraõ para Conventuaes della ao P. Fr. Jeronymo de Sà, & ao Irmaõ Leygo Fr. Franciſco de Beja, & mandàraõ, que para ſuſtento deſtes Religioſos, déſſe o Convento do Carmo de Lisboa á dita Caſa quatro moyos de trigo de renda cada anno, como de facto lhos largou, & ainda hoje os poſſue.

Perſeverou eſta Caſa em Vigayraria até o anno de 1608. em cujo tempo ſe celebrou o Capitulo Provincial, & ſahio eleyto ſegunda vez na tal dignidade o P. M. Fr. Thomè de Faria, que depois foy Biſpo de Targa. Neſte Capitulo fizeraõ a eſta Caſa Priorado com todas as graças, & privilegios, que tem os mais Conventos da Provincia, & nella he a undecima voz nos Capitulos Provinciaes: elegèraõ logo em Prior ao P. Fr. Sebaſtiaõ da Sylva, que foy o primeyro que teve eſte Convento, & mandàraõ para conventuaes delle mayor numero de Religioſos, do que tinha, quando era Vigayraria. Nelle reſidem hoje dezaſeis Religioſos, fazendo grandes ſerviços a Deos, naõ ſó na continua adminiſtraçaõ dos Sacramentos àquelle povo, & aos circumvizinhos, mas tambem na erecçaõ da Ordem Terceyra, eſtabelecida neſte Convento, que com tanto zelo pontualmente acodem ao culto Divino, & obrigações de ſua Regra.

A Capella môr de ſua Igreja tomou D. Franciſco de Caſtellobranco para jazigo de D. Violante Eugenia, ſua tia, por ella mandar em ſeu teſtamento, que ſe lhe fizeſſe hũa Capella; a qual dotou de boa renda, com penſaõ de certas Miſſas, que os Religioſos dizem por ſua alma. Nella eſtá ſepultado D. Joaõ de Caſtellobranco, irmaõ do Conde de Sabugal D. Franciſco, & pay do dito D. Franciſco, que tomou eſta Capella; a qual por eſtar muy damnificada, como tambem a Igreja, mandou reformar hum Religioſo do Convento de Lisboa, fazendolhe novo retabolo, cadeyras do coro, lageamento, & varios ornamentos,

Digitized by Google

ornamentos, em que gaſtou conſideravel dinheyro com as obras, que hoje ſe vem; como tambem dous devotos Religioſos com o diſpendio de ſuas eſmolas, ornamentàraõ duas Capellas da dita Igreja com muyta grandeza.

Florecèraõ neſta Provincia Carmelitana de Portugal muytos Religioſos inſignes nas Divinas, & Humanas letras, que reſplandecèraõ em dignidades Epiſcopaes, virtude, & ſantidade.

O primeyro Biſpo que houve no principio, & fundaçaõ deſta Provincia, foy o Doutor D.Fr.Gomes de Santa Maria,que foy hum dos primeyros Definidores, que nella houve no Convento do Carmo de Lisboa,& o primeyro Prior, que o governou com grande zelo, & exemplares virtudes, pelas quaes foy nomeado Biſpo Titular de Hebron, & Vigario Géral,por eſpecial Breve de Sua Santidade, de todas as Religiões, que havia naquelle tempo neſte Reyno. Foraõ ſeus ſucceſſores os ſeguintes Religioſos.

D.Fr.Joaõ Manoel, filho del-Rey D. Duarte, que foy Prior do Convento do Carmo de Lisboa, aonde tomou o habito, & profeſſou, Provincial, & Vigario Géral por Breve do Papa Eugenio IV. cujas Prelaſias exercitou trinta annos completos, com muyta authoridade, & tanta prudencia, que el-Rey D.Affonſo V. o fez ſeu Embayxador a Roma, aonde naquella Curia manejou, & concluhio todos os negocios do Reyno com taõ feliz ſucceſſo, que chegando a eſta Corte o feſtejou muyto el-Rey, & no anno de 1452. o nomeou por ſeu Capellaõ môr.E falecendo o Biſpo da Guarda neſta occaſiaõ, o dito Rey D.Affonſo pedio logo eſte Biſpado ao Papa Pio II. para o Biſpo Capellaõ mòr; o qual,tanto que chegàraõ as Bullas de Roma, foy logo tratar da reformaçaõ das ſuas ovelhas, & de reprimir a ſoltura, com que viviaõ muytos dos Eccleſiaſticos do dito Biſpado; tirando tambem alguns abuſos, que no culto Divino, & adminiſtraçaõ dos Sacramentos, elles tinhaõ introduzido. Faleceo na Cidade de Lisboa no fim do anno de 1482. & ſua morte foy muy ſentida del-Rey D.Joaõ ſeu ſobrinho, & de toda a Corte, por perderem nelle taõ grande Prelado, & Miniſtro: ſeu corpo foy ſepultado no Convento do Carmo de Lisboa com a decencia, & honra, que ſe devia a taõ grande peſſoa.

D.Fr.Chriſtovaõ Moniz, Provincial que foy deſta Provincia no anno de 1522. foy promovido à dignidade Epiſcopal, fazendo-o ſeu Coadjutor nos Arcebiſpados de Lisboa, & Evora,o Cardeal Infante D.Affonſo, irmaõ del-Rey D. Joaõ III. por ſer naquelle tempo Arcebiſpo de ambas as Dioceſes, a cujo favor ſoube muy bem correſponder

Digitized by Google

reſponder o dito Biſpo D. Fr. Chriſtovaõ, com o ajudar grandemente nas viſitas, & reforma que fez nos dous Arcebiſpados, cujo ſancto exercicio teve todo o tempo que viveo, depois de ter a dignidade Epiſcopal, que foraõ ſeis annos, no fim dos quaes, andando viſitando o Arcebiſpado de Evora, o levou Deos para ſi em a Aldea de Alcaria no Alentejo aos 20. de Novembro de 1531. ſeus oſſos foraõ tresladados para o cemeterio dos Religioſos do Convento do Carmo de Lisboa.

D. Fr. Balthazar Limpo, que foy Arcebiſpo de Braga, & credito ſingular da Carmelitana Familia, de quem foy benemerito filho, por ſer homem aſſinalado em virtude, & dos mais inſignes ſugeytos, q naquelle dourado ſeculo houve neſte Reyno. El-Rey D. Joaõ III. o conſtituhio Prégador de ſua Real Capella, & por ſeu Confeſſor a Rainha D. Catharina, & aſſim meſmo os Infantes, acodindo todos com tal concurſo a ouvillo, que eſtavaõ já as Igrejas, antes de amanhecer, occupadas de gente, recorrendo a elle, como a Oraculo, toda a Corte, para ſe aproveytar de ſeus acertados conſelhos, & doutos pareceres, com que os mais eſcrupuloſos aquietavaõ as conſciencias. Neſte tempo foy eleyto Prior do Convento do Carmo de Lisboa, depois Provincial, & naõ tendo acabado o cargo, quando o eſcolheo o meſmo Rey para Reformador, & Vigario Géral de ſua propria Familia, achando que elle ſó baſtava para negocio de tanto porte, quãdo para as outras Religiões mandava vir graviſſimos ſugeytos em virtude, & letras. A reformaçaõ que nella fez, os eſtatutos que eſtabeleceo, & os exercicios que introduzio, teſtemunhaõ ſua religioſa profiſſaõ, & eſpirito do Ceo. Depois de governar a Provincia neſtes taõ honorificos cargos, por eſpaço de treze annos, como era bem viſto do Rey, o deſignou Biſpo do Porto, que governou outros tantos com grande zelo Paſtoral, & exemplo, fazendo alli obras de eterna memoria, como ſaõ o coro da Sé, os livros de canto chaõ, que nella hoje ſervem, reduzindo a melhor methodo, & clareza o cenſual do Cabido, com que ſe eſcuſáraõ demandas, & trapaças, no que fez grande ſerviço a Deos, & ao bem publico. Finalmente celebrou Synodo, em que reformou as Conſtituições para melhora do Clero, & governo dos ſubditos. Foy mandado pelo dito Rey à primeyra ſeſſaõ do Concilio Tridentino, que ſe abrio no anno de 1545. no qual aſſiſtio tres vezes com grãde nome, & fama de cabal Theologo. Chamado entaõ a Roma do Papa Paulo III. para lhe dar conta do eſtado em que ficavaõ as couſas do Concilio, o dito Biſpo o fez com tal expediçaõ, & elegancia, que o Papa lhe chamou Rara Feniz; & dizem,

Digitized by Google

zem, que o queria fazer Cardeal, & elle o naõ aceytára por ſerviço do ſeu Rey; & da pratica que com Sua Santidade teve, reſultou conſeguir delle o Tribunal do Santo Officio para eſte Reyno; & depois de lhe beyjar o pé, voltou a Portugal com ſua licença, aonde brevemente foy promovido a Primás de Braga. E ſe a Cidade do Pórto o largou com ſentimento, eſta o recebeo com alvoroço, por ſer pay dos pobres, zelador do Eſtado Eccleſiaſtico, & reformador de coſtumes, & abuſos mal introduzidos. Pelo que tomando póſſe, viſitou logo ſua Dioceſi, deſterrando vicios com brandura, & com rigor tambem, quando eſta naõ baſtava, rebatendo entaõ a reſiſtencia, q̃ o Prior, & Conegos de Guimarães lhe fizeraõ ácerca da viſita da ſua Igreja, chegando a eſcrever ſobre eſta materia ao Summo Pontifice Paulo IV. de que reſultou hũa amigavel compoſiçaõ. Finalmente tresladou com grande ſolemnidade da Igreja de Rates, o corpo de S. Pedro Martyr, ſeu primeyro Prelado, o qual collocou em hũa excellente Capella, que elle ornou, & dotou com liberal magnificencia, & copioſo numero de Capellães; & por ſeu falecimento, que foy em idade de oytenta annos, depois de governar eſta Mitra oyto, ſe mandou ſepultar na entrada della, pela grande devoçaõ, que ſempre teve a eſte inclyto Martyr. Naſceo na inſigne Villa de Moura no anno de 1478. & foraõ ſeus pays Luis Limpo, & Ignes da Rocha, dos principaes daquella Villa, & no de 1495. ſe fez eſcrever no Convento do Carmo, que alli tem a Profetica Ordem. Foy taõ celebre, & nomeado Prégador, ouvido com tanto applauſo, que refere em ſuas memorias o Padre Fr. Manoel de Goes (teſtemunha de viſta, & dos mais graves Religioſos, que teve naquelle tempo a Provincia) que quando prégava na Igreja do Carmo de Lisboa, vinha o povo à meya noyte bater nas ſuas portas, para tomar lugar; & ſendo hũa das mayores do Reyno, naõ cabia nella a gente, havendo ſẽpre diſſenſões ſobre os aſſentos; & para que ſe ſayba do zelo, & liberdade com que prégava, referiremos o que obrou hum dia na Capella Real, prégando em preſença de toda a Corte; foy o caſo, que querendo elle reprehender a muytos, de quaõ deſcuydados andavaõ de ſua ſalvaçaõ, engolfados no mundo, & da pouca impreſſaõ, que fazia em ſuas almas a Divina palavra, tirou de hũa canna, que levava com ſua ſedella, & começou a peſcar ſobre o auditorio, ora a hũa, ora a outra parte, & dizia: Para aqui peſcaremos, & teremos proveyto, & para alli tambem: & lançando a canna para onde eſtavaõ o Rey, & os Infantes, moſtrou hũa pouca de fleuma, & diſſe: Naõ temos aqui que eſperar, eſtes peyxes naõ ſaõ noſſos, & aſſim

naõ

Digitized by Google

naõ haõ de picar. Conta-ſe por couſa certa, que diſſera depois o Rey à Rainha: Agora eſtarà V.A. contente: ſuſpeytando ſer traça ſua. O zeloſo, & Apoſtolico Prégador, temendo a ira del-Rey, ſe auſentou da Corte em hũa mula, que tinha à porta; & ſuccedeo pelo contrario; porque foy logo mandado chamar, & cumulado de mercès, & favores. Pela auſencia para Caſtella do Biſpo do Porto D.Pedro da Coſta, foy promovido em ſeu lugar neſta Mitra no anno de 1537. que governou até o de 1550. em que foy eleyto para o Arcebiſpado de Brága por morte de D. Manoel de Souſa, & daqui para a outra vida no ultimo de Março de 1558.

D.Fr.Pedro Brandaõ, natural de Lisboa, aonde tomou o habito da Religiaõ do Carmo, & nelle profeſſou aos 26. de Janeyro de 1557. & delle foy eſtudar a Coimbra no Collegio da dita Ordem, donde ſahio hum conſummado Letrado, & foy tambem hum dos grandes Prégadores do ſeu tempo, & muyto acceyto ao povo, pela ſua muyta elo. quencia, & ſingular affabilidade. Duas vezes foy Prior no Convento de Lisboa, & nelle fez grandioſas obras, depois dos quaes cargos, & de outros que teve na Provincia, que adminiſtrou com grande zelo, & obſervancia, foy eleyto Provincial della. El-Rey D. Filippe o Prudente, vendo os ſeus grandes merecimentos, & prendas, o fez Biſpo de Cabo Verde, aonde eſteve por alguns annos, governando com todo o cuydado, & inteyreza o dito Biſpado, o qual renunciou, ſendo jà velho, para tratar com mais ſoſſego da ſua ſalvaçaõ, & veyo para a ſua patria, morrer entre os Religioſos ſeus irmãos, com quem ſe havia creado: ſeu corpo foy ſepultado no cemeterio dos Frades do Convento do Carmo de Lisboa.

D.Fr.Martinho Sotomayor, que foy inſigne Prégador, & Biſpo Titular de Tripoli, Colleytor, & Juiz Apoſtolico por Sua Santidade, dos Breves, & Bullas, que vinhaõ de Roma para eſte Reyno.

D.Fr.Thomè de Faria, natural de Lisboa, filho deſta Provincia do Carmo de Portugal, que foy duas vezes Prior do Convento de Liſboa, & Provincial deſtá Provincia: tomou o grao de Doutor na Univerſidade de Coimbra, cujos autos foraõ univerſalmente applaudidos. E vendo o Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa D. Miguel de Caſtro, ſer o dito Padre Meſtre, Varaõ taõ douto nas Divinas, & Humanas letras, & hum dos mayores Latinos, que teve eſte Reyno, o nomeou Biſpo de Targa, & ſeu Coadjutor. Traduzio as Luſiadas de Camões em verſo heroyco, à inſtancia, & perſuaſaõ dos Padres da Companhia de Jeſus; & mais dous livros de Aſtrologia, que ſe naõ imprimiraõ, por falecer neſte tempo, que foy aos 23. de Outubro de 1628. Eſtà ſepultado no cemeterio dos Religioſos. D.

Digitized by Google

D Fr. Amador Arraes, natural da Cidade de Beja, foy o primeyro Noviço que houve no Collegio do Carmo de Coimbra, aonde profeſſou, & eſtudou Filoſofia, & Theologia, & foy taõ grande Theologo, que el-Rey D. Sebaſtiaõ o fez Prégador da ſua Real Capella, & el-Rey D. Henrique o fez ſeu Eſmoler, ſendo que havia poucos tempos o tinha feyto Coadjutor do Arcebiſpado de Evora, do quál o dito Rey tinha ſido Arcebiſpo. E por el-Rey D. Filippe o Prudente foy nomeado Biſpo de Portalegre, em cujo Biſpado reſidio algũs annos, no fim dos quaes o renunciou, & ſe recolheo no Collegio do Carmo de Coimbra, aonde ſe havia creado, & nelle fez a Igreja nova com tanta magnificencia, & aceyo, que he julgada de todos pela melhor de todas as Igrejas dos Collegios daquella Cidade. Depois de recolhido ſe occupou em compor hum livro de Dialogos, obra muyto douta, & digna de toda a eſtimaçaõ, por ſua grande, & proveytoſa doutrina. Finalmente cheyo de merecimentos, & virtudes, o levou Deos para ſi em o primeyro de Agoſto de 1600. Seu corpo eſtà ſepultado na Capella môr do dito Collegio.

D. Fr. Franciſco Soares de Vilhegas, foy natural de Lisboa, & Biſpo de Memfis.

D. Fr. Vaſco de Alvellos, que foy Biſpo da Guarda, & o primeyro Religioſo deſta Provincia, que teve tal dignidade; foy Varaõ inſigne nas Divinas, & Humanas letras, & o primeyro Definidor, que houve neſta Provincia, & depois foy Prelado no Convento do Carmo de Lisboa.

D. Fr. Angelo Pereyra Portuguez, filho deſta Provincia, foy grande Letrado, & Prior do Convento de Lisboa, com taõ grande ſatiſfaçaõ, & admiraçaõ de todos, pelo muyto que fazia obſervar com bom zelo as leys da Religiaõ. El-Rey D. Filippe o Prudente o elegeo Biſpo de Martyria, & Coadjutor do Biſpado de Coimbra, em a qual dignidade permaneceo até Deos o levar para ſi, deyxando de ſua peſſoa grande nome em virtudes, & bom procedimento. Faleceo no anno de 1614.

D. Fr Fabiaõ dos Reys, Portuguez, que foy Biſpo de Cabo Verde, & Varaõ de grande reformaçaõ, & obſervancia; & por ſer bom Letrado, o fizeraõ Examinador das Tres Ordens Militares, & do Priorado do Crato. Na Ordem foy Prior do Convento de Collares, Vigario Provincial da Vigayraria do Carmo do Braſil, & Fundador do Convento da Ilha do Fayal, aonde aſſiſtindo por Prelado, o fizeraõ Provincial deſta Provincia. Faleceo no ſeu Biſpado no anno de 1674.

D.

Digitized by Google

D.Fr.Franciſco de Lima, natural de Lisboa, foy Biſpo do Maranhaõ, & depois de Pernambuco, Vigario Provincial da Vigayraria do Carmo do Braſil, & Viſitador das Ilhas; foy tambem Secretario da Provincia, & Prior do Convento de Lisboa, inſigne Prégador, cõ grande aceytaçaõ, naõ ſó de toda a Nobreza, mas tambem do agrado do ſenhor Rey D.Pedro II. em cuja Real Capella prégou repetidas vezes com grande admiraçaõ de todos Faleceo em Pernumbuco aos 29. de Abril de 1704. tendo poſto ſumma attençaõ no bom governo de ſuas ovelhas, como vigilantiſſimo Paſtor.

D.Fr.Pedro Clemente, filho do Convento do Carmo de Lisboa, foy Vigario Géral, & Reformador por eſpecial patente do Reverendiſſimo Padre Géral da Provincia do Carmo de Sardenha, a quẽ depois de exercer eſta occupaçaõ, a Mageſtade del-Rey D.Filippe o Prudente o fez Biſpo de Allis na meſma Ilha, & ultimamente Arcebiſpo de Sacer, em cuja dignidade morreo com grande opiniaõ de ſantidade: nas Divinas, & Humanas letras foy muy venerado, & reſpeytado de todos. Faleceo na era de 1607.

D.Fr. Joſeph de Alencaſtre, Religioſo deſta Provincia do Carmo, quarto neto del-Rey D. Joaõ II. de Portugal, foy Biſpo de Miranda, & depois de Leyria, Inquiſidor Géral, & Capellaõ môr del-Rey D.Pedro II. Havendo ſido Secretario deſta Provincia, & aſſiſtindo ao Capitulo Géral, que ſe celebrou em Roma, foy eleyto Prior do Convento de Evora, & depois do de Lisboa, que naõ exerceo. Teve naquella Curia taõ grande opiniaõ, que foy nella bem aceyto por ſua peſſoa, & virtudes, naõ ſó dos Reverendiſſimos Padres Geraes da Ordem, ſenaõ tambem do Summo Pontifice. Foy eleyto Aſſiſtente Géral das Provincias de Portugal, & nomeado Provincial Titular de Dacia; & o Papa Alexandre VII. o nomeou por ſeu motu proprio, Prior do Convento de S. Martinho *in Montibus*, cuja dignidade humildemente recuſou, como tambem a de Provincial de Portugal, em que por moto proprio foy nomeado. Ultimamente foy eleyto, & acclamado por toda a Provincia, Provincial della. Faleceo em Lisboa, tendo de idade oytenta & cinco annos, aos 13. de Setembro de 1705.

O Veneravel P.M.Fr. Jeronymo Toſtado Portuguez, Doutor Pariſienſe, filho deſta Provincia, que foy Provincial em a do Carmo de Catalunha, & Vigario Géral, & Reformador Apoſtolico das Provincias de Caſtella, Portugal, Sicilia, & Napoles, em a qual reforma padeceo grandes trabalhos: foy douto nas Divinas letras, & de provadas virtudes. Faleceo com opiniaõ de Santo em o Con-

Digitized by Google

vento do Carmo de Napoles no anno de mil quinhentos oytenta & dous.

O P.M.Fr.Luis da Luz, filho natural del-Rey D. Joaõ III. foy Prior do Convento do Carmo de Lisboa, Provincial, & Vigario Géral, & Reformador Apoſtolico, Varaõ inſigne em virtude, & letras. Faleceo no anno de 1584.

O Doutor Frey Simaõ Coelho, que foy Provincial, & tres vezes Prior do Convento de Lisboa, no qual fez grandioſas obras; foy Varaõ inſigne nas Divinas, & Humanas letras, & de exemplar virtude, & reformaçaõ, da qual perſevera ainda hoje grande memoria. Faleceo no anno de 1605.

O Veneravel P.Fr.Eſtevaõ da Purificaçaõ, Varaõ inſigne em virtudes, cuja vida tem impreſſa varios Authores, & para ſua Beatificaçaõ, & Canonizaçaõ andaõ as informações na ſagrada Congregaçaõ *de Ritibus*. Faleceo no anno de 1617.

O Veneravel Fr. Luis do Roſario, Varaõ de provada virtude, morreo em odio da Fé na jornada do Braſil, por maõ dos hereges, pelo zelo com que venerava a imagem de N. Senhora da Piedade, com a qual abraçado foy lançado ao mar em companhia de quarenta peſſoas, que por largo tempo andando ſobre as aguas, as confeſſou, & abſolveo, até que pelos ditos hereges lhe foraõ cortadas as mãos, & às pelouradas acabou a vida no anno de 1619.

O P.Fr.Antonio da Viſitaçaõ, Varaõ inſigne nas Divinas, & Humanas letras, & muyto mais no exercicio das virtudes, por cujo reſpeyto foy Meſtre dos Noviços do Convento de Lisboa muytos annos, dandolhes ſingular exemplo com ſua doutrina.

O Veneravel Fr.Gonçalo da Madre de Deos, Leygo, Irmaõ dotado de tanta ſimplicidade, pela qual foy eſtimado dos Reys, Senhores, & Povo: viveo, & morreo com opiniaõ de Santo, o que ſe vio bem na grande veneraçaõ, com que ſeu corpo foy ſepultado no anno de 1654.

O P.Fr. Jeronymo de Brito, Varaõ de conhecida virtude, & obſervancia, o qual morreo no anno de 1595. com grande opiniaõ de ſantidade.

O devoto Fr.Simaõ de Santa Maria, Leygo, que foy Sacriſtaõ do Convento do Carmo de Lisboa mais de quarenta & ſete annos, muy zeloſo da Caſa de Deos, & muyto caritativo com o proximo, & devotiſſimo do Santo Chriſto cativo: morreo com grande opiniaõ de ſantidade, & quaſi deſpido o enterràraõ, por lhe cortarem o habito em que hia veſtido.

O

O P. Fr. Manoel Cardoſo, Varaõ de conhecida virtude, inſigne Meſtre, & Compoſitor na Arte da Muſica, como teſtificaõ bem os ſeus livros impreſſos, que della compoz: faleceo no anno de 1650.

O virtuoſo Irmaõ Fr. Roque do Sacramento, Leygo, Varaõ inſigne em virtudes, o qual morreo no Collegio de Coimbra com opiniaõ de Santo.

O P. Fr. Conſtantino Pereyra, ſobrinho do Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereyra, foy Varaõ de admiraveis virtudes, & o primeyro Prior do Convento de Collares, no qual por alguns annos fez vida eremitica, & morreo com opiniaõ de Santo.

O P. Fr. Luis de Mertola, foy Varaõ doutiſſimo na Theologia Moral, que compoz, & hum dos grandes Meſtres de eſpirito, que houve naquelle tempo, o qual nunca quiz ſer Prelado, & ſó obrigado da obediencia o foy no Eſtado do Braſil, aonde ainda hoje perſevera a grande opiniaõ de ſuas virtudes.

O Padre Frey Sancho de Faro, filho legitimo dos Condes de Faro, ſexto neto por varonia del-Rey Dom Joaõ I. de Portugal, como tambem ſexto neto de Dom Henrique II. Rey de Caſtella, & de Dom Fernando Rey de Portugal, & filho deſta Provincia, aonde occupou os lugares de Prior da Recoleta de Collares, & de Commiſſario Géral, Viſitador, & Reformador da Provincia, & de Prior do Convento do Carmo de Lisboa, em o qual fez grandioſas obras, & foy devotiſſimo do Santiſſimo Sacramento, & muy zeloſo do augmento da Religiaõ: faleceo no anno de 1657.

O P. Meſtre Fr. Joaõ de Santa Anna, foy Varaõ inſigne em virtudes, Provincial, & Vigario Géral da Provincia: faleceo no anno de 1522.

O P. Fr. Henrique de Ornellas, que foy Prior do Convento do Carmo de Lisboa, & Varaõ de conhecida virtude: faleceo no anno de 1523.

O P. Fr. Amador de S. Joſeph, que foy Varaõ de grandes virtudes, & faleceo no anno de 1565.

O P. Fr. Damiaõ das Povoas, que foy Varaõ de ſanta, & perfeyta vida, & de grande caridade com os proximos: faleceo no anno de 1579.

O P. Fr. Diogo de Collares, que foy Provincial, & Vigario Géral deſta Provincia, Varaõ de grande reformaçaõ, & virtude: faleceo no anno de 1565.

O Irmaõ Fr. Bartholomeo Bacias, Leygo, Varaõ inſigne em virtudes, faleceo no anno de 1570.

Digitized by Google

O P.Fr.Gabriel de Santiago, que foy Provincial deſta Provincia, & Religioſo de grande virtude: faleceo no anno de 1583.

O Irmaõ Fr. Alberto, Religioſo Leygo, de naçaõ Hollandez, tomou por inſpiraçaõ do Ceo o habito no Convento de Lisboa, aonde viveo mais de trinta annos, ſervindo de Sacriſtaõ menor. Foy devoto do Santiſſimo Sacramento, & entre as mais virtudes reſplandeceo na da penitencia, & mortificaçaõ: faleceo no anno de 1602.

O P.Fr.Sebaſtiaõ da Sylva, foy Religioſo de grande reformaçaõ, & inſigne nas virtudes, & o primeyro Prior do Convento de Camarate: faleceo no anno de 1615.

O P.Fr.Manoel de Mello, de geraçaõ nobre, Religioſo de grandes virtudes: faleceo em o primeyro de Mayo de 1612.

O P.Fr.Alvaro da Reſurreyçaõ, foy provado em muytas, & ſingulares virtudes, como largamente ſe vè em hum tratado da ſua vida: faleceo no anno de 1606.

O devoto Irmaõ Fr.Antonio de Santo Alberto, foy dotado de hũa ſimplicidade ſanta, & humildade muy profunda, & muyto compaſſivo para com os pobres; & ſendo para com todos piedoſo, para cõſigo era muy auſtero, debilitando ſeu corpo com muytos jejuns de paõ, & agua, & crueis diſciplinas com aſperos cilicios, que trazia pegados ao corpo; o qual ſe achou inteyro depois de alguns annos ſer ſepultado em o Convento de Torres Novas, donde era filho, & dizem que teve dom de profecia: faleceo no anno de 1615.

O devoto Irmaõ Fr.Ignacio, Leygo, reſplandeceo em grandes virtudes, & foy de muyta caridade para com os pobres, em que toda a vida ſe exercitou. Na Oraçaõ foy muy continuo, gaſtãdo nella muytas horas do dia, & noyte de joelhos: foy taõ ſevero caſtigador de ſeu corpo, que ſempre o tratou com grande aſpereza, naõ ſó com os muytos jejuns de paõ, & agua, ſenaõ com quotidianas diſciplinas, taõ aſperas, que banhava a terra com o ſeu ſangue: faleceo no anno de 1617.

O P.Fr.Diogo de S.Joſeph, natural de Lisboa, deſde que tomou o habito, até que Deos o levou para ſi, ſe naõ vio nelle a minima falta, nem ſe achou o minimo motivo de reprehenſaõ, antes ſempre motivos ſantos que imitar; na oraçaõ era muy continuo, & fervoroſo; communicava muyto o ſeu eſpirito com o Veneravel Padre Fr. Eſtevaõ da Purificaçaõ, com quem tratou familiarmente, & o tomou por modello de ſua vida. Cingia ſeu corpo com hum aſpero cilicio de ralo de folha de Flandes, de que uſou muyto tempo em ſua vida; deſtas, & outras ſemelhantes penitencias ſe lhe occaſionou

hũa

Digitized by Google

hũa mortal doença ; & conhecendo elle que Deos o chamava, recebeo os Sacramentos com grande devoçaõ; & póstos os olhos em hũ Christo crucificado, que entre seus braços tinha ; lhe entregou sua alma no Convento do Carmo de Lisboa, dia da Ascensaõ de Christo no anno de 1617. dada a hora depois do meyo dia.

O P. Fr. Bartholomeo do Espirito Santo, natural de Collares, Religioso de grande exemplo, vida, & costumes, muy observante da Regra de sua Religiaõ, & dos votos essenciaes della, & sobre tudo muy austero, & penitente; o qual estudando Artes no Convento de Moura, adoeceo de hũa grande enfermidade, de que Deos o levou para si ; & pelas circunstancias, que na dita doença succederaõ, piamente se póde crer estar gozando da vista de Deos : faleceo no anno de 1618.

O P. Fr. Antonio da Luz, natural de Evora, filho de pays nobres, Varaõ muy penitente, trazia cingido seu corpo com asperos cilicios, & pendurados ao seu pescoço para traz, & para diante huns pezos de chumbo de meya arroba ; as mortificações, que fazia, eraõ muytas, & naõ menos os jejuns de paõ, & agua ; a cama em que dormia, era hũa dura taboa ; na Oraçaõ era continuo, & nella gastava as mais das horas do dia, & noyte, derramando dos seus olhos grande copia de agua ; & exercitando-se nestas, & outras virtudes, veyo com o rigor das penitencias, que os Prelados tarde moderàraõ, a enfermar de morte : faleceo em Evora no anno de 1618.

O devoto Irmaõ Coristа Fr. Diogo da Trindade, natural de Lisboa, foy filho de pays nobres, o qual depois que tomou o habito, até que Deos o levou para si, se exercitou em grandes virtudes, principalmente na caridade para com os pobres, a quem todos os dias dava a mayor parte da sua reçaõ : na obediencia foy promptissimo, na humildade profundo, & muy retirado dos tumultos mundanos: tratou seu corpo, até que morreo, com asperos cilicios, continuas vigilias, & orações, pelas quaes mereceo darlhe Deos o dom de lagrymas ; vindo o tempo de sua morte, se preparou para ella com grande vigilancia, encomendando-se a Deos com mayor fervor, & recebendo os Sacramentos com grande devoçaõ, & alegria da sua alma, a qual entregou nas mãos do seu Creador no anno de 1619. Depois de sua morte testificáraõ os seus Confessores, que este servo de Deos conservàra toda a vida a graça bautismal.

O P. Fr. Balthazar de Faria, Varaõ muyto douto no Moral, & muyto mais no exercicio das virtudes, principalmente na observancia dos seus tres votos. Celebrava sempre Missa, & nella recebia muytas consolações, em sua alma, de Deos nosso Senhor. Na modestia,

Digitized by Google

& mortificaçaõ de ſeu exterior, deſde que profeſſou, atè a ſua morte, parecia hum Noviço, na caridade com os enfermos foy ſingular, & naõ menos para com os ppbres, porque da ſua reçaõ repartia com elles ametade: tomava todas as ſemanas do anno tres vezes rigoroſas diſciplinas, cingindo ſeu corpo com hum aſpero cilicio; & vendo os Prelados ſuas virtudes, o fizeraõ Meſtre dos Noviços: faleceo no anno de 1622.

O P.Fr. Antonio Homem, nobre por ſangue, Varaõ muyto reformado, & particular amigo do Veneravel P.Fr.Eſtevaõ da Purificaçaõ, & ſeu imitador nas virtudes: faleceo no anno de 1623.

O P.Fr. Clemente de Santo Angelo, Religioſo de preclaras virtudes, & grande Padre eſpiritual, o qual com ſua efficaz doutrina, & ſantos conſelhos, trouxe a muytos ao caminho da ſalvaçaõ, andando muyto apartados della: ſua vida ſe tem eſcrita para ſe dar à eſtampa: faleceo no anno de 1639.

O P.Fr.Pedro Ferràs, Varaõ de conhecida virtude, reformaçaõ, & obſervancia: faleceo no anno de 1666.

O Veneravel P. Fr. Jeronymo Peſſoa, natural de Canavezes, filho do Convento do Carmo de Torres Novas, paſſando com licença de ſeus Prelados à Provincia do Braſil, ſe exercitou nella em taõ ſanta, & perfeyta vida, que naõ ſó aos ſeculares compungia, mas tambem aos Religioſos edificava com as ſuas penitencias, que a todos cauſavaõ admiraçaõ, porque àlem de trazer hum aſpero cilicio a modo de colete, tomava todos os dias taõ rigoroſas diſciplinas, que ſe banhava em ſangue.

Os Padres Fr. Alvaro de Jeſus, & Fr. Valentim Borges, Religioſos de grande virtude, os quaes faleceràõ do mal de peſte, aſſiſtindo por ſua muyta caridade na Caſa da Saude da Cidade de Lisboa, & adminiſtrando os Sacramentos aos enfermos, no anno de 1584.

O inſigne Doutor o P.Meſtre Fr. Joaõ da Sylveira, Varaõ doutiſſimo nas Divinas, & Humanas letras, cuja memoria ſerà eterna em todos os ſeculos, pelos muytos, & eruditos livros, que compoz ſobre a ſagrada Eſcritura, ſugeyto que naõ ſó acreditou a Religiaõ, mas tambem illuſtrou a naçaõ Portugueza: faleceo no anno de 1687.

O R.P.Meſtre Fr. Joſeph de Carvalho, Lente jubilado, & reconduzido na Cadeyra de Prima da ſagrada Theologia na Univerſidade de Coimbra, a qual regeo doze annos, cinco mezes & vinte & oyto dias. Foy muytas vezes Vice-Reytor na meſma Univerſidade, eleyto ſempre por acclamaçaõ do clautro pleno, & duas vezes por proviſões del-Rey D.Pedro II. para que o foſſe em todas as auſencias dos

Reytores

Digitized by Google

Reytores della. Foy Varaõ insigne nas Divinas, & Humanas letras, Orador singular, assim na cadeyra, como no pulpito, Provincial absoluto, & duas vezes Reytor do Collegio de Coimbra: faleceo tendo de idade 77. annos, nove dias, a 28. de Março de 1708.

O Padre Mestre Frey Joaõ de Santo Thomàs, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ doutissimo nas Divinas letras, o qual indo a Roma, alcançou do Pontifice Paulo VI. a confirmaçaõ da Bulla Sabatina, & outras muytas graças para a Religiaõ.

O Padre Mestre Frey Thomè da Conceyçaõ, que foy Prior do Convento de Lisboa, Provincial desta Provincia, depois que renunciou os mais honorificos lugares della. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, Qualificador, & Deputado do Santo Officio, & Varaõ conspituo nas Divinas, & humanas letras: faleceo a 2. de Julho de 1702.

O Doutor Fr. Affonso Leytaõ, aliàs de Alfama, primeyro Provincial desta Provincia, & Vigario Géral perpetuo, de cuja maõ recebeo o habito da Ordem o Veneravel D. Fr. Nuno Alvares Pereyra, Condestavel de Portugal; escreveo dous livros sobre o progresso da sua Religiaõ, & de outras muytas: faleceo no anno de 1438.

O Doutor Fr. Joaõ Sobrinho, chamado por antonomasia nas Universidades da Europa o Graõ Mestre; foy Provincial desta Provincia, & escreveo muytos tratados da Logica, & Theologia, & hum admiravel, & douto Regimento àcerca do ouvir da Missa: faleceo no anno de 1485.

O P. Mestre Fr. Gregorio de Jesus, Doutor pela Universidade de Coimbra, insigne nas Divinas, & Humanas letras, & Qualificador do Santo Officio; o qual foy Prior do Convento de Lisboa: faleceo sendo Provincial, aos 25. de Janeyro de 1682.

O P. Fr. Balthazar Limpo, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ muyto douto nas Divinas letras, & Prégador insigne nesta Corte; o qual compoz hum livro sobre a sagrada Escritura, intitulado, Fugas de David.

O P. Mestre Fr. Pedro de Mello, aliàs Fragoso, Varaõ douto, & de conhecida virtude, & primeyro Confessor da Ordem Terceyra do Convento de Lisboa, de cuja maõ tomàraõ o habito da dita Ordem o senhor Rey D. Joaõ IV. & os sereniſſimos Infantes seus filhos: faleceo no anno de 1634.

O P. Mestre Fr. Luis de Miranda, Varaõ insigne na cadeyra, & muyto maïs no pulpito, servio a Religiaõ com grande aceytaçaõ della, & applauso universal de toda a Nobreza. Foy Reytor do Collegio

Digitized by Google

legio de Coimbra, Vigario Provincial do Brasil, Prior do Convento de Lisboa, Provincial desta Provincia, & Examinador das Tres Ordens Militares: faleceo no anno de 1670.

O P. Mestre Fr. Francisco da Sylva, Provincial desta Provincia, & o primeyro Religioso, que tomou o grao de Doutor na Universidade de Evora, Varaõ insigne no pulpito, & letras, pelas quaes grangeou tanta opiniaõ nesta Corte, que sempre o chamavaõ para as Juntas, em que se tratavaõ negocios de muyta importancia: faleceo no anno de 1635.

O Doutor Fr. Martinho Moniz, que foy Provincial desta Provincia, & duas vezes Visitador Apostolico da Congregaçaõ dos Conegos Regulares de Santo Agostinho neste Reyno, Varaõ insigne no pulpito, de muyta caridade com os pobres, & muy venerado dos Reys, & Fidalgos desta Corte: faleceo no anno de 1652.

O Doutor Fr. Manoel Tavares, que foy Provincial desta Provincia, & Lente de Prima de Theologia dos Conegos Regulares de S. Agostinho de Coimbra, & depois Cathedratico de propriedade na Cadeyra de Escoto na Universidade de Coimbra, Varaõ de grandes letras, & de conhecida reformaçaõ: faleceo no anno de 1621.

O P. Mestre Fr. Joaõ Velho, que foy duas vezes Provincial desta Provincia, & Vigario Géral della, Visitador, & Reformador das de Castella; renunciou o Bispado de Cochim, em que foy eleyto por el-Rey D. Joaõ IV. faleceo no anno de 1668.

O Mestre Fr. Gaspar dos Reys, Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, & Examinador das Tres Ordens Militares; foy Reytor do Collegio de Coimbra, Prior do Cõvento de Lisboa, Provincial, Reformador, & Commissario Géral desta Provincia, Varaõ de muyta observancia, & virtude, & muy perito nas Divinas letras, como testemunhaõ seus escritos: faleceo no anno de 1659.

O P. Fr. Gaspar de Serpa, que foy Provincial desta Provincia, Varaõ douto, & celebre Prégador; o qual illustrou a Provincia com sua boa doutrina, & costumes: faleceo no anno de 1583.

O P. Fr. Diogo de Mello, de sangue illustre por geraçaõ, que foy Prior do Convento do Carmo de Lisboa, insigne Letrado no Moral, Varaõ de grande reformação, & observancia: faleceo no anno de 1611.

O P. Fr. João Cayado, que foy Provincial desta Provincia, Varão muyto douto, & de grande observancia: faleceo no anno de 1612.

O P. Fr. João da Costa, que foy Provincial desta Provincia, Varão

Digitized by Google

raõ douto, & de grande obſervancia : faleceo no anno de 1615.

O P. Meſtre Fr. Miguel da Annunciaçaõ, hũ dos mayores Theologos, que teve eſte Reyno, & conhecido por eſſe na Univerſidade de Coimbra, aonde tomou o grao de Doutor : faleceo no anno de 1616.

O P Meſtre Fr. Vicente Coelho, natural da Cidade de Evora, foy bom Letrado, & taõ grande Prégador, que vulgarmente lhe chamavaõ o Ramalhete do Carmo : faleceo no anno de 1603.

O P. Meſtre Fr. Joaõ de Santo Thomàs, natural de Coimbra, que foy grande Filoſofo, & taõ conſummado Theologo, que dizia delle o Padre Doutor Bras Viegas da Companhia de Jeſus, quando o ouvia argumentar, que o dito Padre Meſtre era mais que Theologo. Foy a Roma a tratar da Bulla Sabatina, & faleceo no anno de 1645. deyxando grande opiniaõ de virtude.

O P. Meſtre Fr. Eſtevaõ de Santa Anna, que foy Provincial deſta Provincia, Varaõ doutiſſimo nas Divinas, & Humanas letras, Qualificador do Santo Officio, & hum dos grandes Prégadores de fama do ſeu tempo : faleceo no anno de 1632.

O Padre Meſtre Fr. Alberto da Conceyçaõ, Varaõ doutiſſimo nas Divinas, & Humanas letras, & por ellas muyto applaudido na Univerſidade de Coimbra, aonde tomou o grao de Doutor : faleceo no anno de 1644.

O P. Meſtre Fr. Antonio da Guerra, que foy Provincial deſta Provincia, Varaõ douto, & dos mayores Prégadores, que floreceràõ naquelle tempo : faleceo no anno de 1646.

O P. Fr. Timotheo de Seabra, hum dos grandes Prégadores do ſeu tempo ; o qual compoz, & imprimio quatro livros, que tratavaõ da funda de David, da exhortaçaõ militar, ou lança de Achilles, aos Soldados Portuguezes, hum oytavario de Sermões ao Euangeliſta, & outros Sermões de varias feſtas : faleceo no anno de 1653.

O P. Meſtre Fr. Ambroſio do Couto, que foy Prior do Carmo de Lisboa, & Provincial deſta Provincia, Varaõ muyto douto, & obſervante da ſua Regra : faleceo no anno de 1654.

O P. Meſtre Fr. Bento de Macedo, Doutor pela Univerſidade de Evora, grãde Letrado, & inſigne Prégador : faleceo no anno de 1656.

O P. Meſtre Fr. Gregorio do Vadre, Doutor pela Univerſidade de Evora, & Varaõ muy ſciente nas Divinas, & Humanas letras : faleceo no anno de 1660.

O P. Meſtre Fr. Nuno Viegas, que foy Prior do Carmo de Liſboa, & Provincial deſta Provincia, & Qualificador do Santo Officio,

cio,

Digitized by Google

cio, Varaõ douto, & obſervante: faleceo no anno de 1667.

O P. Meſtre Fr. Iſidoro de Mello, nobre por ſangue, que foy Provincial deſta Provincia, Varaõ de grandes letras, & inſigne Prégador: faleceo no anno de 1616.

O P. Meſtre Fr. Paulo de Aguiaõ, Varão doutiſſimo nas Divinas letras, muy conhecido, & venerado, não ſó da ſua Religião, mas de todas as mais: faleceo no anno de 1660.

O P. Meſtre Fr. Gonçalo dos Anjos, Varão douto nas Divinas, & Humanas letras, inſigne Prégador: faleceo no anno de 1661.

O P. Meſtre Fr. Ignacio da Purificação, filho deſta Provincia, faleceo no Convento da Bahia na Vigayraria do Carmo do Braſil, Religioſo muy obſervante, & bom Letrado, por cuja cauſa o Tribunal do Santo Officio o nomeou ſeu Commiſſario naquelle Eſtado: faleceo no anno de 1682.

O P. Meſtre Fr. Salvador dos Reys, Doutor pela Univerſidade de Coimbra, & hum dos melhores oppoſitores às Cadeyras da meſma Univerſidade: faleceo ſendo actualmente Reytor do Collegio de Coimbra, no anno de 1684.

O P. Meſtre Fr. Mattheos Pereyra, Doutor pela Univerſidade de Coimbra; o qual foy duas vezes Reytor do Collegio da meſma Cidade, Prior do Convento de Lisboa, & primeyro Definidor da Provincia: faleceo no anno de 1680.

O P. Meſtre Fr. Franciſco de Santa Thereſa, Doutor pela Univerſidade de Coimbra, & nella oppoſitor de grande opinião às Cadeyras de Theologia, excellente Prégador, & Orador Latino. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, & faleceo no anno de 1698. ſendo actual Definidor da Provincia com univerſal ſentimento, aſſim da Religião, como de toda a Univerſidade, por ſer talento de muytas prendas, & grandes eſperanças.

O P. Meſtre Fr. Luis Caldeyra, natural de Coimbra, muyto grande Letrado, & famoſo Prégador. Foy Confeſſor das Religioſas do Moſteyro de Tentugal, & Prior do Convento de Evora: faleceo no Convento da Vidigueyra em dia de Santa Thereſa, de quem era muy devoto, no anno de 1704.

CAPITVLO XLVIII.

Da Freguefia de S. Bartholomeo da Charneca.

A Igreja Paroquial de S. Bartholomeo eſtá no Lugar da Charneca, que diſta de Lisboa legoa & meya para o Norte: he Curado,

Digitized by Google

Curado, que apresenta o Prior do Lumiar, tem duzentos vizinhos, & estas Ermidas, S. Sebastiaõ, Santo Antonio, & N. Senhora dos Remedios na Quinta nova. Tem este Lugar hũas nobres casas, que foraõ de hum Fidalgos do appellido de Mesquita, cabeça de hum morgado, que estabelecèraõ na Capella de N. Senhora da Piedade, na Igreja Matriz daquelle povo, & alli estaõ sepultados. Possue-as hoje, como Administrador do dito morgado, Simaõ de Mello Cogominho seu descendente, cuja varonia nos faltou referir no segundo Tomo desta Corografia, aonde pertencia, tratando da Cidade de Coimbra, & Evora; em razaõ de ser este Cavalheyro senhor da antiga Casa dos Cogominhos, senhor do morgado da Torre dos Coelheyros, instituido por Fernaõ Gonçalves Cogominho, que no dito segundo Tomo, com menos certeza chamàmos Fernaõ Gil Cogominho, & dissemos que depois de viuvo foy Conego de Lisboa.

Foy o dito Fernaõ Gonçalves Meyrinho mòr del-Rey D. Affonso IV. & senhor das Villas de Aguiar, & Oriola, & se achou com o dito Rey na batalha do Salado: està sepultado na sua Capella do Espirito Santo na Igreja de S. Francisco da Cidade de Evora, em magnifica sepultura, com o letreyro, que diz: *Aqui jaz o muyto honrado Fernaõ Gonçalves Cogominho, senhor que foy das Villas de Aguiar, & Oriola, Fidalgo da Casa del-Rey D. Affonso IV. & instituidor do morgado da Torre dos Coelheyros; faleceo na era de* 1364. Era este Fernaõ Gonçalves sobrinho del Nuno Fernandes Cogominho, que foy Almeyrante mòr do Reyno em tempo del-Rey D. Dinis, filho de Gonçalo Fernandes Cogominho, & neto de Fernaõ Fernandes Cogominho, que està sepultado na Igreja de Santa Cruz de Coimbra sobre a pia de agua benta em hũa sepultura nobilissima, & consta do letreyro della, que fora Rico-homem, senhor de Chaves, Alcayde mòr de Coimbra, & casado com hũa prima de S. Fr. Gil, senhora da Villa de Atouguia.

Foy o dito Fernaõ Gonçalves Cogominho pessoa de muyta conta em tempo dos Reys D. Dinis, & D. Affonso IV. como se vè das Monarquias Lusitanas, Duarte Nunes, & outros muytos Authores. Delle, & de seu filho Joaõ Fernandes Cogominho, como traz Lavanha nas Notas ao Conde D. Pedro, que lhe chama D. Joaõ Fernandes, procedèraõ os Cogominhos, senhores deste morgado, com varonia continuada de D. Gueda o Velho, de quem os enfia o Conde D. Pedro até Nuno Fernandes Cogominho, quinto avò do dito Simaõ de Mello Cogominho: o qual Nuno Fernandes Cogominho foy setimo senhor por varonia deste morgado, & decimo terceyro neto pela

mesma

meſma varonia do dito D.Gueda o Velho. Os ſenhores deſte morgado tem a apreſentaçaõ da Igreja, podendo por virtude das Bullas Pontificias, que alcançàraõ ſeus antepaſſados, pôr, & remover annualmente os Parocos: he Curado, que rende duzentos mil reis, a Igreja he da invocaçaõ de N. Senhora do Roſario, & na ſua Capella môr ſe aſſenta o ſenhor do morgado em cadeyra grande, & ſe lhe toma benevolencia, quando ha prégaçaõ. Comprehende o dito morgado muytos montes, & herdades, & tem de circuito mais de ſeis legoas com hũa Aldea, que terá trinta & cinco vizinhos, aonde eſtà a Igreja, & Torre, antiquiſſimo ſolar deſta familia, cuja varonia he a ſeguinte.

Diogo Gonçalves Marmeleyro, em quem começamos eſta familia, foy em tempo del-Rey D. Joaõ I. ſenhor da Quinta do Marmeleyro: caſou, & teve a

Affonſo Gonçalves Marmeleyro, que foy ſenhor do meſmo Solar, & Quinta, aonde viveo: caſou, & teve a Pedro Affonſo Marmeleyro.

Pedro Affonſo Marmeleyro, filho de Affonſo Gonçalves Marmeleyro, & neto de Diogo Gonçalves Marmeleyro, ſenhores do Solar, & Quinta do Marmeleyro, como conſta de papeis antigos, & informações fidedignas, que ſe tiràraõ em Eſtremòs no anno de 1638. na oppoſiçaõ que Diogo Marmeleyro de Noronha fez ao Morgado, & Capella de S. Bento de Avîs, que inſtituhio D. Antonio Preto, Prior môr dos Conventos de Avis, & Palmela, em ſeu teſtamento feyto no anno de 1558. Foy muyto honrado, & viveo alguns annos na dita quinta, de que foy ſenhor, & depois de viuvo foy Commendatario dos Moſteyros de Pedroſo, & Anſede: caſou com D. Ignes Alvares de Moura, de que teve a Diogo Gonçalves Marmeleyro, & a Guiomar Pires Marmeleyra, de que houve deſcendencia.

Diogo Gonçalves Marmeleyro teve em prazo dos Moſteyros de Pedroza, & Anſede, a quinta da Lavandeyra no Termo da Villa da Feyra, Biſpado do Porto, & os caſaes de Gouvea, Nole, Godinhos, Euxido, & outros em Mamaroſa, foreyros em vidas á Commenda de Souſa no meſmo Biſpado, & teve muytas fazendas em Coimbra, aonde viveo: em eſcrituras de compras, que diſcorrem até o anno de 1550. em que faleceo, ſe nomea Fidalgo da Caſa de S. Alteza, & Cõmendador na Ordem de Santiago: caſou com D. Euzenda Pinto, filha de Luis Pinto da Fonſeca, ſenhor do morgado de Balſemaõ, & de ſua mulher D. Brites Cardoſa, filha de Lourenço Affonſo de Carvalho, ſenhor da Caſa de Taypa (era o dito Luis Pinto terceyro neto

Digitized by Google

neto por varonia de Ayres Pinto, ſenhor de Ferreyros, & Tendaes) de que teve a

Diogo Marmeleyro, a quem chamàraõ o Velho, por diſtinçaõ de Diogo Marmeleyro de Noronha ſeu filho; foy tambem do habito de Santiago, & em hũa eſcritura do anno de 1583. & outras, que chegaõ até o de 1585. ſe nomea Fidalgo Cavalleyro da Caſa del-Rey, & Commendador da Ordem de Santiago. Foy adminiſtrador, & Veador géral do Moſteyro de Santa Clara de Coimbra. Inſtituhio o Morgado dos Marmeleyros na ſua Capella do Senhor de Santa Juſta da meſma Cidade, & nella eſtà ſepultado com ſeu pay, & filho: caſou a primeyra vez com Catharina de Lemos, de quem naõ teve filhos, & ſegunda vez com D. Iſabel de Beja Pereſtrella, filha de Joaõ de Beja Pereſtrello de Noronha, Pagem da lança do Infante D. Luis, & de ſua ſegunda mulher Iſabel Botelho, filha de Diogo Botelho. O dito Joaõ de Beja Pereſtrello era terceyro neto por varonia de Ayres Annes, ou Joaõ Rodriguez de Beja, Eſcrivaõ da Puridade del-Rey D. Joaõ I. Teve o dito Diogo de Marmeleyro de ſua ſegunda mulher D. Iſabel de Beja, a

Diogo Marmeleyro de Noronha, & a Fr. Joaõ de Beja Marmeleyro, que foy duas vezes Provincial da Ordem de Santo Agoſtinho, & Deputado do Santo Officio em Evora. O dito Diogo Marmeleyro de Noronha, filho primeyro deſte Diogo Marmeleyro o Velho, foy Cavalleyro na Ordem de Chriſto, Executor môr do Reyno, & Guarda môr das naos, & Caſa da India, & ſenhor do Morgado, & Caſa de ſeu pay: caſou a primeyra vez com D. Maria Cardim de Andrada, irmã do ſanto Varaõ Joaõ Cardim da Companhia, (cuja vida anda impreſſa nas linguas Latina, & Portugueza) filha de Jorge Cardim Froes, Deſembargador dos Aggravos, & de D. Catharina de Andrada ſua mulher, filha herdeyra de Joaõ Mendes da Gama, & de ſua mulher D. Ignes Vaz de Andrada, meya Caſtelhana dos Andradas de Albuquerque. Era o dito Jorge Cardim Froes, por ſua mãy Ignes Cardim, neto de Lourenço Cardim, & de D. Leonor Froes, filha de Gaſtaõ Valente, Fidalgo da Caſa do Infante D. Jorge, primeyro Duque de Aveyro; & o dito Lourenço Cardim foy filho de Fernaõ Cardim, & neto de Rubel Cardim, que paſſou a eſte Reyno do de Inglaterra ſua patria, aonde hoje he ſenhor da caſa, & appellido de Cardim o Duque de Malvera, General das Armadas de Hollanda, & Inglaterra. Teve o dito Diogo Marmeleyro de Noronha, de ſua mulher D. Maria Cardim de Andrada, a Joaõ de Beja Marmeleyro de Noronha, a Fr. Serafino da Madre de Deos, Religioſo

Digitized by Google

em Alcobaça, & a Bento Pereſtrello, ſem geraçaõ: caſou ſegunda vez com D. Maria Henriquez, viuva de Andrè de Mello Cogominho, & filha de Gil Vaz Lobo, & de D. Briolanja Henriques, de que naõ teve filhos.

Joaõ de Beja Marmeleyro de Noronha, filho primeyro do dito Diogo Marmeleyro de Noronha, ſervio nas Armadas, & foy ſenhor do Morgado, & Caſa de ſeu pay: caſou com D. Briolanja Henriques Cogominho, ſenhora da antiga Caſa dos Cogominhos, & Morgado da Torre dos Coelheyros, filha herdeyra de Andrè de Mello Cogominho, ſenhor da dita Caſa, & Morgado, & de D. Maria Henriques, filha de Gil Vaz Lobo, que foy cativo na batalha de Alcacer, & de ſua mulher D. Briolanja Henriques, filha de Ruí Dias Pereyra de Lacerda, ſenhor de Baleyzaõ, & de ſua mulher D. Maria Henriques, filha de Gomes Freyre de Andrade, que morreo na batalha de Alcacere, o qual era filho de Simaõ Freyre de Andrade, ſenhor de Bobadella, & de D. Leonor Henriques, filha de Fernaõ Martins Maſcarenhas, Capitaõ dos Ginetes. Teve o dito Joaõ de Beja Marmeleyro de Noronha, de ſua mulher D. Briolanja Henriques Cogominho, os filhos ſeguintes. Diogo de Mello Cogominho, Andrè de Mello Cogominho, que foy Deputado do Santo Officio em Evora, & a D. Ignes Joanna de Mello, terceyra mulher de Simaõ da Coſta Freyre, ſenhor de Pancas.

Diogo de Mello Cogominho, filho primeyro de Joaõ de Beja Marmeleyro de Noronha, foy Cavalleyro na Ordem de Chriſto, & ſenhor das caſas de ſeu pay, & mãy: caſou com D. Marianna de Sãpayo & Meſquita, filha herdeyra de Antonio de Meſquita, ſenhor do Morgado da Charneca, & de D. Ignacia de Sampayo ſua mulher, de que teve a Joaõ de Mello Cogominho: caſou ſegunda vez com D. Joanna Manoel, viuva de Diogo Telles de Tavora, & filha de Joaõ Peſſoa de Aragaõ, da qual naõ teve filhos.

Joaõ de Mello Cogominho, filho deſte Diogo de Mello Cogominho, foy ſenhor de toda a caſa de ſeu pay, & do morgado dos Meſquitas da Charneca por ſua mãy: caſou cõ D. Briolanja Hẽriques da Coſta, ſua prima, filha de Simaõ da Coſta Freyre, ſenhor de Pancas, & Morgado de Alpedrinha, & de ſua terceyra mulher D. Ignes de Mello, de que teve a Diogo de Mello Cogominho, que morreo tiſico, ſem filhos, & eſtà ſepultado com ſeu pay, & avò na ſua Capella da Charneca; a Simaõ de Mello Cogominho, de quem logo fallaremos; & a Joaõ de Mello Cogominho, que ſendo formado em os ſagrados Canones, faleceo na Univerſidade de Coimbra de idade de

dezanove

Digitized by Google

dezanove annos, & eſtà ſepultado com ſeus avòs na Capella do Senhor de Santa Juſta daquella Cidade.

Simaõ de Mello Cogominho, filho ſegundo deſte Joaõ de Mello Cogominho, por morte de ſeu irmaõ Diogo de Mello, he ſenhor dos Morgados da Torre dos Coelheyros, Portella, & Charneca, & do q̃ inſtituhio Duarte Correa de Souſa na Capella do Santo Crucifixo do Sacriſtia do Convento da Santiſſima Trindade de Lisboa, da qual Capella, & Sacriſtia he Adminiſtrador, & Padroeyro, & he a cabeça do dito morgado a nobre quinta chamada das Mouras no fim do Campo grande. Formouſe em Canones, & ſervio nas Armadas, & ſe achou na campanha da Beyra, quando paſſàraõ àquella Provincia os Reys D. Pedro II. & Carlos III. ſendo Soldado do Terço da Armada: caſou com D. Maria de Mendoça, filha de D. Antonio Feliz Machado da Sylva & Caſtro, ſegundo Marquez de Monte Bello, & de ſua mulher D. Luiza de Mendoça.

Uzaõ os Marmeleyros das Armas dos Bejas Pereſtrellos de Coimbra, como ſe vè dos eſcudos de Armas, que eſtaõ na ſepultura de Joaõ de Beja Marmeleyro, na Igreja de Santa Cruz de Coimbra, & ſobre a porta principal, & fontes da quinta da Portella, cabeça do Morgado.

CAPITVLO XLIX.

Das Freguesias de N. Senhora da Encarnaçaõ da Ameyxoeyra, & do Menino Jeſus de Odivellas.

A Igreja Paroquial de N. Senhora da Encarnaçaõ, Imagem milagroſa, que antiguamente ſe chamou do Funchal, por ſe achar entre huns funchaes, aonde conforme a tradiçaõ appareceo a hum paſtor perto do lugar, em que ſe fundou a Igreja, a qual he grande, & fermoſa: foy annexa à Paroquia de S. Joaõ do Lumiar, & os ſeus moradores alcançàraõ hum Breve da Sé Apoſtolica, para a fazerem izenta da ſugeyçaõ da do Lumiar, no qual ſe lhes concede o privilegio de apreſentarem nella hum Cura, que terà de renda cento & cincoenta mil reis. Fica eſte Lugar da Ameyxoeyra hũa legoa de Lisboa para a parte do Norte, ſituado em hũa imminencia, cõ alegre viſta: & he ſadio, & tem cem vizinhos, com muytas quintas, que o ennobrecem.

A Igreja Paroquial do Menino Jeſus de Odivellas fica legoa & meya

Digitized by Google

meya de Lisboa para o Norte, he de hũa ſó nave, & tem excellente tribuna de pedra lavrada, & embutida de varias cores, a qual mandou fazer o ſenhor Rey D.Pedro II. he Curado que apreſentaõ os Freguezes, & tem trezentos & ſeſſenta vizinhos, que ſe dividem por eſtes Lugares, Barroza,Moreyra,Bica,Trigache, Porto,& Pombaes, com muytas quintas nobres,& alguns caſaes. Junto a eſta Igreja eſtá o Real Moſteyro de Freyras Bernardas,hum dos mais celebrados de Heſpanha, aſſim na obſervancia regular, como na magnificencia de ſeus edificios, no qual ſempre vivèraõ Religioſas de muyta,& conhecida virtude, com quem a Rainha S. Iſabel teve familiar amizade; & naõ ſey ſe haja na Europa Moſteyro de Monjas, aonde ſe celebrem os Officios Divinos com tanta perfeyçaõ. Foy fundado por el-Rey D. Dinis no anno de 1295. aos 27. de Fevereyro, & dedicado à honra, & louvor da Virgem Senhora noſſa, S.Dinis, & S. Bernardo, como conſta da doaçaõ, que o dito Rey lhe fez, aſſinada por elle, & pela Rainha S. Iſabel,o Infante D.Affonſo ſeu filho,& a Infante D. Conſtança. S.Fr.Domingos Martins, Abbade de Alcobaça,lãçou a primeyra pedra, por ſer muy aceyto del-Rey,& da Rainha; aſſiſtindo a eſta funçaõ o dito Rey D.Dinis,o Biſpo de Lisboa D. Joaõ Martins de Soalhaes,& por parte do Cabido Pedro Remigio, Chantre da Sé, em companhia do meſmo Abbade,& de D.Elvira Fernandes, primeyra Abbadeça deſte Moſteyro,que no tempo de dez annos ſe acabou de aperfeyçoar.

Mal ſe pódem numerar os privilegios,& indultos, que os Summos Pontifices da Igreja concedèraõ a eſta Real Caſa, como tambem as regalias, & izençõeſ, que os Reys de Portugal lhe deraõ. El-Rey D. Dinis coutou o Moſteyro, & todas as caſas circumvizinhas, dandolhe os Padroados da Igreja Collegiada de Santo Eſtevaõ de Alemquer, S. Juliaõ de Santarem, S. Juliaõ de Frielas, & S. Joaõ Bautiſta do Lumiar, que fora quinta del-Rey D. Affonſo III. por cuja cauſa ſe chamou Paço do Lumiar. Para a enfermaria deyxou o Caſal de Lechim, Termo da Villa de Cintra, & para a Sacriſtia o Caſal do Pinheyro, Termo de Lisboa,& diſpenſou na Ley,que podeſſem herdar as Freyras as fazendas que lhe pertenceſſem de raiz.

Inſtituhio mais el-Rey D.Dinis cinco Capellães, ſeus Religioſos, com Miſſa quotidiana,para o que lhe deyxou hum Reguengo; o Padre Prior, que he o Prelado,aſſim dos Religioſos,como das Religioſas, tem renda à parte,que lhe applicou o Infante D.Pedro,filho del-Rey D. Joaõ I.deyxandolhe quarenta coroas de ouro,q̃ hoje tudo eſtà reduzido em fóros, que tem no Lugar de Frielas, & em moradas de

Digitized by Google

de caſas em Lisboa. O Padre Prior tem hoje a dignidade de D. Abbade, por graça do Summo Pontifice Clemente IX. Tinha eſte Moſteyro na ſua primeyra fundaçaõ oytenta Religioſas, & hoje mais de duzentas & ſeſſenta, com grande numero de criadas: as rendas ſaõ hoje muy moderadas para tantas Freyras; porque tem hũ conto de reis na Alfandega de Lisboa, oytenta moyos de trigo de caſaes foreyros, cincoenta moyos de cevada, & ſeiſcentos mil reis de fóros ſabidos. O material do Moſteyro he edificio ſumptuoſo, & tem quatro dormitorios muy eſpaçoſos, em que ha quatro Capellas muy aceadas, & dous clauſtros com abundancia de criſtallinas aguas.

A Igreja he obra magnifica, & das melhores da Europa, tem dez Capellas, & no corpo do coro vinte, rica, & cuſtoſamente ornadas, com muyta prata para o culto Divino, & ſeis frontaes do meſmo; pelo que com muyta razaõ podemos dizer, que a cuſtodia grande deſte Moſteyro, he a peça mais rica, & ſuperior, que ſerve no culto Divino, aonde a riqueza, & arte ſe vem competidas; porque ſe he muyto o pezo do ouro, he mais o valor da fina pedraria, pareeendo que a India Oriental ſô ſe apoſtou a concorrer para obra ſemelhante, & muyto mais para admirar, ſer diſpendio de Religioſas, & peſſoas particulares, que cada anno a vaõ augmentando a ſer na terra o mais precioſo throno de Deos. Morreo el-Rey D. Dinis em Santarem, & foy trazido ſeu corpo à ſua magnifica ſepultura deſte Moſteyro; & conſta que a Rainha Santa Iſabel, ſua mulher, deſejou tãbem ſepultarſe nelle, aonde eſtaõ tambem ſepultados o Infante D. Joaõ, neto del-Rey D. Dinis, a ſenhora D. Maria, filha baſtarda do meſmo Rey, que morreo Religioſa profeſſa, & D. Filippa ſua neta, filha do Infante D. Pedro, & da Infante D. Iſabel de Aragaõ. Tambem ſe creou em Odivellas a Beata Santa Joanna de Aveyro, filha del-Rey D. Affonſo V.

CAPITVLO L.

Das Freguesias de S. Joaõ Bautiſta do Lumiar, & dos Reys no Campo grande.

A Igreja Paroquial de S. Joaõ Bautiſta do Lumiar fica hũa legoa de Lisboa para o Norte, em ſitio plano, povoado todo de nobres quintas, olivaes, & vinhas: he Priorado, que rende ſeiſcentos mil reis, da apreſentaçaõ das Abbadeſſas do Moſteyro de Odi-

Digitized by Google

vellas, & tem dous Beneficiados, com hũa Ermida do Eſpirito Santo, & outra de S. Sebaſtiaõ no Paço do Lumiar. Tem quatrocentos vizinhos, em que entraõ os do Lugar da Torre, & os de Tilheyras, aonde eſtà o Convento de N. Senhora da Porta do Ceo, de Religioſos Franciſcanos da Provincia de Portugal, que fundou para cõvalecença dos Religioſos enfermos, o Principe D. Joaõ, vulgarmẽte chamado o Principe Negro, que era ſenhor, & Principe de Candia, Reyno na Ilha de Ceylaõ; o qual era muy devoto deſta Religiaõ, porque elles o inſtruiraõ na Fé. A Igreja he de excellente arquitectura, toda de pedraria bem lavrada, com quatro Capellas ricamente adornadas de excellentes pinturas, que ſe fizeraõ em vida do Principe Fundador; o qual tem ſeu enterro em hũa ſoberba ſepultura de pedra marmore: reſidem neſte Convento dez Frades.

A Igreja Paroquial dos Reys fica tres quartos de legoa de Liſboa para o Norte, em hum dilatado terreno, que chamaõ o Campo grande, todo povoado de nobres quintas, & muytas hortas, que fazem aquelle ſitio muy viſtoſo. Era antiguamente annexa à Paroquia de Santa Juſta, & ſe deſannexou della para a Igreja do Lumiar, & naquelle tempo era eſta Igreja dos Santos Reys Magos hũa Ermida, aonde diziaõ Miſſa a eſte povo; & depois fazendoſe petiçaõ ao Prelado para ſe deſannexar eſta Igreja da do Lumiar, foy neceſſario largar todos os frutos, & dizimos, ficando ſó eſta Freguefia com obrigaçaõ, que ſendo neceſſario Clerigos, & nella os naõ houveſſe, ſe chamariaõ em primeyro lugar os do Lumiar, & quando là faltaſſem, chamariaõ tambem os deſta Paroquia, & em primeyro lugar ao ſeu Cura, para todos os Officios, & enterros; & niſto conſentiraõ Dinis Lobo da Gama, Fernaõ de Mello, Pedro Taveyra Soares, Luis Freyre de Andrade, & Silveſtre do Amaral, que todos eraõ aqui moradores; o que tudo conſta de hũa ſentença, q eſte povo alcançou contra o Prior, & Beneficiados da Igreja do Lumiar, quando ſe deſannexou della. Tem duzentos vizinhos com hũa Ermida de S. Caetano, & outra de S. Pedro.

CAPITVLO LI.

Da Freguefia de S. Lourenço.

A Igreja Paroquial de S. Lourenço eſtà ſituada no Lugar de Carnide, hũa legoa de Lisboa para a parte do Norte; he Curado que apreſentaõ os Priores do Convento de N. Senhora da Luz, tem

Digitized by Google

tem oytenta vizinhos com nobreza, duas Ermidas, & muytas quintas, com hũa freſca lameda, que ſerve de reparo aos ardentes raios de Febo, àquelles que ſe aſſentaõ debayxo de ſuas ſombras. Os Conventos que tem em ſeu deſtrito, ſaõ os ſeguintes.

N. Senhora da Luz de Religioſos da Ordem de Chriſto, que fundou no ſitio de hũa Ermida da invocaçaõ deſta Senhora, a Infante D. Maria, filha del-Rey D. Manoel, & da Rainha D. Leonor, a qual eſtá ſepultada na Capella môr, que he das mais ſumptuoſas do Reyno. A Igreja he de hũa ſó nave, com a porta para a parte do Sul, & tem excellentes Capellas, bem ornadas, hũa dellas da invocaçaõ do Bom Jeſus, Imagem milagroſa, aonde concorrem muytos devotos todas as feſtas feyras do anno. A Imagem da Senhora he a meſma que eſtava na dita Ermida, que fundou Pedro Martins ſobre a Fonte do Machado, cuja agua tem muyta virtude para os doentes dos olhos, lavando-os com ella. Reſidem neſte Convento, que terá de renda ſeis mil cruzados, trinta Religioſos, que celebraõ os Officios Divinos com grande perfeyçaõ. Fundou mais a dita Infante D. Maria hum grande Hoſpital defronte do ſeu Convento, para os doentes de varias enfermidades, o qual tem ſeſſenta & dous leytos, aonde ſe curaõ com todo o cuydado, & limpeza; aſſiſtindo nelle hum Provedor, que ſempre he hum Religioſo da meſma Ordem da Luz, com ſeu companheyro, para confeſſar os enfermos, & lhes dizer Miſſa em hũa Capella, ſituada entre as enfermarias, de tal modo, que todos os doentes a ouvem dos leytos.

O Convento de Carmelitas deſcalças, que reedificou a Infante D. Maria, filha illegitima del-Rey D. Joaõ IV.

O Convento de Frades Carmelitas deſcalços, que fundou a meſma Infante D. Maria, para Confeſſores das Freyras.

O Moſteyro de Freyras da Ordem de N. Senhora da Conceyçaõ, que fundou nas ſuas caſas Nuno Barreto Fuzeyro, & o dotou de boa renda, por naõ ter filhos.

CAPITVLO LII.

Da Freguesia de N. Senhora do Amparo de Bemfica.

HUma legoa de Lisboa para o Norte, em lugar bayxo, eſtá ſituada a Igreja Paroquial de N. Senhora do Amparo, Curado, que apreſentaõ as Freyras do Moſteyro do Salvador, & rende cada anno cento & dez mil reis com o pé de Altar. Tem trezentos & quarenta

quarenta vizinhos, com mil & trezentas peſſoas, que ſe dividem pelos Lugares ſeguintes. Bemfica, que vem pela eſtrada abayxo, até a Cruz da Pedra, aonde eſtà a Convalecença dos Padres Capuchos da Provincia de Santo Antonio; Cruz de Pedra, Calhao, Eſtrada da Luz, o Bom Nome, Correa, aonde eſtaõ duas caſas, que lhe chamaõ da Coſta; Alfornel, Penedo, que he hum caſal, que fica no alto deſte Lugar, Fanagueyra, Granja, Preza, Louro, Mira, Caſtellos, por onde parte com a Freguefia de N. Senhora da Miſericordia da Villa de Bellas; Caſtellos debayxo, Falagueyra, o Caſal das Cruzes, q̃ chega à Ribeyra de Alcantara, o Barçal, Alfarrobeyra com ſua ponte, Calharîs com ſua fonte, fóra outras aguas de algũas quintas; Montijo, Quinta de Ruí de Moura, Junqueyra, o Caſal do Mercador, Quinta do Pinheyro, o Outeyro, Alfragide, que ſaõ tres caſaes com ſuas fontes, & partem com a Freguefia de Carnexide.

Da Freguefia para cima, que he a eſtrada de Collares, & Cintra, fica a Venda Nova, eſtrada direyta, que vay dar à Porcalhota até Caranque, aonde eſta Freguefia parte com a de Barcarena da banda eſquerda, & da outra banda com a de Bellas, com que chega até a Ribeyra de Caranque a hũa quinta, que he de Antonio Gonçalves Prégo. Da banda de S. Pedro de Barcarena fica o Adeaõ de bayxo, o Adeaõ de cima, & Burrel, que ſaõ ſeis caſas, aonde entraõ tres caſaes deſta Freguefia de Bemfica. O Caſal da Serra, a Vinteyra em hũ alto, antes de chegar a Caranque, & vindo pela eſtrada, como quem vem para a Freguefia, & para a Cidade, fica mais abayxo a Porcalhota, & vindo por ella abayxo à maõ eſquerda em hum alto, fica a Falagueyra, lugar de oyto vizinhos, & da banda direyta ficaõ varias caſas, que chamaõ da Reboleyra, & em hũ alto eſtà o Lugar de Noydel, que tem quinze vizinhos, & mais abayxo junto à Igreja, eſtaõ hũas caſas, que chamaõ da Maya, & junto a ellas eſtaõ hũas caſas de hũa quinta, & outras de hum caſal, que chamaõ a Feteyra, tem hũa fonte, & fica defronte da Igreja, & mais acima eſtaõ duas caſas, hũas de hum caſal, & outras de hũa quinta de Antonio de Brum, que chamaõ as Buracas. E da banda eſquerda, vindo da Porcalhota para a Igreja, fica a Venda Nova, & da meſma parte outra quinta, que chamaõ o Salgado, & junto a ella eſtaõ hũas caſas, que chamaõ Montinel; & caminhando para a Igreja, antes de chegar a ella, eſtaõ duas caſas, que chamaõ Val de Thereſa, & defronte outras duas, que chamaõ o Tojal.

Eſtà no deſtrito deſta Freguefia a celebrada quinta dos Marquezes da Fronteyra, que tem hum grande jardim com quatro fontes artificiaes,

Digitized by Google

ciaes, todo reveſtido de varias flores, & fermoſas arvores, com muytas figuras de pedra bem lavradas, & hum grande lago de agua com ſeu barquinho, & por cima delle hũa grande varanda com grades de pedra, em cujas paredes eſtaõ todos os Reys de Portugal em meyos corpos com ſuas coroas douradas, que viſtos de longe fazem hũa alegre perſpectiva. Tem mais outros jardins com muytas fontes de differentes fórmas, & outras grandezas, que deyxo de referir pela brevidade deſte volume. Defronte deſta quinta eſtà o ſumptuoſo, & Real Convento de S. Domingos, que fundou el-Rey D. Joaõ I. em hũa caſa de recreaçaõ, que tinha junto deſte Lugar de Bemfica, concorrendo para eſta fundaçaõ com o ſeu valimento o Doutor Joaõ das Regras, muy devoto, & bemfeytor deſta Ordem; & tomàraõ os Padres póſſe do Convento aos 22. de Mayo no anno do Senhor de 1399. & nomeàraõ por ſeu Prelado o Meſtre Fr. Vicente, Religioſo de muyta virtude, & letras, & dotado de tantas partes, que depois de ſer Provincial de todos os Conventos de Caſtella, & Portugal, & ter ſido Inquiſidor de toda a Heſpanha, aſſiſtio neſte Reyno por Confeſſor, & Prégador do dito Rey D. Joaõ I.

A Igreja deſte Convento he de hũa nave, fundada em fórma de hũa perfeyta Cruz, cuja obra ſe remata no meyo do Cruzeyro com hum taõ alto zimborio, que eſtando edificado em hum valle, compete na altura com os montes vizinhos. Saõ as paredes groſſos muros, guarnecidas de pedraria bornida, & ſobre os cunhaes cerca a Igreja hũa larga ſimalha, donde naſcem as voltas de quatro arcos, em cujas cabeças faz circulo outra, que dà principio ao levantado zimborio: tem as paredes freſtas raſgadas, que fechaõ criſtallinas vidraças, com que fica o Templo muyto claro, & alegre. Tem nove Capellas; a primeyra entrando pela porta à maõ direyta, he dos Santos Auxiliadores, dezaſete em numero, ſingulares na prerogativa de ſe alcançar do Senhor tudo quanto ſe pede por ſua interceſſaõ. Defronte deſta Capella á maõ eſquerda eſtà outra, cujo titulo he da prodigioſa Imagem, que a Rainha do Ceo trouxe à terra, de ſeu ſervo, & filho o Patriarca S. Domingos, que ſe chama vulgarmente do Soriano, tomando o nome do lugar, em que a maravilha ſuccedeo. A ſegunda Capella em ordem he do Eſpirito Santo, defronte da qual eſtà a da Aſſumpçaõ da Senhora. A terceyra Capella do corpo da Igreja he da glorioſa Transfiguraçaõ do Senhor, defronte da qual eſtà a ultima, em que ſe repreſenta a deſcida do Senhor a libertar as Almas dos Santos Patriarcas.

As duas Capellas do Cruzeyro ſaõ mais levantadas, & fazem com-

Digitized by Google

competencia hũa à outra: hũa he de N Senhora do Roſario, em cujo Altar eſtà a milagroſa Imagem do Padre S. Domingos, taõ celebrada de todos, que vulgarmente lhe chamaõ da Barba Dourada; a outra he do Bom Jeſus, Imagem muy devota, & excellente, tem os braços cravados ao alto, & eſtà com os olhos no Ceo, intercedendo a ſeu Eterno Pay pelos homens no meyo de tantas dores, moſtrando ſeu Divino roſto eclipſado com hũa anſia taõ naſcida da Alma, que naõ ha olhos enxutos de quem a conſidera, vendo a fermoſura daquelles ſagrados membros, & ſeu corpo taõ bem organizado, com eſtar matizado de taõ crueis vergões, que leva apoz ſi, & eleva os corações de todos, por duros que ſejaõ. A Capella môr tem muyto que ver, & admirar, & he taõ ſingular na perfeyçaõ, que compete com as melhores do Reyno. Reſidem neſte Convento cincoenta Religioſos, que celebraõ os Officios Divinos com grande perfeyçaõ, & nelle florecèraõ muytos de conhecida virtude, & letras, como ſe póde ver nas Chronicas deſta Religiaõ, eſcritas pelo eruditiſſimo Fr. Luis de Souſa. Tem bom clauſtro com hũa ſumptuoſa Capella (aonde tem ſeu enterro o Inquiſidor Géral D. Franciſco de Caſtro, & ſeus aſcendentes) com bons ornamentos, & muyta prata lavrada; bons dormitorios, & hũa grande cerca com ſeu pomar, & muytas fontes nativas de excellente agua.

CAPITVLO LIII.

Da Freguefia de S. Romaõ de Carnexide.

DUas legoas de Lisboa para o Poente, tem ſeu aſſento o Lugar de Carnexide, aonde eſtà a Igreja de S. Romaõ, que conſta de ſeſſenta vizinhos, com ſuas quintas, & tem os Lugares ſeguintes. Jamor com dezoyto vizinhos, pelo qual paſſa hũa ribeyra, que naſce no rio de Agua Livre, Freguefia de Bellas, & tem duas pontes, hũa em Ninha a Paſtora, & outra junto ao Forte da Cruz quebrada, com bons pomares, & cinco moînhos. Ninha a Paſtora tem quarenta vizinhos com hũa Ermida de S. Joaõ Bautiſta, & duas quintas, hũa dellas dos Frades da Graça. Ninha a Velha tem vinte & cinco vizinhos, & hũa quinta, & Queyxas tem dezoyto. Algès tem trinta vizinhos, & quatro quintas. Romeyras tem dous vizinhos, & hum caſal; Outorella tem doze, & duas quintas; Barronhos tem dous, & Alfragide quatro com hũa quinta. O rio de Algès naſce em hum outeyro defronte de Monſanto, & augmentado com as aguas de

de hum ribeyro, que tem seu nascimento por cima de Outorella, se ajuntaõ ambos na quinta de Romeyras, & se metem no mar junto ao Forte de N. Senhora da Conceyçaõ, aonde está hũa ponte de pedra, que parte com a quinta dos Duques do Cadaval. Alem deste Forte tem mais o de N. Senhora da Boa Viagem, o de Santa Catharina, & o de S. Joseph, defronte do qual está hum Convento de Arrabidos da invocaçaõ deste Santo, q̃ chamaõ de Riba mar, distante de Lisboa legoa & meya para o Poente, situado em lugar alto, donde se descobrem as Torres de S. Juliaõ, & Cabeça Seca, ficandolhe defronte a Torre Velha; foy fundado por D. Francisco de Guimaõ, & D. Joanna sua mulher, no anno de 1559. hoje saõ seus Padroeyros os illustres Condes de Vimioso, que se diz serem seus descendentes: residem nelle vinte Religiosos, & se fazem os Capitulos, pelo que tem a preheminencia da Provincia, sendo o setimo na antiguidade della.

Defronte deste Convento está o de Santa Catharina de Riba mar, de Religiosos Arrabidos, que fundou à sua custa no anno de 1551 a senhora D. Isabel, (filha do Duque de Bragança D. Jayme, a qual foy casada com o Infante D. Duarte, filho del-Rey D. Manoel) em hũa Ermida, que era annexa à Igreja de Santa Cruz do Castello; a qual pedio o Infante D. Luis ao Prior, & Beneficiados daquella Paroquia, com obrigaçaõ de lhe dar cada anno dous mil maravedis. Reedificou esta Igreja o Eminentissimo Cardeal, & Arcebispo de Lisboa D. Luis de Sousa, que hoje he do Padroado dos Marquezes de Arronches. Mais abayxo deste Convento está o de N. Senhora da Boa Viagem, tambem de Religiosos Arrabidos, que fundou a Irmãdade da Misericordia de Lisboa, por assi o ordenar em seu testamẽto Diogo Faleyro, q̃ deyxou por sua herdeyra a dita Irmandade. Foy este Convento recebido na Provincia da Arrabida no anno de 1618. sendo Provincial o P. Fr. Fernando de Santa Maria, & a sua Igreja se dedicou logo a N. Senhora da Boa Viagem, cuja Imagem he muy formosa, & está collocada no Altar mõr em hũ nicho no meyo delle. A sua festa fazem os Navegantes com grande solemnidade nas Oytavas do Espirito Santo; & outros por sua devoçaõ a festejaõ com grandeza em o dia da sua Purificaçaõ, concorrendo a estas festas muyta gente de Lisboa, & dos lugares circumvizinhos, pelos muytos milagres, que a Senhora obra em seus devotos.

CA-

Digitized by Google

CAPITVLO LIV.

Das Freguesias de S. Pedro de Barcarena, & de N. Senhora da Apresentaçaõ de Oeyras.

O Lugar de Barcarena fica duas legoas ao Noroeste de Lisboa; tẽ hũa Igreja Paroquial, dedicada a S. Pedro, Curado q̃ apresenta o Prior de S. Martinho de Lisboa. Cõsta dos seguintes Lugares: Barcarena com cincoenta vizinhos, & hũa Ermida de S. Sebastiaõ; Ribeyra de bayxo com quinze, & muytas quintas, & moînhos; Ribeyra de cima com duzentos, & muytas quintas; Lecea com vinte & dous, Leaõ com dezoyto, & hũa Ermida de N. Senhora; Serra com vinte, & hũa Ermida de S. Miguel; Torcena com dezaseis, & hũa Ermida de Santo Antonio; Quéluz de bayxo com quinze; Caruncho, & Ribeyra com doze, & tem boas azenhas; & Valejas com vinte, & hũa Ermida de S. Bento. A ribeyra de Barcarena naſce por cima de Meleſſas, & vay deſaguar no mar por bayxo da Cartuxa, aonde tem hũa ponte de pedra de hum ſó arco.

O Lugar de Oeyras fica tres legoas de Lisboa para o Poente, tem trezentos vizinhos com hũa Igreja Paroquial, Orago, N. Senhora da Apreſentaçaõ, (Curado que apreſentaõ juntamente o Prior, & Beneficiados da Igreja de S. Lourenço de Lisboa) & eſtas Ermidas, N. Senhora da Conceyçaõ em ſitio alto no meyo de hum rocio, S. Joſeph na quinta de Manoel da Coſta Calheyros, N. Senhora da Conceyçaõ na quinta de Duarte de Caſtro do Rio, & N. Senhora do Egypto, com mais nove quintas. Paſſa pelo meyo deſte Lugar hum caudaloſo rio, com que moem muytas azenhas, & tem hũa grande ponte de hum ſó arco.

Adiante deſta ponte, que divide o termo de Lisboa do de Caſcaes, eſtà hum Lugar, que chamaõ Villa de Bucicos, que tem vinte vizinhos com ſeu Juiz ordinario, Eſcrivaõ, & Tabelliaõ do Judicial, & Notas, de que he ſenhor o Marquez de Caſcaes, a quem pagaõ o quarto de trigo, cevada, & vinho. Os Lugares, que tem eſta Freguesia, ſaõ os ſeguintes: o Eſpragal com ſeis vizinhos, & hũa fonte; a Eſpargueyra com tres; Paço de Arcos com trinta & cinco, aonde eſtà hum Forte, & hũa Ermida do Bom Jeſus dos Mareantes, Imagem milagroſa, com duas grandes quintas; Laveyras tem quarenta vizinhos com hũa Ermida de Santo Antonio, & lhe paſſa hum rio pelo meyo, que tem hũa ponte de hum ſó arco, aonde eſtà o Forte de S. Bruno,

Digitized by Google

Bruno, & da parte do Naſcente fica o Convento dos Cartuxos, fundaçaõ de D. Simoa, que eſtà ſepultada na Igreja da Miſericordia de Lisboa: nelle reſidem quinze Religioſos, cada hum com ſete cellas com ſeu jardim; tem hum grande clauſtro com boa cerca. O Murgalhal tem doze vizinhos com ſeus moinhos, & hũa grande quinta, que chamaõ o Jardim, com hũa Ermida de S. Joaõ Bautiſta. Terrugem tem quinze vizinhos, & hũa quinta com ſua Ermida, que he do Viſconde de Fonte Arcada. Torneyro tem cinco vizinhos, & tres quintas. Villa Fria com vinte, & hũa quinta. O Porto Salvo cõ quarenta, & hũa Ermida de N. Senhora no meyo de hum Rocio cõ duas quintas, & outra muyto grande, que chamaõ a Quintãa, com hũa Ermida do Bom Jeſus. Cacilhas tem dez vizinhos, & hũa Ermida de S. Pedro. Lage tem quatro com hũa quinta com ſeus moinhos, & outra que chamaõ o Barril, com hũa Ermida de S. Bartholomeo. Ceyrogato com dez, & hũa quinta, que chamaõ do Goylaõ. Arieyro tem tres, & mais adiante o Caſal da Medroſa, & a Feytoria de S. Giaõ com quatro, & hũa Ermida.

Junto a eſta Feytoria eſtà a inexpugnavel Fortaleza de S. Juliaõ, com hũa Igreja Paroquial da invocaçaõ de Santa Barbara, Curado que apreſenta a Meſa da Conſciencia: tem cento & vinte vizinhos, & a Torre tem tres Companhias de preſidio, com muytos Artilheyros.

CAPITVLO LV.

Da Freguesia de N. Senhora da Ajuda.

A Igreja Paroquial de N. Senhora da Ajuda, Imagem milagroſa, que antiguamente eſtava em hũa Ermida, que ſe fundou no tempo del-Rey D. Manoel, aonde a Senhora appareceo no lugar, em que hoje eſtà a ſua Capella, fica hũa legoa de Lisboa para o Poente, em ſitio alto, com alegre viſta para todas as partes; he Curado, que rende trezentos mil reis, data do Cabido da Sé de Lisboa: conſta de quinhentos trinta & dous vizinhos, & duas mil duzentas quarenta & tres peſſoas, que ſe dividem pelos lugares ſeguintes. Alcolena com trinta vizinhos, Belèm com duzentos & dez, Bom Succeſſo com quarenta & quatro, Pedroſſos com 23. Junqueyra com vinte & nove, aonde eſtaõ duas quintas de Joaõ de Saldanha de Albuquerque, hũa dellas com mageſtoſas caſas, divididas em tres quartos, com duas varandas, hum jardim no meyo, & outro no quarto

Digitized by Google

de bayxo, com muytas fontes artificiaes, & nativas, cujas aguas regaõ varios pomares de todo o genero de frutas. Alcantara com cento quarenta & ſete vizinhos; Cazellas com ſete; Oliveyras tem nove, Monſanto com ſete, Pimenteyra com onze, aonde eſtà hũa fonte de excellente agua; & a Ajuda com quinze, aonde eſtà a Igreja, que he a unica Freguesia, que a reſpeyto das diſtancias tem tres fabricas para a adminiſtraçaõ dos Sacramentos, hũa na meſma Freguesia, outra no Real Convento de Belèm, & outra em Alcantara no Moſteyro das Flamengas, cuja Igreja he de hũa ſó nave, com a porta para o Naſcente, dedicada a N. Senhora da Quietaçaõ, Imagem milagroſa. Pela perſeguiçaõ, que houve nos Eſtados de Flandes a toda a Religiaõ Catholica, ſe deſtruhio o Moſteyro de Santa Clara de Anveres, de Religioſas deſcalças da Ordem Serafica, donde vieraõ algũas a eſte Reyno buſcar a protecçaõ del-Rey D. Filippe II. que naquelle tempo ſe achava em Lisboa, o qual movido do Catholico zelo as mandou recolher no Convento da Madre de Deos, aonde foraõ tratadas daquellas virtuoſas Freyras com grande amor, & regalo; & depois de eſtarem nelle alguns dias, as accommodou o meſmo Rey nas caſas de N. Senhora da Gloria no anno de 1582. aonde eſtiveraõ quatro annos, até que lhes fundou o Moſteyro, que hoje exiſte junto ao Palacio de Alcantara, dotando-o de rendas ſufficientes para ſuſtento de trinta & duas Religioſas, que em regular obſervancia vivem com grande edificaçaõ deſta Corte, por guardarem a primitiva Regra de Santa Clara.

O Moſteyro do Calvario, de Religioſas Franciſcanas, fica defronte do Palacio de Alcantara, & ſe principiou a fundar no anno de 1600. Foraõ as Fundadoras D. Violante de Noronha, mulher de Manoel Telles de Menezes, & ſua filha D. Maria Magdalena Telles: a Madre Ignes de S. Franciſco veyo do Moſteyro da Eſperança, & foy logo Abbadeſſa: a Madre Maria da Aſſumpçaõ, que foy Vigaria, veyo do Convento de Alenquer; & para Porteyra môr veyo do Convento de Santa Clara de Trancoſo a Madre Brites da Natividade. No coro tem doze payneis com muytas reliquias, que mandàraõ os Cardeaes às Fundadoras, a ſaber, hũa cabeça das onze mil Virgẽs, hũa grande reliquia do Santo Lenho, & hum eſpinho da Coroa de Chriſto: tem oyto Capellas, tres da banda direyta, que ſaõ a de N. Senhora do Roſario, Imagem milagroſa, a de N. Senhora de Nazareth, aonde ſe faz o Preſepio pelo Natal, & a de Santo Antonio; as outras Capellas da banda eſquerda ſaõ, a de S. Joaõ Euangeliſta, a de S. Franciſco, & a de S. Bento, aonde eſtaõ as Imagens de S. Franciſco Xavier,

Digitized by Google

Xavier, & Santa Catharina: tem mais hũa Capella de N. Senhora da Aſſumpçaõ, & outra do Menino Jeſus, com S. Joaõ Bautiſta, & no antecoro debayxo eſtà hũa Capella de N. Senhora da Graça, com ſua tribuna, obra ſumptuoſa, aonde eſtaõ dous paſſos, hum do Senhor com a canna verde na maõ, & outro do Senhor atado à columna, & na eſcada conventual eſtà hũa milagroſa Imagem de N. Senhora da Piedade. No antecoro de cima eſtà hũa Capella de N. Senhora da Conceyçaõ, toda dourada He eſte coro todo apaynelado com excellentes pinturas de Roma, & tem dous Altares, hum de N. Senhora da Piedade, Imagem milagroſa, aonde eſtà Santa Clara com as Imagens do Senhor da Hora da Morte, & do Senhor atado á columna, que veyo de terra de Mouros, aonde eſteve cativo. O outro Altar he de S. Gonçalo, aonde eſtaõ as Imagens de Santa Thereſa, & de Santo Thomàs de Aquino. A Igreja he de hũa ſó nave com a porta para o Norte; tem àlem da Capella môr, aonde eſtaõ S. Franciſco, & Santa Clara, eſtas Capellas da banda eſquerda, N. Senhora da Conceyçaõ, N. Senhora do Roſario, & S. Joaõ Bautiſta; & da banda direyta tem hũa Capella de S. Miguel o Anjo, & outra do Patriarca S. Domingos. Reſidem neſte Moſteyro trinta & tres Religioſas, que com dez lugares, que acreſcentou o Padre Géral, ſaõ quarenta & tres, com vinte & cinco Irmãs Terceyras, q̃ ſaõ as q̃ ſervem ao Convento, & tres na Sacriſtia, cõ dous Religioſos do Convento de S. Franciſco da Cidade, para ſeus Confeſſores.

A Ermida de S. Joachim, & Santa Anna, que fica mais adiante da banda da terra com a porta para o Naſcente, a qual fundou a Marqueza de Fontes na ſua quinta.

A Ermida de Santo Amaro, Imagem milagroſa, he de excellente arquitectura, em fórma redonda, de pedra lavrada, com tres portas, a principal para o Naſcente, hũa para o Norte, & outra para o Sul: tem tres Capellas, a mayor aonde eſtà o Santo, & duas mais no corpo da Igreja, a qual he ſugeyta a S. Joaõ de Latraõ em Roma; tem bom adro com duas Capellas do meſmo Santo, ambas azulejadas, nas quaes no ſeu dia ſe dizem muytas Miſſas, aonde concorrem muytos Romeyros ſeus devotos, & em todo o anno: tem ſeu Capellaõ, que diz Miſſa todos os dias; & hum Ermitaõ, que pede eſmola para o Santo; os quaes tem caſas, em que vivem junto à Igreja, na qual ha hũa Confraria de homens Nobres, que feſtejaõ com grandeza a eſte Santo; cuja Ermida eſtà ſituada em lugar alto, com deliciota viſta, q̃ ſe deyxa lograr de hũa varanda cercada de grades de ferro, cujo ſitio he hum dos ſalubertimos daquelles contornos.

Digitized by Google

Adiante da Junqueyra fica logo o Lugar de Belèm, taõ salutifero, & aprazivel, q̃ dos naturaes, & estrangeyros, he appeteçido para habitaçaõ; & os que por falta de commodidade o naõ pódem habitar, estaõ em continuo concurso frequentando aquelle sitio. Nelle tem casas, quintas nobres, Fidalgos das primeyras qualidades do Reyno; & se o terreno permittira mais Palacios, ou edificios, viera a ser a Cidade continuada até aquelle sitio. Tem dous Juizes espadanos, hum Escrivaõ, & hum Alcayde, todos com provimento do Senado da Camera, subordinados ao Corregedor do bayrro de S. Paulo. He de bastante rendimento para Sua Magestade, a respeyto de cujas arrecadações assistem nelle muytos officiaes; como saõ quatro Feytores do pescado, dous da mesa, & contrato dos vinhos, & dous das carnes, hum Almoxarife, & hum Escrivaõ do Reguengo de Algès. Tẽ quatro Guardas da Alfandega, officios que rendem quatrocentos mil reis cada hum; mais hum Meyrinho, & hum Escrivaõ do mar, q̃ he o mesmo do Reguengo, officios de muyto mayor rendimento, que os dos Guardas, & todos do provimento do Conselho da Fazenda.

Assistem tambem neste Lugar para preservaçaõ da saude publica deste Reyno, hum Provedor, & Guarda môr da Saude, com jurisdiçaõ ordinaria em todas as cousas pertencentes à Saude, cujas causas sobem por appellaçaõ, ou aggravo, para o Senado da Camera, à quem pertence o provimento deste officio. Tem hum Escrivaõ, que he data do Escrivaõ da Camera; hum Guarda, & hum Interprete, tãbem providos pelo mesmo Senado, & àlem disto muytos Guardas, & dous officios na banda dàlem, que provè o dito Provedor, & Guarda môr da Saude, cujo officio, àlem de ser muy authorizado, rende quinhentos mil reis. E jà que fallamos nesta occupaçaõ, naõ deyxaremos de fazer memoria da nobreza do proprietario, que he Diogo Rangel de Macedo, decimoquinto neto de Gonçalo Gonçalves, aquelle famoso Capitaõ, que em companhia del-Rey D. Affonso Henriques escalou a Villa de Santarem pela parte do rio Tejo.

Decimoquarto neto de Diogo Gonçalves, tambem famoso Capitaõ daquelles tempos, o qual viveo na quinta de Ronge, junto a Coimbra, solar desta nobre familia.

Decimoterceyro neto de D. Diogo Dias de Coimbra, Capitaõ da Casa da Moeda, que entaõ se fabricava naquella Cidade, & de D. Examea Pires da Maya, filha de D. Pedro Paes da Maya, Alferes môr del-Rey D. Affonso Henriques; & por esta parte decimoquinto neto de D. Payo Soares Zapata, filho de D. Sueyro Mendes o Bom da Maya,

Digitized by Google

Maya, & de D.Urraca Moniz, neto de D.Mem Gonçalves da Maya, & de D.Leoguida Soares, biſneto de D.Gonçalo Traſtamires da Maya, & de D.Mecia Rodriguez, filha de D.Pedro Vermuis; terceyro neto de Traſtamiro Alboazar, & de D. Mendola Gonçalves, filha de D.Gonçalo Nunes.

Duodecimo neto de Vicente Dias de Coimbra, que foy tambem Capitaõ da Caſa da Moeda, & de D.Boa, ſua mulher, filha de Diogo Gonçalves Mexia, & de D.Elvira de Ambra, neta de Gonçalo Dias Mexia, & de D.Thereſa Annes Fornellos, progenitores de muytas Caſas em Caſtella.

Undecimo neto de D. Godinho de Coimbra, que viveo no tempo del-Rey D.Affonſo III. & paſſou a ajudar el-Rey D. Affonſo o Sabio de Caſtella contra ſeu filho D.Sancho, de quem foy muyto privado, & de D.Maria Nunes, filha de D.Pedro Nunes de Guſmaõ, & de D.Maria Garcia de Roa, filha de D. Garcia de Roa, neta de Nuno Peres de Guſmaõ, Rico-homem, & de D.Urraca de Souſa, filha do Conde D.Mendo de Souſa; biſneto de Pedro Rodrigues de Guſmaõ, & de D. Elvira Gomes de Mancanedo; terceyra neta de Alvaro Rodrigues de Guſmaõ, que acompanhou a el-Rey D. Affonſo Henriques na conquiſta deſte Reyno, & de D. Sancha, filha de Rui Fernandes de Caſtro; quarta neta do Rui Nunes de Guſmaõ, progenitor de muytas Caſas illuſtres de Heſpanha, & de muytos Príncipes da Europa.

Decimo neto de Affonſo Godins, Mordomo môr del-Rey D. Affonſo o Sabio de Caſtella, (a quem ficou ſervindo, & foy Chanceller môr de ſeu filho el-Rey D. Sancho; em Portugal foy ſenhor dos Lugares de Ferreyros, & Valdanha, & em Caſtella da Villa de Siruello) & de ſua mulher D. Ignes Pires, filha de D. Pedro Rodrigues Tenorio, & de D.Thereſa Paes de Sotomayor; neta de D. Diogo Affonſo, & de D.Aldara de Tenorio, filha de Rui Tenorio, ſenhor da Villa de Tenorio; biſneta de D.Pedro Affonſo, & de D.Ignes de Paramo, filha de Gutierre Fernandes de Paramo; terceyra neta del-Rey D. Affonſo IX. de Leaõ, & de D.Aldonça da Sylva, filha de Martim Gomes da Sylva, & de D. Urraca Rois de Cabrera, neta de D. Gomes Paes da Sylva, & de D. Urraca Nunes, filha de D. Nuno Soares o Velho, & de D. Môr Pires Perna; biſneta de Payo Guterres da Sylva, & de D.Sancha Annes, filha de D. Joaõ Ramires; terceyra neta de D. Guterre Alderete da Sylva, & de D.Maria Pires de Ambia, filha de Affonſo Pires de Ambia, progenitores das illuſtres Caſas dos Sylvas em Portugal, & Caſtella. E o dito Affonſo Godins,

por ſeu filho Eſtevaõ Rangel, progenitor de illuſtre geraçaõ em Caſtella com o meſmo appellido de Rangel, & por ſua filha D. Maria, aſcendente dos Condes de Santo Eſtevaõ del Puerto, & de toda a geraçaõ de Benavides, com quem apparentaõ as mais illuſtres Caſas daquella Monarquia.

Nono neto de Martim Affonſo Rangel, ſenhor dos Lugares de Ferreyros, & Valdanha, cujo appellido de Rangel tomou da quinta de Rangel, em que viveo junto a Coimbra.

Oytavo neto de Alvaro Martins Rangel, que viveo na meſma quinta, & foy grande ſervidor dos Reys D. Affonſo IV. & D. Pedro I.

Setimo neto de Sancho Alvares Rangel, que foy valeroſo Soldado nas guerras, que os Reys D. Fernando, & D. Joaõ I. tiveraõ contra Caſtella.

Sexto neto de Affonſo Alvares Rangel, & de D. Iſabel Henriques.

Quinto neto de Pedro Alvares Rangel, Fidalgo Eſcudeyro del-Rey D. Affonſo V.

Quarto neto de D. Diogo Dias Rangel de Macedo, & de Catharina Annes, filha de Bras Annes Toſcano.

Terceyro neto de Damiaõ Dias Rangel, & de Violante Bernardes, filha de Pedro Bernardes, & de Marqueza de Barros.

Segundo neto de Coſme Rangel de Macedo, moço Fidalgo da Caſa del-Rey, & Deſembargador do Paço, & de D. Margarida Serraõ de Moura, filha de Gaſpar Serraõ, & de D. Iſabel de Moura.

Neto de Diogo Rangel Sarmento, moço Fidalgo da Caſa del Rey, Capitaõ dos Bombardeyros, Commendador de Santa Marinha do Outeyro, & Provedor, & Guarda môr da Saude do Porto de Belèm, & hum dos q̃ obràraõ muyto na Acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ IV. & de D. Maria Lobo Salazar, filha de Franciſco Gomes Lobo, & de D. Elena de Padilha, filha de Lazaro de Padilha, & de D. Maria Ribeyro Salazar.

Filho de Coſme Rangel de Macedo, moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Cavalleyro na Ordem de Chriſto, & de D. Maria Joſefa Lobo, filha do Deſembargador Joaõ Cordeyro Leytaõ, & de D. Joanna Lobo da Gama, filha de Diogo Fernandes de Sampayo, & de D. Thomaſia Lobo da Gama.

Do dito Coſme Rangel de Macedo, & de ſua mulher D. Maria Joſefa Lobo, foy filho unico Diogo Rangel de Macedo, moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, Commendador de Santa Marinha, Provedor, & Guarda môr da Saude do Porto de Belèm, o qual caſou cõ

D.

Digitized by Google

D. Angela Luiza Lobo, filha de Antonio Marchaõ Themudo, Deſembargador dos Aggravos, Juiz dos Cavalleyros, & de D. Catharina de Siqueyra Lobo, neta pela parte paterna de Diogo Marchaõ Themudo, & de D. Luiza de Toloſa, & pela materna de Manoel de Siqueyra Peyxoto, & de D. Angela Martins Borralho, de que teve a

Diogo Rangel de Macedo, a D. Catharina Magdalena de Albuquerque, Freyra no Moſteyro do Calvario, a D. Luiza Joſefa da Gama, & a D. Angela Joaquina de Siqueyra Lobo.

Tem eſte Lugar de Belèm duas Merciarias, hũa que inſtituhio o Infante D. Luis, a qual tem onze Mercieyros, com cinco alqueyres de trigo cada mez, dous almudes de vinho, duas canadas de azeyte, onze toſtões em dinheyro, com caſas em que vivem com ſeus quintaes, & Medico, Cirurgiaõ, & Barbeyro; & eſtando o Mercieyro, ſua mulher, & filhos doentes, tem dez toſtões para ajuda da doença. A outra Merciaria inſtituhio a Rainha D. Catharina, tem vinte Mercieyros com cinco alqueyres de trigo cada hũ todos os mezes, dezaſeis toſtões em dinheyro, caſas, Medico, Cirurgiaõ, & Barbeyro, com dez toſtões, quando eſtaõ doentes. Tem mais eſte Lugar hũa Ermida de N. Senhora da Conceyçaõ, que fundou de novo o Padre Joſeph da Sylva, Clerigo do habito de S. Pedro. Ennobrece muyto a eſte Lugar o ſumptuoſo Convento de Frades Jeronymos, cuja fundaçaõ he a ſeguinte.

O Real Convento de Belèm eſtà ſituado em hũa alegre, & viſtoſa planicie, junto do mar, hũa legoa de Lisboa para o Poente, em hum lugar, que antiguamente ſe chamava Raſtello, & depois Reſtello, aonde havia hũa Ermida de N. Senhora, que fundou o Infante D. Henrique, primeyro Duque de Viſeu, filho del-Rey D. Joaõ I. & a deu aos Religioſos da Ordem de Chriſto, ſendo Gram Meſtre della, para que alli ſerviſſem a Deos, & a N. Senhora, ſua eſpecial Patrona das navegações, que com taõ feliz auſpicio conſeguio. Mas falecendo o dito Infante D. Henrique no anno de 1460. & começando a reynar o feliciſſimo Rey D. Manoel no de 1495. fez doaçaõ da dita Ermida aos Monges de S. Jeronymo, que no anno de 1497. em recõpenſa daquella Ermida deu o dito Rey D. Manoel à Ordem de Chriſto a Igreja de N. Senhora da Conceyçaõ de Lisboa, que foy antiguamente Freguefia. Tem eſte Real Templo duas portas, a principal para o Poente, & a outra para o Meyo dia, que he a mais ſumptuoſa, com mais de trinta figuras de pedra, lavradas com todo o primor da arte. No alto deſta porta eſtà a Imagem de N. Senhora dos

Reys,

Digitized by Google

Reys, Orago deſta Igrejá, & ſobre hũa columna, que divide a porta pelo meyo, eſtà o ſobredito Infante D.Henrique. A porta principal he de hum arco, com diverſas figuras de pedra, como a del-Rey D. Manoel, & a da Rainha D.Maria, ſua ſegunda mulher, & lhe fica defronte a Capella da Senhora do Vencimento, Imagem muy devota, aonde tem ſeu jazigo os Irmãos dos Paſſos deſta Real Caſa; & para a maõ eſquerda eſtà a portaria do Convento, com ſeus diſticos Latinos, & varias figuras de pedra, como a de Julio Ceſar, & Hercules. A Igreja he de tres naves, fundada ſobre oyto columnas de pedra bem lavradas, & o tecto de laçaria: a Capella môr naõ ſe acabou, por falecer naquelle tempo el-Rey D. Manoel, & a que hoje exiſte fundou a Rainha D.Catharina, mulher del-Rey D. Joaõ III. tem trinta & duas columnas, dezaſeis mayores, que dividem as ſepulturas, & outras tantas mais pequenas, que dividem as freſtas; o tecto he de almofadas em meya laranja, & o pavimento de embutidos de varias corés a modo de xadrès. Os payneis do retabolo ſaõ cinco, tres da Payxaõ de Chriſto, & dous da Adoraçaõ dos Reys: nas duas ſepulturas da banda do Euangelho jazem el-Rey D.Manoel, & a Rainha D.Maria, ſua ſegunda mulher; & nas outras duas da banda da Epiſtola eſtaõ ſepultados el-Rey D. Joaõ III. & a Rainha D. Catharina, ſua mulher. O Altar, para o qual ſe ſobe por tres degraos, he de pedra de embutidos com ſuas grades de bronze douradas, de altura de dous palmos & meyo, ſobre frizos de marmore: as outras grades de bronze dividem a Capella môr do Cruzeyro com dous pulpitos em meya laranja. Tem hum grande Sacrario de prata, lavrado de folhagens de meyo relevo, com a Adoraçaõ dos Reys na porta, com varias figuras tambem de meyo relevo; el-Rey D. Affonſo VI. deu a conſignaçaõ para ſe fazer, & depois que deyxou o governo, o mãdou acabar ſeu irmaõ, o ſenhor Rey D.Pedro II. q o deu a eſte Real Convento. Serve eſte Sacrario de throno, aonde ſe expõem o Santiſſimo Sacramento em hũa rica cuſtodia de ouro, do primeyro que veyo de Quilòa, que deu el-Rey D.Manoel a eſte Convento. A baze do Sacrario he de pedra embutida de diverſas cores, & tem no meyo hum arco, dentro do qual eſtaõ tres tumulos, aonde jazem os corpos del-Rey D. Affonſo VI. do Principe D.Theodoſio, & da Infante D. Joãna, todos filhos del-Rey D. Joaõ IV.

O Cruzeyro he o mayor que tem toda a Europa, todo de laçaria de admiravel arquitectura, como pavimento de xadrès: ha nelle ſeis Altares dourados, & dous eſtofados, hum de S. Jeronymo, & outro de Santa Paula, com muytas reliquias, que ſervem de Santuarios; e

de-

Digitized by Google

de S. Jeronymo tem hũa Reliquia deſte Santo em hũa cuſtodia de prata, cuja Imagem he a melhor, que tem toda Heſpanha, pela ſua cabeça, que parece viva. Em o outro Altar eſtà N. Senhora de Belem, Imagem de veſtidos, & nos outros N. Senhora das Eſtrellas, Santa Euſtaquio, & Santo Antonio das Barbas. Nos lados deſte Cruzeyro eſtaõ duas Capellas collateraes, na da banda do Euangelho eſtaõ as ſepulturas dos filhos del-Rey D. Manoel, & a do Cardeal D. Henrique, & junto a ellas eſtaõ dous Altares com dous frontaes de pedra, que ſaõ duas laminas da vida de S. Jeronymo, hũa de Santo Euſebio, Monge da Ordem, & outra de S. Franciſco Xavier. Tem mais dous Altares collateraes com duas excellentes pinturas, aonde eſtaõ as ſepulturas dos Infantes D. Duarte, D. Fernando, D. Antonio, D. Luis, & D. Carlos. Na outra Capella da banda da Epiſtola eſtaõ ſepultados el-Rey D. Sebaſtiaõ, o Principe Dom Joaõ, ſeu pay, D. Manoel, D. Antonio, D. Dionyſio, D. Affonſo, D. Filippe, D. Iſabel, & D. Beatriz; & no pavimento eſtâ hũa ſepultura raſa, em que jaz D. Duarte, filho illegitimo del-Rey D. Joaõ III. que foy Arcebiſpo de Braga: tem mais duas Capellas com admiraveis pinturas, & outros dous Altares com frontaes de pedra, & dous paſſos da vida de S. Jeronymo: em hum deſtes Altares tem ſeu enterro a ſenhora D. Catharina, Rainha de Inglaterra, filha del-Rey D. Joaõ IV. No fim da Igreja debayxo do Coro eſtaõ duas Capellas, hũa do Senhor dos Paſſos, toda de talha dourada, com ſeus nichos apaynelados da Payxaõ do Senhor, cujos Irmãos fazem a ſua feſta aos tres de Mayo com grande diſpendio, & apreſentaõ tres dotes de larga eſmola, àlem de outras muytas, que diſtribuem aos pobres: defronte deſta Capella eſtà a de S. Leonardo, cuja feſta faz todos os annos o Marquez de Caſtres; & da banda da Capella do Senhor dos Paſſos, Imagem milagroſa, eſtaõ doze confeſſionarios, que ſe eſtendem até as grades do Cruzeyro.

A Sacriſtia he quadrangular com hũa columna no meyo, & à roda hũa baze, em que ſe põem as galhetas; tem bons cayxões pintados, & dourados, aonde eſtaõ muytos ornamentos de varias télas, dadiva dos Reys Fundadores, & hum que ſerve em dia de S. Jeronymo, todo bordado de aljofres, com muytas peças de prata, & ouro. O clauſtro tem quatro lanços, que dividem vinte & quatro arcos; nos quatro cantos eſtaõ quatro paynois, & nos tres lanços tres Altares, que ſaõ o da Annunciaçaõ de N. Senhora, o da ſua Aſſumpçaõ, & o de S. Jeronymo. Tem mais dous arcos perto da porta da Sacriſtia, aonde eſtà o Capitulo, que ſe naõ acabou, de que exiſtem

ſó as paredes, que ſe o cobriraõ, era o melhor lugar, que ſe podia eſcolher para ſepultura de Reys, & Principes, que para iſto o fazia el-Rey D. Manoel. Fica neſte clauſtro o refeytorio, que he azulejado em redondo, com o tecto de laçaria de pedra, & tem hum paynel do Naſcimento de Chriſto, com dezaſete meſas, & cinco freſtas grandes, & hũa fonte de excellente agua no canto de hum lanço do clauſtro, que corre para hum tanque de pedra lavrado. Tem eſte clauſtro em cima outro do meſmo tamanho, aonde em hum lanço eſtà a porta da caſa da livraria, que fica ſobre a Sacriſtia, com outra columna no meyo, a qual tem duas janelas para o Naſcente, com eſtantes de bordo, & fino azulejo, aonde eſtaõ admiraveis livros de todas as faculdades. Da outra banda ficaõ as hoſpedarias, que eſtaõ ſobre o refeytorio, com ſete recameras, & hũa grande ſala, que ſerve no Inverno de caſa de fogo, aonde ſe tem agaſalhado muytos Reys, & Principes da Europa. Sobre eſte ſegundo clauſtro eſtà hum eyrado com alegre, & dilatada viſta, & hum tanque no meyo com peyxes, alguns do tamanho de ſaveis, & outros a modo de tainhas. Tem eſte tanque quatro paſſagens de pedra para hũa fonte, que tem no meyo, com hum chapeo de pedra, & quatro canteyros com ſuas larangeyras, & muytas flores.

Na parede da Igreja da banda do clauſtro eſtà hũa eſcada de trinta & nove degraos, de cinco em cinco, & de ſeis em ſeis, com ſeus patareos, que he das melhores, que ha neſte Reyno, pela qual ſe ſobe para o coro, que he de excellente bordo, lavrado de varias figuras, & lavores, com oytenta cadeyras, & por cima dezaſeis payneis do meſmo bordo, ſem pintura: tem hũa eſtante do meſmo, em que ſe põem os livros, os quaes ſaõ todos illuminados, & ſe avaliàraõ em cincoenta mil cruzados: tem dous orgãos grandes, & dous mais pequenos, de ſonoras vozes, & defronte hũa devota Imagem de Chriſto crucificado, de admiravel grandeza, com ſeu ſitial de ſeda; & as grades do coro ſaõ de pedra de finiſſimo jaſpe: nelle eſtaõ dous Altares, hum de S. Bernardo, & outro de S. Baſilio. Serve de antecoro a caſa, que chamaõ dos Reys, por eſtarem nella pintados em meyos corpos, todos os que houve neſte Reyno, até o ſenhor Rey D. Joaõ V. tem eſta caſa duas janellas para o mar, & na parede hum moſtrador do relogio, o tecto he de talha almoſadado de maçarocas: tem hum Altar com hum paynel de Santa Euſtachio, tomando o habito da Ordem, com hũa janella para hum jardim pequeno, aonde eſtaõ as officinas, que ſaõ o forno, & a procuraçaõ. Segue-ſe a eſta caſa outra ſala azulejada, com duas janellas, aonde eſtaõ em corpos inteyros os

retratos

Digitized by Google

retratos dos Religioſos deſta Ordem, que floreceràõ em virtude, & letras, que ſaõ os ſeguintes.

Fr. Vaſco Martins, que foy o primeyro, que em Portugal reformou eſta Ordem à imitaçaõ de S. Jeronymo, & fundou o Convento de Penha Longa.

O Illuſtriſſimo D. Fr. Bras de Barros, que foy o primeyro Biſpo de Leyria, Reformador dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho, & dos Religioſos da Santiſſima Trindade.

O Illuſtriſſimo D. Fr. Chriſtovaõ de Sà, que foy Arcebiſpo de Goa, & Primàs do Oriente.

Fr. Antonio Moniz, que foy D. Prior de Thomar, & Reformador da Ordem de S. Bento no Convento de Alcobaça.

Fr. Diogo de Murça, que foy o ſegundo Reytor da Univerſidade de Coimbra.

Fr. Heytor Pinto, que foy inſigne Eſcritor, filho deſte Convento, & Reformador dos Conegos de S. Joaõ Euangeliſta. Os outros Religioſos, que eſtaõ retratados em meyos corpos, ſaõ os ſeguintes.

Fr. Jorge de Belèm, que foy Meſtre dos filhos del-Rey D. Joaõ III.

Fr. Miguel Valentim, que foy Lente de Veſpera, & Vice-Reytor da Univerſidade de Coimbra.

Fr. Antonio de S. Joſeph, chamado o Serpa, que foy Lente de Veſpera na Univerſidade de Coimbra.

Deſta ſala ſe entra na eſcada da portaria principal por dous lanços de dezoyto degraos cada hum, aonde eſtaõ duas pinturas, hũa de Avelar, & outra de Aririno, que ſe terminaõ em hum patareo, em cuja parede eſtà hum paynel de Chriſto com a Cruz às coſtas, donde ſe deſce hũa eſcada de dezanove degraos, que termina na portaria, a qual he hũa caſa azulejada com ſeus payneis, cujo tecto he de bruteſco, & tem no meyo as Armas da Ordem. A cozinha tem agua nativa, & fogaõ da meſma ſorte, que as chaminès dos Palacios de Cintra: a adega, & celleyro ſaõ de baſtante comprimento, & aqui ſe vem principios de hum clauſtro, & da portaria do carro, que ſe naõ acabàraõ. O dormitorio, ſaindo da Caſa dos Reys, fica em direytura da Igreja, & Capella mòr para o Poente, de tal modo, que em certos dias do anno entra o Sol pela porta, que ſahe para a varanda, aonde eſtà a fonte, & vay dar na porta do Sacrario. Tem ſetenta & duas cellas, com cinco janellas de cada banda, com delicioſa viſta para todas as partes, & remata em hũa varanda de pedra com ſuas columnas, & tem hũa fonte de jaſpe, bem celebrada em toda a Europa. Em cima tem hum eyrado, que deſcobre a barra, & he todo

eſte

Digitized by Google

eſte dormitorio lageado de lagedo de Hollanda, cujo tecto he de bordo abaùlado, & tem no meyo hũa Capellinha, (aonde eſtá o Senhor para Viatico, em que dizem Miſſa os velhos, por naõ poderem ir à Igreja) a qual he toda de talha dourada, com varias Reliquias de Santos, muytas peças de prata, & excellentes pinturas; tem eſte dormitorio pela parte de fóra guarniçaõ de renda de pedra junto ao telhado, de Cruzes com diverſas figuras nos botareos, por onde correm as aguas dos telhados, & varias pyramides, tudo muy bem lavrado, que fazem ſer eſte Convento hũa oytava maravilha do mundo. Tem dilatada cerca, toda murada, àlem de outras terras, que eſtaõ fóra dos muros, com duas Ermidas, hũa de S. Jeronymo, & outra do Santo Chriſto, de pedra muy bem lavradas; he abundante de aguas, & tem hũa perenne fonte para regar os pomares, que conſtaõ de toda a caſta de frutas, com muytas vinhas, & olivaes, & hum boſque, que chamaõ o Cunchoſo, povoado de arvores ſylveſtres, aonde ſe vem os veſtigios de hũa celebrada fonte, junto da qual jantava muytas vezes o ſenhor Rey D. Joaõ IV. & paſſava a calma. Tem hum caſal com abiguaria, aonde aſſiſte hum Religioſo com mais de vinte moços actuaes para a fabrica da lavoura, cuja colheyta paſſa de oytenta moyos de paõ; & ha neſta cerca copioſo gado de boys, ovelhas, carneyros, & egoas, com hum grande pombal. Parte deſtas noticias nos deu o P. Fr. Manoel de Caſtro, Religioſo deſta Ordem, & profeſſo deſte Convento, que ſaõ as que tem junto para a Chronica deſta ſagrada Religiaõ.

O Moſteyro de N Senhora do Bom Succeſſo fica pouco diſtante do Lugar de Belèm, junto ao mar, & o fundou para Religioſas de S. Jeronymo, com a invocaçaõ de Santa Paula, D. Iria de Brito, primeyra Condeça da Atalaya; mas naõ querendo, por permiſſaõ Divina, el Rey D. Filippe IV. de Caſtella conceder licença para eſta fundaçaõ, veyo depois por deſiſtencia dos Religioſos de S. Jeronymo, & diligencias do P. Fr. Domingos do Roſario, Religioſo Irlandez da Ordem de S. Domingos, Confeſſor da Rainha D. Luiza de Guſmaõ, & Biſpo eleyto de Coimbra, a ſer refugio, & amparo para aquellas Irlandezas, que perſeguidas dos hereges, ſe conſagravaõ a Deos, tanto do agrado do meſmo Senhor, que eſtando o dito Fr. Domingos do Roſario em Caſtella, diſſuadido deſta pertençaõ, a tornou a repetir por meyo de hũa mulher, que ſem ſer conhecida, nem ſaber das ſuas pertenções, o procurou na Igreja do Collegio de Santo Thomàs de Madrid, animando-o a que continuaſſe, & declarandolhe alguns particulares, que elle ſó havia communicado ao ſeu Padre eſpiritual,

Digitized by Google

ritual, de que se póde inferir ser a fundaçaõ deste Mosteyro patrocinada pela mesma Senhora, o qual teve seu principio no anno de 1626. & entràraõ nelle algũas pessoas nobres, com particular devoçaõ de nelle professarem, o que se naõ effeytuou pela denegaçaõ delRey; & na segunda concessaõ (cuja clausura se fechou no anno de 1639.) entràraõ tambem algũas senhoras das primeyras qualidades do Reyno. Conserva-se hoje com iotaçaõ de quarenta lugares para Irlandezas, que naõ daõ esmola algũa, & outras supernumerarias; saõ immediatas ao Géral de S. Domingos, que tem neste Reyno por Vigario triennal ao Reytor do Collegio de N. Senhora do Rosario dos Irlandezes, que està na Freguesia de S. Paulo.

O Convento naõ he dilatado, porèm delineado com tal industria, que tem todas as officinas, que póde ter outro qualquer de muyto mayor largueza. Naõ havia nelle mais agua que a de hum poço, & hoje a tem nativa em todas as officinas, & na horta por intercessaõ do glorioso Santo Antonio, a quem devotamente deprecàraõ este favor, attendendo ao damno, que lhes fazia a agua do poço. Tem hũ Capellaõ, & hum Confessor, Religiosos Irlandezes da mesma Ordem de S. Domingos. A Igreja he oytavada desde o chaõ até o ultimo ponto da abobada, tem quatro oytavos grandes, & quatro mais pequenos; em hum dos grandes para o Norte fica a porta principal, & defronte della hũa Capella de S. Patricio: nos outros dous mayores, que ficaõ ao Poente, està debayxo de hum arco, de obra Toscana, a Capella môr, que he toda de pedra da Arrabida, com payneis de embutidos de moldura, & lisonja, & dentro della outro arco sobre quatro columnas de obra Jonica, debayxo do qual està o Sacrario, que he todo de pedra lavrada, & no remate do segundo arco hũa tribuna, aonde està N. Senhora do Bom Successo, & nas ilhargas delle quatro nichos com as Imagens de S. Domingos, Santo Thomàs, S. Francisco, & Santo Antonio; & na banqueta do Sacrario estaõ muytas Reliquias, que saõ a cabeça do Martyr S. Sotero Papa, as canellas de Santo Aquilino, S. Silvano, Santo Irineo, & Santo Hippolyto: adorna-se a fabrica do Sacrario, àlem da variedade dos mayos relevos de prata, de muytas laminas pintadas pelo insigne Portuguez Bento Coelho. No quarto oytavo, que corresponde à Capella môr, està o coro das Freyras, & nos outros quatro oytavos menores, quatro Capellas, duas da banda da Epistola, em hũa dellas està hum Santo Christo, & na outra Santa Brigida; & nas duas da banda do Euangelho, N. Senhora do Rosario, & S. Gonçalo, todas com seus retabolos de talha, pintados de ouro, & pedra, cujo adorno

Digitized by Google

devem à deveçaõ, & diligencia do Padre Matheos Gomes, Clerigo do habito de S. Pedro, que largando os embaraços do mundo, se resolveo à viver Christãamente na Companhia do Capellaõ, & Confessor destas Religiosas.

CAPITVLO LVI.

Da insigne Collegiada de S. Thomè, que he Capella Real.

A Magestosa, & Real Capella, he hum famoso Templo de tres naves, com duas portas, que sahem para hum grande pateo de figura prolongada, que adornaõ cincoenta & duas janellas de grades. Tem, àlem da Capella môr, da parte do Euangelho cinco Altares, com o da Capella do Santissimo Sacramento, & da banda da Epistola tres, com hũa sumptuosa Sacristia, adornada de bons payneis de excellentes pinturas, com ricos ornamentos, & muytas peças de ouro, & prata para o serviço da Igreja. Tem duas torres; hũa do relogio com seu mostrador, & outra dos sinos, que mandou fazer o senhor Rey D. Joaõ V. o qual alcançou hum Breve do Summo Pontifice Clemente XI. para ser Collegiada, & Paroquia dos criados da sua Casa, aonde tem sua pia de bautizar.

As Reliquias que estaõ nesta Igreja, saõ o corpo de S. Victor Martyr, a cabeça de hũa das onze mil Virgens, & o Santo Lenho, q̃ està dentro de hũa grande Cruz de ouro, (que consta de muytos diamantes, esmeraldas, rubins, & perolas, & he das melhores, que ha na Europa) àlem de outras muytas da Casa de Bragança, que se haõ de pôr em hum grande Sanctuario, que Sua Magestade com outras mais obras intenta fazer.

Tem esta Real Collegiada seis Dignidades, a saber, Deaõ, Chantre, Acipreste, Arcediago, Thesoureyro môr, & Mestre Escola; dezoyto Conegos, doze Beneficiados, vinte Capellães, dous Thesoureyros, hum Altareyro, hum Cura com seu Coadjutor, quatro Confessores, vinte & quatro Moços da Capella, & vinte Musicos com o seu Mestre. Tem o Deaõ dous mil cruzados de renda, & as mais Dignidades tem de renda seiscentos mil reis, os Conegos quinhentos cada hum; os Beneficiados duzentos & cincoenta; os Capellães cem, & os Moços da Capella oytenta. O Mestre da Capella tem trezentos mil reis de renda, & os Musicos oytenta mil reis cada hum, àlem de seus acrescentamentos. Todas estas Dignidades,

Conegos,

Digitized by Google

Conegos, Beneficiados, & Capellães; tem as Missas livres. Os Capellães môres, que tem havido até o presente, saõ os seguintes.

1 D. Rodrigo de Noronha, Bispo de Lamego, foy o primeyro Capellaõ môr: estabeleceo-se esta Dignidade no reynado del-Rey D Affonso V.

2 D. Fernando Gonçalves de Miranda, Bispo de Viseu.

3 D. Diogo Ortiz de Vilhegas, Bispo de Viseu.

4 D. Joaõ Manoel, Bispo de Ceuta, & da Guarda.

5 D. Fernando de Vasconcellos, que depois foy Arcebispo de Lisboa.

6 D. Joaõ de Castro.

7 D. Jorge de Ataîde, Inquisidor Géral.

8 D. Pedro de Castilho, Inquisidor Géral.

9 D. Aleyxo de Menezes, Primàs da India, & depois de Braga.

10 D. Joaõ de Alencastre, Bispo de Lamego.

11 D. Joaõ da Sylva, filho de D. Joaõ da Sylva, quarto Conde de Portalegre.

12 D. Fernando de Mello, filho de D. Constantino de Bragança.

13 D. Alvaro da Costa, que foy nomeado Bispo de Viseu, filho de Gilianes da Costa, foy Reytor da Universidade de Coimbra, & grande Letrado.

14 D. Manoel da Cunha, Bispo de Elvas.

15 D. Luis de Sousa, Arcebispo de Lisboa, & Cardeal da Santa Igreja Romana.

16 D. Fr. Joseph de Alencastre, que foy Bispo de Miranda, & de Leyria.

17 D. Nuno da Cunha, que neste anno de 1712. he Inquisidor Géral.

CAPITVLO LVII.

Dos Officios da Casa Real, conforme estaõ no Regimento dos novos direytos.

MOrdomo môr, Camareyro môr, Estribeyro môr, Porteyro môr, Veador da Casa, Mestre Sala, Reposteyro môr, Copeyro môr, Armeyro môr, Trinchante môr, Monteyro môr, Aposentador môr, Almotacel môr, Pagens da lança, Provedor das Obras do Paço, tres Capitães da Guarda, cada hum com seu Tenente, & oytenta Archeyros, Condestable, Almeyrante, Marichal, Coudel môr, Alferes môr, Meyrinho môr, Adail môr, & Cozinheyro

Digitized by Google

mór, cujo officio ſe naõ exercitava deſde o tempo del-Rey D. Manoel, ſendo hum dos mais antigos da Caſa Real, o qual renovou o ſenhor Rey D. Joaõ V. & o deu a Joaõ da Coſta de Tavora, Cavalleyro profeſſo na Ordem de Santiago, como conſtá da Torre do Tombo.

Os officios, que naõ eſtaõ neſte Regimento, ſaõ os Gentis-homens da Camera, ou Camariſtas, & Porteyros da Camera.

Os officios Eccleſiaſticos ſaõ, Biſpo Capellaõ môr, Deaõ da Capella Real, Sumilhéres da cortina, Eſmoler môr, & Cõfeſſor del-Rey.

Exiſtem hoje em Portugal ſeis Peſſoas da Familia Real, que Deos guarde, dous filhos, & hũa filha, legitimados pelo ſenhor Rey D. Pedro II. que Deos haja em gloria, dous Duques, nove Marquezes, cincoenta & ſeis Condes, tres Viſcondes, & hum Baraõ. As Caſas illuſtres ſaõ cento & vinte, as quaes tem de renda dous milhões, & os Fidalgos Eccleſiaſticos hum milhaõ.

LAUS DEO.

Digitized by Google

INDEX

DOS LIVROS, TRATADOS, E CAPITVLOS, que se contèm neste Terceyro Tomo.

LIVRO PRIMEYRO

Da Provincia do Algarve.

TRATADO PRIMEYRO

Da Comarca de Lagos.

Cap.1. Da descripçaõ desta Cidade. pag.2.
Cap.2. Da Villa de Alvor. p.3.
Cap.3. Da Cidade de Silves. p.4.
Cap.4. De Villa nova de Portimaõ. p.6.
Cap.5. Da Villa de Aljesur. p.7.
Cap.6. Das Villas de Sagres, & do Bispo. Ibid.

TRATADO SEGUNDO

Da Comarca de Tavira.

Cap.1. Da Cidade de Tavira. p.8.
Cap.2. Das Villas de Casella, & Castro Marim. p.10.
Cap.3. Da Villa de Alcoutim. p.11.
Cap.4. Da Villa de Loulè. Ibid.
Cap.5. Da Villa de Albufeyra. p.14.
Cap.6. Da Cidade de Faro. p.15.

LIVRO SEGVNDO

Da Provincia da Estremadura.

TRATADO I.

Da Comarca da Villa de Torres Vedras.

Cap.1. Da descripçaõ desta Villa. p.18.
Cap.2. Das Villas do Sobral de Monte Agraço, & Enxara dos Cavalleyros. p.24.

Digitized by Google

Cap.3.Da Villa da Arruda. p.24.
Cap.4.Da Villa da Caſtanheyra. p.28.
Cap.5.Da Villa de Povos. p.31.
Cap.6.De Villa Franca de Xira. p.32.
Cap.7.Da Villa de Alhandra. p.33.
Cap.8.Da Villa de Alverca. p.34.
Cap.9.Da Villa da Lourinhãa. p.36.
Cap.10. De Villa Verde. p.37.
Cap.11.Da Villa do Cadaval. p.39.
Cap.12.Da Villa da Eyriceyra. p.42.
Cap 13.Da Villa de Mafra. p.45.
Cap.14.Da Villa de Chileyros. Ibid.
Cap.15.Da Villa de Collares. p.46.
Cap.16.Da Villa de Caſcaes. p.50.
Cap.17.Da Villa de Bellas. p.51.

TRATADO II.

Da Comarca da Villa de Alemquer.

CAp.1. Da Deſcripçaõ deſta Villa. p.53.
Cap.2.Da Villa de Aldea Galega da Merciana. p 81.
Cap.3.da Villa de Cintra. p.82.
Cap.4.Da Villa de Obidos. p.86.
Cap.5.Da Villa das Caldas. p.90.
Cap.6.Das Villas de Salir do Porto,Chamuſca, & Ulme. p.91.

TRATADO III.

Da Comarca de Leyria.

CAp.1.Da deſcripçaõ deſta Cidade. p.92.
Cap.2.Da Villa do Pombal. p.104.
Cap.3.Da Villa da Redinha. p.112.
Cap.4. Da Villa de Soure. p.116.
Cap.5.Da Villa da Ega. p.122.
Cap.6.Das Villas da Batalha, & Alcobaça. p.123.
Cap.7.Da Villa de Còs. p.130.
Cap.8.Da Villa de Mayorga. p.133.
Cap.9.Da Villa da Pederneyra. p.134.
Cap.10.Das Villas de Cella, & Alfeyzeraõ. p.137.
Cap.11.Das Villas de S.Martinho,& Salir do Mato. p.138

Cap.

Digitized by Google

Cap.12.Da Villa de Alvorninha. p.139.
Cap.13.Da Villa de Santa Catharina. p.142.
Cap.14.Das Villas de Turquel, & Evora. p.143.
Cap.15.Das Villas de Aljubarrota, & Alpedriz. p.144.
Cap.16.Da Villa de Peniche. Ibid.
Cap.17. Da Villa de Atouguia. p.145

TRATADO IV.

Da Comarca de Thomar.

CAp.1.Da fundaçaõ, & ſitio deſta Villa. p.148.
Cap.2.Da Nobreza dos moradores da notavel Villa de Thomar,& de algũas peſſoas naturaes deſta terra,que florecèraõ em virtude,armas,& letras. p.166.
Cap.3.Das Freguesias do termo deſta Villa. p.170.
Cap.4.Das Villas da Aſſinceyra, Atalaya, & Tancos. p.179.
Cap.5.Da Villa de Payo de Pelle. p.182.
Cap.6.Da Villa de Punhete. p.184.
Cap.7.Da Villa da Ponte do Sor. p.185.
Cap.8.Da Villa de Abrantes. p.186.
Cap.9.Da Villa do Sardoal. p.190.
Cap.10.Da Villa do Maçaõ, & Villa da Amendoa. p.196.
Cap.11.Da Villa de Rey, & Sovereyra Fermoſa. p.197.
Cap.12.Das Villas de Alvaro,Pampilhoſa,& Alvarez. p.198.
Cap.13. Da Villa de Pedrógaõ grande. p.199.
Cap.14.Da Villa de Figueyrò dos Vinhos. p.200.
Cap.15.Da Villa de Dornes. p.202.
Cap.16.Da Villa de Aguas Bellas. p.209.
Cap.17.Da Villa de Ferreyra. p.212.
Cap.18 Da Villa das Pias. p.214.
Cap.19.Das Villas de Puſos, & de Maçans de Caminho. p.224.
Cap.20.Da Villa de Arega. p.225.
Cap.21. Da Villa de Abiul. p.226.

TRATADO V.

Da Comarca de Ourem.

CAp.1.Da deſcripçaõ deſta Villa. p.228.
Cap.2.Da Villa de Porto de Mòs. p.233.
Cap.3.Das Villas de Chaõ de Couce, & de Maçans de D. Maria. p.236.
Cap.4.

Digitized by Google

Cap.4.Das Villas do Avellar, & Aguda. p.237.
Cap.5.Da Villa de Pouza Flores. p.238.

TRATADO VI.

Da Comarca de Santarem.

CAp.1.Da deſcripçaõ deſta Villa. p.240.
Cap.2.Da Villa da Golegãa. p.254.
Cap.3.Da Villa de Alcanede. p.255.
Cap.4.Da Villa de Alcoentre. p.261.
Cap.5.Da Villa de Aveyras de cima. p.262.
Cap.6. Da Villa de Aveyras de bayxo. p.263.
Cap.7.Da Villa da Azambuja. p.268.
Cap.8.Da Villa de Salvaterra de Magos. p.271.
Cap.9.Da Villa de Mugem. Ibid.
Cap.10.Da Villa de Lamaroſa,ou das Enguias. p.272.
Cap.11.Da Villa da Erra. p.273.
Cap.12.Da Villa de Montargil. p.274.
Cap.13.Da Villa de Almeyrim. Ibid.
Cap.14.Da Villa da Azambugeyra. p.275.
Cap.15.Da Villa de Torres Novas. p.280.

TRATADO VII.

Da Comarca de Setubal.

CAp.1.Da deſcripçaõ deſta Villa. p.289.
Cap.2 Da Villa de Cezimbra. p.298.
Cap.3.Da Villa de Palmella. p.303.
Cap.4.Da Villa de Almada. p.309.
Cap.5.Das Villas de Coyna,Barreyro,& Lavradio. p.321.
Cap.6.Das Villas de Alhos Vedros, & Mouta. p.322.
Cap.7.Da Villa de Aldea Galega. p.323.
Cap.8.Das Villas de Alcouchete,& Çamora Correa. p.326.
Cap.9.Das Villas de Canha,& Cabrella. p.328.
Cap.10.Da Villa de Alcacer do Sal. p.330.
Cap.11.Da Villa de Grândola. p.332.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO VIII.

Da Cidade de Lisboa.

Cap.1. Da descripçaõ Topografica desta Cidade. p.339.
Cap.2. Da fundaçaõ de Lisboa, & da sua Igreja Cathedral, p.341.
Cap.3. Das Paroquias de S. Jorge, S. Martinho, & Santiago, p.349.
Cap.4. Da Paroquia de S. Bartholomeo. p.350.
Cap.5. Da Paroquia de Santa Cruz do Castello. p.352.
Cap.6. Da Paroquia de S. Thomè. p.353.
Cap.7. Da Paroquia de Santo Andrè. p.354.
Cap.8. Da Paroquia de Santa Marinha. p.363.
Cap.9. Da Paroquia de S. Vicente de Fóra. p.364.
Cap.10. Da Paroquia de Santa Engracia. p.365.
Cap.11. Da Paroquia de Santo Estevaõ. p.382.
Cap.12. Da Paroquia do Salvador. p.384.
Cap.13. Da Paroquia de S. Miguel. p.386.
Cap.14. Da Paroquia de S. Pedro. p.387.
Cap.15. Da Paroquia de S. Joaõ da Praça. p.388.
Cap.16. Da Paroquia de S. Mamede. Ibid.
Cap.17. Da Paroquia de S Christovaõ. p.391.
Cap.18 Da Paroquia de S. Lourenço. p.392.
Cap.19. Da Paroquia de Santa Justa. p.393.
Tit.1. Do Tribunal da Santa Inquisiçaõ de Lisboa. p.404.
Tit.2. Dos Inquisidores Géraes, que tem havido até o presente. p.407
Cap.20. Da Paroquia de N. Senhora do Soccorro. p.408.
Cap.21. Da Paroquia de N. Senhora da Pena. p.411.
Cap.22. Da Paroquia dos Anjos. p.417
Cap.23. Da Paroquia de S. Sebastiaõ da Pedreyra. p 429.
Cap.24. Da Paroquia de S. Joseph. p.431.
Cap.25. Da Paroquia de S. Nicolao. p.438.
Cap.26. Da Paroquia de S. Juliaõ. p.443.
Cap.27. Da Paroquia de N. Senhora da Conceyçaõ. p.449.
Cap.28. Da Paroquia de Santa Maria Magdalena. p.452.
Cap.29. Da Paroquia de N. Senhora dos Martyres. p.453.
Cap.30. Da Paroquia do Sacramento. p.457.
Cap.31. Da Paroquia de N. Senhora da Encarnaçaõ. p.473.
Cap.32. Da Paroquia de S. Paulo. p.482.
Cap.33. Da Paroquia de S. Catharina. p.489.

Digitized by Google

Cap.34.Da Paroquia de N. Senhora das Mercès. p.504.
Cap.35.Da Paroquia de Santos. p.510.
Cap.36.Dos Tribunaes desta Cidade. p.564.
Cap.37.Da Freguesia de N.Senhora dos Olivaes. p.592.
Cap.38.Da Freguesia de N.Senhora da Purificaçaõ de Sacavẽ p.595.
Cap.39.Das Freguesias de S.Joaõ da Talha, Santa Eyria, & Via Longa. Ibid.
Cap.40. Da Freguesia de Bucellas. p.598.
Cap.41.Da Freguesia de S.Sebastiaõ da Granja de Alpriate. p.600.
Cap.42.Em q̃ se continuaõ as Freguesias do termo de Lisboa. p.611.
Cap.43.Das Freguesias de Fanhões, & Tojal. p.612.
Cap.44.Das Freguesias de S.Juliaõ do Tojal, Sapataria, & Milharado. p.613.
Cap.45.Das Freguesias da Louza, & S.Maria de Loures. p.614.
Cap.46.Das Freguesias da Povoa, Frielas, & Unhos. p.616.
Cap.47.Das Freguesias da Appellaçaõ, & Camarate. p.617.
Cap.48.da Freguesia de S.Bartholomeo. p.634.
Cap.49.Das Freguesias da Ameyxoeyra, & Odivellas. p.639.
Cap.50.Das Freguesias do Lumiar, & dos Reys. p.641.
Cap.51.Da Freguesia de S.Lourenço de Carnide. p.642.
Cap.52.Da Freguesia de Bemfica. p.643.
Cap.53.Da Freguesia de S.Romaõ. p.646.
Cap.54.Das Freguesias de Barcarena, & Oeyras. p.648.
Cap.55.Da Freguesia de N.Senhora da Ajuda. p.649.
Cap.56.Da insigne Collegiada de S.Thomè, q̃ he Capella Real. 662.

Digitized by Google

INDEX

DAS VARONIAS DOS DVQVES, MARQVEzes, Condes, Senhores de terras, & Alcaydes môres, que se contèm neste Terceyro Tomo.

DUques do Cadaval, Pereyras. p.40.
Marquezes de Ferreyra. Ibid.
Condes de Tentugal. Ibid.
Condes de Alvor, Tavoras. p.3.
Condes do Rio Grande, Furtados Mendoças. p.13.
Condes da Castanheyra, Correas Sylvas. p.29.
Condes de Villa Verde, Noronhas. p.37.
Condes da Eyriceyra, Menezes. p.43.
Condes de Soure, Costas. p.118.
Condes de Atouguia, Ataîdes. p.146.
Condes de Atalaya, Manoeis. p.180.
Condes de Aveyras, Sylvas Tello. p.263.
Condes da Ribeyra, Camaras. p.456.
Senhores da Azambuja, Rolins Mouras. p.268.
Senhores de Aguas Bellas, Pereyras Sodrès. p.212.
Senhores da Azambugeyra, Carvalhos. p.275.
Alcaydes môres da Certãa, Sousas. p.300.
Alcaydes môres de Palmella, Almadas Mellos. p.307.
Alcaydes môres de Soure, Saldanhas. p.121.
Alcaydes môres da Villa de Linhares, Bastos Baharens. p.59.
Alcaydes môres de Porto de Mòs, Mellos Sylvas. p.235.
Alcaydes môres de Ourem, Correas Lacerdas. p.232.

Outras muytas familias se pódem ver em varias quintas, que descrevemos, & em algũas Freguesias da Cidade, & seu termo; com advertencia, que nos faltàraõ muytas noticias da fundaçaõ de algũs Conventos, & Ermidas, com outras antiguidades, de que trataremos no fim da nossa Corografia Insulana, que jà està composta.

LAUS DEO.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google